

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

VOLUME 36 - (Supl), setembro 2016

36^a 

Semana
Científica
do HCPA

Ciência e comunidade

De 29 de agosto
a 2 de setembro de
2016

Anais

Apoio

Clinical and Biomedical Research

Órgão de divulgação científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Produzida com apoio da Fundação Médica do Rio Grande do Sul

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Prof. Amarilio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médica

Prof^a. Nadine Clausell

Vice-Presidente Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenador do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Eduardo Pandolfi Passos

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Prof^a. Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Prof. Carlos Alexandre Netto

FACULDADE DE MEDICINA DA UFRGS

Diretor

Prof. José Geraldo Lopes Ramos

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Prof^a. Eva Neri Rubim Pedro

Editores Anteriores

Prof. Sérgio Menna Barreto – 1986 a 1992

Prof. Luiz Lavinsky – 1993 a 1996

Prof. Eduardo Pandolfi Passos – 1997 a 2003

Prof^a. Sandra Pinho Silveiro – 2004 a 2010

Prof. Francisco José Veríssimo Veronese – 2011 a 2012

Prof. Alexandre Prehn Zavascki - 2013 a 2015

Editor Chefe

Prof. Gilberto Friedman

Editora Gerente

Bibl. Rosa Lúcia Vieira Maidana

Editores Associados

Afonso Luís Barth (BR)

Alexandre T. Rotta (USA)

Flávia Kessler Borges (BR)

José Roberto Goldim (BR)

Mauricio Kunz (BR)

Naomi Kondo Nakagawa (BR)

Raquel Girardello (BR)

Tiago Leal Ghezzi (BR)

Comissão Editorial

Adelino Leite-Moreira (PT)

Andreia Biolo (BR)

Bruno Peixoto (PT)

Cleber Rosito Pinto Kruehl (BR)

Clécio Homrich da Silva (BR)

Cristiane Bauermann Leitão (BR)

Daisy Crispim Moreira (BR)

David Saitovitch (BR)

Eduardo Pandolfi Passos (BR)

Eliseu Alves Waldman (BR)

Felipe Dal Pizzol (BR)

Fernanda de Pinho Silveira (USA)

Francisco José Veríssimo Veronese (BR)

Gabriela Correa Souza (BR)

Joiza Lins Camargo (BR)

José Angel Lorente (ES)

Juliana Avila Duarte (BR)

Leonardo Modesti Vedolin (BR)

Letícia Schwertz Weinert (BR)

Lúcia Campos Pellanda (BR)

Luciana Neves Nunes (BR)

Luís Henrique Canani (BR)

Marcelo Rodrigues Gonçalves (BR)

Marcelo Zubaran Goldani (BR)

Maria de Lourdes Veronese Rodrigues (BR)

Marino Muxfeldt Bianchin (BR)

Nicolas Nin (UY)

Nina Rodrigues Stein (BR)

Otávio Berwanger (BR)

Pablo Nery (CA)

Paulo F. Taitson (BR)

Rafael Roesler (BR)

Renato Soibelman Procianny (BR)

Ricardo Enrique Felberbaum (DE)

Rodrigo Affonseca-Bressan (BR)

Sandra Costa Fuchs (BR)

Sandra Pinho Silveiro (BR)

Tazio Vanni (BR)

Thiago Chulan (BR)

Ursula Matte (BR)

Vivek Gupta (IN)

Editoração Eletrônica

Romilda Teofano

Capa

Luis Fernando Miguel



Comissão Organizadora

EDUARDO PANDOLFI PASSOS - **Coordenador Geral**

URSULA DA SILVEIRA MATTE - **Coordenadora Adjunta**

SADY SELAIMEN DA COSTA - **Coordenador Adjunto**

BRUNA PASQUALINI GENRO

CAMILA CAROLINE BARTHS

CAMILA SCHAFFER

DÉBORA FEIJÓ VILLAS BOA VIEIRA

ELIANE REISDORFER

ELISA KOPPLIN FERRARETTO

EMILY FERREIRA SALLES PILAR

ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

GABRIELLA REJANE DOS SANTOS DALMOLIN

GUILHERME MENDES PEREIRA

GUSTAVO WISSMANN NETO

IDIANE ROSSET

JOSÉ ROBERTO GOLDIM

LUCIANA NEVES NUNES

LUCIANO SANTOS PINTO GUIMARÃES

LUIS FERNANDO MIGUEL

MARCIA CRISTINA WILLER GONZALEZ

MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO

MARIA APARECIDA LIMA DA SILVA

MARINA SIEBERT

MARKUS BERGER OLIVEIRA

MARTA JUSTINA GIOTTI CIOATO

MICHAEL EVERTON ANDRADES

PATRÍCIA ASHTON PROLLA

PATRICIA KOEHLER DOS SANTOS

PATRICIA LUCIANA DA COSTA LOPEZ

PAULA BARROS TERRACIANO

PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES

QUERLEI SCREMIN

RAFAEL LEAL ZIMMER

RAQUEL DE ALMEIDA SCHNEIDER

RENATO SOIBELMANN PROCIANOY

ROMILDA APARECIDA TEOFANO

ROSA KUCYK

ROSA LUCIA VIEIRA MAIDANA

ROSANE PAIXÃO SCHLATTER

SUZI ALVES CAMEY

TAIANE ALVES VIEIRA

TUANE NERISSA ALVES GARCEZ

VANIA NAOMI HIRAKATA

VERA LORENTZ DE OLIVEIRA FREITAS



Comissão Científica

Adriana Serdotte Freitas Cardoso	Eneida Rabelo	Luciano Passamani Diogo
Adriane Ribeiro Teixeira	Fabiola Satler	Luciano Santos Pinto
Alexandre Bacelar	Fernanda d'Athayde	Guimarães
Alexandre Hundertmarck Lessa	Rodrigues	Lucieli Ceolin
Alexandre Simões Dias	Fernanda dos Santos Oliveira	Luis Fernando Moreira
Alvaro Laureano	Fernanda dos Santos Pereira	Maira Rozenfeld Olchik
Amália de Fátima Lucena	Fernanda Machado Balzan	Manoela Martins
Ana Carolina Brusius Facchin	Fernanda Salles Vianna	Márcia Camaratta Anton
Ana Helena Garcia Pinho	Fernanda Sperb Ludwig	Márcia Lorena Fagundes Chaves
Ana Maria Muller de Magalhães	Filippo Vairo	Marcia Raymundo
André Frotta Muller	Flavio Pechansky	Márcio Wagner Camatta
Andre Prato Schmidt	Francisco Jose Verissimo	Margarita Ana Rubin
Andres Galarza	Veronese	Unicovsky
Angela Sitta	Gabriel Macedo	Maria Aparecida Lima Da Silva
Annelise de Carvalho Gonçalves	Gabriela Lotin Nuernberg	Maria de Lourdes Custódio Duarte
Augusto Savi	Gabriella Dalmolin	Maria Luiza Paz Machado
Bianca Marmontel de Souza	Giovanni Salum	Maria Luiza Saraiva-Pereira
Bruna Pasqualini Genro	Gisela Maria Schebella Douro de Moura	Maria Teresa Vieira
Camila Barths	Graciele Sbruzzi	Sanseverino
Camila Giugliani	Graziella Badin Aliti	Mariana Vargas Furtado
Camilo Darsie	Guilherme Baldo	Mariluce Riegel
Carlos Renato Moreira Maia	Gustavo Wissmann Neto	Marina Siebert
Carolina Machado Torres	Helena Becker Issi	Mariur Gomes Beghetto
Carolina Rodrigues Cohen	Helga Geremias Gouveia	Marjeane Cristina Jaques Hockmuller
Caroline Nespolo de David	Heloisa Helena K. Hoefel	Markus Berger
Caroline Uribe Cruz	Isabel Cristina de Macedo	Marli Maria Knorst
Charles Ferreira	Isabel Cristina Echer	Mauricio Pimentel
Christine Wetzel	Ivan Sereno Montenegro	Michael Everton Andrades
Cintia Tusset	Jacó Fernando Schneider	Michel Arias Brentano
Clarissa Gutierrez Carvalho	Joiza Lins Camargo	Michelle Fraga
Cristianne Maria Famer Rocha	Juliana Avila Duarte	Michelle Stumpf Viegas
Cristina Dickie de Castilhos	Juliana Boza	Michelli Cristina Silva de Assis
Cristina Karohl	Juliana Peçanha Antonio	Miriam de Abreu Almeida
Daniel Fasolo	Karine Lorenzen Molina	Mónica Luján López
Daniela Campagnol	Keila Maria Mendes Ceresér	Nailê Damé-Teixeira
Diego Rodrigues Falci	Kristiane Michelin Tirelli	Nicolino César Rosito
Elenara da Fonseca Andrade	Laura Leismann de Oliveira	Ninon Girardon da Rosa
Procyanoy	Leandro Barbosa Pinho	Patricia Koehler
Eliane Pinheiro de Moraes	Letícia de Almeida Brondani	Patricia Luciana Da Costa Lopez
Elisabeth Gomes da R. Thomé	Leticia Rosito	Patricia Martins Bock
Elizeth Paz da Silva Heldt	Lilia Farret Refosco	Paula Barros Terraciano
Emily Pilar	Lilian Cordova do Espirito Santo	Paulo de Carvalho Contu
Enaura Helena Brandão Chaves	Lisiane Manganeli G. Paskulin	Paulo Roberto Stefani Sanches
	Luciana Bjorklund de Lima	
	Luciana Friedrich	
	Luciana Verçoza Viana	



Comissão Científica

Pedro Magalhães
Rafael Barbarena Moraes
Rafael Mendonça da Silva
Chakr
Rafael Vercelino
Ricardo Francalacci Savaris
Roberta Aguiar Sarmiento
Roberta Hack Mendes
Rosane Brondani
Rosane Paixão Schlatter
Sandra Leistner-Segal

Sandra Vieira
Silvana Maria Zarth
Simone Beier
Sônia Beatriz Cocaro de
Souza
Taiane Alves Vieira
Tatiana Helena Rech
Temis Maria Felix
Thais Ortiz Hammes
Thiago Gatti Pianca
Tuane Nerissa Alves Garcez

Ursula da Silveira Matte
Valeska Lizzi Lagranha
Vanessa de Souza Valim
Vânia Naomi Hirakata
Vera Lorentz de Oliveira
Freitas
Vinicius von Diemen
Wagner da Silva Naue
William Wegner



36ª Semana Científica do HCPA

Ciência e comunidade

De 29 de agosto a 2 de setembro de 2016

Ao atingir sua 36ª edição, a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre se consagra como um evento na área da saúde reconhecido por toda a comunidade gaúcha. Prova disso é que cerca de 30% dos quase 1.200 temas livres inscritos nesta edição são externos ao HCPA e a UFRGS, muitos deles de instituições do interior do estado. Ao longo de cinco dias foram apresentados 880 pôsteres e 32 comunicações orais e cerca de 3.000 pessoas participaram da Semana Científica, assistindo a 130 palestras, seminários e mesas-redondas nas diferentes áreas de atuação da instituição – das bases moleculares de doenças à humanização do cuidado, passando pela inovação e por temas atuais como a epidemia de vírus Zika. Atividades de popularização da ciência, como a Sessão Ágora, foram mantidas e ampliadas. A sessão “Conversando com os Pesquisadores” buscou aproximar as equipes multidisciplinares de pesquisa com os indivíduos que podem ser beneficiados por este conhecimento, resultando em uma produtiva troca de experiências. Também foi realizada a primeira Sessão de Ligas Acadêmicas, em colaboração com a Faculdade de Medicina da UFRGS, que propiciou um espaço de discussão para esses futuros profissionais.

Em meio a tantas atividades, os cinco dias do evento passaram rapidamente. Porém, o tempo e esforço dispendidos para a sua realização se medem em meses. Desde 2015, uma equipe do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação e da Coordenadoria de Comunicação trabalhou na organização da Semana, captação de recursos, elaboração de um sistema *online* de submissão e avaliação de resumos, planejamento gráfico e logística. Mais uma vez a colaboração dos diferentes serviços assistenciais foi fundamental, com a participação ativa de professores e contratados na proposição de atividades, convites a palestrantes e captação de patrocínios. Da mesma forma, a participação de avaliadores de temas livres, de pôsteres e de comunicações orais, mostrou o engajamento de toda a comunidade de pesquisa do HCPA.

Finalmente, cabe ressaltar que este ano, mais uma vez, a Semana Científica foi um evento totalmente autossustentável, graças ao êxito obtido na captação de fomento junto a agências governamentais, mesmo em um ano de recursos escassos e extrema competitividade. Nesta edição, a Semana Científica obteve apoio do CNPq, CAPES e DECIT/OPAS/MS, totalizando R\$ 52.000,00 em recursos externos ao HCPA. Este é um reconhecimento à Semana Científica e, por extensão, à qualidade da pesquisa desenvolvida no HCPA, afinal, o mérito do sucesso continuado deste evento é principalmente da comunidade de pesquisadores e alunos do HCPA.

Prof. Eduardo Pandolfi Passos
Coordenador Geral

Prof.ª Ursula da Silveira Matte
Coordenadora Adjunta

Prof. Sady Selaimen da Costa
Coordenador Adjunto

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ORAL	09
POSTERS	
ADMINISTRAÇÃO	23
ANÁLISES CLÍNICAS	30
ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE	33
BIOÉTICA	39
BIOLOGIA CELULAR e MOLECULAR	44
CARDIOLOGIA	76
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	88
CIRURGIA e ANESTESIOLOGIA	89
EDUCAÇÃO EM SAÚDE	101
EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIATRIA e FISIOTERAPIA	112
EMERGÊNCIA e INTENSIVISMO	126
ENDOCRINOLOGIA	131
ENFERMAGEM - Gestão em Saúde e Organização do Trabalho	141
ENFERMAGEM - Políticas e Avaliação em Saúde	152
ENFERMAGEM - Práticas e Cuidado na Saúde do Adulto e do Idoso	157
ENFERMAGEM - Práticas e Cuidado na Saúde da Mulher, Criança e Adolescente	173
ENFERMAGEM - Promoção em Saúde	178
ENFERMAGEM - Tecnologia do Cuidado	185
ENGENHARIA BIOMEDICA	190
EPIDEMIOLOGIA	191
FARMÁCIA	196
FONOAUDIOLOGIA	212
GASTROENTEROLOGIA	225
GENÉTICA	229
GINECOLOGIA e OBSTETRÍCIA	248
HEMATOLOGIA e HEMOTERAPIA	257
INFECTOLOGIA	260

NEFROLOGIA	265
NEUROLOGIA	267
NUTRIÇÃO e NUTROLOGIA	272
ODONTOLOGIA	284
OFTALMOLOGIA e OTORRINOLARINGOLOGIA	287
ONCOLOGIA	291
ORTOPEDIA e TRAUMATOLOGIA	297
PEDIATRIA e NEONATOLOGIA	300
PNEUMOLOGIA	307
PSICOLOGIA	311
PSIQUIATRIA	318
RADIOLOGIA e FÍSICA MÉDICA	331
REUMATOLOGIA	336
SERVIÇO SOCIAL	337
SESSÃO LIGAS ACADÊMICAS	338
ÍNDICE DE AUTORES	342

APRESENTAÇÃO ORAL

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

AO 1354

Avaliação do tamanho telomérico e metilação do DNA em trabalhadores expostos ao carvão e produtos de sua queima

Rafaela Souza; Melissa Ouza; Vivian Kahl; Mónica Cappetta; Wilner Martínez López; Paula Rohr; Kátia Kvitko; Juliana Silva - ULBRA

O carvão mineral, utilizado como importante fonte de energia, é uma mistura de vários produtos químicos, entre eles elementos orgânicos (hidrocarbonetos) e inorgânicos (metais pesados). Por sua composição, forma de extração e queima este mineral é considerado um dos maiores poluentes ambientais. Portanto, a caracterização e estimativa de risco são importantes para a segurança dos trabalhadores de carvão e ao ambiente. Muitos dos compostos presentes no carvão têm efeitos mutagênicos e carcinogênicos nos organismos expostos. No Estado do Rio Grande do Sul, encontra-se a cidade de Candiota que possui as maiores reservas de carvão do Brasil, e o maior complexo de produção de energia térmica. A mineração de carvão ocorre em minas a céu aberto, e os trabalhadores na usina envolvidos com a queima usam poucos equipamentos de proteção individual, estando constantemente expostos. O objetivo deste estudo foi analisar os trabalhadores expostos ao carvão e sua queima em relação ao comprimento dos telômeros (TL) (efeito ao DNA) e porcentagem (%) de metilação global de DNA (efeito epigenético). Este estudo envolveu 92 participantes todos homens, divididos em dois grupos: 59 trabalhadores expostos ao carvão e 33 não-expostos. O DNA foi isolado de amostras de sangue periférico dos indivíduos. O TL foi medido por qPCR. A % de metilação global de DNA foi realizada pela quantificação relativa da 5-metil-2'-deoxycytidine por cromatografia líquida de alta performance. Quanto ao TL encontrou-se um tamanho média (\pm desvio padrão) de $7545,484 \pm 2703,576$ para indivíduos expostos e $9199,65 \pm 4196,51$ para indivíduos não-expostos. Nosso estudo ainda encontrou uma % de metilação global de DNA (média e desvio padrão) de $3,008 \pm 0,370$ para indivíduos expostos e $2,789 \pm 0,416$ para indivíduos não-expostos. Indivíduos expostos mostraram diminuição do comprimento de telomero ($P < 0,03$) e aumento da % de metilação global de DNA ($P < 0,01$) em comparação com o grupo não-expostos. Este estudo mostrou que a exposição ao carvão induziu de forma significativa encurtamento telomérico e hipermetilação do DNA. É sabido que danos epigenéticos e que o encurtamento do telômero levam a uma desestabilização do DNA, ambos relacionados com processos inflamatórios e diferentes doenças. Mais estudos são necessários para determinar se essas alterações são associadas com surgimento de doenças nesta população e se estes eventos poderiam ser determinantes para identificar indivíduos com maior risco de câncer. Unitermos: Carvão; Telômeros; Metilação

AO 1718

Meio condicionado de gliomas quimioresistentes potencializam o fenótipo imunossupressivo de macrófagos em cultura

Morgana Dal Prá; Juliana H. Azambuja; Lorryanne L. P. da Cruz; Elita F. da Silveira; Taíse R. de Carvalho; Roselia M. Spanevello; Elizandra Braganhol - UFCSPA

O glioblastoma multiforme é o tumor cerebral primário mais comum e devastador. O tratamento envolve cirurgia e radio-quimioterapia com temozolomida (TMZ). Entretanto, a terapia é apenas paliativa e colide na quimioresistência desenvolvida por esses tumores. Estudos indicam que um microambiente inflamatório composto por macrófagos está relacionado à progressão tumoral. Porém, os mecanismos envolvidos na comunicação entre macrófagos e células tumorais e sua relação com a quimioresistência são pouco conhecidos. O objetivo desse estudo foi desenvolver uma linhagem de glioma resistente ao TMZ e avaliar o efeito do seu meio condicionado (MC) sobre a polarização de macrófagos. A linhagem glioma de camundongo (GL261) quimioresistente foi obtida a partir da exposição das células a concentrações crescentes de TMZ por um período de 8 meses. O MC de 24h de glioma GL261 controle (GL) ou quimioresistente (GL-TMZ) foi preparado a partir de culturas confluentes. Macrófagos peritoneais foram obtidos a partir de camundongos C57/BL-6 e foram expostos ao meio condicionado de gliomas controle (MC-GL) ou quimioresistentes (MC-GL-TMZ) por 24h. Culturas expostas ao DMEM/10% SFB foram consideradas controle. A polarização dos macrófagos foi avaliada por determinação de óxido nítrico sintase induzida (iNOS) e liberação de TNF-, marcadores de fenótipo M1/pró-inflamatório, e por análise da arginase e da produção de IL-10, marcadores de ativação M2/anti-inflamatória. Macrófagos expostos ao MC-GL apresentaram um aumento de 240% da iNOS e de 170% e 950% na liberação de TNF-alfa e IL-10, respectivamente, enquanto que a arginase não sofreu alteração quando comparados aos macrófagos controle. Já o tratamento com MC-GL-TMZ promoveu diminuição de 90% da iNOS, seguida de aumento de 70% e 1500% da arginase e de IL-10. A produção de TNF-alfa não foi alterada. Os dados indicam que o MC-GL-TMZ foi mais efetivo em induzir um fenótipo imunossupressor dos macrófagos, o qual é caracterizado por uma expressão reduzida de marcadores pró-inflamatórios, como a iNOS e TNF-alfa, enquanto que há um aumento robusto dos anti-inflamatórios, como a arginase e a IL-10. Nós sugerimos que gliomas quimioresistentes são mais efetivos em educar a polarização dos macrófagos para um fenótipo anti-inflamatório/M2, o qual é descrito como promotor da progressão tumoral, podendo ser um componente auxiliar no desenvolvimento e/ou manutenção da quimioresistência. Unitermos: Gliomas; Macrófagos; Quimioresistência

AO 1720**Efeito do silenciamento de Oct4 na formação de teratomas**

Emilly Schlee Villodre; Karina Bettega Felipe; Mayumi Oyama; Francine Hehn de Oliveira; Patrícia Luciana da Costa Lopez; Guido Lenz - UFRGS

A formação de células pluripotentes induzidas (iPS) a partir de células adultas envolve a expressão de quatro fatores de transcrição: Oct4, Klf4, Sox2 e c-Myc. Durante esse processo há formação de teratomas (crescimentos malignos) que impedem o uso clínico dessas células. Oct4 parece ser o mais importante fator de reprogramação, além de importante na diferenciação celular e na manutenção do pool de células pluripotentes. A linhagem celular P19 (teratocarcinoma de camundongo) é usada como modelo de iPS, principalmente para avaliar a capacidade tumorigênica dessas células. O objetivo do presente trabalho é estabelecer a importância do fator de transcrição Oct4 na formação e desenvolvimento de teratomas. A metodologia empregada foi o silenciamento gênico via shRNA (através de diferentes sequências). A redução da expressão de Oct4 foi avaliada através de Western Blot. Foram obtidas duas linhagens silenciadas (P19i-1 e P19i-2), uma delas (P19i-2) teve Oct4 indetectável pela técnica. Para avaliarmos a proliferação das células silenciadas foi utilizado o método de Cumulative Population Doubling (CPD), em que 500 células foram plaqueadas e contadas em hemocítometro ao longo de 20 dias. Para avaliar o desenvolvimento tumoral, células P19 controles e silenciadas foram inoculadas subcutaneamente no flanco de camundongos nude. Após a retirada do tumor, a presença de tecidos derivados dos três folhetos embrionários foi analisada através de lâminas coradas com HE. Os resultados do CPD demonstram que a ausência de Oct4 não afetou a capacidade proliferativa das células. Os tumores gerados em camundongos nude com células P19i-1 até o momento, não apresentaram necrose e células indiferenciadas e diferenciação nos três folhetos, de acordo com as análises histológicas preliminares. Os tumores obtidos das células P19i-2 apresentaram necrose e células indiferenciadas, além de apresentar células de ectoderme em uma das amostras (resultado semelhante ao observado com as linhagens controles). Essa estratégia inibe a formação de teratomas e pode elucidar as semelhanças do processo de diferenciação celular e a evolução da malignidade tumoral. Isso é importante visto que a indução de iPS, entre outras perspectivas, visa oferecer novas possibilidades terapêuticas que precisarão antes de uma importante avaliação quanto ao potencial tumorigênico. Unitermos: Teratoma; Oct4; iPS

CARDIOLOGIA

AO 1819**Efetividade clínica do tratamento com diuréticos sobre sonolência diurna excessiva e funcionalidade para atividades diárias: um ensaio clínico randomizado**

Geórgia Pante; Juliano Jorge; Fabio Cichelero; Sandra C. Fuchs; Flavio D. Fuchs - HCPA

INTRODUÇÃO: Síndrome de apneia e hipopneia do sono (SAOS) está relacionada à obstrução dinâmica das vias aéreas superiores, reduzindo a qualidade e duração do sono e resultando em sonolência diurna excessiva (SDE) e redução da funcionalidade para exercício das atividades diárias. Postula-se que redistribuição de líquidos dos membros inferiores e acúmulo na região da laringe estejam envolvidos. Hipertensão arterial (HA) está associada à SAOS e o tratamento anti-hipertensivo reduziria sintomas de SAOS, mas não há ensaios clínicos randomizados (ECR) avaliando o impacto de diuréticos sobre SDE e funcionalidade e qualidade de vida associada ao sono. **OBJETIVO:** Avaliar efetividade do tratamento anti-hipertensivo com clortalidona+amilorida vs anlodipino sobre SED (escala Epworth) e funcionalidade e qualidade de vida associada ao sono (questionário FOSQ-10) em pacientes com SAOS e HA estágio I. **MÉTODOS:** ECR, duplo-cego, controlado por tratamento ativo arrolou participantes de ambos os sexos, com mais de 40 anos, HA estágio I (140-159/90-99 mmHg) e índice apneia-hipopneia (IAH) de 10 a 40 eventos por hora de sono. Resultado da polissonografia na linha de base (LB), IAH categorizado em 10-25 ou ≥ 26 , foi utilizado na randomização estratificada por gravidade da SAOS para alocar participantes para grupo intervenção (clortalidona 25 mg+amilorida 5 mg) ou controle (anlodipino 10 mg). Escala de sonolência de Epworth e o questionário FOSQ-10 foram aplicados na LB e ao final de 8 semanas. Análise por intenção de tratar comparou média \pm DP das escalas entre os grupos. **RESULTADOS:** Dos 118 participantes avaliados, 53 eram elegíveis, aceitaram participar e foram randomizados, 26 para grupo clortalidona+amilorida e 27 para anlodipino. Grupos intervenção e controle resultaram semelhantes, predomínio de IAH 10-25 (n=20 participantes por grupo), sendo cerca de dois terços homens, com 53,1 \pm 7,6 e 55,1 \pm 7,7 anos, respectivamente. Participantes dos grupos intervenção e controle apresentaram pontuação média no questionário FOSQ-10: 14,4 \pm 4,2 vs 15,9 \pm 2,8 e escala Epworth 10,0 \pm 3,9 vs 8,1 \pm 4,5, respectivamente, na LB. Ao final do trial, o grupo clortalidona + amilorida apresentou menor pontuação na escala Epworth (4,5 \pm 3,6) que o grupo amilorida (6,9 \pm 4,4; P=0,003) e tendência à maior pontuação no FOSQ-10 (16,6 \pm 3,0 vs 14,7 \pm 3,8; P=0,07). **CONCLUSÃO:** Em pacientes com SAOS e HA I, clortalidona+amilorida tem maior efetividade na redução da SED e aumento da funcionalidade e da qualidade de vida associada ao sono do que anlodipina. Unitermos: Síndrome da apneia e Hipopneia obstrutiva do sono; Sonolência diurna excessiva; Diuréticos

AO 1862**Dinâmica do fluxo venoso pulmonar em fetos com crescimento intrauterino restrito**

Victória de Bittencourt Antunes; Nathalie Bravo-Valenzuela; Antônio Luiz Piccoli Jr.; Luiz Henrique Nicoloso; Camila Carvalho Ritter; Natassia Miranda Sulis; Gabriela Siliprandi Lorentz; Augusto Velasco Shimano; Maria Angélica Tosi Ferreira; Paulo Zielinsky - Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul - Fundação Universitária de Cardiologia

Fundamento: O índice de pulsatilidade da veia pulmonar (IPVP) é um parâmetro Doppler ecocardiográfico útil para avaliar a função diastólica do coração esquerdo fetal, refletindo a dinâmica atrial esquerda. Alterações hemodinâmicas na disfunção placentária podem contribuir para o débito preferencial pelo VE, reduzindo sua complacência e aumentando a pressão no AE. Objetivo: Avaliar fluxo venoso pulmonar em fetos de insuficiência placentária, com e sem crescimento intrauterino restrito (CIUR), comparando com controles. Identificar possíveis correlações do IPVP com os índices de pulsatilidade (IP) do ducto venoso e das artérias uterinas, cerebral média e umbilical. Método: Estudo transversal, observacional, com gestantes acima de 25 semanas, divididas em três grupos: grupo I, n=27- fetos com CIUR; grupo II, n=28- fetos sem CIUR, de gestantes com distúrbio hipertensivo e grupo III, n=28- fetos com desenvolvimento normal e de gestantes saudáveis. Em todas foi realizado ecocardiograma fetal (n=83), onde foi mensurado o IPVP [velocidade máxima- velocidade pré-sistólica/ velocidade média]. A ultrassonografia obstétrica com Dopplervelocimetria foi utilizada para avaliação da biometria fetal e cálculo dos IPs do ducto venoso e das artérias uterinas, umbilical e cerebral média. Considerados CIUR fetos com peso < que 10% para idade gestacional, decorrente de disfunção placentária. Para análise estatística foram utilizados ANOVA, os testes Tukey, de correlação de Pearson e de Bland-Altman. Significativos valores de $p < 0,05$. Resultado: A média da idade gestacional foi de 31 +/- 3 semanas no grupo 1, 30 +/- 3 semanas no grupo 2 e 28 +/- 3 semanas no grupo controle. O IP da artéria umbilical foi maior nos grupos I e II que nos controles ($P < 0,001$ e $P = 0,01$). O IPVP médio no grupo CIUR foi de 1,32 +/- 0,4 e no grupo II foi de 1,02 +/- 0,3 com diferença significativa (respectivamente $P < 0,001$ e $P = 0,0015$) em relação aos controles (IPVP= 0,75 +/- 0,1). No grupo CIUR foi encontrada correlação entre IPVP e o IP da artéria umbilical ($r = 0,326$), mas não com a Artéria Cerebral Média ($r = 0,14$; $P = 0,35$) e nem com o ducto venoso ($r = 0,23$). Conclusão: IPVP é maior em fetos com disfunção placentária que nos controles, resultante da dinâmica atrial esquerda alterada. Considerando-se que alterações do VE precedem as do VD, o IPVP constitui um parâmetro ecocardiográfico precoce e útil para a avaliação da disfunção cardíaca na insuficiência placentária, mesmo antes que se instale CIUR. Unitermos: Crescimento intrauterino restrito; Fluxo venoso pulmonar; Insuficiência placentária

AO 1895**Comparison of clinical and anatomical scores to predict outcomes in primary percutaneous coronary interventions**

Fernando Pivatto Junior; Guilherme Pinheiro Machado; Elvis Pellin Cassol; Bruno Führ; Gustavo Neves de Araújo; Felipe Homem Valle; Stéfani Mariani; Rodrigo Vugman Wainstein; Sandro Cadaval Gonçalves; Marco Vugman Wainstein - HCPA

BACKGROUND. Different scores have been developed for risk stratification of patients undergoing percutaneous coronary intervention (PCI) based on clinical and/or anatomical features. Studies comparing the ability of these different models in predicting cardiac events in patients submitted to primary PCI are limited. Moreover, the use of pure anatomical scores, such as the SYNTAX score, in ST-elevation myocardial infarction (STEMI) is still controversial. PATIENTS AND METHODS. We analyzed 311 patients with STEMI submitted to primary PCI between April/2011 and December/2015. The major adverse cardiac and cerebrovascular events (MACCE) analyzed were death, reinfarction, stent thrombosis, stroke, Canadian Cardiovascular Society (CCS) class 3 or 4 angina or rehospitalization for congestive heart failure 30 days after primary PCI. ROC curve analysis was used to assess the ability of SYNTAX (SS), Clinical SYNTAX (CSS), ACEF and Modified ACEF scores in predicting MACCE. SS was calculated at the baseline angiography before opening the culprit vessel. ROC curves were compared two-by-two using DeLong test. The CSS is an incorporation to traditional SS (angiographic characteristics) of the variables used in modified ACEF score (age, creatinine clearance and left ventricular ejection fraction). RESULTS. The mean age (\pm SD) of the patients was 60.2 \pm 12.0 years, being 64.6% males and 22.5% diabetics. The median (IQR) door-to-balloon time was 68 (55.0-90.0) minutes and the radial access was used in 57,2% of cases. The incidence of MACCE in 30 days was 23.8%. The areas under the ROC curve were 0.586 ($p = 0.028$) for ACEF, 0.616 ($p = 0.003$) for SYNTAX, 0.623 ($p = 0.002$) for Modified ACEF and 0.658 ($p < 0.001$) for Clinical SYNTAX score. The two-by-two comparison showed no statistical difference, except for ACEF versus Clinical SYNTAX ($p = 0.02$). In a multivariate analysis, after adjusting for clinical variables, only SYNTAX ($p = 0.011$) and Clinical SYNTAX ($p = 0.002$) remained independent MACCE predictors. CONCLUSIONS. SYNTAX and Clinical SYNTAX scores were independent MACCE predictors, with no difference in the ROC curves comparison. In our cohort of patients undergoing primary PCI, pure anatomical SYNTAX score calculated at the baseline coronary angiography was a useful tool to predict MACCE in STEMI patients. Key words: Percutaneous coronary intervention; ST-elevation myocardial infarction

CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA

AO 1223**Excitabilidade do córtex motor e níveis de BDNF na dor crônica musculoesquelética de acordo com a patologia estrutural**

Raquel Busanello Sipmann; Wolnei Caumo; Alícia Deitos; Fabiana Carvalho; Jairo Alberto Dussan Sarria; Maria da Graça Lopes Tarragó; Felipe Fregni; Iraci Lucena da Silva Torres; Sandra Carvalho; Jorge Leite - HCPA

Introdução: A síndrome de sensibilização central (CSS) é um conjunto de sintomas que cursa com alterações do sono, fadiga, alodinia e hiperalgesia, sobrepondo-se em vários tipos de dor crônica. Tendo lesão estrutural, como a osteoartrite (OA) à nocicepção persistente com ausência de lesão tecidual, como a fibromialgia (FM) e a síndrome dolorosa miofascial (SDM). O quadro clínico envolve circuitos neuronais disfuncionais, sobretudo no que tange a função inibitória, clinicamente avaliada pela estimulação magnética transcraniana (TMS). A hiperexcitabilidade cortical causada pela dor crônica leva à estimulação e mudança estrutural da micróglia com liberação do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) sendo útil para distinguir síndromes com e sem patologia estrutural. **Hipótese:** há diferenças nessas síndromes nos parâmetros de excitabilidade cortical e que o BDNF tem influência entre a excitabilidade cortical e patologia estrutural. **Metodologia:** Este estudo transversal reuniu dados de três ensaios clínicos randomizados. Nós avaliamos a excitabilidade cortical (através da TMS), a função do sistema de modulação da dor descendente (pelo teste de dor condicionada – CPM) e suas relações com o BDNF em OA, FM, e SDM. A avaliação de lesão tecidual é avaliada pela eficiência de seu sistema descendente de dor e a mudança na escala numérica de dor [NPS (0-10)] durante o CPM-test. Foram incluídas mulheres (n = 114), com idades entre 19 a 65 anos com dor crônica: FM (n = 19), SDM (n = 54), a OA (n = 27) e indivíduos saudáveis (n = 14). Utilizou-se ANOVA, x², MANCOVA e regressão multivariada para a análise dos dados. **Resultados:** A inibição intracortical curta (SICI) foi 56,36% menor na ausência de lesão tecidual quando comparada à nocicepção persistente [0,31 (0,18) x 0,55 (0,32)], respectivamente. O BDNF correlacionou-se inversamente com a SICI e com a mudança no NPS (0-10) durante CPM-test. **Conclusão:** Os achados sugerem que FM e MPS apresentam maior desinibição cortical e menor potência do sistema descendente de inibição da dor do que OA e indivíduos saudáveis. Da mesma forma, a desinibição inter-hemisférica, bem como a disfunção no sistema modulatório descendente da dor é maior na dor crônica sem lesão estrutural. Os níveis aumentados de BDNF medeiam a desinibição da excitabilidade cortical, bem como a função de modulação do sistema inibitório da dor, independentemente do mecanismo fisiopatológico das síndromes dolorosas musculoesqueléticas. **Unitermos:** Dor crônica; Neuromodulação; BDNF

AO 1517**Correção de fenda palatina com revestimento de tela de polipropileno associada com células-tronco mesenquimais de tecido adiposo e selante de fibrina**

Jaqueline Christine Dias Festa; Priscilla Domingues Mörschbacher; Isabel Cirne Lima de Oliveira Durli; Silvana Bellini Vidor; Kamila Pazza; Calvin Braga; Germano Filipe Grings; Fernanda dos Santos de Oliveira; Emerson Antonio Contesini; Elizabeth Obino Cirne-Lima - HCPA

Introdução: As fissuras palatinas são problemas frequentes na rotina hospitalar em humanos assim como nos animais. Nas últimas décadas, diferentes técnicas cirúrgicas foram empregadas para a correção dos defeitos palatinos; entretanto, não possuem uma eficácia satisfatória em todos os casos cirúrgicos. Através do exposto acima, buscaram-se novas alternativas para a reconstrução de fendas palatinas, sendo a engenharia de tecidos uma alternativa de tratamento para a referida afecção. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a utilização da tela de polipropileno acrescida com MSC e selante de fibrina em um modelo experimental de correção de fenda palatina em suínos, avaliando-se a cicatrização de tecido mucoso e ósseo do palato duro. E assim desenvolver uma nova técnica de reconstrução de fendas palatinas baseada na engenharia de tecidos. **Métodos:** Foram utilizados 12 suínos, distribuídos em quatro grupos de igual número: grupo que utilizou somente tela de polipropileno (GT); tela de polipropileno associada com ADSC e selante de fibrina (GTCF); tela de polipropileno e ADSC (GTC); tela de polipropileno e selante de fibrina (GTF). Em todos os animais foi realizada a fenda palatina e colocação do enxerto conforme cada grupo. Os suínos foram avaliados quanto à presença de inflamação, cicatrização e deiscência de sutura no implante do palato. Após quinze dias os animais foram eutanasiados e os palatos avaliados por histologia pela coloração de HE e Picrosirius Red. **Resultados:** A tela de polipropileno associada com MSC demonstrou ser o melhor protótipo, entre os demais estudados neste trabalho, para correção de fenda palatina. Forneceu completa cicatrização óssea e da mucosa oral e nasal em um período de quinze dias, demonstrando ser uma nova técnica segura e eficaz, possuindo um potencial significativo para correção de fenda palatina. **Unitermos:** Fissura palatina; tela de polipropileno; Célula tronco

AO 2181**Ultrassom pode substituir a Avaliação Urodinâmica no acompanhamento da população pediátrica com Meningomielocele?**

Tiago Bortolini; Lara Regina Siqueira Lucena; Bruna Brasil Carneiro; Nelson Sivonei Batezini; Tiago Elias Rosito; Brasil Silva Neto - HCPA

Mielomeningocele (MMC) é uma importante causa de disfunção do trato urinário. O estudo urodinâmico é o padrão-ouro para avaliação da função vesical, sendo essencial para decisões terapêuticas. A viabilidade de um procedimento não-invasivo alternativo, tal como ultrassons, durante o acompanhamento é o objetivo do presente estudo. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizamos

exames urodinâmicos simultaneamente com ultrassom abdominal focando nos movimentos da bexiga de 51 pacientes MMC a partir de janeiro 2015 a maio 2016. Procedimentos anestésicos e sedativos não foram utilizados, por não serem necessários. RESULTADOS: A média de idade foi de 7,6 anos, 56,4% do sexo masculino. Todos os pacientes tiveram correção MMC pós-natal e 76,4% realizada derivação ventrículo-peritoneal. A doença renal crônica estava presente em 7,3%, infecção do trato urinário recorrente em 20% e constipação em 74,5%. Terapia anticolinérgica estava em curso de 47,3%. Os parâmetros urodinâmicos avaliados foram a hiperatividade do detrusor (positiva em 40%), capacidade cistométrica (normal em 61,8%) e complacência (normal em 50,9%). O ultrassom identificou atividade involuntária do detrusor em 45,4% dos pacientes. Considerando urodinâmica o padrão ouro para identificar hiperatividade do detrusor, ultrassom alcançou 90,9% de sensibilidade, 84,8% de especificidade, valor preditivo positivo de 80%, valor preditivo negativo de 93,3% e 87,3% de precisão. Correlação entre urodinâmica e achados ultrassom para a atividade do detrusor ocorreu em 87,3% (48/55) dessa população. CONCLUSÕES: O acompanhamento do trato urinário dos pacientes com mielomeningocele é essencial, uma vez que parâmetros urinários podem mudar durante o crescimento da criança. Os resultados deste estudo sugerem que a avaliação periódica nestes pacientes pode ser realizada com a ecografia, sendo indicados testes de urodinâmica em pacientes que apresentarem piora da função do trato urinário. Unitermos: Meningocele; Urodinâmica; Ultrassom

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

AO 1287

Indivíduos com baixa habilidade numérica compreendem as informações sobre reações adversas presentes nas bulas de medicamentos?

Julia Borges Antunes; Tatiane da Silva Dal Pizzol; Cássia Garcia Moraes Pagano - UFRGS

As bulas de medicamentos podem constituir um importante instrumento de educação ao paciente. Estudos anteriores mostram que a compreensão adequada das informações sobre reações adversas presente nas bulas é um fator importante para a adesão do tratamento. Objetivo: Avaliar a compreensão de usuários de medicamentos sobre informações de reações adversas apresentadas em bulas, conforme as recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e avaliar se as habilidades numéricas influenciam na compreensão. Metodologia: Trata-se de um estudo com usuários da Farmácia Popular do Brasil (Farmácia Escola – UFRGS), onde participaram indivíduos maiores de 18 anos, que sabiam ler e escrever. Para avaliar a compreensão os usuários responderam a um questionário, composto por 10 questões sobre reações adversas de um medicamento hipotético, adaptadas de um trecho de bula redigida conforme as recomendações da RDC 47/2009 da ANVISA, a qual estabelece que as informações devem ser agrupadas por frequência, das mais comuns para as mais raras, acompanhadas da incidência em porcentagem. Os participantes também responderam ao Teste de Habilidades Numéricas, composto por 11 itens, sendo que o resultado é dado através da classificação dos participantes em nenhuma habilidade numérica (0-1 acerto), baixa habilidade (2 -8 acertos) e elevada habilidade (9-11 acertos). A compreensão foi avaliada pela média de acertos e desvio padrão e a associação com as habilidades numéricas por meio de análise da variância (nível de significância de 5%). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS sob o número 28.715. Resultados: 128 indivíduos participaram do estudo, dos quais 70% possuíam baixo nível de habilidade numérica e 8% nenhuma habilidade. A média de acertos foi de 6,32 (DP±2,85). Houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$) nas médias de compreensão para as diferentes categorias de habilidades numéricas, onde aqueles com elevada habilidade apresentaram maior média de acertos na compreensão das informações (8,86; DP±1,649) em comparação com aqueles de nível baixo (5,70; DP±2,74), ou com nenhuma habilidade numérica (4,80; DP±2,30). Conclusão: Os resultados apontam que a capacidade de resolução de situações matemáticas influencia na compreensão das informações presentes nas bulas. Esses resultados levantam o questionamento se as recomendações da RDC para a redação de reações adversas condiz com as necessidades da população. Unitermos: Medicamentos; Reações adversas; Compreensão

ENDOCRINOLOGIA

AO 1119

Estudo da associação do polimorfismo K121Q no gene ENPP1 com rejeição aguda em pacientes transplantados renais

Laura Faresin; Denise Alves Sortica; Marjoriê Piuco Buffon; Bruna Bellicanta Nicoletto; Pamela Sachs Nique; Ricieli Pacheco Crestani; Andrea Carla Bauer; Daisy Crispim; Roberto Ceratti Manfro; Luis Henrique Canani - HCPA

Introdução: A doença renal do diabetes (DRD) é uma complicação crônica microvascular que afeta aproximadamente 40% dos pacientes com diabetes mellitus (DM), sendo uma das principais causas de falência renal. Transplante renal é o tratamento de escolha para pacientes em estágio final da doença renal crônica, incluindo pacientes com DM, sendo a rejeição aguda (RA) uma importante complicação deste tratamento. O uso de biomarcadores como método prognóstico ou de detecção de RA em pacientes transplantados renais é uma estratégia atrativa para diagnóstico desta complicação. Alguns estudos têm avaliado a relevância do polimorfismo K121Q (rs1044498) no gene ENPP1 como um marcador da DRD. Neste contexto, avaliar a associação deste polimorfismo com a RA em pacientes transplantados renais parece ser relevante. Objetivo: Avaliar a associação entre o polimorfismo K121Q no gene ENPP1 e a rejeição aguda em pacientes transplantados renais. Métodos: Estudo de coorte em pacientes

transplantados renais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Pacientes brancos, com pelo menos seis meses de transplante, foram incluídos no estudo. Dados sócio-demográficos e clínicos foram coletados. A genotipagem do polimorfismo K121Q (rs1044498) no gene ENPP1 foi realizada pela técnica de discriminação alélica por PCR em tempo real utilizando sondas TaqMan MGB (Thermo Fisher Scientific). Análise da regressão de Cox foi utilizada para avaliar a sobrevida do enxerto de acordo com a presença do genótipo Q/Q. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA e todos os pacientes do estudo assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados: Dos 476 pacientes incluídos no estudo, 104 apresentaram RA (21,8%). A frequência do genótipo Q/Q foi maior nos pacientes com RA comparado aos pacientes que não rejeitaram (9,8% vs. 3,9%, $p=0,035$). Após controle para compatibilidade de HLA, transfusão de sangue e número de gestações, o genótipo Q/Q permaneceu como um preditor independente para a RA (hazard ratio= 1,922; IC 95% 1,114 – 3,318). Conclusão: O polimorfismo K121Q no gene ENPP1 está associado com a RA em pacientes brancos transplantados renais. Se confirmados, estes achados poderão representar uma nova ferramenta genética preditora de RA. Unitermos: Polimorfismo; Transplante renal; Rejeição aguda

ENFERMAGEM - GESTÃO EM SAÚDE E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

AO 1742

Fatores associados as doenças ocupacionais registradas no prontuário pela equipe de saúde do trabalhador

Francine dos Santos Martins; Gustavo Santos Freitas de Castilhos; Sérgiane Mara Campos Pereira ; Caroline Zorzo Griep; Liana Lautert; Adriana Aparecida Paz - HCPA

Introdução: Os trabalhadores de saúde se encontram expostos a riscos ocupacionais que são inerentes ao exercício laboral. Essa exposição pode contribuir para um afastamento laboral temporário ou permanente do trabalhador. Objetivo: Identificar os fatores associados às doenças ocupacionais registradas no prontuário do trabalhador. Metodologia: A investigação foi transversal realizado com 288 trabalhadores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A coleta ocorreu por meio do instrumento semiestruturado contendo características sociodemográficas, ocupacionais e de situação de saúde e do registro de doenças ocupacionais no prontuário do trabalhador, no período de 2010 a 2012. Os dados foram analisados pela estatística descritiva e analítica (QuiQuadrado Wald), com nível de significância de 95%. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o nº 11-315. Resultados e Conclusões: Prevaleceu o sexo feminino 215 (74,7%), a idade ≥ 40 anos 177 (61,5%) e anos de estudo >13 anos 206(71,5%). Nesta amostra observou a ocorrência de 38 (18,8%) doenças ocupacionais registradas no prontuário do trabalhador. Dentre as características sociodemográficas, ocupacionais e de situação de saúde que podem aumentar a prevalência de doenças ocupacionais registradas no prontuário são: anos de estudo <14 anos (RP=1,87; $p=0,045$), mudança da situação conjugal (RP=3,07; $p=0,001$), uso do transporte coletivo (RP=2,21; $p=0,022$), consumo de tabaco alguma vez na vida (RP=1,83; $p=0,048$), pensamento em mudar de função laboral (RP=2,22; $p=0,008$), exposição ≤ 3 riscos ocupacionais (RP=1,99; $p=0,024$), risco ergonômico (RP=4,04; $p=0,001$), acidente de trabalho no período de três anos (RP=2,58; $p=0,001$) e limitação funcional no período de três anos (RP=3,94; $p=0,009$). A menor prevalência das doenças ocupacionais ocorreu na associação com o tempo no cargo na instituição <11 anos (RP=0,43; $p=0,010$) e possibilidade de progresso ou recompensa (RP=0,55; $p=0,047$). Compreender os fatores relacionados às doenças ocupacionais permite explorar o problema de forma integrada para a adoção da vigilância em saúde, a partir de medidas preventivas que favoreçam a saúde do trabalhador no ambiente laboral. Unitermos: Saúde do trabalhador; Vigilância em saúde; Risco ocupacional

ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

AO 1196

Associação dos diagnósticos de enfermagem com variáveis clínicas de pacientes atendidos em ambulatório especializado de insuficiência cardíaca

Raví Pimentel Pereira; Daniela de Souza Bernardes; Camille Lacerda Corrêa; Cátia de Souza Portela; Luana Claudia Jacoby Silveira; Graziella Badin Aliti; Eneida Rejane Rabelo da Silva - UFRGS

Introdução: A descompensação da insuficiência cardíaca (IC) frequentemente remete a internações não planejadas ou visitas à emergência. O controle adequado do estado de saúde, a educação sistemática durante os acompanhamentos em nível ambulatorial e o reforço periódico da adesão ao tratamento tem o potencial de reduzir crises de descompensação. Nesse sentido, o estabelecimento acurado dos Diagnósticos de Enfermagem (DE) devem estar refletir o estado clínico e funcional dos pacientes. Objetivo: Verificar a associação dos DE com variáveis clínicas e sociodemográficas de pacientes ambulatoriais da clínica de IC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Métodos: Estudo transversal. Os dados foram coletados em consulta ao prontuário eletrônico, nos meses de dez/2015 e jan/2016. Incluídos pacientes adultos, ambos os sexos, com diagnóstico de IC e fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) reduzida, em acompanhamento no ambulatório de enfermagem. Foram coletados dados referentes ao sexo, idade, FEVE, classe funcional e DE. A associação dos DE mais frequentes com as variáveis sexo, idade, FEVE, classe funcional SAS (Specific Activities Scale) foi realizada por meio do teste de Qui-quadrado. Resultados: Foram incluídos 152 pacientes. A média de idade foi de 62 ± 13 anos, com predominância do sexo masculino (65,6%), FEVE média de $32,8 \pm 10,8\%$, em classe funcional II (52,0%). O DE mais frequente foi Disposição para controle da saúde melhorado (69,7%), seguido de Falta de adesão (10,5%), Estilo de vida sedentário (9,9%) e Controle ineficaz da saúde e Volume de líquidos excessivo (ambos 7,2%).

Observou-se associação significativa entre a presença dos DE Disposição para controle da saúde melhorado ($p < 0,001$) com as classes funcionais I e II e o DE Controle ineficaz da saúde ($p < 0,001$) e Volume de líquidos excessivo ($p = 0,001$) com as classes funcionais III e IV. Não se observou diferença significativa em relação à sexo ($p = 0,022$), idade ($p = 0,435$) e FEVE ($p = 0,072$) entre as categorias de classe funcional. Conclusões: Pacientes dispostos a promover o controle sobre seu estado de saúde apresentaram uma classe funcional melhor, enquanto que o DE controle ineficaz da saúde e DE Volume de líquidos excessivo foram elencados naqueles pacientes sintomáticos, que estavam em classe III e IV. O uso acurado dos DE refletiu o estado clínico e funcional dos pacientes avaliados. Unitermos: Enfermagem; Insuficiência cardíaca; Diagnósticos de enfermagem

ENGENHARIA BIOMÉDICA

AO 2046

Confecção manual de arranjo em matriz de amostras teciduais (tissue microarray): teste de um dispositivo mecânico utilizando dermo punch associado a um molde de poliacetal

Rúbia Denise Ruppenthal; Paulo Ricardo Oppermann Thomé; Emily Ferreira Salles Pilar; Paulo Roberto Stefani Sanches; Gabriel de Quadros Zampieron; Andréa Pires Souto Damin; Diego de Mendonça Uchôa; Lucia Maria Kliemann; Márcia Silveira Graudenz - HCPA

Introdução- O arranjo em matriz de amostras teciduais (tissue microarray, TMA) é uma técnica amplamente aceita como uma ferramenta de pesquisa rápida e de custo eficaz para a análise de tecidos em patologia. Baseia-se na construção de um bloco de parafina contendo fragmentos cilíndricos de amostras teciduais obtidos de dezenas ou centenas de blocos de parafina originais. O método original é realizado por um equipamento que retira cilindros de tecido (0,6 a 5,0 mm) dos blocos doadores e os introduz no bloco receptor. Porém, os equipamentos comercialmente disponíveis tem elevado custo de aquisição e manutenção. **Objetivos-** desenvolver um dispositivo mecânico prático e de baixo custo para a construção artesanal de blocos de TMA visando a aplicação em pesquisa. **Métodos-** O protótipo do dispositivo inclui: (1) um instrumento de corte do bloco doador, no caso um dermo punch comercial (R\$10,00/unidade) com diâmetro de 4 mm, com um êmbolo cilíndrico interno adaptado, inserido manualmente com uma leve rotação em um bloco de parafina pré-aquecido a 43°C por 15 minutos; (2) uma molde em poliacetal para construção do bloco receptor, com 12 pinos cônicos de 4,2 mm acoplados uniformemente distribuídos a superfície de uma placa. Na construção do bloco receptor, vertemos uma quantidade suficiente de parafina para cobrir o fundo da cuba de aço inox de 33X24X12cm introduzimos o molde de poliacetal, mantivemos por 1 min à temperatura ambiente e imediatamente retiramos o molde, para evitar uma adesão muito firme. Com o dermo punch, coletamos 12 cilindros de blocos doadores, que foram acondicionados no bloco receptor com uma pinça. O molde foi preenchido com parafina líquida, acondicionada ao grid sendo este conjunto aquecido a 72°C por 5min para permitir a miscibilidade das parafinas. Foram obtidas lâminas de 4µm coradas com HE para demonstração da qualidade do corte. **Resultados-** o protótipo do dispositivo aqui proposto permitiu a obtenção de cilindros íntegros, lisos e uniformes que foram facilmente transferidos para o bloco receptor. **Conclusão:** foi possível criar um dispositivo mecânico manual, prático e de baixo custo que permite a confecção artesanal de blocos de TMA que acomodem 12 amostras de tecido em um único bloco de parafina. Etapas futuras incluem a avaliação de perdas macro e microscópicas, bem como determinação de reprodutibilidade e acurácia diagnóstica em amostras de carcinomas mamários avaliados por imunoistoquímica. Unitermos: Tissue microarray; Técnica alternativa; Dermo punch

EPIDEMIOLOGIA

AO 1164

Emergência e disseminação de NDM-1 em região com alta prevalência de KPC

Marina Niada Crispim; Lisiane Rech Pancotto; Francieli Pedrotti Rozales; Afonso Luís Barth - HCPA

A família Enterobacteriaceae constitui a principal causa de infecções hospitalares e, frequentemente, estão associados à multirresistência. A produção de carbapenemases é o principal mecanismo de resistência aos antibióticos carbapenêmicos nesta família, sendo considerado um grave problema de saúde pública em diversos países. O objetivo deste trabalho foi investigar a presença de carbapenemases em isolados de enterobactérias com sensibilidade reduzida a carbapenêmicos. Foram avaliados 4631 isolados obtidos a partir de estudo de vigilância para o monitoramento de isolados resistentes ou com sensibilidade reduzida aos carbapenêmicos no período de 2 anos (abr/2013 a abr/2015). As amostras foram provenientes de 28 hospitais/laboratórios de 14 cidades do sul do Brasil. As amostras bacterianas foram submetidas à extração de DNA e a detecção dos principais genes de carbapenemases (blaIMP, blaKPC, blaGES, blaNDM, blaOXA-48-like e blaVIM) foi realizada por RT-PCR multiplex. Dos 4631 isolados, 1599 (34,6%) foram negativos para os genes pesquisados; 2836 (61,2%) foram positivos para blaKPC; 108 (2,3%) para blaNDM; 75 (1,6%) para blaOXA-48; 9 (0,2%) para blaGES; e 4 (0,1%) para blaIMP. Os microrganismos mais frequentemente isolados pertencem aos gêneros Klebsiella (67,9%) e Enterobacter (11,6%). Os isolados produtores de carbapenemases foram principalmente isolados de swabs retais (37,5%) e a espécie K. pneumoniae foi a mais comumente encontrada (84,0%), independentemente do material clínico analisado. Análise temporal indicou que as amostras KPC-positivas apresentaram alta prevalência em todo o período (2 anos) enquanto que amostras NDM-positivas surgiram no início do período mas apresentaram aumento significativo de prevalência apenas nos últimos 6 meses do estudo. A OXA-370 também apresentou prevalência relevante,

mas a quase totalidade de amostras OXA-370-positivas foram obtidas de um mesmo hospital. Esses resultados demonstraram que mesmo onde há alta prevalência de uma determinada carbapenemase (KPC), outra carbapenemase pode emergir e se disseminar (NDM). Cabe mencionar que foi possível observar a presença de outras carbapenemases clinicamente relevantes (GES e IMP), mas em baixa prevalência. Os resultados obtidos reforçam a necessidade e a importância de estudos de vigilância, a fim de promover uma caracterização epidemiológica acurada da distribuição de carbapenemases. Unitermos: Carbapenemases; Resistência bacteriana; Enterobacteriaceae

FARMÁCIA

AO 1044

Taurina apresenta efeito antinociceptivo e antioxidante em ratos diabéticos

Bettega Costa Lopes; Isabel Cristina de Macedo; Greice Caletti; Carla de Oliveira; Bruna Bellaver; Jordan da Silva; Diego Evandro da Silva Rios; André Quincozes-Santos; Rosane Gomes; Iraci Lucena da Silva Torres - UFRGS

Introdução: Diabetes melito (DM) é doença caracterizada por hiperglicemia e alterações na secreção e/ou ação da insulina e pode levar a retinopatia, nefropatia e neuropatias com dor nos membros inferiores. Complicações do DM podem estar associadas a estresse oxidativo. O aminoácido taurina tem propriedades antioxidantes e osmorregulador, mas não há estudos que avaliem o efeito antinociceptivo. **Objetivo:** Este estudo avaliou o efeito da taurina na resposta nociceptiva e níveis de marcadores pró-oxidantes (diclorofluoresceína - DCF e ácido tiobarbitúrico-TBARS) e antioxidantes (enzimas superóxido dismutase -SOD e glutathione peroxidase - GPx) em ratos diabéticos. **Métodos:** DM foi induzido em ratos Wistar machos pela administração i.p. de estreptozotocina (STZ, n = 20), 60 mg/kg, i.p; grupo controle recebeu veículo i.p (CTR, n = 20). Após estabelecimento do diabetes, os grupos foram subdivididos em tratado com salina (S) ou taurina 100 mg/kg/dia/28 dias (T). A resposta nociceptiva foi avaliada na placa quente no 27º dia, 1h após a administração de taurina ou salina e no 28o dia, os animais foram mortos e foi coletados soro, medula espinhal (ME), tronco encefálico (TE) e gânglio da raiz dorsal (GRD). Os resultados foram avaliados por ANOVA de uma via/SNK, (P < 0,05). O projeto foi aprovado pelo CEUA/UFRGS (nº 26303). **Resultados:** DM reduziu limiar nociceptivo no teste da placa quente (STZS, F(3,36) = 4,960, P = 0,006) e taurina reverteu parcialmente este efeito (STZT), igualando a resposta aos demais grupos. Diabetes aumentou nível de DCF no soro (F(3,20)= 10,565, P=0,001), efeito revertido pela taurina (STZT: F(3,20)= 1,623, P>0,05). A taurina reverteu parcialmente o aumento de TBARS induzido pelo DM em GRD (F(3,20)= 4,100, P=0,002). DM reduziu SOD em ME (F(3,20)= 5,140, P=0,008) e GPx no soro (F(20,3)= 9,163, P=0,001), ambos efeitos, revertidos pela taurina. Diabetes e Taurina reduziram SOD em TE (F(3,20)= 9,706, P=0,001). Taurina aumenta SOD apenas no soro de diabéticos (STZT; F(3,20)=6,194, P=0,004, n=6), sugerindo um efeito periférico do tratamento dependente de estado. **Conclusão:** o modelo de diabetes induzido pela administração de estreptozotocina em ratos desencadeia um estado hiperalgésico e estresse oxidativo e estes efeitos podem estar relacionados. Taurina reverte hiperalgesia induzida pelo diabetes, possivelmente relacionado ao seu efeito antioxidante tanto em nível central quanto periférico. **Apoio financeiro:** BIC/UFRGS, CNPq, FAPERGS, CAPES. **Unitermos:** Diabetes melito; Estresse oxidativo; Taurina

GENÉTICA

AO 1546

Avaliação dos casos de microcefalia notificados no estado do Rio Grande do Sul: experiência do mutirão ocorrido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Bruno Florentino Goldani; Luísa Grave Gross; Giuliana Rodriguez; Bruno Bossardi; Gabriele Marques da Cunha; Luciana Friedrich; Silvani Herber; André Anjos da Silva; Maria Teresa Sanseverino - HCPA

INTRODUÇÃO: As microcefalias constituem um achado clínico e podem decorrer de anomalias congênitas ou ter origem após o parto. As microcefalias têm etiologia complexa e multifatorial, envolvendo fatores genéticos e ambientais e algumas das causas mais comuns são infecções congênitas, exposição intra-uterina ao álcool, drogas, radiação, diabetes materno mal controlado, lesões traumáticas cerebrais e intoxicações. Desde 2015, tem sido identificado no Brasil um aumento da prevalência de microcefalia. Evidências apontam que esta malformação possui uma associação à transmissão vertical do Zika Vírus (ZIKV). No entanto, a microcefalia atribuída a essa nova etiologia tem apresentado padrões particulares que a diferencia de outros tipos de microcefalias. No Brasil a notificação é compulsória desde dezembro de 2015 para recém-nascidos (RN) e fetos com microcefalia, além de gestantes com doença exantemática. A Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre realizaram um mutirão, no qual participaram todos os especialistas necessários para avaliação completa do RN de casos de todo o Estado do RS. **OBJETIVO:** Identificar a causas da microcefalia dos RN avaliados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O HCPA disponibilizou consultas em especialidades como pediatria, genética e radiologia com a realização de exames de imagem. Foi feita a articulação com os municípios de residência das crianças, para esclarecer o diagnóstico e com isso garantir a continuidade da assistência especializada, a orientação para a realização da inscrição no "Cadastro único" da Assistência Social e encaminhamento da família ao Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social. **RESULTADOS:** Foram consultadas 18 crianças. A microcefalia foi confirmada em 6 pacientes, 3 casos com diagnóstico de mal formações cerebrais múltiplas, sendo uma síndrome dismórfica não relacionada a infecção congênita, os quais foram encaminhados para cariótipo e acompanhamento ambulatorial. Em 2 casos, o

diagnóstico foi de toxoplasmose congênita e um caso foi diagnosticado como embriopatia por zika vírus. **CONCLUSÃO:** O mutirão proporcionou, em um único dia, avaliação completa do RN e foram solicitadas as investigações necessárias para conclusão do diagnóstico, para avaliar a teratogenicidade da infecção por ZIKV e descrever o diagnóstico diferencial para microcefalia. Esse modelo de atendimento permitiu, portanto, o aconselhamento adequado das famílias e a estimativa do prognóstico. **Unitermos:** Zika vírus; Mutirão; Microcefalia

AO 1680

Exomim: a web tool to improve prioritization of genetic variants

Delva Pereira Leão; Pedro B. Marin; Junior Figueiredo Barros; Julio Cesar Santos dos Anjos; Claudio R. Geyer; Ursula da Silveira Matte - UFRGS

The Whole-Exome Sequencing (WES) is one of the main applications of next-generation sequencing (NGS) increasingly used into medical practice. A turning point into WES analysis is the prioritization of genetic variants. Such complexity has stimulated the development of methodologies to assist this process. The majority of available tools do not comprise phenotype information, required to perform an integrated analysis. We propose the development of Exomim tool, a web tool that comprises four distinct services to analyze .vcf files: (1)file storage; (2)annotation of variants; (3)variant prioritization and (4)gene listing. We implemented the annotation service based on Variant Effect Predictor. To implement the gene listing service we used the Online Mendelian Inheritance in Man (OMIM) API to create a local database to access information of each OMIM record, indexing was obtained through Medical Subject Headings (MeSH) terms. Combining OMIM and MeSH we developed an efficient search engine that outputs a list of genes associated with input phenotype. We obtained an initial validation of this service using a simple approach. Phenotypes of five diseases of interest were selected and searched against OMIM website and gene listing service; our goal was to obtain the target gene to each genetic condition. We performed this search using And/Or grammatical conjunctions and in all cases the given gene was found. We also used an analog approach to perform a similarity analysis measured by Jaccard's coefficient $J(A,B) = 0.798$. Together these results indicate that our strategy is in agreement with OMIM information and that our service accomplishes the initial objective. The prioritization service concatenate the annotation information required by the user through selectable fields, with phenotype information of gene listing service to filter from a .vcf file a final output of variants that meets user's criteria. To validate this module we analyzed 35 .vcf files obtained from different gene panels of NGS. Taking together a proper filter set and phenotype information, the service was capable of define the causal variant to each case this dataset. We also conducted a performance analysis of this service; prioritization of 250000 genetic variants was carried out in less than 160 seconds and consumed approximately 900 MB of memory. At this point we are working to improve our models and we hope that once fulfilled, this work will contribute to future analysis of case-only WES. **Key Words:** Bioinformática; Next-generation Sequencing; Genetic diseases

AO 1695

Caracterização dos sinais de poliadenilação e da regulação por microRNAs em um conjunto abrangente de genes de predisposição ao câncer

Igor Araujo Vieira; Mariana Recamonde-Mendoza; Isabel Cristina Bandeira da Silva; Delva Pereira Leão; Marina Roberta Scheid; Clévia Rosset; Cristina Brinckmann Oliveira Netto; Patricia Ashton-Prolla - UFRGS

O sinal de poliadenilação (SP) AAUAAA consiste em uma sequência regulatória localizada na região 3' não-traduzida (3'UTR) do mRNA e com papel fundamental no seu processamento. Por outro lado, os microRNAs (miRNAs) representam uma classe de pequenos RNAs não-codificantes que regulam negativamente a expressão gênica. Os objetivos desse estudo foram: (1) identificar os SP em um grupo de genes de predisposição ao câncer (GPC); e (2) identificar miRNAs e/ou famílias de miRNAs potencialmente oncogênicos e supressores de tumor considerando o mesmo grupo de genes. Para caracterizar os SP dos GPC selecionados (n=115) foram utilizados os bancos de dados do NCBI (referência), APADB e APASdb. A busca por miRNAs reguladores de oncogenes (n=17) e genes supressores de tumor (n=81) foi realizada nas fontes de dados experimentais miRTarBase, starBase, TarBase e miRecords. Em relação ao objetivo (1), foi observado que 21 dos 115 GPC não apresentaram SP indicados no NCBI e a maioria dos SP descritos nesse banco (76,7%) possuía a sequência canônica AAUAAA, enquanto 21,8% com o SP variante AUUAAA. Essas frequências não diferiram na estratificação entre SP de oncogenes e genes supressores de tumor. Adicionalmente, foram identificados 2 genes cujos SP constitutivos são hexanucleotídeos menos frequentes: APC (CAUAAA) e FANCG (AGUAAA). Os bancos APADB e APASdb apontaram 103 GPC (89,6%) com evidências de poliadenilação alternativa (mais de um SP funcional), em comparação com uma estimativa anterior de que isso ocorreria em cerca de 50% dos genes humanos, sugerindo uma maior complexidade na regulação da poliadenilação nesses transcritos. Quanto ao objetivo (2), a família de Mirna miR-192 foi significativamente super-representada entre os genes supressores de tumor ($P < 0,01$), mas não entre os oncogenes estudados, sendo potencialmente oncogênica. Em contraste, um número maior de famílias de miRNAs foram fortemente e especificamente associadas com oncogenes: miR-34, -661, -148, -449, -181, entre outras. miR-605 se destacou como um miRNA validado experimentalmente para modular a expressão do gene TP53, no qual mutações germinativas estão associadas com a Síndrome de Li-Fraumeni (SLF). Esse resultado e um estudo recente motivaram nosso grupo a avaliar o SNP funcional rs2043556, localizado no gene que codifica esse miRNA (MIR605), como um potencial modificador de fenótipo na SLF. Esse é o primeiro estudo focado nesse tipo de caracterização abrangente (SP e miRNAs) em GPC. **Key Words:** Poliadenilação; MicroRNAs; Genes de predisposição ao câncer

AO 2176**Efeitos da inibição da catepsina B sobre a doença cardíaca e valvular em camundongos com mucopolissacaridose tipo I**

Esteban Alberto Gonzalez; Giselle Renata Martins; Angela Maria Vicente Tavares; Michelle Viegas; Edina Poletto; Roberto Giugliani; Ursula da Silveira Matte; Guilherme Baldo - HCPA

A mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é uma doença causada pela deficiência da enzima α -L-iduronidase. No sistema cardiovascular observa-se aumento do coração, disfunção das valvas cardíacas e redução da contratilidade do ventrículo esquerdo. Foi demonstrado que camundongos MPS I superexpressam catepsina B no sistema cardiovascular. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da inibição da catepsina B (CtsB) no coração e valvas de animais com MPS I. Foram avaliados 3 grupos (n=6-12/grupo): camundongos normais, camundongos MPS I sem tratamento (MPS I sem tto) e camundongos MPS I tratados com inibidor de CtsB (Ca074-Me, 10mg/Kg/dia) via i.p a partir dos 2 meses de idade. Aos 6 meses de idade, foram realizadas medidas ecocardiográficas para determinar as dimensões cardíacas e a função cardíaca pelo parâmetro de fração de encurtamento do ventrículo esquerdo (LVSF). Os animais foram eutanasiados e as valvas foram coletadas para avaliar o espessamento por H-E, e a estrutura e o conteúdo de colágeno foram avaliadas por Picosirus red sob luz polarizada. Ensaio de atividade de CtsB e ensaios de inibição para catepsinas K, S e B foram realizados no tecido cardíaco. Para as análises estatísticas foi usado ANOVA e Tukey post hoc. Os resultados indicam que o grupo MPS I sem tto apresenta dilatação cardíaca e perda de função comparada aos normais ($p < 0,05$). As valvas cardíacas se apresentam espessadas, com uma diminuição na estrutura intacta e no conteúdo de colágeno ($p < 0,05$). Após 4 meses de tratamento, as análises ecocardiográficas mostraram que camundongos tratados apresentaram parâmetros de contratilidade similar aos normais (LVSF= 36% normal vs 40% tratados), melhores que o de animais MPS I sem tto (27%, $p < 0,05$). A dilatação cardíaca também foi revertida. As valvas cardíacas mostraram uma diminuição significativa na espessura e melhora parcial na estrutura e conteúdo de colágeno. Observou-se que a CtsB é a única Cts ativa no tecido cardíaco mesmo após o tratamento, e que o tratamento inibe 65% da atividade de CtsB no coração comparado aos MPS I, embora ainda se apresente 2,7 vezes maior do que a atividade normal. Os resultados sugerem que a CtsB pode ser, pelo menos em parte, responsável pelas anormalidades cardíacas observadas na MPS I. A inibição da sua atividade in vivo melhora a estrutura e a funcionalidade cardíaca e destaca, a possibilidade de utilizar inibidores de catepsina como agente terapêutico nesta doença. Unitermos: Mucopolissacaridose; Doença cardíaca; Catepsina B

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA**AO 1930****Variabilidade da expressão da hemoglobina fetal em indivíduos com anemia falciforme tratados com hidroxiuréia e sua correlação com o polimorfismo dos Loci BCL11A, HMIP-2 E XMN1-HBG2**

Ianaê Wilke; Álvaro Laureano; Bruna Pochmann Zambonato; Camila Blos Ribeiro; Ana Carolina Brambatti; Mariana Siqueira Santos; Indara Carmanim Saccilotto; Cristina Bittar; João Ricardo Friedrisch; Lúcia Mariano da Rocha Silla - HCPA

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme (AF) é uma doença hereditária que provoca mortalidade e morbidade significativa. Embora todos os indivíduos com anemia falciforme, apresentem o mesmo defeito molecular nos genes da beta-globina, existe uma considerável variabilidade fenotípica entre eles. A hemoglobina fetal (HbF) é um dos principais contribuintes para a heterogeneidade fenotípica significativa da AF. Polimorfismos genéticos em três principais loci foram mostrados por influenciar os níveis de HbF e gravidade da doença. **OBJETIVOS:** Avaliar o impacto dos polimorfismos de nucleotídeo único do locus XMN1-HBG2; oncogene BCL11A; e da região intergênica HMIP-2, na expressão dos níveis de hemoglobina fetal em indivíduos com AF em tratamento com hidroxiureia, atendidos no Centro de Referência de Anemia Falciforme do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CRAF-HCPA). **METODOLOGIA:** Foram estudados 121 pacientes com SS (56% mulheres), com idades entre 1 ano e 9 meses a 54 anos (média de 19 ± 14) anos, em tratamento com doses de HU variou 8,6-42,8 (média de $23 \pm 7,6$) mg / kg / dia, durante 6- 254 (média de 102 ± 67) meses. **RESULTADOS:** A melhor resposta a HU em níveis de HbF no final do estudo foi correlacionada com um maior nível de HbF inicial ($r = 0,40$; $P < 0,001$), uma maior hemoglobina total (HbT) ($r = 0,26$; $P = 0,005$) e um maior tempo de exposição à HU ($r = -0,30$, $P = 0,001$). Níveis de HbF iniciais foram fortemente influenciadas apenas pela variante HMIP-2 (rs9399137 e rs9402686). O Alelo C do SNP HMIP-2 rs9399137 explicou 5,7% ($B = 0,59$; $P = 0,01$) da variação total inicial de HbF enquanto o alelo A do SNP HMIP-2 rs9402686 explicou 8,4% ($B = 0,62$; $P = 0,002$) desta característica. O alelo T do SNP rs1427407 BCL11A explicou 7,6% ($B = 5,99$; $P = 0,017$) dos níveis de HbF em sua variação final, o alelo A do SNP rs4671393 BCL11A explicou 4,5% ($B = 5,25$; $P = 0,025$) desta variação e o alelo C do SNP rs11886868 BCL11A explicou uma variação de 4,3% ($B = 4,05$; $P = 0,029$) na HbF final. Observou-se ainda que todos os rs1427407 BCL11A SNP tem um impacto significativo nos níveis de HbF induzidas por HU. **CONSIDERAÇÕES:** A identificação e investigação do efeito desses SNPs em níveis de HbF em pacientes expostos ao tratamento com HU em uma população com AF poderá elucidar elementos reguladores que possam contribuir para as diferenças inter-individuais na regulação da expressão de HbF e respostas dos pacientes à HU com devida importância para o desenvolvimento de novas terapias-alvo. Unitermos: Anemia falciforme; Hemoglobina fetal; Polimorfismo de nucleotídeo único

NEFROLOGIA

AO 1031**Expressão dos RNAm associados ao podócito e de fatores pró-fibróticos em pacientes com glomerulopatias primárias e secundárias**

Maysa Lucena de Souza; Mariane dos Santos; Priscila Tamar Poletti; João Rodolfo Teló Timm; Carolina Caruccio Montanari; Rômulo Marx; Camila Cony Rodrigues; Francisco José Veríssimo Veronese - HCPA

Introdução: Injúria ao podócito e mecanismos pró fibróticos ocorrem nas fases inicial e tardia das glomerulopatias (GP).

Objetivo: Avaliar pacientes com GP submetidos a biópsia renal (BxR) em diferentes tempos de evolução clínica, correlacionando lesões glomerulares e túbulo-intersticiais com a expressão dos RNAm de proteínas do podócito (PP) e de fatores pró-fibróticos (FPF) no tecido renal. **Material e Métodos:** Foram incluídos 84 pacientes com GP de diferentes etiologias submetidos à BxR por indicação clínica. A porcentagem de fibrose intersticial e atrofia tubular (FIAT) foi quantificada na coloração de Tricrômio de Masson. Foram mensurados na BxR o log10 do RNAm por PCR em tempo real das PP alfa actinina-4, podocina e podocalixina e dos FPF fator de crescimento transformador β 1(TGF- β 1), fator de crescimento do tecido conectivo (CTGF) e fator de crescimento derivado do endotélio A (VEGF-A), comparando a expressão em rins normais (secção livre de neoplasia de rins removidos por neoplasia renal). **Resultados:** A histologia foi dividida em Podocitopatias (POD): Glomeruloesclerose segmentar e focal (n=20), GN membranosa (n=12), Nefropatia diabética (n=9) e Lesões mínimas (n=7); e em GP proliferativas (GPP): Nefropatia por IgA (n=15), GN membranoproliferativa (n=5), Nefrite lúpica (n=5), GN proliferativa mesangial (n=4), e outros diagnósticos (n=7). O RNAm das PP nas POD e GPP foi significativamente menor comparado aos controles, para todos os genes estudados. Entretanto, a presença de crescentes foi associada à maior nível do RNAm de alfa actinina-4 ($p=0,04$), podocina ($p=0,01$) e podocalixina ($p=0,038$). Nas GPP, o VEGF-A ($p<0,001$) e o CTGF ($p<0,001$) tiveram menor expressão comparado aos controles, mas na presença de crescentes tanto o TGF β 1 ($p=0,001$) como o CTGF ($p=0,041$) tiveram maior expressão comparado às BxR sem crescentes. Nas BxR com FIAT $\geq 30\%$, o RNAm de TGF β 1, ($p=0,038$) e do VEGF-A ($p=0,040$) foi maior do que nas BxR com fibrose leve ($<30\%$). O maior tempo entre o início da doença clínica e a BxR não teve influência detectável na expressão dos biomarcadores estudados. **Conclusões:** Pacientes com GP apresentaram inibição do RNAm de PP e de FPF, achados compatíveis com podocitopenia e fibrose glomerular, respectivamente. Nas BxR com maior grau de FIAT e naquelas com crescentes, a expressão do RNAm de FPF como TGF- β 1 e CTGF estava significativamente aumentada, sugerindo supra-regulação de moléculas associadas a fibrose e dano intra-renal progressivo. **Unitermos:** Glomerulonefrite; Podocitopatia; Fibrose renal

NEUROLOGIA

AO 1512**Inibição da proteína fosfatase 2A mimetiza alterações típicas da Doença de Alzheimer**

Juliana Dias de Mello; Vitor R. Torrez; Eduardo Kalinine; Marina C. Augustin; Kamila Cagliari Zenki; Adriano Martimbianco de Assis; Alexandre P. Muller; Diogo O. Souza; Luis Valmor Cruz Portela; Eduardo R. Zimmer - UFRGS

A hiperfosforilação da proteína tau é uma característica clássica da doença de Alzheimer (DA). A proteína fosfatase 2A (PP2A) é responsável por mais de 70% da atividade fosfatase que mantém os sítios da proteína tau em seu estado de fosforilação fisiológico. Evidências neuropatológicas demonstram que a diminuição da atividade da PP2A é comumente observada no cérebro de indivíduos portadores da DA. Neste trabalho, investigamos os efeitos da administração intracerebroventricular de diferentes concentrações de um inibidor da PP2A, o ácido ocadáico (OKA 25, 50, 100 e 200 ng), e avaliamos a função cognitiva e os níveis de fosforilação da proteína tau. Nossos resultados demonstram que animais infundidos com OKA nas doses de 50, 100 e 200 ng tem uma performance inferior no labirinto aquático de Morris ($p<0.05$, ANOVA de duas vias de medidas repetidas). Além disso, OKA induz hiperfosforilação da proteína tau no hipocampo nos sítios de fosforilação 396 e 199/202 ($p<0.05$, ANOVA de uma via). Ademais, a queda de performance da memória espacial no labirinto aquático de Morris se correlacionou positivamente com os níveis de fosforilação da proteína tau ($p<0.05$, correlação de Pearson). Finalmente, nosso estudo demonstrou que a inibição progressiva da PP2A está associada ao grau de alterações comportamentais e neuroquímicas semelhantes àquelas encontradas na DA e sugere o modelo do OKA como uma ferramenta experimental útil no entendimento da DA. **Unitermos:** Doença de Alzheimer; Ácido ocadáico; Proteína fosfatase 2A

PSICOLOGIA

AO 1406**A espiritualidade está associada à felicidade de crianças e adolescentes?**

Lucianne Valdivia; Franco Zortéa; Aline Boni; Neusa Sica da Rocha - HCPA

INTRODUÇÃO: Em adultos, sabe-se que religiosidade e espiritualidade são dimensões importante para a saúde, mas não há estudos com crianças e adolescentes. Objetivamos avaliar se existe associação entre espiritualidade e felicidade em crianças e adolescentes, considerando variáveis demográficas e sintomas depressivos como possíveis confundidores. **MÉTODO:** Estudo

transversal em parceria com a British Columbia University com 487 indivíduos de 9 a 15 anos de escolas públicas e privada de Porto Alegre. Mediu-se felicidade (Escala Subjetiva de Felicidade), espiritualidade (Questionário de Bem-Estar Espiritual), sintomas depressivos (Inventário de Depressão para Crianças) e variáveis demográficas (sexo, idade, tipo de escola, classe social, estrutura familiar, ter ou não uma religião ou ser espiritualizado não religioso). Shapiro-Wilk avaliou a normalidade. As correlações univariadas foram realizadas entre os fatores demográficos entre si e com as escalas de sintomas depressivos e de espiritualidade, avaliando-se colinearidade. Fez-se uma regressão hierárquica em blocos com as variáveis estatisticamente significativas, tendo os escores da escala de felicidade como variável dependente e idade, sexo, religião, ser espiritualizado não religioso e sintomas depressivos como fatores em estudo. **RESULTADOS:** As variáveis distais em relação à felicidade, avaliada no momento atual, entraram no primeiro bloco: sexo, idade, classe social, estrutura familiar, doença crônica, religião e ser espiritualizado não religioso. Permaneceram significativas idade ($\beta=-0,109$; $p=0,020$), religião ($\beta=0,323$; $p<0,001$) e ser espiritualizado não religioso ($\beta=0,286$; $p=0,001$). No bloco intermediário, entraram os 4 domínios da escala de espiritualidade (pessoal, comunitário, ambiental e transcendência), permanecendo significativos pessoal ($\beta=0,237$; $p=0,001$) e comunitário ($\beta=0,135$; $p=0,045$). Como variável proximal, o escore da escala de sintomas depressivos mostrou correlação inversa com felicidade ($\beta=-0,272$; $p<0,001$). O coeficiente de determinação total foi $R^2=20,9\%$. **CONCLUSÕES:** Os resultados concordam com as evidências em adultos. Os domínios pessoal e comunitário da escala de espiritualidade, ter religião e crer em uma força divina estão positivamente associados com felicidade. Os sintomas depressivos e a idade estão associados inversamente com felicidade. Na amostra canadense, exceto pela relação com a religião, os achados concordam. Unitermos: Espiritualidade; Felicidade; Crianças

PSIQUIATRIA

AO 1222

Fluxos de migração globais e saúde mental infantil: uma necessidade de atenção imediata

Natan Pereira Gosmann; Christian Kieling; Guilherme Vanoni Polanczyk; Luis Augusto Rohde; Giovanni Abrahão Salum - HCPA

Introdução: O recente aumento nos fluxos de migração ao redor do mundo trouxe atenção para um possível efeito negativo na saúde mental das populações envolvidas. Migração foi previamente associada com maior prevalência de psicopatologias em alguns países em específico, particularmente quando durante a infância e adolescência. Entretanto, nenhum estudou investigou a associação entre os fluxos de migração ao redor do mundo e a prevalência de transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes. **Objetivo:** Avaliar a associação entre fluxos de migração globais e diferentes níveis de prevalência de transtornos mentais em crianças e adolescentes. **Métodos:** Fluxos de migração mundiais foram determinados de acordo com aferição reportada pelo World Bank, classificando-se os países como 'isolado', 'emissor', 'receptor' e 'trânsito'. Medidas de prevalência de transtornos mentais foram extraídas de uma recente meta-análise, a qual incluiu 41 estudos ($n=87,742$; 27 países). Análises de meta-regressão foram realizadas utilizando-se modelos lineares mistos, considerando potenciais confundidores como covariáveis. **Resultados:** Migração foi significativamente associada com a prevalência de transtornos mentais, sendo responsável por 33.2% da heterogeneidade. A prevalência foi maior em países emissores (23%) e receptores (19%) quando comparados a países de trânsito (13%) ou isolados (9%). Migração permaneceu como um fator significativo explicando a heterogeneidade das taxas de prevalência no modelo múltiplo (o qual explicou 88.6% da heterogeneidade), acima de variáveis confundidoras. **Conclusões:** Foi demonstrado que fluxos de migração estão associados com estimativas globais de prevalência de transtornos mentais na infância e adolescência. Estes resultados enfatizam a importância de direcionar cuidados de saúde mental às necessidades de crianças e adolescentes migrantes ao redor do mundo. Mecanismos explicando esses achados podem ser distintos de acordo com o contexto dos países (e.g. discriminação contra imigrantes e perda da identidade cultural em países receptores; maior nível de adversidades em países emissores) ou refletir um efeito geral de quebra de laços sociais envolvendo tanto os indivíduos que emigram quanto os que permanecem em seu país. É imperativo que sejam desenvolvidas estratégias de promoção de saúde mental direcionadas especificamente às necessidades de crianças e adolescentes em migração considerando-se o contexto de risco potencial em que estão envolvidas. Unitermos: Psicopatologia infantil; Saúde global; Migração

AO 1225

Encurtamento de telômeros no transtorno bipolar: uma comparação entre o estágio inicial e tardio

Larissa Fagundes de Oliveira - UFRGS

Introdução: O transtorno bipolar (TB) tem sido associado com o aumento das taxas de doenças relacionadas com a idade, como diabetes tipo II, síndrome metabólica, osteoporose e distúrbios cardiovasculares. Várias descobertas biológicas têm sido associadas a desordens relacionadas com a idade, incluindo o aumento do estresse oxidativo, inflamação e encurtamento dos telômeros. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo avaliar o comprimento dos telômeros de participantes com TB nas fases iniciais e finais, comparando com indivíduos saudáveis similares em idade e sexo. **Métodos:** Vinte e seis pacientes com TB em eutímia e trinta e quatro controles saudáveis foram recrutados. O DNA genômico foi extraído do sangue periférico e o comprimento médio dos telômeros foi medido utilizando RT-qPCR. **Resultados:** O comprimento dos telômeros foi significativamente menor em indivíduos com TB, tanto nos grupos iniciais como nos tardios, quando em comparação com os respectivos grupos controles ($p = 0,002$ e $p = 0,005$, respectivamente). O tamanho da amostra impediu análises adicionais como os efeitos da medicação, tabagismo e estilo de vida. **Conclusão:** Este estudo corrobora evidências anteriores de encurtamento dos telômeros no TB, em ambas as fases inicial e tardia da doença e suporta a hipótese de envelhecimento acelerado em TB. Unitermos: Transtorno bipolar

AO 1340**Preditores cronobiológicos de melhora na depressão unipolar**

Juliana Jury Freitas; Leandro Timm Pizutti; Alicia Carissimi; Carlos Augusto Vieira Ilgenfritz; Ana Paula Francisco; Felipe Gutiérrez Carvalho; André Comiran Tonon; Camila Morelato de Souza; Regina Pekelmann Markus; Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

Introdução: A Depressão Maior (DM) é muito prevalente, sendo maior em mulheres. Sabe-se que há na DM alteração na serotonina (5-HT) e em hormônios - como Cortisol e Melatonina (MT). A MT sérica é de origem pituitária, tem como substrato a 5-HT e tem a 6-sulfatoximetatonina (aMT6s) como seu maior metabólito urinário. Estudos indicam correlação dos níveis de aMT6s e melhora de sintomas do humor. **Objetivo:** Valor preditivo da modificação do nível de aMT6 urinário na resposta clínica com ISRS. **Métodos:** Dez mulheres com entre 35-45 anos e DM foram selecionadas. Critérios de exclusão foram uso de β -bloqueadores, psicotrópicos 1 mês antes do estudo, severas comorbidades psiquiátricas, gravidez e abuso de substâncias. As coletas de urina se deram um dia antes ao primeiro comprimido do tratamento e outro dia após. Toda a urina num período de 24 horas durante esses dois períodos em recipientes distintos foi coletada. Aliquotou-se as amostras proporcionalmente ao volume urinário de quatro tempos: manhã (6:00 - 12:00), tarde (12:00 - 18:00), noite (18:00 - 0:00) e madrugada (0:00 - 6:00). Sintomas foram avaliados através da Escala de Depressão de Hamilton (HAM-D) um dia antes do tratamento e cada 14 dias até o fim da participação no estudo. Considerou-se respondedoras as que reduziram 30% no escore no período de 28 dias e não-respondedoras as que não alcançaram tal pontuação ou que não continuaram tratamento devido a intolerabilidade. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética institucional (13-0228 GPPG/HCPA). **Resultados:** A média do decréscimo no escore na HAM-D das respondedoras foi 15.75 ± 8.06 , enquanto que as de não respondedoras 1.67 ± 3.20 . Não foi estatisticamente significativa as diferenças entre os níveis urinários de aMT6s ($t = -0.12$; $p = 0.91$); comparando as variações (Δ -aMT6s) entre os períodos da madrugada, as respondedoras tiveram um acréscimo (0.2649 ng / mg), e as não-respondedoras tiveram uma diminuição (-0.4040 ng/mg) ($t = 2.442$; $p = 0.04$). Houve uma correlação estatisticamente significativa ($r = 0.820$; $p = 0.004$) entre Δ -aMT6s e os escores HAM-D entre pré-tratamento e 28º dia de evolução. Na análise de curva ROC, foi visto que o melhor valor discriminante foi 0,03 (sensibilidade = 75%; especificidade 100%) no período 0:00 – 6:00. **Conclusão:** As alterações nos níveis de aMT6s após uma dose de Fluoxetina puderam prever resposta terapêutica de 28 dias de tratamento nessa amostra. **Apoio financeiro:** FIPE – HCPA; BIC-HCPA; PIBIC-UFRGS; CAPES; CNPq. **Unitermos:** Depressão; aMT6s; Fluoxetina

AO 1768**Biomarcadores inflamatórios e de envelhecimento estão relacionados com o volume da massa cinzenta e desempenho da memória episódica na esquizofrenia: evidências de envelhecimento patológico acelerado**

Mathias Hasse de Sousa; Leticia Sanguinetti Czepielewski; Raffael Massuda; Bruna Schilling Panizzutti; Florencia Maria Barbé-Tuana; Antonio Lucio Teixeira; Deanna M Barch; Clarissa Severino Gama - UFRGS

Introdução: A esquizofrenia (SZ) está associada com aumento de comorbidades e mortalidade, além de prejuízos cognitivos semelhantes aos observados no envelhecimento normal, o que pode sugerir um envelhecimento patológico acelerado. Portanto, esse trabalho objetiva avaliar as relações entre idade, comprimento de telômeros (CT) e CCL11 (biomarcadores inflamatórios e de envelhecimento), e volume de massa cinzenta cerebral (MC) com o desempenho da memória episódica em indivíduos com SZ comparados com controles saudáveis (CS). **Método:** 112 participantes (48 SZ e 64 CS) responderam questionário clínico e instrumento de avaliação da memória (Hopkins Verbal Learning Test – HVLT-R). Além disso, foram realizados exames de ressonância magnética estrutural e coleta de sangue para análise de biomarcadores. Para análise estatística, foram realizadas comparações das médias entre os grupos e correlações. **Resultados:** Participantes com SZ apresentaram diminuições no CT e volume de MC, aumento sérico de CCL11, e pior desempenho na memória quando comparados aos CS. Na SZ, CT menor estava relacionado com aumento de CCL11, e ambos relacionaram-se com redução no volume da MC, sendo que todos estavam relacionados com pior desempenho de memória. Idade apenas associou-se com redução na MC, mas uma duração maior da doença estava relacionada com todas as variáveis citadas. Idades menores no começo da doença estavam relacionadas com aumento nos níveis de CCL11 e pior desempenho na memória. Nos CS, não houve correlações significativas, exceto entre memória e MC. **Conclusão:** Os resultados são consistentes com a hipótese de envelhecimento patológico acelerado na SZ. Os achados sugerem que não seria a idade, mas sim o impacto da doença associado com um envelhecimento patológico acelerado, que levaria aos prejuízos observados na SZ. **Unitermos:** Esquizofrenia; Neuroimagem; Funções cognitivas

AO 1871**Frequência de doação de tecido cerebral após suicídio para pesquisa**

Vanessa Kenne Longaray ; Carol Stopinski Padoan ; Pedro Domingues Goi ; Rodrigo Chiavaro da Fonseca; Daniel Chaves Vieira; Francine Hehn de Oliveira; Pedro Vieira da Silva Magalhães - UFRGS

A obtenção de órgãos para pesquisa é essencial para o estudo da neurobiologia da doença mental. Atualmente, entretanto, biobancos de tecido cerebral dedicados às doenças psiquiátricas são extremamente escassos. O objetivo deste estudo é descrever a frequência de doação de tecido cerebral para pesquisa por familiares de pessoas que cometeram suicídio nos primeiros dois anos do andamento do projeto para criação de um biorrepositório de tecido cerebral no Brasil. Trata-se de um estudo transversal e descritivo. A pesquisa foi realizada no DML de Porto Alegre entre março/2014 e fevereiro/2015. Critério de inclusão: apresentar idade entre 18-60 anos. Critérios de exclusão: lesão traumática ou através de substâncias nocivas ao tecido cerebral. O consentimento poderia ser

assinado pelo responsável legal, que poderia autorizar a doação de todo o encéfalo ou um fragmento de córtex pré-frontal. Também poderiam consentir com entrevista posterior para realização de autópsia psicológica. Tivemos acesso a 56 casos de suicídio. Destes, 24 estavam dentro dos critérios de exclusão. Foram excluídos 11 casos cujas famílias não estavam presentes no DML para assinatura do TCLE. Dos 21 remanescentes, houve 9 consentimentos: em 7 casos, de doação de fragmento de córtex, e 2, do encéfalo. Dos 9 responsáveis pela doação, 5 realizaram entrevista posterior e os motivos para a doação foram principalmente poder ajudar outras pessoas na mesma situação. Os motivos para não doação foram a discordância entre os familiares, o desejo comunicado em vida de não ser doador, e insegurança em relação a doação. As famílias afetadas por um suicídio podem ter mais dificuldades para compreender o processo de doação, e o luto gerado está associado a maiores taxas de depressão e transtorno de ansiedade, comparado a outras mortes violentas. É possível que isso torne o processo de consentimento para doação de órgãos para a pesquisa no suicídio mais difícil do que em outras situações. Entre os casos em que a doação foi discutida, houve consentimento em 42,8%, com mais frequência para a doação de fragmento que de todo o encéfalo. Essa taxa de aceite está de acordo com dados internacionais. Neste estudo mostramos que a doação para pesquisa em nosso meio é possível, com uma proporção similar àquela que ocorre mundialmente em doenças neurodegenerativas. Tais doações são indispensáveis para a elucidação de predisponentes biológicos presentes em casos de suicídio e doenças neuropsiquiátricas. Unitermos: Doação de órgão; Suicídio; Cérebro

AO 2163

O modelo de susceptibilidade diferencial no desenvolvimento de depressão maior entre jovens

Dimas de Conti Gramz; Thiago Botter Maio Rocha; Mara Helena Hutz; Angélica Salatino-Oliveira; Fernando Wehrmeister; Fernando Barros; Ana Maria Menezes; Luis Augusto Rohde; Luciana Anselmi; Christian Kieling - HCPA

Introdução: Existem diversas teorias sobre como a interação entre gene e ambiente influencia o risco para desenvolvimento de depressão. De acordo com o modelo teórico da susceptibilidade diferencial, em indivíduos geneticamente predispostos, a exposição a um ambiente negativo aumentaria o risco, enquanto a exposição a um ambiente positivo seria protetora para o desenvolvimento do transtorno. Objetivo: Avaliar se um polimorfismo do gene que codifica o receptor de serotonina 5-HTTLPR resulta em diferenças na probabilidade do diagnóstico de depressão maior aos 18/19 anos de idade de acordo com a qualidade das experiências ambientais. Métodos: Foram utilizados dados da Coorte de Pelotas que acompanhou 5.249 indivíduos nascidos em 1993 até os 18/19 anos de idade. A exposição ambiental foi definida através de questionários respondidos pelos adolescentes aos 15 anos de idade. Nessa mesma avaliação foram coletadas amostras de DNA para amplificação do gene 5-HTTLPR. O diagnóstico de depressão foi definido por entrevista clínica baseada nos critérios do DSM-5. Resultados: Dos 5.249 indivíduos inicialmente selecionados para o estudo, 2.392 foram incluídos na análise final. Desses, 774 eram homocigotos para alelos longos (LL), 474 homocigotos para alelos curtos (SS) e 1.144 heterocigotos (LS) para o gene 5-HTTLPR. Em relação a maus-tratos, foram classificados como ausente, provável e grave 1.693, 424, e 275 adolescentes, respectivamente. Identificou-se 80 casos de depressão (prevalência-ponto de 3,3%). Dos indivíduos expostos a maus-tratos graves, 17,6% dos de genótipo SS e apenas 7,3% dos de genótipo LL desenvolveram depressão. Para indivíduos com ausência de maus-tratos, partindo-se de um modelo aditivo de contribuição genética, os resultados não alcançaram significância estatística. Entretanto, portadores de um alelo S, quando agrupados de acordo com um modelo dominante, apresentaram menor risco para depressão em comparação aos de genótipo LL, na ausência de maus-tratos (B=-0,78, SE=0,36, Z=-2,17, odds ratio=0,46, p=0,03), representando uma redução na prevalência de episódios depressivos de 3,4% para 1,6% em mulheres e de 2,2% para 1,0% em homens. Conclusão: Quando expostos a um ambiente protetor (ausência de maus-tratos) os indivíduos portadores de um alelo S para o gene 5-HTTLPR tiveram menor probabilidade de desenvolvimento de depressão em relação aos não-portadores (LL), corroborando a hipótese de susceptibilidade diferencial nessa interação genótipo-ambiente. Unitermos: Depressão; Susceptibilidade diferencial

REUMATOLOGIA

AO 1784

Ensaio Clínico Randomizado com tDCS e Estimulação Intramuscular Elétrica ou Grupo Sham na Osteoartrite de Joelho

Mateus Correa Lech; Daniela Silva Santos; Maria da Graça Lopes Tarragó; Wolnei Caumo - HCPA

Background: A estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS), quando aplicada no córtex motor primário e no córtex pré-motor, e a estimulação intramuscular elétrica (EIMS) têm sido mostradas efetivas na redução da dor na osteoartrite de joelho. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito associado da tDCS à EIMS em pacientes com osteoartrite de joelho. Métodos: Nesse ensaio clínico randomizado, unicego, sham, fase 2, nós arrolamos mulheres com osteoartrite de joelho e com dor e/ou rigidez moderada a severa, que não responderam ao alívio apenas com medicamentos, em quatro grupos (n = 60): tDCS ativa e EIMS ativa; tDCS ativa apenas; EIMS ativa apenas; ou tDCS sham e EIMS sham. Os sujeitos foram ordenados aleatoriamente, numa proporção 1:1:1:1. O desfecho primário foi a escala numérica de dor. Os desfechos secundários foram a capacidade funcional, aferida pela WOMAC e a modulação condicionada da dor, avaliada pelo teste de dor condicionada (CPM-task). A mediana de seguimento foi de três meses. Resultados: Após as cinco sessões de tratamento, houve redução na escala numérica de dor de 3,306 (intervalo de confiança [IC] de 95%, - 5,54 a - 1,04; p < 0,05) no grupo estimulação transcraniana por corrente ativa e estimulação intramuscular elétrica ativa. A redução do WOMAC foi de 19,25 pontos (intervalo de confiança [IC] de 95%, - 31,70 a - 16,04; p < 0,05) no grupo estimulação

transcraniana por corrente sham e estimulação intramuscular elétrica ativa. Conclusão: Entre as mulheres com dor e/ou rigidez moderada a severa com osteoartrite de joelho, a estimulação transcraniana por corrente contínua e a estimulação intramuscular elétrica resultaram na redução significativa na escala numérica de dor. Nos pacientes, a combinação de tDCS e de EIMS foi mais efetiva que as outras modalidades terapêuticas. Unitermos: Osteoartrite; Joelho; tDCS

AO 2183

Biomarcadores de caquexia reumatoide: uma abordagem metabólica em modelo experimental de artrite

Andrelise Simões de Almeida; Paulo Vinicius Gil de Alabarse; Vivian de Oliveira Nunes Teixeira; Priscila Schmidt Lora; Eduarda Correa Freitas; Mayara Souza de Oliveira; Lidiane Isabel Filippin; Rafaela Cavalheiro do Espirito Santo; Ricardo Machado Xavier - HCPA

Introdução: A artrite reumatoide (AR) frequentemente envolve perda de massa muscular e alterações metabólicas que são conhecidas como caquexia reumatoide. Estudos metabólicos em pacientes com AR demonstram muita complexidade para se pesquisar por um biomarcador para caquexia. Ademais, não há modelo experimental de caquexia reumatoide descrito na literatura, mas o modelo de artrite induzida por colágeno (CIA) possui potencial de ser modelo de caquexia reumatoide. A partir deste modelo, pode-se fazer a busca por biomarcadores de caquexia reumatoide via metabólica. Objetivo: Avaliar o perfil metabólico da urina no modelo de CIA e correlacionar com sinais clínicos de caquexia reumatoide em busca de possíveis biomarcadores. Métodos: Camundongos machos DBA/1J foram induzidos (CIA; n=13; dia zero), e reforço 18 dias após e grupo mantidos saudáveis sem indução (CO; n=11). Nos dias 0, 18, 25, 35, 45, 55 e 65 após a indução, foram realizados coletas de urina, esta foi submetida à ressonância nuclear magnética (1D e 2D J-res). Os metabolitos foram identificados via Chenomx (1D) e pelo Birmingham Metabolite Library (BML; 2D J-res). Utilizou-se o modelo estatístico de PCA, PLS-DA e PLSR para criar ranqueamento de metabolitos (significância a partir de um $p < 0,05$). Analizou-se as rotas metabólicas via Metaboanalyst a partir do ranqueamento de metabolitos obtidos. Os metabolitos obtidos foram filtrados para rotas metabólicas que ocorrem no músculo para identificação de potenciais biomarcadores de perda muscular. Resultados: Os modelos estatísticos de PCA, PLS-DA e PLSR, e o filtro pelas rotas metabólicas relacionadas com o músculo geraram uma lista de 28 metabolitos e relacionados com o tempo de coleta, sendo eles: 3-metil-histidina, 4-aminobutirato, acetilcolina, arginina, aspartato, carnosina, creatina, creatinina, glutamina, histamina, histidina, isoleucina, leucina, metionina, lisina, mio-inositol, dimetilglicina, acetilalanina, acetilmetionina, pantotenato, fenilalanina, fosfocolina, fosfocreatina, piridoxina, sarcosina, succinil-acetona, tiamina, e urocanato. Conclusões: Em conjunto, esses dados destacam uma gama de metabolitos que estão relacionados ao processo de perda muscular e que serão validados em pacientes com AR para uso como biomarcadores de caquexia reumatoide. Unitermos: Perda muscular; Artrite induzida por colágeno; Biomarcador

POSTERS

ADMINISTRAÇÃO

P 1016

Estudo de ferramentas de tecnologia da informação para implantação em gerência de comunicação hospitalar

Ronaldo Albé Lucena - HCPA

Introdução: A comunicação efetiva dentro de uma instituição de saúde, envolvendo a diversidade de categorias profissionais que atuam neste universo de trabalho, pode se dar com várias ferramentas de comunicação como o prontuário eletrônico do paciente, e-mails, sistema de mensagens em telefones móveis, tablets ou palmtops, ligações telefônicas por ramais fixos e por telefonia móvel e contato pessoal. Objetivo: identificar qual destes meios de comunicação pode ser mais efetivo, ter agilidade, qualidade e confiança na transmissão de dados, dentro do HCPA. Material e métodos: Um questionário com 11 perguntas foi enviado, por e-mail, para 6791 funcionários. Foi avaliado conhecimento, uso, efetividade, qualidade, agilidade e segurança das ferramentas de comunicação. Estudo quantitativo, com fim exploratório, explicativo e descritivo. Resultados: Dos 6791 questionários enviados, retornaram 735 respostas, correspondendo a 11,32% do total. 71% foram funcionários do sexo feminino; 63,1% com idade entre 30 e 50 anos e 78% trabalham há mais de 3 anos na instituição. O contato pessoal com 83,5%, telefonia fixa e móvel com 83,4% e e-mail corporativo com 80,7% são as ferramentas mais conhecidas. As ferramentas mais desconhecidas são o prontuário eletrônico do paciente com 59% e o hangouts com 48,2%. As ferramentas mais utilizadas foram a telefonia por ramais (78,6%); o contato pessoal (71,7%) e o e-mail corporativo com (52,4%). As ferramentas pouco utilizadas foram o telefone móvel (34%); as mensagens por celular ou tablets (24,1%) e o e-mail corporativo (20,3%). O hangouts é a ferramenta menos utilizada (6,2%). A ferramenta considerada mais ágil é o uso dos ramais telefônicos (70,7%). As mais confiáveis foram o e-mail corporativo (43,9%) e o contato pessoal (43,8%). As ferramentas consideradas com maior qualidade foram o contato pessoal (27,9%); e o e-mail corporativo (24,4%). 79,6% dos funcionários consideram a comunicação eficiente dentro do hospital. O telefone móvel foi a ferramenta considerada mais efetiva com (33%) Conclusões: O telefone móvel foi considerado a forma mais efetiva de comunicação. A troca de informação pelos ramais telefônicos, pelos telefones móveis e o contato pessoal foram definidos como ferramentas mais conhecidas e mais usadas. A telefonia móvel e a troca de mensagens por dispositivos móveis foram as ferramentas mais ágeis. Contato pessoal, e-mail e prontuário eletrônico do paciente foram considerados confiáveis e com qualidade. Unitermos: Ferramentas de comunicação; Sistema de informação em saúde

P 1091**Análise de cenários que viabilizem o aumento da produção cirúrgica: aplicação de modelagem computacional**

Fabricio Badalotti - HCPA

Este artigo apresenta um modelo de simulação computacional do fluxo de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos em caráter de urgência ou emergência no Bloco Cirúrgico (BC) de um Hospital Universitário. O estudo é composto por: i) Definição dos elementos e etapas que influenciam o funcionamento da sala de Urgências e Emergências do Bloco Cirúrgico; ii) Coleta dos tempos das etapas do processo produtivo e definição de tempos característicos; iii) Geração do modelo de Simulação Computacional; iv) Geração de cenários alternativos para funcionamento do processo produtivo; e v) Análise dos cenários elaborados. Através destas etapas foi possível identificar os elementos do processo que mais impactam no atendimento desse perfil de pacientes, testando hipóteses alternativas de funcionamento da estrutura cirúrgica, avaliando seus resultados e propondo alterações no processo que permitam aprimoramentos no BC. Dentre os principais resultados alcançados destacam-se: i) desenvolvimento de um modelo computacional confiável para análise do processo de atendimento desse perfil de paciente; ii) identificação dos limites de capacidade produtiva da estrutura atualmente existente em diferentes cenários; iii) entendimento quantitativo de cenários produtivos para tomada de decisão; e iv) avaliação do impacto gerado por variações abruptas na demanda por procedimentos cirúrgicos bem como a capacidade de absorção da mesma pela estrutura atual. Unitermos: Bloco cirúrgico; Simulação computacional; Urgências; Emergências

P 1192**Processo de compras através de licitações: uma revisão de processo de trabalho do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Luana Baptista Rodrigues - HCPA

O processo de compras no Hospital de Clínicas de Porto Alegre é realizado através de licitações conforme Lei 8.666/93, Lei 10.520/02 e legislações relacionadas. O Processo Administrativo de Compras é composto por inúmeras etapas e envolve diversas áreas e apresenta elevado tempo de duração até sua conclusão podendo ocasionar problemas no abastecimento do HCPA. A fim de identificar as causas desse elevado tempo propomos desmembrar cada etapa e identificar os gargalos de tempo bem como definir uma estratégia de ação para melhorar o desempenho desse indicador. A partir dessas informações identificamos as causas e propomos a implementação de um projeto de ação para mudar essa realidade. As ações são desvincular a análise de amostra dos itens estocáveis do processo de compras e melhorar o de produtividade da área. O objetivo é identificar os gargalos de tempo e propor alternativas para mudança de processo a fim de reduzir o tempo de aquisição. A justificativa desse projeto é de não prejudicar o desenvolvimento das atividades de atenção a saúde e do sistema operacional hospitalar em virtude do alto tempo de conclusão dos processos de licitação. A metodologia utilizada foi através da coleta de dados internos de forma manual e da análise de cada etapa do processo de compras através de licitações identificando as etapas que demandavam maior tempo e propor alternativas de mudança de processo para simplificar esse fluxo e torna-lo eficaz. A partir da construção de um fluxograma podemos identificar cada rotina integrante do processo, áreas envolvidas e tempos de cada etapa de acordo com uma sequência lógica e verificar lacunas do processo, superposição de trabalho, desperdício de esforços e possibilidades de simplificação e melhorias. Estratificando o tempo médio despendido em cada etapa conseguimos verificar qual etapa demanda mais tempo e a possível causa do problema do elevado tempo de homologação de processos de compras. Verificamos que a etapa de análise de parecer técnico por item demandava um tempo médio de 35 dias para envio de amostra e análise do material. Através da publicação de editais com previsão de disputa somente para itens com marcas pré-aprovadas, a etapa de análise da amostra pode ser extraída do processo, o que resultou na melhora do indicador de tempo de processo no período. Com exceção do mês de Nov/2015 o resultado de redução de tempo em dias da disputa até a homologação dos processos é positiva nos processos com pré-qualificação. Unitermos: Compras; Licitações; Pré-qualificação

P 1200**Custo de sessões de hemodiálise ambulatorial em um hospital universitário terciário**

Eliziane Ferranti; João Antonio Paim Rodrigues; Paulo Ricardo de Freitas Silva; Rogério da Silva Vieira; Marize do Socorro Vulcão Leão - HCPA

Introdução: O conhecimento dos custos de produtos e serviços de saúde é uma importante ferramenta no processo de gestão hospitalar, pois permite - além de outras questões - comparações do custo da sua produção com os valores recebidos pelos produtos/serviços prestados. No Brasil são realizadas mais de um milhão de sessões de hemodiálise por mês; porém, há carências de dados em relação aos seus custos. Objetivo: Calcular o custo das sessões de hemodiálise no ambulatório de um hospital universitário terciário, em pacientes normais e infectados (com Hepatite e/ou HIV), utilizando o novo módulo de custos por atividade do hospital. Metodologia: Foram cadastrados os recursos necessários para a execução das sessões no módulo de custos do sistema do hospital. Os dados deste estudo são referentes ao mês de novembro de 2015. O sistema utiliza o método de custeio por atividades e custeio por absorção, calculando as despesas diretas (pessoal, insumos, serviços de terceiros e depreciação de equipamentos), e absorvendo os custos indiretos provenientes dos demais centros de custo. Para distribuição dos valores a serem rateados aplicou-se também um "peso" para cada um dos produtos, sendo adotado o valor das sessões da tabela Sigtap correspondente. Resultados: Foram realizadas 837 sessões de hemodiálise em pacientes normais e 126 em infectados no mês analisado. O custo da sessão encontrado no primeiro caso foi de R\$ 780,94 (80% de custos diretos) e no segundo de R\$ 1.105,09 (79% de custos diretos). Sobre a composição do valor, pessoal foi a maior despesa, representando 66% em sessões de pacientes normais e 70% em infectados, seguido por insumos, 18% e 14% respectivamente. Demais despesas somaram 16% nos dois casos. Conclusão: Concluiu-se que as sessões necessitam de elevado aporte de recursos humanos, dado seu alto custo de pessoal numérica e percentualmente. Outra importante constatação foi a ampla diferença de valor entre o custo da sessão e o valor da tabela Sigtap, sendo o custo de encontrado de ambas as sessões superior a quatro vezes o valor pago pelo SUS. Unitermos: Custos por atividade; Sessões de hemodiálise; Custos hospitalares

P 1275**A importância da auditoria nos planos de saúde**

Raimundo Teruhiko Ito; Jorge Souza da Cruz; Gabriel Estivalet Uberti; Rita de Cassia Nagem - FASAÚDE

Introdução: No início do século XX, as primeiras greves envolviam trabalhadores lutando por melhores condições de trabalho, preocupados com epidemias, por causa da gripe espanhola de 1918. Em 1923 a lei Eloy Chaves, criou as Caixas e institutos de pensões e aposentadoria, que ofertava a assistência médica aos trabalhadores formais, por médicos contratados pelas empresas. Na década de 60 criou-se a primeira medicina de grupo do Brasil, a SANCIL, como um novo mercado. Pela falta de controle do estado nos Planos de Saúde médicos, através de queixas e conflitos (código do consumidor em 1990), em 1999 foi criada a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) através da lei 9656/98. O Brasil detém o segundo maior mercado de assistência privada no mundo. **Objetivo:** Apresentar o histórico da auditoria em Planos de Saúde no Brasil e sua importância para os mesmos. **Método:** Utilizou-se a revisão da literatura com base de artigos oriundos da BVS, LYLACS E SCIELO, e leis regulamentadoras do setor. **Resultados:** O mercado de assistência à saúde no Brasil em 2008 passou a atingir a casa dos R\$ 60 bilhões, ou seja, 2,07% do PIB brasileiro. A Auditoria médica constitui um importante mecanismo de controle e avaliação dos recursos e procedimentos adotados, visando sua resolubilidade e melhoria na qualidade da prestação de serviços. O custo tornou-se um foco primordial para as operadoras privadas de saúde, assim como a correção de práticas ineficazes, a qualificação das cobranças e mudanças dos processos, chegando ao ápice de união entre o melhor serviço pelo melhor preço. **Conclusão:** O sistema de saúde privado no Brasil corresponde a 57% de todos os gastos em saúde no país, equivale a 4,5% do PIB nacional. A auditoria e o profissional auditor-médico, enfermeiro, administrador - tornou-se elemento imprescindível e indispensável nas operadoras de planos de saúde para obtenção de resultados visando uma melhor qualidade dos serviços prestados, associada a redução dos custos, principalmente dos provenientes de novas tecnologias. Assim, descrever e analisar o impacto que a realização de uma auditoria prévia possui na redução dos custos por meio de auditoria prévia, melhora dos processos através da auditoria e visando corrigir os erros por meio da auditoria retrospectiva. Isso aprimora o planejamento e garante melhores práticas e resultados financeiros como a satisfação do cliente, evidenciando o quão importante é a auditoria nos planos de saúde. **Unitermos:** Auditoria; Saúde; Suplementar

P 1279**Avaliação do impacto econômico-financeiro de tratamentos quimioterápicos ambulatoriais a partir da proposta de modelo de custeio: o caso de um hospital público universitário**

Fabiana Souza Olaves; Thalita Silva Jacoby - UFRGS

Introdução: A gestão das instituições hospitalares no Brasil e no mundo é desafiadora para os seus gestores. A complexidade associada aos serviços hospitalares demanda a implantação de um sistema de gestão econômico-financeira que tem como base a explicitação e otimização dos processos e atividades envolvidas. **Objetivo:** Avaliar o impacto econômico-financeiro de tratamentos quimioterápicos ambulatoriais, a partir da proposta e análise de um modelo de custeio. **Método:** O estudo teve uma abordagem quantitativa e qualitativa. Os procedimentos metodológicos constituem-se em quatro fases principais: (i) pesquisa documental, (ii) observação in loco, (iii) construção da matriz de custeio e (iv) construção de indicadores econômico-financeiros. O armazenamento e análise dos dados foram realizados através do software Excel. **Resultados:** A partir da análise dos custos obtidos foi possível extrair índices que relacionam o consumo de matéria-prima e mão-de-obra por tratamento. Além disso, é possível obter uma visão global dos tratamentos que consomem mais recursos dentro do setor de oncologia ambulatorial. Dentre eles, tem-se que o tratamento de Linfoma Folicular e Cabeça e Pescoço são os que consomem a maior parte dos recursos do setor. Além disso, é possível inferir indicadores econômico-financeiros, como por exemplo, a taxa de consumo de quimioterapia do setor de oncologia ambulatorial, que consome cerca de 50% da meta pré-estabelecida para a área. **Conclusão:** Este estudo permitiu a análise de dados complexos a partir de uma ferramenta simples (matriz de custeio), que propiciou a obtenção de um referencial (custo por protocolos e por ciclos/mês) para análise dos custos reais incorridos, a identificação os protocolos que consomem a maior parte dos recursos, possibilitando a gestão mais detalhada quanto aos custos associados e a identificação de potenciais pontos de melhoria. **Unitermos:** Gestão econômico-financeira; Custos; Tratamento quimioterápico

P 1280**Proposta de modelo de custeio para avaliação dos custos de tratamentos quimioterápicos ambulatoriais: o caso de um hospital público universitário**

Fabiana Souza Olaves; Thalita Silva Jacoby - UFRGS

Introdução: As instituições de saúde são consideradas complexas devido aos aspectos relacionados ao manejo clínico dos pacientes, custo dos tratamentos e necessidade de profissionais especializados. Na área da oncologia, as despesas com os protocolos de tratamento vêm crescendo de modo preocupante, representando gastos elevados para os sistemas de saúde. A aplicação de um sistema de custeio, que forneça informações para avaliação dos custos torna-se indispensável para a gestão financeira. **Objetivo:** Propor um modelo de custeio para avaliação dos custos de tratamentos quimioterápicos ambulatoriais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Método:** Trata-se de um trabalho quantitativo, exploratório, descritivo, do tipo estudo de caso, realizado no ambulatório do Serviço de Oncologia do HCPA. Através de observação, in loco, dos fluxos de trabalho, foram mapeados os processos, identificados os materiais, as atividades, os profissionais e os tempos envolvidos no tratamento quimioterápico. Foi elaborada uma matriz de custeio, que identifica os itens de custo por protocolo. O armazenamento e análise dos dados foram realizados através do software Excel. **Resultados:** A partir da análise dos resultados obtidos foi possível identificar os custos dos tratamentos, os valores associados à matéria prima e mão de obra, o custo total dos protocolos, dos ciclos e o custo mensal. **Conclusão:** O sistema de custeio proposto gera informações importantes para os gestores do serviço de oncologia, através da compreensão econômica dos tratamentos é possível realizar o planejamento das atividades e obter subsídios para a tomada de decisão. **Unitermos:** Avaliação; Custos; Tratamento quimioterápico

P 1307**Análise de produção assistencial: serviço de endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Helena Moreira Klück; Carlos Augusto Vieira Ilgenfritz; Gabriela Vieira Steckert; Marcelo Balbinot Lucca; Mariza Machado Klück - HCPA

BASE TEÓRICA: Devido à grande morbidade, prevalência e frequência dos distúrbios endócrinos, nutricionais e metabólicos, fazem-se necessários serviços de Endocrinologia abrangentes, eficientes e bem preparados. Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), existem cinco serviços especializados em Endocrinologia atuantes em Porto Alegre, sendo três vinculados ao SUS. O Serviço de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) conta com 13 professores, seis médicos contratados e seis médicos residentes. Entre 2002 e 2015, foram realizadas no HCPA 2.905 internações e 232.920 consultas ambulatoriais de Endocrinologia. **OBJETIVO:** Descrever o serviço assistencial de Endocrinologia do HCPA durante o ano de 2014 a partir de dados administrativos internos, comparando-os com as médias do hospital e com dados externos obtidos do DATASUS. **MÉTODOS:** Coleta de dados do Sistema de Informações Gerenciais do HCPA (IG-HCPA), base de dados voltada a profissionais responsáveis pela gestão assistencial e administrativa do hospital. Dados suplementares foram obtidos através do DATASUS, do CNES, do site da OMS e de bases de dados como PubMed e SciELO. Os dados foram analisados com o auxílio do programa Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Em 2014, o serviço de Endocrinologia foi responsável por 2,7% das internações e 23,3% das consultas ambulatoriais de Endocrinologia na região de Porto Alegre. Apresentou média de permanência de 10 dias, taxa de reinternação em 28 dias de 6,94% e taxa de mortalidade de 1,63%, bastante menor que a taxa de mortalidade das internações por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas realizadas na região metropolitana de Porto Alegre (6,12%), no Rio Grande do Sul (6,22%) e no Brasil (5,74%). A taxa de solicitação de exames foi de 6,45 exames por paciente-dia e de 65,7 exames por internação. O gasto com medicamentos foi, em média, de R\$ 473,38 por internação. **CONCLUSÃO:** O Serviço de Endocrinologia do HCPA possui alta complexidade hospitalar e importante produção ambulatorial, com indicadores de qualidade assistencial melhor que as médias do HCPA e da especialidade na região, no estado e no país. Em relação a custos, o serviço mostra-se econômico na prescrição medicamentos, porém a solicitação de exames laboratoriais ainda é maior que a média do hospital. **Unitermos:** Produção assistencial; Endocrinologia; HCPA

P 1523**Desospitalização administração e humanização na recuperação do paciente pediátrico**

Claudir Pirovano; Vanda Regina Machado - HCPA

Introdução: O Brasil, nos últimos anos, tem apresentado uma transição demográfica a qual se caracteriza pelo aumento da expectativa média de vida e pela diminuição das taxas de natalidade. Nessa perspectiva também se observa, positivamente, mudanças em vários indicadores de saúde como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil. Paralelamente, também se observa a transição epidemiológica que se caracteriza pelos novos padrões de saúde e doença. Aliado à incorporação das novas tecnologias em saúde nas áreas de assistência pré e perinatal, juntamente com outros catalisadores sociais, percebem-se doenças com um diagnóstico cada vez mais precoce originando uma assistência ambulatorial e hospitalar continuada e mais longa. **Objetivo:** Avaliar a viabilidade da alta hospitalar assistida, considerada como desospitalização. **Método:** Através do sistema de informações gerenciais (IG) foi revisado os tempos de internação hospitalar da pediatria. a coleta dos dados foi entre 2012 a 2015. Foi feita análise quantitativa dos dados e um plano de ação envolvendo equipe multidisciplinar: enfermagem, médica, assistência social, psicologia, fisioterapia e administrativa. O trabalho da equipe levou em conta a necessidade do planejamento antecipado de altas. **Resultados:** Através do plano de ação e da atuação da equipe multidisciplinar, obtiveram-se os resultados positivos, pois se pôde constatar que houve uma redução de longa permanência (superior a 30 dias) em 18,78%, ou seja, anteriormente 42,11% dos pacientes ficavam mais de 30 dias internados. Atualmente este índice é de 23,33% dos pacientes internados. Outros dados importantes foram os custos com os pacientes desospitalizados com dependência de nutrição parenteral total (NPT). No atendimento domiciliar o paciente custa R\$ 108.070,28 paciente/ano enquanto hospitalizado o custo de paciente/ano foi de R\$ 443.149,60, resultando uma economia para o Sistema Único de Saúde de R\$ 335.079,32 por paciente. Estes custos são relacionados somente as despesas com materiais e medicamentos para fornecimento da NPT. **Conclusão:** O trabalho obteve um resultado onde se pôde concluir que é possível desospitalizar o paciente pediátrico de longa permanência sem a perda da qualidade e segurança no cuidado assistencial e obter importante redução de custos para o Sistema Único de Saúde. **Unitermos:** Desospitalização; Humanização; Paciente

P 1575**Dispensação de materiais automatizada na hemodinâmica**

Luciane Camillo de Magalhães; Daiana Souza de Oliveira; Eliane Silva de Avila; Roselene Matte - HCPA

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre buscando a melhoria nos processos de controle de órteses e próteses realizou em 2013 a aquisição de equipamentos de dispensação automatizada de materiais para procedimentos de Hemodinâmica. **Objetivos:** Aprimorar a gestão da cadeia de suprimentos. Realizar interface on-line dos registros de utilização no prontuário, internação, suprimentos, financeiro e faturamento permitindo maior agilidade dos processos. Minimizar erros de lançamentos nas contas hospitalares. Melhorar o fluxo de trabalho da equipe de Enfermagem. Possibilitar a identificação dos materiais por procedimento, através de sinalização visual. **Métodos:** Realizou-se discussão dos processos de trabalho das áreas envolvidas, para desenvolvimento e adequação do software do equipamento com o sistema de informação da Instituição. A partir da revisão dos processos, criou-se um cadastro de materiais por tipo de procedimento. Em 2014, os dispensários foram instalados na Hemodinâmica, em substituição aos armários convencionais de armazenamento de materiais. As equipes de enfermagem e administrativa foram cadastradas e treinadas previamente fora do ambiente real e posteriormente receberam treinamento in loco na vigência de procedimentos. **Resultados:** A implantação dos equipamentos permitiu que as informações sobre o consumo de materiais por procedimento ocorresse de forma automatizada e em tempo real, contribuindo para o gerenciamento das contas hospitalares. Ocorreu a redução do tempo de lançamento do Comunicado de Uso de material, que é encaminhado ao faturamento e aos suprimentos, de três dias para logo ao término do procedimento. Os fornecedores dos materiais de órtese e prótese passaram a receber as informações para faturamento com maior agilidade, permitindo o ressuprimento de forma mais rápida. O sistema propiciou que no momento da entrada do paciente

em sala, todos os dados referente à este são checados e os materiais são sinalizados no equipamento conforme o procedimento agendado, contribuindo na segurança do paciente. Conclusão: A implementação do processo de automação da distribuição de materiais na Hemodinâmica permitiu que os processos de gestão de suprimentos, financeiro e gerenciamento de contas se tornassem mais ágeis e fidedignos com o consumo real por paciente. A disponibilização dos materiais em sala e os lançamentos dos mesmos no sistema no momento do uso, agilizou a dinâmica do atendimento do paciente, contribuindo na segurança deste. Unitermos: Dispensação automatizada; Órteses e próteses

P 1579**Avaliação econômica do processo de reserva automática de hemocomponentes para cirurgias eletivas**

Marize do Socorro Vulcão Leão; Auryane Santos Borges - HCPA

A avaliação econômica em saúde tem como objetivo buscar evidência de como alocar e gastar os recursos, de modo a maximizar a eficácia dos programas, tratamentos e procedimentos na obtenção dos seus fins. Desta forma, está relacionada com a tomada de decisão em busca da maior eficiência de programas e serviços de saúde, pois geralmente a ineficiência na alocação dos recursos decorre da má utilização dos recursos financeiros com insumos ou processos inadequados. Para se estudar os custos e a eficácia das ações em saúde, deve-se, como pré-condições, conhecer os fluxos dos diferentes processos operacionais, bem como os recursos intervenientes em cada etapa do processo. Só a partir do claro entendimento do mapa do processo pode-se estudar alternativas que incrementem a eficácia dos mesmos. Este estudo teve como objetivo estudar os processos operacionais do fornecimento de hemocomponentes para as cirurgias do bloco cirúrgico. Este trabalho é um estudo de caso, que utilizou dados primários, visando identificar o processo e estimar o custo do fornecimento de hemocomponentes (concentrado de hemácias). Para tanto, foram mapeados as atividades internas e os custos a eles associados, tendo em vista o aperfeiçoamento da função de controle da gestão hospitalar. Com isto, foi possível identificar possibilidades de melhorias em atividades, reduzindo ou eliminando aquelas que não agregam valor. O período analisado foi de 2010 a 2014. 20.918 procedimentos receberam concentrado de hemácias, sendo que 86% desses procedimentos estornaram o hemocomponente solicitado, um custo de materiais direto de R\$ 715.907,96 reais em quatro anos. No processo identificamos quatro atividades (reserva, preparo, utilização e estorno). Entres as melhorias identificadas podemos citar: a revisão da reserva automática de hemocomponentes, de 348 procedimentos cirúrgicos com reserva automática para 86; a necessidade de educação continuada para a equipe solicitante; a necessidade de aquisição de equipamentos que torne o processo de preparação mais rápido, avaliação constante do uso efetivo dos hemocomponentes enviados por procedimento. Unitermos: Saúde; Processo; Custo

P 1624**Programa de desenvolvimento de equipes – facilitando movimentos de mudanças colaborativas**

Letiene Ferreira Gazineu da Silva - HCPA

Introdução: A aceleração de mudanças e evolução tecnológica na área da saúde requer organizações com equipes inteligentes que tenham capacidade de conexão sistêmica. Para isso, é essencial que os times de trabalho desenvolvam relações sustentáveis para lidar com as pressões por mudança e resultados. No contexto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, trabalho em equipe se desdobra como valor e competência institucional. Objetivo: Relatar a experiência de um Programa de Desenvolvimento de Equipes, facilitado pela consultoria interna de gestão de pessoas, entre abril e novembro de 2015 para uma coordenadoria de cunho não assistencial do HCPA. Metodologia: O programa foi transversal a todos os níveis hierárquicos da área, sendo realizado em 4 grupos com os mesmos participantes do início ao fim: equipe de lideranças (todas as lideranças da coordenadoria); equipes dos serviços 1, 2, 3 (lideranças e funcionários de cada serviço). Contou com 15 participantes por grupo, totalizando 60 pessoas. Foram 21 encontros de 3h30min: 6 para lideranças, 5 para equipes dos serviços, totalizando 74 horas de trabalho. Realizado em construção customizada e compartilhada dos objetivos. Utilizou-se um modelo lógico de evolução do Programa, com início (contexto, expectativas, contrato, objetivo), meio (definição de opções, aprendizagens, ações do time), fechamento (ações para o futuro, fechamento claro, resultados). Nos encontros também se seguiu fluxo lógico: início, como os participantes chegavam; meio, aprofundamento das atividades customizadas para o encontro; fechamento, que aprendizagens levavam para prática e como saíam. Resultados: Os temas: comunicação, integração e colaboração foram transversais a todos os grupos. Na avaliação quantitativa realizada, 38 pessoas responderam e, para 84,2% destas, os resultados do programa ficaram claros na prática da equipe. Na avaliação qualitativa, questionou-se o aprendizado mais importante do programa, um líder respondeu: “Que liderança não é um processo de hierarquia, é algo que está conectado a força de inspiração que a pessoa possa produzir. Que os processos de comunicação precisam ser claros e objetivos. Que o feedback positivo deve ser utilizado com mais frequência. Que devemos valorizar o nosso trabalho e comemorar sempre os resultados alcançados em equipe”. Conclusão: A partir do exposto, sugere-se relevante facilitar espaços de desenvolvimento colaborativo entre as pessoas que formam as equipes de trabalho na área da saúde. Unitermos: Desenvolvimento de equipes; Mudança

P 1712**Análise da produção científica baseada no tempo de formação dos pesquisadores de um hospital universitário do sul do Brasil**

Rafael Leal Zimmer; Ursula da Silveira Matte; Patricia Ashton-Prolla - HCPA

Introdução: Para que haja crescimento qualificado da massa crítica de pesquisadores no Brasil é fundamental o incentivo ao sistema de pós-graduação, garantindo assim a formação de um número suficiente de doutores com sólido treinamento. Para tanto, a partir das décadas de 60 e 70, o Brasil decidiu investir na formação de pesquisadores, com o aumento do número de cursos de pós-graduação. Entre as métricas de avaliação de produtividade científica, a publicação de artigos é um dos principais produtos da pesquisa e tal produção é estimulada e buscada desde a iniciação científica até o período do doutoramento, bem como na vida acadêmica após o doutorado. Objetivo: Comparar a média da produção científica entre o período da graduação até o doutoramento e no período subsequente ao doutoramento de pesquisadores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Metodologia: Os dados foram coletados a partir dos currículos dos pesquisadores disponibilizados na base LATTES, do CNPq, selecionados a partir dos registros dos pesquisadores responsáveis que submeteram projetos de pesquisa entre os anos de 2000 a 2014 ao Comitê de Ética da

instituição. Análise de Dados: Os dados foram analisados no programa Excel utilizando a média e o percentual para cada grupo avaliado e conforme o intervalo de tempo. Resultados: Foram analisados 511 currículos de pesquisadores com doutorado, agrupados conforme intervalo de tempo entre o término da graduação e o término do doutorado, em anos, (A = <10; B = 11 a 20; C = >20) e separados entre a média de artigos no período do término da graduação e a conclusão do doutorado e após o doutorado. A média entre o intervalo de doutoramento e a graduação é de 16,01 anos e desvio padrão de 8,25. Para cada grupo avaliou-se a quantidade de pesquisadores no grupo e o percentual de pesquisadores que apresentaram aumento da média de artigos no período após o doutoramento em comparação com o período entre a graduação e doutoramento, obtendo os seguintes valores A(168;95,8), B(206;90,8), C(137;81). Conclusão: Com base nos resultados é possível afirmar que com tempo superior a 20 anos, entre graduação e doutoramento, há um aumento no percentual de pesquisadores com redução na produção científica após o doutorado, medida em número de artigos. Nessa série, a redução naqueles que obtiveram o título de doutor no período igual ou superior a 20 anos foi de 19%. Unitermos: Produção científica; Pesquisadores; Tempo de doutoramento

P 1772

Serviços prestados pela unidade de bioestatística - GPPG / HCPA

Aline Castello Branco Mancuso; Luciano Santos P. Guimarães; Stela Maris de Jesus Castro; Suzi Alves Camey; Vanessa Leotti Torman; Vânia Naomi Hirakata - HCPA

Introdução: A Unidade de Bioestatística do HCPA oferece, desde 1989, auxílio estatístico aos pesquisadores e profissionais do Hospital, que incluem: assessoria estatística, cursos de capacitação e elaboração de materiais de apoio. Nas assessorias são realizadas diversas análises estatísticas, além de suporte à construção dos bancos de dados, cálculo de tamanho de amostra e planejamento de análise estatística para os projetos que serão submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Os cursos de capacitação ao programa SPSS são oferecidos desde 2010 e são, atualmente, quatro módulos: "Estatística Descritiva" (módulo I), "Métodos Estatísticos para Desfechos Quantitativos" (módulo II), "Métodos Estatísticos para Desfechos Qualitativos" (módulo III) e "Tamanho de Amostra" (módulo IV). Com a capacitação dos pesquisadores ao SPSS, muitos ganharam autonomia para realizar suas análises, o que refletiu diretamente nos atendimentos realizados, onde muitas assessorias passaram a ser realizadas apenas para esclarecimento de dúvidas pontuais, o "Estatística Express". Métodos: Foi contabilizado o número de assessorias estatísticas a partir de 2009, de atendimentos Express a partir de 2012, de cursos oferecidos e de pesquisadores que concluíram os cursos desde 2011. Sendo, posteriormente, discutidas e comparadas as estatísticas anuais. Resultados: Em 2009 foram realizadas 2131 assessorias, e nos anos seguintes: 2535, 2393, 2354, 2106, 1950 e 2011. O ano de 2016 já conta com 936 assessorias (até maio). Já o número de atendimentos Express apresentou um comportamento oposto. Começando em 2012 com 255 e quase dobrando em 2013, para 436, aumentando em 2014 e 2015 (527 e 541, respectivamente). Até maio de 2016 foram atendidos 217 Express. Ao longo do período de 2011 a 2015 foram realizados 13, 21, 21, 17 e 15 cursos com 149, 208, 328, 279 e 204 alunos concluintes, respectivamente. Conclusão: De 2010 a 2014 foi observada uma redução do número de assessorias, O Ano de 2016 já apresenta 47% do total de assessorias de 2015. Em contrapartida, houve um aumento de 71% no número de atendimentos Express de 2012 para 2013. Provável reflexo do aumento de alunos concluintes dos cursos oferecidos pela Unidade de Bioestatística e possível causa da redução no número de assessorias. Esse aumento foi de 21% do ano de 2013/2014 e de 2,6% de 2014/2015. O ano de 2016 já apresenta 40% do total de atendimentos Express de 2015. Unitermos: Análise estatística; GPPG

P 1851

Implantação de colegiado gestor em uma instituição hospitalar: relato de experiência

Juliana Fabris; Leonardo Lavalhos Linke; Rafaela Souza; Vanilson Viana Cardoso; Sebastião Raífe Cardoso; Mônica Strapazzon - Exatus Soluções Estratégicas

Introdução: A implantação de Colegiados Gestores nas instituições de saúde, como hospitais públicos e/ou privados, visa o aprimoramento de dispositivos de gestão. Um Colegiado Gestor, por ser um órgão deliberativo, propicia maior comunicação entre gestores e trabalhadores, através da criação de um espaço democrático para discussões. Objetivo: Descrever a experiência da implantação de um Colegiado Gestor em um hospital privado de pequeno porte localizado na região Noroeste do Rio Grande do Sul. Métodos: Trata-se de um relato de experiência das atividades de implantação de um Colegiado Gestor em uma instituição hospitalar de pequeno porte. Resultados: Após uma mudança na gestão administrativa do hospital no segundo semestre de 2015, por meio da contratação de uma empresa privada para esta finalidade, viu-se a necessidade de renovar a estrutura organizacional da gestão. Deste modo, para a implantação do Colegiado, inicialmente, escolheu-se os representantes, sendo um titular e um suplente, de cada setor, incluindo da gestão administrativa, através de eleição realizada em reunião específica para este propósito. Após as escolhas, realizou-se o primeiro encontro do Colegiado Gestor, no mês de setembro de 2015, nas dependências do escritório de apoio administrativo do hospital. O encontro teve o objetivo principal de expor a finalidade da implantação do Colegiado Gestor na instituição. O processo de formação deste Colegiado Gestor incluiu metas pactuadas entre os seus representantes, quais sejam: realizar encontros mensais com pautas pré-determinadas, para debater acerca de problemas hospital, buscando soluções eficazes, utilizando a ata como ferramenta de registro destes encontros; constituir um ambiente coletivo democrático, auxiliando na tomada de decisões da gestão administrativa e discutir sobre as possibilidades de crescimento do hospital. Ressalta-se que a formação do Colegiado não afasta a responsabilidade da gestão administrativa nas decisões tomadas para a instituição. Conclusões: A implantação de um Colegiado Gestor em um hospital instituiu espaço primordial para debates entre os representantes de cada setor desta instituição, além de se tornar um mecanismo direcionado à gestão participativa. A dinâmica utilizada no Colegiado possibilitou a priorização de ações direcionadas à atenção em saúde, o estímulo ao desenvolvimento de saberes entre os participantes, concebendo a ideia de corresponsabilidade nos rumos tomados na instituição. Unitermos: Colegiado gestor; Gestão hospitalar

P 1915

Análise da produção científica baseada nos recursos financeiros dispendidos aos pesquisadores em um hospital universitário do sul do Brasil

Rafael Leal Zimmer; Ursula da Silveira Matte; Patricia Ashton-Prolla - HCPA

Introdução: A produção científica, em número de artigos, cresceu significativamente a partir de 2000. Analisando o período de 2000-

2015 pode-se identificar um aumento de 313% no número de artigos, na base Web of Science, podendo estar relacionado à aplicação de recursos financeiros de agências de fomento. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) os pesquisadores tem acesso a recursos financeiros oriundos do fundo de pesquisa institucional (FIPE) e das agências de fomento. Objetivo: Avaliar a origem dos recursos financeiros sobre a produção científica, em número de artigos. Metodologia: Os dados foram coletados a partir dos currículos dos pesquisadores disponibilizados na base LATTES, do CNPq, selecionados a partir dos registros dos pesquisadores responsáveis de projetos de pesquisa submetidos, entre 2000 a 2014, ao Comitê de Ética da instituição. Os dados pertinentes aos recursos financeiros foram extraídos das seguintes agências: CNPq, DECIT e do FIPE. Análise de Dados: Os dados foram analisados, no Excel, elencando pesquisadores, origem de recursos financeiros dos projetos e produção de artigos. Resultados: Foram analisados 657 currículos de pesquisadores, agrupados conforme origem dos recursos financeiros, (A = Pesquisador; B = FIPE; C = FIPE + Agências de Fomento; D = Agências de Fomento). Os artigos publicados totalizaram 22084 para os currículos selecionados e o montante de recursos apropriado a estes pesquisadores no período foi de aproximadamente R\$ 97 milhões, no período entre 2000 a 2014. Os grupos tiveram a seguinte distribuição de pesquisadores, A = 9,3%, B = 65,0%; C = 23,9% e D = 1,8%. Para cada grupo avaliou-se o número médio de artigos do período e a média dos valores financeiros recebidos pelos pesquisadores no mesmo período, obtendo os seguintes valores A (0,86; R\$ 0,00); B (1,39; R\$ 1.292,60); C (4,92; R\$ 35.496,63) e D (4,62; R\$ 29.120,24). Foi calculada a razão entre a média de artigos entre grupos B/A(1,61); C/A(5,71); D/A(5,73); C/B(3,54); D/B(3,33) e C/D(0,94). Conclusão: Constata-se que os recursos financeiros disponibilizados para pesquisadores propiciam incremento no número de artigos publicados. Unitermos: Recursos financeiros; Produção científica

P 2033

Comportamento disruptivo: conhecendo a dimensão do problema na segurança do paciente

Valéria de Sá Sottomaior; Aline dos Santos Duarte; Débora Rosilei Miquini de Freitas; Deise Vacario de Quadros; Eloni Teresinha Rotta; Lisiane Dalle Mülle; Wiliam Wegner; Andressa Barros; Camila Adams Antunes; Elaine Aparecida Felix - HCPA

Introdução: O comportamento disruptivo dos profissionais pode ocasionar riscos à segurança dos pacientes. As instituições de saúde necessitam de estratégias para lidar com estes comportamentos que podem prejudicar o trabalho em equipe, a comunicação e a satisfação entre os colegas no ambiente de trabalho¹. Entendendo a magnitude desta questão, a Comissão de Gerenciamento de Risco Hospitalar (GR) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) classificou, a partir do sistema de notificações de incidentes, registros que envolviam comportamento disruptivo de acordo com modelo próprio em desenvolvimento que leva em consideração a Classificação Internacional para Segurança do Paciente (CISP) desenvolvida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e os riscos identificados na análise das notificações - Estrutura Analítica de Riscos (EAR). Objetivo: Apresentar a classificação das notificações de incidentes relacionados a comportamento disruptivo conforme a CISP e a EAR. Metodologia: Foram identificadas as notificações envolvendo comportamento disruptivo no período de janeiro 2015 a abril 2016, sendo classificadas como segue: 1. Quebra dos direitos dos pacientes; 2. Falha em medidas de proteção no cuidado ao paciente; 3. Não cumprimento da NR32; 4. Comportamento inadequado entre profissionais; 6. Comportamento inadequado entre profissional e paciente; 7. Não cumprimento de rotina estabelecida no processo de trabalho. Uma mesma notificação pode conter uma ou mais classificações. Resultados: Das 7.026 notificações de incidentes, 92 (1,3%) foram relacionados a comportamento disruptivo, sendo: 17 (18,5%), quebra dos direitos do pacientes; 32 (34,8%) falha em medidas de proteção no cuidado ao paciente; 35 (38,0%) não cumprimento da NR32; 19 (20,6%) comportamento inadequado entre profissionais; 6 (6,5%) comportamento inadequado entre profissional e paciente e 28 (30,4%) não cumprimento de rotina estabelecida no processo de trabalho. Conclusão: Identificar comportamentos disruptivos pode facilitar a tomada de decisão dos líderes, de maneira a incluir os profissionais da saúde em um referencial conceitual de responsabilidade – Cultura Justa¹, além da possibilidade em realizar fluxos de encaminhamentos com o intuito de amenizar este tipo de problema. Unitermos: Comportamento disruptivo; Classificação internacional para segurança do paciente; Cultura justa

P 2075

Ciclo de análise de evento adverso grave utilizado pela gerencia de risco assistencial (GR) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Eloni T. Rotta; Valéria de Sá Sottomaior; Lisiane Dalle Mülle; Édino Parolo; Deise Vacario de Quadros; Débora Rosilei Miquini de Freitas Cunha; Aline dos Santos Duarte; Camila Adams Antunes; Wiliam Wagner; Elaine Aparecida Felix - HCPA

No HCPA as notificações de incidentes e eventos adversos são encaminhadas à Gerência de Risco que realiza sua avaliação e classificação inicial, além da análise completa e definição do tratamento, isto é, os planos de melhorias para os eventos adversos graves (EAG). Desde 2012, a GR analisou 23 EAG o que permitiu a aquisição de experiência para escolher, aplicar e adaptar as ferramentas tradicionais de análise Objetivo: demonstrar a sequência do processo de análise de eventos adversos graves adotados pela GR do HCPA. Metodologia: Inicia-se com a definição da equipe de análise. O estudo preliminar do caso é baseado na revisão do prontuário e da literatura para conhecer o contexto específico do EAG que permite construir os dois primeiros fluxogramas do evento. Após, realiza-se Brainstorming, reunião sistematizada que permite ouvir os envolvidos no EAG e saber o que aconteceu. Com a ferramenta Espinha de Peixe (Diagrama de Ishikawa) distribui-se em seis categorias (Fatores Humanos, Processos, Recursos Humanos, Ambiente, Equipamentos e Materiais, Comunicação e TI) as causas proximais, os fatores contribuintes e latentes que culminaram com o desfecho. Após, realiza-se Análise de Causa Raiz (ACR), processo sistemático interativo que busca através de uma investigação profunda identificar, pela reconstrução da sequência de eventos e do constante questionamento do por que, as causas raízes subjacentes. Tratamento- Para cada causa raiz identificada verifica-se as melhorias que devem ser implementadas para minimizar riscos. Os planos de melhorias são aprovados com Administração Central, Qualis e Chefiadas áreas envolvidas. O tempo total de análise e tratamento de EAG pode ser extenso, em geral de 45 a 75 dias. No HCPA tem sido implementada a Revelação Institucional (Disclosure), comunicação clara, estruturada e com responsabilização, elucidando o caso de dano à família ou paciente e disponibilizada a assistência da instituição; Assistência à segunda vítima - O profissional envolvido recebe assistência psicológica para sua recuperação. Resultado: Análise de EAG realça a contribuição de fatores organizacionais, relacionados as falhas humanas, falhas de comunicação, de supervisão, de trabalho em equipe e de não cumprimento da sistematização de processos e padrões já trabalhados dentro da instituição. Conclusão: O treinamento precisa ser permanente e eficiente no tema da Segurança do paciente para que realmente esteja visível o aprendizado com os nossos Erros e Falhas. Unitermos: Evento adverso; Análise de causa raiz; Plano de ação

P 2126**Solicitação de exames em pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Heitor Tomé da Rosa Filho; Mariana Costa Hoffmeister; Raissa Velasques de Figueiredo; Mariane Boeira Resta; Mariza Machado Kluck - HCPA

Introdução: O avanço da medicina nas últimas décadas foi acompanhado pelo surgimento e aperfeiçoamento de exames diagnósticos. No entanto, a solicitação de exames nem sempre é racional, aumentando custos sem agregar benefícios ao paciente. **Objetivos:** Analisar as taxas de solicitação de exames solicitados por paciente internado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) de 2004 a 2015. **Métodos:** Estudo observacional retrospectivo, com coleta de dados no Sistema de Indicados de Gestão do HCPA. **Resultados:** No período analisado, foi solicitado um total de 13.023.382 exames para 3.047.676 pacientes internados. A taxa de solicitação média de exames por paciente por dia foi de 4,25, com uma média de 35,5 exames por internação por paciente. Pacientes internados pelo Sistema Único de Saúde apresentaram taxas de exames por dia e exames por internação (4,25 e 35,5) muito semelhantes às taxas de pacientes internados por convênios (4,28 e 36,9). Já os pacientes com internação particular tiveram menos exames solicitados – 3,75 exames por dia e 16,4 exames por internação. De forma geral, as taxas apresentaram aumento linear até 2009 (3,39 exames por dia em 2004 e 4,72 em 2009, 29,6 exames por internação em 2004 e 38,9 em 2009) e, a partir de então, se mantém estáveis, com as taxas mais altas sendo as de 2015 (4,98 exames por dia e 40,5 exames por internação). **Conclusões:** Por ser um hospital terciário e universitário é de se esperar que sejam solicitados muitos exames com finalidade acadêmica no HCPA, o que provavelmente se reflete em maiores taxas de exames nos pacientes internados pelo SUS, os quais são vistos por acadêmicos e doutorandos. Por outro lado, devemos otimizar a utilização de recursos. Dessa forma, é importante acompanhar as taxas de solicitação de exames, como indicador de qualidade assistencial, implementando melhoras no atendimento dos pacientes, sem exames desnecessários, e reduzindo custos para o sistema de saúde. **Unitermos:** Indicadores de qualidade assistencial; Gestão; Exames complementares

P 2127**Avaliação de treinamento em 4 níveis: relato de experiência**

Fabiana Pisciotani; Carolina Arguelles Poletto; Simone Vicente - PUCRS

Introdução: Atualmente reconhece-se a importância do processo de educação permanente no contexto da saúde, como mecanismo de desenvolver colaboradores para desempenhar suas atividades com segurança, qualidade e dinamismo, consequentemente contribuindo de maneira positiva para as instituições e pacientes. O processo de organização de treinamentos para colaboradores constitui-se de quatro etapas: diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de todo processo. Em instituições de saúde torna-se um desafio acompanhar os resultados dos treinamentos. **Objetivo:** Estabelecer uma metodologia de avaliação das formações oferecidas aos profissionais do Hospital São Lucas da PUCRS. **Método:** Para a avaliação dos treinamentos, foi selecionada a metodologia proposta por Kirkpatrick e Phillips, que avalia as formações em 4 níveis sendo eles: **Reação:** avalia a satisfação dos participantes quanto à capacitação; **Aprendizagem:** verifica se o profissional adquiriu o conhecimento; **Comportamento:** o objetivo é averiguar se o conteúdo aprendido está sendo posto em prática, gerando uma mudança de comportamento; **Resultados:** oportunidade na qual observa-se o impacto do treinamento, como por exemplo: mudança de indicadores, qualidade do produto/atendimento. Para acompanhamento da eficácia dos treinamentos, utiliza-se a média dos resultados dos níveis de avaliação aplicados em cada capacitação. **Resultados:** A avaliação em 4 níveis foi implementada a partir do 2º semestre de 2014. Neste ano, 8 treinamentos foram avaliados utilizando esta metodologia, sendo que 2 não atingiram as metas propostas, e em 1 treinamentos não houve mudança de resultados. Em 2015 7 treinamentos foram avaliados, sendo que em 2 as metas não foram alcançadas. Algumas dificuldades que foram observadas na mensuração referiram-se ao nível 4 pois, por vezes alguns resultados, como por exemplo, de indicadores apresentam-se com resultado negativo. Outro obstáculo encontrado foi na avaliação nível 3 (comportamento), pois diz respeito ao engajamento do gestor na observação da utilização dos conteúdos adquiridos no cotidiano do profissional. **Conclusão:** Através do acompanhamento dos resultados dos níveis de avaliações aplicadas, visualiza-se com mais propriedade os efeitos dos treinamentos. Vislumbra-se como desafios a implantação da avaliação em todos os treinamentos planejados pela área de Treinamento e Desenvolvimento, o acompanhamento fidedigno dos resultados em todos os níveis, e o maior envolvimento do gestor. **Unitermos:** Educação continuada

ANÁLISES CLÍNICAS**P 1384****Expressão da proteína S100A4 em lesões precursoras do câncer cervical: uma ferramenta complementar ao exame citopatológico**

Débora Renz Barreto Vianna; Denise Wohlmeister; Luciane Noal Calil; Patrícia Nardin; Carlos Alberto Saraiva Gonçalves; Márcia Luiza Montalvão Appel Binda; Lúcia Maria Kliemann; Andréia Buffon; Diogo André Pilger - UFRGS

O câncer cervical (CC) é uma das poucas neoplasias para a qual o rastreamento de lesões precursoras pode ser facilmente realizado. Porém, para 2016, o Instituto Nacional do Câncer estimou 16.340 novos casos de CC, sendo essa neoplasia a terceira mais incidente na população feminina. Atualmente, a busca das lesões precursoras é realizada através do exame citopatológico pela coloração de Papanicolaou, que apresenta sensibilidade limitada principalmente pela elevada variabilidade na sua interpretação. Assim, a pesquisa de biomarcadores que auxiliem na detecção das lesões é essencial. A proteína S100A4 é expressa em diversos tipos celulares, atuando nos processos de diferenciação, proliferação e inflamação, sendo descrito o aumento de sua expressão em variadas neoplasias, associado à capacidade de progressão e metástase tumoral. O objetivo desse estudo é analisar a expressão de S100A4 em amostras de esfregaços cervicais, especialmente de lesões, e avaliar a sua aplicabilidade como complemento ao exame convencional. Para análise citopatológica, as amostras foram coradas pela metodologia de Papanicolaou e classificadas de acordo com o Sistema Bethesda 2001. Para análise imunocitoquímica da S100A4 foi utilizado um kit comercial e os campos visualizados em microscopia óptica foram classificados de acordo com a intensidade de marcação castanho-dourada nas células. Nas amostras de

epitélio dentro dos limites da normalidade, observou-se que a expressão de S100A4 diminuiu com a maturação celular, provavelmente devido à perda fisiológica das características proliferativas. Amostras de epitélio inflamatório mostraram um aumento na expressão da proteína, possivelmente devido ao envolvimento dela com a inflamação. Até então, as amostras de lesões de alto grau (HSIL) e de atípias em que não se pode excluir lesões de alto grau (ASC-H), apresentaram maior intensidade de marcação de S100A4 quando comparadas às amostras de lesões de baixo grau (LSIL), que apresentaram leve marcação. Os resultados obtidos até então corroboram com as expectativas propostas de que a S100A4 apresenta um papel importante na tumorigênese através do estímulo da angiogênese e, por fim, da proliferação celular, característica observada em atípias e lesões precursoras de maior grau, como ASC-H e HSIL, relacionadas ao CC. Vislumbra-se, assim, a aplicação da análise da expressão de S100A4 em complementaridade ao exame citológico preventivo, especialmente para casos de interpretação duvidosa das lesões. Unitermos: Câncer de colo de útero; Lesões precursoras; S1A4

P 1529

Avaliação de indicadores imunológicos em mucopolissacaridose tipo VI

Bruno Jamono Vieira; Josiane Beatris Santos Oliveira; Jaqueline Cé; Gilson Pires Dorneles; Alessandra Peres; Janice Carneiro Coelho; Alexandre Silva de Mello - IPA

As mucopolissacaridoses (MPS) são um conjunto de doenças lisossômicas causadas pela deficiência de uma das enzimas envolvidas no catabolismo dos glicosaminoglicanos (GAGs). Estes GAGs não degradados se acumulam em diversos tecidos resultando em manifestações clínicas diferentes. Existem 7 tipos de MPS distintos e diversos subtipos já vêm sendo descritos. A MPS tipo VI (MPS VI), ou síndrome de Maroteaux-Lamy, é um tipo autossômico recessivo, causada pela diminuição da quantidade e/ou da função da hidrolase lisossômica N-acetilgalactosamina 4-sulfatase, ou arilsulfatase B (ARSB), tem como característica acúmulo nas células e excreção aumentada na urina de Dermatan Sulfato (DS) e Sulfato de Condroitina. A análise do perfil de citocinas tem sido importante no que diz respeito a avaliação e da relação de doenças e seus efeitos sistêmicos. Citocinas são glicoproteínas que desempenham um importante papel na mediação e regulação das respostas imunológicas, podem ser classificadas como pró ou anti-inflamatórias. Alterações em processos inflamatórios estão ligados no desenvolvimento de diversas doenças raras, porém, sua relação com as MPS ainda permanecem incertas. Neste presente estudo foi realizado a análise de citocinas pró-inflamatórias como a IL-17 produzida principalmente por células TCD4+, o TNF α que é um indutor de resposta inflamatória local e a IL-6 considerada uma interleucina responsiva à inflamação pois esta tem função pró e anti-inflamatória dependendo do local estimulado. Para a confirmação do diagnóstico foram realizadas análises enzimáticas leucocitárias de Arilsulfatase B (ASB) em 14 indivíduos (MPS VI= 7; Controles saudáveis=7). As dosagens das citocinas IL-6, IL-17, TNF- α (pg/ml) foram realizadas pelo método de ELISA. As análises enzimáticas de ASB mostraram uma diferença significativa ($p < 0,01$), expressando valores maiores nos controles saudáveis. Em TNF α , os valores dos pacientes com MPS VI mostrou-se menor ($p = 0,05$) quando comparados aos controles. Na IL17, foi encontrada diferença significativa ($p = 0,05$) nos pacientes MPS VI, mostrando um aumento nos níveis quando comparados aos controles, apresentando um padrão inversamente proporcional ao TNF α nesta doença. Já a IL-6 não demonstrou diferença significativa na doença analisada. Com os resultados obtidos nos níveis de TNF- α em indivíduos portadores de MPS VI comparados aos controles, sugere-se que esta citocina possa ser um potencial marcador inflamatório para monitoramento da doença. Unitermos: Mucopolissacaridose; Inflamação; Citocinas

P 1538

Efeito do tratamento com suco de uva tinto sobre as desordens do movimento em ratos submetidos ao modelo experimental da Doença de Parkinson

Jéssica Pereira Marinho; Marina Rocha Frusciante; Daniela Pochmann; Aimée Souto; Luciana Kneib Gonçalves; Manuela Santos; Paula de Oliveira Moretto; Gabriel Leivas Nunes; Caroline Dani; Claudia Funchal - IPA

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença crônica e degenerativa do sistema nervoso central, que causa desordens do movimento. Esta degeneração afeta vários grupos de neurônios do sistema nervoso central, sendo um sinal neurológico característico a perda de neurônios dopaminérgicos da substância nigra, que induz a tríade clínica da doença: tremor de repouso, rigidez e bradicinesia. Com o intuito de buscar estratégias que auxiliem no combate as alterações causadas pela DP, a utilização de derivados de substâncias vegetais se tornam interessantes ao ponto de vista social. Sendo assim, o suco de uva, alimento rico em antioxidantes, poderia ser utilizado como adjuvante terapêutico em pacientes que possuem DP. Objetivos: Avaliar o efeito do tratamento com suco de uva tinto sobre as desordens do movimento em ratos submetidos ao modelo experimental de DP. Metodologia: Foram utilizados 40 ratos Wistar machos de 90 dias (~300 g). Foram tratados diariamente com água ou suco de uva tinto por via oral (gavagem) durante 14 dias (7 μ L/g de peso corporal). No 15º dia 20 animais receberam uma injeção subcutânea de NaCl 0,9% e 20 animais receberam uma única injeção subcutânea de reserpina (1,0 mL/kg) para indução da DP. Após 1, 6 ou 24 h da indução do modelo experimental de DP foram observados por um avaliador treinado alguns parâmetros motores e comportamentais como: movimentos anormais da cabeça, movimentos mandíbula e alterações na curvatura e rigidez da cauda (CEUA-IPA, nº 015/2015). Para análise estatística destes parâmetros, foi utilizado o teste de chi-quadrado. Resultados: Foi possível observar que a reserpina provocou aumento nos movimentos anormais de cabeça e de mastigação em todos os tempos analisados e também um aumento do número de animais com alterações na curvatura e rigidez da cauda no tempo de 1 h. Além disso, o suco de uva tinto impediu o aumento nos movimentos anormais de cabeça em todos os tempos e do movimento de mandíbula nas 24 h. Conclusão: A reserpina é capaz de mimetizar os movimentos característicos da DP e o suco de uva tinto é capaz de prevenir algumas destas atípias, podendo ser considerado como um adjuvante terapêutico no tratamento destes pacientes. Apoio financeiro: IPA, FAPERGS, CNPq, CAPES. Unitermos: Doença de Parkinson; Suco de uva; Desordens do movimento

P 1583

Impacto do suplemento de ferro nos valores de HbA1c em gestantes

Paula Breitenbach Renz; Mayana Kieling Hernandez; Lethicia Rozales Ehlert; Joíza Lins Camargo - HCPA

Introdução: Estudos sugerem que a anemia por deficiência de ferro está associada com altas concentrações de hemoglobina glicada (HbA1c) e que, durante e após a terapia de reposição de ferro, ocorre diminuição na HbA1c causando má interpretação dos

resultados. Objetivo: O objetivo do estudo foi avaliar o efeito do tratamento com ferro nos níveis de HbA1c em gestantes. Métodos: O estudo incluiu gestantes que foram atendidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), para realizar o teste oral de tolerância à glicose (OGTT), entre outubro de 2009 e novembro de 2015. Pacientes não diabéticas com idade superior a 18 anos foram incluídas no estudo. A investigação laboratorial incluiu TOTG, questionário padronizado, hemograma e HbA1c. As performances foram realizadas na Unidade de Bioquímica e Imunologia SPC / HCPA. Resultados: No total, 315 pacientes foram avaliadas, 26 apresentaram Hb inferior a 10,5 g/dL (NHANES), 13 sem resultado de Hb e 85 foram diagnosticadas com diabetes gestacional, sendo excluídas. Das 191 pacientes com glicemia normal na gestação, 95 estavam em terapia com o suplemento de ferro e 96 estavam sem. Não houve diferença significativa entre hematócrito e hemoglobina em ambos os grupos. Os resultados da glicemia de jejum e hemoglobina não foram diferentes entre os grupos ($P > 0,05$). Houve diferença significativa ($P=0,01$) nos valores de HbA1c, embora essa diferença não seja clinicamente relevante. Conclusão: O estudo não mostrou diferença clínica significativa nas concentrações de HbA1c em mulheres sem diabetes gestacional e níveis normais de hemoglobina, com e sem suplementação de ferro. Nossos resultados indicam que o suplemento de ferro não interfere nos resultados de HbA1c em mulheres com níveis normais de hemoglobina e não tem impacto sobre a interpretação final dos resultados. Unitermos: HbA1c; Diabetes gestacional; Ferro

P 1837

Perfil dos níveis de vitamina D na população da região sul do Brasil:

Viviane Oliveira Fagundes; Dariane Castro Pereira; Marianne Schrader de Oliveira - Laboratório Endocrimeta

Introdução: A 25-hidroxivitamina D (25OHD) está relacionada ao metabolismo ósseo e estudos têm relacionado a deficiência de vitamina D com várias doenças incluindo diabetes melito insulino-dependente, esclerose múltipla, doença inflamatória intestinal, lúpus eritematoso sistêmico, artrite reumatoide e doença cardiovascular. Todavia, na literatura, são poucos os trabalhos avaliando o perfil de 25OHD em todo Brasil. Sendo assim, o conhecimento regional dos níveis de vitamina D na população é necessário. Objetivo: Verificar as concentrações séricas de 25OHD em indivíduos de diferentes faixas-etárias de Porto Alegre (RS) e região metropolitana. Material e Método. A vitamina D foi determinada por imunoensaio competitivo automático (ADVIA Centaur Siemens). Foram analisados os resultados de 24.851 pacientes pertencentes ao banco de dados do Laboratório (agosto de 2013 a abril de 2014). Os resultados de pacientes provenientes de clínicas de hemodiálise foram excluídos do estudo. Analisaram-se as concentrações séricas da 25OHD e avaliou-se a taxa de deficiência e insuficiência de 25OHD na população. Resultados e Discussão: A concentração média foi de $24,9 \pm 10,8$ mg/dL em mulheres ($n=15468$) e $26,2 \pm 10,9$ mg/dL em homens ($n=5139$). A deficiência de 25OHD (<20 mg/dL) foi detectada em 34,5% ($n=6459$) das mulheres e em 29,13% ($n=1778$) dos homens. Entre idosos (≥ 65 anos) 37,76% das mulheres e 29,20% dos homens apresentaram deficiência da vitamina. Na população avaliada a taxa de indivíduos com insuficiência ou deficiência de 25OHD encontra-se acima de 70% ($n=18283$). Conclusão: As concentrações de 25OHD nas diferentes faixas-etárias foram mais baixas quando comparadas a outros estudos brasileiros, com taxa elevada de pacientes com deficiência ou insuficiência de 25OHD. Assim, o estudo fornece dados para conhecimento do comportamento dos níveis séricos de vitamina D na população de Porto Alegre e região metropolitana dando subsídio para estudos posteriores. Unitermos: Vitamina D; Hipovitaminose

P 1849

Avaliação da terapia com lítio

Viviane Oliveira Fagundes; Dariane Castro Pereira; Marianne Schrader de Oliveira - Laboratório Endocrimeta

INTRODUÇÃO: O lítio é um elemento químico alcalino usado como agente psicoativo no tratamento do transtorno da doença bipolar, hipomania e depressão. A terapia com lítio demanda o monitoramento dos seus níveis até que a dosagem esteja adequada. O excesso de lítio causa intoxicação e os principais sintomas são náuseas, vômitos, diarreia, sonolência e tremores das mãos. OBJETIVO: Avaliar os níveis séricos de Lítio em amostras de pacientes usuários do medicamento encaminhadas para análise ao Endocrimeta laboratório de Análises Clínicas. MATERIAIS E MÉTODOS: O nível sérico de lítio foi determinado por Eletrodo íon-seletivo em amostras de soro de 194 pacientes encaminhados ao laboratório durante o período de Março a Abril de 2016. As amostras foram coletadas de 8-12h após a última dose, ou de acordo com orientação médica. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A mediana de idade foi de 41(DP \pm 33,9) anos e 59% dos pacientes do sexo feminino. O nível sérico na população geral teve média de 0,58 (DP \pm 0,28) mmol/L. Quando comparado valores entre os sexos não houve diferença estatística ($p=0,37$). Os pacientes com níveis séricos de lítio dentro da faixa terapêutica (0,5-1,2 mmol/L) foi de 54% com média de 0,74 mmol/L (DP \pm 0,19) de litemia. Dentro desta faixa, a maioria das pessoas irá responder à droga, sem sintomas de toxicidade. Contudo, efeitos colaterais e de resposta terapêutica será individual. Durante o período de estudo apenas 4 pacientes tiveram níveis $\geq 1,5$ mmol/L, relacionados com faixa de toxicidade e 19,7% níveis $\leq 0,2$ mmol/L. CONCLUSÃO: As diferenças farmacocinéticas entre os indivíduos e o baixo índice terapêutico justificam a necessidade de monitorização dos níveis de lítio. Além disso, o monitoramento da função renal e níveis de sódio também são de suma importância no acompanhamento desses pacientes. Unitermos: Lítio; Litemia

P 2110

Validação de PCR em tempo real com SYBR Green para diagnóstico laboratorial do Vírus Epstein-Barr (EBV)

Odelta dos Santos Allende; Giovana Regina Weber Hoss; Denise da Silva Menezes; Elisa Costabeber; Juliana Paoli; Rodrigo Minuto Paiva; Jéssica Lacerda Silva; Patrícia Pacheco Viola; Ana Paula Alegretti - HCPA

Introdução: O EBV é o principal patógeno de linfócitos B, transmitido pela saliva e causa a mononucleose infecciosa. Os sintomas clínicos geralmente são brandos, com presença de febre e mal estar. Contudo, em imunossuprimidos, poderá se tornar severa e até mesmo letal ou associada com linfoma. O diagnóstico laboratorial do EBV geralmente é realizado por testes sorológicos; contudo, técnicas mais sensíveis ou na ausência de produção adequada de anticorpos pelos pacientes, as técnicas moleculares são necessárias. Objetivo: Validar uma metodologia mais sensível e específica de PCR em tempo real para aplicação na rotina da unidade de diagnóstico personalizado (UDP), em substituição da técnica convencional NESTED-PCR para detecção de EBV. Métodos: Foram desenhados oligonucleotídeos iniciadores (primers específicos) para o antígeno nuclear 1 de EBV. Inicialmente foi realizada uma curva de concentração de primers, seguida da elaboração da curva de eficiência através de diluições seriadas de padrões de DNA para obtenção da melhor eficiência da reação. Os padrões de DNA também foram utilizados para determinar o

limite de detecção da reação. Para validação e implantação na rotina foram realizadas reações paralelas usando RT-PCR e NESTED-PCR. As amostras positivas foram confirmadas por sequenciamento que foi considerado o padrão-ouro. Resultados: A menor concentração de primer obtida foi 0,3uM. Os resultados da curva de eficiência foram: Slope -3, 481, R2 0,947 e a eficiência foi de 93,77%, os quais estão dentro dos limites aceitáveis. O limite de detecção do teste foi de 10 cópias/uL de DNA. Foram analisadas um total de 53 amostras clínicas; sendo 24 amostras de líquor, 20 sangue total, seis células e três de outros materiais. Das 53 amostras 23 foram positivas para EBV nas técnicas de RT-PCR e seqüenciamento. Conclusões: Os resultados obtidos neste estudo nos permitiram implantar a técnica de RT-PCR utilizando o intercalante SYBR Green para o diagnóstico molecular do EBV. Essa metodologia proporcionará um diagnóstico com maior sensibilidade e precisão, rapidez e com menor custo, beneficiando o paciente. Unitermos: Vírus Epstein-Barr; Diagnóstico Laboratorial; PCR em tempo real

P 2180

Correlação entre glicemia, hemoglobina glicada e albumina glicada medida por dois ensaios enzimáticos

Priscila Aparecida Correa Freitas; Lethicia Rozales Ehlert; Ana Laura Pimentel; Joíza Lins Camargo - HCPA

Introdução: A hemoglobina glicada (A1c) é atualmente o teste de escolha para o controle glicêmico no Diabetes Mellitus (DM), porém seus níveis demonstram ser fortemente influenciados em algumas situações clínicas, restringindo o seu uso. A albumina glicada (AG) é um marcador promissor para o controle glicêmico, uma vez que não sofre os mesmos interferentes da A1c. Contudo, ainda não existe um consenso sobre o uso da AG para esta finalidade. Objetivo: Correlacionar os níveis de AG medidos por dois diferentes ensaios enzimáticos com a A1c e glicemia de jejum (GJ). Métodos: Este estudo avaliou 85 amostras de indivíduos adultos (32 homens, idade de 61,2±12,5 anos) obtidas na Unidade de Bioquímica Clínica do HCPA. As amostras foram selecionadas pelos níveis de A1C: sem DM (<6,5%, N=31); DM patológico baixo (6,5–8,9%, N=26); DM patológico alto (≥9%, N=28). Foram excluídos indivíduos com anemia, hemoglobinas variantes, doença renal crônica, hipotireoidismo, hipertireoidismo, cirrose hepática, gestação ou em uso de eritropoetina. Foram incluídos aqueles com níveis normais de albumina sérica e que tivessem amostras de soro e sangue total em K2EDTA coletadas no mesmo dia. Os níveis de AG foram avaliados por dois ensaios enzimáticos: método A (Diazyme®, California, EUA) e método B (Crystal Chem®, Illinois, EUA). A1c foi analisada por HPLC (VARIANT IITM System, Bio-Rad®, California, EUA); GJ por método enzimático e albumina por método colorimétrico (Bioclin®, Brasil). Correlação de Pearson (R) foi utilizada para verificar a associação entre os testes. Este estudo possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (13-040). Resultados: Foi evidenciada uma forte associação entre AG e A1C obtido pelo método A (R=0,71; p<0,01) e moderada em relação ao método B (R=0,65; p<0,01). Os níveis de AG pelos dois métodos mostraram uma correlação intermediária com GJ (método A: R=0,67; p<0,01; método B: R=0,60; p<0,01). Os dois métodos tiveram uma excelente associação entre si (R=0,91; p<0,001). Conclusões: Foi evidenciada uma melhor correlação entre a AG medida pelo método A (Diazyme®) e os níveis de A1C e GJ, embora os dois métodos tenham obtido uma grande correlação entre si. Devido a AG, A1C e GJ serem testes que avaliam glicemias em diferentes momentos, discrepâncias entre seus valores são esperadas. A associação encontrada entre AG e A1C corrobora com a literatura e indica que a AG dosada por metodologia enzimática pode ser utilizada como um preditor dos níveis de A1C. Unitermos: Albumina glicada; Diabetes Mellitus; Hemoglobina glicada

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

P 1027

Vivenciando o papel gerencial do enfermeiro na campanha de vacinação Influenza 2016: um relato de experiência

Vanessa Folador; Thiago Azevedo Blödorn; Steffani Jolaire Ferro dos Santos; Priscilla Ferreira Saldanha; Matheus Braga de Lima; Érika da Rosa dos Santos; Margery Bohrer Zanetello; Dagmar Elaine Kaiser - UFRGS

Introdução. A Influenza é uma doença respiratória viral aguda, de elevada transmissibilidade, que pode levar a complicações e ao óbito principalmente crianças menores de 5 anos, gestantes, adultos acima de 60 anos, indivíduos portadores de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais. Dados atuais da Organização Mundial da Saúde indicam que aproximadamente 5 a 10% dos adultos e 20 a 30% das crianças são infectadas pelos vírus Influenza H1N1, H3N2 e B. Neste contexto, os acadêmicos da Administração em Enfermagem, experienciando o papel gerencial do enfermeiro, inserido na equipe de uma Unidade Básica de Saúde, lideraram o processo de trabalho em diferentes frentes. Objetivo. Organizar a cobertura vacinal da Influenza concernente às demandas da população em uma unidade de atenção primária à saúde. Métodos. Relato de experiência de acadêmicos, professor e enfermeira envolvidos com o ensino e aprendizagem da Administração em Enfermagem na vacinação contra Influenza em abril e maio de 2016, em uma Unidade Básica de Saúde de um Hospital Universitário. Resultados. O registro da aplicação de doses na campanha, no período entre 25 de abril a 20 de maio de 2016, foi de 19.303 doses aplicadas. A vivência permitiu reconhecer diferentes atribuições na equipe envolvida com a campanha de vacinação, como por exemplo, acadêmicos de enfermagem e medicina na aspiração e administração de imunobiológicos, agentes comunitários de saúde no registro e organização de fluxo de atendimento vacinal, vacinação de usuários com dificuldades de locomoção dentro de veículos, acadêmicos e técnicos de enfermagem na vacinação de instituições de longa permanência ou visita domiciliar aos usuários com dificuldade de locomoção, participação do enfermeiro na organização e desenvolvimento da campanha de vacinação no contexto do Sistema Único de Saúde, registros das doses aplicadas em sistemas de informação, além da importância de nossa inserção gerencial na equipe para a efetiva cobertura vacinal. Conclusão. A inserção dos acadêmicos de Administração em Enfermagem na equipe agregou esforços para que demandas fossem supridas, qualificando não somente alunos, mas também profissionais em um contexto em que a equipe necessitou de ajuda. Usualmente, são inúmeras as participações dos enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde no cuidado à população e esta atividade de imunização contra Influenza exigiu um olhar peculiar e acurado de todos. Unitermos: Enfermagem em saúde comunitária; Organização e administração; Vacinação

P 1056**Validade preditiva do teste TUG na determinação do estado de fragilidade**

Janaína Silveira; Lidiane Isabel Filippin; Nathalia Cardoso de Oliveira; Michele Bittencourt Silveira; Dalvana Dutra Berwanger; Thamyres Ferreira - Centro Universitário La Salle

Introdução: O envelhecimento populacional tem aumentando nas últimas décadas. Com o incremento da expectativa de vida somado ao aparecimento de doenças crônico-degenerativas associadas ao envelhecimento natural, faz surgir uma nova terminologia, o envelhecimento fragilizado do indivíduo. Fragilidade é o termo utilizado para descrever pessoas idosas que apresentem alto risco para desfechos adversos à saúde, tais como: quedas, hospitalizações, incapacidade, institucionalização e morte. Embora, não exista consenso sobre sua definição e métodos diagnósticos alguns autores tentam defini-la fundamentada em modelo baseado em uma tríade de acometimento funcional, psicossocial e déficits cumulativos. **Objetivo:** Estimar o ponto de corte para o teste TUG como preditor da síndrome da fragilidade em idosos vivendo em comunidade. **Métodos:** estudo de caráter transversal, de base domiciliar, com 322 idosos vivendo em comunidade, no município de Nova Santa Rita - RS. Foram incluídos no estudo indivíduos com idades entre 60 a 79 anos, de ambos os sexos. A escala de Fragilidade de Edmonton foi utilizada como modelo para avaliar a fragilidade e, o teste de desempenho físico timed up and go (TUG) foi avaliado como teste preditivo de fragilidade. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para análise estatística foi utilizada a regressão linear de Poisson para avaliar as variáveis associadas ao desfecho e a curva Receiver-Operating Characteristic (ROC) foi construída para avaliar a capacidade diagnóstica de diferentes pontos de corte do teste TUG. **Resultados:** a análise da curva ROC indicou valor de oito segundos na execução do teste TUG como melhor ponto de corte para diagnóstico da síndrome da fragilidade em idosos. A área sob a curva foi 0,716, com sensibilidade de 72,1%, especificidade de 58,4%, valor preditivo positivo de 54,4% e valor preditivo negativo de 75,3% para esse ponto de corte. **Conclusões:** o ponto de corte de oito segundos no tempo de execução do teste TUG obteve excelente sensibilidade e valor preditivo negativo para o rastreamento de idosos com provável síndrome da fragilidade. **Unitermos:** Idoso fragilizado; Programa de rastreamento; Curva ROC

P 1057**Fragilidade impacta negativamente na aptidão física de idosos**

Nathalia Cardoso de Oliveira; Lidiane Isabel Filippin; Janaína Silveira; Michele Bittencourt Silveira; Dalvana Dutra Berwanger; Thamyres Ferreira - Centro Universitário La Salle

Introdução: A expectativa de vida tem aumentado consideravelmente nas últimas décadas, acarretando em um rápido e expressivo envelhecimento da população. Com isso, surge uma nova preocupação no contexto de saúde, o idoso frágil. A síndrome da fragilidade é decorrente da interação de fatores biológicos, psicológicos, cognitivos e sociais que predis põem o indivíduo a uma condição instável relacionada ao declínio funcional. **Objetivo:** Mensurar as variáveis da aptidão física em indivíduos frágeis vivendo em comunidade. **Métodos:** Estudo de caráter transversal, de base domiciliar, com 322 idosos (60 a 79 anos), de ambos os sexos vivendo em comunidade, no município de Nova Santa Rita - RS. A escala de Fragilidade de Edmonton foi utilizada como modelo para avaliar a fragilidade e, a aptidão física foi avaliada através dos testes sentar e levanta por 30 segundos, velocidade da marcha, força de prensão manual (FPM) e teste TUG. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para análise estatística foi utilizada a regressão de Poisson para estudar as variáveis associadas e medidas descritivas de tendência central e dispersão. **Resultados:** foi observada uma prevalência de 23% de indivíduos pré-frágeis e 19,6% de frágeis. A avaliação das variáveis de aptidão física indicou diminuição de 39% na FPM, 54% na força de membros inferiores e aumento de 26% na velocidade da marcha e 35% no tempo de execução do teste TUG nos indivíduos frágeis quando comparados robustos. **Conclusões:** indivíduos frágeis apresentam pior aptidão física sugerindo um feedback positivo entre o nível de fragilidade e a performance física. **Unitermos:** Aptidão física; Envelhecimento; Idoso fragilizado

P 1090**Vigilância sanitária: a importância da RDC 49/2013 para produção familiar de polpa de açaí Juçara**

Josué Schneider Martins; Eduardo César Tondo; Fabiana Thomé da Cruz - UFRGS

A produção de polpa de açaí Juçara tem sido estimulada como forma sustentável de utilização da Palmeira Juçara, planta da Mata Atlântica ameaçada de extinção. Assim, tendo em vista a importância dessa palmeira e a importância de sua exploração sustentável, este trabalho visou avaliar a qualidade da polpa de açaí Juçara produzida por quatro participantes da Rede Juçara (REJU) no Rio Grande do Sul tendo como base a inclusão socioprodutiva e a segurança sanitária do alimento, à luz de normas sanitárias e da Lei Orgânica de Segurança Alimentar Nutricional (LOSAN). Para tanto, a pesquisa, de caráter quanti-qualitativo, foi realizada por meio de análises microbiológicas e entrevistas semi-estruturadas, respectivamente. Os resultados obtidos foram discutidos conforme padrões microbiológicos presentes em normas sanitárias vigentes e conceitos referentes à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Foi constatado que todas as amostras estavam dentro dos padrões microbiológicos estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Duas das quatro amostras estavam de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Foi verificado que, apesar de três das quatro estruturas de processamento não cumprirem todos os critérios legais, todas as famílias produtoras adotam práticas higiênicas adequadas na produção da polpa de açaí Juçara. Além disso, também foi observada a importância ambiental, econômica e social da produção de polpa de açaí Juçara para consolidação da Segurança Alimentar e Nutricional das famílias entrevistadas. **Unitermos:** Segurança sanitária; Açaí juçara; Agroecologia

P 1153**Pintando saúde: a rua como espaço de encontro entre Arte e Saúde Mental**

Camila Mesquita Santos; Nathalia Longoni; Marina Ester Toss Wicteki Flores; Afrânica Hemanuelly Castanho Duarte; Leodeti Abreu da Costa - Grupo Hospitalar Conceição

O Consultório na Rua (CnaR) do GHC foi instituído no ano de 2010 através do Plano Emergencial de Ampliação de Acesso ao Tratamento em Álcool e outras Drogas, sendo incluído, no mesmo ano, no Plano Integrado Nacional de Enfrentamento ao Crack, e ampliado por meio da Política Nacional de Atenção Básica (2011), tendo como um dos objetivos expandir o acesso à saúde da

população em situação de rua aos serviços de saúde. Assim sendo, o trabalho desenvolvido pelo CnaR torna-se peculiar, absorvendo características do seu público alvo, exigindo ações dinâmicas, para além dos muros da instituição. Isso permite o desenvolvimento de ações coletivas e individuais, como a abordagem realizada em uma praça pública de Porto Alegre, local que compõe o território de abrangência e ações programadas em saúde do CnaR. O objetivo deste resumo é relatar a experiência da atividade em grupo, realizada em maio de 2016, com os usuários da praça, por meio da organização dos residentes do Programa de Residência Integrada em Saúde com ênfase em Saúde Mental e supervisão da equipe do CnaR. A equipe e os residentes organizaram uma ação alusiva ao Dia da Luta Antimanicomial, por meio de uma roda de conversa e uma oficina de cartazes sobre o tema, no qual participaram usuários do serviço e comunidade. Para esta atividade, foi articulada uma parceria com demais serviços da rede, como Assistência Social, Unidades Básicas de Saúde e a Rádio Comunitária do bairro. Na roda de conversa, foram abordados temas como cuidado integral, dependência química, manicômios e tratamento em liberdade, onde surgiram relatos de vivências dos participantes. Em seguida, foi realizada uma oficina de cartazes onde os envolvidos puderam expressar os assuntos discutidos, através de materiais como tinta, spray, papel e estêncil. Além disso, alguns usuários puderam participar ao vivo de um programa da Rádio Comunitária, através de uma performance musical transmitida por meio de um aparelho de celular. Acreditamos que a atividade conjunta e transdisciplinar colaborou para que os usuários pudessem expressar suas ideias de forma criativa e diferente do que está instituído tradicionalmente nos serviços de saúde. Consideramos que atividades como esta estão baseadas nos preceitos da Clínica Ampliada que pensa o cuidado integral do sujeito, para além do diagnóstico. Unitermos: Saúde mental; Arte; Consultório na rua

P 1260

Instrumento de avaliação formativa para o Agente Comunitário de Saúde na Estratégia de Saúde da Família: subsídio para o enfermeiro supervisor

Andrea Gonçalves Bandeira; Regina Rigatto Witt - UFRGS

Introdução: A incorporação dos agentes comunitários de saúde (ACS) ocorreu no Brasil, a partir de Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), seguindo-se o Programa de Saúde da Família, hoje Estratégia de Saúde da Família (ESF). Desde a implantação do PACS e ESF determinaram ao enfermeiro, a supervisão e coordenação das ações dos ACS. Esta atribuição compreende a avaliação sistemática dos ACS. Isto nem sempre é uma tarefa fácil, visto que há poucos subsídios, dificultando muitas vezes esta prática do enfermeiro. **Objetivo:** Desenvolver um instrumento para a avaliação formativa dos ACS das ESF. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem mista realizado no contexto do Telessaúde/RS. Foram convidados a participar do estudo 45 enfermeiros e 45 ACS. Para a coleta de dados, utilizou-se a técnica Delphi online. Na primeira etapa foi enviado aos participantes um questionário com base no referencial de competências profissionais do ACS do Ministério da Saúde e de acordo com seus conhecimentos e experiências, puderam excluir, acrescentar e modificar as competências. Na segunda etapa o questionário constou dos esquemas de competências resultantes da primeira etapa, adicionadas de uma escala de Likert com valores de 1 (discordo muito) a 5 (concordo muito), para que manifestassem seu grau de concordância. Nesta etapa foram adicionadas questões sobre a periodicidade para a realização da avaliação e indicação de critérios de avaliação. Com base nos resultados obtidos na 1ª e 2ª etapas, foi elaborado o instrumento. Na 3ª etapa o instrumento foi enviado aos participantes para a validação. Em cada etapa do o número de participantes variou, na primeira etapa participaram 40, na segunda 30 e na terceira 35. Realizou-se uma análise qualitativa das modificações, sugestões ou comentários dos participantes e, após, a análise estatística dos dados. **Resultados:** Os resultados evidenciaram a preocupação dos participantes com a escolaridade dos ACS, a capacitação para o trabalho, e formação técnica, sua inserção na equipe, a supervisão realizada pela enfermeira, bem como o grau de autonomia, o espaço e a especificidade do seu trabalho e a valorização do ACS como membro da equipe da ESF. **Considerações finais:** A realização deste estudo possibilitou desenvolver um Instrumento de Avaliação Formativa para os ACS, e proporcionou uma avaliação inicial das competências estabelecidas pelo Ministério da Saúde e uma revisitação às atribuições e competências do ACS na ESF. Unitermos: Saúde da família; Agentes comunitários de saúde; Enfermagem

P 1306

A equipe da Estratégia de Saúde da Família e a transexualidade: relato de experiência

Vinícius Mello de Oliveira; Andrea Gonçalves Bandeira - PUCRS

Introdução: A Constituição Brasileira, no que diz respeito aos direitos e garantias fundamentais traz que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo aos brasileiros e estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”. Os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) determinam a universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência, a integralidade da assistência, a preservação da autonomia das pessoas na defesa de sua integridade física e moral e também a igualdade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie. Frente a isso, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) é uma iniciativa para a construção de equidade no SUS e reafirma também a universalidade, a integralidade e a efetiva participação da comunidade, eliminando a discriminação e o preconceito. Enquanto profissionais de saúde devemos estar preparados para receber todos sem distinção, tendo a visão da pluralidade e singularidade de cada ser, para atender todas as necessidades desta população. **Objetivos:** Discutir a Política LGBT e relatar as vivências numa Estratégia de Saúde da Família. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado no primeiro semestre de 2016, durante estágio supervisionado do curso de graduação de Enfermagem de uma universidade privada do Sul do Brasil. **Resultados:** As pessoas LGBT dificilmente têm vínculos bem instituídos com a equipe de saúde devido a múltiplos determinantes. A Política LGBT visa então ampliar o acesso aos serviços de saúde do SUS a esta população, garantindo às pessoas o respeito e a prestação de serviços de saúde com qualidade e a resolução de necessidades. Como há este distanciamento, os agentes comunitários de saúde tem extrema importância na equipe de saúde pois captam essas pessoas, instituindo a primeira forma de vínculo. Foi realizada a articulação de toda a equipe para a recepção e acolhimento de uma adolescente transexual adstrita de uma ESF na cidade de Porto Alegre. **Conclusão:** Percebemos que a adolescente transexual necessita o vínculo com a unidade de forma emergencial para tratar questões relacionadas a sua saúde física mas principalmente mental, tendo em vista a redução de danos. Percebemos também a necessidade de aprofundarmo-nos no acolhimento e atendimentos a essa população. Unitermos: Saúde da família; Políticas públicas; Transexualidade

P 1319**Melhoria do programa de atenção à saúde da pessoa idosa na UBS Lago do Aleixo, Manaus/AM**

Guilherme Barbosa Shimocomaqui; Mayra Garcia Martinez; Simone Gomes Costa - UFPel

O Brasil é um país que está envelhecendo, e isso acarreta em inúmeros desafios para o Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos idosos e considerando as fragilidades e dificuldades do processo de trabalho da equipe na atenção à saúde do idoso, foi desenvolvida uma intervenção, por 12 semanas, visando melhorar a cobertura e a qualidade da atenção dessa ação programática na UBS Lago Aleixo, Manaus/AM. Após o estabelecimento dos objetivos, metas e indicadores, foram desenvolvidas ações nos quatro eixos de atenção: monitoramento e avaliação, coordenação e gestão, engajamento público e qualificação da prática clínica. Como instrumentos de coleta e sistematização dos dados, foram utilizadas a planilha de coleta de dados e as fichas espelho disponibilizadas pelo curso de especialização em saúde da família da UFPel. Participaram todas as pessoas maiores de 60 anos residentes na área de abrangência da UBS. Após esse período, o indicador de cobertura alcançado, após os três meses foi 85,7% (252), sendo que no primeiro mês foi cadastrado 131 (46,6%), no segundo mês 232 (78,9%) e no terceiro mês 252 (85,7%). Já em relação aos indicadores de qualidade, foi alcançado 100% nas principais metas relacionadas com a melhoria da atenção, dos registros das informações, adesão e de promoção de saúde. Além disso, foi aprimorada a organização quanto aos registros e cadastros, realizando o mapeamento dos idosos, qualificação do acolhimento, elaboração de um arquivo específico e a agenda do serviço. Ademais, realizamos busca ativa e visitas domiciliares com as respectivas atividades de educação em saúde. Os objetivos foram alcançados com a participação ativa da equipe sua capacitação e a colaboração da comunidade, que permitiu melhorar a qualidade no atendimento aos idosos. A intervenção proporcionou uma reflexão crítica a respeito do processo de trabalho, integração dos diversos atores envolvidos (profissionais, gestão e comunidade), fortalecimento do controle social, contribuindo para uma atenção integral, resolutiva e ao encontro com os princípios e diretrizes do SUS. Unitermos: Atenção primária à saúde; Saúde da família; Saúde do idoso

P 1322**Melhoria da atenção ao pré-natal e puerpério na UBS Cauamé, Boa Vista/RR**

Simone Gomes Costa; Guilherme Barbosa Shimocomaqui; Yannia Quintana Tamayo - UFPEL

O Brasil possui uma taxa elevada de morbimortalidade materno-infantil, sendo que as causas dessas mortes podem ser evitáveis, principalmente, no que se refere as ações dos serviços de saúde. A atenção qualificada ao pré-natal e puerpério é fundamental na atenção primária em saúde, pois por meio de ações de prevenção, promoção de saúde, cura e reabilitação, é possível reduzir a esses índices e proporcionar uma melhor qualidade de vida a esse grupo específico. A partir desse pressuposto, esse trabalho realizou um estudo de intervenção na UBS Cauamé em Boa Vista/RR, com o objetivo de melhorar a atenção ao pré-natal e puerpério, em função das fragilidades referentes ao processo de trabalho da equipe. Para isso, foram definidos objetivos, metas e indicadores com o intuito de melhorar a cobertura e a qualidade da atenção nesse foco escolhido. Participaram desse estudo todas as gestantes e puérperas cadastradas e residentes na área de abrangência da equipe de saúde da UBS e no período acima citado. Foram planejadas e executadas várias ações, considerando os quatro eixos fundamentais: monitoramento e avaliação, organização e gestão do serviço, engajamento público e qualificação da prática clínica. Como instrumentos de coleta e sistematização dos dados, foram utilizados a planilha de coleta de dados e as fichas espelho disponibilizadas pelo curso de especialização em saúde da família da UFPel. As ações foram realizadas com a participação de toda a equipe, e com o apoio da comunidade e da gestão. O resultado da intervenção favoreceu ao aumento da cobertura do pré-natal e puerpério para, respectivamente, 94,4% (34) e 100% (12). A maioria das metas dos indicadores de qualidade foi atingida no quarto mês, com a exceção de metas como a proporção de gestante com a primeira consulta odontológica programada e a proporção de gestante com o esquema da vacina antitetânica e Hhepatite B completos. Apesar disso, é possível observar o relevante impacto que a intervenção teve na (re)organização do processo de trabalho da equipe, na integração entre os trabalhadores e destes com a comunidade e na mobilização e participação social na unidade de saúde, tornando a população protagonista e com maior autonomia. Além disso, todas as ações foram incorporadas na rotina de trabalho da equipe e de forma geral. Unitermos: Atenção primária à saúde; Pré-natal e puerpério; Saúde da mulher

P 1371**Grupo de renovação de receitas: uma proposta de educação em saúde**

Raquel dos Santos de Souza; Miria Elisabete Bairros de Camargo; Bruno Henrique dos Santos - ULBRA

O estudo tem por objetivo conhecer o entendimento do usuário de uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família, sobre educação em saúde. Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo desenvolvido no município de Sapucaia do Sul/RS, no mês de outubro de 2015. O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas semi-estruturadas composto de duas partes: a primeira que obteve as características sócias demográficas e a segunda sobre o conhecimento do usuário a respeito de educação em saúde, a partir da participação em um grupo de renovação de receitas. Os dados foram analisados pelo software Statistical Package for Social Windows – SPSS, versão 11. 5. Resultados: Houve predomínio do sexo feminino 61,7% (n=29), com faixa etária predominante a partir de 70 anos de idade 34,2%, (n=16); 70,2 % (n=33) casados/união estável e 63,8% (n=30) com ensino fundamental incompleto. Em relação ao conhecimento de educação em saúde, 59,6% (n= 28) dos usuários que participaram do grupo de renovação reconhecem a atividade como: palestra, esclarecimentos e atualização de temas de saúde; 51,1% (n=24) referem insatisfeitos em participar do grupo; 48,9% (n=23) participaram desse grupo de duas a três vezes; 42,5% (n=20) dos participantes responderam não ter dificuldades em participar do grupo e 66,0% (n=31) alegam como facilidade o contato com médico; 46,9% (n=22) sugerem para as próximas palestras deste grupo, temas relacionados à medicamentos. Conclusão: A educação em saúde através de grupo é uma das principais oportunidades para a corresponsabilização do sujeito com a promoção de sua saúde e prevenção de doenças. Unitermos: Educação em saúde pública; Prevenção de doenças

P 1443**Perfil sociodemográfico e qualidade de vida de idosos moradores de uma cidade do sul do Brasil**

Kelly Carolina de Quadros Brolo; Patrícia de Oliveira Pereira; Viviane Rostirola Elsner; Adriana Russowsky; Marcelle Policarpo; Isabella Ambros Cammerer; Isabela A. Rodrigues; João Trindade Júnior; Valesca Veiga Cardoso; Marcello Ávila Mascarenhas - IPA

Introdução: O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, caracterizado por alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, as quais parecem estar associadas a alta prevalência de comorbidades crônicas. Estas, por sua vez, podem ocasionar adaptações no arranjo familiar e influenciar diretamente a qualidade de vida (QV) não somente do idoso, como também de seu cuidador. **Objetivo:** Avaliar o perfil sociodemográfico e a QV de idosos usuários da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Cachoeira do Sul/RS. **Metodologia:** O estudo transversal com levantamento de dados quantitativos, onde foram selecionados e analisados os prontuários dos usuários da ESF, por conveniência. Após, 99 idosos foram entrevistados em seus domicílios no que diz respeito a questões sociodemográficas, estado de saúde e QV através de questionários específicos. **Resultados:** A média de idade dos entrevistados foi 72 anos; e em relação ao perfil sócio-demográfico, 52,5% moravam com o cônjuge, 93,9% relataram possuir alguma doença e 74,7% eram do sexo feminino. Resultados estatisticamente significativos e inversamente proporcionais ocorreram na associação da variável “número de doença” com a “avaliação geral” dos instrumentos WHOQOL-Bref ($r_s = -0,314; p = 0,002$) e WHOQOL-Old ($r_s = -0,204; p = 0,043$), ambos associados a QV. Análises realizadas entre arranjos familiares e os instrumentos de QV apresentaram maior pontuação no grupo que moram sozinhos nos domínios físico (72,9), psicológico (75,8), meio ambiente (72,0) e a avaliação geral (70,0), e facetas autonomia (82,2), atividades passadas, presentes e futuras (78,7), “participação social” (80,6), e “score total” (79,5). Na faceta “intimidade” obteve maior pontuação o grupo que vive com cônjuge (80,6). Os achados demonstram que aspectos como a presença de doenças, número de moradores no lar e arranjo familiar são fatores que apresentam correlação negativa na QV do idoso. **Unitermos:** Envelhecimento; Qualidade de vida; Características da família

P 1612**O acesso à saúde integral da população LGBT e suas famílias: uma revisão integrativa da literatura**

Vanessa Azambuja de Carvalho; Maria Amélia Medeiros Mano; Luiza Bohnen Souza - GHC

Introdução: A luta pela garantia dos direitos da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) surge nessas conversas e propositivas, ao encarar a saúde como um conceito amplo, algo para além da ausência de doença e sim resultado de um contexto, baseado nos determinantes sociais de saúde. Atualmente, considera-se a orientação sexual e a identidade de gênero como situações complexas e que são fatores de vulnerabilidade para a saúde. **Objetivo:** Evidenciar, através das produções científicas presentes no Brasil, o acesso à saúde integral da população LGBT e sua família à rede de atenção de saúde. **Método:** Revisão integrativa da literatura conforme proposta por Cooper. Na coleta de dados foram selecionados treze artigos científicos nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) publicados no período de 2011 a 2015. **Análise dos resultados:** Todos os artigos falaram das questões de saúde da população LGBT, abordando questões sobre o contexto social, falando da família e outros contextos de vida, questões de saúde específicas e mudanças necessárias para implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT e qualificação do acesso dessa população à sua saúde. **Unitermos:** Política de saúde; Acesso integral; LGBT

P 1806**Timed Up and Go (TUG) como preditor de Sarcopenia: Estudo EPES**

Thamyres Oliveira Ferreira da Silva; Lidiane Isabel Filippin; Michele Bittencourt Silveira; Dalvana Dutra Berwanger; Nathalia Cardoso de Oliveira; Janaína Silveira - Centro Universitário La Salle

Introdução: A sarcopenia tem sido definida como uma síndrome caracterizada como progressiva e generalizada perda da massa e força muscular com alto risco para desfechos adversos tais como diminuição do desempenho físico, pobre qualidade de vida e morte. O teste Timed Up and Go (TUG) tem sido utilizado para avaliar a aptidão funcional dos indivíduos. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi estimar validade preditiva do teste TUG na determinação da sarcopenia em indivíduos residentes na comunidade. **Metodologia:** estudo transversal, de base populacional com 734 indivíduos (40 a 79 anos) residentes da área urbana do município de Nova Santa Rita (RS). A variável preditiva foi o teste Timed Up and Go (TUG) e o desfecho de interesse foi a probabilidade de sarcopenia (avaliada pelos critérios Ishii et al: massa e força muscular). Para análise estatística foi utilizada a regressão logística binária e a curva Receiver-Operating Characteristic (ROC) foi construída para avaliar a capacidade diagnóstica de diferentes pontos de corte do teste TUG. **Resultados:** a análise da curva ROC indicou valor de 7,5 segundos na execução do teste TUG para homens e mulheres. Os homens apresentaram uma adequada sensibilidade (85,7%), especificidade (58,3%), razão de verossimilhança positiva de 2,05 e acurácia do teste de 78,1%, as mulheres apresentaram os seguintes valores respectivamente: 81,0%, 47,3%, 1,53 e 75,1% para o rastreamento da sarcopenia. Embora os valores normativos tenham apresentado diferença significativa, na prática, o ponto de corte permaneceu o mesmo (7,5 segundos). **Conclusão:** o teste TUG foi capaz de determinar a presença de sarcopenia na população estudada e obteve adequada sensibilidade, razão de verossimilhança positiva e acurácia para o rastreamento de indivíduos com provável sarcopenia. **Unitermos:** Sarcopenia; Programa de rastreamento; Curva ROC

P 1832**Práticas de atendimento ao pré-natal no sistema público e privado de Porto Alegre**

Simone Loureiro de Almeida; Ana Cláudia Magnus Martins; Camila Giugliani - UFRGS

Introdução: A atenção pré-natal (PN) é um momento oportuno para as mulheres se informarem sobre as boas práticas relacionadas à gestação e ao parto. Embora o Brasil tenha atingido uma elevada cobertura na assistência PN, a qualidade do cuidado, em muitos casos, ainda deixa a desejar. O objetivo deste estudo foi comparar algumas práticas de atendimento PN nos serviços públicos e privados de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo transversal com mulheres que tiveram partos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e no Hospital Moinhos de Vento. Foram selecionadas aleatoriamente mulheres que tiveram recém-nascido vivo, único, a termo e sem intercorrências neonatais. O cálculo de amostra foi de 300 mulheres. Foi aplicado um questionário estruturado em visita domiciliar

realizada 30 dias após o parto. Resultados: São apresentados resultados preliminares (32% da amostra total – 117 mulheres). A média de idade e escolaridade foi 29,2 e 12,7 anos, respectivamente. A maioria era de cor branca e morava com o companheiro. A gestação foi planejada por 59% delas, e o número de consultas de PN foi, em média, 10,62. Cinquenta e sete mulheres (48,7%) fizeram PN no serviço público. A visita do agente comunitário de saúde ocorreu em apenas 17,7% dos pré-natais do serviço público. Quase todas as mulheres (92%) tiveram acompanhantes nas consultas no âmbito privado, mas isso só ocorreu em 56,2% dos casos no público. ($p < 0,001$). A orientação sobre os direitos das gestantes foi semelhante entre os grupos, ocorrendo em 66,1% dos casos no serviço público e em 51% no privado. Pouco mais da metade das gestantes não teve orientações ou incentivo ao aleitamento materno nos dois tipos de serviço. Plano de parto ainda é um assunto muito pouco abordado (16% e 7,5% no serviço privado e público, respectivamente). A frequência em grupos ou cursos de gestantes foi baixa, mas o dobro no serviço privado (20% x 8,8%). A maioria das mulheres ainda não visita a maternidade de referência antes do parto. Mais gestantes que fizeram PN no sistema privado se sentiram à vontade para esclarecer dúvidas e participar das decisões sobre o parto durante as consultas (92% vs. 75,4%; $p = 0,028$). Discussão: O estudo mostra que algumas práticas recomendadas no atendimento PN estão aquém do esperado, tanto no serviço público quanto no privado, com diferenças entre os dois. É preciso compreender as dificuldades encontradas por parte dos profissionais para investir em mudanças que melhorem a qualidade da assistência PN. Unitermos: Pré-natal; Humanização; Serviços de saúde

P 1852

Satisfação das mulheres com o atendimento pré-natal nos serviços públicos e privados de Porto Alegre

Ana Cláudia Magnus Martins; Simone Loureiro de Almeida; Camila Giugliani - UFRGS

Introdução: A atenção pré-natal (PN) é um momento oportuno para as mulheres se informarem sobre as boas práticas relacionadas à gestação e ao parto. Embora o Brasil tenha atingido uma elevada cobertura na assistência PN, a qualidade do cuidado, em muitos casos, ainda deixa a desejar. O objetivo deste estudo foi comparar a satisfação das mulheres com o atendimento PN nos serviços públicos e privados de Porto Alegre, considerando também o tipo de profissional assistente. Métodos: Estudo transversal com mulheres que tiveram parto no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e no Hospital Moinhos de Vento. Foram selecionadas aleatoriamente mulheres que tiveram recém-nascido vivo, único, a termo e sem intercorrências neonatais. O cálculo de amostra foi de 300 mulheres. Foi aplicado um questionário estruturado em visita domiciliar realizada 30 dias após o parto. Resultados: São apresentados resultados preliminares (32% da amostra total – 117 mulheres). A média de idade e escolaridade foi 29,2 e 12,7 anos, respectivamente. A maioria era de cor branca (71,1%) e morava com o companheiro (87,2%). A gestação foi planejada por 59% delas, e o número de consultas de PN foi, em média, 10,62. No serviço público ($n=57$), apenas 35% das gestantes ficaram muito satisfeitas com o atendimento PN e 42%, satisfeitas, ao passo que, no serviço privado ($n=50$), essas proporções foram de 72% e 18% respectivamente. No público, 8,8% das gestantes ficaram insatisfeitas e 1,8% muito insatisfeitas, comparando com 2 e 0% no serviço privado ($p = 0,003$). Quanto ao profissional assistente, das gestantes que foram atendidas por médico da Estratégia de Saúde da Família (ESF), apenas 37% ficaram muito satisfeitas e 37%, satisfeitas, ao passo que das que foram atendidas por obstetras, 52,9% ficaram muito satisfeitas e 30,8% satisfeitas. Na ESF, 11,1% das pacientes ficaram muito insatisfeitas ou insatisfeitas, porém somente 7,7% das atendidas por obstetras tiveram essa avaliação negativa. Discussão: A satisfação das mulheres com o PN é influenciada pela expectativa que elas possuem sobre o atendimento que irão receber e pela qualidade da assistência prestada. O estudo sugere que as mulheres atendidas no sistema privado e por obstetras estão mais satisfeitas com a assistência PN em relação às mulheres atendidas no serviço público por médicos da ESF. É importante compreender as causas dessa insatisfação, bem como detalhar a qualidade do cuidado nos dois tipos de serviço. Unitermos: Pré-natal; Satisfação; Serviços de saúde

P1966

Educação permanente em saúde mental com agentes comunitários de saúde: relato de experiência do grupo saúde em foco

Vanessa Azambuja de Carvalho; Denis Saffer; Elis Regina Machado; Ana Cláudia Maidana; Gladis Oliveira Oscar; Cida Nunes da Silva; Cláudia Fontoura; Nália Kraus - GHC

Relato de experiência sobre o grupo Saúde em Foco, composto por rodas de conversas com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da Unidade de Saúde Parque dos Maias (USPM) do Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e a Residência Integrada em Saúde da Ênfase em Saúde da Família e Comunidade do Núcleo de Psicologia do GHC. A ação tem uma periodicidade de aproximadamente quinzenal, com uma hora e meia à duas horas de tempo de conversação. Ela tem a presença constante de seis ACS, o grupo de trabalhadores é maior do que este, porém a participação na atividade ficou a critério de cada um, baseado em seu desejo pessoal e interesse na temática. A atividade iniciou no segundo semestre de 2013, e encerrou-se no início de 2016. O número de participantes e os objetivos das conversas foram mudando ao longo do tempo, de acordo com a necessidade e possibilidades de todos. O objetivo inicial foi criar um espaço de escuta aos ACS referente às suas angústias com o processo de trabalho da USPM. Logo em seguida, se tornou em um espaço de refletir sobre as inseguranças de trabalhar com os usuários com questões de sofrimento psíquico e ponderar sobre formas de condutas sobre essas questões. A Educação Permanente buscou compor com as demandas do ACS, havendo conversas acerca de reflexões sobre o trabalho que buscavam ampliar a visão sobre saúde mental, criação de manejo criativos dessas situações, mas também sobre as dificuldades do trabalho em equipe multiprofissional com esses casos. Unitermos: Educação permanente; Saúde mental; Agente comunitário de saúde

P 2151

Doença pulmonar obstrutiva crônica e a espirometria normal: o telediagnóstico como campo de pesquisa

Amanda Gomes Faria; Meirianne Pires Pereira; Annia Rossini; Raisa Vieira Branco Ozorio Dvorschi; Cynthia Goulart Molina Bastos; Sabrina Dalbosco Gadenz; Maria Angela Moreira; Igor Gorski Benedetto; Marcelo Rodrigues Gonçalves - UFRGS

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) caracteriza-se por uma doença obstrutiva não reversível que causa comprometimento do fluxo aéreo e sintomas progressivos nos pacientes, tais como dispneia e tosse. A espirometria é o exame padrão-ouro que avalia a obstrução das vias aéreas e sempre foi indispensável para o diagnóstico de DPOC. No último mês relatos na literatura internacional avaliaram pacientes com quadro clínico compatível com DPOC, porém com espirometria sem restrição do

fluxo de ar. Inicialmente esses pacientes podem apresentar benefício com instituição de tratamento para os quadros similares a exacerbação e tratamento crônico. Objetivos: Avaliar a proporção de espirometrias com laudo normal no estudo de implantação do Respiranet. Métodos: Avaliação de banco de dados do projeto de implantação do Respiranet. Resultados: Dos 259 pacientes com suspeita clínica de DPOC, 61 (23,6%) pacientes apresentam exame espirométrico sem alteração. Conclusão: Diversas tentativas de educação a distância e presencial na capacitação de médicos da atenção primária foram desenvolvidas a fim de qualificar a solicitação do exame, ainda assim a proporção de exames normais nos pacientes com quadro clínico de doença pulmonar obstrutiva crônica mantém-se praticamente constante. Os novos relatos na literatura internacional que sugerem um grupo de pacientes com sintomas respiratórios e exames normais justifica a expansão das pesquisas clínicas também para esse grupo de pessoas, em relação a diagnóstico e manejo adequado. O RespiraNet, serviço de telediagnóstico em espirometria, é uma ferramenta que pode auxiliar na identificação e avaliação nesse grupo individual de pacientes. Unitermos: Doença pulmonar obstrutiva crônica; Espirometria; Diagnóstico

P 2178

Mortalidade infantil segundo causas evitáveis no município de Canoas/RS

Simone Marques dos Santos; Maria Renita Burg Figueiredo - ULBRA

O estudo objetivou caracterizar a mortalidade infantil segundo causas evitáveis entre os anos de 2012 e 2014. Trata-se de um estudo transversal-descritivo com abordagem quantitativa. Foram utilizados dados secundários, relativos aos nascidos vivos e óbitos infantis, ocorridos entre zero e 364 dias, no município de Canoas/RS. A população de estudo é formada por 142 óbitos enviados e inscritos na base de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade e pelo Sistema de Informações de Nascidos Vivos da Secretaria de Saúde de Canoas. Os resultados evidenciam que 73,9% das mães tinham idade inferior a 35 anos, e 45,8% concluíram o ensino fundamental. A grande maioria das mães era da raça branca (71,6%) e solteira (65,5%). O maior índice de óbitos (32,4%) ocorreu entre 37 e 41 semanas de idade gestacional, e 33,3% das gestantes realizaram entre três e cinco consultas de pré-natal na rede. Menos de um quilograma foi o peso de 35,9% dos recém-nascidos. As mortes ocorreram em 25,4%, devido a causas consideradas redutíveis por adequada atenção na gestação. São necessários e urgentes os investimentos nas áreas de tecnologia, para qualificar os serviços e a rede do município, além de uma sensibilização universal, voltada à atenção pré-natal, parto, recém-nascido e puerpério. Unitermos: Mortalidade infantil; Indicadores de saúde; Causas evitáveis

BIOÉTICA

P 1145

Historia da bioética na America Latina: desenvolvimento, abordagens e temas

Lucas França Garcia; Jonathan D. Moreno; José Roberto Goldim - UFRGS

Introdução: Embora o desenvolvimento histórico da Bioética seja hoje melhor conhecido, o mesmo não pode ser dito com relação ao desenvolvimento da Bioética na América Latina. Algumas tentativas de análise da história da Bioética no continente latino-americano foram realizadas, entretanto, nenhuma destas abordou de forma sistemática o desenvolvimento do campo na América Latina. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo sobre o desenvolvimento histórico da Bioética na América Latina. Método: Trata-se de um estudo de métodos mistos, nos quais foram analisados todos os artigos indexados à base de dados SCIELO com o descritor Bioética, disponibilizado até outubro de 2015. Os critérios de inclusão foram artigos publicados por autores latino-americanos ou oriundos de Portugal e Espanha, pois estes tiveram importante influência no desenvolvimento do campo na América Latina. Os critérios de exclusão foram editoriais e resenhas de livros e artigos com conteúdo fora do escopo da abordagem da Bioética. O material foi analisado a partir do referencial da Grounded Theory e com o auxílio do software QSR NVIVO 10. Resultados e discussão: Foram encontrados 1458 artigos com o descritor "Bioética", sendo que destes 1345 estavam disponíveis na íntegra no momento da busca e 179 não preenchiam os critérios para inclusão no estudo. Com relação ao número de artigos, a produção concentra-se em autores oriundos de Brasil, Colômbia e Chile. As revistas que mais publicam artigos são destes três países também. Com relação a métricas de impacto, a produção apresentou um total de 1656 citações e uma média de 1.14 citações por trabalho, assim como um fator H de 13 para o período. O material foi categorizado em dois grandes grupos: (1) abordagens teóricas e (2) temas discutidos. As principais abordagens encontradas para justificação de temas de bioética foram o 'Princípioalismo', assim como o referencial dos Direitos Humanos e Normativo. Os principais temas abordados dizem respeito à Relação Médico-Paciente, Educação & Bioética, Ética em Pesquisa e Saúde Pública. Conclusão: A análise dos resultados permitiu construir um mapa do desenvolvimento na América Latina, destacando as principais abordagens e temas discutidos no continente. Também permitiu apontar alguns desafios que serão enfrentados em breve pela bioética na América Latina, tais como internacionalização da produção e melhora nos índices de impacto da produção em termos internacionais. Unitermos: Bioética; História; América Latina

P 1158

Biossocialidade e dependência química: um estudo exploratório em uma unidade de internação

Lucas França Garcia; Alessandra Mendes Calixto; Ana Luiza Portela Bittencourt; Sahr Gibbon; José Roberto Goldim - UFRGS

Introdução: Biossocialidade é um conceito proposto por Paul Rabinow para analisar as transformações sociais no campo da saúde a partir do impacto das pesquisas com o Projeto Genoma. É uma tentativa de compreender o impacto destas pesquisas em termos de resignificação do sentido de identidade e de pertencimento dos indivíduos a partir de componentes biológicos ou de saúde. Alguns exemplos dos desdobramentos desta ferramenta analítica são pesquisas realizadas com grupos de portadores de doenças genéticas, obesidade, diabetes e a maneira como estas influenciam na percepção de identidade e pertencimento social destes indivíduos. Objetivo: Analisar o impacto de intervenções terapêuticas em termos de biossocialidade em um grupo de indivíduos internados para o tratamento da dependência química. Métodos: Estudo qualitativo, com triangulação de métodos. Foram realizadas uma abordagem etnográfica de abril de 2014 a julho de 2015, entrevistas semi-estruturadas e levantamento de dados sociodemográficos. A análise foi realizada através do referencial da Grounded Theory e com o auxílio do software NVIVO 10. O

projeto foi aprovado pelo CEP-HCPA (GPPG 14-0101). Resultados e discussão: Foram analisadas até o momento 17 entrevistas, além dos dados coletados através do diário de campo do pesquisador. Todos os entrevistados foram do sexo masculino, por tratar-se de Unidade de internação masculina. A idade média foi de 35 anos, variando de 21 a 63 anos. Destacam-se duas categorias preliminares em termos de biossocialidade. A primeira, diz respeito ao papel que a família teve, e tem, na identificação da dependência química enquanto categoria biológica ou de saúde relevante para o processo de resignificação da identidade e pertencimento social. A segunda, diz respeito à questão da manutenção do tratamento como fator importante para esta identificação e pertencimento com um grupo de outras pessoas que também estão em tratamento e passando pelos mesmos processos de resignificação de pertencimento e identidade. Considerações finais: Os dados até aqui analisados apontam que a maioria dos entrevistados enfatizou o caráter 'biológico' da dependência química como relevante tanto no processo de reconstrução de suas identidades como na manutenção do próprio tratamento. Neste sentido, a família mostra-se como parte importante nas narrativas dos indivíduos como variável explicativa desse processo de resignificação e manutenção de uma nova identidade e de pertencimento social. Unitermos: Bioética; Biossocialidade; Biopoder

P 1159

Diretivas Antecipadas de Vontade em Saúde Mental: uma reflexão sobre proposta de implementação a partir do cenário brasileiro

Lucas França Garcia; Ana Luiza Portela Bittencourt; Alessandra Mendes Calixto; Cristiane Avancini Alves; Marcia Santana Fernandes; José Roberto Goldim - UFRGS

Introdução: As diretivas antecipadas de vontade (DAV) foram recentemente regulamentadas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) através da resolução 1995/2012. Entre as justificativas estão a preservação da autonomia do paciente frente a situações nas quais este se encontra incapacitado de expressar a sua vontade. Na literatura internacional, existe um debate a respeito do alcance das DAV para além dos cenários tradicionais, tais como pacientes em cuidados paliativos e em unidades de terapia intensiva. Entretanto, um debate provocado por uma série de bioeticistas norte-americanos diz respeito aos desafios da implementação das DAVs em saúde mental, sobretudo com relação a capacidade para tomada de decisão de pacientes portadores de doença mental. Objetivo: Diante da escassez de trabalhos que abordam as DAVs em saúde mental no Brasil, o objetivo deste trabalho é analisar a possibilidade de implementação das DAVs na assistência em saúde mental no Brasil. Métodos: O estudo será dividido em três partes: (1) estudo exploratório comparativo sobre diferentes abordagens das DAVs em saúde mental; (2) a análise das implicações entre a resolução do CFM e a legislação brasileira; (3) a partir disto, propor um modelo de DAVs em saúde mental no Brasil levando em consideração aspectos culturais da sociedade brasileira, assim como aspectos que dizem respeito à bioética, tais como a capacidade para tomada de decisão, percepção de coerção e aspectos ético-legais da implementação de um modelo. Resultados e Discussão: A experiência norte-americana com relação ao uso das DAVs em diferentes áreas da assistência tem se mostrado bastante produtiva no sentido de preservar a autonomia do paciente, assim como melhorar o vínculo da relação médico-paciente. Além disto, estudos indicam que abordar previamente com os pacientes suas vontades tem aumentado o nível de conhecimento a respeito de seus direitos e da sua condição de saúde, proporcionando uma assistência mais adequada em situações limite, como é o caso da saúde mental. Considerações: Consideramos que é importante propor o debate a respeito da implementação das DAVs em saúde mental, e, sobretudo, o seu impacto em termos sociais, culturais, legais e econômicos. É preciso uma abordagem complexa e relacional da autonomia neste cenário, que possa preservá-la, assim como preservar a dignidade do paciente portador de doença mental e também a manutenção do vínculo de confiança na relação médico-paciente. Objetivos 2 e 3 em andamento. Unitermos: Bioética; Diretivas antecipadas de vontade; Saúde mental

P 1180

Bioética, biopoder e biopolítica: uma análise a partir da legislação brasileira em saúde mental

Lucas França Garcia; Rainer Grigolo de Oliveira Alves; Ana Luiza Portela Bittencourt; Sagra Gibbon; José Roberto Goldim - UFRGS

Introdução: O biopoder é um conceito proposto por Michael Foucault e tem como objetivo demarcar um período histórico em que o Estado muda a sua posição com relação aos assuntos relacionados à vida e a morte. Neste sentido, o poder deixa de ser exercido sobre a forma de 'fazer morrer e deixar viver' e passa a ser exercido no sentido de 'fazer viver e deixar morrer'. É uma importante mudança na maneira como o Estado gerencia suas populações, pois a vida passa a ser vista como uma categoria biológica passível de gerenciamento direto, individual e coletivamente. É desta maneira que Foucault propõe um modelo bipolar de biopoder, sendo um o polo da anatomo-política, em que o estado age diretamente sobre os corpos, e o outro polo da biopolítica, em que o Estado sobre os indivíduos enquanto espécies ou populações promovendo ações no campo da medicina social e da epidemiologia. Já naquela época Foucault identificava importantes aspectos éticos relacionados ao tratamento dos pacientes psiquiátricos, estes aspectos identificados possuem desdobramentos até hoje. Objetivo: Analisar a Legislação Brasileira e os principais aspectos bioéticos no campo da saúde mental sob o prisma da biopolítica. Método: Trata-se de um estudo qualitativo, conduzido através do referencial da Grounded Theory e com o auxílio do software NVIVO 10. Este projeto foi aprovado pelo CEP-HCPA (GPPG 14-0101). Resultados e discussão: Foram encontrados no Portal Saúde 37 normas relativas à saúde mental, das quais 27 são Portarias, 4 Leis, 3 Notas Técnicas e 3 Decretos. O ano de publicação varia de 1990 até 2014. A maioria destas foi publicada pelo Ministério da Saúde, com exceções, como o Plano de Enfrentamento ao Crack, do Ministério da Justiça. Os principais aspectos bioéticos e de biopolítica encontrados nos documentos foram: o cuidado adequado, a capacidade para tomada de decisão, a autonomia em saúde mental e questões de coerção dos pacientes em saúde mental. Considerações: A Legislação é uma importante ferramenta para analisar os aspectos relacionados às questões associadas à biopolítica da saúde mental, em outras palavras, em como o Estado brasileiro interfere nas questões a respeito de autonomia, coerção, tipos de cuidados e adequação destes em saúde mental. É de fundamental importância fazer uma leitura crítica da legislação em saúde mental a partir do referencial da Bioética e da Biopolítica para garantir tratamento adequado, preservando sua autonomia, e a dignidade humana. Unitermos: Bioética; Biopolítica; Saúde mental

P 1561**Perfil de produtividade e aproveitamento das colônias isogênicas mantidas na unidade de experimentação animal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (UEA/HCPA)**

Tuane Nerissa Alves Garcez; Paula Barros Terraciano; Cristiana Palma Kuhl; Daniela Campagnol; Marta Justina Giotti Cioato - HCPA

O uso dos animais na experimentação biomédica é, ainda, uma ferramenta essencial para alicerçar o conhecimento advindo das pesquisas científicas. Atualmente, mais de 90% dos trabalhos publicados utilizam camundongos de linhagens isogênicas. O objetivo deste levantamento foi traçar o perfil de produtividade e aproveitamento das colônias isogênicas mantidas na UEA/HCPA. As condições ambientais obedeceram aos padrões recomendados pela legislação brasileira (Lei Federal 11.794/2008 e Resolução Normativa 30/2016, CONCEA). No estudo foram comparados dados de janeiro a dezembro de 2015, referentes ao número de nascimentos, desmames, animais fornecidos, animais descartados, óbitos e eutanásias das linhagens DBA/1J, AG (129SvEv), MPSI, C57BL/6 GFP+. Os índices calculados foram: taxa de produtividade (P=desmamados/nascidos), taxa de aproveitamento (A=utilizados/desmamados) e taxa de descarte (D=não utilizados/desmamados). Os resultados descritivos foram expressos em porcentagem: MPS - 88P, 29A e 59D; GFP - 93P, 0A e 93D; DBA - 66P, 20A e 46D; AG - 97P, 43A e 54D. Os dados referentes à produtividade indicam eficiência no manejo das colônias e equilíbrio entre as influências que compõem o macro e o microambiente gerando condições padronizadas para a manutenção do bem-estar e qualidade do animal produzido, imprescindíveis para assegurar a integridade e reprodutibilidade nas pesquisas biológicas. Para atender este objetivo, foram traçados planos de ação visando adequar as instalações e as condições ambientais de criação dos animais; padronizar os equipamentos; capacitar a equipe; introduzir e padronizar as barreiras sanitárias de proteção; padronizar as técnicas de manejo de animais, materiais (gaiolas e bebedouros) e insumos utilizados (ração e maravalha); implantar programas de monitorização da qualidade sanitária e genética, bem como o controle da qualidade dos animais produzidos, do meio ambiente e de insumos. Os dados apresentados sobre aproveitamento demonstram principalmente uma taxa menor para colônias onde é preconizada a utilização exclusiva de machos (DBA e GFP). Esta é uma realidade que vem sendo discutida pela comunidade científica mundial e deve ser também considerada pelos pesquisadores que utilizam os animais produzidos na Instituição. Unitermos: Experimentação animal; Produtividade; Aproveitamento

P 1979**Cuidados paliativos e os processos de comunicação envolvendo o paciente**

Maíra Pellin Feldmann; José Roberto Goldim - HCPA

O morrer do paciente hospitalizado constitui-se como momento onde emergem problemáticas de cunho bioético podendo envolver equipe, familiares ou pacientes em função da comunicação de más notícias, decisão pelo limite de investimento no paciente, dificuldades de comunicação, conflitos familiares, entre outras possibilidades. Nos Cuidados Paliativos, o foco do processo é o doente que deve ser compreendido de maneira integral, como ser de autonomia plena para decidir sobre seu tratamento. Para isto, é fundamental o repasse de informações para o paciente. Porém, questões culturais dificultam a abordagem do tema morte e podem vir a influenciar na informação do prognóstico reservado. Objetivo: Conhecer a percepção de pacientes a respeito do processo de comunicação da informação sobre o quadro clínico e prognóstico no Núcleo de Cuidados Paliativos (NCP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo onde trabalhamos com séries de casos. A população é composta por pacientes do NCP e seus familiares. Propomo-nos a compor uma amostra de 12 casos e realizamos entrevistas semiestruturadas. Posteriormente serão identificados os temas e padrões dos dados coletados. Utilizaremos o referencial teórico da Bioética Complexa, especialmente a perspectiva da Ética das Virtudes e da Ética da Alteridade para a interpretação dos temas e padrões localizados nas categorias. Esta pesquisa está integrada a um projeto de mestrado em desenvolvimento. Resultados e Conclusões: As categorias de análise dos resultados ainda estão em construção tendo em vista que ainda não houve saturação dos dados. Até o momento, verificamos a dificuldade do paciente em fazer questionamentos sobre seu quadro clínico com um tema emergente dos dados. Essas dificuldades são potencializadas por crença dos pacientes. Apresenta-se como um padrão a família ser informada do prognóstico antes do paciente. Entre pacientes, há os que incluem a família em suas tomadas de decisão e por isso não consideram este fato como problema e os que colocam que seria melhor se eles mesmos recebessem as notícias clínicas. Os dados levantados até o momento aproximam-se da literatura que aponta a morte como uma temática evitada na abordagem com o paciente, mesmo em cenários técnicos. Entretanto, preservar as informações que são obtidas através do resultado de exames ou demais procedimentos que objetivem o diagnóstico e prognóstico, é um dever prima facie de um profissional de saúde. Unitermos: Bioética; Cuidados paliativos; Comunicação em saúde

P 2035**Cuidados paliativos: uma análise etimológica**

Antônio Felipe Benini; Roberta Bristot Silvestrin; Bruna Pasqualini Genro; José Roberto Goldim - HCPA

Introdução: Entende-se por cuidados paliativos a abordagem que promove qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através de prevenção e alívio do sofrimento. Existem, porém, outros termos utilizados para designar tais cuidados, havendo dificuldade de conceitualização e definição dos termos de acordo com a literatura científica. Objetivos: Verificar os diferentes termos utilizados para se referir aos cuidados realizados em pacientes com doenças crônicas sem possibilidade terapêutica de cura. Métodos: Foi realizada uma busca de vocábulos por meio de busca em bases de dados públicas. Resultados: O termo mais amplamente utilizado para descrever tais cuidados é "Cuidados Paliativos", entretanto encontram-se diversos outros termos para designá-los. A Sociedade Brasileira de Gerontologia (SBG) os define como "Cuidados ao fim da vida", diferenciando-os de cuidados paliativos; para a SBG, cuidados paliativos devem ser aplicados desde a de-finição de uma doença incurável e progressiva, paralelamente aos tratamentos pertinentes. Os cuidados ao fim de vida, porém, se referem especificamente à assistência dada durante a última etapa de vida. A SBG ainda utiliza o termo "Hospice", em que além dos cuidados prestados no fim da vida, há extensão desses ao acolhimento de familiares em luto. Encontrou-se ainda o termo "Manejo de Andar" definido como expressão utilizada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) para determinar que pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura que não serão reanimados em caso de parada respiratória. Encontrou-se ainda em um documento institucional do Grupo Hospitalar Conceição o termo "Manejo Máximo de Andar". Conclusões: Percebe-se a existência de um significativo número

de termos utilizados para se referir aos cuidados prestados a doentes crônicos fora da possibilidade terapêutica de cura, demonstrando ambiguidades nos conceitos utilizados. Verifica-se que alguns dos vocábulos utilizados são bastante vagos e inespecíficos, além de instituição dependente, prejudicando sua compreensão especialmente por indivíduos que não fazem parte dessa, visto que não há um conceito científico formal. Nota-se, pois, a necessidade de uma uniformização dos termos utilizados por meio de educação em saúde, a fim de se facilitar a compreensão interinstitucional e a adequada comunicação entre os profissionais, bem como evitar erros no manejo devido às discrepâncias em virtude dos termos usados. Unitermos: Cuidados paliativos; Bioética

P 2039

Interdição e representação da pessoa com doença mental sob a luz do estatuto da pessoa com deficiência e do novo código de processo civil

Rainer Grigolo de Oliveira Alves; Priscila G. Brust-Renck; José Roberto Goldim; Márcia Santana Fernandes - HCPA

Introdução: A incapacidade civil é regime jurídico de proteção da pessoa humana que não pode ou não tem condições de atuar sozinha na administração dos seus bens ou nos atos da vida civil. Para proteger os melhores interesses da pessoa incapaz e não afastá-la da vida jurídico-social, a lei confere representação do incapaz a um curador por meio do instituto da interdição em particular o Código Civil, artigos 1.767 e seguintes, e Código de Processo Civil, artigos 747 e seguintes. A Lei 13.146/15 modificou as disposições legais da curatela retirando dentre outras causas de intervenção a proteção da pessoa com doença mental, inseriu a possibilidade da tomada de decisão apoiada pelo familiar ou pessoa de confiança ao invés de substitutiva pelo representante legal, eliminando assim a representação legal, mantendo apenas a assistência de pessoa indicada. **Objetivo:** Identificar as consequências jurídicas envolvidas pelas modificações da Lei 13.146/15 no instituto da curatela, especificamente relacionadas à pessoa com doença mental. **Especificamente:** estudar a Lei 13.146/15 e sua tramitação no Congresso Brasileiro; analisar a construção do artigo 12 da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência responsável pela mudança na lei brasileira; compreender e comparar as regras jurídicas da representação e da assistência da pessoa incapaz no Direito Civil Brasileiro; e estudar as consequências destas mudanças para a atuação dos profissionais na área da saúde envolvidos no atendimento de pessoa com doença mental. **Método:** Realizar revisão, com base na teoria geral de direito civil consolidada na doutrina jurídica no país, sobre interdição e curatela de incapazes. Revisar a literatura médica, com base na bioética, dos limites de autonomia das pessoas com deficiência. A revisão da literatura será realizada por meio da análise de conteúdo textual. **Resultados:** A Lei 13.146/15 alterou o instituto da curatela no Código Civil Brasileiro, artigos 1.767 e seguintes, de maneira desconexa. A pessoa com deficiência mental sempre encontrou proteção no Direito Civil e a partir das disposições alteradas pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência, deixou de tê-las. No que se refere à curatela, a Lei 13.146/15 não está de acordo com a teoria jurídica, e também não está em conformidade com o propósito do artigo 12 da Convenção Sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. Além disso, a Lei 13.146/15 conflita com disposições revogadas pelo atual Código de Processo Civil. **Unitermos:** Doença mental; Curatela; Bioética

P 2054

Tomada de decisão em saúde e bioética: uma revisão sistemática

Ana Carolina Mello Pechansky; Priscila G. Brust-Renck; José Roberto Goldim - HCPA

Introdução: A Bioética pode ser envolvida nas múltiplas dimensões envolvidas no processo de tomada de decisão envolvendo a vida e o viver. A partir desses estudos, foram sendo construídos referenciais como forma de abordagem reflexiva. O conhecimento desses aspectos imprescindível para profissionais de saúde, pois suas atividades estão estreitamente ligadas ao processo de tomada de decisão. Os Princípios Éticos, entendidos como Justiça, Beneficência, e Respeito às Pessoas, propõem uma abordagem para a Bioética, que é um dos múltiplos referenciais possíveis de serem utilizados. **Objetivo:** Revisar a relação entre tomada de decisão em saúde e bioética em publicações científicas. **Método:** Em 20/01/2016, foi conduzida uma busca na base de dados Web of Science, com as palavras-chave “Bioethics”, “Ethics”, “Moral” e “Neuroethics”, adicionando a cada uma dessas os tópicos “Medical Decision”, “Health Decision”, “Healthcare Decision,” e “Shared decision”. Os artigos empíricos foram lidos integralmente e identificadas as suas associações com os Princípios Éticos. **Resultados:** Foram localizados 441 resumos de publicações no período 2005-2016 que tinham estas palavras-chave. Desse total, 45 artigos empíricos e de estudo de caso se relacionavam a dilemas de bioética e processo de tomada de decisão em saúde. As publicações referiam-se a decisões médicas, ao papel da família no processo de tomada de decisão, a cuidados paliativos, ao consentimento informado, e tipos de tomada de decisão. O Princípio mais discutido foi do Respeito às Pessoas, entendido como Autonomia do paciente, seguido pelo Princípio da Beneficência. **Considerações finais:** Grande parte dos artigos incluídos buscava saber se os pacientes gostariam de ser ativos nos processos de tomada de decisão sobre sua saúde, e é concluído na maioria dos artigos que esses têm tal desejo, principalmente em culturas mais paternalistas. As publicações, entretanto, demonstram que os pacientes não são efetivamente envolvidos, apesar de isso ser amplamente defendido pelos profissionais e famílias dos pacientes. É defendida a importância de serem postos em prática também os Princípios de Justiça e Beneficência, mas falta clareza sobre a profundidade de seus conceitos e suas formas de exercício na prática clínica dos profissionais. **Unitermos:** Bioética; Tomada de decisão médica

P 2059

Análise de solicitações de consultorias de bioética no ano de 2015 em um hospital terciário

Antônio Felipe Benini; Bruna Pasqualini Genro; José Roberto Goldim - HCPA

Introdução: Consultorias de Bioética Clínica são um importante instrumento para aproximar a reflexão bioética da prática médica. Elas visam promover uma resolução ética do caso, apoiar a comunicação confortável entre as partes envolvidas, ajudar as pessoas envolvidas no caso e ajudar a instituição a reconhecer questões que requerem atenção especial. **Objetivos:** Analisar consultorias de Bioética Clínica realizadas pelo Serviço de Bioética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, verificando as características associados às solicitações realizadas em 2015. **Métodos:** Realizou-se estudo transversal das consultorias de Bioética Clínica solicitadas no ano de 2015, registradas no prontuário eletrônico. Os dados foram coletados a partir de busca diretamente no prontuário eletrônico dos pacientes, no sistema AGH. Consideraram-se as variáveis Serviço a que a equipe solicitante pertence, área médica a que o Serviço pertence e tipo de alta do paciente. **Resultados:** Solicitaram-se 257 consultorias em 2015, por 43 serviços diferentes. Os serviços que mais as solicitaram foram Medicina Interna com 25 solicitações (9,7%), Medicina Intensiva Pediátrica e Hematologia, 21 solicitações

(8,1%) e Psiquiatria, 17 (6,6%). Em relação às áreas médicas dos serviços que as solicitaram, a que correspondeu ao maior número de solicitações foi Clínica Médica, com 106 consultorias (41,4%), seguida por Pediatria, 69 consultorias (27%), Cirurgia, 30 consultorias (11,7%). O tipo de alta mais comum foi alta para domicílio, presente em 139 (65%) das 214 altas, seguida por alta por óbito, em 67 casos (34,1%). Conclusões: Percebe-se um número elevado de solicitações por parte do Serviço de Medicina Interna, uma vez que esse acolhe um grande número de pacientes, muitos com múltiplas morbidades e por vezes pospostos por outras especialidades. Destaca-se o considerável número de consultorias solicitadas pelo Serviço de Psiquiatria, que por vezes atende pacientes em cenários bastante complexos, envolvendo questões de autonomia e capacidade de tomada de decisão. Pediatria aparece como uma das áreas médicas com mais consultorias solicitadas, já que surgem situações complexas principalmente quando relacionadas à terminalidade – fato corroborado pelo elevado número de solicitações pela Medicina Intensiva Pediátrica. Por fim, nota-se o elevado número de altas por óbito, bastante acima da taxa média do hospital de 8%, visto que as consultorias são solicitadas em casos de pacientes potencialmente mais graves. Unitermos: Consultorias de bioética; Bioética clínica

P 2074

Privacidade e confidencialidade no instagram: uma análise de imagens publicadas em ambientes de prestação assistencial à saúde

Leonardo Stoll de Moraes; Vinícius Ayub Dargél; Márcia Santana Fernandes; José Roberto Goldim - HCPA

Introdução: A publicação de imagens de procedimentos médicos em áreas hospitalares com restrição de acesso acarreta uma contínua reflexão sobre a proteção do direito à privacidade. Objetivo: analisar imagens publicadas no canal de rede Instagram contendo pacientes em ambientes de assistência à saúde. Método: através de delineamento quantitativo-descritivo, a revisão sistemática de imagens foi realizada nos meses de agosto, setembro e outubro de 2014, pesquisando as imagens publicadas no canal de rede Instagram, por meio dos descritores: “#bloccirurgico, #bloccirurgico, #utineo, #utineonatal, #utiped, #utipediatrica, #utipediatrica”. O estudo qualitativo restringiu-se às imagens públicas, disponíveis e divulgadas por profissionais da área da saúde. Para análise categorial, foi utilizada a legislação civil brasileira, restando às seguintes categorias de avaliação: paciente identificado, menor ou maior de idade; exposição do procedimento; identificação da instituição de saúde envolvida. As imagens foram reunidas e avaliadas com base na análise de conteúdo. Resultados: foram encontradas 4.765 imagens publicadas no Instagram com os descritores utilizados. Desse total, 3.191 (64,08%) possuíam acesso restrito. Isso indica que a maioria das imagens publicadas não é passível de análise qualitativa. Um total de 1.574 (33,03%) imagens possuía acesso livre, sendo que, desse número, 459 (29,16%) imagens correspondiam ao grupo BLOCCirurgico, 835 (53,04%) imagens estavam associadas ao grupo UTINeo, e 280 (17,78%) imagens correspondiam ao grupo UTIPed. Do total de 1.574 imagens públicas, 313 (19,81%) imagens violavam o direito à privacidade do paciente. Desse número, 199 (63,57) imagens identificavam um menor de idade; 81 (25,87%) imagens identificavam a instituição de saúde envolvida; 23 (7,3%) imagens expunham um ato médico ou procedimento cirúrgico. Conclusão: os dados obtidos indicam que a maioria das imagens publicadas possuem acessos restritos. A restrição de acesso não elimina fatores éticos da publicização, envolvendo o dever legal de confidencialidade do profissional de saúde. Em relação às imagens publicadas com livre acesso, foi possível identificar que a cada cinco imagens publicadas no canal de rede Instagram, uma explicitamente viola a privacidade do paciente ou da instituição de saúde. Essa análise demonstra a vulnerabilidade de pacientes e instituições de saúde frente à inadequação ética profissional. Unitermos: Privacidade; Confidencialidade; Redes-sociais

P 2149

Direito à privacidade no aconselhamento genético: percepções de profissionais e pacientes assistidos pelo serviço de genética médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Leonardo Stoll de Moraes; Vinícius Ayub Dargél; Patrícia Ashton-Prolla; José Roberto Goldim; Márcia Santana Fernandes - HCPA

Introdução: No aconselhamento genético, o caráter relacional da informação ou do dado genético, como elemento-chave para avaliação do estado de saúde do paciente, pode ocasionar dilemas jurídicos associados à privacidade. Objetivo: verificar a percepção de profissionais de saúde e de pacientes sobre o direito à privacidade de informações genéticas. Métodos: realizou-se um estudo transversal com os profissionais e pacientes assistidos no SGM do HCPA. Foram utilizados questionários anônimos, elaborados especificamente para a pesquisa. Os dados foram obtidos de novembro a janeiro de 2016 e foram analisados de forma quali-quantitativa. Resultados: participaram 33 profissionais, sendo 78,8% do sexo feminino, média etária de 39,5±11,25 anos, e média de experiência na área da Genética de 14±11,64 anos. No grupo dos pacientes, participaram 39, sendo 82,1% do sexo feminino, média de idade no recrutamento foi de 45,9±12,5 anos, sendo que 92,3% dos pacientes tinha histórico familiar de doença genética. Do ponto de vista de percepção de privacidade, 72,7% dos profissionais de saúde reconheceu que as informações genéticas merecem proteção especial. Consistente com essa posição, 75,8% considerou dados genéticos diferentes dos demais dados de saúde (p=0,002). Todos os profissionais de saúde identificaram que os resultados do teste genético pertencem ao paciente e 42,4% entendiam que os resultados também pertencem à família do paciente. Em sintonia com esse resultado, 89,7% dos pacientes acredita que os dados genéticos são diferentes quanto à privacidade; sendo que 74,4% afirmam que os resultados do teste genético pertencem ao paciente e 48,7% disseram que esses resultados também pertencem à sua família, sugerindo que geralmente o paciente compartilha o resultado com os parentes. Consistente com esse resultado, 97,4% dos pacientes acham que a família deve ser comunicada quando alguém recebe diagnóstico de doença genética. Em contraste, apenas 18,2% dos profissionais de saúde compartilha os resultados. Conclusão: Os profissionais e os pacientes compreendem o aspecto relacional do direito à privacidade no uso e acesso de informações genéticas. Os pacientes costumam compartilhar as informações com familiares. Os profissionais identificam a necessidade de compartilhamento da informação com familiares em risco. O estabelecimento de uma norma específica sobre o tema pode contribuir para atuação dos profissionais de saúde envolvidos no processo de aconselhamento genético. Unitermos: Privacidade relacional; aconselhamento genético; Survey

P 2159**Abordagem e enfrentamento de casos de violência contra a criança e adolescentes pelos hospitais: uma perspectiva bioética**

Gabriela Souza Schumacher; José Roberto Goldim; Márcia Santana Fernandes - HCPA

Introdução: A violência contra crianças e adolescentes no Brasil é um fenômeno que assume várias características e gradações, manifestando-se de forma individual ou coletiva, interpessoal ou mediada por estruturas sociais. A Doutrina de Proteção Integral confere ao adolescente e a criança todos os direitos fundamentais inerentes ao ser humano, reconhecendo sua peculiar condição de pessoa em desenvolvimento. Apesar deste conjunto de recomendações e normas, os índices de violação aos direitos das crianças e dos adolescentes, no Brasil, ainda se apresentam elevados. Diante da amplitude, dinâmica e complexidade da violência contra crianças e adolescentes, bem como das consequências nocivas geradas na saúde das vítimas, vislumbra-se a exigência de ações diferenciadas e integradas, as quais busquem modificar a realidade apresentada. O sistema de saúde, principalmente o ambiente hospitalar, se constitui como um lugar excepcional de observação, proteção, confirmação e de informação sobre presunções, permitindo tomar decisões a respeito do problema da violência contra criança e adolescente, possibilitando intervenções que vislumbrem a proteção deste grupo etário. **Objetivo:** Avaliar a forma como os casos de violência contra crianças e adolescentes são abordados e enfrentados em ambiente hospitalar. **Método:** foi realizado um primeiro levantamento de referências sobre experiências descritas na literatura, utilizando-se dados contidos nas bases da Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Pediatria, entre outras. **Resultados:** O atendimento às crianças e aos adolescentes vítimas de maus-tratos se encontra pouco estruturado em muitos locais do país. Tal precariedade acaba por afetar o desempenho dos profissionais de saúde frente aos casos de violência contra criança. No HCPA existe uma estrutura, Programa de Proteção à Criança, que se diferencia das demais experiências relatadas, em função da sua abordagem interdisciplinar e pela utilização de redes intra e extra-hospitalares de proteção, incluindo o Judiciário e Ministério Público. **Conclusão:** É preciso que os hospitais implantem ou aprimorem ações articuladas na área de proteção à criança e aos adolescentes, reforçando a importância da comunicação entre os diferentes saberes, a troca de experiências nas diferentes áreas, para que o profissional de saúde, através de sua conduta, faça do hospital um ambiente menos hostil e mais acolhedor para criança. **Unitermos:** Violência; Criança e adolescente; Hospital

BIOLOGIA CELULAR e MOLECULAR**P 1004****Comparação da citometria de fluxo e da coloração FDA/PI para avaliação da viabilidade de ilhotas pancreáticas**

Cristine Dieter; Natália Emerim Lemos; Jakeline Rheinheimer; Bianca Marmontel de Souza; Rodrigo Carlessi; Cristiane Bauermann Leitão; Andrea Carla Bauer; Daisy Crispim - HCPA

Introdução: Diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é responsável por aproximadamente 10% de todos os casos de diabetes, e é causada por destruição autoimune das células-beta, levando a dependência de insulina para a sobrevivência dos pacientes. Em pacientes com DM1 instável, o transplante de ilhotas pancreáticas é uma opção terapêutica para restabelecer a secreção de insulina e melhorar o controle glicêmico. No entanto, o sucesso do transplante de ilhotas depende, em parte, do número de ilhotas isoladas e fatores associados com sua qualidade, que são avaliados por testes funcionais e de viabilidade. Nesse contexto, o método comumente utilizado para avaliar a viabilidade das ilhotas [coloração com diacetato de fluoresceína (FDA)/iodeto de propídio (PI)] não é suficientemente acurado, e novos métodos têm sido pesquisados, como a citometria de fluxo. **Objetivo:** Comparar duas técnicas usadas para avaliar viabilidade das ilhotas: citometria de fluxo e coloração FDA/PI. **Metodologia:** Ilhotas isoladas de 10 ratos Wistar machos foram usadas para avaliar a viabilidade celular. Na coloração FDA/PI, as células vivas coram com o FDA ganhando a cor verde, enquanto que as células mortas coram com o PI, em vermelho. Nesse caso, 50 ilhotas derivadas de cada animal eram analisadas por dois pesquisadores e o percentual de células vivas e mortas por ilhota era estimado. Para a citometria de fluxo, as ilhotas eram dissociadas, e as células já separadas eram incubadas com o fluoróforo 7AAD (o qual identifica células necróticas/apoptóticas tardias) e com o anticorpo monoclonal Anexina V-FITC (o qual identifica células apoptóticas precoces). Nessa técnica, 100.000 células de cada animal eram analisadas no citômetro. **Resultados:** A correlação de Pearson entre as duas técnicas foi 0,6 ($p=0,047$), indicando uma correlação moderada. A média da viabilidade medida pela citometria de fluxo foi um pouco mais alta do que a média estimada pela coloração FDA/PI ($95,5 \pm 1,4\%$ vs. $89,5 \pm 5,0\%$, respectivamente, $p=0,002$). **Conclusão:** Embora a citometria de fluxo seja mais cara e mais demorada do que a coloração FDA/PI, é uma técnica quantitativa e não subjetiva. Logo, a citometria de fluxo deve ser a técnica de escolha para uma determinação mais eficaz da viabilidade de ilhotas. **Unitermos:** Diabetes Mellitus tipo 1; Transplante de ilhotas; Citometria de fluxo

P 1014**A prática de exercício físico durante a gestação aliado à suplementação com naringenina altera o estado redox e a atividade do sistema transportador de elétrons mitocondrial em encéfalo de ratos wistar**

Pablo Ribeiro Gonçalves Couto; Pauline Maciel August; Mateus Grings; Vinícius Stone; Daniela Pereira Stocher; Yasmini Dandara Silva; Régis Hözer; Guilhian Leipnitz; Cristiane Matte - UFRGS

O ambiente materno é decisivo na programação metabólica fetal, sendo a exposição a fatores tais como estresse, hormônios, dieta e exercício físico causadores de efeitos em longo prazo na prole. Nosso grupo já demonstrou anteriormente que o exercício materno de natação promove melhora nas defesas antioxidantes e induz a biogênese mitocondrial no encéfalo da prole. Considerando que evidências recentes mostram que a suplementação com antioxidantes pode impedir a adaptação metabólica induzida pelo exercício físico, avaliamos o estado redox e a atividade do sistema transportador de elétrons mitocondrial no encéfalo da prole, em resposta à natação materna aliada ou não à suplementação com naringenina durante a gestação. Ratos Wistar foram divididos em quatro grupos: (1) sedentário, (2) sedentário suplementado com naringenina, (3) exercício de natação, e (4) exercício de natação suplementado com naringenina. Os grupos 3 e 4 praticaram 30 minutos de natação, 5 dias/semana, durante 4 semanas. A naringenina (50 mg/Kg) foi administrada via gavagem antes do exercício. A prole foi eutanasiada no 7º dia de vida, quando as

estruturas encefálicas foram dissecadas para os ensaios bioquímicos. Nossos resultados mostraram que a suplementação com naringenina durante a gestação aumentou os níveis de malondialdeído e superóxido mitocondrial no cerebelo da prole, e reduziu o conteúdo de glutatona reduzida; enquanto no córtex parietal houve aumento da atividade da glutatona-peroxidase. O exercício materno aumentou significativamente as defesas antioxidantes no cerebelo e no córtex parietal da prole. Em relação ao sistema transportador de elétrons mitocondrial, a suplementação materna com naringenina aumentou a atividade da succinato-desidrogenase no cerebelo e hipocampo, atividade do complexo II em todas as estruturas avaliadas e atividade do complexo IV no cerebelo da prole. O exercício materno aumentou a atividade do complexo IV no cerebelo, e atividade do complexo II no córtex parietal da prole. Alguns parâmetros mitocondriais que foram alterados com a prática de exercício materno foram neutralizados com o consumo de naringenina. Considerando que ambas as estratégias, tanto de dieta rica em polifenóis quanto prática de exercício físico, apresentam atividade redox ativa, poderiam interagir metabolicamente e eliminar os benefícios mútuos. Intervenções antioxidantes durante a gestação devem ser avaliadas e prescritas com cautela. Unitermos: Programação metabólica; Flavonoides; Homeostase redox

P 1025

Avaliação da expressão dos genes MCP-1 e fator tecidual nas ilhotas pancreáticas em co-cultura com células-tronco mesenquimais adiposo-derivadas humanas

Liana Paula Abreu da Silva; Daisy Crispim; Ana Paula Bouças; Jakeline Rheinheimer; Fernanda dos Santos de Oliveira; Ciro Paz Portinho; Bruno P. dos Santos; Melissa Camassola; Andrea Carla Bauer; Bianca M. de Souza - HCPA

Introdução: O transplante de ilhotas pancreáticas humanas é uma opção terapêutica para restaurar a secreção de insulina e melhorar o controle metabólico em pacientes com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) "lábil". O sucesso deste transplante depende da quantidade e da qualidade das ilhotas isoladas, o que é afetado negativamente pelo intenso estresse inflamatório causado pela morte encefálica (ME) do doador de órgãos. Células-tronco mesenquimais (CTMs) são células multipotentes que secretam diversos fatores tróficos com propriedades anti-inflamatórias e citoprotetoras. Dados recentes do nosso grupo mostraram que a co-cultura de CTMs com ilhotas humanas promove a melhora da viabilidade e função (secreção de insulina) das ilhotas. Além disso, observamos um aumento na expressão gênica de HIF1- α (anti-hipóxia), bem como uma diminuição na expressão de XIAP (anti-apoptótico) nas ilhotas em co-cultura com as CTMs. Entretanto, os mecanismos que promovem a melhora da qualidade das ilhotas em co-cultura com CTMs precisam ser ainda melhor compreendidos. Objetivos: Avaliar se as expressões dos genes MCP-1 e fator tecidual (FT), envolvidos no processo inflamatório, são influenciadas pela co-cultura de ilhotas pancreáticas e CTMs adiposo-derivadas humanas. Métodos: Ilhotas humanas foram isoladas de pâncreas de doadores de órgãos em ME pelo método descrito por Ricordi et al. (1989). CTMs foram isoladas de lipoaspirados utilizando o protocolo estabelecido por Zuk et al. (2001). Todos os pacientes (amostra de tecido adiposo) e familiares dos doadores (pâncreas) assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. As ilhotas foram cultivadas com CTMs ou sozinhas, em placas de cultura, utilizando-se insertos, para evitar o contato entre elas, durante 24h, 48h e 72h. As expressões gênicas de MCP-1 e FT foram avaliadas pela técnica de RT-qPCR. Resultados: A expressão de MCP-1 parece estar aumentada no grupo co-cultura (ilhotas + CTMs) quando comparado com o grupo de ilhotas cultivadas sozinhas ($p= 0,05$). Quando analisamos cada tempo separadamente, essa tendência permaneceu no tempo 24h ($p= 0,06$); porém, a expressão foi similar nos demais tempos. Além disso, a expressão do FT foi similar entre os grupos, bem como em todos os tempos analisados. Conclusão: Dados preliminares demonstram que a co-cultura de CTMs com ilhotas pancreáticas humanas parece afetar a expressão MCP-1, mas não de FT. Unitermos: Co-cultura; CTMs; Ilhotas Pancreáticas

P 1036

Efeito do ácido ursólico em linhagens de glioma

Letícia Scussel Bergamin; Fabrício Figueiró; Fabrícia Dietrich; Eduardo Cremonese Filippi-Chiela; Franciane Brackman Mendes; Fabiana Manica; Ana Maria Oliveira Battastini - UFRGS

O glioblastoma multiforme é o principal tipo de tumor que acomete o sistema nervoso central, os pacientes que apresentam esse tipo de câncer apresentam uma sobrevida média de 9 a 12 meses após o diagnóstico. O ácido ursólico é um triterpeno pentacíclico encontrado numa variedade de plantas, e exibe atividades anti-inflamatórias e antitumorais. No presente estudo, investigamos os efeitos do ácido ursólico em linhagens de glioma humano e de rato, visando esclarecer os mecanismos subjacentes à sua toxicidade em células de glioblastoma. O ácido ursólico levou a uma diminuição do número de células de glioma de rato C6, verificou-se também um aumento do número de células na fração sub-G1 do ciclo celular e marcação com anexina V, o que sugere a indução de morte celular apoptótica. Além disso, houve uma diminuição da via PI3K/Akt. Em células de glioma humano U251, ácido ursólico foi capaz de reduzir o número de células, induziu parada na fase S do ciclo celular e morte celular necrótica. Mais estudos são necessários para comprovar se esses efeitos também ocorrem em modelos de implante de glioma in vivo. Unitermos: Glioblastoma multiforme; Ácido ursólico; Morte celular

P 1037

Estudo de uma possível relação entre o receptor purinérgico P2X7 e a enzima COX-2 em linhagem de glioma

Letícia Scussel Bergamin; Marina Capece; Erica Salaro; Ana Maria Oliveira Battastini; Francesco Di Virgilio - UFRGS

O Glioblastoma multiforme é o tumor cerebral mais comum e devastador. O receptor purinérgico P2X7 (P2X7R) tem sido relacionado com progressão tumoral tanto em estudos in vitro e in vivo. A ciclooxigenase 2 (COX-2) desempenha um papel importante na regulação da proliferação celular, a diferenciação e na tumorigênese. No presente estudo, foi avaliada a relação entre P2X7R e COX-2 a nível de mRNA e se o co-tratamento com antagonista de P2X7R e o inibidor de COX-2 alteram a proliferação de células de glioma GL261. As células de glioma foram expostas a BzATP, agonista de P2X7R, A740003, antagonista de P2X7R, NS-398, inibidor de COX-2, e prostaglandina E2, produto da COX-2, durante 24 h, 48 h e 72 h e a expressão do P2X7R e da COX-2 foi analisada por qPCR. Para os ensaios de proliferação, as células foram tratadas com A740003, NS-398, e com a combinação dessas moléculas por 24 h, 48 h e 72 horas. Depois disso, as células foram tripsinizadas, e foram contadas através da técnica do hemocitômetro. Não houve diferença na expressão do mRNA para o P2X7R ou para a COX-2 após os tratamentos. Também não houve diminuição do número de células após os tratamentos nos diferentes tempos. Esse trabalho fornece evidências, nessas condições, de que não existe relação entre a ativação do P2X7R com a enzima COX-2 em linhagem de glioma. Unitermos: Glioblastoma multiforme; P2X7;

COX-2

P 1053**Obtenção e caracterização de células-tronco mesenquimais derivadas de tecido exócrino pancreático humano de doadores de órgãos**

Liana P. A. da Silva; Daisy Crispim; Bruno P. dos Santos; Melissa Camassola; Nance Nardi; Juliano Martini; Cristiane Bauermann Leitão; Andrea Carla Bauer; Bianca M. de Souza - HCPA

Introdução: Células-tronco mesenquimais (CTMs) são células adultas progenitoras, multipotentes, com capacidade de auto-renovação e potencial para se diferenciar em vários tecidos. Além disso, possuem propriedades imunomoduladoras e anti-apoptóticas quando em ambiente pró-inflamatório. A obtenção de CTMs usualmente se dá pela coleta de medula óssea, um procedimento invasivo e doloroso que requer anestesia, e, portanto, tem limitações. Neste cenário, a possibilidade de obtenção de CTMs a partir de tecido pancreático remanescente do processo de isolamento de ilhotas pancreáticas humanas se mostra uma estratégia inovadora e segura. **Objetivos:** Isolar e cultivar CTMs derivadas do tecido exócrino pancreático humano, caracterizando-as quanto à morfologia, imunofenótipo e capacidade de diferenciação. **Métodos:** Pâncreas humanos de doadores em morte encefálica foram utilizados após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos familiares. Ilhotas foram isoladas pelo método descrito por Ricordi et al. (1989). Na etapa final do processo de isolamento, o tecido pancreático passa por um processo de separação celular através de uma centrífuga (COBE), onde apenas as ilhotas são utilizadas e o tecido exócrino é normalmente descartado. Cerca de 2 ml desse tecido restante foram coletados e cultivados em frascos tratados para cultura celular e expandidos até a passagem 6 para as análises posteriores. Para as diferenciações nas linhagens osteogênicas, condrogênica e adipogênica, as células foram cultivadas e mantidas em meios seletivos apropriados e posteriormente coradas com Alizarina, Alcian Blue e Oil Red, respectivamente. Para os ensaios de imunofenotipagem, as células foram marcadas com anticorpos monoclonais e fluoróforos e analisadas através da técnica de citometria de fluxo. **Resultados:** Em concordância com a Sociedade Internacional de Terapia Celular, as CTMs derivadas do tecido exócrino pancreático apresentaram propriedades de adesão ao plástico e foram positivas para os marcadores de superfície CD90, CD29, CD44 e negativas para os marcadores MHC II, CD11b e CD34. Após a diferenciação celular, foram observadas a matriz de cálcio e os glicosaminoglicanos nas linhagens osteogênica e condrogênica, respectivamente; porém, não foram observados os vacúolos de lipídeos para a linhagem adipogênica. **Conclusão:** Nossos resultados demonstram que é possível isolar CTMs derivadas de tecido exócrino pancreático humano. **Unitermos:** Célula-tronco mesenquimal; Pâncreas exócrino; caracterização celular

P 1076**Avaliação da viabilidade e da função das ilhotas pancreáticas em co-cultura com células-tronco mesenquimais: uma revisão sistemática e meta-análise**

Bianca M. de Souza; Ana Paula Bouças; Liana P. A. da Silva; Fernanda dos Santos Oliveira; Karina P. Reis; Patrícia Klarmann Ziegelmann; Andrea Carla Bauer; Daisy Crispim - HCPA

Introdução. O transplante de ilhotas pancreáticas é uma terapia eficaz para restabelecer a secreção de insulina em pacientes com diabetes mellitus tipo 1 "lábil". Sabe-se que manter a qualidade das ilhotas após o seu isolamento do pâncreas é crucial para que o transplante seja bem sucedido. Neste contexto, alguns estudos têm sugerido que a co-cultura de ilhotas com células-tronco mesenquimais (CTMs) pode minimizar a perda de qualidade dessas células durante a etapa de cultura pré-transplante. No entanto, ainda é incerto se fatores secretados pelas CTMs são suficientes para melhorar a qualidade das ilhotas ou se é necessário um contato físico entre esses dois tipos celulares. **Objetivo.** Realizar uma revisão sistemática e meta-análise dos estudos da literatura visando elucidar o efeito dos diferentes tipos de contato na cultura das ilhotas com CTMs sobre a viabilidade e a secreção de insulina das ilhotas. **Métodos.** A pesquisa foi realizada nas bases de dados Pubmed e Embase. Vinte artigos foram selecionados através dos critérios de elegibilidade e foram incluídos na síntese qualitativa e/ou meta-análise. Os métodos de co-cultura incluídos na análise foram: 1) indireto, no qual as ilhotas foram separadas da monocamada de CTMs através de um inserto com uma membrana semi-permeável; 2) direto, as ilhotas foram cultivadas em contato físico direto com as CTMs e 3) Misto, as ilhotas estavam em contato direto com as CTMs dentro do inserto e em contato indireto através da monocamada de CTMs. Para ambos os desfechos [viabilidade e índice de secreção de insulina (ISI)] foram calculados a diferença da média ponderada (DMP) agrupada entre as ilhotas em monocultura e a co-cultura de ilhotas com CTMs. **Resultados.** A média da viabilidade foi maior em ilhotas co-cultivadas com CTMs quando comparado com ilhotas em monocultura [DMP=18,08 (IC 95% 12,59-23,57)]. Além disso, o aumento da viabilidade foi maior em ilhotas cultivadas com CTMs em contato indireto e misto do que em ilhotas co-cultivadas em contato direto com as MSCs ($p < 0,001$). A média de ISI foi maior em ilhotas co-cultivadas com MSCs comparado com as ilhotas cultivadas sozinhas [DMP=0,83 (CI 95% 0,54-1,13)], independente do sistema de contato. **Conclusão.** A co-cultura de ilhotas com CTMs aumenta a qualidade das ilhotas durante o período de cultura celular, o que poderá contribuir para uma melhora dos resultados do transplante de ilhotas. **Unitermos:** Ilhotas pancreáticas; Meta-análise; Células-tronco mesenquimais

P 1093**Indução da superexpressão da enzima DPPIV/CD26 em células de carcinoma cervical humano**

Julia Biz Willig; Aline Beckenkamp; Franciele Cristina Kipper; Guido Lenz; Andréia Buffon - UFRGS

O câncer cervical é uma das neoplasias mais prevalentes na população feminina em todo o mundo. A exoprotease dipeptidil peptidase IV (DPPIV), também conhecida como CD26, é uma proteína multifuncional envolvida em diversos processos relacionados com o câncer. Ela possui uma atividade catalítica capaz de inativar biopeptídeos, e é a principal proteína de ligação para a adenosina deaminase (ADA) e também se liga a proteínas da matriz extracelular. O objetivo deste estudo foi induzir a superexpressão da DPPIV/CD26 em células de câncer de colo do útero, para posterior análise da influência desta proteína em processos tumorais. Além disso, também avaliamos a dependência da atividade enzimática no seu papel no câncer de colo do útero, usando uma forma mutada desta proteína (CD26mut). As linhagens celulares HeLa (derivadas de carcinoma cervical) e HEK-293 foram mantidas em meio de cultivo DMEM suplementado com soro fetal bovino 10%, a 37 °C, em 5% de CO₂. As células foram semeadas em placas 96 poços e transfectadas usando 0,1µg de plasmídeo (vetor vazio pLR2, pLR2CD26wt ou pLR2CD26mut), e 0,3µl de solução de

polietilenimina (1µg/µl). As células foram analisadas 72h pós-transfecção. A expressão do gene repórter, proteína verde fluorescente – GFP, em células transfectadas foi analisada por microscopia de fluorescência e citometria de fluxo. A atividade enzimática da DPPIV/CD26 em células aderentes e sobrenadantes foi determinada através de ensaio colorimétrico, onde as células foram incubadas na presença do substrato artificial Gli-Pro-p-nitroanilida durante 60 min de reação e a absorbância do sobrenadante foi medida a 405 nm. A indução da superexpressão da DPPIV/CD26 foi confirmada por citometria de fluxo, que demonstrou um aumento na expressão de DPPIV/CD26 nas células GFP+ transfectadas com pLR2CD26wt e pLR2CD26mut. As células transfectadas com pLR2CD26wt apresentaram um aumento significativo na atividade enzimática em células aderentes, enquanto pLR2CD26mut não afetou a atividade enzimática, confirmando o efeito da mutação. Além disso, foi demonstrado que o plasmídeo pLR2 vazio não afeta a atividade enzimática quando comparado com as células não transfectadas. No sobrenadante, um aumento na atividade enzimática foi observado apenas na linhagem celular HEK-293, que parece secretar essa proteína de forma mais eficiente. Este estudo continua em desenvolvimento com perspectiva de melhor compreender a relação da expressão da DPPIV/CD26 com a carcinogênese cervical. Unitermos: DPPIV/CD26; Superexpressão; Câncer Cervical

P 1114

Avaliação da atividade antioxidante e neuroprotetora do suco de uva tinto (vitis labrusca) sobre o estresse oxidativo induzido pela temozolamida em hipocampo de ratos

Manuela Santos; Tatiane Gabardo; Marina Rocha Frusciante; Jessica Pereira Marinho; Gabriel Leivas Nunes; Luciana Kneib Gonçalves; Paula de Oliveira Moretto; Ana Lúcia Abujamra; Caroline Dani; Cláudia Funchal - IPA

Introdução: A temozolomida (TMZ) é o fármaco de escolha para o tratamento de gliomas malignos devido a sua capacidade de atravessar a barreira hematoencefálica. Por outro lado, esta droga aumenta a formação de radicais livres e espécies reativas causando dano citotóxico em células tumorais e células sadias em todas as fases do ciclo celular. Objetivos: Considerando que o suco de uva possui altos níveis de compostos fenólicos que produzem bons efeitos fisiológicos, sendo importante para a manutenção do equilíbrio redox, o presente estudo teve por objetivo investigar o efeito in vitro antioxidante e neuroprotetor do suco de uva tinto (*Vitis labrusca*) sobre o estresse oxidativo induzido pela TMZ em hipocampo de ratos. Métodos: Foram utilizados 10 ratos Wistar de 90 dias de idade. O hipocampo foi dissecado, homogeneizado e pré incubado com 40% (p/v) de suco de uva tinto. Após, o hipocampo foi incubado durante 30 minutos com 1 mM de TMZ na presença de 40% (p/v) de suco de uva. Foram realizados ensaios de peroxidação lipídica (TBARS), carbonilas, sulfidrilas e atividade das enzimas de defesa antioxidante superóxido dismutase (SOD) e catalase (CAT). A análise estatística foi realizada por ANOVA seguida do pós-teste de Tukey. Este trabalho foi aprovado pelo CEUA-IPA: 013/2014. Resultados: A TMZ foi capaz de aumentar o dano oxidativo às proteínas, observado pelo aumento da carbonilação proteica e também a atividade da SOD. As sulfidrilas totais foram reduzidas na associação de suco de uva e TMZ. Não houve alteração na peroxidação lipídica (TBARS) e na atividade da CAT por nenhum dos tratamentos. Além disso, observamos que o suco de uva foi capaz de prevenir o aumento das carbonilas e da SOD. Conclusão: Estes resultados indicam que a TMZ induz alterações redox no hipocampo de ratos adultos e que o suco de uva tinto foi capaz de prevenir algumas destas alterações oxidativas provocadas por este quimioterápico. Agradecimentos: IPA, FAPERGS, CNPq, CAPES. Unitermos: Suco de uva; Estresse oxidativo; Quimioterápicos

P 1140

O alelo A do polimorfismo -866G/A no gene UCP2 causa a diminuição da expressão deste gene em células HUVECs

Bianca M. de Souza; Liana P. A. da Silva; Ana Paula Bouças; Rodrigo Carlessi; Taís S. Assmann; Letícia de Almeida Brondani; Luís H. Canani; Daisy Crispim - HCPA

Introdução: A proteína desacopladora 2 (UCP2) está localizada na membrana mitocondrial interna e atua dissipando o gradiente de prótons da cadeia respiratória mitocondrial, diminuindo a formação de espécies reativas de oxigênio (EROs). Esta proteína é expressa em vários tecidos, incluindo na retina. Considerando-se que o estresse oxidativo é um dos principais fatores associados à retinopatia diabética (RD), polimorfismos neste gene podem estar envolvidos na patogênese dessa complicação. De fato, um estudo do nosso grupo mostrou a associação do haplótipo -866A/55Val/Ins (constituído pelos polimorfismos -866G/A, Ala55Val e Ins/Del na UCP2) com risco para RD proliferativa em pacientes com diabetes tipo 1 e 2. Este haplótipo foi também associado com diminuição da expressão de UCP2 na retina humana. Estudos sugerem que o polimorfismo -866G/A afeta diretamente a expressão de UCP2 em alguns tipos celulares, entretanto, o efeito deste polimorfismo em células endoteliais sob diferentes concentrações de glicose não é bem definido. Objetivo: Em uma linhagem de células endoteliais humanas, investigar se o polimorfismo -866G/A influencia a expressão de UCP2 em diferentes concentrações de glicose. Métodos: Células endoteliais da veia do cordão umbilical humano (HUVECs) foram transfectadas com plasmídeos pGL3-Basic_L793 contendo a região promotora do gene UCP2 e a sequência codificante da luciferase firefly, usando-se a Lipofectamina LTX (Life Technologies). As condições teste são: 1) transfecção com o alelo selvagem (pGL3-UCP2-G) e 2) transfecção com o alelo mutado (pGL3-UCP2-A), sob condições de normoglicemia (4mM) ou hiperglicemia (25mM). O plasmídeo pCMV codifica a luciferase renila e foi co-transfectado como controle interno e o pGFP como o controle da transfecção. Após 24h da transfecção, os níveis de luciferase foram medidos com Ensaio Dual-luciferase luminescente (Promega). Resultados: Em condições basais, células transfectadas com o plasmídeo contendo o alelo mutado (pGL3-UCP2_A) tiveram uma diminuição de 35% na expressão de UCP2 comparado a células transfectadas com o plasmídeo contendo o alelo ancestral (pGL3-UCP2_G) (p=0,017; n=3). Os experimentos de incubação com diferentes concentrações de glicose (por mais 24h) ainda estão em andamento. Conclusão: Nossos resultados preliminares demonstram que o alelo -866A causa uma menor expressão de UCP2 em células HUVECs, fornecendo uma explicação biológica para os nossos dados anteriores de estudos de associação. Unitermos: Polimorfismo -866G/A; UCP2; HUVECs

P 1143**Avaliação da viabilidade de astrócitos submetidos ao tratamento com suco de uva tinto integral**

Amanda Silva; Larissa Daniele Bobermin; Marina Rocha Frusciante; Daniela Copetti; Alexandre Silva de Mello; Caroline Dani; André Quincozes-Santos; Cláudia Funchal - IPA

Os astrócitos são células gliais de grande importância para a estrutura e nutrição dos neurônios. Lesões no sistema nervoso central (SNC) provocadas por processos oxidativos podem diminuir ou inativar algumas das funções destas células levando a degradação e morte celular. O estudo teve por objetivo verificar o efeito do tratamento com suco de uva tinto integral sobre a viabilidade de astrócitos. As culturas de astrócitos de hipocampo de ratos Wistar neonatos (P0-3) foram expostas a várias concentrações de suco de uva tinto integral por diferentes tempos de exposição (n=3/grupo). As células foram incubadas durante 1, 6 ou 24 h, a 37 °C em uma atmosfera de 5% CO₂ em meio DMEM (pH 7,4) contendo 1% soro fetal bovino com suco de uva tinto integral nas concentrações de 1, 5, 10, 50, ou 100 µL/mL. Os estudos de viabilidade celular foram avaliados pelos testes do método do sal de tetrazólio (MTT), lactato desidrogenase (LDH) e iodeto de propídio (IP). A análise estatística foi realizada por ANOVA de uma via seguida do pós-teste de Tukey. Nosso protocolo experimental foi aprovado pelo CEUA-IPA 03/2015. Não foi observada nenhuma alteração de viabilidade nas concentrações de 1, 5, 10 µL/mL de suco de uva tinto integral em nenhum dos tempos estudados. Entretanto, observou-se redução significativa do MTT na concentração de 100 µL/mL em todos os tempos e na de 50 µL/mL somente no tempo de 1 h de exposição ao suco (p<0,05). A LDH foi aumentada nas concentrações de 50 e 100 µL/mL de suco em todos os tempos (p<0,05). E o IP foi aumentado somente no tempo de 24 h e após a incubação com 50 e 100 µL/mL de suco (p<0,05). Portanto, é possível concluir que o suco de uva tinto integral é capaz de diminuir a viabilidade celular e induzir a morte de astrócitos em concentrações elevadas, demonstrando propriedades pró-oxidantes quando utilizado em doses elevadas. Apoio financeiro: IPA, FAPERGS, CNPq, CAPES. Unitermos: Suco de uva; Astrócitos; Viabilidade celular

P 1149**Comparação entre modelos de indução inflamatória via LPS em ratos wistar**

Henrique Mautone Gomes - UFRGS

O objetivo do trabalho foi desenvolver uma metodologia que nos permitisse induzir retinopatias para que posteriormente em modelos animais de diabetes e síndrome metabólicas possamos gerar estas patologias. Muitas destas ligadas ao estresse oxidativo, inflamação e um mal-enovelamento proteico. Dois modelos foram testados para a aplicação de Lipopolissacarídeos um via gotejamento e outro de injeção intraperitoneal. Uma única dose de LPS diluído em Salina 0,9% foi aplicada. Para o G.J. os ratos foram anestesiados e 1mL de uma curva de LPS foi aplicada sobre cada um dos olhos da seguinte maneira: Animal 1 (Veículo e 10ug); Animal 2 (15 e 20ug) e Animal 3 (40ug). Após 6 dias os ratos foram sacrificados, tecidos e estruturas de interesse dissecados. Animais I.P. receberam 5mg/kg e foram sacrificados após 24hrs. O dano a biomoléculas foi avaliado por marcadores de dano oxidativo a lipídios, proteínas e grupamentos -SH. A formação de espécies reativas ao ácido tiobarbitúrico foi o parâmetro de lipoperoxidação utilizado, apresentando diferença estatística no fígado entre o grupo controle e o I.P., através do G.J. todos animais apresentaram valores próximos de TBARS no fígado com a dose alta indicando maior dano. Na retina a formação de TBARS foi baixa comparada a outras estruturas do SNC, no Bulbo Olfatório a formação foi dose dependente. No Córtex Occipital e Cerebelo a formação foi menor na dose alta. Os grupamentos tiólicos totais foram dosados pela técnica de DTNB. Nos animais I.P. os valores de SH não apresentaram grandes variações no fígado e estriado, no G.J. estes valores foram superiores na retina controle, maiores que a controle na dose média e menores que a controle na dose alta. No Hipocampo e Fígado a dose média e a alta apresentaram valores próximos do controle que teve os valores de SH elevados, no bulbo olfatório as doses tiveram valores reduzidos comparadas ao controle. No entanto no córtex occipital os valores de SH foram elevados de maneira dose dependentes e no cerebelo a quantidade de SH foi elevada nas doses. Os parâmetros inflamatórios serão determinados pela técnica de ELISA para citocinas nos tecidos de interesse. Os resultados preliminares obtidos sugerem que os modelos propostos estão sendo capazes de romper a BRB e induzir uma resposta inflamatória sistêmica. A intenção é seguir os experimentos para refinar o modelo do gotejamento e comparar alterações metabólicas causadas pelos dois modelos explorando mais direcionadamente danos ao SNC. Unitermos: Retinopatia; Inflamação; Lipopolissacarídeos

P 1171**Padronização da cultura organotípica para o estudo da terapia celular na doença inflamatória intestinal**

Michele Aramburu Serafini; Fabiany da Costa Gonçalves; Natalia Schneider; Fernanda Visioli; Ana Helena da Rosa Paz - HCPA

A Colite Ulcerativa (UC) é uma doença inflamatória intestinal, caracterizada por ser crônica e de etiologia desconhecida, que atinge a região do cólon e do reto. As drogas utilizadas englobam desde agentes imunossupressores e corticosteróides até a terapia biológica, porém estas drogas não fornecem a remissão definitiva da doença. Estudos tem demonstrado que as células-tronco mesenquimais (CTMs) são capazes de diminuir os sintomas clínicos e histopatológicos da colite ulcerativa quando transplantadas experimentalmente. A cultura de tecidos tem auxiliado na compreensão do funcionamento das células epiteliais da mucosa intestinal, assim como nos mecanismos de inflamação da mucosa. Na organização tecidual, as células são conectadas entre si e com a matriz celular, havendo uma série de interações celulares mecânicas e bioquímicas importantes. Desta forma, a cultura de explante de cólon, por ser mais representativa do tecido in vivo, pode apresentar vantagens para estudos biológicos, fisiológicos e imunológicos. Não encontramos na literatura estudos de CTMs co-cultivadas com fragmentos de tecido do cólon, bem como o efeito destas células sobre a mucosa inflamada neste método. No presente trabalho, objetivamos otimizar o protocolo de obtenção da cultura organotípica do cólon de camundongos C57Bl/6. Foram extraídos cólons de animais saudáveis. Os cólons foram lavados com PBS e solução antibiótica, e com auxílio de um punch dérmico, 7mm³ de diâmetro do tecido foram obtidos. Dois protocolos foram testados: em um grupo (n=3) os explantes foram cultivados entre a interface gasosa e líquida com o auxílio de um Transwell (para possibilitar as trocas gasosas) - Grupo Interface Gasosa (IG); já no segundo grupo (n=3), as culturas de explantes de cólon foram mantidas totalmente submersas - Grupo Submerso (SB). Após 48h de cultivo em meio de cultura DMEM low glucose contendo 10% de soro fetal bovino e 1% penicilina/estreptomicina, os explantes foram coletados, fixados em formalina tamponada 10% por 24 h e incluídos em blocos de parafina. Lâminas histológicas foram confeccionadas com coloração de Hematoxilina e Eosina para quantificação de células viáveis em 5 campos aleatórios. As análises iniciais demonstraram que o grupo SB apresentou maior viabilidade celular

sendo este o melhor protocolo para o desenvolvimento da cultura organotípica. Dando seguimento ao trabalho, serão realizadas análises de imunohistoquímica para a proteína Ki67 para avaliar a proliferação celular. Unitermos: Cultura organotípica; Cólón

P 1184

Padronização do método de PCR para a detecção de DNA de leishmania a partir de amostras fixadas em cartão FTA

Fernanda dos Santos Rolim; Gessili Santana; Maria Lucia Rossetti - ULBRA

As leishmanioses estão entre as doenças mais negligenciadas do mundo. A transmissão ocorre através da picada do fletobomíneo O hospedeiro do protozoário pode ser homem ou cão. Uma forma alternativa de transporte de amostra clínica para o diagnóstico por PCR, que foi escolhida para o estudo foi o cartão FTA Classic Cards, pois facilita o transporte, armazenamento e manuseio das amostras. O cartão possui um filtro impregnado, com componentes químicos que fazem a lise das membranas celulares por desnaturação protéica, que elimina o poder infectocontagioso dos microorganismos, e os ácidos nucleicos são retidos no cartão e estabilizados para o armazenamento em temperatura ambiente. Por isso, o presente estudo teve como objetivo avaliar por PCR, a eficácia da extração de DNA de Leishmania de plasma e sangue de caninos fixados no cartão FTA. O método de amplificação teve como alvo região de 120 pb de minicírculos do gênero Leishmania. As sequências de DNA estão em cópias múltiplas em uma região conservada dos minicírculos de DNA do Cinetoplasto (kDNA). Amplificação por PCR foi pelo termociclador StepOne Real Time PCR Systems (AB Applied Biosystems) e os produtos amplificados foram detectados por meio do marcador (fluoróforo) SYBR® Green. A reação padronizada em um volume final de 20 µL, contendo 15 µL de Fast SYBR® Green master mix, 10 pmol de cada primer e 5 µL de DNA extraído de soro canino. As condições da amplificação foram: ativação da enzima a 95°C por 20 segundos, desnaturação a 95°C por 1 segundo e, por fim, anelamento e extensão a 61°C por 20 segundos. As amostras positivas foram fixadas no cartão FTA classic e a extração de DNA das amostras de plasma foi realizada pelo kit Whatman FTA Cards. Até o momento foi realizada a padronização da reação de PCR em tempo real com 100 amostras de plasma de caninos com diagnóstico de leishmaniose positivo e negativo e com DNA extraídos com a técnica Kit Nucleid Acid and Protein Purification. O PCR confirmou 35 amostras das 50 consideradas positivas nos testes sorológicos. Das 50 negativas, 45 foram também negativas no PCR e 5 foram positivas. 36 amostras positivas em todos os testes foram aplicadas no cartão e estão armazenadas para serem processadas no PCR em tempo real. O presente estudo busca contribuir para a melhora do diagnóstico de leishmaniose em cães buscando formas que facilitem a coleta de sangue de animais e também facilite o transporte de DNA para laboratórios especializados em técnicas moleculares. Unitermos: Leishmaniose; Classic card; Extração

P 1202

CETI, um inibidor de serino-proteinases obtido de canavalia ensiformes: isolamento, caracterização bioquímica, estrutural e potencial ação anti-inflamatória sobre enzimas de mastócitos

Pamela Zanon; Júlia Pisco; Letícia de Almeida Brondani; Lucélia Santi; Walter Orlando Beys da Silva; Jonh R. Yates; Renata Ramos; Jorge Almeida Guimarães; Markus Berger - HCPA

Introdução. As serino-proteinases secretadas por mastócitos (principalmente tripsina, quimase e triptase) estão envolvidas em uma série variada de processos fisiopatológicos, incluindo, artrite, asma, aneurisma de aorta e lesões por isquemia-reperusão. Portanto, inibidores farmacológicos dessas enzimas são atrativos principalmente pela aplicação terapêutica em processos inflamatórios. Neste trabalho descrevemos o isolamento e a caracterização bioquímica e estrutural de um novo inibidor de serino-proteinases obtido da semente de Canavalia ensiformes capaz de inibir especificamente as enzimas proteolíticas pró-inflamatórias presentes em mastócitos. Metodologia. O inibidor foi purificado a partir de um extrato das sementes por métodos de cromatografia líquida. A sequência de aminoácidos foi obtida por espectrometria de massas e o processo de inibição foi caracterizado com substratos sintéticos cromogênicos. Resultados e Conclusões. O inibidor (denominado CETI) foi purificado por cromatografia de troca aniônica e afinidade. A sequência de aminoácidos apresentou alta homologia com inibidores do tipo Bowman-Birk sendo rico em cisteínas e apresentando duas alças reativas caracterizadas pela presença de lisina-serina na posição P1-P1' da primeira alça e leucina-serina na posição P1-P1' da segunda alça. Por SDS-PAGE, CETI possui uma única cadeia polipeptídica, com uma massa molecular aparente de 15 kDa, sob condições não redutoras. Entretanto, o inibidor apresentou uma massa acurada de 8173 daltons determinada por MALDI-TOF, sugerindo que CETI forme dímeros em solução. CETI inibe tripsina (IC50 = 24.69 nM) e quimase (IC50 = 140 nM), mas não inibe trombina, fator Xa, elastase ou calicreína. Diferente de outros Bowman-Birk, CETI não inibe quimotripsina, provavelmente pela ausência de um aminoácido aromático em P1-P1' na segunda alça. É um inibidor não-competitivo de ligação rápida e forte (estequiometria de 1:1) à tripsina (Kiapp = 5.4 X 10⁻⁹ M). CETI é resistente a amplas variações de pH (2-12) e temperatura (25-100°C), mas sensível a agentes redutores devido a presença de pelo menos 7 pontes dissulfeto em sua estrutura. A incubação do inibidor com um extrato proveniente de mastócitos peritoneais estimulados com o composto 48/80 bloqueou a atividade proteolítica de maneira dose-dependente, sugerindo uma possível ação anti-inflamatória. Atualmente estão sendo realizados experimentos para caracterizar a ação do CETI em modelos de inflamação in vivo e em células. Unitermos: Serino-proteinases; Mastócitos; Inibidores de proteinases

P 1211

Avaliação do mecanismo de ação do tratamento FOLFOX em células de adenocarcinoma de cólon HT29 e HCT116

Andréa Baldasso Zanon; Eduardo Cremonese Filippi Chiela; Patrícia Luciana da Costa Lopez; Nayara S. Franco - UFRGS

INTRODUÇÃO: O adenocarcinoma de cólon (ACC) responde pela terceira maior taxa de mortalidade entre todos os cânceres. O regime quimioterápico mais utilizado é o FOLFOX (5-Fluoruracila + Oxaliplatina + Leucovorin), o qual é administrado por 2 dias, seguido de 15 dias de recuperação para o paciente. Apesar da sensibilidade das células de ACC a esse tratamento, a taxa de recorrência tumoral é elevada, e entender o mecanismo de ação do regime FOLFOX é de grande importância para aumentar a eficácia terapêutica do mesmo. OBJETIVOS: Avaliar a resposta de células de ACC expostas ao regime FOLFOX em perfil semelhante ao tratamento clínico em prol de entender o mecanismo de ação do tratamento. MÉTODOS: As células das linhagens de adenocarcinoma de cólon HT29 e HCT116 foram tratadas com 5-fluoruracila (5FU), oxaliplatina (OXA) e combinação por 48h. Após

esse período, nós avaliamos a toxicidade aguda dos tratamentos, através de contagem celular, análise do ciclo celular, autofagia e ROS. Além disso, as células tratadas foram replaqueadas em Meio Livre de Droga (MLD) por 15 dias, para mimetizar o período correspondente ao regime clínico. Ao longo deste período nós avaliamos a proliferação celular, apoptose, senescência e autofagia; também foi realizado ensaio clonogênico. RESULTADOS: Tanto as células HCT116 quanto a HT19 foram sensibilizadas após o tratamento com FOLFOX, sendo que a linhagem HCT116 se mostrou mais sensível. Após as 48h do tratamento, não observamos efeito aditivo entre a combinação e 5FU isolado. A análise do ciclo celular após as 48h do tratamento mostrou que as células tratadas com 5FU sofreram parada na fase G1, seguido da indução de apoptose, enquanto as células tratadas com OXA sofreram parada na fase G2/M, seguido da indução de senescência. Finalmente, observamos um aumento transitório de autofagia e níveis de ROS com pico entre os dias 5 e 7 após o tratamento. A inibição da autofagia com 3-metiladenina durante o período de pico da autofagia reduziu o número de células, acompanhado do aumento de células com fenótipo apoptótico. CONCLUSÃO: Os resultados mostraram que o efeito aditivo do protocolo FOLFOX é mediado pela indução de apoptose pela 5FU e senescência pela OXA. As células sobreviventes à citotoxicidade aguda dispararam autofagia, a qual atuou no sentido de proteger as células da morte celular. Dessa forma, a modulação da autofagia apresenta um potencial importante para aumentar a eficácia do tratamento FOLFOX em adenocarcinoma de cólon. Unitermos: Adenocarcinoma de cólon; FOLFOX; Mecanismo de ação

P 1214

O efeito do consumo subcrônico de óleo de semente de uva orgânica nas defesas enzimáticas e não enzimáticas em ratos wistarmachos

Tamires Marques de Abreu; Luciana Kneib Gonçalves; Marina Rocha Frusciante; Elenara Simoni Kovaleski; Gabrielli Bortolato; Ruben Dário Braccini Neto; Isabel Cristina Proença; Claudia Funchal; Caroline Dani; Alexandre Silva de Mello - IPA

A uva é uma das frutas mais cultivadas no mundo, e esta fruta tem sido utilizada na elaboração de inúmeros produtos com importante valor nutricional ao ser humano. Entretanto, os resíduos da elaboração destes produtos ainda têm sido tratados como descartes e muitas vezes um problema para as indústrias. O óleo de semente de uva orgânica (OSUO) é um dos resíduos no qual tem se investido alguns estudos para melhor entender os possíveis efeitos benéficos do consumo deste. Sabe-se que este produto orgânico é rico em fenólicos, como o tocoferol e vitamina E proantocianidinas, que tem uma ação antioxidante podendo trazer vários benefícios a saúde. Este estudo teve como objetivo avaliar a influência do tratamento subcrônico com OSUO sobre alguns parâmetros de estresse oxidativo (EO). Foram utilizados 24 ratos Wistar machos de aproximadamente 90 dias. Os animais foram aleatoriamente divididos em dois grupos onde diariamente o grupo controle recebeu óleo mineral e, o grupo tratado, OSUO (Econatura, Brasil), ambos na dose de 300 µl via gavagem (oral) durante 15 dias de tratamento com livre acesso a água e ração comercial. A quantidade de óleo administrado foi baseada na literatura científica existente. Ao final do tratamento, os animais foram eutanasiados por guilhotina, o soro e fígado foram coletados e refrigerados até o momento das análises. Foram avaliados no fígado a atividade enzimática da superóxido dismutase (SOD), catalase a quantidade de grupamentos sulfidrilas (defesa não-enzimática). No soro, foram avaliadas a atividade de SOD e a quantidade de grupamentos sulfidrilas (defesa não-enzimática). As análises estatísticas foram realizadas através do programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 21.0. Quanto ao fígado não foram observadas diferenças significativas entre os grupos na atividade das enzimas. No entanto, observamos um aumento dos níveis de sulfidrilas no grupo OSUO. Já no soro, o OSUO aumentou a atividade enzimática da SOD, porém não influenciou os demais parâmetros avaliados. Através dos nossos resultados podemos sugerir que o consumo de OSUO seja uma alternativa positiva para que a população inclua em sua dieta alimentos contribuindo na ação das defesas antioxidantes prevenindo assim de doenças relacionadas com o EO. Unitermos: Antioxidantes; Estresse oxidativo; Polifenóis

P 1215

Estudos in vitro sobre a ativação das células-tronco mesenquimais na presença de células mononucleares de sangue periférico de pacientes com diferentes perfis inflamatórios de doença pulmonar obstrutiva crônica

Martina Caroline Stapenhorst; Sabrina Beal Pizzato; Bruno Rocha de Macedo; Cristiana Palma Kuhl; Débora Helena Zanini Gotardi; Carolina Uribe; Marli Maria Knorst; Danilo Cortozi Berton; Fernanda dos Santos de Oliveira; Elizabeth Obino Cirne-Lima - HCPA

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada pela diminuição progressiva do fluxo de ar nas vias aéreas, gerando diferentes perfis inflamatórios no paciente, dependendo do estágio em que a doença se encontra. Uma vez que a doença possui caráter inflamatório, a capacidade imunomoduladora das células-tronco mesenquimais (MSC) têm sido amplamente estudadas como alternativa terapêutica à DPOC. O presente trabalho tem como objetivo estudar a capacidade das MSC de serem estimuladas, quando em cultura com soro de pacientes portadores de DPOC em situações clínicas diferentes e em co-cultura com células mononucleares de sangue periférico (PBMC) desses pacientes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA sob número 140687. As MSC foram obtidas e isoladas de tecido adiposo de pacientes saudáveis, provenientes do centro cirúrgico do HCPA. As PBMC foram isoladas de pacientes portadores de DPOC estáveis e exacerbados, assim como também de pacientes que não apresentavam DPOC. As MSC foram cultivadas com meio contendo soro de pacientes obtidos dos diferentes grupos experimentais, na presença ou não de PBMC do mesmo paciente. Após 48 horas em co-cultura, foi feita extração de RNA das MSC para quantificar, através da técnica de qRT-PCR, a expressão gênica de duas citocinas de ação anti-inflamatória: a ciclooxigenase-2 (COX-2) e hemeoxigenase-1 (HO-1). As MSC apresentaram capacidade de aderência ao plástico, morfologia fibroblastóide e foram capazes de se diferenciar em adipócitos e osteócitos. Quando comparadas a expressão de COX-2 no grupo de MSC cultivadas com o soro de pacientes com DPOC exacerbados e no grupo de MSC co-cultivadas com PBMC e soro de pacientes exacerbados, foi verificada uma expressão quase 15 vezes maior ($p=0,043$) no primeiro grupo, onde as PBMC estavam presentes. Não foi observada diferença estatística entre os grupos quando a expressão de HO-1 foi analisada, o que pode estar relacionado com o baixo número de indivíduos no estudo, uma vez que a associação de PBMC e soro de pacientes com DPOC exacerbados foi capaz de promover um expressivo aumento na expressão de COX-2 pelas MSC. Para que se estabeleça a relação entre a capacidade imunomodulatória das MSC e a expressão de COX-2 e HO-1 e o perfil inflamatório da DPOC, novas avaliações são necessárias. Unitermos: Células-tronco mesenquimais; Doença pulmonar obstrutiva crônica; Expressão gênica

P 1216**Efeito do protocolo FOLFOX em perfil de tratamento semelhante ao regime clínico em células de adenocarcinoma de cólon in vitro**

Nayara S. Franco; Eduardo Cremonese Filippi Chiela; Patrícia Luciana da Costa Lopez; Andréa Baldasso Zanon - UFRGS

INTRODUÇÃO: O regime terapêutico de escolha para o tratamento de adenocarcinoma de cólon (ACC) consiste na combinação dos quimioterápicos 5-Fluoruracila (5FU) + Oxaliplatina (OXA) + Leucovorin (protocolo FOLFOX). Os pacientes recebem o tratamento por 2 dias, seguido de 2 semanas de recuperação (6-12 ciclos). Apesar da relevância clínica, nenhum estudo investigou o mecanismo de ação do regime FOLFOX, nem o que ocorre com as células tumorais durante o período de recuperação para o paciente. Entender estes aspectos é importante para reduzir as elevadas taxas de resistência e recorrência tumorais. **OBJETIVOS:** Avaliar a resposta de células de ACC expostas a dois ciclos de regime FOLFOX em perfil semelhante ao tratamento clínico, a fim de entender a resposta das células especialmente no período equivalente à recuperação do paciente. **MÉTODOS:** Células das linhagens de ACC HT29 e HCT116 foram tratadas com 5-FU, OXA e combinação por 48h. Após esse período, as células foram replaqueadas em Meio Livre de Droga (MLD) por 15 dias. Este ciclo foi repetido 2 vezes. Durante este período, avaliamos a proliferação e o fenótipo celular. Ainda, durante o 2º ciclo o fenótipo de colônias de células resistentes ao 1º ciclo de FOLFOX foi acompanhado. **RESULTADOS:** Após o tratamento por 48h e replaqueamento em MLD (dia zero) as células tratadas com OXA e 5FU isoladas voltaram a proliferar após os dias 3 e 7, respectivamente. Este retorno foi posterior e em taxas menores para a combinação das drogas. O tratamento combinado também foi mais eficaz em reduzir a clonogenicidade das células sobreviventes do que as drogas isoladas. Ao final do 1º ciclo de tratamento, as células foram retratadas e se mostraram mais sensíveis à 5FU e à combinação do que no 1º ciclo. Para a OXA, porém, as células se mostraram mais resistentes. Para a combinação, não houve proliferação celular ao longo do 2º ciclo de tratamento. De maneira interessante, observamos que células com fenótipo senescente ao final do 1º ciclo resistiram ao 2º ciclo de tratamento, enquanto a maioria das células não senescentes entraram em apoptose em resposta a 5FU e a combinação. **CONCLUSÃO:** as células tratadas com a combinação 5FU+OXA não apresentaram resistência estável ao tratamento, se mostrando ainda mais sensíveis ao 2º ciclo de tratamento. Porém, as células senescentes se mostraram resistentes à morte celular no 2º ciclo, potencialmente contribuindo para a resistência de ACC em resposta ao regime FOLFOX. **Unitermos:** Adenocarcinoma de cólon; FOLFOX; Resistência

P 1217**Transplante heterotrópico autólogo de tecido ovariano pré-púbere criopreservado em ratas ooforectomizadas**

Raquel de Almeida Schneider; Cristina Botelho Messias; Paula Barros Terraciano; Silvana Bellini Vidor; Cristiana Palma Kuhl; Isabel C. L. O. Durlí; Eduardo Pandolfi Passos; Fernanda dos Santos de Oliveira; Elizabeth Obino Cirne-Lima - HCPA

Introdução: A técnica de criopreservação de tecido ovariano é um tratamento promissor e se mostra como a principal maneira de preservar a fertilidade em pacientes pré-púberes e em mulheres que necessitam de tratamento do câncer. Porém, ainda existem obstáculos em relação ao autotransplante do tecido devido à lesão isquêmica, danos pelo processo de congelamento e escolha do melhor local para o enxerto. **Objetivo:** Verificar a restauração da função ovariana, analisando a histologia do ovário, após transplante autólogo de tecido ovariano criopreservado em fase pré-púbere. **Métodos:** 45 ratas Wistar com 30 dias de idade foram divididas aleatoriamente em três grupos (n=15): Grupo Controle, fêmeas normais; Sham, submetidas à ooforectomia bilateral; Transplante, submetidas à ooforectomia bilateral seguida de transplante autólogo na região interescapular. A partir do 35º dia, observou-se maturidade sexual através da análise da abertura vaginal e esfregaços vaginais para avaliação do ciclo estral. Após, os animais foram eutanasiados e amostras de tecidos foram coletadas e processadas para avaliação histológica, considerando organização estrutural do tecido transplantado e adjacente e desenvolvimento folicular. **Resultados:** Quanto à maturidade sexual, analisada por abertura vaginal e microscopia dos esfregaços vaginais, foi possível observar que o Grupo Controle teve ciclo normal. As ratas do Grupo Sham e Transplante permaneceram em diestro. As avaliações do tecido ovariano pré-púbere apresentaram degeneração, com fibrose e áreas de necrose, o que provavelmente impossibilitou o desenvolvimento folicular. **Conclusão:** A técnica realizada é relativamente simples de ser executada, e se mostrou eficaz na manutenção da massa corporal dos animais. Isso sugere produção hormonal do ovário transplantado. Apesar de indícios de falência do enxerto e isquemia no tecido transplantado, os resultados precisam ser complementados com estudos adicionais para buscar as melhores condições para a obtenção de maior eficácia dos transplantes autólogos de tecido ovarianos criopreservados. **Unitermos:** Transplante autólogo; Transplante ovariano; Fertilidade

P 1224**Padronização da fixação de amostras de biópsia de mama para a determinação do status de HER2**

Stephanie Krause Almeida; Gabriela Remonato; Emily Ferreira Salles Pilar; Diego Mendonça Uchoa; Rita Mara Bueno Timm - HCPA

Introdução: a classificação dos carcinomas de mama por imuno-histoquímica é imprescindível para a adequada conduta terapêutica. O subtipo com superexpressão de HER2 é aquele no qual o nível de amplificação de HER2 correlaciona-se com o benefício clínico da terapia alvo Anti-HER2. Para que o resultado da IHQ seja fidedigno a variável pré-analítica tempo de fixação deve ser rigorosamente controlada. A Sociedade Americana de Oncologia Clínica e o Colégio Americano de Patologistas preconizam que o tempo de fixação indicado para a avaliação do status do HER2 é de 6 a 72 horas. **Justificativa:** o Serviço de Patologia não possui um rastreamento padronizado do tempo de fixação em formol, este tempo é contabilizado a partir do horário da coleta que consta no AGHUse. O que torna impreciso o controle do tempo de fixação adequado, por que a etapa inicial do processo ocorre no centro cirúrgico ambulatorial. No intuito de aprimorar o controle do tempo de fixação das amostras a partir de seu recebimento no laboratório realizamos este estudo. **Objetivo geral:** definir um protocolo padrão de fixação para as biópsias de mama no Serviço de Patologia Cirúrgica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Objetivos específicos:** 1) rastrear o tempo de permanência das amostras no fixador, 2) criar um Procedimento Operacional Padrão (POP) estabelecendo tempos mínimo e máximo de fixação. **Métodos:** foram rastreadas as amostras encaminhadas ao Serviço de Patologia Cirúrgica do HCPA no período de maio a agosto de 2015, e coletado o seu tempo de permanência em formol em três pontos: coleta, entrada no laboratório e início de processamento. Os tempos de fixação foram classificados em insuficiente (< 6 h), ideal (6 a 72 h) e excedente (> 72 h). **Resultados:** foram recebidas 87 biópsias de mama, das quais 22 (24,12%) apresentaram alguma inadequação quanto ao tempo de fixação, sendo a fixação por tempo inferior a 6 horas a mais frequente, este número aumentou para 57 (65,5%), quando consideramos somente o tempo de fixação no laboratório

calculado isoladamente, por se tratar de um tempo que podemos controlar rigorosamente. Conclusão: verificamos que um número expressivo de amostras permaneceu menos tempo em contato com o fixador do que o preconizado, e esperamos que a partir desta constatação e com a execução das recomendações contidas no POP seja possível padronizar uma das variáveis pré-analíticas que mais influencia a Imuno-histoquímica. Unitermos: Fixação; Biópsia de mama; Imuno-histoquímica

P 1241

Estudo da associação do polimorfismo ARG72PRO do gene TP53 com o desenvolvimento de carcinoma hepatocelular em pacientes com hepatite c crônica

Jóice Teixeira de Bitencorte; Camila Guerra Marangon; Mário Reis Álvares-da-Silva; Daniel Simon - HCPA

A hepatite C é uma doença infecciosa causada pelo vírus da hepatite C (HCV) e constitui um grave problema de saúde pública. O HCV é altamente hepatotrópico, podendo causar infecções agudas ou crônicas, sendo que a maioria dos pacientes evolui para infecção crônica. As infecções crônicas podem evoluir para fibrose, cirrose e carcinoma hepatocelular (HCC). O HCC é o câncer primário de fígado mais frequente e um dos cânceres fatais mais prevalentes atualmente. A cirrose hepática, juntamente com infecções crônicas pelos vírus das hepatites B e C constituem o principal fator de risco no desenvolvimento de HCC. Outros fatores de risco estão associados ao HCC, incluindo a suscetibilidade genética. Nos últimos anos, polimorfismos de nucleotídeo único (SNP) no gene TP53 têm sido associados à progressão para HCC, pois modificam a síntese e conformação da proteína p53 (supressora tumoral), especialmente o polimorfismo Arg72Pro (rs1042522), que vem sendo intensamente estudado por afetar a função da p53. O presente estudo tem por objetivo investigar a associação do polimorfismo Arg72Pro com o desenvolvimento de HCC em pacientes infectados cronicamente com o HCV. O estudo foi conduzido com 78 pacientes HCV positivos com HCC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e 69 indivíduos saudáveis que constituíram o grupo controle. O DNA foi extraído a partir de sangue e posteriormente amplificado por reação em cadeia da polimerase (PCR). O polimorfismo foi avaliado pela clivagem com a enzima de restrição BstUI e analisado por eletroforese em gel de poliacrilamida. O alelo Arg foi o mais frequente tanto no grupo de casos (66%) quanto no grupo controle (72,5%), sem apresentar diferença estatisticamente significativa ($p=0,234$). As frequências genotípicas também não mostraram diferenças significativas entre casos e controles ($p=0,502$), e estavam em equilíbrio de Hardy-Weinberg em ambos os grupos. Em conclusão, os resultados do presente estudo não mostraram associação entre o polimorfismo Arg72Pro do gene TP53 e HCC. Projeto GPPG: 15-0126. Unitermos: Hepatite C; Carcinoma hepatocelular; p53

P 1254

DnaK (HSP70) de micobactéria prejudica a capacidade de células dendríticas de induzir respostas de células T alorreativas

Laura Motta Bellan; Thiago J. Borges; Rafael L. Lopes; Cristina Bonorino - PUCRS

A DnaK (Hsp70) de *Mycobacterium tuberculosis* (Mtb DnaK) apresenta propriedades imunossupressoras tanto inatas quanto adaptativas. Nós demonstramos anteriormente que a Mtb DnaK pode inibir a maturação de células dendríticas (DCs) derivadas da medula e prolongar a sobrevida aloenxertos de pele em um modelo murino de transplante. Neste estudo, testamos os efeitos da DnaK em DCs e sua capacidade de estimular células T alorreativas. Primeiramente, isolamos DCs de linfonodos e as tratamos com DnaK por 24h. O tratamento levou a redução da expressão de MHC II e CD86. Para averiguar a capacidade estimulatória dessas DCs, realizamos uma reação leucocitária mista na qual as DCs retiradas de linfonodos de camundongos B6 foram tratadas com DnaK por 24h. Em seguida, isolamos células T de camundongos BALB/c e os marcamos com CFSE. Uma cultura contendo células T de BALB/c e as DCs de B6 foi mantida por três dias. Após isso, a proliferação das células T foi quantificada por citometria de fluxo. Observamos que as células T cultivadas na presença de DCs tratadas com DnaK tiveram uma menor proliferação em relação aos controles. Uma mostrou uma menor capacidade de estimular respostas T alorreativas. Para os testes in vivo, tratamos in situ os aloenxertos cutâneos com DnaK ou controle e avaliamos os linfonodos drenantes dos receptores. O número total de células nos linfonodos drenantes, assim como as células T CD8+ e CD4+ estava reduzido nos animais que receberam enxertos tratados com DnaK. Também tratamos os animais com CTLA-4-Ig para testar a possível ação sinérgica entre essas duas terapias. Apesar de ambos os tratamentos, quando sozinhos, prolongarem a sobrevida do enxerto, quando utilizados juntos não houve efeito sinérgico. Esses resultados sugerem que o tratamento com DnaK diminui a capacidade das DCs estimularem células T alorreativas. Unitermos: DnaK; Transplantes; Alorreatividade

P 1289

Geração de vesículas de membrana a partir de células-tronco mesenquimais para aplicação em terapia celular

Fabiany da Costa Gonçalves; Sander Korevaar; Natália Schneider; Ana Merino Rodriguez; Martin Hoogduijn; Ana Helena da Rosa Paz - HCPA

As vesículas de membrana consistem em membranas reconstituídas que apresentam bicamada de fosfolipídios em torno de compartimentos aquosos, podendo ser geradas a partir de células-tronco mesenquimais (MSCs) lisadas. Em contraste com a terapia celular, as vesículas de membrana de MSCs (MMVs) são menores e não se aprisionam nos micro-capilares pulmonares, o que facilita a sua migração para locais de inflamação. Além disso, as MMVs são estáveis e sem risco de aneuploidia; e a contaminação com o material nuclear das MSCs pode ser minimizado, reduzindo a rejeição imunológica. No presente estudo, avaliamos as propriedades imunomoduladoras de MMVs formadas a partir de MSCs humanas em comparação com células intactas, utilizadas como controle positivo. MSCs isoladas do tecido adiposo foram cultivadas na ausência ou presença de IFN- γ . As MMVs foram geradas a partir de membranas lisadas e reaneladas. Através da análise de rastreamento de nanopartículas (NTA), as MMVs foram verificadas de acordo com o tamanho e concentração; e a morfologia foi analisada por microscopia confocal. A expressão dos marcadores de superfície foi avaliada por citometria de fluxo de acordo com o painel de caracterização das MSCs. Já a funcionalidade foi verificada pelo cultivo com monócitos CD14+ durante 24 h. Após, foram coletadas células para análise de PCR e para citometria de fluxo. A análise de NTA indicou que o diâmetro das MMVs é menor que 200 nm e que não há diferença significativa no tamanho entre o grupo estimulado com IFN- γ (197.9 ± 23.6 nm) e o controle (170.6 ± 33.8 nm). As imagens do confocal revelam vesículas isoladas e agrupadas com morfologia arredondada. As MMVs expressaram CD13, CD73, CD90, CD105, HLA-I e foram negativas para CD45, HLA-II e PD-L1. Porém, as estimuladas com IFN- γ apresentaram alta expressão de HLA-II e

PD-L1. Na cultura com monócitos, as MMVs induziram a diminuição da população pró-inflamatória CD14++CD16+ ($P < 0.01$), assim como regularam positivamente a expressão de marcadores de membrana CD90 ($P < 0.01$) e PD-L1 ($P < 0.001$, grupo MMVs IFN- γ). Com a análise de PCR, foi confirmado que, após cultivo com MMVs, os monócitos começaram a expressar os marcadores CD90 ($P < 0.05$) e PD-L1 ($P < 0.05$); além de aumentarem os níveis de IL-6 ($P < 0.05$) e IL-10 e diminuírem os níveis de TNF- α ($P < 0.05$) e TGF- β ($P < 0.05$). Podemos concluir que as MMVs possuem efeitos moduladores em células do sistema imune e podem ser importantes ferramentas para o tratamento de distúrbios imunológicos. Unitermos: Vesículas de membrana; Células-tronco mesenquimais

P 1325

Construção e caracterização funcional de um vetor lentiviral contendo a sequência da enzima NTPDase1

Dieine Maira Soares; Liziane Raquel Beckenkamp; Isabele Cristiana Iser; Guido Lenz; Márcia Rosângela Wink - UFCSPA

A NTPDase1 é uma enzima ligada a membrana plasmática que participa do processo de hidrólise de purinas e pirimidinas no sistema purinérgico, sendo capaz de degradar ATP e ADP de forma similar. Muitos estudos vêm expondo uma relação entre o sistema purinérgico e a progressão de tumores e por isto enzimas E-NTPDases, como a NTPDase1, tem sido investigadas como possíveis alvos terapêuticos. Trabalhos realizados por nosso grupo de pesquisa demonstram a ausência da NTPDase1 em células de glioma, levando ao acúmulo de ATP e ADP no microambiente tumoral, o que pode estar relacionado com a malignidade da doença. Portanto, o objetivo deste trabalho foi construir vetores lentivirais contendo a sequência da enzima NTPDase1 selvagem e mutada e expressar de forma transiente em células derivadas de rim de macaco (COS-7) para verificar sua funcionalidade. As construções lentivirais contêm além da sequência da NTPDase1, uma proteína fluorescente iRFP e um gene de seleção ao antibiótico. Bactérias Stb13 transformadas com os plasmídeos foram cultivadas em LB ágar para posterior extração de seu DNA plasmidial. A correta inserção das sequências nos vetores foi analisada com a enzima de restrição Sal I e para a confirmação de que a proteína produzida é enzimaticamente ativa transfectou-se células COS-7 com um reagente lipofílico, nas quais foi determinada a atividade enzimática pelo método de Chan. Os resultados obtidos com as fotomicrografias do gel de agarose demonstram que a enzima Sal I gerou os fragmentos esperados de 9.669pb e 1.538pb para todos os vetores, sugerindo que as sequências foram inseridas corretamente. Após 48 horas de transfecção confirmou-se a eficiência da técnica por meio de microscopia de fluorescência, na qual foi possível observar a expressão da proteína iRFP em ambas as células transfectadas. O ensaio de atividade enzimática demonstrou uma capacidade de degradar ATP e ADP superior a 12 e 45 vezes, respectivamente, em células transfectadas com a enzima NTPDase1 selvagem quando comparados a NTPDase1 mutada ou COS-7 não transfectadas. Portanto, conclui-se que os vetores lentivirais são enzimaticamente funcionais e podem ser utilizados para a produção de uma linhagem celular contendo a NTPDase1 de forma estável. Estas células poderão ser utilizadas como um "scavenger" constante de ATP e ADP em um modelo de implante de gliomas em ratos e espera-se com essa abordagem criar uma nova forma de terapia celular e gênica aplicável no futuro em pacientes. Unitermos: NTPDase1; Lentivírus; Glioblastoma

P 1337

Dano mitocondrial em astrócitos hipocâmpais provenientes de cérebro envelhecido são mais severos do que de cérebro adulto

Bruna Selau Araujo; Bruna Bellaver; Débora Guerini Souza; Diogo Onofre Souza; André Quincozes-Santos - UFRGS

Os astrócitos são células altamente variáveis na sua morfologia e função, sendo cruciais para a manutenção da homeostase do sistema nervoso central (SNC). Estas células são responsáveis por captar glutamato, o principal neurotransmissor excitatório, e pela sua conversão em glutamina através da enzima glutamina sintetase (GS). Além disso, atuam na manutenção da homeostase redox e na resposta inflamatória. Disfunção mitocondrial é um evento comumente associado ao envelhecimento cerebral e a diversas distúrbios neurológicos, nesse sentido, azida é um clássico inibidor do complexo IV da cadeia respiratória sendo frequentemente utilizada na indução de estresse oxidativo/nitrosativo in vitro. Nesse estudo utilizamos um protocolo de obtenção de cultura de astrócitos hipocâmpais de ratos Wistar adultos (AD) e envelhecidos (EN) (90 e 180 dias, respectivamente) para avaliar o impacto do envelhecimento cerebral associado ao dano mitocondrial induzido por azida em astrócitos hipocâmpais. Para o preparo da cultura os hipocâmpos foram dissecados e dissociados enzimática e mecanicamente. As células foram cultivadas em DMEM/F12 com 10% de soro fetal bovino (SFB) nas duas primeiras semanas e DMEM/F12 com 20% SFB até atingirem a confluência em atmosfera com 5% de CO₂. Após, as culturas foram tratadas com 5 mM de azida durante 3 horas. Posteriormente foram avaliados parâmetros oxidativos, inflamatórios e glutamatérgicos. Além de uma diminuição significativa no potencial de membrana mitocondrial, observamos também uma diminuição na captação de glutamato, na atividade de GS e nos níveis de glutatona nas células AD e EN tratadas com azida. Em relação à produção de espécies reativas de oxigênio e níveis de citocinas pró-inflamatórias, como IL-1 β e TNF- α , observamos um significativo aumento nas células expostas a azida. Observamos ainda um aumento nos níveis do fator de transcrição NF κ B e p38 MAPK, proteína que regula a translocação de NF κ B para o núcleo, nas células AD e EN tratadas com azida. Além do dano causado pela azida, observamos também a influência do envelhecimento astrocitário, uma vez que as células EN apresentaram um dano exacerbado em relação a células AD nos parâmetros avaliados. Nossos resultados demonstram que o envelhecimento cerebral acarreta maior suscetibilidade das células ao dano mitocondrial e evidencia a importância da cultura de astrócitos provenientes de animais maduros para estudos relacionados ao envelhecimento cerebral. Unitermos: Cultura de astrócitos adultos; NF κ B; Envelhecimento

P 1352

Instabilidade genômica avaliada em fumicultores por métodos citogenético e molecular

Rafaela Souza; Vivian Kahl; Daniel Simon; Juliana Silva - ULBRA

O Brasil é o maior exportador de tabaco em folhas, sendo o cultivo do fumo uma atividade econômica importante no país. Conseqüentemente, é grande o número de fumicultores expostos em seu cotidiano a agroquímicos. Estudos mostram que a exposição a agroquímicos causa efeitos adversos para a saúde e vários tipos de câncer. Telômeros são estruturas genômicas das extremidades dos cromossomos consistindo da repetição do hexâmero (TTAGGG)_n que encurtam a um ritmo regular durante a replicação celular. Estas porções de DNA podem refletir trauma ao genoma. Nesse estudo, foi explorado se existe associação no

tamanho de telômeros (TL) e danos no DNA, através do Ensaio Cometa (EC), em agricultores de tabaco expostos a agroquímicos. O estudo envolveu 130 indivíduos: 56 fumicultores (grupo exposto) e 74 indivíduos controles. Para quantificação de TL, foi realizada qPCR. O EC é uma técnica rápida e eficiente que pode ser usada para quantificar lesões e detectar os possíveis efeitos de reparo no DNA em células individualizadas de mamíferos. As lâminas são preparadas e submetidas a eletroforese, coradas e observadas em microscopia óptica. Os resultados mostraram que indivíduos ocupacionalmente expostos a mistura de agroquímicos em plantações de tabaco mostraram TL significativamente menores ($P < 0,0001$). A média (desvio padrão) do TL em foi 5.756 pb (164,2) e 4.615 pb (158,9) para grupo controle e exposto, respectivamente. TL foi significativamente menor em fumantes e ex-fumantes no grupo controle, quando comparados a nunca fumantes ($P < 0,05$). Observamos que os danos ao DNA foram significativos maiores no grupo exposto, quando comparado ao controle ($P < 0,0001$). Encontramos ainda correlação significativa entre o índice de danos de DNA e o número de anos que as pessoas trabalharam nas lavouras ($P = 0,001$). Não houve nenhuma correlação do comprimento dos telômeros com danos no DNA ($P = 0,2244$). Não observamos qualquer influência do consumo de álcool ou de gênero nos parâmetros medidos. Os resultados sugerem que exposição ocupacional de longo prazo a agroquímicos pode afetar TL, assim como o hábito de fumar. A nicotina e agroquímicos são conhecidos por aumentarem o estresse oxidativo e serem agentes tóxicos. Podemos inferir que o dano oxidativo está relacionado ao aumento de danos ao DNA e encurtamento telomérico encontrados nesse estudo, já que telômeros são altamente sensíveis a esse tipo de dano. Unitermos: Fumicultura; Citogenética; Biologia molecular

P 1386

A influência do consumo gestacional dieta hiperlipídica e suco de uva tinto na expressão gênica de marcadores de proliferação celular em glândulas mamárias filhotes de ratas wistar

Luciana Kneib Gonçalves; Elenara Simoni Kovaleski; Gabrielli Bortolato; Ruben Dário Braccini Neto; Isabel Cristina Proença; Marina Rocha Frusciante; Fabia Andrade; Leena Hilakivi-Clarke; Claudia Funchal; Caroline Dani - IPA

Introdução: A ação de genes efetores que controlam a proliferação e morte celular como BCL-2 e BAX é essencial para homeostasia celular. Uma vez que este equilíbrio é rompido, pode ocorrer um aumento a susceptibilidade ao desenvolvimento de distúrbios celulares como o câncer. A dieta materna é um dos fatores externos que pode trazer implicações importantes na programação fetal da doença, alterando expressões gênicas em sua prole. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar o possível efeito transgeracional do consumo de suco de uva associado ou não à dieta hiperlipídica sobre marcadores de proliferação celular em glândulas mamárias de filhotes fêmeas de ratas Wistar. **Metodologia:** Este experimento dividiu-se em 4 grupos de modelos gestacionais: grupo controle (GC), grupo controle suco de uva (GCS), grupo controle ração hiperlipídica (GHFD) e grupo suco de uva e dieta hiperlipídica (GSHFD), onde receberam livremente as respectivas dietas ao longo da gestação e lactação (21 dias + 21 dias). Ainda após o desmame, as filhotes fêmeas destes grupos, sendo 10 animais por grupo, foram acompanhadas e tratadas com uma dieta padrão (água e ração comercial) até o $\pm 50^\circ$ dia de vida. Posteriormente, foram eutanasiadas por guilhotina e as amostras das glândulas mamárias foram coletadas e embebidas em parafina. Foram preparadas lâminas com finos cortes histológicos e então neste material foram mensurados os níveis de proliferação celular através de imunohistoquímica avaliando a expressão de Ki67. Os grupos foram analisados por ANOVA de duas vias pelo programa Sigma Stat, sendo que $p < 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** Observamos que a dieta hiperlipídica aumentou os níveis de proliferação celular, entretanto o suco de uva tinto foi capaz de reduzir significativamente esta proliferação induzida por esta dieta no tecido mamário analisado. **Conclusão:** Através dos nossos resultados podemos sugerir que uma dieta com excesso de gorduras pode influenciar diretamente na proliferação celular, possivelmente contribuindo para o surgimento de neoplasias celulares como o câncer. Entretanto, o consumo de suco de uva pode ser um aliado contra os danos provocados ao organismo por esta dieta inadequada, promovendo não só benefícios à saúde materna, mas também de sua prole. Unitermos: Câncer; Gestação; Genética

P 1388

Impacto do exercício sobre os níveis de acetilação global da histona H4 em sangue periférico de indivíduos com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC): uma resposta gênero-dependente

Ivy Reichert Vital da Silva; Gilson Pires Dorneles; Cintia Laura Pereira de Araújo; Gustavo Reinaldo; Alessandra Peres; Andreia Luciana Bard; Paulo Teixeira; Daniela Pochmann; Pedro Dal Lago; Viviane Rostirola Elsner - IPA

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) acomete as vias aéreas, a qual é progressiva e caracterizada por manifestações sistêmicas que acarretam em limitações funcionais. Evidências recentes sugerem que o desequilíbrio de marcadores epigenéticos, que alteram a expressão de genes específicos, está associado com a fisiopatologia e progressão da doença. O exercício físico, componente do Programa de Reabilitação Pulmonar (PRP), é uma ferramenta eficaz para a prevenção dos efeitos deletérios desta doença, contribuindo para a melhora do quadro clínico e qualidade de vida dos indivíduos portadores. Estudos clínicos sugerem que protocolos de exercício alteram marcadores epigenéticos em sangue periférico de diferentes populações. Contudo, esta modulação em indivíduos com DPOC ainda não foi investigada. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito de um PRP sobre os níveis de acetilação global da histona H4 em células mononucleares (CM) de pacientes com DPOC. **MÉTODOS:** Foram incluídos no estudo pacientes com DPOC moderada a muito grave (idade ≥ 40 anos) de ambos os gêneros ($n=13$). Estes foram submetidos a um PRP com duração de 3 meses (3 sessões/semana, 24 sessões, 90 minutos cada sessão). A fim de se investigar os efeitos agudos e tardios do PRP sobre os níveis globais de acetilação da H4, foram realizadas coletas sanguíneas em tubos com EDTA em 4 momentos: pré intervenção, imediatamente após a primeira sessão e pré e pós a 24ª sessão. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Metodista-IPA (nº918.889/2014). Todos os participantes foram informados de forma verbal e escrita sobre a natureza dos procedimentos experimentais e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A acetilação global da histona H4 foi determinada através de Kit comercial (detecção colorimétrica, número de catálogo P-4009, EpiQuik USA) de acordo com as instruções do fabricante. **RESULTADOS:** Foi observado um aumento significativo na variação percentual (pós-pré) nos níveis de acetilação global da histona H4 na primeira sessão de PRP em indivíduos do gênero feminino ($106,46 \pm 91,35\%$; $p=0,027$). **CONCLUSÃO:** A modulação do exercício sobre os níveis de acetilação global da H4 em indivíduos com DPOC parece ser gênero-dependente. Especificamente, é mais evidenciado em mulheres e apresenta caráter transitório, possivelmente decorrente de uma adaptação frente ao treinamento a longo prazo. Unitermos: DPOC; PRP; Acetilação global da histona H4

P 1394**Avaliação da toxicidade do metilgloxal em culturas de células gliais**

Carla Adriane Schneider; Fernanda Hansen; Franciane Lirio; Rafaela Ferreira Pacheco; Fabiana Galland; Carlos Alberto Saraiva Gonçalves - UFRGS

Metilgloxal (MG) é um aldeído reativo, produzido fisiologicamente, mas que, em elevadas concentrações, possui efeitos tóxicos relacionados à glicação. Os AGEs (do inglês, Advanced Glycation End Products) são compostos formados via glicação e que estão presentes no diabetes e em doenças neurodegenerativas. Os astrócitos são células fundamentais para a homeostase cerebral e este papel tem sido relacionado com a redução dos danos causados via glicação, deste modo, prevenindo ou atenuando o dano neuronal. O objetivo do estudo foi avaliar a toxicidade do MG em cultura primária de astrócitos e em células de glioma C6. Foram utilizadas culturas corticais de astrócitos oriundas de ratos Wistar (1 a 3 dias pós-natal) ou culturas de células de glioma C6, com pelo menos 100 passagens. As culturas de astrócitos foram mantidas em DMEM com 10% de soro fetal bovino (SFB) e as de C6 em DMEM 5% SFB. Quando confluentes, incubou-se as células em DMEM 1% SFB ou DMEM sem soro, com diferentes concentrações de MG: controle (0), 0,1, 0,4, 1, 2 e 4 mM. Após 24 horas, realizaram-se técnicas de redução do MTT, incorporação de vermelho neutro e de iodeto de propídio, para avaliar a viabilidade e integridade celular. Os dados foram expressos em média e desvio padrão e analisados por Análise de Variância (ANOVA) de uma via, seguido do teste de Duncan, sendo considerado significativo quando $p < 0,05$. Em culturas de astrócitos, o tratamento com MG, nas concentrações de 2 e 4 mM, gerou diminuição na incorporação de vermelho neutro e na redução do MTT, bem como aumento da incorporação de iodeto de propídio, comparado ao controle. As demais concentrações de MG testadas não alteraram significativamente os parâmetros avaliados comparados ao controle. Em C6, o tratamento com MG, nas concentrações de 1, 2 e 4 mM, gerou diminuição na incorporação de vermelho neutro, contudo, apenas a concentração de 2 mM de MG causou diminuição na redução do MTT, comparado ao controle. As concentrações de 2 e 4 mM de MG causaram aumento da incorporação de iodeto de propídio comparado ao controle. As demais concentrações de MG testadas não alteraram significativamente os parâmetros avaliados comparados ao controle. Através dos experimentos realizados, pode-se concluir que o MG possui efeitos tóxicos em concentrações elevadas (2 e 4 mM). No entanto, em células C6, o MG (4 mM) pode estar interferindo em mecanismos de proliferação celular ou estar atuando como um estímulo para diferenciação das células. Unitermos: Metilgloxal; Diabetes; Células gliais

P 1402**Treinamento combinado reduz marcadores pró-inflamatórios em sangue periférico de indivíduos com esquizofrenia**

Gustavo Reinaldo; Caroline Lavratti; Gilson Pires Dorneles; Daniela Pochmann; Andreia Luciana Bard; Lucas de Lima Schipper; Pedro Dal Lago; Alessandra Peres; Viviane Rostirola Elsner - IPA

Introdução: Entre os possíveis fatores envolvidos na fisiopatologia e na evolução da esquizofrenia, a sinalização imunológica ganha destaque. Especificamente, alterações nos níveis periféricos de cortisol e citocinas são observadas nesses indivíduos. Objetivos: Avaliar os efeitos de 3 meses (90 dias) de treinamento combinado (3 vezes/semana, de 60 minutos cada sessão) sobre os níveis periféricos de interleucina 4 (IL-4), interleucina 6 (IL-6) e interferon-gama (INF- γ) em células mononucleares de sangue periférico (PBMC) de indivíduos com esquizofrenia. Métodos: Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Metodista - IPA (número 1.243.680/ 2015) e todos os indivíduos assinaram o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido. Foram coletadas amostras de sangue de 15 voluntários antes, 30, 60 e 90 dias após o início do treinamento físico. PBMC (1×10^5 células/ml) foram cultivadas com fitohemaglutinina (PHA) 4% em placa de 24 poços durante 48 horas a 5% de CO₂ e 37°C para determinação da produção de citocinas. Os níveis de IL-4, IL-6 e INF- γ foram determinados pelo método de ELISA. Resultados: Observou-se uma redução significativa de IL-6 aos 60 dias ($40,46 \pm 20,06$ pg/mL; $p = 0,023$) e 90 dias ($40,19 \pm 10,35$ pg/mL; $p = 0,003$) após o treinamento físico em comparação com valores basais ($60,06 \pm 10,21$ pg/mL). Além disso, os níveis de INF- γ em 90 dias ($110,29 \pm 10,16$ pg/mL) foram significativamente menores em comparação com 30 dias de treinamento ($120,25 \pm 10,82$ pg/mL; $p = 0,03$). Não foram encontradas diferenças significativas nos níveis de IL-4 em nenhum dos tempos avaliados ($p > 0,05$). Conclusões: Nossos dados sugerem que 90 dias de treinamento combinado promovem um estado anti-inflamatório em sangue periférico de indivíduos com esquizofrenia através da modulação das citocinas IL-6 e INF- γ . Unitermos: Citocinas; Exercício físico; Inflamação

P 1412**Estratégias de resolução de ambiguidades geradas na tipificação HLA por PCR-SSO**

Joice Merzoni; Ana Cristina Arend; Beatriz Chamun Gil; Fernanda Gamio Silva; Jeanine Lauer Schlottfeldt; Monica Kruger; Realdete Toresan; Luiz Fernando Job Jobim - HCPA

Introdução: O complexo principal de histocompatibilidade humano (MHC) é um sistema genético localizado no braço curto do cromossomo 6. Os loci HLA (human leukocyte antigen) são uma importante parte desta região, expressando diferentes antígenos na superfície das células nucleadas. Estes antígenos desempenham um papel fundamental na compatibilidade de órgãos e tecidos para transplante. A evolução do conhecimento sobre o sistema HLA está diretamente ligada ao uso de novas tecnologias e ao crescente descobrimento de novos alelos. Objetivos: Relatar o crescente número de resultados ambíguos gerados pela tipagem HLA por PCR-SSO (sequence specific oligonucleotide) e os diferentes métodos de resolução. Métodos: Foram revisados os exames de tipagem HLA liberados de 01 de janeiro de 2016 à 22 de abril de 2016. Os resultados ambíguos foram classificados por locus (A, B e DR) e por estratégia de resolução. Resultados: Dos 5.042 exames de média resolução liberados, 478 (9,48%) foram resultados ambíguos que necessitaram de estratégias adicionais de resolução. Destes 478 resultados, 12 (2,51%) foram resultados ambíguos no locus A, 380 (79,50%) no locus B e 86 (17,99%) no locus DR. As estratégias utilizadas para resolução das ambiguidades foram: 251 (52,51%) exames resolvidos por PCR-SSO HD-B (High definition – locus B), 86 (17,99%) por PCR-SSO HD-DR (High definition – locus DR), 64 (13,39%) por PCR-SSP (sequence specific primers), 37 (7,74%) por PCR-SSO Bw4 (supplemental Bw4), 25 (5,23%) por PCR-SSO B7 (supplemental B7), 12 (2,51%) por PCR-SSO HD-A (High definition – locus A) e 3 (0,62%) por PCR-SBT (sequence-based typing). Conclusões: O laboratório de histocompatibilidade deve definir e documentar quais estratégias adicionais serão empregadas para a resolução de ambiguidades. A utilização de kits de alta definição (PCR SSO-HD), kits suplementares (PCR SSO-B7 e Bw4),

primers específicos (PCR- SSP) e da análise da sequência de nucleotídeos (PCR-SBT) foram os métodos selecionados e empregados em nosso laboratório para resolução de ambigüidades. O uso destes métodos na tipificação HLA permite dar ao laboratório de histocompatibilidade a autonomia necessária à geração de resultados de tipagem HLA. Unitermos: Tipagem HLA; PCR-SSO; Ambigüidades

P 1419

O estudo de doenças relacionadas ao envelhecimento cerebral através da cultura de astrócitos adultos

Paola Haack Amaral Roppa; Bruna Bellaver; Douglas Teixeira Leffa; Larissa Daniele Bobermin; João Paulo Almeida dos Santos; Carlos Alberto Saraiva Gonçalves; Iraci Lucena da Silva Torres; Diogo Onofre Souza; André Quincozes-Santos - UFRGS

Os astrócitos possuem um papel essencial na manutenção das condições fisiológicas no sistema nervoso central (SNC), sendo assim células-chave na fisiopatogenia de diversas doenças neurológicas. Nesse sentido, a cultura primária de células astrocíticas representa uma importante ferramenta metodológica para elucidar o papel destas células no SNC. Recentemente, nosso grupo padronizou um modelo de cultivo primário de astrócitos provenientes do cérebro de animais maduros, permitindo o estudo do papel destas células no cérebro adulto. Sepse é uma condição patológica caracterizada por uma grave resposta inflamatória que inicia-se de maneira sistêmica e pode se estender causando graves danos neurológicos. Neste estudo, utilizamos um modelo experimental de sepse para comparar se os resultados bioquímicos observados no tecido animal são semelhantes aos obtidos em cultura de astrócitos derivados destes animais. A sepse experimental foi induzida cirurgicamente em ratos machos adultos através do modelo de ligadura e perfuração cecal. Para a elaboração da cultura os hipocampus foram dissecados e dissociados enzimática e mecanicamente. As células foram cultivadas em DMEM/F12 com 10% de soro fetal bovino (SFB) nas duas primeiras semanas e DMEM/F12 com 20% SFB até atingirem a confluência em atmosfera com 5% de CO₂. Para o estudo em tecido, os hipocampus foram fatiados e homogeneizados em tampão adequado. Parâmetros glutamatérgicos e inflamatórios foram analisados paralelamente na cultura de astrócitos e nas fatias hipocampais. Nossos resultados mostraram que a sepse promove uma diminuição na captação de glutamato e na atividade da enzima glutamina sintetase tanto no tecido hipocampal quanto na cultura de astrócitos. Em relação ao conteúdo de glutatona, observamos uma modulação negativa promovida pela sepse apenas na cultura. Em relação aos parâmetros inflamatórios, níveis de TNF- α , IL-1 β , IL-6, MCP-1 e IL-18 mostraram-se reduzidos tanto no tecido quanto na cultura de animais sépticos. Por outro lado, níveis da citocina anti-inflamatória IL-10 apenas diminuíram na cultura de astrócitos provenientes de animais sépticos. Nossos resultados demonstram alterações em parâmetros glutamatérgicos e inflamatórios tanto na cultura de astrócitos quanto no tecido hipocampal, indicando que nosso modelo de cultivo celular propicia uma ferramenta adequada para o estudo de alterações astrocíticas em condições experimentais in vivo relacionadas ao cérebro adulto. Unitermos: Astrócitos adultos; Envelhecimento; Inflamação

P 1435

Efeitos do exercício físico e da suplementação com resveratrol durante a gestação sobre a cardiotoxicidade da Doxorubicina

Leopoldo Vinicius Martins Nascimento; Jenifer Saffi; Verônica Bidinotto Brito; Pedro Dal Lago; Ramiro Barcos Nunes; Dinara Jaqueline Moura - UFCSPA

A Doxorubicina (DOX) é um quimioterápico de uso limitado devido a sua cardiotoxicidade, sendo principalmente relacionada à produção de espécies reativas de oxigênio (ERO). Foi demonstrado que a suplementação de roedores com resveratrol possui efeitos semelhantes aos do exercício físico na atenuação da cardiotoxicidade induzida pela DOX. Este trabalho teve como objetivo investigar os efeitos do exercício e da suplementação com resveratrol durante o período gestacional sobre a cardiotoxicidade induzida pela DOX no coração de ratos neonatos. As ratas prenhes foram divididas em três grupos: controle, exercício (esteira, 45 min/dia a 16 m/min, 5 dias/semana) e resveratrol (2,5 mg/Kg por gavagem, 5 dias/semana), que foram tratados durante 21 dias gestacionais. Após, os recém-nascidos com 3 dias de vida foram eutanaziados, os corações removidos e obteve-se a cultura primária de cardiomiócitos que foi tratada com DOX (0,1; 0,5 ou 1 μ M) durante 24 ou 48 horas. Após os tratamentos, foram realizados os seguintes ensaios: viabilidade celular por azul de Trypan; avaliação da indução de apoptose e necrose pela marcação com ANEXINA V e 7-AAD; produção de ERO pelo ensaio com DCFH-DA; o ensaio cometa para verificar o dano ao DNA; atividade das enzimas superóxido dismutase (SOD) e catalase (CAT); quantificação de tióis totais e expressão das proteínas Sirtuína6 (Sirt6) e CAT. O exercício durante a gestação induziu aumento significativo na viabilidade dos cardiomiócitos dos ratos neonatos quando foram tratados com DOX durante 48 horas. Os cardiomiócitos de neonatos nascidos de ratas sedentárias apresentaram aumento na morte por apoptose e necrose induzida pela DOX, que foi correlacionada ao aumento na produção de ERO e a redução de defesas antioxidantes. O exercício também protegeu os cardiomiócitos neonatais de danos oxidativos no DNA induzidos pela DOX, tanto em 24 quanto 48 horas após tratamento. O exercício durante a gestação elevou a expressão das enzimas Catalase e Sirt6 em cardiomiócitos de ratos neonatos. Os resultados obtidos com o exercício foram similares aos alcançados com a suplementação com resveratrol. O exercício bem como a suplementação com resveratrol durante a gestação protegem os cardiomiócitos de ratos neonatos contra os efeitos tóxicos da DOX. Os nossos dados sustentam a hipótese de modulação do estresse oxidativo por enzimas antioxidantes e da integridade do DNA via Sirt6, elevando assim a resistência do coração neonatal contra a toxicidade da DOX. Unitermos: Cardiotoxicidade; Exercício; Resveratrol

P 1458

Padronização da extração de DNA de Mycobacterium tuberculosis de amostra clínica

Franciele Costa Leite Moraes; Grazielle Lima Bello; Maria Lúcia Rossetti - ULBRA

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença crônica. Esta doença tem origem devido a uma infecção por Mycobacterium tuberculosis ou Bacilo de Koch (BK). Os métodos de extração de DNA variam quanto à forma de isolar e purificar o DNA dos demais componentes celulares da amostra. A técnica de extração através de beads-magnéticas é fundamentada na interação do DNA com partículas magnéticas revestidas de sílica. A técnica de extração por resina de sílica é também baseada na interação da sílica com grupamentos do DNA que causam ligações reversíveis que permitem a separação do mesmo de outras moléculas. A extração de DNA por ultrassom consiste no rompimento da parede celular bacteriana pela emissão de vibrações ultrassônicas. Este trabalho foi

realizado visando à comparação das três técnicas de DNA descritas acima para isolar DNA de *M. tuberculosis* de amostras de escarro. OBJETIVO: Comparação de métodos de extração de DNA de *M. tuberculosis* de amostra clínica para padronização da técnica. METODOLOGIA: Foram utilizadas 10 amostras de escarro de pacientes com tuberculose, provenientes de um banco de amostras do Laboratório de Biologia Molecular da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA-RS). A extração de DNA por sílica foi realizada com o kit DETECT-TB (Labtest, MG). A extração de DNA através de BEADS-MAGNÉTICAS foi realizada utilizando o kit de extração de DNA da empresa Ampligenix (MG). A extração de DNA por ULTRASSOM utilizou o protocolo adaptado de SCHIMID, 2014. O DNA purificado das amostras foi amplificado por PCR convencional. Posteriormente foi realizada uma eletroforese em gel de agarose 1,5%. Após a migração no gel, foi visualizado em um transiluminador para a análise. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os produtos de amplificação do DNA extraído por sílica foram visualizados como uma banda forte em todas as amostras. Os produtos de amplificação dos DNAs extraídos pelo método de BEADS-MAGNÉTICAS apareceram como bandas no gel de agarose, porém em uma amostra a banda estava fraca. Os produtos amplificados dos DNAs extraídos pelo método de ULTRASSOM, apareceram como bandas no gel de agarose, porém em uma amostra a banda estava fraca, e em outra amostra não apareceu banda. CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados iniciais mostraram que o método de extração que utiliza fervura para romper a parede bacteriana e a sílica para purificar o DNA foi o que recuperou uma concentração de DNA maior em todas as amostras. Unitermos: Tuberculose; Extração de DNA; Diagnóstico

P 1476

Consumo de dieta hiperlipídica associada ou não a ingestão de suco de uva tinto durante a gestação modula mecanismo da autofagia celular

Elenara Simoni Kovaleski; Luciana Kneib Gonçalves; Marina Rocha Frusciante; Gabrielli Bortolato; Isabel Cristina Proença; Ruben Dario Braccini Neto; Cláudia Funchal; Fabia Andrade; Leena Hilakivi-Clarke; Caroline Dani - IPA

Introdução: A autofagia é um mecanismo de sobrevivência, através do qual as células se defendem contra agressões ambientais como o estresse oxidativo, estresse do retículo endoplasmático, entre outros. Dentre as escolhas alimentares, o suco de uva tem se mostrado bastante eficiente na prevenção de diversas patologias envolvendo mecanismos do estresse oxidativo. Sabe-se que escolhas alimentares, inclusive na gestação, podem estar relacionadas ao aumento da susceptibilidade de patologias na prole por meio de alterações na diferenciação da glândula mamária e na expressão de genes relacionados à proliferação celular e apoptose. Objetivo: Avaliar a possível influência que o consumo de dieta hiperlipídica associada ou não a ingestão de suco de uva tinto na gestação sobre marcadores de autofagia em glândulas mamárias da prole. Metodologia: Este experimento dividiu-se em 4 grupos de modelos gestacionais: grupo controle (GC), grupo controle suco de uva (GCS), grupo controle ração hiperlipídica (GHFD) e grupo suco de uva e dieta hiperlipídica (GSHFD), onde receberam livremente as respectivas dietas ao longo da gestação e lactação (21 dias + 21 dias). Após o desmame, as filhotes fêmeas destes grupos (10 por grupo) foram acompanhadas e tratadas com uma dieta controle (água e ração comercial) até o $\pm 50^\circ$ dia de vida. Posteriormente foram eutanasiadas por guilhotina e as amostras das glândulas mamárias foram coletadas e mantidas a -80°C até o momento das análises. Foram avaliados a quantificação de proteínas relacionadas com a autofagia, anti-XBP1s, anti-ATF6 e anti-CHOP pela técnica de Western blot. A análise estatística foi realizada através do programa STATISTICA 8.0 (StatSoft), sendo que $p < 0,05$ foi considerado significativo. Resultados: A dieta hiperlipídica promoveu um aumento da expressão de XBP1s, sendo que o suco de uva tinto preveniu este aumento provocado pela dieta. Observou-se uma redução nos níveis das proteínas de CHOP e ATF6 nos grupos que receberam dieta hiperlipídica, não alterando na presença do suco de uva. Conclusão: Podemos sugerir que o suco de uva pode reduzir o mecanismo inicial de autofagia celular promovido pela dieta hiperlipídica. Entretanto as alterações provocadas pela dieta hiperlipídica na via de ativação não foi prevenida pela ingestão concomitante do suco de uva. Problemas na expressão destes genes podem afetar a homeostasia celular, não ocorrendo à morte celular adequada e acumular células anormais em nosso organismo. Unitermos: Gestação; Suco de uva; Autofagia

P 1479

Perfil de hidrólise extracelular de nucleotídeos em células tireoidianas normais e tumorais

Rafael Paschoal de Campos; Ana Paula Santin Bertoni; Tania Weber Furlanetto; Márcia Rosângela Wink - UFCSPA

A etiopatogênese e a fisiopatologia das neoplasias e nódulos benignos da tireoide ainda são pobremente entendidos. Em termos fisiopatológicos, é de particular relevância o papel dos nucleotídeos extracelulares no microambiente tumoral. Da mesma forma como outros tecidos, é provável que as células epiteliais da tireoide necessitem criar e manter um microambiente responsivo a nucleotídeos como ATP e AMP. Considerando que até o presente momento não é conhecida a modulação desses nucleotídeos nas células tireoideanas, neste trabalho, avaliamos a degradação dos nucleotídeos ATP e AMP nas linhagens de carcinoma papilífero de tireoide TPC-1 e em células tireoidianas não tumorais, FRLT-5. A atividade específica foi expressa como nmol de fosfato liberado por minuto por mg de proteína (nmol Pi/min/mg). A linhagem de células não tumorais da tireoide apresentou uma atividade aumentada de degradação para o ATP ($3,05 \pm 0,34$) em relação a degradação de AMP ($0,184 \pm 0,030$). Por outro lado, em relação a linhagem tumoral TPC-1, observamos uma maior degradação de AMP ($1,57 \pm 0,51$) em relação ao ATP ($0,5 \pm 0,027$). Esses resultados sugerem que a enzima ecto-5'nucleotidase (CD73), uma nucleotidase de superfície celular, que catalisa a hidrólise de AMP em adenosina é expressa diferencialmente em células tireoideanas tumorais, quando comparadas a células tireoideanas não-tumorais. A partir desses resultados, sugerimos que a modulação da hidrólise de AMP, provavelmente mediada pela ecto-5'nucleotidase, possa estar envolvida na patogenia de carcinomas diferenciados de tireoide. Unitermos: Carcinoma papilífero de tireoide; Microambiente tumoral; Nucleotídeos extracelulares

P 1501

Ação precoce de células da medula óssea total encapsuladas sobre citocinas pro-inflamatórias após hepatectomia de 90%

Graziella Rodrigues; Mónica Luján López; Carolina Uribe Cruz; Virginia Andrea Angiolini; Alessandro Bersch Osvaldt; Ursula da Silveira Matte - HCPA

Introdução: A insuficiência hepática aguda (IHA) é uma síndrome rara, caracterizada pela perda das funções vitais do fígado por

consequência de uma disfunção grave e súbita dos hepatócitos. A capacidade regenerativa do fígado é mediada por citocinas, como a interleucina-6 (IL-6), porém na IHA a morte celular supera a capacidade regenerativa do fígado. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito precoce das células da medula óssea total (MOT) encapsuladas no modelo de IHA após hepatectomia parcial de 90% (HP90%) sobre citocinas pró-inflamatórias. **Materiais e Métodos:** As células MOT foram extraídas de ratos Wistar doadores, imobilizadas em microcápsulas de alginato de sódio e implantadas no peritônio de ratos submetidos à HP90%. O grupo controle recebeu cápsulas vazias (CV). Os animais foram eutanasiados 1 e 3 horas ($n=6/\text{grupo/hora}$) após HP90%. Os fígados remanescentes foram coletados e processados para expressão gênica de IL-6 e fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) por qPCR. A análise estatística foi realizada pelo teste t de Student. O estudo foi aprovado pela CEUA sob o número 14-0560. **Resultados:** Não houve diferença na expressão de TNF- α em nenhum dos tempos estudados. Por outro lado, houve um aumento significativo na expressão de IL-6 no grupo MOT 3 horas após a HP90% ($P<0,05$). **Conclusão:** O transplante de MOT encapsuladas aumenta a expressão de IL-6 após o dano hepático. Estes dados podem explicar o aumento da sobrevida em 10 dias observado em estudos anteriores. **Unitermos:** Medula óssea total; Insuficiência Hepática aguda; Hepatectomia

P 1528

Comparação entre três protocolos de obtenção de plasma rico em plaquetas (PRP) utilizando o coelho como modelo experimental

Thabata Fernandes Fischer; Tuane Nerissa Alves Garcez; Ana Helena da Rosa Paz; Fabiany da Costa Gonçalves; Cristiana Palma Kuhl; Raquel de Almeida Schneider; Paula Barros Terraciano; Fabíola Schons Meyer; Emerson Antonio Contesini; Elizabeth Obino Cirne-Lima - HCPA

Plasma rico em plaquetas (PRP) é uma fonte de fatores de crescimento e diversas citocinas, que são essenciais para regeneração de tecido devido as suas atividades angiogênicas, mitogênicas e quimiotáticas. A padronização da técnica de separação de PRP deve considerar fatores como: modelo experimental, método de coleta de sangue, escolha de anticoagulante, tempo e rotação de centrifugação, tempo decorrido entre ativação da amostra e uso clínico para garantir qualidade e efeito biológico do produto. Esse estudo objetivou comparar três protocolos de obtenção de PRP em relação ao enriquecimento plaquetário e reprodutibilidade, para posterior utilização em aplicações clínicas. As amostras de sangue de coelhos da Nova Zelândia hípidos foram obtidas por exsanguinação via punção na aorta abdominal. Foram coletadas em tubos contendo citrato de sódio e separadas em 4 alíquotas designadas para processamento de PRP e contagem basal de plaquetas no momento da coleta de sangue e após os protocolos de concentração. Os métodos foram testados em triplicata. Foram testados três protocolos: A com 250g por 10min para primeira separação e 10min em 1000g para a segunda; B 20min em 160g para primeira separação e 15min a 400g para a segunda; C 10 min a 400g para a primeira separação e 10min a 800g para a segunda. Foram comparados a capacidade de concentração plaquetária, tempo total do procedimento, reprodutibilidade do método para produção de hemoconcentrado. O protocolo A teve um aumento de 26 vezes comparado ao nível plaquetário basal, enquanto o B e o C atingiram incremento de 13 e 7 vezes, respectivamente. O resultado indica que todos os protocolos foram eficientes na concentração de plaquetas. O tempo de preparação do produto para cada protocolo foi 35, 52 e 41min para A, B e C, respectivamente. As análises subjetivas consideraram os protocolos A e C como baixa complexidade e protocolo B como média de acordo com a praticidade de execução. Todos os protocolos foram considerados de fácil reprodutibilidade. Este estudo se limitou a verificar a quantidade de plaquetas concentradas em protocolos específicos, sem avaliar efeitos biológicos. Portanto, em relação aos objetivos propostos: aumento de concentração de plaquetas, tempo e facilidade de protocolo, foi concluído que o protocolo A foi o método que atingiu de forma mais conveniente os objetivos propostos. **Unitermos:** Plasma rico em plaquetas

P 1530

Expressão reduzida de TERT e TERC em tumores periampulares

Cleandra Gregório; Mariana Recamonde-Mendoza; Bárbara Alemar; Alessandro Bersch Osvaldt; Patrícia Ashton-Prolla - UFRGS

Os carcinomas periampulares (CP) são neoplasias que se originam ao redor da Ampola de Vater. Os CP podem ter diferentes origens: 66% dos casos se originam ao nível da cabeça do pâncreas, 16% da Ampola de Vater, 12% do ducto biliar distal comum e 6% do duodeno. Carcinoma de Ampola de Vater (CAV) é um tumor raro, com um melhor prognóstico quando comparado a outros tumores do pâncreas, em especial o adenocarcinoma ductal pancreático (ADP). Informações acerca da biologia molecular e carcinogênese do CAV ainda são muito limitadas, especialmente sobre o comportamento da enzima telomerase. A telomerase é uma transcriptase reversa que adiciona repetições de hexanucleotídeos (TTAGGG) nas extremidades dos cromossomos eucariotos para compensar a perda progressiva destes componentes após sucessivas divisões celulares. Esta enzima é ativa em células embrionárias, tronco embrionárias e em muitos tumores. Neste estudo, foi avaliada a expressão dos componentes proteicos da telomerase (TERT e TERC) em CAV, ADP e tecido pancreático normal (PN). Foi realizada uma análise do perfil de expressão de TERT e TERC a partir dos dados disponíveis no Gene Expression Omnibus (GSE39409 e GSE60979). Análise de expressão diferencial foi realizada com o pacote limma/R, utilizando o teste t de Student seguido de correção de Benjamini e Hochberg. Um valor de $P<0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. O banco GSE60979 apresentava dados de expressão de CAV, ADP e PN. Encontramos expressão reduzida de TERT em ADP comparado com PN ($P=0,0034$) e o mesmo perfil foi encontrado para TERC em ADP e CAV ($p=0,004$ e $0,021$ respectivamente). Em todos os casos os fold-changes foram muito sutis e sem relevância biológica. O banco GSE39409 apresentava dados de expressão de ADP e CAV e não foi possível distinguir diferenças entre os grupos. Os fold-changes tênues de TERT e TERC nos tumores analisados não oferecem suporte para uma validação experimental desses genes. Contudo a sua expressão reduzida em ADP levanta o questionamento da atividade da telomerase nesse tumor, uma vez que há relatos que o comprimento telomérico está aumentado. Análises in vitro do comprimento telomérico serão realizadas para investigar o papel da telomerase nesses tumores. **Unitermos:** Carcinoma de ampola de Vater; Adenocarcinoma ductal pancreático; Telomerase

P 1539**Efeito do tratamento com suco de uva tinto sobre comportamento de ratos submetidos ao modelo experimental da Doença de Parkinson no teste de labirinto em cruz elevada**

Marina Rocha Frusciante; Daniela Pochmann; Aimée Souto; Jéssica Pereira Marinho; Manuela Santos; Paula de Oliveira Moretto; Gabriel Leivas Nunes; Luciana Gonçalves Kneib; Caroline Dani; Cláudia Funchal - IPA

Introdução: O envelhecimento é caracterizado pelo comprometimento das funções fisiológicas e bioquímicas, estes fatores contribuem para que estes indivíduos tornem-se mais suscetíveis a patologias, destacando-se as doenças neurodegenerativas, como a Doença de Parkinson (DP). A DP é caracterizada pela perda de neurônios dopaminérgicos da substância nigra, sendo os principais sintomas clínicos: tremor de repouso, rigidez e bradicinesia. A busca de estratégias neuroprotetoras vem sendo estudadas e o suco de uva, um alimento rico em antioxidantes, poderia ser considerado como um adjuvante terapêutico para estes pacientes. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo, avaliar o efeito do tratamento com suco de uva tinto no comportamento de ratos submetidos ao modelo experimental da Doença de Parkinson no teste de labirinto em cruz elevada. **Métodos:** Projeto aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) nº:10/2015. Foram utilizados 40 ratos Wistar machos de 90 dias, tratados diariamente com água ou suco de uva tinto por via oral (gavagem) durante 14 dias, na dose de 7 µL/g de peso corporal. No 15º dia 20 animais receberam uma injeção subcutânea de solução salina (NaCl 0,9%) e 20 animais receberam uma injeção de Reserpina, em dose única de 1,0 mL/kg de peso corporal para indução da DP. Após 24h da indução, os animais foram submetidos ao teste de labirinto em cruz elevada, onde foi avaliado durante 5 minutos, por um avaliador treinado a frequência de entradas nos braços abertos, fechados e área neutra e o levantar. Também foi observado o tempo dispendido nos braços abertos, fechados, área neutra, levantar e a latência para a locomoção. Os dados foram analisados através de ANOVA, seguida do pós-teste de Tukey. **Resultados:** A reserpina foi capaz de aumentar o tempo de latência e o tempo no braço aberto, entretanto diminuiu o tempo no neutro e no braço fechado. O suco de uva se mostrou capaz de prevenir o efeito da reserpina no tempo de latência e na área neutra. Entretanto a frequência no neutro, braço aberto, braço fechado e de levantar, além do tempo de levantar, não foram alterados por nenhum dos tratamentos. **Conclusão:** Portanto, a reserpina se mostrou um potente agente ansiogênico, pois aumentou o tempo de exploração no braço aberto. Além disso, o suco de uva tinto, que possui importantes propriedades antioxidantes, foi capaz de prevenir algumas das alterações comportamentais no modelo experimental da DP. **Unitermos:** Suco de Uva; Doença de Parkinson; Ansiedade

P 1544**Análise da expressão gênica de TULP3 como biomarcador em tumores do trato gastrointestinal**

Ivaine Taís Sauthier Sartor; Patrícia Ashton-Prolla - UFRGS

Um estudo *in silico* recente identificou o fator de transcrição TULP3 como possível biomarcador de diagnóstico e prognóstico em adenocarcinoma pancreático, tendo sido observados níveis aumentados de expressão gênica de TULP3 na neoplasia em relação ao tecido não tumoral adjacente. Os elevados níveis de TULP3 apresentaram associação significativa com desfecho clínico desfavorável e nenhuma relação com valor prognóstico em cânceres como de mama, ovário e pulmão, sugerindo que esta poderia ser uma assinatura tumoral específica associada ao pâncreas. O pâncreas, glândula derivada do endoderma, possui a mesma origem embrionária que órgãos como esôfago, estômago e intestino. A hipótese deste trabalho é que TULP3 poderia ser um biomarcador para tumores do trato gastrointestinal. Assim, foi analisada a expressão gênica de TULP3 em amostras de pacientes com adenocarcinoma de esôfago, gástrico, de cólon e reto. Os dados de expressão gênica provenientes de biópsias de pacientes foram obtidos nos repositórios públicos GEO e TCGA. Foi utilizado o escore JetSet nos microarranjos da Affymetrix, sendo a sonda 221964_at atribuída ao gene TULP3. Foram verificadas as suposições de normalidade dos dados e foi selecionado o teste estatístico adequado, sendo todas as análises conduzidas no ambiente R. O valor prognóstico de TULP3 em tumores gástricos foi acessado utilizando a ferramenta Kaplan-Meier Plotter. Os dados analisados para tumores esofágicos, gástricos e colorretais incluíram, no mínimo, 3 diferentes estudos para cada tipo tumoral (ESCA-TCGA, GSE26886, GSE1420; STAD-TCGA, GSE79973, GSE33335; COAD-TCGA, READ-TCGA, GSE21510 e GSE24514, respectivamente). Em cada estudo havia, no mínimo, dois grupos amostrais: tecido não tumoral adjacente e tecido tumoral. A análise comparativa da expressão de TULP3 apresentou diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) na maioria dos grupos, exceto GSE79973 de tumores gástricos. Estes resultados iniciais *in silico* indicam um possível papel de TULP3 como biomarcador de diagnóstico para tumores do trato gastrointestinal. Ainda que para tumores gástricos TULP3 não seja biomarcador de diagnóstico consensual, a análise da Kaplan-Meier Plotter atribuiu um prognóstico desfavorável em 2 anos para pacientes com maior expressão de TULP3 (HR=2,02 e LogHank $p=1,8e-08$), podendo este ser um biomarcador de prognóstico. Ainda, são necessárias análises de sobrevida nos estudos citados e análises experimentais para a definição de TULP3 como biomarcador. **Unitermos:** TULP3; Biomarcador; Tumores do trato gastrointestinal

P 1545**Estudo da associação entre o polimorfismo RS2239359 do gene FANCA e a progressão do câncer do colo do útero**

Patrícia Jaqueline Stahl; Camila Schultz Grott; Janaina Coser; Jonas Michel Wolf; Thais da Rocha Boeira; Vagner Ricardo Lunge; Daniel Simon - ULBRA

O câncer do colo uterino é um dos tumores malignos que mais afetam a população feminina em todo o mundo. Na maioria dos casos, o causador da enfermidade é o papilomavírus humano (HPV). No Brasil, foram estimados 16.340 novos casos de câncer cervical em 2016, com um risco estimado de 15,85 casos a cada 100 mil mulheres. O gene Fanconi Anemia Complementation Group A (FANCA) integra uma família gênica constituída, atualmente, por vários genes que estão associados a diferentes tipos de processos tumorais, incluindo o câncer do colo do útero. Este trabalho tem por objetivo analisar a associação entre o polimorfismo Ser501Gly (rs2239359) do gene FANCA e o câncer do colo do útero. A amostra estudada foi composta por pacientes em tratamento para câncer do colo uterino no Centro de Alta Complexidade em Oncologia de Ijuí/RS e controles saudáveis em atendimento de rotina de rastreamento do câncer cervical no Centro de Saúde da Mulher, da cidade de Cruz Alta/RS. O DNA genômico foi extraído e amplificado pela reação em cadeia da polimerase (PCR) em tempo real utilizando sondas alelo-específicas para a genotipagem do polimorfismo. A amostra foi composta por 95 mulheres com câncer do colo de útero e 184 mulheres no grupo controle. A amostra total do estudo apresentou idade média de $49,1 \pm 13,0$ anos. Dos casos, 20,1% eram fumantes e 89,3% das participantes possuíam

filhos. As frequências genóticas observadas para o polimorfismo nos casos foram: 23,1% TT, 50,5% TC e 26,4% CC; e nos controles foram: 21,7% TT, 53,3% TC e 25,0% CC. O alelo T apresentou a mesma frequência (48,4%) em casos e controles. As frequências dos genótipos do polimorfismo rs2239359 no gene FANCA não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os casos e os controles no presente estudo. Em conclusão, não foi observada associação entre o polimorfismo Ser501Gly (rs2239359) e o desenvolvimento de câncer de colo de útero nas amostras analisadas. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta. Unitermos: Papilomavírus humano; Polimorfismo; FANCA

P 1549

Plasma rico em plaquetas em suas frações líquida e em gel como adjuvantes da cicatrização cutânea

Nicole Andréa Corbellini Henckes; Tuane Nerissa Alves Garcez; Helena Flores Mello; Priscilla Domingues Mörschbacher; Raquel de Almeida Schneider; Viviam Nunes Pignone; Paula Barros Terraciano; Marta Justina Giotti Cioato; Elizabeth Obino Cirne-Lima; Emerson Ant - HCPA

Nas últimas décadas, muitas pesquisas têm sido realizadas sobre os processos envolvidos na reparação de tecidos, principalmente no desenvolvimento de recursos e tecnologia destinados a melhorar a cicatrização de feridas. O Plasma rico em plaquetas (PRP) obtido a partir de sangue autólogo é um volume de plasma com concentração de plaquetas superior ao nível fisiológico. É uma fonte autógena e de baixo custo de fatores de crescimento, que são essenciais para a regeneração de tecidos devido às suas propriedades angiogênicas, mitogênicas e quimiotáticas. O objetivo deste estudo foi avaliar duas formas de PRP líquido e gel - em relação à sua capacidade de influenciar a qualidade e tempo de reparo de lesões de pele padronizadas. Para tanto, os coelhos da Nova Zelândia saudáveis foram distribuídos em três grupos (n = 6/grupo): grupo controle (GC), PRP líquido (LIQPRP) e PRP gel (GELPRP). As lesões cutâneas agudas foram induzidas em duas áreas, distantes 2 cm da borda da escápula. Sua profundidade incluiu a epiderme, derme, hipoderme e fáscia muscular externa. Os animais receberam tratamento de acordo com o grupo que pertenciam. As lesões foram medidas com paquímetro digital em duas direções: maior comprimento e maior largura, a cada dois dias para o cálculo de área da ferida e taxa de cicatrização. Amostras para a análise microscópica foram coletadas nos dias sete e 14 e avaliadas através de hematoxilina e eosina (HE) para exame global do tecido, e através de Tricômico de Masson para fibras de colágeno presente no interstício. Não foram observados efeitos colaterais ou reações adversas relacionadas ao uso PRP. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a administração local de PRP não acelerou o processo de cura na avaliação morfométrica 14 dias após a cirurgia. Não houve diferença estatística para parâmetros histopatológicos (reação inflamatória, deposição de colágeno e angiogênese) entre os grupos. A utilização de PRP líquido demonstrou níveis mais baixos de epitelização na avaliação imunohistoquímica em comparação com o grupo controle 14 dias após a cirurgia. Estudos adicionais são encorajados, bem como o emprego de ferramentas de diagnóstico alternativas, de forma a compreender melhor os resultados encontrados. Unitermos: Plasma rico em plaquetas; Cicatrização

P 1555

Isoformas do receptor de androgênios são diferencialmente expressas em câncer de próstata e hiperplasia prostática benigna

Rafael Labandeira da Silva; Caetana Machado Ledur; Lolita Schneider Pizzolato; Gisele Branchini; Brasil Silva Neto; Ilma Simoni Brum da Silva - UFRGS

Introdução: O câncer de próstata (CaP) é o segundo tipo de câncer de maior incidência entre os homens, sendo estimados 61.200 casos novos no ano de 2016 no Brasil. A hiperplasia prostática benigna (HPB) é uma anormalidade proliferativa, relacionada ao avanço da idade dos homens. A deprivação androgênica é um dos métodos de escolha para o tratamento do CaP. Baseado nisso, diversos estudos realizados visam compreender a relação de alterações moleculares no receptor de androgênios (AR) e a progressão dessas doenças. Estes estudos mostram que as isoformas deste receptor, geradas por splicing alternativo, participam da resistência à ablação androgênica e desempenham um papel importante na proliferação das células tumorais resistentes à terapia de castração. Objetivo: Identificar a presença das isoformas do AR em tecido prostático de pacientes submetidos à cirurgia de HPB e CaP, e, no grupo CaP, relacionar com a agressividade tumoral. Materiais e Métodos: As amostras de tecido foram obtidas a partir de pacientes com idade entre 40 a 85 anos com diagnóstico de HPB ou CaP, submetidos à cirurgia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Este projeto foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa do HCPA e todos participantes que concordaram em participar assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram coletadas amostras de tecido prostático de 30 pacientes com HPB e 27 de CaP. A expressão gênica foi quantificada por qRT-PCR. Foram analisados o AR e as isoformas AR3, AR4, AR5 e AR6. Resultados: A expressão gênica AR não apresentou diferença entre os tecidos estudados (P=0,160). O AR4 apresentou maior expressão nos pacientes com CaP (P=0,029), sendo maior naqueles que apresentaram recidiva bioquímica (P=0,049). AR4 também correlacionou-se positivamente com a expressão das demais isoformas. Dada sua similaridade, AR3, AR5 e AR6 foram amplificados em conjunto (AR3/5/6), sendo mais expressos no grupo CaP (P=0,021). A expressão de AR5 e AR6 (AR5/6) não foi diferente entre os grupos (P=0,184). Para conhecer o valor de AR3, foi analisada a razão AR3/5/6 / AR5/6, que apresentou maiores níveis no grupo CaP. Conclusão: Embora em níveis diferentes, todas isoformas estudadas foram expressas em amostras de HPB e CaP, permitindo relacionar o desenvolvimento destes tumores prostáticos com a expressão do mRNA destas isoformas. O AR4 parece estar relacionado com a progressão do CaP pós-tratamento cirúrgico. Unitermos: Tumores de próstata; Receptor de androgênios; Splicing alternativo

P 1572

Avaliação da atividade anticancerígena de híbridos tri-funcionais ligados por 1, 2, 3, -triazóis

Amanda de Fraga Dias; Daniela Vasconcelos Lopes; Carlos Tomich; Peterson de Andrade; Fernando Cidade Torres; Fabrício Figueiró; Joaquin Maria Campos Rosa; Ana Maria Oliveira Battastini - UFRGS

Gliomas são os tumores primários mais comuns e devastadores do sistema nervoso central em adultos. Dentre os gliomas, o glioblastoma multiforme (GBM, Grau IV segundo a OMS) é o mais prevalente, agressivo e apresenta um péssimo prognóstico. Vários fármacos estão disponíveis para a terapia anticâncer atualmente, entretanto a eficácia contra GBM é limitada pela alta toxicidade ao tecido normal, pela presença da barreira hematoencefálica e resistência a multidroga, principalmente através da Glicoproteína-P.

Considerando a necessidade de novas abordagens para o tratamento do câncer, foram desenhados e sintetizados três híbridos trifuncionais* contendo moduladores da dinâmica dos microtúbulos e bloqueadores de canais de cálcio ligados por um anel 1,2,3-triazol. Os moduladores da dinâmica dos microtúbulos interferem na formação do fuso mitótico durante a divisão celular, e a utilização de bloqueadores de canais de cálcio tem mostrado resultados interessantes na diminuição da resistência ao tratamento do câncer, por serem potenciais inibidores da Glicoproteína-P. O objetivo deste trabalho foi avaliar in vitro o potencial antitumoral dos compostos híbridos trifuncionais contra linhagem de glioblastoma C6. Os compostos PDJ_15, PDJ_16, PDJ_17, PDJ_26, PDJ_27, PDJ_28 e PDJ_29 foram sintetizados através de Click Chemistry. As células da linhagem de glioma GBM C6 foram mantidas em DMEM suplementado com 5% de soro fetal bovino, em condições padrão. Após os tratamentos, foi medida a viabilidade das células pelo método de MTT e o número de células foi determinado por contagem em hemocitômetro. Utilizando o método de MTT, demonstrou que os compostos PDJ_16, PDJ_26 e PDJ_29 foram capazes de inibir o crescimento das células de glioblastoma com um valor de IC50 menor em relação aos outros compostos (18 µM, 17 µM e 12 µM, respectivamente). Na contagem das células em hemocitômetro, foi utilizada a concentração correspondente ao IC50 das moléculas mais ativas, PDJ_16, PDJ_26 e PDJ_29, confirmando o potencial in vitro dos compostos híbridos contra glioblastoma. Os compostos PDJ_16, PDJ_26 e PDJ_29 mostraram maior atividade contra linhagem de glioblastoma com menores valores de IC50. Embora ainda preliminar, os resultados do presente trabalho demonstram a atividade de compostos híbridos contra glioblastoma. No entanto, mais estudos são necessários principalmente para comprovar o mecanismo de ação das moléculas bem como avaliar a toxicidade frente a células não tumorais. Unitermos: Glioblastoma; Triazóis; anticancerígeno

P 1574

Efeito da administração gestacional de metilmercúrio em ratas wistar sobre a homeostase redox e via das MAPK no cerebelo dos filhotes

Jeferson Delgado da Silva Junior; Luana Heimfarth; José Cláudio Fonseca Moreira; Daniel Pens Gelain - UFRGS

O metilmercúrio é um contaminante ambiental formado diretamente do mercúrio inorgânico em ambiente aquático. É uma neurotoxina potente, capaz de acumular-se na cadeia trófica aquática e, portanto, populações humanas altamente consumidoras de frutos do mar estão sujeitas a ela. Fetos e neonatos humanos são especialmente vulneráveis aos efeitos do metilmercúrio. Pouco é conhecido sobre os efeitos da administração de pequenas doses de metilmercúrio durante o período pré-natal. Alguns desses efeitos, em ratos, são a descoordenação motora, com diminuição de memória e de aprendizado. Além disso, a exposição gestacional a essa neurotoxina causa diminuição de neuritogênese e alteração na expressão de proteínas envolvidas na sinapse no cerebelo. O objetivo desse trabalho foi estudar o efeito da administração gestacional de pequenas doses de metilmercúrio sobre a homeostase redox, o citoesqueleto cerebral e a ativação da via das MAP-quinases e das proteínas GSK-3-β e mTOR. Para investigar tais efeitos, ratas Wistar grávidas receberam 1,0 ou 2,0 mg/kg de solução de metilmercúrio, ou solução salina a 0,9%, por gavagem em dias alternados, desde o 5º dia de gestação até o parto. Os filhotes foram sacrificados no 30º dia de vida pós-natal. O cerebelo foi dissecado e homogeneizado. O status redox do cerebelo foi analisado através da medição espectrofotométrica da atividade das enzimas superóxido-dismutase (SOD) e catalase, junto com a análise de níveis de peroxidação lipídica, de carbonilação proteica e de agrupamentos tióis reduzidos. Também se analisou o imunoconteúdo das proteínas GFAP, NeuN e IBA-1, marcadores de astrócitos, neurônios e micróglia, respectivamente, junto com a ativação das MAP-quinases, por western blot. Os resultados mostraram que houve aumento nos níveis de peroxidação lipídica e de carbonilação proteica, assim como diminuição em grupamentos tióis reduzidos. A atividade de SOD não foi afetada, entretanto verificamos uma diminuição do imunoconteúdo dessa enzima e um decréscimo na atividade de catalase. Além disso, verificamos uma diminuição da ERK e da JNK fosforilada, bem como da proteína GSK-3-β e da mTOR. Não se observou alteração no imunoconteúdo de GFAP e NeuN, porém houve uma diminuição de IBA-1, mostrando uma alteração de micróglia. Os resultados indicam, portanto, que o metilmercúrio apresenta clara toxicidade ao cerebelo de filhotes quando expostos a essa neurotoxina durante o período gestacional, indicando dificuldade motora nos indivíduos. Unitermos: Metilmercúrio; Cerebelo

P 1578

Efeitos do fingolimod (FTY720) sobre células de meduloblastoma humano

Livia Fratini Dutra; Alexandre Perla; Mariane Jaeger; Amanda Cristina Godot Thomaz; Eduarda Chiesa Ghisleni; André Tesainer Brunetto; Lauro José Gregianin; Algemir Lunardi Brunetto; Caroline Brunetto de Farias; Rafael Roesler - HCPA

O meduloblastoma é o tumor cerebral que mais acomete crianças, sendo que um terço dos pacientes apresentam baixas chances de cura. Além disso, os pacientes tratados são submetidos à intensa terapia, podendo levar a desordens neurológicas. Atualmente utilizado no tratamento de esclerose múltipla, o fingolimod (FTY720) vem sendo alvo de estudos em diversos tumores, por modular mecanismos epigenéticos e pró-apoptóticos. Na busca por novas terapias para meduloblastoma, investigamos os efeitos do fingolimod sobre a viabilidade de linhagens celulares de meduloblastoma. Para isso, utilizamos duas linhagens: Daoy e D283, que foram cultivadas nas condições indicadas pela literatura. Para os experimentos, as células foram plaqueadas em placas de 96 poços e, após 24 horas, tratadas com fingolimod nas doses de 1nM, 10nM, 100nM, 1µM e 10µM. Após 72 horas, foi realizada contagem celular pelo método de exclusão com azul de Tripán. Os dados foram analisados por ANOVA, seguidos por teste de Tukey. Observamos que a dose de 10µM foi capaz de levar a morte quase a totalidade das células, enquanto as outras doses não apresentaram efeitos significativos. Mais experimentos serão realizados, como o mecanismo de morte desencadeado pelo fármaco e ensaio de sobrevivência celular. Esse estudo é pioneiro na investigação do papel do fingolimod em meduloblastoma. Unitermos: Meduloblastoma; Fingolimod; Epigenética

P 1590

Padronização da técnica de microdissecção e captura a laser (LCM) em tumores prostáticos

Caetana Machado Ledur; Lolita Schneider Pizzolato; Lúcia Maria Kliemann; Brasil Silva Neto; Ilma Simoni Brum da Silva - UFRGS

Introdução: O isolamento de células puras de tecidos a partir de cortes histológicos é possível através da técnica de microdissecção e captura laser (LCM). Essa técnica auxilia o isolamento de células específicas, permitindo uma análise precisa da amostra de interesse. Para o isolamento das células, a amostra é cortada no criostato para a confecção de lâminas, que após serem coradas

com hematoxilina e eosina são acopladas ao microdissector, e então, o material desejado pode ser isolado. Objetivos: Padronizar a técnica de LCM em amostras de tecido tumoral prostático para o isolamento das células epiteliais de Hiperplasia Prostática Benigna e Cancer de Próstata. Metodologia: Diferentes etapas do protocolo foram testadas como a coleta das amostras em RNA later® ou em nitrogênio líquido, o armazenamento das lâminas a temperatura ambiente ou gelo seco, as técnicas para a extração do RNA a partir do reagente Trizol® ou do kit RNAqueous® e a espessura do corte do material de 8µm ou 11µm. Resultados: Nas amostras coletadas em RNA later® e extraído em Trizol® foi possível obter 7,06 ng/µl de RNA, mas o RNA estava contaminado com resíduos da extração e degradado, possivelmente pelo longo tempo de confecção das lâminas e pelo armazenamento em temperatura ambiente. Com o mesmo tipo de coleta e extração de RNA com o Kit RNAqueous®, foi possível obter 5,8 ng/µl, o RNA novamente se apresentava degradado, o que foi minimizado ao armazenar as lâminas em gelo seco até a microdissecção. Com as amostras coletadas em nitrogênio líquido a confecção das lâminas para microdissecção foi mais rápida, pois o congelamento em nitrogênio permitiu um corte mais preciso e eficaz, diminuindo o tempo de exposição do material e favorecendo a obtenção de 7,2 ng/µl de RNA de boa qualidade e maior quantidade. Ao testar a espessura do corte verificamos que 8µm foi a mais adequada para conseguir o corte efetivo pelo microdissector. Conclusão: O melhor protocolo estabelecido foi: coletar as amostras em nitrogênio líquido, realizar cortes de 8 µm, armazenar as lâminas em gelo seco, por até duas horas, de forma a minimizar o tempo de exposição do material e utilizar o kit RNAqueous®, o que favorece a extração de RNA com maior qualidade. Unitermos: Microdissecção; Câncer de próstata; Padronização

P 1607

Envolvimento da calcineurina no modelo da Doença de Alzheimer esporádico induzido por estreptozotocina

Bárbara Carolina Federhen; Rafeala Ferreira Pacheco; João Paulo Almeida dos Santos; Carlos Alberto Saraiva Gonçalves - UFRGS

A doença de Alzheimer (DA) é a forma mais comum de demência, sendo esta uma doença neurodegenerativa caracterizada por perdas neuronais e sinápticas, resultando no declínio das funções cognitivas e prejuízo da convivência social. A Calcineurina (CN), uma proteína fosfatase dependente de Ca²⁺ e calmodulina, é ativada e expressa em astrócitos hipocámpais durante o envelhecimento, lesões e DA. A fim de esclarecer a gênese da DA, diversos modelos animais tem sido desenvolvidos e, dentre eles, destaca-se a infusão intracerebroventricular (icv) de estreptozotocina (STZ) que apresenta características neuroquímicas e fisiopatológicas semelhantes à DA. O objetivo deste trabalho foi avaliar as alterações neuroquímicas induzidas pela infusão de STZ icv. Os animais (ratos machos Wistar de 90 dias) foram divididos em dois grupos: SHAM, que recebeu solução salina balanceada de Hank (HBSS) via icv (veículo no qual a STZ foi dissolvida) e STZ, que recebeu STZ via icv (3 mg/kg/lado). Após a primeira semana da infusão de STZ os animais foram eutanasiados e coletado os hipocampus para análise das proteínas CaN A, NFATc3 por Western blotting e GFAP por ELISA. A exposição dos animais à STZ induziu aumento na expressão da proteína CaN A (60kDa) no tempo de 1 semanas no grupo STZ (122,6 ± 7,72, p < 0.0172). Associado as alterações na expressão da CaN A, observou-se aumento na translocação para o núcleo do fator NFATc3, isoforma predominante em astrócitos, no tempo de 1 semanas no grupo STZ (137,0 ± 13,99, p < 0,0371), em relação ao SHAM (100,0 ± 6,67). Similarmente, detectamos aumento no conteúdo da proteína GFAP (ng/mg proteína) no grupo STZ (131,9 ± 18,29, p < 0,0053) em relação ao grupo SHAM (65,01 ± 9,82), confirmando a resposta astrocitária a infusão de STZ icv. Este trabalho confirma o comprometimento cognitivo do modelo e indica que a progressão da astrocitose hipocámpal leva ao aumento e clivagem da proteína CaN, resultando na translocação do NFATc3 para o núcleo e favorecendo as disfunções observadas no modelo de doença de Alzheimer esporádica. Unitermos: Doença de Alzheimer; Estreptozotocina; Calcineurina

P 1609

O papel de EGF/EGFR em Sarcoma de Ewing

Nathália Kersting dos Santos; Bárbara Kunzler Souza; Igor Araújo Vieira; Rafael Pereira dos Santos; Danielly Bruffatto Olguins; Lauro José Gregianin; Algemir Lunardi Brunetto; Rafael Roesler; Caroline Brunetto de Farias; Gilberto Schwartzmann - HCPA

A família de tumores Sarcoma de Ewing compreende um espectro de neoplasias com características neuroectodérmicas primitivas, na qual tumores menos diferenciados são denominados Sarcoma de Ewing (SE). Neste, o diagnóstico é mais frequente na faixa etária até 10 anos e o índice de cura 70%. No entanto, apenas 55% dos pacientes respondem ao tratamento e cerca de 50% recidivam. O fator de crescimento epidérmico (EGF) e seu receptor (EGFR) estão amplamente envolvidos no processo de tumorigênese e metástase de diversos tipos tumorais, por exemplo, em câncer de cabeça e pescoço, pulmão e colorretal. Neste trabalho, avaliamos o papel de EGF/EGFR em Sarcoma de Ewing. As linhagens SK-ES-1 e RD-ES em condições de crescimento padrão e/ou em quiescência foram expostas ao fator de crescimento epidérmico (EGF), bem como ao inibidor da fosforilação do respectivo receptor ("Tyrphostin - AG1478") por 72 horas, nas doses variando de 0,01 - 1µg/mL e 5 - 40µM, respectivamente. Quando da inibição do receptor, a viabilidade e proliferação celular resultou em um IC50 de 12,8µM e 9,8µM para SK-ES-1 e RD-ES, analisadas pelo método de exclusão por azul de Tripán. Para avaliar o efeito tardio da inibição e ativação de EGFR foi realizado o ensaio clonogênico, o qual foi analisado através do software ImageJ. Após 10 dias, foi observado que a inibição da fosforilação de EGFR por AG1478 reduziu significativamente o número e tamanho de colônias das linhagens celulares de SE, e que a sua ativação reflete em um aumento de ambos parâmetros. Para avaliar o efeito da inibição de EGFR no ciclo celular, células de SE foram tratadas com AG1478 por 48h, marcadas com 50 µg/mL de iodeto de propídeo, e analisadas por citometria de fluxo. Alterações das percentagens populacionais em todas as fases do ciclo, excetuando-se a S, foram observadas. Para todas as análises utilizou-se teste estatístico ANOVA e post-hoc de Tuckey. Esses resultados sugerem que a exposição ao EGF aumenta a proliferação celular e capacidade de clonogenicidade de células de SE, bem como a diminuição destes quando da inibição do receptor. Além disso, a inibição de EGFR resulta em significativas alterações na progressão do ciclo celular de SE. Sugere-se, portanto, que a via EGF/EGFR tem papel importante na proliferação celular e clonogenicidade de células de SE. Futuras análises serão realizadas com antagonistas de vias relacionadas ao mecanismo de ação do EGF/EGFR, bem como a análise da expressão proteica destes potenciais alvos. Unitermos: Sarcoma de Ewing; Receptor do Fator Epidérmico Humano; Proliferação

P 1610**Baixos níveis de fator neurotrófico derivado do cérebro estão associados com doença ativa e pior prognóstico em leucemias agudas pediátricas**

Mirela Severo Gil; Júlia Plentz Portich; Rafael Pereira dos Santos; Maria Beatriz Cardoso Ferreira; Jiseh Fagundes Loss; Lauro José Gregianin; Algemir Lunardi Brunetto; André Tesainer Brunetto; Rafael Roesler; Caroline Brunetto de Farias - HCPA

As leucemias correspondem a 30% dos tumores pediátricos, e constituem as neoplasias mais frequentes em indivíduos com menos de 15 anos. Apesar da elevada taxa de cura, frequentemente ocorre resistência à quimioterapia e efeitos colaterais tardios. Por isso, novas estratégias de tratamento, diagnóstico e prognóstico são necessárias. Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) e seus receptores, receptores de quinase relacionados a tropomiosina (tropomyosin related kinase, ou Trk) estão envolvidos na maturação de linfócitos B na medula óssea (MO), promovem diferenciação celular de células B em doenças malignas, e estão associadas a um pior diagnóstico em adultos com leucemia aguda (LA). Entretanto, o papel do BDNF em LA pediátricas ainda não é bem conhecido. O objetivo desse estudo foi analisar os níveis de BDNF em amostras de MO ou sangue periférico (SP) de crianças com LA, através de um estudo observacional de coorte. As amostras de MO ou SP foram coletadas de 57 crianças e adolescentes com leucemia linfóide aguda (LLA), 14 crianças e adolescentes com leucemia mielóide aguda (LMA), e 44 indivíduos saudáveis (IS) da mesma faixa etária. Utilizou-se o kit de imuno-ensaio enzimático tipo sanduíche (Chemicon International, ChemiKine, USA) para análise dos níveis séricos de BDNF. Os níveis de BDNF ao diagnóstico de pacientes com LA foram significativamente menores quando comparados aos níveis de IS. Resultados similares foram observados em relação aos níveis de BDNF de pacientes com LA em comparação aos indivíduos saudáveis ao diagnóstico, durante a indução, consolidação, diagnóstico e tratamento de recidiva. Os níveis de BDNF de pacientes que receberam transfusão de plaquetas até 48 horas antes da coleta da amostra foram inferiores aos níveis de pacientes não transfundidos. Além disso, os níveis de BDNF ao diagnóstico em pacientes que foram a óbito eram significativamente menores aos níveis dos pacientes que sobreviveram. As análises estatísticas foram realizadas por média \pm erro padrão, com análise de ANOVA ou GEE seguida por testes post-hoc adequados quando $P < 0,05$. Esses achados são a primeira evidência do possível papel do BDNF como marcador de doença ativa e de pior prognóstico em LA pediátrica. Unitermos: Fator neurotrófico derivado do cérebro; Neurotrofina; Leucemia pediátrica aguda

P 1626**Avaliação dos efeitos do microambiente osteoartrítico canino sob células-tronco mesenquimais, derivadas de tecido adiposo (ADSCs), irradiadas com laser de baixa potência: estudo in vitro**

Kamila Pazza; Karina Magano Guimarães; Kevin Yaneselli; Sabrina Beal Pizzato; Fernanda dos Santos de Oliveira; Paula Barros Terraciano; Elizabeth Obino Cirne-Lima; Emerson Antonio Contesini - UFRGS

Introdução: A osteoartrite (OA) é uma doença degenerativa que promove o desequilíbrio da homeostasia articular. A utilização de células tronco mesenquimais derivadas de tecido adiposo (ADSC) tem sido amplamente discutida como alternativa de tratamento para melhorar a qualidade de vida de pacientes com essa enfermidade. Essas células possuem efeitos imunomodulatórios significativos, que podem ser potencializados através de sua fotobioestimulação com laser de baixa potência in vitro. Objetivo: Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a interação entre o microambiente osteoartrítico canino com células tronco mesenquimais derivadas de tecido adiposo, irradiadas com laser de baixa potência in vitro. Método: Para isso, ADSC caninas, cultivadas em diferentes concentrações de soro fetal bovino (SFB) e submetidas à fototerapia com laser de baixa potência, foram submetidas ao cultivo com líquido sinovial proveniente de pacientes com OA e sem afecções articulares. Utilizando-se os meios condicionados (MC) resultantes desses cultivos, foi realizado ensaio de proliferação de células mononucleares de sangue periférico (PBMC). Resultados: Foram observadas alterações morfológicas gradativas, aparentemente mais acentuadas, em ADSC cultivadas com líquido sinovial osteoartrítico, durante o período de 72 horas de incubação. Foi observado ainda, aumento na confluência celular de ADSC em todos os grupos de tratamento, indicando proliferação de ADSC após contato com os MC contendo líquido sinovial. Quanto ao ensaio de proliferação de PBMC, observou-se morte celular de PBMC em todos os grupos em que foi adicionado líquido sinovial, além do grupo de ADSC 20% SFB. Foi observado ainda, menor contagem no número de células (PBMC) nos grupos ADSC 20% SFB IRRADIADAS, ADSC 2% SFB sem irradiação e ADSC 2% SFB IRRADIADAS. Foram encontrados menores percentuais de PBMC nos grupos irradiados. Conclusão: Com os dados obtidos, sugere-se a aplicação do laser de baixa potência em culturas de ADSC caninas como protocolo eficiente para utilização dessa terapia nas enfermidades em que necessita-se da regeneração tecidual e reações inflamatórias são deletérias, pois além da conhecida capacidade já relatada de reparo tecidual das ADSC, foi possível observar que a associação dessas duas terapias pode potencializar a atividade imunomodulatória. Unitermos: Osteoartrite; Células tronco mesenquimais; Canino

P 1635**Avaliação de marcadores de dano oxidativo no tratamento subcrônico com óleo de semente de uva orgânico**

Isabel Cristina Proença; Luciana Kneib Gonçalves; Elenara Simoni Kovaleski; Gabrielli Bortolato; Ruben Dário Braccini Neto; Tamires Marques de Abreu; Cláudia Funchal; Caroline Dani; Alexandre Silva de Mello - IPA

Introdução: A população vem buscando alternativas que lhes forneçam uma melhor qualidade de vida e mudanças nos hábitos alimentares são uma delas. As uvas estão entre as frutas mais nutritivas consumidas pela humanidade, podendo ser aproveitadas, desde a casca muito utilizada como corantes na indústria alimentícia, até a semente de onde é extraído o óleo de semente de uva orgânico (OSUO). O OSUO é rico em ácidos graxos insaturados, que representam mais de 89% da composição total de óleo com muitos sendo ácidos graxos essenciais. OSUO também é rico em compostos antioxidantes, dando destaque aos polifenóis que podem ser importantes aliados no combate a diversas doenças, dentre elas a arteroesclerose. Métodos: Este estudo experimental utilizou 24 ratos Wistar de aproximadamente 90 dias. Os animais foram aleatoriamente divididos em dois grupos onde diariamente o grupo controle recebeu óleo mineral e, o grupo tratado OSUO (Econatura, Brasil), ambos na dose de 300 μ l via gavagem (oral) durante 15 dias de tratamento com livre acesso a água e ração comercial. Posteriormente, os animais foram eutanasiados por guilhotina e as estruturas do sistema nervoso (hipocampo, córtex e cerebelo) foram coletadas, homogeneizadas em uma solução de KCl 1% e refrigeradas até o momento das análises. Foram avaliados os parâmetros de peroxidação lipídica (TBARS) e oxidação proteica (Carbonil) destas estruturas. As análises estatísticas foram realizadas através do programa Statistical Package for Social

Sciences (SPSS) versão 21.0., onde $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. Resultados: Observamos que o OSUO promoveu uma redução dos níveis de peroxidação lipídica ($p < 0,029$) no córtex dos animais que consumiram o óleo enquanto que nos outros tecidos analisados não houve diferenças sobre este parâmetro. Entretanto, houve um aumento da oxidação proteica ($p < 0,001$) no hipocampo. Nos demais tecidos, não foram observadas diferenças estatísticas significativas. Conclusão: Alguns estudos na literatura reforçam que os polifenóis podem promover redução nos níveis de peroxidação lipídica, entretanto em algumas situações pode provocar uma ação pró-oxidantes. Entretanto estudos com este produto justificam-se, pois até o presente momento, não há estudos que demonstrem os possíveis benefícios do consumo de OSUO, um produto elaborado a partir de um resíduo de vinificação, sendo necessários novos estudos que completem e elucidam melhor os seus mecanismos. Unitermos: Oxidação proteica; Peroxidação lipídica; Nutrição

P 1636

Análise do bloqueio da sinalização BDNF/TrkB em parâmetros de apoptose em células de meduloblastoma humano

Júlia Plentz Portich; Amanda Thomaz; Simone Geiger de Almeida Selistre; Mario Correa Evangelista Junior; Algemir Lunardi Brunetto; Lauro José Gregianin; André Tesainer Brunetto; Gustavo R. Isolan; Caroline Brunetto de Farias; Rafael Roesler - HCPA

Meduloblastoma (MB) é o tumor intracraniano mais frequente em crianças. Apesar dos esforços em aprimorar o tratamento, este, quando efetivo, ainda traz alta morbidade para os sobreviventes. O BDNF (fator de crescimento derivado de neurotrofinas) é um fator de crescimento da família das neurotrofinas que tem sido envolvido na patogênese de diversos tumores. O TrkB (receptor tropomiosina cinase tipo B) é um receptor para esta família. A expressão de BDNF/TrkB foi detectada em amostras de MB e linhagens celulares. Nós demonstramos que a inibição do receptor de BDNF promove redução da viabilidade de linhagens celulares de MB. Entretanto, o papel biológico de BDNF/TrkB em relação à morte celular ainda não está completamente elucidado em MB. Esse estudo objetivou avaliar o papel da sinalização BDNF/TrkB sob a apoptose de células de MB humano. Foi utilizado um inibidor seletivo de TrkB, ANA-12, e BDNF humano recombinante, adquiridos da Sigma-Aldrich Chemical Co. (St. Louis, MO, USA). Foi utilizada a linhagem celular de MB, UW-228, doada pelo Dr Michael D. Taylor (The Hospital for Sick Children, Canada). As células foram cultivadas em DMEM-f12, suplementado com 10% de soro fetal bovino e 1% de complexo penicilina/estreptomicina, incubadas a 37°C e 5% de CO₂ e tratadas com concentrações crescentes de ANA-12 (5, 20 e 30 µM) ou BDNF 50 ng/mL por 48h. Após, foram lavadas com PBS e marcadas com iodeto de propídio (PI) e anexina-V por 15 minutos. Posteriormente, foram analisadas por citometria de fluxo (Attune® Applied Biosystems). As populações celulares foram separadas em gráficos do tipo quadrante e analisadas de acordo com as seguintes marcações: duplo negativo, positivo para anexina-V, positivo para PI e duplo positiva. A análise estatística foi realizada através do software GraphPad Prism 6 (GraphPad Software, San Diego, CA, USA). ANA-12 induziu o aumento da população de células em apoptose recente (células anexina-V positivas e PI negativas) a partir da concentração 20 µM, e em apoptose tardia (células anexina-V e PI positivas) na concentração 30 µM. Além disso, houve redução em cerca de 90% na população de células vivas (duplo negativos), tratadas com 30 µM de ANA-12. Células tratadas com BDNF não apresentaram aumento da população de células apoptóticas. A inibição de TrkB exerce efeitos pró-apoptóticos em células UW-228 sugerindo que a inibição seletiva de TrkB exerce atividade anti-tumoral em linhagens de MB. Unitermos: Meduloblastoma; BDNF; TrkB

P 1658

Efeito da inalação de pó de carvão em marcadores de inflamação no soro de ratos obesos

Paloma Rodrigues Chaves; Katia da Boit Martinello; Juciano Gasparotto; Jose Claudio Fonseca Moreira - UFRGS

A obesidade, em muitos países, tem se tornado uma ameaça para o sistema de saúde pública no mundo e sua associação com a poluição ambiental pode ser um gatilho para aumentar parâmetros inflamatórios. Cerca de 85% do carvão produzido no Brasil é destinado as termoeletricas, porém este combustível causa graves problemas a saúde humana devido a sua alta toxicidade e capacidade de bioacumulação. Sabendo disso, nosso principal objetivo foi estudar os parâmetros inflamatórios levando em consideração os efeitos da dieta rica em gordura e da inalação de carvão. Para a realização desse trabalho utilizamos ratos Wistar que foram divididos em 2 grupos de 16 animais, o primeiro foi alimentado com uma dieta normal (NL), o segundo com uma dieta rica em gordura (HL). Depois de cinco meses de dieta, os animais foram subdivididos em: NL controle, NL com inalação, HL controle e HL com inalação. Os animais foram submetidos à inalação durante 28 dias numa câmara de inalação, sendo que este carvão é proveniente da maior usina termelétrica da América Latina localizada em Capivari de Baixo-SC a Tractebel Energia GDF Suez. A concentração de carvão foi de 10 mg/m³ durante 3 horas por dia. A ingestão de alimentos foi monitorada três vezes por semana e o peso corporal uma vez por semana. As citocinas interleucina 1β (IL-1β), fator de necrose tumoral-α (TNF-α) e níveis de HSP70 foram quantificados por ELISA indireto. Os resultados foram analisados usando o programa GraphPad Prism Software v.5.0 por meio de uma anova de duas vias, calculando o valor P, sendo considerado significativo quando $P \leq 0,05$. Os nossos resultados mostram que os animais submetidos à dieta hiperlipídica apresentaram diferença significativa de peso em relação ao controle. As citocinas TNF-α e IL-1β tiveram um aumento em relação aos obesos e a inalação, assim como na combinação dos dois fatores. Já nos níveis de HSP70, observamos que houve uma diminuição nos obesos, na inalação e na combinação dos dois fatores. Com isso, concluímos que a obesidade potencializou o efeito pró-inflamatório e que os obesos são mais propensos ao processo pró-inflamatório induzido pelo carvão. Unitermos: Obesidade; Carvão; Inflamação

P 1661

Efeito do meio condicionado de células estromais mesenquimais sobre queratinócitos e fibroblastos

Carla Zanatelli; Cristiano Rodrigues; Márcia Rosângela Wink - UFCSPA

INTRODUÇÃO: A pele, por se tratar de um tecido externo, está sob propensão de uma série de agressões, tais como trauma mecânico, queimaduras ou feridas crônicas e a regeneração do tecido cutâneo se dá principalmente pela proliferação e migração de fibroblastos e queratinócitos. Novas terapias vêm sendo desenvolvidas com matrizes e células por diferentes técnicas de cultivo e vem demonstrando um grande potencial terapêutico na cicatrização de lesões de pele. As células estromais mesenquimais (MSCs) são células multipotentes, com capacidade de diferenciação em células especializadas, tais como osteoblastos, condrócitos e adipócitos. Possuem capacidade de auto-renovação e viabilidade em longo prazo. Além da função de reposição celular, secretam

elementos tróficos e imunomoduladores que podem ser úteis no tratamento de uma série de condições clínicas. OBJETIVOS: Avaliar o efeito do meio condicionado de MSC's derivadas de tecido adiposo (ASC's) sobre a migração de fibroblastos e queratinócitos humanos. MATERIAIS E MÉTODOS: O ensaio scratch wound assay simula um modelo de lesão de pele in vitro e permite avaliar a migração das células. As ASC's foram isoladas de lipoaspirados humanos de três pacientes, cultivadas e expandidas em laboratório. Para a confecção do meio condicionado (MC) as células foram contadas e expostas ao meio durante 24 e 48 horas para a liberação dos fatores parácrinos. O MC é aplicado sobre o modelo de lesão feito em uma camada bidimensional de células cutâneas humanas imortalizadas (MRC5 e HaCat) e se acompanha a migração por até 48 horas de exposição ao tratamento. RESULTADOS E CONCLUSÕES: Houve aumento significativo ($P < 0.001$) na migração de queratinócitos tratados com o MC, porém os fibroblastos não apresentaram diferença quando comparados ao controle. Os resultados nos permitem concluir que as células estromais humanas secretam fatores que induzem a migração de queratinócitos através da liberação de fatores parácrinos, o que poderá ser utilizado para implementar novas terapias de regeneração dérmica. Unitermos: Célula estromal mesenquimal; Migração celular; Cicatrização

P 1666

Bloqueio de RAGE inibe sinalização pró-inflamatória em fígado de ratos wistar induzidos por LPS

Camila Tiefensee Ribeiro; Juciano Gasparotto; Daniel Pens Gelain - UFRGS

RAGE (receptor para produtos finais de glicação avançada) é um receptor capaz de ligar muitas proteínas, induzindo e amplificando a sinalização pró-inflamatória, podendo ocasionar morte celular. O presente trabalho tem como objetivo investigar os efeitos do bloqueio de RAGE em ratos Wistar induzidos por LPS (lipopolissacarídeo). O antiRAGE (anticorpo de RAGE, 200g/kg) foi administrado intraperitonealmente e 1 hora após, uma dose de LPS (5 mg/kg) foi também administrada no intuito de causar infecção sistêmica. Foram utilizados 24 ratos machos, com 60 dias, divididos em 4 grupos: controle, antiRAGE, LPS e antiRAGE+LPS. Após 24 horas foi feita eutanásia, o fígado foi extraído e analisado por ELISA e Western blot. As citocinas pró-inflamatórias IL-1 e TNF- α sofreram aumento de 14% e 78% respectivamente, em relação ao controle. Enquanto, o grupo antiRAGE+LPS manteve os níveis de controle, bloqueando a sinalização pró-inflamatória causada pelo LPS. Sabendo que sinalização pró-inflamatória pode induzir alterações transcricionais, investigamos os efeitos das duas principais proteínas envolvidas na regulação da transcrição de citocinas, I κ B e NF κ B-p65. O grupo LPS apresentou percentual significativamente maior de ativação de I κ B, enquanto o grupo antiRAGE+LPS foi capaz de proteger contra este efeito. Resultado muito semelhante foi evidenciado para NF κ B-p65, visto que esta proteína é regulada pelo I κ B. O receptor toll-like 4 (TLR4), por ser um receptor de membrana que reconhece LPS, também foi investigado. Constatou-se que o bloqueio de RAGE não impede a ativação de TLR4, pois não houve diferenças estatísticas entre o grupo antiRAGE+LPS e o grupo LPS, o qual apresenta altos níveis de ativação deste receptor. Outra proteína analisada no fígado foi a ERK, a qual participa do início da cascata de sinalização pró-inflamatória. O grupo LPS apresentou 71% de aumento na ativação de ERK em relação ao controle, porém não diferiu estatisticamente do grupo antiRAGE+LPS. Os níveis de ativação destas duas proteínas não reduzem, pois o LPS continua se ligando ao TLR4 e ativando a cascata de sinalização pró-inflamatória por ERK. Dessa forma os demais resultados indicam que o LPS possivelmente esteja se ligando ao RAGE, no fígado. Ao bloquear RAGE é observada diminuição de citocinas pró-inflamatórias, além da diminuição de ativação de proteínas envolvidas na transcrição de genes pró-inflamatórios. Unitermos: RAGE; Sinalização Pró-inflamatória

P 1675

Efeito da inibição de catepsina B sobre a dilatação aórtica em camundongos com mucopolissacaridose tipo I

Giselle Renata Martins; Esteban Alberto Gonzalez; Angela Maria Vicente Tavares; Édina Poletto; Ursula da Silveira Matte; Guilherme Baldo - HCPA

Introdução: A mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é uma doença autossômica recessiva, progressiva e multissistêmica, devido a mutações no gene da α -L-iduronidase (IDUA). Ela resulta no acúmulo dos glicosaminoglicanos heparan e dermatan sulfato no lisossomo. O comprometimento cardiovascular é descrito em todos pacientes, afetando principalmente as válvulas, miocárdio e aorta. As terapias disponíveis atualmente tem pouco efeito sobre as alterações cardiovasculares. Trabalhos anteriores indicam que a catepsina B (CtsB) poderia estar relacionada com as quebras na estrutura da elastina e a dilatação da aorta observada nos modelos animais de MPS I. Portanto, este trabalho objetivou avaliar o efeito da inibição de CtsB sobre a dilatação aórtica em camundongos MPS I. Metodologia: Camundongos MPS I (nocautes para o gene da IDUA, n=6-12/grupo) foram tratados com inibidor de CtsB (Ca074-Me, 10mg/Kg/dia) por via intraperitoneal dos 2 aos 6 meses de idade. Todos os animais tratados e seus controles (Normais e MPS I) foram eutanasiados aos 6 meses. Após a eutanásia, foram realizadas medidas de diâmetro da raiz da aorta com paquímetro. As aortas foram coletadas e realizou-se coloração de Verhoef Van Gieson (VVG) para avaliar quebras na estrutura de elastina. Adicionalmente, foram realizados ensaios de atividade de CtsB e ensaios de inibição para catepsinas K, S e B. A análise estatística foi feita por ANOVA e Tukey. O estudo foi aprovado no comitê de ética do HCPA. Resultados: Animais MPS I apresentaram dilatação da raiz aórtica (diâmetro 67% superior às normais, $p < 0,01$). A atividade de catepsina B mostrou-se aumentada nos camundongos MPS I ($p < 0,05$). Após o tratamento com inibidor, os animais apresentaram uma redução de 18% em relação aos MPS I ($p < 0,05$). No entanto, ainda possuindo valores 38% superiores aos normais ($p < 0,05$). Análises histológicas mostraram que os animais tratados apresentaram valores intermediários nas quebras de elastina. Os ensaios bioquímicos mostraram que apenas parte da atividade da catepsina B foi inibida, o que pode explicar a melhora parcial observada. Conclusões: Os resultados sugerem que a CtsB poderia estar envolvida no aumento do diâmetro da aorta na MPS I. A inibição da sua atividade in vivo reduz a dilatação, porém uma atividade residual desta protease ainda persiste devido à pobre distribuição do inibidor no tecido. Unitermos: Mucopolissacaridose; Catepsina B; Dilatação aórtica

P 1729

Investigação da participação do TLR4 na quimioresistência em gliomas

Lorrayne L. P. da Cruz; Morgana Dal Prá; Ana Paula Santin Bertoni; Marcia Rosângela Wink; Elizandra Braganhol - UFCSPA

O glioblastoma multiforme (GBM) é o tumor mais comum e devastador do sistema nervoso central. O tratamento consiste na ressecção cirúrgica do tumor seguida de radio- quimioterapia. Porém, as taxas de reincidência são elevadas devido ao rápido desenvolvimento de quimioresistência. Estudos indicam que a presença de um microambiente inflamatório está relacionada a

progressão tumoral e a quimioresistência. Células tumorais podem adquirir características apresentadas por células imunes, como capacidade de produzir citocinas e expressão de marcadores de membrana, como o receptor do tipo Toll-4 (TLR4). O papel do TLR4 na progressão tumoral é controverso. Porém, como a sua sensibilização culmina na ativação da via do NF- κ B, a qual é importante para a sobrevivência do GBM, nós hipotetizamos que o TLR4 poderiaparticipar do desenvolvimento de quimioresistência. O objetivo desse trabalho foi desenvolver um protocolo de quimioresistência em uma linhagem de glioma de humano e avaliar o efeito do tratamento do agonista de TLR4 (LPS) sobre a proliferação de GBMs sensíveis ou resistentes a temozolomida (TMZ). Para a seleção das células resistentes ao TMZ, a linhagem de GBM humano U87MG foi submetida a um protocolo de tratamento que mimetiza o ciclo de quimioterapia realizado em pacientes. As células foram tratadas com TMZ (75 μ M) durante 5 dias. Após o período de recuperação de 23 dias as células sobreviventes (U87-TMZ) e as células não submetidas ao protocolo (U87) foram semeadas em placas de 24 poços e tratadas com concentrações crescentes de LPS (0,1-100 ng/mL) em DMEM/0,5% SFB durante 72 h. A proliferação celular foi realizada por contagem em hemocitômetro. Células expostas a DMEM/10% ou 0,5% SFB foram consideradas controle positivo e negativo de proliferação, respectivamente. Interessantemente, o LPS induziu um aumento da proliferação da linhagem U87-TMZ de 43, 15 e 23%, para as concentrações de 0,1, 1 e 10 ng/mL de LPS, respectivamente, quando comparadas ao controle negativo. Por outro lado, o agonista de TLR4 não promoveu alterações significativas na proliferação celular da linhagem U87 controle. Esses dados sugerem que o aumento da expressão/sensibilização desse receptor pode estar conferindo uma vantagem proliferativa as células resistentes ao TMZ. Tal vantagem pode estar relacionada a ativação da via do NF- κ B a qual pode criar um ambiente rico em citocinas, favorecendo a progressão tumoral. Entretanto, mais experimentos são necessários para elucidar essa ideia. Unitermos: Gliomas; Quimioresistência; TLR4

P 1734

Estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS) não altera níveis centrais e periféricos de NGF induzidos pela dor neuropática em ratos

Stefania Giotti Cioato; Liciane Fernandes Medeiros; Paulo Ricardo Marques Filho; Alexandre Quevedo; Andressa de Souza; Joice Soares de Freitas; Paulo Roberto Stefani Sanches; Wolnei Caumo; Iraci Lucena da Silva Torres - UFRGS

Introdução: A dor neuropática (DN) é causada por uma lesão primária ou por uma disfunção no sistema nervoso periférico ou central. A lesão nervosa periférica pode causar alterações na expressão de neurotrofinas e dos seus receptores centrais e periféricos. Os níveis do fator de crescimento neural (NGF) nos neurônios de maior diâmetro pode evidenciar seu envolvimento na plasticidade sináptica e neuronal após a lesão nervosa. Portanto, as técnicas de neuromodulação central, como estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS), representam um recurso promissor no manejo da dor, promovendo neuroplasticidade em vias envolvidas com o processo doloroso e podendo ser combinada com outras terapias farmacológicas ou não. Objetivo: Investigar os efeitos da tDCS nos níveis de NGF em estruturas do sistema nervoso central e periférico de ratos submetidos a modelo de dor neuropática. Todos experimentos foram aprovados pelo Comissão de Ética no Uso de Animais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e realizados de acordo com o Guide for the Care and Use of Laboratory Animals 8th ed. Projeto aprovado pela CEUA HCPA-No.120512. Métodos: A dor neuropática foi induzida por constrição crônica do nervo isquiático (CCI) sob anestesia. No grupo sham, o nervo foi exposto, mas não foi realizada lesão. O grupo controle não foi submetido a manipulação. Após o estabelecimento da DN, os grupos tratados foram submetidos à tDCS anodal 500 μ A/20min/dia/8dias. Os níveis de NGF no cortex cerebral, medula espinhal e nervo isquiático foram determinados por meio de ELISA em 48h e 7 dias após o tratamento. Para análise dos dados foi utilizada ANOVA de três vias. Resultados e Conclusão: O modelo de CCI aumentou os níveis de NGF no sistema nervoso central e periférico (no nervo a dor diminui o NGF pelos dados que enviaste e sem efeito do tempo) em longo prazo, evidenciando a sua importância na dor neuropática. Não há efeito da tDCS nos níveis centrais de NGF, no entanto observou-se efeito da interação entre tDCS e dor nos níveis de NGF no nervo isquiático. Portanto, nossos dados sugerem o efeito analgésico do tDCS não está fortemente ligado a participação do NGF. Unitermos: Dor neuropática; Estimulação transcraniana por corrente contínua; NGF

P 1748

Alterações na transmissão glutamatérgica e no conteúdo de AGEs em ratos diabéticos

Rafaela Ferreira Pacheco; Caroline Zanotto; Fernanda Hansen; Manuela Sangalli Gasparin; Patrícia Nardin; Carlos Alberto Saraiva Gonçalves; Barbara Carolina Federhen - UFRGS

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica e multifatorial, caracterizada principalmente por altas concentrações de glicose nos tecidos, podendo resultar em glicotoxicidade. O DM está associado a efeitos danosos ao encéfalo, como alterações no metabolismo energético cerebral e inflamação, efeitos estes possivelmente mediados por produtos finais de glicação avançada (AGEs) e pela excitotoxicidade glutamatérgica. Objetivo: O presente estudo teve por objetivo investigar as alterações na transmissão glutamatérgica e em parâmetros relacionados à formação de AGEs em animais diabéticos. Métodos: Ratos Wistar Kyoto (n=6) receberam injeção intraperitoneal de estreptozotocina (75 mg/kg) ou veículo. Foram considerados diabéticos os animais com glicemia acima de 250 mg/dL e, após 60 dias, as análises foram realizadas. Os níveis de AGEs foram medidos por ELISA, o conteúdo dos receptores para AGEs (RAGE), da subunidade GluN1 do receptor NMDA, e dos transportadores de glutamato dos astrócitos GLT-1 e GLAST por Western blotting. A captação de glutamato foi analisada por ensaio com radioisótopo. A atividade da enzima glioxalase 1 (GLO1) foi verificada pela formação de S-(D)-lactoilglutamina. Os resultados foram analisados pelo teste t de Student e considerados significativos quando $p < 0,05$. Resultados: Os níveis de AGEs no soro ($p = 0,0022$) e no LCR ($p = 0,0057$) foram aumentados, assim como o conteúdo de RAGE ($p = 0,0369$) e a atividade de GLO1 ($p = 0,03$) no hipocampo de ratos diabéticos. Quando avaliada a transmissão glutamatérgica, a captação de glutamato ($p = 0,0054$) e o conteúdo de GluN1 ($p = 0,0308$) foram diminuídos nos animais diabéticos. Os transportadores GLT-1 e GLAST não tiveram seus níveis alterados ($p = 0,9986$ e $p = 0,3467$, respectivamente). Conclusões: A hiperglicemia crônica presente no DM possivelmente esteja desencadeando o aumento da formação de AGEs e do conteúdo de RAGE. O aumento na atividade da GLO1 pode ser um efeito compensatório na tentativa de diminuir os precursores de AGEs. A ativação de AGE-RAGE está relacionada com a resposta inflamatória. Sabe-se que citocinas pró-inflamatórias podem diminuir a captação de glutamato, o que desencadeia o aumento da concentração de glutamato no espaço extracelular, e em decorrência disso, a excitotoxicidade pode ser responsável pela diminuição nos níveis de GluN1. As alterações glutamatérgicas observadas podem contribuir para o declínio cognitivo observado em modelos animais e pacientes diabéticos. Unitermos: Diabetes Mellitus; Produtos finais de glicação avançada; Glutamato

P 1762**Modelo experimental de isquemia cerebral altera parâmetros astrocitários**

Vitória Brum da Silva Nunes; Pedro Egon Gewehr; Yasmine Nonose; Jaderson Costa da Costa; Leo Martins; Eduardo R. Zimmer; Gianina Teribele Venturin; Samuel Greggio; Diogo de Souza; Adriano de Assis - UFRGS

A isquemia cerebral (IC) é uma das causas de mortalidade e deficiência adquirida em humanos. Os pacientes necessitam de assistência médica contínua, sendo essencial investigar as vias que levam à reparação da função cerebral. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar parâmetros astrocitários após indução de isquemia focal permanente (FPI) in vivo. Ratos Wistar machos adultos (90 dias) foram divididos em 2 grupos: Sham (S) e Isquemia (I). A FPI foi induzida cirurgicamente por termocoagulação do sangue nos vasos piais dos córtices motor e sensorio-motor; o grupo S foi submetido à craniotomia. Realizamos o teste do cilindro para obter a taxa de assimetria dos animais. Para o grupo I, apenas animais com taxas entre 70-90% foram utilizados. O volume de infarto foi mensurado pelo método do TTC e a determinação dos parâmetros astrocitários por imunohistoquímica. A análise da expressão gênica dos transportadores astrocitários de glutamato (GLT-1 e GLAST) foi feita por RT-PCRq e a captação astrocitária de glicose in vivo (^{18}F]FDG) por microPET. Os experimentos foram realizados em ambos os hemisférios cerebrais, separadamente, utilizando tecido da zona de penumbra. 9 dias pós-FPI, a área infartada recuperou parte de sua atividade. Também, nesse período, essa recuperação parcial não refletia melhoria motora. Foi observado que os astrócitos apresentaram maior expressão de GFAP no hemisfério ipsilateral 2 dias pós-FPI. Nossos resultados mostraram um aumento do número de processos centrais primários astrocitários no hemisfério ipsilateral do grupo I em ambos os tempos, atribuindo uma simetria mais radial à astrogliia. GLT-1 estava com expressão gênica diminuída em ambos os tempos analisados, tanto no ipsi- quanto no contralateral, mostrando uma possível regulação inter-hemisférios. GLAST também mostrou estar com expressão diminuída nos mesmos tempos, porém apenas no hemisfério lesionado, demonstrando possuir uma regulação distinta. Na análise por microPET, identificamos uma diminuição significativa na captação de ^{18}F]FDG na região da lesão (ipsilateral) 2 e 9 dias pós-FPI, demonstrando um hipometabolismo em relação aos valores basais; entretanto, comparando os dois tempos entre si, podemos observar uma recuperação parcial do metabolismo 9 dias pós-FPI. Considerando os resultados acima, o modelo de FPI mostrou modular parâmetros astrocitários na região da penumbra. Análises mais aprofundadas devem ser realizadas para esclarecer as vias envolvidas nessas alterações. Unitermos: Astrócitos; Isquemia Cerebral Focal; Excitotoxicidade

P 1766**Perfil de ancestralidade de uma amostra caso-controle de Melanoma do Rio Grande do Sul**

Larissa Brussa Reis; Renato Bakos; Sidney Santos; Gabriel Macedo; Patricia Ashton-Prolla - HCPA

A população brasileira é considerada uma das mais miscigenadas do planeta, em virtude dos diferentes processos de povoamento que aconteceram no Brasil. Apresenta um padrão de ancestralidade tri-híbrido, composto pelas contribuições de nativos Americanos, Europeus e Africanos. No Sul do país encontra-se maior contribuição europeia, associada ao processo de colonização com imigração massiva de alemães e italianos, além dos portugueses e espanhóis que já habitavam o local. Nesta região também se encontram os maiores índices de Melanoma. Para o Rio Grande do Sul, foram estimados 850 novos casos de Melanoma em 2016, com taxas similares entre homens e mulheres (8,02 e 7,06 a cada 100 mil habitantes). Nas populações miscigenadas, torna-se importante estimar perfis de ancestralidade nos estudos genéticos de associação caso-controle, visando corrigir vieses devido às diferenças nas frequências alélicas dos grupos parentais que contribuem para as amostras. Para acessar o perfil de ancestralidade de uma amostra da população gaúcha composta por 120 pacientes com Melanoma e 135 controles saudáveis, recrutados pelo Serviço de Dermatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, foram utilizadas amostras de DNA extraída de sangue periférico por "salting out". As amostras foram submetidas a um painel de 62 Marcadores Informativos de Ancestralidade (AIMs), bialélicos, todos representando inserção ou deleção (INDEL) de pequenos fragmentos de DNA. Foram feitas reações de PCR multiplex seguidas por eletroforese capilar. Os fragmentos de DNA foram separados usando o Analisador Genético ABI PRISM 3130 e analisados com o software Gene Mapper ID v.3.2. Os percentuais individuais de ancestralidade nativa americana, europeia e africana das amostras foram estimados usando algoritmos de agrupamento Bayesiano implementado no software STRUCTURE v2.3.2. Foram assumidas que três populações parentais ($k=3$) contribuíram para o genoma miscigenado dos indivíduos. As médias de contribuição de cada população parental na amostra global dos indivíduos foram de 92,75% europeia, 4,2% de nativos americanos e 3,12% de africanos, evidenciando uma acentuada predominância da ancestralidade europeia. Diferença nas proporções de ancestralidade genética entre os grupos foi calculada por teste qui-quadrado, no programa estatístico SPSS v.18.0, sendo considerado como significativo o valor de $p < 0,05$. As análises demonstraram que não há diferença nos perfis de ancestralidade entre casos e controles. Unitermos: Ancestralidade; Melanoma

P 1767**Efeito do consumo gestacional de suco de uva tinto e dieta hiperlipídica sobre alterações teciduais em mamas na prole de ratas wistar**

Gabrielli Bortolato; Luciana Kneib Gonçalves; Elenara Simoni Kovaleski; Ruben Dário Braccini Neto; Isabel Cristina Proença; Tamires Marques de Abreu; Cláudia Funchal; Leena Hilakivi-Clarke; Caroline Dani - IPA

Introdução: Estudos demonstram que os hábitos de vida, como a dieta estão cada vez mais associados com a etiologia de doenças, dentre elas o câncer. Uma dieta rica em gordura pode elevar os riscos de desenvolvimento de câncer de mama, e modular a epigenética do organismo materno e de sua prole. Dentre as alterações teciduais que podem predispor ao aparecimento do tumor de mama, está o número de Terminal End Buds (TEB's). Objetivo: Avaliar o consumo gestacional de suco de uva tinto e dieta hiperlipídica sobre alterações teciduais em glândulas mamárias de ratas Wistar. Metodologia: Este experimento dividiu-se em 4 grupos de modelos gestacionais: grupo controle (GC), grupo controle suco de uva (GCS), grupo controle ração hiperlipídica (GHFD) e grupo suco de uva e dieta hiperlipídica (GSHFD), onde receberam livremente as respectivas dietas ao longo da gestação e lactação (21 dias + 21 dias). Ainda após o desmame, as filhotes fêmeas destes grupos, sendo 10 animais por grupo, foram acompanhadas e tratadas com uma dieta padrão (água e ração comercial) até o $\pm 50^{\circ}$ dia de vida. Posteriormente, foram eutanasiadas por guilhotina e as amostras das glândulas mamárias foram coletadas, fixadas em lâminas e coradas. Foram preparadas lâminas onde foram analisadas possíveis alterações morfológicas do tecido mamário (TEBs e elongações das

ramificações epiteliais). A análise estatística foi realizada através do programa Sigma Stat, sendo que $p < 0,05$ foi considerado significativo. Resultados: Observou-se que o consumo da dieta hiperlipídica provocou um aumento no número de Terminal End Buds (TBE's), alteração essa que está diretamente ligada com o surgimento do câncer mamário. Entretanto o consumo de suco de uva promoveu redução neste parâmetro. No entanto, não houve nenhuma diferença significativa quanto às elongações das ramificações epiteliais. Conclusão: Verificamos que o consumo de suco de uva tinto auxiliou na diminuição do número de TBE's, provocados pela ingestão de dieta hiperlipídica. Sugerindo ser uma importante fonte natural na prevenção de fatores de risco para o surgimento do câncer de mama na prole. Unitermos: Câncer; Genética; Nutrição

P 1771**HDAC activity inhibition abolishes pluripotency, proliferation and survival pathways leading Ewing sarcoma cells to a differentiated state**

Bárbara Kunzler Souza; Patrícia Luciana da Costa Lopez; Pâmela Rossi Menegotto; Igor Araujo Vieira; Nathalia Kersting; Ana Lucia Abujamra; Lauro José Gregianin; Algemir Lunardi Brunetto; Caroline Brunetto de Farias; Rafael Roesler - HCPA

Ewing sarcoma (ES) is an aggressive pediatric small round cell tumor that shows neuroectodermal features and stem-cell like phenotype. Survival rate in the metastatic or recurrent disease setting remains dramatically low at 20% and it is compromised as a result of a lack of appropriated treatments. Aside few somatic mutations, it has been found aberrant regulations in the epigenomic landscape of pediatric tumors. Histone deacetylase inhibitors (HDIs) are being tested as a promising new class of antineoplastic agents and it has been shown to induce growth arrest, differentiation and apoptosis in different types of cancer. In this study, we evaluated the effect of HDAC activity inhibition, using sodium butyrate (NaB), on the cell growth, proliferation, differentiation and pluripotency status of ES cells. To examine the effect of NaB on ES cell growth, we treated SK-ES1 and RD-ES cell lines for 72h and measured cell viability by PI uptake in a flow cytometer. NaB treatment significantly reduced cell viability and also altered cell cycle distribution of ES cells, with an accumulation in G₀/G₁ phase, measured by DNA content with PI staining. These results show that NaB promotes an arrest in ES cell growth. To evaluate the effect of NaB on the differentiation of ES cells we evaluated gene expression of key proteins which control differentiation, pluripotency, cell proliferation and survival pathways, by immunoblot analysis. HDAC activity inhibition by NaB drastically reduced protein levels of c-MYC, nanog, Klf4, pERK, pAKT, pTrkB, but increased protein level of the neuronal marker β -III tubulin. Also, to evaluate the effect of NaB on ES tumorsphere formation ability, we plated ES cells in a serum-free stem cell inductor media, and treated with NaB for 7 days. HDAC activity inhibition significantly impaired ES tumorsphere formation ability, decreasing number and size of ES tumorspheres after treatment. These results may suggest that targeting HDAC activity by NaB may reprogram ES cells to a more differentiated state. Future experiments to investigate transcriptome profile, by RNA-seq, of Ewing sarcoma upon HDAC activity inhibition will be important to understand which molecular mechanisms control differentiation in Ewing sarcoma. In conclusion, these results suggest that HDAC activity inhibition may be a good strategy to reprogram Ewing sarcoma cells to a more differentiated state, which may have an important impact for therapeutic application in ES treatment. Unitermos: Ewing Sarcoma

P 1773**Repercussões no metabolismo energético hipocampal de camundongos após administração de esteróides anabólicos androgênicos**

Amanda Henz Cappelli; Randall Bruce Kreismann Carteri; Marcelo Salimen Rodolphi; Afonso Kopczynski de Carvalho; Nathan Ryzewski Strogulski; Sara Cavaletti Bastian; Mônia Sartor; Gisele Hansel; Luis Valmor Cruz Portela - UFRGS

Introdução: Esteroides anabólicos androgênicos (EAA) proporcionam diferentes alterações metabólicas e comportamentais, porém, os efeitos de sua utilização em relação ao metabolismo energético cerebral e parâmetros neurodegenerativos seguem pouco explorados. Adicionalmente, a literatura recente associa o declínio da capacidade de produção energética cerebral como um fator associado com o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas. Objetivo: Avaliar os efeitos da administração de decanoato de nandrolona (DN) e testosterona (T) em parâmetros de metabolismo energético mitocondrial no hipocampo. Material e Métodos: Camundongos C57 com 90 dias de idade foram tratados por 5 dias com veículo oleoso (VO), DN ou T (15mg/kg). Após a eutanásia, o hipocampo foi extraído e homogeneizado para avaliação de diferentes parâmetros mitocondriais com um respirômetro de alta-resolução em tempo real (Oxygraph-2k), utilizando um protocolo de estimulação via substratos, desacopladores e inibidores dos diferentes complexos da cadeia de transporte de elétrons. Resultados: O consumo de oxigênio ao longo do protocolo diminuiu significativamente com DN. A respiração máxima foi aumentada por T e diminuída por DN comparada com VO. O vazamento de prótons e a respiração não-mitocondrial foi aumentada com DN comparado com T e VO. Nos demais parâmetros mitocondriais, não foram encontradas diferenças. Conclusão: O tratamento com DN e T modificam parâmetros mitocondriais, sendo que DN causou um prejuízo no metabolismo energético mitocondrial. Esses achados sugerem que a utilização de EAA modifica o metabolismo energético hipocampal, sugerindo um provável risco de desenvolvimento de doenças neurodegenerativas. Unitermos: Testosterona; Nandrolona; Doenças neurodegenerativas

P 1793**Avaliação do efeito sinérgico de butirato de sódio e Tyrphostin AG1478 na proliferação de linhagens de glioblastoma multiforme**

Marianela Buendia Duque; Amanda Cristina Godot Thomaz; Kelly de Vargas Pinheiro; Sasha Ries; Alejandro Mauricio Arancibia; Algemir Lunardi Brunetto; Lauro José Gregianin; Gustavo Rassier Isolani; Caroline Brunetto de Farias; Rafael Roesler - HCPA

Gliomas são os tumores cerebrais mais frequentes, presentes em cerca de 80% dos pacientes com neoplasias do SNC, sendo o glioblastoma multiforme (GBM-grau IV) o mais agressivo e letal, com um tratamento praticamente paliativo para os pacientes e uma mediana na sobrevida de 15 meses. Por este motivo, novas estratégias terapêuticas são requeridas para melhorar o tratamento atual da doença. Nesse contexto, combinação de fármacos inibidores de diferentes vias de sinalização celular poderia potencializar os efeitos da monoterapia. Por ser o câncer um processo multifactorial que inclui alterações tanto genéticas como epigenéticas, os inibidores de histonas deacetilases (HDACi) como o butirato de sódio (NaB), têm sido considerados como terapias anticâncer promissoras. Também tem sido observado que o incremento da expressão do receptor do Fator de Crescimento Epidérmico (EGFR),

está relacionado com uma maior tumorigenicidade em diferentes tipos de câncer, incluindo os gliomas de alto grau. A ativação do receptor desencadeia as vias de proliferação, migração e sobrevivência celular, que são alteradas mediante o emprego de inibidores do receptor EGFR, como o fármaco Tyrphostin AG1478. Em vista disso, nosso objetivo é avaliar o efeito sinérgico do NaB e Tyrphostin AG1478, sobre a sobrevivência e a proliferação de linhagens de glioblastomas multiformes. Para isso, as linhagens A-172 e U-87 foram cultivadas em placas de 96 poços a uma concentração de 3×10^3 células/poço e, em experimentos separados, tratadas por 72 horas com NaB e AG1478 sozinhos ou em diferentes combinações. A contagem das células foi feita usando o método de exclusão por azul de tripan em câmara de Neubauer. Tanto o AG1478 como o NaB são capazes de reduzir a proliferação das duas linhagens estudadas e, até o momento, nosso estudo tem mostrado que a combinação dos fármacos numa dose terapêutica é capaz de potencializar ligeiramente o efeito das monoterapias. Unitermos: Glioblastoma multiforme; Histonas deacetilases; EGFR

P 1795

A stanniocalcina 1 (STC1) afeta a proliferação de células de câncer de próstata metastático

Bruna Pasqualotto Costa; Vanessa Schein; Lolita Schneider Pizzolato; Ilma Simoni Brum; Gisele Branchini - UFCSPA

Introdução: O câncer de próstata (CaP) representa uma causa significativa de morbidade e mortalidade entre os homens. Ele tem como característica o desenvolvimento inicial assintomático, apresentando potencial invasivo para outros tecidos, sendo responsável pelo desenvolvimento de metástases, principalmente ósseas. A stanniocalcina 1 (STC1), junto ao CGRP e outros peptídeos calcitropicos da família da calcitonina, é um hormônio que atua na regulação do metabolismo ósseo, embora sejam desconhecidos muitos dos mecanismos moleculares, e o(s) receptor(es) específico(s) pelos quais a STC1 exerce seus efeitos. Entretanto, a STC1 é um gene super expresso em vários tipos de cânceres, inclusive o CaP. **Objetivos:** determinar se a proteína STC1 e o peptídeo CGRP 8-37, um antagonista do peptídeo calcitropicos CGRP, afetam a proliferação de células de CaP humano, pois sabe-se que a STC1 regula a atividade do receptor do CGRP. **Métodos:** Um ensaio inicial utilizando doses obtidas da literatura científica foi feito para avaliar os efeitos da STC1 e do CGRP 8-37 sobre a proliferação das células da linhagem C4-2B (células de CaP metastático no osso). Foram plaqueadas 5×10^3 células por poço em uma placa de cultivo de 24 poços, as quais foram divididas em quatro grupos: (1) controle, (2) STC1 (10-9 M), (3) CGRP 8-37 (10-9 M) e (4) STC1 (10-9 M) + CGRP 8-37 (10-9 M). A taxa de proliferação celular foi analisada em 3 e 6 dias pela técnica de sulforadamina B. A partir dos dados obtidos, foi feita uma curva de dose de STC1, que variou entre 10-11 M a 10-7 M. **Resultados:** No primeiro experimento, foi observada uma redução de mais de 80% na proliferação celular dos grupos 2, 3 e 4 quando comparados ao controle, tanto em 3 quanto em 6 dias. No ensaio da curva de doses de STC1, aos 3 dias o grupo que recebeu a dose de STC1 10-7 M apresentou aumento de 10% na proliferação, enquanto que os grupos que receberam as doses de 10-9 M, 10-10 M e 10-11 M diminuíram a taxa em 10%, 35% e 67% em relação ao controle, respectivamente. Em 6 dias este padrão das doses de 10-9 M a 10-11 M se repetiu, com diminuição de 10%, 21% e 58%, respectivamente. **Conclusão:** os dados obtidos são preliminares, mas podem sugerir que apesar da expressão de STC1 estar aumentada em diversos tipos de cânceres, inclusive no CaP, esse aumento não esteja diretamente relacionado com as alterações de proliferação celular, e sim seja uma consequência de alterações relacionadas à desregulação da função das células tumorais. Unitermos: Câncer de próstata; Stanniocalcina 1

P 1796

A associação de moduladores epigenéticos e ácido all trans retinoico reduz a proliferação celular em células de neuroblastoma

Viviane Rösner de Almeida; Igor Araújo Vieira; Marienela Buendia; Jiseh Fagundes Loss; Algemir Lunardi Brunetto; Caroline Brunetto de Farias; Ana Lucia Abujamra; Patrícia Luciana da Costa Lopez; Rafael Roesler - UFRGS

Neuroblastoma (NB) é a forma mais indiferenciada de tumores neuroblásticos e a principal causa de morte por câncer pediátrico. Alterações epigenéticas interagem em todas as etapas do desenvolvimento do câncer, promovendo a progressão tumoral. A remodelação da cromatina é influenciada pela acetilação de histonas e a metilação de DNA. Acetiltransferases de histona (HATs), desacetilases de histonas (HDAC) e metiltransferase de DNA (DNMTs) são alvos de estratégias terapêuticas em tumores. Os retinóides agem nas vias de diferenciação celular, anti-proliferação e pró-apoptose. Nosso objetivo é avaliar o impacto de retinóides (ácido all trans retinoico - ATRA), moduladores epigenéticos (butirato de sódio- NaB e 5-azacitidina - 5-AZA) sobre a viabilidade e proliferação celular em tratamentos sozinhos e combinados. Na avaliação de proliferação celular usamos o citometria de fluxo, com exclusão de células mortas pela marcação por iodeto de propídeo, nas linhagens celulares de NB humano SK-N-BE(2) e SH-SY5Y. A associação dos moduladores epigenéticos e ATRA apresentou uma significativa redução na proliferação celular a longo prazo (16 dias) quando comparado com as células controle pelo ensaio de population doubling em ambas as linhagens celulares. Pela análise do ciclo celular, após 30h, tanto as células SK-N-BE(2) quanto as SH-SY5Y apresentaram parada de ciclo celular na fase G1, sob diferentes tratamentos. Através da análise morfológica nuclear (NMA), após 30h, ATRA apresentou alteração da morfologia nuclear, corroborando com a análise de ciclo celular e sugerindo o início do processo de senescência celular. Pela técnica de Western Blot os moduladores epigenéticos e ATRA após 72h alteraram a expressão de proteínas relacionadas com (in)diferenciação celular (Bmi1, NeuN e β 3-tubulina) e alteração do padrão de expressão de proteínas, como n-Myc, c-Myc e ERK. Os dados encontrados podem contribuir para uma melhor compreensão dos mecanismos moleculares dos moduladores retinóides e epigenéticos em NB capazes de acrescentar melhorias nas atuais estratégias terapêuticas. Unitermos: Neuroblastoma; Epigenética; Retinóides

P 1823

Liberação de dexametasona em microcápsulas contendo células recombinantes superexpressando IDUA

Bruna Almeida dos Santos; Dirnete Diel; Ursula da Silveira Matte; Valeska Lizzi Lagranha - HCPA

A tecnologia de microencapsulação celular é uma estratégia promissora para controlar, localizar e manter a entrega de produtos terapêuticos in vivo. Células encapsuladas em uma matriz polimérica funcionam como um órgão artificial, produzindo e secretando um produto de interesse. Embora eficiente em curto prazo, esta abordagem tem a limitação da formação de fibrose decorrente da resposta imune contra o polímero utilizado, o que limita a liberação de produtos. Em vista disso, este trabalho objetiva avaliar a co-encapsulação do anti-inflamatório dexametasona com o alginato, bem como sua liberação in vitro. Para tanto, células BHK geneticamente modificadas superexpressando IDUA ($8,3 \times 10^6$ cels/mL), foram encapsuladas em alginato ultra contendo 2mg/mL de

dexametasona, pelo método eletrostático, sendo aplicado uma voltagem de 8 kV e velocidade de infusão de 15ml/h. As cápsulas foram separadas em volumes de 300 µL e plaqueadas em placas de 6 poços contendo 5 mL de meio de cultivo DMEM. Esse volume foi usado para manter as condições Sink, onde a saturação foi de 62,34 µg de dexametasona/mL. Meio foi coletado após 2, 6, 12, 24, 48 e 72h. A liberação de fármaco foi avaliada por HPLC, usando uma curva padrão de dexametasona de 50 µg/mL. Todas as lavagens e soluções usadas na produção das cápsulas foram coletadas para avaliar a perda durante o processo. Nossos resultados demonstraram que cerca de 46% do fármaco é perdido durante a produção das cápsulas, no entanto, a concentração restante ainda é suficiente para um efeito anti-inflamatório. Ainda foi observado que após 12h em cultivo celular toda a dexametasona foi liberada para o meio de cultura, o que pode limitar seu uso in vivo, uma vez que a liberação desejada é gradual. Por esse motivo outro lote foi produzido, desta vez com recobrimento com poli-L-lisina 0,05% (PLL), que diminui os poros das cápsulas. As cápsulas com PLL foram mantidas em cultura durante 24, 48, 72, 96 e 168h. A análise da liberação neste grupo demonstrou que após o recobrimento, a dexametasona é liberada cerca de 50% até as 168h avaliadas. Ou seja, a dexametasona não é liberada totalmente. Como conclusão, cápsulas apenas de alginato tem 100% da dexametasona liberada em 12h, já aquela com recobrimento com PLL, liberam no máximo 50% do fármaco em até 168h. Dessa forma, temos como perspectivas testar outras alternativas, como a diminuição na concentração de PLL a 0,025% e 0,015%. Unitermos: Microcápsulas; MPS I; Dexametasona

P 1860

Influência do consumo gestacional de suco de uva tinto e dieta hiperlipídica sobre a expressão gênica enzimas antioxidantes em glândulas mamárias de filhotes de ratos wistar

Ruben Dário Braccini Neto; Luciana Kneib Gonçalves; Elenara Simoni Kovaleski; Gabrielli Bortolato; Tamires Marques de Abreu; Isabel Cristina Proença; Cláudia Funchal; Leena Hilakivi-Clarke; Caroline Dani - IPA

Introdução: A dieta é um dos principais fatores extrínsecos de influência à oncogênese e intensificação do estresse oxidativo celular. **Objetivos:** Avaliar o efeito do consumo do suco de uva tinto e dieta hiperlipídica de gestantes sobre alguns parâmetros de estresse oxidativo (EO) em glândulas mamárias da prole. **Metodologia:** Este estudo experimental dividiu-se em 4 grupos de modelos gestacionais: grupo controle (GC), grupo controle suco de uva (GCS), grupo controle ração hiperlipídica (GHFD) e grupo suco de uva e dieta hiperlipídica (GSHFD), onde receberam livremente as respectivas dietas ao longo da gestação e lactação (21 dias + 21 dias). Ainda após o desmame, sendo 10 animais por grupo, as filhotes fêmeas destes grupos foram acompanhadas e tratadas com uma dieta controle (água e ração comercial) até o $\pm 50^{\circ}$ dia de vida. Posteriormente foram eutanasiadas por guilhotina e as amostras das glândulas mamárias foram coletadas e congeladas (-80°C) até o momento das análises. Foram analisadas a expressão dos genes *gpx1* e *gpx2* por Polimerase Chain Reaction (PCR). Os níveis de expressão dos genes alvo foi normalizada pelo gene *Hprt*. A análise estatística foi realizada através do programa Sigma Stat, pro meio de ANOVA de duas vias, sendo que $p < 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** Quando avaliado a expressão do gene *gpx1* observou-se que o fator dieta foi significativo, ou seja, o grupo que recebeu dieta hiperlipídica aumentou os níveis de *GPx1* (dieta controle = $0,765 \pm 0,121$; dieta hiperlipídica = $1,197 \pm 0,121$; $p < 0,05$), sendo que o consumo do suco de uva não influenciou. Quanto aos níveis de *gpx2* observou-se que o fator bebida foi responsável por um aumento significativo, ou seja, os grupos que receberam suco de uva apresentaram os maiores níveis de *gpx2* (água = $5,77 \pm 0,49$; suco de uva = $7,70 \pm 0,51$), sendo que a maior expressão foi verificada no grupo que recebeu suco de uva e dieta padrão. **Conclusão:** O consumo de dieta hiperlipídica induz um aumento na expressão gênica de *gpx1*, por outro lado, o suco de uva aumentou a expressão do gene *gpx2*. Sabe-se que estas enzimas pertencem a uma família de enzimas com importante papel em defender o organismo dos danos provocados pelo EO, sendo assim, os resultados demonstram que a redução de *gpx1* provocada pela dieta hiperlipídica parece ser compensada pelo aumento nos níveis de *gpx2* no grupo que recebeu suco de uva, promovendo um equilíbrio entre as enzimas. Unitermos: Estresse oxidativo; Câncer; Nutrição

P 1865

Avaliação das alterações histológicas do tecido branquial de mexilhões Perna perna (Linnaeus, 1758) no litoral norte do Rio Grande do Sul

Milene V Panazzolo; Juliana Davello Oliveira Lima; Demitreo Duarte Machado; Emerson André Casali; Marcello Ávila Mascarenhas; Valesca Veiga Cardoso; Jussiene Magnus Justo - IPA

Os diversos poluentes ambientais podem causar alterações histológicas em animais aquáticos, sobretudo em organismos sedentários mais expostos a um mesmo ambiente por um longo período de tempo. Análises de tecidos delicados de *Perna perna* (Linnaeus, 1758), como as brânquias, podem servir como indicadores da qualidade da água. Portanto o objetivo desse trabalho foi avaliar as alterações histológicas, verificando as alterações histológicas em brânquias obtidos de mexilhões *Perna perna* coletados nas Plataformas de Pesca de Atlântida, de Tramandaí e de Cidreira, localizadas no litoral norte do Rio Grande do Sul no inverno de 2013 e verão de 2014. As amostras de brânquias foram desidratadas e incluídas em parafina. Cortes seriados ($10\mu\text{m}$) foram corados com hematoxilina eosina (HE), e montados em lâminas de vidro para visualização em microscópio óptico. As observações foram realizadas com objetiva de 100x, com uso de óleo de imersão, para verificação de possíveis alterações. Podemos observar quando analisamos os cortes histológicos das brânquias que independente da estação do ano e ponto de coleta ocorreram um grande número de alterações no tecido branquial. As principais alterações encontradas foram: aneurisma lamelar, descolamento epitelial, necrose e ruptura epitelial, fusão lamelar e proliferação de células de cloreto. Concluímos com nossos resultados histológicos que nas duas estações há uma ação perturbadora que pode ser antrópica ou estar associada às mudanças sazonais que influenciam nas respostas fisiológicas dos animais estudados, para que possamos obter mais dados estamos ampliando nossas análises usando varios outros marcadores biológicos nos pontos de coleta. Unitermos: *Perna perna*; histologia; litoral norte do Rio Grande do Sul

P 1868

Perfil autofágico de células-tronco mesenquimais tratadas com azatioprina e dexametasona

Lia Francie Ribeiro dos Santos Bruschi; Eduardo Cremonese Filippi-Chiela; Nayê Balzan Schneider; Anelise Bergmann Araújo; Fabiany da Costa Gonçalves; Ana Helena da Rosa Paz; Patrícia Luciana da Costa Lopez - HCPA

Doença de Crohn e a Retocolite Ulcerativa (RCU), figuram as principais doenças inflamatórias intestinais, de característica idiopática e fenótipos distintos, essas patologias apresentam inflamação crônica do trato gastrointestinal. Devido a fisiopatologia inflamatória, o

tratamento clássico consiste em imunossupressores e anti-inflamatórios, que além de causar diversos efeitos colaterais, não apresentam reversão total das lesões. Atualmente, há estudos demonstrando o potencial imunossupressor das células-tronco mesenquimais (MSCs), que aliado a fármacos, podem derivar novas alternativas terapêuticas. Porém, é desconhecida a possível ação sobre mecanismos intrínsecos a patogenia da RCU. A autofagia, importante via ligada a homeostase celular, parece estar firmemente envolvida na progressão da doença. O presente estudo tem como objetivo avaliar o efeito da azatioprina (AZA) e dexametasona (DEXA) na autofagia de MSCs. Portanto, MSCs de córion humano, previamente caracterizadas por citometria de fluxo e diferenciação celular, foram tratadas por 24h com AZA (0,5 uM e 1 uM – AZA0,5 e AZA 1) ou DEXA (5 uM e 10 uM - DEXA5 e DEXA10), além da combinação AZA1+DEXA10. As doses utilizadas correspondem à concentração plasmática atingida pelos fármacos. Após os tratamentos, realizamos a marcação com a sonda laranja de acridina (AO), a qual reage em ambientes vacuolares ácidos, principalmente autolisossomos, seguida da contagem em citometria de fluxo. Os resultados preliminares mostram que a complexidade celular e o tamanho das células não apresentaram variações significativas. No entanto, na marcação com AO todas as células tratadas apresentaram aumento dos níveis de autofagia, sendo AZA1+DEXA10 apresentaram duas vezes mais autofagia em relação ao controle não tratado. Além disso, paralelamente não houve diminuição significativa na proliferação celular. Nossos resultados indicam que AZA e DEXA podem interferir na via autofágica em 24 h, tornando necessário avaliar os mecanismos envolvidos na terapia celular da RCU sob esse efeito. Como perspectiva, os dados de citometria e o tratamento de 72h serão concluídos além do Western blot. Para avaliar o efeito da terapia celular, as células com autofagia alterada serão ainda injetadas em modelo murino RCU. Assim, os dados gerados podem contribuir na eficácia das terapias celulares de doenças inflamatórias intestinais. Unitermos: Autofagia; Retocolite ulcerativa; Células tronco mesenquimais

P 1869

Sistema CRISPR-Cas9 para correção de mutações em células de pacientes com MPS I

Felipe Mateus Pellenz; Talita Giacomet de Carvalho; Roberto Giugliani; Ursula da Silveira Matte; Guilherme Baldo - HCPA

Introdução: A Mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é uma doença lisossômica de depósito causada por mutações no gene da α -L-Iduronidase (IDUA), que leva ao acúmulo dos glicisaminoglicanos dermatan e heparan sulfato nos tecidos. É uma doença crônica, progressiva, com manifestações clínicas heterogêneas, e que ainda não tem cura. Considerando as limitações apresentadas pelas terapias existentes, a investigação de novas alternativas terapêuticas é necessária. A tecnologia CRISPR-Cas9 para edição gênica permite modificar regiões genômicas específicas por meio da clivagem da fita dupla de DNA seguida por recombinação homóloga. Este sistema tem se mostrado promissor para o tratamento de outras doenças genéticas. **Objetivo:** Usar o sistema de CRISPR-Cas9 para corrigir mutações pontuais em fibroblastos de pacientes com MPS I. **Materiais e métodos:** Fibroblastos com a mutação W402X foram transfectados com um vetor CRISPR-Cas9 construído para clivar uma região próxima à mutação, além de um oligonucleotídeo com a sequência corrigida para a recombinação homóloga. As células foram mantidas em cultura durante até 30 dias. 48 horas e 30 dias após a transfecção, a atividade de IDUA nas células e no meio de cultura foi quantificada por ensaio fluorimétrico, e os resultados foram comparados aos obtidos em fibroblastos normais e MPS I não tratados. **Resultados:** Os ensaios de atividade enzimática mostraram um aumento de 8 vezes na atividade de IDUA 48 h após a transfecção, quando comparadas a células não tratadas. Este valor foi de aproximadamente 10% da atividade de IDUA medida em fibroblastos de indivíduos saudáveis. A atividade enzimática no meio de cultura em que as células foram mantidas durante 48 horas após a transfecção não apresentou diferença estatística entre as células transfectadas ou não. Os fibroblastos analisados 30 dias após a transfecção mantiveram a atividade de IDUA em aproximadamente 10% da detectada em fibroblastos normais. **Conclusão:** Parte das células transfectadas com o sistema CRISPR-Cas9 e o oligonucleotídeo doador foi corrigida e passou a produzir a enzima deficiente nas células do paciente. A expressão da enzima se manteve estável mesmo 30 dias após o tratamento, o que indica uma correção a longo prazo. Estes resultados sugerem a potencial utilidade da edição gênica por CRISPR-Cas9 para o tratamento de pacientes com mutações de ponto causadoras de MPS I. Unitermos: Mucopolissacaridose tipo I; Edição gênica; CRISPR-Cas9

P 1874

Nova atualização das informações moleculares das Mucopolisacaridoses II e III alfa/beta na população brasileira

Nataniel Ludwig; Renata Voltolini Velho; Fernanda Sperb-Ludwig; Sandra Pohl; Ida Vanessa Doederlein Schwartz - HCPA

Introdução: A GlcNAc-fosfotransferase é um complexo hexamérico residente no complexo de Golgi que realiza a adição de resíduos de manose-6-fosfato (M6P) nas hidrolases lisossômicas. Após esse passo, a enzima descobridora realiza a remoção da manose, expõe os resíduos de fosfato e possibilita que as hidrolases sejam reconhecidas pelos receptores de M6P e direcionadas aos compartimentos lisossomais. Alterações patogênicas em GNPTAB podem causar atividade residual, ou nula, da GlcNAc-fosfotransferase que acaba por gerar o extravasamento das hidrolases lisossômicas ao meio extracelular e o acúmulo de substratos nos lisossomos, e por fim as doenças Mucopolisacaridose (ML) II ou III alfa/beta. **Objetivos:** caracterizar as alterações patogênicas em GNPTAB e estabelecer as relações genótipo-fenótipo em um grupo de pacientes brasileiros não relacionados com ML II ou III alfa/beta. **Metodologia:** Amostragem por conveniência e inclui pacientes com diagnóstico clínico e bioquímico de ML II ou III. Foi extraído DNA genômico a partir de sangue em EDTA e o gene GNPTAB foi sequenciado através da técnica de Sanger. A geração de construtos das alterações p.Ser385Leu e c.3503_3504delTC foi realizada por mutagênese sítio-dirigida e a atividade residual foi avaliada. **Resultados:** Foram incluídos 13 pacientes (ML II= 8; ML III= 5) e uma mãe de paciente com diagnóstico clínico e bioquímico de ML II. A análise molecular identificou seis alterações patogênicas novas, as c.831delT, c.1763insA, c.1927delAATT, p.Ser385Leu, p.(Asp76Gly) e p. Try1111*, e outras 6 já descritas. A análise dos mutantes p.Ser385Leu e c.3503_3504delTC identificaram atividades residuais de 1,5% e nula, respectivamente. A alteração c.3503_3504delTC foi a que apresentou a maior frequência (40%, n= 10/25 alelos). Quanto às relações genótipo-fenótipo, 7 pacientes com ML II possuem genótipos de alterações de mudança de fase de leitura e sem sentido, e 5 pacientes com ML III alfa/beta apresentam pelo menos uma alteração do tipo troca de sentido, o que evidencia a relação entre alterações que impactam a proteína e fenótipos mais graves. **Conclusão:** As novas alterações patogênicas descritas nesse trabalho confirmam a alta heterogeneidade alélica em GNPTAB. A análise funcional da alteração p.Ser385Leu confirma sua patogenicidade, que está de acordo com o fenótipo ML II do paciente, e evidencia a necessidade de mais estudos a fim de constatar o motivo desse resíduo ser importante para a proteína. Unitermos: GNPTAB; Mucopolisacaridose II e III alfa/beta; Alterações patogênicas

P 1888

Efeito neuroprotetor do exercício físico materno sobre o estímulo com lipopolissacarídeo em culturas organotípicas hipocámpais de ratos

Karoline Rodrigues; Christianne Salbego; Cristiane Matté; Juliana Bender Hoppe; Caroline Peres Klein - UFRGS

Introdução: O exercício físico tem se mostrado um mecanismo promissor na prevenção e no tratamento de doenças relacionadas à neuroinflamação. Além disso, a intervenção materna através da prática regular de exercício físico durante o período gestacional pode promover alterações benéficas para a saúde do feto, podendo prevenir o desenvolvimento de doenças crônicas tanto na infância como na vida adulta. **Objetivo:** Esse trabalho investigou se o exercício físico materno durante a gestação tem potencial neuroprotetor em fatias hipocámpais da prole expostas por um período de 24 horas ao LPS. **Métodos:** Ratas Wistar fêmeas foram submetidas a um protocolo de natação durante 4 semanas, enquanto as ratas controle foram imersas na água sem realizar a natação. No 7º dia pós-natal, filhotes machos foram eutanasiados e os hipocámpos isolados e preparados para a cultura organotípica. As fatias de hipocampo da prole dos grupos exercício (E) e controle (C) foram subdivididas em: C + PBS, C + LPS, E + PBS e E + LPS. No 21º dia de cultura, as fatias foram incubadas com LPS 10µg/mL durante 24h. Níveis de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio, parâmetros mitocondriais, percentual de células apoptóticas e expressão de astrócitos reativos e microglia ativada foram analisados através de citometria de fluxo (CEUA/UFRGS Nº 27349). **Resultados:** Após 24h de incubação, o LPS não ocasionou alterações nos níveis de superóxido mitocondrial ou de óxido nítrico, bem como na massa e potencial de membrana mitocondrial. A oxidação da diclorofluoresceína (DCFH) mostrou aumento significativo após o tratamento com LPS, o qual não foi observado no grupo E + LPS. Além disso, a presença de LPS no meio de cultura induziu um aumento significativo de células apoptóticas, o qual foi prevenido pelo exercício materno quando na presença de LPS. Os demais parâmetros avaliados, astrócitos reativos e microglia ativada, não foram alterados significativamente. **Conclusão:** O estudo demonstra o efeito protetor do exercício físico materno sobre as fatias hipocámpais da prole, observado pela habilidade de prevenir o aumento na oxidação de DCFH e do percentual de células apoptóticas após 24h de exposição ao LPS. Em nossas condições experimentais, a incubação por 24h com o LPS não alterou significativamente os parâmetros mitocondriais avaliados bem como a reatividade astrocitária e ativação da microglia. **Unitermos:** Neuroinflamação; Exercícios

P 1941

Resveratrol estimula a liberação de fator de necrose tumoral- α , interleucina-6 e Interleucina-10 em células estreladas hepáticas ativadas

Ketlen da Silveira Moraes; Cleverson Moraes de Oliveira; Leo Anderson Meira; Mariana Ilha; Lucas Kich Grun; Nevton Teixeira da Rosa Junior; Florencia María Barbé-Tuana; Fatima Theresinha Costa Rodrigues Guma - UFRGS

Introdução: As células estreladas hepáticas (HSC) desempenham um papel importante nas lesões hepáticas crônicas. Uma vez ativadas, as HSC contribuem para o desenvolvimento da fibrose hepática. A interleucina-6 (IL-6) e o fator de necrose tumoral- α (TNF- α) participam na ativação das HSC, contribuindo para a fibrogênese. Ao contrário, a interleucina-10 (IL-10) tem uma atividade anti-fibrogênica, induzindo a apoptose das HSC ativadas. HSC não só respondem a estas citocinas, mas também as secretam, revelando uma interação fortemente regulada. **Resultados anteriores** demonstraram os efeitos citotóxicos do resveratrol (RSV), uma fitoalexina encontrada em frutas vermelhas, em células GRX, que é um modelo HSC ativado. Esta situação pode contribuir para a resolução da fibrose hepática. Este estudo tem como objetivo investigar os efeitos RSV na sinalização autócrina das HSC e em alguns parâmetros de ativação. Foram avaliados os efeitos do RSV (0,1 a 50 µM) na capacidade da célula GRX quanto à liberação de TNF- α , IL-6 e IL-10 no meio de cultura. Também foi avaliada a expressão de proteínas marcadoras fibrogênicas: colágeno-I e α -actina. **Material e Métodos:** As células GRX foram tratadas com 0,1, 1, 10, 50µM de RSV durante 24 ou 120 horas. O TNF- α , IL-6 e IL-10 foram determinados com o kit de ELISA. Para os tratamentos de 120 horas em que o meio de cultura foi trocado diariamente, uma alíquota do total recolhido foi utilizada para a análise. Imunocitoquímica de colágeno-I e α -actina foram realizadas e imagens de imunofluorescência foram quantificadas utilizando ImageJ. **Resultados e Discussão:** Nossos resultados demonstraram que o resveratrol induz uma redução da concentração de IL-6. As concentrações de TNF- α e IL-10 aumentaram nas células GRX tratadas durante 24 e 120 horas. Além disso, o RSV induziu um aumento na expressão de colágeno-I e α -actina. **Conclusão:** Estes resultados revelam que o resveratrol induz efeitos anti-inflamatórios em HSC, possivelmente influenciando uma sinalização autócrina que deve contribuir para a regulamentação fibrogênica. **Unitermos:** Fibrose hepática; Célula estrelada hepática; Resveratrol

P 1975

Comparação do efeito de derivados de pirimidobenzimidazóis em linhagens de melanomas humanos e fibroblastos

Jacqueline Fraga de Souza Santos; Iago Carvalho Schultz; Jessica Gonçalves Azevedo; Márcia Rosângela Wink - UFCSPA

O câncer é o segundo maior causador de mortes no Brasil possuindo um aumento, a cada ano, em sua incidência. Em especial, observa-se que as neoplasias de pele estão crescendo em incidência, devido, a um aumento à exposição solar e à radiação UV. Dentre elas tem-se o melanoma, um tipo de câncer invasivo e agressivo, o qual, apesar de possuir baixa incidência, apresenta-se com altas taxas de mortalidade pela elevada capacidade de formar metástases bem como a resistência às terapias usuais. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi investigar uma possível ação antitumoral, através da viabilidade celular e da análise da taxa de crescimento populacional, de uma série de compostos pirimidobenzimidazóis em linhagens de melanoma humano e comparar com o efeito desses PBZs na célula controle não tumoral, fibroblasto. Para isto, foi realizado um estudo experimental in vitro onde as linhagens de melanoma, SK-Mel-103 e SK-Mel-28, foram expostas a diferentes concentrações de sete compostos pirimidobenzimidazóis (PBZ 01-07) com o intuito de se avaliar a ação inibitória através do ensaio de viabilidade celular pelo método de MTT. Fez-se uma triagem de forma aguda (72 horas) para selecionar os melhores tratamentos e concentrações e de forma crônica (120 horas) com os tratamentos selecionados. Posteriormente, o melhor tratamento e a melhor concentração foram usados para se avaliar a taxa de crescimento populacional através do ensaio population doubling (PD) com um tratamento de 28 dias, onde se utilizou, como droga padrão de tratamento, a dacarbazina (56 µM). No ensaio agudo verificou-se que dois dos compostos testados destacaram-se em efetividade (PBZ 01 e PBZ 04), apresentando diferença estatisticamente significativa perante os demais. Ainda, no ensaio crônico, as linhagens expostas aos compostos mais efetivos apresentaram um padrão de resposta diferente, onde, foram

necessárias menores doses para se obter um decaimento de (IC50) na linhagem mais agressiva SK-Mel-103. Quanto aos dados do PD verificou-se que a linhagem SK-Mel-28 apresentou-se sensível ao tratamento enquanto a SK-Mel-103 e os fibroblastos não foram afetados. Desta forma, verificou-se que os PBZs demonstraram um efeito sobre a viabilidade dos melanomas, embora isso ocorra com um padrão diferente entre as linhagens e não apresenta efeito nos fibroblastos. Sendo assim, se fazem necessários mais estudos para comprovar o efeito antitumoral desses derivados bem como o mecanismo pelo qual exercem este efeito. Unitermos: Pirimidobenzimidazóis

P 2030

Efeito da modulação da taxa respiratória sobre a sensibilidade frente a inibidores metabólicos no fenótipo neuronal e tumoral

Giovanna Trevisan Couto; Ivi Juliana Bristot; Daiani Vargas; Patrícia Schonhofen; Marco Antônio De Bastiani; Fábio Klamt - UFRGS

Efeito da modulação da taxa respiratória sobre a sensibilidade frente a inibidores metabólicos no fenótipo neuronal e tumoral. Introdução: Apesar dos avanços na pesquisa sobre o câncer, o prognóstico do paciente permanece baixo. Muitos tipos diferentes de células tumorais apresentam metabolismo energético aberrante que é caracterizado por elevada absorção de glicose e liberação de lactato, mesmo em condições aeróbicas, o assim chamado efeito de Warburg. Compreender as diferenças metabólicas entre células normais e tumorais é essencial para o desenvolvimento de tratamentos eficazes anti-tumoral na linhagem de neuroblastoma humano SH-SY5Y. Objetivo: Avaliar o efeito da modulação da taxa respiratória sobre a sensibilidade frente a inibidores metabólicos no fenótipo neuronal e tumoral. Métodos: Nesse estudo, avaliou-se primeiramente as diferenças entre os fenótipos proliferativo (tumoral) e o fenótipo diferenciado em neurônio por ácido retinóico (AR) da linhagem de neuroblastoma humano SH-SY5Y nos parâmetros de morfologia celular, expressão de genes relacionados às vias da glicólise, ciclo das pentoses fosfato, metabolismo do piruvato, ciclo do ácido cítrico, fosforilação oxidativa e isoformas Warburg. A taxa de consumo basal de oxigênio mitocondrial (OCR) foi determinada utilizando OROBOROS Oxygraph-2K. A modulação da respiração foi realizada pela titulação de cianeto de potássio (KCN) e cianeto-4- (trifluorometoxi) fenil-hidrazona carbonilo (FCCP). As concentrações de FCCP e KCN associados com o aumento (FCCP) e inibição (KCN) em 50% de OCR foram utilizados em co-tratamentos com 2 desoxiglicose (2-DG) / 3-bromopiruvato de (3-BP) (inibidores de glicólise) e rotenona (ROT) / antimicina A (AA) (inibidores mitocondriais). Resultados: O fenótipo neuronal apresentou baixa taxa proliferativa, uma morfologia neuronal acentuada, alta expressão de genes relacionados ao ciclo de sinapse vesicular e de marcadores dopaminérgicos. Em contraste, as células com fenótipo tumoral mostraram um aumento na taxa metabólica. Surpreendentemente, apenas a modulação da respiração mitocondrial foi suficiente para induzir a morte celular no fenótipo tumoral. Além disso, a modulação da respiração mitocondrial frente a inibidores metabólicos glicolíticos sensibilizou as células do fenótipo tumoral. Conclusão: Modulação das taxas de respiração mitocondrial em combinação com drogas anti-metabólicas poderia ter um novo espaço terapêutico para a gestão de tumores cerebrais humanos. Unitermos: Neuroblastoma SH-SY5Y; Metabólitos; Fenótipo neuronal e tumoral

P 2034

Avaliação do polimorfismo RS3784621 do gene DUT em pacientes com câncer do colo uterino

Robinson Dias Mello; Thaís da Rocha Boeira; Janaina Coser; Camila Schultz Grott; Jonas Michel Wolf; Vagner Ricardo Lunge; Daniel Simon - ULBRA

O câncer do colo do útero é a terceira forma mais comum de câncer que acomete mulheres mundialmente. O papilomavírus humano (HPV) é considerado um agente causador do câncer do colo do útero e está associado a outros cânceres genitais. Além da persistência da infecção viral por HPV, estudos sugerem que fatores genéticos podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento do câncer do colo do útero. O gene deoxiuridina trifosfatase (DUT) fornece um precursor (dUMP) para a síntese de timina e reduz a quantidade de dUTP nas células, cujo excesso pode reduzir a viabilidade celular. A expressão viral de DUT pode promover a replicação viral nas células hospedeiras. Estudos sugerem que o polimorfismo rs3784621 do gene DUT tem sido relacionado a um aumento de risco para tumores e associado com a persistência da infecção do HPV em pacientes com câncer do colo uterino. O presente estudo tem por objetivo avaliar a associação entre este polimorfismo e o desenvolvimento de câncer do colo uterino. Foi realizado um estudo caso-controle, sendo a amostra composta por 97 pacientes em tratamento para câncer do colo do útero no Centro de Alta Complexidade em Oncologia de Ijuí, Rio Grande do Sul, e por 192 indivíduos saudáveis, que constituíram o grupo controle. O DNA genômico foi extraído e a genotipagem foi realizada pela reação em cadeia da polimerase (PCR) em tempo real utilizando sondas alelo-específicas. As frequências genotípicas observadas para o polimorfismo nos casos foram: 9,3% para o genótipo CC, 40,2% para CT e 50,5% para TT; e nos controles foram: 13,0% para o genótipo CC, 38,6% para CT e 48,4% para TT. As frequências genotípicas observadas estão em equilíbrio de Hardy-Weinberg. As frequências alélicas foram similares entre casos e controles. Também não foram observadas diferenças significativas nas frequências genotípicas entre casos e controles ($p=0,676$). Em conclusão, não foi observada associação entre o polimorfismo e o desenvolvimento de câncer de colo uterino na amostra estudada. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta. Unitermos: Polimorfismo; Papilomavírus Humano; Deoxiuridina Trifosfatase

P 2050

Metabolismo energético cerebral é modulado em modelo experimental de isquemia focal permanente

Pedro Egon Gewehr; Yasmine Nonose; Roberto Farina de Almeida; Jussemara Souza da Silva; Vitória Brum da Silva Nunes; Leonardo Heckman D'Ávila; Bruna Bellaver; André Quincozes-Santos; Diogo Onofre Gomes de Souza; Adriano Martimbianco de Assis - UFRGS

A isquemia cerebral (IC) inicia com hipoperfusão severa, prevenindo a síntese de ATP e iniciando processos neuroquímicos, culminando em morte celular. A propagação da injúria cerebral perdura por horas e até mesmo por dias, expandindo a zona de infarto, o que pode alterar a disponibilidade/utilização de substratos cerebrais. Assim, o objetivo desse estudo é avaliar o metabolismo energético cerebral 2 e 9 dias após indução de isquemia focal permanente (FPI). Ratos Wistar machos adultos (90 dias) foram divididos em 2 grupos: Sham (S) e Isquemia (I). A FPI consiste na termocoagulação do sangue nos vasos piais dos córtices motor e sensorio-motor. O teste do cilindro é realizado para obter a taxa de simetria dos animais. No grupo I, apenas animais com

taxas entre 70-90% foram usados para as análises. O volume de infarto foi mensurado pelo método do TTC. As análises bioquímicas foram realizadas em ambos hemisférios cerebrais, separadamente, utilizando tecido da zona de penumbra. Captação e oxidação de substratos (glutamato, lactato e glicose) foram realizadas em fatias utilizando substratos marcados radioativamente. O imunoconteúdo de GLAST, GLT-1, MCT-2 e MCT-4 foi determinado por western blot. O modelo produziu uma disfunção acentuada do membro anterior contralateral à lesão 2 e 9 dias após a cirurgia no grupo I, observada no teste do cilindro. Houve um aumento significativo na captação de glutamato em ambos os hemisférios 2 dias pós-FPI, a qual manteve-se elevada aos 9 dias apenas no grupo I em relação ao hemisfério contralateral. A oxidação de glutamato também estava elevada nos mesmos tempos analisados, porém, apenas no hemisfério ipsilateral, indicando maior utilização desse substrato para produção de energia. Os animais mostraram um aumento na utilização de lactato em ambos os hemisférios 2 dias pós-FPI, indicando uma correlação com as alterações glutamatérgicas. Houve um aumento ipsilateral de GLAST e de MCT-4 em ambos os hemisférios aos 9 dias. Os níveis protéicos de MCT-4 também se mostraram elevados 2 dias pós-FPI, porém apenas no hemisfério contralateral. Considerando os resultados acima, o modelo de FPI mostrou modular o metabolismo energético e a utilização de lactato e glutamato em ambos os hemisférios, demonstrando um acoplamento entre o sistema glutamatérgico e a lançadeira de lactato, bem como a participação do hemisfério intacto (contralateral) nas alterações que visam preservar a função cerebral pós-IC focal. Unitermos: Isquemia cerebral focal; Metabolismo energético; Hemisfério contralateral

P 2073

Avaliação do pós-tratamento com o Organocalcogênio Z-Seleniofenil-Estireno sobre danos causados pelo sulfato de cobre nas defesas antioxidantes enzimáticas e não enzimáticas em córtex cerebral de ratos

Paula de Oliveira Moretto; Rodrigo Medeiros; Marina Rocha Frusciante; Jéssica Pereira Marinho; Manuela Santos; Aimée Souto Ferreira; Gabriel Leivas Nunes; Luciana Kneib Gonçalves; Caroline Dani; Cláudia Funchal - IPA

Introdução: Entre os organocalcogênios destacam-se os compostos de organoselênio que são potenciais agentes farmacológicos, pois possuem grande atividade biológica como propriedades antioxidantes, antitumorais e quimiopreventivas. Objetivo: Analisar o efeito in vitro do pós-tratamento com o organocalcogênio Z-seleniofenil-estireno na atividade das enzimas antioxidantes catalase (CAT) e superóxido dismutase (SOD) e também nas defesas antioxidantes não enzimáticas sobre dano provocado pelo agente oxidante sulfato de cobre (CuSO₄) em córtex cerebral de ratos. Metodologia: O córtex cerebral de ratos Wistar com 10 dias de idade foi dissecado em gelo e homogeneizado em 1,5% de KCl. Os homogeneizados de córtex cerebral foram incubados em banho maria a 37°C por 30 minutos com 50 mM de CuSO₄ e pós-incubados por 1 h em banho maria a 37°C com 10 µM de Z-seleniofenil-estireno (n=10/grupo). Posteriormente, foi avaliada a atividade das enzimas antioxidantes CAT e SOD, bem como os níveis de sulfidrilas. A análise estatística foi realizada por ANOVA seguida do pós-teste de Tukey. Projeto aprovado pela CEUA-IPA, sob o protocolo 005/2014. Resultados: O CuSO₄ aumentou a atividade da enzima CAT e não alterou a atividade da enzima SOD. Além disso, o organoselênio não foi capaz de impedir o aumento da enzima CAT. Por outro lado, CuSO₄ reduziu os níveis de sulfidrilas e o organoselênio foi capaz de impedir esta redução. Conclusão: Portanto, podemos concluir que o CuSO₄ é um agente oxidante, sendo capaz de reduzir a CAT e as sulfidrilas, entretanto o composto Z-seleniofenil-estireno foi capaz apenas de impedir a redução das defesas antioxidantes não enzimáticas em córtex cerebral de ratos. Apoio financeiro: IPA, FAPERGS, CNPq, CAPES. Unitermos: Defesas Antioxidante; Organocalcogênio Z-seleniofenil-estireno; Sulfato de Cobre

P 2081

Avaliação da expressão de Toll-Like Receptors nas leucemias pediátricas

Matheus Loureiro da Silva Cruz; Gabriela Vieira Steckert; Rafael Pereira dos Santos; Mauro Miguel Masiero; Karolina Brochado Jorge; Gabriela dos Santos Costa; Jiseh Fagundes Loss; Lauro José Gregianin; Rafael Roesler; Caroline Brunetto de Farias - HCPA

O câncer infantil representa cerca de 0,5 a 3% de todas neoplasias da população em geral, apresentando incidência maior no sexo masculino. Os tumores infantis crescem rapidamente e são mais invasivos do que as neoplasias adultas, entretanto, tendem a responder melhor aos tratamentos. As leucemias correspondem a 30% dos tumores pediátricos constituindo as neoplasias mais frequentes em indivíduos com menos de 15 anos. O tipo mais comum de neoplasia infantil, chegando a 79% de todos os casos de leucemias é a leucemia linfóide aguda (LLA). Esta neoplasia é caracterizada por formar um grupo heterogêneo de manifestações clínicas, na qual existe a substituição dos elementos medulares e sanguíneos normais por células imaturas, denominadas blastos, bem como seu acúmulo em outros tecidos. Apesar dos avanços nos índices de cura, cerca de 25 a 30% das crianças apresentam recidiva da doença. Tendo em vista isto, é necessário o desenvolvimento de novas terapias com ação mais específica sobre alvos moleculares que levem a um aumento da taxa de cura e redução dos efeitos colaterais. Receptores do Tipo Toll, do inglês, Toll-Like Receptors (TLRs), se caracterizam como moléculas proteicas e componentes essenciais do sistema imune. Por meio do reconhecimento de estruturas moleculares presentes em organismos patogênicos, os TLRs são capazes de desencadear uma resposta dirigida a eliminar esses patógenos e desenvolver uma memória imunológica. Diversos estudos já evidenciaram a relação destes receptores com neoplasias malignas, bem como sua associação com piores prognósticos. Assim, o objetivo central desse trabalho foi avaliar a expressão gênica dos TLR2, TLR3 e TLR4 em células leucêmicas de 26 pacientes pediátricos (zero a 18 anos) com LLA, nos momentos D0 e D35, e correlacionar os resultados com os dados clínicos dos pacientes. Neste trabalho, evidenciamos a presença destes receptores nas amostras dos pacientes em ambos momentos, também observamos um aumento da expressão relativa dos receptores TLR2 e TLR4 entre os momentos D0 e D35, naqueles pacientes do grupo de alto risco; além de uma maior expressão de TLR4 naqueles pacientes com fenótipo associado ao grupo de alto risco para LLA. Ainda é necessário compreender o papel do TLRs nas leucemias pediátricas, isto é, verificar em que células tais receptores estão mais expressos, quais mecanismos de resistência ou antitumoral possam ser ativados por eles, além disso, se sua presença elevada acarreta em um fenótipo diferenciado. Unitermos: Receptores do Tipo-Toll; Leucemia linfóide aguda; Tumores pediátricos

P 2111**Aumento na expressão das proteínas do Complexo Shelterin e encurtamento de telômeros em indivíduos portadores de obesidade**

Neilton Teixeira da Rosa Junior; Lucas Kich Grun; Mariana Migliorini Parisi; Patricia Lavandoski; Leticia Biscaino Alves; Alexandre Vontobel Padoin; Claudio Corá Mottin; Marcus Herbert Jones; Fatima Theresinha Costa Rodrigues Guma; Florencia Maria Barbé-Tuana - UFRGS

Os acúmulos de danos celulares dependentes do tempo são considerados a principal causa de envelhecimento. À medida que o organismo envelhece o mecanismo de regulação da homeostase torna-se menos eficientes e mais demorados. O envelhecimento é considerado a consequência de um processo complexo e multifatorial onde a relação entre fatores socioambientais, bioquímicos, moleculares e imunológicos. Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT,) como a obesidade, são doenças multifatoriais e estão associadas com o envelhecimento precoce do indivíduo. Isto sugere que tanto o envelhecimento como a obesidade são processos ou estados interconectados que compartilham características em comum. Os telômeros, estruturas terminais dos cromossomos, estão formados por um complexo de DNA e proteínas do complexo Shelterin (TRF1, TRF2, TIN2, RAP1, TPP1 e POT1) presentes no final dos cromossomos lineares que os protegem de eventos indesejáveis de fusão, recombinação ou degradação. O encurtamento dos telômeros é um processo fisiológico que ocorre a cada divisão celular nas células somáticas e cuja taxa de erosão varia de acordo com o tipo celular e a idade. O comprimento dos telômeros, bem como seu encurtamento acelerado, está associado com o envelhecimento prematuro, e em diversas patologias essa transformação tem sido associada ao fenótipo de envelhecimento precoce induzida pelo ambiente pró-oxidativo e pró-inflamatório. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é descrever o perfil molecular telomérico de indivíduos com obesidade. Nossos resultados preliminares demonstram encurtamento de telômeros em células mononucleares de sangue periférico de indivíduos com obesidade (n=39; IMC≥35,0kg/m²) quando comparados com seus controles (n=27; IMC<25,0kg/m²), (média=0,51; IC95%0,39-0,62 versus 1,58; IC 95% 0,87-2,29), P=0,026 (teste Mann-Whitney), associados a uma expressão gênica aumentada das proteínas RAP1, TRF1 e TRF2 nos indivíduos com obesidade (P<0,05). Nossos resultados demonstram um perfil molecular telomérico alterado nos indivíduos com obesidade, quando comparados com indivíduos eutróficos. Nossos resultados associados aos dados de expressão gênica e atividade da telomerase (em andamento) sugerem que defeitos na homeostase das proteínas do complexo telomérico possam ser responsável pelo acelerado encurtamento de telômeros em indivíduos com obesidade e possam ser potenciais moduladores da atividade da telomerase e consequentemente do comprimento telomérico. Unitermos: Telômeros; Complexo Shelterin; Obesidade

P 2114**Estudo in vitro sobre a associação de Scaffolds de polipropileno e células-tronco mesenquimais para uso em engenharia de tecido**

Luciana Martinez Bastian da Costa; Priscilla Domingues Mörschbacher; Silvana Bellini Vidor; Helouise Richardt Medeiros; Sabrina Beal Pizzato; Paula Barros Terraciano; Fernanda dos Santos de Oliveira; Emerson Antonio Contesini; Elizabeth Obino Cirne-Lima - HCPA

Introdução: A engenharia de tecidos tem como objetivo restaurar tecidos danificados ou que perderam a sua função, associando as áreas de biologia e engenharia. Neste contexto as células-tronco mesenquimais (MSC) se apresentam como uma alternativa apropriada por suas principais características biológicas: secreção de citocinas, quimiocinas e fatores de crescimento e um alto potencial de diferenciação. A tela de polipropileno vem sendo amplamente utilizada por conta de suas propriedades físico-químicas, tais como: baixa densidade, alta tenacidade, elevada resistência à abrasão a ácidos e álcalis, superfície que permite a infiltração de fibroblastos e a formação de colágeno. Objetivos: Estudar a biocompatibilidade da tela de propileno co-cultivada com ADSCs. Métodos: Foram avaliadas duas técnicas de cultivo de MSC adiposo derivadas de camundongos C57Bl/6 GFP+, utilizando dois tipos de telas de polipropileno durante um período de quinze dias. As células foram plaqueadas em tela de polipropileno macro ou microporosa, em placas de 24 poços, revestidas de metacrilato. A quantidade de ADSC aderidas foi verificada diariamente em Câmara de Neubauer e através de curva de crescimento por ensaio de MTT. A coloração nuclear de DAPI foi utilizada, como contracoloração, para destacar as células aderidas nas telas e foi realizada a leitura em microscópio de fluorescência e confocal. As colorações de HE, Panótico e imunofluorescência foram feitas diretamente nas telas co-cultivadas, para a visualização das ADSC através de microscópio óptico. Resultados: Em todos os grupos de co- cultivo testados houve aderência das ADSC. Dentre os protocolos avaliados o que apresentou maior adesão celular, foi o de tela microporosa, no período de sete dias de cultivo, em placas sem metacrilato (p≤ 0,01). Conclusão: Os resultados demonstram que a tela de polipropileno oferece um bom arcabouço de interação com as ADSC, podendo ser utilizada na engenharia de tecidos. São necessários mais estudos para compreensão acerca dos fatores que podem aumentar ou inibir o crescimento de células-tronco em arcabouços, e se esse crescimento pode ser induzido ou conduzido por outras formas de cultivo, usando fatores de crescimento ou técnicas que incrementem a adesão das células, aos materiais de interesse. Unitermos: Células-tronco mesenquimais; Tela de polipropileno; Engenharia de tecidos

P 2168**As plaquetas encapsulado aumentar uma resposta imediata ao dano hepático**

Mónica Luján López; Graziella Rodrigues; Carolina Uribe Cruz; Virginia Andrea Angiolini; Alessandro Bersch Osvaldt; Ursula da Silveira Matte - UFRGS

Introdução: Após um dano hepático, as células de Kupffer (CK) se ativam liberando citocinas pró-inflamatórias necessárias para iniciar a regeneração hepática, como a interleucina-6 (Il-6). Tem sido demonstrado que as plaquetas previnem falência hepática e estimulam a regeneração do fígado após uma hepatectomia através da liberação de fatores. Em um estudo prévio mostramos que plaquetas encapsuladas aumentam a sobrevivência de animais submetidos a hepatectomia parcial de 90% (HP 90%) mediado por fatores parácrinos. Objetivo: Investigar o efeito precoce de plaquetas encapsuladas no modelo de hepatectomia. Métodos: Plaquetas encapsuladas (PLT) em alginato de sódio ou cápsulas vazias (EC) foram implantadas em ratos Wistar submetidos a HP 90%. Os animais foram mortos 1 e 3 horas (n=6/grupo/tempo) após HP e uma parte do fígado remanescente foi coletado em formol 10% tamponado para avaliar o número de CK por imunohistoquímica usando o anticorpo anti-CD68. Outra parte do fígado foi armazenado a -80°C para extração de RNA e expressão das citocinas: fator de necrose tumoral alfa (Tnf-α), fator nuclear kappa B (Nf-κB) e Il-6.

Resultados: O número de CK foi maior no grupo PLT 3 horas após HP comparado com o grupo EC (P=0,03). Não houve diferença na expressão de Tnf- α nos dois grupos nos dois tempos avaliados. Porém, o grupo PLT teve um aumento na expressão de Nf- κ B 3 horas após HP em relação ao grupo EC (P=0,02). Além disso, a expressão de Il6 estava aumentada seis vezes 1 hora após HP e três vezes nas 3 horas após HP no grupo PLT em relação ao grupo EC (P= 0,01 e P< 0,01, respectivamente). Conclusão: Plaquetas encapsuladas regulam o número de CK e a expressão de citocinas importantes para regeneração hepática. Estes resultados sugerem que as plaquetas aceleram a resposta ao dano hepático precocemente mediado por fatores parácrinos. Unitermos: Plaquetas; Dano Hepático

CARDIOLOGIA

P 1023

Efeitos da indução do metaborreflexo inspiratório sobre a pressão arterial de indivíduos hipertensos

Simone Regina Posser; Carine Cristina Callegaro; Mariana Brutto de Pinto; Valéria Fátima Rampelotto; Vitor Feuser da Rosa; Débora Oliveira Hütten; Giulia Bobisch Martins; Leila Beltrami Moreira - UFRGS

Introdução: O metaborreflexo inspiratório induz aumento da atividade nervosa simpática e elevação da pressão arterial. Indivíduos hipertensos apresentam aumento da atividade nervosa simpática, porém os efeitos do metaborreflexo inspiratório sobre a pressão arterial permanecem sem investigação. Objetivo: Investigar os efeitos do metaborreflexo inspiratório sobre a pressão arterial de indivíduos hipertensos. Métodos: Participaram do estudo 22 indivíduos hipertensos (53 \pm 8 anos) e 10 indivíduos normotensos (47 \pm 7 anos). A pressão inspiratória máxima (P_{Imáx}) foi mensurada através de um manovacuômetro digital. O protocolo de indução do metaborreflexo inspiratório foi realizado com resistência linear de 60% P_{Imáx} e mantido até atingir a falência em manter a tarefa. O protocolo controle foi realizado 40 minutos após, com carga inspiratória de 2 cmH₂O, com duração semelhante ao protocolo de indução do metaborreflexo inspiratório. A pressão arterial foi mensurada no basal e no último minuto dos protocolos. Resultados: O protocolo de indução do metaborreflexo inspiratório elevou a pressão arterial sistólica em indivíduos hipertensos (de 168 \pm 27 mmHg para 184 \pm 32 mmHg) e normotensos (de 131 \pm 21 mmHg para 141 \pm 32 mmHg) de forma similar (ANOVA: Tempo: 0,001; Interação: 0,46; Grupo: 0,001), enquanto que a pressão arterial diastólica apresentou maior elevação nos indivíduos hipertensos (de 81 \pm 12 mmHg para 95 \pm 13 mmHg) do que nos normotensos (de 67 \pm 7 mmHg para 73 \pm 10 mmHg; ANOVA: Tempo: 0,0001; Interação: 0,045; Grupo: 0,0001). Houve tendência de maior aumento da pressão arterial média nos hipertensos (de 111 \pm 16 mmHg para 124 \pm 17 mmHg) do que nos normotensos (de 89 \pm 11 mmHg para 96 \pm 16 mmHg; ANOVA: Tempo: 0,001; Interação: 0,08; Grupo: 0,001). O protocolo controle elevou a pressão arterial diastólica e média de forma semelhante em hipertensos e normotensos. Conclusão: O metaborreflexo inspiratório promove maior elevação da pressão arterial diastólica em indivíduos hipertensos do que em normotensos e houve uma tendência de maior elevação da pressão arterial média em hipertensos, possivelmente devido a maior vasoconstrição periférica induzida pelo metaborreflexo inspiratório. Unitermos: Pressão arterial; Pressão inspiratória máxima; Exercício inspiratório

P 1092

Desfechos cardiovasculares combinados em pacientes com infarto agudo do miocárdio com supradesnível do Segmento ST submetidos à intervenção coronariana percutânea: resultados do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Guilherme Pinheiro Machado; Gustavo Neves de Araújo; Felipe Homem Valle; Bruno Führ; Elvis Pellin Cassol; Stéfani Mariani; Luiz Carlos Corsetti Bergoli; Ana Maria Krepsky; Rodrigo Vugman Wainstein; Marco Vugman Wainstein - UFRGS

Introdução: Existem poucos dados nacionais sobre resultados do tratamento de pacientes com infarto agudo do miocárdio com supradesnível de ST (IAMCSST), e os registros são uma ótima ferramenta para a avaliação local dos pacientes e seus desfechos. O objetivo deste estudo é descrever as características dos pacientes com IAMCSST em um hospital geral terciário, bem como avaliar os desfechos cardiovasculares combinados após acompanhamento de 30 dias. Métodos: Foram incluídos pacientes com IAMCSST submetidos à intervenção coronariana percutânea primária nos anos de 2012 a 2015. Trata-se de um registro prospectivo, no qual os desfechos clínicos foram ocorrência de morte, IAMCSST, trombose de stent, acidente vascular cerebral, nefropatia induzida por contraste e eventos cardiovasculares adversos combinados intra-hospitalares e em 30 dias. Resultados: Foram incluídos no registro 323 pacientes com média de idade de 60 anos. O tempo de isquemia médio foi de 5,5 horas. Na chegada, 11,6% dos pacientes se apresentavam em Killip 4. A taxa de mortalidade intra-hospitalar foi de 9,5%, e 25,5% dos pacientes tiveram desfechos cardiovasculares combinados em 30 dias. Conclusões: Os pacientes com IAMCSST atendidos em nosso hospital apresentavam risco cardiovascular basal aumentado em relação a outros grandes registros, e consequentemente tiveram piores desfechos. O atraso no início da terapia de reperfusão é provavelmente um grande responsável pela piora destes desfechos. Por ser uma variável modificável, adotar medidas para diminuir o tempo entre o início da dor e a chegada ao hospital destes pacientes pode trazer grandes benefícios em nível populacional. Unitermos: Infarto agudo do miocárdio; Angioplastia primária; Intervenção coronariana percutânea

P 1118

Perfil hemodinâmico de pacientes com doença arterial coronária submetido a uma sessão de filme de comédia

Raquel Petry Bühler; Thaline Lima Horn; Mateus Koelzer Duarte; Débora dos Santos Macedo; Francielle da Silva Santos; Rafael Cechet de Oliveira; Rosane Maria Nery; Ricardo Stein - HCPA

Introdução: A isoterapia pode trazer benefícios fisiológicos, psicológicos e melhora da qualidade de vida em diferentes cenários. Entretanto, a resposta hemodinâmica em relação a uma sessão isolada de um filme de comédia em pacientes com doença arterial coronária (DAC) é ainda desconhecida. Objetivo: avaliar o perfil hemodinâmico de pacientes com DAC (fração de ejeção >50%) estável enquanto assistem a um filme de comédia de 30 minutos. Métodos: Estudo transversal realizado em um hospital terciário. Foi realizada uma avaliação hemodinâmica, não invasiva, impedâncio cardiografia não invasiva de sinal morfológico (Physioflow) durante uma sessão de filme de comédia de 30 minutos. Os parâmetros cardiovasculares medidos a cada 15 segundos foram: Frequência

Cardíaca (FC), Débito Cardíaco (DC), Resistência Vascular Sistêmica (RVS); Índice de Resistência Vascular Sistêmica (IRVS) e Índice Cardíaco (IC). Foi contabilizado o número de risadas de cada paciente nas sessões através de filmagem. Todos os indivíduos estavam em uso de medicações antiplaquetárias, betabloqueadores e terapia de redução de lipídios. Resultados: Foram avaliados oito pacientes (5 homens), média de idade de 64 ± 17 anos. A média de risadas por paciente durante a sessão foi de 39 ± 13 . Os dados hemodinâmicos foram expressos em média e desvio padrão e são: média do primeiro minuto antes do início da sessão (repouso) e média da sessão: FC (bpm) = $68,2 \pm 3$ vs 68 ± 2 ; DC (L.min⁻¹) = $5,23 \pm 0,23$ vs $5,16 \pm 0,33$; RVS (dynes.cm⁵) = $1407,77 \pm 70$ vs $1486,18 \pm 150,87$; IRVS (dynes.cm⁵.m²) = $2558,36 \pm 125,6$ vs $2691,71 \pm 299,05$; IC (L.min.m²) = $2,98 \pm 0,1$ vs $2,85 \pm 0,16$. Conclusão: Mesmo que um filme de comédia provoque uma quantidade significativa de risadas, uma sessão isolada parece não alterar o perfil hemodinâmico em paciente com DAC estável em relação ao repouso. É possível que mais sessões possam ser necessárias para se observar alguma diferença em um ou mais parâmetros hemodinâmicos nesse cenário. (Apoio CNPq, FIPE-HCPA). Unitermos: Risoterapia; Doença arterial coronariana; Perfil hemodinâmico

P 1133

Efeito agudo do treinamento muscular inspiratório sobre a pressão arterial de indivíduos hipertensos

Simone Regina Posser; Carine Cristina Callegaro; Mariana Brutto de Pinto; Valéria Fátima Rampelloto; Vitor Feuser da Rosa; Débora Oliveira Hütten; Giulia Bobisch Martins; Leila Beltrami Moreira - UFRGS

Fundamentação: Uma das estratégias para redução aguda dos valores de pressão arterial (PA) em indivíduos hipertensos é a prática de exercícios aeróbicos e de força. O treinamento muscular inspiratório (TMI) é um método de exercício de força, quando executado com cargas entre 50% a 70% da pressão inspiratória máxima (PI_{máx}). Os efeitos agudos do TMI sobre os níveis pressóricos em hipertensos ainda não foram investigados. Objetivo: Investigar os efeitos de uma sessão de TMI sobre a PA de indivíduos hipertensos. Métodos: Participaram do estudo 22 indivíduos hipertensos (53 ± 8 anos) e 10 indivíduos normotensos (47 ± 7 anos). A PI_{máx} foi mensurada através de um manovacuômetro digital. A sessão de treinamento foi realizada com uma resistência inspiratória linear de 60% da PI_{máx} e mantido até o indivíduo falhar em atingir a carga determinada em menos de 90% ou não tolerar mais de um minuto. As pressões foram avaliadas no último minuto da sessão de treinamento e após 40 minutos de recuperação. Resultados: Uma sessão de treinamento muscular inspiratório reduziu a PA sistólica em indivíduos hipertensos (de 183 ± 32 mmHg para 168 ± 30 mmHg) e normotensos (de 141 ± 33 mmHg para 131 ± 18 mmHg) de forma similar (ANOVA: Tempo: 0,001; Interação: 0,43; Grupo: 0,001). Já a PA diastólica dos hipertensos apresentou maior redução (de 95 ± 13 mmHg para 82 ± 9 mmHg) em relação aos indivíduos normotensos (de 73 ± 1 mmHg para 68 ± 6 mmHg; ANOVA: Tempo: < 0,001; Interação: 0,026; Grupo: < 0,001). Houve tendência de redução da PA média nos hipertensos (de 124 ± 16 mmHg para 110 ± 13 mmHg) maior do que nos normotensos (de 95 ± 16 mmHg para 89 ± 9 mmHg; ANOVA: Tempo: < 0,001; Interação: 0,058; Grupo: < 0,001). Conclusão: A PA sistólica reduz de forma similar após uma sessão de TMI em indivíduos normotensos e hipertensos, porém a PA diastólica e média apresentam uma queda maior em indivíduos hipertensos, resultados estes semelhantes a outros estudos que demonstraram queda da PA após 30 a 50 minutos de exercício de força muscular periférica, possivelmente por supressão da atividade simpática. Unitermos: Treinamento da musculatura inspiratória; TMI; HAS

P 1136

Varição inter-observador do escore SYNTAX entre cardiologistas clínicos, cirurgiões e hemodinamicistas

Bruno Führ; Guilherme Pinheiro Machado; Elvis Pellin Cassol; Stéfani Mariani; Gustavo Neves de Araújo; Felipe Homem Valle; Sandro Cadaval Gonçalves; Luiz Carlos Corsetti Bergoli; Rodrigo V. Wainstein; Marco Vugman Wainstein - HCPA

INTRODUÇÃO: O escore SYNTAX é utilizado para determinar a complexidade angiográfica das lesões coronarianas e auxiliar na decisão entre cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) e intervenção coronariana percutânea (ICP) em pacientes com lesão de tronco de coronária esquerda ou de três vasos. O cálculo do escore, no entanto, depende de variáveis de certa forma subjetivas, podendo ser calculado de forma diferente por médicos mais ou menos conservadores. O objetivo deste trabalho foi comparar a variação inter-observador do cálculo do escore SYNTAX entre cardiologistas clínicos, cirurgiões e hemodinamicistas. MÉTODOS: Foram selecionados 7 cineangiogramas de pacientes com lesão de tronco de coronária esquerda e/ou lesão de 3 vasos. Para a análise dos filmes, foram convidados 10 cardiologistas clínicos, 10 cirurgiões cardiovasculares e 10 hemodinamicistas, nenhum dos quais participou como autor deste trabalho. Foi criado um website onde os sujeitos de pesquisa preencheram um formulário com informações pessoais básicas, e onde foram armazenados os filmes para que os mesmos pudessem analisá-los. O cálculo do escore SYNTAX foi realizado online diretamente no site oficial do mesmo (www.syntaxscore.com). O escore SYNTAX foi analisado tanto de forma contínua como categorizada, de acordo com o artigo original, sendo a complexidade leve um valor até 22, moderada entre 23 a 32 e grave maior ou igual a 33. A determinação da variância entre os grupos foi realizada pelo teste Anova. RESULTADOS: O escore SYNTAX médio calculado por clínicos, cirurgiões e hemodinamicistas foi de 23 ± 10 , 27 ± 12 e 26 ± 12 , respectivamente, e a análise de variância não mostrou diferença significativa entre os grupos ($p=0,377$). O grupo dos cirurgiões avaliou que 19,1% das cineangiogramas tinham complexidade leve, contra 29,7% dos clínicos e 24,1% dos hemodinamicistas. Na mesma ordem, os examinadores avaliaram a complexidade como grave em 36,2%, 24,3% e 34,5%, sem diferença estatisticamente significativa ($p=0,713$). CONCLUSÃO: Não houve diferença estatística na análise do escore SYNTAX realizada por clínicos, cirurgiões e hemodinamicistas. No entanto, a variabilidade do escore dentro dos próprios grupos foi muito grande, fazendo com que a confiabilidade do escore SYNTAX na tomada de decisão entre CRM e angioplastia seja discutível. Unitermos: Escore Syntax; Angioplastia; Intervenção Coronariana Percutânea

P 1137

Giant thrombus entrapped by a patent foramen ovale in a patient with polycystic kidney disease

Stéfani Mariani; Guilherme Pinheiro Machado; Elvis Pellin Cassol; Bruno Führ; Gustavo Neves de Araújo; Felipe L. Marques; Lucas S. Faganello; Luis H. Klafke; Douglas D. Freitas; Marco Vugman Wainstein - HCPA

A 42 year-old male patient with a history of depression, hypertension and chronic kidney disease (CKD) due to polycystic kidney disease (PKD) was admitted at the psychiatry division due to suicidal ideation. Fifteen days after admission the patient had chest pain during hemodialysis session, with an ECG suggesting anterior myocardial infarction. Coronary angiography evidenced an aneurysm in

proximal anterior descendent artery with a thrombotic occlusion distally in the same vessel. Coronary angioplasty was performed with angiographic success. Transesophageal echocardiography showed a large intracardiac thrombus, which began in the superior vena cava, entered the right atrium, crossed to the left atrium through a patent foramen ovale, and penetrated the left ventricle. Anticoagulation was prescribed, and because there were minimal changes on thrombus size after 7 days of therapy, surgery was performed. The procedure had no complications, with successful removal of the thrombus (figure 2D). The patient was discharged asymptomatic after reaching target prothrombin time using warfarin. Comments: Polycystic kidney disease (PKD) is the most common genetic cause of CKD. Hepatic cysts are the most common extra-renal manifestation, and complementary evaluation showed a large number of cysts within the patient's liver and kidney. The most common cause of death is cardiovascular disease, mainly due to hypertension and its consequences. In our knowledge, this is the first case of thrombus-in-transit of a patient with PKD. This condition is associated with risk factors such as cancer and hypercoagulability states. There is no consensus about the best treatment strategy, and prior reports have described successful management with both surgery and anticoagulation. In most reported cases, patients undergo surgical removal. Unitermos: Polycystic kidney disease; Foramen ovale; Giant thrombus

P 1218

Efeitos da vitamina E na hipertrofia cardíaca patológica e expressão de micrornas em camundongos

Carolina R. Cohen; Nidiane C. Martinelli; Graziela H. Pinto; Amanda Phaelante; Daiane Silvello; Mariana Recamonde-Mendoza; Michael E. Andrades; Nadine Clausell; Luis Eduardo Paim Rohde; Andréia Biolo - UFRGS

FUNDAMENTO: A vitamina E é um antioxidante comum, presente em muitos suplementos, mas pouco se sabe sobre seus efeitos no desenvolvimento da hipertrofia cardíaca patológica e a expressão de microRNAs (miRs). OBJETIVOS: Avaliar, experimentalmente, o efeito da vitamina E, na hipertrofia cardíaca patológica induzida por cirurgia de constrição aórtica (TAC) em camundongos. MÉTODOS: Camundongos Balb/c machos foram divididos aleatoriamente em quatro grupos: SHAM (n= 22), TAC (n= 34), SHAM suplementado com vitamina E (SHAM+VIT, n= 22), e TAC suplementado com vitamina E (TAC+VIT, n= 34). Os grupos VIT receberam 200 mg/kg de α -tocoferol, diariamente, e os outros grupos receberam placebo, ambos por gavagem. Após 7 e 35 dias da cirurgia, foram analisadas a hipertrofia cardíaca, fibrose, concentração de carbonil e expressão de miRs no ventrículo esquerdo (VE). RESULTADOS: A massa do VE aumentou 23% em 7 dias e 35% em 35 dias no grupo TAC, e o aumento foi similar o grupo TAC+VIT ($p < 0,05$ vs. grupos SHAM). O grupo TAC apresentou aumento de fibrose e níveis elevados do marcador de dano à proteínas carbonil, e esses fenótipos patológicos não foram observados nos animais do grupo TAC+VIT ($p > 0,05$ vs. SHAM+VIT). Além disso, a hipertrofia cardíaca foi acompanhada por um aumento de expressão dos miR-21 e -499 principalmente em 35 dias (miR-21: 2,9 \pm 0,6 fold vs. SHAM: 1 \pm 0,1 fold; miR-499: 3 \pm 0,4 fold vs. 1,1 \pm 0,1 fold; $p < 0,05$). No entanto, o grupo TAC+VIT exibiu um perfil diferente expressão de miRs, com a diminuição de expressão dos miR-21 e -499 (miR-21: 0,5 \pm 0,1 fold; miR-499: 0,4 \pm 0,1 fold; vs. TAC; $p < 0,05$) e maior expressão de miR-210 (3,2 \pm 0,5 fold vs. TAC: 1,9 \pm 0,2 fold; $p = 0,034$). A predição de alvos desses miRs demonstrou que eles podem estar envolvidos no controle de vias importantes no cenário da doença cardíaca como: MAPK, mTOR, PI3K-AKT, entre outras. CONCLUSÃO: O modelo TAC induziu hipertrofia cardíaca patológica, fibrose e dano à proteínas seguido por mudanças na expressão miRs. A suplementação com vitamina E se associou a um perfil diferente de expressão miR que pode ter atenuado o fenótipo patológico. Unitermos: Hipertrofia cardíaca patológica; Vitamina E; MicroRNAs

P 1286

Informações médicas obtidas pelo Google são mais isentas em inglês do que em português

Tiago Zimmerman; André Zimmerman; Leandro Ioschpe Zimmerman - UFRGS

Introdução: Ferramentas de busca online, como o "Google", são utilizadas para pesquisar doenças, embora possuam risco inerente de apresentar resultados de baixa qualidade. Em relação aos de língua portuguesa, países de língua inglesa são usualmente mais desenvolvidos e possuem instituições de maior renome, o que poderia representar diferente perfil de confiabilidade nos sites de busca. Objetivos: comparar, entre as línguas inglesa e portuguesa, a confiabilidade e a quantidade dos sites listados ao buscar distúrbios cardíacos comuns. Métodos: Foi utilizado o "Google" para pesquisar, em inglês e em português, as palavras endocardite, estenose aórtica, fibrilação atrial, hipertensão arterial, infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, morte súbita cardíaca, pericardite, síncope e síndrome coronariana aguda. Para avaliação de qualidade, os 10 primeiros resultados obtidos para cada termo foram classificados em duas categorias: isentos (universidades, hospitais, sociedades médicas) e não isentos (pessoais, de clínicas privadas, indústria farmacêutica ou de materiais). O percentual de isentos versus não isentos nos grupos inglês e português foi comparado usando teste de qui-quadrado com correção de Yates, sendo $p < 0,05$ considerado significativo. Resultados: O número total de resultados obtidos na busca em inglês foi aproximadamente 30 vezes aquele em português (146.231.000 versus 4.933.400), e foi superior para cada um dos dez termos buscados. Entre os 10 primeiros resultados obtidos na busca de cada um dos termos, houve maior percentual de isenção naqueles de língua inglesa em relação aos de língua portuguesa (63 versus 36%; $p = 0,0002$). Conclusão: Ao utilizar ferramenta de busca online, a pesquisa por termos médicos em português apresenta menor quantidade de resultados e menor grau de confiabilidade em relação ao observado em inglês. Unitermos: Termos cardiológicos; Ferramentas de busca online; Isenção

P 1335

Fatores de risco direcionadores de maiores custos para o SUS na internação de pacientes do ambulatório de cardiopatia isquêmica do HCPA

Rosane P Schlatter; Vania Naomi Hirakata; Carisi Anne Polanczyk - UFRGS

Introdução: Dentre as doenças cardiovasculares, a doença arterial coronariana (DAC) é a de maior prevalência. Nos Estados Unidos, estima-se que 7% dos adultos com idade superior a 20 anos tenham diagnóstico de DAC e no Brasil estimou-se prevalência de 5 a 8% em adultos com idade superior a 40 anos e elevado número de hospitalizações associados tanto às manifestações clínicas estáveis quanto às agudas. Objetivo: Identificar os fatores de risco direcionadores de maiores custos para o Sistema Único de Saúde na internação de pacientes do ambulatório de cardiopatia isquêmica. Métodos: Estudo de coorte retrospectivo em pacientes acompanhados no ambulatório de cardiopatia isquêmica do HCPA no período de janeiro de 2000 a maio de 2015. Os critérios de inclusão foram pacientes com seguimento ambulatorial igual ou superior a um ano e com um número mínimo de 3 consultas

realizadas no período de janeiro de 2009 a junho de 2015. A coleta de informações ambulatoriais foi realizada no REDCap e os dados de internação e custos através de relatórios do Aplicativo de Gestão Hospitalar. As variáveis de custos foram comparadas em relação aos preditores clínicos com teste de Mann-Whitney. Após foi realizada análise de modelos lineares generalizados (GLM) para avaliar os preditores independentes do custo anual por paciente. Resultados: Dos 419 pacientes acompanhados no ambulatório de cardiopatia isquêmica, 330 preencheram os critérios de inclusão. Na avaliação dos fatores direcionadores de maiores custos anuais por paciente na internação pelo SUS encontrou-se significância estatística para angina instável, angioplastia, cirurgia de revascularização do miocárdio prévia, diabetes melito, hipertensão arterial sistêmica e obesidade ($p < 0,01$). Sexo masculino e idade apresentaram associação com maiores custos, mas, após ajuste multivariado não se mantiveram. Conclusão: Na análise bivariada, fatores clínicos como insuficiência cardíaca, infarto agudo do miocárdio prévio, dislipidemia e acidente vascular cerebral não se confirmaram como preditores de maiores custos, ratificando os resultados encontrados na literatura. Unitermos: Cardiopatia isquêmica; Custos

P 1341

Reconstrução e análise comparativa de redes de co-expressão diferencial entre cardiomiopatia isquêmica e cardiomiopatia dilatada idiopática

Daniel Sturza Lucas Caetano; Mariana Recamonde-Mendoza; Andréia Biolo; Luis Eduardo Paim Rohde; Nadine Clausell - UFRGS

A cardiomiopatia dilatada idiopática (DCM) e isquêmica (ICM) estão entre as principais causas da insuficiência cardíaca. Um melhor entendimento dos mecanismos fisiopatológicos e moleculares comuns e específicos entre ambas etiologias é essencial para guiar o desenvolvimento de novas terapias. Visto que genes co-expressos são possivelmente co-regulados pelos mesmos fatores, alterações significativas nos níveis de co-expressão podem indicar mudanças nos mecanismos de regulação governando estes genes e sugerir redes regulatórias disfuncionais em condições específicas. Assim, este estudo visa construir e analisar redes de co-expressão diferencial (RCD) relacionadas a DCM e ICM para identificar similaridades e diferenças nas alterações observadas para conjuntos de genes e mecanismos regulatórios sob estas condições. Dados de expressão gênica em larga escala de amostras de miocárdio de pacientes submetidos a transplante cardíaco com ICM ($n=86$) ou DCM ($n=108$) e de doadores saudáveis ($n=16$) foram obtidos do banco Gene Expression Omnibus (GSE5406). O pré-processamento foi realizado no R/Bioconductor com o pacote GEOquery, e as RCD foram reconstruídas para ambas condições com os métodos Differential Correlation Profile e Differential Correlation Enrichment implementados no pacote DCGL v2.0, utilizando-se como medida de correlação o coeficiente de Pearson. Genes e links diferencialmente co-expressos (GDCs e LDCs) foram identificados avaliando-se alterações nas correlações entre casos e controles. Análise funcional, estrutural e de regulação diferencial das redes foram realizadas para revelar conhecimento biológico a respeito dos componentes envolvidos. Os resultados preliminares apontam um total de 920 e 757 GDCs relacionados com DCM e ICM, respectivamente, com 509 GDCs comuns. As RCD geradas possuem topologia livre de escala e distribuições semelhantes para medidas de centralidade, englobando 69.909 LDCs e 5.386 genes em DCM, e 66.525 LDCs e 5.605 genes em ICM, sendo que 25.003 LDCs apresentam concordância no tipo de co-expressão diferencial detectada. No entanto, observou-se que os elementos centrais das RCD, bem como os potenciais fatores de transcrição atuando sobre os GDCs identificados, possuem características específicas às etiologias estudadas. A interpretação destes resultados pode oferecer novos insights sobre os mecanismos moleculares das doenças e auxiliar na identificação de marcadores úteis para fins de diagnóstico, prognósticos e terapêuticos. Unitermos: Bioinformática; Cardiomiopatia dilatada; Co-expressão diferencial

P 1342

Morbimortalidade hospitalar de pacientes Testemunhas de Jeová submetidos à cirurgia cardíaca: experiência de um hospital terciário brasileiro

Felipe Homem Valle; Bruna Sessim Gomes; Fernando Pivatto Júnior; Tanara Martins de Freitas; Vanessa Giaretta; Miguel Gus - HCPA

Introdução: Cirurgia cardíaca em pacientes Testemunhas de Jeová (TJ) envolve desafios éticos/técnicos, sendo descritos resultados equivalentes ou mesmo superiores nessa população. Objetiva-se descrever a morbimortalidade hospitalar de pacientes TJ submetidos à cirurgia cardíaca em centro terciário brasileiro e comparar os resultados obtidos com os previstos pelo EuroSCORE. Pacientes e Métodos: Estudo transversal com pacientes TJ operados entre 2008 a 2015. Comparou-se com um grupo controle não-TJ, formado pelos 3 pacientes operados subsequentemente. Dividiu-se de acordo com EuroSCORE aditivo em risco baixo-moderado (0-5 pontos) ou alto (≥ 6 pontos). A mortalidade prevista foi estimada pelo EuroSCORE logístico. Morbidade foi assinalada na ocorrência de ≥ 1 complicação. Resultados: Selecionou-se 15 pacientes TJ e 45 controles. A média de idade foi de $60,0 \pm 12,2$ e $63,2 \pm 11,7$ anos nos TJ e nos controles, respectivamente, sendo 60,0% e 68,9% do sexo masculino. Cirurgia de revascularização miocárdica isolada foi a principal cirurgia realizada (46,7% e 60,0%). A mortalidade hospitalar foi maior nos pacientes TJ (20,0 vs. 4,4%; $p=0,094$), sendo a comparação com a prevista/observada pelo EuroSCORE representada na figura abaixo. As taxas de morbidade foram semelhantes (26,7 vs. 28,9%). Conclusões: A mortalidade hospitalar encontrada nos pacientes TJ foi acima da prevista pelo EuroSCORE, o que não ocorreu no grupo controle. Tal achado indica que o fato do paciente ser TJ talvez seja um marcador de risco em nosso meio. Unitermos: Testemunhas de Jeová; Cirurgia Cardíaca; Morbimortalidade hospitalar

P 1425

Determinação de preditores de ventilação mecânica prolongada no pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio

Rodrigo Petersen Saadi; Daniela Santos Bandeira; Thiago Motta Netto; Andrio Coletto Bozzetto; Andressa Pedro Barbosa; Frederico Ludwig da Costa; Bruno Bolson Lauda; Gutierre Neves De Oliveira; João Batista Petracco; Joao Carlos Vieira da Costa Guaragna - PUCRS

Introdução: A ventilação mecânica prolongada (VMP) é uma complicação comum e que aumenta a morbimortalidade no pós-operatório de pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio. Portanto, saber quais fatores contribuem para o aumento do tempo de ventilação mecânica (VM) é fundamental para se estimar o risco de o paciente ter essa complicação no pós-operatório da cirurgia. Objetivo: Identificar os preditores de VMP em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do

miocárdio (CRM) em um hospital terciário. Métodos: Estudo de coorte prospectivo com 3.896 pacientes submetidos à CRM em um hospital terciário, entre dezembro de 2004 e julho de 2015. As variáveis analisadas, por meio de análise univariada, seguida de análise multivariada de regressão logística, foram idade, gênero, cirurgia de emergência/urgência, angina estável, angina instável, insuficiência cardíaca (IC) classe III/IV, insuficiência renal crônica (IRC), asma, acidente vascular cerebral (AVC), cirurgia cardíaca prévia, diabetes melitus, infarto agudo do miocárdio (IAM) recente, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), hemodiálise, infecção, obesidade, tabagismo, FE com corte em 40% e tempo de CEC com corte em 120 minutos. As análises foram realizadas considerando-se o nível de confiança de 95% ($\alpha = 5\%$). Resultados: do total de 3896 pacientes, 707 (18,1%) necessitaram de VMP, com média de idade de 61,3 \pm 9,9 anos, sendo a maioria do sexo masculino (67,5%). Observamos que os indivíduos mais velhos, mais frequentemente, necessitaram de VMP (65,1 \pm 9,1 vs. 60,5 \pm 9,8). Foram significativas na análise multivariada as seguintes variáveis: cirurgia de emergência/urgência (OR: 1,82 – 3,40), IRC (OR: 1,35 – 2,16), obesidade (OR: 1,21 – 1,93), AVC (OR: 1,09 – 1,97), DPOC (OR: 1,15 – 1,83) e tempo de CEC maior que 120 minutos (OR: 1,005 – 1,010). A FE maior que 40% foi fator de proteção (OR 0,97 – 0,99). Conclusões: Em nosso hospital, são preditores para VMP em pacientes submetidos à CRM as seguintes variáveis: média de idade mais avançada, cirurgia de urgência/emergência, IRC, AVC, DPOC, obesidade e maior tempo de CEC. Também constatou-se que, quanto maior a FE, menor a chance de VMP. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da FAMED PUCRS, sob o registro número 06003478. Unitermos: Cirurgia de revascularização do Miocárdio; Cirurgia Cardiovascular; Preditos de ventilação mecânica prolongada

P 1426

Avaliação de desfechos da ventilação mecânica prolongada no pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio

Daniela Santos Bandeira; Andrio Coletto Bozzetto; Rodrigo Petersen Saadi; Thiago Motta Netto; Andressa Pedro Barbosa; Gutierre Neves de Oliveira; Bruno Bolson Lauda; Frederico Ludwig da Costa; João Batista Petracco; João Carlos Vieira da Costa Guaragna - PUCRS

Introdução: a ventilação mecânica prolongada (VMP) é estimada em cerca de 3% a 9,9% dos pacientes submetidos à cirurgia cardiovascular, estando relacionada à importante morbimortalidade. Objetivo: avaliar desfechos da VMP em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica (CRM) em nosso hospital. Métodos: estudo de coorte prospectivo com 3.896 pacientes submetidos à CRM, em hospital terciário, entre dezembro de 2004 e julho de 2015. As variáveis analisadas, por meio de análise univariada, seguida de análise multivariada de regressão logística, foram idade média, gênero, óbito, infecção respiratória (IR), infecção de ferida operatória/mediastinite, insuficiência renal aguda (IRA), sepse, reintubação, síndrome da angústia respiratória do adulto (SARA), insuficiência cardíaca congestiva (ICC) e infarto agudo do miocárdio (IAM). A análise descritiva foi realizada através de medidas de frequência, tendência central e dispersão. A associação entre as variáveis categóricas foi realizada através dos testes Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fischer e a comparação entre as médias da idade através do teste T de Student. As análises foram realizadas considerando-se o nível de confiança de 95% ($\alpha = 5\%$). Resultados: do total de 3.896 pacientes, 707 (18,1%) necessitaram de VMP, com média de idade de 61,3 \pm 9,9 anos, sendo a maioria do sexo masculino (67,5%). Observamos que os indivíduos mais velhos, mais frequentemente, necessitaram de VMP (65,1 \pm 9,1 vs. 60,5 \pm 9,8). Os desfechos com associação significativa foram: óbito (OR, 3,674 (IC 2,881-4,685)), infecção respiratória (OR 3,176 (IC 2,649-3,809)), infecção da ferida operatória/mediastinite (OR 2,362 (IC 1,608-3,471)), insuficiência renal aguda (OR 4,635 (IC 3,735-5,751)), sepse (OR 9,509 (IC 6,671-13,554)), reintubação (OR 7,074 (4,792-10,442)), síndrome da angústia respiratória aguda (OR 83,286 (11,100-624,926)), insuficiência cardíaca congestiva (OR 2,481 (2,054-2,998)) e infarto agudo do miocárdio (OR 1,808 (1,476-2,215)). Conclusões: em nosso hospital, os pacientes submetidos à CRM com média de idade mais avançada necessitaram mais de VMP. Pacientes que precisaram de VMP apresentaram mais chance de desfechos como óbito, SARA, IR, IRA, infecção de ferida operatória/mediastinite, sepse, reintubação, ICC, IAM. Unitermos: Ventilação Mecânica Prolongada; Cirurgia de Revascularização Miocárdica

P 1659

Avaliação do efeito da metformina na pressão arterial: ensaio clínico randomizado placebo controlado – resultados parciais

Vicente Corrêa Junior; Rafaela Wolf Baptista - HCPA

Introdução: Alguns estudos experimentais demonstram um efeito de redução na pressão arterial com uso da metformina, no entanto a maioria dos ensaios clínicos não mostram resultados consistentes. Objetivos: Avaliar os efeitos da metformina comparado ao placebo na Pressão Arterial medida por MAPA-24h em indivíduos com HAS. Como o estudo ainda está em andamento, este trabalho visa a apresentação dos resultados parciais do projeto, como os dados gerais e características da amostra. Métodos: Ensaio clínico randomizado, duplo cego, placebo controlado, em que foram selecionados pacientes em tratamento farmacológico para HAS, sem DMII, com idade entre 18-75 anos. Utilizou-se como critério de exclusão: intolerância à Metformina, creatinina sérica \geq 1,4mg/dL e repercussão cardiovascular funcional. A randomização foi estratificada de acordo com o controle pressórico (PA \leq 140/90 mmHg ou \geq 140/90 mmHg). Considerando-se um poder de 80% e nível de significância de 0,05, estimou-se uma amostra total de 92 participantes. Os participantes foram randomizados por sistema eletrônico, em blocos de 4 pacientes e de maneira duplo cega para o grupo metformina 850 mg duas vezes ao dia ou placebo, via oral, junto com o almoço ou janta. Após randomização, os participantes foram submetidos a uma consulta inicial com anamnese, exame físico, coleta de sangue para medidas bioquímicas e realização de MAPA-24h e, após 2 meses, os participantes eram novamente avaliados com exame clínico, realização de MAPA-24 e coleta de sangue. Resultados parciais: Até este momento, foram selecionados 93 participantes, sendo que 80 foram estudados e 13 foram excluídos. A idade média dos foi de 59,6 anos (DP \pm 9,56), sendo 34 homens (42,5%) e 46 mulheres (57,5%). A PA inicial média medida em consultório era 141/86 mmHg (DP \pm 15 mmHg para PAS e \pm 9mmHg para PAD) e a PA inicial medida por MAPA-24h foi de 125/75 mmHg (DP \pm 11 mmHg para PAS e \pm 9mmHg para PAD). Com relação aos efeitos adversos relatados, os mais frequentes foram sintomas gastrointestinais, como diarreia, náusea e dor abdominal. O estudo está registrado no Clinical Trials com o número 02072382. Unitermos: Pressão Arterial; Metformina

P 1669**Formação de N-epsilon-carboxi-metil-lisina (CML) e Receptor para Produtos de Glicação Avançada (RAGE) em modelo animal de infarto agudo do miocárdio**

Maurício Butzke; Bianca Fracasso; Juliana Oliveira Rangel; Fernanda Severo Coruja; Amanda Lopes; Virgílio Olsen; Amanda Phaelante; Andreia Biolo; Luis Eduardo Paim Rohde; Michael E. Andrades - HCPA

Introdução: Apesar da importância da glicação de moléculas no curso das doenças cardiovasculares, ainda não há caracterização da formação da N-epsilon-carboxi-metil-lisina (CML) e de seu receptor (RAGE) em modelo animal de infarto agudo do miocárdio (IAM). **Objetivo:** Assim, o objetivo deste estudo foi caracterizar a formação de CML e RAGEs no plasma e tecido cardíaco durante o processo de remodelamento subsequente ao IAM em ratos. **Métodos:** Para o estudo, ratos Wistar machos (2-3 meses de idade) foram randomizados para receber cirurgia de indução de IAM através da ligação da artéria descendente anterior (grupo IAM, n=14) ou apenas cirurgia sem a ligação da artéria (grupo Sham, n=15). O grupo IAM foi subdividido em dois novos grupos: IAM com baixa fração de ejeção (< 53,7%) e alta fração de ejeção (> 53,7% e < 66,5%). Os animais foram avaliados por ecocardiografia ao longo dos 120 dias de acompanhamento. Ao final do seguimento, o coração foi coletado para avaliação de CML e RAGE por ELISA. **Resultados:** Não houve aumento de CML no tecido cardíaco dos animais submetidos ao IAM após 120 dias de acompanhamento, quando comparado ao grupo Sham. No entanto, há um aumento de cerca de 50% na quantidade de RAGE (teste T, p=0,03). Contudo, esse aumento não apresenta associação com a fração de ejeção. **Conclusão:** Apesar de o IAM apresentar um componente inflamatório e oxidativo, não há um aumento no conteúdo de CML no tecido cardíaco 120 dias após o IAM. Porém, o aumento de RAGEs sugere que esse eixo de sinalização pode estar ativado por outros ligantes. **Unitermos:** Modelo animal infarto agudo do miocárdio; N-epsilon-carboxi-metil-lisina; Receptor para Produtos de Glicação Avançada

P 1714**Morbimortalidade em uma coorte de pacientes hipertensos em um serviço de atenção secundária**

Giulia Bobisch Martins; Glaube Riegel; Miguel Gus; Gerson da Silva Nunes; Marina Beltrami Moreira; Sandra C. Fuchs; Flávio D. Fuchs; Leila Beltrami Moreira - HCPA

Introdução: Hipertensão arterial é o principal fator de risco para doença cardiovascular, que é a primeira causa de morte no Brasil, correspondendo a quase um terço dos óbitos totais. Tanto a doença cerebrovascular quanto a doença coronariana têm maior incidência entre os homens do que entre as mulheres no Brasil. **Objetivo:** Avaliar a incidência de eventos cardiovasculares e mortalidade por sexo, em pacientes em tratamento no ambulatório de hipertensão do HCPA. **Método:** Estudo de coorte dinâmica incluindo pacientes hipertensos referidos a um serviço terciário de 1989 a 2001, com ao menos 12 meses de acompanhamento após a avaliação basal. Os dados foram coletados prospectivamente, incluindo o registro sistemático de eventos cardiovasculares, aferição padronizada da PA, dados antropométricos e clínicos. Aferição dos desfechos clínicos foi complementada pela revisão de prontuário e do registro estadual de óbitos até 2012, considerando doença arterial coronariana (DAC=Infarto do miocárdio + angina instável e estável + cirurgia de revascularização miocárdica), acidente vascular encefálico (AVE), morte por qualquer causa e o desfecho composto pelos três. Análises foram realizadas com PASW Statistics 1.8, aplicando-se regressão de Cox para estimativa da razão de risco (RR) para os homens em relação às mulheres. **Resultados:** Foram incluídos 617 pacientes, com 59±13 anos, PA sistólica 159,7±26,2 mmHg e diastólica 94,4±14,4 mmHg, creatinina 1,01±0,93mg, índice de massa corporal 28,8±4,9, sendo 433 (70,2%) mulheres e 65 (10,5%) diabéticos. O tempo médio de acompanhamento foi de 111±77 meses. Com exceção da creatinina, as características basais foram semelhantes entre homens e mulheres (0,95±1,01mg/dL mulheres e 1,14±0,67mg/dL homens). Eventos cardiovasculares ocorreram em 144 pacientes, o que corresponde a 23,3% do total estudado. A incidência de desfecho composto ocorridos até 2012 foi 28,8% entre os homens e 21% entre as mulheres e a mortalidade, 15,2% entre os homens e 9% entre as mulheres. Houve associação significativa de sexo com mortalidade e desfecho composto, sendo a razão de risco para os homens de 1,58 (IC95% 1,13-2,22) para desfecho composto (P=0,008) e 1,92 (IC95% 1,18-3,12) para mortalidade (P=0,008). **Conclusão:** Entre indivíduos hipertensos em tratamento, sexo masculino associou-se com risco aumentado de eventos cardiovasculares e morte, o que está de acordo com a literatura. **Unitermos:** HAS; Morbidade; Mortalidade

P 1755**Resultados preliminares de um ensaio clínico randomizado de restrição hídrica e de sódio dietético no manejo de pacientes com insuficiência cardíaca e fração de ejeção preservada**

Karina Sanches Machado D'Almeida; Catia de Souza Portela; Camille Lacerda Corrêa; Daniela de Souza Bernardes; Sofia Santin Barilli; Melina Maria Trojahn; Gabriela Correa Souza; Andreia Biolo; Eneida Rejane Rabelo da Silva; Luis Beck da Silva Neto - HCPA

Introdução: A insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada (IC-FEP) é definida como uma síndrome clínica de IC com função sistólica normal ou quase normal. Cerca de metade dos pacientes com IC apresentam IC-FEP, contudo, sua fisiopatologia ainda é pouco conhecida. Até o momento, os ensaios clínicos falharam em demonstrar a eficácia do tratamento sobre a mortalidade desses pacientes. Ainda que a restrição de sódio e líquidos seja frequentemente orientada para manejo de episódios congestivos, seu papel no cenário da IC-FEP ainda é incerto. **Objetivos:** Comparar o efeito de uma dieta com restrição de sódio e de líquidos com uma dieta sem restrição, na redução do peso corporal, na estabilidade clínica e percepção de sede em pacientes internados por descompensação da IC. **Métodos:** Ensaio Clínico Randomizado. Foram incluídos pacientes adultos, com diagnóstico de IC-FEP (FEVE>50%), hospitalizados por descompensação da IC. Os pacientes foram randomizados para receber uma dieta com restrição de 0,8g de sódio e 800ml de líquidos ao dia (GI) ou dieta sem restrição, com 4g de sódio ao dia e líquidos livres (GC). Foram acompanhados por sete dias ou até a alta hospitalar. O desfecho primário foi perda de peso corporal; e os desfechos secundários foram: estabilidade clínica guiada pelo Escore Clínico de Congestão e percepção de sede. **Resultados:** Foram incluídos 43 pacientes até o momento. Predominantemente do sexo feminino (72%), com média de idade de 72,5±12 anos. A etiologia mais prevalente foi a hipertensiva (67%) e 46,5% dos pacientes estavam em classe funcional III. A patologia mais comumente associada foi à hipertensão arterial (67%), seguida de fibrilação atrial (46%) e diabetes mellitus (44%). A fração de ejeção média foi de 61±8,0% para o GI e 61±7,0% para o GC (p=0,868). A perda de peso durante a internação foi semelhante entre os grupos, sendo de 1,8±2,3Kg no GI e 1,7±1,9Kg no GC (p=0,877), assim como a redução na pontuação do escore de congestão (3,3±3,1 pontos no GI e 4,6±3,3 pontos no GC, p=0,188). A percepção de sede foi similar entre os grupos (p=0,221). Não foram observadas diferenças significativas entre os

grupos para concentrações séricas de sódio, potássio e creatinina, ureia e BNP (todos $p > 0,005$). Conclusões: Dados preliminares indicam resultados semelhantes para ambos os grupos. A avaliação dos efeitos da restrição de sódio e de líquidos sobre a evolução clínica na IC-FEP pode promover aprofundamento do conhecimento dessa síndrome. Unitermos: Insuficiência cardíaca; Sódio na dieta; Fração de ejeção preservada

P 1783

Comportamento da razão entre o tempo de aceleração e o tempo de ejeção na artéria pulmonar ao longo da gestação

Gabriel Dotta Abech; Paulo Zielinsky; Antonio Luiz Piccoli Jr; Luiz Henrique Nicoloso; Jesus Zurita-Peralta; Gabriela dos Santos Marinho; Fernanda Greinert dos Santos; Matheus de Moura; Gabriela Siliprandi Lorentz; Maria Angélica Tosi Ferreira - Instituto de Cardiologia - Fundação Universitária de Cardiologia

Introdução: A ecocardiografia fetal com Doppler permite inferir indiretamente a dinâmica fluxométrica da artéria pulmonar fetal. Evidências atuais demonstram que a maturidade pulmonar fetal pode ser avaliada de forma não invasiva através da medida da razão entre o tempo de aceleração e o tempo de ejeção na artéria pulmonar (índice TA/TE). Valores de referência locais para o índice TA/TE ao longo da gestação ainda não foram descritos, o que motivou a realização deste estudo. **Objetivo:** Criar um nomograma com os valores do índice TA/TE no fluxo arterial pulmonar em diferentes idades gestacionais, a partir da 20ª semana de gestação até o termo. **Método:** Trata-se de um estudo clínico, transversal observacional prospectivo. Foram realizados Doppler-ecocardiogramas fetais em 243 gestantes, nos quais foram medidos os tempos de aceleração e de ejeção no tronco da artéria pulmonar. Foram incluídas gestações únicas, com idade gestacional conhecida, sem patologia materna ou fetal e sem exposição a drogas que pudessem modificar a maturidade pulmonar fetal. O índice TA/TE foi medido com Doppler pulsado na curva do fluxo na artéria pulmonar, com ângulo de insonação menor que 20°, entre a válvula pulmonar e a bifurcação. O TA representa o tempo do estalido de ejeção até o pico de aceleração e o TE o tempo entre os estalidos de abertura e fechamento de válvula pulmonar. A regressão dos valores do índice TA/TE nas diferentes IG foi analisada, obtendo-se o diagrama de dispersão e a respectiva equação de regressão, considerando-se significativos valores de $p < 0,05$. **Resultados:** O nomograma obtido mostra que ocorreu aumento progressivo do TA/TE ao longo da gestação, com $R^2 = 0,8418$ ($p < 0,0001$). **Conclusão:** O aumento progressivo do índice TA/TE na artéria pulmonar com a IG está relacionado à gradual maturação da circulação pulmonar fetal por neovascularização, remodelação e redução da resistência vascular. O estabelecimento de valores de referência do índice TA/TE pode ser útil na avaliação da maturidade pulmonar de forma não invasiva e do comportamento da circulação pulmonar fetal em anormalidades funcionais, tais como a constrição ductal. Unitermos: Nomograma; TA/TE; Maturidade pulmonar

P 1809

Efeito de alta dose de cafeína sobre arritmias cardíacas em pacientes com insuficiência cardíaca – ensaio clínico randomizado

Vanessa Giaretta; Pricilla Zuchinali; Gabriela Corrêa Souza; Mauricio Pimentel; Diego Chemello; Andre Zimerman; Joyce Salamoni; Bianca Fracasso; Leandro Ioschpe Zimerman; Luis Eduardo Paim Rohde - UFRGS

Introdução: A relação entre o consumo de cafeína e a ocorrência de arritmias permanece controversa. Alguns estudos avaliaram o efeito de altas doses de cafeína em pacientes com insuficiência cardíaca e disfunção sistólica do ventrículo esquerdo (DSVE) em alto risco para a ocorrência de eventos arritmicos. **Objetivo:** Comparar o efeito de altas doses de cafeína com placebo na frequência de arritmias ventriculares e supraventriculares no repouso e durante teste de esforço limitado por sintomas. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado crossover duplo-cego que incluiu pacientes com insuficiência cardíaca e DSVE moderada a grave - fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) $< 45\%$ - e classe funcional da New York Heart Association I-III. Os pacientes foram submetidos à seguinte intervenção: cápsulas de 100mg de cafeína ou de lactose em adição a 5 doses de 100mL de café descafeinado em intervalos de 1 hora. Após um período de uma semana de washout, o protocolo era repetido. O desfecho principal analisado foi o número de extrassístoles ventriculares (ESVs) e supraventriculares (ESSVs) avaliado por monitoração eletrocardiográfica contínua. **Resultados:** Foram incluídos 51 pacientes, idade média $60,6 \pm 7$ anos, com DSVE moderada a grave (FEVE = $29 \pm 7\%$). 61% possuíam cardiodesfibrilador implantável. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos cafeína e placebo em relação ao número de ESVs (150 vs. 212 batimentos, respectivamente; $p = 0,39$) e ESSVs (6 vs. 7 batimentos, respectivamente; $p = 0,83$), bem como em relação a extrassístoles pareadas, bigeminadas e taquicardia ventricular não-sustentada ($p > 0,10$). Variáveis relativas ao teste de esforço, como ESVs e ESSVs, tempo de esforço, consumo máximo de oxigênio estimado e frequência cardíaca não foram influenciadas pelo consumo de cafeína. Não foi observado aumento na frequência de ESVs e ESSVs nos pacientes com níveis plasmáticos de cafeína mais elevados ($> 9,5$ mg/L) comparativamente aos com níveis mais baixos e aos do grupo placebo ($p > 0,60$). **Conclusão:** Ingestão de altas doses de cafeína não induziu arritmias em pacientes com insuficiência cardíaca sistólica em alto risco para a ocorrência de eventos arritmicos. Unitermos: Cafeína; Insuficiência cardíaca; Arritmia

P 1817

Prevenção secundária de DAC em uma coorte de pacientes com doença arterial coronariana crônica: as diretrizes são adotadas?

Samuel Scopel; Adriana Silveira de Almeida; Leticia Rafaelli; Caroline Nespole de David; Guilherme Prates Sesin; Flavio D. Fuchs; Sandra C. Fuchs - UFRGS

BASE TEÓRICA: Doença arterial coronariana (DAC) é primeira causa de morte no mundo. O tratamento clínico de prevenção secundária reduz eventos cardiovasculares, mortalidade e melhora qualidade de vida de indivíduos com DAC. Segundo diretriz da American Heart Association (AHA), o tratamento farmacológico otimizado consiste em antiagregante plaquetário, estatina, beta-bloqueador e inibidor da ECA. Escore SYNTAX permite caracterizar gravidade da DAC conforme critérios angiográficos. **OBJETIVO:** Avaliar se tratamento para prevenção secundária de DAC, em pacientes com DAC crônica, estão de acordo com diretrizes recentes e identificar fatores associados ao tratamento otimizado. **MÉTODOS:** Estudo de coorte que arrolou indivíduos com suspeita de DAC submetidos à cineangiocoronariografia diagnóstica eletiva. Após confirmação de DAC e indicação de tratamento clínico, percutâneo ou cirúrgico, foram coletados dados demográficos, clínicos e angiográficos. Após 6 anos de seguimento os pacientes foram

entrevistados por telefone para investigação de prescrição médica mais recente. Cateterismo realizado na linha de base estabeleceu gravidade da DAC através do escore SYNTAX: moderada a grave (escore ≥ 23) ou leve (escore 1-22). Prescrições dos participantes foram avaliadas quanto à adequação às recomendações da AHA e analisou-se características associadas à prescrição otimizada utilizando-se Generalized linear model. RESULTADOS: Incluíram-se 326 pacientes, entre 391 elegíveis. Prescrição otimizada foi maior no grupo com DAC moderada a grave, em comparação aos com DAC leve (50,0% vs. 32,9%; $P=0,03$). Prescrição de betabloqueador foi maior na DAC moderada a grave do que na DAC leve (87,5% vs. 72,4%; $P=0,04$), enquanto hipoglicemiante oral alcançou tendência à associação (87,8% vs. 97,5%; $P=0,07$) e não houve diferença significativa quanto ao uso de antiagregante plaquetário (90,2% vs. 95,0%; $P=0,3$). Na análise ajustada para idade, sexo, escore SYNTAX e tabagismo, os fatores que se associaram à prescrição otimizada foram: DAC moderada a grave [RR 1,70 (IC95%: 1,22 – 2,38), $P=0,002$]; idade <60 anos [RR 1,73 (1,26 – 2,36), $P=0,001$] e tabagismo ≥ 20 maços-ano [RR 1,48 (1,08 – 2,03), $P=0,014$]. Não houve diferença significativa para sexo, cor da pele, índice de massa corporal, hipertensão, diabetes mellitus ou hipercolesterolemia. CONCLUSÃO: Em pacientes com DAC, a taxa de prevenção secundária é baixa, mas predomina em pacientes com doença moderada a grave, não idosos e tabagistas. Unitermos: Doença arterial coronariana crônica; Prevenção secundária; Escore SYNTAX

P 1847

Prevalência de fibrilação atrial numa coorte ambulatorial não-referenciada de cardiomiopatia hipertrófica: análise das variáveis clínicas e ecocardiográficas correlacionadas

Rafael Corrêa Caceres; Affonso Hauser Farina; Fernando Luís Scolari; Valéria Centeno de Freitas; Marco Antônio Rodrigues Torres; Beatriz Piva e Mattos - HCPA

Introdução: A fibrilação atrial (FA) constituiu complicação tardia da CMH, acometendo um em cada cinco pacientes e 40% dos casos após os 70 anos. É considerada fator de descompensação clínica e aumento de mortalidade. Objetivo: Identificar numa coorte ambulatorial não-referenciada de CMH, através de análise retrospectiva, a prevalência de FA e as variáveis clínicas e ecocardiográficas correlacionadas. Métodos: Foram analisados 90 pacientes com CMH registrados no respectivo Ambulatório do Serviço de Cardiologia deste Hospital, com diagnóstico estabelecido através de ecocardiograma e/ou ressonância magnética. A presença de fibrilação atrial foi definida com base no eletrocardiograma convencional, eletrocardiograma-Holter ou história clínica na forma paroxística ou crônica. Os dados foram analisados através do teste t de Student para amostras independentes e qui-quadrado, para $P<0,05$. Resultados: A idade média dos paciente foi de 60 ± 13 anos, sendo 55 (61%) do sexo feminino. Fibrilação atrial foi identificada em 26(29%) pacientes. Maior aumento do diâmetro do átrio esquerdo (AE) foi evidenciado nos pacientes com fibrilação atrial em relação àqueles sem a arritmia (50 ± 6 mm vs 45 ± 8 mm, $p=0,009$). Idade (62 ± 9 anos vs 59 ± 14 anos, $p=0,44$), gênero (14(54%) mulheres vs 40(62%) mulheres, $p=0,31$), classe funcional NYHA (I/II 22(85%) vs 52(81%), $p=0,36$; III/IV 4(15%) vs 12(19%), $p=0,36$), hipertensão arterial (17(65%) vs 47(73%), $p=0,3$), índice do volume AE (54 ± 18 ml/m² vs 48 ± 16 ml/m², $p=0,26$), diâmetro diastólico do ventrículo esquerdo (VE) (45 ± 5 mm vs 44 ± 6 mm, $p=0,69$), espessura do septo interventricular ($19,2\pm 4$ mm vs $18,6\pm 0,4$ mm, $p=0,53$), fração de ejeção ($69\pm 6\%$ vs $70\pm 6\%$, $p=0,55$), obstrução via de saída VE (17(65%) vs 46(72%), $p=0,35$), razão E/E' (21 ± 7 vs 20 ± 8 , $p=0,74$) e grau de insuficiência mitral (leve: 23(88%) vs 52(81%), $p=0,31$) não diferiram entre os grupos. Conclusão: Numa coorte de CMH com faixa etária predominante > 50 anos, fibrilação atrial foi identificada em 29% dos pacientes. O remodelamento do AE avaliado através do respectivo diâmetro, medido pelo ecocardiograma, constituiu a única variável analisada que se relacionou ao desenvolvimento dessa arritmia. Unitermos: Fibrilação atrial; Cardiomiopatia hipertrófica; Ecocardiograma

P 1848

Associação entre o uso de medicamentos no pré-operatório e a ocorrência de insuficiência renal aguda no pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio

Thiago Motta Netto; Andrio Coletto Bozzetto; Daniela Santos Bandeira; Rodrigo Petersen Saadi; Frederico Ludwig da Costa; Bruno Bolson Lauda; Gutierre Neves de Oliveira; Andressa Pedro Barbosa; João Batista Petracco; João Carlos Vieira da Costa Guaragna - PUCRS

Introdução: a ocorrência de insuficiência renal aguda (IRA) é uma possível complicação pós-operatória em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas. Estudos apontam que cerca de 30% desses pacientes são acometidos por essa morbidade após a intervenção cirúrgica. Objetivo: avaliar a associação de drogas utilizadas pelo paciente no pré-operatório e a ocorrência de IRA no pós-operatório de cirurgia de revascularização miocárdica (CRM) em nosso hospital. Pacientes: estudo de coorte prospectivo com 3.896 pacientes submetidos à CRM, em hospital terciário, entre dezembro de 2004 e julho de 2015. Métodos: avaliamos as seguintes variáveis: idade média e gênero e os seguintes medicamentos ou classe de medicamentos: antagonista do canal de cálcio, antiarrítmico, corticoide, betabloqueador, digoxina, diurético, estatina, inibidor da enzima de conversão da angiotensina (IECA) e a suspensão de IECA, por meio de análise uni e bivariada, seguida de análise multivariada de regressão logística. A análise descritiva foi realizada através de medidas de frequência, tendência central e dispersão. A associação entre as variáveis categóricas foi realizada através dos testes Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fischer e a comparação entre as médias da idade através do teste T de Student. As análises foram realizadas considerando-se o nível de confiança de 95% ($\alpha = 5\%$). Resultados: do total de 3896 pacientes submetidos à CRM, com média de idade de $61,3\pm 9,9$ anos, sendo a maioria do sexo masculino (67,5%), 409 (10,5%) pacientes apresentaram IRA no pós-operatório. Na análise uni e bivariada a variável idade média de $66,7\pm 8,8$ anos e os medicamentos digoxina, diurético e estatina apresentaram associação significativa. Após a análise multivariada todas as variáveis mantiveram associadas: idade média de $66,7\pm 8,8$ anos (OR: 1,06-1,08), digoxina (OR: 0,40-0,88), diurético (OR: 0,55-0,90), estatina (OR: 0,61-0,96). Conclusões: em nosso hospital, o uso de antiarrítmico, bloqueador do canal de cálcio, corticoide, betabloqueador, IECA, IECA-S no pré-operatório não mostrou associação com IRA no pós-operatório de CRM. Mais idade mostrou mais chance de IRA e o uso dos medicamentos digoxina, diurético, estatina menos chance de fazer IRA. Unitermos: Insuficiência renal; Cirurgia de revascularização do miocárdio

P 1872**Associação entre gravidade da doença arterial coronariana, estimada pelo Escore SYNTAX, manejo terapêutico e qualidade de vida em pacientes submetidos à cineangiocoronariografia eletiva**

Marcelo Balbinot Lucca; Felipe C. Fuchs; Alessandra C. Kerkhoff; Marco V. Wainstein; Leila Beltrami Moreira; Flavio D. Fuchs; Sandra C. Fuchs - HCPA

BASE TEÓRICA: Doença arterial coronariana (DAC) é a primeira causa de morte no Brasil e no mundo, com prevalência entre 5% e 8% em adultos. Pacientes com DAC apresentam menor qualidade de vida (QoL), mas não existem dados sobre a relação entre gravidade da doença, opções terapêuticas e QoL. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre gravidade da DAC (escore SYNTAX), manejo terapêutico e QoL de pacientes submetidos a cateterismo eletivo. **MÉTODOS:** Estudo de coorte, prospectivamente planejado, incluiu indivíduos com suspeita de DAC crônica submetidos à cineangiocoronariografia diagnóstica eletiva em hospital terciário. Após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido, coletaram-se dados demográficos, clínicos e angiográficos. Confirmando-se diagnóstico, médico assistente indicou tratamento clínico (TTC), percutâneo (ICP) ou cirúrgico (CRM). Gravidade da DAC baseou-se no escore SYNTAX: sem doença significativa (escore zero), doença leve (1-22), doença moderada (23-32) e doença grave (≥ 33). Durante o acompanhamento, os participantes foram entrevistados por telefone. Utilizou-se o instrumento "Short Form Health Survey Questionnaire" para avaliar média \pm DP dos componentes físico e mental da QoL. **RESULTADOS:** Foram arrolados 624 pacientes. Escore SYNTAX detectou 52% sem DAC significativa, 42% com doença leve, 5% com doença moderada e 1% com doença grave. Entre pacientes sem DAC significativa, 96% realizaram exclusivamente TTC e 4% ICP. Para doença leve, o tratamento mais prevalente foi ICP (64,5%), seguido por TTC (21,8%). Para doença moderada, predominaram CRM (51,7%) e TTC (33,3%) e, para doença grave, CRM (57,1%) e ICP (28,6%). Nos pacientes com DAC significativa, observou-se que aqueles em TTC ($42 \pm 5,4$) tinham menor QoL para componente físico do que os submetidos à ICP ($44,4 \pm 0,7$) ($P=0,035$), independentemente de idade, sexo, escolaridade, DM e IAM prévio. Contudo, não houve diferença significativa comparando-se com CRM ($44,4 \pm 1,4$) ($P=0,3$). No componente mental, o tipo de manejo não se associou significativamente com QoL. Não houve diferença significativa nos componentes de QoL entre os grupos de procedimentos estratificados por escore SYNTAX. **CONCLUSÕES:** Pacientes sem DAC significativa recebem TTC, aqueles com doença leve realizam ICP e os com doença moderada ou grave são submetidos a CRM, predominantemente. Pacientes submetidos a TTC apresentam menor QoL no componente físico do que aqueles submetidos à ICP, não existindo diferença no componente mental. **Unitermos:** Doença arterial coronariana; Qualidade de vida; Escore SYNTAX

P 1881**Cateterismo cardíaco direito por via venosa antecubital guiada por ultra-som: Primeiro relato de um hospital terciário**

Felipe Homem Valle; Rodrigo V. Wainstein; Guilherme Pinheiro Machado; Bruno Führ; Gustavo Neves de Araújo; Ana Maria Krepsky; Luiz Carlos Corsetti Bergoli; Paola Severo Romero; Sandro Cadaval Gonçalves; Marco Vugman Wainstein - HCPA

Introdução: O cateterismo cardíaco direito tornou-se uma ferramenta importante na avaliação de várias condições, tais como cardiopatias congênitas, doenças vasculares pulmonares, shunts intracardíacos, valvopatias e insuficiência cardíaca. O cateterismo cardíaco direito é, atualmente, realizado predominantemente através das veias jugular interna ou femoral. Embora sejam raras, podem ocorrer complicações, como sangramento retroperitoneal, fístula arteriovenosa, pseudoaneurismas, hematoma local, repouso prolongado e infecções. Recentemente, o uso de ultra-som para guiar a aquisição de acesso venoso tem minimizado essas complicações. Neste cenário, o ultra-som pode facilitar o acesso às veias antecubitais, permitindo um desempenho de sucesso de cateterismo cardíaco direito através da abordagem no antebraço. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é relatar nossa primeira experiência em cateterismo cardíaco direito por via venosa antecubital guiada por ultra-som. **Métodos:** Durante Fevereiro e Maio de 2016, executamos 20 cateterismos cardíacos direito pelo acesso antecubital. Se o paciente necessitou de cateterismo cardíaco esquerdo simultâneo, como em angiografia coronária, fomos capazes de realizar o cateterismo cardíaco esquerdo através da artéria radial e do cateterismo cardíaco direito através da veia fossa antecubital. **Resultados:** A abordagem antecubital foi bem sucedida em 19 (95%) casos. Cateterismo direito e esquerdo simultâneo foi realizada em 12 casos (60%). Cateterismo cardíaco esquerdo foi realizada através da artéria radial direita em 11 casos (91,7%). As razões mais comuns para o cateterismo cardíaco direito foram insuficiência cardíaca e avaliação da hipertensão pulmonar. O tempo de fluoroscopia médio foi de $5,0 \pm 3,4$ minutos. Abordagem antecubital foi obtida através da veia basilica em 18 (90%) casos. Entre os indivíduos que foram submetidos a um único cateterismo cardíaco direito, o tempo médio de fluoroscopia foi de $2,9 \pm 1,3$ minutos. Não houve complicações relacionadas aos procedimentos. **Conclusões:** Nosso estudo reforça que cateterismo cardíaco direito através do acesso antecubital é viável e seguro. Estudos anteriores demonstraram que a abordagem antecubital tem várias vantagens, tais como complicações vasculares reduzidas, deambulação precoce e maior conforto aos pacientes. Mais estudos controlados ainda são necessários para estabelecer o melhor local de acesso para realizar cateterismo cardíaco direito. **Unitermos:** Cateterismo cardíaco direito; Cardiologia intervencionista

P 1935**Escore de disfunção diastólica ventricular esquerda em fetos de mães diabéticas: estudo de validação**

Camila Carvalho Ritter; Alexandre Antonio Naujorks; Francisco Galarreta; Natássia Miranda Sulis; Luiza Ferreira Van Der Sand; Victória de Bittencourt Antunes; Augusto Velasco Shimano; Luiz Henrique Nicoloso; Antonio Luiz Piccoli Jr; Paulo Zielinsky - IC-FUC

Introdução: Fetos de mães diabéticas podem ter disfunção diastólica do ventrículo esquerdo (VE) em graus variáveis. Sua quantificação foi proposta por nosso grupo através da elaboração de um Escore estratificado em disfunção ausente, mínima, leve, moderada e severa, com base em pontuação atribuída a diversos parâmetros. Este escore ainda não havia sido validado para desfechos perinatais adversos e clinicamente relevantes. **Objetivos:** Validar um Escore de Disfunção Diastólica (EDD) do VE em fetos de mães diabéticas com base em desfechos clínicos perinatais. **Métodos:** Dados preliminares de um estudo observacional de coorte em fetos de gestantes diabéticas foram avaliados para os seguintes parâmetros: índice de excursão do septum primum, fração de encurtamento atrial esquerdo, relação E/A do fluxo transvalvar mitral, índices de pulsatilidade do forame oval, das veias pulmonares e do ducto venoso e índice de fluxo no istmo aórtico. A presença ou ausência de hipertrofia miocárdica foi pontuada de forma categórica. O Escore obtido permite a estratificação dos fetos pela gravidade de disfunção diastólica do VE, considerando o percentual de pontos totais em relação aos pontos avaliados (escore percentual). Foi construída uma curva ROC do escore

percentual para ocorrência de morte ou internação em UTI. Resultados: Amostra constituída de 84 fetos de mães diabéticas com idade média de $31,2 \pm 6,1$ anos (média \pm DP) e idade gestacional de 31 ± 4 semanas. Havia hipertrofia miocárdica em 32,1% da amostra. Valores percentuais do Escore estimaram disfunção diastólica ausente em 18 casos (21,4%), mínima em 30 (35,7%), leve em 16 (19,0%), moderada em 16 (19,0%) e severa em 4 casos (4,7%). Prematuridade ocorreu em 31% dos casos. Nos primeiros 30 dias de vida pós-natal, houve 22 casos de internação em UTI neonatal (26,2%) e 2 óbitos. A curva ROC do escore percentual apresentou área sob a curva=0,809 ($p < 0,0001$, IC 95% 0,695 a 0,923) para a ocorrência de eventos neonatais maiores, sendo o ponto de corte de maior acurácia 28% (sensibilidade=77,3%, especificidade=85,5%, risco relativo=2,32 com $p < 0,001$). Conclusão: Em fetos de mães diabéticas, dados preliminares indicam que o EDD do VE proposto pode apresentar acurácia significativa na previsão de eventos clínicos adversos maiores, com risco 2 vezes maior para internação em UTI neonatal ou óbito a partir de valor percentual do escore de 28%, que corresponde à presença de disfunção diastólica leve. Unitermos: Ecocardiografia fetal; Função diastólica; Diabetes gestacional

P 1972

Efeito dos Produtos Finais de Glicação Avançada (AGE) sobre a polarização de macrófagos cardíacos após o infarto agudo do miocárdio em ratos wistar

Juliana Oliveira Rangel; Bianca Fracasso; Fernanda Curuja; Amanda Phaelante; Daniel Sturza; Amanda Lopes; Nadine Clausell; Andreia Biolo; Luis Eduardo Paim Rohde; Michael E. Andrades - HCPA

Os diferentes fenótipos dos macrófagos exercem um importante papel no remodelamento cardíaco pós-infarto. Os macrófagos M1 têm uma ação pró-inflamatória e são encontrados no coração precocemente após o infarto, enquanto que os macrófagos M2 surgem depois, substituindo os macrófagos M1 de maneira a mediar a resolução da inflamação e promover a angiogênese. Os AGE podem modular a polarização dos macrófagos, porém seu papel funcional no contexto do pós-infarto permanece pouco compreendido. Nosso objetivo é avaliar se os AGE podem polarizar os macrófagos no pós-infarto e se eles interferem no remodelamento cardíaco. Foram coletados dados experimentais de 68 ratos Wistar machos adultos (2-3 meses de idade) divididos em 4 grupos: sham + 0.9% NaCl (IP); infarto + 0.9% NaCl (IP); infarto + metilglioxal (indutor de AGE, 17 mg/kg/dia; IP); infarto + aminoguanidina (agente anti-AGE, 0,5 g/L na água de beber). Subgrupos foram eutanasiados 2, 6 e 10 dias pós-infarto. As análises ecocardiográficas não mostraram diferenças na fração de ejeção ou área acinética entre os grupos infarto. Os níveis de citocinas de homocentato cardíaco foram avaliados por ensaio multiplex (IL-1 β , IL-1 α , TNF- α , IL-6, IL-10, e IL-12). Houve um aumento da citocina próinflamatória IL-6 na área remota no décimo dia após cirurgia no grupo infarto, enquanto que a IL-1 β e IL-12 tiveram seus níveis reduzidos comparados ao grupo sham. Os níveis da citocina anti-inflamatória IL-10 não foram diferentes entre os grupos. Análises por Western Blot do receptor dos AGE (RAGE), normalizado por GAPDH, evidenciaram uma diferença na expressão desse receptor entre infarto e sham ($p < 0,05$). Até agora, não é possível concluir se os AGE podem induzir a polarização de macrófagos in vivo. Para isso, estão programadas a avaliação dos AGEs por Western Blot, a fim de comprovar a eficácia do tratamento, e imunohistoquímica e PCR em tempo real para avaliação dos fenótipos dos macrófagos cardíacos. Unitermos: Produtos finais de glicação avançada; Macrófagos; Infarto agudo do miocárdio

P 1985

Efeitos da estimulação elétrica neuromuscular sobre o metaborreflexo de indivíduos saudáveis: ensaio clínico randomizado

Paula Marmitt Zambeli; Aline Chagastelles Pinto de Macedo; Beatriz D'Algod Shaan; Andressa Silveira de Oliveira Schein; Vinícius Marques Alves - HCPA

Introdução: A ativação do metaborreflexo redireciona o fluxo sanguíneo aos locais que mais necessitam de irrigação durante o exercício físico intenso. A estimulação elétrica neuromuscular (EENM) é um recurso fisioterapêutico utilizado para aumento da força e resistência muscular. Entretanto, não se sabe os efeitos da sua aplicação sobre o metaborreflexo. Objetivo: Avaliar o comportamento do metaborreflexo durante uma sessão de EENM de membros superiores em indivíduos saudáveis. Métodos: Os indivíduos foram randomizados para os protocolos de EENM com oclusão pós-exercício (PECO+) e EENM controle sem isquemia (PECO-). O desfecho primário foi à variação da pressão arterial média (PAM) e os secundários foram a frequência cardíaca (FC), a variação do fluxo sanguíneo no antebraço (FSA) e a resistência vascular do antebraço (RVA). As variáveis hemodinâmicas foram avaliadas a cada minuto por aparelho oscilométrico e o FSA e RVA por pletismografia de oclusão venosa. Os parâmetros usados na EENM foram: largura de pulso de 0,5 ms e frequência de 20 Hz nos músculos flexores do punho com sobrecarga de 1Kg na porção distal do membro e intensidade ajustada individualmente. Resultados: Incluídos 20 indivíduos (13 mulheres) saudáveis, idade $47,7 \pm 9,4$ anos, maioria classificados como suficientemente ativos. A PAM manteve-se elevada no protocolo PECO+ em relação ao protocolo PECO- durante todos os momentos da ativação seletiva do metaborreflexo. A FC teve comportamento semelhante em ambos os protocolos, exceto no primeiro minuto da oclusão, apresentando-se menor no protocolo PECO+ comparado ao PECO- ($64,9 \pm 1,8$ vs. $68,0 \pm 2,2$ bpm; $p = 0,019$). O FSA durante o momento da oclusão apresentou-se reduzido nos dois primeiros minutos e elevou-se no minuto final da oclusão ($4,2 \pm 0,3$ vs. $3,7 \pm 0,3$ ml.100ml $^{-1}$.min $^{-1}$; $p = 0,01$). A RVA apresentou elevação no primeiro ($31,7 \pm 2,1$ vs. $33,7 \pm 3,1$ unidades; $p = 0,01$) e segundo ($33,7 \pm 2,4$ vs. $27,6 \pm 1,7$; $p = 0,009$) minutos da PECO+ comparado ao PECO- e tendência de redução no minuto final. Conclusão: Podemos concluir que houve ativação do metaborreflexo induzida pela EENM. Entretanto, as alterações observadas no FSA e na RVA sugerem que no último minuto da ativação seletiva do metaborreflexo o mecanismo utilizado para manter a resposta pressórica não foi necessariamente a vasoconstrição. Apoio: FIPE (HCPA), CNPq, UFRGS. Unitermos: Pressão arterial; Terapia por estimulação elétrica; Resistência vascular

P 1990**Queda da pressão média na artéria pulmonar e aumento da maturidade pulmonar após reversão da constrição ductal na vida fetal: um estudo ecocardiográfico preliminar**

Luiza Ferreira Van Der Sand; Tamires Mezzomo Klanovicz; Karina Cagliari Zenki; Gabriela dos Santos Marinho; Gabriel Dotta Abech; Izabele Vian; Jesus Zurita-Peralta; Luiz Henrique Nicoloso; Antônio Luiz Piccoli Junior; Paulo Zielinsky - Instituto de Cardiologia - ICFUC

Fundamento: A constrição ductal (CD) é um agravo funcional prevalente no 3º trimestre, com potencial para insuficiência cardíaca, hipertensão pulmonar neonatal e até óbito, desencadeado por utilização materna de substâncias anti-inflamatórias farmacológicas ou alimentares, por inibição da síntese de prostaglandinas, havendo habitual reversão após a suspensão do agente causal. A melhora da hipertensão pulmonar e da maturidade pulmonar após essa reversão ainda não havia sido demonstrada no feto humano. Objetivo: Neste estudo piloto, com desenho prospectivo observacional, foi testada a hipótese de que a pressão média estimada na artéria pulmonar (PMAP) diminui e a maturidade pulmonar (MP) avaliada pelo índice tempo de aceleração/tempo de ejeção (TA/TE) aumenta após a reversão da CD. Pacientes: Amostra constituída de 18 fetos no terceiro trimestre com constrição ductal, com um exame de controle realizado duas semanas após a retirada do agente causal (anti-inflamatórios farmacológicos ou alimentares), com exclusão dos potenciais confundidores. Métodos: A PMAP foi estimada pela equação de Dabestani [PMAP=90(0,62xTA)] e a MP pelo índice TA/TE, já validados, comparandose a variação com os nomogramas já publicados. A análise estatística utilizou o teste t para a comparação das variáveis no diagnóstico e no controle. Resultados: Ocorreu diminuição das médias das velocidades sistólica (1,83+0,26 para 1,41+0,25 m/s, p=0,002) e diastólica (0,42+0,06 para 0,22+0,05 m/s, p=0,004) no ductus, com aumento do índice de pulsatilidade (2,04+0,20 para 2,7+0,3, p=0,003). A média da PMAP estimada diminuiu de 62,7+5,63 para 53,8+4,55 mmHg, p<0,0001, e o índice TA/TE na artéria pulmonar aumentou de 0,20+0,067 para 0,35 +0,063, p<0,0001. A queda da média da PMAP foi de 14,2% (5,1% esperado) e o aumento da média do TA/TE de 75% (8% esperado). Houve diferença estatisticamente significativa entre as medianas das variações (intervalos interquartis) da PMAP [15,65 (20,21; 8,65)] e do TA/TE [76,19 (46,47;131,77)] em relação àquelas esperadas somente pelo aumento da idade gestacional [015 (4,98; 1,53) para a PAMP e 6,08 (3,64;11,77) para o TA/TE] (p<0,01). Conclusões: Este estudo preliminar mostra, pela primeira vez, que a resolução da constrição ductal fetal é acompanhada de queda da PMAP e de aumento da maturidade pulmonar, em magnitude maior que a observada em fetos normais pela variação da idade gestacional. Unitermos: Pressão média na artéria pulmonar; Maturidade pulmonar; Constrição ductal

P 2016**Doença arterial periférica e infarto do miocárdio em paciente usuária de cocaína: relato de caso**

Letícia Maria Tedesco Silva; Rafaela Ramos Nunes; Marcelo Balbinot Lucca; Andreia Biolo; Ruy Silveira Moraes Filho - HCPA

FUNDAMENTO: A doença arterial periférica bloqueia o suprimento sanguíneo às extremidades, pode levar à perda de função ou amputação dos membros acometidos e é fator de risco para eventos cardiovasculares e cerebrovasculares. As causas podem ser aterosclerose, vasculites, displasia fibromuscular e trombose in situ decorrente de estados de hipercoagulabilidade. OBJETIVO: Descrever, por meio de relato de caso de caráter analítico, a evolução clínica e laboratorial de paciente com doença arterial periférica grave e infarto do miocárdio. PACIENTE: feminina, 30 anos. Diabetes mellitus tipo I, cinco acidentes vasculo-encefálicos prévios, hemiparesia esquerda, stent em eixo ilíaco-femoral esquerdo. Em uso de AAS, clopidogrel, isossorbida dinitrato, verapamil, insulina NPH, enalapril, varfarina, sinvastatina. Tabagismo ativo, abuso prévio de cocaína e maconha. Pai faleceu aos 42 com amputação dos membros inferiores. RELATO DE CASO: Procurou a emergência por dor intensa e cianose em segundo e terceiro pododáctilos e precordialgia há 2 dias. ECG com supradesnível de ST, sem elevação de biomarcadores, sugerindo IAM recente. Cineangiogramia com estenose da coronária direita e oclusão da descendente anterior esquerda sem sinais de calcificação nas placas de ateroma, fração de ejeção de 35%. Ecodoppler de carótidas com oclusão da artéria carótida interna direita. Angio TC de tórax sem achados característicos de arterite de Takayasu. Angio TC de abdome com oclusão proximal das artérias hepática e mesentérica superior, dissecação ilíaco-femoral à direita e oclusão do stent no segmento ilíaco-femoral esquerdo. Investigação reumatológica e hematológica: FAN, ANCA, anticardiolipina, e anticoagulante lúpico não reagentes. Heterozigota para mutação da protrombina (G20210A). Homocisteinemia normal; proteína S livre reduzida (48,9%). CONCLUSÃO: Trombofilia hereditária agravada por drogadição e contraceptivo oral. Não se pode descartar quadro atípico de displasia fibromuscular e tromboangiíte obliterante. Apesar da severidade do caso indicar conduta invasiva, as inúmeras comorbidades e o risco de reestenoses fizeram a equipe optar por tratamento clínico otimizado. Objetivou-se a manutenção de um INR adequado e a abstenção de drogas recreativas e de contraceptivo oral. Ressalta-se a importância de ponderar todos os riscos e benefícios antes de optar-se por conduta invasiva e de investigar todas as possíveis etiologias em casos atípicos e graves de vasculopatia. Unitermos: Doença arterial periférica; Oclusão arterial

P 2055**Prevalência de calcificação coronária em uma amostra de homens assintomáticos da população de Veranópolis-RS**

Paula da Rosa Seger; Neide Maria Bruscatto; Protásio Lemos da Luz; Emilio Hideyuki Moriguchi - UFRGS

Introdução: A doença arterial coronariana (DAC) tornou-se a maior ameaça para a saúde da população em todo o mundo. Embora os países desenvolvidos tenham assistido a um declínio na mortalidade relacionada com o DAC nas últimas décadas, os países em desenvolvimento ainda estão experimentando cada vez maior morbidade e mortalidade. A calcificação da artéria coronária (CAC) é um marcador específico da aterosclerose que pode ser medida por tomografia computadorizada, está correlacionado com a placa aterosclerótica e é preditivo de eventos coronários futuros. Em um estudo multinacional, comparando a prevalência de CAC em populações brancas assintomáticas brasileiras, portuguesa e americana foi encontrada uma prevalência de CAC de 20% e 12% nos homens e nas mulheres portuguesas respectivamente, em comparação com 54% e 38% na população brasileira e 67% e 41% na população americana. Objetivo: Avaliar a prevalência de calcificação coronária em homens assintomáticos. Métodos: Avaliou-se uma amostra de 150 indivíduos do sexo masculino entre 50-70 anos assintomáticos, residentes no município de Veranópolis – RS, participantes do Projeto Confrarias: Estudos dos Índices de Envelhecimento e Prevalência de Aterosclerose em Bebedores de Vinho habituais vs. Abstêmios. O Escore de Cálcio foi realizado com equipamento de Tomografia Computadorizada SomatomSensation 64

da Siemens com 64 detectores. Na aquisição de escore de cálcio a espessura foi de 3mm. A calcificação das artérias coronárias foi avaliada pelo escore de Agatston. Foi classificada de acordo com a carga da placa em 0= sem evidência, < 10 mínima, 11-100 moderada e > 100 elevada. As variáveis contínuas foram descritas através de média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartilica. As variáveis categóricas foram descritas através de frequências absolutas e relativas. A análise dos dados foi realizada utilizando o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 21.0. Resultados: A prevalência de CAC na população estudada foi de 40,7% para CAC=0 (sem evidência), 8% para CAC mínima, 30% para CAC moderada e 21,3% para CAC elevada, apresentando assim uma prevalência total de 59,3% de CAC na amostra. Conclusão: O resultado do estudo mostrou uma elevada prevalência da calcificação coronária nesta população, mostrando a importância do teste da CAC, que pode ser útil para orientar intervenções para prevenir a doença arterial coronariana e pode prever o risco de eventos coronarianos futuros. Unitermos: Doença arterial coronariana; Calcificação coronária

P 2058

Características epidemiológicas de uma amostra de pacientes diagnosticados com endocardite infecciosa

Gabriela Vieira Steckert; Ana Paula Tagliari; Lucas Molinari Veloso da Silveira; Orlando Carlos Belmonte Wender - HCPA

Introdução: A Endocardite Infecciosa (EI) é uma doença rara, porém com grande relevância devido, principalmente, à sua significativa morbi-mortalidade. Quando aventar esta hipótese diagnóstica, quando indicar cirurgia e o melhor momento para proceder à intervenção cirúrgica são temas em constante debate na prática clínica diária. **Objetivos:** Descrever as características epidemiológicas e taxas de morbi-mortalidade de pacientes (pcts) diagnosticados com EI no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 2010 a 2015. **Métodos:** estudo de coorte retrospectivo de uma amostra de 300 pcts diagnosticados com EI de acordo com os critérios modificados de Duke. O processo de coleta de dados será realizado por revisão de prontuários eletrônicos. Desde o início do ano, 30 pcts tiveram seus dados coletados e esta é a amostra inicial de pcts cujos resultados serão apresentados. **Resultados:** A média de idade foi de 67,5 anos (36-86 anos) com 66,7% sendo do sexo masculino. Da amostra, 83,3% apresentavam hipertensão arterial sistêmica, 53% alguma cardiopatia, 43% cirurgia cardíaca prévia, 40% diabetes mellitus tipo 2, 33% insuficiência cardíaca congestiva (ICC) e 30% doença renal crônica. Febre foi o sintoma inicial predominante (76,7%). Na maioria dos pcts, a infecção foi de valva nativa (73,3%), sendo a valva aórtica a afetada em 50% e a mitral nos demais. Em relação aos achados ecocardiográficos, foram encontradas vegetações em 90% dos pcts. O germe mais frequentemente isolado em hemoculturas foi o *Staphylococcus aureus* (30%) e, em 40% dos casos, apenas 2 hemoculturas foram positivas. Cirurgia foi indicada em 14 pcts (46,7%), predominantemente por ICC descompensada (5 pcts, 35,7%). O tempo médio entre a admissão do pacientes no setor de emergência e o diagnóstico definitivo de EI foi de 14 dias. O tempo médio entre o diagnóstico definitivo e a intervenção cirúrgica, quando indicada, foi de 19 dias. Óbitos ocorreram em 17 pcts (56,7%). **Conclusão:** Ainda que esta análise inicial apresente um tamanho de amostra pequeno, sobretudo pela dificuldade em resgatar dados retrospectivos de internações prolongadas e com múltiplas complicações, chama atenção a elevada mortalidade associada ao diagnóstico de EI, bem como comprova-se a importância de prosseguirmos este trabalho a fim de entender melhor as características epidemiológicas desses pacientes, identificar fatores associados a pior evolução e estabelecer novas estratégias terapêuticas visando alterar esses resultados. Unitermos: Endocardite infecciosa; Características epidemiológicas

P 2173

Desfechos cardiovasculares em pacientes com infarto agudo do miocárdio com supradesnível de ST tratados com angioplastia primária em horário diurno versus noturno

Élvis Pellin Cassol; Bruno Fuhr; Guilherme Pinheiro Machado; Stefani Mariani; Gustavo Neves de Araújo; Felipe Homem Valle; Fernando Pivatto Junior; Luiz Carlos Corsetti Bergoli; Ana C. M. Mazzuca; Marco V. Wainstein - UFRGS

Introdução: Pacientes com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio com supradesnível de ST (IAMCSST) necessitam de rápida intervenção para reestabelecimento do fluxo coronariano. Diversos estudos mostram que quanto maior o tempo de isquemia, piores são os desfechos. Pacientes que têm IAMCSST ocorridos em horário diurno (das 08 às 20h) provavelmente são tratados com maior rapidez, tanto em termos de transporte até o hospital, como no tratamento intra-hospitalar, comparado com os pacientes tratados à noite (das 20 às 08h). **Objetivo:** Comparar os desfechos cardiovasculares em 30 dias dos pacientes com IAMCSST tratados em horário diurno e noturno. **Métodos:** Foram avaliados 328 pacientes consecutivos com IAMCSST submetidos à intervenção coronariana percutânea primária, provenientes de uma coorte de hospital geral universitário. Foram avaliadas as características clínicas basais, dados técnicos do procedimento e seguimento clínico presencial ou por telefone após 30 dias da alta hospitalar. Foram calculados os tempos entre o início da dor e a chegada ao hospital (tempo dor-porta) e entre a chegada ao hospital e a revascularização da artéria culpada (porta-balão). Foram avaliados os desfechos de morte, morte cardiovascular e desfechos cardiovasculares combinados – MACE (morte, infarto, nova revascularização, angina, internação por ICC). **Resultados:** A idade média da população foi de 59 anos. A maioria homens (65%) com história de tabagismo atual ou passada (63%). Diabetes foi presente em 19% dos pacientes, e 8% tinham história prévia de IAM. Em relação à localização do infarto, 45% foram anteriores. O tempo porta-balão médio foi de 83 minutos. Houve 96 (29,9%) desfechos cardiovasculares combinados- IAM. Os procedimentos em horário noturno foram 40,2%. O tempo dor-porta não foi diferente entre os grupos (4,8 horas em ambos, $p = 0,138$). O tempo porta-balão foi significativamente diferente entre os grupos (76 vs 94 minutos, $p = 0,02$). A incidência de desfechos cardiovasculares combinados foi de 25% nos atendidos durante o dia, e de 37,1% nos atendidos à noite ($p = 0,025$). **Conclusão:** Conforme o esperado, os pacientes com IAMCSST são tratados mais rapidamente se o evento ocorre em horário diurno. O atraso durante a noite, significativo, pode estar relacionado ao aumento de desfechos cardiovasculares combinados encontrados neste subgrupo. É necessário avaliar os fatores associados a este atraso, e tomar medidas para que o início do tratamento seja o mais rápido possível. Unitermos: Angioplastia; Infarto; Diurno x Noturno

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**P 1503****Eventos como estratégia de comunicação em um hospital público e universitário**

Elisa Kopplin Ferraretto; Ana Paula Lapenta Foletto; Camila Caroline Barths; Querlei Scremin - HCPA

Introdução: O relato de experiência demonstra como a Seção de Eventos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), até então setor operacional, foi transformada, no ano de 2012, em área estratégica de comunicação institucional. Os eventos técnico-científicos, disseminadores de conhecimentos em saúde, passaram a ser percebidos como canais de comunicação capazes de consolidar e fortalecer a imagem de que o HCPA, hospital público e universitário, desfruta – a de referência em assistência, ensino, pesquisa e gestão em saúde. Objetivos: Demonstrar que eventos técnico-científicos podem agregar valor à imagem de um hospital público e universitário se trabalhados como canais de comunicação estratégica. Métodos: Os eventos foram reposicionados na instituição, deixando o nível operacional e passando a integrar a Assessoria de Comunicação Social (ACS), vinculada à Presidência. Assim, iniciou-se trabalho que incluiu as etapas de: incorporação dos eventos ao contexto de comunicação integrada; reestruturação da área de Comunicação para comportar as novas demandas; revisão de processos e rotinas; definição de políticas e planos para área; planejamento sistemático e participativo das ações; reorganização da equipe; capacitação profissional; e implantação de mecanismos de acompanhamento dos resultados. Resultados: Em 2011, a Seção de Eventos organizou 30 eventos, enquanto outros 31 foram organizados por terceiros. Em 2012, quando houve a mudança de foco, houve aumento de 106% nos eventos organizados pela ACS, enquanto os organizados por terceiros caíram 64,5%. Já em 2013 e 2014, a totalidade dos eventos (74 e 72, respectivamente) foi organizada pela Comunicação. Considera-se que a evolução dos números deve-se à melhoria dos processos de organização e ao valor que passou a ser agregado aos eventos. Esta mudança, liderada pela ACS, contribuiu para o fortalecimento da própria área, que se transformou em Coordenadoria de Comunicação, com novo status no organograma da instituição, crescimento da equipe, investimentos em infraestrutura e conquista de espaço no Mapa Estratégico do HCPA, onde passou a compor um dos Objetivos Estratégicos. Conclusões: Os eventos podem contribuir para a construção e manutenção da boa imagem de um hospital público e universitário, se percebidos como integrantes do mix de canais de comunicação e trabalhados estrategicamente em um contexto de comunicação integrada. Unitermos: Comunicação; Eventos; Estratégia

P 1650**A qualidade e a segurança das vias e seu impacto no comportamento do condutor brasileiro**

Gustavo Gaynett Leturiondo; Flavio Pechansky; Tanara Sousa - UFRGS

Introdução: A prevalência de acidentes de trânsito tem se tornado uma vertente preocupante nos últimos anos. A mortalidade no trânsito brasileiro é de cerca de 21,2 óbitos/100 mil habitantes (dados de 2014). A velocidade excessiva ou inadequada é importante fator de risco para envolvimento em acidentes de trânsito e aumento da gravidade dos mesmos. Palmas, capital planejada do Tocantins, com avenidas amplas e planas e uma população pouco maior que 260 mil habitantes, possui taxa de mortalidade por acidentes de trânsito maior que a média brasileira (41 óbitos/100 mil habitantes no mesmo ano). Acidentes no trânsito ocorrem como resultado da conjunção de alguns fatores, sendo eles, as condições do espaço de circulação, as condições dos veículos e o comportamento dos condutores. Objetivo: Avaliar a relação entre o excesso de velocidade com a qualidade da pavimentação das vias e a presença de faixa de pedestre e semáforos, na cidade de Palmas-TO. Método: Foram realizados estudos observacionais na cidade de Palmas de 2012 a 2014, em oito rodadas, nos horários entre 8h e 18h em sete diferentes pontos na zona urbana. Foi utilizado para aferir a velocidade dos veículos um radar portátil da marca LaserTech Ultralyte, com faixa de leitura de velocidade entre 0 e 322km/h. As análises gráficas foram retiradas da base de dados do projeto Bloomberg Philanthropies Global Road Safety Program Final Evaluation Report: Brazil. Resultado: As estradas classificadas como boas, o percentual de veículos em excesso de velocidade foi de 30,76%, nas regulares 14,34% e nas consideradas ruins de 13,55%. Com relação a faixa de pedestres onde existia a mesma os números foram de 34,78% e onde não havia, 16,05%. Na presença de semáforos 17,56% dos veículos estavam acima da média permitida e 28,03% quando não existia a presença. Conclusão: Este estudo revelou que quanto melhor as condições das estradas os condutores se sentiam mais estimulados a ultrapassarem o limite regulamentar da via. A presença de semáforos demonstrou ser uma estratégia funcional para diminuir o comportamento do condutor referente ao excesso de velocidade. Faixas de pedestres não mostraram caráter inibitório aos motoristas de modo que onde as mesmas existiam o excesso de velocidade foi até maior. Mais pesquisas são necessárias para determinar quais fatores e condições favorecem o excesso de velocidade. Unitermos: Acidentes de trânsito; Excesso de velocidade

P 2037**Elementos demográficos e socioeconômicos da transmissão da dengue: uma análise espacial para o estado de Goiás**

Gabriela Bassani Fahl; Willian Adamczyk - UFG

Introdução: A proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e a transmissão das doenças a ele relacionadas, especialmente a dengue, tem sido foco de estudo de diversas áreas da saúde. Contudo, a prevenção mais eficiente da dengue ainda é evitar a proliferação do mosquito, o que torna necessário a realização de estudos que direcionem os recursos e as ações de prevenção. Sabendo que a ocorrência da dengue não se deve exclusivamente a fatores biológicos, mas também sociais e outras áreas da ciência, como a economia e a geografia, podem contribuir para a construção do conhecimento em torno no mosquito e da dengue utilizando análise espacial como método. Objetivo: identificar elementos socioeconômicos e demográficos que explicam as taxas de incidência de dengue nos municípios de Goiás para os anos de 2010 a 2014. O estado de Goiás foi escolhido pelo grande número de casos de dengue reportado nos últimos anos. Métodos: todos dados foram obtidos de forma secundária em plataformas de acesso livre. As informações sobre casos de dengue em cada município, por ano, foram acessos no sítio da Secretaria Estadual de Saúde de Goiás. Já os dados socioeconômicos foram obtidos no sítio do IBGE. O programa utilizado para análise foi o IpeaGeo. Resultados: análises exploratórias de dados espaciais (AEDE) mostram que os casos de dengue seguem uma distribuição espacial heterogênea. A análise de Local Indicators of Spatial Association (LISA) indicou a formação de clusters de registros da doença. Utilizando técnicas econométricas, encontramos efeitos positivos da densidade demográfica e renda para a incidência de dengue. Porém, variáveis de

educação e expectativa de vida não se mostraram significativas em nossa análise. Conclusão: A análise espacial e econométrica se mostrou eficiente na detecção de padrões de distribuição da dengue no estado de Goiás. Os elementos densidade demográfica e renda revelaram-se preditores da doença, enquanto que escolaridade e expectativa de vida não se mostraram relevantes para a ocorrência da dengue. Unitermos: Dengue; Análise espacial; Economia da saúde

CIRURGIA e ANESTESIOLOGIA

P 1008

Reposição + Retalho 15 dias após Amputação

Gabriela Meirelles Marchese; Jonny Anderson Kielbovicz Behling; Fábio Herrmann; Gustavo Guthmann Pesenatto; Jefferson Braga Silva - PUCRS

As amputações digitais são frequentes, e podem resultar em importantes problemas funcionais e estéticos. Nesses casos, as técnicas microcirúrgicas são fundamentais, e o reimplante é muitas vezes a melhor opção de tratamento. Contudo, é importante para o sucesso da cirurgia que o fragmento amputado esteja em bom estado de conservação. Paciente feminina, 55 anos, sofreu amputação da falange distal causado por lesão perfuro-cortante, e foi realizado apenas o fechamento do coto de amputação. A paciente acondicionou o segmento amputado em um recipiente de vidro fechado sob refrigeração, e 15 dias após o trauma, o fragmento ainda apresentava sinais de integridade. Após uma avaliação criteriosa e com o consentimento da paciente, foi realizada uma reposição + retalho com resultados satisfatórios. Unitermos: Amputação distal; Reposição + retalho; Tempo de isquemia

P 1046

Implante de prótese valvar aórtica totalmente sem sutura: relato da primeira experiência brasileira com dispositivo perceval

Ana Paula Tagliari; Leandro de Moura; Luiz Henrique Dussin; Luis Eduardo Paim Rohde; Antonio Fernando Furlan Pinotti; Rosângela da Rosa Minuzzi; Lyrissy Helena de Braga Schönell; Paulo Sergio Abunader Kalil; Orlando Carlos Belmonte Wender; Eduardo Keller S. - HCPA

Introdução: A estenose valvar aórtica é a doença valvar mais frequente, sobretudo em populações acima de 75 anos. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) além da cirurgia convencional, com o implante de próteses com sutura, o implante transcater de valva aórtica vem sendo empregado. Agora as próteses sem sutura (sutureless) se apresentam como uma alternativa a estes procedimentos a um determinado subgrupo de pacientes. Objetivo: Relatar a experiência inicial do Serviço de Cirurgia Cardiovascular do HCPA com o implante da prótese valvar aórtica sem sutura Perceval em dois pacientes com estenose aórtica grave. Metodologia: Os pacientes tinham 73 e 63 anos, eram do sexo masculino e portadores de ICC classe II da NYHA. Os valores do EuroSCORE e STS foram 0,81 e 0,82%; 0,99 e 0,97%, respectivamente. Para permitir a expansão e ancoragem do dispositivo, sem risco de migração, a relação entre o diâmetro da junção sinotubular e o anel valvar aórtico não poderia ultrapassar 1,3 – pré-requisito atendido nos dois casos (1,0 e 1,2). As cirurgias foram realizadas com controle ecocardiográfico transesofágico tridimensional transoperatório. A aortotomia foi realizada 1 cm acima da junção sinotubular (cerca de 3, 5 cm acima do anel valvar), seguindo-se a remoção e decalcificação dos folhetos, escolha do tamanho valvar adequado com medidor específico, liberação do dispositivo e utilização de balão para acomodação. Resultado: Os procedimentos foram realizados sob orientação de um proctor austríaco e transcorreram sem intercorrências. Os tempos de circulação extracorpórea foram 47 e 38 min e de isquemia 38 e 30 min. Os tempos de permanência em ventilação mecânica, dos drenos mediastinais e internação em UTI seguiram a rotina usual de pós-operatório. Enquanto no pré-operatório os gradientes valvares médios eram 41 e 75 mmHg, no pós-operatório o exame de controle demonstrou gradientes de 7 e 8 mmHg, sem “leak” perivalvar. Conclusão: O procedimento mostrou-se seguro e com excelentes resultados hemodinâmicos com redução importante e maior do que seria esperado com próteses convencionais nos gradientes valvares médios (de 41 para 7 e de 75 para 8 mmHg). O Serviço de Cirurgia Cardiovascular do HCPA junto com o grupo multidisciplinar reafirma seu comprometimento com a melhoria constante da assistência e com a busca por novas tecnologias, oferecendo todas as alternativas técnicas em benefício dos pacientes e sendo o pioneiro no Brasil a implantar este dispositivo. Unitermos: Cirurgia cardiovascular; Estenose valvar aórtica; Implante de prótese de valvar cardíaca sem sutura

P 1047

Implante videotoroscópico de eletrodo epimicárdico no ventrículo esquerdo para estimulação biventricular: relato de caso

Ana Paula Tagliari; Luiz Henrique Dussin; Alexandre Heitor Moreschi; Adriano Nunes Kochi; Paula Mallman da Silva Faccin; Leandro de Moura; Eduardo Keller Saadi - HCPA

Introdução: Quando o implante de eletrodo de seio coronário para a estimulação biventricular é impraticável, técnicas alternativas são consideradas, entre elas o implante via toracotomia, procedimento não somente mais agressivo como também com limitações anatômicas importantes. A videotoroscopia, neste cenário, mostra-se uma promissora e vantajosa alternativa. Objetivo: Relatar a experiência inicial do Serviço de Cirurgia Cardiovascular juntamente com o Serviço de Cirurgia Torácica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no implante videotoroscópico de um eletrodo epimicárdico para estimulação ventricular esquerda como parte de um dispositivo cardiodesfibrilador-ressincronizador em paciente masculino, de 60 anos com miocardiopatia dilatada alcoólica e isquêmica que além de possuir bloqueio atrioventricular e fração de ejeção reduzida (28%) induziu taquicardia ventricular em estudo eletrofisiológico. Por já ser portador de um sistema completo de ressincronização implantado à direita totalmente via endovenosa está opção não mais se encontrava à disposição da equipe cirúrgica, restando como opções uma toracotomia ântero-lateral esquerda ou a inovação do procedimento videotoroscópico. Métodos: Após intubação pulmonar seletiva com tubo de Carlens procedeu-se o implante toroscópico do eletrodo de ressincronização. Para tanto, três trocateres foram colocados no hemitórax esquerdo e utilizados para instrumentação, introdução do eletrodo e posicionamento do endoscópio. O pericárdio foi aberto e o eletrodo epicárdico sem sutura foi fixado na superfície latero-basal do ventrículo esquerdo. Sua extremidade proximal foi tunelizada à região

peitoral. O paciente foi extubado ao final do procedimento e encaminhado à sala de recuperação. Resultados: A avaliação do implante ocorreu durante cirurgia e um mês após sendo demonstrado limiares e taxas de estimulação satisfatórios. Conclusões: Relatamos o primeiro implante em nosso serviço de eletrodo ventricular esquerdo realizado com sucesso mediante videotoracoscopia. Como potenciais vantagens tal técnica apresenta não somente melhores resultados estéticos, mas sobretudo menor dor pós-operatória, melhor padrão ventilatório com redução das taxas de complicações como atelectasia, broncopneumia e tempo em ventilação mecânica, possibilidade de recuperação em unidade de observação não intensiva, alta hospitalar precoce, além de melhor visualização anatômica e possibilidade de implante em área de melhor estimulação. Unitermos: Cirurgia cardiovascular; Ressincronização cardíaca; Videotoracoscopia

P 1071

Avaliação do bloqueio neuromuscular residual pós-operatório

Isabela Spido Sirtoli; Gustavo Biesdorf; Patrícia Wajnberg Gamermann; Henrique Comiran; Fernanda Fisher - HCPA

Introdução: A paralisia residual pós-operatória (PRPO) é definida como a fraqueza muscular decorrente de antagonismo incompleto ou ausente dos bloqueadores neuromusculares (BNM) adespolarizantes. Em torno de 17-50% dos pacientes chegam à sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) apresentando curarização residual. A reversão incompleta do bloqueio esta associada a eventos adversos como disfunção ventilatória e aumento de permanência na SRPA. Com o surgimento do monitor da junção neuromuscular (TOF) nos anos 70, deu-se o início da era da avaliação objetiva da recuperação muscular, sendo paralisia residual definida como uma resposta quantitativa no TOF menor que 0,9. Embora o uso da monitorização objetiva seja o padrão ouro para identificar e prevenir a paralisia residual, sua adequada aplicação depende do conhecimento técnico de anestesiológico. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo verificar se os pacientes que foram submetidos a monitorização da junção neuromuscular (JNM) no intra-operatório no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) apresentam menor incidência de PRPO do que pacientes que não foram submetidos a monitorização. Materiais e Métodos: Foram estudados pacientes admitidos na SRPA do HCPA no ano de 2015, maiores de 18 anos, ASA I-III, submetidos a cirurgia eletiva. Um grupo de 27 pacientes recebeu o TOF no intra-operatório foi comparado com um grupo de 29 pacientes que não recebeu monitorização quanto a presença de PRPO na SRPA. Resultados: A taxa geral de curarização residual na sala de recuperação pós anestésica do HCPA foi 23% no estudo. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos. O grupo monitorizado com TOF teve 14,8% de bloqueio residual contra 31% no grupo sem monitorização ($p = 0,15$). Conclusão: O estudo não demonstrou redução da PRPO com o uso do TOF no intra-operatório. Unitermos: Bloqueio neuromuscular residual; Relaxante muscular; Monitor da junção neuromuscular

P 1179

Anestesia altera níveis séricos de S100β em modelo animal de dor neuropática (DN) tratado com Acupuntura (A) ou Electroacupuntura (EA)

Lauren Naomi Adachi; Rafael Vercelino; Carla de Oliveira; Vanessa Leal Scarabelot; Liciane Fernandes Medeiros; Andressa de Souza; Stefania Giotti Cioato; Camila Silva Muneretto; Wolnei Caumo; Iraci Lucena da Silva Torres - UFRGS

Objetivo: o Isoflurano é um dos principais anestésicos inalatórios utilizados atualmente pela medicina e em pesquisas básicas. Tanto a A como a EA são aceitas como um bom tratamento para DN, porém estudos pré-clínicos são necessários para aumentar os conhecimentos nesta área. A aplicação da A e EA em ratos acordados e livres é muito difícil, pois a inserção da agulha gera um desconforto no animal. Por isso, a maioria dos estudos utiliza anestesia ou restrição para aplicar o tratamento, porém ambas as condições podem causar viés no estudo. Para testar a hipótese da interferência da anestesia no tratamento por A e EA, realizamos quantificação dos níveis séricos de S100β (proteína marcadora de dano central no sistema nervoso) em soro de ratos submetidos ao modelo de DN tratados com A ou EA, com e sem anestesia. Métodos: 80 Ratos Wistar machos divididos em 14 grupos (CT; Sham; Sham+AC; Sham+EA; DN; DN+AC; DN+EA; CT+A; Sham+A; Sham+A+AC; Sham+A+EA; DN+A; DN+AC+A e DN+EA+A). Todos os experimentos e os procedimentos foram aprovados pelo CEUA-HCPA #1302-98 e CEUA UFRGS #26961. A indução do modelo de DN foi realizada por meio de cirurgia para constrição do nervo isquiático. 14 dias após a cirurgia foi realizado o teste de Von-Frey para confirmar a condição de DN, em seguida iniciaram-se os tratamentos que com duração de 8 dias/20min. Para o tratamento, foram utilizadas duas agulhas de acupuntura de aço inoxidável inseridas próximas ao ponto BL24 bilateralmente. As agulhas para EA foram conectadas a um eletroestimulador a uma frequência alternada de 2Hz/100Hz. Nestes procedimentos realizados alguns ratos foram anestesiados com isoflurano e outros estavam em livre movimento. e 48 horas após o último dia de tratamento os animais foram eutanasiados. Para análise estatística foi feita ANOVA de três vias seguida por SNK para ambos os testes. Os resultados foram considerados significativos quando $P \leq 0,05$. Resultados: Na medida S100β, as análises demonstraram que houve interação entre as variáveis independentes: tratamento x anestesia e tratamento x dor ($P \leq 0,05$). Foram também observados efeitos significativos da variável independente anestesia ($P \leq 0,01$). Conclusão: os níveis de S100β estão aumentados nos animais submetidos à dor e ao tratamento e diminuídos nos animais submetidos à dor e anestesia, sugerindo que o isoflurano poderia impedir algum possível dano cerebral decorrente do estresse causado pelo modelo de dor e tratamento. Apoio: FIPE HCPA, CAPES e CNPQ. Unitermos: Isoflurano; Acupuntura; S100β

P 1312

Relato de caso: herniação de tumor desmoide mesentérico

Eduardo Ferreira Martins; Aloysio Enck Neto; Caroline Marcelle Maciel Berger; Matheus Jara Reis; Maurício Huve; Natália Piccinini Giongo; Vicente Antonio Susin - HED (Hospital Ernesto Dornelles)

Introdução: Os tumores desmoides são neoplasias raras, benignas, com crescimento lento, mas com alta capacidade de invasão local. Predominam em adultos jovens, com uma incidência anual variando de 2 a 4 casos por milhão. Objetivos: Relatar o caso de um paciente que apresentou-se com tumor desmoide na forma de hérnia inguinal. Relato de Caso: Homem, 45 anos, sem comorbidades e cirurgias prévias, interna por abaulamento em região inguinal direita e dor local, com evolução de 4 dias e piora progressiva dos sintomas. Ao exame, apresentava protrusão inguinal, dolorosa à palpação, com conteúdo irreduzível, sem sinais de irritação peritoneal. Exames de imagem constataram herniação inguinal à direita, contendo segmento intestinal e imagem irregular em fossa ilíaca direita (FID), aderida a planos adiposos, com dimensões de 5,0cm x 4,0cm. O paciente foi submetido à herniorrafia inguinal

videolaparoscópica, onde identificou-se anel inguinal dilatado, contendo suposta linfadenomegalia mesentérica com sinais de isquemia; optou-se, assim, pela conversão da cirurgia. Procedeu-se com a exérese da lesão, com correção da hérnia inguinal pela técnica de Lichtenstein. O paciente evoluiu bem no pós-operatório (PO), tendo alta no segundo PO. O exame anatomopatológico demonstrou neoplasia de células fusiformes, com pleomorfismo nuclear. A imunohistoquímica revelou expressão para beta-catenina, com padrão nuclear e citoplasmático, achados compatíveis com fibromatose do tipo desmoide. Discussão: Os tumores desmoides acometem várias estruturas do corpo. No acometimento abdominal, o intestino delgado e a aponeurose da musculatura da parede abdominal são mais comumente envolvidos. Os fatores de risco incluem: trauma cirúrgico, gravidez, Polipose Adenomatosa Familiar e a Síndrome de Gardner. Costuma ser assintomático; quando sintomático, cursa com quadro de obstrução intestinal, perfuração de alça, hidronefrose e dor. No caso relatado, o paciente apresentou-se com um tumor desmoide na forma de hérnia inguinal encarcerada, uma forma incomum de apresentação, sendo o segundo caso relatado até o momento na literatura. Na maioria dos casos, a ressecção cirúrgica do tumor é preconizada. Conclusão: Os tumores desmoides, apesar de raros podem trazer grande impacto para os pacientes. Neste relato, o paciente apresentou uma forma bastante rara de acometimento: hérnia inguinal encarcerada. Apesar da grande taxa de recidiva, o tratamento cirúrgico, na maioria das vezes é o preconizado. Unitermos: Tumor desmoide; Hérnia inguinal encarcerada

P 1367

Avaliação da dosagem sérica da 25-hidroxivitamina D (25(OH)D) em pacientes pré e pós-cirurgia bariátrica

Daiane Rodrigues; Camila Perlin Ramos; Lisiane Stefani Dias; Otto Henrique Nienow; Fernanda Dapper Machado; Helena Schmid; Emilian Rejane Marcon - UFRGS

Introdução: Tem sido observado em diversos estudos que a presença de baixas concentrações séricas da 25(OH)D apresenta relação com diversos distúrbios metabólicos, principalmente entre pacientes com obesidade. Objetivos: Avaliar os níveis séricos de 25(OH)D em pacientes em protocolo de cirurgia bariátrica, no período pré e pós operatório. Métodos: Análise descritiva de dados parciais de um estudo transversal realizado em 61 pacientes pré e 1 ano pós cirurgia bariátrica. A concentração sérica de 25(OH)D foi definida como “Suficiente” quando os níveis foram superiores a 30 ng/m; “Insuficiente” quando os níveis se apresentavam entre 20 e 29,9 ng/mL e “Deficientes” quando menores que 20 ng/mL. As variáveis demográficas analisadas foram idade, sexo e IMC. 75% dos pré e 88% dos pós cirurgia bariátrica eram do sexo feminino. A média das idades foi de 37,9 e 37,2 anos e a média do IMC foi de 43,2 e 31,7 Kg/m² nos grupos pré e pós cirurgia bariátrica, respectivamente. Resultados: Pacientes pré e pós-cirúrgicos tiveram alta prevalência de níveis com valores insuficiente e deficiente de 25(OH)D. Os níveis médios de vitamina D foram similares entre os dois grupos (média = insuficiente), correspondendo a 28,6 ± 8,7 ng/mL no pré operatório e 27,54 ± 7,75 ng/ml, no pós operatório. Conclusões: Enquanto estudos robustos que tenham examinado as repercussões desta deficiência não existirem, a suplementação de vitamina D deve ser realizada no período pré e pós cirurgia bariátrica, com grande ênfase, pois a descrição de osteoporose e incapacidade muscular é muito comum na evolução clínica destes pacientes, especialmente os submetidos à cirurgia. Unitermos: Vitamina D; Obesidade; Cirurgia bariátrica

P 1446

Uso do apêndice cecal em criança com mielomeningocele para criar mecanismos de continência urinária e fecal no mesmo tempo cirúrgico

Nicolino César Rosito; Tiago Elias Rosito; Maria Lúcia Roenick Giolo; Patrick Tavares; Luciana de Oliveira; Bruna Cogo - HCPA

Introdução: Crianças com Mielomeningoceles apresentam incontinência urinária por anormalidades da inervação vesical, quadro conhecido como bexiga neurogênica. Estão associados a problemas de outros sistemas em graus variáveis de hidrocefalia, deformidades esqueléticas, deficiência na motricidade e sensibilidade dos membros inferiores, e do esfíncter anal, podendo ter encoprese e/ou constipação associados. Objetivo: relatar o uso do apêndice cecal para confecção de mecanismo de continência urinária (Mitrofanoff) e fecal (Malone) no mesmo tempo cirúrgico em criança com mielomeningocele. Material e Método: o apêndice cecal é dividido em 2/3 distal e 1/3 proximal, mantendo-se o pedículo dos vasos apendiculares. O terço proximal é mantido embriado no ceco para realização de enemas de limpeza (Técnica de Malone) para tratamento da constipação e/ou encoprese. Os 2/3 distais do apêndice cecal com o próprio pedículo vascular é implantado na bexiga, entre a mucosa e o detrusor para cateterismo vesical continente (Técnica de Mitrofanoff). Resultado: O paciente após a realização do uso do apêndice cecal reimplantado em túnel submucoso vesical como conduto cateterizável de uma derivação urinária continente mantém-se seco por período de até 6h e com o uso de enemas de limpeza pelo conduto cateterizável no cólon, a cada 2 dias, pela técnica de Malone a melhorou da encoprese, não necessitando mais da utilização fraldas. Conclusão: O uso do apêndice cecal dividido para confecção de mecanismo de conduto (2/3) cateterizável para continência urinária (Mitrofanoff) e de conduto(1/3) cateterizável para enemas de limpeza a partir do ceco (Malone), no mesmo tempo cirúrgico, mostrou-se eficaz para a continência urinária e fecal da criança com mielomeningocele. Unitermos: Incontinência urinária e fecal; Mielomeningocele; Técnica de Mitrofanoff e Malone

P 1454

Manifestação isolada de fístula uretral congênita na ausência de hipospádia e de pênis curvo

Nicolino César Rosito; Tiago Elias Rosito; Maria Lúcia Roenick Giolo; Patrick Tavares; Luciana de Oliveira; Bruna Cogo - HCPA

Introdução: É uma anomalia rara e geralmente ocorre na área subcoronal do pênis (Fig. 1). A associação com hipospádia e chordee sugere que pode ser uma forma de anomalia de hipospádia. A fístula geralmente tem uma uretra distal bem formada (Fig. 2, Fig.3), mas pode ser estrita com formação inadequada da glândula. O reparo cirúrgico emprega as técnicas utilizadas para a correção de hipospádias e pode envolver simplesmente o fechamento da fístula em múltiplas camadas ou uma reconstrução da uretra distal e da glândula (Fig. 4). Objetivo: relatar um raro caso de fístula uretral congênita sem hipospádia ou pênis curvo num lactente de 3 meses, a conduta diagnóstica, o manejo cirúrgico e o resultado. Material e Método: lactente de 3 meses com história de bom jato urinário e gotejamento na porção subcoronal do pênis desde o nascimento. O paciente apresentava uma uretra distal adequada e permeável, com boa formação glandular. A opção cirúrgica foi de fechamento primário da fístula com fio absorvível 7-0 e com cobertura de 2 camadas de retalho de dartos e postectomia. Foi mantido com sonda de silicone por 5 dias. Resultado: o diagnóstico é clínico e pode ser complementado com Uretrocistografia Miccional e/ou cistoscopia no momento da correção cirúrgica. O paciente evoluiu sem

intercorrências no pós operatório, com bom jato urinário após a retirada da sonda uretral. Conclusão: Em pacientes com fístula uretral congênita sem hipospádia e pênis curvo congênito, que apresentam uma uretra distal permeável e adequada conformação da glândula, pode ser submetido simplesmente ao fechamento primário, tendo como opção de suporte a confecção de camadas de dartos. Unitermos: Fístula uretral congênita; Diagnóstico e tratamento cirúrgico; Hipospádia

P 1463

Níveis de BDNF e S100B em pacientes com dor crônica com e sem lesão estrutural

Giovanni Fabrizio Pedrotti; Maria da Graça Lopes Tarragó; Iraci Lucena da Silva Torres; Felipe Fregni; Wolnei Caumo - UFRGS

Introdução: O fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) é uma neurotrofina, cuja função é fortalecer vias glutamatérgicas e inibir gabaérgicas. A proteína S100B promove upregulation via interleucina-1 β e TNF α , envolvidos na cascata inflamatória, na microglia e astrócitos. O BDNF e a S100B associam-se a processos de neuroplasticidade, incluindo a desinibição das vias da dor, mediando a síndrome de sensibilização central (SSC). **Objetivo:** Comparar os níveis séricos basais de BDNF e de S100B em pacientes com dor crônica com SSC e inflamação tecidual (SSCI) de estruturas somáticas e sem inflamação (SSCSI). **Método:** O estudo transversal alocou 207 mulheres oriundas de cinco ensaios clínicos randomizados (RCT) em três grupos: Grupo SSCSI (n=121)[cefaleia tensional (n = 33), fibromialgia (n = 58) e síndrome de dor miofascial (n = 29); idade média de 46,1(10,5) anos]. Grupo SSCI (n=69) [osteoartrite (n=28) e hallux valgus (n =41); idade média de 55,5(±14,5) anos] e Grupo controle (n=17) [saúáveis, idade média de 29,5(±8,7) anos]. Os níveis de dor foram aferidos pela Escala Numérica de Dor com gradação de 0 a 10, conforme intensidade. **Resultados e Discussão:** Grupos comparados por MANCOVA. Observou-se diferença significativa entre os grupos clínicos: F(1,176)=79,62; p<0,001; $\eta^2=0,31$. O grupo SSCSI apresentou maiores níveis de BDNF e menores de S100B comparado ao grupo SSCI:[45,4 (±2,2) vs. 12,7 (±2,8)] e [15,1 (±1,6) vs. 34,4 (±2,1); F(1,176)=50,47; p<0,001; $\eta^2=0,22$]. A idade foi inversamente correlacionada aos níveis de S100B (B=-0,33; p=0,001), F(2,175)=6,27; p=0,002; $\eta^2=0,67$. Já os escores de dor não se relacionaram aos marcadores. A ANOVA revelou maiores níveis séricos de BDNF no grupo SSCSI comparado aos demais grupos (F(2,204)=49,00; p<0,001). Enquanto que foi observado níveis mais elevados de S100B no grupo SSCI (F(2,204)=23,70; p<0,001). Os resultados demonstram que patologias com SSCSI concorrem com níveis mais elevados de BDNF do que nas patologias com SSCI e controles saúáveis, ao passo que patologias com SSCI cursam com níveis mais elevados de S100B, evidenciando o diferencial papel da inflamação no curso de síndromes dolorosas. **Conclusões:** Os achados sugerem que dores crônicas musculoesqueléticas com SSCSI associam-se ao aumento do BDNF enquanto que as patologias com SSCI a níveis mais elevados de S100B. Os dados visam contribuir para melhor elucidar os mecanismos fisiopatológicos de dor, assim como seus efeitos no processo de neuroplasticidade. Unitermos: Dor; BDNF; S1B

P 1491

Estimulação transcraniana por corrente contínua modula a hiperalgesia induzida pelo remifentanil em sujeitos saúáveis: estudo experimental randomizado

Gilberto Braulio; Bruno Felipe de Oliveira Silva; Sávio Cavalcante Passos; Fabrício Moura Leite; Ana Cláudia de Souza; Fábio Artur Longoni Fredrich; Wolnei Caumo - HCPA

A dor causa sofrimento e aumento da morbidade. Seu manejo requer utilização de opióides, classe analgésica associada a elevados efeitos colaterais. Logo, é necessário encontrar técnicas que minimizem tais efeitos. A estimulação transcraniana de corrente contínua (ETCC) estimula o córtex motor, reduzindo a percepção sensorial e elevando o limiar de dor em condições dolorosas. O mecanismo parece ser mediado por efeito do tipo default, envolvendo sistemas gabaérgicos e glutamatérgicos, vitais no processamento modulatório da dor. Assim, objetivou-se avaliar o efeito da ETCC combinada ao remifentanil (R), sob a modulação do sistema descendente de dor (SMD), verificada pela variação nos escores Escala Numérica de Dor (END), durante a Modulação Condicionada da Dor (CPM-task) e ao estímulo repetitivo padronizado induzido pelo Teste Sensorial Quantitativo (QST) concomitante ao estímulo difuso inibitório (DNIC) com água entre 0-10°C. O desfecho secundário foi o limiar de calor e dor (HPT) avaliado pelo QST. Ensaio clínico randomizado, cego, fatorial. Foram incluídos 48 voluntários do sexo masculino, saúáveis, com idade entre 19 e 40 anos. Foram excluídos sujeitos com contraindicações à ETCC e/ou escore no Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) >13. Os participantes foram randomizados em quatro grupos: ETCC ativo (a) ou ETCC sham(s) associados a (R) ou solução salina (NaCl 0.9%). As médias da END(0-10) ao estímulo térmico pelo QST concomitante ao DNIC nos grupos foram: ETCC-a+(R): 4,11 (3,56 – 4,65, IC 95%); ETCC-s+(R): 5,12 (IC 95%, 4,59 – 5,65); ETCC-a+placebo (P): 3,63 (IC 95% 3,05-4,20); e ETCC-s+(P): 3,60 (3,09 – 4,11, IC 95%). O grupo ETCC-s+(R) apresentou maior média na END comparado aos demais grupos (P<0,05). A combinação da ETCC-a+(R) apresentou escores na END (0-10) menor que o grupo ETCC-s+(R), mas superior à média dos demais grupos (P<0,05). Não houve diferença significativa entre os grupos ETCC-a+(P) e ETCC-s+(P). O grupo ETCC-s+(R) apresentou maior medida do efeito do tempo de reposta ao estímulo nociceptivo, pela diminuição na área sob a curva (AUC) da EAV eletrônica comparada aos outros grupos: -175.19 [CI 95% -284.18 a - 66.20], ETCC-a+(R) -233.55 [IC 95% -315.38 a -151.72], ETCC-a+(P) -16.89 [-68.80- (35.02) IC95%] e ETCC-s+(P) 2.03 [IC 95% - 24.45 a -28.50]. Esses resultados sugerem que a ETCC inibiu a hiperalgesia induzida pelo R ao DNIC, via desinibição do sistema descendente da dor, enquanto que o remifentanil reduziu a AUC na EAV. Unitermos: ETCC; Remifentanil

P 1496

Adaptação e validação para o português do Brasil das escalas de avaliação da incapacidade funcional e de catastrofismo em crianças com dor crônica

Larissa Schneider; Cibelle de Abreu Evaldt; Daniela Silva Santos; Tahiris Martinez Castro; Wolnei Caumo; Luciana Cadore Stefani - HCPA

Introdução: Na infância, o desenvolvimento de mecanismos de defesa e de adaptação à dor pode comprometer o desenvolvimento psicossocial de forma negativa e duradoura. A ausência de instrumentos validados para o português, com a finalidade de avaliar pacientes pediátricos com dor crônica, dificulta a identificação correta destes indivíduos e o seu possível tratamento. Portanto, torna-se fundamental a validação de escalas que possam ser devidamente aplicadas em crianças, como a Functional Disability Inventory (FDI) e a Pain Scale Catastrophizing – Child Version (PCS-C). **Objetivos:** Realizar a tradução e adaptação cultural da Functional

Disability Inventory (FDI) e da Pain Catastrophizing Scale Child Version (PCS-C) - Thoughts and feelings during pain para o português brasileiro. Métodos: Está sendo realizado estudo transversal com crianças atendidas nos ambulatórios e internação do HCPA. As crianças e seus responsáveis responderam aos questionários FDI, PCS-C, Escala de Wong-Baker faces e Escala Visual Analógica de Dor (EVA). O instrumento será aplicado em 150 crianças com dor crônica de diferentes etiologias - musculoesquelética, oncológica ou abdominal -, presente há mais de 3 meses. Cerca de 50 controles saudáveis serão selecionados para aplicação deste instrumento.. Resultados: De 15 pacientes analisados, a média de idade foi de 9,5 anos, sendo 53% do sexo feminino. Quanto ao tipo de dor crônica encontrou-se 73% abdominal, 20% oncológica e 7% reumatológica. Quanto à incapacidade observada na FDI, observou-se na dor tipo abdominal: mínima 81% (FDI 0-12), 19% moderada (FDI 13-29); do tipo oncológica, 68% foi classificada em moderada (FDI 13-29) e 32% em severa (FDI>30); e as reumatológicas foram 100% classificadas em incapacidade mínima. A correlação da escala de incapacidade funcional com variáveis mensuradas que refletem dor foi de 0,59 para internações no último ano e 0,67 para o número de medicamentos usados. Já com as escalas de Wong-Baker Faces e com a Escala Visual Analógica de Dor observou-se uma fraca correlação: 0,17 e 0,12 respectivamente. Conclusões: Os instrumentos em validação tiveram boa compreensão pelas crianças e seus responsáveis. As escalas parecem ter boa correlação com medidas objetivas de dor e incapacitação, no entanto, é necessário completar a coleta de dados para conclusões definitivas. Unitermos: Dor crônica em crianças; Incapacidade funcional; Catastrofismo

P 1500

Estratégias de otimização do ambulatório de avaliação pré-anestésica ambulatorial (APA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: resultados de 1 ano após implementação

Cibelle de Abreu Evaldt; Daniela Silva Santos; Carolina Alboim; Ronaldo David Costa; Gustavo Somm; Roberta Machado Vidal; Gilmar Souza; Vanda Regina Machado; Luciana Cadore Stefani - HCPA

Introdução: A avaliação pré-anestésica ambulatorial como parte do fluxo cirúrgico visa otimizar o fluxo do paciente, antecipar problemas, reduzir suspensões e compensar doenças quando necessário. No entanto a sua eficiência é comprovada quando realizada para pacientes de maior risco clínico ou submetidos a cirurgias de maior porte. A falta de critérios para encaminhamento ao ambulatório de avaliação pré-anestésica (APA) do HCPA pelas equipes cirúrgicas levou ao predomínio de pacientes de baixo risco cirúrgico e uma alta taxa de espera (maior de 70 dias) entre a solicitação e a realização da consulta. Objetivos: Comparar o perfil da população atendida no APA e o tempo de espera para consulta após a implementação de estratégias de melhorias. Métodos: Após identificado o problema através da avaliação retrospectiva de 1456 consultas atendidas em 2013, quando o tempo de espera foi de 74 dias e o predomínio de pacientes candidatos a cirurgias de baixo risco, com grande disparidade entre as especialidades, iniciou-se plano de ação de melhoria que consistiu de: (1) confecção de novos protocolos de encaminhamento ao ambulatório e divulgação presencial entre 12 especialidades cirúrgicas, (2) uniformização de condutas entre os anestesistas do SAMPE, (3) início de triagem eletrônica das interconsultas solicitadas ao ambulatório. Nessa triagem é possível priorizar os pacientes que necessitam consulta rapidamente (oncológicos) e solicitar maiores informações ou mesmo negar o encaminhamento quando não for pertinente. Resultados: Seis meses após a implementação das estratégias de redimensionamento foram observadas as seguintes mudanças: redução de 60% no tempo médio de espera para consulta no APA (50 dias em 2013 para 21 dias em 2015). Melhoria do perfil de encaminhamento por especialidade. Oftalmologia e ginecologia, consideradas especialidades com cirurgias predominantes de baixo risco reduziram seu número de interconsultas em cerca de 50%, enquanto a vascular aumentou cerca de 50%. Conclusões: O plano de ação implementado após a identificação de um problema assistencial de inadequação da população atendida no ambulatório de avaliação pré-anestésica apresenta resultados preliminares positivos. A sensibilização das equipes cirúrgicas e a divulgação presencial do protocolo foi fundamental. A redução do tempo de espera e do número de consultas permite que pacientes graves tenham a avaliação realizada dentro de dias. Unitermos: Avaliação pré-anestésica

P 1504

Relato de acadêmicos de medicina sobre experiência no ambulatório de câncer depulmão da cirurgia torácica

Claudia Carolina Schnorr; William Bernardo Specht Rabuske - HCPA

Introdução: Refinar o aprendizado do aluno de graduação em medicina da FAMED/UFRGS sobre o do câncer de pulmão através do acompanhamento de consultas médicas e discussões de casos de pacientes encaminhados pela Secretaria de Saúde com diagnóstico ou suspeita de câncer de pulmão. Experiência: Acompanhamento da rotina dos ambulatórios da Cirurgia Torácica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre por um período de 2 meses Os ambulatórios: 8 às 12 horas nas segundas-feiras 14 às 19 horas nas quintas-feiras. Primeiramente acompanhávamos as consultas com os Médicos Residentes e Doutorandos, passando a discutir o caso com os Professores e Preceptores presentes. O Impacto na Sociedade: O câncer de pulmão acometeu aproximadamente 1.8 milhões de pacientes em 2012 e causou cerca de 1.6 milhões de mortes. Nos anos 50, o Câncer de pulmão passou a ser a causa mais comum de morte por Câncer nos homens e, nos anos 80, tornou-se a principal causa de morte por Câncer em mulheres. Impacto na Formação de Médico: Através do contato próximo com o serviço, vimos de perto o perfil dos pacientes atendidos e as diversas possibilidades de tratamento que a Cirurgia Torácica proporciona. Ter tido a possibilidade de acompanhar esse serviço, que lida diretamente com a patologia do câncer de pulmão, seus efeitos sob os pacientes, as sequelas deixadas pela doença e as dificuldade que o tratamento do câncer impõe para as equipes médicas e não médicas, fez nos acreditar que poderemos avaliar melhor esses pacientes quando formos médicos generalistas. Tal experiência possibilitou-nos atentar com um olhar mais refinado sobre o assunto, para ajudarmos da melhor forma possível esses pacientes. O aproveitamento nesses dois meses fez-nos aperfeiçoar nosso conhecimento nos exames de imagem, anamnese e exame físico, podendo, assim, integrar os conhecimentos teóricos à prática médica. Unitermos: Cirurgia torácica; Câncer de pulmão

P 1570

Intussuscepção gastrogástrica relacionada a um GIST: relato de caso

Marco Antonio Tiscoski Nesi; Rafael Nicola Branchi; Rômulo Cesar Costa Barbosa Filho; Pedro Funari Pereira; Robson Witzack Machado; Juliana Müller; Bernardo Silveira Volkweis - Grupo Hospitalar Conceição

INTRODUÇÃO: Intussuscepção é definida pela invaginação de um segmento do trato gastrointestinal (TGI) em outro segmento

adjacente por telescopagem, entidade incomum em adultos. A localização gastrogástrica é pouco descrita na literatura. **RELATO DE CASO:** mulher, 65 anos, previamente hígida, procurou atendimento médico em emergência com história de desconforto em região epigástrica, dois episódios de hematêmese, associados a melena, com início há três horas. Ao exame, abdômen sem alterações. Exames laboratoriais estavam dentro da normalidade e endoscopia digestiva alta (EDA) evidenciou ponto de hematina em transição esofagogástrica e lesão de aspecto subepitelial em corpo proximal, com orifício de caráter não definido. Tomografia computadorizada (TC) de abdômen demonstrou uma lesão infiltrativa no estômago, com área de calcificação, determinando espessamento de região de corpo, com intussuscepção gastrogástrica. Optou-se, pois, por tratamento cirúrgico. Realizou-se gastrectomia parcial longitudinal, com a retirada da lesão de cerca de 6cm x 6cm x 2cm em grande curvatura, já sem a intussuscepção descrita na TC. O resultado do anatomopatológico e estudo imunohistoquímico (IHQ) confirmaram o GIST. Paciente teve boa recuperação, recebeu alta em sete dias. **DISCUSSÃO:** Os locais mais acometidos por intussuscepção são intestinos delgado e grosso, correspondendo a quase 90% dos casos; o restante (10%), em estômago e ostomias. No presente caso, foi descrito uma intussuscepção gastrogástrica associada à presença de um GIST gátrico em paciente idosa, um achado raramente descrito na literatura. É documentada, com maior frequência, a intussuscepção gastrojejunal pós-gastrectomia parcial ou gastroduodenal por pólipos. O GIST acomete pacientes a partir da sexta década de vida, com leve predomínio em homens, tem como principal localização o estômago e seus sintomas se relacionam com o seu tamanho. Quanto maior, mais chance de ulceração e cursar com hemorragia digestiva, saciedade precoce e dor abdominal. Quando sintomáticos e maiores de 2 cm, indica-se ressecção da lesão, conduta adotada neste caso. **Unitermos:** Intussuscepção; Estômago; GIST

P 1622

Associação entre o índice de massa corporal e desfechos pós-operatórios em pacientes submetido à cirurgia cardíaca

Lucas Molinari Veloso da Silveira; Ana Paula Tagliari; Marcelo Curcio Gib; Leandro Totti Cavazzola; Orlando Carlos Belmonte Wender - HCPA

INTRODUÇÃO: A obesidade é, comprovadamente, um fator de risco para doenças cardiovasculares. Entretanto, nos últimos anos surgiu um paradoxo, no qual pacientes com sobrepeso e obesos apresentam melhores desfechos clínicos que àqueles com peso ideal. Alguns estudos investigaram a existência de uma correlação entre o índice de massa corpórea (IMC) e desfechos pós-operatórios em pacientes submetidos à cirurgias cardíacas, contudo eles apresentam resultados contraditórios. **OBJETIVOS:** Avaliar a existência de diferenças nos desfechos pós-operatórios em uma coorte de pacientes submetidos a cirurgia cardíaca conforme o IMC do paciente. **MÉTODOS:** Foram utilizados dados de uma coorte de 203 pacientes submetidos a cirurgia cardíaca em um hospital terciário. A categorização do IMC foi baseada nos critérios da Organização Mundial da Saúde. **RESULTADOS:** Foram incluídos 189 pacientes com média de idade de 62,4 anos (12-88), 60% do sexo masculino e 88,7% brancos. O euroScore médio dos pacientes foi 6,55 (0,5-83,2). Com relação ao IMC, 2,1% dos pacientes encontravam-se abaixo de 18,4; 30,2% entre 18,5-24,9; 38,1% entre 25-29,9; 25,4% entre 30-34,9; e 4,2% igual ou maior a 35. Ao analisarmos os índices de óbito precoce, observou-se que 10,4% dos pacientes obesos (IMC de 30 à 34,9) faleceram, ao passo que pacientes com sobrepeso (IMC de 25-29,9) e normais (IMC de 18,5-24,9) apresentaram taxas próximas à 4%, porém esse resultado não apresentou significância estatística ($p=0,237$). Já ao analisarmos o tempo de necessidade de ventilação mecânica, sangramento trans-operatório, necessidade de hemodiálise e ocorrência de infarto agudo do miocárdio, os pacientes obesos e com sobrepeso apresentaram melhores resultados em relação as demais categorias. Entretanto nenhuma das associações apresentou significância estatística. A única variável que apresentou um aumento das taxas conforme o aumento do IMC foi a ocorrência de acidente vascular encefálico; porém, também não apresentou significância estatística ($p=0,416$). **CONCLUSÃO:** Estes resultados iniciais não nos permitiram demonstrar uma diferença significativa em desfechos em pós-operatório de cirurgia cardíaca a depender do IMC dos pacientes. Acreditamos, contudo, que a continuidade deste estudo prospectivo e o aumento em seu tamanho de amostra poderão nos auxiliar a responder este questionamento. **Unitermos:** Cirurgia cardíaca; Índice de massa corporal

P 1641

Congruência do cateter peridural em relação ao sítio cirúrgico: plano de melhoria de qualidade usando a estratégia PDCA na equipe de cuidados pós-anestésicos do serviço de anestesia e medicina perioperatória Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Laura Vitoria Prates; Francisco Fritsch Machry Krum; Patrícia Wajnberg Gamermann; Wolnei Caumo; Elaine Aparecida Felix; Luciana Cadore Stefani - HCPA

Apesar dos recentes avanços no conhecimento e da inclusão da dor como alvo assistencial de qualidade de atendimento, a incidência de falha no manejo da dor no pós-operatório ainda é alta. Avanços no conhecimento do processo de nocicepção proporcionaram melhoria no tratamento da dor, como o uso de técnicas de analgesia neuroaxial. Entretanto, os benefícios dessa técnica são otimizados quando o cateter peridural é posicionado em congruência com o dermatomo correspondente a incisão cirúrgica. Em revisão dos pacientes acompanhados na equipe de Cuidados Pós Anestésicos (CPA) no ano de 2013, no Serviço de Anestesia e Medicina Perioperatória (SAMPE), observou-se um grande número cateteres incongruentes com a incisão cirúrgica. **Objetivos:** Avaliar a qualidade da analgesia pós-operatória através da congruência do cateter peridural antes e depois da instituição de um plano de melhoria entre os anestesistas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Métodos:** Através do uso da ferramenta da qualidade para controle de processos (PDCA) definiu-se estratégia para melhorar a qualidade da analgesia peridural no pós-operatório. As seguintes ações foram adotadas: round semanal com professores, contratados e residentes para discussão dos casos; administração de aulas e treinamento sobre o assunto para todos os componentes do Serviço; instituição de um formulário eletrônico para acompanhamento continuado dos pacientes. **Resultados:** Entre os meses julho de 2015 a fevereiro de 2016, 241 pacientes foram analisados. Houve melhoria significativa na congruência dos cateteres peridurais em todos os sítios cirúrgicos. Nos níveis torácicos, abdomen superior, abdomen médio e abdomen inferior houve um aumento da congruência de 28,1%, 64,6%, 17,4% e 33,6%, respectivamente. Do total de casos analisados 73% (200 pacientes) possuíram cateteres peridurais congruentes, contrastando com os dados de 2013 cuja congruência era de apenas 44%. **Conclusão:** Após a identificação de falhas em um processo assistencial fundamental para a recuperação dos pacientes no pós-operatório, utilizamos a ferramenta PDCA para instituição e acompanhamento de estratégias de melhoria. Observamos uma melhora significativa da congruência dos cateteres

peridurais e iniciamos a mensuração continuada desse processo através de uma ferramenta eletrônica. Unitermos: Cateter peridural; Analgesia pós-operatória; Qualidade assistencial

P 1677

Perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à amputação de membros inferiores no serviço de cirurgia vascular em um hospital geral de alta complexidade do extremo sul catarinense

Marco Antonio Tiscoski Nesi; Michelle Krás Alves Mileto; Luis André Simon; Kristian Madeira; Rafael Nicola Branchi - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: Amputação de membros inferiores é um problema mundial e causa alta morbimortalidade. Com o envelhecimento populacional, a sua incidência tende a aumentar cada vez mais. Objetivos: Conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à amputação de membros inferiores pelo serviço de cirurgia vascular de um hospital geral de alta complexidade do extremo sul catarinense. Metodologia: Realizou-se um estudo transversal, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa de dados secundários. A população foi composta por 286 amputados de membros inferiores, de causa não traumática, no período de 2011 a 2012. Resultados: A amostra foi composta por homens em 65,7% (n=188); a idade média foi de 65,5 ($\pm 12,0$) anos. Os indivíduos brancos constituíram 90,6% (n=259) da população, geralmente com baixa escolaridade (66,0% com ensino fundamental incompleto, n=186). As amputações primárias corresponderam 94,8% (n=271). Os diabéticos e hipertensos compuseram a maior parte da amostra, ambos correspondendo a 81,2% (n=232), enquanto tabagistas, apenas 30,4% (n=86). A presença de diabetes esteve associada a amputações abaixo do joelho ($p=0.012$), com indicações cirúrgicas relacionadas a complicações do pé diabético em 53,9% (n=163). Mais da metade foram amputações de dedos e antepé (55,6%; n=159). A mortalidade perioperatória foi de 5,4% (n=16). Conclusão: A maioria dos amputados foram homens, na sétima década de vida, hipertensos, diabéticos e não fumantes. Amputações abaixo do joelho foram as mais realizadas e, geralmente, causadas pelo pé diabético isquêmico e/ou infectado. Estudos posteriores devem ser realizados para avaliar a real associação entre diabetes, hipertensão, tabagismo e outras comorbidades com a amputação de membros inferiores. Unitermos: Epidemiologia descritiva; Extremidade inferior; amputação

P 1715

Retalho de músculo peitoral maior bilateral: a melhor opção em cobertura de defeitos do tórax anterior

Paula Girelli; Pedro Salomão Piccinini; Lucas Tomkowski Cancian; Jean Miguel Andary; Renato Franz Matta Ramos; Gibran Busatto Chedid; Jorge Diego Valentini; Alessandra Martinelli; Milton Paulo de Oliveira; Carlos Oscar Uebel - PUCRS

Introdução: O retalho miocutâneo pediculado do músculo peitoral maior (RMPM) é o retalho mais comumente utilizado em reconstrução de defeitos da parede torácica anterior. Esta técnica destaca-se por sua versatilidade, facilidade de confecção, curto tempo cirúrgico e possibilidade de uso quando da falha de retalhos microcirúrgicos. Objetivos: Descrição de 4 casos em que o RMPM bilateral foi utilizado provendo bom estado funcional, com preservação de força e amplitude do movimento dos membros superiores, após 12 meses de seguimento. Métodos: Aplicamos a técnica em 4 pacientes (todos masculinos), 3 dos quais haviam sido submetidos a esternotomia mediana para cirurgias cardíacas com uso de bypass cardiopulmonar (todos submetidos a revascularização coronariana, um dos quais submetidos também a plastia de válvula mitral). O quarto paciente foi submetido a esternectomia devido a um carcinoma de células escamosas (CEC) da pele pré-esternal com invasão profunda. Resultados: Não houve nenhuma intercorrência intraoperatória e os pacientes saíram da sala de cirurgia extubados. Os pacientes com diagnóstico de mediastinite foram para o centro de tratamento intensivo cardíaco e o paciente do CEC foi para a sala de recuperação pós-cirúrgica usual. A média de tempo de internação foi de 7 dias. Não houve necessidade de nova intervenção em nenhum caso. Com um seguimento médio de 12 meses, todos os pacientes estão vivos com bom estado funcional, incluindo força e amplitude de movimento dos membros superiores e sem sinais de recidiva. Conclusão: A reconstrução da parede torácica anterior com uso de músculo peitoral maior é, na maioria dos casos, a opção mais simples, eficaz, rápida e segura para fechamento de defeitos torácicos; a opção de RMPM bilateral pode ser vantajosa em casos de defeitos extensos, com necessidade de menor descolamento em cada músculo peitoral individual. Sua utilização, refinamentos técnicos e opção de pedículo – artéria torácica interna (ATI) versus artéria toracoacromial (ATA) - devem ser bem compreendidos por todos cirurgiões plásticos e torácicos, oferecendo um excelente resultado, com morbidade relativamente baixa comparado a outras opções de cobertura desses defeitos. Unitermos: Retalho miocutâneo; Parede torácica; Esternotomia

P 1758

Tratamento de hipoglicemia refratária pós-cirurgia bariátrica - manejo cirúrgico

Sérgio Ricardo Pioner; Guillermo Kiss; João Alfredo Diedrich Neto; Marcos Bertozzi Goldoni; Arthur Paredes Gatti; Luiza Tonello; William Pfaffensteller - UFCSPA

O Bypass Gástrico utilizado para o tratamento da obesidade mórbida tem se mostrado método extremamente eficaz na resolução do Diabetes Mellitus tipo II, com índices de cura acima de 80%. Isso se deve a diversos fatores a citar, aumento da sensibilidade à insulina, balanço energético negativo e aumento da secreção da insulina. Entretanto, esses fatores podem ser tão exacerbados a ponto de manter o paciente em hipoglicemia refratária após o bypass gástrico. Essa entidade clínica foi denominada nesidioblastose e se caracteriza por um crescimento patológico das Ilhotas de Langerhans levando a hiperinsulinemia hipoglicêmica. O objetivo desse trabalho é apresentar alternativa técnica para o tratamento cirúrgico da nesidioblastose pós bypass gástrico sem ressecção de parênquima pancreático. Atribui-se que as alterações no trânsito intestinal pós bypass Gástrico geram grande estimulação das células beta-pancreáticas, maior atividade dos hormônios pancreáticos e aumento dos níveis do GLP1. Relata-se o caso de paciente do sexo feminino, em pós-operatório tardio de bypass Gástrico que evoluiu com quadro de hipoglicemia refratária, apresentando necessidade de internação hospitalar e tratamento cirúrgico da moléstia. Com o intuito de reinserir o duodeno no trânsito intestinal, foi proposta a realização de jejuno-antro anastomose da alça alimentar e ressecção do restante da mesma. Concluiu-se que a nesidioblastose pós bypass gástrico representa extremo patológico de um fenômeno benéfico para a maioria dos pacientes obesos mórbidos com diabetes do tipo II. A técnica empregada apresenta menor morbidade do que a ressecção pancreática e elevado índice de resolução. Unitermos: Hipoglicemia; Bypass gástrico; Obesidade

P 1775**Design virtual e "frameworks" na reconstrução auricular**

Emilaine Karine Lorencetti; Mônica Carolina Santos Boeira; João Maximiliano Pedron Martins; Bruno Florentino Goldani; Gabriela dos Santos Costa; Maurício Viaro; Marcus Vinicius Martins Collares; Everton Hirawa - HCPA

Introdução: As cirurgias plásticas de reconstrução total ou parcial de orelhas são realizadas em pacientes com microtia, com perda parcial ou total da orelha causada por traumas ou que possuem deformidades extremas na região auricular. Framework é a estrutura tridimensional de cartilagem implantada no primeiro tempo de cirurgia. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é avaliar a diferença entre o método de reconstrução auricular tradicional e o método com adição de design virtual e utilização de frameworks. **Materiais e métodos:** A partir da digitalização do rosto do paciente, são projetados e fabricados guias ("templates") para auxiliar a execução do procedimento cirúrgico. O projeto é executado tendo como referência o espelhamento da orelha saudável e o posicionamento dela no lado da reconstrução. A partir do modelo 3D do rosto do paciente, já com a orelha espelhada, são projetados os itens para auxiliar a cirurgia de reconstrução auricular. Essa peça, que substitui o filme de raio-x desenhado pelo cirurgião, tem a função de determinar a quantidade correta de cartilagem para a modelagem do framework. O material utilizado para a fabricação é acrílico, devido à sua possibilidade de esterilização. **Resultados:** Os tempos de modelagem da hélice e do framework permaneceram similares à técnica convencional. Notou-se um ganho no tempo total através da possibilidade de esculpir a hélice sem a necessidade de se ter em mãos o bloco principal de cartilagem. Avaliando os resultados da cirurgia, pode-se dizer que os templates desenvolvidos foram úteis para o processo de reconstrução auricular, tendo recebido a aprovação da equipe envolvida. A experiência do cirurgião foi definitiva para o resultado final, devido à sua intervenção nos pontos em que os templates precisam ser revistos. **Conclusão:** Comparada a técnica atual, esse método exige que a equipe tenha domínio e acesso a um scanner e a uma impressora 3D, além de um software CAD. O resultado estético tende a ser melhor, em virtude do posicionamento virtual da orelha e à possibilidade de o cirurgião visualizar o resultado final desejado através dos modelos impressos. Não há conflitos de interesse. **Unitermos:** Reconstrução auricular; Design virtual; Cirurgia plástica

P 1921**Efeito a longo prazo da estimulação elétrica intramuscular na Síndrome da Dor Miofascial crônica é mediado por mudanças de neuroplasticidade no sistema córdico-espinhal: um ensaio clínico randomizado, duplo-cego, controlado por sham**

Letícia Dal Moro Angoleri; Leonardo Botelho; Maxiel Zortea; Alicia Deitos; Aline Brietzke; Iraci Lucena da Silva Torres; Felipe Fregni; Wolnei Caumo - HCPA

Introdução: A Síndrome Dolorosa Miofascial (SDM) representa a principal causa de dor em 30% dos indivíduos com disfunção musculoesquelética. A estimulação elétrica intramuscular (EIMS) é capaz de reduzir a intensidade da dor. Foi conduzido um ensaio clínico para avaliar os efeitos da EIMS sobre a SDM. Avaliou-se três hipóteses principais: i) a EIMS induz mudanças significativas, a longo prazo, nos escores de dor e incapacidade funcional relacionados à SDM; ii) a EIMS induz mudanças no sistema modulador descendente da dor; iii) os mecanismos terapêuticos da EIMS envolvem o sistema modulador de neuroplasticidade e excitabilidade cortical. **Métodos:** O protocolo desse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob o número 12-0346, e todos os pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram recrutadas 24 mulheres, entre 19 e 65 anos, com diagnóstico de SDM na porção superior do corpo, com dor por pelo menos três meses de duração. A partir de um questionário categórico com seis questões sobre capacidade funcional, as pacientes tiveram sua limitação funcional pela SDM avaliada, e foram incluídas no estudo caso tivessem resposta positiva para uma ou mais delas. Para distinguir dor neuropática de nocicepção foi aplicado o Neuropathic Pain Diagnostic Questionnaire. Para padronizar a severidade da SDM foram incluídos apenas pacientes com o componente neuropático (score igual ou maior a 4). O cálculo de poder de estudo de 80% seria de 22 pacientes. Para contabilizar possíveis desistências foram incluídas 24 pacientes (12 por grupo). O grupo EIMS recebeu a estimulação em áreas correspondentes às raízes C3 à C8. Os pacientes receberam 10 sessões de 20min de duração de estímulo a f=2Hz. No grupo sham foram usados eletrodos de superfície sem estimulação elétrica entre os mesmos. Os desfechos primários foram os níveis de intensidade e de disfunção relacionada a dor a partir do Screen (B-PCP:S) e o escore diário da EAV. **Resultados:** Após o tratamento, o grupo EIMS apresentou escores significativamente menores na EAV do que o grupo sham ($p < 0,0001$). Comparado ao grupo sham, o grupo EIMS demonstrou uma redução relativa média da dor de 73,02% ao final do tratamento. O grupo EIMS também apresentou melhora significativa no B-PCP:S médio de 43,19% ($p < 0,0001$). **Conclusão:** Dez sessões de EIMS promoveram melhora a longo prazo da SDM crônica. A EIMS reduziu os escores de dor, os níveis disfuncionais e o uso de analgésicos das pacientes. **Unitermos:** Ensaio clínico; SDM; EIMS

P 1945**Obstrução urinária na criança por cisto parauretral**

Nicolino César Rosito; Tiago Elias Rosito; Maria Lúcia Roenick Giolo; Patrick Tavares; Luciana de Oliveira; Bruna Cogo - HCPA

Introdução: Os cistos parauretrais são congênitos, mas podem se manifestar tardiamente. São recobertos por epitélio e crescem por obstrução ou degeneração cística de remanescentes do seio urogenital (glândulas parauretrais, ductos de Skene, ductos Mullerianos) e podem ocorrer em meninos e meninas. O crescimento do cisto pode levar ao rompimento espontâneo, entretanto quando cresce e desloca lateralmente o meato uretral ocasiona sintomas urinários e têm indicação de cirurgia. A conduta cirúrgica é marsupialização ou excisão do cisto. **Objetivo:** relatar 2 casos de cistos parauretrais em crianças (uma menina e um menino) ocasionando sintomas urinários por obstrução do meato uretral. **Material e Método:** Relato de 2 casos de cisto parauretral: Caso 1: menina de 2 meses com retenção urinária por obstrução do meato uretral por volumoso cisto para uretral (Fig. 1). Caso 2 menino de 6 anos com disúria e polaciúria por deslocamento lateral do meato uretral (Fig. 2). O diagnóstico foi feito pelo exame físico que demonstra a presença de cisto parauretral com aspecto mucóide que deslocou lateralmente o meato uretral, causando obstrução urinária. **Resultados:** os pacientes foram submetidos a excisão dos cistos, sem necessidade de sonda uretral no pós-operatório e evoluíram sem complicações. **Conclusão:** O crescimento do cisto parauretral desloca o meato uretral da linha média e ocasiona sintomas urinários que pode levar a obstrução parcial ou total do meato uretral. O diagnóstico é realizado pelo exame físico e o tratamento cirúrgico é marsupialização ou excisão do cisto. **Unitermos:** Cisto parauretral; Obstrução urinária; Tratamento cirúrgico

P 1968**Análise das Taxas de Cancelamentos de Cirurgias no Hospital de Clínicas (HCPA) entre 2006 e 2015**

Leonardo Hekman D'Avila; Sofia Giusti Alves; Bernardo Mastella; Karolina Brochado Jorge; Thamyres Zanirati; Paulo Eduardo Alves Schmitz; Max William Filincoski; Felipe Marchiori Bau; Henrique Rasia Bosi; Leandro Totti Cavazzola - HCPA

Introdução: O cancelamento de cirurgias é uma questão importante na administração hospitalar: traz prejuízos logísticos e financeiros e interfere no manejo adequado do paciente. Para uma maior eficiência no tempo de sala do bloco cirúrgico, é essencial avaliar os principais motivos que levam ao cancelamento, de forma a evitar que isso ocorra e a otimizar os recursos disponíveis. **Objetivos:** Avaliar a taxa de cancelamento de cirurgias no bloco cirúrgico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no período de 2006 a 2015. **Métodos:** Foram coletados, no Serviço de Arquivo Médico e Informações em Saúde (SAMIS) do HCPA, dados sobre as taxas de cancelamento no bloco cirúrgico para o período. Foi considerado procedimento cirúrgico os realizados no bloco cirúrgico com anestesia geral assistida e com hora marcada. Foi feita análise de variância one-way ANOVA, seguida de teste de Tukey. **Causas gerais de cancelamento:** qualquer motivo para cancelar cirurgia. **Causas do bloco:** atraso da equipe anterior, ausência de membro da equipe, avaliação pré-operatória incompleta, falta de equipamento ou de material, horário do profissional ou de sala disponível insuficiente. **Causas administrativas hospitalares:** falta de leitos e substituição por cirurgia de emergência ou retirada de órgãos. **Causas do paciente:** falta de exame, recusa do paciente ou condição clínica desfavorável. **Resultados:** A taxa de cancelamento geral média no período foi de 18,15%-variando de 14,49% a 20,99% no período ($R^2=0,314$). Foram realizadas 106.023 cirurgias agendadas, em média 10.602,3 por mês das 12.945 mensais agendadas. As taxas de cancelamento por causas do paciente e do bloco foram, respectivamente, 110% e 65% superiores às hospitalares ($p<0,01$). Dentre todas as causas de cancelamento, as hospitalares tiveram o maior desvio padrão no período (7,87-11,64%), e as do bloco, o menor (5,30-7,16%). **Conclusões:** Há aparente tendência de queda das taxas de cancelamento no período. Cancelamentos por motivos do paciente e do bloco foram os mais significativos. Houve aparente melhorias hospitalares no período, mas é possível diminuir ainda mais os índices. Entre as limitações do estudo está a ausência de uma discriminação mais específica dos motivos dentro desses grandes grupos. Acreditamos que uma análise mais discriminada poderá identificar pontos do processo passíveis de melhorias. **Unitermos:** Cirurgia; Centro cirúrgico; Cancelamento de cirurgia

P 1993**Análise da taxa de infecção de ferida operatória de hospital de Porto Alegre no período de 2005 a 2015**

Bernardo Mastella; Lucas Molinari; Nathália Paseto; Thamyres Zanirati; Filipe Abtibol; Leonardo Heckman D'Ávila; Sofia Giusti; Karolina Brochado Jorge; Paulo Eduardo Alves Schmitz; Leandro Totti Cavazzola - HCPA

INTRODUÇÃO As infecções de feridas operatórias (IFO) podem acarretar aumento de morbimortalidade e tempo de internação. A classificação das cirurgias depende do risco de contaminação entre cirurgia limpa (CxL) -sem abertura de vísceras ocas ou perda da assepsia-, contaminadas (CxC) -com abertura de víscera oca com extravasamento de conteúdo, inflamação aguda não supurativa, perda da assepsia ou lesões traumáticas há até 6 horas- e infectadas (Cxl) -inflamação supurativa, víscera oca perfurada ou lesão traumática há mais de 6 horas. Está descrito que Cxl têm maior taxa de IFO do que as demais. **OBJETIVO** Descrever as taxas de IFO das cirurgias realizadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **MÉTODO** Dados do Serviço de Arquivo Médico e Informações em Saúde (SAMIS) do HCPA, sobre IFO discriminados pelo potencial de contaminação, no período de 2005 a 2015. Foi considerado procedimento cirúrgico todo aquele realizado no bloco cirúrgico com anestesia geral assistida. O diagnóstico de IFO foi feito na primeira consulta de follow up ou em internação pós-procedimento. Foi realizada análise oneway ANOVA seguida de teste tuckey. **RESULTADOS** Ocorreram 94.451 CxL, 55.226 CxC e 2.728 Cxl. As taxas de IFO tiveram mediana de 3,6% (2,5 a 4,3%) nas CxL; de 4% (2,8 a 5,1%) nas CxC e de 27,9% (15% a 58,6%) nas Cxl. 2006 apresentou a menor média geral (7,6%) e 2011, a maior (22,4%). Há nitidamente comportamento crescente de aumento da taxa de IFO de 2006 a 2011, seguido por um padrão de queda até 2015. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as taxas em CxL e CxC ($p=0,9$), mas foi estatisticamente significativo quando comparado com as Cxl($p<0,01$). **CONCLUSÃO** Há similaridade entre as taxas de IFO nos grupos de CxL e CxC. Já as Cxl apresentaram valores quase 200 vezes superiores às demais, possivelmente pelo frequente caráter de urgência destes. Infelizmente, a não classificação das cirurgias de acordo com caráter eletivo ou urgência limita nossa análise. A data de diagnóstico da IFO também pode ter acarretado em perda importante de casos. A similaridade entre as CxL e CxC pode ter como causa o uso de antibiótico profilático no segundo caso. Com base em nossa busca, este é o primeiro estudo com dados de IFO de cirurgias de um centro terciário separado conforme seu potencial de contaminação. **Unitermos:** Cirurgia; Centro hospitalar terciário; Infecção de ferida operatória

P 2000**Complicações por colocação de Cateteres Venosos Totalmente Implantáveis - resultados preliminares**

Karolina Brochado Jorge; Filipe Abtibol; Gabrielle Aguiar Varaschin; Thamyres Zanirati; Bernardo Mastella; Paulo Eduardo Alves Schmitz; Leonardo Rosa; Conrado Menegola; Luciano Paludo Marcelino; Diego Mossmann - HCPA

INTRODUÇÃO O cateter venoso totalmente implantável (CVTI) é um sistema intravascular indispensável na prática da medicina moderna. O primeiro CVTI foi implantado em 1982 e seu uso tem sido associado a uma melhora na morbimortalidade de pacientes oncológicos em cursos prolongados de quimioterapia. No Serviço de Oncologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), em média 30 pacientes/mês são incluídos em protocolos de quimioterapia, necessitando deste dispositivo. Apesar de sua indiscutível utilidade, existem complicações importantes associadas ao CVTI, que vêm aumentando com o aumento de seu uso. Por isso, vêm-se tentando esclarecer qual o melhor local de acesso e a melhor técnica de implantação. **OBJETIVOS** Avaliar as taxas de complicações, como hemotórax, pneumotórax, embolia gasosa e punção arterial associadas ao sítio e à forma de punção, guiada ou não por ecografia dos CVTI. **MÉTODOS** Este é um estudo prospectivo, randomizado, no qual foram divididos quatro grupos: Jugular Interna por Ecografia (JcE), Jugular Interna sem ecografia (JsE), Subclávia sem ecografia (ScSE) e Subclávia com ecografia (SCcE). Foram analisados 119 procedimentos para colocação de cateter de longa permanência no período de Março de 2015 a Fevereiro de 2016. Todos pacientes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Projeto registrado no GPPG do HCPA e aprovado pelo Comitê de Ética. Foram excluídos pacientes com coagulopatia, infecção ativa e alteração anatômica. Todos os cateteres foram implantados em sala cirúrgica, com anestesia local, máxima precaução estéril, controle fluoroscópico para confirmação de posição do

cateter e Rx após o procedimento. RESULTADOS A população caracterizou-se por média de idade de 56 anos (19-81); 55% sexo feminino; IMC 25,42; contagem média de plaquetas de 291.802/uL; INR 1,01. O número de complicações por grupo foi de 0 no grupo JcE(29 proced.), 2 no JsE (33), 1 no SCsE (29) e 0 no SCcE (28), sendo 3 punções acidentais de artéria. CONCLUSÕES Os resultados sugerem que a realização do procedimento com o auxílio da ecografia é mais seguro, já que as complicações avaliadas ocorreram apenas nos grupos em que não foi utilizado este exame. Embora não haja diferença significativa estatisticamente entre os grupos, as complicações são clinicamente relevantes o suficiente para serem consideradas e, portanto, prevenidas. Um novo trabalho com amostra maior, seria necessário para uma análise de superioridade entre os grupos. Unitermos: Cateter venoso totalmente implantável; Complicações; Ecografia

P 2010

Complexo de Von Meyenburg após colecistectomia: relato de caso e revisão da literatura

Daniel Weissbluth de Toledo; Bernardo Mastella; Karolina Brochado Jorge; Paulo Eduardo Alves Schmitz; Thamyres Zanirati dos Santos; Guilherme de Araújo; João Guilherme Knebel; Francine Hehn de Oliveira; Leandro Totti Cavazzola - HCPA

INTRODUÇÃO: O complexo de Von Meyenburg é caracterizado por múltiplos hamartomas de vias biliares e é uma malformação benigna dos ductos biliares intrahepáticos. São malformações hepáticas que incluem lesões císticas biliares. É uma entidade rara, usualmente isolada e detectada incidentalmente em 0,6-5,6% em autópsias. Sua importância clínica está no fato de ser facilmente confundido com doença hepática maligna em exames de imagem. **RELATO DE CASO:** um homem de 71 anos realizou colecistectomia videolaparoscópica em 09/02/2016, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Recebe alta e retorna à emergência no dia 24/02 por piora da dor em quadrante superior direito nos últimos cinco dias e emagrecimento de 3 quilos. Tomografia Computadorizada de abdome realizada no dia 24/02 identifica, no parênquima hepático adjacente ao leito da vesícula biliar, lesão nodular hipodensa lobulada com impregnação periférica pelo meio de contraste, com cerca de 5 cm no maior eixo. Dentre as possibilidades a considerar estão abscesso em formação e metástase. O exame mostrou, ainda, que os rins apresentam diminutas lesões hipodensas corticais compatíveis com cistos. Há área cística peripélvica no rim esquerdo com 5 cm no maior eixo. Também foram observados linfonodos com menos de 1 cm no menor eixo junto ao hiato diafragmático, diafragma e tronco celíaco, periaortocavais, acompanhando vasos ilíacos e em regiões inguinais. Foi realizada biópsia guiada por ecografia de lesão hepática, retirando-se dois fragmentos por punções. Na ecografia identifica-se no segmento hepático 5, adjacente ao leito da vesícula biliar, lesão nodular hipossônica com cerca de 5,2 x 4,7 cm. Biópsia de fragmentos diagnosticam complexo de Von Meyenburg, com possibilidade de hiperplasia nodular focal. Paciente evoluiu bem ao longo da internação. Recebeu alta no dia 4/03 e segue em acompanhamento ambulatorial. **DISCUSSÃO:** A doença de Von Meyenburg, marcada por dilatações císticas de ductos biliares acompanhada por tecido fibrótico, tipicamente possui curso assintomático, sendo, assim, geralmente um achado ocasional ao investigar-se outras doenças de cavidade abdominal. Interessante ressaltar também a forte associação entre o Complexo de Von Meyenburg e a Doença Policística do Adulto, como visto no caso. Todavia, o paciente em questão buscou assistência na emergência do HCPA apresentando dor em quadrante superior direito em recuperação de colecistectomia. Unitermos: Cirurgia digestiva; Vias biliares

P 2026

Reconstrução nasal complexa: técnica de Max Pereira modificada por Collares

Daniela Elisa Miotto; Marcus Vinícius Martins Collares; João Maximiliano Pedron Martins; Ciro Paz Portinho; João Matheus Bombardelli; Mônica Carolina Santos Boeira; Gabriela dos Santos Costa; Matheus Jara Reis; Everton Hiraiwa Abegg; Bruno Florentino Goldani - UFRGS

INTRODUÇÃO: A reconstrução nasal é a mais antiga das operações plásticas. Tumores cutâneos nasais, ao deixarem defeitos estético-funcionais complexos, constituem a principal indicação clínico-cirúrgica dessas reconstruções. A projeção nasal, sua consistência fibroelástica, mobilidade e permeabilidade ao fluxo aéreo dependem das cartilagens alares, assim, torna-se inestimável a importância de um enxerto que devolva esses aspectos estruturais e funcionais. O reparo cirúrgico envolve inúmeras opções técnicas para reconstituição cutânea, óssea e cartilaginosa, sendo a criatividade do cirurgião um diferencial. Pereira et al descreveram uma técnica que possibilitaria a reconstrução total da cartilagem alar, com a reprodução da forma e dimensões com o uso de um enxerto em bloco da cartilagem auricular, através da coleta do cavo conchal, istmo e lâmina do trago. A técnica dispensa uso de suturas e moldagem do enxerto, e deixa a área doadora com tecido suficiente para evitar deformidades. O objetivo deste trabalho é apresentar uma modificação da técnica acima descrita, realizada por Collares, com a finalidade de fornecer melhor projeção da ponta nasal e assim, melhorar a estrutura nasal. **MÉTODOS:** Através de uma série de 6 casos realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, realizou-se o prolongamento da ressecção da concha auricular com o intuito de substituir as cartilagens triangulares. Logo, este enxerto em bloco substitui a cartilagem triangular e alar (crura medial e lateral), fornecendo, além da projeção adequada da ponta nasal, já obtida com a técnica original, uma melhor estrutura nasal final. **RESULTADOS:** Após análise dos 6 casos de reconstrução nasal total, utilizando a técnica de Max Pereira modificada por Collares, encontramos uma adequada restauração da estrutura nasal, fundamental para o resultado estético final. Não foi evidenciado em nenhum caso, deformidade auricular secundária à retirada do enxerto. Hoje esta é a técnica de rotina utilizada nos casos de reconstrução nasal total no serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **CONCLUSÕES:** Graças à similaridade das cartilagens removidas em bloco é possível restituir o formato das cartilagens alares. Este enxerto oferece rigidez, resiliência mantendo, assim, a projeção da ponta nasal e devolvendo estrutura estética e funcional, sem danos ou deformidades resultantes na área doadora. Unitermos: Reconstrução nasal; Cartilagem auricular; Enxerto em bloco

P 2071

Safe anesthesia for imaging studies and diagnostic procedures in mucopolysaccharidosis: is it feasible?

Mônica Moraes Ferreira; Amauri Dalla-Corte; Luciana Cadore Stefani - HCPA

Purpose: The high prevalence of airway obstruction and restrictive pulmonary disease in combination with cardiovascular manifestations poses a high anaesthetic risk to patients with mucopolysaccharidosis (MPS). The presence of macroglossia, tonsillar hypertrophy and swelling of tissues in laryngopharyngeal challenge the airway management. The anesthesiologist must be prepared

to deal with inability to ventilate or intubate and also with sudden airway obstruction during anesthesia. On average 3 anesthetic-surgical procedures will be performed in every MPS patient throughout his life. Our objective is to establish the use of appropriate anesthetic techniques especially in diagnostic tests performed outside the operating room. Methodology: All patients underwent a cerebrospinal fluid (CSF) flow and brain magnetic resonance imaging (MRI) followed by a standart lumbar puncture with the CSF opening pressure assessment in the radiology unit. Patients were assessed before the procedure and the anesthetic technique was individualized for each case due to complexity and rarity of the condition. The difficult airway risk factors were evaluated and an ENT might be called in cases of difficult ventilation and intubation. Results: A total of 20 patients aged 1-34 years old were anesthetized by the same anesthesiologist. In 10 cases it was decided to carry out sedation while in the other 10 cases there was need for general anesthesia. The airway management in cases of general anesthesia was performed with the use of laryngeal mask and tracheal intubation was not necessary. The inducing drugs used included ketamine and propofol, and anesthesia was maintained with sevoflurane. In cases of sedation we choosed the use of diazepam and dexmedetomidine. One patient had an episode of transient desaturation and one patient presented bradycardia which was reversed by atropine. No complications were observed in the other cases. Conclusions: To our knowledge this the largest case series of anaesthesia for MRI and diagnostic tests in MPS patients, which can be properly performed under sedation. In cases where general anesthesia becomes necessary, the laryngeal mask is a suitable alternative. The choice of anesthetic technique and the anesthesiologist's experience in the management of these patients are critical to the success of the procedure and early recovery. Unitermos: Anesthesia; Mucopolysaccharidosis; Magnetic ressonance imaging

P 2082

Análise da mortalidade geral do Hospital de Clínicas (HCPA) entre 2006 e 2015

Thamyres Zanirati; Karolina Brochado Jorge; Bernardo Mastella; Paulo Eduardo Alves Schmitz; Daniela Burguêz; Louise Piva Penteadó; Fernanda Mezzomo Collares; Sizuane Rieger Holler; Nathália Soares Meier; Leandro Totti Cavazzola - HCPA

Introdução: Há interesse em mensurar e melhorar a qualidade da assistencial, sendo a taxa de mortalidade (TxM) um dos resultados que pode ser avaliado como bom preditor. Ela depende de inúmeras variáveis, como condições do paciente no pré-operatório, complexidade do procedimento e caráter, experiência da equipe e recursos disponíveis. Há necessidade de dados de centros brasileiros sobre o assunto. Objetivo: Avaliar a TxM cirúrgica no HCPA. Métodos: Analisados dados do Serviço de Arquivo Médico e Informações em Saúde (SAMIS) do HCPA, de 2006 a 2015 sobre a mortalidade cirúrgica, caráter (eletiva ou emergência), pagador (SUS ou particular e planos de saúde) e dados sobre classificação ASA. Mortalidade cirúrgica: morte de um paciente no período desde o procedimento até 30 dias após, se na mesma internação. Cirurgia: todo procedimento realizado no bloco cirúrgico com anestesia geral assistida. Realizada análise estatística por teste oneway ANOVA seguida de teste Tuckey. Resultados: No período realizaram-se 74.849 cirurgias e ocorreram 2.320 óbitos, resultando em TxM total de 3%. 61.273 foram realizados no grupo SUS, e os demais no grupo particular-plano. Ocorreram 2.113 óbitos (91%) no SUS, resultando numa TxMt de 3,4%. Assim, 207 óbitos foram no grupo particular-plano, sendo equivalente a TxMt de 1,5%. Quando separados por caráter, 60.047 foram eletivos com 1.026 óbitos (TxMt de 1,7%), enquanto 14.802 foram considerados de emergência, com 1.294 óbitos, (TxMt de 8,7%). No mesmo período, foram realizados 21.602 procedimentos em pacientes com ASAI (TxMt 0,1%), 35.882 com ASAIL (TxMt 0,9%), 13.409 com ASAIIL (TxMt 6,5%), 2.839 com ASAIIV (26,7%) e 463 com ASAV (TxMt 63,7%). 654 casos foram inclassificáveis. Os serviços de Cirurgia do Aparelho Digestivo, Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Otorrinolaringologia e Urologia foram responsáveis por 45.106(60%) dos procedimentos apresentando uma TxMt de 2,3% e por 45% do total de óbitos. Conclusão: Comparando TxM por pagador, esta manteve-se mais alta no grupo SUS. Há também diferenças demográficas relevantes entre os grupos; Pelo caráter da coleta de dados, não é possível realizar análises estatísticas com controle de variáveis de confusão, sendo necessários estudos com metodologia adequada para definir o real papel de cada item no desfecho. Unitermos: Cirurgia; Taxa de mortalidade; Hospital terciário

P 2131

Cirurgia de Stoppa com auxílio do sistema robótico: é possível oferecer técnicas minimamente invasivas em hérnias complexas?

Fernanda Mezzomo Collares; Bernardo Mastella; Thamyres Zanirati; Karolina Brochado Jorge; Paulo Eduardo Alves Schmitz; Daniel Weissbluth de Toledo; Guilherme de Araújo; Henrique Rasia Bosi; Leandro Totti Cavazzola - Hospital Samaritano (RJ)

Introdução: O reparo de hérnias complexas requer a seleção de técnicas específicas, visto que a utilização de técnicas aplicadas à correção de hérnias simples nesses casos resulta em alta taxa de recorrência. A técnica de Stoppa, utilizada primeiramente por René Stoppa e Jean Rives em 1967, também conhecida por "reparo livre de tensão", em que a tela é posicionada no espaço pré-peritoneal, vem sendo usada como primeira opção para correção de defeitos complexos da parede abdominal. Diante de tantas particularidades, objetivando o uso de técnicas minimamente invasivas, surge a possibilidade de realizar esse procedimento com o suporte da plataforma robótica Da Vinci. Objetivo: relatar pela primeira vez na literatura uma hernioplastia robótica inguinal bilateral com a técnica de Stoppa. Apresentação do Caso: homem, 67 anos, procedente do Rio de Janeiro, apresentando hérnia inguinal bilateral (HIB) com evolução de 20 anos e aumento importante do volume nos últimos 4, sem outras comorbidades conhecidas. Ao exame físico era evidenciada HIB parcialmente redutível à compressão externa, com destruição completa das regiões mediais aos vasos epigástricos inferiores. O volume da hérnia gerava a impressão de pênis embutido. No Hospital Samaritano (RJ), foi realizada hernioplastia com auxílio do sistema robótico, utilizando a técnica de Stoppa por via totalmente endoscópica. Através de 3 portais robóticos supraumbilicais, criou-se espaço pré-peritoneal único, reduziu-se o conteúdo herniário e colocou-se tela 32x14cm, ocluindo todo o espaço previamente dissecado. O caso teve boa evolução pós-operatória com alta em 24 horas e retirada de drenos em 7 dias. Paciente retornou no 30º dia pós-operatório assintomático. Discussão: Em um contexto de modernização das técnicas operatórias através de procedimentos mais precisos e menos invasivos é indiscutível a importância da cirurgia robótica. A técnica robótica oferece maior ergonomia ao cirurgião, maior precisão de movimentos, visão tridimensional, diminuição de dor e desconforto ao paciente no pós-operatório, diminuição de perdas sanguíneas durante o procedimento, entre outros benefícios. Isto posto, a combinação da técnica de Stoppa com a cirurgia robótica parece revelar-se uma opção viável e segura para o reparo de hérnias complexas. Unitermos: Hérnia inguinal bilateral; Stoppa; Cirurgia robótica

P 2137**Apendicite aguda recorrente associada a neurofibroma apendicular em neurofibromatose tipo 2: relato de caso**

Tatiane dos Santos; Thamyres Zanirati; Karolina Brochado Jorge; Bernardo Mastella; Aline Gularte Teixeira da Silva; Pedro Henrique Cardoso Borges; Guilherme Gonçalves Pretto; Daniel Pretto Schunemann; Gabriela Gonçalves da Costa; Guilherme da Silva Mazzini - HCPA

Introdução: Neurofibromatose tipo 2 (NF2) é uma doença genética autossômica dominante, com incidência de 1/33.000 nascimentos, que caracteriza-se pelo desenvolvimento de tumores, principalmente no sistema nervoso central e periférico. **Objetivo:** Relatar um caso de apendicite aguda recorrente devido a neurofibroma apendicular em paciente portador de NF2. **Relato de caso:** mulher, 22 anos, branca, buscou a emergência de um hospital privado em Porto Alegre, com queixa de dor suprapúbica e febre. Portadora de NF2, com história de ressecções de neurofibromas em SNC, abdome e coluna cervical, além de internações hospitalares por quadros recorrentes de bacteremia, piúria e dores abdominais, que melhoravam com antibioticoterapia. Ao exame físico apresentava regular estado geral, desidração, afebril e abdome depressível, com dor à palpação profunda em região do hipogastro. Exames anteriores de tomografia de abdome evidenciaram espessamento parietal difuso do apêndice cecal (AP), com projeção para o interior do ceco, sem densificação da gordura adjacente. A investigação procedeu-se com colonoscopia que evidenciou lesão subepitelial acometendo o óstio apendicular projetando-se para a luz do ceco. Realizada biópsia sobre biópsia, que foi compatível com neurofibroma. A paciente foi submetida a colectomia parcial por videolaparoscopia, com ressecção de ceco e apêndice cecal. O estudo anatomopatológico da peça cirúrgica demonstrou neurofibroma mural do AP associado a apendicite aguda supurativa. Após o tratamento cirúrgico, cessaram os quadros de dores abdominais, febre e piúria. **Conclusão:** No presente caso, o diagnóstico de apendicite aguda recorrente associada a neurofibroma mural do AP foi baseado na história clínica, exames de imagem e resultado histológico. Apesar de existirem relatos de tumores do AP associados a neurofibromatose tipo 1 causando apendicite aguda, não existem relatos semelhantes em paciente com NF2. Assim, ainda que não seja a apresentação usual da NF2, devemos manter sempre alto grau de suspeição para tal possibilidade frente a quadro clínico compatível. **Unitermos:** Apendicite; Neoplasias do apêndice; Neurofibromatose 2

P 2145**Lobectomia por vídeo (VATS) para o tratamento de pacientes com câncer primário de pulmão em um hospital universitário e público**

Caroline Machado; Tatiane dos Santos; Jhonata Luiz Lino de Aquino; Nathalia Soares Meier; Thiago Lima Castro; Bruno Behenck; Maiara da Silva Minetto; Caetano Araujo Torres Lima; Mauricio Guidi Sauesserig - HCPA

Introdução: a lobectomia por vídeo (VATS) é considerada o melhor tratamento para o câncer de pulmão em estágios iniciais (I e II). É realizada desde o início dos anos 90 nos EUA. Entretanto, no Brasil, a experiência com a VATS é muito mais recente e quase que isoladamente reservada a hospitais privados. **Objetivo:** descrever a experiência do Hospital de Clínicas com pacientes submetidos à VATS por câncer de pulmão em estágio I c e II c. **Metodologia:** Realizamos a análise retrospectiva de 33 pacientes com câncer de pulmão estágios I c-II c submetidos à VATS entre outubro de 2011 a maio de 2016. Coletamos informações clínicas pré-operatórias e pós-operatórias do prontuário online de cada paciente. A mortalidade e complicações foram consideradas perioperatórias quando ocorreram até o 90º dia de pós-operatório. Calculamos a curva de sobrevida a longo prazo, incluindo todos os pacientes, através da análise de Kaplan-Meier com SPSS versão 18. **Resultados:** 51,5% foram homens, a média de idade foi 64 anos (41 até 85 anos). A histologia mais comum foi adenocarcinoma primário de pulmão (67%). 94% dos pacientes apresentou estágio I p. Apresentavam em média 2 comorbidades (0 até 6). O tempo médio de cirurgia foi de 188 min (110 até 360). O tempo médio de internação foi de 4 dias (2 até 12). 28% apresentou pelo menos uma complicação clínica pós-operatória. A mortalidade pós-operatória foi de 6%. Não houve mortes transoperatórias. A taxa de conversão para cirurgia aberta foi de 3% (1 caso). Sete pacientes tinham mais de 75 anos. Três pacientes apresentavam difusão menor de 30% do previsto. 80% dos pacientes estavam vivos após 4 anos de seguimento. **Conclusão:** a VATS pode ser realizada com segurança em um hospital público e universitário, pois a incidência de complicações e mortalidade peri-operatórias e a taxa de conversão foram muito parecidas com aquelas já publicadas. Também a sobrevida dos pacientes é semelhante aos maiores bancos de dados da literatura. **Unitermos:** Vats; Lobectomia; Câncer de pulmão

P 2161**Primeiro curso de capacitação em suturas da UFRGS aos acadêmicos de medicina**

Pauline Simas Machado; Thamyres Zanirati dos Santos - UFRGS

INTRODUÇÃO: Em 2015 foi realizado no Instituto de Ciências Básicas da Saúde o primeiro curso de suturas da UFRGS, módulo rápido, voltado à capacitação dos acadêmicos de medicina dessa universidade. **OBJETIVO:** Capacitar os acadêmicos de medicina em técnicas básicas de sutura através de um curso teórico-prático. **MÉTODOS:** Os acadêmicos que se inscreveram para realização do estágio de sutura no Hospital Cristo Redentor receberam esse curso de suturas como capacitação prévia. O curso abordou duas etapas, uma teórica e outra prática, cujos temas abordados foram: instrumental cirúrgico, técnicas de manuseio dos mesmos, técnicas de anestesia local, noções de biossegurança e descarte de materiais, além de técnica de enluvamento, noções sobre fios e agulhas para sutura e técnica de sutura manual utilizando ponto simples e Donatti. O curso teórico foi ministrado pelo professor Leandro Totti Cavazolla e pelos técnicos do laboratório de anatomia e sua parte prática foi monitorada por 12 membros da Liga de Trauma e Emergência da UFRGS, previamente capacitados. Tornou-se diferencial nesse curso a possibilidade de treinamento das técnicas em pele humana formolizada. **RESULTADOS:** Receberam o curso 18 acadêmicos, predominantemente do quarto e quinto semestres da FAMED UFRGS, totalizando 6 horas-aula. Ao final do curso, os participantes tiveram a oportunidade de avaliar o curso. Entre as críticas, foi sugerido maior espaço para teoria e mais tempo para prática dos pontos. Foi identificado que o fio adequado para sutura em pele humana formolizada é o 3-0 e que aspectos posturais devem ser fortemente abordados. **CONCLUSÃO:** Essa ação é de grande importância e interesse para os acadêmicos de medicina da UFRGS, pois possibilita capacitação precoce desses acadêmicos, principalmente como preparação para o tradicional estágio de suturas no Hospital Cristo Redentor. A organização dessa atividade surgiu por iniciativa de acadêmicos, mas só foi possível pelo suporte da FAMED-UFRGS e equipe do laboratório de anatomia, assim como a disponibilidade e interesse do professor Leandro Totti Cavazolla e dos instrutores da Liga de Trauma e Emergência da UFRGS. A comissão organizadora ainda tem como objetivos para cursos futuros aperfeiçoar as aulas teóricas,

elaborar um material próprio, aumentar o tempo de treinamento dos monitores para aperfeiçoar a didática e padronizar a forma de orientar e ampliar a variedade de pontos cirúrgicos, além de incluir nós cirúrgicos. Unitermos: Suturas; Capacitação

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

P 1024

Liga de sexualidade humana (LISH): realidade atual e perspectivas futuras

Bruno Florentino Goldani; Thomas Lucas Toledo de Souza; Bárbara Reis Krammer; Artur Hartmann Hilgert; Anna Martha Vaites Fontanari; Paula Capra; Edimárlei Gonsales Valério; Janete Vettorazzi - HCPA

Introdução:A dificuldade em implementar ações preventivas para doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), em especial a AIDs, mostra que a sexualidade é um tema complexo, envolvendo vários mitos e tabus. Paradoxalmente, estudos, tanto nacionais quanto internacionais, evidenciam falhas importantes na formação de profissionais da saúde relacionadas à sexologia. A carência tange desde a formação básica, em que se fornecem pouquíssimas informações anatômicas e fisiológicas acerca do aparelho reprodutor e do aparato neurológico envolvido na reprodução e na satisfação sexual, até a experiência clínica, na qual se esquece de abordar estratégias para a investigação de questões sobre a sexualidade do paciente. Vários estudos demonstram número escasso de horas aula sobre o tema de sexualidade nos diversos cursos da área de saúde. Nesse contexto acadêmico, surge a Liga Acadêmica de Sexualidade Humana da UFRGS.**Objetivo:**Complementar a abordagem do tema sexualidade para alunos das graduações da área da saúde. Criar um núcleo de pesquisa em sexualidade humana.**Métodos:**Desde sua fundação, a liga promoveu três cursos voltados para estudantes e profissionais da área da saúde com temas que abrangeram especialidades como: urologia, psiquiatria, ginecologia, psiquiatria e epidemiologia. Também, foi criada uma linha de pesquisa em sexualidade, com projetos em andamento avaliando perfil de pacientes do ambulatório de sexualidade, nível de conhecimento sobre o tema na graduação e na residência.**Resultados:**Em pesquisa prévia com estudantes da graduação de medicina que participaram dos cursos da LiSH, foi apontada uma média de 2,09 horas de aula sobre sexualidade em todo o curso. A LiSH, em menos de um ano de funcionamento, promoveu cinco vezes o número de horas/aula sobre o tema em comparação com o curso de medicina da UFRGS.**Conclusão:**Quarenta a 50% da população brasileira apresenta alguma disfunção sexual. Assim sendo, é necessário que os alunos das graduações da área da saúde tenham mais horas/aula sobre esse tema. Portanto, a Lish vem contribuindo para a formação de profissionais melhor preparados para lidar com questões sexuais de seus pacientes, as quais estão presentes na maioria das áreas médicas. Além disso, a LiSH futuramente poderá contribuir para a literatura científica com as pesquisas que está realizando. Unitermos: Sexualidade humana; Ensino em saúde

P 1043

A abordagem do projeto pedagógico do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior sobre o enfrentamento da morte e do morrer, na percepção dos docentes

Ezequiel Teixeira Andreotti; Jaqueline Ramires Ipuchima; Norberto da Cunha Garin; Edgar Zanini Timm - IPA

Introdução: A temática da morte e do morrer é um assunto complexo, que inevitavelmente professores, terão que se preparar para abordá-lo durante o curso de atuação, seja com seus alunos ou no compartilhamento de saberes entre os docentes. A importância desta pesquisa legitima-se pelo debate dessa temática entre os docentes sobre a importância da abordagem do projeto pedagógico do curso para o enfrentamento da morte e do morrer, sendo capaz de suscitar novas produções científicas sobre esse fenômeno, aumentando o aprendizado dos profissionais da saúde, especialmente os professores de Enfermagem. **Objetivo da pesquisa:** Conhecer a abordagem do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior sobre o enfrentamento da morte e do morrer, na percepção dos docentes e propor orientações para aperfeiçoar os Projetos Pedagógicos de Curso. **Material e métodos:** Estudo com abordagem qualitativa de caráter exploratório-descritivo. A pesquisa de campo foi realizada com sete (07) docentes do curso de enfermagem do Centro Universitário Metodista do IPA. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada, no período de Outubro e Novembro de 2014, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição de ensino parecer nº 833.869/2014 de 16 de Outubro de 2014 e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes. **Resultados e conclusões:** Os dados, analisados através da técnica de análise temática, foram agrupados em três temas: abordagens do processo da morte e do morrer, enfrentamento do processo da morte e do morrer no projeto pedagógico do curso de enfermagem, aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso de enfermagem. Pode-se concluir com a finalização da pesquisa que o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem cita o processo da morte do morrer de uma forma implícita em sua estrutura, suscitando nos docentes a presença de inclusão da temática de maneira explícita nas disciplinas curriculares, para poderem se guiar para elaborar práticas pedagógicas que abastecem as necessidades de alunos e professores durante o ensino/aprendizagem. **Palavras-Chaves:** Docentes de enfermagem, Formação em Enfermagem, Morte e morrer, Projeto Pedagógico de Curso. Unitermos: Docentes de enfermagem; Formação em enfermagem; Morte e morrer, Projeto pedagógico de curso

P 1048

O Enfermeiro como educador: trabalhando gênero e sexualidade na escola

Aline Alves Veleda; Camila Simon; Gabriela Prigol; Katherine Gasparin Tonial; Sabrina Binkowski - UFCSPA

Introdução: Gênero e sexualidade são temas recorrentes no cotidiano dos adolescentes e estão presentes em meios de comunicação, redes sociais e afins, gerando interesse, dúvidas e curiosidades por parte desse público. Constituem, portanto, assuntos importantes na educação em saúde e devem ser abordados de forma acessível e atrativa, para que ocorra a construção do conhecimento, indispensável para a autonomia dos indivíduos.**Objetivos:** Promover o empoderamento e o desenvolvimento da consciência crítica, favorecendo a adoção de hábitos de vida saudáveis e de estratégias de autocuidado.**Metodologia:** Foram desenvolvidas duas oficinas com 180 adolescentes de uma escola da Zona Norte de Porto Alegre. A primeira foi denominada "Brainstorming de Gênero", para a qual, o quadro da sala de aula foi dividido em duas colunas e os participantes foram convidados a

falar a primeira palavra que lhes vinha à mente quando ouviam o vocábulo “homem” e “mulher”, sendo cada termo referido anotado em uma das colunas. Após isso, realizou-se uma problematização acerca do que foi alocado nas colunas e discutidos os conceitos de sexo, identidade de gênero e influência social na construção dos mesmos. A segunda oficina foi denominada “Mitos e Verdades sobre Sexualidade e Saúde” e, para realização desta, foram deixadas na escola, durante três semanas, caixas onde os alunos puderam colocar perguntas. A partir dos questionamentos elencados, foram elaboradas frases verdadeiras e mitos. A cada afirmativa os alunos erguiam sua placa com os lados verde (verdade) ou vermelho (mito) e após isso as frases foram discutidas. Resultados e Conclusões: Os participantes demonstraram-se interessados e participativos durante as atividades. Na primeira oficina verificou-se reprodução de conteúdo socialmente perpetuado, com termos como “corajoso”, “forte” e outros referentes à virilidade elencados na coluna “homem” e “mãe”, “louça” e “seios” na coluna “mulher”. A problematização realizada foi interessante, pois conseguiu-se trabalhar com o porquê desses termos serem relacionados aos homens ou às mulheres e quais as consequências disso para os indivíduos. Na segunda oficina foram verificadas dúvidas significativas em relação, principalmente, aos métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. As oficinas foram muito proveitosas no sentido de superação do pensamento biomédico hegemônico, com valorização dos saberes e colocações dos próprios adolescentes. Unitermos: Educação em saúde; Gênero e saúde; Atenção primária à saúde

P 1067

Ensino do atendimento pré-hospitalar utilizando simulação realística: relato de experiência

Janice Kollet; Adilson Adair Boes; Michele Antunes - FEEVALE

A simulação é uma estratégia de ensino que permite que as pessoas experimentem a representação de um evento real com o propósito de praticar, aprender, avaliar ou entender estas situações. Sendo definida como uma metodologia que reproduz situações reais permitindo ao aluno um papel ativo na aquisição dos conceitos necessários para a compreensão e resolução do problema, enquanto que o professor adota uma postura de condutor ou facilitador. Esse método apresenta-se como uma tecnologia que transmite aos alunos situações do cotidiano, instigando o desenvolvimento prático de suas habilidades. Objetivo: relatar a experiência da utilização da simulação realística no ensino do atendimento pré-hospitalar. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência realizado na Disciplina de Atendimento Pré-hospitalar do curso de graduação em Enfermagem. Resultados: Na disciplina de Atendimento Pré-Hospitalar, as aulas de simulação realística tornam-se fundamentais, tendo em vista que são utilizados casos e situações que tendem a inserir o aluno no contexto de assistência. Desde o ano de 2001, no ensino desta disciplina, são realizadas atividades práticas de técnicas de resgate em veículos, vítimas situações de afogamento e a sequência correta do atendimento dos suportes básico e avançado do atendimento de Parada Cardiorrespiratória, nos quais os alunos podem aplicar os conteúdos teóricos. Algumas destas atividades são realizadas no Laboratório de Simulação, no qual permite o treinamento prático de habilidades e atitudes através de simuladores reais de pacientes, outras são realizadas no Estacionamento ou na piscina da Universidade. Percebe-se essa estratégia de ensino despertam interesse por parte dos alunos, pois eles estão vivenciando a prática e caso optem por trabalhar nessa área, certamente estarão mais preparados para exercer a assistência neste contexto de prática. Acredita-se que esta estratégia seja um diferencial para a aprendizagem, pois já tê-las vivenciado durante a graduação, mesmo que seja por pouco tempo numa aula de simulação realística, já faz um enorme diferencial para nós futuros profissionais da área da saúde. Conclusão: Concluímos que a utilização desse tipo de instrumento de aprendizagem, é de enorme importância para os alunos, para vivenciarem a realidade dentro da sala de aula, assim estarem mais preparados para a vivência do dia a dia. Unitermos: Enfermagem; Simulação; Atendimento pré-hospitalar

P 1070

A importância da Saúde a partir de uma perspectiva sistêmica e integradora no preparo do desvinculo por aposentadoria

Carla Woyciekoski; Francisco Arsego de Oliveira; Márcia de Bittencourt; Márcia Ziebell Ramos; Mariana Escobar; Otávio Azevedo Bertoletti - HCPA

A desvinculação institucional por aposentadoria é marcada por mudanças, aquisições, perdas e rupturas; assim como já vivenciado nos demais ciclos vitais. Essa transição constitui um processo que envolve a tomada de decisão com consequências significativas, e daí a importância do protagonismo do sujeito. Ao atravessar essa etapa iremos contar com a bagagem que adquirimos: os diferentes níveis de autoconhecimento, aprendizados, recursos, rede de relacionamentos e ferramentas, com as quais poderemos ancorar nossas transições. A desvinculação demanda das diferentes dimensões desenvolvidas ao longo da história de cada um - aqui consideradas a partir do conceito ampliado de saúde, sob uma perspectiva sistêmica e integradora - quais sejam, individual, espiritual, familiar, social e de carreira. O presente trabalho relata a experiência da ação multiprofissional do seminário intitulado Saúde Física e Mental, cuja finalidade foi desencadear reflexões e potencializar aspectos relacionados à saúde no contexto da desvinculação por aposentadoria do Programa Novos Rumos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Profissionais de diferentes áreas da saúde coordenaram esta ação, que contemplou 94 indivíduos, público alvo do Programa. Abordou-se os seguintes temas: atividade física e saúde, medicina, aspectos nutricionais e psicológicos. As ferramentas disparadoras foram vídeos, palestras e a atividade interativa circuito da saúde, onde, foram dadas orientações individuais relacionadas a cada uma das áreas participantes. Através de um espaço de reflexão, potencializou-se os recursos individuais, as redes e experiências de vida e de trabalho a serem acionadas na experiência de transição que configura a desvinculação. A avaliação do seminário apresentou nível de satisfação de 100% nos itens Relevância do tema abordado, Contribuição para reflexões sobre necessidades e expectativas e 95% de satisfação no item Aplicabilidade do conteúdo à etapa de transição. Os objetivos propostos pelo evento foram plenamente atingidos. Considerar os múltiplos aspectos relacionados a saúde, a partir de uma perspectiva sistêmica e integradora, é essencial para fortalecer o sujeito para ação de forma consciente e desejante, no exercício da longevidade ativa. Tais resultados reforçam a importância da ação multiprofissional no processo de preparo para desvinculação por aposentadoria, qualificando e apoiando, neste momento de transição, os profissionais que tanto contribuíram para nossa instituição. Unitermos: Aposentadoria; Desvinculação; Saúde ampliada

P 1194**Aprendizagem e adulto: estratégias para aplicabilidade e sentido**

Letiene Ferreira Gazineu da Silva; Marcia de Bittencourt - HCPA

Introdução: Aprender é um processo de mudança contínuo e consciente, possibilita resignificar conhecimentos transformando a prática. Pode ser diferenciado pela intencionalidade ou acidentalidade do aprendiz. Na intencionalidade existe busca e planejamento da mudança, como por exemplo: realizar cursos, desenvolver trabalho em grupo, ler, consultar plataformas big data, e-learning. Na acidentalidade aquisições evolutivas ocorrem ao acaso a partir da ação prática. Em ambos, para que ocorra transformação é essencial que o indivíduo esteja disposto, consciente e desejante para conectar novas experiências e aprendizados. Ao definir seus elementos específicos essenciais, o aprendizado de adultos precisa: ser aplicável e significante; ter sentido de propósito contínuo, e gerar compreensão em uma base racional; identificar estilo de aprendizagem do indivíduo (reflexivo, analítico, planejador, executor) facilitando processo de aprender a aprender; evitar experiências acadêmicas tradicionais não favoráveis ao momento evolutivo e as condições propícias à transformação; valorizar sua bagagem de competências. **Objetivo:** Relatar uma experiência de ação educativa, denominada Aprendizado e Adulto para equipe de uma área que realiza processos vinculados à educação de adultos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Metodologia:** Proposta e realizada por uma facilitadora, contou com 20 participantes da área. Foi realizado convite e solicitado quais expectativas dos participantes. O encontro foi de 1 hora, tendo conteúdo e atividades customizados a partir das necessidades expostas: conceito de aprendizagem, estilos de aprendizagem e técnicas. As técnicas foram: construção coletiva de conceito de aprendizagem, análise e valorização do conteúdo apresentado pelos participantes, atividade vivencial visando à descoberta do estilo de aprendizagem preponderante, fechando com questionamento referente à aplicabilidade das construções grupais na prática. **Resultados:** Gerou reflexão sobre os estilos de aprendizagem, significado de aprendizagem e percepção de barreiras desenvolvidas no grupo em seu processo evolutivo. Essa reflexão contribuiu para construção de estratégias para melhorias nos processos de trabalho. **Conclusão:** Reforçou-se a importância da compreensão dos elementos específicos essenciais ao aprendizado de adultos, do compartilhamento de conhecimentos e metodologias para criação de soluções de aprendizagem para o adulto conduzindo-o à qualificação de suas práticas de trabalho. **Unitermos:** Aprendizagem de adultos; Aplicabilidade

P 1353**Video-documentário: um exercício de empatia com o sujeito ostomizado**

Angela Cristina Santos Carniel; Monalisa da Silva Pinheiro - UNISINOS

Introdução: A estomia intestinal é uma intervenção realizada cirurgicamente, onde cria-se um novo caminho para a saída das fezes para o exterior do corpo. A ostomia não atrapalha a vida social do ostomizado e diversas são as razões para se realizar essa cirurgia, entretanto, sabe-se que a realização deste procedimento é acompanhado de angústias como: manutenção da vida, alimentação, realização de atividade física e sexual e percepção da auto imagem. **Objetivos:** Descrever a experiência de uma discente em Enfermagem na produção de um vídeo-documentário inspirado no cotidiano do sujeito ostomizado, além de analisar a empatia na reação dos espectadores durante exibição em sala de aula. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência onde, durante 24h, a discente utilizou uma bolsa de colostomia em todas as suas atividades cotidianas, e auto narrou sua experiência por meio de um vídeo-documentário que posteriormente foi exibido em sala de aula. Essa vivência foi proposta pela atividade acadêmica de Fundamentos de Enfermagem II que propunha falar sobre o sujeito ostomizado. **Resultados:** O vídeo-documentário mostrou que enfrentar essa nova realidade não é uma tarefa simples como citam alguns autores: exige conhecimentos sobre o próprio corpo e mecanismos de adaptação à nova realidade para, desta maneira, manter o equilíbrio entre corpo e mente. No decorrer da experiência observou-se ao longo do dia a fragilidade e os diversos contratempos que um sujeito ostomizado experiência. O documentário mostrou que muitas vezes não sabemos gerenciar a situação, mesmo se tratando de uma ficção. Entre as dificuldades evidencia-se: colocação da bolsa, ajuste ao corpo e as roupas, esvaziamento e a relação sexual (este último merecendo especial atenção, ao se considerar a influência psicológica e afetiva da qualidade de vida do ostomizado). **Conclusão:** esta vivência me proporcionou uma visão mais humanizada e empática no atendimento a estes sujeitos. Poder sentir ao menos algumas das dificuldades enfrentadas foi essencial para meu crescimento pessoal e profissional e também dos meus colegas e professores que acessaram o vídeo-documentário. **Unitermos:** Estomia; Relato de experiência

P 1362**Programa de atenção integral à saúde da comunidade escolar: intervenções coordenadas por acadêmicos de medicina**

Bianca Fantin de Souza; Jéssica Pujol de Vargas; Helena Teresinha Mocelin; Letícia Pacheco Ribas; Marcia Salgado Machado - UFCSPA

Introdução: O Programa Atenção Integral à Saúde da Comunidade Escolar visa uma abordagem multidisciplinar com acadêmicos dos cursos de Medicina, Fonoaudiologia e Psicologia. Os estudantes do Curso de Medicina em parceria com professores orientadores e demais estudantes organizaram ações educativas em uma escola pública de Porto Alegre, buscando a prevenção e a promoção de saúde dentro do contexto de demandas apresentadas pela comunidade assistida. **Objetivos:** Por meio da análise e reconhecimento das demandas da comunidade escolar, proporcionar uma melhoria da qualidade de vida e contribuir para a promoção e para a prevenção da saúde. Dentre essas diretrizes, buscou-se desenvolver ações que abordassem temas como primeiros socorros, higiene e cuidados com a saúde, tabagismo e consumo de drogas. **Métodos:** As ações do programa foram planejadas a partir da identificação das vulnerabilidades apresentadas na Escola Municipal Ensino Fundamental Professora Aurora Peixoto de Azevedo. As ações envolveram uma abordagem lúdica e criativa, na qual se priorizou uma comunicação integrada entre alunos, equipe diretiva e membros do programa AISCE. As atividades foram realizadas conforme a demanda apresentada tanto por diferentes turmas quanto pela equipe diretiva e funcionários da instituição quanto a promoção de saúde, visando uma melhora na qualidade de vida da população local. **Resultados:** O Programa contribuiu para o desenvolvimento de uma nova perspectiva de prevenção e de promoção de saúde no ambiente escolar, proporcionando melhora na informação, no conhecimento sobre saúde e na qualidade de vida de toda a comunidade escolar. **Conclusão:** O desenvolvimento de projetos que visem à promoção de saúde na escola é de ímpar importância uma vez que possibilita o aperfeiçoamento de hábitos de vida em um período de formação do escolar. Por meio dessas ações, além de proporcionar uma reflexão sobre o desenvolvimento de hábitos saudáveis, torna-se possível sedimentar uma nova visão, na qual

se valoriza a interação entre escola e promoção de saúde no ambiente de ensino de forma efetiva e duradoura. Unitermos: Ensino; Saúde; Promoção

P 1420

Diário miccional personalizado: ferramenta simples e prática para mapear as disfunções miccionais e a enurese na infância

Nicolino César Rosito; Tiago Elias Rosito; Maria Lúcia Pedrosa Roenick; Patrick Tavares; Luciana de Oliveira; Bruna Cogo - HCPA

Introdução: O emprego de diários ou agendas miccionais auxilia a criança e os seus pais a mensurar os resultados dos seus esforços para não perder urina durante o dia ou urinar na cama. Há vários tipos de calendários empregados com desenhos para completar ou pintar, colação de adesivos, etc. Por outro lado, a agenda ou diário miccional traz valiosas informações à equipe médica para direcionar o tratamento individualizado. **Objetivo:** Propor o uso de diário miccional personalizado para crianças com disfunções miccionais e enurese e, assim aumentar o interesse e aderência do paciente ao tratamento. **Material e Método:** A aplicação do diário miccional personalizado, de forma lúdica, associado à anamnese, proporciona um mapeamento das situações da ingestão de líquidos e alimentos, eliminações, sintomas urinários, volume urinário e perdas urinárias diurnas ou noturnas. O diário é fornecido ao paciente para levar para casa e fazer os registros necessários pelos próprios pacientes com supervisão dos pais. A apresentação do diário miccional é por cartelas de papel com anotações para 14 dias consecutivos, com horários durante as 24h, onde são informados o nome, idade e peso do paciente e o espaço para anotar a ingestão de líquidos, eliminações, sintomas urinários, colando adesivos ou pintando para representar os horários de continências ou perdas. **Resultados:** O uso do diário miccional para crianças com disfunções miccionais e enurese noturna primária monossintomática ou polissintomática favorece a um mapeamento dos hábitos da criança como a alimentação, eliminações, diurese, capacidade vesical e a presença de outros sintomas associados. **Conclusão:** O diário miccional personalizado é uma ferramenta simples e prática para mapear as disfunções miccionais e a enurese na infância e proporciona à equipe médica uma melhor visualização da situação da criança e favorece ao paciente a conscientização dos resultados e metas. O emprego do diário miccional personalizado ajuda a criança a mensurar os resultados e facilita a uma maior aderência ao tratamento. Unitermos: Diário miccional; Disfunções miccionais; Enurese

P 1445

Realização da anamnese de enfermagem em cenário de simulação: um relato de experiência

Letícia Toss; Nery José de Oliveira Junior - FADERGS

Introdução: a construção do conhecimento em enfermagem paralelo ao recente desenvolvimento da tecnologia tem provocado mudanças no contexto do ensino prático. Visando a segurança do paciente e dos alunos, após a exploração da teoria, são realizadas práticas com simulações em laboratório para só então desenvolverem os primeiros cuidados em instituições de saúde. Os cenários de simulação oferecem experiências cognitivas, psicomotoras e afetivas, contribuem para a transferência de conhecimento da sala de aula para os ambientes clínicos, permitem elevado realismo nas simulações e promovem maior imersão do estudante. **Objetivo:** apresentar a experiência de uma turma de graduação em enfermagem em um cenário simulado para realização da anamnese utilizando roteiro impresso. **Métodos:** a atividade foi desenvolvida no laboratório de simulação da Escola de Saúde e Bem Estar da Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (FADERGS). O cenário foi uma unidade de internação pré-cirúrgica onde um paciente seria admitido. Três alunos participaram como atores e interpretaram os papéis de enfermeiro, paciente e familiar do paciente. No briefing em separado, foram orientados para o desenvolvimento da cena, as ações esperadas e consequentes reações que deveriam apresentar. O briefing com os demais contextualizou a cena que iriam assistir. Ao término da simulação, reuniu-se a turma para debriefing em 3 etapas: descrição/reação, análise/compreensão e síntese/avaliação. As etapas foram conduzidas pelo docente e pelo preceptor da disciplina, seguindo o roteiro de cenário de simulação validado pela instituição. **Resultados:** a atividade provocou uma autoanálise nos espectadores, que refletiram sobre a maneira como conduziram a cena na posição dos atores. Estes, por sua vez, também refletiram acerca dos aspectos que envolvem a realização da anamnese de enfermagem em um ambiente hospitalar e com um paciente real que, além da doença, carrega consigo um contexto de vida que deve ser identificado e compreendido pelo enfermeiro. **Conclusão:** na simulação, os alunos praticam e corrigem seus próprios erros frente a situações do cotidiano clínico, sem oferecer riscos para o paciente e minimizando sua exposição a situações desagradáveis para si e para os que estão a sua volta. O processo de aprendizagem se dá a partir das falhas até o acerto – prática inaceitável em uma situação real. Unitermos: Anamnese; Simulação; Relato de experiência

P 1461

Projeto de extensão em oncologia pediátrica: desmistificando conceitos

Paula Perusato Pereira; Gabriela Jacques Hoss; Amanda Vilaverde Perez; Bruna de Mello Vicente; Jacqueline Sarmento Fernandes; Muriel de Oliveira Habigzang; Renata Bohn; Mariana Bohns Michalowski; Mário Correa Evangelista; Liane Esteves Daudt - UFRGS

Introdução: Câncer infantil não se trata de uma única doença, mas sim de um espectro de diferentes doenças malignas que variam quanto ao tipo histológico, raça, sexo, idade e local de origem. Apesar de raro em crianças, é a principal causa de morte nessa faixa etária em países desenvolvidos, cursando com grande custo pessoal, familiar e social. A maior parte dos cânceres infantis não está associado a fatores ambientais, o que acaba dificultando ações de prevenção primária. Dessa maneira, estratégias de prevenção secundária como diagnóstico precoce são essenciais para impactar na morbimortalidade deste tipo de condição, já que apesar de potencialmente fatais são também potencialmente curáveis na maioria dos casos. **Objetivos:** Promover a Educação em Saúde e refletir sobre a importância do diagnóstico precoce em oncologia pediátrica, desmistificando conceitos relativos à curabilidade destas patologias. **Metodologia:** Em maio de 2015 foi criado o Grupo de Oncologia Pediátrica (GOPED), um projeto de extensão em oncologia pediátrica, constituído de acadêmicos de Medicina e professores de Pediatria da UFRGS. As atividades do grupo se concentram principalmente na realização de aulas com alunos de escolas de ensino fundamental, aulas com professores destas escolas, além de palestras realizadas para alunos de graduação da FAMED. Os conteúdos dessas aulas visam informar acerca de sintomas precoces que podem ser indicativos de câncer infantil; reforçar o papel dos pais, professores e profissionais da saúde no reconhecimento desses sintomas e no encaminhamento para profissionais qualificados. Junto ao grupo de alunos das escolas, o objetivo é desmistificar o preconceito e reduzir o temor quanto às expectativas desta doença. Além disso, buscamos ampliar o

aprendizado da oncologia pediátrica dentro de nossa Universidade. Resultados: Foram realizadas 1 aula com professores e 3 com alunos de escola vinculada à UFRGS. Durante essas experiências, tanto alunos quanto professores puderam realizar perguntas acerca de alguns conceitos preestabelecidos, muitas vezes, errôneos, que estão vinculados ao câncer infantil. Além da atividade na comunidade, no ano 2015 o projeto foi apresentado na Semana de Extensão/ UFRGS. No momento o grupo está trabalhando na elaboração do logotipo e aulas para as Ligas de Pediatria e Oncologia UFRGS. Dessa forma, o objetivo inicial do projeto vem sendo atingido e estamos ampliando a divulgação da proposta para outros meios de divulgação. Unitermos: Diagnóstico precoce; Oncologia pediátrica; Educação em saúde

P 1484

Residência integrada multiprofissional em saúde: uma experiência junto ao grupo interprofissional de prevenção e orientação em controle de infecção

Alzira Maria Baptista Lewgoy; Raquel Nunes Machado; Marlise Lara Fagundes; Thais Faber; Débora Marie da Silva Bonmann; Nadia Mora Kuplich; André Luis da Silva; Carem Gorniak Lovatto; Cristófer Farias da Silva - HCPA

Introdução: Deve-se pensar a internação do usuário portador de bactérias multirresistentes como continuidade ao tratamento extra-hospitalar, pois constrói uma linha de cuidado indispensável ao portador. Através de ações como o trabalho educativo e clínico com usuários e acompanhantes, a internação pode se tornar um apoio ao usuário na conquista de maior autonomia. Da perspectiva da integralidade em saúde, a educação interprofissional é estratégia potente na formação em serviço, pois realiza ações em equipes multiprofissionais, matriciais, visando reduzir o tempo de hospitalização e melhorar os indicadores em saúde. Objetivo: Compartilhar o trabalho dos profissionais residentes sobre cuidados em saúde na comunicação com usuários, nas dimensões de interdisciplinaridade e integralidade, em um grupo multiprofissional voltado à formação interprofissional de prevenção e orientação em controle de infecção, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Metodologia: Planejamento semanal através de tutorias, visando estudar, avaliar e refletir sobre o processo grupal e a intervenção dos residentes. Organizam-se temas, dinâmicas, atividades e discussão do referencial teórico. Discute-se a operacionalização com o grupo de acompanhantes, seguindo passos como: sensibilização, problematização e sumarização dos temas trabalhados, e avaliação da oficina; apreciação da equipe sobre a intervenção interprofissional, através do "registro a quente", gravado logo após a realização da oficina - recurso fundamental ao processo de interação entre profissionais residentes. Resultados: Quanto à dimensão ético-política, um dos resultados foi ampliar a escuta e a consequente corresponsabilização na melhoria de ações educativas. Na dimensão teórico-metodológica, possibilitou mais do que qualificação profissional: provocou reflexão ao relacionar os objetivos do grupo aplicados à vigilância epidemiológica e às necessidades de saúde dos usuários. Quanto à dimensão técnico-operativa, permitiu transmutar o conhecimento sobre infecção em ações educativas interdisciplinares e adequar a linguagem técnica ao contexto sociocultural dos acompanhantes, oportunizando efetiva comunicação, interlocução e aprendizagem. Conclusão: O processo de educação interprofissional permitiu ações planejadas e interdisciplinares pautadas por humanização e cuidado em saúde. Trouxe ganhos para o HCPA e os usuários, quanto à colaboração individual e ao estímulo à cooperação, e um avanço na qualidade do serviço prestado. Unitermos: Residência integrada multiprofissional em saúde; Educação interprofissional; Controle de infecção

P 1519

Reflexões sobre o cotidiano de uma unidade de saúde da família perante os olhos da equipe multiprofissional

Melaine Czerminski Larré; Priscila De Toni; Natália da Silva Viana; Juliana de Oliveira Ximenes - ISCMPA

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional na Área da Saúde é definida como modalidade de ensino pós-graduação lato sensu e constitui um programa do Ministério da Educação em conjunto ao Ministério da Saúde. O programa é direcionado às particularidades do Sistema Único de Saúde. O programa de residência exige uma carga horária destinada à atenção primária. Durante os 3 meses de prática na Unidade de Saúde da Família (USF), observou-se a importância da atuação multiprofissional, devido à necessidade de complementação das áreas da saúde, principalmente quando praticadas em conjunto. O nosso objetivo foi relatar a vivência na USF, sob o olhar das residentes multiprofissionais, desta forma transcrevendo os desafios encontrados e desta forma buscar propor melhorias para um maior aproveitamento destas profissionais na unidade. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, trazendo reflexões ocorridas durante a vivência multiprofissional das residentes com ênfase em Oncohematologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Esta experiência de ensino prático, realizada em campo da saúde coletiva, incluiu a observação, realização de visitas domiciliares e participação em ações educativas desenvolvidas com grupos, nas quais há o consentimento implícito de todos os agentes envolvidos nas práticas: estudantes, usuários e profissionais da equipe. RESULTADOS: O local escolhido para atuação foi uma USF localizada em bairro distante do centro de Porto Alegre e de difícil acesso, com características rurais/urbanas. A primeira impressão que tivemos ao chegar à USF foi de um ambiente agradável e acolhedor dos profissionais, após para conhecer a realidade local construímos um "diagnóstico", tivemos dificuldades para coleta de dados atualizados devido à ausência de registros na unidade e de estatísticas locais como: acamados, saneamento básico, escolaridade, criminalidade. Levando os profissionais que atuam a desconhecer as demandas da comunidade, pouco investindo em prevenção da doença e promoção da saúde. CONCLUSÕES: O fator que agregou muito neste processo vivenciado foi o contato direto com a realidade social das famílias, onde nos deparamos com precariedades básicas como de higiene, entendimento perante as informações prestadas, vestimenta, entre outros. Isto nos proporcionou olhar cada usuário como um todo e ter maior conhecimento das suas fragilidades e potencialidades perante o ambiente em que está inserido. Unitermos: Promoção e educação em saúde; Intervenção social; Residência multiprofissional

P 1526

Educação em saúde bucal na escola: relato multidisciplinar vivenciado na unidade de saúde da família

Melaine Czerminski Larré; Priscila De Toni; Natália Viana da Silva; Juliana Ximenes de Oliveira; Tatiana da Silva Capitano - ISCMPA

Introdução: A Residência Multiprofissional com ênfase em Onco-Hematologia da ISCMPA/UFCSA tem um programa com carga horária de 5.760 horas, sendo os três primeiros meses destinados a Atenção Básica. Atuando em conjunto com as atividades já existentes na comunidade e proporcionando melhorias à população. O seguinte relato é baseado na vivência das residentes com alunos dos primeiros anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Genoveva da Costa Bernardes. Nesta situação, a atividade

proposta foram orientações sobre a higiene oral. Objetivos: Proporcionar um ambiente de troca de experiências, informações e orientações sobre a higiene bucal em uma comunidade carente. Metodologia: As atividades ocorreram na sala de aula em uma única intervenção com cada turma, com duração de uma hora. Primeiramente, foi proposta uma roda onde iniciou-se a identificação dos participantes. Para apresentação solicitamos o nome, idade e questionamos sobre a realização da higiene bucal: de qual forma realizava e quais instrumentos utilizavam (escova de dentes, creme dental, enxaguatório bucal e fio dental). Após esta parte de verificação da demanda, começamos as orientações juntamente com a auxiliar em saúde bucal da unidade de saúde da família, para ser de forma direcionada aos alunos (idades entre seis e dez anos) utilizamos o lúdico, com apresentação de histórias e demonstrações da higiene bucal em moldes próprios. Em um segundo momento, as residentes juntamente com os alunos foram aos banheiros e ensinaram a forma correta de higienização oral. Para finalizar entregamos um kit de higiene oral contendo escova e creme dental para cada aluno. Resultados e Conclusões: Apesar de não quantificarmos o relato, este produziu resultados quanto ao processo de aprendizado. Foi possível identificar troca de informações entre os grupos de alunos e de professores. Proporcionando para eles a promoção à saúde e prevenção de doenças. Unitermos: Saúde bucal; Ensino em saúde; Residência multiprofissional

P 1533

Relato multidisciplinar sobre sexualidade: vivenciado na unidade de saúde da família

Melaine Czerminski Larré; Priscila De Toni; Natália da Silva Viana; Juliana de Oliveira Ximenes - ISCMPA

Introdução: Os Residentes Multiprofissionais com ênfase em Onco-Hematologia da ISCMPA/UFCSA seguem um programa com carga horária de 5.760 horas, sendo os três primeiros meses destinados a Atenção Básica. Atuando em conjunto com as atividades já existentes na comunidade e proporcionando melhorias à população. O seguinte relato é baseado na vivência com alunos do 7º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Genoveva da Costa Bernardes. Nesta situação, a atividade proposta aos alunos foi relato de dúvidas anonimamente escritas em um papel acerca da sexualidade. Objetivos: Proporcionar um ambiente de troca de experiências e informações sobre sexualidade, buscando a promoção à saúde e prevenção de doenças. Metodologia: A atividade ocorreu na sala de aula em uma única intervenção, com duração de uma hora. Primeiramente, foi proposta uma roda grande onde iniciou-se a identificação dos participantes. Para apresentação solicitamos o nome, idade e parte do corpo que mais gosta. Após, apresentamos aos alunos o tema da “roda de conversa: sexualidade” e como a atividade seria desenvolvida. Em um segundo momento, foi distribuído uma folha de papel em branco para cada aluno, que seria preenchida com dúvidas a respeito do tema sexualidade. Após a escrita a folha foi dobrada e colocada em uma caixa. A terceira etapa consistiu na leitura dos questionamentos e respostas a serem discutidas. Questões sobre doenças transmissíveis, abuso sexual, fertilidade e métodos anticonceptivos foram levantadas. Para finalizar demonstramos a colocação de preservativo masculino e feminino, com a distribuição da caderneta do adolescente. A dinâmica terminou quando todas as perguntas foram respondidas e houve distribuição de preservativos aos participantes. Resultados e Conclusões: Apesar de não termos quantificado o relato com algum tipo de escala ou protocolo, este produziu resultados substanciais quanto ao processo de aprendizado. Sendo possível a identificação da troca de experiências e informações entre os grupos de alunos. Proporcionando para eles a promoção à saúde e prevenção de doenças. Unitermos: Educação em saúde; Sexualidade; Residência multiprofissional

P 1595

O papel da fisioterapia em um grupo de gestantes de alto risco: relato de experiência

Marina de Oliveira Pereira; Melissa Braz; Áureo J. Weschenfelder; Évelin Santos Vaz - UFSM- Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: A gestação de alto risco, a qual apresenta índices de prevalência de 15% no Brasil, é definida como “gestação na qual a vida ou a saúde da mãe e/ou feto tem maiores chances de ser atingida por complicações”. Grande parte das complicações que aparecem na gravidez, parto e puerpério podem ser prevenidas, contudo se faz necessário a participação ativa do sistema de saúde. Deste modo, este trabalho tem por objetivo relatar o papel da Fisioterapia em um grupo de promoção da saúde para gestantes de alto risco, realizado no Hospital Universitário de Santa Maria, HUSM, RS. Metodologia: Relato de experiência, desenvolvido no ano de 2016, em um grupo de pré-natal de alto risco (PNAR) no Hospital Universitário de Santa Maria. Relato: o grupo de gestantes de alto risco consiste em uma roda de conversa que ocorre enquanto estas aguardam sua primeira consulta no Ambulatório do Pré-Natal de Alto Risco. Neste momento, as gestantes podem sanar algumas das dúvidas frequentes em uma primeira consulta ao PNAR. Grande parte destas gestantes possuem diabetes gestacional e síndromes hipertensivas da gestação. O papel da Fisioterapia está em promover ações de educação em saúde, nas orientações de prevenção de agravos e explicações acerca das morbidades que o período gestacional pode causar. Dentre as orientações dadas estão alimentação adequada, exercícios respiratórios, exercícios físicos adequados para cada quadro clínico das pacientes, tipos de parto, as mudanças corporais que há no período gravídico e suas alterações musculoesqueléticas, posições mais adequadas para dormir, relação sexual na gravidez, entre outras orientações que aparecem conforme as dúvidas das gestantes ao longo do encontro. Conclusão: O papel da fisioterapia é prestar esclarecimento à paciente em relação ao seu período gestacional, suas alterações anatômicas e fisiológicas, além disto o grupo tem papel de acolher esta mulher e compreender suas dúvidas e as aflições que perpassam neste momento do ciclo, atender as suas demandas e orientá-la sempre para a promoção de sua saúde e do feto e trabalhar essencialmente a prevenção de agravos. O grupo tem grande importância tanto para os acadêmicos, docentes e para as pacientes, pois a troca de conhecimentos é para todos. Unitermos: Gestação de alto risco; Pré-natal de alto risco (PNAR); Fisioterapia

P 1600

Diferença do acesso à exames citopatológicos para diagnóstico do câncer do colo do útero, no município de Santa Maria: um recorte étnico-racial

Évelin Santos Vaz; Áureo J. Weschenfelder; Marina de Oliveira Pereira; Melissa Braz (co); Fernanda Miranda (o) - UFSM

Introdução: Questões associadas às desigualdades de raça e gênero como a saúde da mulher negra no Brasil exemplificam discriminações. Estas resultam em várias dificuldades, provocando ausências em consultas ginecológicas periódicas, essenciais para a detecção precoce de câncer de colo de útero. Este é o 3º de maior incidência em mulheres. A citologia oncológica é considerada o melhor método de rastreamento e diagnóstico. Assim, tem-se por objetivo investigar o acesso aos exames citopatológicos cervico-vaginais e microflora na população negra em relação às outras. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo série histórica. Os dados

foram coletados no DATASUS, investigando-se o número de exames citopatológicos cérvico-vaginais e microflora, etnia e ano, de 2011 a 2013, para mulheres residentes no município de Santa Maria/RS. Resultados: De acordo com o DATASUS, no ano de 2011 foram realizados 8.611 exames citopatológicos ao total, sendo 1.059 brancas, 123 pardas, 73 negras e 7.356 exames sem informações sobre cor da usuária. Em 2012 foram registrados 11.350 exames, destes, 613 em mulheres brancas, 68 em negras, 77 em pardas e 10.592 exames sem as características notificadas. No ano de 2013, foram 9.900 exames, sem informações sobre raça, 247 usuárias brancas, 15 em usuárias negras e 14 em usuárias pardas. Supõem-se que no município de Santa Maria, por sua extensão territorial, há pouca probabilidade de tão poucos exames realizados, sugerindo a subnotificação de dados, bem como cor das usuárias, dificultando a análise do acesso a esse exame, transparecendo a provável iniquidade de acesso entre brancas e negras. Conclusão: É importante identificar, medir e informar os problemas de saúde que atingem as mulheres negras, que no cotidiano têm as garantias constitucionais frequentemente violadas. Para diminuir a desigualdade no acesso, tem-se a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, que orienta a melhoria do acesso à saúde, as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer de Colo de Útero, a conscientização sobre o risco de contágio pelo HPV e prevenção. Fechar as lacunas de casos subnotificados também é relevante para detecção e ação diretas a esta população, com campanhas educativas para estimular o diagnóstico precoce deste câncer, oferecendo conhecimento adequado, com suporte diferenciado àquelas que necessitam mais. Unitermos: Câncer de colo de útero; Negras; Cérvico-vaginais

P 1644

Grupo multidisciplinar de educação em saúde "para além da balança" – relato de experiência

Otávio Azevedo Bertolotti; Desiree Luzardo Cardozo Bianchessi; Zilda de Albuquerque Santos - HCPA

Introdução: Indivíduos economicamente ativos passam grande parte do seu tempo no trabalho. O ambiente de trabalho hospitalar se caracteriza por ser estressor e com exigências psicossociais que podem resultar no desenvolvimento de hábitos alimentares inadequados e sedentarismo, resultando em maior risco de adoecimento. Objetivo: Proporcionar aos colaboradores do HCPA um espaço para reflexão, troca de saberes e experiências visando estimular a adoção de hábitos de vida saudáveis e o autocuidado. Método: Atividade em grupo fechado, com no máximo 15 participantes, desenvolvida em dez encontros presenciais, de uma hora cada, voltada para os colaboradores do HCPA. Os colaboradores se inscreveram voluntariamente para participar, a partir de divulgação institucional em mídia interna. A atividade é coordenada por uma equipe multiprofissional das áreas de Nutrição, Educação Física e Psicologia. Nestes encontros foram abordados os temas alimentação saudável, atividade e exercício físicos e saúde mental no trabalho. Como ferramentas para estimular o diálogo e a reflexão foram utilizados os instrumentos ecomapa, diário de vida e roda da vida. Foi realizado um contrato de trabalho, no qual todos acordaram em manter o sigilo e a privacidade das informações compartilhadas durante os encontros. Resultados: Dez indivíduos participaram ativamente do grupo. A maioria demonstrou, através de auto relato, alterações positivas na rotina diária, em prol de melhoras nos seus hábitos de saúde, tais como organização e participação em grupo de caminhada, incremento da atividade física durante a rotina de trabalho, modificação de hábitos alimentares individuais e familiares e preocupação com momentos de lazer. Conclusão: A primeira edição do grupo "Para Além da Balança", ação de educação em saúde dirigida aos colaboradores do HCPA, cumpriu seu propósito de estimular o início de mudanças para hábitos de vida mais saudáveis – com possível impacto na qualidade de vida dentro e fora do trabalho – e a conscientização dos colaboradores a atuarem como protagonistas de suas mudanças. Unitermos: Educação em saúde; Trabalhador; Saúde mental

P 1667

Projeto terapêutico: o caso da família Silva

Tamires Elisa Dahlem; Mirena Boklis; Janaíra Quadros Dávila - HCPA

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é conceituado como um movimento de coprodução e de cogestão do processo terapêutico de indivíduos ou coletivos, em situação de vulnerabilidade. O caso da família Silva contempla a avó materna (responsável legal), quatro crianças e três adolescentes, beneficiárias do Programa Bolsa Família e em sua maioria acima do peso. A família, usuária da Unidade Básica de Saúde Santa Cecília apresenta dificuldades de organização e cuidados em saúde, relacionamento escolar, social, intradomiciliar e com a mãe dependente química. A equipe básica de saúde encontrava-se frustrada após tentativas de aproximação sem sucesso. Avaliando que as questões de excesso de peso refletiam na forma com que essa família organizava e conduzia as suas relações intrafamiliares e comunitárias, a equipe de Nutrição e do Serviço Social, percebeu a necessidade e oportunidade de uma intervenção interdisciplinar. OBJETIVOS: Melhorar o estado nutricional e a dinâmica da família através de atividades que focassem o coletivo provocando reflexões acerca do convívio familiar e alimentar. Além disso, vincular a família aos profissionais para melhorar o acompanhamento em saúde. MÉTODOS: Foram realizadas visitas domiciliares mensais, desde outubro de 2015, da equipe de Nutrição e Serviço Social para abordar assuntos variados de acordo com a demanda familiar. Foram tratados assuntos como alimentação saudável, educação sexual, organização, planejamento familiar e projeto de vida. A intervenção se deu através de gincanas, tarefas e atividades lúdicas. RESULTADOS: As atividades realizadas com a família foram bem recebidas e houve mudanças favoráveis na sua relação. As atividades resultaram em um a horta na residência em que todos participaram da construção, conscientização das adolescentes sobre educação sexual e alimentar, importância da atividade física, autonomia e organização para resolução de conflitos e vinculação da família aos profissionais de saúde responsáveis pelo projeto. Apesar de não ter ocorrido alteração no estado nutricional dos participantes, observou-se melhora dos aspectos do "como" e "com quem" comer. CONCLUSÕES: A implementação do Projeto Terapêutico com a Família Silva trouxe resultados positivos, facilitando o entendimento sobre alimentação e resolução de conflitos familiares, fortalecendo um processo de reflexão na organização de seus projetos de vida. Unitermos: Projeto terapêutico singular; Interdisciplinar; Atenção básica

P 1682

Relato da experiência de 10 anos de atividades do serviço de imunologia no ensino a distancia (EAD)

Beatriz Chamun Gil; Fernanda Dornelles Alves; Mariana Jobim; Luiz Fernando Job Jobim - HCPA

INTRODUÇÃO: A Educação à distância (EAD) é o processo educacional em que a maior parte da comunicação é mediada por tecnologias capazes de superar a distância física entre alunos e professores. OBJETIVO: Relatar a experiência do Serviço de

Imunologia no desenvolvimento de cursos de extensão a distancia durante os últimos 10 anos. MÉTODOS: Foram oferecidos dois cursos EAD: Imunologia Básica e Avançada e Genética Forense. Ambos contendo aulas ilustrativas e com áudio explicativo, provas e exercícios, fóruns de discussões de temas, bate-papo com o professor, envio de DVD contendo filmagem com as técnicas descritas durante o curso. Inicialmente os cursos foram realizados através da plataforma ROODA e posteriormente através da plataforma MOODLE (ambos da UFRGS). RESULTADOS: No período de 2006 a 2016, foram realizados 30 cursos de extensão para estudantes e profissionais. Destes 12 turmas no curso de Genética Forense e 18 turmas no curso de Imunologia Básica e Aplicada. Através desses cursos, aproximadamente 1624 alunos de todo país receberam certificado de aprovação nos cursos de extensão. CONCLUSÕES: O EAD é uma ferramenta que deve ser cada vez mais utilizada para qualificar profissionais que não tem a possibilidade de afastar-se do seu cotidiano profissional ou percorrer grandes distâncias geográficas, possibilitando o crescimento profissional. No último ano, o curso de Imunologia foi traduzido para o espanhol com a finalidade de ampliar o público alvo, levando conhecimento para o maior número de pessoas independente da localização geográfica. Unitermos: Imunologia; EAD; Curso de extensão

P 1717

Programa Bolsa Família: planejando uma nova forma de atenção à saúde dos beneficiários

Priscila Barbara Zanini Rosa; Mirena Boklis; Tamires Elisa Dahlem; Mariana Dihl Schiffner; Ilaine Schuch - HCPA

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa federal de transferência de renda para auxiliar famílias em situação de pobreza e extrema pobreza a superar a situação de vulnerabilidade social. Os beneficiários devem ser acompanhados pela atenção básica semestralmente. A Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília, atende aproximadamente 150 destas famílias. Inicialmente, acessavam a UBS apenas para o acompanhamento exigido (antropometria e imunização). Entretanto a equipe identificou a necessidade de um atendimento ampliado e de forma integral à família. Inicialmente a estratégia adotada foi o agendamento de atendimento para o grupo familiar. Devido ao elevado absenteísmo, fez-se necessário modificar a estratégia. OBJETIVOS: Planejar um grupo de educação em saúde, visando ampliar o olhar, acompanhamento e cuidados, principalmente em saúde, dos beneficiários, fortalecer a autonomia dos sujeitos e otimizar o tempo dos profissionais. MÉTODOS: Para o planejamento do grupo, foi realizadas leituras sobre o PBF e reflexões junto aos profissionais de referência do CRAS. Solicitou-se colaboração da equipe da UBS que acompanha as famílias e que já participaram das outras formas de atendimento para estruturar assuntos relevantes e de fácil entendimento a serem abordados no grupo. Constituiu-se uma equipe multiprofissional responsável para condução dos encontros. RESULTADOS: Após os diálogos, o grupo foi organizado em três momentos: 1) conversa sobre conceito ampliado de saúde, cuidados que realizo com minha saúde e assuntos como, exame ginecológico, anticoncepção, avaliação odontológica, grupos oferecidos na UBS e alimentação saudável; 2) esclarecimento sobre PBF e atividades oferecidas pelo CRAS; 3) antropometria e conferência do calendário vacinal. A equipe concordou que se algum usuário necessitar de um atendimento individual, após o grupo será realizado agendamento a fim de facilitar o acesso. CONCLUSÕES: Espera-se otimizar o atendimento e tempo dos profissionais, sem perder a qualidade, fortalecendo o vínculo e estimulando o auto cuidado através da troca de informações e debate reflexivo. Almeja-se que as famílias que comparecerem tornem-se mais autônomas, passando a usufruir melhor dos espaços de saúde, educação, lazer e cultura e também, que sejam menos faltosas nos atendimentos de saúde previstos. Assim, busca-se qualificar a assistência ampliando a atenção à saúde dos mesmos de forma integral, facilitando o acesso a saúde e informação. Unitermos: Atenção básica; Bolsa família; Grupo

P 1833

O acolhimento no âmbito hospitalar: uma tentativa de qualificar o cuidado

Juliana Fabris; Rafaela Souza; Leonardo Lavalhos Linke; Vanilson Viana Cardoso; Sebastião Raife Cardoso; Mônica Strapazzon - Exatus Soluções Estratégicas

Introdução: No Brasil, o Ministério da Saúde, através da Política Nacional de Humanização (PNH), busca enfatizar a necessidade de assegurar a atenção integral à saúde, por meio da garantia de acolhimento e acesso aos usuários como instrumentos de transformação das formas de produzir e prestar serviços à população. Neste sentido, o acolhimento pode ser considerado uma potencializadora ferramenta para alcançar estes objetivos, sendo capaz de promover o encontro entre os profissionais de saúde e usuários. No entanto, observa-se que a prática da humanização, através do acolhimento, ainda é pouco vivenciada no cenário hospitalar em nossa região. Desta forma, considera-se importante fomentar discussões sobre esta temática em todos os níveis de atenção à saúde. Objetivo: relatar a experiência referente a uma oficina de capacitação acerca da temática de acolhimento em um hospital público de pequeno porte localizado na região Noroeste do Rio Grande do Sul. Métodos: Trata-se de um relato de experiência referente a uma oficina de capacitação, a qual teve como público alvo funcionários do setor de administração e uma equipe multiprofissional do hospital, composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, nutricionista e farmacêutica. Resultados: A oficina ocorreu no mês de novembro de 2015, com duração de 4 horas, a qual foi mediada por uma enfermeira integrante da equipe responsável pela gestão administrativa da instituição. Em um primeiro momento realizou-se uma explanação expositiva dialogada, abordando aspectos referentes à temática do acolhimento, na qual foi elucidado seu conceito e aplicabilidade no serviço hospitalar, bem como os benefícios advindos desta prática a todos os envolvidos no processo. Durante a realização da oficina, foi oportunizado aos participantes momentos de reflexão sobre o acolhimento e a possibilidade de adaptá-lo à realidade local. No decorrer da explanação, a mediadora se disponibilizou a sanar as dúvidas levantadas pelos participantes, haja vista ser um tema recente no ambiente hospitalar. Ao final da oficina, os colaboradores presentes afirmaram ser de grande importância o debate acerca do acolhimento, demonstrando interesse em utilizar deste dispositivo na prática profissional diária. Conclusões: Considerando a relevância do tema discutido durante a oficina, verifica-se a necessidade de uma abordagem mais frequente no âmbito hospitalar, visto que esta prática está comumente associada ao cenário da Atenção Primária à Saúde. Unitermos: Acolhimento; Educação em saúde; Humanização

P 1973**Crianças com atendimento intensivo em casa: qual é o preparo para a família?**

Roberta Cezimbra Correa; Simone Edi Chave - UNISINOS

Esta pesquisa tem como objetivo identificar se os familiares de crianças com cuidados intensivos a domicílio recebem algum tipo de preparo na alta hospitalar. Apesar do avanço da tecnologia, equipamentos sofisticados, medicações e dietas específicas para o atendimento de crianças com cuidados intensivos, a volta para casa gera nas famílias medo e angústia por lidarem com o desconhecido. Como se procede, o momento da alta hospitalar frente a estes sentimentos? A metodologia usada foi de abordagem qualitativa descritiva exploratória. Foram entrevistados sete familiares de crianças por meio de entrevista semi-estruturada. O estudo foi realizado em Home Care da região do vale dos sinos, que atende crianças com cuidados intensivos a domicílio. Os resultados apontaram o surgimento de três categorias: A) O medo da alta hospitalar; B) O despreparo da equipe de saúde na alta hospitalar; C) Preparo do ambiente domiciliar para receber a criança em casa. Os resultados mostram que medo, angústia e frustração são os sentimentos que acometem as famílias. A equipe de saúde preocupa-se com orientações técnicas relativas aos equipamentos e procedimentos. A preparação do domicílio ainda é um grande problema, pelas dificuldades em conseguir os equipamentos. Concluiu-se, com o estudo, que o momento da alta hospitalar deve acolher os sentimentos das famílias. A equipe de saúde deve estar preparada para orientar na perspectiva da integralidade da atenção à saúde levando em conta a necessidade de cada criança junto a sua família. Ainda é preciso orientar as famílias acerca dos direitos que estas crianças têm, no sentido de que possam buscar junto ao sistema público de saúde mecanismos que garantam a qualidade de vida em casa, inclusive, por meio de Home Care. Unitermos: Criança; Cuidados intensivos; Cuidados no domicílio

P 2001**Integração de tecnologias digitais no ensino de enfermagem: simulação de casos clínicos com o software SIACC**

Tainara Wink Vieira; Luzia Fernandes Millão; Ana Paula Scheffer Schell da Silva; Cecília Dias Flores; Natália Domingues dos Santos - UFCSPA

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais preconizam a formação de enfermeiros com habilidades para tomada de decisão baseada na avaliação clínica e evidências científicas. O desenvolvimento de casos clínicos virtuais é uma metodologia de aprendizagem que demonstra relevância no alcance desta necessidade. Objetivos: Desenvolver simulações de casos clínicos por meio do software de autoria SIACC (Sistema Interdisciplinar de Análise de Casos Clínicos) com o intuito de auxiliar o estudo de semiologia e semiotécnica nas disciplinas de Fundamentos de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Métodos: O processo de criação no SIACC é dividido em duas etapas: cadastro das informações e montagem do caso. As informações cadastradas são obtidas através de revisão bibliográfica, e a montagem do caso clínico segue as etapas preconizadas no Processo de Enfermagem. A avaliação do caso clínico será realizada por meio de um questionário estruturado, com questões fechadas acerca da estrutura, conteúdo e aprendizado do aluno e espaço para sugestões e críticas. O questionário será disponibilizado via formulário do Google Docs na plataforma Moodle. Resultados e conclusões: A elaboração e a inserção dos casos clínicos no SIACC estão sendo realizadas por alunas da Enfermagem que são bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PID) da UFCSPA. Os casos sobre "Úlceras por Pressão" e "Nutrição enteral" apresentam imagens, vídeos, artigos e exercícios para facilitar o aprendizado do aluno sobre o tema abordado, sendo que ambos estão em fase de implementação na plataforma Moodle para utilização pelos alunos. A utilização de casos clínicos no processo de ensino-aprendizagem é inovadora, pois o aluno passa a ser ativo na construção de seu conhecimento, desenvolvendo pensamento crítico e raciocínio clínico, além de proporcionar mais segurança aos alunos antes de sua inserção nos campos de prática. A construção dos casos clínicos mobiliza conhecimentos sobre semiologia, semiotécnica e processo de Enfermagem, aprimorando as habilidades de pensamento crítico e raciocínio diagnóstico das bolsistas envolvidas com o projeto. A utilização de Tecnologias Educacionais Digitais no ensino de Enfermagem favorece a correlação entre as atividades teóricas e as experiências clínicas, auxiliando o aluno no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais para o exercício do cuidado de Enfermagem. Unitermos: Educação em enfermagem; Tecnologia educacional; Simulação por computador

P 2006**Grupo de educação em saúde para acompanhantes de pacientes neutropênicos internados na unidade de ambiente protegido do HCPA**

Christina Fiorini Tosca; Júlia Mariá Azambuja Santos - UFRGS

O paciente portador de doenças hematológicas como LMA, LLA e Linfomas tem risco aumentado de desenvolver infecções devido ao período de neutropênia que acontece após ao tratamento quimioterápico. Sendo assim é imprescindível que cuidados específicos sejam adotados para protegê-lo de desfechos negativos durante a internação hospitalar e após a alta, quando retorna para a comunidade. O familiar e acompanhante tem um papel importante durante todo esse período. Este trabalho tem por objetivo realizar grupos com familiares e acompanhantes dos pacientes neutropênicos internados na unidade de ambiente protegido, localizada no 5º Sul do HCPA, a fim de orientar os cuidados necessários que deverão ser dirigidos ao paciente no ambiente hospitalar e na comunidade. A técnica de trabalho utilizada foi o grupo focal, no qual tópicos específicos foram abordados. Procedeu-se pesquisa das temáticas mais relevantes a serem abordadas com o grupo e, posteriormente, foram estabelecidos temas a partir das principais ansiedades apresentadas pelos acompanhantes dos pacientes, levando em consideração as dúvidas e dificuldades em relação ao diagnóstico e ao processo de doença-cura. Prevaleram as temáticas dos cuidados na prevenção das infecções virais, bacterianas, fúngicas, lavagem de mãos, higienização dos ambientes e cuidados com cateteres. Unitermos: Neutropenia; Grupo; Cuidados

P 2068**Atuação da equipe multiprofissional na educação de receptores de transplante renal e familiares**

Juliana da Silva Winter; Adriana Magalhães da Fé; Alessandra Rosa Vicari; Carla Elizabete da Silva Oliveira; Jéssica Oliveira; Nícia Maria Romano de Medeiros Bastos; Neuza Gomes de Campos; Mara Regina Ferreira Gouvea; Amália de Fátima Lucena - HCPA

Introdução: o número de transplantes renais (TR) cresce anualmente e ressalta a importância da qualificação dos centros de atendimentos. As ações educativas da equipe multiprofissional são essenciais e as orientações em grupo são uma estratégia de abordar cuidados elementares ao transplantado renal e seus familiares. **Objetivo:** Descrever a atuação da equipe multiprofissional em estratégias educativas desenvolvidas para pacientes e familiares em uma unidade de transplantes de um hospital universitário. **Método:** estudo descritivo com base no projeto em desenvolvimento "Ações educativas com pacientes transplantados renais em um hospital universitário", aprovado pelo CEP nº11-0537, que contempla atividades como a formação de uma equipe multiprofissional que realiza orientações em grupo, construção de um manual do Transplante Renal e a realização de atendimentos em consultas ambulatoriais no pós-alta. A amostra incluiu os familiares e pacientes transplantados renais, que estavam internados, no período de outubro de 2014 a maio de 2016. **Resultados:** foram realizados 30 encontros que contemplaram a participação de 100 pacientes e 57 familiares. A raça predominante foi caucasiana em 75,7% dos pacientes, 62,1% eram do sexo masculino e a média de idade foi de 50,7 anos. Os pacientes tinham em média 38 dias de transplante. O tempo médio de espera em lista de transplante foi de 352 dias. Os principais temas abordados foram: medicamentos, nutrição, higiene alimentar, animais no domicílio, uso do filtro de proteção solar, medidas de proteção relacionadas à baixa imunidade, atividades de esforço físico, rede de apoio e a importância do acompanhamento multiprofissional. Para subsidiar as orientações, o manual do Transplante Renal foi utilizado pelo grupo multiprofissional. O acompanhamento após a alta ocorre através de consultas ambulatoriais. **Conclusões:** as ações educativas são importantes para orientação e prevenção de complicações relacionadas a falta de informações. A atuação da equipe multiprofissional no processo educativo é amplo, sendo necessária a continuidade e avaliação de seus resultados para analisar a sua eficácia. A priori já se observa a satisfação dos participantes no grupo. **Unitermos:** Educação; Equipe multiprofissional; Transplante renal

P 2084**Programa florescendo pela educação: uma proposta de união entre saúde e educação para o atendimento às demandas comunitárias**

João Pedro Abreu Silva; Manoella Rocha Godoy; Luiza Machado Piccoli; Lisiane Milhoranza Rech; Bruna Larissa Seibel - UFRGS

Introdução: São muitos os determinantes sociais que influenciam o processo saúde-doença. Entre eles, a baixa escolaridade. Pessoas nessa condição, seja pelo desconhecimento de maneiras de prevenção, seja pelo acesso precário à saúde pública, estão mais suscetíveis às doenças. **Objetivos:** O programa de extensão Florescendo pela Educação tem como principal objetivo a prevenção e redução da evasão escolar no bairro Vila Jardim, Porto Alegre. Além disso, busca-se ampliar a qualidade de vida de moradores e profissionais que ali atuam. **Método:** O programa utiliza a Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade, uma forma de acessar as reais demandas da comunidade e inclui-la no processo de mudança. Com atuação de uma equipe multidisciplinar, o programa também tem parceria com a University of Nebraska-Lincoln, o Instituto da Família, e é proposto pelo Centro de Estudos Psicológicos CEP-Rua. São vários os fatores que afastam esses jovens da escola, especialmente a expectativa profissional e o tráfico de drogas. Para a compreensão das demandas e construção de intervenções que causem impacto positivo na comunidade, o programa Florescendo pela Educação vem entrevistando pessoas-chave envolvidas no tema da evasão escolar, a partir de coleta de dados quantitativos e qualitativos. A equipe de saúde da unidade local, os profissionais da escola parceira e a comunidade vêm sendo entrevistados. A partir desses resultados, tem sido possível mapear as possíveis causas e os principais efeitos da evasão escolar no bairro. **Resultados:** Estratégias de intervenção vêm sendo elaboradas com diferentes públicos, compreendendo a evasão escolar com uma problemática sistêmica, que envolve, além das crianças e adolescentes, as instituições de saúde e educação e as famílias da comunidade. Aliar as instituições de saúde e educação significa multiplicar as possibilidades de mudança, tendo em vista que estes espaços são referências de qualidade e confiança para a comunidade. Além disso, percebe-se que saúde e educação estão fortemente atrelados nesse bairro. Além disso, os efeitos da evasão escolar impactam também a qualidade da saúde das famílias do bairro, pois as taxas de analfabetismo promovem prejuízos na adesão aos tratamentos de saúde. **Conclusões:** Por essas razões, pensar em vincular saúde e educação em comunidades, principalmente em situação de vulnerabilidade social, mostra-se fundamental para ampliação dos recursos de atuação. **Unitermos:** Evasão escolar; Atenção primária; Educação

P 2117**Educação a distância no TelessaúdeRS/UFRGS: a importante função do apoiador pedagógico**

Natássia Scortegagna da Cunha; Cynthia Goulart Molina Bastos; Ana Paula Borngaber Corrêa; Filipe Ribeiro da Silva; Fabiana Oliveira Nobre; Otávio Pereira D'Ávila; Roberto Nunes Umpierre - UFRGS

Introdução: O TelessaúdeRS/UFRGS, projeto de pesquisa vinculado ao programa de Pós-graduação em Epidemiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), disponibiliza, desde maio de 2010, cursos de educação a distância (EaD) para profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) e eventualmente abertos para população. Os diferentes cursos são desenhados para públicos distintos com tempo de duração adequado para a temática e apoio pedagógico realizado por profissionais treinados para que os alunos matriculados concluam as atividades propostas com o melhor desempenho. De maio de 2010 até maio de 2016, foram abertas 71 edições de cursos a distância em 17 diferentes modalidades, com abrangência nacional. Nesse período, mais de 32 mil pessoas participaram dos cursos. Em função da evasão média de cerca de 50%, a partir de agosto de 2014, a equipe de Teleducação do TelessaúdeRS/UFRGS colocou em prática um conjunto de ações de apoio pedagógico para reduzir o percentual de evasão. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da implantação de apoio pedagógico feita pelo TelessaúdeRS/UFRGS. **Método:** trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da análise de informações sobre desempenho dos alunos, extraídas do banco de dados do serviço de Teleducação do TelessaúdeRS/UFRGS. **Resultados e Conclusões:** O apoio pedagógico foi implantado em agosto de 2014. A partir daí, alunos dos cursos passaram a ser contatados, semanalmente, pela equipe de Teleducação do projeto, por meio de diferentes estratégias: mensagens através de correio eletrônico (e-mail), mensagens de telefone (SMS) e ligações telefônicas. Os alunos também puderam ter auxílio da equipe de Teleducação, através de e-mail e contato telefônico para solucionar dúvidas relacionadas à inscrição e/ou sobre utilização da plataforma de ensino. O resultado da implantação

do apoio pedagógico foi amplamente positivo: a partir da sua implantação, em 22 meses, houve uma redução da taxa média de evasão, que era de cerca 50% antes da implantação do apoio pedagógico, para menos de 20%, em todos os cursos ofertados. O apoio pedagógico está contribuindo para que um grande número de pessoas tenha uma educação continuada, de qualidade, atualizada e baseada nas melhores evidências. Unitermos: Educação à distância; Educação em saúde; Telemedicina

P 2148

O projeto de apoio pedagógico da escola técnica emsaúde no setor de oncologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Rosane Galski; Daniela Copetti Santos - Escola Estadual Técnica em Saúde no Hospital de Clínicas

O Câncer é uma doença que até hoje, mesmo com os constantes avanços tecnológicos na sua detecção e tratamento, ainda é extremamente temida e fortemente associada à morte. Desde o diagnóstico até o fim do tratamento, o paciente sofre danos tanto físicos quanto psicológicos, pois além de submeter-se a procedimentos médicos geralmente agressivos, tem sua vida totalmente transformada pela presença da doença. Quando o portador de câncer é uma criança, não há como não falar da família, pois os danos causados pela doença também afetam seus familiares de uma forma muito intensa e estes tem papel fundamental no tratamento e recuperação do paciente. A descoberta do câncer traz o medo da dor, do sofrimento, da mutilação e a insegurança em relação ao futuro devido ao risco de morte. A criança e seus familiares têm todos estes medos compartilhados e suas vidas e rotinas transformadas com a descoberta da doença. Objetivo: O Programa de Apoio Pedagógico (PAP) é um trabalho de classe hospitalar pioneiro no Rio Grande do Sul e é desenvolvido em parceria entre a Escola Estadual Técnica em Saúde (ETS-RS) e o Hospital de Clínicas desde agosto de 1990. Objetivo: Identificar a importância do docente que atua no Setor de Oncologia do hospital para aquelas crianças que permanecem muito tempo internadas para sem perder o vínculo com a escola. Metodologia: Estudo observacional realizado no Setor de Oncologia do Hospital de Clínicas. Resultados: Os professores acreditam que no contato com esses pacientes é fundamental sabê-los ouvir, dialogar de uma forma humana, agir naturalmente, mas respeitando sempre os cuidados médicos, enviando sempre uma mensagem de que acreditamos que exista um futuro para ela e que o tratamento será um sucesso. Sempre agindo com naturalidade, mesmo quando estão em momentos difíceis, tentando passar que o momento é difícil, mas vai melhorar. É importante o paciente sentir-se seguro, que saiba que existe uma equipe atenta, além de sua família, ambos prontos para tornar o tratamento o menos traumático possível e crer que efetivamente a doença possa ser curada. Acabamos representando o elo entre a vida anterior e a atual, apostando que no futuro eles estarão na escola novamente. Na oncologia professores atuam no ensino do paciente em idade escolar. Além do atendimento ao aluno, também entramos em contato com a escola onde o aluno-paciente esta matriculado, para que enviem tarefas para serem realizadas durante a internação. Unitermos: Câncer; Saúde; Educação

P 2154

Relato de experiência: Produção e execução de um curso a distância como resposta rápida à epidemias emergentes: o caso do combate ao mosquito Aedes aegypti

Filipe Ribeiro da Silva; Natássia Scortegagna da Cunha; Cynthia Goulart Molina Bastos; Ana Paula Borngraber Corrêa; Ylana Elias Rodrigues; Otávio Pereira D'Avila; Roberto Nunes Umpierre - UFRGS

Introdução: O Brasil declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em novembro de 2015, devido ao aumento nos casos de microcefalia e a possível associação com a infecção por Zika Vírus. Em fevereiro de 2016, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional à disseminação mundial do Zika Vírus. Em resposta a uma demanda do Ministério da Saúde, no esforço nacional de combater o mosquito Aedes aegypti o TelessaúdeRS/UFRGS elaborou um curso na modalidade a distância, totalmente gratuito, com carga horária total de 22 horas, com o objetivo de capacitar, no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS)/Atenção Básica (AB), os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os Agentes de Combate às Endemias (ACE) e os militares no enfrentamento ao mosquito e posteriormente, disponibilizado para público em geral. O curso foi ofertado de forma auto instrucional, estruturado de forma que os conteúdos sejam autoexplicativos. Objetivo: descrever a produção e execução de um curso a distância como resposta rápida à epidemias emergentes para combate ao mosquito Aedes aegypti. Métodos: relatar o processo de produção e execução do curso, a partir de dados coletados de atas de reuniões, e-mails e outras formas de comunicação com prazos e metas desenvolvidas. Resultados: O TelessaúdeRS/UFRGS teve o auxílio da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SEAD/UFRGS) para a oferta do curso na Plataforma Moodle e foram produzidos 23 vídeos, materiais de leitura obrigatória e questionários elaborados pela equipe, assim como seleção de leituras complementares e outros materiais de apoio educativo. A concepção, elaboração e revisão dos materiais demoraram 18 dias. Foi feito contato com profissionais com expertise em vigilância na área de saúde e gravação dos vídeos na primeira semana. Os materiais, escritos ou em vídeo, foram entregues para os revisores diariamente, com prazo de revisão em 24 horas e após mais 24 horas para os ajustes necessários. Conclusão: é possível planejar e executar um curso com abrangência nacional e público diversificado, atingindo todos os estados brasileiros, profissionais de saúde e população em geral para disseminar informações para combater o mosquito e conter a propagação de doenças por ele transmitidas. A educação a distância oferta condições para que as pessoas, independente da sua localidade possam se capacitar sobre diversos assuntos. Unitermos: Aedes aegypti; Telemedicina; Educação em saúde

P 2187

Utilizando a simulação realística no curso de Enfermagem para contribuir no ensino-aprendizagem

Miriane Melo Silveira Moretti - IPA

Objetivo: relatar a experiência da utilização de Simulação Realística como ferramenta pedagógica e criativa na disciplina de Semiologia e Semiotécnica do curso de enfermagem, no laboratório de práticas do curso. Método: relato de experiência da utilização de simulação realística com os pares como estratégia pedagógica para ensino de exame físico, anamnese completa da enfermagem. O projeto teve início no primeiro semestre de 2016, com alunos da graduação de Enfermagem do terceiro semestre, o mesmo professor foi responsável por criar e implementar as atividades. Resultados: houve uma interação maior dos alunos com o laboratório de práticas e com os colegas. Os alunos participantes relataram que apresentaram melhor desempenho na abordagem

inicial com o paciente nos estágios práticos. Considerações finais: com esta proposta treinamos habilidades e comportamentos que podem resultar em diminuição de eventos adversos para o paciente, garantindo a segurança do paciente, e também elevando o nível de aprendizagem dos alunos. Os resultados indicam que a simulação contribui para a aquisição de habilidades psicomotoras e autoconfiança. Unitermos: Enfermagem; Simulação realística; Ensino em saúde

EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIATRIA e FISIOTERAPIA

P 1021

Comparação das características neuromusculares e funcionais entre pacientes com cirrose causada por vírus da hepatite c e indivíduos saudáveis

Daniel Pfeifer Campani; Patrícia Paludette Dorneles; Fernando Lemos de Aguiar; Rodrigo Casales da Silva Vieira; Daniel Umpierre; Mário Reis Álvares da Silva; Matheus Truccolo Michalczuk; Ronei Silveira Pinto; Alexandre Simões Dias - UFRGS

Introdução: A infecção pelo vírus da hepatite C (VHC) afeta aproximadamente 3% da população mundial, dos quais 85% irão desenvolver a forma crônica da doença, sendo que 15-30% evoluirão para cirrose. A diminuição da função muscular é uma das complicações mais frequentes entre os cirróticos, podendo ser potencializada pela presença da neuropatia periférica e da miopatia causada pelo VHC, gerando prejuízo funcional. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo comparar as características neuromusculares e funcionais entre pacientes com cirrose causada por vírus da hepatite C e indivíduos saudáveis. **Métodos:** Participaram do estudo 20 pacientes com cirrose causada pelo vírus C Child Pugh A, conforme critérios clínicos, os quais não estavam recebendo tratamento anti-viral por até três meses antes da avaliação e 12 indivíduos saudáveis. O grupo controle foi pareado de forma intencional por idade, gênero, estatura, massa corporal e nível de atividade física. Os participantes realizaram as seguintes avaliações: antropométrica, teste de sentar e levantar em 30 segundos, força isométrica máxima dos extensores de joelho com o registro do sinal eletromiográfico, e posterior cálculo da taxa de produção de força. Para a análise da força isométrica máxima dos extensores de joelho foi utilizado uma cadeira extensora Cybergym na qual foi acoplada uma célula de carga HBM do Brasil ligada a um sistema de eletromiografia Miotool. Os sujeitos foram sentados com o quadril e joelhos flexionados (90° e 60° respectivamente). Os indivíduos realizaram três contrações voluntárias máximas isométricas de extensão de joelhos com duração de cinco segundos, sendo utilizado o maior valor para registro da força máxima. Foi respeitado um intervalo de 1 minutos entre cada contração. **Resultados:** Os pacientes apresentaram em comparação aos saudáveis menor força de contração isométrica máxima (26,94± 8,12 x 35,82± 14,21, p≤ 0,04), menor sinal RMS durante o pico de força (0,33± 0,05 x 0,39± 0,05, p≤ 0,01), menor taxa de produção de força a partir do intervalo 0-150 ms (p≤0,05) e pior desempenho no teste funcional de sentar e levantar em 30 segundos (12,05± 2,79 x 16,75± 3,44; p≤ 0,00). **Conclusão:** O estudo demonstrou que pacientes com cirrose causada pelo vírus C em seu estágio inicial apresentam menor força máxima e potência muscular com maior prejuízo funcional no teste de sentar e levantar em 30 segundos do que os indivíduos saudáveis. Unitermos: Cirrose hepática; Força muscular; Capacidade funcional

P 1110

Caracterização das disfunções urinárias em pacientes com esclerose múltipla atendidas no ambulatório de esclerose múltipla do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Bruna Maciel Catarino; Luciana Laureano Paiva; Luciano Palmeiro Rodrigues; Magda da Silva Aranchipe; Alessandro Finkelsztein; Lia Janaina Ferla Barbosa; José Geraldo Lopes Ramos; Lara Both Palazzo; Rafael Berlezi Machado - HCPA

Introdução: Dentre as manifestações clínicas mais comuns da Esclerose Múltipla (EM), destacam-se as disfunções do Trato Urinário Inferior, caracterizadas pela Incontinência Urinária (IU) e pela presença de sintomas irritativos, como o aumento da frequência miccional diurna e/ou noturna e a urgência miccional. Os sintomas urinários apresentados pela maioria dos pacientes com EM podem comprometer as atividades de vida diária e provocar constrangimento e restrição social. Embora a literatura descreva alguns tipos mais frequentes de disfunções urinárias relacionadas à EM, os estudos apresentam dados divergentes quanto à prevalência dessas disfunções. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é identificar as principais disfunções urinárias presentes em mulheres com EM atendidas no Ambulatório de Esclerose Múltipla do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e mensurar o impacto e a gravidade dos sintomas urinários. **Metodologia:** O estudo com delineamento descritivo, do tipo Ex Post Facto. População é constituída de mulheres com diagnóstico de EM atendidas no Ambulatório de Esclerose Múltipla do HCPA. O protocolo de avaliação das pacientes consiste de uma ficha de anamnese, da Escala Expandida do Estado de Incapacidade de Kurtzke (EDSS) que identifica a evolução da doença, do Questionário de Impacto da Incontinência-7 (IIQ-7) e do Inventário de Angústia Urogenital-6 (UDI-6), os quais avaliam, respectivamente, o impacto e a gravidade dos sintomas urinários. **Resultados:** Até o momento foram avaliadas 20 pacientes, com média de idade 55 anos (± 8,11), das quais 60% são menopáusicas; 66,7% realizou parto normal e 70% são múltiparas. Com relação à EM, a média da EDSS é 4,40 (± 1,52) e média do tempo de diagnóstico de 144 meses (± 91). Os sintomas urinários mais relatados até o momento são: perda urinária diurna (80%), IU de urgência (IUU) (65%), seguidos por IU de esforço (IUE) (65%), polaciúria (50%) e noctúria (40%). Em relação aos sintomas urinários, pelo IIQ-7 a maioria apresentou impacto moderado (55%) e leve (35%). Com relação à gravidade dos sintomas pelo UDI-6, 50% apresentou sintomas moderados e 40% sintomas leves. **Conclusão:** Dados preliminares demonstram que os distúrbios urinários mais comuns nestas pacientes são a IUU, corroborando com outros estudos e a IUE, que se mostrou também um distúrbio frequente, divergindo de outros estudos. Com relação ao impacto e a gravidade dos sintomas, a maioria das pacientes avaliadas se enquadram na categoria moderada. Unitermos: Esclerose múltipla; Incontinência urinária

P 1112

Associação entre força de preensão palmar e capacidade funcional de idosos hospitalizados

Mônica Wietzke; Lítiele Evelin Wagner; Diogo Fanfa Bordin; Ricardo Gass; Camila da Cunha Niedermeyer; Marcielle Silveira Hopp; Bárbara da Costa Flores; Ana Paula Pinto; Dannuey Machado Cardoso; Dulciane Nunes Paiva - UNISC

INTRODUÇÃO: O envelhecimento gera elevada suscetibilidade às doenças crônicas e incapacidade funcional e a hospitalização

nessa faixa etária pode ocasionar importante declínio funcional. A força de preensão palmar (FPP) reflete a força muscular global e tem sido utilizada como importante indicador da capacidade funcional (CF). OBJETIVO: Avaliar a associação entre FPP e CF de idosos hospitalizados e hígidos. MÉTODOS: Estudo transversal que avaliou idosos de ambos os sexos e hospitalizados sob condição não cirúrgica (Grupo Hospitalizado-GH, n= 16) e idosos hígidos (Grupo Controle-GC, n=35). A CF foi avaliada através da escala Basic Activities of Daily Living (BADL) sendo esse um questionário que mensura a independência em seis tipos de atividades de vida diárias. A FPP foi avaliada através da dinamometria manual, na posição de sedestação e cotovelo fletido a 90°, antebraço em posição neutra de pronosupinação e extensão de punho em cerca de 30° (The American Society of Hand Therapists). Utilizado teste t Student ou teste U de Mann-Whitney para comparação intergrupo e Correlação de Spearman para testar associação entre CF e FPP (p<0,05). RESULTADOS: Amostra (n=51) com idade média de 70,7±7,3 anos e IMC de 26,2±3,6 Kg/m². A mediana do tempo total de internação e do tempo de internação até data da avaliação foi de 13 (mínimo 6, máximo 64) e 7 (mínimo 2, máximo 31) dias, respectivamente. Evidenciada redução da FPP entre os grupos tanto em valor absoluto (p=0,016) quanto em valor predito (p=0,001). Constatada redução da CF no GH (escore de 4,6±1,8) em relação ao GC (escore de 5,8±0,3) (p=0,008) com correlação significativa entre FPP e CF no GH (r=0,736, p=0,001). CONCLUSÃO: Nosso estudo demonstrou associação significativa entre a FPP e a CF, demonstrando que a FPP pode ser um medidor útil na avaliação da capacidade funcional de idosos na condição de hospitalização. Unitermos: Força da mão; Idoso; Hospitalizado

P 1206

Parceria entre projeto fisioterapia neurofuncional ambulatorial e o ambulatório de esclerose múltipla do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: um relato de experiência

Francielle Fontana Jorge; Alessandro Finkelsztejn; Bruna Maciel Catarino; Fayola Conceição; Luciana Laureano Paiva; Luciano Palmeiro Rodrigues; Taís Panizzi Dilda - HCPA

INTRODUÇÃO: O Projeto Fisioterapia Neurofuncional Ambulatorial teve início em agosto de 2015, através da parceria estabelecida entre Ambulatório de Esclerose Múltipla do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e o curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul (UFRGS) e tem por objetivo prestar consultoria e orientação fisioterapêutica no atendimento ambulatorial à pacientes com disfunção neuromotora decorrentes de Esclerose Múltipla (EM). OBJETIVO: Relatar experiências vivenciadas quanto às avaliações, orientações fisioterapêuticas e caracterização dos pacientes atendidos no Ambulatório de Esclerose Múltipla do HCPA até o momento. MÉTODOS: O projeto ocorre às sextas-feira, na zona 13 do HCPA. Os pacientes, enquanto aguardam consulta médica e/ou de enfermagem previamente agendada, são convidados a responder os questionários de avaliação funcional e, quando indicados pela equipe, os pacientes e seus cuidadores recebem orientações voltadas a práticas de educação em saúde e exercícios domiciliares como alongamentos, exercícios de força muscular, condicionamento cardiorrespiratório e treino de marcha. Os pacientes são avaliados através de questionários quanto à Independência Funcional, pelo Índice de Barthel; Fadiga, pela Escala de Severidade da Fadiga (FSS) e, a capacidade de deambulação dos pacientes, pela Categoria de Deambulação Funcional (FAC). RESULTADOS: Do período de dezembro de 2015 a maio de 2016, foram avaliados 75 pacientes, dos quais 74% são do sexo feminino e 94% apresentam diagnóstico de EM do subtipo Surto-Remissão. A média de idade é de 45 anos (± 11) e do tempo de diagnóstico de 9 anos (± 5). Em relação a Independência Funcional, 56% foram classificados como independentes, 38% como totalmente independentes e 5% como dependentes. Em relação a fadiga, 62% apresentam fadiga. Referente à deambulação 56% são capazes de deambular independentemente e 29% necessitam de algum dispositivo auxiliar de marcha. CONCLUSÕES: A partir dessas vivências foi possível perceber a importante contribuição do projeto Fisioterapia Neurofuncional Ambulatorial, pois, por meio dessa parceria entre Serviço e Universidade, consolidada com esse projeto de extensão, viabilizou-se a criação de um espaço de assistência com rotina de avaliação e proposição de condutas educativas voltadas à saúde dos pacientes com EM, permitindo ao aluno uma experiência de aprendizagem e trocas de conhecimentos, concretizando atuação interprofissional. Unitermos: Esclerose múltipla

P 1249

Grupo de fisioterapia para tratamento da incontinência urinária feminina no Hospital de Clínicas de Porto Alegre: um relato de experiência

Luciana Laureano Paiva; Cássia Colla; Bruna Maciel Catarino; Rafaela Prusch Thomaz; Lia Janaina Ferla Barbosa; Marina Petter Rodrigues; Camille Beckenkamp; Renata Schwartzman; Caroline Darski; José Geraldo Lopes Ramos - UFRGS

Introdução: A Incontinência Urinária (IU), definida como qualquer perda involuntária de urina, representa um problema de saúde pública por comprometer a qualidade de vida (QV) de um número expressivo de mulheres. A Fisioterapia é a primeira linha no tratamento, devido à sua eficácia comprovada, risco reduzido e baixo custo. O grupo de Fisioterapia Pélvica para tratamento da IU feminina, destinado às usuárias do ambulatório de Uroginecologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), foi desenvolvido e idealizado pela Equipe de Fisioterapia Pélvica do HCPA/UFRGS e surgiu em 2013, em função da expressiva demanda de pacientes. Objetivos: Divulgar, entre os profissionais da área, a fisioterapia como opção de tratamento conservador para IU, bem como demonstrar a importância das intervenções em grupo a partir do relato da equipe e das participantes. Metodologia: As pacientes, encaminhadas pela equipe médica, realizam avaliação fisioterapêutica e são incluídas no grupo, que ocorre às quartas-feiras, no turno da tarde, com duração de 50 minutos. Atualmente, a equipe é composta pela docente (1), alunas do curso de fisioterapia (3) e fisioterapeutas que realizam pós-graduação no HCPA (6). As pacientes realizam o treinamento da musculatura do assoalho pélvico (MAP), recebem materiais impressos para o suporte do tratamento à domicílio, além de discutir questões sobre hábitos de vida diária, sexualidade e educação em saúde. A equipe realiza, constantemente, reuniões para discussão de casos e condutas. Resultados: No período de 01/2015 a 05/2016 participaram do grupo um total de 113 mulheres, com média de idade de 59,9 anos. É possível perceber uma mudança comportamental referente a hábitos de vida diária que repercutem diretamente nos sintomas relatados, como posição ideal para micção, mudança de ingestão de líquidos irritativos vesicais e principalmente a inserção diária dos exercícios na rotina, o que repercute em participação ativa no tratamento e maior autonomia sobre a saúde. Além disso, as participantes relatam uma maior percepção dos MAP, uma redução nos episódios das perdas urinárias e na frequência miccional. Considerações finais: O trabalho em grupo para tratamento da IU é uma proposta factível e viável de ser desenvolvida em ambientes de ambulatório hospitalar, podendo contribuir de forma relevante e estimular o autocuidado entre as participantes. Além de possibilitar assistência às pacientes, a atividade contribui na formação acadêmica e profissional. Unitermos: Incontinência urinária; Assoalho pélvico;

Fisioterapia

P 1299**Efeito de um programa de exercício físico concorrente sobre os níveis globais de acetilação da histona h4 em células mononucleares de indivíduos com esquizofrenia**

Andreia Luciana Bard; Caroline Lavratti; Ivy Reichert; Jerri Ribeiro; Jordana Lectzow de Oliveira; Luciane Wagner; Nathan Ono de Carvalho; Pedro Dal Lago; Viviane Rostirola Elsner - IPA

Introdução: Cerca de 1% da população mundial apresenta esquizofrenia, um transtorno mental grave de longa evolução. Evidências recentes sugerem que a sua fisiopatologia se associa com o desequilíbrio da maquinaria epigenética. O exercício físico já demonstrou ser capaz de modular marcadores epigenéticos em diferentes populações, no entanto, não há relatos realizados com indivíduos esquizofrênicos. **Objetivos:** O presente estudo buscou investigar o efeito do exercício físico sobre os níveis de acetilação global da histonas H4 em células mononucleares (PBMC) de indivíduos com esquizofrenia. **Métodos:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Metodista- IPA (nº 1.243.680 / 2015) e todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes (n = 15), que tinham idade entre 18 e 50 anos, de ambos os gêneros, foram submetidos a um protocolo de exercício físico concorrente composto por atividades aeróbicas e de resistência, durante 90 dias, numa frequência de 3 vezes por semana, sendo que cada sessão tinha duração de 60 minutos. Amostras de sangue (15 mL) foram coletadas na região antecubital de cada voluntário em diferentes momentos: pré, 30, 60 e 90 dias após a intervenção. A acetilação global da histona H4 foi determinada nas PBMC usando o Kit comercial (Detecção colorimétrica, número de catálogo P-4009, EpiQuik USA) de acordo com as instruções do fabricante. **Resultados:** Observou-se uma diminuição significativa nos níveis de acetilação global da histona H4 30 dias ($4160,74 \pm 1402,58$ ng/mg de proteína; $p=0,005$), 60 dias ($4979,32 \pm 1,849$ ng/mg de proteína; $p=0,007$) e 90 dias ($6.528,61 \pm 4893,95$ ng/mg de proteína; $p=0,030$) após intervenção comparado ao período pré. **Conclusão:** Os resultados demonstraram que o protocolo de exercício físico concorrente pode induzir um estado de hipacetilação em PBMC de indivíduos esquizofrênicos, um indicativo de redução da transcrição e expressão de genes específicos. Estudos futuros poderão ser conduzidos no intuito de investigar se esta modulação envolve a transcrição de genes associados com a fisiopatologia da doença. **Unitermos:** Esquizofrenia; Exercício físico; Acetilação global da Histona H4

P 1329**Motricidade de recém-nascidos após hipotermia terapêutica para encefalopatia hipóxico-isquêmica**

Graziela Ferreira Biazus; Cidia Cristina Kupke; Sílvia Raquel Jandt; Rita de Cássia Silveira; Diogo Machado Kaminski - HCPA

Introdução: A asfíxia neonatal ainda é uma patologia que contribui grandemente para a mortalidade perinatal e neonatal podendo ser responsável por graves sequelas. **Objetivo:** Avaliar o comportamento neuromotor no momento da internação hospitalar em recém-nascidos (RNs) que foram submetidos ao protocolo de hipotermia terapêutica (PHT) nas primeiras 72 horas de vida e relacionar com a Ressonância Nuclear Magnética (RNM) de crânio. **Material e método:** Estudo descritivo e longitudinal. Foi aplicado Test of Infant Motor Performance (TIMP) que é um método de avaliação de fácil utilização e possibilita ao fisioterapeuta o planejamento de estratégias para estimulação do desenvolvimento neuromotor. A amostra deste estudo foi composta por RNs internados na UTI Neonatal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, durante o período de junho de 2015 a maio de 2016. **Resultados:** Participaram 13 RNs a termo, sendo todos submetidos ao PHT e os escores obtidos pela TIMP comparados com a RNM. Três RNs apresentaram performance dentro da normalidade com achado da RNM de acordo com a faixa de idade, um RN apresentou performance motora abaixo da normalidade e RNM de acordo com a faixa de idade e nove RNs apresentaram performance motora abaixo do esperado e RNM com alteração das estruturas cerebrais. **Conclusão:** Os resultados mostraram que 70% dos RNs tiveram performance motora abaixo do esperado e o achado está correlacionado com a RNM. Sugerimos a realização de mais estudos com um número maior de participantes para obter resultados mais conclusivos. Projeto aprovado no CEP-HCPA sob número 16-0041. **Unitermos:** Recém-nascido; Fisioterapia; Asfíxia

P 1349**Avaliação da força muscular ventilatória no transplante de células tronco hematopoéticas autólogo**

Carine Lumi; Priscila De Toni; Émille Dalbem Paim; Marina Araújo; Cibele Molski - UFCSPA

Introdução: O Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH) é utilizado para tratamento de inúmeras doenças oncológicas como as leucemias, os linfomas e os mielomas. Apesar dos benefícios proporcionados pelo transplante, até 60% dos pacientes podem desenvolver complicações pulmonares que podem estar associadas a fatores como o condicionamento, imunossupressão, infecções, doença do enxerto contra hospedeiro (DECH) e a restrição ao leito. **Objetivos:** Avaliar a força muscular ventilatória pré-TCTH no momento da internação e entre o 7o e o 10o após o transplante autólogo. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo longitudinal. A coleta de dados ocorreu no Serviço de Transplante de Medula Óssea do Hospital Dom Vicente Scherer (HDVS). A amostra foi composta por pacientes internados para a realização do TCTH autólogo no período de março a maio de 2016. Os critérios de inclusão foram: idade de 18 a 65 anos, ser submetido ao primeiro TCTH, ausência de febre anterior ao procedimento e estabilidade hemodinâmica. Os critérios de exclusão foram quaisquer motivos que impedissem o paciente de realizar a manovacuometria. A manovacuometria foi realizada através do manovacuometro MVD 300 Globalmed, de acordo com as orientações preconizadas por Black e Hyatt (1969) sendo utilizados como valores de referência os resultados previstos de Pimáx e Pemáx conforme sexo e idade. Todos os pacientes receberam fisioterapia uma vez ao dia durante a internação. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o parecer 117565. **Resultados:** No total foram avaliados 8 pacientes que realizaram o TCTH autólogo. No momento anterior ao TCTH a média de Pimáx foi $85,87 \text{ cmH}_2\text{O}$ e Pemáx de $102,25 \text{ cmH}_2\text{O}$. Após o TCTH entre o 7o e o 10o a média de valores obtidos de Pimáx foi $58,25 \text{ cmH}_2\text{O}$ e Pemáx $75,37 \text{ cmH}_2\text{O}$. Houve uma redução da Pimáx de $27,62 \text{ cmH}_2\text{O}$ que corresponde a 32% de queda e da Pemáx de $26,88 \text{ cmH}_2\text{O}$ com redução de 26% em comparação ao valor inicial. **Conclusão:** a redução dos valores demonstra o surgimento da redução da força muscular inspiratória e expiratória após o TCTH. A redução da Pimáx e Pemáx apontam para a necessidade da elaboração de estudos que abordem a manutenção de força muscular ventilatória e prevenção dos efeitos deletérios observados através deste estudo. **Unitermos:** Transplante de células-tronco hematopoéticas; Força muscular ventilatória; Manovacuometria

P 1360**Avaliação da força muscular periférica no transplante de células tronco hematopoéticas autólogo**

Carine Lumi; Priscila De Toni; Émille Dalbem Paim; Marina Araújo; Cibele Molski - UFCSPA

Introdução: O transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) é um tratamento que apresenta elevadas chances de cura para inúmeras doenças hematológicas. Após o TCTH disfunções musculoesqueléticas são evidenciadas, porém o grau de comprometimento ainda não é estabelecido. Inúmeros fatores estão associados à fraqueza muscular após o transplante incluindo a atrofia por desuso, o uso de corticosteroides, estado nutricional comprometido e distúrbio eletrolítico muscular em decorrência de medicações. **Objetivos:** Avaliar a força muscular periférica anterior ao TCTH e entre o 7º e o 10º dia após o transplante. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo longitudinal. A coleta de dados foi realizada no Serviço de Transplante de Medula Óssea do Hospital Dom Vicente Scherer (HDVS). A amostra foi composta por pacientes internados para a realização do TCTH autólogo no período de março a maio de 2016. Os critérios de inclusão foram: idade entre 18 a 65 anos, ser submetido ao primeiro TCTH, ausência de febre anterior ao procedimento e estabilidade hemodinâmica. Os critérios de exclusão incluíam quaisquer motivos que impedissem o paciente de realizar a dinamometria. A avaliação da força de preensão palmar foi realizada através de um dinamômetro da marca JAMAR®. As instruções para realização foram orientadas de acordo com a literatura, através de três mensurações com o membro dominante. Posteriormente a média dos três valores era realizada. Todos os pacientes receberam fisioterapia 1 vez ao dia durante a internação. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o parecer 117565. **Resultados:** Participaram do estudo 8 pacientes, 2 mulheres e 6 homens, com idade entre 54 e 62 anos. O valor médio obtido através da avaliação da preensão palmar anterior ao transplante foi de 35 Kg, entre o 7º e o 10º dias após o TCTH o valor médio obtido foi de 27 Kg. A diferença média em quilogramas entre os valores pré e pós TCTH foi de 8 Kg. **Conclusão:** Os resultados obtidos evidenciam a redução da força de preensão palmar após o TCTH. Este achado reflete a necessidade de novos estudos que explorem as inúmeras condutas fisioterapêuticas que podem ser empregadas no período de internação após o TCTH. **Unitermos:** Força de preensão palmar; Força muscular; Transplante de células tronco hematopoéticas

P 1373**Análise da ativação dos músculos reto e bíceps femoral em saltos verticais contínuos**

Lucas Souza Santos - FACOS

Introdução: Atletas de handebol são submetidos a altos graus de exigência nas variadas demandas que cada situação de jogo pode lhes proporcionar. Desde modo, a maioria das ações utilizadas para decidir uma partida parece apresentar grande participação de vias metabólicas anaeróbia, alática e láctica, caracterizando pela alta intensidade: corrida submáxima, piques, acelerações, mudanças de direção, sprints, arremessos e saltos verticais. **Objetivo:** O presente estudo busca comparar a taxa de ativação elétrica dos músculos reto (RF) e bíceps femoral (BF), através de um teste de saltos verticais contínuos. **Métodos:** A amostra totalizou 12 atletas de handebol do sexo feminino. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Cenecista de Osório - FACOS sob o protocolo nº 50191115.7.00005591. Para mensurar a atividade elétrica muscular foram utilizados eletrodos de superfície, de acordo com as recomendações da SENIAM. Para aquisição do sinal de eletromiografia (EMG) dos músculos RF e BF, foi utilizado um eletromiógrafo Miotec® com quatro canais de entrada operando na frequência de 2000 Hz. Foram calculados os valores de frequência mediana do sinal de EMG através dos primeiros e dos últimos cinco segundos, de um teste de saltos verticais com duração total de 30 segundos. **Resultados:** As medianas da frequência do sinal, no RF, nos primeiros cinco segundos de teste foi de 106,55±12,30Hz e nos últimos cinco segundos de 84,46±11,32Hz. Para o músculo BF as medianas da frequência do sinal nos primeiros cinco segundos foram de 86,59±12,77, sendo nos últimos cinco segundos de 80,90±14,20. Comparando os primeiros e os últimos cinco segundos de ativação dos músculos, é possível perceber que há diferença (p-valor = <0,001*) no músculo reto femoral. **Conclusão:** Após 30 segundos de saltos, RF se fadigou, as causas podem ser dadas, pelo fato desse músculo apresentar maior proporção de fibras do tipo II, e ser composto por fibras fusiformes, ter menor área de secção transversal fisiológica e ser biarticular, tendo função de distribuir o torque nas duas articulações e controlar a direção do movimento. Por outro lado, o BF não apresentou redução da mediana da frequência. Havia uma expectativa de que o BF fosse mais ativado no teste, devido ao fenômeno de coativação, o que explicaria parcialmente a queda do rendimento do RM. Portanto, cabe salientar a economia neuromuscular exercidas nessa tarefa pelas atletas de handebol, não tendo grande ativação antagonista. **Unitermos:** Eletromiografia; Saltos verticais; Antagonista-agonista

P 1393**Comparação da morfologia dos músculos do quadríceps entre pacientes com cirrose causada por vírus da hepatite C e indivíduos saudáveis**

Daniel Pfeifer Campani; Fernando Lemos de Aguiar; Rodrigo Casales da Silva Vieira; Patricia Paludette Dorneles; Joana Noronha Louzana Magni; Daniel Umpierre; Mario Reis Alvares-da-Silva; Matheus Truccolo Michalczuk; Ronei Silveira Pinto; Alexandre Simões - UFRGS

Introdução: Na cirrose hepática causada pelo vírus da hepatite C, a ação necroinflamatória é responsável pelo avanço da doença. Uma das complicações mais frequentes na cirrose é a sarcopenia, síndrome caracterizada pela perda progressiva e generalizada de massa muscular, podendo afetar 45% dos pacientes. As perdas musculares podem variar conforme o grupo muscular de acordo com as limitações funcionais impostas pela doença. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo comparar a morfologia de diferentes músculos do quadríceps entre pacientes com cirrose causada por vírus da hepatite C e indivíduos saudáveis. **Métodos:** Participaram do estudo 20 pacientes com cirrose causada pelo vírus C Child Pugh A, conforme critérios clínicos, os quais não estavam recebendo tratamento anti-viral por até três meses antes da avaliação, além de 12 indivíduos saudáveis. O grupo controle foi pareado de forma intencional por idade, sexo, estatura, massa corporal e nível de atividade física. Os participantes realizaram avaliações: antropométrica, ultrassonográfica e teste de sentar e levantar em 30 segundos. Para aquisição das imagens foi utilizado o membro inferior dominante, na posição supina, relaxado e neutro. Foi utilizado um equipamento de ultrassonografia modelo HD7.XE. Phillips Medical Systems Ltda. com a sonda de arranjo linear (3,6 mm, 7,5 MHz) Sonosite. A sonda foi posicionada sobre o reto femoral e vasto intermédio para avaliação da espessura muscular transversa do quadríceps, distância entre a borda externa do fêmur e a aponeurose superficial, e sobre o vasto lateral, distância entre a aponeurose profunda e superficial. Todas as imagens foram

avaliadas no software ImageJ (National Institute of Health, USA). Resultados: os pacientes não apresentaram diferença na espessura do quadríceps em relação aos saudáveis ($2,61 \pm 0,49$ cm x $3,0 \pm 0,63$), porém houve diminuição na espessura do vasto lateral ($2,05 \pm 0,34$ x $2,43 \pm 0,35$; $p < 0,005$) e pior desempenho no teste funcional de sentar e levantar em 30 segundos ($12,05 \pm 2,79$ x $16,75 \pm 3,44$; $p \leq 0,00$). Conclusão: Os pacientes com cirrose causada pelo vírus da hepatite C em seu estágio inicial apresentam uma menor espessura muscular do vasto lateral, um potente extensor de joelhos formado predominantemente por fibras tipo II, enquanto músculos como o reto femoral envolvido em atividades como a marcha não sofrem com o processo de sarcopenia em comparação a indivíduos saudáveis. Unitermos: Espessura muscular; Cirrose hepática; Capacidade funcional

P 1400

Efeitos agudos de uma sessão de exercício intervalado de alta intensidade em citocinas pró-inflamatórias e marcadores epigenéticos em indivíduos com sobrepeso-obesidade

Ivy Reichert; Desirée Haddad; Maria Carolina da Rosa Boeira; Luisa Schiavini; Gilson Pires Dorneles; Viviane Rostirola Elsner; Pedro Roosevelt Torres Romão; Alessandra Peres - IPA

Introdução: Na obesidade, os níveis de marcadores inflamatórios estão elevados, possivelmente devido ao aumento da produção de citocinas pró-inflamatórias das células mononucleares do sangue periférico (PBMC). Evidências atuais demonstram que exercício físico pode induzir efeitos imunorreguladores através de alterações dos fenótipos moleculares e celulares do PBMC. Apesar disso, há poucas evidências sobre o impacto do exercício físico em marcadores epigenéticos como a histona desacetilase (HDAC). Objetivo: Comparar a resposta da atividade global da HDAC em PBMC e níveis sistêmicos de TNF- α , TGF- β , IL-10 e IL-17a em adultos com sobrepeso e obesidade submetidos a uma sessão de Exercício Intervalado de Alta Intensidade (EIAI). Métodos: Foram recrutados 10 (dez) homens sedentários fisicamente ativos divididos em: cinco sobrepesos (idade $22,00 \pm 3,00$ anos; IMC $28,32 \pm 1,01$ kg/m²) e cinco obesos (idade $25,40 \pm 9,78$ anos; IMC $34,20 \pm 3,42$ kg/m²) que foram submetidos a uma sessão de EIAI (10 estímulos de 60s em 90%PMax/75s em 50%PMax) com coleta de sangue basal e imediatamente após a sessão para analisar a atividade das citocinas e HDAC. A atividade global de HDAC em PBMC foi determinada pela análise de fluorimetria e a concentração de soro de IL-10, IL-17a, TNF- α , TGF- β foram analisados pelo teste de ELISA. Este estudo foi aprovado pelo CEP/IPA (626.668), e todos os indivíduos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados: No momento basal, os indivíduos obesos apresentaram baixa atividade de HDAC em PBMC ($7,00 \pm 3,59$ pmols HDAC/mg de proteína vs. $12,67 \pm 4,69$ pmols HDAC/mg de proteína, $p=0,04$). Uma sessão de EIAI induziu um aumento significativo da atividade global de HDAC em PBMC ($p=0,023$) e elevou os níveis sistêmicos de IL-10 ($p=0,012$) para os indivíduos com sobrepeso, enquanto que em indivíduos obesos foi encontrado um aumento da atividade global de HDAC em PBMC ($p=0,034$) e níveis sistêmicos de IL-10 ($p=0,029$) e TGF- β ($p=0,002$). Não foram observadas diferenças significativas em TNF- α e IL-17a ($p > 0,05$). Contudo, sujeitos com sobrepeso apresentaram alta atividade de HDAC em PBMC ($p=0,015$) imediatamente após a sessão de EIAI comparados aos indivíduos obesos. Conclusão: Este estudo demonstrou que os efeitos imunorreguladores do exercício físico, ao menos em parte, são mediados pela atividade da HDAC em células imunes. Unitermos: Obesidade; Inflamação; Epigenética

P 1410

Efeito crônico do treinamento resistido associado à nandrolona e *Lepidium meyenii* em ratos sobre teste do residente e intruso

João Ronaldo Trindade Junior; Simone Krause Ferrão; Jorge Leandro Rodrigues; Amanda Stolzenberg Blembeel; Isabela A. Rodrigues; Isabella Ambros Cammerer; Valesca Veiga Cardoso; Marcello Ávila Mascarenhas - IPA

Introdução: Com o aumento da popularidade pela busca do corpo perfeito tanto por atletas profissionais como amadores, o treinamento resistido conhecido como musculação ou treinamento de força usado para fins estéticos, emagrecimento, ganho de força e hipertrofia muscular, estão sendo muito usados, podendo na maioria das vezes ser associado ao uso de esteroides anabólicos androgênicos (EAA), e a fim de aumentar os efeitos dos EAA e para minimizar os seus efeitos colaterais tem se observado o uso como suplemento dietético a *Lepidium meyenii*. Objetivo: Avaliar o efeito crônico do treinamento resistido associado a nandrolona e *Lepidium meyenii* em ratos sobre teste do residente e intruso. Metodologias: O modelo experimental utilizou ratos adultos ($n=50$), divididos em cinco grupos: controle sedentário (CS), treinamento resistido (TR), decanoato de nandrolona (DN), *Lepidium meyenii* (LM) e treinamento resistido, decanoato de nandrolona e *Lepidium meyenii* (TRNL). O protocolo de treinamento resistido foi realizado através do aparato de agachamento com 3 séries com 10 repetições com 80% 1RM e teve duração de 5 semanas. O decanoato de nandrolona intramuscular na dose de 18mg/kg/semana e *Lepidium meyenii* na dose de 450 mg/kg/semana foi administrado por gavagem. Após 24 horas de final do estudo foi realizado o teste, comportamental, Residente-Intruso e seus dados foram analisados pelo teste MANOVA e teste de Tukey ($p < 0,05$). Resultados: No teste residente intruso observou-se menor número de ataques nos grupos TR ($6,00 \pm 1,38$; $p < 0,050$) e LM ($5,75 \pm 1,01$; $p < 0,05$) em relação aos demais grupos SC ($9,13 \pm 2,31$), ND ($8,50 \pm 1,25$); STNL ($8,75 \pm 1,46$). Conclusão: Os nossos achados sugerem que a nandrolona e *Lepidium meyenii* quando usado isoladamente são responsáveis por causar um efeito nocivo de aumentando a ansiedade e estresse. No teste residente intruso observou-se menor número de ataques nos grupos ST e LM (SC $9,13 \pm 2,31$; ST $6,00 \pm 1,38$; ND $8,50 \pm 1,25$; LM $5,75 \pm 1,01$ e STNL $8,75 \pm 1,46$). Unitermos: Treinamento; *Lepidium meyenii*; Comportamento

P 1428

Equilíbrio e mobilidade de pacientes internados no Hospital Universitário ULBRA/Mãe de Deus – Canoas/RS

Juliana Bueno Comerlato; Jéssica Kaszuba; Jordan Boeira dos Santos; Laura Jurema dos Santos - ULBRA

Introdução: Pacientes submetidos à ventilação mecânica (VM) apresentam a ocorrência de complicações decorrentes dos efeitos deletérios da imobilidade na unidade de terapia intensiva (UTI), a qual colabora para o declínio da mobilidade funcional e redução da capacidade de o indivíduo manter-se em equilíbrio, consequentemente alteração na marcha, aumento das despesas assistenciais, diminuição da qualidade de vida e sobrevida pós-alta. Objetivo: Avaliar o equilíbrio e a mobilidade em pacientes internados no Hospital Universitário ULBRA/Mãe de Deus – Canoas/RS. Materiais e Métodos: Estudo de coorte prospectivo, realizado no período de agosto a dezembro de 2015. A população foi constituída por pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva adulto do Hospital Universitário ULBRA/Mãe de Deus – Canoas/RS, de ambos os gêneros, que estavam em VM por mais de 24 horas. Para

avaliar o equilíbrio e a marcha foi aplicado o Índice de Tinetti-POMABrasil e para a mobilidade foi utilizado o Timed Up and Go (TUG), sendo que ambos foram aplicados na alta da UTI e na alta hospitalar. Em relação ao Índice de Tinetti as variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão ou mediana e amplitude de variação. As associações foram realizadas com o coeficiente de correlação de Spearman. Quanto ao TUG foi aplicada a Análise de Variância (ANOVA) para medidas repetidas complementada pelo teste de Bonferroni. Resultados: Foram incluídos 33 pacientes até o presente momento. Destes, 13 concluíram o mesmo, sendo que 2 (15,4%) pacientes evoluíram para óbito. A média de idade encontrada foi de 62,1±15,9 anos, com um predomínio do gênero feminino (76,9%). Baseado nos resultados preliminares foi possível observar um declínio nos valores do Tinetti ($r_s = -0,629$; $p = 0,038$), ou seja, que quanto maior o tempo de UTI, menor o valor de Tinetti na alta da UTI. Em relação ao TUG na alta hospitalar atingiu-se maior prevalência de pacientes com classificação “boa” (37,5%), evidenciando declínio da mobilidade funcional da totalidade da amostra (100%) em ambos os momentos avaliados, entretanto, com melhora significativa na alta do hospital ($p = 0,046$). Conclusões: Observa-se que os pacientes internados na UTI do Hospital Universitário ULBRA/Mãe de Deus – Canoas/RS apresentam um declínio no equilíbrio e na mobilidade funcional nos momentos avaliados, havendo discreta melhora nos valores do TUG no momento da alta hospitalar. Unitermos: Unidade de terapia intensiva; Mobilidade; Equilíbrio

P 1453

Efetividade de programa de reabilitação cardiopulmonar no Hospital Universitário Mãe de Deus/ULBRA – Canoas/RS – relato de caso

Juliana Bueno Comerlato; Laura Jurema dos Santos - ULBRA

Introdução: O programa de reabilitação cardiopulmonar (RCR) configura-se como tratamento decisivo para melhora da capacidade funcional, independência e qualidade de vida usando o exercício físico como principal ferramenta terapêutica. **Objetivo:** Avaliar a efetividade de um programa de RCR em um paciente com insuficiência cardíaca (IC) realizado no Hospital Universitário (HU) ULBRA/Mãe de Deus – Canoas/RS. **Paciente:** Paciente diagnosticado com IC (FEVE 74,1%), feminino, 80 anos, encaminhado pelo ambulatório de cardiologia do HU para o programa. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso de um paciente diagnosticado com IC incluído em um programa de RCR realizado no Ambulatório de Fisioterapia nos meses de agosto a dezembro de 2015. O programa teve 36 sessões de 1 hora, (2 vezes por semana), havendo 3 avaliações (inicial, intermediária e final). O paciente foi avaliado quanto à capacidade funcional, força muscular periférica, de preensão palmar e respiratória, bem como a qualidade de vida. A sessão foi dividida em exercícios de aquecimento, treinamento respiratório e para membros superiores e inferiores, finalizando com relaxamento. **Resultados:** No início do programa a medida da circunferência abdominal foi de 117 cm e ao término a medida foi de 108 cm. Na manovacuometria houve um aumento de 12% da Pimáx (-50cmH₂O para -60cmH₂O) e 16% da Pemáx (+50cmH₂O e +80cmH₂O). A medida final da Pimáx é referente a 84,3% do valor predito (-71,2cmH₂O) já, quanto a Pemáx, o valor final é superior ao do valor predito (+66,8cmH₂O). Em relação ao Teste de Caminhada de Seis Minutos houve um aumento de mais de 23,8% (210m para 260m), equivalente a 74,7% do valor estimado (348m). Na dinamometria obteve-se uma redução da força na avaliação inicial (19,2kg) comparada a final (17,1kg). No questionário Minnesota na primeira avaliação o resultado foi 24 pontos, havendo uma redução da pontuação para 20 pontos na segunda avaliação e ao término 17 pontos. Houve uma redução de grau 2 para grau 1 na sensação de dispneia. O Medical Research Council demonstrou 47 pontos na primeira avaliação e na final a pontuação foi de 48 pontos. **Conclusão:** A RCR foi benéfica para este paciente, havendo melhora significativa na qualidade de vida, força muscular respiratória e capacidade funcional, alcançando valores próximos aos níveis estimados. Unitermos: Reabilitação cardiopulmonar; Insuficiência cardíaca; Fisioterapia

P 1525

Exercício intervalado de alta intensidade induz hemoconcentração em indivíduos obesos

Maria Carolina da Rosa Boeira; Lucas de Lima Schipper; Desirée Haddad; Gilson Pires Dorneles; Pedro Roosevelt Torres Romão; Alessandra Peres - UFCSPA

Introdução: Volume do plasma sanguíneo é uma das variáveis hematológicas com maior alteração em resposta ao exercício físico. Apesar de indivíduos obesos apresentarem alterações hormonais e termoregulatórias que podem influenciar a composição sanguínea, pouco se sabe sobre o impacto do índice de massa corporal (IMC) na variação do volume plasmático após uma sessão de exercício intervalado de alta intensidade (EIIA). **Objetivo:** Comparar o volume plasmático de indivíduos eutróficos e obesos após uma sessão de EIIA. **Métodos:** Foram recrutados 10 indivíduos eutróficos (idade de 26,62 ± 6,90 anos; IMC de 22,20 ± 1,77; VO₂Pico de 40,5 ± 3,57 ml.kg.min) e 10 indivíduos obesos (idade de 25,70 ± 6,90 anos; IMC de 33,26 ± 3,91 kg/m²; VO₂Pico de 33,28 ± 5,31 ml.kg.min). Os participantes realizaram uma sessão de EIIA composta por 10 estímulos de 60s (85-90%FCMáx)/75s (50%FCMáx) com coletas sanguíneas nos momentos pré, imediatamente após e 30 minutos após a sessão para análise do hemograma. A variação do volume plasmático foi realizada tomando em conta os níveis de hematócrito e hemoglobina em cada momento. Este estudo foi aprovado pelo CEP/IPA (626.668) e todos os participantes leram e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Os níveis de hemoglobina aumentaram significativamente imediatamente após ($p = 0,02$) e 30 minutos após ($p = 0,02$) o exercício em indivíduos obesos, enquanto que o hematócrito apresentou aumento significativo 30 minutos após a sessão de forma similar em ambos os grupos ($p = 0,03$ para ambos). Estas modificações induziram uma redução significativa no volume plasmático nos momentos imediatamente após ($-5,66 \pm 4,21$; $p = 0,02$) e 30 minutos após a sessão ($-7,19 \pm 4,69$; $p = 0,003$) no grupo obeso, e 30 minutos após o EIIA no grupo eutrófico ($-3,67 \pm 3,91$; $p = 0,04$). Além disso, o hematócrito ($p = 0,03$) e o volume plasmático ($p = 0,001$) foram diferentes entre indivíduos obesos e eutróficos no 30 minutos após a sessão. A variação do volume plasmático 30 minutos após a sessão de EIIA apresentou correlação inversa com o IMC dos participantes ($r = -0,458$; $p = 0,04$). **Conclusão:** Uma sessão de EIIA induziu hemoconcentração em indivíduos obesos. Essa redução no volume plasmático correlacionou-se com o seu IMC e deve ser considerada na interpretação de biomarcadores sanguíneos em resposta ao exercício físico. Unitermos: Obesidade; Exercício intervalado; Hemoconcentração

P 1532**Análise da distribuição das pressões plantares de crianças com paralisia cerebral**

Natiele Camponogara Righi; Fabiane Martins Kurtz; Juliana Alves Souza; Claudia Morais Trevisan - UFSM

Introdução: As alterações apresentadas por crianças com paralisia cerebral (PC) podem modificar o equilíbrio e a coordenação motora e, também, dificultar o controle postural afetando de maneira adversa o desenvolvimento motor, levando a posturas e padrões de movimentos anormais, deformidades musculoesqueléticas e atrasos na aquisição das habilidades motoras, levando a alterações na simetria corporal. **Objetivo:** Analisar a distribuição das pressões plantares de crianças com Paralisia Cerebral. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa analítica observacional transversal, aprovado pelo CEP sob parecer 1.525.568, na qual 5 crianças com PC, nos níveis I ou II do Sistema de Classificação Motora Grossa, foram avaliadas por um Sistema de Baropodometria eletrônica Footwork, o qual mensura a distribuição das pressões plantares no sentido anterior e posterior (antepés e retropés) e a direita e a esquerda. Considerou-se como padrão de normalidade 57 a 60% do peso corporal para os calcanhares, 40 a 43% para os antepés, 50% para membro inferior direito e 50% para o esquerdo. Caracterizou-se a antepulsão ou a retropulsão corporal e a lateralidade corporal direita ou esquerda quando os valores ultrapassavam esses limites. **Resultados:** Uma criança encontrava-se dentro do padrão de normalidade quando se referia à distribuição anteroposterior, duas encontravam-se em antepulsão e duas em retropulsão. A criança que se encontrava dentro da normalidade no sentido anteroposterior apresentou lateralidade corporal esquerda, assim como uma das crianças que apresentou antepulsão. As outras três crianças apresentaram lateralidade corporal direita. **Conclusão:** Crianças com PC, por apresentarem alterações no tônus, deformidades articulares, encurtamento e desequilíbrio muscular, podem apresentar distúrbios no equilíbrio, na coordenação motora e no controle postural, encontrando-se fora dos padrões de normalidade quando em relação à distribuição das pressões plantares. **Unitermos:** Paralisia cerebral; Crianças; Equilíbrio postural

P 1536**Comparação da distribuição das pressões plantares de crianças com paralisia cerebral com e sem o uso da visão**

Natiele Camponogara Righi; Fabiane Martins Kurtz; Juliana Alves Souza; Claudia Morais Trevisan - UFSM

Introdução: O comprometimento das funções motoras e sensoriais, alterações no tônus, deformidades articulares, encurtamento e desequilíbrio muscular em crianças com Paralisia Cerebral (PC) afetam o equilíbrio postural, que está baseado em três sistemas sensoriais: o visual, o vestibular e o somatossensorial. **Objetivo:** Comparar a distribuição das pressões plantares de crianças com Paralisia Cerebral com os olhos abertos e fechados. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa analítica observacional transversal, aprovado pelo CEP sob parecer 1.525.568, na qual 5 crianças com PC, incluídos nos níveis I ou II do Sistema de Classificação Motora Grossa, foram avaliadas por um Sistema de Baropodometria eletrônica Footwork, mensurando a área dos pés direito e esquerdo distribuição das pressões plantares no sentido anterior e posterior (antepés e retropés), a direita e a esquerda. Considerou-se como padrão de normalidade 57 a 60% do peso corporal para os calcanhares, 40 a 43% para os antepés, 50% para membro inferior direito e 50% para o esquerdo. Caracterizou-se a antepulsão ou a retropulsão corporal e a lateralidade corporal direita ou esquerda quando os valores ultrapassavam esses limites. **Resultados:** As médias para olhos abertos e olhos fechados, respectivamente, foram 54,1730 cm² ($\pm 21,36985$) e 54,98398 cm² ($\pm 23,58347$) para área do pé direito, 53,4 cm² ($\pm 8,519266$) e 58,23202 cm² ($\pm 9,511335$) para o pé esquerdo, as descargas de peso anterior foram de 42,73334 % ($\pm 10,20186$) e 49,0002 % ($\pm 13,03201$), posterior de 57,26666 % ($\pm 10,20186$) e 50,99998 % ($\pm 13,03201$), direita de 46,6 % ($\pm 8,519266$) e 44,6666 % ($\pm 14,79678$) e esquerda de 53,4 % ($\pm 8,519266$) e 55,33334 % ($\pm 14,79678$). **Conclusão:** É observada a influência da visão sobre a distribuição das pressões plantares, modificando o equilíbrio postural. **Unitermos:** Paralisia cerebral; Equilíbrio postural; Visão ocular

P 1562**Efeito agudo da eletroestimulação funcional sobre o fluxo arterial periférico de indivíduos hipertensos e diabéticos: um estudo piloto**

Djeime Mahle; Taís Borges; Daiane Koch Oliveira; Dulciane Nunes Paiva; Dannuey Machado Cardoso - UNISC

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Melitus (DM) são fatores de risco importante para o surgimento da doença arterial periférica (DAP) e os portadores de vasculopatias apresentam redução de sua autonomia, qualidade de vida e do nível de atividade física. A eletroestimulação funcional (FES) utiliza a corrente elétrica para provocar a contração dos músculos paralisados ou enfraquecidos, de tal forma que possibilita uma contração muscular funcional. **Objetivos:** Comparar o efeito agudo da FES versus exercício ativo sobre o fluxo arterial periférico de indivíduos com HAS e DM tipo II. **Métodos:** Estudo crossover composto por indivíduos com HAS e DM controlada, de ambos os gêneros e com idade entre 45 e 70 anos. Todos os indivíduos receberam ambas as intervenções em ordem randomizada. Foram avaliados o índice tornozelo-braquial (ITB) para avaliação do fluxo arterial periférico, onde valores inferiores a 0,90 indica obstrução arterial periférica e valores superiores a 1,00 são sugestivos de normalidade do fluxo. Utilizado o questionário de Edimburgo para avaliação da claudicação intermitente. Os indivíduos receberam intervenções da FES e de exercícios de planti/dorsiflexão de tornozelos, bilateralmente. **Resultados:** Estudo composto por 10 participantes (5 homens, média de idade de 61,6 \pm 8,1 anos e IMC de 29,7 \pm 3,7 Kg/m²) tendo dois indivíduos apresentado ITB indicativo de DAP (<0,90). Tanto o exercício quanto a FES não provocaram alterações significativas no ITB. No entanto, quanto aplicada a FES houve uma tamanho do efeito médio a grande, indicando redução aguda do fluxo arterial periférico. **Conclusões:** Na amostra avaliada, tanto a aplicação do FES quanto do exercício não produziram alteração do fluxo arterial periférico. Entretanto, foi detectada tendência de redução do ITB após a aplicação da FES através de seu tamanho de efeito de médio a grande, o que permite inferir que o exercício seja mais seguro para o perfil do paciente avaliado. Projeto aprovado pelo CEP UNISC. **Unitermos:** Doença arterial obstrutiva periférica; Hipertensão; Eletroestimulação muscular

P 1576**Função motora grossa e atividades funcionais de crianças com paralisia cerebral**

Luise Ferreira de Queiroz; Claudia Morais Trevisan - UFSM

Introdução: Crianças com Paralisia Cerebral (PC) apresentam comprometimento no seu desempenho funcional. Para mensurar o

desempenho de crianças com PC em atividades funcionais tem-se a Medida de Função Motora Grossa (GMFM). Esse instrumento é dividido em cinco dimensões para avaliação, sendo elas: Dimensão A—deitado e rolando; Dimensão B—sentado; Dimensão C—engatinhando e ajoelhado; Dimensão D—em pé; Dimensão E—andando, correndo e pulando. A partir desse instrumento é possível verificar o desempenho das crianças em atividades funcionais do cotidiano. **Objetivo:** Avaliar a função motora grossa de crianças com Paralisia Cerebral relacionando com o desempenho em atividades funcionais. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, do tipo série de casos. A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição de ensino, CAAE 12862713.7.0000.5346, sob parecer número 1.525.568. Participaram do estudo três crianças com diagnóstico de PC com nível I ou II no Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS) com idades entre 7 anos e 11 anos. Foi utilizado como instrumento a Medida de Função Motora Grossa (GMFM). **Resultados:** A partir da análise dos dados, foi possível fazer uma relação dos resultados da função motora grossa das crianças com o desempenho em atividades funcionais. Os resultados mostraram que as três crianças do estudo obtiveram 100% de pontuação nas Dimensões A e B do GMFM. Duas crianças tiveram 100% de pontuação na Dimensão C e uma 97,61%. Somente uma criança alcançou 100% de pontuação na Dimensão D, as demais variaram de 89,74% a 94,87%. Já a Dimensão E, foi a que apresentou menor pontuação na avaliação das três crianças, variando de 70,83% a 99,44%. **Conclusão:** Observamos que as crianças do estudo tiveram menor pontuação na Dimensão E (andando, correndo e pulando). Desse modo, isso nos mostra a fragilidade que elas apresentam nos aspectos relacionados a mobilidade, de forma que compromete o desempenho em atividades funcionais cotidianas. Esses resultados podem contribuir no momento da elaboração do plano de tratamento, direcionando o foco para as habilidades mais comprometidas da criança, ou seja, as que obtiveram menor pontuação no GMFM. Ao utilizar esse instrumento em reavaliações é possível verificar os avanços no tratamento proposto ou redefinir os objetivos. **Unitermos:** Paralisia Cerebral; Crianças; Desempenho

P 1580

Escala Motora Infantil de Alberta para identificação de prematuros de risco em um hospital universitário

Kauene Marques da Rosa; Fabiane Kurtz Martins; Natiele Componogara Righi; Thais Helena Oliveira Bock; Leticia Hermes; Claudia Morais Trevisan UFSM

INTRODUÇÃO: A prematuridade é a causa básica ou associada de óbitos no primeiro ano de vida, é responsável por uma maior morbidade na infância, caracterizando-se como um problema de saúde pública. Com isso torna-se importante a avaliação e identificação precoce de alterações comportamentais e atrasos no desenvolvimento motor. A Escala Motora Infantil Alberta (AIMS) é composta por 58 itens agrupados em quatro subescalas que descrevem o desenvolvimento da movimentação espontânea e de habilidades motoras em quatro posições básicas: prono (21 itens), supino (9 itens), sentado (12 itens) e em pé (16 itens). O escore obtido é confrontado em uma escala de percentis sendo considerado como suspeito: < P10 após o 6o mês; alto risco: P10 aos 4 meses, P5 aos 8 meses conforme o manual de seguimento do prematuro de risco. **OBJETIVOS:** Identificar as habilidades motoras apresentadas por prematuros em risco de atraso no desenvolvimento motor aos quatro, seis e oito meses de idade corrigida. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo realizado entre maio de 2013 e outubro de 2015. Os critérios de inclusão foram prematuros com risco aos, quatro, seis e oito meses. Foram identificados 18 prematuros os quais foram observados pela AIMS. **RESULTADOS:** As habilidades motoras que predominaram aos quatro meses, foram em prono, o levantar a cabeça a 45°; em supino, a manutenção da cabeça na média; sentado, a falta de estabilidade no tronco e em pé, a cabeça na linha do corpo com quadril flexionado e abduzido. Aos seis meses, em prono, a cabeça se manteve elevada com o tronco estendido, porém sem rolar; em supino, foram capazes de virar sua cabeça livremente para os lados; sentado, não apresentaram estabilidade no tronco e em pé, mostraram a cabeça e corpo alinhados. Aos oito meses, em prono, exibiram a flexão lateral de tronco; em supino o rolamento iniciado pela cabeça, ombros ou quadril e o tronco se movendo como uma única unidade; sentado, apresentaram bom controle de tronco em extensão e braços livres para brincar e em pé, controle de tronco e ombro e quadril alinhados. **CONCLUSÃO:** As habilidades motoras apresentaram maior atraso aos seis meses de idade nos prematuros deste estudo. Ressaltamos a importância do estabelecimento de programas de estimulação precoce com equipes multidisciplinares, das quais a fisioterapia é das áreas capacitadas para acompanhar o desenvolvimento neuromotor. **Unitermos:** Prematuridade

P 1613

Correlação entre capacidade funcional e força de preensão palmar em pacientes no pré-operatório de cirurgia cardíaca

Camila da Cunha Niedermeyer; Ricardo Gass; Marciele Silveira Hopp; Dannuey Machado Cardoso; Dulciane Nunes Paiva - UNISC

Introdução: A cirurgia cardíaca (CC) é um procedimento complexo que pode resultar em complicações pós-operatórias ocasionadas por redução da Capacidade Funcional (CF) e da força muscular periférica. Torna-se importante a busca por medidores que possibilitem a detecção da perda funcional e aperfeiçoem o processo terapêutico e, dessa forma, a força de preensão palmar (FPP) pode ser um indicador sensível para avaliação da força muscular periférica. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre a CF e a FPP no pré-operatório de CC. **Métodos:** Estudo transversal, composto por indivíduos de ambos os sexos e submetidos a CC de revascularização do miocárdio ou de trocar valvar. A CF foi avaliada através da Escala Basic Activities of Daily Living (BADL), onde a independência funcional é mensurada através de atividades cotidianas. Tal escala classifica-se em independente (6 pontos), parcialmente dependente (4 pontos) e totalmente dependente (2 pontos ou menos). A medida da FPP foi baseada nas recomendações da The American Society of Hands Therapists (ASHT) através do Dinamômetro Hidráulico Manual, onde os pacientes foram orientados a permanecerem sentados com ombro aduzido e neutramente rodado, cotovelo flexionado a 90°, antebraço em posição neutra de prono-supinação e articulação do punho entre 0° e 30° de extensão, sendo realizadas três medidas em ambos os membros. **Dados expressos em média e desvio padrão.** Relação entre a CF e a FPP avaliada pela Correlação de Spearman ($p < 0,05$). **Resultados:** Amostra composta por 12 pacientes (6 homens) com média de idade de 63,3±7,4 anos e Índice de Massa Corporal (IMC) de 27,2±4,1 Kg/m². A média do escore da CF foi de 5,5±0,9 e da FPP da mão dominante foi de 26,1±8,07 Kgf, com média do predito de 93,3±19,4 %. Constatou-se correlação moderada e direta entre CF e FPP ($p = 0,04$, $r = 0,591$). **Conclusão:** No pré-operatório de CC, o maior grau de independência funcional esteve associado a maior força muscular periférica mensurada pela força de preensão palmar. **Unitermos:** Cirurgia cardíaca; Capacidade funcional; Força de preensão palmar

P 1639**Áreas corporais onde podem ocorrer úlceras de pressão em pacientes acamados nos decúbito dorsal, lateral e ventral**

Fernanda Vasconcelos Dias; Áureo J. Weschenfelder; Viviane Acunha Barbosa - UFSM

INTRODUÇÃO: As úlceras de pressão, também conhecidas como escaras de decúbito ou úlceras de decúbito, correspondem a um tipo especial de lesões da pele, de extensão e profundidade variáveis, que tendem a se desenvolver quando o tecido mole é comprimido, entre uma proeminência óssea e uma superfície externa, por um longo período de tempo. Acometem pacientes acamados e/ou com restrição de movimentos, podendo causar danos incalculáveis em termos de dor, sofrimento, além de contribuir para o aumento dos custos com internações e tratamentos. **OBJETIVO:** Gerar informações para conhecer as diferentes áreas corporais onde podem ocorrer úlceras de pressão em pacientes acamados nos decúbito dorsal, lateral e ventral. **METODOLOGIA:** estudo intervencionista de natureza qualitativa, realizado através de observações sistemáticas de forma individual e não estruturada de ações em 3 aulas, de 3 períodos cada, ministradas para 20 acadêmicos. O local do estudo foi o laboratório de cinesioterapia do curso de Fisioterapia da UFSM. As ações foram: conhecer nos decúbitos dorsal, lateral e ventral as possíveis áreas de pressão externa exercida por um objeto contra uma superfície óssea ou cartilaginosa, assim como umidade e fricção que são condições que ajudam a agravar o quadro. As práticas foram realizadas em macas e no solo com colchonetes utilizando lençóis, travesseiros e toalhas. O assunto foi contextualizado através de artigos. **RESULTADOS:** As áreas de risco em que as úlceras de pressão aparecem com maior frequência nos pacientes acamados em decúbito dorsal são: na região posterior da cabeça da cabeça, Nas escápulas, Nos cotovelos, no sacro e cóccix, coluna vertebral, trocânteres, e calcanhares. Em decúbito lateral direito ou esquerdo: nas orelhas; na face; nos ombros; nas costelas; nas faces laterais da coxa; nos joelhos e tornozelos. Em Decúbito Ventral: nas orelhas; Na face; Nos ombros, costelas, mamas; genitália; crista ilíaca; Nos joelhos; Nos dedos dos pés; No dorso dos pés. **CONCLUSÃO:** Conhecer as diferentes áreas corporais onde podem ocorrer úlceras de pressão em pacientes acamados nos decúbito dorsal, lateral e ventral demonstra a necessidade de realizar mudança de decúbito a cada duas horas pelo menos para aliviar essa pressão e amenizar possíveis intercorrências. **Unitermos:** Úlcera por pressão; Assistência ao paciente; Cinesioterapia

P 1646**Atuação de fisioterapeutas residentes em terapia intensiva na terminalidade em UTI: relato de caso**

Daniele da Cunha Ferreira; Camila da Cunha Niedermeyer; Camila Ramos Danielli; Adriana Kessler - UFCSPA

Introdução: Terminalidade é quando esgotam-se as possibilidades de melhora das condições de saúde do paciente, tornando o indivíduo irrecuperável, sendo a possibilidade de morte inevitável e previsível. A fisioterapia atua na redução dos sintomas álgicos, alívio do sofrimento e situações estressantes através de terapêuticas adequadas ao fim da vida. **Objetivos:** Relatar a experiência das residentes de fisioterapia na terminalidade. **Relato de caso:** Homem, 24 anos, procedente de Santa Cruz do Sul, interna em hospital de Porto Alegre-RS por quadro de cefaleia, dificuldade para deambular e perda da acuidade auditiva progressiva. Diagnosticado com disgerminoma de glândula pineal com progressão para carcinomatose meníngea, ambas de prognóstico reservado, sem resposta a quimioterapia e radioterapia. Quadro clínico evoluiu para caquexia, hipotrofia, paraplegia de membros inferiores e múltiplas infecções respiratórias, com consequente internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Nesta unidade iniciaram-se os atendimentos pelos fisioterapeutas residentes, proporcionando conforto e qualidade de vida até o óbito. **Métodos:** Relato de Caso. **Intervenções e resultados:** Durante a internação na UTI o paciente recebia 2 a 3 atendimento diários pela equipe de fisioterapia, para a manutenção dos volumes e capacidades pulmonares, higiene brônquica, e para evitar os efeitos deletérios do imobilismo ao leito. Atendimentos eram realizados com ênfase na autonomia e conforto, proporcionando um tratamento humanizado e acolhedor para o paciente e seus familiares. Clinicamente, foram observados diversos momentos durante a internação, por vezes com uso de sedação, intercalando períodos de ventilação mecânica invasiva e ventilação espontânea, bem como oscilando entre exercícios ativos e passivos durante a fisioterapia, evoluindo no final para o coma. Além dos cuidados ofertados ao paciente, a equipe demonstrava preocupação com a saúde dos pais, que permaneciam na unidade por longos períodos de tempo, sendo ofertado apoio psicológico durante toda a internação. **Conclusão:** A partir da atuação das fisioterapeutas residentes pode-se perceber a importância do acolhimento e humanização nos atendimentos, visando sempre o conforto do paciente e qualidade de vida na fase terminal. Também foi importante a troca de conhecimentos com outros fisioterapeutas, professores e equipe multiprofissional, para o benefício do paciente e seus familiares durante o período de internação até o óbito. **Unitermos:** Terminalidade; Fisioterapia; UTI

P 1670**Identificação de prematuros em risco de um hospital público de ensino**

Thais Helena Oliveira Bock; Kauene Marques da Rosa; Letícia Hermes; Claudia Morais Trevisan - UFSM

Introdução: Recém-nascido prematuro é todo aquele que nasce com menos de 37 semanas de gestação incompletas. A prematuridade é a causa primária ou associada de óbitos no primeiro ano de vida, é responsável por uma maior morbidade na infância, caracterizando-se como um problema de saúde pública. Porém, a diminuição da mortalidade desta população vem crescendo com os avanços em saúde e tecnologia hospitalar. Contudo, isto também leva a um novo desafio para a área da saúde: o grande número de crianças sobreviventes da unidade de terapia intensiva neonatal com sequelas neuropsicomotoras. A Alberta Infant Motor Scale - AIMS vem sendo amplamente utilizada para detectar possíveis atrasos no desenvolvimento. É uma escala observacional, onde há mínima manipulação do lactente. É dividida nas posições prona, supina, sentada e em pé, onde é possível observar 21, 9, 12 e 16 posturas respectivamente, num total de 58. **Objetivo:** Identificar variáveis clínicas de recém-nascidos prematuros classificados como suspeita e com risco para o desenvolvimento motor. **Metodologia:** Estudo transversal, com coleta de dados realizada no ambulatório de Segmento de Prematuros do Hospital Universitário de Santa Maria, RS. Foi verificado o peso ao nascer, tempo de internação, apgar no primeiro e quinto minuto e idade gestacional, além da realização da AIMS e obtenção de seu escore. O critério de inclusão foi: escore menor que P10 no sexto e quarto mês e P5 aos oito meses, seguindo o Manual do Segmento Ambulatorial do Prematuro de Risco do Departamento científico de neonatologia. **Resultados:** Dos lactentes avaliados, 18 atenderam aos critérios de inclusão, sendo a amostra então formada por 10 meninos e 8 meninas. A via de parto predominante foi a cesárea, a idade gestacional teve como média 29,2 semanas. O Apgar de 1º e 5º minuto tiveram médias de 4,1 e 7,2 respectivamente. Quanto ao peso do nascimento, este teve média de 1221,7 gramas, já o tempo de internação teve média de 64,2

dias. Conclusão: A contribuição do presente estudo é relevante tendo em vista a que o acompanhamento do desenvolvimento infantil é uma área ampla de atuações da fisioterapia. Segundo a literatura, a amostra segue o perfil esperado para prematuridade. Unitermos: Prematuridade; Alberta Infant Motor Scale

P 1673

Ativação muscular inspiratória em portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica submetidas a treinamento muscular inspiratório

Diogo Fanfa Bordin; Marciele Silveira Hopp; Dannuey Cardoso Machado; Dulciane Nunes Paiva - UNISC

Introdução: A hiperinsuflação pulmonar decorrente da destruição do parênquima pulmonar em portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva crônica (DPOC) causa alteração na mecânica respiratória e sobrecarga da musculatura acessória da respiração. O Treinamento Muscular Inspiratório (TMI) possibilita aumento da força muscular respiratória e melhora dos sintomas. Um dos métodos que pode ser utilizado para avaliar o percentual de ativação muscular bem como a resposta ao treinamento desses músculos é a eletromiografia de superfície. Objetivo: Analisar os efeitos do TMI de curta duração sobre a atividade eletromiográfica do esternocleidomastóideo (ECM) em portadores de DPOC sem fraqueza muscular respiratória. Métodos: Ensaio clínico que avaliou portadores de DPOC com GOLD II a IV de ambos os sexos e participantes de um Programa de Reabilitação Pulmonar (RP), alocados em Grupo Controle (GC) e Grupo TMI (GTMI). Antes e após o período de 2 meses de TMI (50% da P_{lmax}) através do Threshold IMT® foi realizada análise eletromiográfica do ECM em eupneia e da Pressão Inspiratória Máxima (P_{lmax}) através de manovacuometria digital. Volumes pulmonares avaliados por espirometria para estadiamento da DPOC. Dados expressos em média e desvio padrão ou mediana e intervalo interquartil. Utilizado teste t Student pareado ou teste U de Mann-Whitney para comparações intragrupos e teste t Student ou Wilcoxon para comparação entre grupos (p<0,05). Resultados: Amostra apresentou tempo de RP no GTMI de 13,0 ± 7,5 meses e no GC de 14,70 ± 8 meses (p=0,69). O GC (n=10 [6 homens]) apresentou idade de 66,2 ± 9,2 anos, índice de massa corporal (IMC) de 25,4 ± 5,8 Kg/m² e VEF1 = 36 ± 18,7% e o GTMI (n=10 [5 homens]) apresentou idade de 63,2 ± 5,7 anos, IMC de 25,3 ± 5,1 Kg/m² e VEF1 = 40,5 ± 22,4%. Detectado aumento da P_{lmax} após TMI em valores absolutos (p<0,001), preditos (p<0,001) e em sua variação de valor absoluto (p=0,003) e predito (p=0,008), entretanto, não foi constatada diferença da P_{lmax} entre os grupos tanto em valores absolutos (p=0,71) quanto em percentual do predito (p= 0,17). Ressalta-se que o ECM apresentou redução da atividade eletromiográfica no GTMI na variação intergrupo (p=0,008). Conclusão: O TMI ocasionou redução da atividade eletromiográfica no ECM em portadores de DPOC concomitante ao aumento da força muscular inspiratória no tempo de treinamento proposto. Unitermos: DPOC; Eletromiografia; Treinamento muscular inspiratório

P 1678

Mapeamento os pacientes com lesão inalatória que foram atendidos numa unidade de queimados de um hospital de pronto socorro

Renata Chhalup Silveira; Eder Kroeff Cardoso; Priscila Pinheiro dos Santos; Fernanda Machado Kutchak - Escola de Saúde Pública ESP/RS

Introdução: A lesão por Inalação de Fumaça ocorre com frequência em vítimas de queimaduras por chama, e vem aumentando à medida que se torna mais comum à utilização de plásticos e outros materiais sintéticos. Contudo, poucos trabalhos têm avaliado a longo prazo, as alterações pulmonares remanescentes às lesões por queimadura e inalação. Objetivo: descrever o desfecho pós-alta hospitalar e sequelas pulmonares em pacientes com queimaduras inalatórias internados no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre. Metodologia: O estudo transversal, descritivo, retrospectivo e prospectivo de caráter quantitativo, foi desenvolvido no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre (HPS). Foram selecionados prontuários de pacientes internados na UTI queimados do hospital com diagnóstico de queimadura inalatória durante os anos de 2013 e 2014. Foram coletados dados demográficos e de identificação do paciente, idade, gênero, ocupação, cidade onde mora, telefone e dados referentes ao tratamento realizado no hospital, tempo de internação e ventilação mecânica, além do tipo de queimadura e superfície corporal atingida. Os pacientes responderam um questionário semi-estruturado sobre as principais dificuldades encontradas pós-alta hospitalar e as principais alterações respiratórias remanescentes. Resultados: Os pacientes eram em sua maioria do sexo masculino, adultos, necessitaram de suporte ventilatório, permaneceram internados em tempo prolongado, apresentaram queimaduras extensas e de segundo grau em sua maioria em regiões como face e tórax, além de apresentarem pneumonia como complicação pulmonar. Identificamos que muitos permaneceram com sequela respiratória necessitando de reabilitação por período prolongado, o que se evidencia a importância do tratamento e acompanhamento para esses indivíduos. Conclusão: Os resultados sugerem a inserção do profissional fisioterapeuta nos diversos níveis de atenção ao cuidado do paciente queimado, tendo em vista a necessidade de reabilitação tanto a curto, quanto longo prazo nesse perfil de paciente. O sistema de referência e contra referência parece apresentar falhas limitando e prejudicando o cuidado do paciente queimado. Unitermos: Lesão inalatória; Queimaduras; Epidemiologia

P 1721

Desenvolvimento de um suporte para terapia com suspensão de peso corporal

Débora Schmidt; Fernanda Cecília dos Santos; Camila Wohlgemuth Schaan; Daniele Rossato - HCPA

Introdução: A terapia com suspensão é uma técnica na qual uma parte do corpo do paciente é suspenso por dispositivos fixados em um ponto acima do corpo. Os efeitos da gravidade e atrito sobre o corpo podem ser modificados ou praticamente eliminados, tornando possível a realização de movimentos articulares em pessoas com grupos musculares extremamente fracos. Objetivo: Relatar a experiência de um grupo de fisioterapeutas no desenvolvimento de um suporte para terapia com suspensão de peso corporal destinado a reabilitação de pacientes com Acidente Vascular Cerebral (AVC). Métodos: O grupo de fisioterapia da Unidade de AVC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) projetou um modelo de suporte adaptado para as necessidades da unidade, ou seja, para uso em pacientes nos leitos hospitalares ou sentados em poltronas. A execução do modelo projetado foi realizada pela equipe da marcenaria do HCPA. O suporte foi confeccionado com barras de alumínio em formato de "goleira de futebol" com possibilidade de ajuste de largura e altura, bases estáveis e travas para que não haja deslocamento da estrutura durante a terapia. Para a suspensão do membro podem ser utilizados materiais alternativos (cesta de grampos com faixas de comprimentos ajustáveis) ou ataduras de crepe que ficam fixadas na parte superior do suporte. Resultados: A possibilidade de ajuste da largura e altura

facilitou o uso do dispositivo em leitos de diferentes tamanhos, bem como em pacientes na posição sentada. A terapia de suspensão possibilitou a realização de atividades tanto para membros superiores quanto para membros inferiores. O dispositivo desenvolvido trata-se de um equipamento de baixo custo de fabricação, manuseio simples, fácil deslocamento, podendo ser transportado por uma só pessoa, além de ocupar pouco espaço para acondicionamento. A terapia de suspensão do peso corporal proporcionou ao paciente a possibilidade de controlar o próprio movimento, através da redução do efeito da gravidade e otimização do posicionamento do membro acometido auxiliando o feedback visual e consequente controle motor. Conclusões: O dispositivo de suspensão de peso trata-se de mais um recurso a se somar na reabilitação de pacientes com AVC, que tem facilitado a execução dos exercícios terapêuticos na Unidade do AVC. Unitermos: Fisioterapia; Equipamentos e provisões; Reabilitação

P 1743

Avaliação das propriedades mecânicas e morfológicas dos tendões de membros inferiores em pacientes que realizam hemodiálise

William Antonio Martins dos Santos; Fernando de Aguiar Lemos; Matheus Elias Ferrarezi; Daniel Umpierre; Aline Felício Bueno; Francisco José Veríssimo Veronese; Alexandre Simões Dias - HCPA

Introdução: Pacientes que realizam hemodiálise (HD) podem apresentar efeitos colaterais como perda de massa magra, anemia, anorexia, vômito, desnutrição e altos níveis inflamatórios. Tais sintomas conduzem perda na funcionalidade e nos níveis de atividade física, por conta de uma maior fragilidade física. Objetivo: o objetivo do estudo é primeiramente comparar, a força articular e a área de secção transversa do tendão (AST) de membros inferiores entre pacientes que realizam HD três vezes na semana com sujeitos controles. Em um segundo momento comparar o estresse máximo nos tendões patelar e Aquiles. Metodologia: A amostra foi escolhida de forma intencional, composta por 17 pacientes com diagnóstico de doença renal crônica (DRC) em acompanhamento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) pelo serviço de Nefrologia e pelo Laboratório de Fisiopatologia do Exercício, bem como por 17 indivíduos controle. Resultados: Para a força articular de extensores de joelho foi observado menor valor médio no grupo pacientes quando comparados ao grupo controle ($p < 0,001$). Comportamento similar foi observado nos valores de força articular dos flexores plantares ($p < 0,001$). Para a análise da espessura do tendão não houve diferença significativa entre os grupos para a área de secção transversa do tendão patelar (ASTP) ($p > 0,05$), assim como na área de secção transversa do tendão de Aquiles (ASTA) ($p > 0,05$). Ao avaliar o estresse máximo do tendão patelar os pacientes demonstraram valor significativamente menor em relação ao grupo controle ($p < 0,001$). Já em relação ao estresse máximo do tendão de Aquiles também foi verificado valor significativamente menor para os pacientes em relação ao grupo controle ($p < 0,001$). Conclusões: Pacientes com DRC que realizam HD possuem menor capacidade de gerar força máxima nos extensores de joelho e nos flexores plantares do tornozelo em relação a sujeitos saudáveis. Além disso, possuem espessuras tendíneas similares, porém menor capacidade de gerar estresse máximo no tendão patelar e no tendão de Aquiles em relação a sujeitos saudáveis. tendão patelar e tendão de Aquiles em relação a sujeitos saudáveis. Unitermos: Insuficiência renal crônica; tendão do calcâneo; ligamento patelar

P 1750

Correlação da incapacidade funcional com a amplitude de movimento e o alinhamento sagital da cervical em pessoas com cervicalgia

Mateus Aimi; Eduardo Raupp; Cláudia Candotti - UFRGS

Introdução: Problemas de saúde relacionados à dor e/ou disfunção cervical são cada vez mais comuns e são considerados uma causa importante de incapacidade. Na avaliação de pacientes com dor cervical, geralmente o alinhamento sagital, a amplitude de movimento (ADM) e questionários de autorrelato sobre dor e disfunção são importantes quesitos a serem avaliados. Nesse contexto, alguns estudos têm indicado que existe relação entre alterações no alinhamento sagital cervical e condições patológicas, bem como, alterações nos movimentos. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar se existe correlação entre as variáveis ADM, alinhamento sagital da cervical e os resultados obtidos por meio de um questionário de incapacidade cervical. Metodologia: Fizeram parte do estudo 39 indivíduos adultos voluntários, de ambos os sexos com idade média de $36,07 \pm 14,27$ anos. Foram realizadas radiografias cervicais laterais, nas quais foram calculados os ângulos Cobb C1-C7 de duas linhas. Para avaliação da ADM, foi utilizado um inclinômetro para medição dos valores angulares de flexão e extensão cervical. Também foi aplicado o questionário Neck Disability Index (NDI), que é o instrumento mais comumente usado para avaliar a dor e a incapacidade em indivíduos com dor cervical. O tratamento estatístico foi realizado no software SPSS versão 20 ($\alpha = 0,05$). Foi utilizado o Coeficiente de Correlação Produto-momento de Pearson para correlacionar as variáveis: Ângulos de Cobb; flexão, extensão e a soma de flexão com extensão cervical; e o NDI. Resultados: Foi encontrada uma correlação alta e negativa entre o NDI e ADM de extensão cervical ($r = -0,630$; $p < 0,001$), bem como entre o NDI e o somatório das ADM de flexão e extensão ($r = -0,617$; $p < 0,001$). A correlação entre o NDI e a ADM de flexão mostrou-se moderada e negativa ($r = -0,385$; $p = 0,015$), já a correlação entre a ADM de flexão cervical e a ADM de extensão cervical foi moderada e positiva ($r = 0,445$; $p = 0,005$). As correlações do alinhamento sagital com o NDI e com as ADM não mostraram correlações significativas. Conclusão: Concluímos que indivíduos que apresentam menor ADM cervical, em especial extensão, tendem a ter um maior índice de incapacidade cervical. Outro achado, é que pessoas com maiores ADM para flexão cervical possuem maiores ADM para extensão cervical. Contudo, o alinhamento sagital da coluna cervical, neste estudo, mostrou não estar relacionado com a ADM de flexão e extensão nem com o índice de incapacidade. Unitermos: Cervicalgia; Amplitude de movimento; Alinhamento sagital da cervical

P 1776

Atuação de profissionais de Educação Física na atenção à saúde da criança dentro de um hospital de alta complexidade do sul do país

Ângela D'Ávila Harthmann; Beatriz Paulo Biedrzycki; Carolina Panceri; Daniel Tietbohl Costa; Débora Gaspar de Azeredo; Laura Milán Vasques - HCPA

Introdução: No contexto da hospitalização o profissional de educação física (PEF) pode atuar como importante facilitador de práticas corporais contribuindo para a melhoria da condição de saúde do paciente. Entretanto, poucos hospitais contam com este profissional e poucos estudos relatam de que forma ele pode contribuir nas equipes multiprofissionais. Objetivo: Relatar a atuação de PEF na

atenção à saúde da criança dentro de um hospital de alta complexidade do sul do país. Metodologia: Relato de experiência Resultados: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) possui o Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional (SEFTO) que conta com 12 profissionais, 7 residentes e 27 estagiários da área da Educação Física. O SEFTO atua em diferentes áreas de internação, ambulatorios, centros de atenção psicossocial e unidade básica de saúde. Na atenção à saúde da criança 2 profissionais, 4 residentes e 4 estagiários estão inseridos nas equipes multiprofissionais, exercendo suas atividades nas unidades de internação e ambulatorios. Nestes espaços são realizadas diversas atividades como: avaliação e estimulação do desenvolvimento motor para que as crianças tenham uma continuidade do seu desenvolvimento durante o período de internação; atividades de condicionamento cardiorrespiratório, que auxiliam na prevenção e controle da pressão arterial, glicemia, colesterol, entre outros, e também contribuem para a manutenção ou redução da gordura corporal; atividades de fortalecimento muscular, que diminuem os riscos de doenças articulares e garantem melhor proteção óssea; atividades de alongamento muscular, que promovem a correção postural e proporcionam a melhora da flexibilidade dos músculos, evitando riscos de lesões e aliviando tensões e dores. Além disso, é realizada orientação para conscientizar o paciente e seus familiares da importância da continuidade do exercício físico pós-alta, desta maneira contribuindo para uma vida saudável. Conclusão: Estudos têm apresentado a eficácia da intervenção do PEF no desenvolvimento biopsicossocial da criança dentro de diversos contextos. Entretanto, o ambiente hospitalar e o período de internação da criança ainda é pouco explorado pela área da educação física. A atuação deste profissional neste espaço contribui para a melhora da adesão ao tratamento, a continuidade ou melhora do desenvolvimento global, menor trauma pela hospitalização, entre outros benefícios. Contudo, sugere-se mais estudos. Unitermos: Educação Física e treinamento; Hospitalização

P 1801

Efeitos do gerador de alta frequência e do curativo nas úlceras por pressão: estudo randomizado piloto

Thainá de Bona Bernardi; Fernanda Machado Balzan; Franciele Plachi; Sofia Palagi; Suane C Viane; Mariluce Anderle; Renata Saltiel Machado; Camila Cardozo Mohler; Rafael Dias Bittencourt; Graciele Sbruzzi - HCPA

Introdução: As úlceras por pressão (UP) apresentam alta prevalência hospitalar, o que aumenta significativamente os custos do tratamento e dificulta a recuperação. Dentre os recursos fisioterapêuticos utilizados na cicatrização de feridas está o gerador de alta frequência. Objetivos: Comparar a eficácia do gerador de alta frequência e do curativo no tratamento de pacientes com UP sobre a área e a evolução clínica da ferida. Métodos: Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (CAEE: 31041914.9.0000.5327). Foram incluídos pacientes de ambos os gêneros, com idade superior a 18 anos, com presença de UP grau II e III. Os pacientes foram randomizados em dois grupos: curativo (GC) e alta frequência associado ao curativo (GAF). A área da UP foi avaliada através de registros fotográficos e as imagens foram analisadas no Software Image J. A evolução clínica das UP foi avaliada pela Escala Push. O GAF recebeu aplicação de AF na UP uma vez ao dia durante 15 minutos por sete dias. O GC e o GAF receberam curativo de acordo com o protocolo institucional. A análise estatística foi processada no software SPSS versão 18. As variáveis foram expressas como média e erro padrão e os dados foram comparados entre os grupos e entre os momentos pré e pós intervenção através do teste de Equações de Estimativas Generalizadas. Resultados: Foram incluídos oito sujeitos, tendo no total 11 UP incluídas, sendo cinco no GC e seis no GAF. Foi observado que não houve diferença na área da UP entre os grupos e entre os momentos. Nos domínios da Escala Push, foi observado um aumento no escore área no GC após a intervenção, demonstrando uma piora na área da UP nesse grupo (pré=7±0,6 vs pós=7,6±0,6; p=0,037). Em relação à quantidade de exsudato houve diferença entre os grupos (GC: delta=2±0,1 vs GAF: delta=1,4±0,2; p=0,041), demonstrando uma melhora no exsudato no GAF. Em relação ao tipo de tecido houve diferença entre os grupos (GC: delta=2,8±0,2 vs GAF: delta=1,9±0,1; p=0,001) e também entre os grupos no momento pós tratamento (GC=2,8±0,2 vs GAF=1,7±0,2; p=0,000), sendo observado uma melhora no GAF comparado ao GC. E no que se refere ao escore total da Escala Push foi observado que o GAF obteve um menor escore comparado com o GC (GC=12,4±0,8 vs GAF=8,5±1,2; p=0,038). Conclusão: O alta frequência associado ao curativo comparado somente ao uso do curativo promoveu melhora significativa na condição clínica da UP, demonstrando o potencial benefício dessa intervenção. Apoio: Fapergs. Unitermos: Úlcera por pressão; Alta frequência; Ensaio clínico randomizado

P 1897

Pacientes com câncer de mamas submetidas à quimioterapia: avaliação da fadiga

Priscila De Toni; Émille Dalbem Paim; Carine Lumii; Marina Araújo; Letícia da Costa Meira - UFCSPA

Introdução: A neoplasia de mama é diagnosticada com maior constância, sendo a principal causa de morte por câncer em mulheres em todo mundo. Mulheres com neoplasia de mama são submetidas a tratamentos quimioterápicos que ocasionam a redução de células brancas e alterações metabólicas musculares. Muitas mulheres em tratamento quimioterápico apresentam fadiga com grau moderado a severo. Objetivo: Avaliar o grau de fadiga em pacientes submetidas à quimioterapia. Método: Trata-se de um estudo descritivo longitudinal. A pesquisa ocorreu no ambulatório de quimioterapia do Hospital Santa Rita (HSR), no período de fevereiro a abril de 2016. Os critérios de inclusão foram mulheres com faixa etária de 18 a 70 anos, diagnosticadas com câncer de mama, que iniciaram quimioterapia neoadjuvante ou adjuvante e que aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram pacientes que não realizaram a segunda avaliação. A aplicação da Escala de Severidade da Fadiga (ESF) ocorreu anteriormente à realização do primeiro e do segundo ciclo de quimioterapia. Essa escala possui nove frases que descrevem a influência da fadiga nas atividades de vida diária (AVDs) durante as duas últimas semanas. A partir dessas frases a paciente deverá pontuar de um a sete, sendo que 1 indica forte desacordo com a afirmação e 7 indica forte concordância. Feito isso, realiza-se a soma, onde valor acima de 36 pontos é considerado fadiga. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa sob parecer 1.355.810. Resultados: A amostra totalizou em 13 pacientes, onde o valor médio da ESF no momento que antecede a realização do primeiro ciclo de quimioterapia foi de 29 pontos e anteriormente a administração do segundo ciclo de quimioterapia teve uma média de 33 pontos. Conclusão: A realização de apenas um ciclo de quimioterapia gera um aumento pequeno no que se diz respeito à intensidade da fadiga. Sendo assim, fazem-se necessários estudos que avaliem essa variável ao longo do tratamento, para acompanhar o impacto da quimioterapia a cada ciclo. Unitermos: Fisioterapia; Fadiga; Neoplasia de mama

P 1932**Pacientes com câncer de mamas submetidas à quimioterapia: avaliação da força muscular periférica**

Priscila De Toni; Carine Lumi; Émille Dalbem Paim; Letícia da Costa Meira; Marina Araújo - ISCMPA

Introdução: Excluindo os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama no Brasil é o mais incidente em mulheres das regiões: Sul, Sudeste, Centro-oeste e Nordeste. Na região Norte, o câncer de colo de útero apresenta a maior incidência. A perda de massa muscular pode tornar-se persistente e de difícil recuperação durante o tratamento oncológico, podendo vir acompanhada de descondicionamento físico e fadiga. **Objetivo:** Avaliar a força muscular periférica em pacientes submetidas à quimioterapia. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo longitudinal. A pesquisa ocorreu no ambulatório de quimioterapia do Hospital Santa Rita (HSR), no período de fevereiro a abril de 2016. Foram considerados critérios de inclusão mulheres com faixa etária de 18 a 70 anos, diagnosticadas com câncer de mama, que iriam dar início ao tratamento quimioterápico neoadjuvante ou adjuvante, que tinham realizado cirurgia de mama unilateral e que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão consistiram em mulheres que apresentassem alterações neuromusculares, que dificultasse a realização do teste; pacientes com metástases e que estivessem realizando radioterapia; pacientes que não concretizaram a segunda avaliação. Para a realização do teste de prensão palmar foi utilizado o dinamômetro hidráulico Jamar®, a avaliação ocorreu anteriormente à realização do primeiro e do segundo ciclo de quimioterapia. O teste é executado com o indivíduo posicionado em sedestação, com adução de ombro, cotovelo em 90° de flexão e antebraço em semipronação. Após o posicionamento correto realiza-se a prensão manual movimentando apenas as articulações interfalangeanas e metacarpofalangeanas. Fazem-se necessárias três repetições sucessivas, tendo como resultado final a média dos valores. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa sob parecer 1.355.810. **Resultados:** A amostra totalizou em 13 pacientes, onde o valor médio da dinamometria anteriormente a administração do primeiro e segundo ciclo de quimioterapia foi 28 Kg, não apresentando alterações significativas nessa variável entre primeiro e segundo ciclo. **Conclusão:** A partir dos resultados, vemos que a realização de apenas um ciclo de quimioterapia não é suficiente para causar uma redução significativa da força muscular periférica. Com isso, fazem-se necessários estudos que avaliem essa variável ao longo do tratamento, para acompanhar o impacto da quimioterapia a cada ciclo. **Unitermos:** Fisioterapia; Neoplasia de mama; Força muscular

P 1950**Perfil epidemiológico das crianças atendidas pela fisioterapia neurofuncional do serviço de fisioterapia e reabilitação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA): resultados preliminares**

Raquel de Oliveira Garcia; Giuliana Bueno Ricciardi; Ana Lúcia Portella Staub; Fabiana Rita Camara Machado - HCPA

Introdução: A Fisioterapia Neurofuncional atua de forma preventiva, curativa, adaptativa ou paliativa nos distúrbios do sistema nervoso central, periférico ou ainda em distúrbios neuromusculares. O atendimento de Fisioterapia Neurofuncional Pediátrico do Serviço de Fisioterapia e Reabilitação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) recebe, atualmente, uma importante demanda de crianças com patologias variadas. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos por este setor. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de análise de prontuários de janeiro de 2012 a março de 2016. Foram analisados 122 prontuários, buscando os seguintes itens: sexo, idade, procedência, diagnóstico clínico, agente causal, diagnóstico funcional, funcionalidade, dispositivo de mobilidade e acompanhamento multidisciplinar. **Resultados e Discussão:** Verificou-se que 52,5 % dos pacientes eram do sexo feminino, com idade média no início do tratamento fisioterapêutico de $32,57 \pm 36,42$ meses (idade mínima: 17 dias e máxima: 153 meses). A maioria era procedente de Porto Alegre (49,2%), com causas perinatais (30,3%) e prematuridade (23,8%). A paralisia cerebral (PC) foi o diagnóstico clínico mais frequente (41%) e o diagnóstico funcional com maior prevalência foi o de atraso motor (29,5%). Os pacientes com PC foram classificados de acordo com o GMFCS (Sistema de classificação da função motora grossa): 27,22% como grau I e 29,26% grau V. Os demais pacientes foram classificados como leve (62,83%), moderado (20,5%) e grave (19,16%). Dos pacientes analisados, 49,4% não possuíam marcha e 39,3% eram deambuladores comunitários. Apenas 7,4% das crianças necessitavam de algum dispositivo de mobilidade e somente 23% utilizavam órteses. Entre o total, 90% seguiram em acompanhamento semanal de fisioterapia e, desses, 65,6% faziam acompanhamento multidisciplinar (Fonoaudiologia: 50%, Terapia Ocupacional: 32%, Psicologia: 28,2% e Serviço Social: 23,9%). **Conclusões:** Os encaminhamentos para a fisioterapia ainda não ocorrem precocemente. O acompanhamento multidisciplinar já acontece dentro do Serviço de Fisioterapia e Reabilitação, contudo nem todos os pacientes são atendidos por todas as áreas como seria preconizado. Sendo assim, o perfil epidemiológico traçado é de suma importância, visto que ele contribui para uma melhor qualidade da reabilitação, propiciando maior funcionalidade e qualidade de vida aos pacientes acompanhados no HCPA. **Unitermos:** Fisioterapia; Neurofuncional pediátrico; Perfil epidemiológico

P 1955**O papel do fisioterapeuta dentro de uma unidade de urgência e emergência**

Priscila Ribeiro Botelho; Daniela Copetti Santos - Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul

A fisioterapia é a ciência que estuda, diagnostica, trabalha na prevenção e tratamento de disfunções cinéticas e também funcionais de sistemas e órgãos do corpo humano. Ao longo dos anos a área de atuação da fisioterapia ampliou-se chegando às Unidades de Urgência e Emergência, com a finalidade de diminuir as complicações e o tempo de internação hospitalar. **Objetivo:** Analisar qual o trabalho que o profissional de fisioterapia realiza nos serviços de urgência e emergência (intra-hospitalar). **Metodologia:** Estudo qualitativo, exploratório feito através de revisão bibliográfica utilizando como descritores as palavras fisioterapia, urgência e emergência. Essa busca aconteceu entre os meses de janeiro a dezembro de 2015. Na realização deste trabalho, foram utilizados 33 artigos científicos, 7 livros, 1 Tese de doutorado, 2 dissertações de mestrado, 2 Trabalhos de Conclusão de Curso e manuais do Ministério da Saúde. É importante salientar que 66,6% da bibliografia apresentou como autor principal graduado em fisioterapia e 33,4% graduado em enfermagem. Após a presente pesquisa conclui-se que a fisioterapia dentro do serviço de urgência e emergência é de suma importância, pois abrange diferentes áreas de atuação. O serviço de fisioterapia dentro desta unidade vai desde as emergências respiratórias até a parte de reabilitação em pacientes pós Infarto Agudo do Miocárdio ou queimaduras, por exemplo. Existe uma gama muito grande de recursos fisioterapêuticos que podem ser empregados dentro de um serviço de urgência e emergência, em países de primeiro mundo o fisioterapeuta é um profissional que recebe treinamento para atuar até mesmo na programação de assistências ventilatórias em pacientes críticos, tendo total autonomia para mudança de padrões e fluxos dos

sistemas de respiração mecânica. Infelizmente no Brasil esta realidade ainda está muito distante. O fisioterapeuta ainda é visto como um profissional reabilitador, atuando na maioria das vezes após a instalação das patologias a longo prazo. Hoje existem cursos que capacitam o fisioterapeuta de tal forma que o torna apto a trabalhar em qualquer esfera do serviço de urgência e emergência, tendo em vista que existem até mesmo cursos de PHTLS (Suporte Pré Hospitalar de Vida no Trauma) abertos a fisioterapeutas. Unitermos: Fisioterapia; Urgência; Emergência

P 1994

Desenvolvimento de um sistema informatizado de avaliação funcional para a academia de ginástica do HCPA baseado em MS-Excel – relato de experiência

Otávio Azevedo Bertoletti - HCPA

Introdução: A Avaliação Funcional realizada pelo professor de Educação Física é imprescindível para a adequada e individualizada prescrição de exercício físico. Um sistema informatizado de Avaliação Funcional permite, além do armazenamento digital, o acesso das informações relevantes de forma remota em qualquer dispositivo computacional. A informatização da informação possibilita um ganho em agilidade e na qualidade do serviço prestado. **Objetivo:** Desenvolver e implantar um sistema informatizado de Avaliação Funcional baseado em MS-Excel com emissão automática de relatório, para a Academia de Ginástica do HCPA. **Método:** Em 2010 elaborou-se um novo modelo de Avaliação Funcional e, na sequência, planejou-se a elaboração de rotinas de programação em MS-Excel com o intuito de atender as necessidades de estruturação e informatização das informações coletadas no momento da Avaliação Funcional. Como foco deste novo sistema informatizado de Avaliação Funcional estavam a emissão automática de relatório padronizado, pronto para ser entregue ao usuário, com as informações mais relevantes. Além disso, permitir o armazenamento digital e o consequente acesso remoto das informações de Antropometria, Avaliação da Composição Corporal, Avaliação Postural, Avaliação de Encurtamentos Musculares Específicos e outras informações relevantes descritas na Anamnese. **Resultados:** No segundo semestre de 2010 foi implementado a primeira versão deste sistema informatizado. Os relatórios gerados automaticamente contêm os demonstrativos da estimativa de risco cardiovascular, quantidade de gordura corporal, classificação da adequação do percentual de gordura do usuário conforme sexo e faixa-etária, quantidade de massa muscular, índice de massa corporal e os dados antropométricos restritos. Integraram este sistema as informações de Avaliação Postural, Avaliação de Encurtamentos Musculares Específicos e dados antropométricos amplos. **Conclusão:** O sistema informatizado desenvolvido e implementado permitiu a geração automática e estruturada de relatório da Avaliação Funcional com as informações mais relevantes a serem disponibilizadas aos usuários, professores e estagiários da Academia. Assim, percebemos ganho na celeridade e na qualificação da assistência prestada. Unitermos: Avaliação funcional; Programa MS-Excel; Educação Física

P 2012

Estabilidade dinâmica de caminhada em pacientes com doença arterial periférica

Gaspar Guatimozin Silva; Daniel Umpierre; Ruy Silveira Moraes; Leonardo Alexandre Peyré Tartaruga; Paula Figueiredo - HCPA

Introdução: Indivíduos com doença arterial periférica (DAP) apresentam oclusão aterosclerótica, que causa redução no aporte de oxigênio para as extremidades inferiores, causando claudicação intermitente e refletindo em uma menor capacidade de caminhada, a qual associa-se à elevada taxa de morbimortalidade. A estabilidade dinâmica de caminhada (ED) é a habilidade de manter uma locomoção funcional, mesmo com pequenos distúrbios cinemáticos e está diretamente relacionada com a incidência de quedas, principalmente em indivíduos idosos. **Objetivo:** Avaliar e comparar o comportamento da ED entre indivíduos DAP e grupo controle. **Métodos:** Pacientes DAP e controles saudáveis realizaram um teste cardiopulmonar de exercício em esteira para a determinação do consumo de oxigênio de pico (VO_{2pico}). A velocidade auto-selecionada de caminhada (VAS) dos participantes foi determinada através de um teste de caminhada conduzido em um corredor de 15 metros, onde o tempo utilizado para realizar o percurso foi incluído na fórmula $d=vt$, que resulta na VAS no solo. Após, os indivíduos foram conduzidos até esteira para caminhar na sua VAS. Simultaneamente, foi realizada a coleta dos dados cinemáticos, através de duas câmeras localizadas lateralmente a esteira. Dessa forma, foi possível calcular a ED através do coeficiente de variação da frequência de passada. Para análise estatística foi conduzido um teste t não pareado para comparação entre os grupos. **Resultados:** A amostra foi composta de 12 pacientes com DAP (idade 62 ± 7 anos; ITB $0,75 \pm 0,07$) e 12 indivíduos controles saudáveis (idade 57 ± 10 anos; ITB $1,20 \pm 0,09$). Indivíduos com DAP têm menor capacidade funcional quando comparados ao grupo controle (VO_{2pico} $16,8 \pm 2,7$ ml.kg⁻¹.min⁻¹ e $28,3 \pm 6$ ml.kg⁻¹.min⁻¹; $p < 0,001$). Como esperado, a VAS também foi menor no grupo DAP ($0,78 \pm 0,13$ m.s⁻¹ e $1,03 \pm 0,11$ m.s⁻¹; $p = 0,005$). A ED foi menor nos indivíduos DAP quando comparados ao grupo controle ($3,31 \pm 0,58\%$ e $1,86 \pm 0,78\%$; $p < 0,001$). **Conclusão:** Além de apresentar menor capacidade funcional e menor VAS, indivíduos DAP têm menor ED, o que pode indicar uma caminhada mais instável e um maior risco de quedas. Programas de exercício que melhorem a VAS, objetivando melhora na ED, podem contribuir para melhora da capacidade de caminhada nessa população. CEP-HCPA:130300. Unitermos: Caminhada; Estabilidade dinâmica; Doença arterial periférica

P 2049

Relações entre desenvolvimento motor e características biológicas e ambientais de bebês hospitalizados

Eunice Cristina Pufal; Alessandra Bombarda Müller - UNISINOS

O desenvolvimento infantil é uma constante adaptação do comportamento ao longo do tempo, desencadeada pela interação entre as necessidades da criança, suas características biológicas e o que o meio no qual está inserida proporciona. A hospitalização é fator de risco ao desenvolvimento pela falta de estímulo adequado à criança. Neste estudo, o desempenho motor, de bebês hospitalizados, previamente hígidos, foi avaliado pela Escala Motora Infantil de Alberta e relacionado às suas características biológicas e ambientais, também quanto ao tempo de internação hospitalar e impacto da fisioterapia no mesmo contexto. A análise de regressão logística univariada para avaliar quais os principais fatores de risco para o desenvolvimento motor alterado. Análise de regressão linear simples foi utilizada para investigar associação entre dias de internação e desenvolvimento, $p \leq 0,05$ foi considerado significativo. A amostra de 32 bebês com idades entre 0 e 18 meses apresentou tempo médio de internação de $4,94 \pm 2,39$ dias, mesma distribuição entre os sexos e predominância da classe socioeconômica C ($n=16$). O tempo de internação explicou apenas 3,3% da variação do escore motor, não evidenciando impacto significativo no desempenho motor. Bebês mais vulneráveis

economicamente apresentaram quase seis vezes mais chance de atraso motor quando comparados aos de classes mais altas ($p=0,05$). Durante a internação, 24 bebês (75%) não realizaram fisioterapia e apresentaram cinco vezes mais chance de apresentar atrasos comparados aos demais. Nesta pesquisa, dias de internação e ambiente hospitalar não se apresentaram como fatores de risco significativos quando analisados individualmente, concluindo-se que quanto maior a exposição e a quantidade de fatores biológicos e ambientais associados, mais suscetível o bebê estará para apresentar atrasos motores. Conclui-se, também que é necessário inserir o acompanhamento fisioterapêutico nas demais complicações além das respiratórias, mais comumente vivenciadas no ambiente hospitalar. Unitermos: Desenvolvimento infantil; Hospitalização; Deficiências do desenvolvimento

EMERGÊNCIA e INTENSIVISMO

P 1062

Complicações de punções venosas centrais num hospital de ensino: uma análise retrospectiva

Luiza Birck Klein; Pedro Henrique Comerlato; Taiane Francieli Rebelatto; Felipe Augusto Santiago de Almeida; Marcio Manozzo Boniatti; Beatriz D. Schaan; Dimitris Varvaki Rados - HCPA

Introdução: Cateteres venosos centrais são frequentemente utilizados em pacientes internados. Em hospitais de ensino esse procedimento é realizado por médicos residentes, frequentemente sem supervisão ou treinamento estruturado. Dados locais sobre a realização deste procedimento são desconhecidos. Objetivo: Este estudo visa avaliar a taxa de complicações, precoce e tardia, de punção venosa central num hospital de ensino. Métodos: Estudo de coorte retrospectiva. Foram selecionados pacientes adultos submetidos a punção venosa central fora de unidade de terapia intensiva (UTI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no ano letivo de 2014 (março de 2014 a fevereiro de 2015). Os dados foram coletados através de revisão de prontuário com o uso de formulário eletrônico. Foram avaliadas características dos pacientes e do procedimento, bem como a taxa de complicações relacionadas a esses procedimentos ao longo do ano. O estudo foi aprovado pelo Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob o número 15-0048. Resultados: Foram avaliadas 313 punções venosas centrais em pacientes adultos fora do ambiente de UTI. Os principais motivos para realização do procedimento foi falta de rede periférica, necessidade de acesso para quimioterapia e sepse grave / choque séptico. Ocorreram 20 complicações mecânicas (6% dos procedimentos); punção arterial foi a complicação mais comum. Um caso de pneumotórax pós-procedimento foi identificado. Procedimentos realizados no segundo semestre do ano letivo foram associados com menor risco de complicações (razão de chances de 0,35 [I.C. 95% 0,12 – 0,98; $P = 0,037$]). Foram descritos 35 casos de infecções relacionados ao cateter (11,1%). Casos de infecção foram associados a pacientes mais jovens, procedimentos realizados por residentes com mais de um ano de treinamento; procedimentos realizados após o primeiro trimestre tiveram menor chance de infecção. Conclusões: A taxa de complicações relacionadas a punção venosa central é baixa no HCPA. Os dados apresentados sugerem que o treinamento não estruturado em uso atualmente reduza a taxa de complicações ao longo do ano letivo. Unitermos: Taxa de complicação; Punção venosa central

P 1117

Impacto da implementação de medidas para redução do tempo de início de antimicrobianos em pacientes com sepse – coorte prospectiva

Aloma Luz da Silva; Jaqueline Sangiogo Haas; Rafael Barberena Moraes; Josi Vidart; Vanessa Oliveira; Carlos Mallmann Neto; Gilberto Friedman - HCPA

Objetivo: Avaliar o impacto da implementação de processos, como automação da dispensação de antimicrobianos, avaliação precoce por time de resposta rápida e treinamento de equipes de enfermagem, na redução do tempo de início de antimicrobiano em pacientes com sepse grave e choque séptico. Métodos: Coorte prospectiva que incluiu pacientes com diagnóstico de sepse grave e choque séptico internados em hospital terciário entre março de 2013 e outubro de 2015. Foram coletados dados relacionados à epidemiologia, aos escores de gravidade, tempo de início de antimicrobianos após diagnóstico e mortalidade. Resultados: O tempo aferido para início do uso de antimicrobianos após diagnóstico de sepse reduziu significativamente com a implementação da dispensação automática de medicações (inicial $6h50min \pm 9h09min$ vs $5h19min \pm 9h10min$). O início da atividade de um time de resposta rápida (TRR) formado por intensivista e com gatilhos específicos de atendimento reduziu o tempo adicionalmente para $3h40min \pm 4h36min$. Após o treinamento de toda a equipe de enfermagem para identificação e manejo de sepse grave, ocorreu redução do tempo de início de antibiótico para $1h46min \pm 1h26min$ após o diagnóstico (ANOVA = 0.001). Não ocorreu redução da mortalidade ao longo do tempo após implementação das medidas descritas. Conclusão: A adequação ao início precoce do uso de antimicrobianos em pacientes com sepse grave e choque séptico exige uma cultura institucional que priorize o fluxo de atendimento, o cuidado multidisciplinar e a educação continuada dos profissionais. Unitermos: Sepse

P 1132

Diagnóstico de sepse através de culturais na emergência

Silvana Teixeira Dal Ponte; Gabriela Petitot Rezende; Luciano Passamani Diogo; Luciano Zubarán Goldani; Melina Loreto; Pauline Simas Machado; Renato Seligman - HCPA

INTRODUÇÃO: Sepse é uma disfunção orgânica causada por uma resposta inflamatória sistêmica desregulada contra a infecção suspeita ou documentada. É uma enfermidade grave, potencialmente fatal, que permanece com altas taxas de mortalidade. Atualmente utilizamos culturais para definirmos sepse documentada, ou seja, dois ou mais critérios de SIRS e um ou mais germes identificados em meios de cultura. Porém, muitos testes para identificar germes demoram cerca de 48 horas para ter seu resultado liberado, tempo que pode ser considerado longo demais para o início do tratamento. Além disso, a positividade da hemocultura varia entre 9% a 64% dos pacientes com sepse. É importante definir a relação entre sepse suspeita e sepse confirmada para garantir um tratamento mais rápido aos pacientes nesta condição grave. OBJETIVO: Descrever quantos do total de pacientes com critérios para SIRS que chegaram à Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com forte suspeita clínica para sepse tinham sepse documentada por culturas. METODOLOGIA: Estudo de coorte observacional prospectivo. Foram incluídos 109 pacientes com mais

de 18 anos e com critérios para SIRS na chegada ao Serviço de Emergência entre junho e agosto de 2014. Foram verificados quantos possuíam culturais coletados devido à suspeita de sepse e destes, quantos culturais tiveram germes isolados. RESULTADOS: Noventa e dois pacientes apresentavam-se com forte suspeita de sepse. Destes, quarenta e cinco (48,9%) tiveram culturas positivas (sepse documentada). Dos quarenta e sete restantes, vinte e três pacientes tiveram amostras sugestivas de contaminação (sendo 17 culturais de escarro e 6 uroculturas), dez pacientes não tiveram culturais solicitados e catorze pacientes (26,9%) apresentaram culturas negativas, apesar de altamente suspeitos de infecção. Nestes 14 casos, o tratamento com antibióticos foi iniciado antes culturas serem coletadas. CONCLUSÃO: Pode-se concluir que culturais apresentam limitações para o diagnóstico de sepse, pois mais de 30% dos pacientes com forte suspeita de sepse não apresentaram germes isolados em culturais ou tiveram suas amostras de materiais para cultura sugestiva de contaminação. Unitermos: Sepse; SIRS; Culturais

P 1166

Atuação de acadêmicos de medicina no pet redes urgência e emergência: ações no tripé acadêmico ensino-pesquisa-extensão

Eduardo de Araújo Silva; Guilherme Francisco dos Santos Reis; Carolina Oliveira da Rosa; Gabriel Curubeto Lona de Miranda; Ana Rosaria Sant'Anna; Miria de Moraes Patines; Deise Lisboa Riquinho; Liane Beatriz Righi - UFRGS

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde do Ministério da Saúde, na - PET-Saúde/Redes Urgência e Emergência da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem como objetivo proporcionar aos discentes bolsistas o compartilhamento de conhecimento e vivências das experiências do mundo do trabalho na área de Urgência e Emergência. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada pelos bolsistas durante os dois anos de existência do PET Redes – Urgência e Emergência (PET Rue). Relato de Experiência: O PET Rue proporcionou aos bolsistas diversas experiências práticas que culminaram no fortalecimento do tripé acadêmico ensino-pesquisa-extensão. As atividades foram coordenadas e propostas pelas preceptoras que são profissionais com ampla experiência da Coordenação Municipal de Urgências (CMU) da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Porto Alegre. Na área do ensino os bolsistas foram desafiados a apresentarem em reuniões periódicas às atividades desenvolvidas aos demais bolsistas e preceptores das outras equipes, além da coordenação geral do PET Redes - Rue. Na área de extensão os bolsistas engajaram-se: no projeto da CMU “Coração no Ritmo Certo” que visa capacitar leigos a realizarem corretamente uma reanimação cardiopulmonar (RCP); nos preparativos para o evento “Copa do Mundo de 2014”, em que vivenciaram a implementação do protocolo de catástrofe para o referido evento (Simulado FIFA Fan Fest), além de reuniões com autoridades governamentais e da Federação Internacional de Futebol (FIFA); na vivência e observação da nova sede do SAMU Porto Alegre; no Trote Solidário 2014 em que capacitaram calouros de medicina a realizarem RCP, cadastrando-os para certificação e futuro georreferenciamento. Na área de pesquisa os bolsistas participaram do projeto “Avaliação dos casos de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) regulados pelo SAMU a partir do pareamento dos bancos de dados do Sistema de Informação Pré Hospitalar (SAPH), Sistema de Internações Hospitalares (SIH) e Sistema de Informação em Mortalidade (SIM)”, que se encontra em fase final de análise de dados e encaminhamento para publicação científica. Nesta pesquisa foi proporcionado o contato com Sistemas de Informações em Saúde, construção e análise de banco de dados. Conclusão: O PET Rue foi uma ferramenta ímpar na formação acadêmica dos bolsistas que vivenciaram na prática as ações desenvolvidas na área de urgência e emergência no eixo ensino-pesquisa-extensão, além de gestão e serviços de saúde. Unitermos: Urgência e Emergência; PET Redes Urgência e Emergência; ensino-pesquisa-extensão

P 1263

Relação entre o nível de mobilidade e o tempo de permanência em ventilação mecânica e na UTI

Luciano Augusto Schutz; Fernanda Machado Kutchak; Marcelo Rieder; Eder Chaves Pacheco; Paola Coltro; Luiz Alberto Forgiarini - Grupo Hospitalar Conceição

Relação entre o nível de mobilidade e o tempo de permanência em ventilação mecânica e na UTI. RESUMO: Introdução: Somado a gravidade da condição que determinou a internação na unidade de terapia intensiva (UTI), o tempo de permanência desses pacientes em ventilação mecânica (VM) ou restritos ao leito, pode acarretar em comorbidades que estão associadas ao imobilismo, tais como diminuição da força e da resistência muscular respiratória e periférica e diminuição na amplitude de movimento (ADM). A mobilização precoce foi demonstrada há 30 anos, para melhorar a mobilidade funcional do paciente como rolar, sentar, levantar e andar e tem sido utilizada para reduzir o tempo de desmame da ventilação mecânica, tempo de permanência hospitalar, sendo a base para a recuperação funcional. Objetivo: Relacionar o impacto do nível de mobilidade com o tempo de ventilação mecânica e o tempo de UTI. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, realizado através da análise de dados dos prontuários e do banco de dados do serviço de fisioterapia do Hospital Cristo Redentor de Porto Alegre-RS, aprovado pelo CEP da instituição sob o número de protocolo 15231, com amostra de caráter não probabilístico, constituída de todos os pacientes que faziam parte do banco de dados e internaram na UTI de agosto de 2015 a março de 2016. Através do banco de dados foi possível obter o índice de mobilidade do paciente segundo a ICU Mobility Scale e através dos prontuários, demais variáveis demográficas e epidemiológicas. Resultados: A amostra foi composta por 258 pacientes, com idade média de 48,78±19,3, o gênero predominante foi o masculino com 60,5% dos pacientes, o diagnóstico mais frequente foram os relacionados às lesões no sistema nervoso central com 66,7%. Foi possível traçar correlações da ICU Mobility Scale com o tempo de ventilação mecânica rs -,566 (p<0,001), tempo de permanência na UTI rs -,391 (p<0,001). Conclusão: Podemos concluir que o nível de mobilidade apresenta relação negativa com o tempo de VM e de internação na UTI, ou seja, quanto maior o nível de mobilidade do paciente internado na unidade de terapia intensiva menor será o tempo de permanência em ventilação mecânica e na unidade de terapia intensiva. Unitermos: Mobilidade; UTI

P 1264

Incidência e relação entre traqueostomia e o tempo de permanência em ventilação mecânica em pacientes internados na UTI

Luciano Augusto Schutz; Fernanda Machado Kutchak; Marcelo Rieder; Eder Chaves Pacheco - Grupo Hospitalar Conceição

Introdução: Uma proporção significativa de pacientes vítimas de lesão cerebral aguda necessita de traqueostomia, durante sua internação na unidade de tratamento intensivo. O rebaixamento do nível de consciência e a falência respiratória, assim como, o déficit no reflexo protetor da via aérea em pacientes críticos, são as indicações mais comuns para realização da traqueostomia

(TQT). Objetivos: Correlacionar o período de tempo até a realização da TQT com o tempo de permanência em ventilação mecânica e permanência na UTI. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, realizado através da análise de dados dos prontuários do Hospital Cristo Redentor de Porto Alegre-RS, aprovado pelo CEP da instituição sob o número de protocolo 15231. Amostra de caráter não probabilístico constituída de todos pacientes que internaram na UTI de agosto de 2015 a março de 2016. Através dos prontuários, foi possível obter as variáveis demográficas e epidemiológicas, o tempo de ventilação mecânica e o tempo de permanência na UTI, bem como a incidência de traqueostomias e o tempo de ventilação até realização da traqueostomia (TQT). Resultados: A amostra foi composta por 258 pacientes, com idade média de 48,78±19,3, o gênero predominante foi o masculino com 60,5% dos pacientes, o diagnóstico mais frequente foram os relacionados as lesões do sistema nervoso central com 66,7%, a amostra apresentou um escore SAPS III médio de 53,06 ±17,59, a mediana do tempo de ventilação mecânica foi de 6 dias e a mediana do tempo de UTI foi de 12 (P 25-75 6-21). Dos 258 pacientes incluídos no estudo 51 deles foram traqueostomizados. O tempo médio para a realização da TQT foi de 15,65 ±5,4 dias, sendo o tempo de ventilação mecânica estatisticamente maior quando comparados os pacientes que realizaram a TQT e os que não realizaram ($p<0,001$), bem como o tempo de permanência na UTI ($p=0,02$) e de permanência hospitalar ($p<0,001$). Foi possível observar correlação positiva entre o tempo de ventilação mecânica e o tempo para realização da TQT rs 0,663 ($p<0,001$) e o tempo de UTI com o tempo para realização da TQT rs 0,584 ($p<0,001$). Conclusão: Apesar da ausência de definição exata do momento ideal para realização de TQT, a relação temporal entre traqueostomia e tempo de permanência em ventilação mecânica e na UTI sugere benefícios no desmame e alta da UTI. Unitermos: Traqueostomia; Desmame

P 1368

SAMU Porto Alegre e os atendimentos de casos de infarto agudo do miocárdio (IAM) regulados de 2012 a 2014

Ana Rosaria Sant'Anna; Fátima Ali; Miria de Moraes Patines; Guilherme Francisco dos Santos Reis; Eduardo de Araújo Silva; Carolina Oliveira da Rosa; Gabriel Curubeto Lona de Miranda - UFRGS

Introdução: a Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre/RS por meio da Coordenadoria Geral do Sistema Municipal de Urgências e Emergências (CMU) implantou a Linha de Cuidado para o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) em 2012. Ela consiste no reconhecimento, manejo inicial e encaminhamento adequado dos pacientes com suspeita IAM atendidos em qualquer local do sistema para os centros de referência a partir do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Objetivo: caracterizar as internações dos casos de IAM atendidos e regulados pelo SAMU a partir do pareamento dos bancos de dados do Sistema de Informação Pré Hospitalar (SAPH) com o Sistema de Internações Hospitalares (SIH). Metodologia: realizado pareamento entre os bancos de dados do SAMU e o Sistema de Informações Hospitalares (SIH) por meio de software Linkage plus e realizada análise descritiva dos dados. Resultados: entre 2012 a 2014 foram registrados 716 chamados para o SAMU de IAM candidatos a reperfusão. Foi possível parear 65,4% (468) dos chamados para o SAMU com o banco de dados da AIH. Destes, 69% confirmaram IAM na internação, 16,5% foi angina, 11,5% por outras doenças do aparelho circulatório e 3% outras doenças. A maioria dos chamados ao SAMU para IAM eram de gravidade severa (51,1%) e gravidade média (43,3%). Das internações por IAM, houve 8% de óbitos, sendo que 65,4% foi de gravidade severa e grande parte ocorreu no primeiro dia de internação (50%). Os procedimentos mais realizados foram angioplastia coronariana primária (47,4%) e angioplastia coronariana com implante de stent (29,1%) e 98,5% dos candidatos a reperfusão foram encaminhados aos hospitais de referência que possuem centros de hemodinâmica e atendidos de acordo com a linha de cuidado para IAM. O banco de dados original, ainda, sofrerá escrutínio de suas variáveis para análise estatística final. Conclusões - Este estudo demonstrou que o SAMU tem identificado, realizado manejo inicial e referenciado de forma adequada grande parte dos chamados para IAM, possibilitando que os pacientes recebam os procedimentos preconizados dentro da janela terapêutica. É importante destacar a necessidade e importância da qualificação e integração dos diversos bancos de dados que compõe o Sistema Único de Saúde para uma melhor avaliação dos processos de trabalho. Unitermos: SAMU; IAM; Atendimento

P 1431

Vivência no serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) de Porto Alegre/RS: a experiência sob o olhar de estudantes de medicina

Guilherme Francisco dos Santos Reis; Ana Rosaria Sant'Anna; Carolina Oliveira da Rosa; Eduardo de Araujo Silva; Miria de Moraes Patines; Fátima Ali - UFRGS

Introdução: Universidade Federal do Rio Grande do Sul em projeto conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Porto Alegre proporcionaram aos discentes bolsistas do programa PET Redes - Urgência e Emergência (PET RUE), experiências do mundo do trabalho na área de Urgência e Emergência, por meio de vivência observacional na nova sede do SAMU porto Alegre/RS. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada, durante três meses, na sede do SAMU porto Alegre e o impacto em nossa trajetória como profissionais da saúde e futuros médicos. Relato de Experiência: em Porto Alegre/RS, o SAMU foi inaugurado em novembro de 1995, tornando-se, ao longo do tempo, ferramenta importante na atenção à urgência e emergência. Assim, proporcionar aos estudantes essa vivência, é de grande valia à construção do futuro profissional de saúde. As atividades foram propostas e coordenadas pelas preceptoras, as quais têm ampla experiência da Coordenação Municipal de Urgências (CMU) da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Porto Alegre e no próprio SAMU. Tiveram a oportunidade de conhecer o funcionamento do serviço, a logística, a regulação dos chamados e o deslocamento inicial das equipes aos locais de atendimento. Houve contato com as funções desenvolvidas pelos funcionários (atendentes, técnicos administrativos, enfermeiros e médicos) durante a regulação e o registro das informações recebidas nos chamados. Participaram ativamente, também, de campanhas contra os trotes telefônicos ao SAMU, com desenvolvimento de material educativo que foi distribuído nas escolas do município. Ademais, tomaram conhecimento do funcionamento da logística de saúde, promovida em grandes eventos, que necessitam da presença e participação do SAMU. As atividades teórico-práticas, em sua maioria, foram desenvolvidas na sede do SAMU, proporcionando uma experiência valiosa do dia a dia do serviço. Conclusão: a vivência na nova sede do Serviço Móvel de Urgência (SAMU) de Porto Alegre foi uma ferramenta ímpar na formação acadêmica e pessoal dos alunos, que puderam vivenciar na prática as ações desenvolvidas na gestão do SAMU, vindo a somar ao crescimento dos futuros profissionais médicos que serão. Unitermos: SAMU; Vivência

P 1434**Serviço de emergência como cenário de prática de anamnese em semiologia médica: relato de experiência**

Eduardo de Araujo Silva; Vitor Campagnolo; Anderson Castro de Souza; Dillan Rubim de Almeida; Ricardo Vitiello Schramm; Michel da Silva Mroginski; Vinicius Hofstatter Rodrigues; Paulo Dornelles Picon; Pedro Schestatsky -UFRGS

Introdução: A anamnese é a principal ferramenta no diagnóstico e vinculação com o paciente. Estudos sugerem que a anamnese isoladamente pode ser responsável por até 85% dos diagnósticos. Entretanto, a seleção do cenário de aprendizagem pode ser determinante no adequado aprimoramento desta ferramenta semiológica. **Objetivo:** Descrever a experiência acadêmica por uma equipe de estudantes de medicina em um serviço de emergência, durante as práticas de iniciação à entrevista clínica. **Métodos:** Estudo descritivo e qualitativo a partir de relatos de experiências de uma equipe de sete alunos que cursaram a disciplina de Introdução à Clínica Médica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi aplicado um sistema de revezamento (2-3 anamneses/dia; média de 20 min), em que um dos estudantes era o entrevistador (20 min) e outro o avaliador. Aos demais foi dada oportunidade de perguntas para devido esclarecimento da história do paciente. **Resultados:** Para os estudantes inserção no cenário de emergência foi fundamental para o treinamento não apenas das técnicas de anamnese e no desenvolvimento da relação médico-paciente, mas principalmente por se tratar de uma abordagem diferente do que é oferecido na maioria das escolas médicas, onde as práticas são realizadas em pacientes já hospitalizados, muitos deles já com um “discurso pronto” após repetidos questionamentos por agentes de saúde. Além disso, o paciente da emergência desconhece seu diagnóstico e a prática de anamnese dos estudantes poderia auxiliá-lo na reflexão de suas queixas e no detalhamento de queixas aparentemente irrelevantes. No entanto, houve falta de um espaço físico e consequentemente relativa resistência por parte dos profissionais da equipe assistente. **Conclusão:** O serviço de emergência mostrou-se um excelente cenário de aprendizagem no ensino da anamnese médica. No entanto, é necessária, no futuro, uma adequação física dos hospitais universitários para a viabilização de tal atividade. **Unitermos:** Anamnese médica; Serviço de emergência; ensino de semiologia

P 1497**Maior aporte nutricional precoce de proteínas reduz mortalidade em pacientes críticos com baixo peso**

Luiza de Azevedo Gross; Vicente Lobato Costa; Ana Laura Jardim Tavares; Rafael Barberena Moraes; Tiago Antonio Tonietto; Marina Verçoza Viana; Luciana Verçoza Viana; Mirela Jobim de Azevedo - HCPA

Introdução: Pacientes críticos com baixo peso apresentam piores desfechos clínicos possivelmente pelo baixo peso refletir má nutrição. Um maior aporte calórico-proteico poderia melhorar o prognóstico destes pacientes. **Objetivo:** Avaliar o impacto do suporte nutricional em desfechos específicos (traqueostomia, reinternação UTI, mortalidade intra-hospitalar) em pacientes críticos com baixo peso. **Método:** Neste estudo prospectivo observacional avaliaram-se efeitos do aporte nutricional em pacientes com IMC<20 kg/m² internados em UTI (11/2015 a 03/2016; HCPA e Hospital Nossa Senhora da Conceição). O controle do aporte nutricional ocorreu entre os dias 2 e 3 (Avaliação-1) e entre dias 5 e 7 pós-primeira internação na UTI (Avaliação-2). Foram excluídos pacientes sob cuidado paliativo, dieta oral exclusiva e expectativa de vida <24h. Os pacientes foram divididos conforme aportes calóricos (kcal/kg/dia; grupo-A: <20; grupo-B: ≥20) e proteico (proteína/kg/dia; grupo-C: <1g; grupo-D: ≥1g) e acompanhados até alta hospitalar ou morte. **Resultados:** A mortalidade hospitalar de 83 pacientes foi 55,4% após 17(10-32) dias de acompanhamento. Na Avaliação-1 encontravam-se sob suporte nutricional enteral exclusivo (n=65), enteral+parenteral (n=1) e NPO (n=17). Houve aumento no aporte calórico (Kcal/Kg/dia; 19,6±9,7 para 27,6±11,2; P<0,001) e proteico (proteína/kg/dia; 0,9±0,6 para 1,33±0,71g; P<0,001) entre Avaliações-1 e 2. Não houve diferença entre aporte calórico nas avaliações 1 (19,2±9,2 vs. 16,3±10; P=0,189) e 2 (27,8±10 vs. 27,5±11,9; P=0,916) entre sobreviventes e não-sobreviventes. Na Avaliação-1 o aporte proteico foi maior nos sobreviventes (0,96±0,56 vs. 0,69±0,62; P=0,051) e pacientes que receberam >1g proteína/kg/dia (Grupo-D) apresentaram menor mortalidade do que aqueles com <1g (Grupo-C: 43% vs. 65%; P=0,049). Na Avaliação-1 a necessidade de traqueostomia foi maior nos pacientes que receberam mais calorias (Grupo-B; 37,5% vs. 10,0%; P=0,030) e proteínas (Grupo-D; 35,3% vs. 10,4%; P=0,006), sem diferença na readmissão em UTI. Em regressão multivariada (OR, IC95%), ajustada para escore de gravidade clínica, receber ≥1g proteína/kg/dia foi protetor para mortalidade [proteína 0,43(0,18-0,99); SAPS3 1,07(1,02-1,11)] e risco para traqueostomia [proteína 3,06(1,03-9,07); SAPS3 0,94(0,90-9,99)]. **Conclusão:** Em pacientes críticos com baixo peso um maior aporte proteico administrado precocemente em UTI teve papel protetor para mortalidade, embora associado a maior necessidade de traqueostomia. **Unitermos;** Baixo peso; Nutrição; CTI

P 1689**Avaliação da aderência aos pacotes de tratamento para sepse grave e choqueséptico em pacientes hematológicos – coorte prospectiva**

Aloma Luz da Silva; Jaqueline Sangiogo Haas; Rafael Barberena Moraes; Josi Vidart; Vanessa Oliveira; Carlos Mallmann Neto; Gilberto Friedman - HCPA

Objetivo: Avaliar a aderência aos pacotes de atendimento para sepse grave e choque séptico comparando um grupo de pacientes hematológicos com os demais pacientes em um hospital público, universitário. **Métodos:** Coorte prospectiva que inclui pacientes hematológicos com sepse grave ou choque séptico entre os meses de outubro e dezembro/2015 internados em um hospital terciário. Foram coletados dados epidemiológicos, foco infeccioso prevalente, escores de gravidade, uso de ventilação mecânica, desfecho mortalidade e aderência aos pacotes de atendimento. Foi considerada aderência ao pacote de tratamento quando o lactato e hemoculturas foram coletadas em até 3 horas do diagnóstico de sepse; hemoculturas antes do início do antibiótico; antimicrobiano de largo espectro administrado em até 1 hora após disfunção orgânica inicial e se houve tratamento para hipotensão nas primeiras 6 horas da disfunção orgânica. A análise estatística utilizou teste t de Student para amostras independentes e teste de Mann-Whitney. **Conclusão:** Em nosso hospital observamos tendência a maior mortalidade em pacientes hematológicos a despeito de escores de gravidade semelhantes. Quanto à implantação do pacote de tratamento de sepse, notamos ser necessário um trabalho específico com os profissionais que atendem estes pacientes para aumentar particularmente à adesão ao tratamento de hipotensão e coleta de lactato. **Unitermos:** Pacientes Hematológicos; Sepse Grave; Choque séptico

P 1820**Gestão do departamento de emergências pediátricas: melhorando os indicadores de desempenho**

Gabriela Fontanella Biondo; João Carlos Santana; Roberta Lahude; Patricia Lago; Jefferson Piva; Valmir Almeida; Caroline Dalla Pozza; Luis Felipe Maya - HCPA

Introdução: A Unidade de Emergências Pediátricas (UEP) é uma área de assistência clínica e cirúrgica de diferentes complexidades, concentrando consultas, intervenções, procedimentos, coleta e verificação de exames complementares, avaliações especializadas, protocolos e variadas atividades de gestão. **Métodos:** foram analisados indicadores de desempenho da UEP entre 2013 e 2015. **Resultados:** nesse período houve variação de 11% no número de consultas realizadas (11.349 vs 10.063 vs 11.383; NS). O tempo médio de triagem diminuiu de 17,7 minutos (em 2013 e 2014) para 15,7 (em 2015). Também houve diminuição do tempo médio entre o final da triagem e o início da consulta, que variou de 18 minutos (2013) para 19 (2014) e, atualmente, para 16,6 minutos (2015). Pela classificação de risco de Manchester, em 2015, 6469 (56,8%) dos pacientes foram caracterizados como urgentes/muito urgente. O pico de atendimentos registrados foi entre maio e agosto em todos os anos (cerca de 40% das consultas de cada ano). O total de pacientes conduzidos para sala de observação nos três últimos anos foi 1786, 1557 e 1542 (2015), média de 1628/ano. O total de pacientes encaminhados para sala de procedimentos variou de 5441 (2013; 47,9% das consultas) e 5053 (2014; 50,2%) para 5264 (2015; 48,2%). A proporção de hospitalizações em Enfermarias Pediátricas originárias da Unidade de Emergência correspondeu a 51% (2013) e 81% (2014). **Comentários:** o desempenho da UEP-HCPA-UFRGS entre 2013 e 2015 pode ser considerado excelente porque (a) mantém elevado número de consultas durante todo o ano, (b) executa com rapidez os atendimentos desde a triagem, (c) prioriza e dá continuidade à assistência de pacientes graves, (d) encaminhando-os para as salas de procedimentos (cerca de 50%) ou de observação clínica e (e) sendo responsável pela maioria das hospitalizações pediátricas. A UEP-HCPA-UFRGS, dentro da proposta de atender pacientes de maior gravidade clínica, caracteriza-se por estabelecer um pronto atendimento às demandas de saúde da população pediátrica de maneira ágil, rápida e eficiente. **Unitermos:** Gestão; Triagem; Emergência pediátrica

P 1898**Atuação de equipe multiprofissional em UTI na Síndrome de Guillain-Barré: um estudo de caso**

Daniele da Cunha Ferreira; Emerson Matheus Silva Lourençone; Jéssica Matana; Nicole Tonella Castilhos; Rita Catalina Aquino Caregnato; Ruth Siqueira Grawer; Sabrina Beal Pizzato - UFCSPA

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é caracterizada como uma polineuropatia desmielinizante inflamatória aguda, geralmente associada à reação autoimune. A repercussão clínica é variável, sendo a causa mais frequente de paralisia flácida aguda generalizada no mundo. **Objetivo:** Apresentar a atuação da Equipe Multiprofissional em UTI no atendimento de um paciente com a SGB. **Relato de caso:** Homem, 47 anos, procedente de Tramandaí, interna após sensação de peso nas pernas, dificuldade para deambular, redução da força nos membros superiores, dispneia e disfonia. Foi diagnosticado com SGB através de punção lombar e transferido para a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) de um Hospital de Porto Alegre para tratamento com imunoglobulina. Durante o tratamento, necessitou de Ventilação Mecânica (VM) com traqueostomia (TQT) durante 25 dias por desenvolvimento de Síndrome Neuroléptica. **Métodos:** Relato de experiência. **Resultados:** A equipe multiprofissional foi acionada para atender o caso. Foram utilizadas cinco doses de imunoglobulina para o tratamento. A fisioterapia atuou visando a recuperação motora, funcional e respiratória, em conjunto com a fonoaudiologia, realizaram o protocolo de decanulação da TQT, melhorando a comunicação do paciente. A psicologia realizou atendimento de apoio, propiciando a expressão de sentimentos e auxiliando no enfrentamento e aderência ao tratamento. Devido a disfagia apresentada, a alimentação foi inicialmente via Sonda Nasoentérica, entretanto com a boa evolução da deglutição, iniciou-se protocolo de transição da dieta para Via Oral, com avaliação conjunta da fonoaudiologia e nutricionista. A enfermagem prestou cuidados: de higiene, na administração de medicamentos e dieta, trocas de decúbito, VM e no balanço hídrico. Na alta para o andar, o paciente permanecia com TQT ocluída durante o período diurno, dieta pastosa liquidificada. Quando apresentou condições clínicas, enfermagem e fisioterapia deambularam com o paciente, depois de mais de 50 dias de internação, visando o cuidado humanizado, conforto e satisfação. **Conclusões:** É importante o envolvimento de uma equipe multiprofissional atuando em conjunto para a melhora do paciente com SGB. Os diferentes olhares sobre contribuem para um tratamento personalizado e humanizado, onde o paciente, não a doença, seja foco da equipe. O resultado positivo obtido com a alta do paciente após 61 dias na UTI de internação reforça a importância do trabalho multiprofissional. **Unitermos:** Residência multiprofissional; Síndrome de Guillain-Barré; Unidade de terapia intensiva

P 1949**Melhorias no processo de transporte de pacientes críticos através da aplicação da ferramenta HFMEA**

Eloni Terezinha Rotta; Valéria de Sá Sottomaior; João Carvalho de Castro; Taís Hochegger; Michele Savaris; Melissa Prade Hemesath; Cyntia Aguiar Ribeiro; José Pettine; Elaine Aparecida Felix - HCPA

Introdução: O transporte de pacientes críticos do centro de terapia intensiva de adulto (CTI) para diagnóstico e procedimentos terapêuticos é um processo frequente e potencialmente de risco ao paciente, com relato na literatura de ocorrência de até 70% de eventos adversos. 1,2 Envolve, além da estabilização e monitorização do paciente, capacitação de profissionais de diferentes categorias e complexos equipamentos. É importante o ajuste destes aspectos para garantir a segurança do paciente antes, durante e depois do transporte. 1,2,3 O gerenciamento de risco pró-ativo deve ser o principal objetivo do processo de gerenciamento de riscos de uma instituição. **Objetivo:** Descrever as principais ações definidas no estudo realizado do processo de transporte de pacientes críticos do CTI adulto para realização de exames diagnósticos e procedimentos. **Método:** Utilizando a ferramenta Healthcare Failure Modes and Effects Analysis (HFMEA), avaliaram-se todas as etapas do processo de transporte de pacientes críticos através da análise dos modos de falha e suas causas potenciais. Após, em cada etapa do transporte foram determinados os riscos através de uma matriz de risco em que se avalia a frequência e a gravidade destes riscos ocorrerem e se determina a priorização de ações. **Resultado:** As seguintes ações foram definidas para implantação: Padronizar um Kit de medicamentos a serem utilizados no transporte; estabelecer um POP de mobilização do paciente da cama para a maca de transporte; definir a equipe de transporte de acordo com a gravidade do paciente; melhorar as condições e/ou adquirir novos equipamentos utilizados no transporte como: ventiladores; carregadores de parede e contratação de fornecimento de gás em cilindro com válvula de autonomia; melhorar o processo de comunicação na transferência do cuidado do paciente para o Bloco Cirúrgico e Serviço de Hemodinâmica. Estabelecer

check list do transporte envolvendo a conferência de todas as etapas do processo (pré-transporte e pós-transporte); descrever o “Plano de transporte de pacientes críticos” com as determinações estabelecidas para o processo de transporte seguro do paciente e capacitar todos os profissionais envolvidos no transporte de pacientes críticos. Conclusão: O uso de ferramentas apropriadas para análise pró ativa de riscos de processos críticos e envolvendo uma equipe multidisciplinar é uma importante forma de detectar riscos latentes e sensibilizar os profissionais para a segurança do paciente. Unitermos: Transporte; Paciente crítico; HFMEA

P 2185

Avaliação dos critérios de uso da ventilação mecânica não invasiva em emergências – uma revisão bibliográfica

Elisiane de Fraga Vidal; Dênia Josélly Rodrigues Remedi; Rafael Saldanha dos Santos; Clarissa Neto Blattner; Adriana Kessler - PUCRS

Objetivo: Identificar as principais indicações, modos ventilatórios, interfaces, profissionais que utilizam e o desfecho clínico do paciente frente à utilização de VMNI em emergências. Métodos: Essa revisão baseou-se numa pesquisa nas bases de dados Pubmed, Tripdatabase e PEDro, tendo como resultado da busca 196 artigos na base Pubmed, 676 no Tripdatabase e 1 artigo na base de dados PEDro, dos quais, após utilização dos critérios de inclusão, restaram 5 artigos. Foram incluídos estudos publicados entre 2005 e 2015 nos idiomas português e inglês. Foram utilizadas como critério de busca as seguintes palavras-chave: ventilação não invasiva, emergência e suporte ventilatório; e os limites: ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais, realizados em humanos, ambos os sexos, acima de 18 anos e em unidades de emergência. Conclusão: Por meio desta revisão foi possível observar que, apesar da VMNI já ser utilizada em departamentos de emergências, ainda são necessários protocolos para melhorias em seus critérios e controles de seu uso, visando obter maiores benefícios em sua aplicação. Unitermos: Ventilação mecânica não invasiva; emergência; suporte ventilatório

ENDOCRINOLOGIA

P 1001

Avaliação dos níveis sistêmicos de IL-6, TNF- α e TGF- β em indivíduos eutróficos, com sobrepeso e obesidade

Viviane Oliveira Fagundes; Fabiana Guichard de Abreu; Gilson Pires Dorneles; Lucas de Lima Schipper; Pedro Roosevelt Torres Romão; Alessandra Peres - UFCSPA

Introdução: A obesidade é caracterizada como um estado inflamatório crônico de baixo grau devido à alta infiltração de macrófagos no tecido adiposo e elevação local e sistêmica de citocinas pró-inflamatórias. Objetivo: Avaliar os níveis sistêmicos de IL-6, TNF- α e TGF- β de indivíduos eutróficos, com sobrepeso e obesidade e correlacioná-los com as medidas antropométricas e nível de atividade física. Materiais e métodos: Foi realizado um estudo transversal com 88 adultos brasileiros, não fumantes, livres de outras doenças inflamatórias pré-existentes e medicação anti-inflamatória ou hipoglicemiante. Os participantes responderam ao questionário internacional de atividade física (IPAQ) versão longa e suas variáveis antropométricas foram medidas. O IMC, a RCQ e o nível de atividade física foram calculados. As concentrações séricas de IL-6, TNF- α e TGF- β foram analisadas por ELISA. Resultados: Diferentemente do TGF- β que não apresentou diferença significativa entre os grupos, as concentrações séricas de IL-6 e TNF- α foram maiores em indivíduos com sobrepeso e obesidade. A IL-6 correlacionou-se positivamente com todas as medidas antropométricas e o TGF- β apenas com a RCQ ($p < 0,05$). IL-6 e TGF- β correlacionam-se entre si ($r = 0,285$) ($p = 0,007$). O nível de atividade física correlacionou-se com TGF- β sérico ($r = 0,187$) ($p = 0,05$). Conclusões: Estes dados demonstram a associação entre os níveis sistêmicos elevados de IL-6 e TNF- α e a obesidade. Além disso, a IL-6 muscular e o TGF- β parecem ter associações positivas, favorecendo o controle do perfil inflamatório presente em indivíduos obesos. Unitermos: Obesidade; Citocinas; Inflamação

P 1042

Associação entre elementos traço e Síndrome dos ovários policísticos: revisão sistemática e meta-análise

Vitor Costa Fabris; Poli Mara Spritzer; Sheila Bünecker Lecke; Patrícia Klarmann Ziegelmann; Lívio Amaral - UFRGS

Introdução: A síndrome dos ovários policísticos (PCOS), é uma endocrinopatia prevalente em mulheres em idade reprodutiva, e caracterizada por hiperandrogenismo e anovulação. É uma condição multifatorial, associada a disfunções metabólicas e reprodutivas, cuja suscetibilidade individual é determinada por fatores genéticos e ambientais. Há evidências de que o estresse oxidativo pode ter influência na sua patogênese. Elementos traço são elementos químicos presentes no organismo em concentrações muito reduzidas, mas que podem modificar aspectos fisiológicos em diferentes órgãos e sistemas. Entre estes aspectos, os mais conhecidos referem-se a sua atuação como cofatores de diversas enzimas e seu envolvimento na produção de citocinas, na inflamação, na resposta imune e em mecanismos relacionados com estresse oxidativo. Objetivo: Conduzir uma revisão sistemática e meta-análise para avaliar as evidências da associação entre PCOS e concentrações circulantes de elementos traço. Métodos: A busca foi realizada na literatura publicada até setembro de 2015 nos bancos de dados MEDLINE e EMBASE. Foram incluídos estudos casos-controle, transversais e coortes sem intervenção que avaliassem níveis circulantes de elementos traço (B, Cr, Co, Cu, I, Fe, Mn, Mo, Ni, Se, Si, Sn, V ou Zn) em mulheres com PCOS em comparação com um grupo controle. Os títulos e abstracts dos artigos foram avaliados independentemente por dois investigadores, e os artigos selecionados foram lidos integralmente para confirmação de elegibilidade e extração de dados. A avaliação de qualidade foi realizada por meio da escala de Newcastle-Ottawa. Resultados: Foram identificados 183 estudos, dos quais 6 foram incluídos na revisão sistemática. Destes, dois avaliavam os níveis de cromo e um avaliava os níveis de cobalto. Os resultados indicaram não haver diferença entre os níveis séricos desses elementos entre paciente PCOS e controles. Um estudo mostrou que os níveis de níquel e vanádio são similares entre os dois grupos, mas que as concentrações de selênio são menores nas pacientes com PCOS. Quatro estudos foram incluídos na meta-análise. Os níveis de cobre foram significativamente maiores no grupo PCOS e os níveis de manganês e zinco foram similares entre os grupos. Conclusão: O estudo sugere associação entre os níveis circulantes aumentados de cobre e PCOS. A evidência sobre os demais elementos traço não é conclusiva e sugere que estudos adicionais são necessários, especialmente para manganês e zinco. Unitermos: Síndrome dos ovários policísticos;

Elementos traço; Endocrinologia

P 1059**Identificação de um perfil de microRNAs circulantes como biomarcador de Diabetes Mellitus tipo 1**

Pedro H. Olmedo de Freitas; Taís S. Assmann; Márcia Puñales; Balduino Tschiedel; Luís H. Canani; Daisy Crispim - HCPA

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é geralmente diagnosticado quando mais de 80% das células beta pancreáticas foram destruídas pelo sistema imune. A destruição autoimune é lenta, permitindo um longo período para identificar os indivíduos com risco de DM1 e talvez prevenir o desenvolvimento da doença. Podemos prever o desenvolvimento do DM1 através da determinação de alguns anticorpos. Porém, esses anticorpos aparecem tardiamente no curso do DM1, não sendo biomarcadores ideais da destruição inicial das células beta. Assim, novos biomarcadores são necessários para a identificação de indivíduos com risco de DM1. OsmicroRNAs (miRNAs) são uma classe de pequenos RNAs não-codificadores de proteínas que regulam negativamente a expressão gênica por induzirem a destruição do RNAm alvo. Mudanças na expressão desses miRNAs são descritas em diversas patologias, incluindo doenças autoimunes. MiRNAs circulantes são biomarcadores atraentes, uma vez que podem ser facilmente coletados, são estáveis sob diferentes condições de armazenamento e podem ser medidos usando ensaios específicos. **Objetivos:** Investigar miRNAs circulantes como biomarcadores do DM1. **Métodos:** Analisamos 35 pacientes com DM1 [16 com tempo de diagnóstico <5 anos (casos <5) e 19 com diagnóstico >5 anos (casos >5)] e 35 indivíduos não diabéticos (controles). A expressão de 48 miRNAs foi investigada no plasma utilizando a técnica de Stem-loop RT-PreAmp por PCR em Tempo Real e TaqMan Low Density Array cards (Life Technologies). **Resultados:** Entre os 48 miRNAs analisados, 77% (37) foram detectados no plasma de casos e controles. Dentre esses, 13/37 foram diferentemente expressos entre indivíduos não-diabéticos e pacientes com menos de 5 anos de diagnóstico de DM1: 2/13 miRNAs estavam diminuídos de 2-5x (miR-93* e miR-146a), enquanto 11/13 miRNAs estavam aumentados de 2-40x (miR-101, miR-200a, miR-148b, miR-210, miR-155, miR-320, miR-103, miR-145, miR-21*, miR-126, miR-148a) em casos <5. A maioria desses está envolvida na regulação do sistema imune, apoptose ou função das células beta. Por outro lado, nenhuma diferença foi evidenciada entre controles e casos >5. **Conclusão:** Nossos dados demonstram que alguns miRNAs circulantes são diferentemente expressos em pacientes com DM1 nos primeiros anos de diagnóstico. Outros estudos são necessários para explorar o papel desses miRNAs como biomarcadores do diagnóstico de DM1. **Apoio financeiro:** FIPE-HCPA, CNPq, CAPES e FAPERGS. **Unitermos:** Diabetes mellitus tipo 1; microRNA; Padrão de expressão

P 1123**MiRNAs como potenciais biomarcadores da doença renal do diabetes**

Taís S. Assmann; Pedro H. Olmedo de Freitas; Márcia Puñales; Balduino Tschiedel; Luís H. Canani; Daisy Crispim - HCPA

Introdução: A doença renal do diabetes (DRD) é uma importante complicação crônica do diabetes mellitus (DM), acometendo cerca de 30% dos pacientes com DM tipo 1 (DM1). Dosagens de albuminúria são utilizadas como biomarcadores dessa complicação; porém, estudos recentes demonstraram que alguns pacientes desenvolvem DRD antes de apresentarem um aumento aparente na albuminúria. Assim, a identificação de novos biomarcadores pode levar a um diagnóstico precoce e acurado da DRD, como contribuir para novas estratégias visando modificar a progressão e desta complicação. Os microRNAs (miRNAs) são RNAs não-codificantes que regulam negativamente a expressão gênica. Mudanças na expressão de miRNAs são observadas em diferentes patologias. Assim, miRNAs circulantes no plasma são biomarcadores ideais, pois são facilmente coletados, são estáveis sob diversas condições de armazenamento e podem ser medidos com técnicas específicas. **Objetivos:** Identificar um perfil de miRNAs circulantes no plasma associado ao desenvolvimento ou progressão da DRD em pacientes com DM1. **Métodos:** Até o momento, analisamos 46 pacientes com DM1, sendo 24 no grupo 1 [pacientes com DM1 ≥ 10 anos, com excreção urinária de albumina (EUA) <30mg/g e taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) ≥ 60 ml/min/1,73m²], 11 no grupo 2 (pacientes com DM1 com EUA 30-300mg/g e/ou TFGe 45-59 ml/min/1,73m²) e 11 no grupo 3 (pacientes com DM1 com EUA >300 mg/g e/ou TFGe 15-29 ml/min/1,73m²). A expressão de 48 miRNAs foi investigada no plasma utilizando PCR em tempo real e TaqMan Low Density Array cards (Life Technologies). **Resultados:** Dentre os 48 miRNAs analisados, 41 foram detectados no plasma dos diferentes grupos. Destes, 17/41 foram diferencialmente expressos entre pacientes do grupo 1 vs. pacientes dos grupos 2+3. Os miR-126, miR-146a, miR-155, miR-192, miR-200a, miR-200b, miR-204, miR-216a, let-7b, miR-29c, miR-200a, miR-20b, miR-216a, miR-25, miR-320, miR-92a e miR-638 estavam 2-20x diminuídos em pacientes dos grupos 2+3 comparado a pacientes do grupo 1. Desses, os miRNAs let-7b, miR-155, miR-200a, miR-20b, miR-216a, miR-25, miR-29c, miR-320 e miR-92a estavam diminuídos naqueles pacientes com DRD severa (grupo 3) vs. o grupo 1. O miR-124 estava aumentado em pacientes do grupo 3 vs. pacientes do grupo 1 ou 2. **Conclusão:** A análise preliminar de nossos dados demonstra alguns miRNAs circulantes diferencialmente expressos em pacientes com DM1 com e sem DRD. **Apoio financeiro:** FIPE-HCPA, CNPq, CAPES, FAPERGS. **Unitermos:** Diabetes mellitus tipo 1; Doença renal do diabetes; microRNA

P 1163**Polimorfismos nos genes UCP1 e FNDC5 (irisina) atuam sinergicamente no risco para doença renal do diabetes**

Pâmela Sachs Nique; Daisy Crispim; Guilherme Coutinho Kullmann Duarte; Luis Henrique Canani; Letícia de Almeida Brondani - HCPA

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença multifatorial caracterizada pela hiperglicemia crônica resultante da resistência à insulina (RI) e defeitos na secreção de insulina pelas células beta pancreáticas. O gene FNDC5 codifica uma proteína de membrana do tipo I que é proteoliticamente clivada na forma do hormônio irisina. Após a indução pelo exercício, a irisina ativa mudanças no tecido adiposo subcutâneo, estimulando a transformação de células adiposas brancas em células adiposas com um fenótipo semelhante ao do tecido adiposo marrom, principalmente pela indução da expressão do gene UCP1. Isto causa um aumento significativo no gasto de energia total do corpo, protegendo contra a obesidade relacionada com à RI. Além disso, a UCP1 é uma proteína desacopladora da cadeia respiratória mitocondrial, que atua também na diminuição do estresse oxidativo. **Objetivo:** Avaliar se os polimorfismos rs3480A/G no gene FNDC5 e -3628A/G no gene UCP1 atuam sinergicamente na predisposição ao DM2 e/ou suas complicações crônicas, como a doença renal do diabetes (DRD) e a retinopatia diabética (RD). **Métodos:** Foram estudados 705 pacientes com DM2 e 399 indivíduos não diabéticos doadores do banco de sangue, todos brancos. As genotipagens dos

polimorfismos foram realizadas por PCR em tempo real usando-se sondas TaqMan MGB (Life Technologies). Resultados: As frequências alélicas e genotípicas dos polimorfismos rs3460A/G (FNDC5) e -3826A/G (UCP1) não diferiram significativamente entre pacientes com DM2 e grupo controle ($p=0,267$ e $p=0,693$; respectivamente). Da mesma forma, a interação entre estes dois polimorfismos não influenciou a associação com DM2 ($p>0,050$). Entretanto, pacientes com DM2 e com DRD apresentaram um aumento na frequência de 3 ou 4 alelos mutados dos dois polimorfismos (rs3480G e -3826G) quando comparados aos pacientes com DM2 sem essa complicação (19,5% vs. 10,2%; $p=0,012$), o que foi confirmado após ajuste para gênero, tempo de DM e presença de hipertensão arterial (RC= 1,910, IC 95% 1,031 – 3,539; $p=0,040$). Estes polimorfismos não estão associados com RD. Conclusão: Os polimorfismos rs3460A/G no gene FNDC5 e -3826A/G no gene UCP1 quando analisados isoladamente ou sinergicamente não parecem estar associados ao DM2. Entretanto, a presença de pelo menos 3 alelos mutados dos dois polimorfismos analisados está associada ao risco para DRD. Apoio financeiro: FAPERGS, CNPq, CAPES, FIPE-HCPA. Unitermos: Diabetes mellitus tipo 2; Irisina; UCP1

P 1175

Níveis séricos de progranulina em transplantados renais

Ricéli Pacheco Crestani; Bruna Bellicanta Nicoletto; Elis Forcellini Pedrollo; Thaiana Cirino Krolkowski; Natália Gomes Coloretti; Larissa Salomoni; Pâmela Nique; Gabriela Corrêa Souza; Luis Henrique Canani; Roberto Ceratti Manfro - HCPA

Introdução: A progranulina (PGRN) é uma proteína secretada pelo tecido adiposo relacionada com obesidade, resistência insulínica e diabetes melito tipo 2, complicações comuns no pós-transplante renal. Recentemente a PGRN foi identificada como uma adipocina dependente da função renal, estando aumentada em pacientes com doença renal crônica (DRC) em estágio final. **Objetivo:** Avaliar os níveis séricos de PGRN em transplantados renais nos períodos pré-transplante, três e doze meses pós-transplante renal, e comparar com pacientes em estágios 2 e 3 da DRC. **Metodologia:** Estudo prospectivo de coorte em andamento avaliando dois grupos de pacientes. Para o grupo TX (transplantados renais; $n=45$) foram incluídos pacientes submetidos à transplante a partir de novembro/2014 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com avaliação pré-transplante e aos três e doze meses pós-transplante renal. O grupo TX será comparado a pacientes renais crônicos em estágios 2 e 3 da DRC ($n=45$), pareados por sexo, idade e índice de massa corporal (IMC). São coletados dados clínicos, antropométricos e de composição corporal. O soro é armazenado para a dosagem de marcadores bioquímicos. Os níveis de PGRN foram dosados em amostras de soro após jejum de 12h por método ELISA. Para análise estatística, utilizou-se teste t pareado para comparações entre os períodos pré-transplante e três meses pós-transplante. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa e todos os pacientes assinaram o TCLE. **Resultados Preliminares:** Até o momento, os níveis de PGRN foram avaliados em 28 pacientes no pré-transplante e três meses pós-transplante renal. A maioria são homens (60,7%), com média de idade de 49,8±12,1 anos e de etnia branca (53,6%). A doença de base predominante é hipertensão (50%), a maioria estava em hemodiálise (96,4%) e recebeu o transplante de doador falecido (82,1%). Os níveis séricos de PGRN diminuíram significativamente aos três meses pós-transplante (73,3±20,6 para 39,1±11,4 ng/mL, $p<0,001$). Houve um aumento no percentual de gordura corporal em três meses (25,0±9,4% para 27,6±7,6%, $p=0,032$), sem diferença no IMC. A pressão arterial sistólica reduziu no mesmo período (152,3±22,3 para 131,4±20,9 mmHg, $p=0,004$), sem diferença na pressão arterial diastólica. **Conclusão:** Até o momento, os dados analisados apontam que os níveis de PGRN reduzem no período imediato pós transplante renal. Ainda não se pode concluir sobre o efeito do transplante nos níveis de PGRN no período de um ano. Unitermos: Progranulina; Transplante renal; Adipocina

P 1213

Hipovitaminose D e hiperparatireoidismo secundário após o primeiro ano de cirurgia bariátrica em pacientes do sul do Brasil: estudo de coorte

Luiza Ferreira Sperb; Ana Carolina Rocha; Mirela Jobim de Azevedo; Luciana Verçoza Viana - HCPA

Introdução: Pacientes obesos submetidos à cirurgia bariátrica (CB) tem maior risco de hipovitaminose D (33 a 96,7%) e hiperparatireoidismo secundário (HPTS; até 53%). A caracterização destes pacientes e identificação de fatores associados podem explicar esta variabilidade e permitir prevenção de morbimortalidade como osteomalácia, osteopenia, osteoporose. **Objetivo:** Avaliar em médio prazo a prevalência de deficiência de vitamina D e HPTS e possíveis fatores associados em pacientes submetidos à CB no sul do Brasil. **Métodos:** Coorte observacional retrospectiva (2010-2014) de pacientes submetidos à CB há >1 ano em acompanhamento no ambulatório do Serviço de Nutrologia do HCPA. **Definições adotadas:** deficiência de vitamina D - 25(OH)D<20 ng/ml; HPTS- PTH >68 pg/ml, com creatinina e cálcios séricos normais. **Resultados:** De 85 pacientes, 74 foram incluídos (CB há 38,8±14 meses, tempo de acompanhamento entre primeira e última avaliação de metabolismo ósseo pós-CB 35±15 meses; perda média de 75,5±26,3% do peso pós-CB). Características da amostra: 46,3±11,4 anos, 15% não brancos, 86,5% mulheres, IMC pré-CB de 49,2±7,7kg/m² e atual 31,8±4,8 kg/m², DM (5,4%), HAS (40,5%), dislipidemia (14,9%) e doença psiquiátrica (35,1%). Na primeira dosagem pós-CB a 25(OH)D foi 20,6±8,1ng/ml ($n=65$), sendo 43% deficientes em vitamina D. O PTH foi 77,5 pg/dl (P25-75 52,4-110,4; $n=60$). Frequência de consumo de cálcio: multivitamínicos orais 89%, cálcio suplementar 37,8% e lácteos 92%. Ao final, 59,5% dos pacientes receberam suplementos de vitamina D [21.000UI (P25-75 14000-28000)], sendo utilizada dose de ataque semanal em 23%. Nos 53 pacientes com uma segunda medida de 25(OH)D observou-se um aumento de deficientes: 11,5% para 48,1% ($P=0,006$). HPTS ocorreu em 56,8% dos pacientes no início do estudo, estes utilizavam maior dose de vitamina D (UI/dia) do que os sem HPTS (14.166,50±7.038,86 vs. 28.148±20.450; $P=0,003$). Correlação inversa ($P<0,05$) foi demonstrada entre valores de 25(OH)D e porcentagem de peso perdido ($r=-0,264$; $n=65$) e PTH ($r=-0,382$; $n=52$). A massa óssea, avaliada por densitometria correlacionou-se inversamente com o PTH em coluna ($r=-0,432$; $n=29$), fêmur total ($r=-0,591$; $n=25$) e colo femoral ($r=-0,561$, $n=28$), mas não com a 25(OH)D. **Conclusões:** Deficiência de vitamina D e HPTS são comuns em pacientes obesos submetidos à CB, havendo fraca correlação entre 25(OH)D e PTH. Já a massa óssea está inversamente correlacionada ao PTH, mas não a 25(OH)D. Unitermos: Cirurgia bariátrica; Hipovitaminose D; Hiperparatireoidismo secundário

P 1252**Investigação da associação entre o polimorfismo rs11755527 (C/G) no gene BACH2 e o diabetes mellitus tipo 1 (DM1)**

Cristine Dieter; Natália Emerim Lemos; Taís S. Assmann; Guilherme C. K. Duarte; Natali S. Cardoso; Liana Paula Abreu da Silva; Luiza Emy Dorfman; Andrea Carla Bauer; Daisy Crispim - HCPA

Introdução: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é responsável por aproximadamente 10% de todos os casos de diabetes e é causado pela destruição autoimune das células beta pancreáticas, levando a dependência de insulina para a sobrevivência dos pacientes. Sabe-se que o DM1 é uma doença multifatorial, sendo necessários fatores genéticos e ambientais para o seu desenvolvimento. Estudos de genome-wide association (GWA) relacionaram aproximadamente 50 loci com risco para DM1. A maioria destes atua no sistema imune e explica 80% da herdabilidade da doença. Dentre os novos genes candidatos está o BACH2, o qual codifica um fator de transcrição que age na diferenciação ou formação dos linfócitos B e T. Além disso, BACH2 também está envolvido na repressão da apoptose nas células beta. **Objetivo:** Investigar a associação entre o polimorfismo rs11755527 (C/G) no gene BACH2 e a suscetibilidade ao DM1. **Metodologia:** Foram analisados 453 pacientes com DM1 (casos) e 534 indivíduos não diabéticos (controles). Todos os pacientes passaram por uma avaliação clínica e laboratorial padrão, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os polimorfismos foram genotipados pela técnica de discriminação alélica por PCR em tempo real, usando-se sondas TaqMan MGB. **Resultados:** Os genótipos do polimorfismo estudado estão em Equilíbrio de Hardy-Weinberg nos casos e nos controles ($p > 0,05$). A frequência do alelo G foi similar entre os pacientes diabéticos e o grupo controle (44% vs. 43%, respectivamente; $p = 0,919$) e as distribuições genotípicas também foram similares entre os grupos ($p = 0,783$). Este polimorfismo permaneceu não associado com DM1 após ajuste para haplótipos HLA de alto risco e idade ($RC = 1,156$, IC 95% 0,36 – 3,67; $p = 0,806$). Nenhuma característica clínica ou laboratorial diferiu de acordo com a presença do alelo G, considerando diferentes modelos de herança (dados não mostrados). **Conclusão:** Nossos dados sugerem que não há associação do polimorfismo rs11755527 no gene BACH2 com DM1 na nossa população. **Unitermos:** Diabetes mellitus tipo 1; Polimorfismos; BACH2

P 1347**Metabolismo da glicose e o desenvolvimento de diabetes após o transplante renal**

Lethicia Rozales Ehler; Ana Laura Pimentel; Priscila Aparecida Correa Freitas; Joíza Lins Camargo - HCPA

Introdução: Diabetes mellitus pós-transplante (DMPT) é uma alteração metabólica que atinge aproximadamente 20% dos indivíduos após o transplante renal, e pode diminuir a sobrevida do enxerto e do paciente. Sua ocorrência está relacionada principalmente ao uso de medicamentos imunossupressores utilizados para evitar a rejeição do órgão, como os corticoides e os inibidores da calcineurina. Ainda não é totalmente esclarecido qual o mecanismo responsável pelo seu desenvolvimento, entretanto, diversos estudos o associam tanto com resistência à insulina aumentada, quanto com disfunção nas células beta pancreáticas, resultando na redução da secreção de insulina. **Objetivos:** Determinar a incidência de DMPT e qual o mecanismo responsável pelo seu desenvolvimento por meio dos índices do Homeostasis Model Assessment (HOMA) aos 4 meses após o transplante renal. **Métodos:** Foram incluídos 175 indivíduos adultos (45,8±13,2 anos, 51% homens), sem DM prévio, que realizaram transplante renal no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre março de 2012 e junho de 2015. O teste oral de tolerância à glicose (TOTG) para determinação da glicemia de jejum (GJ) e glicemia 2h após sobrecarga de glicose (G2h) foi realizado por todos os participantes 4 meses pós-transplante. Também foram medidas a insulina de jejum (I) e a hemoglobina glicada (A1C). Para avaliar resistência à insulina e capacidade de secreção de insulina foram utilizadas as fórmulas HOMA-RI [$GJ \text{ (mmol/L)} \times I \text{ (mU/L)} / 22,5$] e HOMA-B [$I \text{ (mU/L)} \times 20 / GJ \text{ (mmol/L)} - 3,5$], respectivamente. O teste Mann-Whitney U foi utilizado para determinar diferenças entre os grupos com e sem DMPT e os valores foram descritos como mediana (intervalo interquartil). Valor-p de 0,05 foi considerado estatisticamente significativo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (GPPG 12-226). **Resultados:** Quarenta e um indivíduos (23,4%) desenvolveram DMPT 4 meses após o transplante. Os valores de HOMA-RI e HOMA-B foram 1,8 (1,3-2,4) vs 2,3 (1,5-3,8) ($p=0,05$) e 100,4 (71,2-144,5) vs 54,2 (37,8-100,3) ($p<0,01$) em indivíduos sem e com DMPT, respectivamente. **Conclusões:** A incidência de DMPT no período recente após o transplante renal é alta. Os pacientes com DMPT apresentaram redução na secreção de insulina pelas células pancreáticas e uma tendência maior de resistência à insulina. Reconhecer os mecanismos diabetogênicos que ocorrem após o transplante são essenciais para o manejo terapêutico adequado dos indivíduos que desenvolvem DMPT. **Unitermos:** Diabetes mellitus pós-transplante; Resistência à insulina; Célula beta pancreática

P 1357**Fatores associados à hipovitaminose D em pacientes com diabetes melito tipo 2 com hipertensão arterial sistêmica**

Maria Elisa Peinado Miller; Andressa Siqueira da Silva; Luiza Ferreira Sperb; Juliano Soares Rabello Moreira; Tatiana Pedroso de Paula; Luciana Verçoza Viana; Mirela Jobim de Azevedo - HCPA

Introdução: Associação inversa da vitamina-D plasmática com a pressão arterial (PA) e índice de massa corporal (IMC) tem sido descrita. A maioria dos pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2) são obesos e tem hipertensão arterial sistêmica (HAS), portanto, é possível que nesta população a vitamina-D tenha especial relevância no controle da PA. **Objetivo:** Avaliar fatores associados à deficiência de vitamina D em pacientes DM2 com HAS. **Métodos:** Neste estudo transversal a deficiência de vitamina D foi definida como 25(OH)D plasmática $<20\text{ng/ml}$. Foram avaliados: dados antropométricos, dietéticos (ingestão de vitamina D e cálcio), atividade física (questionário padronizado e pedômetro) realizada ou não ao ar livre, estação do ano em que os dados foram coletados, uso de protetor solar e avaliação laboratorial. A PA foi aferida em consultório e por monitorização ambulatorial (MAPA). Foram excluídos pacientes em uso de suplementos vitamínicos, creatinina sérica $>2,0 \text{ mg/dl}$, doenças com má absorção gastrointestinal, IMC $>40 \text{ kg/m}^2$. O cálculo de amostra estimou a inclusão de 71 pacientes (poder 80%; alfa 95%). **Resultados Preliminares:** Foram incluídos 59 pacientes (idade 63,9±9,1 anos, 44% homens, 91,5% brancos, IMC 30,1±4,5 kg/m^2) com DM conhecido há 10,0 (1-36) anos e HbA1c 7,6±1,5%. A PA de consultórios foi 145,5±21/82,5±11,7 mmHg. A 25(OH)D plasmática foi 19,6 (5,2-48,9) ng/dl , sendo 54,2% dos pacientes considerados deficientes. No MAPA pacientes deficientes apresentaram maior PA sistólica (mmHg) em 24h (133,1±10,4 vs. 126,2±11,3) e durante o sono (128,0±10,8 vs. 121,2±10,8) e menor número de passos [6463 (5220-9377) vs. 4764 (2756-6812)] quando comparados aos não deficientes ($P<0,05$ para todas análises). Em análise de regressão logística multivariada, número de

passos menor que 5.727 por dia (OR=4,7 IC95% 1,4-16,3) e o uso de protetor solar (OR=8,0 IC95% 1,4-45,8) foram associados à hipovitaminose D. Conclusão: Em pacientes com DM2 e HAS a prevalência de hipovitaminose D é elevada, estando associada à PA sistólica em MAPA, ao uso de protetor solar e atividade física. Unitermos: Vitamina D; Diabetes Mellito tipo 2; Hipertensão arterial sistêmica

P 1505

Avaliação dos potenciais mecanismos moleculares associados à variante genética S836S do proto-oncogene RET na patogênese do carcinoma medular de tireoide

Lucieli Ceolin; Mirian Romitti; Débora Rodrigues Siqueira; Carla Vaz Ferreira; Jessica Oliboni Scapineli; Ana Luiza Maia - HCPA

Introdução: Polimorfismos (SNPs) do proto-oncogene RET têm sido implicados na patogênese e progressão do carcinoma medular da tireoide (CMT). Estudos descreveram associação do SNP S836S desse gene com risco de desenvolver ou modificar o curso clínico do CMT. No entanto, o mecanismo exato com que esse SNP exerce seu efeito ainda é pouco compreendido. Uma das hipóteses propostas é que outras variantes funcionais possam estar em desequilíbrio de ligação (DL) com o SNP S836S, sendo essas capazes de modular a expressão gênica. Em pacientes com doença de Hirschsprung, SNPs da região 3'UTR do RET foram associados com risco e/ou proteção para o desenvolvimento desta patologia. Objetivo: Avaliar se os efeitos do SNP S836S sobre patogênese do CMT podem ser explicados pela presença de DL desta variante com SNPs da região 3'UTR do RET. Verificar possível influência desses SNPs na estabilidade estrutural do mRNA do gene RET e correlacionar com as características clínicas da doença. Métodos: O DNA dos 152 pacientes com CMT esporádico foi extraído a partir de sangue periférico e os SNPs S836S e 3'UTR (rs76759170 e rs3026785) foram genotipados por ensaios TaqMan. Os haplótipos foram inferidos com o auxílio do programa Phase 2.1. A estabilidade do mRNA do gene RET foi avaliada pelo software Vienna Package 2.0. Resultados: A idade média ao diagnóstico de CMT foi de 48,5±15,5 anos e 57,9% eram do sexo feminino. As frequências alélicas dos SNPs foram: S836S, 5,6%; rs76759170, 5,6%; rs3026785, 6,2%. Observamos forte DL entre as variantes S836S e 3'UTR ($|D'|=-1, r^2=1$ and $|D'|=-1, r^2=0,967$). Pacientes com os SNPs S836S\3'UTR apresentaram maior frequência de metástases locais e à distância (P=0,013 e P<0,001, respectivamente). De forma interessante, observamos que os SNPs 3'UTR podem afetar a estrutura e a flexibilidade do mRNA do RET, o que sugere um envolvimento funcional dessas variantes sobre a estrutura secundária do mRNA. Além disso, os SNPs S836S e 3'UTR foram associados ao desenvolvimento de doença metastática em idade mais jovem nos pacientes com CMT. Conclusão: O SNP S836S está em desequilíbrio de ligação com SNPs localizadas na região 3'UTR do RET. A sequência de mRNA portadora dessas variantes apresenta maior estabilidade estrutural e termodinâmica quando comparado a sequência selvagem, sugerindo que essas variantes podem influenciar a estabilidade dos transcritos do gene. Unitermos: Câncer medular de tireoide; Polimorfismos de RET

P 1513

Revisão sistemática sobre modelos animais da síndrome dos ovários policísticos (PCOS) na avaliação de cistos ovarianos e hiperandrogenismo

Poli Mara Spritzer; Larissa Paixão; Ramon Ramos; Debora Morsh; Anita Scheinpflug; Karine Dal Prá - HCPA

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (PCOS) é um distúrbio endócrino frequente que afeta 9-18% das mulheres em idade reprodutiva, e se caracteriza por hiperandrogenismo e infertilidade por anovulação e alterações na maturação folicular. A etiologia da PCOS ainda não foi completamente esclarecida e informações provenientes de modelos animais podem auxiliar no entendimento atual dos mecanismos de geração e desenvolvimento da síndrome. Objetivos: Conduzir uma revisão sistemática sobre modelos animais de PCOS descritos na literatura, com foco em duas características principais: alterações na morfologia ovariana e nos níveis circulantes de hormônios sexuais e gonadotrofinas. Métodos: A busca foi efetuada na base de dados MEDLINE (via PubMed) por artigos em inglês ou espanhol publicados até dezembro de 2015. De 931 estudos identificados, 39 foram incluídos na revisão sistemática. Resultados: 18 estudos utilizaram estímulos com androgênios, 9 usaram estrogênios ou drogas com ação estrógena para indução do modelo de PCOS, 1 comparou intervenções com androgênios versus estrogênios, e os demais 11 consistiram de intervenções variadas. Amplas diferenças foram observadas entre os estudos no que se refere às intervenções hormonais, espécies animais e fases do desenvolvimento durante os experimentos. A maioria dos modelos resultou em alterações na morfologia ovariana. Androgênios e outras drogas utilizadas como agentes estimulatórios levaram ao hiperandrogenismo. Entretanto, não houve alterações nos níveis de androgênios circulantes nos estudos que usaram drogas com efeito estrogênico. Conclusões: Os melhores resultados na geração de modelos animais de PCOS foram obtidos com a administração de androgênios de média ou longa duração, durante os períodos pré e pós-natal e usando macacas rhesus e ratas, respectivamente. Unitermos: Ovários policísticos; Hiperandrogenismo; Cistos ovarianos

P 1560

O polimorfismo rs1746661G/T no gene FNDC5 (irisina) está associado ao aumento da pressão sistólica em mulheres grávidas

Letícia de Almeida Brondani; Ana Paula Bouças; Taís S. Assmann; Pâmela Sachs Nique; Ângela J. Reichelt; Sérgio Martins-Costa; Letícia S. Weinert; Sandra Pinho Silveiro; Bianca M. de Souza; Daisy Crispim - HCPA

Introdução: O diabetes mellitus gestacional (DMG) compartilha vários fatores de risco com o diabetes mellitus tipo 2 (DM2), caracterizando-se pela presença de resistência à insulina (RI) e uma diminuição relativa na secreção deste hormônio pelas células beta pancreáticas. O gene FNDC5 codifica uma proteína de membrana do tipo I que é proteoliticamente clivada no hormônio irisina. Após a indução pelo exercício, a irisina ativa mudanças no tecido adiposo subcutâneo, estimulando a transformação de células adiposas brancas em células adiposas com um fenótipo semelhante ao tecido adiposo marrom, podendo prevenir contra a obesidade ligada à RI. Mais recentemente, alguns estudos mostraram que a irisina circulante parece estar diminuída em mulheres com DMG e que o FNDC5 também é expresso na placenta humana. Entretanto, até o momento, nenhum estudo avaliou a associação de polimorfismos no gene FNDC5 e o DMG. Objetivo: Avaliar se os polimorfismos rs3460A/G e rs1746661G/T no gene FNDC5 estão associados ao DMG e às suas características metabólicas. Métodos: Foram incluídas no estudo 132 mulheres grávidas sem DMG (controles) e 219 mulheres grávidas com DMG (casos), atendidas no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Destas pacientes, foram coletados 5mL de sangue para extração de DNA e posterior genotipagem dos polimorfismos

por PCR em tempo real usando-se sondas Taqman MGB (Life Technologies). Os haplótipos constituídos por estes dois polimorfismos de interesse foram estimados usando-se estatística Bayesiana no programa Phase 2.1. Resultados: As frequências alélicas e genotípicas dos polimorfismos rs3460A/G e rs1746661G/T não diferiram entre mulheres com e sem DMG ($p=0,110$ e $p=0,142$; respectivamente). Da mesma forma, as distribuições haplotípicas foram similares entre os grupos ($p=0,555$). Entretanto, portadoras do alelo T (GT+TT) do polimorfismo rs1746661G/T apresentaram maiores valores de pressão sistólica quando comparadas a portadoras do genótipo GG ($127,2 \pm 18,7$ vs. $122,9 \pm 17,3$; $p=0,04$), o que foi mantido após ajuste para o uso de medicamento anti-hipertensivo ($p=0,004$). Conclusão: Os polimorfismos rs3460A/G e rs1746661G/T não parecem estar associados ao DMG na nossa população. No entanto, pacientes grávidas portadoras do alelo T do polimorfismo rs1746661G/T apresentam pressão sistólica mais elevada. Apoio financeiro: FAPERGS, CNPq, CAPES, FIPE-HCPA. Unitermos: Irisina; Diabetes gestacional; Polimorfismos de DNA

P 1603

Deficiência de vitamina D está associada à menor consumo de leite e peixes em pacientes com Diabetes melito tipo 2 hipertensos

Andressa Siqueira da Silva; Luiza Ferreira Sperb; Juliano Soares Rabello Moreira; Maria Elisa Peinado Miller; Tatiana Pedroso de Paula; Luciana Verçoza Viana; Mirela Jobim de Azevedo - HCPA

Introdução: Fatores como obesidade e hipertensão arterial tem sido associados à hipovitaminose D. A vitamina D pode ter especial relevância em pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2) por serem a maioria obesos e hipertensos. O objetivo deste estudo foi avaliar fatores nutricionais possivelmente associados à hipovitaminose D em pacientes com DM2 hipertensos. Métodos: Neste estudo transversal, pacientes ambulatoriais com DM2 hipertensos e com deficiência de vitamina-D [25(OH)D plasmática <20ng/ml] foram avaliados por antropometria, composição corporal (bioimpedância), avaliação dietética (ingestão vitamina-D e cálcio), atividade física (pedômetro nºpassos-dia) e dados laboratoriais. Foram excluídos pacientes em uso de suplementos vitamínicos, creatinina sérica >2,0 mg/dl, má absorção gastrointestinal e IMC >40 kg/m². Dados descritos como frequência percentual, média±DP e média±EP (dados de dieta). Resultados: Foram incluídos 77 pacientes com 64,3±9,1 anos, 45,3% homens, 81,4% brancos, IMC 30,3±4,1 kg/m², duração DM de 12,0 (4-17,3) anos e pressão arterial de consultório 150,0±18,8/83,9±12,0 mmHg. A HbA1c foi 7,7±1,5% e 25(OH)D 22,5(5,2-45,1)ng/dl, sendo 46,8% deficientes. Os pacientes deficientes em vitamina-D comparados aos não deficientes consumiam menos leite (45,7% vs. 84,3%), mais do tipo desnatado (ml/dia; 94,1±19,9 vs. 10,8±7,5 ml/dia) do que integral (5,9±5,9 vs. 146,5±37,0), menos peixes (g/mês; 189,7±45,5 vs. 426,3±65,6) e mais vegetais (g/dia; 334,2±70,3 vs. 183,2±23,7) e menor atividade física (nºpassos/dia; 5424±2570 vs. 7581±3906). Quanto à composição corporal, não houve diferença no IMC, mas pacientes deficientes tinham mais gordura (37,7±6,5 vs. 34,8±6,6%) e menos massa muscular (38,3±12,3 vs. 49,6±15,0 kg) do que não deficientes ($P<0,05$ para todas análises). Em modelos de análise logística multivariada, ajustados para nº passos, a massa muscular (Modelo 1 OR=0,20; IC95% 0,07-0,60), mas não gordura corporal (Modelo 2 OR=1,07; IC95% 0,99-1,15) permaneceu associada à deficiência de vitamina D (variável dependente). Conclusão: Pacientes DM2 hipertensos com hipovitaminose D apresentam menor massa muscular e consomem menos leite e peixes do que pacientes não deficientes. Unitermos: Hipovitaminose D; Nutrição; Composição corporal

P 1672

Estudo da associação de polimorfismos no gene GLIS3 e o diabetes mellitus tipo 1

Guilherme C. K. Duarte; Tais S. Assmann; Cristine Dieter; Natali S. Cardoso; Liana P. A. da Silva; Bianca M. de Souza; Daisy Crispim - HCPA

Introdução: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) acomete cerca de 10% dos casos de diabetes e é causado pela destruição autoimune das células beta pancreáticas, levando à deficiência total na secreção de insulina. Essa doença é causada pela interação entre fatores ambientais e genéticos. Entre os fatores genéticos, o HLA-DR/DQ é o principal loci associado ao DM1 [razão de chances (RC)= 7]. Estudos indicam que a associação entre polimorfismos em loci não-HLA e o DM1 pode ser influenciada pelas interações destes polimorfismos com variantes HLA-DR/DQ. O fator de transcrição GLIS3 (GLIS family zinc finger 3) possui um papel importante no desenvolvimento das células beta. Alguns estudos recentes de varredura do genoma indicam que polimorfismos no gene GLIS3 estão associados com DM1; entretanto, novos estudos são necessários para replicar estes achados. Objetivo: Avaliar se os polimorfismos rs7020673(G/C) e rs10758593(A/G) no gene GLIS3 estão associados com DM1 na nossa população, ajustando-se pela presença de haplótipos HLA-DR/DQ. Métodos: Foram analisados 503 pacientes com DM1 (casos) e 442 indivíduos não diabéticos (controles). Os polimorfismos de interesse foram genotipados por PCR em tempo real usando-se sondas Taqman MGB (Life Technologies). Haplótipos constituídos pelos polimorfismos no gene GLIS3 foram estimados usando-se estatística Bayesiana no Programa Phase 2.1. Os haplótipos HLA-DR/DQ foram estimados a partir da combinação de 3 polimorfismos neste loci, conforme validado em um estudo recente (Nguyen et. al., Diabetes 2013). Resultados: As frequências genotípicas dos polimorfismos rs7020673 e rs10758593 não diferiram significativamente entre casos e controles e estão em equilíbrio de Hardy-Weinberg nestas amostras ($p>0,05$). A frequência do alelo rs7020673C foi 47% em casos e 45% em controles ($p=0,454$) e a frequência do alelo rs10758593A foi 44% em casos e 41% em controles ($p=0,254$). Foram observados 4 haplótipos formados por estes 2 polimorfismos. Interessantemente, a presença de 3 ou 4 alelos raros destes polimorfismos foi maior em casos comparado aos controles (6,2% vs. 1,6%; $p<0,0001$). Essa associação manteve-se após ajuste para os haplótipos HLA-DR/DQ de alto risco, sexo, idade e etnia (RC= 3,684, IC 95% 1,220- 11,124 $p=0,021$). Conclusão: Isoladamente, os polimorfismos no gene GLIS3 não estão associados ao DM1; porém haplótipos contendo 3 ou 4 alelos raros destes polimorfismos foram associados com risco para DM1. Apoio financeiro: CNPq, FIPE-HCPA. Unitermos: Polimorfismos de DNA

P 1688**Formato da curva glicêmica durante o TOTG e perfil metabólico em indivíduos com diferentes graus de tolerância à glicose**

Leonardo de Andrade Mesquita; Luciana Pavan Antonioli; Rodrigo Soares de Souza Marques; Giovana Fagundes Piccoli; Bárbara Limberger Nedel; Letícia Maria Tedesco Silva; Tássia Cividanes Pazinato; Anize Delfino von Frankenberg; Mayara Abichequer Beer; Fernando Gerchman - HCPA

Introdução: O teste oral de tolerância à glicose (TOTG) fornece resultados estabelecidos como critérios diagnósticos para o diabetes melito (DM). Uma versão mais detalhada do teste permite o estudo do formato das curvas glicêmicas, cujos diferentes padrões foram associados com graus variados de sensibilidade à insulina e função de célula β . Contudo, esta análise não é realizada rotineiramente na avaliação clínica. **Objetivos:** Analisar a relação entre a forma da curva glicêmica no TOTG, a síndrome metabólica (SM) e parâmetros metabólicos. **Métodos:** Em estudo transversal, 183 participantes realizaram TOTG de 2h com 75 g, medidas de glicemia e insulinemia em 0, 30, 60, 90 e 120 minutos. As curvas glicêmicas foram classificadas conforme padrão de elevação e queda da glicemia em monótona, monofásica e bifásica. Curvas "trifásicas" foram consideradas bifásicas. Indivíduos com curvas monofásicas e queda da glicemia entre os tempos 90 e 120 < 4,5 mg/dL ou com curvas bifásicas e segunda elevação da glicemia < 4,5 mg/dL foram considerados "não classificáveis" e excluídos. A amostra final (n=164, 73,2% feminino, 52,4 \pm 12,3 anos, média \pm DP) foi avaliada para tolerância à glicose (critérios da ADA), SM (critérios da IDF), medidas antropométricas, A1c, perfil lipídico, adiponectina e sensibilidade à insulina (ISI de Gutt = $\{[(75,000 \text{ mg} + (\text{Gli0} - \text{Gli2h}) \times 0.19 \times \text{peso}) \div 120 \text{ min}] \div [(\text{Gli0} + \text{Gli2h}) \div 2 \text{ (mg/dl)}]\} \div \log [(\text{Ins0} + \text{Ins2h}) \div 2 \text{ (mU/l)}]$). $P < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. **Resultados:** DM foi mais frequente no grupo monótono do que nos grupos monofásico e bifásico (n=40, 63,6% vs 23,2% vs 14,3%, $p=0,002$), assim como SM (n=129, 100,0% vs 81,6% vs 57,1%, $p=0,003$). Enquanto glicemia de jejum (127,0 [90,8230,8] vs 102,0 [91,0110,5] vs 92,0 [88,5101,5] mg/dL, mediana [P25P75], $p=0,001$), A1c (7,4 [6,29,3] vs 6,0 [5,56,4] vs 5,9[5,46,3], $p<0,001$) e circunferência da cintura (103,4 \pm 9,3 vs 104,0 \pm 14,4 vs 96,6 \pm 9,9, $p=0,04$) eram maiores no grupo monótono do que nos grupos monofásico ou bifásico, sensibilidade à insulina (ISI de Gutt: 1,85 [1,492,50] vs 2,64 [2,183,76] vs 3,57 [2,935,05], $p<0,001$), HDL (42,0 [39,057,0] vs 46,0 [38,553,0] vs 54,0 [46,567,5], $p<0,001$) e de adiponectina (8,8 [8,515,3] vs 11,2 [8,214,5] vs 15,2 [11,019,7], $p=0,037$) eram menores. **Conclusão:** O formato da curva glicêmica durante o TOTG de 2h com 75 g está relacionado ao grau de tolerância à glicose e reflete múltiplas anormalidades relacionadas à SM. **Unitermos:** TOTG; Forma da curva glicêmica; Síndrome metabólica

P 1703**Incidência de Diabetes mellitus pós-transplante e fatores associados em uma coorte retrospectiva de pacientes transplantados renais**

Thizá Massaia Londero; Luana Seminotti Giaretta; Mariana Hollmann Scheffler; Roberto Ceratti Manfro; Luis Henrique Canani; Cristiane Bauermann Leitão; Andrea Carla Bauer - HCPA

INTRODUÇÃO: Diabetes mellitus pós-transplante (DMPT) é um tipo específico de diabetes mellitus (DM) que ocorre após transplante (Tx) de órgãos em pacientes previamente não diabéticos. Tx impõe ao receptor um risco aumentado de desenvolver DM, seja por características próprias do receptor, seja por características diretamente relacionadas ao Tx. Este trabalho consiste na análise descritiva inicial dos primeiros 58 pacientes com mais de 5 anos de DMPT arrolados de uma coorte de 642 transplantados renais acompanhados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), cujo objetivo final será a avaliação da incidência das complicações microvasculares do DMPT. **OBJETIVOS:** descrever a incidência de DMPT e fatores relacionados. **METODOLOGIA:** coorte retrospectiva a partir da coleta de dados registrados em prontuário eletrônico de 642 transplantados renais, incluídos consecutivamente de 05/01/2004 a 28/12/2011. O diagnóstico do DMPT foi por adjudicação, baseado nos critérios estabelecidos pelo Consenso Internacional em DMPT. Também foi considerado DMPT a persistência do uso de insulina ou anti-hiperglicemiante oral desde a internação para o TX. Apenas pacientes com 5 ou mais anos de DMPT foram incluídos. Excluiu-se DM pré-TX. **RESULTADOS:** avaliamos dados de 642 transplantados de rim acompanhados no HCPA. 85 obtiveram diagnóstico de DMPT (13,24%), sendo 58 (9,03%) deles com mais de 5 anos. Perda do enxerto, do seguimento ou óbitos ocorreram em 12 pacientes. 44 pacientes foram analisados para fatores associados ao DMPT. Desses, 45,4% homens, 88,6% se declararam de cor branca, idade média de 47,25 \pm 11,31 anos ao TX renal. 16 pacientes (36,4%) receberam órgão de doador vivo. O tempo (mediana) entre o TX e o diagnóstico de DMPT foi de 72 dias (39,25-158,25). A duração média do DMPT é 7,7 \pm 3,5 anos. Hipertensão arterial foi a causa mais frequente de doença renal crônica (DRC), seguida de DRC policística. Rejeição aguda (RA) ocorreu em 19 pacientes (43,2%). O peso médio pré-TX foi de 73,13 \pm 16,5Kg e no diagnóstico de DMPT, de 75,02 \pm 16,7Kg. O esquema de imunossupressão mais prevalente ao diagnóstico de DMPT foi tacrolimus (TAC), micofenolato mofetil e prednisona; nível sérico médio de TAC 10,9 \pm 5,15ng/mL. **CONCLUSÕES:** a incidência de DMPT nesta coorte foi de aproximadamente 13%. DMPT pode ocorrer em poucos dias após o TX e fatores associados ao DMPT foram ocorrência de RA, doador cadáver e doses de TAC. **Unitermos:** Transplante renal; Diabetes mellitus; Diabetes mellitus pós-transplante

P 1924**Valor de referência do cortisol salivar à meia-noite: influência da idade, gênero e índice de massa corporal**

Sabrina Coelli; Ariana Aguiar Soares; Luiza Barboza de Souza; Camila Bergonsi Farias; Gabriele Crescente; Vânia Naomi Hirakata; Mauro Czepielewski; Joíza Lins Camargo; Rosana Scalco; Sandra Pinho Silveiro - HCPA

Introdução: O cortisol salivar à meia-noite é um dos principais exames recomendados para o rastreamento da Síndrome de Cushing. A dosagem desse hormônio na saliva é um exame simples, não invasivo e de baixo custo, com elevada sensibilidade e especificidade. No entanto, esse teste pode apresentar interferentes, como a técnica de coleta, o método laboratorial e as características clínicas dos indivíduos. A possível influência do gênero, idade e índice de massa corporal (IMC) é um tema ainda controverso. **Objetivo:** Estabelecer um valor de referência do cortisol salivar à meia-noite em indivíduos saudáveis e avaliar a possível influência da idade, gênero e IMC nessa amostra. **Metodologia:** Estudo transversal com 120 adultos saudáveis, não tabagistas, sem o uso de medicamentos, exceto contraceptivo oral. Os participantes foram instruídos a realizar a coleta de saliva, entre as 23 e 24 horas. As amostras foram analisadas por eletroquimioluminescência (Roche Diagnosis GmbH, Mannheim, Alemanha). O limite inferior de detecção do teste é de 0,018 μ g/dL. O tamanho amostral foi calculado conforme as recomendações do protocolo C28 do Clinical

and Laboratory Standards Institute (CLSI) para determinar valores de referência. O estudo foi aprovado pelo CEP do HCPA, sob o número 140073. Resultados: Foram incluídos 120 indivíduos saudáveis, não tabagistas, 61% eram mulheres, com idade de 35±13 anos, IMC de 24±4 kg/m², pressão arterial sistólica de 115±11 mmHg, diastólica 74±9 mmHg e glicemia de 86±11 mg/dl. O cortisol salivar não apresentou distribuição gaussiana, a mediana foi de 0,12 (0,02 a 0,31) µg/dl. O percentil 97,5 foi calculado para estabelecer o valor de referência em nossa amostra e foi de 0,3 µg/dl. Regressão linear múltipla evidenciou uma associação positiva, estatisticamente significativa, entre os níveis de cortisol salivar à meia-noite e a idade ($r^2 = 0,20$, $P < 0,001$). Indivíduos acima de 50 anos apresentaram dosagens hormonais mais elevadas quando comparados aos participantes mais jovens (0,18 vs 0,09 µg/dL, $P < 0,001$). Não foram encontradas associações estatisticamente significativas do cortisol com relação ao gênero ($P = 0,066$) ou ao IMC ($P = 0,187$). Conclusão: O ponto de corte do cortisol salivar à meia-noite, com o método de eletroquimioluminescência, foi de 0,3 µg/dl. Indivíduos com idade mais avançada apresentaram maiores níveis do hormônio à meia-noite em relação aos mais jovens e o IMC e gênero não influenciaram os níveis hormonais. Unitermos: Cortisol salivar

P 1938

Estudo de associação de polimorfismos nos genes PGC1- α , FNDC5 (irisina) e UCP1 com obesidade e características associadas

Jakeline Rheinheimer; Milene Moehlecke; Letícia de Almeida Brondani; Natali S. Cardoso; Cristiane Bauermann Leitão; Daisy Crispim - HCPA

Introdução: A obesidade é uma doença resultante de um desequilíbrio entre a ingestão de energia e o gasto energético e é desencadeada pela interação entre fatores genéticos e ambientais. A PGC1- α é uma proteína co-ativadora da transcrição de diversos genes relacionados ao metabolismo energético. No músculo, a PGC1- α ativa a expressão do gene FNDC5, o qual codifica uma proteína de membrana do tipo I que é clivada no hormônio irisina. Este hormônio atua aumentando a expressão de UCP1, o que estimula a transformação de células adiposas brancas em células adiposas "beiges", as quais tem fenótipo semelhante às células do tecido adiposo marrom. Este efeito está associado a um aumento do gasto energético e parece proteger contra a obesidade associada à resistência à insulina (RI). Dessa forma, polimorfismos nos genes PGC1- α , FNDC5 e UCP1 podem estar associados com obesidade. Objetivo: Avaliar se os polimorfismos rs8192678G/A no gene PGC1- α , rs3480A/G no gene FNDC5 e rs1800592A/G no gene UCP1 estão associados com obesidade ou características clínicas e metabólicas associadas. Métodos: Foram estudados 29 indivíduos com obesidade mórbida [índice de massa corporal (IMC) ≥ 40 kg/m², grupo 1], 32 indivíduos com obesidade moderada (IMC: 30-39,9 kg/m², grupo 2) e 10 indivíduos eutróficos (IMC: 25-27 kg/m², grupo 3). As genotipagens dos polimorfismos foram realizadas por PCR em tempo real usando-se sondas TaqMan MGB (Life Technologies). Resultados: As frequências alélicas e genotípicas dos polimorfismos rs8192678G/A (PGC1- α), rs3460A/G (FNDC5) e rs1800592A/G (UCP1) não diferiram significativamente entre os grupos ($p > 0,05$). Entretanto, a presença do alelo rs8192678A (PGC1- α) foi maior em indivíduos com obesidade mórbida (grupo 1: 74,1% vs. grupo 2: 41,9% vs. grupo 3: 60,0%; $p = 0,047$). Este alelo também foi associado com aumento da circunferência da cintura ($p = 0,038$) e menores níveis de HDL ($p = 0,005$) comparado ao genótipo G/G. Além disso, o alelo rs1800592G (UCP1) foi associado com maior porcentagem de massa magra ($p = 0,009$) e com níveis mais elevados de HbA1c ($p = 0,011$) comparado ao genótipo A/A. O polimorfismo rs3460A/G não foi associado com nenhuma característica. Conclusão: Nossos dados preliminares, sugerem que apenas a presença do alelo rs8192678A no gene PGC1- α foi associada com obesidade mórbida. Os polimorfismos estudados nos genes UCP1 e PGC1- α parecem influenciar negativamente algumas características clínicas. Apoio financeiro: FAPERGS, CNPq, CAPES, FIPE-HCPA. Unitermos: Obesidade; Polimorfismos; Genes PGC1- α , FNDC5 e UCP1

P 1953

Avaliação da expressão gênica de UCP1 em indivíduos com diferentes graus de obesidade e da sua correlação com os níveis plasmáticos de irisina

Natali S. Cardoso; Jakeline Rheinheimer; Daisy Crispim; Letícia de Almeida Brondani; Cristiane Bauermann Leitão; Milene Moehlecke - HCPA

Introdução: Recentemente, a presença do tecido adiposo marrom (TAM) foi descrita em humanos adultos. Este tecido é caracterizado pela abundância de mitocôndrias e pela expressão da proteína desacopladora 1 (UCP1), a qual tem ação termogênica. O hormônio irisina atua aumentando a expressão de UCP1, que estimula a transformação de células adiposas brancas em células adiposas "beiges", as quais tem fenótipo semelhante às células do TAM. Este efeito, conhecido como "browning", está associado a um aumento do gasto energético e parece proteger contra a obesidade (índice de massa corporal - IMC ≥ 30 kg/m²) associada à resistência à insulina (RI). Estudo realizado por nosso grupo mostrou uma diminuição nos níveis de irisina em indivíduos com obesidade mórbida (IMC ≥ 40 kg/m²), bem como uma correlação inversa de irisina com HbA1c e glicemia de jejum, sugerindo o envolvimento deste hormônio na obesidade e diabetes tipo 2. Objetivos: Avaliar a expressão gênica de UCP1 no tecido adiposo subcutâneo entre indivíduos com diferentes graus de IMC e sua correlação com os níveis plasmáticos de irisina e com variáveis metabólicas. Métodos: Estudo transversal. Foram coletadas amostras de tecido adiposo e de sangue total de 51 indivíduos. Destes, 16 foram classificados como tendo obesidade mórbida, 26 como obesidade moderada (IMC: 30,0-39,9 kg/m²) e 9 como eutróficos (IMC: 18,5-27,0). A expressão de UCP1 foi avaliada por PCR em tempo real (RT-qPCR). Os níveis plasmáticos de irisina foram medidos por ensaio imuno-enzimático (ELISA). Resultados: Dos 51 pacientes, 77,6% são mulheres, 80,6% são brancos, a média de idade foi de 46,5 ± 14,1 DP, o IMC médio foi de 37,5 ± 11,6 DP. A expressão de UCP1 não diferiu significativamente entre os grupos ($p = 0,124$). Na amostra total, não houve correlação entre as expressões de UCP1 e os níveis de irisina ($r = 0,16$, $p = 0,26$), nem entre UCP1 e RI (avaliada através do cálculo do HOMA-IR; $r = 0,25$, $p = 0,12$), tampouco entre UCP1 e a taxa metabólica de repouso ($r = -0,14$, $p = 0,33$). Conclusão: Apesar da irisina apresentar um provável efeito sobre a obesidade e UCP1, não verificamos na nossa amostra uma correlação entre a expressão de UCP1 e os níveis plasmáticos de irisina. Da mesma forma, a expressão de UCP1 não diferiu entre indivíduos com obesidade mórbida, moderada e eutróficos. Apoio Financeiro: FAPERGS, CAPES e HCPA. Unitermos: Obesidade; UCP1; Irisina

P 1981**Avaliação da expressão de NLRP3 e de seu inibidor CGI-58 em indivíduos eutróficos e com diferentes graus de obesidade e suas relações com níveis de adiponectina plasmáticos**

Jakeline Rheinheimer; Milene Moehlecke; Natali S. Cardoso; Cristiane Bauermann Leitão; Daisy Crispim - HCPA

Introdução: A obesidade, definida por um índice de massa corporal (IMC) ≥ 30 kg/m², é caracterizada por disfunção do tecido adiposo branco (TAB) resultando em inflamação crônica de baixo grau. A adiponectina, uma adipocina produzida pelo TAB, está associada à inibição da inflamação e à sensibilidade à insulina. Já, o inflamassoma NLRP3 é um mediador da inflamação e seu aumento no TAB está associado com resistência à insulina (RI) em indivíduos obesos com diabetes tipo 2. Estudos recentes em modelos animais demonstraram que o CGI-58 é um supressor endógeno do NLRP3. Entretanto, ainda não há estudos avaliando conjuntamente a expressão destes dois genes em humanos. **Objetivos:** Avaliar a expressão gênica de NLRP3 e CGI-58 em indivíduos com diferentes graus de IMC. Além disso, avaliar se os níveis plasmáticos de adiponectina se correlacionam com as expressões dos dois genes estudados. **Métodos:** Estudo transversal de indivíduos submetidos à cirurgia abdominal eletiva, divididos nos seguintes grupos conforme o IMC: Grupo 1 : IMC entre 18,5-27 kg/m² (n = 10); Grupo 2 : IMC entre 30-39,9 kg/m² (n = 36) e Grupo 3 : IMC ≥ 40 kg/m² (n = 30). Foram coletadas amostras de sangue e de TAB durante a cirurgia. As expressões de NLRP3 e CGI-58 foram avaliadas por RT-qPCR. Os níveis plasmáticos de adiponectina foram medidos por ensaio ELISA. **Resultados:** A expressão de NLRP3 parece estar aumentada nos indivíduos nos grupos 2 e 3 quando comparado ao grupo 1; porém esta diferença só alcançou significância estatística quando analisados apenas indivíduos brancos (p= 0,008). A expressão de CGI-58 foi menor nos grupos 2 e 3 comparada ao grupo 1 (p <0,001). Interessantemente, a expressão de NLRP3 foi negativamente correlacionada com os níveis de adiponectina (r= -0,481, p= 0,005). No entanto, não foram observadas correlações significativas entre as expressões de CGI-58 e NLRP3, CGI-58 e adiponectina ou os dois genes e RI (p >0,05). **Conclusão:** Nossos resultados sugerem que há diferenças nas expressões de NLRP3 e CGI-58 conforme o IMC. Além disso, existe uma correlação negativa entre a expressão do gene NLRP3 e níveis de adiponectina. **Apoio Financeiro:** FAPERGS, CAPES, HCPA. **Unitermos:** Obesidade; NLRP3 e CGI-58; Adiponectina

P 1997**Inatividade física no lazer em adolescentes brasileiros**

Bruna Salles Velho; Felipe Vogt Cureau; Karen Sparrenberger; Beatriz D. Schaan - HCPA

Introdução: A inatividade física é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas, o que reforça a necessidade de monitoramento contínuo dos níveis populacionais de atividade física na adolescência, a fim de direcionar intervenções efetivas. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de inatividade física no lazer em adolescentes brasileiros de acordo com variáveis geográficas e sociodemográficas. **Métodos:** Estudo transversal de base escolar. A amostra foi composta por 74.589 adolescentes participantes do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA). O estudo envolveu escolares brasileiros de 12 a 17 anos de municípios com mais de 100 mil habitantes. Para a determinação do nível de atividade física foi utilizado uma adaptação do Self-Administered Physical Activity Checklist e os adolescentes que não acumularam 300 minutos/semana de atividade física foram considerados inativos no lazer. A prevalência de adolescentes que referiram não realizar atividade física no lazer (zero minutos/semana) também foi avaliada. As prevalências foram estimadas para o total da amostra analisada e descritas segundo as variáveis independentes estudadas. As análises foram conduzidas no Stata 14 com nível de significância de 5%. **Resultados:** A maioria da amostra foi composta por adolescentes que estudavam em área urbana (98,0%) e na rede pública (79,0%). As meninas foram maioria na amostra (55,0%), assim como aqueles de cor da pele parda (52,0%) e das classes econômicas intermediárias B e C (86,0%). A prevalência de inatividade física no lazer foi de 54,3% (IC95% 53,4-55,2), maior no sexo feminino (70,7%, IC95% 69,5-71,9). Entre os adolescentes brasileiros, 26,5% (IC95% 25,8-27,3) reportaram não realizar atividade física no lazer (zero minutos/semana), com prevalência maior no sexo feminino (39,8%, IC95% 38,8- 40,9%). A maior prevalência de nenhuma atividade física no lazer foi observada na região Nordeste, e de inatividade física no lazer nas regiões Nordeste e Sul. Os dados deste estudo também mostram que a prevalência de inatividade física aumenta com a idade e em classes econômicas mais baixas. **Conclusões:** A prevalência de inatividade física no lazer em adolescentes brasileiros é elevada e apresenta variações geográficas e sociodemográficas. Deve-se ter atenção especial às meninas e aos que não praticam nenhuma atividade física no lazer, a fim de que estes possam adotar estilo de vida mais ativo. **Financiamento:** FIPE/HCPA, PIBIC/CNPq, FINEP. **Unitermos:** Adolescente; Atividade motora; Estudo transversal

P 2022**Avaliação de parâmetros clínicos e da taxa de reinternação hospitalar de um grupo de pacientes com diabetes melito em alta hospitalar no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Matheus Baumgarten; Débora Zechmeister do Prado; Luciane Klein; Ticiane da Costa Rodrigues - HCPA

O diabetes melito (DM) está associado à comorbidades e ao uso de muitos medicamentos. Após a alta hospitalar, ocorre uma readaptação à rotina, tendência à diminuição da adesão ao tratamento, maior probabilidade de complicações e reinternação hospitalar. Avaliamos os medicamentos e complicações em relação às reinternações em 30 e 60 dias em um grupo DM no momento da alta. Apresentamos dados parciais. Foram avaliados 24 pacientes. Todos assinaram o TCLE e a pesquisa aprovada pelo CEP do HCPA (15-0118). Os pacientes foram randomizados para 2 grupos: o grupo intervenção que recebeu assistência farmacêutica na alta, mensagens SMS 1 mês após, e telefonemas em 30 e 60 dias. O grupo não-intervenção recebeu um telefonema em 30 dias, apenas. Outros dados foram pesquisados no prontuário do HCPA. Dos 24 pacientes, 11 eram do grupo intervenção e 13 do grupo não intervenção; 17 mulheres (60,9 +-15,86 anos); 7 homens (59,7 anos+-14,36). O IMC médio foi 31,10 kg/m² \pm 13,97. Quinze pacientes relataram internação hospitalar no último ano. Com relação às comorbidades, as mais frequentes foram as cardiovasculares, seguidas das renais, oculares, gástricas, neurológicas, pulmonares e cutâneas. Apenas 8 pacientes relataram complicações relacionadas ao DM, porém 8 não sabiam ou não responderam. A hipoglicemia foi a mais citada. Na prescrição de alta, dos 24 pacientes, apenas 7 receberam prescrição de tratamento específica para hiperglicemia (n=7) e destes, 4 receberam insulina e hipoglicemiante oral, 2 apenas insulina e 1 apenas hipoglicemiante oral. Entretanto, todos os pacientes recebiam algum tipo de tratamento para hiperglicemia na internação. Quatro pacientes reinternaram em 30 dias (3 do grupo não intervenção e 1 do grupo intervenção). Em 60 dias, houve 5 reinternações (4 do grupo não intervenção e 1 do grupo intervenção). Em até 60 dias após a alta

hospitalar, observou-se 9 reinternações. Apresentamos dados preliminares, que não permitem análise estatística, porém observamos achados interessantes: os pacientes com DM internaram frequentemente por outras comorbidades, mas no momento da alta hospitalar não recebem prescrição e, conseqüentemente, orientação para uso de todos os medicamentos de uso contínuo. Isto pode favorecer má adesão ao tratamento, aumento de complicações pós-alta hospitalar e maior taxa de reinternação. A assistência farmacêutica ainda no leito do paciente parece reduzir a taxa de reinternações hospitalares em até 60 dias. Unitermos: Diabetes melito; Medicamentos; Reinternação

P 2065

Análise comportamental e bioquímica sobre o impacto da divisão do trabalho em turnos noturnos e diurnos em trabalhadores de um hospital universitário em Porto Alegre

Maria Carlota Borba Brum; Marta Senger; Cláudia Carolina Schnorr; Suelen Mandelli Mota; Ticiane da Costa Rodrigues - HCPA

Introdução: O ciclo circadiano está intimamente relacionado a reguladores corporais (sono, apetite, pressão arterial), sendo o ciclo claro-escuro o componente mais importante como oscilador externo deste ciclo. Sabe-se que a divisão do trabalho em turnos pode alterar estes mecanismos reguladores do ciclo circadiano, com modificação de medidores específicos deste ciclo, como melatonina e cortisol. Além disso, vêm-se apontando distúrbios metabólicos e até mesmo doenças cardiovasculares como consequência desta desregulação do ciclo circadiano. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar os impactos da jornada de trabalho em turnos fixos noturnos e diurnos sobre o ciclo circadiano e as associações entre as eventuais alterações encontradas e as concentrações dos hormônios cortisol e melatonina matinais e noturnos. **Métodos:** Estudou-se 36 trabalhadores dos turnos diurno e noturno em um hospital Universitário de Porto Alegre. A caracterização da população em estudo foi feita por meio de um questionário auto-aplicado. Para a avaliação das condições de saúde, foi realizado exame físico completo. Igualmente, foi coletado sangue venoso em jejum para análises laboratoriais. A coleta de saliva para análise de melatonina e cortisol foi coletado pela manhã e pela noite, em 24 horas para os trabalhadores diurnos e 48 para os noturnos. **Resultados:** Não houve diferença significativa entre os grupos quanto ao perfil sócio-econômico, no entanto, observou-se uma maior prevalência de consumo de álcool (77,8%; $p=0,001$) pelos trabalhadores diurnos. Não foram observadas diferenças significativas no exame físico entre os grupos. A mediana dos valores de cortisol matinal no grupo turno diurno foi 0,97(0,59–1,31), no turno noturno em plantão foi 0,54 (0,25–0,91), (0,97vs.0,54; $p=0,057$). Já a mediana do cortisol à meia-noite do turno diurno foi 0,19 (0,09–0,29), no turno noturno em plantão foi 0,25(0,19–0,38), (0,19vs.0,25, $p=0,052$). Os valores de melatonina entre os trabalhadores noturnos e diurnos não foram significativos. **Conclusão:** No padrão natural do ritmo circadiano, os níveis de cortisol elevam-se pela manhã e decrescem ao longo do dia. Neste estudo observou-se que, entre no grupo turno noturno, os valores matinais de cortisol são menores e os valores noturnos são maiores que os respectivos valores do turno diurno, sendo que estudos apontam que a falha neste descenso do cortisol vem-se constituindo de vital importância, talvez maior que seus próprios valores absolutos. Unitermos: Divisão do trabalho em turnos noturno/diurno; Cortisol; Melatonina

P 2105

Diabetes lábil: adaptação transcultural, validação de questionários e identificação de pacientes afetados

Luana Seminotti Giarretta; Cristiane Bauermann Leitão; Andrea Carla Bauer - UFRGS

Introdução: O diabetes melito (DM) está associado a complicações crônicas de elevada morbi-mortalidade. Alguns pacientes, especialmente com DM tipo 1, cursarão com DM "lábil", caracterizada por incursões imprevisíveis da glicemia ao longo do dia, com hiperglicemias seguidas por hipoglicemias assintomáticas, isso é, sem sintomas adrenérgicos de alarme, que podem levar a convulsões, coma e até óbito. Dificuldades de avaliação e manejo desta síndrome em nosso meio incluem a ausência de instrumentos diagnósticos validados na língua portuguesa. **Objetivos:** Adaptação transcultural e validação de questionários de avaliação de hipoglicemia em pacientes com DM tipo 1: 1- Reduced Awareness of Hypoglycemia (Clarke score), 2- Edinburgh Hypoglycemia Symptom Scale, 3-Hypoglycemia Awareness Status (Gold Method); Determinação da prevalência de DM lábil em pacientes atendidos em um hospital terciário. **Métodos:** (A) Tradução dos questionários para português por 2 profissionais da saúde fluentes na língua inglesa, nativos da língua portuguesa (versão 1 e 2); (B) Síntese das traduções, gerando a versão 3; (C) retrotradução da versão 3 por 2 tradutores nativos da língua, formando a versão 4; (D) comparação das versões 3 e 4 com os questionários originais, verificando a equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual; (E) elaboração da versão 5 em português através das modificações julgadas necessárias; (F) revisão e elaboração da versão final dos questionários (versão 6); (G) aplicação dos questionários (versão 6) por meio da auto-administração supervisionada em 40 pacientes com DM tipo 1 em atendimento no ambulatório do HCPA. Análise estatística com os programas "SPSS 12.0" e "Microsoft Excel". **Resultados:** Para estimar a confiabilidade foi realizado o cálculo da consistência interna pelo α de Cronbach. Para os questionários 1 e 2 o α de Cronbach foi respectivamente de 0,73 e 0,84 (valores acima de 0,7 são considerados adequados). Em relação à prevalência, os questionários 1 e 3 identificaram respectivamente 32,5% e 42,5% de pacientes com hipoglicemia assintomática na amostra estudada. Uma nova etapa de re-teste será realizada para avaliar a estabilidade e a sensibilidade dos questionários. Serão realizadas análises de validade convergente e divergente. **Conclusão:** Resultados preliminares apontam para uma adequação no processo de validação e adaptação transcultural. Esses questionários serão ferramenta de grande valia para estudos com pacientes diabéticos no Brasil. Unitermos: Diabetes lábil; Diabetes melito; Hipoglicemia

P 2177

Hiperplasia adrenal congênita: resultados após 24 meses de triagem neonatal pública no Rio Grande do Sul

Luciana Amorim Beltrão; Mayara Jorgens Prado; Simone Martins Castro; Marta Chapper; Bruno Bocchese da Cunha Lança; Cristiane Kopacek; Poli Mara Spritzer - UFRGS

Introdução: A Hiperplasia Adrenal Congênita (HAC), incidência mundial 1:15.000 recém-nascidos (RN) vivos, é uma doença autossômica recessiva causada por defeitos enzimáticos na esteroidogênese adrenal (deficiência da enzima 21-hidroxilase em 90% dos casos), levando à diminuição da síntese do cortisol e elevação dos andrógenos, desencadeando amplo espectro clínico. **Objetivo:** A finalidade da triagem neonatal (TN) é reconhecer e tratar precocemente os portadores da forma clássica perdedora de sal, potencialmente letal. **Método:** A TN para HAC é realizada pelo teste do pezinho, idealmente entre o 3º-5º dia de vida, através dosagem de 17-OHprogesterona (17 OHP) em papel-filtro. Os suspeitos são convocados para testagem adicional (eletrólitos,

andrógenos e 17OHP séricos). Os pontos de corte estabelecidos variam de acordo com a idade gestacional e o peso de nascimento, segundo o Fluxograma sugerido pelo Ministério da Saúde. Resultados: Após 24 meses, foram triados cerca de 217.965 RN's, destes 15 casos de HAC foram confirmados, com uma incidência aproximada de 1:15.000 RN vivos. Onze casos foram portadores de formas perdedoras de sal e 2 de formas virilizantes simples. Entre as meninas diagnosticadas, a Escala de Prader (grau de virilização) variou de I-IV, 5 com franca ambiguidade genital. Um dos casos foi associado a múltiplas malformações. Dez dos portadores da forma perdedora de sal foram internados por desidratação e desequilíbrio eletrolítico, com 1 caso de óbito por teste de TN tardio (38 dias). Houve 3 relatos de consanguinidade e 3 de uso de corticoide durante a gestação. A proporção entre os sexos encontra-se em equilíbrio, de acordo com o padrão de herança genético. Conclusão: Analisando os casos confirmados torna-se evidente a importância da realização TN em tempo hábil e de um serviço de referência eficiente para diagnosticar e intervir precocemente na evolução da HAC, promovendo adequação do sexo de criação nos casos de ambiguidade genital e evitando o óbito por desidratação severa. Unitermos: Hiperplasia Adrenal Congênita

P 2186

Relação entre a espessura da coróide na tomografia de coerência óptica e alterações metabólicas em indivíduos com diferentes graus de tolerância à glicose

Giovana Fagundes Piccoli; Fernando Gerchman - HCPA

Introdução: A retinopatia diabética (RD) é uma das principais causas de cegueira no mundo, sendo relacionada às alterações progressivas na vascularização da retina. A camada coróide tem um papel crucial no fornecimento de sangue à retina externa e, de acordo com descobertas experimentais, uma disfunção da sua homeostase parece desempenhar um papel no desenvolvimento de RD. Objetivos: Comparar espessura central da coróide em indivíduos com diferentes graus de tolerância à glicose. Métodos: Em um estudo transversal, indivíduos (n=30, 25 mulheres, idade 56.4 ± 13.1 ; média±DP) foram submetidos a teste oral de 2 horas de tolerância a 75g de glicose (TOTG) e classificados de acordo com critérios da ADA: 6 com tolerância à glicose normal [TGN], 11 com pré diabetes [PDM], 13 com diabetes tipo 2 [DM]. Espessura central da coróide foi mensurada por tomografia de coerência óptica de domínio espectral (Spectralis OCT) e imagem em profundidade melhorada (EDI) em 59 olhos e retinografia não miátrica foi realizada para exame de retina. Síndrome metabólica (SM) foi classificada de acordo com os critérios da International Diabetes Federation (IDF), 23 participantes tinham SM. Hemoglobina glicada (A1c) e albuminúria (em amostra) foram mensuradas. Valor P <0.05 foi considerado significativo. Resultados: A espessura central da coróide foi $262.75 \pm 18.66\mu\text{m}$ (média±DP) no olho direito e $259.51 \pm 17.99\mu\text{m}$ no olho esquerdo. A espessura da coróide diminuiu com o decréscimo da tolerância à glicose nos olhos direito (TNG $328.0 \pm 121.1\mu\text{m}$ vs PDM $287.7 \pm 85.2\mu\text{m}$ vs DM $213.4 \pm 82.1\mu\text{m}$; $p=0.04$) e esquerdo (TGN $335.1 \pm 107.0\mu\text{m}$ vs PDM $257.5 \pm 91.5\mu\text{m}$ vs DM $217.8 \pm 80.1\mu\text{m}$; $p=0.03$). Grupo com SM apresentou coróide mais fina em ambos os olhos (direito: sem SM $330.0 \pm 118.8\mu\text{m}$ vs SM $251.3 \pm 87.0\mu\text{m}$, $p=0.17$; e esquerdo: sem SM $334.5 \pm 107.4\mu\text{m}$ vs SM $240.2 \pm 85.6\mu\text{m}$, $p=0.03$). Enquanto os níveis de A1c foram inversamente relacionados com a espessura da coróide no olho esquerdo ($r=-0.422$; $p=0.02$), essa relação não foi estatisticamente significativa à direita ($r=-0.312$; $p=0.10$). Houve uma tendência à diminuição da espessura da coróide relacionada ao aumento na taxa de excreção de albumina na urina ($r=-0.432$; $p=0.07$). Retinopatia diabética moderada e severa não foi encontrada na retinografia. Conclusão: Esse é o primeiro estudo que sugere que as alterações patológicas da espessura coroidal podem ser marcadores precoces da retinopatia diabética em indivíduos com alteração no metabolismo da glicose e DM. Unitermos: Tolerância à glicose; Espessura da coróide; Síndrome metabólica

ENFERMAGEM - Gestão em Saúde e Organização do Trabalho

P 1097

Satisfação do paciente em unidade de terapia intensiva pós-operatória

Katia Bottega Moraes; Gisela Maria Schebella Souto de Moura - UFRGS

Introdução: Conhecer a satisfação dos clientes com o cuidado de enfermagem é fundamental no planejamento de um atendimento de qualidade. Avaliar as necessidades do serviço por meio das manifestações dos clientes permite a tomada rápida de medidas visando à qualidade do serviço e incentiva os prestadores de cuidado a contribuírem nas fases de avaliação e de melhoria do atendimento. Objetivo: O objetivo desse estudo foi conhecer a satisfação do paciente com o atendimento de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva pós-operatória. Método: Foi realizada pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa, na Unidade de Terapia Intensiva da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A amostra foi constituída por 84 pacientes. Para efetuar a coleta de dados acerca da satisfação dos pacientes, foi utilizado o Instrumento de Satisfação do Paciente (ISP) no período entre outubro de 2013 a março de 2014. O projeto foi aprovado na Plataforma Brasil sob número 426.419. Resultados: A média das repostas obtida pela aplicação do ISP foi $3,98 \pm 0,53$. As médias encontradas nos domínios do instrumento foram semelhantes à média geral: no domínio confiança, a média foi $3,98 \pm 0,60$; no domínio educacional, a média foi $3,85 \pm 0,56$; no domínio profissional, foi $4,10 \pm 0,53$. Trata-se de uma média superior a encontrada em estudos realizados utilizando o mesmo instrumento, entretanto, aproxima-se ao resultado obtido na pesquisa realizada em unidade com características semelhantes. A avaliação da relação entre as variáveis sociodemográficas e o ISP e seus domínios mostrou que não houve relação significativa em nenhum dos casos. Conclusão: Esta pesquisa possibilitou conhecer a satisfação do paciente com o atendimento de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva pós-operatória, estudos abordando essa temática em unidades de terapia intensiva são escassos. Os resultados encontrados com a aplicação de um instrumento específico de avaliação da satisfação dos pacientes com o atendimento de enfermagem foram muito positivos: as médias de satisfação foram superiores às apresentadas em estudos realizados utilizando o mesmo instrumento, o que permite concluir que a equipe de enfermagem está atuando de forma a atender as expectativas dos pacientes, sejam estas relacionadas ao domínio confiança, profissional ou educacional. Unitermos: Satisfação do paciente; Cuidados de enfermagem; Enfermagem perioperatória

P 1098**Carga de trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva pós-operatória**

Katia Bottega Moraes; Gisela Maria Schebella Souto de Moura - UFRGS

Introdução: O enfermeiro exerce papéis gradativamente mais complexos dentro de sua área de atuação. Com exigências crescentes, a carga de trabalho desses profissionais torna-se progressivamente mais elevada, gerando repercussões em diversos aspectos da assistência. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi identificar a carga de trabalho de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva pós-operatória. **Método:** Foi realizada pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa, na Unidade de Terapia Intensiva da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A amostra foi constituída por 84 pacientes. Para levantamento da carga de trabalho da equipe de enfermagem foram utilizados dados institucionais, previamente coletados através do Nursing Activities Score (NAS), no período entre outubro de 2013 a março de 2014. O projeto foi aprovado na Plataforma Brasil sob número 426.419. **Resultados:** Podemos identificar nesse estudo que a carga de trabalho da equipe de enfermagem calculada a partir do NAS apresentou média $85,36 \pm 12,36$, mediana 84, valores obtidos a partir de 603 observações nos 84 pacientes, o que traduzido em horas corresponde a 20,5h de assistência direta ao paciente em 24h de trabalho. Quando calculada a relação entre as variáveis sociodemográficas e a carga de trabalho da equipe de enfermagem no atendimento aos pacientes, não foi identificada relação significativa entre a maioria dos dados. Apenas a hospitalização prévia apresentou relevância quando associada ao NAS, sendo a carga de trabalho mais elevada nos pacientes que não estiveram internados. **Conclusão:** A carga de trabalho da equipe de enfermagem nessa unidade é elevada quando comparada com a média de estudos realizados anteriormente, utilizando o mesmo instrumento de pesquisa, porém semelhante a média encontrada em unidades com características similares. Esse resultado sugere a necessidade de atendimento exclusivo de um profissional de enfermagem para cada paciente, informação que pode ser utilizada no dimensionamento dos profissionais da unidade. **Unitermos:** Carga de trabalho; Cuidados de enfermagem; Enfermagem perioperatória

P 1101**Percepção das enfermeiras sobre o projeto piloto do carro de urgência em uma unidade de internação**

Thiane Mergen; Daniela Rodrigues Skolaude; Rozemy Magda Vieira Gonçalves; Denise Salazar da Rosa; Angela Maria Rocha de Oliveira; Rúbia Guimarães Ribeiro - HCPA

Introdução: Urgência consiste em situações que oferecem risco de vida ao indivíduo, e o cuidado deve ser prestado sem demora. Em unidade de internação de adultos, frequentemente os pacientes precisam de atendimento de urgência, necessitando procedimentos com materiais específicos ou medicações que não são comumente armazenadas neste ambiente. **Objetivo:** Relatar a percepção das enfermeiras sobre um projeto-piloto que prevê o uso de um carro de urgência em unidade de internação adulto. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras que estão testando o carro de urgência em uma unidade de internação clínica e cirúrgica, de um hospital de alta complexidade de Porto Alegre. **Resultados:** A enfermeira da unidade de internação ao identificar que o paciente necessita atendimento de urgência aciona equipe médica que muitas vezes prescreve medicamentos ou procedimento com materiais especiais, que por segurança não ficam disponíveis na unidade, o que atrasa o atendimento e conseqüentemente a resolução do problema. Para essa demanda, está sendo realizado um teste piloto com um carro de urgência, em uma unidade de internação com elevado número de chamados as equipes médicas pela diversidade e complexidade dos pacientes ali internados. Este carro fica lacrado, nele ficam armazenadas medicações e materiais definidos para este tipo de atendimento. O mesmo só pode ser utilizado mediante a urgência e com solicitação ou prescrição de equipe médica. Logo após o seu uso é revisado e imediatamente resposto o que foi utilizado e lacrado novamente. **Conclusão:** O atendimento de urgência em unidade de internação consiste em um desafio para a equipe, e fatores como localização distante da farmácia e a não disponibilização de certos materiais e medicamentos no dispensário pyxis, tornam o momento ainda mais estressante. O carro de urgência disponível na unidade permite que a enfermeira gerencie este processo sem ter a preocupação de deslocar profissionais da equipe até a farmácia para busca de medicamentos/materiais de urgência, proporcionando agilidade no atendimento, a segurança e a melhoria na qualidade da assistência prestada ao paciente e, conseqüentemente uma maior tranquilidade para a equipe funcional. **Unitermos:** Socorro de urgência; Segurança do paciente; Enfermeiro

P 1111**A motivação dos enfermeiros de uma emergência do sul do Brasil para trabalho**

Maria de Lourdes Custódio Duarte; Cristina Elisa Nobre Schiavi; Sandrine Severo Atarão; Thanyze Axel Kjellin Galuschka - UFRGS

Introdução: A ligação dos indivíduos com o seu trabalho é complexa e multidimensional¹. O serviço de emergência é um ambiente dinâmico, em que o fluxo de pessoas é intenso, o tempo é limitado e a situação dos pacientes quando chegam exige condutas adequadas de forma ágil, segura e consciente². A motivação no trabalho tem raízes na organização, no ambiente externo e no próprio indivíduo, dessa forma, a pessoa motivada é produto da interação de sua personalidade com essas condições³. **Objetivo:** Analisar a motivação dos enfermeiros de uma emergência para o trabalho. **Método:** Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado no serviço de emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com 18 enfermeiros, sendo três de cada turno de trabalho, convidados de forma aleatória. O estudo foi aprovado pelo CEP do HCPA sob o número do protocolo 903.366. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas, gravadas e transcritas de forma literal. **Resultados:** Uma das principais motivações é fazer o que se gosta, declarado por grande parte (78%) dos entrevistados, além do bom relacionamento com a equipe, trazido por 33% destes, o que vai ao encontro de outros autores⁴. A disponibilidade de matérias e infraestruturas foram destacados como importante fator motivacional por cerca de 33% dos participantes indo de encontro com alguns estudos⁵. 28% dos enfermeiros mencionaram como enorme motivação o fato do HCPA ser um hospital-escola e constante fonte de conhecimento. Este mesmo percentual de trabalhadores (28%) declarou o salário como motivo de satisfação, fato evidenciado também por demais autores⁴. 22% dos profissionais trouxeram em suas falas que o que os motiva é fazer a diferença, e que o sonho de trabalhar nesse serviço é uma grande motivação. Outros fatores motivacionais foram mencionados, como a ampliação da emergência (11%), reconhecimento dos pacientes e chefia (11%), além de conseguir realizar encaminhamentos (17%). **Conclusões:** Apesar dos enfermeiros do serviço de emergência se sentirem desvalorizados e insatisfeitos com alguns aspectos do seu trabalho, boa parte dos profissionais refere grande admiração pela profissão e pela Instituição na qual trabalha, destacando as

condições de trabalho e o relacionamento com a equipe como pontos positivos. Esse fato gera nos enfermeiros motivação para desenvolver diariamente o seu trabalho de forma satisfatória e prazerosa. Unitermos: Trabalho; Emergência; Enfermagem

P 1172

Satisfação das usuárias de uma unidade obstétrica com o atendimento hospitalar

Giovana Menti; Gisela Maria Schebella Souto de Moura; Karine Lorenzen Molina; Juciane Aparecida Furlan Inchauspe; Ariela Pinto Bumbel - HCPA

Introdução: A pesquisa de satisfação surge como um instrumento para avaliar o serviço de saúde por parte do usuário, esse processo torna-se uma estratégia favorável para a instituição, à medida que traz elementos para a adequação ou aperfeiçoamento do serviço avaliado. **Objetivo:** Analisar a satisfação das pacientes atendidas na unidade de internação obstétrica. **Método:** Estudo quantitativo, transversal, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As participantes foram usuárias que estiveram internadas na unidade por no mínimo 48 horas e receberam alta hospitalar. A coleta ocorreu no período de agosto de 2013 a dezembro de 2015, por meio de entrevista telefônica, até 30 dias após a alta da paciente. O instrumento foi testado em estudo anterior e contemplou 17 atributos de atendimento referentes às equipes de enfermagem, nutrição, médica, admissão e alta hospitalar. A análise foi do tipo descritiva, por meio de software SPSS 18.0. Este estudo é um recorte do projeto: "Satisfação com o atendimento em hospital público: um compromisso social com o usuário", aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA sob o número 12-0459. **Resultados:** A amostra foi constituída de 437 pacientes, 84,9% com idade na faixa de 20 a 49 anos. Quanto a escolaridade, 71,4% tem mais de 8 anos de estudo. Do total da amostra, 74,1% disseram ter companheiro. Em relação ao convênio utilizado, 97,9% utilizaram o SUS, apenas 9,6% respondeu estar sozinho no quarto. As respostas das usuárias em relação a satisfação com o atendimento posicionaram-se entre satisfeitas e muito satisfeitas, evidenciando médias entre 5,73 e 5,83. As médias mais elevadas de satisfação foram em relação à equipe de enfermagem: entre 5,81 e 5,83. A menor média foi para equipe da limpeza (5,56). **Discussão:** As usuárias demonstraram satisfação com o atendimento, conferindo destaque para os atributos da enfermagem. Este resultado não causou surpresa, visto que esta equipe permanece a maior parte do tempo com o paciente, prestando cuidados desde o momento do acolhimento na unidade até o auxílio no momento da alta. Em relação à limpeza, cabe ponderar que, embora possua o menor valor médio (5,56) é uma média elevada, pois o valor máximo a ser pontuado na escala de avaliação seriam seis pontos. **Considerações finais:** Ao se avaliar a satisfação das usuárias internadas na unidade em estudo, constata-se que houve um alto grau de satisfação, estando à média da satisfação próxima do grau máximo (seis) em todos os atributos. Unitermos: Gestão; Enfermagem; Satisfação

P 1177

A comunicação efetiva em situações de urgência

Aline Nunes Haar; Rubia Guimarães Ribeiro; Ernani Bohrer da Rosa; Thiane Mergen; Carla da Silveira Dornelles; Daniela Rodrigues Skolaude - HCPA

Introdução: Dentro de uma instituição hospitalar, garantir a segurança do paciente faz parte do objetivo de todos os profissionais. A partir disso, foram estabelecidas pela Joint Commission Internacional (JCI) seis metas internacionais de segurança do paciente. Dentre essas metas, a segunda contempla a comunicação efetiva entre os profissionais da saúde. No trabalho em saúde é imprescindível que a comunicação aconteça de maneira eficaz, sendo esse um processo complexo que compreende, além de receber uma mensagem, transmitir a informação adiante com a mesma qualidade, independente da comunicação acontecer de forma verbal, escrita, ou por comportamentos não verbais. A comunicação verbal é uma das maneiras mais utilizadas na assistência ao paciente, principalmente em situações que envolvem complexidade de cuidado como, por exemplo, em situações de urgência e emergência, promovendo a continuidade do cuidado e a agilidade no atendimento ao paciente. **Objetivo:** Descrever a assistência diante de situações de urgência, com ênfase para a realização da segunda meta internacional de segurança do paciente. **Método:** Relato da experiência na aplicação da segunda meta internacional, comunicação efetiva, no cotidiano de situações de urgência em uma unidade de internação clínico-cirúrgica de um hospital universitário de Porto Alegre. **Resultados:** No cotidiano de uma unidade de internação, qualquer comunicação verbal ou não verbal relacionada ao estado geral do paciente deve ser realizada mediante evolução no prontuário impresso ou digitalizado. No entanto, existem situações de urgência que necessitam de assistência rápida e agilidade, sendo a comunicação efetiva utilizada para dinamizar o atendimento aos pacientes. No momento em que a equipe de saúde realiza a comunicação efetiva, é importante certificar-se de que a informação foi compreendida corretamente por todos. Esse cuidado serve para evitar eventos adversos que podem resultar em danos graves aos pacientes. **Conclusão:** Este relato de experiência mostra como a comunicação efetiva entre os diversos profissionais da saúde é indispensável para a correta assistência em situações de urgência, estando de acordo com as recomendações da instituição que prioriza a cultura da segurança, cabendo aos profissionais comprometerem-se com a qualidade do desenvolvimento e manutenção da comunicação efetiva. Unitermos: Comunicação; Urgência

P 1203

Análise e aprimoramento dos indicadores de qualidade assistencial e de segurança do paciente: adesão dos profissionais à verificação da identificação dos pacientes

Melissa Prade Hemesath; Amanda da Silveira Barbosa; Luiza Vargas dos Santos; Helena Barreto dos Santos; Ana Maria Müller de Magalhães - HCPA

Introdução: A crescente evidência da necessidade de implantar metodologias para avaliar de forma sistemática os riscos à segurança dos pacientes fortaleceu as iniciativas de adoção de indicadores para monitorar a qualidade e os resultados dos serviços de saúde. A identificação correta dos pacientes é uma medida que deve ser difundida para prevenir eventos adversos. **Objetivo:** Analisar os resultados dos indicadores de qualidade assistencial e de segurança do paciente e as ações de melhoria nos processos de atendimento em instituições de saúde, tendo como objetivo específico - avaliar a adesão dos profissionais à verificação da pulseira de identificação do paciente antes da prestação de cuidados. **Método:** Estudo descritivo, quantitativo, desenvolvido em um hospital universitário. Os dados foram coletados prospectivamente, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2015, através de entrevistas com os pacientes ou familiares/acompanhantes nas 17 unidades de internação abertas do hospital. Os sujeitos foram

questionados se confirmam a conferência da pulseira, por parte dos profissionais, antes da realização de cuidados de maior risco, como administração de medicamento ou sangue e hemocomponentes, coleta de amostras para exames diagnósticos, entrega da dieta ou procedimentos invasivos. O número de respostas “Sim” estabeleceu o percentual de adesão dos profissionais à rotina de verificação da pulseira de identificação. Foram entrevistados de forma aleatória 18 pacientes por dia e amostra foi de 8.808 sujeitos entrevistados. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. O estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética, sob o número 14-0478. Resultados: A análise e o acompanhamento do indicador de adesão da verificação da identificação do paciente demonstraram uma tendência de aumento do percentual, atingindo ao longo do período estudado, uma média de 64,25% em 2013, 77,70% em 2014 e 88,02% em 2015. Os aumentos das taxas de adesão coincidiram com a adoção de estratégias educativas para sensibilização e mobilização das equipes para o cumprimento do processo de verificação da identificação. Conclusão: O acompanhamento de processos assistenciais e a implantação de novas rotinas requerem estratégias de apoio educacional e ações gerenciais para sustentar práticas seguras e baseadas em evidências, como demonstrado na gradativa melhora dos percentuais de adesão dos profissionais à conferência da identificação antes da prestação de cuidados. Unitermos: Sistemas de identificação de pacientes; Segurança do paciente; Indicadores de qualidade em assistência à saúde

P 1296

Coping e qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que trabalham em turnos

Géssica de Almeida Pedroza; Jaíne Santin; Jéssica Morgana Gediel Pinheiro; Marina Raffin Buffon; Lílíana Antonioli; Sônia Beatriz Cocco de Souza - UFRGS

Introdução: o coping é entendido como a capacidade dos trabalhadores de enfermagem para se adaptarem ao trabalho em turnos. Este regime laboral se refere a organização das horas de trabalho, na qual dois ou mais grupos de profissionais, se revezam para cobrir o tempo total necessário para a prestação de serviços, que vai além do horário comercial (entrada: 8-9h e saída 17-18h). O trabalho em turnos pode afetar a saúde mental e física do trabalhador, alterando o desempenho no trabalho e refletindo negativamente em sua qualidade de vida. Objetivo: verificar a correlação entre coping e qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que trabalham em turnos em um hospital universitário de Porto Alegre. Método: estudo quantitativo, transversal, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com 124 profissionais de enfermagem. Para a avaliação da qualidade de vida foi utilizada a versão abreviada em português do instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-breve) e para avaliação do coping o questionário Coping com o Trabalho por Turnos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob nº 05165, respeitando os preceitos éticos. Os dados foram analisados por meio do software estatístico SPSS 18.0. Resultado: foram observadas correlações estatisticamente significativas ($p < 0,05$) e diretas entre os domínios do coping que se referem a aspectos da vida ao trabalhar em turnos: sono, saúde e trabalho, com os domínios do questionário de qualidade de vida (físico, psicológico, relações sociais e o meio ambiente); ainda, o domínio vida social (coping) correlacionou-se diretamente com os domínios físico e relações sociais do WHOQOL. Conclusão: os dados sugerem que ao utilizar estratégias de coping para o sono, saúde e trabalho, os profissionais apresentam melhor qualidade de vida nos domínios: físico, psicológico, relações sociais e relações do indivíduo com o meio ambiente. O maior controle e utilização de estratégias de coping pode ser aplicado para lidar com fatores adversos do trabalho, afim de auxiliar na redução dos efeitos negativos do trabalho em turnos, melhorando a qualidade de vida pessoal e laboral dos profissionais de enfermagem. Unitermos: Coping; Qualidade de vida; Equipe de enfermagem

P 1311

Informatização de um sistema de classificação da complexidade de cuidados de pacientes hospitalizados

Denise Tolfo Silveira; Diovane Ghignatti da Costa; Vera Lúcia Mendes Dias; Thiane Mergen; Caren de Oliveira Riboldi; Andreia Barcellos Teixeira Macedo; Isabel Cristina Echer; Lia Brandt Funcke; Maria Luiza Falsarella Malvezzi; Ana Maria Müller de Magalhães - HCPA

Introdução: A complexidade dos processos assistenciais em saúde requer ações gerenciais e de planejamento com vistas a garantir a qualidade e a segurança do cuidado. Para tanto, faz-se imprescindível o emprego de indicadores que mensurem essa complexidade, fundamentados em avaliações sistematizadas. O Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) de Perroca é um importante instrumento, pois permite classificar o grau de dependência do paciente internado, conforme os cuidados prestados pela equipe de enfermagem. Esta ferramenta, além de propiciar um melhor planejamento da assistência, possibilita adequações no dimensionamento de pessoal, com repercussão direta nos aspectos que envolvem carga de trabalho. Objetivo: Implantar uma estrutura informatizada para a utilização do SCP proposto por Perroca. Método: Estudo de desenvolvimento realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, em dois módulos, gerencial e operacional. O módulo gerencial destinou-se à construção de um formulário utilizado para coleta de dados e o operacional foi desenvolvido em um sistema projetado para internet, por meio do site hospedado no Google education®, com armazenamento na nuvem e conceito de WEB 3.0. Aprovado no CEP-HCPA nº 15-0561. Resultados: A implantação ocorreu entre os meses de janeiro a setembro de 2015, abrangendo 13 unidades de internação clínicas e cirúrgicas, seguindo-se as etapas de criação da planilha com as informações específicas de cada unidade e capacitação dos enfermeiros, com acompanhamento pela equipe do projeto. A informatização do instrumento validado do SCP proposto por Perroca dinamizou a coleta de informações, até então realizada manualmente, facilitou a consulta aos resultados e a definição mais eficaz de ações. Conclusões: A aplicação desta ferramenta informatizada otimizou o tempo que o enfermeiro dispensava para esta atividade e disponibilizou acesso aos resultados institucionais, além de oportunizar o aprimoramento do processo de trabalho com relação à organização, qualificação e registros das informações assistenciais. Destaca-se que a estrutura segue em fase de consolidação e requer acompanhamento sistemático. A ferramenta permite mensurar a complexidade do cuidado de enfermagem dos pacientes internados, possibilitando avaliar a carga de trabalho, para um melhor planejamento e adequação dos recursos humanos. Unitermos: Avaliação em enfermagem; Informática em enfermagem; Carga de trabalho

P 1314**Satisfação dos usuários na internação hospitalar: atendimento assistencial e serviços de apoio**

Diovane Ghignatti da Costa; Gabriela Loss Lize; Marianna Goes Moraes; Thauane da Cunha Dutra; Carla Desengrini Girelli; Vera Lúcia Mendes Dias; Margareth Druzian de Castro; Marilene Hoerlle Nozari; Patrícia da Silva Lima de Souza; Gisela Maria Schebella S. - HCPA

Introdução: A avaliação dos serviços de saúde tem sido objeto de auditorias direcionadas à verificação da qualidade dos serviços e aplicação dos recursos para o alcance da qualidade de vida, da conformidade nos padrões assistenciais, da satisfação dos usuários e de oportunidades de melhoria. A implementação da pesquisa de satisfação dos usuários, além de ser uma prerrogativa de políticas públicas vigentes, atende a critérios de entidades certificadoras da qualidade e segurança. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre, a satisfação dos usuários internados é mensurada sistematicamente e compõe o rol de indicadores do Planejamento Estratégico. **Objetivo:** Analisar a satisfação dos usuários internados em relação ao atendimento assistencial e serviços de apoio oferecidos. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo, com base nos questionários respondidos pelos usuários/família de forma espontânea, na alta hospitalar, de janeiro de 2013 a dezembro de 2015. As questões fechadas têm alternativas conforme escala Likert de cinco graus: ótimo, bom, regular, ruim e péssimo. Analisaram-se os percentuais de respostas no grau ótimo de 10.189 questionários de 2013, 9.877 de 2014 e 10.060 de 2015. Os dados foram extraídos do Sistema IG. Aprovado no CEP-HCPA nº 98-257. **Resultados:** O atendimento de forma geral atingiu 80,1% de satisfação no grau ótimo nos últimos dois anos. Acerca dos serviços assistenciais, obteve-se redução da satisfação em 2015 na avaliação do enfermeiro (79,5%) e tratamento da equipe médica (80,2%) e manteve-se o resultado em relação ao cuidado prestado pela equipe de enfermagem (76,4%). Os serviços de apoio atingiram melhores resultados em 2015 em todos os atributos avaliados, raio X e coleta (71,4%), conforto do quarto (69,8%), atendimento administrativo (67,6%), limpeza (65,9%), recepção (63,3%) e alimentação (62,5%). **Conclusões:** Os atributos de satisfação com maior taxa foram os relacionados às equipes assistenciais médica e enfermagem, mesmo sem haver melhora nos resultados do último ano. Os serviços de apoio com melhores escores foram a coleta e o raio X. A alimentação e fatores relacionados ao conforto do ambiente de atendimento e limpeza evidenciaram escores que requerem melhorias. Os resultados forneceram subsídios para orientar ações gerenciais com base na perspectiva dos usuários, considerando equipes, estrutura e processos, destacando a pesquisa de satisfação como importante ferramenta de gestão para avaliação e melhoria dos serviços. **Unitermos:** Qualidade da assistência à saúde; Satisfação do paciente; Organização e administração

P 1378**Caracterização do grau de dependência de pacientes em cuidados paliativos**

Caren de Oliveira Riboldi; Ana Maria Müller de Magalhães; Tânia Maria Massutti; Vanessa Kenne Longaray; Maria Antonia Lima Ferreira - HCPA

INTRODUÇÃO. A complexidade assistencial dos pacientes têm apresentado importantes transformações ao longo dos anos, tendo em vista os avanços tecnológicos e terapêuticos, o aumento da expectativa de vida e a cronicidade das doenças. Neste cenário, a proposta de cuidados paliativos surge como uma alternativa para atender as necessidades de pacientes e familiares, considerando o cuidado integral prestado por uma equipe multiprofissional. Nesta perspectiva, prima-se pela qualidade de vida frente a doenças sem tratamento para cura, fortalecendo o suporte assistencial e a rede social, evitando internações hospitalares recorrentes com impacto na superlotação e custos para o sistema de saúde. **OBJETIVO.** Descrever o perfil de pacientes internados em cuidados paliativos e o grau de dependência quanto à assistência de enfermagem. **MÉTODO.** Estudo transversal descritivo, realizado em uma unidade de cuidados paliativos, de um hospital universitário de grande porte. A população foi composta pelos pacientes que internaram entre outubro a dezembro de 2015. A amostra abrangeu 55 pacientes, avaliados diariamente durante todo período da internação, considerando a condição clínica e os registros de enfermagem das últimas 24 horas, utilizando o Sistema de Classificação de Pacientes proposto por Perroca. **RESULTADOS.** Do total da amostra, 32 (58,2%) eram do sexo masculino, média de idade 61,53 (DP 16,25) e tempo médio de internação hospitalar de 8 dias. Os diagnósticos primários de maior prevalência foram neoplasia de pulmão 8 (14,5%), cólon 5(9,1%), esôfago 4 (7,3%) e mama 4 (7,3%). Entre as comorbidades destacam-se metástases 29(22,8%), hipertensão arterial sistêmica 17 (13,4%) e tabagismo 16 (12,6%). As 432 avaliações diárias dos pacientes decorrentes da aplicação do instrumento de classificação do grau de dependência dos pacientes de Perroca demonstraram, quanto aos cuidados de enfermagem, grau de dependência semi-intensivo 350 (81,0%), intermediário 45 (10,4%) e intensivo 37 (8,6%). **CONCLUSÕES.** A caracterização dos pacientes quanto aos aspectos apresentados permite subsidiar ações assistenciais e gerenciais voltadas para as necessidades de cuidado devido a alta dependência identificada, carga de trabalho da equipe de enfermagem e dimensionamento de pessoal. **Unitermos:** Cuidados paliativos; Carga de trabalho; Recursos humanos de enfermagem

P 1395**Associação de cronotipos e turnos de trabalho dos profissionais de enfermagem**

Marina Raffin Buffon; Jaíne Santin; Jéssica Morgana Gediél Pinheiro; Géssica de Almeida Pedroza; Líliliana Antonioli; Sônia Beatriz Cocco de Souza - UFRGS

Introdução: o cronotipo é entendido como a preferência pessoal de horários para alocação de períodos de atividade e repouso durante as 24 horas do dia, sendo descritos os cronotipos: matutino, se refere àqueles indivíduos mais ativos pela manhã; vespertinos, àqueles que se sentem mais ativos à tarde e início da noite; e indiferentes ou intermediários, os indivíduos que se ajustam bem em ambas as situações. Os profissionais que não conseguem se adaptar a rotina de trabalho em horários diferentes ao seu cronotipo biológico ou que desempenham suas atividades em turnos divergentes ao de sua preferência podem estar mais propensos a desenvolver sintomas físico e/ou psicológicos como efeitos negativos do trabalho em regime de turnos. **Objetivo:** verificar a associação de cronotipo e turnos de trabalho dos profissionais de enfermagem que atuam em um hospital universitário do Rio Grande do Sul. **Método:** estudo quantitativo, transversal, desenvolvido com 124 enfermeiros e/ou técnicos de enfermagem. Para identificação do cronotipo foi utilizado o Questionário de Matutividade e Vespertinidade, e através do questionário de dados pessoais, foi possível identificar o turno de trabalho dos profissionais participantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob nº 05165, tendo sido respeitados os preceitos éticos. Os dados foram analisados por meio do software estatístico SPSS 18.0. **Resultados:** em relação ao cronotipo, identificou-se 63 (51%) indivíduos indiferentes, 39 (31%) matutinos e 22 (18%)

vespertinos. Destaca-se que, dos profissionais com cronotipo matutino 19 (48%) estavam alocados no turno da noite, em relação os profissionais de cronotipo vespertinos 18 (82%) estavam alocados no turno da noite, quanto aos indiferentes, 45 (71%) trabalhavam a noite. Não houveram associações significativamente estatísticas. Conclusão: os indivíduos indiferentes constituem a maior parte da população, desta forma, supõem-se que haja melhor adaptação ao trabalho em regime de turnos. Todavia o considerável número de profissionais de enfermagem atuantes em turnos que não coincidem com seu cronotipo é um alerta para atentar à saúde física e psicológica, evitando a ocorrência de danos futuros aos profissionais o que refletirá em inclusive no rendimento laboral. Unitermos: Ritmo circadiano; Trabalho em turnos; Equipe de enfermagem

P 1396

Segurança do paciente pediátrico no processo de administração de medicamentos pela equipe de enfermagem

Caren de Oliveira Riboldi; Rose Mary Devos Valejos; Caren Jaqueline Gomes; Maria Antonia Lima Ferreira; Ricardo Soares Gioda; Ana Maria Müller de Magalhães - HCPA

INTRODUÇÃO. As questões que envolvem a segurança do paciente, em especial nas instituições de saúde, têm sido amplamente discutidas, visto a complexidade dos processos assistenciais. Na área da enfermagem, a administração de medicamentos apresenta-se como uma das atividades mais complexas e com maior carga de trabalho, constituindo-se também na principal etapa do cuidado geradora de riscos potenciais ao paciente. A literatura aponta que erros ou quase falhas decorrentes da administração de medicamentos são maiores em crianças hospitalizadas do que em adultos. Esta vulnerabilidade advém, principalmente, das doses fracionadas a serem administradas, com base em cálculos individualizados que consideram idade, peso e condições clínicas. **OBJETIVO.** Qualificar o processo de administração de medicamentos em pediatria, da equipe de enfermagem de uma unidade de internação cirúrgica mista, num hospital universitário de grande porte. **MÉTODO.** Relato de experiência. **RESULTADOS.** Uma equipe composta por enfermeiras e farmacêutico buscou implementar ações que minimizassem as fragilidades identificadas quanto à discrepâncias de dosagem de medicamentos, validação farmacêutica das prescrições médicas e padronização no volume e administração das medicações endovenosas. Assim, no momento da admissão da criança na unidade, a enfermeira aciona o farmacêutico informando idade, peso e procedimento cirúrgico realizado. O farmacêutico confere a dosagem de todas as medicações prescritas e evolui em prontuário se a prescrição está validada. Identificando inconformidades, comunica as equipes de enfermagem e médica para esclarecimentos. A enfermeira, então, realiza o cálculo de diluição das medicações endovenosas e prescreve, nos cuidados de enfermagem, o modo de administração. **CONCLUSÕES.** A validação das prescrições médicas e a padronização da administração das medicações endovenosas limitaram possíveis falhas. A qualificação do processo otimizou e aumentou a segurança do processo de trabalho da equipe. Unitermos: Pediatria; Sistemas de medicação; Segurança do paciente

P 1399

Percepção do enfermeiro sobre o processo de preparo e administração de medicamentos

Ana Paula Almeida Corrêa; Aline Maria de Mello; Deise Vacario de Quadros; Denise Salazar da Rosa; Carina Cadorin; Kelly Cristina Milioni; Mari Angela Victoria Loureci Alves; Marinez Costa Beber; Marli Elisabete Machado; Thiane Mergen - HCPA

Introdução: O procedimento de preparo e administração de medicamentos é complexo, com várias etapas, por isso de alto risco dentro das instituições de saúde. Esse procedimento é atribuído a equipe de enfermagem, por isso, é imprescindível que estes profissionais mantenham concentração, atenção e adequada interpretação da prescrição durante seu turno de trabalho. **Objetivo:** Relatar sobre a percepção dos enfermeiros diante do processo de preparo e administração de medicamentos. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras frente a sua percepção diante do processo de preparo e administração de medicamentos em unidades de internação de adulto de um hospital de alta complexidade de Porto Alegre. **Resultados:** O processo de preparo de medicamentos é realizado pelos técnicos de enfermagem, começando pela leitura atenta da prescrição, preenchimento dos rótulos de medicação (nome e prontuário do paciente, dose, via, leito e assinatura do profissional), retirada da medicação em dispensários eletrônicos e por fim o preparo da medicação quando esta necessitar de diluição. A administração de medicamentos é realizada a beira do leito, onde o técnico de enfermagem confere a medicação rotulada ao prontuário e a pulseira de identificação do paciente. Durante todo esse processo percebe-se que alguns fatores podem contribuir para que ocorram falhas, devido a complexidade desse cuidado, entre eles: a sobrecarga de trabalho, ambiente não climatizado e/ou tumultuado, as múltiplas etapas da prescrição (horário, aprazamento e dispensação), assim como questões pessoais dos profissionais. Nesse sentido, a instituição vem buscando implementar estratégias que contribuem para o correto procedimento do preparo e administração de medicamentos: a identificação correta do paciente, a implementação dos seis certos, a leitura atenta da prescrição, a dupla checagem, o redimensionamento de pessoal e a educação permanente. **Conclusão:** Percebe-se que as medidas adotadas pela instituição contribuem para a padronização do processo de preparo e administração de medicamentos, implementando rotinas e criando barreiras para evitar que erro ocorram. Nesse sentido, é importante refletir acerca das questões a serem trabalhadas junto a equipe de enfermagem, para que de fato haja uma adesão desses profissionais em relação a essas rotinas. Unitermos: Preparo e administração de medicamentos; Segurança do paciente; Enfermagem

P 1436

Ferramentas de gestão em Enfermagem: aplicação em uma unidade de internação pediátrica

Késia Tomasi da Rocha - PUCRS

Introdução: Amparado pela lei do seu exercício profissional, é privativo do enfermeiro, as atividades administrativas que incluam, dentre tantas outras questões, o planejamento, a organização, a coordenação, a execução e a avaliação dos serviços de assistência de Enfermagem. Para isso, este profissional dispõe de ferramentas de gestão úteis para subsidiar a sua prática gerencial. **Objetivo:** Estimular o uso das ferramentas de gestão como uma questão potencial de resolutividade e eficácia. **Método:** Aplicação das ferramentas que está sendo realizada durante o estágio final do curso de graduação em Enfermagem, em um hospital universitário de Porto Alegre, no período de março a julho de 2016, em uma unidade de internação pediátrica. **Descrição da experiência:** Objetivando aprimorar o processo de trabalho na unidade de internação pediátrica, primeiramente, realizou-se o brainstorming, ferramenta útil para a análise de pontos fortes e fracos, formando o diagnóstico situacional. Após, foi aplicado o diagrama de Ishikawa, que busca avaliar a causa, neste caso, de situações consideradas problemas. Diante das tantas questões

elencadas, para se definir a prioridade de ação, foi utilizada a ferramenta GUT – gravidade, urgência e tendência. Para o planejamento e a própria execução da ação, está se utilizando o instrumento 5W2H (what, why, how, where, when, who e how much). Por fim, será elaborada uma matriz de acompanhamento, com o intuito de avaliar a ação implementada. Conclusão: As unidades de internação representam grandes desafios no que tange ao gerenciar. Após aplicações anteriores das ferramentas de gestão em Enfermagem, nota-se que são aliadas indispensáveis para uma assistência qualificada. Unitermos: Enfermagem; Enfermeiro

P 1449

Manifestações dos usuários acerca do atendimento hospitalar

Bibiana Viegas Damm; Gisela Maria Schebella Souto de Moura; Juciane Aparecida Furlan Inchauspe - HCPA

A busca pela qualidade nos serviços de saúde tornou-se mundialmente almejada por instituições que fornecem serviços, principalmente, em virtude do aumento da conscientização de que a qualidade do cuidado impacta na recuperação do estado de saúde. Compreender a percepção do usuário quanto ao cuidado recebido tem sido uma preocupação das instituições de saúde, no intuito de aperfeiçoar o atendimento e direcionar melhores práticas assistenciais. Identificar a opinião dos usuários sobre o atendimento hospitalar durante a internação. Estudo de abordagem qualitativa, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os participantes do estudo foram usuários que estiveram internados e receberam alta hospitalar. A coleta ocorreu no período 2014 e 2015, por meio de uma entrevista realizada por telefone, até trinta dias após a alta. Critérios de inclusão: usuários internados por mais de 48 horas. Critérios de exclusão: usuários que tenham ido a óbito, sem telefone para contato, ou que não foram localizados. Os depoimentos foram submetidos à análise de conteúdo temática e agrupados em três categorias. Foram apresentadas 910 manifestações na pergunta aberta do instrumento cujo 515 foram respondidas pelo próprio usuário e 395 pelo familiar que acompanhou o período de internação. Dentre todas as manifestações salientadas 79 foram sugestões, na qual 32 para a melhoria da higienização e 12 para a melhoria do seguimento da nutrição. Na categoria elogios 517 usuários exaltaram o atendimento recebido, cujo 54 falas demonstraram sua gratidão, 216 qualificaram a hospitalização como “muito boa” e 150 enalteciam o cuidado recebido como “ótimo”, “excelente” e “maravilhoso”. Na categoria críticas 442 declarações de insatisfação, nas quais todas as equipes que compõe o atendimento foram ressaltadas com descontentamento e reclamações. A equipe de enfermagem ao mesmo tempo em que é a mais destacada nos elogios é também a mais lembrada nas queixas. As percepções dos usuários e seus familiares, acerca do atendimento recebido, oscilam de detalhes de atividade de lazer e estrutura hospitalar até revelações de excelência e de falhas graves nos cuidados, evidenciando que experiências prévias e estado de saúde contribuem para o nível de exigência e para a avaliação dos serviços. Assim, as informações provenientes dos usuários colaboram na promoção de mudanças nos serviços de saúde, mas, sobretudo, para que se pense em novas estratégias de melhoria na qualidade do cuidado em saúde. Unitermos: Satisfação do paciente; Qualidade da assistência à saúde; Pesquisa sobre serviços de saúde

P 1492

Medicamentos de alta vigilância: implementação de medidas preventivas

Claudenilson da Costa A. Régis; Jucélia Espíndola do Canto; Kelly Cristina Milioni; Luzia Teresinha Viana das Santos; Deise Vacário de Quadros; Kellen Dayane dos Santos Oliveira; Ana Paula Almeida Corrêa - HCPA

Introdução: Medicamentos de alta vigilância são medicamentos que têm um potencial muito alto de danos significativos ao paciente em decorrência de falhas no processo de utilização. Os erros que ocorrem com esses medicamentos não são os mais rotineiros, porém, as consequências tendem a ser devastadoras para os pacientes, podendo levar a lesões irreversíveis ou até mesmo a morte (ISMP Brasil, 2011)¹. Implementar medidas preventivas é uma maneira de evitar possíveis danos ao paciente, decorrentes de falhas na administração desses medicamentos. Objetivo: Relatar práticas seguras em todos os processos em cadeia para os medicamentos classificados como de alta vigilância. Método: Trata-se de um relato de experiência de profissionais de enfermagem de uma unidade de internação clínica adulto, de um hospital universitário do sul do Brasil, sobre barreiras adotadas na prevenção de erros na administração de medicamentos de alta vigilância. Resultados: Através de definição da listagem de medicamentos de alta vigilância; definição de etiquetas coloridas buscando uma abordagem objetiva, visual e prática. Divulgação desta implantação através de dispositivos informativos visuais dispostos nas unidades da instituição. Acondicionamento correto das medicações em dispensário eletrônico, dispensando assim somente a dose prescrita. Conclusão: Com a efetivação dessas práticas, minimizaram-se riscos associados à medicação desde prescrição até a administração e monitoramento da dose através de uma identidade visual diferenciada para medicamentos considerados de alta vigilância e assim garantindo a segurança do paciente. Contribuições/implicações: Garantir a segurança do paciente é essencial para um bom desenvolvimento do trabalho da equipe de enfermagem, e a instituição hospitalar vem aprimorando cada vez mais esse cuidado. Unitermos: Segurança do paciente; Medicações

P 1494

Comunicação efetiva como estratégia para a segurança do paciente

Claudenilson da Costa Régis; Ana Paula Almeida Corrêa; Carina Cadarin; Denise Salazar da Rosa; Jucélia Espíndola do Canto; Luciana Foppa; Mari Angela Victoria Loureci Alves; Marinez Costa Beber; Marli Elisabete Machado; Thiane Mergen - HCPA

Introdução: A comunicação efetiva é uma das estratégias de segurança do paciente indicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a fim de evitar que ocorram eventos adversos durante a internação hospitalar. Esta é considerada, pela Joint Commission Internacional, como uma das metas internacionais de segurança, com a finalidade de auxiliar as instituições de saúde a implementá-la na sua cultura organizacional. Objetivo: Relatar as práticas de comunicação efetiva como estratégia para a segurança do paciente. Método: Trata-se de um relato de experiência, da equipe de enfermagem que atua em unidades de internação em um hospital universitário do Sul do Brasil, sobre a aplicabilidade da comunicação efetiva como meta de segurança. Resultados: A comunicação efetiva se dá entre os trabalhadores da saúde e/ou áreas oportunas, quando estes transmitem ou recebem uma informação de forma completa e exata, anotando-a e relendo-a para o seu transmissor e este necessita confirmar a precisão dos dados. A comunicação efetiva ocorre na instituição em casos de: transferências de pacientes entre setores, por meio de transmissão de informações por telefonemas e/ou verbais entre profissionais, através de formulários de transferência de pacientes entre as unidades de internação e o setor da radiologia, por meio de orientações verbais em situações de emergências ou urgências e por meio do aviso de dados

alarmantes laboratoriais por telefone ao enfermeiro responsável e/ou a equipe médica assistente. Conclusão: Observa-se que a implementação da segunda meta de segurança consiste em melhorar a efetividade da comunicação entre profissionais da assistência, com a finalidade de evitar danos aos pacientes. Para isso, vem sendo trabalhada entre as equipes da instituição para de fato ser compreendida e praticada da forma correta, a fim de se atingir os resultados esperados para garantir a adesão dos profissionais e a segurança do paciente. Unitermos: Segurança do paciente; Comunicação; Enfermagem

P 1551

A importância da organização de fluxo como fortalecedor do acesso ao diagnóstico de HIV por teste rápido

Patrícia Ana Muller; Tânia Gomes Ferraz; Franciele Leffa da Silva; Scheila Ferri; Mariana Brandalise - ULBRA

Com o avanço das tecnologias, a partir de 1980 foram lançados os Testes Rápidos (TR), que se revelaram eficientes na investigação de doenças infectocontagiosas. Desde 2005, o TR aumenta a agilidade da resposta para 30 minutos e permite seu rápido início de tratamento. Atualmente a epidemia de HIV no Brasil tem taxa de detecção em torno de 19,7 casos a cada 100 mil habitantes (hab). Desde o início da epidemia em 1980 até 2015, foram registrados no país 798.366 casos de AIDS. De 2009 a 2015, o número de pessoas tratadas no Sistema Único de Saúde (SUS) para AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) dobrou, passando de 231 mil para 455 mil hab. Segundo o Ministério da Saúde (MS) o Rio Grande do Sul chegou no ano de 2009 com 47,5 casos por 100.000 hab e o município de Canoas, em 2007, registrava 75,3 casos a cada 100.000 hab, diminuindo para 53,9 em 2011. Em 2014, o município descentralizou os TR de HIV, Hepatites B e C e Sífilis para a Atenção Básica. Desde o início desse processo, a Residência Multiprofissional em Saúde Comunitária da Universidade Luterana do Brasil/MS, esteve inserida na realização do TR através de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), composta por sete Estratégias de Saúde da Família, que compreendem em média 24.000 mil pessoas. O objetivo deste trabalho permeia a comparação entre os meses de janeiro a março de 2015 e 2016, quando uma escala de trabalho foi organizada para a realização de TR, com demanda espontânea e em sala exclusiva, e assim, verificar o impacto na detecção precoce diagnóstica na população. A pesquisa tem caráter quantitativo e transversal. Foi realizado no período de janeiro a março de 2015 e de janeiro a março de 2016. Os dados utilizados fazem parte dos arquivos da UBS. Dentre os resultados, encontram-se de março a maio de 2015, 30 TR realizados na UBS, sendo dois reagentes para HIV/AIDS. De março a maio de 2016, após escala de profissionais, demanda espontânea e sala exclusiva, foram realizados 465 TR, sendo 4 reagentes. Percebeu-se assim que no ano de 2016 houve aumento, nessa faixa de tempo, de 1550% de testes diagnósticos de HIV e de 200% de diagnóstico, seguindo de tratamento descentralizado. Conclui-se que a partir da educação permanente realizada, foi reforçada a importância da descentralização dos TR e, somado ao empenho dos residentes e das enfermeiras da unidade, a operacionalização da escala e um local exclusivo para a realização desses, culminou com o aumento significativo de acesso ao diagnóstico de HIV. Unitermos: Teste rápido; HIV; Saúde pública

P 1621

Atendimento pré-hospitalar móvel de urgência: facilidades e dificuldades segundo profissionais de serviços do sul do Brasil

Francis Ghignatti da Costa; Daiane Dal Pai; Maria Alice Dias da Silva Lima; Isabel Cristina Saboia Strubelle; Luccas Melo de Souza; Liana Lautert - UFRGS

Introdução: Os Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) se destinam à prestação de socorro de urgência e emergência fora do ambiente hospitalar, visando a chegada ágil do atendimento à cena, habilidade da tomada de decisão quanto às medidas de suporte e transporte seguro até a unidade de referência. Passada mais de uma década da regulamentação deste serviço no Brasil, muitos avanços já foram alcançados, porém, alguns desafios ainda precisam ser superados. Objetivo: Identificar facilidades e dificuldades percebidas pela equipe multidisciplinar no atendimento prestado pelos serviços de atendimento móvel de urgência da região sul do Brasil. Método: Trata-se de um recorte da pesquisa 'Avaliação do SAMU no Brasil'. A coleta dos dados da referida pesquisa ocorreu entre junho e agosto de 2015. Foram analisadas as entrevistas de 29 profissionais da equipe multidisciplinar de cinco equipes da região sul do país, as quais foram selecionadas a partir do critério de distribuição das centrais de regulação do SAMU no Brasil. As entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas e as principais temáticas foram quantificadas e apresentadas quanto à frequência. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o registro 39013314.1.0000.5327 e os profissionais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: A amostra foi constituída principalmente por mulheres (55,17%), com média de idade de 38 anos e seis anos de experiência no SAMU. A comunicação e a articulação da equipe foram as facilidades mais apontadas pelos participantes (62,06%). Outras facilidades citadas foram: treinamentos (24,13%), materiais disponíveis (24,13%), tecnologias para comunicação (17,24%) e ambulâncias adequadas em funcionamento (14,79%). Já a desmotivação da equipe para o trabalho (34,48%), o desconhecimento da população para chamar o serviço (24,13%) e os locais de atendimento com difícil acesso (24,13%) foram as dificuldades identificadas com maior frequência. Além dessas, também foram citadas: ambulâncias estragadas com demora na manutenção (20,68%), falta de informações dos solicitantes (20,68%) e trânsito (17,24%). Conclusão: Os resultados assinalam investimentos necessários quanto à infraestrutura e pessoal, educação em saúde para a comunidade, bem como relações interpessoais e repercussões do sistema de saúde sobre o atendimento prestado pelo SAMU. Unitermos: Serviços médicos de emergência; Assistência pré-hospitalar; Condições de trabalho

P 1632

Pesquisa de satisfação estimulada dos usuários atendidos em áreas ambulatoriais de um serviço hospitalar

Diovane Ghignatti da Costa; Thauane da Cunha Dutra; Carla Desengrini Girelli; Gabriela Loss Lize; Marianna Goes Moraes; Claudia Beatriz Nery; Giovanni Souza Silveira; Luciane dos Reis Francisco; Vera Lucia Mendes Dias; Gisela Maria Schebella Souto de Moura - HCPA

Introdução: A pesquisa de satisfação evidencia a percepção dos usuários em relação aos serviços recebidos e propicia valorizá-los, como foco central do atendimento e das prerrogativas das Políticas do SUS. Nas áreas de atendimento ambulatorial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), operacionaliza-se mensalmente a pesquisa de satisfação dos usuários. Com o intuito de ampliar a participação, tem-se implementado, semestralmente, a pesquisa de forma estimulada, ação que demanda intensa parceria dos colaboradores das áreas. Objetivo: Analisar a participação na pesquisa de satisfação dos usuários atendidos nas áreas ambulatoriais

do HCPA e seus resultados. Método: Estudo quantitativo, exploratório-descritivo, com base nos questionários respondidos por pacientes/famílias após o atendimento ambulatorial, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2015, totalizando 8.870 questionários respondidos em 2012, 8.287 em 2013, 8.064 em 2014 e 8.366 em 2015. As questões fechadas têm alternativas conforme escala Likert de cinco graus: ótimo, bom, regular, ruim e péssimo. Analisaram-se os resultados mensais, em relação ao número de participantes e à taxa de satisfação. Para esta somou-se os percentuais de respostas nos graus ótimo e bom, seguindo o método de acompanhamento institucional. Aprovado no CEP-HCPA nº 98-257. Resultados: Após a análise verificou-se que em torno de 700 questionários foram respondidos mensalmente ao longo dos quatro anos, com mínimo de 181 e máximo de 2.258. A participação máxima correspondeu a um dos meses de pesquisa estimulada. A participação média nos meses de estimulada foi de 1.600 usuários e nos demais meses 520. Em relação à taxa de satisfação alcançou-se a média mensal geral de 88%, sendo que nos meses de estimulada obteve-se 93% e nos demais meses 87% em média. Conclusões: As evidências apontam que a participação dos usuários concentrou-se nos meses de maio e novembro nos anos de 2012 a 2015, nos quais se realiza a pesquisa estimulada. As taxas de satisfação foram mais elevadas nos meses de maior participação, demonstrando que os pacientes menos satisfeitos respondem a pesquisa ao longo do ano, ao contrário dos satisfeitos que precisam ser estimulados. Os dados reforçam a manutenção desta estratégia de estimular que os usuários se manifestem sobre os serviços prestados, considerando que suas opiniões contribuem no planejamento de melhorias dos processos e capacitações das equipes, visando atender suas expectativas. Unitermos: Satisfação do paciente; Serviços de saúde; Organização e administração

P 1665

Cirurgia segura: implantação check list eletrônico experiência de um hospital privado de Porto Alegre/RS

Débora do Espírito Santo - HMV

Introdução: A cirurgia segura esta associada à segurança do paciente e constitui em um conjunto de itens estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com o objetivo de tornar as intervenções cirúrgicas mais seguras. Trata-se de um Check List que deve ser seguido pela equipe cirúrgica (cirurgião, anestesista e equipe de enfermagem), deve ser aplicada em três momentos: antes da entrada do paciente: Sign in, assegurando que todos os documentos e informações relevantes ou equipamentos estejam disponíveis antes do início do procedimento; antes da incisão: Time Out, avalia e assegura que o paciente, o local, o procedimento e o posicionamento estão corretos; antes da saída: Check Out, garanti que todos os documentos estejam devidamente preenchidos antes da saída do paciente de sala. O processo de verificação deve ser interdisciplinar, contando com a participação de todos os membros da equipe. Objetivo: Descrever o processo de implantação do Check List eletrônico, realizado no Centro Cirúrgico de um Hospital Privado de Porto Alegre/RS. Método: Relato de Experiência. Resultado: Este Check List eletrônico vem sendo aplicado desde abertura do CC em julho/2013. Sua execução não exigiu a inclusão adicional de membros na equipe de enfermagem, o qual conta com 02 enfermeiras e 15 técnicos de enfermagem. São designados dois técnicos de enfermagem por sala cirúrgica, no qual ficam responsáveis por garantirem que as etapas do processo sejam executadas. Para atingirmos nosso objetivo e implantarmos a novidade, realizamos treinamentos com toda equipe sobre cirurgia segura baseado nos protocolos da OMS. A maioria dos profissionais apresentou um excelente desempenho, não relatando dificuldade na compreensão dos conceitos apresentados. Foi instalado um monitor “de 42” em cada sala cirúrgica, onde fica exposto durante todo o transoperatório em que fase o check list está, tranquilizando a equipe quanto à segurança do procedimento. O formulário eletrônico foi elaborado a partir do instrumento, já existente na instituição, porém impresso, ao termino da cirurgia o circulante de sala finaliza o Check List no sistema, o mesmo é impresso e anexado ao prontuário do paciente. Conclusão: O Check List eletrônico é realizado em tempo real, facilitando sua visualização por parte de toda equipe, garantindo assim o sucesso e efetividade do processo. Com planejamento e comprometimento, torna-se possível cumprir a assistência cirúrgica com segurança. Unitermos: Segurança do paciente

P 1733

Caixa de elogios”: uma alternativa para o gerenciamento das relações interpessoais no trabalho em enfermagem

Andrieli Daiane Zdanski de Souza; Karen Schein da Silva; Deise Vacário de Quadros; Heloisa Helena Karnas Hoefel - HCPA

Introdução: O trabalho em equipe é fundamental para uma prática eficiente entre profissionais de diversas áreas. Na enfermagem, tendo em vista que a realização das atividades é compartilhada por vários indivíduos com um objetivo comum, essa prática torna-se ainda mais evidente, podendo gerar, no entanto divergências e conflitos. As lideranças de enfermagem são responsáveis pelo gerenciamento também das diferenças e da administração de conflitos. A busca de estratégias para um clima motivador em que as pessoas compartilhem os objetivos permite que se estabeleça uma comunicação mais fluida. Objetivo: Relatar a experiência da implementação de uma “caixa de elogios” colocada em uma unidade de internação com a finalidade de estimular os profissionais da área a darem “feedbacks” positivos para outros membros da equipe. Método: Trata-se de um relato de experiência realizado por enfermeiras, membros da equipe da unidade no mês de abril de 2016, em uma unidade de internação cirúrgica adulto, de um hospital universitário do Sul do Brasil. Tal ação foi desenvolvida em conjunto com o Serviço de Gestão em Pessoas, a Coordenação de Enfermagem e as lideranças. Inicialmente foi realizado o diagnóstico situacional da unidade, bem como, uma pesquisa de clima organizacional e agendamento de encontros para sensibilização do grupo. Após, foi colocada uma caixa na sala de passagem de plantão para que os grupos de trabalho a utilizassem com bilhetes para elogiar os colegas. Após vinte dias, foram colocados cartazes contendo as mensagens na sala de passagem de plantão para que todos pudessem visualizar. Resultados: O grupo depositou mensagens, sendo todas com conotação positiva. Percebeu-se que, com a instalação desta prática, o grupo sentiu-se valorizado as relações de trabalho, gerando um ambiente mais motivador e produtivo. Considerações: Acredita-se que é preciso valorizar o ser humano, buscando trabalhar com o que existe de melhor em cada um, promovendo o desenvolvimento de competências individuais e coletivas e aprimorando as relações interpessoais, pois esses fatores impactam diretamente nos resultados do trabalho. Unitermos: Equipe de enfermagem; Relações interpessoais

P1789**Comunicação e relações interpessoais em uma equipe de enfermagem de uma unidade de internação pediátrica: artigo de reflexão**

Luiza Martínez Perez; Cristine Kasmirski - IPA

Objetivos: Refletir através da busca na literatura e vivências da autora como se dá o processo de comunicação de uma equipe de enfermagem em uma unidade de internação pediátrica e de que forma isso pode influenciar nas relações interpessoais da equipe e na assistência ao paciente e família. **Método:** Trata-se de um artigo de reflexão, baseado em revisão de literatura e percepção da autora a respeito do assunto abordado com embasamento em observações não participantes em suas vivências acadêmicas e profissionais. A obtenção dos dados realizou-se por meio da pesquisa de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, sendo o buscador principal a base de dados SCIELO. **Resultados:** Fica evidente que muitas equipes de enfermagem possuem diversas fragilidades em relação ao processo comunicativo e também no estabelecimento de relações interpessoais harmoniosas. **Considerações finais:** Torna-se essencial que os profissionais da equipe de enfermagem possuam conhecimento sobre a importância de estabelecer uma comunicação eficiente e de qualidade, além de um bom relacionamento interpessoal, tanto para evitar iatrogenias e favorecer um ambiente de trabalho harmonioso, quanto para oferecer um atendimento integral e de qualidade à criança e família, incluindo ambos na construção do cuidado para o paciente pediátrico e respeitando as particularidades desse público diferenciado. **Unitermos:** Comunicação; Enfermagem pediátrica; Relação interpessoal

P 1815**Implementação do dispensário eletrônico de medicamentos em unidade de recuperação pós-anestésica: Um relato da enfermagem**

Débora do Espírito Santo; Katia Bottega Moraes; Fernanda Schnath; Denise Rodrigues; André Teixeira da Silva - HCPA

Introdução: A segurança do paciente é definida como a redução do risco de danos desnecessários associados a atenção à saúde até um mínimo aceitável. Os medicamentos são utilizados para tratar e prevenir doenças, auxiliar no diagnóstico, aliviar a dor e o sofrimento das pessoas, porém, é necessário conhecimento para seu uso seguro. Os erros associados ao uso terapêutico de fármacos podem ser classificados em erros de prescrição, dispensação e administração. Neste contexto, a utilização do dispensário eletrônico, além de aumentar a segurança desse processo, facilita a gestão do estoque e a rastreabilidade dos itens, em casos de eventos adversos. **Objetivo:** Descrever a percepção da enfermagem no processo de implementação do dispensário eletrônico de medicamentos na Unidade de Recuperação Pós-Anestésica de um hospital público de Porto Alegre/RS. **Método:** Relato de experiência. **Resultado:** O pedido, o abastecimento e o controle das medicações utilizadas na unidade eram realizados semanalmente pelo técnico de enfermagem. O quantitativo do estoque nem sempre era compatível com a demanda da unidade. Muitas medicações prescritas aos pacientes não estavam contempladas no estoque, fazendo com que o técnico de enfermagem se deslocasse à Farmácia Central da instituição. A conferência da validade das medicações em estoque era realizada mensalmente por este profissional. O controle dos psicotrópicos era realizado pelo enfermeiro, sendo também responsável por avaliar o estoque necessário. No ano de 2015 iniciou a implementação do dispensário eletrônico de medicamentos nesta unidade. Inicialmente, com uma avaliação dos fármacos em estoque e quantitativo utilizado. Após a realização de obra para adequação do espaço físico e instalação do equipamento, iniciou a capacitação da enfermagem para uso do mesmo. **Conclusão:** Os objetivos almejados com a aquisição do equipamento foram alcançados à medida que a equipe se familiarizou com o processo e os ajustes necessários foram realizados. Com a utilização do dispensário eletrônico percebeu-se que houve uma otimização do tempo da equipe de enfermagem gerando benefícios à assistência direta ao paciente, além da segurança relacionada ao processo de medicação, que ficou a cargo do Serviço de Farmácia (estoque, reposição e controle da validade). **Unitermos:** Enfermagem perioperatória; Segurança do paciente

P 1942**Nível de complexidade assistencial de pacientes em uma unidade de emergência privada no RS**

Taiana Beltrame; Camila Porto - HDP

INTRODUÇÃO: A procura pelos serviços de emergência cresceu acentuadamente nas últimas décadas. A emergência é uma unidade hospitalar destinada a assistência de pacientes com ou sem risco de morte que necessitam atendimento imediato, sendo fundamental para a qualidade dos atendimentos profissionais com diferentes níveis de formação. Os instrumentos de classificação de pacientes são utilizados pela equipe de enfermagem para caracterizar os pacientes assistidos quanto ao grau de dependência em relação a assistência de Enfermagem, sendo essencial para a determinação das necessidades de pessoal e alocação quantitativa e qualitativa dos mesmos. **OBJETIVO:** Identificar nível de complexidade assistencial dos pacientes internados em uma unidade de Emergência privada no RS no ano de 2015. **METODOLOGIA:** Foram utilizados os dados obtidos através da aplicação dos instrumentos de classificação de pacientes de Fugulin, utilizado em pacientes estáveis, que aguardavam leito em unidade de internação clínica e a escala Therapeutic Intervention Scoring System (TISS-28) para aqueles pacientes que aguardavam leito de UTI (unidade de terapia intensiva), ambos implantados previamente na instituição hospitalar. Foi desenvolvida uma pesquisa do tipo documental e exploratória, utilizando informações contidas no banco de dados do Sistema Tasy institucional, no período de Janeiro a Dezembro de 2015. **Crítérios de inclusão:** pacientes adultos, maiores de 12 anos internados em uma unidade de Emergência privada no RS. **RESULTADOS:** Constatou-se que dos 2,989 pacientes avaliados neste período, 51% demandaram cuidados mínimos de Enfermagem, 23% cuidados intermediários, 8% cuidados semi-intensivos e 18% cuidados intensivos. **CONCLUSÃO:** Este estudo permitiu conhecer o grau de dependência de cuidados de enfermagem dos pacientes internados, 51% dos classificados dispenderam cuidados mínimos de Enfermagem, mas evidencia-se um total de 49% de pacientes com cuidados críticos (intensivos – classe I, II e II de cullen, semi-intensivos e intermediários), os quais requerem cuidados permanentes e intervenções complexas, o que confirma a sobrecarga de trabalho da equipe de Enfermagem. Assim, evidencia-se a importância da aplicação das escalas que refletem o grau de dependência dos pacientes, tornando um parâmetro fundamental para os enfermeiros gestores, na realização do dimensionamento de recursos humanos, otimizando custos e auxiliando no planejamento da assistência de enfermagem. **Unitermos:** Sistema de classificação; Enfermagem; Emergência

P 2003**Estudo Clínico como estratégia educativa: avaliação dos participantes**

Ananda Ughini Bertoldo Pires; Vitor Monteiro Moraes; Amália de Fátima Lucena; Maria do Carmo Rocha Laurent; Miriam de Abreu Almeida - HCPA

Introdução: O Processo de Enfermagem (PE) é um método para organização da prática assistencial com base no conhecimento científico e pensamento crítico. Devido à sua necessidade de atualização do conhecimento e realização na prática clínica, um grupo de enfermeiros trabalha na Comissão do Processo de Enfermagem (COPE) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), desenvolvendo diferentes estratégias para isto. Dentre estas estratégias está o Estudo Clínico (EC), encontro mensal aberto para toda a equipe de enfermagem do HCPA, acadêmicos e professores. O EC aborda casos pontuais vivenciados na prática clínica dos enfermeiros com foco nas etapas do PE, e em demandas específicas de cada unidade. Assim, os participantes aprofundam conhecimentos sobre uma determinada situação clínica, compartilham experiências e exercitam a acurácia diagnóstica. **Objetivo:** Avaliar o EC quanto ao Estudo Apresentado e Preparo dos Ministrantes. **Método:** Estudo descritivo realizado no HCPA, com amostra de 441 participantes que estavam presentes em diferentes ECs ocorridos no período de 2014-2015 e preencheram o instrumento de avaliação. A coleta de dados foi realizada em instrumento construído para avaliação dos ECs, que contempla uma escala Likert sobre questões referentes às variáveis Estudo Apresentado e Preparo do Ministrante. A análise dos dados foi estatística descritiva. Projeto de pesquisa aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA sob o nº 10-0.505. **Resultados:** Foram realizados 20 ECs entre 2014-2015 que receberam avaliações. Nos 20 ECs avaliados estiveram presentes 740 participantes, sendo que 441 preencheram o instrumento de avaliação. Na variável Estudo Apresentado, obtivemos um total de 3082 avaliações nos sete quesitos analisados: 11 (0,35%) marcaram Ruim; 8 (0,25%) Insatisfatório; 121 (3,92%) Regular; 1259 (40,85%) Bom; 1683 (54,60%) Ótimo. Na variável Preparo do Ministrante, obtivemos um total de 2205 avaliações nos cinco quesitos analisados: 3 (0,13%) marcaram Insatisfatório; 65 (2,94%) Regular; 774 (35,1%) Bom; 1363 (61,81%) Ótimo. Nesta variável nenhum quesito foi avaliado como Ruim. **Conclusões:** Os Estudos Clínicos alcançaram majoritariamente avaliações positivas, como Bom e Ótimo nas variáveis estudadas. Assim, percebe-se que esta é uma excelente estratégia para disseminação de conhecimento e aprimoramento do pensamento crítico de profissionais e acadêmicos, contribuindo com o desenvolvimento de habilidades na prática assistencial. **Unitermos:** Processos de enfermagem

P 2036**O desafio do enfermeiro líder no gerenciamento da liderança compartilhada**

Camila Dewes Porto Fagundes; Ana Claudia Braun - Unilasalle

Introdução: Cada vez mais no cotidiano do enfermeiro a liderança compartilhada é um desafio. O tema liderança é abordado amplamente no contexto organizacional e, apesar das peculiaridades apresentadas, a liderança em enfermagem não se diferencia no conceito em relação às outras áreas do conhecimento. Os estudos de liderança na área de enfermagem são amplos, porém, poucos abordam ou discutem as dificuldades que os enfermeiros enfrentam para exercer uma liderança compartilhada. Diante desta lacuna da literatura, torna-se necessário realizar estudos e fomentar discussões sobre o desafio do enfermeiro no gerenciamento da liderança compartilhada. **Objetivo:** desvelar os desafios do enfermeiro líder no gerenciamento da liderança compartilhada em um hospital privado do município de Porto Alegre- RS. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa, transversal e exploratória com 08 enfermeiros líderes de turnos, que desempenham liderança de forma compartilhada em um hospital privado de Porto Alegre. **Resultados:** Evidenciou-se que os maiores desafios na liderança compartilhada pelos enfermeiros foram oriundos de diferentes estilos de liderança e dificuldades no gerenciamento de conflito. **Conclusão:** os enfermeiros mostraram conhecimento e uma visão positiva sobre o tema, descrevendo a liderança compartilhada como um processo de influenciar, motivar e capacitar as pessoas para o alcance de um determinado objetivo comum. O gerenciamento desta liderança desenvolvida pelo enfermeiro possui barreiras que são inerentes às atividades assistenciais e administrativas realizadas por estes profissionais, tais como: os diferentes estilos de liderança, gestão de conflitos, tomada de decisão e relacionamento interpessoal. Algumas estratégias tomadas pelos enfermeiros como a comunicação, respeito mútuo, tolerância, escuta ativa e conhecimento, minimizam estas barreiras e faz com que o gerenciamento da equipe torna-se um processo harmonioso, tornando o ambiente de trabalho um lugar onde todos possam contribuir com as suas ideias, afim, de superar visões ultrapassadas e compreender um contexto ampliado sobre liderança compartilhada. **Unitermos:** Liderança compartilhada; Enfermagem

P 2067**Serviço de atendimento móvel de urgência: demandas atendidas na região norte do Rio Grande do Sul**

Mônica Strapazzon; Juliana Fabris - UFSM campus Palmeira das Missões

INTRODUÇÃO: Com pouco mais de 10 anos de existência o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) apresenta-se como mais uma instituição do SUS, capaz de ligar todos os pontos de atenção da Rede de Urgência. Suas Centrais de Regulação, distribuídas no território nacional, disponibilizam acolhimento e resposta às solicitações de atendimento de mais de 75% da população. Para isso, esses profissionais contam com unidades de suporte básico, unidades de suporte avançado, motolâncias, ambulâncias e unidades aeromédicas habilitadas e disponíveis para cada tipo de região. O SAMU é destinado ao atendimento de urgência e emergência nas residências, locais de trabalho e vias públicas. **OBJETIVO:** Analisar as principais demandas encontradas no atendimento de um SAMU atuante na região Norte do Rio Grande do Sul. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência dos atendimentos realizados pela equipe do SAMU-Unidade de Suporte Básico de Vida, o qual presta atendimento à três municípios, nos meses de novembro de 2015 à abril de 2016. **RESULTADOS:** Os referidos municípios são cidades de pequeno porte, totalizando 12.616 mil habitantes. Entretanto, devido a localização dos mesmos, às margens de uma rodovia que interliga o estado à Santa Catarina, torna-se indispensável a atuação do serviço como suporte à Rede de Urgência e Emergência regional. O perfil das vítimas encontradas foi de 88,23% do sexo masculino e 11,77% do sexo feminino, a idade que mais prevaleceu foi 41.17% de 18 a 35 anos, 23.52% de 36 a 53 anos, 17.64% de 54 a 71 anos. Dentre as vítimas atendidas a de maior incidência foram os acidentes de trânsito englobando capotamento e atropelamento com 32%, atendimentos clínicos com 26% onde se encontra diversas sintomatologias como dispneia, mal estar, síncope e entre outros, quedas teve-se 24%, outras atendimentos como psiquiátricos, ingesta alcoólica obtiveram total de 6% ambos e 2% três classes de atendimento que foram ferimento por arma branca, trauma e parada

cardiorrespiratória. Analisando com outros estudos descreve que o sexo masculino é o maior apresentador de riscos para acidentes externos como acidentes de trânsito, e que, a segunda classificação também é as causas clínicas. **CONCLUSÃO:** Mediante a estes dados esclarece a importância do monitoramento das ocorrências atendidas pelo SAMU e a explanação para a comunidade, para que possam desenvolver planos de ações evitando a exposição da população aos mais diversos agravos a saúde. Unitermos: Enfermagem; Medicina de urgência

P 2179**O acolhimento da demanda espontânea na visão dos usuários**

Nidiane Telles de Vargas; Maria Renita Burg Figueiredo; Cibeli Prates - ULBRA

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer as percepções dos usuários sobre o acolhimento da demanda espontânea, realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) União, tendo como premissa a Política Nacional de Humanização (PNH) e o foco em identificar o perfil dos usuários. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo de natureza exploratória e caráter descritivo. Foram entrevistados quatorze usuários, que se utilizaram do serviço de acolhimento, escolhidos intencionalmente, nos dois turnos e em todos os dias da semana. A coleta das informações foi realizada pela pesquisadora, mediante uma entrevista semiestruturada. Para a análise das informações foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin, resultando em duas categorias: I – Necessidades do acolhimento e II – A percepção do acolhimento pelo usuário. A pesquisa aponta que, mesmo apresentando baixo nível de escolaridade pela maioria dos usuários, é comum o entendimento de que o serviço do acolhimento é muito relevante para quem procura uma unidade de atendimento de saúde, encaminhando adequadamente a resolubilidade da diversidade de situações. O acolhimento resolutivo colabora na diminuição dos agravos de saúde de distintos níveis de complexidade. Unitermos: Acolhimento; Humanização; Atenção básica

ENFERMAGEM - Políticas e Avaliação em Saúde**P 1030****Experiência do primeiro ano do programa de residência multiprofissional em onco-hematologia, pela ótica da enfermagem**

Marina Araújo da Cruz Moraes; Keron dos Santos Sanches; Juliana de Oliveira Ximenes - UFCSPA

Introdução: As residências multiprofissionais em saúde foram criadas em 2005 propondo um novo formato da atenção à saúde, focando na formação crítico-reflexiva, baseada no rigor científico e intelectual, para uma atuação integral e interdisciplinar. O ensino em serviço proposto pela residência aborda diferentes aspectos: promoção da saúde, prevenção de agravos, rastreamento, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Assim, o enfermeiro, como membro da equipe multiprofissional, possui a oportunidade de obter rico aprendizado teórico-prático associado à possibilidade de se tornar um agente de mudança na instituição e na comunidade em que atua. Este é um relato de experiência das enfermeiras da primeira turma da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde (REMIS) com ênfase em Onco-hematologia, de um Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) de Porto Alegre-RS. A proposta pedagógica trata de uma formação em dedicação exclusiva de 60 horas semanais, englobando atividades teóricas, práticas e teórico-práticas focadas na atenção à saúde do paciente com câncer. O aprendizado buscou a troca de conhecimentos entre as diversas áreas profissionais para nortear uma ação clínica e terapêutica multiprofissional visando uma melhor assistência ao paciente. Objetivos: descrever as atividades das residentes na sua atuação teórico/prática. Relatar a experiência das enfermeiras enquanto integrantes da REMIS em Onco-hematologia. Método: Relato de experiência de caráter descritivo. Discussão: A formação profissional passa por um processo contínuo de aprendizado, através de aproximação e interação dos diferentes saberes das áreas profissionais, fortalecendo o cuidado interdisciplinar ao paciente. As atividades práticas iniciaram em unidade básica de saúde (UBS) após uma intensa atuação hospitalar. Assim como nos demais níveis, na atenção terciária a enfermeira residente deve se apropriar do conhecimento, ter atuação crítica, reflexiva, propositiva e ser tecnicamente competente, desenvolver a promoção, a prevenção e a educação em saúde. Concomitante as práticas em serviço, as aulas e os rounds proporcionaram estudos de casos clínicos e artigos científicos. O fato de ser a primeira turma impôs as residentes a conquista de espaço bem como a quebra de paradigmas, proporcionando reflexões sobre os problemas estruturais e organizacionais do SUS, a atual formação dos profissionais de enfermagem e a necessidade de desenvolvimento de produção científica. Unitermos: Residência multiprofissional em saúde; Onco-Hematologia; Enfermagem

P 1063**Percepção dos enfermeiros de uma unidade de emergência sobre a política de cuidado a saúde mental do trabalhador**

Maria de Lourdes Custódio Duarte; Sandrine Severo Atarão; Thanyze Axel Kjellin Galuschka; Cristina Elisa Nobre Schiavi - UFRGS

Introdução: Os aspectos negativos do ambiente de trabalho influenciam na qualidade de vida e saúde (física e mental) dos colaboradores. Em unidades de emergência, essa interferência ocorre principalmente pela dinâmica de trabalho intensa associada à imprevisibilidade e pela assistência contínua à pacientes (graves) e seus familiares. Esse contexto, associado à incapacidade pessoal de lidar com condições potencialmente estressantes podem afetar a saúde dos enfermeiros. Nesse contexto de superlotação, sobrecarga de trabalho, falta de recursos humanos e materiais é que se insere o trabalho do enfermeiro no serviço de emergência. Assim, torna-se necessário as instituições de saúde criar políticas de cuidado a saúde mental do trabalhador. Este estudo justifica-se pela importância da identificação das políticas de saúde mental disponibilizadas pela instituição aos seus colaboradores. Objetivo: Avaliar a percepção dos enfermeiros de uma unidade de emergência sobre a política de cuidado a saúde mental do trabalhador. Método: Pesquisa qualitativa do tipo exploratório-descritivo, realizado no serviço de emergência- adulto- do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram entrevistados 18 enfermeiros, três de cada turno de trabalho, através de uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas de forma literal. Utilizou-se a análise segundo Minayo (2008). A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do referido hospital sob protocolo número: 903.366.

Resultados: A maioria dos entrevistados refere que o hospital não tem uma política de apoio específico a saúde mental do trabalhador, que quando precisam são encaminhados ao serviço de medicina ocupacional (SMO), tem psicólogo, grupos. Alguns consideram que o hospital tem um bom ambiente de trabalho, mas mencionam que mereciam um apoio melhor de saúde mental. Relatam que poderia haver uma ajuda de um encontro, para que eles pudessem expressar o que estão sentindo, que proporcionasse também sugestões de melhoria até para o próprio trabalho interno. Conclusões: Portanto, percebe-se que a instituição não oferece subsídios específicos quanto ao apoio da saúde mental para os enfermeiros da emergência. Salienta-se que poderia ter uma política, um suporte a esses profissionais, principalmente na área de emergência, em que possibilitasse um espaço de diálogos mais direcionados a saúde mental desses trabalhadores. Unitermos: Saúde mental; Enfermagem; Saúde do trabalhador

P 1064

A interferência do trabalho na saúde mental dos enfermeiros de uma emergência do sul do Brasil

Maria de Lourdes Custódio Duarte; Sandrine Severo Atarão; Thanyze Axel Kjellin Galuschka; Cristina Elisa Nobre Schiavi - UFRGS

Introdução: No serviço de emergência, a realidade é de superlotação do setor, com número de pacientes superior à quantidade de leitos existentes e, conseqüentemente, sobrecarga de trabalho dos profissionais e desestruturação técnica. O trabalho nesses serviços são caracterizados pelo alto fluxo de pacientes, gerando superlotação e conseqüentemente sobrecarga de trabalho aos trabalhadores, o que, muitas vezes, pode comprometer a saúde física e mental. Nesse sentido, entende-se que a emergência por ser um ambiente em que o profissional vive sob pressão, torna-se um setor propício a desenvolver estresse, cansaço físico e alterações psicológicas. Objetivo: analisar a percepção dos enfermeiros que atuam na emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), sobre a interferência ou não do trabalho na saúde mental. Metodologia: pesquisa qualitativa do tipo exploratório-descritivo, realizado no serviço de emergência adulto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram entrevistados 18 enfermeiros, três de cada turno de trabalho, através de uma entrevista semiestruturada na qual responderam a seguinte pergunta: o seu trabalho afeta ou não a sua saúde mental? As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas de forma literal. Utilizou-se a análise segundo Minayo (2008). A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do referido hospital sob protocolo número: 903.366. Resultados: Os resultados encontrados neste estudo foram que dezessete enfermeiros avaliaram que o trabalho afeta sua saúde mental, no entanto apenas um alegou que o trabalho não afeta. Entre os motivos verbalizados pelos entrevistados que afetam sua saúde mental foram citados a sobrecarga de trabalho, a superlotação da emergência, gerando sentimento de frustração no final do turno de trabalho, com sensação de que poderiam ter feito mais pelo paciente, principalmente na área laranja e na área verde. Conclusões: Salienta-se que em virtude da dinâmica do serviço da emergência, esses profissionais estão mais suscetíveis a um maior sofrimento psíquico, além disso, a elevada carga de trabalho pode desencadear uma insatisfação no trabalho e influenciar na sua vida pessoal. Assim, cabe aos gestores dos serviços de saúde colocar em pauta esse assunto nas discussões, visando promover a saúde mental desses trabalhadores. Unitermos: Saúde mental; Enfermagem; Emergência

P 1081

Atividades dos enfermeiros na transição do cuidado na alta do hospital para o domicílio

Luciana Andressa Feil Weber; Maria Alice Dias da Silva Lima; Aline Marques Acosta - UFRGS

Introdução: A transição do cuidado é definida como um conjunto de ações capazes de garantir a continuidade do cuidado do paciente entre diferentes serviços de saúde, ou do hospital para o domicílio. Após a alta hospitalar, pacientes e seus familiares podem ter dificuldades no gerenciamento dos cuidados domiciliares, resultando em readmissões hospitalares. Os enfermeiros realizam transições do cuidado, especialmente do hospital para o domicílio, porém suas atividades nas práticas assistenciais são pouco relatadas. Objetivo: Identificar as atividades dos enfermeiros na transição do cuidado na alta do hospital para o domicílio, a partir de evidências na literatura. Método: Trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Web of Science, SCOPUS e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos completos e disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, espanhol e português, entre 2005 e 2015. Para a análise dos dados foi realizada a caracterização dos artigos por meio de cálculos de frequência simples e relativa. As atividades dos enfermeiros identificadas nos artigos foram classificadas por similaridade e agrupadas em categorias. Resultados: A amostra final foi constituída por 22 artigos. Houve predominância de estudos realizados nos Estados Unidos e não foram encontrados artigos realizados no Brasil. Prevaleram pesquisas experimentais, quasi-experimentais e estudos com idosos e pacientes com doenças crônicas. Destacaram-se intervenções em educação em saúde, como autogestão dos cuidados e gerenciamento de medicações, visita domiciliar e contatos telefônicos pós-alta. Foram identificadas cinco categorias temáticas, descrevendo atividades dos enfermeiros durante o período de internação e pós alta: Planejamento de cuidados para a alta; Auxílio na reabilitação social; Educação em saúde; Articulação com os demais serviços; Acompanhamento pós alta. Conclusões: Foram identificadas evidências científicas a respeito das atividades dos enfermeiros na transição do cuidado na alta do hospital para o domicílio. Os resultados indicam necessidades de aprimoramento das práticas assistenciais e organização das atividades, para promover continuidade dos cuidados no domicílio. Unitermos: Transição do cuidado; Alta do paciente; Cuidados de enfermagem

P 1108

Transição do cuidado de pacientes com doenças crônicas: do serviço de emergência para o domicílio

Aline Marques Acosta; Maria Alice Dias da Silva Lima; Luciana Andressa Feil Weber - UFRGS

Introdução: A transição do cuidado é uma estratégia para assegurar a continuidade dos cuidados de saúde na alta do hospital para casa, com comprovada contribuição na prevenção de readmissões hospitalares e redução de custos do sistema de saúde. As ações desenvolvidas pelos profissionais de saúde durante a transição do cuidado são importantes para pacientes com doenças crônicas que apresentam períodos de exacerbação da doença e necessitam de cuidados em serviços de urgência. Objetivo: Avaliar a qualidade da transição do cuidado de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis que tiveram alta de serviço de emergência para o domicílio. Método: Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado em serviço de emergência de hospital em Porto Alegre, RS. Participaram 81 cuidadores e 117 pacientes com doenças crônicas que tiveram alta da emergência para o domicílio. A coleta de dados foi realizada por contato telefônico, utilizando-se o instrumento Care Transitions Measure (CTM-15), adaptado e

validado para o Brasil. Os dados foram analisados com apoio do programa SPSS 18.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (nº937.211). Resultados: 53% dos pacientes eram do sexo feminino, com média de idade de 62,4 anos. Quase 36% dos pacientes tinham mais de uma doença crônica, sendo as cardiovasculares as mais prevalentes (57,6%). Identificou-se que 33,3% dos pacientes reinternaram no serviço até três meses após a alta. A média de escore do CTM-15 indicou uma moderada qualidade da transição do cuidado. Para 80% dos participantes, a equipe de saúde considerou suas preferências para decidir quais seriam suas necessidades de saúde para depois da alta e 78% receberam uma lista por escrito das consultas ou exames que precisavam realizar após a alta. Evidenciou-se que 96% entendiam como tomar os medicamentos após a alta, mas 44% discordaram que entendiam os possíveis efeitos colaterais. Apenas 75,5% se sentiam seguros de que sabiam o que fazer para cuidar da sua saúde. Conclusões: A avaliação da qualidade da transição do cuidado de pacientes com doenças crônicas e cuidadores pode auxiliar na elaboração de estratégias para modificar práticas e tomada de decisões. Identifica-se a necessidade de maior engajamento dos profissionais no planejamento e preparação do paciente na alta da emergência para casa. Unitermos: Alta do paciente; Serviços médicos de emergência

P 1144

Impacto do grupo educativo na mudança de estilo de vida dos pacientes em fase pré-operatória de cirurgia bariátrica

Geana Roatti; Paula Santos; Emely Siqueira; Beatriz Mazui; Luciana Foppa; Elizeth Heldt - HCPA

Introdução: A indicação da cirurgia bariátrica para o tratamento da obesidade grau III está estabelecida. No entanto, o procedimento exige um preparo prévio, como, por exemplo: a mudança dos hábitos de vida, sobretudo, do comportamento alimentar e a inclusão de atividade física. Contudo, estudos que avaliem estratégias de grupos com foco em mudança de estilo de vida (MEV) para com a obesidade grau III ainda são escassos. Objetivos: Avaliar o impacto de um grupo educativo na mudança de estilo de vida na fase pré-operatória de pacientes com indicação de cirurgia bariátrica; e descrever as observações e sugestões realizadas pelos pacientes sobre o funcionamento dos grupos. Método: Trata-se de uma pesquisa de avaliação para verificar a eficácia de uma intervenção por meio de um quase experimento. A amostra foi constituída por pacientes do Programa de Cirurgia Bariátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) indicados a participarem do grupo de MEV. A intervenção ocorreu em oito encontros bimensais e com duração de duas horas cada. Os encontros foram organizados com foco específico em reeducação alimentar, na prática de atividade física, no trabalho dos aspectos emocionais e na discussão sobre cirurgia bariátrica. Para calcular o Índice de Massa Corporal (IMC), o peso dos pacientes era verificado em cada encontro. Um questionário sobre o estilo de vida e sobre o funcionamento do grupo foi aplicado no último encontro. O projeto de pesquisa foi aprovado no Comitê de Ética do HCPA (nº130371). Resultados: Um total de 70 pacientes distribuídos em sete grupos concluíram os encontros. A maioria era do sexo feminino (n=57; 81%), com média de idade (desvio padrão) de 44,4(DP=11,52) anos e IMC inicial de 48,8(DP= 9,70) Kg/m². Todos os participantes relataram ter modificado, pelo menos, um hábito de vida, conforme as orientações realizadas. Foi encontrada diminuição significativa do IMC associado à alimentação saudável (p=0,035) e à redução do consumo de açúcar (p=0,005). As demais modificações nos hábitos de vida não apresentaram alteração significativa no IMC. O funcionamento do grupo MEV foi avaliado como ótimo ou bom e os temas abordados foram considerados relevantes pela maioria dos pacientes. Conclusões: Os resultados do estudo confirmaram o impacto positivo dos grupos na mudança do estilo de vida para pacientes com obesidade grave. Unitermos: Cirurgia bariátrica; Grupo; Hábitos de vida

P 1334

Bullying em diferentes ambientes escolares: comparação entre escola pública e privada

Pâmela Alves; Marcelly Fillipetto; Simone Vizini; Elizeth Heldt; Gabriela Bottan - UFRGS

Introdução: O bullying é uma das principais formas de violência no ambiente escolar e caracteriza-se por um desequilíbrio de forças, pela diferença de idade, gênero ou raça, havendo a intenção de humilhar e prejudicar o outro. Os tipos de bullying classificam-se dependendo do envolvimento: agressor é aquele que pratica o bullying; vítima é quem sofre as agressões; e vítima-agressor é aquele que pratica e que sofre a agressão. Estudos que avaliam os tipos de bullying por meio de instrumentos validados em escolas públicas e privadas ainda são escassos. Objetivo: Comparar as características demográficas, de desempenho escolar e o envolvimento com bullying entre alunos da escola pública e privada. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, com alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental de duas escolas, sendo uma da rede pública e outra da rede privada. Para verificar o envolvimento com bullying, utilizou-se o Questionário de Bullying de Olweus (QBO) - versão vítima e versão agressor. Para determinar os tipos de envolvimento com bullying, foi considerado os escores determinados no estudo de validação: vítima - escore QBO-vítima > 29,30; agressor - escore QBO-agressor > 26,40; e vítima-agressor - escore superior ao definido para ambas as versões do QBO. Os questionários e um protocolo de coleta de dados demográficos e de desempenho escolar foram respondidos pelos alunos no horário de aula e após a autorização dos pais. Resultados: Foram incluídos 412 alunos, sendo 51% meninos, com média de idade de 12,4 anos. Entre os alunos, 56,3% eram da escola pública. Não foi encontrada diferença significativa entre as escolas em relação ao sexo. No entanto, a média de idade e a repetência na escola pública foi significativamente maior. Houve diferença significativa em relação à etnia, sendo que em alunos brancos foi maior na escola privada. Em relação ao comportamento de bullying, 52,2% dos alunos estavam envolvidos, sendo a prevalência de 70, 2% encontrada na escola pública. Considerando os tipos de bullying, o de maior ocorrência foi o de vítima-agressor com 26%, sendo significativamente maior na escola pública [privada = 27(25,2%) versus pública= 80(74,8%); p<0,001]. Conclusões: Os resultados apontam que há diferença em relação às características dos alunos e o envolvimento com bullying entre as escolas. O conhecimento das diferenças poderão contribuir para a elaboração e a implementação de estratégias para prevenção do bullying. Unitermos: Bullying

P 1415

Análise fatorial confirmatória do questionário de bullying de olweus versão vítima e versão agressor para adolescentes

Simone Vizini; Gabriela Bottan; Francine Guimarães Gonçalves; Roberta Rigatti; Pâmela F. Oliveira Alves; Luciano Santos P. Guimarães; Elizeth Heldt - UFRGS

Introdução: Uma forma mais prevalente de violência nas escolas é o bullying, definido por atitudes agressivas, intencionais e

repetitivas, realizadas numa relação desigual de poder, ocasionando intimidação do outro. A avaliação de comportamento de bullying com instrumento validado em nosso meio é escassa. Recentemente, o constructo unidimensional e a confiabilidade do Questionário de Bullying de Olweus (QBO) - versão vítima e versão agressor - foram avaliados com resultados satisfatórios. No entanto, a análise fatorial das versões do QBO ainda não foi realizada. Objetivo: Verificar as evidências de validação de constructo fatorial do QBO - versão vítima e versão agressor - para adolescentes brasileiros. Método: Trata-se de um estudo metodológico. A amostra foi composta por alunos de ambos os sexos, com idade entre 10 a 17 anos, do 5º ao 9º ano do ensino fundamental de cinco escolas da rede pública. O QBO é um instrumento de autorrelato, composto por 23 itens relacionados à prática de bullying (versão agressor) e por 23 itens relacionados à vitimização (versão vítima). Para definir os fatores a serem testados por meio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC), considerou-se a característica da atitude em cada item. Cada fator foi composto pelos mesmos itens do QBO-vítima e do QBO-agressor, sendo: três fatores - direto físico = 9 itens, direto verbal = 8 itens e indireto = 6 itens; e quatro fatores - físico = 6 itens, verbal = 5 itens, relacional = 9 itens e dano = 3 itens. Resultados: A AFC foi realizada em 858 adolescentes envolvidos com bullying, sendo 212 (24,7%) exclusivo, vítima; 191 (22,2), exclusivo, agressor e 455 (53%) vítima-agressor. Em ambas as versões os ajustes foram considerados satisfatórios e os índices foram semelhantes tanto para três fatores (QBO-agressor: GFI=0,877; RMSEA = 0,070; QBO-vítima: GFI=0,898; RMSEA = 0,061) quanto para quatro fatores (QBO-agressor: GFI=0,879; RMSEA= 0,070; QBO-vítima: GFI=0,901; RMSEA= 0,059). Conclusão: Os resultados evidenciaram a validade fatorial das versões do QBO. Como próximo passo, sugere-se a continuidade das análises psicométricas para possibilitar a avaliação do bullying escolar com instrumentos válidos. Unitermos: Bullying; Questionário de bullying de Olweus; Análise fatorial

P 1475

Avaliação da qualidade de vida após 12 meses de cirurgia bariátrica

Emely Siqueira; Geana Roatti; Paula Flores; Andressa Behenck; Eliane Pinheiro de Moraes; Maria Luiza Machado; Elizeth Heldt - HCPA

Introdução: Uma das indicações terapêuticas para a obesidade grau III é a cirurgia bariátrica. O procedimento tem por objetivo reduzir a morbimortalidade relacionada à obesidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, além de minimizar os custos com o tratamento de comorbidades. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) atende pacientes com obesidade grau III no Programa de Cirurgia Bariátrica e prevê um acompanhamento de até dois anos após a cirurgia. Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de pacientes com obesidade grau III após 12 meses da realização da cirurgia bariátrica. Método: Trata-se de um estudo de seguimento de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica, entre janeiro de 2010 a maio de 2015. Os dados sociodemográficos e clínicos foram coletados do prontuário do paciente, em maio de 2016, considerando os dados de ingresso no programa e os de três, de seis, de nove e de 12 meses após o procedimento. Como critério de inclusão considerou-se os pacientes que realizaram a cirurgia bariátrica no HCPA e que constassem a informação sobre a qualidade de vida verificada por meio da escala Bariatric Analysis and reporting Outcome System (BAROS) na consulta de enfermagem. Resultados: Foram realizadas 246 cirurgias bariátricas no período do estudo, sendo que 209(85%) eram mulheres, com média (desvio padrão) de idade de 40,6(DP=10,82) anos e o índice de massa corporal inicial era de 48,1(DP=7,41) kg/m². Os pacientes que permaneceram em acompanhamento, por 12 meses, foram 211 (85,7%). Durante esse período, a redução do índice de massa corporal (IMC) foi significativa, com média de -15,6(DP=5,25) kg/m², com mínimo de -2,25 e máximo de -32,55 kg/m² (p<0,001). Os pacientes com avaliação da qualidade de vida foram 83(39%). Foi encontrada associação significativa com a melhora da qualidade de vida nos domínios atividade física, vida social, habilidade para o trabalho e no total do BAROS (p<0,05). Em relação à autoestima e à atividade sexual não houve diferença significativa após o procedimento. Conclusão: Os resultados evidenciam a melhora na qualidade de vida após 12 meses da cirurgia bariátrica. Para identificar o impacto na qualidade de vida relacionada à autoestima e à atividade sexual necessita-se maior tempo de acompanhamento. Unitermos: Cirurgia bariátrica; Pós-operatório; Qualidade de vida

P 1619

Avaliação de resultados da intervenção antibullying para adolescentes de escolas públicas

Gabriela Bottan; Roberta Rigatti; Bianca Peixoto Nascimento; Simone Vizini; Luciano Santos P. Guimarães; Elizeth Heldt - UFRGS

Introdução: O comportamento agressivo e uma de suas apresentações, o bullying, tem se mostrado um problema crescente nas escolas brasileiras. Estudos que avaliem intervenções visando prevenir ou diminuir a ocorrência do comportamento no ambiente escolar são escassas no Brasil. Objetivo: Avaliar os resultados de uma intervenção sistêmica antibullying, envolvendo os professores e os alunos de escolas públicas do ensino fundamental. Método: Trata-se de um ensaio clínico randomizado (ECR) realizado em quatro escolas, sendo que foram sorteadas duas para a intervenção e as outras duas para controle. A amostra foi composta por alunos de 10 a 17 anos, de ambos os sexos, e que tivessem respondido o Questionário de Bullying de Olweus (QBO) - versão vítima e versão agressor, antes e após a intervenção. A intervenção sistêmica (denominada na língua inglesa whole-school intervention) refere-se a uma abordagem educativa sobre bullying e de sensibilização para alunos e para professores. Foi comparado o resultado da intervenção entre os grupos, utilizando a Generalized Estimating Equations (GEE), ajustado para sexo e para idade. Resultados: Um total de 1043 alunos foram incluídos, sendo 526(50,4%) meninas, com média de idade (desvio padrão) de 12,5(DP=1,62) anos. Foram randomizados 613(58,8%) para o grupo intervenção e 430 (41,2%) para o controle. Observou-se que houve um aumento do escore do bullying em ambos os grupos. No entanto, foi encontrada diferença significativa favorável ao grupo intervenção para a vítima de bullying direto físico (p=0,002) e verbal (p=0,001). Isto é, no grupo controle houve aumento significativamente maior na vitimização comparado ao grupo que recebeu a intervenção. Não foi encontrada diferença significativa considerando a interação tempo*intervenção. Conclusões: Os resultados confirmam os achados de outros estudos, evidenciando que uma intervenção breve em toda escola tem menor impacto na prevenção do comportamento de bullying comparado a intervenções que ocorrem ao longo do ano letivo. De acordo com estudos prévios, foi observado um aumento de bullying imediatamente após a intervenção, uma vez que os alunos consideravam normais determinados comportamentos, como o bullying, por exemplo, antes de receberem informações à respeito. Unitermos: Bullying; Adolescentes; Intervenção sistêmica

P 1642**Perfil clínico de usuários de crack: a influência de fatores de risco**

Rafaela Ornell; Felipe Ornell; Juliana Nichterwitz Scherer; Roberta Bristot Silvestrin; Vinícius Serafini Roglio; Vanessa Dalcin; Sibebe Faller; Lisia Von Diemen; Felix Kessler; Flavio Pechansky - UFRGS

Introdução: Estima-se que aproximadamente 30% dos usuários de substâncias psicoativas (SPAs) possuem comorbidades clínicas. Os problemas biológicos e sociais adjacentes da dependência de crack e a exposição constante a situações de risco evidenciadas na população de usuários os tornam especialmente vulneráveis ao desenvolvimento de agravos na saúde. **Objetivo:** Investigar o perfil clínico de uma amostra de usuários crack, de acordo com sua condição de moradia e histórico de uso de drogas injetáveis. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo com análise de dados secundários. A amostra foi composta por 768 indivíduos recrutados em seis Centros de Atenção Psicossocial e em duas internações psiquiátricas, localizados em seis capitais brasileiras, e cuja droga de preferência era o crack. Dados referentes a condições de moradia e uso de drogas foram verificados a partir do Addiction Severity Index, 6ª versão (ASI-6). A frequência de diferentes comorbidades clínicas foi analisada utilizando-se o teste Qui-quadrado. **Resultados:** A amostra foi composta predominantemente por homens (85,5%), com média de idade de 31,5 anos (dp=8,5), não brancos (55%), solteiros (41,1%) ou separados (29,3%) e com menos de 8 anos de estudo (51,1%). Dos 768 indivíduos incluídos no estudo, 39% (n=299) morou na rua em algum período da vida. O fato de ter morado na rua apresentou associação com a presença de epilepsias ou convulsões (p=0,014), HIV/AIDS (p=0,025), tuberculose (p=0,004) e hepatite (p=0,002). Além disso, 15,8% da amostra estudada (n=121) injetou drogas em algum momento da vida. Tal comportamento se mostrou associado com o histórico de doenças cardíacas (p=0,016), epilepsia ou convulsões (p=0,006), HIV/AIDS (p<0,001), hepatite (p<0,001) e cirrose ou outras doenças no fígado (p=0,037). **Discussão e Conclusão:** Os resultados obtidos corroboram dados da literatura, demonstrando que o grupo de usuários de crack em situações de risco possuem maior prevalência de doenças quando comparados ao grupo que refere não ter morado na rua e não ter injetado drogas. Tais dados são importantes justificativas para manutenção de ações de prevenção, promoção e reabilitação em saúde, como consultório na rua, redução de danos, vacinação e tratamento medicamentoso. Estado e profissionais da saúde devem atuar na atenção básica proporcionando artifícios que possibilitem essa prática, diminuindo a prevalência dessas doenças e aumentando a qualidade de vida dessa população. **Unitermos:** Crack; Perfil clínico; Fatores de risco

P 1706**Rede de proteção a criança e ao adolescente vítima de violência: avaliação dos profissionais de saúde**

Priscila Arruda da Silva; Valéria Lerch Lunardi; Adriane Maria Netto de Oliveira; Simone Algeri; Andréa Stiff Cudo - FURG

RESUMO: A violência contra crianças e adolescentes caracteriza-se como um problema de saúde pública, diante do impacto e das suas consequências no âmbito da saúde individual e coletiva, constituindo-se em tema relevante para a Enfermagem. Com o objetivo de avaliar a rede de proteção a criança e ao adolescente vítima de violência do município do Rio Grande, buscou-se conhecer a realidade local, de modo a definir pontos de partida para o monitoramento e a avaliação da implantação de políticas públicas de proteção integral a crianças e adolescentes no município. Para tanto, este estudo vinculado ao projeto de pós-doutorado intitulado "Análise avaliativa do município do rio grande no enfrentamento da violência intrafamiliar e exploração sexual contra crianças e adolescentes - contribuição da enfermagem" teve como subsídio o Guia de avaliação dos municípios no enfrentamento da violência intrafamiliar e exploração sexual de crianças e adolescentes, cuja análise se baseia em 41 indicadores distribuídos por cinco dimensões avaliativas. Para este estudo, foi utilizada apenas uma dimensão: atenção a crianças e adolescentes em situação de violência intrafamiliar, exploração sexual e aos seus familiares. Participaram da pesquisa dez coordenadores de seis serviços: Centro de Atenção Psicossocial Infância-Juvenil; Estratégia de Saúde da Família; Núcleo de Apoio a Saúde da Família; Hospital Universitário; Unidade de Vigilância Epidemiológica; Secretaria Municipal de Saúde. Os dados foram coletados mediante entrevistas com gestores e profissionais de saúde, a partir do Guia "Quem avalia, atua melhor! Constatou-se que a organização da rede de atendimento para a efetiva oferta de cuidados a crianças e adolescentes vítimas de violência está articulada de forma parcial, não conseguindo manter uma comunicação adequada entre as instituições de saúde e os órgãos de proteção. Desta forma, os profissionais apontam a necessidade da padronização no atendimento prestado, através da criação de protocolos ou fluxos de atendimento que oriente e respalde a atuação profissional, o seria uma forma de organizar a rede. A partir dessas constatações, pode-se dizer que se trata de um problema que requer a organização da rede de atendimento à crianças e adolescentes e, principalmente, efetividade e interação de diferentes setores comprometidos. **Unitermos:** Políticas públicas; Defesa da criança e do adolescente; Violência na família

P 1961**Internações por condições sensíveis: possibilidade de avaliação da atenção primária à saúde**

Caroline Rossetto; Marines Aires; Idiane Rosset - URI

Introdução: O indicador de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) avalia indiretamente a efetividade do primeiro nível de atenção à saúde, uma vez que representam condições de saúde que possuem risco de hospitalizações, reduzindo-as por meio de ações efetivas e de qualidade pela Atenção Primária à Saúde (APS), que desta forma não deveriam resultar em hospitalizações. **Objetivo:** Identificar a associação entre as taxas de ICSAP com a existência de hospitais e a cobertura de Estratégias de Saúde da Família (ESF) nos municípios pertencentes a 19ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS). **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, com análise de dados secundários. Os dados foram coletados nos sistemas de informação do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde do estado do Rio Grande do Sul, do período de 2010 a 2014. A análise estatística foi realizada utilizando o teste de correlação de Pearson e regressão linear simples através do programa SPSS. **Resultados:** Houve um aumento da cobertura de equipes de ESF em toda a regional de saúde (87,1% em 2010, atingindo 95,7% em 2014) e diminuição das taxas de ICSAP (32,9% em 2010, reduzindo para 26,7% em 2014), porém não houve correlação significativa (r=0,16; p=0,41) entre o aumento de cobertura de ESF com a redução das taxas de ICSAP. Os municípios que possuíam presença de hospital foram que mais reduziram as taxas no decorrer dos anos pesquisados (36% em 2010 chegando a 27% em 2014). **Considerações Finais:** Os resultados demonstram que são necessárias ações que fortaleçam a atuação da ESF, pois somente aumentar o número de equipes não implica em diminuições das taxas de ICSAP. Assim, minimizar as barreiras de acesso, melhorar a resolutividade nas ESF, são meios para que a APS se fortaleça como política organizadora do sistema de saúde. Portanto os achados deste estudo contribuíram para avaliação das equipes de ESF e APS como um todo, para que essas abordem ações e estratégias que promovam

o acesso e aumentem resolutividade. Unitermos: Atenção primária à saúde; Saúde da família; Avaliação em saúde

P 2102

Características da assistência prestada pelo serviço de atendimento móvel de urgência

Paula Buchs Zucatti; Maria Alice Dias da Silva Lima - UFRGS

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) constitui-se em uma das portas de entrada do sistema de saúde e exerce também o papel de observatório das redes assistenciais no país. A caracterização dos agravos permite identificar as necessidades de atendimento da população. **Objetivo:** Caracterizar o atendimento do SAMU às demandas dos usuários. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo de delineamento transversal com dados secundários vinculados à pesquisa “Modelagens tecnoassistenciais e produção do cuidado em urgências e emergências e ao paciente crítico: estudos integrados sobre Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e SAMU na perspectiva da integralidade”. Foram utilizadas informações provenientes de observação sistemática, na qual foram acompanhados 49 usuários atendidos pelo SAMU em municípios brasileiros. Utilizou-se o programa Microsoft Excel para tabulação dos dados. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva com utilização do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 17.0. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob registro 39013314.1.0000.5327. **Resultados:** Dos 49 atendimentos 26,5% foram acompanhados no Norte, 26,5% no Nordeste, 16,3% no Sudeste, 16,3% no Sul e 14,3% no Centro-oeste. Os motivos mais prevalentes de atendimento foram clínicos (42,9%) e causas externas (36,7%). A modalidade de Suporte Básico de Vida (SBV) foi o recurso escolhido em 65,3% dos casos. Os locais de atendimento mais predominantes foram a residência (40,8%) e a via pública (28,6%). Verifica-se que 71,4% dos pacientes foram encaminhados às portas de urgência e que 28,6% não foram transportados. O tempo entre a chamada da ambulância e a chegada à cena apresentou mediana de 12 minutos (3 – 45 minutos). O tempo entre a chegada à cena e o desfecho do caso apresentou mediana de 23 minutos (3 – 89 minutos). O tempo decorrido entre a chamada da ambulância e o desfecho do caso apresentou mediana de 34 minutos (4 – 103 minutos). O tempo total de atendimento apresentou mediana de 54 minutos (14 – 164 minutos). **Conclusões:** Os profissionais precisam estar preparados para atender uma variedade de agravos. As características das demandas de atendimento contribuem para melhor planejamento e organização do serviço para qualificação da assistência pré-hospitalar. **Unitermos:** Serviços médicos de emergência; Assistência pré-hospitalar

P 2155

Problemas vivenciados a partir da exposição à violência perpetrada por pacientes e familiares

Cibele dos Santos; Daiane Dal Pai; Virginia Helena Kellers da Silveira; Vanessa Vargas Xavier; Juliana Petry Tavares; Carina Fröhlich - UFRGS

Introdução: No trabalho em saúde, pacientes têm sido os principais responsáveis pelas agressões aos trabalhadores, seguidos de seus familiares. A violência no trabalho pode trazer malefícios ao bem-estar e saúde dos trabalhadores. **Objetivo:** Identificar problemas vivenciados a partir da exposição à violência perpetrada por pacientes e familiares. **Método:** Abordagem quantitativa e transversal, realizado em hospital universitário do Rio Grande do Sul. Aplicou-se o Survey Questionnaire Workplace Violence in the Health Sector para avaliar a ocorrência de violência nos últimos 12 meses. Este instrumento permitiu avaliar problemas vivenciados pela vítima após a última situação de violência. A amostra de 393 profissionais foi definida considerando poder de 80% e nível de significância de 5%. Foram incluídos no estudo enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e foram excluídos trabalhadores com menos de um ano de atividade no serviço investigado, afastados por licença ou em férias no período da coleta dos dados. Os participantes foram selecionados através de sorteio. Fez-se a análise estatística dos dados com uso do programa SPSS 18.0. Este estudo é um recorte de um projeto maior. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do local do estudo, sob o número 713.728 e registro no Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação 14-0508. **Resultados:** Foi possível identificar que mais de 80% dos trabalhadores vítimas de violência física perpetrada por pacientes e familiares passaram a assumir uma postura “superalerta”, e 50% das vítimas evitaram pensar ou falar sobre a agressão. Considerando a agressão verbal, todos os problemas avaliados estiveram presentes em percentuais superiores a 40%. A violência na forma de assédio moral foi a que causou mais problemas para os trabalhadores, que os manifestaram em mais de 50% dos casos, com destaque para a permanência do estado de alerta, vigilância e tensão, com mais de 80%. Problemas vivenciados por trabalhadores que sofreram assédio sexual se mostraram presentes em mais de 70% para permanência do estado de alerta, vigilância e tensão. No que tange à discriminação racial, mais de 40% das vítimas tiveram memórias da agressão, repetidas e perturbadoras. **Conclusão:** Os trabalhadores vivenciaram problemas frequentes após exposição da violência perpetrada por pacientes e familiares. Medidas protetivas precisam ser instituídas para prevenção do esgotamento profissional. **Unitermos:** Violência no trabalho; Saúde do trabalhador; Equipe de enfermagem

ENFERMAGEM - Práticas e Cuidado na Saúde do Adulto e do Idoso

P 1003

Diagnósticos de enfermagem (des) no cuidado a uma paciente com pênfigo foliáceo: estudo de caso

Roselene Hartz; Emanuela Luiza Schneider Kowalski; Michele Dall Agnol de Oliveira; Michele Antunes - FEEVALE

O pênfigo é um conjunto de patologias de etiologia autoimune, provocando acantólise no epitélio estratificado escamoso da derme e epiderme, no qual o espaço intercelular induz a produção de auto anticorpos. Caracteriza-se por bolhas, que quando rompidas, possuem odor fétido, provocando dor intensa devido a sua localização pela presença das terminações nervosas livres, classificando-se em pênfigo vulgar, bolhoso, foliáceo/fogo selvagem. Ressalta-se ainda que a melhora das lesões se dá principalmente pelo cuidado, associando a terapia medicamentosa. Neste contexto, destaca-se o processo de enfermagem (PE) no cuidado a este paciente. Objetivou-se identificar os DEs no cuidado a uma paciente acometida por pênfigo foliáceo em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A metodologia foi estudo de caso com a revisão do prontuário, exame físico e análise de artigos científicos. O referencial foi a North American Nursing Diagnosis Association (NANDA-I 2015-2017). Os princípios éticos relativos à obtenção do consentimento e preservação da privacidade do paciente foram respeitados. **Relato do caso:** Paciente idosa, 72 anos, procurou

atendimento por lesões no tronco, membros superiores e inferiores com bolhas superficiais, algumas rompidas com áreas de erosão recobertas com escamas finas e crostas. Internada em Unidade Clínica, sendo tratada com Cefepime 2G. Apresentou encefalopatia causada pelo uso do antibiótico no 2º dia, sendo transferida para a UTI após rebaixamento de sensorio. Foi realizada a entubação orotraqueal, passagem de cateter venoso central e cateterismo vesical de demora. A equipe médica realizou a troca para Imipenem 250mg e iniciado tratamento com corticóides. Os DEs considerados prioritários para a paciente foram: Integridade da pele prejudicada relacionada a alteração no metabolismo evidenciada pelo tecido destruído e lesado; Dor aguda relacionada agente lesivo biológico evidenciado por expressão facial de dor e mudanças no parâmetro fisiológico; Síndrome do idoso frágil relacionada a hospitalização prolongada, doença crônica evidenciada por deambulação prejudicada, déficit no autocuidado (alimentação, banho, vestir-se, higiene íntima), mobilidade física prejudicada e nutrição desequilibrada menor do que as necessidades corporais. Conclui-se que houve melhora significativa nas lesões, com reepitelização, redução do exsudato e odor. Destaca-se a necessidade de capacitação da equipe ao que se refere aos cuidados com esta patologia. Unitermos: Pênfigo foliáceo; Diagnóstico de enfermagem; Cuidados de enfermagem

P 1032

Pacientes estomizados: um olhar multidisciplinar

Marina Araújo da Cruz Moraes; Keron dos Santos Sanches - UFCSPA

Os estomas são realizados por diversos motivos e são procedimentos cirúrgicos comuns ao paciente oncológico. Tal procedimento pode ser acompanhado de complicações e os integrantes da equipe multiprofissional e o próprio paciente precisam estar capacitados a reconhecê-las, logo a implantação de uma assistência precoce possibilita a promoção da reabilitação do paciente e minimiza o seu sofrimento. Objetivos: destacar a importância da equipe multiprofissional no cuidado integral do paciente estomizado. Método: relato de experiência de enfermeiras residentes do programa REMIS com ênfase em onco-hematologia em um CACON em Porto Alegre. Resultados: O paciente submetido à estomia deverá ser acompanhado em todas as fases: pré-operatório, pós-operatório, adaptação e reabilitação. O atendimento integral deve contar com profissionais de saúde como médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, assistente social, fisioterapeuta e fonoaudiólogo, que necessitam estar capacitados a educar o paciente quanto às ações de saúde a readaptação à nova condição, através de materiais didáticos ou informalmente durante a assistência. Entre as complicações, destacam-se a adaptação inadequada da placa de estomia, dermatite periestomal, necrose isquêmica, retração, prolapso, estenose, fistula periestomal, hérnia periestomal e abscesso periestomal e ainda as manifestações sistêmicas, podem ocorrer distúrbios hidroeletrólíticos e anemia. Estas podem ser evitadas, principalmente, com o planejamento do local de confecção do estoma, uso de técnica cirúrgica adequada, proporcionando melhor qualidade de vida ao paciente, e menores taxas de complicações. O atendimento aos pacientes estomizados necessita da percepção das condições clínicas, a partir do exame físico e anamnese detalhada, identificada pela equipe multidisciplinar, sempre valorizando a autonomia e relatos verbais do paciente. A qualidade de vida será o alcance máximo de bem estar e autonomia além de sua volta às atividades diárias e de lazer. Sendo a reabilitação a meta principal da equipe multidisciplinar que assiste ao estomizado, seu alcance significa inseri-lo novamente na sociedade, identificando e ultrapassando os obstáculos que impedem sua adaptação. Conclusão: A atenção ao paciente estomizado deve ser integral e multidisciplinar, cabendo aos mesmos estarem capacitados para incentivar o autocuidado, valorizando à sua integridade física, social e psicológica desses pacientes. Unitermos: Estomas; Atendimento multiprofissional

P 1068

Protocolo de intervenções educativas no domicílio para cuidadores familiares de idosos após acidente vascular cerebral

Naiana Oliveira dos Santos; Mariane Lurdes Predebon; Duane Mocellin; Carla Cristiane Becker Kottwitz Bierhals; Carolina Baltar Day; Diani de Oliveira Machado; Lisiane Manganelli Girardi Paskulin - UFRGS

Introdução: A utilização de protocolos sistematizados de cuidados que auxiliem enfermeiros que atuam em atenção domiciliar na orientação aos cuidadores familiares, é uma prática ainda pouco explorada no contexto nacional. Objetivo: Validar um protocolo de intervenções educativas de cuidado domiciliar para cuidadores familiares de idosos após Acidente Vascular Cerebral (AVC). Métodos: Estudo metodológico conduzido em três etapas: 1ª construção do protocolo de intervenção educativa direcionado ao cuidador familiar de idosos com AVC por meio de Revisão Integrativa (RI) de literatura com 12 artigos internacionais; 2ª realização de pré-teste com 8 especialistas de equipe multidisciplinar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA); 3ª validação do protocolo de intervenção por especialistas na área, no contexto nacional, por meio da Técnica Delphi. A 1ª rodada contou com 42 participantes, e a 2ª com 36. A avaliação da concordância foi realizada pela Escala Likert para cada item dos domínios até ser atingido o nível de 75%. Para a coleta dos dados nessa etapa, foi utilizado o ambiente virtual cognito forms. Os dados foram apresentados segundo estatística descritiva e analisados a partir do referencial teórico sobre o tema. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (150442). Resultados: Pela RI com 12 artigos internacionais o protocolo foi organizado em 12 domínios: Orientações sobre o AVC; Suporte Emocional; Utilização da Rede de Atenção à Saúde; Alimentação; Vias Aéreas; Medicações; Higiene; Cuidado com a Pele; Eliminações; Vestir/Despir; Posicionamento e Transferência; Prevenção de Quedas. No pré-teste, os especialistas (enfermeiro; médico; farmacêutico; fisioterapeuta; fonoaudiólogo; nutricionista; assistente social; psicólogo) sugeriram a inclusão e modificação em algumas orientações. Ao final da 1ª rodada de validação do protocolo pela Técnica Delphi, foram alteradas orientações em nove domínios, sendo reenviadas na 2ª rodada para o consenso dos mesmos, juntamente com os itens que não atingiram o nível de concordância. Após a 2ª rodada, apenas duas orientações do domínio Utilização da Rede de Atenção à Saúde não obtiveram consenso. Conclusões: Foi validado um protocolo com 12 domínios de orientações educativas ao cuidador familiar de idosos após AVC. Esse protocolo poderá ser utilizado para qualificar a transição do cuidado após a alta hospitalar e a assistência de enfermeiro que realiza cuidado domiciliar a familiares de idosos após AVC. Unitermos: Atenção domiciliar; Acidente cerebral vascular

P 1073

Dificuldades na adaptação à dieta alimentar de pacientes adultos e idosos em tratamento de hemodiálise

Alcione Florisbal Borges; Iride Cristofoli Caberlon - ULBRA

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) tem se elevado nos últimos anos, principalmente devido ao aumento no número de pacientes com

hipertensão arterial, diabetes mellitus e ao processo de envelhecimento da população. Frente ao diagnóstico de IRC, o paciente será submetido ao tratamento conservador, com a utilização de medicamentos, restrições alimentares e posteriormente será necessário um tratamento dialítico ou transplante renal. O objetivo do estudo foi identificar as dificuldades de adaptação à dieta alimentar em pacientes adultos e idosos nos primeiros seis meses em tratamento de hemodiálise. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, com dados primários. A pesquisa foi realizada em uma clínica de nefrologia no município de Cachoeirinha/RS. Os sujeitos de pesquisa foram 10 (dez) pacientes adultos e idosos, com IRC que estavam fazendo tratamento hemodialítico na referida clínica. Os dados foram obtidos através de roteiro de entrevista com questões abertas semiestruturadas até a saturação dos dados. Os resultados apontaram cinco áreas temáticas: hábitos alimentares antes do tratamento; hábitos alimentares durante a instalação do tratamento; nas atividades cotidianas, como lida com a dieta e a doença; motivação para manter os hábitos alimentares e apoio familiar. Ficou evidente antes do tratamento da hemodiálise que os sujeitos possuíam hábitos alimentares com baixa ingestão em fibras e nutrientes, decorrentes da falta de frutas, verduras e legumes. A realidade da vida cotidiana dos doentes com IRC em hemodiálise é permeada de alterações físicas e psicológicas, que impõem limitações e revelam o quanto os mesmos interferem na rotina de vida e no lazer desses indivíduos. A dificuldade mais relatada foi de controlar a ingestão de líquidos e do consumo de sal. No que se refere a um controle sobre alimentos ricos em potássio e fósforo, no geral, observou-se uma melhor adaptação dos sujeitos entrevistados, tanto na diminuição das porções, como também no acesso a esses alimentos. O tratamento de hemodiálise causa mudanças súbitas nos hábitos de vida do usuário e essas mudanças são de grande importância para a assistência de enfermagem, que deve ajudar o usuário na adaptação à dieta alimentar e assumir o seu tratamento e terapêutica/interpessoal que transcendem a dimensão técnica. A família tem um papel muito importante em suas vidas e na manutenção de sua dieta e da qualidade de vida. Unitermos: Insuficiência renal; Diálise

P 1085

Cuidados de enfermagem ao paciente com uso contínuo de milrinona

Carla da Silveira Dornelles; Rosane Maria Sordi Driemeier; Thiane Mergen; Rosmari Tschoepke Variani; Rosa Helena Kreutz Alves - HCPA

INTRODUÇÃO: Trata-se de um relato de experiência de enfermeiros de uma Unidade de Cuidados Especiais (UCE) de um Hospital Escola. **OBJETIVO:** Descrever as ações de enfermagem a um paciente com uso contínuo da Milrinona, que é um inibidor da fosfodiesterase com propriedades inotrópicas e vasodilatadoras (inodilatador). **MATERIAL E MÉTODOS:** Estes cuidados de enfermagem foram desenvolvidos na UCE de um hospital de ensino de Porto Alegre a qual é contemplada com sistema de wi-fi que transmite as informações da telemetria cardíaca do paciente para a Unidade Cardíaca Coronariana (UCC). O paciente em uso da Milrinona, ao ser admitido nesta Unidade pelo enfermeiro, é avaliado primeiramente seguindo o Processo de Enfermagem pela anamnese e exame físico, o qual subsidiará os diagnósticos de enfermagem e posteriormente as prescrições de enfermagem. **RESULTADO:** Durante a internação, os pacientes são constantemente avaliados seguindo as orientações das metas internacionais da segurança do paciente, nas quais ressaltam-se neste caso, a identificação correta do paciente e a administração correta do medicamento. É fundamental que a equipe de enfermagem esteja preparada para as possíveis alterações hemodinâmicas e fisiológicas decorrentes do uso da Milrinona, pois é sabido que pacientes submetidos a procedimento cirúrgico cardíaco podem apresentar disfunção ventricular em diversos momentos, com conseqüente inadequação da oferta de oxigênio aos tecidos. Ainda, a milrinona possui relação com maior incidência de bradicardia sinusal. **CONCLUSÃO:** A partir desta experiência, é possível concluir acerca da importância do conhecimento da enfermagem em farmacologia e monitorização hemodinâmica perpassando pelos conhecimentos filosóficos que contemplam o cuidado. Para isto, é fundamental que os enfermeiros procurem sempre pela legitimação da ciência da Enfermagem e pela qualidade da assistência visando a segurança do paciente. Unitermos: Milrinona; Enfermagem

P 1099

Cuidados de enfermagem na prevenção de quedas em pacientes hospitalizados, acometidos por acidente vascular cerebral

Rozemy Magda Vieira Gonçalves; Rosa Helena Kreutz Alves; Rosmari Tschoepke Variani; Luciana Maria Caye; Rúbia Guimarães Ribeiro; Aline Nunes Haar - HCPA

Introdução: A queda é definida como sendo qualquer toque ao chão de forma inesperada por qualquer parte do corpo, com exceção da sola dos pés, sendo assim, eventos dessa natureza podem ser evitáveis e a enfermagem é essencial na ação preventiva. Acidente Vascular Cerebral – AVC é um acometimento neurológico focal súbito, devido a uma lesão vascular, podendo seus déficits ocasionar quedas. **Objetivo:** Explicitar os cuidados adotados pela equipe de enfermagem como medidas preventivas de quedas, em pacientes acometidos por Acidente Vascular Cerebral - AVC. **Metodologia:** Relato de experiência feito por enfermeiras assistenciais atuantes em uma unidade de cuidados especiais onde internam pacientes que sofreram Acidente Vascular Cerebral - AVC e, conseqüentemente, com riscos para quedas. Este estudo consiste em um relato da prática de enfermagem, razão pela qual se considerou desnecessário o encaminhamento de um projeto para o Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** Dada a importância da prevenção de quedas, cabe ao enfermeiro avaliar diariamente o paciente e identificar o risco. A enfermagem atua juntamente com uma equipe multidisciplinar, familiares e pacientes visando a não ocorrência de quedas. São avaliadas as condições dos pacientes, aplicada a Escala de Morse (escala adotada como indicador de risco de quedas), e conforme o escore, eleitos os cuidados de enfermagem a partir do diagnóstico de enfermagem “Risco de Quedas”. A escala é pontuada pelo enfermeiro na admissão do paciente, avaliada semanalmente ou ao surgir qualquer alteração de saúde ou quedas. Ao constatar risco de quedas, são prescritos e implementados cuidados específicos, como: Instalação e explicação sobre a pulseira amarela no paciente; fornecimento de folder explicativo; cama na posição baixa, travada e grades elevadas; pertences e campainha próximos ao paciente; orientação para que o paciente não saia do leito sem ajuda. **Conclusão:** Diante da realidade exposta, considera-se que a prevenção de quedas, está diretamente vinculada aos cuidados realizados pela equipe de enfermagem. O enfermeiro tem papel decisivo, desde a aplicação da escala de Morse, identificação do diagnóstico de enfermagem adequado, educação à equipe, pacientes e familiares. Essas ações proporcionam uma melhor qualidade da assistência e, sem dúvida, uma melhor qualidade de vida aos pacientes que provavelmente terão que conviver com sequelas sucedidas do AVC, evitando as conseqüências graves de uma queda. Unitermos: Enfermagem; Acidentes por quedas; Acidente vascular cerebral

P 1100**Pacientes em uso de ventilação não invasiva: um relato de experiência**

Rosa Helena Kreutz Alves; Rozemy Magda Vieira Gonçalves; Rosmari Tschoepke Variani; Thiane Mergen; Ernani Bohrer da Rosa; Aline Nunes Haar; Carla da Silveira Dornelles - HCPA

Introdução: Em 2013 o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) passou a dispor de seis leitos de Cuidados especiais (UCE) para Pneumologia. Localiza-se no 6º andar Norte e admite pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e outras doenças pulmonares agudas e crônicas, que em sua maioria utilizam Ventilação Não Invasiva (VNI). A VNI consiste em um suporte ventilatório através do Bipap e visa diminuir o trabalho respiratório, permitir o repouso dos músculos respiratórios, melhorar as trocas gasosas, e nos doentes com DPOC, diminuir a auto-Peep (positive expiratory end pressure). **Objetivos:** Trazer o relato das vivências de quem cuida de pacientes que necessitam de cuidados especiais em uma unidade de internação. **Métodos:** Relato de experiência de enfermeiras que atuam nos cuidados a pacientes da UCE da Pneumologia do Serviço de Enfermagem Clínica (SECLIN) do HCPA. **Resultados:** Ao longo desses quase três anos de UCE pneumologia percebemos que o perfil dos pacientes atendidos é bastante semelhante: múltiplas internações, tratamentos prolongados, na sua maioria apresentam instabilidade no padrão ventilatório, uso de diversas medicações e, por serem na maioria doenças crônicas, piora progressiva. Por essas razões faz-se essencial a atuação da enfermagem e equipe multiprofissional. Os técnicos e auxiliares de enfermagem atuam diretamente com o paciente administrando e orientando o uso de múltiplas medicações e prestam o cuidado com oxigenioterapia desde a mais simples como óculos nasal até formas mais complexas como uso de VNI (Bipap). Treinamentos frequentes para toda a equipe são necessários para que possamos realizar o cuidado adequado. À enfermeira cabe avaliar o paciente verificando o padrão respiratório, realizar instalação da VNI (quando a fisioterapeuta não encontra-se presente) e verificar a efetividade do uso do Bipap. Educação dos familiares, estímulo ao auto-cuidado e adesão a terapia também fazem parte da nossa rotina. O processo de enfermagem inclui evolução diária e definição dos diagnósticos de enfermagem como “Padrão Respiratório Ineficaz” que consiste no estado em que o indivíduo apresenta inspiração e/ou expiração que não proporciona ventilação adequada, assim os cuidados são prescritos. **Conclusão:** Diante deste contexto, na UCE pneumo, a enfermagem presta cuidados específicos e de excelência, atuando com intervenções que visam manter um nível adequado de oxigenioterapia e, assim promovendo uma melhor qualidade de vida aos pacientes. **Unitermos:** Cuidados de enfermagem; Pneumologia; Ventilação não invasiva

P 1102**A atuação da enfermagem no cuidado ao paciente pós-acidente vascular cerebral - AVC em uso de anticoagulante oral**

Thiane Mergen; Rozemy Magda Vieira Gonçalves; Daniela Rodrigues Skolaude; Rosa Helena Kreutz Alves; Angela Maria Rocha de Oliveira; Ernani Bohrer da Rosa - HCPA

Introdução: A administração de medicamentos é um processo complexo realizado pela enfermagem. Os Medicamentos de Alta Vigilância (MAV) são aqueles com maior potencial de causar danos graves ou até mesmo fatais, quando um erro ocorre no curso de sua utilização. **Objetivo:** Relatar a experiência das enfermeiras que atuam em uma Unidade de Cuidados Especiais (UCE) neurológica em relação aos cuidados ao paciente pós-AVC que usa Anticoagulante Oral (ACO). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras que atuam em uma UCE destinada a receber pacientes pós-AVC e que usam ACO. **Resultados:** A UCE neurológica possui dez leitos e conta com a atuação de uma equipe multiprofissional. Aos pacientes com AVC de etiologia cardioembólico é prescrito pela equipe médica o uso de ACO, sendo este um MAV. Cabe a enfermeira participar do round multiprofissional diário, realizar a prescrição de enfermagem a partir dos diagnósticos de enfermagem e definir os seguintes cuidados: monitorar sangramentos; implementar cuidados com administração de ACO; orientar paciente e familiares sobre importância da adesão ao tratamento; reforçar medidas educativas, entre elas cuidados com alimentação, realização de exames laboratoriais conforme solicitação médica, retorno às consultas ambulatoriais, atenção ao surgimento de hematomas, instituir medidas para evitar quedas; fornecer em parceria com farmacêutica o manual de orientação para uso de ACO; **Conclusão:** Considerando os riscos que o ACO traz para a saúde se não usado de forma correta, é de suma importância para a segurança dos pacientes que se institua os devidos cuidados de enfermagem durante a internação, e que as pessoas sejam orientadas sobre as peculiaridades do tratamento, sendo que a atuação do enfermeiro tem um importante impacto neste processo, interagindo como mediador das necessidades dos pacientes junto à equipe multidisciplinar, promovendo ações educativas. **Unitermos:** Acidente vascular cerebral; Segurança do paciente; Papel do profissional de enfermagem

P 1105**Retenção urinária no pós-operatório imediato**

Katia Bottega Moraes; Fernanda Schnath; Débora do Espírito Santo - HCPA

Introdução: A ocorrência de retenção urinária no pós-operatório imediato é uma rotina da enfermagem da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica. Para isso, conhecer seus sintomas, fatores de risco e medidas terapêuticas é imprescindível. A sondagem vesical é um dos procedimentos possíveis para resolução do problema, contudo deve ser realizada de forma criteriosa, considerando os riscos que representa para o paciente. **Objetivo:** Discutir a necessidade de sondagem vesical nos casos de retenção urinária pós-operatória. **Método:** Relato de experiência. **Resultado:** Alguns pacientes apresentam retenção urinária no pós-operatório imediato evidenciada por desconforto na região suprapúbica, incapacidade de urinar e presença de globo vesical. Como primeira escolha, medidas de conforto apresentam bom resultado, como posição adequada para micção e manutenção da privacidade. A sondagem vesical deve ser utilizada como última opção considerando o desconforto para o paciente, risco de trauma e alto índice de infecção. Pacientes submetidos a bloqueio no neuroeixo também podem apresentar retenção urinária. Entretanto, nesses casos, essa deve ser avaliada com cautela. Na presença de bloqueio residual devem ser considerados o tempo de jejum e as perdas e reposições transoperatórias, além dos sintomas clássicos. A sondagem vesical não deve ser realizada considerando apenas o tempo entre a última e primeira micção pós-operatória, já que o tempo de distensão da bexiga que poderia causar dano é desconhecido. Pacientes que realizam uma reposição hídrica adequada e recuperação completa do bloqueio anestésico dificilmente apresentam retenção urinária. **Conclusão:** A adequada avaliação da retenção urinária e a utilização de medidas que aumentam o conforto e a privacidade do paciente podem reduzir a necessidade de sondagem vesical no pós-operatório imediato. **Unitermos:** Enfermagem perioperatória;

Retenção urinária; Cuidados de enfermagem

P 1107

Implementação do diagnóstico de enfermagem proteção ineficaz no pós-operatório do paciente submetido a transplante renal

Alessandra Glaeser; Marise Marcia These Brahm; Débora do Espírito Santo; Katia Bottega Moraes - HCPA

Introdução: A diminuição na capacidade de proteger-se de ameaças internas ou externas devido à deficiência imunológica é descrita como um dos riscos ao paciente submetido a transplante renal. A enfermagem tem papel importante no cuidado pós-operatório a fim de diminuir os danos à saúde do paciente. **Objetivo:** Utilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem nos cuidados relacionados a proteção ineficaz de um paciente submetido a Transplante Renal. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, observado na prática assistencial de pacientes pós-transplante renal. **Resultados:** O diagnóstico Proteção Ineficaz relacionado a terapêutica foi elencado no período perioperatório. Seus fatores relacionados são distúrbios imunológicos e terapia com medicamentos. As intervenções de enfermagem foram: implementar cuidados com sondagem vesical de demora e cateter venoso central, supervisionar autocuidado, orientar paciente e família sobre mudança no estilo de vida, implementar medidas para hipertermia, implementar cuidados para paciente imunodeprimido. As orientações para paciente e família foram: cuidados com imunossuppressores, cuidado com higiene: importância banho, higiene do meato (SVD), limpeza do assento sanitário com álcool antes e após o uso do banheiro, ingestão hídrica e alimentar adequadas, restrição de visitas e recreação, higienização das mãos de familiares. **Conclusões:** Reconhecer os riscos de infecção e identificá-los em situações cotidianas, além de apontar os sinais e sintomas que indicam risco potencial para infecção são ações essenciais da enfermagem no cuidado ao paciente submetido a transplante renal. A prescrição dos cuidados de enfermagem, assim como, as orientações para o auto-cuidado e promoção da saúde denotam a importância do enfermeiro na avaliação e assistência ao paciente. **Unitermos:** Diagnóstico de enfermagem; Enfermagem perioperatória; Transplante renal

P 1122

Atuação do acadêmico de enfermagem num grupo da terceira idade: um relato de experiência

Gisele Cristina Tertuliano; Gisele da Silva; Mara Deonice Pinto de Lima; Tatiana Evangelista da Costa - CESUCA

O estudo objetivou relatar a experiência de compartilhar conhecimentos e vivenciar as atividades do grupo de convivência existente no território da Unidade de Estratégia Saúde da Família Carlos Wilkens, Cachoeirinha/RS/ BRASIL, através das atividades de educação em saúde da disciplina de Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Inedi / Cesuca. O grupo nominado Alto Astral teve início em maio de 2012 sendo constituído por aproximadamente vinte idosos. As atividades realizadas pelos acadêmicos através das oficinas sobre o processo saúde - doença abordam temáticas na área da saúde do idoso com a utilização das metodologias ativas, integrando teoria e prática assistencial. As abordagens pedagógicas progressivas de ensino-aprendizagem vêm sendo construídas e implicam formar profissionais como sujeitos sociais com competências éticas, políticas e técnicas e dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem em cenários de incertezas e complexidades no contexto da interdisciplinaridade e da intersetorialidade em saúde. Almejou-se com este relato integrar as ações de ensino e serviço no que tange as questões do envelhecimento e da velhice, bem como a possibilidade de ampliar conceitos na área gerontológica e sensibilizar os atores envolvidos na temática do viver saudável. **Unitermos:** Saúde do idoso; Atividades de lazer; Enfermagem

P 1138

Conhecimento e atuação de enfermeiros no cuidado às úlceras por pressão em pacientes em cuidado intensivo

Audrey Klinger de Araújo; Márcia Becker Furtado da Silva; Luccas Melo de Souza; Isabella dos Santos Coppola; Chirley Dias Scopel; Gabriela da Silva Teixeira - ULBRA

Introdução: as úlceras por pressão continuam sendo um problema na prática de enfermagem, impactando negativamente os serviços de saúde e os indicadores de qualidade assistencial. O papel do enfermeiro é fundamental no cuidado desses pacientes, pois é ele quem avalia e implementa cuidados de enfermagem que melhoram de forma efetiva o estado de saúde de cada paciente. **Objetivo:** avaliar o conhecimento de enfermeiros no cuidado UPP em pacientes adultos em cuidado intensivo. **Método:** trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 12 enfermeiros de uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas e analisados pela técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin. **Resultados:** os resultados evidenciaram que os enfermeiros conhecem o estágio I das UPP, demonstram dúvidas e confusão nos estágios II, III e IV e desconhecem as UPP não estádiáveis, as suspeitas de lesão tissular profunda e as úlceras por dispositivo médico. Percebe-se, então, a necessidade de conhecimento no assunto, apesar de terem referido a participação recentemente em cursos de capacitação de feridas. As medidas de prevenção para UPP são do conhecimento de todos e aplicadas sempre que possível, porém muitas vezes não se faz efetiva por vários motivos, tais como: a intolerância do paciente ao decúbito e principalmente pela falta de comprometimento e adesão da equipe, que por vezes desconhece o benefício que a prevenção pode trazer. Ao analisar a forma de tratamento utilizada na instituição, percebe-se que não ocorre a falta de material, na visão dos entrevistados. **Conclusões:** salienta-se a necessidade de programas de educação permanente para manter os enfermeiros atualizados sobre os aspectos que envolvem as UPP com vistas à segurança do paciente, especialmente quanto aos estágios não clássicos de UPP. **Unitermos:** Úlcera por pressão; Unidade de terapia intensiva; Cuidados de enfermagem

P 1156

Diagnósticos e intervenções de enfermagem prevalentes em idosos assistidos no núcleo de atenção ao idoso

Juliana da Silva Lima; Jéssica Teixeira Carvalho; Alessandra Sant'Anna Nunes; Luciana Pereira Tarrago de Souza; Fernando Riegel - UERJ

Introdução: No Brasil estima-se que existam cerca de 17,6 milhões de idosos, sendo que este grupo pode chegar em 34,3 milhões em 2050, representando 18% da população brasileira. Nesta perspectiva é fundamental que os profissionais da saúde assumam o

compromisso de oferecer à população idosa uma atenção em saúde que priorize aspectos para a promoção de um envelhecimento ativo e saudável, planejando também meios para prevenir o desenvolvimento de doenças crônicas ou restringir seus agravos e complicações, prezando pela manutenção da qualidade de vida. Objetivos: identificar os diagnósticos de enfermagem, os domínios prevalentes de NANDA-I e as intervenções de enfermagem prevalentes em idosos assistidos no Núcleo de Atenção ao Idoso. Método: trata-se de um estudo descritivo, de análise documental, retrospectiva, com abordagem quantitativa. O cenário foi o ambulatório do Núcleo de Atenção ao Idoso, vinculado ao Hospital Universitário Pedro Ernesto, com amostra de 79 prontuários para coleta de dados dos diagnósticos e intervenções de enfermagem. Resultados: evidenciou-se prevalência do sexo feminino, baixa escolaridade, idosos na faixa etária de 71-80 anos e presença de um cuidador na maioria deles. O perfil clínico revelou alto índice de hipertensão arterial sistêmica, esquecimento, dislipidemia, diabetes mellitus e cardiopatias. Nos diagnósticos de enfermagem a prevalência foi memória prejudicada, no qual se insere no domínio de Percepção/Cognição, que também obteve o maior número de diagnósticos. As intervenções de enfermagem mais encontradas foram aumento da ingestão hídrica e manter alimentação balanceada, que estão relacionadas com diagnósticos inseridos no domínio de nutrição, que foi o segundo mais prevalente. Conclusões: foi possível identificar as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiros com relação à identificação de diagnósticos de enfermagem prioritários de acordo com a taxonomia NANDA-I, a partir da análise e identificação de sinais e sintomas apresentados pelos idosos. Ao realizar a análise comparativa entre os diagnósticos de enfermagem e as intervenções prevalentes, foi verificado que estes não estão de acordo. Percebeu-se também através da análise dos diagnósticos médicos que os diagnósticos de enfermagem são realizados de forma superficial sem a avaliação aprofundada do histórico de enfermagem e exame físico. Este fato pode estar relacionado com a dificuldade dos profissionais de enfermagem na aplicação prática da taxonomia NANDA-I. Unitermos: Diagnósticos de enfermagem; Intervenções de enfermagem; Idoso

P 1176

Cuidados de enfermagem ao paciente com diagnóstico de enfermagem deglutição prejudicada

Carla da Silveira Dornelles; Rosane Maria Sordi Driemeier; Daniela Rodrigues Skolaude; Rozemy Magda Vieira Gonçalves; Rosmari Tschoepke Variani; Rosa Helena Kreutz Alves - HCPA

INTRODUÇÃO: Trata-se de um relato de experiência sobre os cuidados de enfermagem aos pacientes com o diagnóstico de enfermagem Deglutição Prejudicada assistidos na Unidade Internação de um hospital de ensino de Porto Alegre (HCPA). A disfagia é dificuldade para deglutir e é considerada uma das principais sequelas neurológicas encontradas nos pacientes acometidos por Acidente Vascular Cerebral (AVC). O diagnóstico de enfermagem Deglutição Prejudicada tem por conceito o funcionamento anormal do mecanismo da deglutição associado a déficits na estrutura ou função oral, faríngea ou esofágica. **OBJETIVO:** Descrever sobre os principais cuidados de enfermagem com os pacientes que possuem o diagnóstico de enfermagem deglutição Prejudicada. **MÉTODO:** Abordagem cuidativa da enfermagem envolvendo os pacientes com deglutição prejudicada. **RESULTADOS:** Cabe à enfermeira no momento da internação realizar anamnese e exame físico de enfermagem, avaliando as condições neurológicas do paciente e dificuldades de deglutição. Seguindo o contexto do trabalho multidisciplinar, o médico é informado sobre as dificuldades de deglutição e, posteriormente, o mesmo solicita consultoria para a fonoaudiologia para avaliação. Após elencado o diagnóstico de enfermagem, serão prescritos os cuidados específicos da enfermagem: comunicar o Serviço de Nutrição e Dietética (SND) sobre dieta prescrita, comunicar técnicos de enfermagem sobre dieta para disfagia; a cabeceira do paciente deverá estar sempre elevada, não sendo ofertado canudo e os medicamentos orais deverão ser triturados e administrados com água espessada. Os alimentos deverão ser ofertados em colher pausadamente. **CONCLUSÃO:** Este relato de experiência possibilita a visibilidade da assistência de enfermagem aos pacientes com Deglutição Prejudicada, desenvolvendo na equipe de enfermagem a capacidade de desenvolver o pensamento crítico sobre os cuidados e manutenção da qualidade da assistência. Unitermos: Enfermagem; Diagnóstico de enfermagem

P 1182

Assistência de enfermagem ao paciente plaquetopênico

Alexsandra Relem Pereira; Adriana Ferreira da Silva; Carolina Caon Oliveira - HCPA

Introdução: A plaquetopenia é a diminuição do número absoluto de plaquetas circulantes no sangue periférico, caracterizada abaixo de 150.000 por mm. As plaquetas são células anucleadas, provenientes dos megacariócitos e tem como função principal a formação do tampão plaquetário evitando que os indivíduos morram por hemorragia e seu número varia de 150.000 a 450.000 por mm. A plaquetopenia pode ser uma consequência da administração de alguns medicamentos, uso de quimioterápicos, mielossuppressores e pela própria doença de base, tendo como principal complicação o risco de sangramento. **Objetivo:** Alertar a importância de reconhecer a plaquetopenia, identificar os sinais e sintomas, e recomendar as melhores intervenções de enfermagem a serem adotadas no atendimento ao paciente plaquetopênico utilizando à sistematização da assistência em enfermagem (SAE) no cuidado a fim de atuar com eficácia e segurança evitando complicações e riscos de saúde. **Metodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa a partir da revisão da literatura pertinente. **Resultados:** Observou-se que a plaquetopenia pode ser acompanhada de uma grande variedade de sinais e sintomas, os mais comuns são: sangramento prolongado de cortes pequenos e arranhões ou após cirurgias, extração dentária ou procedimentos invasivos; epistaxe; sangramento da boca ou gengivas; sangramento menstrual intenso; hematúria; enterorragia ou melena; petéquias na pele cujo surgimento é inexplicável; hematêmese e hemorragia conjuntival extensa. Cabe ao enfermeiro monitorar os exames laboratoriais, avaliar rigorosamente o paciente a procura de alterações a fim de estabelecer as intervenções a serem realizadas pela equipe de enfermagem. Esta deve estar capacitada para reconhecer os principais sinais de sangramento, pois os dados evidenciados podem auxiliar na tomada de decisão para a assistência de enfermagem. **Conclusão:** A partir desse estudo concluímos que a enfermagem tem um importante papel no cuidado ao paciente plaquetopênico, pois na maioria das vezes, é a primeira a identificar estes sinais e sintomas. O estudo contribuiu para reafirmar a importância da avaliação rigorosa e sistemática do paciente e que o enfermeiro assume um papel importante a fim de prevenir e minimizar danos decorrentes de sangramento. Unitermos: Plaquetopenia; Enfermagem

P 1183**Atuação do enfermeiro no pós transplante de células-tronco hematopoiética autólogo**

Alexsandra Relem Pereira; Adriana Ferreira da Silva; Carolina Caon Oliveira - HCPA

Introdução: O transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) é um procedimento que envolve a substituição do sistema hematopoiético e imunológico doente por um sadio. No transplante autólogo as células-tronco hematopoiéticas doentes são tratadas com altas doses de quimioterapia associadas ou não à irradiação corporal total (condicionamento), após a remissão da doença essas células são colhidas, armazenadas e reinfundidas a fim de resgatar o paciente dos efeitos mieloablativos do tratamento. **Objetivo:** descrever as ações do enfermeiro no paciente pós o transplante de células-tronco hematopoiéticas autólogo. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do profissional enfermeiro em uma unidade de Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas de um hospital público do sul do país. **Resultados:** O condicionamento resulta em aplasia medular (queda de plaquetas, leucócitos e hemácias) sendo a fase mais crítica, pois o paciente estará sujeito a sangramentos e infecções decorrentes da neutropenia tornando os cuidados de enfermagem extremamente importantes. **Conclusão:** Diante disso, o enfermeiro assume um importante papel, pois através de seu conhecimento e sua avaliação criteriosa, lidera a equipe de enfermagem e estabelece as melhores intervenções para o paciente neste momento crítico de aplasia medular a fim de prevenir riscos e minimizar danos decorrentes de sangramentos e neutropenia. **Unitermos:** Autólogo; Aplasia medular; Transplante

P 1187**Sonda enteral: delay entre a indicação e o uso clínico**

Bárbara Amaral da Silva; Franciele Anziliero; Bárbara Elis Dal Soler; Erica Batassini; Ana Paula Almeida Corrêa; Mariur Gomes Beghetto - UFRGS

Introdução: Escassos estudos avaliam o número de inserções de sondas enterais (SNE) em emergências e o tempo despendido para isso. Atrasos podem contribuir para a superlotação na emergência. **Objetivo:** Conhecer o tempo entre a indicação da SNE e seu uso e possíveis fatores associados a atrasos nas etapas do processo. **Método:** Foram acompanhados adultos de uma coorte prospectiva uma emergência hospitalar, em 2015, da indicação ao uso da SNE, mesurando-se os tempos em cada etapa: (1) indicação à inserção da SNE, (2) inserção ao raio-X, (3) raio-X à liberação médica para uso da sonda e (4) liberação médica ao uso da SNE. Variáveis clínicas e do processo de trabalho foram avaliadas a fim de identificar os possíveis fatores associados ao aumento do tempo até a utilização da sonda. Foi empregado o modelo de Equações de Estimativas Generalizadas (Generalized Estimating Equations – GEE), adotando-se distribuição Gamma para a variável de tempo. O estudo foi aprovado quanto a seus aspectos metodológicos e éticos pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição. **Resultados:** Foram acompanhadas 150 inserções de SNE em 115 pacientes. A mediana de tempo entre a indicação e o uso da sonda foi 573(IQR: 360 - 1093; mínimo: 63 – máximo: 3120) minutos. Nas etapas entre a indicação e a inserção da SNE foram 49(IQR: 15 – 131) minutos; entre a inserção da SNE e a realização do exame de Raio-X foram 103(IQR: 42 – 182) minutos; entre a realização do exame de Raio-X e a liberação da sonda para uso pelo médico foram 114 (IQR: 52 – 226) minutos e na última etapa(entre a liberação da sonda para e o seu efetivo uso para administração de terapêutica - dieta, medicamento e/ou água), foram 105 (IQR: 43,5 – 319,5) minutos. Analisando-se as diferentes subetapas do processo, foram identificados como fatores independentes de risco para maior tempo entre a indicação e o uso da SNE: inserção de SNE em paciente que não a utilizava antes do atendimento na Emergência, médico não entregar a prescrição de inserção de sonda ao enfermeiro, inserção de SNE na jornada de trabalho noturna, alocação do paciente na sala de cuidados intensivos, retardos na rotina médica, da nutrição e de enfermagem, uso de ventilação mecânica, noradrenalina e necessidade de jejum. **Conclusão:** O tempo entre a indicação e o uso de SNE foi elevado, excedendo 10 horas em metade dos casos. Fatores relacionados às condições clínicas dos pacientes da gestão da assistência e processos de trabalho estavam associados ao aumento do tempo. **Unitermos:** Cuidados de enfermagem; Serviços médicos de emergência; Nutrição enteral

P 1208**A vivência da família frente à pessoa com linfoma**

Amanda Araujo Ribeiro; Michele Rodrigues Matos; Rosani Manfrin Muniz - UFPel

O câncer pode ser definido como um conjunto de mais de 200 doenças que tem como característica o crescimento rápido e desordenado das células malignas, podendo ou não ocorrer disseminação para os órgãos adjacentes. Nesta compreensão, os linfomas são cânceres que se iniciam a partir da transformação maligna de um linfócito no sistema linfático. Por essa característica, o tratamento oncológico é longo e complexo além de envolver paciente, família e equipe de saúde. Dessa maneira, a família vivencia todas as emoções do doente desde o diagnóstico até a finalização da terapêutica necessitando, também, a atenção da equipe de saúde. Este estudo teve como objetivo conhecer a vivência da família frente ao adoecimento e tratamento da pessoa com linfoma. A pesquisa usou abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Os entrevistados foram dois homens acometidos pelo linfoma que realizaram tratamento em um hospital de médio porte do Sul do Rio Grande do Sul e com respectivos dois e três familiares indicados pelos mesmos, no mês de setembro de 2014. Os dados obtidos nas entrevistas mostraram que as famílias participantes obedeciam o conceito de família mononuclear, composta por pais e filhos. A família número 1 era composta por: patriarca, 49 anos, acometido por Linfoma de Hodgkin, negro, pedreiro aposentado, casado há 30 anos com mulher de 52 anos, cuidadora de idosos; e seus filhos, homem, 20 anos; mulher, 21 anos e mulher, 25 anos. Já a família número 2 era composta por: patriarca, 52 anos, acometido por Linfoma não Hodgkin, motorista de ônibus aposentado, casado há 32 anos com mulher de 51 anos, do lar. Juntos possuíam uma única filha de 33 anos, frentista de posto de gasolina. Após análise dos dados das entrevistas realizadas com ambas as famílias, os resultados mostraram que os primeiros sentimentos demonstrados pelas mesmas são tristeza e medo, sendo que ao longo da terapêutica, esses sentimentos cedem lugar à esperança de sucesso do tratamento. Nesta compreensão, a espiritualidade/religiosidade aparece como uma fonte de enfrentamento à doença. Pode-se inferir que as mudanças no seio familiar ocorreram, principalmente, na esfera social. Conclui-se que a vivência da família frente ao linfoma é ímpar e dinâmico, estando intimamente relacionado aos vínculos e as crenças familiares. **Unitermos:** Enfermagem; Linfoma; Família

P 1253**Papel do enfermeiro frente a educação em saúde ao idosos com Diabetes mellitus**

Andressa Laiane Soares de Andrades; Kassia Eliza Cardoso; Sabrina Castro - IPA

O Diabetes Mellitus (DM) é considerado uma epidemia global. Os sistemas de saúde estão adaptando-se com o envelhecimento da população mundial e, como consequência de desta mudança da pirâmide etária, patologias advindas de maus hábitos crônicos de saúde estão presentes na população idosa. Dieta inadequada, sedentarismo e obesidade são os principais responsáveis pelo aumento da incidência e da prevalência da DM em todo o mundo. O papel do enfermeiro como educador frente ao idoso com DM é fundamental para a adesão ao tratamento, independência, autocuidado e na conscientização de que é possível ter qualidade de vida convivendo com o Diabetes. Metodologia: trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativa e abordagem descritiva, baseada na revisão bibliográfica. Como critério de seleção dos artigos, foram utilizados aqueles publicados nos últimos 10 anos e indexados nas bases de dados BDNF e LILACS. Resultados/Discussão: em frente aos resultados obtidos nesta pesquisa, foi possível identificar as ações educacionais do profissional enfermeiro como primordiais para a organização e planejamento das atividades desenvolvidas, referentes a assistência da população idosa acometida pelo DM. Dentre as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro, foi possível observar a roda de conversa, a visita domiciliar e a consulta de enfermagem como as ferramentas mais utilizadas pelo enfermeiro para a realização de educação em saúde. Conclusão: o papel deste profissional visa educar a população com DM promovendo saúde e qualidade de vida, além de prevenir agravos acarretados por esta patologia. Unitermos: Saúde do idoso; Educação em saúde; Cuidados em enfermagem

P 1262**Diagnóstico de enfermagem: conhecimento deficiente do paciente em protocolo de quimioterapia com infusão domiciliar**

Ana Paula Wunder; Vanessa Belo Reyes - HCPA

O câncer é considerado um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade. Uma das mais importantes maneiras de combatê-lo é a quimioterapia antineoplásica, que consiste na utilização de agentes químicos, isolados ou em combinação. Os protocolos de tratamento são definidos de acordo com a histologia e o estadiamento da doença. O protocolo FOLFOX é indicado para tratamento adjuvante de adenocarcinoma de cólon. Consiste na administração das seguintes drogas: oxaliplatina em concomitância com ácido folínico em duas horas, 5-fluorouracil (5FU) em bolus e 5FU por 46 horas em bomba de infusão domiciliar. São previstas 12 sessões de quimioterapia, com intervalo de 15 dias entre elas. Tendo em vista que este protocolo inclui uma bomba de infusão domiciliar, torna-se de extrema importância a orientação do autocuidado para o sucesso do tratamento. Todos os pacientes submetidos ao FOLFOX têm em comum o seguinte diagnóstico de enfermagem: conhecimento deficiente. Diante disso, a educação em saúde do paciente é imprescindível para o sucesso de tratamento. Esta ação é realizada pela enfermeira no ambulatório de quimioterapia. O objetivo deste estudo é implementar a assistência de enfermagem sistematizada, fundamentada no Diagnóstico da Taxonomia da NANDA, nas Intervenções da NIC e resultados da NOC em um paciente submetido ao tratamento quimioterápico com protocolo FOLFOX. Trata-se de um estudo clínico do tipo Estudo de Caso, realizado em maio de 2016, no ambulatório de quimioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A sistematização dos cuidados, através da implementação dos diagnósticos de enfermagem, facilita a educação efetiva em saúde proporcionando uma maior autonomia do paciente para que ele tenha condições de identificar, prevenir e até mesmo manejar possíveis complicações. Diante desta necessidade, está em desenvolvimento a criação de um folder educativo, baseado na prescrição de enfermagem, com os cuidados específicos ao paciente submetido ao uso de infusor domiciliar. Unitermos: Diagnóstico de enfermagem; Quimioterapia; Educação em saúde

P 1293**Associação entre responsabilidade filial e sobrecarga do cuidador**

Marines Aires; Duane Mocellin; Fernanda Laís Fengler; Eliane Pinheiro de Moraes; Idiane Rosset; Lisiane Manganelli Girardi Paskulin - UFRGS

Introdução: Devido ao aumento da expectativa de vida, ser cuidador dos pais idosos é uma experiência cada vez mais frequente, visto que a incidência de doenças crônicas e o número de idosos dependentes crescem proporcionalmente ao envelhecimento. O processo de cuidar pode gerar sobrecarga entre os filhos cuidadores. A responsabilidade dos filhos cuidadores no cuidado aos pais pode ser avaliada por meio das atitudes e comportamentos. Objetivo: Verificar a associação entre responsabilidade filial com a sobrecarga do filho cuidador. Métodos: Estudo transversal com amostra intencional de 100 filhos cuidadores de idosos vinculados a duas unidades básicas de saúde da região centro de Porto Alegre. Para a coleta de dados foi utilizado o protocolo Filial Responsibility, adaptado para uso no Brasil. As atitudes de responsabilidade filial foram avaliadas pelas escalas de Expectativa Filial e Dever Filial e os comportamentos de cuidar pelo auxílio nas atividades básicas e instrumentais (AVDs), apoio emocional, financeiro, companhia e visita. A sobrecarga do cuidador foi avaliada pela escala Inventário de Sobrecarga do Cuidador, que possui 24 questões divididas em cinco domínios: sobrecarga tempo dependente, sobrecarga à vida pessoal, sobrecarga física, sobrecarga social e sobrecarga emocional validada para uso no Brasil. A análise de regressão múltipla avaliou a associação entre atitudes, comportamentos e outras variáveis de interesse com a sobrecarga ($p < 0,005$). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (nº CAAE 19579013.2.0000.5327). Resultados: Constatou-se que a sobrecarga é maior no domínio tempo dependente e menor no domínio emocional. A média do escore total foi $36,4 \pm 22,8$, num máximo de 100 pontos. Houve associação estatisticamente significativa entre apoio financeiro ($p = 0,027$), emprego formal ($p = 0,002$), sentimentos positivos da vida familiar ($p < 0,001$) e ajuda nas AVD's ($p < 0,001$) com a sobrecarga do filho cuidador. Conclusão: Filhos que ajudavam mais nas AVDs e prestavam apoio financeiro apresentaram maiores níveis de sobrecarga ao passo que aqueles que possuíam emprego formal e apresentavam sentimentos positivos em relação à vida familiar tiveram menores níveis de sobrecarga de modo estatisticamente significativo. Unitermos: Responsabilidade filial; Idoso; Sobrecarga

P 1310**Rotina de comunicação de dietas entre a equipe de enfermagem e o serviço de nutrição e dietética**

Luzia Teresinha Vianna dos Santos; Ana Paula Almeida Corrêa; Andréia Tanara de Carvalho; Jucélia Espíndola do Canto; Luciana Foppa; Lisiane da Silva Souza; Mari Angela Victória Loureci Alves; Marli Elisabete Machado; Michele Einloft dos Santos; Patrícia Godoy Fanton - HCPA

Introdução: Na rotina assistencial cabe a equipe de enfermagem comunicar ao serviço de nutrição e dietética as admissões, transferências, altas e óbitos, bem como as alterações de prescrições médicas em relação a dieta do paciente. Nesse sentido, a equipe deve estar atenta a conformidade da prescrição com a dieta que é fornecida pelo serviço de nutrição, com vistas a garantir a dispensação correta, evitando trocas e/ou danos no tratamento do paciente. **Objetivo:** Relatar a rotina de comunicação de dietas entre a equipe de enfermagem e o serviço de nutrição e dietética (SND). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da equipe de enfermagem sobre a rotina de comunicação de dietas nas unidades de internação, em um hospital universitário de grande porte do Sul do Brasil. **Resultados:** Na internação do paciente, diante da alteração de dieta, e/ou transferência de leito ou de unidade de internação, assim como nos casos admissão, alta ou óbitos, cabe a enfermagem preencher um formulário exclusivo para comunicação de dietas, em duas vias, com nome, leito, prontuário, tipo de dieta, data, hora e assinatura do profissional de enfermagem que comunica a dieta e do profissional do SND que a recebe, sendo que a primeira via fica com o SND e a segunda via com a enfermagem. Neste formulário, constam informações como: comunicação de dieta, alteração de dieta ou transferência do paciente de leitos ou entre as unidades de internação. Observa-se que existem discrepâncias e falhas no processo de comunicação, o que pode levar a possíveis consequências danosas na assistência segura ao paciente, como por exemplo, o cancelamento de exames, procedimentos, dietas trocadas, jejuns prolongados sem necessidade, entre outros. **Conclusão/Considerações:** Este processo de comunicação existente na instituição não é livre de falhas e pensando na segurança do paciente, talvez este não seja o método mais eficaz a ser adotado. **Contribuições/Implicações:** O processo de comunicação entre a equipe de enfermagem e o SND poderia ser repensado em um sistema informatizado que agilizasse a assistência e minimizasse possíveis erros de comunicação entre as equipes. **Unitermos:** Administração de dietas; Assistência em saúde; Segurança do paciente

P 1332**Religião e espiritualidade: Estratégias de familiares de pacientes hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva adulto para enfrentar a hospitalização**

Naama Laísa da Rosa; Ana Maria Vieira Cardoso - UNISINOS

Os familiares, ao se depararem diante de uma internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto, sentem desconforto perante a mudança de papéis familiares, além de outros sentimentos, como estresse e medo do futuro. (COSTA et al., 2010). Nesse momento, o apego à religião se torna maior, as pessoas imploram a Deus por ajuda, fazem preces, rituais religiosos e apelos. (KOENIG, 2007). Os familiares se sentem muito mais seguros quando têm fé e uma base religiosa que forneça segurança, que seja fonte de apoio e/ou esperança. Este estudo tem por objetivo geral, investigar se os familiares de pacientes internados em UTI adulto buscam apoio na espiritualidade e religião, para enfrentar a internação; e por específico, identificar quais as estratégias relacionadas à espiritualidade e religião, que os familiares de pacientes que foram hospitalizados em UTI, utilizaram para enfrentar as situações que envolvem risco de vida. Refere-se a uma pesquisa qualitativa e descritiva, realizada na UTI do hospital Centenário de São Leopoldo - RS. Os participantes foram 16 familiares de pacientes internados pelo SUS. A entrevista semiestruturada foi analisada pelo método de análise de conteúdo, segundo Minayo (2010). Revelaram-se as seguintes categorias: a) diferença entre o conceito de religião e espiritualidade; b) conceito de religião; c) influência da hospitalização na religiosidade/ espiritualidade; d) estratégias religiosas de enfrentamento; e) avaliações da atenção da equipe; f) sugestões na melhoria do atendimento. As falas descortinam que os familiares não sabem diferenciar espiritualidade de religião. A maioria acredita em Deus e segue os ensinamentos de Jesus, através da Bíblia. Muitos não costumam frequentar cultos, rezam em casa; contudo, a igreja tem sido o local mais procurado, não importando a religião. A oração, a estratégia mais utilizada. Os objetos considerados sagrados como a água benta, aliados a solicitação da visita do padre/pastor, são pontos de apoio. Os não religiosos não se tornaram mais religiosos ou, espiritualizados, em virtude da doença de seus familiares; para a equipe de saúde são solicitadas mais explicações sobre o estado de saúde do familiar, mais tempo com o mesmo e maior número de familiares na hora da visita, apesar da verbalização, dos entrevistados, na compreensão do funcionamento de uma UTI. **Unitermos:** Religião; Espiritualidade; Familiares

P 1338**Aplicabilidade da contenção mecânica pelos profissionais de enfermagem frente à segurança do paciente**

Jucélia Espíndola do Canto; Ana Paula Almeida Corrêa; Andréia Tanara de Carvalho; Luciana Foppa; Lisiane Silva de Souza; Luzia Teresinha Vianna dos Santos; Mari Angela Victória Loureci Alves; Marli Elisabete Machado; Michelle Einloft dos Santos; Patrícia - HCPA

Introdução: A contenção mecânica é uma medida adotada pelos profissionais de saúde, para imobilizar ou reduzir a capacidade do paciente de movimentar-se, quando este se encontra em estado de agitação psicomotora ou desorientação, oferecendo risco a sua própria segurança e/ou aos demais indivíduos a sua volta. Ela colabora na continuidade do tratamento medicamentoso e/ou nutricional na assistência direta ao paciente. **Objetivo:** Relatar a aplicabilidade da contenção mecânica pela equipe de enfermagem na assistência ao paciente. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a rotina assistencial da aplicabilidade de contenção mecânica pela equipe de enfermagem em unidade de internação de adulto de um hospital universitário do sul do Brasil. **Resultados:** A instituição segue um protocolo assistencial que norteia os cuidados de enfermagem com a contenção mecânica, este visa a implementação de medidas preventivas, para garantir a segurança do paciente. De acordo com o protocolo institucional cabe ao enfermeiro avaliar a necessidade de contenção ao paciente a cada turno, assim como verificar e orientar a equipe de enfermagem quanto aos seguintes cuidados: observação do nível de consciência, alterações de sinais vitais, realização de mudanças de decúbito, avaliação das extremidades e locais de contenção de 2/2h (condições de circulação e lesões). Tanto o enfermeiro em sua evolução diária, quanto o técnico de enfermagem a cada 2h devem registrar no prontuário do paciente os cuidados relacionados a contenção mecânica contemplados neste protocolo. A equipe de enfermagem também deve certificar-se que a equipe médica assistente avaliou e prescreveu este cuidado. **Conclusões/Implicações:** estas medidas foram adotadas com intuito de prevenir possíveis danos aos

pacientes em contenção mecânica, pensando em sua segurança durante a internação. Observou-se que esta padronização facilitou a implementação e adesão destes cuidados pela equipe de enfermagem. Unitermos: Segurança do paciente; Cuidados de enfermagem; Planejamento de assistência ao paciente

P 1413

O impacto de uma intervenção educativa nas taxas de higienização das mãos em unidade de internação cirúrgica

Marise Márcia These Brahm; Natália Gomes Lisboa; Betina Franco; Jamile Migliavaca; Isabel Cristina Echer - HCPA

Introdução: A higienização das mãos é a medida individual mais simples e efetiva para prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) (1). Estudo evidencia que a capacitação e educação sobre higienização das mãos podem aumentar a adesão às práticas dos profissionais de saúde (2). **Objetivo:** Avaliar as taxas de higienização das mãos entre profissionais de enfermagem em uma unidade de internação cirúrgica de um hospital universitário, antes e após a realização de uma intervenção de educação. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, com dados obtidos através de registro informatizado de gestão estratégica operacional de um hospital universitário. Foi comparada taxa de higienização das mãos de 2013-2014 com taxas mensais de 2015, após atividade educativa sobre higienização das mãos, realizada com a equipe de enfermagem. **Resultados:** Em 2013/2014 as taxas de adesão a higienização das mãos foram de 50% entre enfermeiros e 48% entre técnicos. Em março/2015 foi realizada intervenção educativa, sendo verificado aumento significativo (regressão linear, $p < 0,05$) nas taxas nos meses subsequentes entre enfermeiros/técnicos de enfermagem respectivamente (abril: 82%/69%; maio: 83%/77%; junho: 81%/64%). Após este período, observou-se declínio nas taxas (julho: 62%/56%; agosto: 69%/51%; setembro: 64%/55%). **Conclusões:** As taxas de higienização das mãos entre os profissionais de enfermagem aumentaram significativamente após intervenção educativa. Esta melhora, no entanto, não se manteve, indicando que o processo de educação permanente pode ser importante para a sua manutenção. Há necessidade de mantermos um processo educativo com relação a higienização das mãos, diminuindo o risco de transmissão de IRAS e tornando a assistência mais segura. Unitermos: Desinfecção de mãos; Controle de infecções; Educação em enfermagem

P 1414

Orientações sobre risco de quedas e percepção dos enfermeiros sobre a adesão dos pacientes a esta prática

Ana Paula Almeida Corrêa; Carina Cadorin; Claudenilson da Costa A. Régis; Deise Vacario de Quadros; Denise Salazar da Rosa; Kellen Dayane dos Santos Oliveira; Luciana Foppa; Marinez Costa Beber; Thiane Mergen; Rosimere de Matos - HCPA

Introdução: A busca pela qualidade assistencial e pela segurança do paciente tem recebido atenção especial em âmbito global. Uma das preocupações das instituições de saúde, com a qualificação dos processos de trabalho, é a implementação da prevenção de quedas no ambiente hospitalar. **Objetivo:** Relatar as orientações fornecidas pelos enfermeiros sobre a prevenção de quedas e sua percepção quanto à adesão dos pacientes a esta prática. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de enfermeiros que atuam em unidades de internação clínicas e cirúrgicas de um hospital universitário do Sul do Brasil sobre as orientações fornecidas aos pacientes para prevenção de quedas e sua percepção quanto a adesão em relação a esta prática. **Resultados:** As enfermeiras da unidade de internação aplicam a escala de Morse, que avalia o risco de quedas, na admissão dos pacientes e quando ocorre alguma mudança no seu estado geral. Nos pacientes com risco de quedas é instalada a pulseira sinalizadora de cor amarela, são implementadas as medidas de prevenção de quedas e fornecidas orientações verbais e folders educativos. Dentre estas orientações estão: manter pulseira sinalizadora de quedas, explicando sua finalidade, manter grades do leito elevadas e rodas da cama travadas, solicitar auxílio da enfermagem para sair do leito através da campainha e para manter pertences próximos da sua cama. Percebe-se que há uma certa dificuldade na adesão dos pacientes em relação às orientações de prevenção de quedas, muitas vezes, acarretando em um desfecho desfavorável. **Conclusão:** Entende-se que o enfermeiro é um importante mediador no processo de educação do paciente e de seus familiares para prevenção de quedas. Por isso, essa deve ser uma atividade constante deste profissional, reforçando informações sobre as consequências de uma queda de forma rotineira, com intuito de melhorar a adesão dos pacientes a esta prática. Unitermos: Enfermeira; Quedas

P 1480

Terapia a laser de baixa potência no tratamento de úlcera venosa crônica

Taline Bavaresco; Ananda Ughini Bertoldo Pires; Vitor Monteiro Moraes; Amália de Fátima Lucena - HCPA

Introdução: A incompetência da válvula venosa e o fracasso da musculatura da panturrilha levam a uma estase venosa e consequente formação de úlcera venosa. Esta se torna uma ferida de difícil cicatrização e seu tratamento baseia-se em exercícios, nutrição, medicações, enfaixamento com compressão e curativos. Além disto, a Terapia a laser de baixa potência (TLBP) está sendo indicada para normalizar a reparação tecidual de feridas e acelerar os mecanismos fisiológicos da cicatrização. Para tal, surge a necessidade de maior aprofundamento sobre sua utilização, visto que na assistência, o enfermeiro identifica o diagnóstico de enfermagem Integridade tissular prejudicada da NANDA-International, o resultado Cicatrização de feridas: segunda intenção da Nursing Outcomes Classification (NOC) e a intervenção Precaução no uso do Laser da Nursing Interventions Classification (NIC) visando um melhor processo cicatricial em menor tempo deste agravo. **Objetivo:** Identificar na literatura as ações da TLBP no processo de reparação tecidual de feridas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, primeira etapa de um estudo clínico randomizado em desenvolvimento no HCPA. As bases de dados utilizadas foram Pubmed e Scielo com os descritores "Laser Therapy AND Low-level OR Low power AND Wound healing". Foram selecionados 25 artigos publicados entre 1997 a 2015, em inglês e português, disponíveis na íntegra. Foram excluídos os estudos que o laser foi aplicado em animais e os de revisão. O projeto foi aprovado sob o nº 15-0634 no Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA. **Resultados:** Os artigos demonstraram que a radiação emitida pelo laser produz uma ação atérmica e fotofísicoquímica a nível celular pela estimulação de fotorreceptores na cadeia respiratória mitocondrial. Ocorre uma modulação na inflamação, promovendo a inibição de prostaglandinas, alterações nos níveis de ATP celular, neovascularização, liberação de fatores de crescimento, fibroblastos e síntese de colágeno. O laser promove um aumento da circulação periférica com o maior aporte de elementos nutricionais ao tecido. Todas estas ações podem ser observadas sobre a contração da ferida e sua cicatrização. Os estudos apontam ainda que há uma necessidade de padronização nos parâmetros utilizados nas pesquisas para elucidar a ação efetiva da TLBP. **Considerações:** A bioestimulação promovida pela TLBP interfere

diretamente no processo de cicatrização, assim considera-se essencial a utilização da NOC para mensurar essa evolução. Unitermos: Úlcera venosa; Diagnóstico de enfermagem; Terapia a laser de baixa potência

P 1498

Atuação do enfermeiro na qualidade da assistência aos pacientes submetidos à iodoterapia

Ana Paula Almeida Corrêa; Aline Maria de Mello; Carina Cadornin; Denise Salazar da Rosa; Kelly Cristina Milioni; Luciana Foppa; Marinez Costa Beber; Mari Angela Victoria Loureci Alves; Marli Elisabete Machado; Thiane Mergen - HCPA

Introdução: Iodoterapia é um tipo de tratamento clínico, em que se administra por via oral o iodo radioativo (iodo131), indicado como tratamento complementar no câncer de tireoide, após tireoidectomia. A atuação do enfermeiro nas unidades que utilizam essa terapêutica requer cuidados específicos para evitar que ocorra a contaminação radioativa. **Objetivo:** Relatar a atuação do enfermeiro nos cuidados ao paciente submetido à iodoterapia. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de enfermeiros na prática assistencial de pacientes internados que utilizam iodoterapia, em uma unidade clínica, de um hospital universitário do Sul do Brasil. **Resultados:** Na iodoterapia os pacientes são fontes de radiação durante o tratamento e essa pode ser transferida para qualquer objeto que entrar em seu contato. Para isso, são necessários a hospitalização e o isolamento a esse paciente e a precaução específica de contato a equipe que o atende. Nos casos de pacientes dependentes e no atendimento de emergência e extrema urgência, a enfermagem deve utilizar as medidas de radioproteção como: avental e protetor de tireoide plumbífero, uso individual de dosímetro e o uso da caixa blindada para armazenamento de bolsa coletora de urina. A atuação do enfermeiro consiste em educar equipe, paciente e família na implementação dos cuidados e supervisão. Este profissional também é capacitado pelos físicos do serviço de medicina nuclear e atua efetivamente no caso de contaminação radioativa, seguindo o protocolo da instituição. **Conclusões/Implicações:** As medidas de segurança com paciente e família proporciona uma assistência de enfermagem qualificada, segura, individualizada e destaca habilidades do enfermeiro na prática do tratamento com iodoterapia, contribuindo significativamente na qualidade do atendimento. Unitermos: Iodoterapia

P 1518

Características de saúde de idosos de uma associação no município de Arapiraca-AL

Andreivna Kharenine Serbim; Suzanne Barros de Albuquerque - Universidade Federal de Alagoas

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional consiste em uma realidade no cenário mundial. O perfil saúde-doença da população apresentou mudanças significativas, anteriormente notava-se a predominância de problemas agudizados, típicos de jovens, todavia essa condição deu lugar a um quadro de morbidades característico de idosos, representado por enfermidades crônicas e múltiplas. **OBJETIVO:** Descrever as características de saúde de idosos de uma Associação no município de Arapiraca-AL. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo transversal, com abordagem quantitativa. O estudo ocorreu na Associação dos Aposentados Pensionistas e Idosos de Arapiraca, no qual a população foi composta por 100 idosos. Dentre os critérios de inclusão: Ter 60 anos ou mais; Estar em condições psicológicas e físicas que não impedissem de responder à entrevista; Ser participante ativo da associação. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, sob o protocolo de número 1073.540 de 11 de Junho de 2015. A Coleta de dados ocorreu de junho a agosto de 2015. Para a entrevista foi utilizado um questionário estruturado, acerca das características de saúde, elaborado para este estudo. Os dados coletados foram armazenados em uma planilha no programa Excel, e exportados para o programa Epi info para análise descritiva, através da verificação das frequências e do cálculo das medidas de localização central e de dispersão. **RESULTADOS:** Em referência a autopercepção de saúde, 49% dos idosos classificaram como regular e 34% referiu um bom estado de saúde. Em relação a presença de morbidades, 92% relataram possuir pelo menos uma morbidade. No tocante ao número de morbidades referidas, 23% tinha uma morbidade e 25% disse ter quatro ou mais enfermidades. Das morbidades referidas, destacaram-se as doenças do aparelho circulatório (60%), doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (60%), doenças do olho e anexos (42%) e doenças endócrinas nutricionais e metabólicas (34%) No que diz respeito ao uso contínuo de medicamentos, 72% declarou utilizar medicamentos continuamente. **CONCLUSÃO:** O conhecimento das características de saúde predominantes na comunidade constitui-se, para a enfermagem, uma importante ferramenta para gerenciar ações de cuidados e intervenções efetivas, contribuindo, desta forma, para minimizar os agravos existentes, os elevados custos com os serviços de alta complexidade e as constantes internações hospitalares para a população idosa. Unitermos: Enfermagem; Envelhecimento; Saúde

P 1573

Plano de alta aplicado a um paciente imunossupressor: um relato de experiência

Manoella Souza da Silva; Bruna Alves dos Santos; Viviane Marten Milbrath; Daniele Luersen; Vera Lúcia Freitag; Janaína do Couto Minuto; Stefanie Griebeler Oliveira - UFPEl

INTRODUÇÃO: O plano de alta é baseado em orientações que visam o autocuidado do paciente e a adesão adequada ao tratamento pós-internação, reduzindo o número de hospitalizações. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na elaboração do plano de alta a um paciente com diagnóstico de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e complicações relacionadas à neutropenia febril, tendo em vista a importância da continuidade do tratamento e a necessidade de cuidados pós-internação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem baseado em um estudo de caso clínico realizado em uma unidade clínica de um hospital universitário no interior do Rio Grande do Sul, no período de setembro a novembro de 2014. **RESULTADOS:** Após a análise das necessidades do paciente, elaborou-se um plano de alta com as seguintes orientações: Realizar higienização das mãos; Cuidar o estado nutricional: alimentar-se de três em três horas, consumir frutas e legumes; Evitar consumo de álcool e tabaco; Pesagem regular atentando para perda de peso excessiva; Realizar inspeção de pele e mucosas atentado à presença de lesões, vermelhidão e dor; Atentar para presença de tosse produtiva, respiração curta, dificuldade de respirar e dor torácica; Buscar acompanhamento junto ao Hospital Dia do município; Estabelecer vínculo com a Unidade Básica de Saúde, a fim de facilitar o acompanhamento; Manter tratamento com antirretrovirais, conforme orientações médicas; Reações adversas como: náuseas, vômitos e diarreia são comuns na terapia antirretroviral; Realizar higiene bucal no mínimo três vezes ao dia, com escova de cerdas macias, a fim de evitar lesões na mucosa e realizar bochecho com enxaguantes bucais antimicrobianos; Usar preservativo em todas as relações sexuais, não compartilhar agulhas nem qualquer material perfuro cortante; Evitar atividades que causem risco a

integridade física; Evitar lesões, devido à diminuição do nível de plaquetas (risco de sangramento); Verificar temperatura axilar duas vezes ao dia (manhã e noite), atentando para qualquer alteração. Ressalta-se que não foi possível aplicar e avaliar o plano de alta, pois o paciente evoluiu ao óbito. **CONCLUSÃO:** Compreende-se a importância da realização efetiva do plano de alta junto ao paciente e família, visando à continuidade dos cuidados e do tratamento do paciente, pois é uma ferramenta importante que o enfermeiro deve utilizar a fim de prestar uma assistência contínua e de qualidade. **Unitermos:** Enfermagem; Síndrome da imunodeficiência adquirida

P 1585

Implementação de um grupo de hemodiálise em uma unidade de terapia intensiva: relato de experiência

Carla de Mello Chaves Pereira; Josmar Antônio Romanini; Jackeline Bicca; Andrieli Daiane Zdanski de Souza; Cassiano Maffasioli; Andreia Cristina Duque Amorim - ULBRA

Introdução: A educação permanente é realizada no processo de trabalho em que os profissionais estão inseridos, na qual por meio da reflexão e diálogo, é possível reformular sua prática profissional, contribuindo para mudanças na assistência prestada. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a implementação de um grupo de melhorias de suporte nefrológico em um hospital universitário da região sul do Brasil. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação de um grupo de melhorias em suporte nefrológico, que foi implementado em outubro de 2014 por enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva. Em um primeiro momento, foram estabelecidos encontros quinzenais para definir como este grupo iria atuar, após, foram definidos encontros mensais com os enfermeiros que aderiram ao grupo e com chefia médica e de enfermagem responsável da instituição. **Resultados:** O grupo promoveu a educação permanente na unidade de terapia intensiva e unidades de internação com a equipe de enfermagem, por meio de capacitações teóricas e práticas, treinamentos institucionais, rodas de conversas, buscando trabalhar com as dúvidas de cada profissional. Destaca-se que durante a semana mundial do rim, que ocorre em março de cada ano, foram realizadas campanhas com a comunidade sobre a prevenção da doença renal e também para os profissionais da instituição, tendo uma abordagem multidisciplinar. Também foram trabalhadas questões mais específicas, sendo estabelecidas rotinas para realizar o processo de desinfecções das máquinas de hemodiálise e prevenção de infecção relacionada ao tratamento dialítico. O grupo realizou pesquisas em estudos científicos, comprovando que as soluções polieletrólíticas glicosadas reduzem os quadros de hipoglicemia durante a terapia renal, principalmente em pacientes com instabilidade hemodinâmica comprometida, portanto foi padronizada na instituição tais soluções, reduzindo consideravelmente o número de intercorrências trans-dialíticas. **Conclusão:** Após a criação deste grupo, houve um interesse maior da equipe de enfermagem e áreas multidisciplinares em aprender a realizar o tratamento hemodialítico e cuidados críticos ao paciente submetido a este tipo de terapia, melhorando a segurança assistencial. Reforça-se que o grupo está em processo de evolução e aprendizado, buscando a cada dia o seu espaço na instituição e aprimorando o processo de terapia renal substitutiva. **Unitermos:** Unidades hospitalares de hemodiálise; Enfermagem; Educação

P 1645

Características clínicas e diagnósticos de enfermagem identificados em pacientes classificados pelo Sistema Triagem de Manchester

Betina Franco; Ananda Ughini Bertoldo Pires; Lurdes Busin; Amália de Fátima Lucena - UFRGS

Introdução: Entre as estratégias para minimizar a superlotação nas unidades de emergência um dos protocolos utilizados é o Sistema Triagem de Manchester (STM), estruturado em fluxogramas que representam a queixa principal do paciente, de forma a estabelecer a prioridade do seu atendimento. O enfermeiro utiliza o Processo de Enfermagem com base na coleta de dados, na qual busca-se identificar os sinais, sintomas, fatores de risco e fatores relacionados com vistas ao Diagnóstico de Enfermagem (DE). **Objetivo:** caracterizar o perfil clínico em pacientes classificados nas prioridades clínicas I (emergência) e II (muito urgente) pelo STM e identificar os DEs mais frequentes na unidade de emergência. **Métodos:** estudo transversal realizado na unidade de emergência de hospital universitário do sul do Brasil. A amostra foi constituída de 219 pacientes, sendo 66 classificados com prioridade clínica I e 153 com prioridade clínica II. A coleta de dados foi realizada no prontuário online dos pacientes com instrumento que continha dados sociodemográficos, clínicos, classificação pelo STM e os DEs. A análise dos dados foi realizada pelo Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 21.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o nº 140145. **Resultados:** A idade média dos pacientes foi de 62,3 anos (DP ± 15,3 anos); quanto a escolaridade, 69 (31,5 %) possuíam ensino fundamental incompleto e 136 (62,1 %) eram da cidade de Porto Alegre. As morbidades mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica (119 / 54,3%) e diabetes mellitus (62 / 28,3%). As principais queixas dos pacientes foram a dispneia (81/37%) e a dor (78/ 35,6%). Os fluxogramas do STM a mais frequente foram Dispneia em adulto (71/32.4%), Mal estar em adulto (51/23.3%) e Dor torácica (45/20.5%). Entre os diferentes DEs reais os mais prevalentes foram Padrão respiratório ineficaz (62/28, 3%) e Dor aguda (49/22, 3%). Entre os DEs de risco foram Risco de perfusão tissular cerebral ineficaz (21/9.5%), Risco de quedas (18/8.2%) e Risco de Glicemia instável (11/5,0%). **Conclusão:** pacientes predominantemente idosos com baixa escolaridade apresentando principalmente HAS e DM. Os DEs mais frequentes foram Padrão respiratório ineficaz, Dor Aguda, Risco perfusão tissular cerebral ineficaz, Risco de quedas e Risco de glicemia instável. O estudo permitiu conhecer melhor as características dos pacientes conforme a sua prioridade clínica para atendimento na emergência. **Unitermos:** Enfermagem em emergência; Triagem; Processos de enfermagem

P 1679

Grupo de orientações aos pacientes com câncer em quimioterapia: relato de experiência das enfermeiras do serviço de enfermagem onco-hematológica

Ana Paula Wunder; Aline Tigre; Daniela Cristina Ceratti Filippon; Vanessa Belo Reyes - HCPA

O câncer é considerado um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade e uma das mais importantes maneiras de combatê-lo é a quimioterapia antineoplásica. Em contrapartida, esta modalidade de tratamento desencadeia uma série de efeitos colaterais, interferindo na rotina e nos hábitos de vida dos pacientes. Por meio de abordagens educativas, que contemplem a orientação e a promoção do autocuidado, estima-se evitar a ocorrência de complicações relacionadas à quimioterapia e a não adesão ao tratamento. Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência das enfermeiras do Serviço de Enfermagem Onco-Hematológica (SEOH) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no Grupo de Orientações aos pacientes em quimioterapia e

familiares. Trata-se de um relato de experiência sobre esta atividade de educação em saúde, disponibilizada aos pacientes oncológicos que estão iniciando o tratamento quimioterápico e aos seus familiares. O Grupo de Orientações vem sendo desenvolvido pelas enfermeiras do ambulatório de quimioterapia desde agosto de 2012. Ao agendarem o primeiro ciclo de quimioterapia ambulatorial, os pacientes e seus cuidadores familiares são convidados a participar do Grupo de Orientações, que ocorre duas vezes por semana na Zona 6. Neste espaço educativo, mediado pelas enfermeiras, os pacientes recebem informações sobre o Câncer e seus diferentes tipos de tratamento; tipos de quimioterapia; principais efeitos colaterais relacionados à terapia antineoplásica, incluindo: manejo de náuseas e vômitos, cuidados com mucosite, aspectos nutricionais, alterações intestinais, tais como: constipação e diarreia, fadiga, neutropenia e cuidados para evitar infecções. Além de desmistificar e esclarecer dúvidas acerca do câncer e da quimioterapia, conceitos bastante estigmatizados, o Grupo de Orientações busca desenvolver a autonomia do paciente, para que ele tenha condições de identificar, prevenir e até mesmo manejar possíveis complicações. Entende-se que ao ter acesso às informações adequadas, os pacientes ficam mais confiantes com relação ao tratamento e tem melhores condições de enfrentar este período com maior tranquilidade. Conclui-se que com a implantação do grupo, minimizamos a ansiedade dos pacientes, otimizando o atendimento no ambulatório de quimioterapia. Unitermos: Quimioterapia; Enfermagem oncológica; Educação em saúde

P 1705

Ultrassonografia de bexiga à beira do leito por enfermeiros: relato de experiência

Rodrigo do Nascimento Ceratti; Fernanda Pinto Cauduro; Lucas Correa Gonçalves; Tiago Oliveira Teixeira - HCPA

Introdução: A ultrassonografia (US) de bexiga vem sendo incorporada à prática clínica, como forma de estimar o volume urinário em pacientes com comprometimento do esvaziamento vesical. Embora estudos apontem que a US é acurada para estimar o volume urinário, esta tecnologia é pouco empregada por enfermeiros. **Objetivo:** Descrever a prática dos enfermeiros na utilização da US à beira do leito para avaliação do volume urinário em adultos hospitalizados que necessitaram de cateterismo vesical de alívio. **Método:** Foram incluídos adultos de uma unidade de internação clínica de um hospital universitário. Após a capacitação dos enfermeiros para utilização da US à beira do leito, o procedimento foi incorporado rotina direcionando o melhor momento para a realização do esvaziamento vesical. O volume urinário estimado pela US foi comparado ao volume urinário drenado no cateterismo, havendo concordância entre eles. **Conclusões:** Infere-se que a utilização da US à beira do leito qualifica a avaliação do enfermeiro, auxiliando na tomada de decisão sobre a indicação do cateterismo vesical, tornando o cuidado mais seguro. A avaliação do volume urinário guiada por US pode contribuir para a redução de infecções urinárias, já que reduz a exposição do paciente a procedimentos desnecessários. Por fim, em uma perspectiva de investigações futuras, o uso de US à beira do leito por enfermeiros mostra-se como um tema relevante, inovador e de grande aplicabilidade na prática assistencial, abrindo-se como promissor campo de futuras pesquisas. Unitermos: Ultrassonografia; Cateterismo urinário; Enfermagem

P 1716

Punção venosa periférica guiada por ultrassonografia: nova possibilidade na prática dos enfermeiros

Rodrigo do Nascimento Ceratti; Fernanda Pinto Cauduro; Caroline Pimenta de Oliveira; Fernanda Niemeyer; Christiane Wahast Ávila - HCPA

Introdução: No Brasil, o uso da ultrassonografia (US) à beira do leito para punção venosa periférica ainda é pouco utilizado na prática clínica dos enfermeiros. No entanto, essa tecnologia pode ser incorporada com a perspectiva de melhorar o sucesso na obtenção de veia periférica duradoura e, conseqüentemente, reduzir a exposição do paciente a procedimentos repetidos, especialmente naqueles com rede venosa de difícil acesso. **Objetivo:** Descrever a utilização da US à beira do leito como tecnologia facilitadora para enfermeiros na punção venosa periférica. **Método:** Foram incluídos adultos de uma unidade de internação clínica de um hospital universitário. Após a capacitação dos enfermeiros para utilização da US à beira do leito, o procedimento foi incorporado na rotina. **Conclusões:** Após a incorporação da US houve redução na indicação de cateteres centrais e, conseqüentemente, no risco de infecção relacionada a este procedimento. Baseados na nossa experiência, a utilização dessa prática parece demonstrar resultados positivos, apresentando-se como complemento à técnica tradicional, principalmente em pacientes com histórico de punções sem sucesso. Assim, o uso da US pode contribuir para aumentar o sucesso na inserção de cateteres periféricos, reduzir tentativas de venopunção, reduzir indicação de cateteres centrais, assim como os custos relacionados ao procedimento. Documentar esses benefícios demanda a construção de estudos clínicos com metodologia apropriada, configurando-se, portanto, tema de relevância no âmbito do sistema público de saúde. Unitermos: Ultrassonografia; Cateterismo periférico; Enfermagem

P 1726

Relato de experiência: prostatectomia radical por robótica

Andrieli Daiane Zdanski de Souza; Deise Vacário de Quadros; Karen Schein da Silva; Heloisa Helena Karnas Hoefel - HCPA

Introdução: A neoplasia de próstata é um dos principais tipos de câncer que acomete o sexo masculino, sendo a prostatectomia o procedimento adotado para o tratamento. Apesar dos avanços na padronização da técnica cirúrgica, as sequelas secundárias à prostatectomia radical ainda causam impacto na qualidade de vida dos pacientes. A busca por melhores resultados, com menores índices de impotência sexual e de incontinência urinária colocam a cirurgia robótica como uma alternativa na realização desse procedimento. O processo consiste na remoção da próstata por meio de uma incisão cirúrgica mínima, com o auxílio de um robô. **Objetivo:** Relatar a experiência do cuidado de enfermagem ao paciente submetido à cirurgia de prostatectomia radical por robótica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência produzido a partir de observações de enfermeiras responsáveis pelos cuidados durante a internação, nos meses de março a maio de 2016, em uma unidade de internação cirúrgica adulto, de um hospital universitário do Sul do Brasil. **Resultados:** Observou-se que o paciente submetido a este tipo de procedimento apresentou menor incidência de sinais de infecção, e menores volumes sangramento. **Discussão:** provavelmente devido a pequena incisão realizada, a deambulação pode ser estimulada precocemente devido a presença de menores níveis de dor pós-operatória. Assim sendo as defesas do organismo são utilizadas com eficiência reduzindo riscos e acelerando a recuperação. Tais fatos repercutem na diminuição do tempo de internação e, conseqüentemente, no retorno do paciente às suas atividades mais precocemente. Na avaliação pré-operatória destaca-se a angústia dos pacientes frente ao risco de impotência sexual. A literatura evidencia que por ser uma cirurgia que permite melhor visualização com manejos mais precisos, o cirurgião consegue preservar os feixes neurovasculares, possibilitando melhorias

na função urinária e sexual. O procedimento possui um alto impacto econômico o que tem trazido divergências sobre o custo-benefício quando comparado com a prostatectomia laparoscópica, mesmo com esses benefícios. Conclusão: O cuidado aos pacientes submetidos ao procedimento sugere melhoria da qualidade de vida do paciente favorecendo uma recuperação precoce tendo em vista a abordagem minimamente invasiva. Entretanto, outros impactos relacionados à disfunção erétil e incontinência urinária ainda precisam ser melhores estudados. Unitermos: Enfermagem; Prostatectomia

P 1787

Efetividade de um algoritmo de diurético e manejo não farmacológico em pacientes ambulatoriais com insuficiência cardíaca: resultados preliminares de um ensaio clínico randomizado

Eneida Rejane Rabelo da Silva; Maria Karolina Feijo; Jéssica Pinheiro Bubols - UFRGS

FUNDAMENTOS: Insuficiência cardíaca (IC) é considerada a principal causa de internações pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A maioria dos pacientes que internam por IC descompensada apresentam quadro congestivo. Estudos apontam que o quadro de congestão está relacionado à má adesão e/ou uso inadequado das medicações. A partir desses dados, percebeu-se que a chave do sucesso para o controle da IC é a prevenção da descompensação. Nesta perspectiva desenvolveu-se um algoritmo para o ajuste do diurético (AAD) monitorizado por telefone, com enfoque no tratamento farmacológico e não farmacológico já validado para uso no Brasil. **OBJETIVOS:** Avaliar a efetividade da utilização do AAD em pacientes com IC acompanhados em ambulatório especializado para melhora de desfechos clínicos redução de readmissões/ reinternações por IC em 90 dias. **MÉTODOS:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado. Foram incluídos pacientes com IC previamente diagnosticada, ambos os sexos, maiores de 18 anos em acompanhamento no ambulatório de IC, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e que, durante a consulta, tinham a indicação de alteração da dose de diurético (Furosemda). Foi utilizado um programa específico do site randomization.com para designar cada paciente do Grupo de Controle (GC) e Grupo de Intervenção (GI) através de números sequenciais. Foi desenvolvido um questionário estruturado para a análise dos dados clínicos e sócio demográficos. Todos os pacientes foram avaliados através de exame clínico utilizando o ECC, que avalia o grau de congestão, variando de 1 a 22 pontos. Os pacientes incluídos no GI após a randomização tiveram monitorização através de telefonemas durante as 4 semanas posteriores, onde eram avaliados e recebiam algum tipo de intervenção ou não. Os alocados no GC não receberam acompanhamento telefônico. **RESULTADOS:** Dados preliminares de 115 pacientes indicam que aos 90 dias o índice de reinternação do GC foi de 28% e do GI 14% ($p=0,085$). Quando analisado o desfecho combinado (reinternação, óbito e visita emergência) as taxas foram: GC 36% e GI 20% ($p=0,063$). Ambos resultados não foram significativamente diferentes entre si. **CONCLUSÃO:** Apesar dos resultados demonstrarem melhores resultados para o GI é necessário a inclusão da amostra prevista no estudo para que os dados sejam concluídos com evidencia. Unitermos: Insuficiência cardíaca descompensada

P 1925

MitraClip®: Relato do primeiro caso de tratamento percutâneo da insuficiência mitral em hospital da região sul

Paola Severo Romero; Rejane Reich; Luana Claudia Jacoby Silveira; Marcia Flores de Casco; Simone Marques dos Santos; Juliana Kruger; Roselene Matte; Camille Lacerda Corrêa; Graziella Aliti; Eneida Rejane Rabelo da Silva - HCPA

Introdução: O dispositivo de válvula mitral percutânea MitraClip® apresenta-se como alternativa promissora ao tratamento cirúrgico convencional para casos selecionados com insuficiência mitral degenerativa ou funcional, especialmente para pacientes com risco cirúrgico elevado e, essencialmente, não têm outra opção para reduzir a regurgitação mitral. **Objetivo:** Relatar o primeiro caso de tratamento percutâneo da insuficiência mitral por MitraClip® realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Método:** Relato de caso. Paciente do sexo feminino, 80 anos, com insuficiência cardíaca (IC) diastólica por insuficiência mitral, classe funcional II-III da New York Heart Association, fibrilação atrial em uso de rivaroxabana (interrompido por cinco dias). Internou eletivamente para o procedimento, com IC compensada, em 13 de agosto de 2015. **Resultados:** Procedimento realizado no Laboratório de Hemodinâmica com a paciente sob anestesia geral. Foi realizada punção em veia femoral direita e posterior transeptal do átrio esquerdo, com implante do dispositivo MitraClip® guiado por fluoroscopia e ecocardiograma transesofágico. Drenado derrame pericárdico por pericardiocentese no decorrer do procedimento com estabilização clínica e hemodinâmica. A hemostasia em sítio de punção na veia femoral foi obtida com dispositivo Perclose ProGlide®. A paciente foi transferida para unidade coronariana em ventilação mecânica, com infusão de pequena dose de vasopressor. O tempo de duração do procedimento em sala foi de 220 minutos e contou com a participação de quatro especialidades médicas, equipe de enfermagem composta por um enfermeiro e dois técnicos de enfermagem. A paciente evoluiu com suspensão do vasopressor e extubação no mesmo dia do procedimento. Apresentou sangramento no sítio de punção que foi controlado com compressão manual e infusão de hemoderivado. Recebeu alta hospitalar após cinco dias, estável clinicamente. **Conclusão:** Esta tecnologia demonstrou um grande potencial beneficiando com tratamento menos invasivo os pacientes com insuficiência mitral. O enfermeiro desempenhou importante papel na organização do ambiente de trabalho e gestão da sua equipe frente a essa nova demanda na área de Hemodinâmica. Sugere-se desenvolvimento de protocolo de cuidado visando padronizar desde o preparo da sala até a transferência do paciente para unidade intensiva, sendo indispensável que os todos os profissionais desenvolvam com competência suas atividades. Unitermos: MitraClip®; Laboratório de hemodinâmica; Assistência de enfermagem

P 1940

Tendências das cinco causas mais frequentes de internação e óbitos hospitalares entre idosos brasileiros

Caroline Rossetto; Idiane Rosset - UFRGS

INTRODUÇÃO: A população idosa vem aumentando de forma acelerada no Brasil e no mundo. Com o envelhecimento, o perfil de morbimortalidades e causas de hospitalizações também tendem a mudar. **OBJETIVO:** Avaliar as tendências das cinco principais causas de internação e óbitos hospitalares entre idosos brasileiros. **MÉTODO:** Estudo ecológico, retrospectivo, com utilização de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do DATASUS e do IBGE, para o período de 2008 a 2015. Consideraram-se as cinco principais causas de internação e óbitos hospitalares pelo SUS entre os idosos ≥ 60 anos, de acordo com os capítulos da CID-10. **RESULTADOS:** As causas mais frequentes de internação entre idosos em 2015 foram as doenças do aparelho circulatório (cerca de 559 mil casos), seguida pelas doenças do aparelho respiratório (cerca de 361 mil casos), neoplasias

(cerca de 253 mil casos), doenças do aparelho digestivo (cerca de 244 mil casos) e doenças infecciosas e parasitárias (cerca de 186 mil casos). Entretanto, as que apresentaram maior percentual de aumento em 2015, comparado ao ano de 2008 foram às neoplasias (44%), seguida por doenças do aparelho digestivo (7%), algumas doenças infecciosas e parasitárias (6%), e as doenças do aparelho circulatório e respiratório reduziram respectivamente em 8% e 1%. Em relação aos óbitos, as causas mais frequentes em 2015 foram as doenças do aparelho respiratório (cerca de 65 mil casos), doenças do aparelho circulatório (cerca de 63 mil casos), algumas doenças infecciosas e parasitárias (cerca de 49 mil casos), neoplasias (cerca de 33 mil casos) e doenças do aparelho digestivo (cerca de 20 mil casos). Entretanto, em 2015, quando comparado a 2008, houve maior aumento em casos de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias (106%), seguida pelas neoplasias (56%), doenças do aparelho respiratório (44%), doenças do aparelho digestivo (29%) e doenças do aparelho circulatório (11%). **CONCLUSÃO:** Embora em proporções distintas, as doenças do aparelho circulatório e respiratório lideraram tanto como causa de internações como de óbitos entre idosos em hospitais do SUS. Entretanto, embora se tenha observado um maior percentual de aumento em neoplasias como causa de internações, como causa de óbitos houve um importante percentual de aumento por algumas doenças infecciosas e parasitárias. **Unitermos:** Hospitalização; Saúde do idoso; Sistema Único de Saúde

P 2019

Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em mulheres atendidas na atenção básica no município de Arapiraca – Alagoas

Andrevna Kharenine Serbim; Tiago Ferreira Dantas; Jêniffa Jânia de Lira Santos; Alexandre Wendell Araujo Moura; Alice Alves Barbosa; Pâmela Roberta Gonçalves Tavares; Karol Fireman de Farias - UFAL

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são responsáveis por cerca de 70% do total de óbitos no Brasil, enfatizando as doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de DCNTs em mulheres atendidas na atenção básica do município de Arapiraca/Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e transversal desenvolvido durante as ações de um Projeto de Extensão intitulado “Ações Integradas em Saúde do Adulto: Vigilância em Saúde e Doenças Sexualmente Transmissíveis”, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O estudo foi realizado com 106 usuárias que compareceram à consulta ginecológica de enfermagem em Unidades Básicas de Saúde do município de Arapiraca, no período de maio a agosto de 2015. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL (C.A.A.E 31450014.9.0000.5013. Parecer 931.700). **RESULTADOS:** O perfil das usuárias evidenciou média de idade de 40,74 anos; das 106 usuárias, 62,2% (n=66) declararam-se pardas, 56,6% (n=60) cursaram até o ensino fundamental e 47,1% (n=50) possuíam renda familiar entre 01 e 02 salários mínimos. Em relação às DCNTs, 21,7% (n=23) relataram possuir Hipertensão Arterial Sistêmica; 14,2% (n=15) possuíam Diabetes Mellitus; 9,4% (n=10) Doenças Respiratórias; 8,5% (n=9) possuíam Doenças Cardiovasculares; 3,8% (n=4) Doenças Musculoesqueléticas; 3,8% (n=4) problemas de Saúde Mental e 1,8% (n=2) Doença Renal. No que concerne ao histórico familiar, 63,3% afirmaram possuir histórico para a doença atual e 3,7% desconheciam essa informação. Observou-se a predominância da hipertensão arterial seguida do diabetes mellitus, coincidindo com as pesquisas atuais em relação às principais afecções que acometem mulheres, principalmente na média de idade evidenciada. O histórico familiar mostrou-se relevante demonstrando a importância da investigação do histórico de saúde dos indivíduos durante as consultas na atenção básica para obter informações sobre doenças atuais e riscos para desenvolvimento de morbidades, bem como monitorar o estado de saúde por meio das intervenções de promoção da saúde e prevenção de doenças. **CONCLUSÃO:** A consulta de enfermagem e uma ação contínua e integrada e o uso de intervenções eficazes são fundamentais no processo de cuidado dessas usuárias. Os dados obtidos na pesquisa apontam para o fortalecimento das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, visando sensibilizar a população no que concernem as mudanças no estilo de vida. **Unitermos:** Doenças crônicas; Assistência integral a saúde

P 2041

A percepção dos cuidadores familiares dos pacientes em tratamento hemodialítico

Mônica Strapazzon; Angélica Martini Cembranel Lorenzoni; Susane Flôres Cosentino; Luisa Rodrigues de Lima - UFSM campus Palmeira das Missões

Introdução: O tratamento de hemodiálise é considerado um procedimento extremamente invasivo para um paciente, este, demanda cuidados integrais intra-hospitalar e domiciliar de forma contínua e direta. A hemodiálise é considerada como uma terapia de alto custo econômico, físico e psicossocial para paciente e seus familiares. A Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) realizou censo em 2013 e constatou que 50.961 pessoas fazem tratamento em unidades de nefrologia, correspondendo a 25,35% da população brasileira do mesmo ano. **Objetivo:** Investigar a percepção dos familiares frente ao cuidado de pacientes com insuficiência renal crônica (IRC) em tratamento hemodialítico. **Método:** Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, realizado em uma cidade na região noroeste do RS/Brasil, onde participaram familiares cuidadores de pacientes em tratamento de hemodiálise, através de entrevista semi-estruturada, gravada e transcrita na íntegra. Os dados foram submetidos à proposta de análise temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Maria sob o número do CAAE 46741415.1.0000.5346. **Resultados:** Foram entrevistados oito familiares cuidadores de pacientes com IRC em tratamento hemodialítico, emergindo três categorias que expõem o cuidar a partir do foco do cuidador familiar, as dificuldades diante de intercorrências e ações realizadas, grau de conhecimento e carências de orientações, adaptações e sentimentos emergidos do cuidar. A primeira categoria relacionada à percepção dos familiares cuidadores em relação ao cuidado, apresentou como os cuidadores procuram o conhecimento e informações sobre a doença e como demonstram atitudes nas intercorrências pós-dialíticas domiciliares; segunda categoria as adaptações do familiar cuidador e da família frente à doença, visualizou-se as mudanças de hábitos pessoais e sociais para garantir o cuidado ao familiar e a organização dos cuidadores frente a essa situação; e a terceira categoria os sentimentos e preocupações emergidas do cuidar, destacou a responsabilidade diária dos cuidadores familiares, apoiando e ajudando nas repercussões que a hemodiálise traz como: social, financeira e psicológica. **Conclusão:** Os familiares adaptam-se rapidamente diante da nova condição de vida, vencem limitações e ganham conhecimentos acerca do cuidado. É necessário um olhar das equipes de saúde sobre os cuidadores, pois estes tem também sua saúde afetada. **Unitermos:** Diálise renal; Cuidadores; Enfermagem

P 2090**Diagnóstico de enfermagem fadiga em pacientes renais crônicos no tratamento hemodialítico: revisão integrativa**

Bruna Bautitz; Fanierli Benedetti; Edlamar Kátia Adamy; Olvani Martins da Silva - UDESC

O paciente com Doença Renal Crônica é condicionado a conviver com uma doença que sem cura e, dependendo do esquema de terapia de substituição renal empregada para atenuar seus sintomas é submetido a um tratamento doloroso, que prolonga horas para realização, além da rotina rigorosa adotada. O tratamento mais utilizado para substituir a função renal é a hemodiálise, que embora vital, pode desencadear uma série de complicações a saúde dos pacientes, dentre as quais hipotensão, febre, calafrios, anemia e outra complicação como a fadiga. Esta se manifesta principalmente por cansaço, exaustão e desânimo, sendo possível evidenciá-la pelo diagnóstico de enfermagem. Objetivo: Identificar na literatura o diagnóstico de enfermagem fadiga evidenciado em pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. Método: Revisão Integrativa de Literatura, a partir da proposta de Ganong (1987). A busca dos estudos ocorreu por meio da seleção nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME) e PubMed, nos períodos de quinze a trinta de janeiro de 2016. A análise e interpretação dos resultados ocorreram por meio de leitura de conhecimento, exploratória, seleção e interpretação dos estudos, onde foram selecionados quatro artigos da base de dados da BVS/BIREME. Resultados: Na amostra dos quatro estudos observou-se que três são estudos de estilo quantitativo descritivo e um quantitativo transversal. Na investigação dos resultados observou-se também que três estudos abordaram a North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), dois estudos apresentaram o raciocínio e julgamento de Gordon, um estudo se reportou a teoria do autocuidado de Orem e um estudo propôs a teoria de Wanda Horta que referência as Necessidades Humanas Básicas (NHB). Os estudos foram desenvolvidos nas regiões brasileiras do Sudeste, Nordeste e no Centro Oeste dois estudos. Os percentuais de diagnóstico de enfermagem (DE) fadiga encontrados em cada estudo se apresentaram da seguinte forma: “estudo 1” 48%, “estudo 2” 31,1%, o “estudo 3” 80%, este por sua vez investigou a população idosa e “estudo 4” 30% da população investigada. Considerações: O DE fadiga não se apresentou como prioritário e a aplicação desta análise poderia ser mais trabalhada no âmbito das pesquisas científicas, contendo melhor definição acerca do conceito de fadiga e o quanto o DE implica na vida dos pacientes renais em tratamento de hemodiálise. Unitermos: Diagnóstico de enfermagem; Hemodiálise; Fadiga

P 2109**Estudo de caso: visita domiciliar e promoção do auto-cuidado na saúde do adulto dependente**

Andressa Freitas da Silva Castro; Elber Rafael Lopes da Rosa - PUCRS

Durante as práticas desenvolvidas no estágio supervisionado obrigatório do curso de Enfermagem, no território de uma ESF de Porto Alegre, nos autores fomos convidados a participar de uma visita domiciliar (VD) originada de uma demanda oriunda da gerência distrital daquela região. O paciente em questão, um adulto do sexo masculino, de 58 anos, dependente, hipertenso e diabético, que tinha amputações prévias do membro inferior direito e dos artelhos do pé esquerdo. O usuário não era aderente ao tratamento, o que fazia com que o mesmo internasse frequentemente em unidade hospitalar. Além do mais, a organização, higiene e auto-cuidado eram precários, o que complicavam ainda mais a situação. Na VD, onde outros membros da equipe de saúde estavam presentes, encontramos o senhor sentado no chão, em cima de um colchão mal conservado, a casa em estado de péssima higiene e vestígios de sangue, já que ele se arrastava pela casa, fazendo com que lesionasse o coto e perdesse uma das unhas. Ao checarmos a caixa de guarda dos remédios, encontramos muitos medicamentos vencidos, medicamentos não prescritos e até antibióticos. Além de conter lancetas e fitas de teste de glicemia capilar usados no fundo da caixa, assim como uma agulha de insulina. Organizamos o material e orientamos sobre o uso adequado dos medicamentos, deixando uma caixa organizada com os medicamentos de uso diário. Orientamos também sobre os cuidados com o coto e a usar a cadeira de rodas que o mesmo possui. Orientamos sobre higiene e perguntamos sobre os apoios e rede de cuidados e sobre os seus relacionamentos familiares e com a comunidade, e com essas informações, construímos um genograma e um ecomapa do usuário. Unitermos: Visita domiciliar; Auto-cuidado; Diabetes mellitus

P 2134**Prevalência da automedicação de pacientes em hemodiálise**

Jéssica Costa Maia; Gustavo Felipe da Silva; Olvani Martins da Silva - UDESC

A automedicação é um procedimento realizado por um indivíduo, ou responsável, para utilizar um medicamento que lhe garante trazer benefícios para aliviar os sintomas ou tratar uma. O uso irracional dos medicamentos, ou seja, a automedicação aumenta os riscos de reações adversas e encobre o aparecimento de doenças, retardando o correto diagnóstico. A venda indiscriminada de medicamentos, a propaganda de venda na mídia, o elevado custo dos planos privados e de consultas particulares, o sistema de saúde público desajustado, são fatores que influenciam a prática da automedicação. Objetivo: Investigar a prevalência da automedicação em pacientes renais crônicos em tratamento de hemodiálise. Método: Estudo transversal, realizado em uma clínica de hemodiálise no Oeste de Santa Catarina, no período de setembro a outubro de 2015. A partir do universo de 165 pacientes, com uma prevalência para evento de interação medicamentosa de 56,9% precisão estimada em 5%, intervalo de confiança de 95% resultou em uma amostra de 97 prescrições medicamentosas. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos, maiores de 18 anos. Excluíram-se pacientes em diálise peritoneal. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina através parecer nº 1.183.403 de em 13 de agosto de 2015. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS, e as variáveis categóricas foram expressas por frequências e percentuais. Resultados: Um paciente foi excluído no decorrer do estudo, totalizando 96 pacientes, destes, 74% (n= 71) relatam não fazer uso de medicamentos sem prescrição médica. Dos pacientes que referiram fazer uso de medicamentos sem prescrição médica 26% (n= 25), quando perguntados sobre o motivo associado à automedicação, apontaram a facilidade de compra dos medicamentos na farmácia. As classes de medicamentos mais utilizadas na automedicação foram 72% (n= 18) Analgésicos, 8% (n= 2) Anti-inflamatório, 4% (n= 1) Antibiótico e 24% (n= 6) Outros. Quanto à busca por informações ou esclarecimentos adicionais dos medicamentos antes de praticar a automedicação, 64% (n= 16) afirmaram que buscam informações e 36% (n= 9) não. Essa busca de informações foi realizada junto a parente/amigo, enfermeiro, farmacêutico, instrução na bula, ou em alguns casos não buscou nem um tipo de informação. Conclusão: A automedicação potencializa o efeito de interação dos fármacos e mascara o diagnóstico exato da doença, dificultando o adequado tratamento.

Unitermos: Interações de medicamentos; Hemodiálise; Automedicação

P 2164

Resultado de Enfermagem "Conhecimento: prevenção de quedas": definições conceituais e operacionais de seus indicadores na avaliação de pacientes com diagnóstico de enfermagem risco de quedas em ambiente hospitalar

Melissa de Freitas Luzia; Amália de Fátima Lucena; Carla Argenta - UFRGS

INTRODUÇÃO: A Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) apresenta uma terminologia padronizada, com indicadores e escalas capazes de avaliar o estado do paciente de acordo com o julgamento clínico do enfermeiro, ao longo de um continuum. O resultado "Conhecimento: Prevenção de Quedas" possui indicadores, que podem ser selecionados pelo enfermeiro de acordo com a situação clínica. Porém, esses indicadores ainda não possuem definições conceituais e operacionais que favoreçam o seu uso com maior precisão, de forma a avaliar a efetividade das intervenções de enfermagem em pacientes com o diagnóstico de enfermagem (DE) Risco de quedas. **OBJETIVO:** Construir definições conceituais e operacionais para os indicadores do resultado de enfermagem "Conhecimento: Prevenção de Quedas", para avaliação de pacientes hospitalizados com o DE Risco de quedas. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e Web of Science, considerando-se artigos nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados nos últimos dez anos, disponíveis online na íntegra, com os descritores: accidental falls, risk factors, prevention, education, patient safety, nursing process, hospitalization. **RESULTADOS:** Selecionou-se 14 indicadores do resultado "Conhecimento: Prevenção de Quedas" para a construção das definições conceituais e operacionais: Uso correto de dispositivos de assistência; Calçado adequado; Uso correto de barras de apoio; Uso correto da iluminação do ambiente; Quando solicitar assistência pessoal; Uso de procedimentos seguros de transferência; Razão para uso de elementos de contenção; Medicamentos prescritos que aumentam o risco de quedas; Condições crônicas que aumentam o risco de queda; Doenças agudas que aumentam o risco de queda; Medicamentos não prescritos que aumentam o risco de queda; Mudanças na pressão arterial que aumentam o risco de queda; Estratégias para caminhar de forma segura e Importância de manter as vias de acesso desobstruídas. Dezesete artigos fundamentaram o desenvolvimento das definições conceituais e operacionais do resultado de enfermagem "Conhecimento: Prevenção de Quedas". As definições operacionais foram construídas de acordo com as magnitudes de cada escala Likert conforme a NOC, para facilitar a aplicação na prática clínica. **CONCLUSÃO:** O estudo contribuiu para a compreensão dos termos utilizados no resultado de enfermagem "Conhecimento: Prevenção de Quedas", e para o refinamento conceitual dos seus indicadores. Unitermos: Avaliação de resultados (cuidados em saúde); Enfermagem

P 2188

Desenvolvimento de um protocolo de cuidado com úlceras vasculares

Daniela Ferreira Rocha; Adriana Zanella; Fernanda Pinto Cauduro; Graciele Sbruzzi; Ivana Linhares Colisse Kern; Joseane Brandão dos Santos; Silvete Schneider; Suimara dos Santos; Solange Heckler; Susana Ferreira Krampe - HCPA

Introdução: As úlceras vasculares constituem um sério problema de saúde pública em função do grande número de pessoas acometidas que necessitam de cuidados em saúde. Tanto a atenção primária, quanto a terciária realizam essa assistência ao paciente com úlcera, em graus distintos, assim há necessidade de utilizar-se um protocolo que guie essa conduta. **Objetivo:** Descrever a experiência de um grupo de consultores na avaliação para o desenvolvimento do protocolo de cuidado com úlceras vasculares. **Método:** Estudo de desenvolvimento realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com as enfermeiras do ambulatório responsáveis pela agenda ETF – Enfermagem no Tratamento de Feridas e profissionais do CPTF – Comissão de Prevenção e Tratamento de Feridas, num total de 13 participantes. O instrumento de coleta de dados foi constituído por um formulário estruturado contemplando a proposta de protocolo de cuidado a fim de ser analisado o grau de concordância, pertinência e prioridade dos dados selecionados no domínio do conteúdo do modelo proposto. **Resultados:** A etapa de avaliação do protocolo construído ocorreu entre abril e junho de 2016 com profissionais das unidades de internação clínicas e cirúrgicas, e do ambulatório de um hospital de grande porte. Após a 1ª análise realizada pelos consultores, foram agregadas ao protocolo as contribuições e sugestões e ele será submetido novamente, pela 2ª e última vez à avaliação dos mesmos. A pesquisa de avaliação dos especialistas na área de lesões e feridas foi estruturado para determinar se o protocolo está formulado com clareza, sem parcialidade e com utilidade para gerar as informações desejadas. **Considerações Finais:** Acredita-se que, mediante um protocolo a equipe multiprofissional de saúde poderá contribuir, significativamente para avaliar a evolução da úlcera e de suas respectivas intervenções; acompanhar a evolução das etapas do processo cicatricial das úlceras e fazer a opção pelo melhor tratamento, condutas e curativos/coberturas a serem utilizadas nas diversas etapas. Unitermos: Protocolos; ferimento e lesões; cuidado em saúde

ENFERMAGEM - Práticas e Cuidado na Saúde da Mulher, Criança e Adolescente

P 1035

A importância da equipe enfermagem no estabelecimento do vínculo mãe e bebê

Paula Martins Vargas - Fadergs

A criação do vínculo mãe e bebê é muito importante, proporcionando diversos benefícios para ambos, devendo ser estimulado desde o momento do nascimento. A equipe de enfermagem tem a função de auxiliar e orientar a puérpera a estabelecerem um vínculo afetivo com seu bebê, facilitando a adaptação do neonato à vida extra-uterina. **Objetivo:** Compreender a importância da equipe de Enfermagem no estabelecimento do vínculo afetivo entre a mãe e o bebê. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em artigos encontrados nas bases de dados eletrônicas Scielo, e Biblioteca Virtual em Saúde, um guia do ministério da saúde, e um manual técnico do Ministério da saúde, publicados entre os anos de 2007 a 2015. A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2016. **Resultados:** O vínculo afetivo entre a mãe e o bebê é importante para o desenvolvimento do indivíduo nos âmbitos psicológico, biológico e social, a equipe de Enfermagem tem um papel fundamental no estabelecimento do vínculo, tanto em bebês a termo, quanto para pré-termo, já que este é logo separado da mãe após o nascimento. Em bebês a termo, logo após o nascimento, deve-se

estabelecer o contato pele a pele, e estimular a amamentação na primeira hora de vida, o profissional deve atentar a este momento, a fim de estreitar os laços afetivos saudáveis entre mãe-bebê. Em Pré-termo criação do vínculo é dificultada, pois precocemente são separados das mães, necessitando de cuidados intensivos, porém isso não deve ser um empecilho para a aproximação de ambos, os profissionais da equipe de Enfermagem devem encorajar a mãe a tocar e conversar com o neonato, e permitir a realização dos cuidados de higiene, oferecer um ambiente seguro e acolhedor, orientando e elucidar qualquer dúvida que possa surgir. Conclusão: A equipe de enfermagem auxilia na formação do vínculo afetivo mãe-bebê, principalmente em bebês pré-termo, pois estes são estabeleceram contato com a mãe logo após o nascimento. Deste modo a Enfermagem tem um papel fundamental, devendo auxiliar e encorajar a mãe a criar um elo afetivo com seu bebê. Unitermos: Enfermagem; Vínculo

P 1096

Cuidado integral a criança com estenose esofágica e desnutrição secundária a epidermólise bolhosa: um estudo de caso

Vanessa Folador; Matheus Braga de Lima; Simone Algeri - HCPA

Introdução. A Epidermólise Bolhosa é uma dermatose genética que induz à formação de bolhas espontaneamente ou ao trauma. Existem três grupos dessa doença: simples, junctional e distrófica. Este último é o mais grave, pois afeta além da pele, tecidos viscerais como esôfago e intestino. Uma das sequelas é a estenose esofágica impedindo o paciente de adequada alimentação, causando assim desnutrição. Nota-se a gravidade dessa doença, e a importância do conhecimento sobre o tema, principalmente para profissionais que realizam o cuidado integral ao paciente. Neste contexto se faz necessário o estudo de caso de uma criança com esta patologia internada em um Hospital Universitário. **Objetivo.** Discutir o caso de criança com Epidermólise Bolhosa Distrófica com os profissionais de diversas áreas, a fim de aprofundar os conhecimentos e observar o acompanhamento das intervenções prestadas ao paciente e à família. **Métodos.** Estudo de caso descritivo, realizado por acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, através de coleta de dados por meio do histórico de enfermagem e revisão do prontuário. **Resultados.** Paciente feminino, quatro anos de idade, internada para realização de dilatação esofágica, que já havia sido realizada outras vezes sem sucesso. Pela estenose e dificuldade de alimentação, a criança apresentava-se gravemente desnutrida. No quadro clínico exibia dedos das mãos e pés deformados, além de inúmeras lesões na pele. Dado o histórico da trajetória de múltiplas internações sua família mostrava-se apreensiva uma vez que temiam pelo curso da doença de prognóstico reservado. Além disso, relatavam sentimentos de tristeza e discriminação pela aparência física da filha, que também sofria emocionalmente com o fato. A mãe mostrava-se presente durante toda internação, proativa e muito cuidadosa. A criança mantinha bom vínculo com equipe de saúde, colaborativa com o tratamento mesmo enfrentando fortes crises alérgicas. **Conclusão.** O caso relatado exigiu integração de equipe interdisciplinar pediátrica de Hospital Universitário para otimização do tratamento e condutas. A criança e família após a alta continuaram recebendo atendimento ambulatorial para suprir as demandas de cuidados. Frente o exposto a equipe interdisciplinar não só objetivou realizar a cirurgia, mas propiciou subsidiar elementos de instrução para realização dos cuidados elementares necessários para criança, assim como suporte emocional para família. Unitermos: Enfermagem; Epidermólise bolhosa; Assistência integral à saúde

P 1104

Infecções primárias da corrente sanguínea na unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital de Porto Alegre em 2015

Nathalia Lima Meister; Jessica Dallé; Vicente Sperb Antonello - Hospital Fêmima

Introdução: As infecções da corrente sanguínea são multifatoriais e apresentam fisiopatologia, critérios diagnósticos, implicações terapêuticas, prognósticas e preventivas distintas. A utilização de cateter venoso central (CVC) é um fator de risco para infecções relacionadas à assistência a saúde. **Objetivo:** Analisar as infecções primárias de corrente sanguínea (IPCS) associadas à CVC e relacionadas à assistência à saúde, ocorridas no ano de 2015, na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Fêmima. **Metodologia:** A coleta dos dados foi realizada através de busca ativa de infecções relacionadas à assistência à saúde, com registro em formulário próprio, utilizando critérios diagnósticos da ANVISA. Foram descritos os micro-organismos identificados nas IPCS associadas à CVC, o perfil de sensibilidades dos micro-organismos multirresistentes, o tipo de CVC utilizado, o tempo médio de permanência do dispositivo e a faixa de peso do paciente predominante. **Resultados:** Em 2015, tivemos 1529 pacientes-dia na UTI Neonatal, e foram identificadas 18 IPCS associadas à CVC. Em 44.4% foram isoladas bactérias gram-positivas (27.7% *Staphylococcus epidermidis*, 11.1% *Staphylococcus capitis* e 5.6% *Streptococcus viridans*). Em 38.9% bactérias gram-negativas foram isoladas (11.1% *Serratia marcescens*, 5.6% *Pseudomonas aeruginosa*, e 22.2% *Klebsiella pneumoniae* produtoras de ESBL). Em 16.7% foram isolados fungos: 11.1% *Candida parapsilosis* e 5.6% *Candida tropicalis*. Referente ao tipo de CVC, 77.8% dos pacientes utilizaram cateter venoso central de inserção periférica (PICC), com tempo médio de permanência do dispositivo de 24 dias; e 22.2% dos pacientes utilizaram cateter duplo lúmen (CDL), estes com tempo médio de permanência de 18.3 dias. A faixa predominante de peso de nascimento em que ocorreram as IPCS associadas a CVC foi entre 1001g a 1500g (38,9%). **Conclusões:** A maioria das IPCS associadas à CVC ocorreram em pacientes prematuros extremos. Os casos de infecções por *Klebsiella* ESBL ocorreram em vigência de um surto desta bactéria na UTI Neonatal do Hospital Fêmima no ano de 2015. Medidas de prevenção foram reforçadas na unidade, como higienização de mãos e revisão de processos de inserção e manutenção dos cateteres. As IPCS têm consequências sistêmicas graves, e processos de prevenção devem ser estimulados continuamente. Unitermos: Infecções primárias de corrente sanguínea; Unidade de terapia intensiva neonatal; Prematuro

P 1124

Identificação e enfrentamento da violência contra a mulher gestante pelos enfermeiros da atenção básica

Samara Silva Marques; Deise Lisboa Riquinho; Maxuel Cruz dos Santos; Leticia Becker Vieira - UFRGS

Introdução: A gestação é um período da vida da mulher em que os atos violentos podem se intensificar. Os agravos provenientes dessas agressões podem ocasionar diversas repercussões na saúde e vida do binômio mãe-bebê e podem gerar maior procura pelos serviços de saúde. No Brasil, a Atenção Básica por meio das Estratégias Saúde da Família (ESF) compõe um cenário favorável para o desenvolvimento de ações de cuidado junto a essas mulheres. O enfermeiro realiza consultas com mulheres no

período pré-conceptivo e parturitivo e atenta para suas necessidades de cuidado. Objetivo: Analisar as estratégias de identificação e enfrentamento pelos enfermeiros à mulheres gestantes em situação de violência por parceiro íntimo (VPI) em Unidades de ESF do município de Porto Alegre, RS. Metodologia: Estudo descritivo de abordagem qualitativa, a geração dos dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada com 23 enfermeiros (as), no período entre agosto de 2015 e fevereiro de 2016, utilizou-se a análise temática de conteúdo. Resultados: Em relação as estratégias de identificação os participantes relatam ser um fenômeno complexo, pois na gestação as emoções estão mais exacerbadas e o choro e a tristeza podem mascarar a ocorrência da violência, mas quando há verbalização e/ou lesões físicas a identificação ocorre mais facilmente. As consultas pré-natais foram apontadas como espaço propício para a identificação. No enfrentamento evidenciaram-se as possibilidades de notificar e encaminhar a outros serviços de saúde, como hospitais e Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Entretanto como desafios destacam-se a violência no local do trabalho e nos territórios de atuação das equipes de saúde da família, despreparo técnico e profissional, o vínculo frágil com a mulher. O medo, a vergonha e a dependência financeira foram apontados como dificultadores para identificação e enfrentamento da VPI. Conclusão: Há necessidade de ações pontuais e amplas em conjunto com os enfermeiros e demais membros da ESF como educação permanente, espaço para escuta das inseguranças e medos dos profissionais, assim como ações intersetoriais para identificação e enfrentamento da VPI. Além disso, compreende-se que o cenário da atenção básica se constituiu campo fértil para ações de promoção e prevenção da violência e estímulo a cultura de paz. Unitermos: Enfermagem; Violência contra a mulher; gestantes

P 1157

O sentimento de autoestima de mulheres com afecções onco-hematológicas submetidas a tratamentos quimioterápicos

Juliana da Silva Lima; Tânia Maria de Almeida Silva; Fernando Riegel; Luciana Pereira Tarrago de Souza - UERJ

Introdução: as neoplasias malignas são uma importante causa de morbimortalidade no Brasil. Desde 2003 representam a segunda causa de morte na população adulta, sendo quase 17% dos óbitos de causa conhecida. Entre os tipos de câncer de origem hematológica destacam-se as leucemias e linfomas, que acometem em grande parte também mulheres. Assim, a autoestima geralmente é afetada e envolve a percepção da imagem corporal e dos sentidos, as figurações e representações mentais que a pessoa tem dos outros e de si mesma, além de emoções e ações advindas da experiência do próprio corpo. Objetivos: analisar as consequências do câncer hematológico e seus tratamentos para a autoestima das mulheres; descrever as mudanças que ocorrem na autoimagem das mulheres com afecções onco-hematológicas em tratamento quimioterápico e discutir suas percepções sobre a assistência de enfermagem. Método: estudo exploratório, com abordagem qualitativa. O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovado com o registro nº 023029/2014. O cenário foi enfermarias de clínica médica de um Hospital Universitário na cidade do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa foram sete mulheres internadas, com afecções onco-hematológicas, submetidas a tratamento quimioterápico. Resultados: foram evidenciados fatores que podem alterar a autoestima de mulheres com afecções onco-hematológica em tratamento quimioterápico, a importância das redes sociais e familiares para o doente, e sua percepção acerca do papel do enfermeiro, para assim poder melhorar o suporte teórico da equipe de enfermagem no cuidar desse tipo de clientela, associando a um conjunto de ações que garantam uma boa assistência, abrangendo o seu bem estar bio-psico-social. Foi possível compreender como as depoentes reagem ao receber a notícia de ter que realizar o tratamento quimioterápico e como elas vivenciam as várias mudanças que esse processo traz, sendo elas físicas, emocionais e até mesmo nas atividades rotineiras de cada uma. Percebeu-se que elas almejam não apenas o cuidado com sua doença, com seu corpo físico, mas anseiam também por manifestações de solicitude que contemplem o seu existir doente. Conclusões: é necessário resgatar a humanidade da assistência, buscar a comunicação terapêutica e compreensão das necessidades do outro, valorizar a qualidade do cuidado do ponto de vista técnico, associada ao reconhecimento dos direitos dos pacientes, de sua subjetividade e referências culturais. Unitermos: Autoestima; Mulheres; Cuidados de enfermagem

P 1165

Consulta ginecológica: relato de experiência a partir da docência em enfermagem

Jucimar Frigo; Renata Mendonça Rodrigues; Dora Lúcia Leidens Correa de Oliveira - UFRGS

Trata-se de um relato de experiência profissional com enfermeiros, no contexto da consulta ginecológica, na atenção primária em saúde. A consulta visa prestar um atendimento voltado não somente para os aspectos biológicos das mulheres, mas principalmente (inter) relacioná-los com os aspectos sociais e psicológicos, corroborando, para a integralidade da atenção. Este cenário é um espaço privilegiado, para estabelecer um diálogo profícuo entre profissionais e mulheres dos serviços de saúde. Entretanto, na prática a ênfase do atendimento segue focada de forma restrita e simplificada na coleta do exame citopatológico do colo do útero, exame das mamas e queixas reprodutivas. Objetivo: Relatar a experiência de enfermeiros, em consulta ginecológica, na atenção primária de saúde, no Oeste de Santa Catarina. Método: Trata-se de um relato de experiência profissional vivenciado por enfermeiros, durante a docência em enfermagem, no contexto da consulta ginecológica, embasados em referenciais bibliográficos que norteiam as práticas cotidianas. Resultados: Nesta experiência, ficaram evidenciadas que as demandas que motivaram a busca das mulheres pela consulta ginecológica foram: a orientação para a escolha de um método contraceptivo, as questões sexuais e reprodutivas e principalmente, para a coleta de exame citopatológico do colo do útero. A atuação dos enfermeiros em consulta ginecológica necessita superar a fragmentação do atendimento, o paradigma da queixa-conduta, centrada no aparelho reprodutor. Tais ações dificultam a integralidade da atenção à saúde das mulheres, interferindo no estabelecimento e fortalecimento de vínculo entre mulheres e profissionais de saúde. Conclusão: É necessário, que os enfermeiros, resignifiquem as práticas profissionais em consulta ginecológica, apoiando-se nas necessidades singulares de saúde para além dos sinais e sintomas relacionados à dimensão biofisiológica. Espera-se que sejam, incluídas nas agendas, outras questões relacionadas à saúde das mulheres, tais como: violência doméstica e sexual, sexualidade e gênero, menopausa e climatério, gravidez indesejada, entre outras. Neste contexto, o uso de tecnologias de baixa densidade, torna-se fundamentais no desenvolvimento da clínica ampliada, da escuta sensível, do acolhimento e do vínculo, permitindo assim o cuidado como valor. Unitermos: Enfermagem; Consulta ginecológica; Integralidade da atenção

P 1510**A educação em saúde como ferramenta de preparo para maternidade: um relato de experiência**

Juliette Reinaldo de Amorim; Franciele Magnus Souza; Rafaela da Rosa Teixeira; Ana Virgínia Ribas Vargas; Jéssica Machado Teles - UNIRITTER

Introdução: o enfermeiro possui importante atuação no processo de educação em saúde para gestantes e puérperas tanto na rede básica, quanto hospitalar. Gestantes que são orientadas durante o pré-natal e puerpério, assim como sua família, possivelmente estarão melhor preparadas para os desafios inerentes ao processo gravídico- puerperal assim como os cuidados gerais com o recém-nascido. **Objetivo:** descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem durante a realização de práticas assistenciais em hospital universitário relativo ao processo de educação para a maternidade. **Metodologia:** estudo descritivo do tipo Relato de Experiência, realizado em um hospital universitário da cidade de Porto Alegre, referência para atendimento obstétrico. Ocorreu durante o ano de 2015 e primeiro semestre de 2016 durante práticas supervisionadas do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter). As acadêmicas foram supervisionadas por uma professora especialista na área obstétrica. Para fins éticos não serão divulgados nomes e dados institucionais. **Resultados e descrição da experiência:** durante a prática assistencial realizada pelas acadêmicas foi possível perceber a importância de orientações no pré-natal e durante a internação hospitalar para o preparo da mulher e da sua família com relação a maternidade. Há precariedade de conhecimento por parte das parturientes sobre o processo de parto e nascimento assim como os cuidados no puerpério; não só quanto ao autocuidado, mas também, quanto à amamentação e cuidados com o recém-nascido. As acadêmicas atuaram no esclarecimento de dúvidas e orientaram as puérperas. Percebeu-se que as mesmas compreendiam as orientações e se sentiam mais confiantes para amamentar e realizar cuidados com o bebê. Nesta maternidade há grupo de puérperas, momento para discussão e promoção da educação em saúde. Há uma sala com materiais didáticos que possibilita melhor compreensão das orientações. As puérperas traziam questões que poderiam ter sido esclarecidas durante o período pré-natal, algumas dúvidas geravam medo e sensação de incapacidade no cuidado com o bebê. **Considerações finais:** a inserção das acadêmicas de enfermagem no processo de educação em saúde, por meio de grupos e orientação, possibilitou relacionar a teoria com a prática assistencial. As orientações realizadas contribuíram para que as mulheres pudessem exercer a maternidade com mais autonomia. **Unitermos:** Enfermagem materno-infantil; Maternidades; Educação em saúde

P 1719**O papel do programa de proteção à criança do hcpa em um caso de violência intrafamiliar**

Cristina Elisa Nobre Schiavi; Ananda Ughini Bertoldo Pires; Luísa Zadra Passberg; Giovana Menti; Georgia Janisch Alvares; Jennifer Duarte Correa; Simone Algeri - HCPA

Introdução: O Programa de Proteção à Criança (PPC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) consiste em uma proposta interdisciplinar de atendimento e acompanhamento das crianças e adolescentes em situação de violência. Tem como objetivo reduzir agravos físicos, emocionais e sociais que podem surgir em consequência da violência e prevenir novas situações abusivas¹. A paciente deste estudo, sete anos, foi encaminhada à Unidade de Internação Pediátrica (UIP), onde foi evidenciado um cuidado negligenciado, percebido pelo péssimo estado de saúde no qual chegou ao hospital. É diagnosticada com Atraso do Desenvolvimento Neuropsicomotor (ADNPM), entretanto, foi observada falta de estímulos por parte dos pais. Apresentava lesões verrucosas sugestivas de Papiloma Vírus Humano (HPV) na região interglútea, local em que há alto índice de transmissão por abuso sexual². A mãe e o irmão da paciente são portadores do vírus HPV. **Objetivo:** Identificar o papel do PPC do HCPA em um caso de violência intrafamiliar encaminhado pela UIP. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo estudo de caso único realizado na UIP no ano de 2015. As informações da paciente foram obtidas através do prontuário e de conversas com a mãe e com profissionais responsáveis pelo caso. Os aspectos éticos foram respeitados, mantendo a identidade dos participantes do estudo preservada e a veracidade dos dados coletados. **Resultados:** Assim que houve a suspeita de negligência e abuso sexual, o caso foi encaminhado ao PPC. Após a alta hospitalar, o Programa entrou em contato os profissionais da unidade de saúde de referência, os quais relataram que as visitas domiciliares a essa residência são inviáveis, pois a família não deixa ninguém entrar na casa, possivelmente em função do comércio indevido que possuem. A partir disto, o Programa acionou diretamente o Ministério Público e a visita domiciliar foi realizada compulsoriamente. Os pais da paciente estão em processo judicial, visto que foi comprovado o abuso sexual. O caso continua sendo acompanhado e medidas protetivas em relação a criança estão sendo tomadas. **Conclusões:** É indiscutível a importância do PPC na assistência e proteção das vítimas, visto que as intervenções realizadas buscam a interrupção do ciclo abusivo de violência instaurado na dinâmica das famílias. Nesse sentido, o trabalho interdisciplinar vêm mostrando-se cada vez mais eficaz na prevenção e enfrentamento destas situações complexas e perturbadoras. **Unitermos:** Violência intrafamiliar; Criança

P 1731**hemorragia intracraniana em prematuros extremos e sua prevenção**

Cristina Tavares Bosquerolli; Caroline da Cunha Campos Magalhães - São Camilo

O recém-nascido prematuro (RNPM) apresenta maior chance de desenvolver morbidades do sistema nervoso central (SNC) devido à fragilidade das estruturas cerebrais. O presente estudo teve como objetivo identificar os RN em risco para essas morbidades, descrever as possíveis causas e prevenção. Foi realizada uma pesquisa através de revisão sistemática sobre o tema buscando em base de dados publicações de 2004 à 2014. Quatro categorias foram analisadas: RN em risco; causas; consequências e prevenção das morbidades do SNC em RNPM. As principais conclusões do estudo foram: RN acometidos são aqueles com idade gestacional inferior a 32 semanas e peso menor que 1500g; as consequências das morbidades dependerão do grau da doença e da região cerebral acometida; a causa básica é descrita como um sangramento intracraniano decorrente do aumento do fluxo cerebral; a limitação do manuseio do prematuro e as modificações do ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) em geral são pontos fundamentais na prevenção das hemorragias cerebrais. Dessa forma, a redução das morbidades do SNC, com vista à melhoria da qualidade da assistência prestada, abrange a reflexão dos profissionais a cerca da sua atuação e a criação de protocolos direcionados a padronizar e minimizar o manuseio ao RNPM. **Unitermos:** Hemorragia intracraniana; Prematuro extremo; Manuseio mínimo

P 1764**Acompanhamento do programa de proteção à criança: dados levantados em no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no ano de 2012**

Jaine Santin; Tatiane Alves Vieira; Simone Algeri; Marina Raffin Buffon; Géssica de Almeida Pedroza; Jéssica Morgana Gediel Pinheiro - UFRGS

A violência intrafamiliar é um problema social de grande dimensão que afeta toda a sociedade, atingindo, de forma continuada, especialmente mulheres, crianças, adolescentes, idosos e portadores de deficiência. Em 2003, foi criado o Programa de Proteção à Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM) como uma das estratégias do Governo Federal para o enfrentamento da letalidade infanto-juvenil. Neste trabalho, propomos a caracterização do perfil das 20 crianças hospitalizadas em situação de violência acompanhadas pela equipe interdisciplinar do Programa de Proteção à Criança do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no ano de 2012. Foi realizado um estudo de caráter quantitativo, descritivo de corte transversal e base documental retrospectiva. As crianças acompanhadas no ano em estudo tinham de um mês a 14 anos de vida, nove (45%) eram do sexo feminino e 11 (55%) masculino, 14 (70%) residiam em Porto Alegre ou região metropolitana e seis (30%) no interior. As formas de violência encontradas foram: abuso físico (10%), abuso emocional (5%), abuso sexual (5%), violência urbana (5%), negligência (70%) e negligência/abuso emocional (5%). Quando foram analisados os agressores encontramos: avô (5%), cuidadores/monitores (10%), pai e madrasta (5%), pai e mãe (20%), mãe (40%), avô e avô (5%), conhecido (5%), desconhecido (5%) e pai (5%). Concluímos que o sexo das crianças, nestes dados levantados, não foram relevantes, a maioria dos casos aconteceu em Porto Alegre e região metropolitana, negligência foi a agressão mais encontrada, e a mãe a agressora mais comum. Unitermos: Violência; Violência intrafamiliar; Programa de proteção à criança

P 1788**O cuidado individualizado e humanizado do RN sob a ótica de acadêmicos de enfermagem**

Jurema B. da Silva Neta; Caroline da Cunha Campos Magalhães; Gabriele Marques da Cunha; Silvani Herber - FEEVALE

A técnica do banho humanizado no recém-nascido (RN) é um cuidado individualizado, na qual o bebê está envolto a uma toalha deixando-o seguro e confortável para o procedimento. Este procedimento torna-se prazeroso, pois lembra as características da vida intrauterina, ambiente seguro, líquido e quente. O presente estudo teve como objetivo geral descrever a visão dos acadêmicos de enfermagem em relação ao cuidado do banho humanizado em recém-nascidos. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa. Após aprovação do CEP, foram entrevistados sete acadêmicos de enfermagem da Universidade FEEVALE. Para as entrevistas foi utilizado um instrumento de coleta semiestruturado. A análise de dados foi realizada por categorização temática e os resultados obtidos originaram duas categorias: Banho tradicional e Banho Humanizado, e três subcategorias: Desvantagens do banho tradicional, Benefícios do banho humanizado e reações do RN no banho humanizado. Observou-se a visão dos acadêmicos de enfermagem no referido estudo favorável ao banho humanizado no RN. Nas falas foram descritos os benefícios no RN, tais como: menos choroso, bebe relaxado, que mantém mais a temperatura corpórea e que dormiram na hora do banho. Enquanto ao banho tradicional, a visão dos acadêmicos foi negativa. Os RNs apresentaram reações estressadas como: chorando muito, esperneando, desesperados e que ficavam muito expostos ao frio. Os acadêmicos de enfermagem, como futuros profissionais, já visualizam, mesmo com pouca experiência, os benefícios do banho humanizado. Tais benefícios podem ser evidenciados através de reações comportamentais e fisiológicas. Espera-se que por meio deste estudo outros acadêmicos e profissionais enfermeiros já atuantes na área da saúde reflitam e apliquem cada vez mais na sua prática o cuidado humanizado com o recém-nascido. Unitermos: Recém-nascido; Cuidado individualizado; Banho humanizado

P 1821**Mutilação genital feminina: uma revisão integrativa**

Caroline da Cunha Campos Magalhães; Gabriele Marques da Cunha; Silvani Herber; Simone Algeri - UFRGS

Introdução: A mutilação genital feminina é uma violência de gênero, violando os direitos humanos contra a mulher e contra a criança, afetando sua integridade corporal e psíquica, caracterizando-se como um problema de Saúde Pública. A estimativa da Organização Mundial de Saúde é a de que entre 100 e 140 milhões de meninas e mulheres em todo o mundo tenham sido submetidas a estes processos e que, anualmente, três milhões de meninas corram o risco de sofrer uma mutilação genital. Objetivo: Investigar o que a produção científica evidencia sobre os fatores relacionados à prática de mutilação genital feminina (MGF), através de uma revisão integrativa. Metodologia: Foi realizada uma busca de artigos, publicados entre o período de 1997 a 2010, nas bases de dados ISI Web of Knowledge, LILACS e SCIELO, em inglês, português e espanhol. Resultados e Discussão: O total da amostra foi de 34 artigos. A maioria dos estudos mostrou que a MGF acarreta graves consequências para a saúde da mulher. Os principais preditores relacionados foram tradição e cultura, religião, idade elevada, baixo nível de escolaridade, entre outros. A prevalência varia conforme a etnia e há associação positiva entre idade elevada e prevalência, sendo que foi evidenciado declínio na prevalência da MGF nas últimas gerações. De acordo com as pesquisas, a maioria dos entrevistados são a favor da eliminação da prática e, de um modo geral, as mulheres não querem que suas filhas sofram mutilação. Considerações finais: Qualquer abordagem que tem como objetivo final a erradicação da mutilação genital feminina deve incorporar uma estratégia global que aborde a multiplicidade de fatores que a perpetuam. Essa revisão integrativa possibilitou agregar conhecimento, através das evidências científicas sobre os aspectos relacionados à prática. Unitermos: Mutilação genital feminina; Circuncisão feminina

P 1884**Assistência de enfermagem de mulheres hysterectomizadas usuárias de Unidades Básicas de Saúde no município de Arapiraca: um relato de experiência**

Andreivna Kharenine Serbim; Jêniffa Jânia de Lira Santos; Tiago Ferreira Dantas; Alexandre Wendell Araujo Moura; Pâmmela Roberta Gonçalves Tavares; Alice Alves Barbosa; Denise Macêdo da Silva; Karol Fireman de Farias - UFAL

Introdução: A hysterectomia é um procedimento cirúrgico irreversível que consiste na retirada total ou parcial do útero, como também pode ser realizada com a retirada de ovários e trompas. Esta cirurgia acarreta modificações no cotidiano feminino e até mesmo em

sua representação social pois o útero é um órgão sexual visto para a procriação, fonte de competência feminina e de vitalidade. Objetivo: Descrever as experiências durante a realização de consultas ginecológicas de enfermagem, à luz do atendimento humanizado, com foco na histerectomia. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem referente às atividades desenvolvidas em um município do agreste alagoano durante as ações do Projeto de Extensão intitulado: Ações integradas em saúde do adulto, vigilância em saúde e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), da Universidade Federal de Alagoas. O atendimento foi realizado com mulheres que compareceram às Unidades Básicas de Saúde para realizar a consulta ginecológica de enfermagem. Resultados: Durante as atividades observou-se a importância do acolhimento para as mulheres visando diminuir a ansiedade e o nervosismo em realizar a consulta. Durante a anamnese observou-se a grande quantidade de mulheres histerectomizadas e ao mesmo tempo notou-se que a maioria delas não entendiam e não sabiam exatamente qual parte do útero havia sido retirado, se a cirurgia era total ou parcial e se a mesma continuava com as trompas e ovários. Muitas relataram não terem sido informadas de forma específica sobre a cirurgia e sobre exatamente quais partes de seu corpo tinham sido retiradas. O corpo da mulher é de propriedade exclusiva dela, ainda que sejam realizadas ações para a melhora de sua saúde e maior sobrevivência, a mulher deve ser avisada e comunicada sobre tudo o que vai acontecer, a finalidade da cirurgia e como a mesma acontecerá. Conclusão: Todo paciente que é submetido a alguma intervenção cirúrgica deve ser comunicado sobre o que vai ocorrer de forma clara, havendo adequação da linguagem para que o paciente compreenda as ações dos profissionais em saúde. Essa comunicação associada com a escuta qualificada irá contribuir para uma assistência humanizada e para o fortalecimento do vínculo entre profissional de saúde e paciente. Assim, as mulheres podem se sentir acolhidas e podem expressar os anseios e preocupações e apoderar-se do conhecimento sobre seu corpo. Unitermos: Humanização da assistência; Saúde da mulher

P 2079

Baixa adesão ao uso de preservativo e histórico de lesões precursoras do câncer do colo uterino: um relato de experiência

Sérgiane Mara Campos Pereira; Cristina Rita dos Santos Lopes; Eliane Goldberg Rabin - UFCSPA

Introdução: A consulta de enfermagem foi instituída na Liga Feminina de Combate ao Câncer (LFCC) como projeto de extensão universitária (edital PROEXT, 2015) "Cuidado Integral à Saúde da Mulher: promovendo a educação em saúde e rastreamento das neoplasias ginecológicas". No Brasil, o câncer de colo uterino é a segunda neoplasia mais frequente entre as mulheres. Esta é causada pela infecção cervical persistente dos subtipos 16 e 18 do Papilomavírus Humano (HPV). As lesões precursoras do câncer de colo uterino geralmente são assintomáticas, portanto recomenda-se realização periódica do exame citopatológico (CP) como estratégia de detecção precoce da doença e o uso do preservativo. Objetivos: Descrever características sociodemográficas e de comportamento sexual nas pacientes atendidas no Ambulatório da Liga Feminina de Combate ao Câncer no RS e correlacionar a ocorrência de história pregressa de alterações de colo e o uso de preservativo com alteração citológica no exame atual dessa população. Metodologia: Foram avaliados os prontuários e os resultados citológicos de 220 mulheres atendidas no Ambulatório da LFCC, do RS no período de janeiro de 2016. A demanda das mulheres é espontânea. Resultados: A idade média das pacientes foi 53,5 anos. Prevaleram mulheres que se declararam da raça branca 138(62,72%), procedentes da região metropolitana de Porto Alegre 92(41,81%) e escolaridade 1º grau incompleto 94(42,72%). Dentre o comportamento sexual, a frequência da sexarca foi aos 18 anos, 170(77,27%) mulheres eram sexualmente ativas e tiveram apenas um parceiro no último ano (74,54%). Somente 20(11,76%) usavam preservativo em todas as relações sexuais. Das pacientes que não utilizavam preservativo 114(67,06%), 10(8,77%) tinham história pregressa de alterações e resultado alterado para NIC I/HPV e ASCUS. Considerações finais: A consulta de enfermagem proporciona um espaço importante para ações de promoção da educação em saúde, principalmente voltadas à importância do uso do preservativo como estratégia para prevenção do câncer do colo do útero. Percebe-se que a não adesão ao preservativo pode estar relacionada à manutenção de uma relação estável. A parceria entre a universidade e o ambulatório possibilita uma maior interação entre a comunidade acadêmica e população em geral, no que diz respeito ao ensino e ao serviço a fim de proporcionar um cuidado integral e de qualidade à saúde da mulher e o aprendizado contínuo dos alunos envolvidos. Unitermos: Saúde da mulher; Neoplasias ginecológicas; Enfermagem

ENFERMAGEM - Promoção em Saúde

P 1038

Abuso emocional

Ezequiel Teixeira Andreotti; Philip Moshe Preissler da Rosa; Ryan Ribeiro Mancilha - Escola de Educação Profissional Senac Passo D'Areia

Introdução: O Abuso Emocional por ser uma temática atual e de extrema relevância para a sociedade, motiva a elaboração deste estudo sobre os sinais e sintomas de Abuso Emocional e sua possível influência no modo de viver, das diversas pessoas que compõem uma família (idoso, criança, adolescente, etc). O Abuso Emocional não tem características físicas, mas sim, psíquicas, como: ameaças, insultos, humilhações, intimidações, feitas pelo abusador para ter o controle do abusado. Objetivo da pesquisa: O presente estudo tem por objetivo demonstrar os sinais e sintomas de Abuso Emocional que influenciam diretamente na vida das pessoas, que compõem os diferentes contextos familiares. Material e métodos: A metodologia utilizada para construção deste trabalho foi uma pesquisa literária, baseado em um projeto de revisão bibliográfica sobre o Abuso Emocional. Este trabalho foi realizado para a Mostra Científica 2016 através de recursos da internet, como: artigos científicos, dos portais de busca Google Acadêmico, Scielo e leituras de livros da biblioteca da Escola de Educação Profissional Senac Passo D'Areia. Resultados e conclusões: Podemos concluir com o término do estudo, que os principais sinais e sintomas de Abuso Emocional, em várias famílias, são: humilhação, baixa autoestima, sentimento de culpa, depressão, agressividade, ansiedade, isolamento social, raiva, insultos, intimidações, desprezo, negar afeto, hostilidade e em alguns casos extremos ocorre o suicídio. Contudo, após o reconhecimento destes sinais e sintomas, é fundamental que a vítima tente sair desta situação e buscar ajuda de quem está próximo, algum profissional da saúde ou até mesmo da justiça. Unitermos: Abuso Emocional; Violência Psicológica; Violência Verbal

P 1054**Estruturação de grupo terapêutico em estratégia de saúde da família de Porto Alegre: relato de experiência**

Jaqueline Ramires Ipuhima; Ezequiel Teixeira Andreotti; Cintia Nasi - UFCSPA

Introdução: A ação ocorreu a partir da estruturação de um Grupo Terapêutico em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A ESF conta com uma população de 3000 pessoas sendo a demanda de atendimento em saúde mental constante e bastante expressiva. Com o intuito de fortalecer a rede de atenção e utilizar-se do potencial da ESF pensou-se na elaboração de um grupo terapêutico voltado para as demandas dessa população. **Objetivo:** Relatar a construção de um Grupo Terapêutico em uma ESF de Porto Alegre **Metodologia:** O local de formação do Grupo Terapêutico foi a própria ESF. Primeiro buscou-se os casos de maior potencial para o grupo, então o grupo estruturou-se de acordo com as seguintes etapas: Etapa 01 - Foram selecionados 10 pacientes para serem convidados a participar do grupo. O convite foi baseado na procura constante por atendimento de saúde mental, por parte desses usuários, através da ESF. Os usuários escolhidos já tinham passado pelo matriciamento, juntamente com a equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da família (NASF), em outro momento. Etapa 02 - Para realizar o chamamento dos usuários optou-se pela busca ativa pela comunidade, mediante convite impresso. 3º- Elaboração de uma cartilha de saúde mental e atividades terapêuticas com assuntos solicitados pela equipe, explanados de forma geral e simplificada. Etapa 04 - Desenvolvimento de um livro de evoluções do grupo, com as peculiaridades de cada encontro. Etapa 05 - Elaboração de uma caixa de recursos, contendo materiais de papelaria e artes. A população beneficiada inclui toda a população da ESF. **Resultados:** Como resultados houve a formação de um Grupo Terapêutico numa ESF e a melhoria do vínculo entre a população selecionada e a ESF. **Conclusões:** A busca ativa necessita ser realizada constantemente para melhor adesão dos participantes. Foram realizados um total de 10 encontros, os demais dias foram supridos pelos profissionais da ESF, enfermeiras, médica e agentes comunitárias de saúde. Durante as etapas do processo estrutural foi possível perceber que a organização de um Grupo Terapêutico se dá em diversas fases que, por sua vez, devem ser pensadas e repensadas para que o grupo aconteça e tenha êxito. **Unitermos:** Saúde mental; Enfermagem; Grupo terapêutico

P 1209**Desenvolvendo competências e habilidades de educação em saúde por meio da inclusão do enfermeiro na saúde na escola: um relato de experiência**

Tatiane de Jesus Pereira; Larissa Fernanda da Silva; Gabriel Jose Duarte; Vânia de Fátima Souza de Oliveira; Cláudia Cristina de Oliveira Moreira; Adriana da Silva Silveira; Elisa Maris Silva da Silva; Maurício Simões Silva; Etyene Rodrigues da Silva; Thiago da Silva - UNIRITTER

Introdução: A educação permanente sendo uma das competências e habilidades intrínsecas do enfermeiro, que deve ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática, bem como, planejar, implementar programas de educação, promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. A inclusão do enfermeiro na saúde do escolar se faz necessário por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), uma política Intersetorial da Saúde e da Educação, que foi instituído em 2007, para promover a saúde e educação integral. **Objetivo:** relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis – Laureate International Universities, durante a participação nas oficinas promoção da saúde na escola. **Metodologia:** relato de experiência de caráter descritivo, operacionalização de uma oficina de promoção de saúde, no período de abril/2016. Como cenário uma escola de educação infantil no município de Porto Alegre, envolvendo 20 crianças de quatro - seis anos de idade e duas educadoras, com a temática alimentação saudável. As atividades foram coordenadas e supervisionadas pelo professor referência da disciplina Práticas Clínica em Enfermagem II e direção pedagógica da escola. **Resultado e discussão:** Foram esclarecidas dúvidas sobre alimentação para os educadores e educandos, realização da higiene dos alimentos e a lavagem das mãos. As atividades educativas objetiva capacitar para o autocuidado, visando a promoção da saúde, contemplando um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a Integralidade, que este conhecimento irá ultrapassar os limites da escola resultando em conhecimento coletivo que atingirá não somente este espaço, mas suas famílias e as comunidades onde estão inseridos. **Considerações finais:** A oficina possibilitou maior conhecimento sobre a atuação da enfermagem no ambiente escolar, bem como, proporcionou uma visão ampliada do conceito de saúde. Por meio dessa experiência na vida acadêmica que compreendemos a importância do trabalho realizado e direcionado com crianças, pois a educação em saúde promove conhecimentos, esclarece dúvidas e previne muitas doenças, agravos e problemas em geral. Sendo está uma das competências que o enfermeiro deve desenvolver ao longo da sua formação, principalmente aquelas voltadas para atenção à saúde, integrando as ações de enfermagem às ações multiprofissionais. **Unitermos:** Educação em saúde; Saúde escolar; Enfermagem em saúde comunitária

P 1290**Qualidade de sono em pacientes com HIV/AIDS e dor crônica**

Glória Pinto Soares de Aguiar; Gisele Keller da Rosa; Rachel Nunes Lorenzoni; Rafael Braz da Silva; Alexandre Ramos Lazzaroto - Centro Universitário La Salle

Introdução: A dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável, relacionada a lesão tissular real ou potencial, ou descrita em tais termos. Pacientes portadores de dor crônica, a insônia é o distúrbio do sono mais comum, com prevalência estimada de 50 a 88%. Tratando-se do paciente portador do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), em que se espera encontrar considerável prevalência de queixas sobre o sono, é fundamental reconhecê-las para estimar suas repercussões sobre a qualidade de vida e, sobretudo, buscar conhecimentos que respaldem as necessárias intervenções. **Objetivo:** identificar a prevalência de distúrbios do sono em pacientes com HIV/AIDS e dor crônica. **Metodologia:** Amostra constituída por 68 pacientes (58 mulheres e 10 homens) com idade média de 45,3±10,3 anos, diagnóstico HIV/AIDS+ em tratamento com terapia antirretroviral e dor crônica, de uma ONG em Porto Alegre. **Instrumentos:** Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI-BR) foi avaliado os componentes da escala bem como sua pontuação total. Para classificação do tipo de dor crônica foi utilizada a escala LANSS, que diferencia dor nociceptiva e neuropática. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética do UNILASALLE. Os dados foram analisados no programa SPSS 20.0. Para as variáveis contínuas o teste de Kruskal Wallis, variáveis categóricas teste de qui-quadrado. **Significância** P>0,05. **Resultados:** Pacientes classificados em: sem dor, dor nociceptiva e dor neuropática. Pontuação global, dividida em sono bom, sono ruim e

distúrbio do sono, os pacientes sem dor representam 4,4%, 14,7 e 1,5 respectivamente. Com dor nociceptiva 5,9%, 7,4% e 2,9% respectivamente. Com dor neuropática 7,4%, 29,4% e 26,5% respectivamente. Pacientes com dor neuropática apresentam os maiores índices de sono ruim e distúrbio do sono, representando 55,9% ($P=0,059$). Os pacientes com dor neuropática utilizam mais medicamentos para dormir em comparação com o grupo controle ($P<0,05$) Conclusão: Com este estudo conclui-se que existe uma elevada prevalência de distúrbios do sono ou sono ruim em pacientes portadores do HIV com dor neuropática, a importância da avaliação do sono, como parte essencial da avaliação clínica deve ser reconhecida e incorporada sem demora pelos profissionais de saúde. Unitermos: Sono; HIV; Dor crônica

P 1324

Segurança do paciente em Terapia Nutricional Enteral: eventos adversos e incidentes em inserções e manutenção da sonda nasoesférica

Bárbara Elis Dal Soler; Mariur Gomes Beghetto; Bárbara Amaral da Silva; Franciele Anziliero; Érica Batassini; Ana Paula Almeida Corrêa - UFRGS

Introdução: Os procedimentos de inserção, manutenção e administração de terapêutica por Sonda Nasoesférica (SNE) não são isentos de riscos e complicações podem ocorrer em diferentes etapas do processo. Muitas são as responsabilidades dos enfermeiros no cuidado ao paciente em uso de SNE. Objetivo: descrever os incidentes e eventos adversos relacionados à inserção, manutenção e administração de terapêutica por SNE. Métodos: Acompanhou-se uma coorte prospectiva de adultos em uma Emergência, que demandaram inserção de SNE para medicações e/ou dieta e/ou água, excluindo-se aqueles cuja inserção foi por endoscopia ou procedimento cirúrgico. Os submetidos previamente, as cirurgias do trato gastrointestinal ou da região da cabeça e pescoço, ou que demandaram outro tipo de sonda enteral que não inserida pela narina. Os pacientes foram acompanhados diariamente da indicação ao uso da sonda, avaliando-se variáveis clínicas, do processo de trabalho, além dos dados referentes à inserção e manutenção da sonda e intercorrências relacionadas à inserção ou manutenção da sonda. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição. Resultados: Foram acompanhados 150 procedimentos de inserção de SNE em 115 pacientes. Dentre as 150 inserções, em 11 (7,3%) não houve realização de Raio-X para confirmação do posicionamento anatômico da ponta distal da sonda. Em três destas 11 situações houve administração de alguma terapêutica pela sonda. Também, 12 das 150 inserções (8,0%) o médico não emitiu parecer sobre o posicionamento da ponta distal da sonda e não liberou seu uso para infusão de terapêutica. Em duas dessas 12 situações houve administração de terapêutica pela sonda. Adicionalmente, do total de inserções ($n=150$), em duas (1,3%) a ponta distal da sonda foi documentada pelo Raio-X em posição anatômica de risco para administração de terapêutica (uma no terço médio e outra no terço distal do esôfago, ambas no mesmo paciente, em momentos distintos). Conclusão: A frequência de quebra de barreiras de segurança como a não realização de Raio-X e a falta de parecer do médico sobre o posicionamento da sonda, foi alta e houve documentação de inserção de sonda em sítio anatômico de risco para eventos adversos clínicos graves. Apesar da totalidade das inserções não terem ocorrido incidentes ou eventos adversos, todas estas condições de risco poderiam ter resultado em algum dano ao paciente. Unitermos: Segurança do paciente; Nutrição enteral

P 1346

Atenção integral à saúde da população indígena: um desafio atual

Késia Tomasi da Rocha - PUCRS

Introdução: No término da década de 90, o Ministério da Saúde instituiu o subsistema de Atenção à Saúde Indígena – legalmente, conhecido como lei Arouca – e, logo após, foi elaborada a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas que passou a integrar a Política Nacional de Saúde. Foi estabelecido que o atendimento à esta população seria fornecido por áreas geográficas denominadas Distritos Sanitários Especiais de Saúde Indígena (DSEIs). Cada um destes locus deve dispor de uma unidade de saúde para cada aldeia. Atualmente, este atendimento mais próximo aos indígenas ainda representa um grande desafio para os profissionais de saúde, considerando as particularidades desta população. Objetivos: Abordar a maneira como é prestado o atendimento de saúde à população indígena que vive em Porto Alegre em nível primário e sensibilizar os profissionais acerca das suas peculiaridades. Método: Vivência ocorrida durante o período de Agosto/2013 a Outubro/2014, através do Programa de Educação pelo Trabalho (PET – Saúde Indígena). Periodicamente eram visitadas as aldeias das etnias Kaingang e Charrua, com acompanhamento de toda a rotina desenvolvida pela equipe de saúde indígena (composta por um médico, um enfermeiro, um técnico de Enfermagem e um agente de saúde indígena). Descrição da experiência: A rotina da unidade não era pautada por agendamentos, sendo que cada indígena se dirigia à equipe de saúde quando necessário. Assim, eram realizadas muitas visitas domiciliares em que se dispunha sempre de uma boa conversa sobre a vida cotidiana, além da avaliação clínica realizada nos indivíduos. As mulheres ainda tinham muita dificuldade em relação a realização do exame citopatológico, devido a vergonha do “parente” (profissional de saúde). As consultas de pré-natal no período final da gestação eram direcionadas em preparar a mulher indígena sobre o ambiente hospitalar, local em que seria realizado o seu parto. A prescrição médica, fornecida na consulta, era acompanhada da orientação sobre um chá e/ou erva que poderiam auxiliar no tratamento do indígena. Além disso, frequentemente a equipe de saúde estava reunida em momentos conjuntos com todos os indígenas. Conclusão: Considerando as particularidades desta população, é necessário que os profissionais de saúde saibam ver este indivíduo de forma holística, sabendo se comunicar, respeitando a cultura indígena e fornecendo métodos de cuidado e tratamento que sejam aplicáveis aos indígenas, facilitando a sua aderência. Unitermos: Saúde Indígena

P 1417

O nível de estresse nos estudantes de enfermagem: associação aos aspectos sociodemográficos, acadêmicos e de saúde

Aline Branco; Fernanda Cirne Lima Weston; Letícia de Conti; Cíntia Nasi; Débora Coelho; Adriana Aparecida Paz - UFCSPA

Introdução: O estudante, durante sua trajetória acadêmica, vê-se diante de situações inerentes ao processo de ensino-aprendizado e aspectos psicossociais, que podem desencadear estresse. A condição de estresse elevado prejudica a formação acadêmica e contribui para a evasão no curso. Objetivos: Avaliar a associação do nível de estresse com características sociodemográficas, formação acadêmica e situação de saúde. Métodos: Estudo de transversal com uma amostra de 43 acadêmicos no terceiro semestre

do Curso de Enfermagem. A coleta de dados ocorreu por meio de instrumento semiestruturado, no período de março de 2014 a março de 2015. A análise ocorreu por estatística descritiva e analítica considerando o nível de significância de 95% nos testes de confiabilidade Alpha de Cronbach, de correlação de Pearson e teste T Student. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa-UFCSPA. Resultados: Dentre os estudantes, prevaleceu o sexo feminino 31 (72,1%) e média de idade 22,43±3,67 anos. A dimensão Gerenciamento de Tempo apresentou alto nível de estresse. (GTempo) 25(58,1%). Nas demais dimensões da escala Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE) observou-se baixo e médio nível de estresse nas Atividades Práticas 28(65,1%); Comunicação Profissional 31(72,1%); Ambiente 39(90,7%); Formação Profissional 27(62,8%); e Atividades Teóricas (ATEóricas) 25(58,1%). O Alpha de Cronbach de 0,852 confere boa confiabilidade interna da escala AEEE. As dimensões GTempo ($r=0,35$; $p=0,021$) e ATEórica ($r=0,45$; $p=0,002$) mostraram correlação significativa ao associar-se com a frequência de sinais e sintomas psíquicos. O GTempo apresentou associação significativa com ausência do tempo para o lazer (13,38 vs. 11,04; $p=0,001$), realização de atividade voluntária (11,41 vs. 13,78; $p<0,001$), consumo de medicamentos (10,96 vs. 12,81; $p=0,029$) e filosofia própria de vida (11,05 vs. 13,46; $p=0,004$). A dimensão ATEórica apresentou associação significativa com ausência de auxílio de pessoas sem vínculo de parentesco (12,14 vs. 10,67; $p=0,030$), dificuldade de concentração nas aulas (9,13 vs. 11,31; $p=0,020$), sentimento de não valorização pelo colega ou professor (12,07 vs. 10,34; $p=0,028$), consumo de medicamentos (10,22 vs. 11,94; $p=0,030$) e consumo de bebida alcoólica (10,25 vs. 11,74; $p=0,046$). Conclusão: Evidencia-se a necessidade de fortalecer as relações interpessoais e discutir sobre o gerenciamento do tempo para o enfrentamento de situações estressoras no ambiente universitário. Unitermos: Estudantes de Enfermagem; Fatores Estressantes

P 1433

Sinais e sintomas da Doença de Gaucher: inferência de diagnósticos de enfermagem

Vitória da Costa Moraes; Janice Carneiro Coelho; Márcia Koja Breigeiron - UFRGS

Introdução: A Doença de Gaucher é um erro inato do metabolismo, causada por deficiência da enzima beta-glicosidase ácida, o que ocasiona o acúmulo de glucosilceramida, um glucocerebrosídeo, em macrófagos teciduais. Apesar da Doença de Gaucher ser uma condição não muito frequente na população em geral, sua importância maior reside na capacidade de apresentar um quadro clínico muito semelhante ao de doenças de elevada prevalência. O conjunto de sinais e sintomas identificados a partir da avaliação clínica se constitui nas características definidoras que guiam a geração de hipóteses diagnósticas e auxiliam a eleger um determinado diagnóstico de enfermagem prioritário. Deste modo, a base para o diagnóstico é o processo de enfermagem, o qual possui etapas que subsidiam e auxiliam a compreensão do enfermeiro nas situações observadas, na realização de julgamentos e na execução de ações necessárias, alcançando, assim, resultado de grande importância na prática clínica. Objetivo: identificar os sinais e sintomas de pacientes com Doença de Gaucher, inferindo os possíveis diagnósticos de enfermagem prioritários. Método: estudo transversal, desenvolvido em laboratório especializado em doença genética, com pacientes cadastrados neste laboratório entre os anos de 2013-2015. A amostra foi constituída dos registros de pacientes com diagnóstico genético para Doença de Gaucher ($n=91$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição envolvida, conforme parecer substanciado, sob o número: 1.388.380. Resultados: Houve prevalência do sexo feminino (57,1%), faixa etária entre zero e 10 anos e proveniência da região sudeste do Brasil. Alterações hematológicas, dor óssea, hepatomegalia, esplenomegalia e cansaço foram os sinais e sintomas mais recorrentes. Os diagnósticos de enfermagem inferidos para a população estudada foram: Risco de sangramento, Fadiga, Dor crônica, Dor aguda, Mobilidade física prejudicada, e Nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais. Conclusão: os diagnósticos de enfermagem foram inferidos de acordo com os sinais e sintomas identificados na população estudada. A escolha de Diagnósticos de Enfermagem, compatíveis com os sinais e sintomas dos pacientes, melhora a qualidade de assistência, tornando-a individualizada. Unitermos: Doença de Gaucher; Sinais e sintomas; Diagnóstico de enfermagem

P 1520

Consultório na rua: caracterização dos atendimentos à população em situação de rua

Carina Elisângela de Oliveira; Nichollas Costa Rosa; Elisete da Silva; Karín Viegas; Sandra Maria Cezar Leal - UNISINOS

Perante o desafio da atenção qualificada à saúde da população em situação de rua, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional para a População em Situação de Rua¹. A partir desta política foi criado o Consultório na Rua, formado por equipes multiprofissionais que prestam atenção integral à saúde de uma determinada população em situação de rua "in loco"², visando garantir equidade e acesso às possibilidades de atendimento no SUS. OBJETIVO: Caracterizar os atendimentos dos usuários em situação de rua, realizados pela equipe do Consultório na Rua do GHC/Porto Alegre, RS. MATERIAL E MÉTODO: Estudo exploratório-descritivo dos atendimentos dos usuários em situação de rua, realizados pela equipe do Consultório na Rua do GHC/Porto Alegre, no período de 2010 a 2014. Foram incluídos os indivíduos em situação de rua, com idade maior ou igual a 18 anos, atendidos pelo Consultório na Rua em estudo. A coleta de dados foi realizada no banco de dados eletrônico. A análise dos dados foi realizada pelo software SPSS versão 22. Os dados foram apresentados sob a forma de estatística descritiva univariada (média e desvio padrão) e bivariada (qui-quadrado). Foi considerado significativo $p<0,05$. O projeto seguiu as normas da Resolução 466/2012³ e foi aprovado pelo CEP das instituições envolvidas sob o número 334.863. RESULTADOS: No período do estudo foram realizados 2848 atendimentos, dos quais os homens representaram 59,7% ($n=1700$), as faixas etárias mais frequentes foram de 18 a 30 anos (37,8% $n=1077$) e 31 a 40 anos (24,5% $n=697$). A abordagem contínua foi a mais utilizada 82,7% ($n= 2355$) seguida da primeira abordagem 15,8% ($n= 449$). A abordagem na rua representou 67% ($n=1907$). Em 94% ($n=2676$) dos atendimentos a demanda não foi espontânea, entretanto, 6% ($n=172$) buscaram o atendimento no Consultório na Rua. Outro tipo de contato do usuário com o serviço foi por meio de do telefone 6,5% ($n=184$). Outros tipos de atendimentos foram a orientação nutricional 30,8% ($n=878$) e a distribuição de preservativo 18,3% ($n=520$). Destaca-se que o diálogo foi o principal tipo de abordagem 97,1% ($n=2765$). CONCLUSÃO: Considerando que o Consultório é um serviço recente no Brasil, a caracterização dos atendimentos dos usuários em situação de rua, pode contribuir para a avaliação do serviço, na busca por estratégias para qualificar o atendimento, identificar as principais demandas e as possíveis fragilidades do processo de trabalho. Unitermos: População em situação de rua; Atendimentos; Consultório na rua

P 1598**Atenção domiciliar: experiências de acadêmicos de enfermagem em unidade de saúde**

Carmen Lucia Mottin Duro; Erica Rosalba Mallmann Duarte; Thanyze Axel Kjellin Galuschka; Priscilla Azzolini; Jeniffer Parraga; Roni Carvalho da Silva; Pamela Franciele Oliveira Alves; Rakel Martins de Quadros; Magnus da Silva Guedes; Thaiane Vaz Silva - UFRGS

Introdução: Atenção domiciliar (AD) reorganiza as práticas sanitárias buscando superar o modelo assistencial centrado na doença e nos cuidados prestados no ambiente hospitalar. A AD proporciona aos usuários a possibilidade de manter o tratamento em âmbito domiciliar e autonomia ao paciente e a sua rede de apoio. Conforme a Portaria nº 2.527, de outubro de 2011, a AD é caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação prestadas em domicílio, com garantia de continuidade de cuidados e integrada às Redes de Atenção à Saúde. A equipe que atende o paciente em AD deve ser multiprofissional, buscando o reconhecimento do contexto domiciliar e da dinâmica familiar. É responsabilidade das equipes de atenção básica atender os usuários conforme suas necessidades do processo saúde-doença. **Objetivo:** Relatar as atividades desenvolvidas no âmbito domiciliar pelos acadêmicos de enfermagem da disciplina de Administração em Enfermagem. **Metodologia:** Relato de experiência. A população consiste nos usuários cadastrados para visitas da área de abrangência atendida pela US, no período de março a junho de 2016. **Resultados:** Foram realizadas 36 visitas domiciliares conforme a demanda da US. Essas visitas avaliaram os pacientes, quanto às condições de saúde e necessidades dos mesmos. Do total de pacientes visitados, 20 recebem materiais especiais, sendo 16 restritos a domicílio (acamados, cadeirantes, deficientes). Materiais especiais são denominados aqueles específicos para cada caso e fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde. As visitas permitiram a atualização dos cadastros dos pacientes que recebem material especial, e inclusão de usuários que ainda não eram beneficiados. A partir dessas visitas foi elaborada uma lista de pacientes acamados e restritos ao leito para qualificar a organização da continuidade do cuidado. Também foi elaborada ficha de avaliação da família e ficha de evolução da VD. Durante a campanha de imunização para gripe foram vacinados, 80 idosos institucionalizados e 20 idosos restritos a domicílio. **Considerações Finais:** As atividades realizadas permitiram aos acadêmicos identificar as necessidades da população com restrição de acesso à US, qualificando o atendimento prestado em âmbito domiciliar. Ainda assim, a consolidação da AD é um desafio visto as barreiras impostas pela violência na comunidade atendida. **Unitermos:** Atenção domiciliar; Enfermagem; Atenção primária em saúde

P 1694**Avaliação do índice de massa corporal (IMC) x idade em alunos de uma escola estadual do município de Porto Alegre/RS**

Letícia Maria Hoffmann; Bárbara Elis Dal Soler; Cátia de Souza Portela; Bárbara Amaral da Silva; Manoela Schmarczek Figueiredo; Edson Fernando Muller Guzzo; Arlete Spencer Vanzin - UFRGS

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído em 2007 pelos setores da Saúde e da Educação com o intuito de promover ações educativas no âmbito da saúde na escola. Essas ações visam à detecção de situações de saúde agravantes e melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar. **Objetivo:** Relatar a experiência de realizar PSE em uma escola estadual e apresentar os resultados encontrados. **Métodos:** Relato de experiência desenvolvido por acadêmicos em estágio obrigatório da disciplina de Saúde Coletiva II, do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foram coletadas as variáveis de sexo, idade, peso e altura do aluno. Tais variáveis foram analisadas de acordo com as curvas de IMC x Idade do Ministério da Saúde. A coleta de dados ocorreu em uma escola estadual do município de Porto Alegre, em um dia, durante o período de aula, conforme combinação prévia com a direção e professores. A verificação das medidas antropométricas dos estudantes foi realizada mediante autorização escrita assinada pelos responsáveis dos alunos. O relato de experiência não necessitou da submissão para apreciação ética, sendo garantida a confidencialidade dos dados. **Resultados:** Participaram desta ação 105 alunos, sendo 46% do sexo feminino e 54% do sexo masculino, sendo faixa etária predominante de 9 a 10 anos. Avaliando-se o IMC (Peso x altura²) em relação à idade dos estudantes, constatamos que 40% estavam com o IMC adequado para sua idade, 26% apresentavam sobrepeso e outros 26% obesidade grau I. Nenhum aluno apresentou obesidade grau II e III. Os 8% restantes estavam abaixo dos valores de IMC adequados para sua idade. **Conclusão:** Com base nos dados encontrados podemos constatar que a maioria dos estudantes (52%), apresentava IMC x idade acima dos valores indicados pelo Ministério da Saúde e outros 8% estavam abaixo dos valores indicados. Portanto, há necessidade de expandir as ações de PSE no município, essas ações propiciam o diagnóstico precoce e a promoção de saúde. Como ações futuras a serem desenvolvidas destacamos a investigação dos fatores desencadeantes de desordem no IMC desses estudantes e orientação e a realização de ações de promoção de saúde com os estudantes e com a comunidade local. **Unitermos:** Saúde da criança; Enfermagem; Promoção da saúde

P 1713**Terapia de reposição enzimática (TRE) realizada em Hospital Dia: cuidados de enfermagem**

Gabriela Petró Valli Czerwinski; Simeia Correa de Matos; Vânia Teixeira de Andrade; Sandra Patricia de Oliveira Knoll; Adriana Beatriz Castilhos; Riegel Peres do Nascimento; Daniele Giacomo Cardozo; Michela Cassia Ignacio da Silva; Beatriz Fatima Pereira - HCPA

Introdução: A TRE é definida como a administração de uma enzima específica que é deficiente ou ausente no paciente por via intravenosa e de modo intra-hospitalar. Atualmente, estão sendo disponibilizados fármacos para o tratamento das mucopolissacaridoses I, II e VI, além da doença de Gaucher, doença de Fabry e doença de Pompe. Essa terapia tem como objetivo minimizar os sintomas associados à doença e melhorar a qualidade de vida do paciente, sendo utilizada no tratamento de patologias inseridas no grupo de Erros Inatos do Metabolismo. O serviço de ambulatório permite que o paciente venha até o hospital realizar a infusão sem estar internado sendo atendido no Hospital Dia pela equipe de Enfermagem que faz o acolhimento, prepara e administra a medicação. **Objetivo:** Descrever os cuidados de enfermagem realizados na TRE. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da prática realizada no Hospital Dia de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. **Resultados:** Quando o paciente chega para realizar a infusão da enzima, é recebido pela equipe de Enfermagem que faz a aferição do peso, coloca a pulseira de identificação e verifica os sinais vitais. Após avaliação da equipe médica o paciente é liberado para a infusão da enzima. A equipe de Enfermagem punciona uma veia periférica ou utiliza acesso venoso central, prepara os medicamentos e administra a TRE por meio de bomba de infusão em

vazão progressiva. Alguns pacientes necessitam de medicações antes da TRE, como anti-histamínicos, antipiréticos e analgésicos. A equipe de Enfermagem permanece atenta durante a infusão, observando possíveis reações adversas apresentadas pelo paciente. Caso isso aconteça, a infusão é interrompida imediatamente, a equipe médica é chamada e os sinais vitais são aferidos novamente. O paciente é avaliado pelo médico que pode suspender a infusão, solicitar que ela reinicie em uma velocidade de infusão menor, ou ainda prescrever medicamento para tratar a reação apresentada. Conclusão: A Enfermagem desempenha papel fundamental durante a terapia de reposição enzimática, uma vez que é responsável por reconhecer os sinais e sintomas das doenças, por avaliar as condições clínicas do paciente pré, durante e após a aplicação desta terapia. Unitermos: Enfermagem; Ambulatório h Terapia de reposição de enzimas

P 1859

Implementação do grupo de hiperdia em uma unidade de saúde da família

Tainara Wink Vieira - UFCSPA

INTRODUÇÃO: Devido à crescente demanda de atendimento dos pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus na atenção básica, é essencial que os profissionais na Atenção Primária em Saúde promovam estratégias de atendimento coletivo. Pelo caráter crônico destes agravos, a mudança de hábitos desta população é necessária, processo que somente pode ocorrer através da geração do conhecimento acerca dos comportamentos a serem alterados e as consequências da não adesão ao tratamento. **OBJETIVOS:** Implementar o grupo para hipertensos e diabéticos em uma unidade de saúde da família do município de Porto Alegre/RS. **MÉTODOS:** O planejamento do grupo foi realizado através da ferramenta 5W2H. Um cronograma de atividades foi elaborado. A avaliação foi realizada através de um questionário de satisfação semiestruturado, fornecido após a realização de cada atividade do grupo. **RESULTADOS:** Foram realizados seis encontros, quinzenalmente, com média de 5 participantes por atividade. Foram abordados assuntos como: hábitos alimentares saudáveis e redução de outros fatores de risco para hipertensão e diabetes mellitus, fisiopatologia e complicações das doenças, estratégias para adoção de hábitos mais saudáveis e medicamentos utilizados no tratamento das doenças. Foram realizadas rodas de conversa, apresentação de slides, dinâmica de tira-dúvidas, dinâmica de dança com balões e alongamento. De 15 formulários de avaliação distribuídos, 13 foram devolvidos, sendo que 100% dos respondentes afirmaram que esclareceram suas dúvidas relação à hipertensão e diabetes, que se sentem motivados a mudar alguns hábitos de vida após as orientações recebidas e que sentem interesse em participar dos próximos encontros do grupo. Na escala de satisfação (faces) em relação ao encontro, 7 (53,84%) responderam “muito bom”, 4 (30,7%) responderam “bom” e 2 (15,38%) não responderam à pergunta. **CONCLUSÕES:** O grupo obteve boa aceitação dos usuários do serviço de saúde e da equipe da unidade, de forma que o grupo ficou enraizado como atividade rotineira da unidade de saúde. Os encontros continuados promovem resultados positivos em relação ao manejo clínico da doença, potencializando um acompanhamento horizontal e o processo de aprendizagem, tratamento e terapêutica. Unitermos: Educação em saúde; Atenção primária à saúde; Promoção da saúde

P 1879

Situações estressoras vividas por acadêmicos de enfermagem

Letícia de Conti; Fernanda Cirne Lima Weston; Aline Branco; Cíntia Nasi; Adriana Aparecida Paz; Débora Coelho - UFCSPA

Introdução: Ingressar na Universidade significa, para alguns acadêmicos, adquirir a independência e autonomia, incluindo a mudança de residência e afastando-se da convivência familiar diária. Essa transformação exigirá do universitário diversas adaptações, devido ao novo processo de ensino-aprendizagem em enfermagem, assim como pelo convívio com diferentes colegas no espaço da Universidade. **Objetivos:** Identificar os aspectos sociodemográficos, formação acadêmica e situação de saúde de universitários de enfermagem. **Métodos:** O estudo apresenta delineamento transversal com abordagem quantitativa. O cenário foi o Curso de Graduação em Enfermagem, sendo obtida uma amostra de 43 universitários matriculados no terceiro semestre. Utilizou-se um instrumento semi-estruturado, contendo 55 questões, que foram aplicados no período de março de 2014 (ingressantes 2013) e março de 2015 (ingressantes 2014). A análise dos dados ocorreu pela estatística descritiva com o uso do software SPSS. Este estudo foi aprovado pelo CEP-UFCSPA. **Resultados e conclusões:** Majoritariamente a amostra foi constituída pelo sexo feminino 31(72,1%), com idade média de 22,43±3,67 anos, residentes em Porto Alegre 30(69,8%) e 38(88,4%) são solteiros ou vivem sozinhos. As condições socioeconômicas permitiram que 28(65,1%) tenham moradia própria e 35(81,4%) sejam mantidos financeiramente pela família. Na atividade acadêmica predominou entre os universitários a dificuldade de concentração nas aulas 35(81,4%) e o sentimento de valorização pelos colegas e professores 29(67,4%). Na situação de saúde, os sinais ou sintomas físicos identificados pelo universitário destacou-se a fadiga 31(18,2%); para os psíquicos a ansiedade 35(13%); os comportamentais a irritabilidade 31(29,2%); e os defensivos a perda de interesse 26(37,7%). A atividade física foi observada para apenas 12(27,9%) e o consumo de bebida alcoólica para 19(44,2%) universitários. Evidenciou-se a necessidade de uma atenção psicossocial aos universitários de enfermagem em decorrência dos resultados que podem interferir no desempenho acadêmico e da relação interpessoal. Unitermos: Acadêmico; Enfermagem; Apoi

P 1957

Suspeição de transtornos mentais menores em acadêmicos de enfermagem e fatores associados

Fernanda Cirne Lima Weston; Letícia de Conti; Aline Branco; Débora Coelho; Cíntia Nasi; Adriana Aparecida Paz - UFCSPA

Introdução: As exigências da Universidade podem propiciar sensações e sentimentos que não são elaborados internamente por quem os vivencia. Dentre as sintomatologias psíquicas, podem ser desenvolvidos os Transtornos Mentais Menores (TMM). **Objetivos:** Avaliar os fatores associados à suspeição de TMM. **Métodos:** Delineamento transversal, que utiliza um instrumento semiestruturado, incluindo a escala Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), que contém 20 questões que rastreiam o humor depressivo-ansioso, sintomas somáticos, decréscimo da energia vital e pensamentos depressivos. O instrumento foi aplicado para 43 acadêmicos do terceiro semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem, em março de 2014 a março de 2015. Na análise descritiva e analítica foi utilizado o software SPSS, considerando o nível de significância de 95% nos testes de confiabilidade Alpha de Cronbach, de correlação de Pearson e Spearman, teste T Student e QuiQuadrado Pearson. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFCSPA. **Resultados:** Dentre os acadêmicos, prevaleceu o sexo feminino 31 (72,1%) e média de idade 22,43±3,67 anos. Na escala SRQ-20 observou-se a média de 9,51±3,59 questões respondidas positivamente. Prevaleceu a suspeição de TMM para

33(76,7%) acadêmicos. Sintomas de nervosismo, tensão e preocupação são os mais frequentes 41(95,3%). O Alpha de Cronbach de 0,768 confere boa consistência interna da escala SRQ-20. A frequência de itens da escala SRQ-20 mostrou correlação significativa com a frequência de sinais e sintomas psíquicos ($r=0,73;p<0,001$), físicos ($r=0,55;p<0,001$) e comportamentais ($r=0,57;p<0,001$). Mostrou associação significativa com ausência do tempo para o lazer (11,00 vs. 8,63; $p=0,023$); não ter auxílio de pessoas sem vínculo de parentesco em situações críticas do cotidiano (12,14 vs. 9,00; $p=0,033$); e não se sentir valorizado pelos colegas e professores (11,36 vs. 8,62; $p=0,017$). Dentre os acadêmicos com suspeição para TMM identificou-se associação com a dificuldade de concentrar nas aulas (60,0% vs. 87,9%; $p=0,047$). Nessa condição de suspeição de TMM, os acadêmicos poderão estar isolados socialmente por não atenderem as necessidades de adaptações da formação acadêmica. Observa-se ainda a importância do equilíbrio entre vida social e acadêmica para a saúde do acadêmico. Unitermos: Estudantes de Enfermagem; Transtornos mentais menores; Aprendizagem

P 1988

Rotações clínicas com crianças institucionalizadas

Leonardo Aguiar dos Santos; Everton Santos Maciel; Karine Mendonça Rodrigues; Jéssica Machado Teles; Thiago da Silva - UNIRITTER

INTRODUÇÃO: Muitos acolhidos institucionalizados possuem necessidades específicas (biopsicossociais), dentre elas alterações clínicas que exigem cuidados de enfermagem permanentes como pudemos presenciar durante a experiência prática, ao assumirmos acolhidos de um dormitório. As necessidades de enfermagem foram avaliadas e implementadas de forma mais lúdica e criativa possível para minimizar a situação vulnerabilidade e, por vezes, de pesar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência assistencial como acadêmico de enfermagem com intuito de construir e ampliar senso crítico criando formas de abordagens lúdicas para os acolhidos em estado vulnerabilidade físico e psicossocial. Além disso, atentar para os cuidados de forma mais humanizada, assistindo a cada um como um indivíduo dentro de um grupo específico. **METODOLOGIA:** Através do método de relato de experiência das práticas de Enfermagem de Ciclo Vital I e II realizada numa instituição pública assistencial para portadores de patologias neurológicas graves, compartilhamos sobre avaliação, anamnese, exame físico e processos de enfermagem realizados aos acolhidos de uma instituição pública assistencial. As informações sobre os acolhidos, bem como seus históricos sociais foram obtidos por acesso ao prontuário de saúde e conversas informais com colaboradores do local, divididos entre equipe de enfermagem e agentes educadores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por meio de uma abordagem teórico-prática, quanto aos cuidados de enfermagem por parte do professor/preceptor e por meio de técnicas e procedimentos desenvolvidos com os pacientes, baseados em artigos científicos da área de ciências da saúde. Nosso foco foi voltado para uma abordagem terapêutica-recreativa utilizando a música (Voz e violão), para melhorar a qualidade da assistência e proporcionar bem-estar aos acolhidos com paralisia cerebral. **CONCLUSÃO:** O abrigo nos proporcionou uma experiência única mergulhada em emoções diversas, até então inimagináveis. A experiência lúdica, através da música e assistência de enfermagem, com pacientes portadores de paralisia cerebral nos enriqueceu como futuros profissionais e pessoalmente. Possibilitou compreender a complexidade do ser cuidado em suas mais diversas necessidades humanas básicas, bem como nosso trabalho deve ser realizado sempre de forma humanizada. Acreditamos que esta abordagem terapêutica possa ter uma influência positiva na recuperação ou tratamento dos acolhidos dessa instituição. Unitermos: Paralisia cerebral; Musicoterapia; Biopsicossocial

P 2038

O processo de trabalho na atenção primária sob o olhar de residentes multiprofissionais

Émille Dalbem Paim; Carine Lumi; Keron dos Santos Sanches; Marina Araújo; Alisia Pelegrini - UFCSPA

Introdução: O Programa de Residência Multiprofissional Integrada de Saúde (REMIS) com ênfase em Oncohematologia, tem como proposta o desenvolvimento de 20% das atividades práticas na atenção básica. Dessa forma, a partir da experiência vivenciada, identificou-se a necessidade de estudar o processo de trabalho na atenção primária sob o olhar de residentes multiprofissionais. Estudo teórico-reflexivo desenvolvido por residentes multiprofissionais a partir de uma experiência em uma unidade de saúde da família de Porto Alegre. **Objetivo:** analisar o contexto do processo de trabalho na atenção primária, sob o olhar de residentes. **Método:** Buscou-se desenvolver práticas em saúde que articulem os diferentes níveis de atenção da rede de saúde e possibilitem aos profissionais uma forma diferenciada de atenção à saúde e de organização do processo de trabalho. As estratégias de trabalho utilizadas foram visita domiciliar multiprofissional, o projeto terapêutico singular, trabalho multiprofissional e interdisciplinar, implantação de grupos de gestantes e idosos. **Resultados:** O atual processo de trabalho na atenção primária segue o modelo biomédico, focado em ações curativas, logo, a inserção dos profissionais da residência multiprofissional busca a reconstrução deste sistema, visando atenção integral e interdisciplinar. Esta experiência permite a reflexão sobre o entendimento da sobreposição da tensão entre as relações profissionais e dos benefícios que uma equipe unida pode desenvolver, e que desta quando a atuação articulada não ocorre, a população permanece carente de ações de saúde e não obtém ganhos que em sua maioria são essenciais para o bem estar de todos. **Conclusão:** O processo de trabalho precisa ser repensado na prática, já que vem sendo realizado pautado no modelo biomédico, focado em ações curativas e não promotoras e preventivas à saúde. Além de constatar que a inclusão de residentes no serviço mobiliza a equipe e por vezes gera conflitos, porém este processo é visto como natural e benéfico no sentido de promover mudanças na estrutura, organização e no processo de trabalho. Unitermos: Saúde pública; Internato não médico

P 2053

O impacto de ações educativas na adesão de higiene das mãos em uma unidade de terapia intensiva neonatal de Porto Alegre/RS

Denusa Wiltgen; Roberta Marco; Cristiane Tejada da Silva Kowski; Lisiane Ruchinsque Martins; Ágatha de Ávila Boff; Dione Aparecida Mattos de Souza; Patrícia Machado Gleit; Angela Piccoli Ziegler; Vinícius Mello de Oliveira - Hospital Moinhos de Vento

INTRODUÇÃO: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são eventos adversos mais comuns resultantes de uma internação hospitalar. A adequada higiene das mãos é essencial para a prevenção dessas infecções, mas a conformidade entre os profissionais de saúde é abaixo de 40%. A higiene das mãos impede a contaminação do ambiente hospitalar com potenciais agentes

patogênicos e a transmissão cruzada de microrganismos entre pacientes. A adesão adequada depende da estrutura da instituição, com disponibilidade de insumos para a prática, e implementação da cultura de segurança do paciente. **OBJETIVO:** Descrever o impacto de ações educativas na adesão de higiene das mãos pelos profissionais de saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um hospital privado de Porto Alegre/RS. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo retrospectivo e observacional, onde foram observados os profissionais da assistência direta aos pacientes nos turnos da manhã e tarde. A unidade teve no mínimo 200 observações mensais. Os dados foram coletados pelas enfermeiras, técnica de enfermagem e estagiárias do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar através de checklist específico que contempla os 5 momentos preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e técnica aplicada (correta, incorreta ou não realizada). As atividades educativas tiveram maior proporção em 2013 e contemplaram aulas teórico e práticas, ações lúdicas, feedback direto in loco e materiais visuais com orientações à prática. **RESULTADOS:** O período analisado foi de janeiro de 2010 a dezembro de 2015. Em 2010 a média foi 80,94%, em 2011 foi 78,46%, 2012 foi 80,40%. Após este período, as ações educativas foram incrementadas, sendo permanentes em todos os turnos. O percentual teve um aumento significativo e sustentado nos anos subsequentes: 2013 a média foi 83,81%, em 2014 foi 84,63% e 2015 foi 91,65%. Neste período houve um crescimento de 10,71%. **CONCLUSÃO:** Analisando os dados, tivemos resultados de sucesso e com o decorrer dos anos a tendência é que a adesão siga ascendente. Para tanto, houve um grande e importante envolvimento das chefias e equipes assistenciais das unidades. A educação continuada representou uma importante aliada na melhoria das taxas, visto que os profissionais tendo o conhecimento e reconhecendo a importância da prática para a segurança do paciente, implementam e disseminam a cultura. **Unitermos:** Higiene de mãos; Unidade de terapia intensiva neonatal; Educação continuada

P 2158**Perfil do aprazamento de medicamentos intravenosos em uma unidade de pronto atendimento**

Roger Cezario - Unipampa

Este trabalho tem como objetivo descrever as práticas de um acadêmico de enfermagem no seu estágio supervisionado I o qual objetivou a fala do estágio, e dentre as atividades uma foi descrever o perfil de aprazamento de medicações realizadas pela enfermagem em um pronto socorro de um Hospital da Santa Casa de Uruguaiana RS; relacionar as possíveis interações medicamentosas oriundas do aprazamento das medicações e relacionar as possíveis interações medicamentosas oriundas do aprazamento das medicações e discutir os fatores que possam implicar na segurança do paciente oriundos da prescrição medicamentosa. **Método:** relato de experiência estudo exploratório e descritivo, de natureza qualitativa, realizado com fonte de dados secundários, em um recorte temporal de 10 dias, com os prontuários do pronto socorro de um hospital Municipal do Município de Uruguaiana/RS/Brasil, sendo apresentada uma prescrição médica de um paciente, com base em formulário estruturado a onde foi dada uma capacitação. Para a análise dos dados será empregada a técnica de análise de categoria, entrevista um por um da equipe que contem 27 técnico de enfermagem. Esta capacitação foi aprovada pela coordenação de enfermagem da instituição. **Resultados esperados:** espera-se encontrar prescrições medicamentosas devidamente aprazadas pelo enfermeiro, obedecendo aos horários estabelecidos com a segurança para se evitar as interações e livres de ilegibilidade da escrita, falta de dados dos pacientes, rasuras e abreviações nas medicações. **Unitermos:** Interações de medicamentos; Segurança do paciente; Enfermagem

ENFERMAGEM - Tecnologia do Cuidado**P 1197****Protocolo de atendimento de Enfermagem para pacientes acompanhados em clínica de insuficiência cardíaca, baseado nas taxonomias NANDA-I, NIC e NOC**

Camille Lacerda Corrêa; Ravi Pimentel Pereira; Daniela de Souza Bernardes; Cátia de Souza Portela; Luana Cláudia Jacoby Silveira; Graziella Badin Aliti; Eneida Rejane Rabelo da Silva - UFRGS

Introdução: Protocolos de Enfermagem servem para nortear decisões e basear a assistência de modo que contemple hipóteses diagnósticas, resultados esperados e intervenções que favoreçam um controle do estado de saúde, adesão ao tratamento, autocuidado e maior estabilidade clínica de pacientes com insuficiência cardíaca (IC). O processo de enfermagem aliado às taxonomias NANDA-I, Nursing Outcomes Classification (NOC) e Nursing Intervention Classification (NIC) permite ao enfermeiro um seguimento sistemático de pacientes com insuficiência cardíaca (IC). **Objetivo:** Descrever o desenvolvimento de um protocolo de enfermagem para atendimento de pacientes acompanhados em clínica de IC baseado nas taxonomias NANDA-I, NIC e NOC. **Métodos:** O desenvolvimento do protocolo foi constituído por meio de uma análise dos diagnósticos mais utilizados em Clínica de IC. Nessa perspectiva, realizou-se revisão da classificação da NANDA-I, para os diagnósticos potenciais, os resultados esperados (NOC) e as intervenções (NIC) adequadas a pacientes com ICC, discussão aprofundada e refinamento destes achados bem como a aplicação na prática clínica. **Resultados:** Foram elencados quatro diagnósticos de enfermagem (DE): Disposição para controle da saúde melhorado, Débito cardíaco diminuído, Volume de líquidos excessivo e Falta de adesão. Para Disposição para controle da saúde melhorado o NOC proposto foi Autocontrole da doença cardíaca; para Débito cardíaco diminuído e Volume de líquidos excessivo o NOC foi Conhecimento: controle da doença cardíaca e Eficácia da bomba cardíaca; para Falta de adesão o NOC proposto foi Controle de Riscos: saúde cardiovascular. As principais NIC para Débito cardíaco diminuído e Volume de líquidos excessivo: Monitorar a condição respiratória quanto a sintomas de IC, Avaliar edema, Monitorar o equilíbrio de líquidos e Oferecer conhecimentos especializados para quem busca ajuda. As NIC primárias para Falta de adesão foram: Responsabilizar o paciente pelo próprio comportamento, Orientar a finalidade e ação de medicamentos e encorajar a substituição de hábitos indesejáveis. **Conclusão:** O desenvolvimento do protocolo, como método de trabalho na prática clínica, serve de guia norteador para o atendimento dos pacientes, proporcionando uma assistência de enfermagem mais qualificada e segura que tende a promover a melhora da adesão ao tratamento. **Unitermos:** Enfermagem; Insuficiência cardíaca; diagnóstico de enfermagem

P 1198**Avaliação do conforto de familiares em cuidados paliativos**

Samara Fortunato Cardoso; Desirée Leopoldo Pozebom; Carla da Silveira Dornelles; Maria Henriqueta Luce Kruse - UFRGS

Introdução: Cuidado paliativo é uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias que enfrentam problemas associados com doenças que ameaçam a vida, através da prevenção, avaliação e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. Tal proposta de cuidado não propõe prolongar ou abreviar a sobrevida, sendo considerados cuidados totais prestados ao paciente e a sua família, os quais se iniciam quando a terapêutica curativa deixa de ser o objetivo. O conforto é um conceito importante nessa fase da doença, sendo considerada uma meta a ser atingida pela assistência de enfermagem ou até mesmo uma dimensão desta. É, portanto, um dos resultados desejados para o cuidado do paciente. **Objetivo:** Avaliar o conforto de familiares de pacientes internados no Núcleo de Cuidados Paliativos (NCP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Método:** Estudo metodológico quantitativo descritivo que aplicou a Escala de Conforto para familiares de pessoas em estado crítico de saúde (ECONF), composta por 46 perguntas distribuídas em três dimensões: segurança, suporte e interação familiar. A mesma foi construída e validada por Katia Santana Freitas em sua tese de Doutorado, defendida em 2012 na UFBA. O instrumento foi aplicado em 54 familiares adultos de pacientes internados no Núcleo de Cuidados Paliativos (HCPA) que tivessem permanecido no mínimo 24 horas acompanhando seu familiar. O estudo foi aprovado pelo CEPHCPA (CAAE:37421214.4.0000.5327). **Resultados:** Dos entrevistados, 49 eram mulheres e 5 homens, confirmando estudos que apontam que as cuidadoras são majoritariamente mulheres. Os dados de caracterização da amostra foram analisados por distribuição de frequências, médias e desvio padrão. O nível global de conforto dos familiares foi 4,49 e por dimensão da ECONF foi 4,6, onde 5 é considerado o escore máximo. Os itens que apresentaram os escores mais altos foram: conseguir ver o seu familiar fora de visita quando necessário, perceber que seu parente percebe que vocês estão por perto e ter uma sala de estar perto do núcleo. Os itens que apresentaram escores mais baixos foram: ser avisado (a) sobre mudanças na condição clínica do seu parente em casa, ter um telefone público perto da sala de espera e poder receber informações sobre seu parente quando telefonar. O projeto se encontra em andamento. **Unitermos:** Cuidados paliativos; Conforto; Enfermagem

P 1259**Planejamento de alta para pacientes com insuficiência cardíaca e diabetes mellitus utilizando as taxonomias da NANDA-I, NIC, NOC**

Dayanna Machado Pires Lemos; Priscilla Ferreira Saldanha; Karina de Oliveira Azzolin - UFRGS

INTRODUÇÃO: O diagnóstico de enfermagem (DE) Controle Ineficaz da Saúde (CIS) baseia-se no padrão de vida e de regime terapêutico insatisfatório para alcançar as metas de saúde. O déficit de conhecimento é um fator relacionado deste DE passível de intervenção do enfermeiro, frequentemente em pacientes com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **OBJETIVOS:** Implementar um planejamento de alta hospitalar para pacientes com DCNT, embasado nas taxonomias NANDA-I, Nursing Intervention Classification (NIC) e Nursing Outcomes Classification (NOC). Descrever os diagnósticos de enfermagem identificados nos pacientes internados por DCNT; implementar intervenções de enfermagem NIC para a melhora do conhecimento sobre a doença e tratamento durante a internação hospitalar; avaliar resultados de enfermagem NOC sobre o conhecimento da doença e tratamento antes e após intervenções educativas. **MÉTODOS:** Estudo quasi-experimental realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (aprovação 130194) com pacientes que reinternaram por descompensação de Diabetes Mellitus (DM) ou Insuficiência Cardíaca (IC) e com o DE CIS. Durante a internação foram implementadas as intervenções NIC em 3 momentos distintos: Ensino: processo de doença, Ensino: medicamentos prescritos e Ensino: dieta prescrita. A efetividade foi avaliada em escala Likert de 5 pontos por meio dos resultados de enfermagem (NOC) Conhecimento: Controle do Diabetes e Conhecimento: Controle da insuficiência cardíaca congestiva, com 32 e 37 indicadores, respectivamente. **RESULTADOS:** De janeiro de 2014 a setembro de 2015 foram incluídos 14 pacientes com DM e 14 com IC, tempo mediano de DCNT de 7(2,2-19,5) anos. Após a implementação das três intervenções a média dos resultados NOC passou de 2,61±0,55 para 3,21±0,57 nos pacientes internados por DM e de 2,05±0,28 para 2,54±0,30 no grupo de IC. Entre os indicadores NOC com aumento significativo da pontuação destacam-se na DM Impacto de doença grave no nível da glicose do sangue, Descarte correto de seringas e agulhas e Práticas de cuidados preventivos dos pés, na IC destacaram-se Estratégias para equilibrar atividade e repouso, Estratégias de controle de edema dependente e Ações básicas do coração. **CONCLUSÕES:** Os achados deste estudo indicam que o planejamento de alta sistematizado utilizando as taxonomias de enfermagem melhora o conhecimento de pacientes com DCNT podendo resultar em melhor controle da saúde. **Unitermos:** Planejamento de alta; Doenças crônicas

P 1382**1º paciente submetido ao tratamento cirúrgico de epilepsia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Cássia Teixeira dos Santos; Célia Guzinski; Débora Rosilei Miquini de Freitas Cunha; Claudenilson da Costa A. Régis; Isabel Cristina Echer - HCPA

Introdução: A epilepsia é um distúrbio cerebral crônico com crises epiléticas recorrentes, onde há uma descarga anormal e excessiva de um grupo neuronal. Em 2015 a equipe de neurologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) implantou o "Programa de cirurgia da epilepsia". O processo de avaliação pré-cirúrgica contempla o objetivo de localização exata e delimitação da extensão da zona epileptogênica para sua ressecção completa e segura, sendo necessário a videomonitorização eletroencefalográfica (VMEE), que consiste na aquisição do traçado eletrográfico das atividades cerebrais concomitante com as imagens do paciente em tempo real. Assim, foi criada a unidade de epilepsia e a equipe de enfermagem foi capacitada para receber este paciente e implementar os cuidados específicos. **Objetivo:** Descrever os diagnósticos e cuidados de enfermagem ao paciente submetido à VMEE. **Método:** Estudo de caso realizado, coleta retrospectivamente, na Unidade de Internação Cirúrgica - 7º sul do HCPA. Os aspectos éticos foram respeitados, com resolução do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Paciente de 28 anos interna por epilepsia de difícil controle, apresentando crises epiléticas desde os 6 anos de idade. Desenvolvimento neuropsicomotor normal e desconhece casos de epilepsia na família. Utiliza fenobarbital, carbamazepina e ácido valpróico. Relatam crises de semiologia parcial complexa, uma a duas crises por semana, com cerca de um minuto de duração, apresenta transtorno de ansiedade (claustrofobia). Mantém eletrodos e bandagem na cabeça para VMEE, cefaleia em parietal esquerda. Realizou 141 horas de VMEE e apresentou 74 crises parciais

simples, sendo indicada a realização de amigdalohipocampectomia seletiva a esquerda. Foram estabelecidos os Diagnósticos de enfermagem: Risco de perfusão o tissular cerebral ineficaz relacionado a convulsão; Risco de quedas relacionado a alterações neurológicas e Dor crônica relacionada à evolução da doença. Após, estabeleceram-se os cuidados de enfermagem: Avaliar característica, localização e intensidade da dor; Proteger o paciente de quedas e traumas; Manter acesso venoso permeável; Manutenção dos eletrodos e monitorização, solicitando avaliação da equipe técnica. Conclusão: A problematização do caso, a elaboração dos diagnósticos de enfermagem e do plano de cuidados proporcionou um julgamento clínico e acurado, e conseqüentemente a prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde do paciente com epilepsia. Unitermos: Cirurgia; Diagnóstico de enfermagem; Cuidados de enfermagem

P 1390

Avaliação de feridas operatórias limpas por meio da Classificação dos Resultados de Enfermagem NOC

Manoela Schmarczek Figueiredo; Mariana Palma da Silva; Bruna Engelman; Marcos Barragan da Silva; Thalita Salvador dos Santos; Alba Luz Rodriguez Acelas; Miriam de Abreu Almeida - UFRGS

Introdução: Dentre as feridas operatórias limpas, incluem-se as decorrentes de cirurgias ortopédicas. O processo de cicatrização da ferida operatória (FO) é um importante indicador clínico de resultado do paciente. O monitoramento da cicatrização da FO deve ser realizado diariamente, uma vez que o aspecto e a quantidade de drenagem podem indicar infecção. Além dos riscos inerentes ao procedimento cirúrgico, com o implante de material artificial, também o manuseio da FO na troca do curativo podem aumentar a vulnerabilidade à infecção. Objetivo: Avaliar a cicatrização da ferida operatória de pacientes submetidos à Artroplastia Total de Quadril (ATQ) por meio de indicadores de drenagem. Métodos: Estudo longitudinal, realizado entre 2014 e 2015 em hospital universitário. Os participantes do estudo foram pacientes submetidos à ATQ, de ambos os sexos; idade ≥ 18 anos; internados por, no mínimo, três dias. A drenagem da ferida operatória foi avaliada por meio do resultado Cicatrização de Feridas: primeira intenção da Nursing Outcomes Classification (NOC). Utilizou-se os indicadores Drenagem purulenta; Drenagem sanguinolenta; Drenagem serossanguinolenta; Drenagem serosa; Drenagem sanguínea de dreno e Drenagem serossanguinolenta pelo dreno, na composição de um único indicador, e na construção das definições operacionais para os cinco pontos da escala Likert (1-grave a 5-nenhum). Assim, a coleta de dados consistiu na observação da quantidade e tipo de drenagem do exsudato da ferida. Os pacientes foram avaliados de três a quatro dias. Os dados foram comparados pelo Test T Student. Resultados: Foram incluídos no estudo 25 pacientes, predominantemente do sexo feminino (52%), com idade média $57,1 \pm 14,5$ anos. As médias do indicador "drenagem" variaram de $3,14 (\pm 0,35)$ a $4,19 (\pm 0,68)$ ($p=0.0001$). Conclusões: A drenagem da ferida operatória dos pacientes apresentou melhora, ou seja, na primeira avaliação apresentaram drenagem moderada e após três a quatro dias drenagem limitada, conforme a escala Likert. Sugere-se mais estudos com ampliação do tempo de avaliação, seja ambulatorial ou domiciliar, bem como investigar a evolução da drenagem e sua relação com o uso de diferentes coberturas e curativos. Unitermos: Prótese de quadril; Avaliação de resultados; Cuidados de enfermagem

P 1537

Avaliação do indicador clínico andar em pacientes com mobilidade física prejudicada

Bruna Engelman; Mariana Palma da Silva; Manoela Schmarczek Figueiredo; Marcos Barragan da Silva; Miriam de Abreu Almeida - UFRGS

Introdução: A Artroplastia Total de Quadril (ATQ) é uma cirurgia de substituição da articulação coxofemoral por uma prótese. No pós-operatório, a maioria dos pacientes recebe o Diagnóstico de Enfermagem (DE) Mobilidade Física Prejudicada em função da mobilidade reduzida. A avaliação da eficácia das intervenções de enfermagem pode ser avaliada por meio da Classificação dos Resultados de Enfermagem NOC, cujas escalas likert permitem a mensuração em qualquer ponto de um continuum. Objetivo: Avaliar a mobilidade de pacientes submetidos a Artroplastia Total de Quadril por meio do indicador clínico Andar (020806). Métodos: Estudo longitudinal, realizado em 2016 em hospital universitário. Os participantes do estudo foram pacientes submetidos a ATQ, de ambos os sexos; idade ≥ 18 anos; internados por, no mínimo, três dias, que tivessem o diagnóstico de enfermagem Mobilidade Física Prejudicada registrado em prontuário. O instrumento de coleta de dados continha o indicador clínico Andar, seguido de sua definição conceitual e operacional. Os pacientes foram avaliados de 3 a 4 dias, aplicando-se escala likert de 5 pontos que variava de 1-Gravemente comprometido a 5-Não comprometido. Utilizou-se as Equações de Estimativas Generalizadas para comparar as médias dos indicadores diariamente. Resultados: Foram incluídos 13 pacientes, predominantemente do sexo masculino (62%), com idade média $59 (\pm 15,2)$. O indicador clínico Andar apresentou mudança significativa nos escores ($p < 0,001$), quando comparada a média da primeira e última avaliação. As médias variaram de $1,00 (\pm 0,00)$ a $4,30 (\pm 0,25)$. A melhora do indicador clínico Andar pode estar relacionada ao tratamento médico prescrito, à efetividade dos cuidados de enfermagem como também da fisioterapia. Conclusões: O indicador Andar permitiu avaliar a evolução da mobilidade do paciente submetido à ATQ. A NOC evidenciou resultados do paciente influenciados por diferentes profissionais da equipe de saúde. Sugere-se mais estudos com esta classificação para o estabelecimento da correlação estatística entre os cuidados de enfermagem prescritos e os resultados dos pacientes. Projeto aprovado pelo CEP/HCPA 160118. Unitermos: Prótese de quadril; Avaliação de resultados; Cuidados de enfermagem

P 1581

Validação clínica do peptídeo natriurético tipo b como característica definidora do volume de líquidos excessivo em pacientes com insuficiência cardíaca descompensada

Melina Maria Trojahn; Daniela de Souza Bernardes; Ravi Pimentel Pereira; Cátia de Souza Portela; Camille Lacerda Corrêa; Sofia Santin Barilli; Karina Sanches Machado D Almeida; Graziella Badin Aliti; Eneida Rejane Rabelo da Silva - UFRGS

Introdução: A congestão sistêmica é o principal fator relacionado à descompensação de pacientes com insuficiência cardíaca (IC). As principais manifestações clínicas decorrentes de congestão são dispneia, ortopneia, cansaço, distensão de veia jugular e edema. Estes sinais e sintomas, assim denominados características definidoras (CD) na classificação de Diagnósticos de Enfermagem (DE) da NANDA-I, fazem parte do diagnóstico de Volume de Líquidos Excessivo (VLE) frequentemente estabelecido em pacientes congestos. No contexto da congestão clínica em pacientes com IC, o Peptídeo Natriurético tipo B (BNP) é uma ferramenta confiável para o diagnóstico de dispneia tornando-se também um indicador clínico importante para o DE VLE, contudo, ainda não está incluído

como CD. Objetivo: Validar clinicamente o marcador sanguíneo BNP como CD para o diagnóstico VLE em pacientes congestos com IC. Metodologia: Estudo longitudinal conduzido na emergência de um hospital público universitário, Porto Alegre, RS. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de IC, função sistólica reduzida ou preservada que internaram por descompensação aguda. A coleta foi sistematizada por meio de uma avaliação clínica na admissão e na alta contendo as CD já validadas clinicamente para este diagnóstico em pacientes com IC. Também foram coletadas amostras de sangue para dosagem do BNP. Resultados: Foram incluídos 47 pacientes, com média de idade de 66 ± 12 anos, fração de ejeção do ventrículo esquerdo $46 \pm 17\%$. As frequências das CD do DE VLE na admissão e na alta foram estatisticamente significativas, distensão da veia jugular ($54\% \times 33\%$), edema ($90\% \times 61\%$), ganho de peso ($51\% \times 11\%$), ortopneia ($91\% \times 78\%$), pressão venosa central aumentada ($50\% \times 26\%$), reflexo hepatojugular positivo ($59\% \times 35\%$), ruídos respiratórios adventícios ($83\% \times 52\%$) e dispnéia paroxística noturna ($96\% \times 28\%$); Houve uma redução na mediana dos valores de BNP entre admissão e a alta, embora não significativos: $471(263-919)$ pg/ml na internação e $430(242,25-941)$ pg/ml na alta e $p=0,093$. Não houve associação entre a frequência das CD e os valores do BNP tanto na admissão como na alta. Conclusões: Os resultados indicaram uma redução no estado congestivo observado pela diminuição das CD na alta, assim como valores de BNP. Esses achados indicam que este marcador sanguíneo pode ser utilizado como mais um indicador clínico em pacientes congestos, melhorando desta forma a acurácia diagnóstica. Unitermos: Insuficiência cardíaca; Diagnóstico de enfermagem; Enfermagem

P 1589

Aplicação da Nursing Outcomes Classification no período perioperatório e sua associação com a Escala de Braden e a Escala de Avaliação de Risco para o Desenvolvimento de Lesões Decorrentes do Posicionamento Cirúrgico

Michelle Cardoso e Cardozo; Luciana Bjorklund de Lima; Daniela de Souza Bernardes; Eneida Rejane Rabelo-Silva - UFRGS

Introdução: A Escala de Braden, assim como a Escala de Avaliação de Risco para o Desenvolvimento de Lesões Decorrentes do Posicionamento Cirúrgico (ELPO), são escalas validadas na prática clínica. Estas ferramentas podem auxiliar os enfermeiros de centro cirúrgico na avaliação do risco de desenvolvimento de lesões relacionadas a posicionamento no período perioperatório. Uma outra possibilidade de avaliação do risco de desenvolvimento de Lesão decorrente da posição durante a cirurgia, é a utilização da Nursing Outcomes Classification (NOC), que como vantagem possibilita a avaliação clínica do paciente em um continuum. Objetivo: Analisar a associação entre os resultados da NOC no período perioperatório para pacientes com diagnóstico Risco de lesão por posicionamento perioperatório (00087) com a Escala de Braden e a ELPO. Metodologia: Estudo transversal em banco de dados do projeto "Aplicabilidade clínica dos resultados de enfermagem da Nursing Outcomes Classification (NOC) para pacientes com diagnóstico Risco de lesão por posicionamento perioperatório". A coleta de dados do estudo original ocorreu no período de outubro a dezembro de 2014. Foi realizado com pacientes de ambos os sexos, idade igual ou superior a 18 anos de idade, com agendamento para realização de procedimento anestésico e cirúrgico eletivos na UBC (cirurgia porte 2, 3 ou 4), e com diagnóstico de enfermagem estabelecido em prontuário de Risco de lesão pelo posicionamento perioperatório (00087). Resultados: Foram avaliados 50 pacientes predominantemente do sexo masculino, idade média de 54 ± 15 anos. Os resultados da NOC associados aos escores da Braden mostraram correlação de moderada à alta magnitude e significativas com os seguintes resultados da NOC: Consequências da Imobilidade: fisiológicas (0204), Gravidade da Perda de Sangue (0413), Estado Circulatório (0401), Perfusão Tissular: celular (0416), Perfusão Tissular: periférica (0407), Termorregulação (0800), Estado Neurológico: periférico (0917) e Integridade Tissular: pele e mucosas (1101); os seguintes resultados da NOC: Termorregulação (0800) e Integridade Tissular: pele e mucosas (1101) tiveram correlação inversa de moderada magnitude e significativas com a ELPO. Conclusão: Estes achados permitem concluir que a aplicação da NOC mostrou correlações de moderada a alta magnitude com duas escalas já utilizadas na prática clínica, indicando que sua utilização pode ser factível neste cenário. Unitermos: Enfermagem perioperatória; Diagnóstico de enfermagem; Escalas

P 1709

Panorama geral dos mestrados profissionais em enfermagem no Brasil

Luciele Gonzaga Ribeiro; Graciele Fernanda da Costa Linch - UFCSPA

O mestrado profissional (MP) é fenômeno relativamente novo na pós-graduação do nosso país enquanto prática acadêmica. O MP foi regulamentado em 1995, com portarias e resoluções que tentam estabelecer as diferenças entre cursos acadêmicos e profissionais. Sendo que o primeiro Mestrado Profissional de Enfermagem (MPE) foi criado em 2002 na UFF, até 2015 contava com 21 Programas de MP no Brasil. Os MPE contribuem para o SUS com uma agenda nacional de pesquisa, políticas públicas de saúde e planos estaduais de saúde, com isso tivemos os seguintes produtos dos MPE Instrumentos Educacionais; Desenvolvimento de Técnicas; Desenvolvimento de Produtos e Desenvolvimento de produtos. O MP é um mestrado stricto sensu e, portanto, obedece aos procedimentos adequados para essa modalidade. Assim, esse estudo teve como objetivo analisar o panorama dos Programas de MPE e avaliar o quantitativo dos trabalhos finais que foram publicados. Trata-se de um estudo observacional analítico e retrospectivo (2013 e 2014). Nesse estudo utilizou-se à fonte de dados públicos da Plataforma Sucupira, a mesma permite selecionar os trabalhos de conclusão de curso (TCC) e refinar para apenas MPE. Por essa razão foi possível transcrever os dados para uma tabela de Excel para analisarmos de acordo com as seguintes variáveis: ano de publicação, nome do programa de pós-graduação, nome da instituição de ensino, e ter publicação do TCC. A partir da coleta de dados foram identificadas 93 TCC de MPE os quais foram defendidos em oito instituições de Ensino Superior. A UFF foi a instituição que teve o maior número de conclusões, sendo 24 (25,81%), seguida de 20 (21,51%) da NOVAFAPI, 15 (16,13%) UNESP/BOT, 10(10,75%) UFPR, 10(10,75%) UFSC, 10(10,75%) UFES, 3(3,23%) UNISINOS, um (1,08) FEPECS. Das 93 defesas entre 2013 e 2014, 20 (21,50%) foram publicados como artigos científicos até maio de 2016. A maioria das defesas foram em Programas de Enfermagem, sendo 59 (63,44%). As demais defesas foram em Saúde da Família 20 (21,50%), 13 (13,98%) em Ensino da Saúde: Formação docente interdisciplinar e um (1,07%) em Ciências da Saúde. Destaca-se que a Plataforma Sucupira não contém informações em banco de dados disponíveis e públicos para os anos anteriores ou mesmo para 2015. Por fim, identifica-se nesse estudo que as instituições com os programas mais antigos têm maior número de defesas no ano, o que pode indicar um maior número de alunos e professores que compõem o quadro de professores. Unitermos: Mestrado profissional; Enfermagem

P 1727**Avaliação da taxa de readmissão hospitalar não planejada em pacientes com insuficiência cardíaca agudamente descompensada**

Thamires Gandin; Camille Lacerda Corrêa; Graziella Badin Aliti - UFRGS

FUNDAMENTO: A hospitalização por Insuficiência Cardíaca Agudamente Descompensada (ICAD) é um fator que prediz readmissão e alcança taxa de mortalidade de 20% pós-alta. Nessa perspectiva, a análise dos preditores de reinternação hospitalar incluindo o escore LACE que leva em conta o tempo de internação em dias (L-length), admissão na Emergência (A-admission), comorbidades (C-comorbidities) e visitas a emergência seis meses antes da internação atual (E-emergency) é relevante para que a equipe de saúde direcione estratégias mais efetivas durante a internação para pacientes em risco. **OBJETIVO:** Avaliar a taxa de readmissão hospitalar e verificar a associação de variáveis clínicas, sociodemográficas e do escore LACE com readmissão hospitalar não planejada por ICAD em 30 dias após a alta. **MÉTODOS:** Estudo de coorte retrospectivo. Foram estudados pacientes incluídos em projetos de pesquisa do Grupo de Insuficiência Cardíaca (IC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e do Grupo Hospitalar Conceição, no período de 2012 a 2015, com diagnóstico de IC sistólica e diastólica, de ambos os sexos, com idade maior ou igual a 18 anos, que possuíam contato telefônico. A coleta de dados foi realizada no período de 2014 a 2016. Os dados sociodemográficos e clínicos e o escore LACE foram coletados retrospectivamente por meio de consulta aos prontuários. O contato telefônico, guiado por um fluxograma, foi realizado quando não havia informação de reinternação em 30 dias ou óbito no prontuário eletrônico. Todos os contatos telefônicos foram gravados para comprovar o consentimento de participação no estudo. **RESULTADOS:** Dados de 240 pacientes apontaram uma taxa de readmissão hospitalar não planejada por ICAD em 30 dias de 22%. Os pacientes que readmitiram tinham idade média de 65 ± 12 ; 53,8% do sexo masculino, 65,5% aposentados e 54 % com 1º grau incompleto. A mediana de 1.086(724-1474) reais de renda familiar apresentou associação com readmissão hospitalar, $P=0,024$. As variáveis clínicas não apresentaram influência na ocorrência de readmissão hospitalar por ICAD em 30 dias. Quanto ao escore LACE, a variável "E-emergency" uma visita à emergência seis meses anterior a internação atual apresentou associação com reinternação hospitalar ($P=0,008$). **CONCLUSÕES:** A taxa de readmissão não planejada por ICAD foi de 22%. Menor renda familiar e visita prévia à emergência apresentaram associação com readmissão hospitalar por ICAD em 30 dias. **Unitermos:** Insuficiência cardíaca; Readmissão hospitalar; Escore de predição de risco

P 1838**Qualidade de vida em pacientes anticoagulados portadores de prótese valvar mecânica cardíaca: um estudo transversal**

Cátia de Souza Portela; Maurício Manera Malta; Graziella Badin Aliti - UFRGS

Introdução: A qualidade de vida relacionada à saúde tem sido usada para avaliar os aspectos mais diretamente associados às enfermidades ou às intervenções em saúde. A terapia de anticoagulação oral é vitalícia no subgrupo de pacientes que possuem prótese valvar mecânica, exigindo modificações de estilo de vida que podem interferir na percepção da qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de pacientes anticoagulados portadores de prótese valvar mecânica cardíaca e verificar a associação do sexo, idade, posição do implante da prótese e tempo de cirurgia valvar com o escore. **Método:** Estudo transversal prospectivo que incluiu pacientes ambulatoriais, portadores de prótese valvar mecânica cardíaca há pelo menos seis meses, de ambos os sexos, com idade ≥ 18 anos, no período de janeiro/2015 a abril/2016. Foi utilizada a escala Duke Anticoagulation Satisfaction Scale (DASS). O instrumento validado para a população brasileira é composto por 25 itens, distribuídos em três dimensões: limitações, tarefas/sobrecarga e impacto psicológico. As pontuações mais baixas indicam maior satisfação com o uso de anticoagulantes orais, menos tarefas, menos sobrecarga e menor impacto psicológico. É recomendado que itens pertencentes às dimensões tarefas/sobrecarga e impacto psicológico sejam analisados de forma reversa para manter a consistência, pois nesses itens, os menores escores indicam maior satisfação. **Resultados:** Dados preliminares de 133 pacientes (previsto $n=170$) indicaram predomínio de homens (51%), brancos (69%), aposentados (57%), com idade média de 59 ± 11 e mediana de 5 anos de estudo. 41% com diagnóstico de estenose valvar, e 31% de cardiopatia reumática. 44% dos implantes foram em posição aórtica ou mitral, 11% em ambas as posições. A mediana de tempo de anticoagulação oral foi de 97 (49-134) meses. O alfa de Cronbach do instrumento foi de 0,73. A média total do DASS foi de 49 ± 12 . Houve associação do sexo masculino ($P=0,03$), do tempo de prótese ($P=0,03$) e, correlação fraca e inversa ($r= -0,2$) da idade ($P=0,002$) com melhor qualidade de vida. A posição de implante valvar (aórtica, mitral ou ambas) não mostrou associação com o escore do DASS ($P=0,7$). **Conclusão:** A qualidade de vida avaliada pela escala DASS foi considerada satisfatória. Observou-se que pacientes do sexo masculino, com mais idade e com tempo de prótese maior que três anos apresentaram melhor qualidade de vida. **Unitermos:** Qualidade de vida; Anticoagulação oral

P 2018**A avaliação de risco e a implementação de medidas preventivas através do diagnóstico de enfermagem na prevenção de quedas**

Vera Lúcia Mendes Dias; Lylia Midori Suzuki; Diovane Ghignatti da Costa; Ana Maria Müller de Magalhães; Melissa Prade Hemesath; Michele Schmid; Fernanda Rosa Indriunas Perdomini; Felipe Rodrigues Garcia de Souza - HCPA

INTRODUÇÃO: As quedas durante a internação hospitalar frequentemente resultam no aumento do número de dias de internação e complicações na recuperação dos pacientes. Pacientes com extremos de idade, com distúrbios de marcha ou equilíbrio, alteração do nível de consciência, ou em uso de determinados medicamentos, têm maior propensão a quedas e lesões. Cabe aos profissionais identificar o risco de quedas através de ferramentas preditivas, definir o diagnóstico, instituir medidas preventivas e avaliar a efetividade das mesmas. Fatores externos ao paciente podem ser determinantes no evento; a mensuração do nível de risco do paciente e do ambiente influencia na escolha de intervenções preventivas. **OBJETIVO:** Avaliar a repercussão da definição do diagnóstico de Risco de Quedas e prescrição de medidas preventivas no acompanhamento do indicador de quedas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, quantitativo, sobre as quedas de pacientes internados. Diferentes instrumentos preditivos de risco de quedas foram utilizados. Fatores de Risco para pacientes pediátricos, com níveis escores de 0-2, 3-5 e 6-8 baixo, moderado e alto risco respectivamente. Escala de Morse para pacientes adultos com escores de 0-20, 25-40 e ≥ 45 , baixo, moderado e alto risco. Para pacientes com transtornos mentais, fatores medicamentosos, como o uso de Diazepam 15mg ou clorpromazina 600mg em

dose única ou o uso de cinco ou mais psicotrópicos determinam alto risco. A definição do alto risco implica na abertura do diagnóstico Risco de Quedas, a sinalização do paciente com pulseira amarela e medidas preventivas são instituídas pela prescrição de enfermagem. RESULTADO: entre as medidas preventivas estão a solicitação da permanência de acompanhante nas 24 horas, orientação que este comunique a enfermagem quando necessitar ausentar-se; manutenção da cama na posição baixa, com guardas elevadas; inspeção e melhoria contínua do ambiente, orientação do paciente para solicitar auxílio da enfermagem para sair do leito, supervisão e acompanhamento da deambulação com foco no risco de queda. A análise do indicador evidenciou uma redução de 10,21% nas quedas notificadas em 2015 em relação a 2014. Dos pacientes que sofreram quedas, 0,4% tiveram dano grave os demais tiveram dano leve ou nenhuma lesão. CONCLUSÃO: A avaliação dos pacientes e a definição do diagnóstico de Risco para Quedas podem contribuir para a redução da incidência de quedas e prevenção de lesões decorrentes. Unitermos: Acidente por quedas; Segurança do paciente; Diagnóstico de Enfermagem

P 2106

TAVI: trajetória da equipe de enfermagem em hospital universitário

Paola Severo Romero; Simone Marques dos Santos; Roselene Matte; Luana Claudia Jacoby Silveira; Rejane Reich; Marcia Flores de Casco; Juliana Kruger; Dulce Daise Guimaraes Santos; Camille Lacerda Corrêa - HCPA

Fundamento: O implante de válvula aórtica transcater (TAVI) evoluiu de maneira satisfatória como opção alternativa de tratamento em pacientes com alto risco cirúrgico. Neste sentido, as ações de enfermagem em contextos que envolvem inovações tecnológicas, como o laboratório de hemodinâmica, exige constante aprendizado para atuação e adequações no âmbito da prática. Objetivo: Relatar a experiência da equipe de enfermagem de um laboratório de hemodinâmica de hospital universitário com TAVI. Métodos: No período de julho de 2010 a maio de 2015 foram realizados 13 casos de TAVI pela equipe da cardiologia e cirurgia cardiovascular. A equipe de enfermagem em sala em todos os casos foi composta por um enfermeiro, um técnico de enfermagem como circulante e outro na posição de instrumentador cirúrgico. Por se tratar de um hospital universitário, cada procedimento concentrou de 10 a 14 profissionais em sala. Resultados: Houve predominância de TAVI em pacientes do sexo feminino, representando 69% dos casos. O sistema CoreValve® foi o mais prevalente com 62% (8 casos) dos procedimentos seguido pelo sistema Edwards SAPIEN com 38% (5 casos). Todos os procedimentos foram realizados sob anestesia geral. O tempo de sala variou de 3 horas a 5 horas e 50 minutos, com tempo inferior de procedimento na utilização do sistema Edwards SAPIEN. Como particularidades observadas no decorrer da trajetória destacam-se um caso em que foi realizada uma angioplastia coronariana programada prévia ao implante da válvula. Os eventos pós TAVI foram: um caso que necessitou de implante de marcapasso definitivo, outro que foi realizada angioplastia com balão em artéria femoral direita e uma ocorrência de parada cardiorrespiratória com encaminhamento da paciente para cirurgia cardíaca de urgência. Conclusão: Na nossa realidade observamos que a área física é um limitante para o número de recursos materiais e humanos necessários ao procedimento. É preciso ter equipe de enfermagem capacitada para que estratégias de segurança possam ser implementadas de forma ágil e organizada, pois intercorrências acontecem e todo o aparato necessário deve estar disponível para atendimento. Unitermos: TAVI; Assistência de enfermagem; Laboratório de hemodinâmica

ENGENHARIA BIOMÉDICA

P 1078

Desenvolvimento de estimulador elétrico para uso em pacientes de UTI

Alessandro Schildt; Paulo Roberto Stefani Sanches; Danton Junior; Bruno Rodriguez Tondin; André Frotta Müller; Paulo Thomé; Matias Fröhlich; Graciele Sbruzzi; Marco Vaz - HCPA

A Estimulação Elétrica (EE) é uma técnica que vem sendo usada como uma alternativa ao exercício voluntário em pessoas que possuem limitações de movimento. Um caso específico de perda de mobilidade que merece bastante atenção, devido às consequências debilitantes aos pacientes, é o período de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A EE oferece uma alternativa para reduzir a perda de massa muscular, melhorar sua independência funcional e reduzir o tempo de internação na UTI. Visando o tratamento destes pacientes desenvolveu-se um estimulador elétrico com algumas características inéditas, não encontradas em equipamentos comerciais. O estimulador desenvolvido é composto por um computador embarcado, uma tela sensível ao toque e dois módulos de estimulação. As características de estimulação são: frequência de estímulo de 1 a 100 Hz, duração do pulso de estímulo de 100 μ s a 1 ms, ciclos de estimulação e repouso de 0 a 60 s e intensidade de corrente de 0 a 110 mA em carga de 1 K Ω . Para avaliação do estimulador foi realizado um estudo preliminar com 24 indivíduos saudáveis e estimulação do músculo quadríceps. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS e possui cadastro na Plataforma Brasil sob o número CAEE 36588914.4.1001.5347. Neste estudo foi aplicado um protocolo de estimulação de 10 minutos, com cada ciclo composto por 5 segundos de estímulo e 25 segundos de repouso. As características do sinal de estimulação foram largura de pulso de 600 μ s e de 1000 μ s e frequência de 80 Hz. Foram coletados dados de limiar sensorial, limiar motor, intensidade máxima de corrente suportada pelo sujeito e dados de contração voluntária máxima (CVM) antes e depois do protocolo de estimulação. O objetivo desse ensaio foi demonstrar os efeitos do aumento da largura de pulso sobre esses limiares e sobre a intensidade máxima suportada pelos sujeitos. O aumento na largura de pulso determinou uma redução na corrente necessária para se atingir o limiar sensorial, enquanto o limiar motor e a intensidade máxima de corrente tolerada não foram diferentes entre as correntes com diferentes larguras de pulso. Houve redução no torque máximo da CVM pós tanto no protocolo com corrente de 600 μ s quanto de 1000 μ s. Neste estudo preliminar o estímulo proporcionado pelo equipamento mostrou-se adequado para a geração de contrações musculares e sobrecarga mecânica semelhante à de exercícios voluntários. Unitermos: Estimulação elétrica; Computação embarcada; Pacientes de UTI

P 1121**Sistema para pesagem de pacientes hospitalizados acamados: uma dificuldade e uma solução desenvolvida no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Kamila Castro Grokoski; Gabriel Birck; Giovani Gaiardo Fossati; Bruno Rodriguez Tondin; Elizabeth Obino Cirne-Lima; Fernanda dos Santos Oliveira; Paulo Roberto Stefani Sanches - HCPA

Introdução: A avaliação nutricional é o conjunto de métodos utilizados para aferir o estado nutricional do paciente, contemplando parâmetros subjetivos e objetivos. Dentro desses parâmetros o peso corporal (PC) contribui na decisão de condutas clínicas e cirúrgicas de pacientes. Para pacientes acamados existem inúmeras dificuldades na aferição do peso e avaliação nutricional de uma maneira geral. **Objetivos:** A partir da necessidade de aferição fidedigna do peso de pacientes acamados nas áreas de internação uma equipe multidisciplinar formada por profissionais de Engenharia, Nutrição e do Escritório de Inovação em Saúde do HCPA desenvolveu o projeto de um instrumento de pesagem de pacientes no leito. **Métodos:** Foram realizadas buscas de patentes de equipamentos similares em diversas bases de dados e a partir destes resultados foram desenvolvidas as etapas iniciais de criação do protótipo. Adicionalmente foram estimados valores máximos e mínimos de peso de pacientes e definidos os limites de peso permitidos pelo protótipo. As dimensões mínimas para o material escolhido (AISI 1020) foram estabelecidas e as solicitações sofridas pela estrutura foram verificadas através de análise estrutural. Foram realizados testes de pesagem e calibração do equipamento, utilizando uma balança de pacientes com verificação metrológica realizada pelo Inmetro como padrão-ouro. A calibração foi feita na faixa de 0 a 15 kg para cada célula de carga individualmente, utilizando massas padronizadas e extrapolando-se os resultados linearmente. **Resultados:** A calibração foi verificada utilizando-se uma massa de 86,6 kg, aferindo seu peso na balança utilizada como referência e, posteriormente, no sistema de pesagem desenvolvido. Os testes de calibração mostraram resultados positivos quando comparados à balança de referência, apresentando um desvio menor do que 50 g entre as aferições realizadas pelos dois equipamentos, bem como uma boa repetitividade. As próximas etapas do projeto envolverão os testes com a pesagem de pacientes e comparação com outros instrumentos de pesagem e com fórmulas preditivas. Projeto (CEP-GPPG: 15-0226). **Unitermos:** Estado nutricional; Pacientes acamados; Instrumento de pesagem

P 1657**Desenvolvimento de um sistema automático para avaliação da pressão de oclusão inspiratória a 100ms (P0,1)**

Paulo Ricardo Oppermann Thomé; Danton Pereira da Silva Junior; Paulo Roberto Stefani Sanches; André Frotta Muller; Danilo Cortozi Berton; Rui Gustavo Paulus Nene Dorneles - HCPA

Introdução: Pacientes com hipertensão arterial pulmonar (HAP) apresentam limitação cardiocirculatória à realização de atividades físicas, em alguns casos, relacionada à hiperinsuflação pulmonar dinâmica (HD). A avaliação da pressão de oclusão inspiratória a 100ms (P0,1) pode ser útil no estudo da contribuição da HD à baixa tolerância ao exercício. **Objetivos:** Desenvolver um sistema para avaliar a pressão de oclusão inspiratória P0,1. Estudar sua relação com a baixa tolerância ao exercício e dispneia, em pacientes com HAP e HD. **Métodos:** Foi idealizado e desenvolvido um dispositivo automático para produzir oclusão inspiratória momentânea. Um disco de Teflon® com furo de 11mm de diâmetro é acionado por um servo-motor Hextronic HXT900 entre 2 posições: inspiração normal / oclusão. Uma válvula Hans-Rudolph 2600C confina a oclusão apenas à inspiração. Um controlador Microchip PIC18F2550 comunica-se via USB com um computador pessoal, adquire sinais do sensor de pressão Motorola MPXV7002DP, e aciona o servo-motor. Foi desenvolvido um software em Visual Basic® com banco de dados (pacientes/exames) e interface gráfica. A pressão respiratória do paciente é visualizada graficamente e armazenada no computador. Uma tecla habilita o dispositivo de oclusão, que - em sincronismo com o ciclo respiratório - bloqueia por 100ms, a próxima inspiração do paciente. Foi realizado teste de exercício cardiopulmonar (TECP) máximo, limitado por sintomas, com avaliações seriadas de P0,1 corrigidas pela pressão inspiratória máxima (Plmáx), da capacidade inspiratória (CI), e da dispneia pela escala de Borg, em 2 pacientes com diagnóstico de HAP. **Resultados:** O equipamento desenvolvido mostrou-se operacionalmente eficaz. As oclusões inspiratórias automáticas, sincronizadas com o ciclo respiratório, são percebidas pelo paciente quando os dados relevantes já foram obtidos e armazenados. Uma paciente apresentou HD ao longo do TECP, com aumento mais acentuado do drive respiratório (P0,1/Plmáx) e maior sensação de dispneia em cargas submáximas (Borg 7 vs 4). A outra apresentou comportamento fisiológico. **Conclusão:** O sistema proposto produz oclusão inspiratória em sincronismo com o ciclo respiratório, permitindo estudar pacientes com distúrbios respiratórios HAP e HD. Os dados preliminares sugerem que pacientes com HAP e HD, apresentem aumento desproporcional de P0,1/Plmáx associado a maior dispneia em cargas submáximas, o que pode representar um mecanismo adicional de limitação ao exercício. **Unitermos:** Hipertensão arterial pulmonar; Hiperinsuflação pulmonar dinâmica; Oclusão inspiratória

EPIDEMIOLOGIA**P 1301****Impacto da distância e do motivo de internação (capítulo CID-10) nas internações realizadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre os anos de 2008 a 2014**

Deivid Cruz dos Santos; Edson Kenzo Mizushima; Sérgio Luiz Bassanesi; Mariza Machado Kluck - UFRGS

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é considerado um hospital de referência no atendimento de pacientes em todo o estado, devido à alta qualidade dos diferentes serviços do HCPA, associada por vezes à falta de atendimento terciário nos pequenos municípios. **Objetivo:** traçar um perfil dos pacientes internados no HCPA, sua procedência e o motivo da internação, correlacionando com características dos municípios de origem. **Métodos:** foi realizada uma busca de dados públicos no site DATASUS em novembro de 2015. Foram coletados dados referentes ao número de internações no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2014, municípios de origem e motivo da internação. Dados demográficos dos municípios foram obtidos através do site do IBGE. **Resultados:** no estado foram realizadas 5.094.501 internações no período, sendo que os 26 hospitais de Porto Alegre foram responsáveis por 23,9% dessas internações. Dentre as internações ocorridas em Porto Alegre, o HCPA foi responsável por 17,3%. Neste período, 53,6% das internações foram de pacientes procedentes de Porto Alegre e 27,1% de cidades a uma distância

rodoviária menor que 50 km da capital. A taxa de internação no HCPA de pacientes procedentes de Porto Alegre foi de 13,4/1000 mil habitantes, 4,7/1000 habitantes em municípios até 50 km, e foi progressivamente menor à medida que a distância das cidades em relação à Porto Alegre aumentava. O capítulo CID-10 de Neoplasias (II) foi a principal causa de internações no HCPA (14,8%) e foi somente a 4ª causa de internações em outros hospitais de Porto Alegre, seguida de gravidez/parto/puerpério (XV) doenças do aparelho circulatório (IX), doenças do aparelho digestivo (XI) e doenças do aparelho respiratório (X). Também, se destacam as internações pelos capítulos VIII (doenças do ouvido), II (neoplasias) e III (doenças do sangue), cujas internações no HCPA corresponderam a 34,7%, 25,5% e 23,1% de todas as internações realizadas no município. O HCPA realizou um número de internações abaixo da média de outros hospitais pelos capítulos V (transtornos mentais), XIX e XX (causas externas), sendo responsável por 8,3%, 5,2% e 14,3% das internações. Conclusões: o perfil de pacientes internados no HCPA é semelhante à de outros hospitais de Porto Alegre, apesar de se destacar no atendimento de doenças neoplásicas, hematológicas e de ouvido. No que tange às internações, atende, em sua grande maioria, à pacientes procedentes de Porto Alegre e municípios circunvizinhos. Unitermos: Hospitalização; Serviços de saúde

P 1403

Hospitalizações por septicemia em menores de um ano residentes na Região Metropolitana de Porto Alegre – RS (2012-2014)

Jessica Morgana Gediel Pinheiro; Roger dos Santos Rosa; Mariana Santiago Siqueira; Morgana Thaís Carollo Fernandes; Ronaldo Bordin; Mauro Augusto Pinheiro Junior; Maria Luiza Machado - UFRGS

INTRODUÇÃO: A septicemia caracteriza-se por manifestações sistêmicas decorrentes da invasão e multiplicação bacteriana na corrente sanguínea. Crianças menores de um ano constituem uma população vulnerável com elevada proporção e risco de hospitalização. **OBJETIVO:** Descrever as características das hospitalizações na rede pública por septicemia em menores de um ano residentes na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)/RS de 2012 a 2014. **MÉTODOS:** Análise das hospitalizações com diagnósticos principais CID-10 A40, A41 e P36 a partir do Sistema de Informações Hospitalares (SIH)/SUS, disponíveis publicamente. Cálculo de indicadores por sexo, permanência, letalidade e gastos por internação. **RESULTADOS:** Ocorreram 2.642 internações (880,7/ano; 166,6/10 mil hab./ano) que representaram 22,9% das hospitalizações por esse motivo em todas as idades. O sexo masculino predominou (1.483 vs. 1.159; 56,1% vs. 43,9%). Os diagnósticos principais foram CID-10 A41 - outras septicemias (1.910; 72,3%), P36 - septicemia bacteriana do recém-nascido (596; 22,6%) e A40 - septicemia estreptocócica (136; 5,1%). UTI foi utilizada em metade das hospitalizações (1.319; 49,9%). Embora a maioria dos casos com UTI tenha sido de outras septicemias (1.078; 81,7%), a maior proporção de utilização ocorreu para septicemia estreptocócica (88; 64,7%). A letalidade foi baixa (2,5%) com 66 óbitos (22/ano; 28 masculinos e 38 femininos). Entre os que faleceram, 56 (84,8%) utilizaram UTI. A média de permanência foi de 13,1 dias (14,7 dias com óbito e 13,1 sem). O gasto médio anual foi R\$ 3,4 milhões e o valor médio por internação R\$ 3.883,92 (R\$ 6.893,51 com óbito e R\$ 3.806,82 sem). Residentes em Porto Alegre (28,6%), Alvorada (18,5%) e Viamão (7,7%) responderam por mais de metade das internações. Entretanto, Alvorada (501,0/10 mil hab./ano), Dois Irmãos (332,2) e Cachoeirinha (288,6) apresentaram os maiores coeficientes populacionais enquanto para Porto Alegre foi de 46,7/10 mil/hab./ano. Hospitalizações de residentes em Montenegro (22,2%), Triunfo (20,0%) e Portão (16,7%) apresentaram letalidades mais elevadas embora sobre poucas internações (<5/ano). Metade dos municípios da RMPA (17) não apresentou óbito algum. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar da baixa letalidade, a proporção de cerca de um quarto no total de hospitalizações, o expressivo percentual de metade com utilização de UTI e a duração média de quase duas semanas de internação denotam elevado custo social. Unitermos: Hospitalizações; Septicemia; Região Metropolitana de Porto Alegre

P 1557

Mortalidade por neoplasia de cólon e reto no Rio Grande do Sul

Melaine Czerminski Larré; Priscila De Toni; Natália da Silva Viana; Juliana de Oliveira Ximenes - ISCMPA

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é um importante problema de saúde pública. É a quarta neoplasia maligna mais incidente no Brasil, sendo a quinta causa de morte por câncer em homens e a quarta em mulheres. A carência de dados acerca desta patologia no RS dificulta o conhecimento e a correlação com os demais Estados do país. Maior parte dos tumores colorretais desenvolvem-se a partir de um pólipó, lesões benignas que podem se projetar na luz do intestino grosso, sendo comum o aparecimento em pessoas com idade igual ou maior de 60 anos. O lado esquerdo do intestino é acometido com maior frequência; 70% dos casos, em relação à porção inicial do intestino (ascendente e transversal). **Método:** Estudo de caráter descritivo, retrospectivo, constituído a partir da análise de séries temporais sobre a mortalidade por neoplasia maligna colorretal nos habitantes do estado do RS, no decorrer de uma década, no período de 2001 a 2011. Estudaram-se os casos de óbitos apresentados e obtidos por meio da base de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde (DATASUS/MS). O presente estudo foi realizado a partir dos registros dos óbitos por câncer colorretal foram obtidos diretamente, sendo este banco de dados de natureza pública, administrativa, gratuito, anônimo e de acesso aberto. **Resultados:** Os casos de câncer colorretais vêm crescendo significativamente, em 2001, foram responsáveis por 7.230 óbitos e em 2014, se estima 32.600 mil casos, sendo 15.070 em homens e 17.530 em mulheres. Com risco estimado de 15,44 e 17,24 casos novos a cada 100mil habitantes, homens e mulheres, respectivamente. Mesmo em crescente número de casos a neoplasia é considerada com bom prognóstico se diagnosticada precocemente. As taxas de mortalidade são menores em mulheres do que em homens. A investigação se justifica devido ao aumento dos índices de óbitos no decorrer de uma década: em 2001 foram registrados um total de 1.003 óbitos por neoplasia de cólon, reto e ânus; em 2006 ocorreram 1.220 óbitos; e em 2011 registrados 1.377 óbitos no RS. **Conclusões:** Os resultados do presente estudo traduzem a realidade do câncer colorretal no Estado do Rio Grande do Sul/RS, localizada na região Sul do Brasil, ocorreu tendência de aumento da taxa de mortalidade padronizada, decorrente, possivelmente, do aumento da incidência do CCR associado a falta de políticas públicas de rastreamento e a falta de incorporação do moderno arsenal terapêutico no SUS. Unitermos: Neoplasias colorretais; Epidemiologia; Monitoramento epidemiológico

P 1615

Associação de bebidas adoçadas com açúcar ou adoçantes artificiais com diabetes mellitus tipo 2, avaliando possíveis influências geográficas: revisão sistemática e meta-análise

Pedro Leonel Tramontini; Lucas Molinari Veloso da Silveira; Flávio D. Fuchs; Sandra C. Fuchs - UFRGS

Introdução: O processo de globalização trouxe benefícios à população mundial, contudo, levou também a mudança nos padrões alimentares. Além de afetar de forma mais evidente as sociedades ocidentais, apresenta influencia crescente nas sociedades orientais. O consumo de alimentos industrializados, incluindo bebidas adoçadas, é característico dos padrões de consumo atuais. Estudos prévios indicam que o consumo elevado dessas bebidas está associado a desfechos metabólicos, mas há poucas evidências sobre sua associação com diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Objetivos: Realizar uma revisão sistemática com meta-análise para avaliar a associação de consumo de bebidas adoçadas com açúcar (SSB) ou adoçantes artificiais (ASB) com DM2, avaliando se a associação é influenciada pela distribuição geográfica. Métodos: Consideraram-se elegíveis estudos de coorte, em adultos, sem DM, cuja exposição fosse consumo de bebidas adoçadas e tivesse como desfecho parâmetros diagnósticos de DM2. Realizaram-se buscas nas bases de dados MEDLINE (via PubMed) e EMBASE entre novembro de 2015 e maio de 2016. Verificaram-se também a base de teses e dissertações da CAPES e listas de referências de artigos de revisão. As análises foram realizadas utilizando o programa Comprehensive Meta-Analysis Software; versão 3.1. Foram utilizados modelos aleatórios, Q de Cochran para heterogeneidade e I². Resultados: Foram detectados 589 artigos, somaram-se a estes 6 estudos encontrados por busca manual. Após a exclusão das duplicatas foi realizado screening do título de 574 artigos, resultando em 73 que foram lidos integralmente. Desses, 54 foram excluídos, restando 19 estudos considerados elegíveis e incluídos na meta-análise. Ao analisarem-se os extremos de consumo de SSB com incidência de DM2 verificou-se um efeito sumarizado de 1,20 (IC95% 1,17-1,24; P<0,001); porém existiu marcada heterogeneidade entre os estudos (I² = 84,2%). Com relação às ASB os resultados apresentaram valores similares, com uma medida de efeito sumarizada de 1,2 (IC95% 1,1-1,2; P<0,001). Contudo, foi encontrada heterogeneidade ainda maior (I² = 89,9%). A estratificação por regiões geográficas está sendo finalizada, porém, já é possível perceberem-se resultados semelhantes nos diferentes continentes nos quais os estudos foram realizados. Conclusão: A revisão sistemática e a meta-análise de estudos prospectivos concluíram que há associação entre o consumo tanto de SSB, quanto de ASB, e o desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2. Unitermos: Bebidas adoçadas com açúcar; Bebidas adoçadas artificialmente; Diabetes Mellitus 2

P 1637

Prevalência de fatores de risco para a síndrome metabólica em pacientes usuários do Sistema Único De Saúde do município de Osório/RS

Juliano Klazer Colissi; Milena Henrique Ferri; Luiz Felipe Carvalho Koenig; Marcelo Müller Ceconello; Daniela Alexandra Silva; Léia Gonchoroski; Camilla Lazzaretti; Gabriel Corteze Netto - FACOS

Os distúrbios metabólicos (DM) como diabetes mellitus II, hipertensão e dislipidemias atuam como fatores preditivos para o aparecimento de doenças pertencentes ao espectro da síndrome metabólica. Consequências graves como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico podem ocorrer, e estes aumentam a morbidade e mortalidade dos indivíduos, gerando altos custos à saúde pública. O presente estudo teve como objetivo, estimar a prevalência de doenças circulatórias (DC) e DM em pacientes usuários do Sistema Único de Saúde moradores do município de Osório/RS. A pesquisa retrospectiva e longitudinal foi realizada com a coleta do banco de dados da Secretaria Municipal de Saúde de Osório, por meio do software "Consulfarma MV®". O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade Cenecista de Osório CNEC/Osório sob o número de parecer 1.324.451. Foram incluídos no estudo os pacientes do sexo masculino e feminino com idades entre 18 e 60 anos dos quais obtiveram atendimento nos postos de saúde do município, entre os anos 2009 e 2015. Os registros médicos no software são ordenados através da classificação internacional de doenças (CID). A análise dos dados se deu por meio da porcentagem e valores absolutos do total da amostra, que corresponde a 49.548 pacientes de ambos os sexos nas idades acima citadas. Deste total, 25.273 são do sexo feminino e 24.275 masculino. Os resultados mostraram, dos pacientes registrados no grupo de CID de DC, 10.805 eram do sexo feminino, e 6.145 do masculino, representando respectivamente 42,7%, e 25,3% do total de usuários analisados. No grupo de CID das DM obteve-se 13.007 pacientes do sexo feminino e 4.807 do masculino o que nos leva a um percentual de 51,9% e 19,8% respectivamente. A partir da análise feita por meio de proporção onde no grupo de CID de DC a cada 10 mulheres 4 possuem a disfunção, e a cada 10 homens 2 possuem alterações. Com relação a DM, a cada 10 mulheres 5 são afetadas, e a cada 10 homens 2 são afetados. Com base nos resultados obtidos, observa-se que a prevalência de DC e DM é notória em pacientes do sexo feminino. Portanto, levando em conta os resultados obtidos, iniciativas de saúde pública voltadas à mulher podem ser melhoradas no município, para o aprimoramento de programas específicos de promoção e prevenção à saúde. Não descartando a importância dos resultados na população masculina. Unitermos: Síndrome metabólica; Sistema único de Saúde; Fator de risco

P 1647

Perfil epidemiológico de pacientes com suspeita de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

Monique Eva Vargas Cardoso; Vanessa Schultz - Hospital Universitário Ulbra

A SRAG é uma doença caracterizada por hipoxemia, diminuição da complacência pulmonar e infiltrados pulmonares. Os principais agentes etiológicos que podem causar a doença são os seguintes vírus: Influenza A, Adenovírus, Vírus Sincicial Respiratório, Hantavírus e Coronavírus. É uma doença que acomete principalmente pessoas jovens e é transmitida rapidamente. Em virtude disso, a Vigilância Epidemiológica dos municípios deve manter os casos suspeitos e confirmados sempre atualizados, identificando os possíveis fatores de risco que estejam relacionados. O objetivo do trabalho é descrever as características sociais, demográficas e vacinais de pacientes com suspeita de SRAG que realizaram coleta de amostra clínica para análise de Influenza no LACEN/RS. É um estudo transversal retrospectivo. Os sujeitos da pesquisa foram 51 pacientes de um hospital universitário da região metropolitana de Porto Alegre/RS e que tiveram amostras analisadas para Influenza no ano de 2014. Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente por meio do programa Microsoft Office Excel®. Os resultados mostraram que dos 51 pacientes, 54% eram pacientes femininos e 46% eram pacientes masculinos. A faixa etária foi bem variável, sendo que 50% eram de pacientes de 0 a 5 anos e 28% de 61 a 90 anos. As outras faixas etárias foram bem menos expressivas, girando em torno de 1%. 62% dos pacientes residiam em Canoas, 7% em Alvorada, 5% em São Leopoldo e 3% em Viamão. As outras cidades da Região Metropolitana e interior tiveram 1

paciente cada (Butiá, Caibaté, Campo Bom, São Lourenço, Taquara, Gravataí, Pelotas, Porto Alegre, Santa Vitória do Palmar e Sobradinho). Em relação à situação vacinal, 60% dos pacientes não tomaram vacina, mesmo sendo a faixa da primeira infância a predominante. De todas as suspeitas de SRAG, 4 pacientes confirmaram (2 H1N1 e 2 H3N2), sendo que os dois pacientes com H3N2 faleceram e 1 com H1N1. Diante dos pacientes analisados, tivemos 75% deles em alta hospitalar e 25% em óbito. Com esse estudo pode-se observar que 93% dos pacientes com suspeita de Influenza não confirmaram a doença, devendo ser acometidos por outros vírus respiratórios. O dado mais alarmante e que requer grande importância foi que a maioria dos pacientes analisados não receberam a vacina contra a gripe, nos levando a crer que esses pacientes não estão sendo bem informados ou estimulados sobre a gravidade do vírus. Unitermos: epidemiologia

P 1660

Dor nas costas ao levantar pela manhã. Efeito do sexo e da obesidade

Sinara Franciscatto; Emerson Ferreira Martins; Gustavo Bitencourt dos Santos; Roberto Pacheco; Chaiane Facco Piccin; Renata Schenkel Kaminski; Lais Rodrigues; Henrique Bassi; Márcia Kraide Fischer; Denis Martinez - IPA

Introdução: Dor nas costas está significativamente associada a queixas de distúrbios do sono e 17% das pessoas que consultam relatam dor nas costas. Interessante notar que, para a maioria das dores, a prevalência é mais alta em mulheres, mas não para dor nas costas. É comum as pessoas atribuírem sua dor nas costas tanto ao excesso de peso como ao colchão. O objetivo deste estudo foi investigar se dores nas costas ao levantar pela manhã estão associadas ao sexo e à obesidade. **Métodos:** Pacientes realizaram polissonografia em laboratório do sono e responderam a questionário sobre dores nas costas. Os colchões eram da mesma marca e densidade. As exposições foram sexo, idade e IMC; os desfechos, dor nas costas ao deitar, levantar e o aumento de dor ao levantar. **Resultados:** Do total de 410 pessoas incluídas, 236 (58%) eram homens, com média de idade de 45±13 anos e 174, mulheres com 47±15 anos. Relataram dor nas costas antes de deitar, 175 pessoas (43%); 41% dos homens e 44% das mulheres (n.s.); 49% dos com idade <45 e 37% dos com idade > 45 anos (P=0,009); 42% dos com IMC<30 kg/m² e 44% com IMC>30 kg/m² (n.s.). Em modelo binário logístico, dor nas costas ao deitar, é significativamente associada com idade. Relataram dor nas costas pela manhã, 207 pessoas (51%); 48% dos homens e 55% das mulheres (n.s.), 57% dos com idade <45 e 44% dos com idade > 45 anos (P=0,007); 50% dos com IMC<30 e 51% com IMC≥30 (n.s.). Em modelo binário logístico, só houve significância estatística para associação de dor nas costas ao levantar com idade. O escore de dor nas costas aumentou da noite para a manhã em 114 pessoas (28%); 24% dos homens e 33% das mulheres (P=0,03), 28% dos com idade <45 e 28% dos com idade > 45 anos (n.s.); 29% dos com IMC<30 e 26% com IMC>30 (n.s.). Em análise binária logística, sexo feminino aumenta em 61% (P=0,03) a razão de chance para associação com dor nas costas pela manhã maior do que ao deitar à noite, independentemente de idade e IMC, sendo que apenas entre os obesos, aumento de dor pela manhã ocorre em mulheres no dobro da proporção do que em homens (38 vs. 19%; OR:2,6; P=0,006). **Conclusão:** A proporção de pessoas com dores nas costas aumenta da noite para a manhã. Estes resultados geram a hipótese de que quadros dolorosos sono-relacionados, por ocorrerem principalmente em adultos jovens e mulheres obesas, estejam associados a mecanismos hormonais e processos inflamatórios da obesidade e não apenas à sobrecarga mecânica do excesso de peso. Unitermos: Dor nas costas; Sexo; Obesidade

P 1797

Hospitalizações por condições sensíveis à atenção primária em crianças e adolescentes residentes em Porto Alegre – RS (2012-2014)

Bianca Giovanna Menna Ruiz Diaz; Roger dos Santos Rosa; Morgana Thaís Carollo Fernandes; Ronaldo Bordin - UFRGS

INTRODUÇÃO: As condições sensíveis à atenção primária (CSAP) são situações que podem ser atendidas oportuna e efetivamente nesse nível do sistema de saúde, reduzindo a necessidade de hospitalizações. Conhecer as características dessas internações pode auxiliar a melhor organizar intervenções na rede de serviços de saúde evitando o agravamento clínico, especialmente considerando a vulnerabilidade de crianças e adolescentes. **OBJETIVO:** Descrever as características das hospitalizações por CSAP na rede pública de crianças e adolescentes (<20 anos) residentes em Porto Alegre - RS de 2012 a 2014. **MÉTODOS:** Análise das hospitalizações com diagnósticos principais conforme a Lista Brasileira de Internações por CSAP (Portaria 221/2008-Ministério da Saúde) a partir do Sistema de Informações Hospitalares (SIH)/SUS, disponíveis publicamente. Cálculo de indicadores por sexo, idade, permanência, letalidade e gastos por internação. **RESULTADOS:** Ocorreram 18.745 internações (6.248,3/ano; 168,7/10 mil hab./ano) tendo o sexo masculino predominado (9.973 vs. 8.772; 53,2% vs. 46,8%). As internações de <1 ano atingiram 8.587 (45,8%; 1.772,2/10 mil hab./ano) seguidas pelas de pacientes de 1-4 anos com 5.444 (29,0%; 289,9/10 mil hab./ano). Os diagnósticos principais foram doenças pulmonares (6.162; 32,9%) englobando bronquiolite aguda entre outras; asma (3.965; 21,2%); epilepsias (1.470; 7,8%); infecção no rim e trato urinário (1.161; 6,2%) e pneumonias bacterianas (1.147; 6,1%). UTI foi utilizada em 885 hospitalizações (4,7%). Embora a maioria dos casos com uso de UTI tenha sido de doenças pulmonares (308; 5,0%), as maiores proporções de utilização ocorreram para insuficiência cardíaca (20; 36,4%) e diabetes mellitus (51; 31,3%). A letalidade foi baixa (0,2%) com 42 óbitos (14/ano; 18 masculinos e 24 femininos). O diagnóstico mais frequente entre os óbitos foi doenças pulmonares (13; 31,0%) seguido de pneumonias bacterianas (12; 28,6%). Entre os que faleceram, 31 (73,8%) utilizaram UTI. A média de permanência geral foi de 5,7 dias. O gasto médio anual foi R\$ 3,46 milhões e o valor médio por internação R\$ 553,50 (R\$ 541,30 para o sexo masculino e R\$ 567,40 para o feminino). O valor diário foi de R\$ 96,77 (R\$ 94,80 para masculino e R\$ 98,90 para feminino). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar da estruturação da rede de atenção primária da cidade, observa-se um número ainda expressivo de internações que poderia ter sido evitado, principalmente de doenças respiratórias em menores de um ano. Unitermos: Hospitalizações; Condições sensíveis a atenção primária; SUS

P 1947

Morbidade e mortalidade associada à AIDS em pacientes que internam em serviços de saúde em Porto Alegre

Lucas Pitrez Mocellin; Caroline Beck; Nemora Tregnago Barcellos; Maria Leticia Rodrigues Ikeda; Breno Riegel Santos; Gerson Barreto Winkler; Ricardo de Souza Kuchenbecker - UFRGS

INTRODUÇÃO: A epidemia de HIV/AIDS é considerada um fenômeno global, dinâmico e bastante diversificado, especialmente no Brasil onde se identifica subepidemias regionais. O estado do RS e a capital Porto Alegre lideram o ranking de incidência e

mortalidade na última década entre todos os estados e capitais do país, respectivamente. OBJETIVO: Caracterizar o perfil dos pacientes que internam nos serviços de saúde de Porto Alegre e identificar os preditores de mortalidade relacionada à AIDS na capital Porto Alegre. METODOLOGIA: O estudo possui um delineamento transversal, onde foram incluídos todos os pacientes com HIV/AIDS que acessaram um serviço de pronto-atendimento ou internação hospitalar ao longo de 6 meses consecutivos. Foram realizadas entrevistas com os pacientes e coleta dos dados de prontuário. RESULTADOS: Foram incluídos 831 pacientes, compreendendo 1.078 internações. Ocorreram 90 óbitos, representando 10,8% da amostra de pacientes. Os perfis dos pacientes que acessaram os serviços foram em sua maioria homens (58,2%), com idade entre 25 a 54 anos, predominantemente da raça branca, de baixa escolaridade e renda familiar. Cerca de 56% já haviam internado anteriormente. O tempo médio de internação foi de oito dias. Por volta de 41% já apresentou tuberculose desde o diagnóstico do HIV, sendo que 20% estavam com a coinfeção vigente. Em análise multivariada, os fatores baixa escolaridade, idade avançada, sepse, internação em UTI, baixa contagem de CD4 e alta carga viral do HIV foram preditores significativos para o desfecho morte. Ainda, o serviço de saúde no qual o paciente foi atendido também influenciou significativamente no óbito, o que demonstra a existência de iniquidades entre os pacientes que acessam os diferentes serviços. CONCLUSÃO: Os achados do estudo demonstram que os fatores preditores de mortalidade por Aids estão em consonância com a literatura científica. No entanto, a verificação de desigualdades no atendimento dos pacientes entre os serviços corresponde a um novo aspecto que se deve analisar no combate à epidemia de AIDS em Porto Alegre. Unitermos: HIV/AIDS; Mortalidade; Morbidade

P 2021

Sepse grave no contexto Hospitalar

Vinícius Mello de Oliveira; Marcela Lisie Lewis; Janete de Souza Urbanetto; Miriane Melo Silveira Moretti; Amanda Peres do Nascimento; Paola Hoff Alves; Fabiano Ramos - PUCRS

Introdução: A Sepsé é a principal causa de morte nas Unidades de Terapia Intensiva e está entre as principais causas de morte no Brasil e no mundo. A precocidade na identificação e no diagnóstico da disfunção orgânica e, conseqüentemente, seu tratamento estão diretamente relacionados com o prognóstico do paciente. Estudo inserido no Projeto de Pesquisa intitulado "Sepse grave no contexto hospitalar e o conhecimento de profissionais e público leigo", do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Segurança do Paciente, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Objetivo: Analisar a Sepse grave no contexto hospitalar. Método: Estudo com delineamento transversal inserido em um projeto com delineamento de estudo de coorte. População: Adultos internados nas diversas unidades assistenciais de um hospital de grande porte de Porto Alegre. Amostra: Foram incluídos 1184 pacientes adultos (≥ 18 anos) que apresentarem Sepse Grave conforme o Protocolo de Sepse da instituição, nos anos de 2013 a 2015. Os dados foram extraídos de um banco de dados do Serviço de Controle de Infecção. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP da instituição. Resultados: Os pacientes incluídos possuíam em média 64,09 anos, com mínimo de 18 e máximo de 101 anos, 50,4% eram do sexo feminino e possuíam em média $2,1 \pm 1,3$ comorbidades, 59,7 % eram procedentes do setor de emergência. Quanto a gravidade da sepse, 67,7% foram diagnosticados como sepse grave e 32,3% com choque séptico. Referente ao desfecho, 67,1% tiveram alta enquanto 32,9% foram a óbito. Conclusões: Os resultados apontam uma alta taxa de sepse grave e de choque séptico no contexto hospitalar estudado, com elevada taxa de mortalidade, revelando preocupação com os dados obtidos. Nesse contexto, a equipe de saúde deve garantir a aderência à implementação adequada e correta de medidas para identificar e tratar precocemente a sepse, aumentando o bom prognóstico para o paciente reduzindo suas chances de mortalidade. Unitermos: Sepse; Pesquisa interdisciplinar

P 2080

Análise epidemiológica dos casos de Influenza A H1N1 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre em 2016

Tiago Koch Peres; Marli Marques; Marcia Rosane Pires; Nadia Mora Kuplich; Loriane Rita Konkewicz; Carem Gorniak Lovatto; Cristofer Farias da Silva; Rodrigo Pires dos Santos; Camila Hubner Dalmora; Caroline Deutschendorf - HCPA

Introdução: O Influenza A H1N1 ocasionou um surto de infecções virais agudas do sistema respiratório, com distribuição global e alta transmissibilidade caracterizando uma pandemia, em junho de 2009, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS). Em 2016, parece ter havido circulação precoce do vírus Influenza A H1N1 na comunidade com a ocorrência de óbitos, havendo a necessidade de ações estratégicas e multidisciplinares de controle e prevenção no ambiente hospitalar para pacientes e profissionais da saúde. Objetivo: Analisar a ocorrência de Influenza A H1N1, em pacientes atendidos no HCPA, descrevendo faixa etária e desfecho, no período de 03/2016 a 06/2016. Método: Realizada análise retrospectiva de prontuários, de 01/03/2016 à 01/06/2016 a partir dos resultados de exames positivos informados pelo Laboratório de Biologia Molecular desta instituição. Resultados: Foram coletadas 331 amostras em pacientes da Emergência e Unidades de Internação de adulto e pediátrica, com suspeita de infecção por Influenza. Duzentos e vinte oito (68,9%) foram positivas para Influenza e destes, 186 (81,6%) para H1N1 e 42 (18,4%) para outros subtipos. Dos 186 casos positivos para influenza A H1N1, 72 (38,7%) eram crianças (considerados até XX anos) e 114 (61,3%) eram adultos. Houve 13 óbitos durante a internação em que foi feito o diagnóstico, sendo 12 (92,3%) em pacientes adultos e uma criança. Comparando os anos anteriores (2009-2015), o número total de resultados positivos para Influenza foi de 182 e destes, 140 (76,2%) para Influenza A H1N1 e 42 (23,8%) para outros subtipos. Conclusão: Conhecendo os dados dos vírus respiratórios de 2009 até 2016 e analisando a incidência e a prevalência, em especial do vírus Influenza A H1N1, concluímos que parece não ter havido no ano de 2016 um aumento de casos confirmados para outros subtipos de Influenza. Em contrapartida, a taxa de casos confirmados para H1N1 nos 03 meses do estudo parece ter aumentado em relação a 2009-2015, provavelmente devido à precocidade dos casos. Realizamos um acompanhamento sistemático dos resultados, permitindo às equipes profissionais desta instituição melhorar o manejo da assistência e prevenindo a transmissão hospitalar. Unitermos: Influenza A; H1N1

FARMÁCIA**P 1009****Erros de medicação envolvendo manipulação de medicamentos quimioterápicos e adjuvantes numa central de misturas intravenosas de hospital público**

Luciana dos Santos; Daniel Fasolo; Thalita Silva Jacoby; Edluis Colares da Silva; Renato Chagas Ribeiro; Michele Gai; Gerson Guerra; Genaro Athaydes; Juliana Didonet - HCPA

Introdução: Segundo o Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos, antineoplásicos são medicamentos potencialmente perigosos e apresentam riscos aumentados de promover danos aos pacientes em decorrência de falha no processo de utilização; desta forma, há recomendações de segurança para prevenção de erros envolvendo estes medicamentos, como dupla checagem (DC) dos processos e barreiras para redução dos erros. **Objetivo:** Descrever erros de medicação identificados, através de DC, no processo de manipulação de medicamentos antineoplásicos/adjuvantes numa central de misturas intravenosas (CMIV) de hospital público. **Método:** Realizou-se estudo descritivo retrospectivo baseado nos registros de erros envolvendo processo de manipulação de medicamentos no período de 2013/2014. Nesse período implantou-se a DC no processo, após a manipulação dos medicamentos. DC é um check-list para comparação do produto acabado, rótulo e prescrição, entre si e com a tabela de compatibilidade físico-química da instituição. Os medicamentos foram categorizados e os erros classificados nas etapas de prescrição (duplicidade terapêutica), confecção de rótulo (dose incorreta, diluição inadequada, validade, condições de armazenamento inadequadas, data, hora, leito, via de administração, tempo de infusão) e manipulação (tipo e material do equipo e bolsa de infusão). **Resultados:** Analisou-se um total de 36.392 prescrições, com 46.484 preparos. A taxa de preparos por prescrição foi 1,28. Identificaram-se 923 erros de 59 diferentes medicamentos, correspondendo a 1,99% dos preparos e 2,5% das prescrições. Dos medicamentos envolvidos nos erros, fluoruracila relacionou-se com 116 casos (12,57%), ganciclovir com 75 (8,13%), doxorubicina, 60 (6,5%) e citarabina, 48 (5,2%). Entre os tipos de erros, condições de armazenamento inadequadas corresponderam 28,3%, validade incorreta, 23,5%, volume final do preparo 14,7%, data incorreta 9,86% e dose incorreta 6,39%. Em 6% dos casos, houve novo preparo do medicamento. **Conclusão:** Verificou-se a importância da DC no processo de manipulação, uma vez que 923 situações de erro e possível risco ao paciente foram identificadas e corrigidas antes da dispensação. **Unitermos:** erros de medicação; segurança nos processos; quimioterápicos

P 1010**Padronização de tempos de desintegração de medicamentos para minimização da exposição a citotóxicos**

Luciana dos Santos; Daniel Fasolo; Thalita Silva Jacoby; Genaro Athaydes; Michele Gay; Renato Chagas Ribeiro; Juliana Didonet; Edluis Colares da Silva - HCPA

Introdução: A falta de apresentações líquidas de medicamentos antineoplásicos para administração enteral representa um grande desafio para os profissionais de saúde. Atender às prescrições médicas com derivações farmacêuticas de medicamentos desenvolvidos na apresentação oral para adequação da dose ou para administração via sonda apresenta um grave problema de biossegurança que advém da potencial contaminação citotóxica inerente a esses medicamentos. Embora a preparação extemporânea de medicamentos auxilie na administração das doses fracionadas ao paciente e na adequação à sonda para aqueles que possuem dificuldades de deglutição, o risco de exposição de profissionais ao medicamento citotóxico deve ser evitado. **Objetivo:** Avaliar os tempos de desintegração, em sistema fechado, dos medicamentos que não possuem formulação extemporânea estabelecida de forma a possibilitar o fracionamento seguro de doses. **Métodos:** Comprimidos/drágeas foram colocados em seringas contendo água destilada à temperatura ambiente dentro de cabine de segurança biológica e submetidos a duas velocidades de agitação, 50 RPM (rotações por minuto) ou 100 RPM. A manipulação ocorreu em sala classificada, conforme RDC/ANVISA 220/04. Os tempos para a completa desintegração foram medidos, considerando aceitáveis aqueles menores do que 15 minutos. **Resultados:** Os medicamentos que apresentaram menor tempo de desintegração a 50 RPM foram: letrozol (30 segundos), bicalutamida e exemestano (1 minuto e 20 segundos). Desintegraram-se em tempos intermediários (6-8 minutos): tioguanina, flutamida, mitotano, melfalano e nilotinibe. Imatinibe (13 minutos) e anastrozol (11 minutos) apresentaram maior tempo de desintegração. No entanto, imatinibe quando quebrado dentro da seringa reduziu seu tempo de desintegração para 1 min 30 segundos. **Conclusões:** O estabelecimento de tempos de desintegração de medicamentos sem formulação extemporânea descrita pode auxiliar quanto à derivação, de forma a minimizar a exposição a citotóxicos: os comprimidos/drágeas são dispensados dentro da seringa cujo rótulo consta o veículo e o tempo de desintegração para cada medicamento. A formulação extemporânea fornece uma alternativa para adequação do tratamento de pacientes pediátricos ou com dificuldades de deglutição. **Unitermos:** Tempo de desintegração; Comprimidos orais

P 1040**Efeito da eletroestimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) sobre perfil inflamatório e níveis de BDNF cortical de ratos wistar machos submetidos à dieta hipercalórica**

Joice Soares de Freitas; Isabel Cristina de Macedo; Vanessa Leal Scarabelot; Andressa de Souza; Liciane Fernandes Medeiros; Camila Silva Muneretto; Natália de Paula Silveira; Éllen Almeida Nunes; Wolnei Caumo; Iraci Lucena da Silva Torres - UFRGS

Introdução: obesidade é considerada uma inflamação sistêmica crônica de baixo grau, com aumento na liberação de citocinas pró-inflamatórias como TNF- α e IL-1 β e redução de IL-10. BDNF é um neuromodulador relacionado com metabolismo energético e o controle da ingestão alimentar. A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é uma técnica de estimulação cerebral não invasiva promissora como adjuvante no tratamento da compulsão (por drogas de abuso ou alimentos) e suas comorbidades. **Objetivo:** Avaliar o efeito da ETCC sobre os níveis de citocinas (pró e antiinflamatórias) e níveis de BDNF no córtex de ratos submetidos à dieta hipercalórica (DH). **Métodos:** 40 wistar machos divididos em 4 grupos: Ração+sham Etcc (R-sh); Ração+Etcc (R-Etcc); Dieta+sham Etcc (D-sh); Dieta+Etcc (D-Etcc). Os animais receberam ração padrão e/ou dieta hipercalórica por 8 semanas. Grupos ETCC receberam ETCC bimodal (500 μ A/ 20 min/ 8 dias) e os grupos sham ETCC receberam simulação da ETCC com eletrodos desligados. Os dados foram avaliados por ANOVA/SNK, com significância quando $P < 0,05$. Este projeto foi aprovado pelo CEUA- HCPA (nº 110455). **Resultados:** Houve diminuição nos níveis de TNF- α e IL1- β no grupo D-Etcc (ANOVA de uma via/SNK

F(3,35)=5,91 e F(3,36)=3,62, $P<0,05$ respectivamente) sugerindo efeito da ETCC estado dependente (obesidade), uma vez que a redução se dá somente em animais que receberam dieta hipercalórica e tornaram-se obesos. Os níveis de IL-10 diminuíram nos grupos que receberam dieta hipercalórica (ANOVA de uma via/SNK F(3,35)=7,89, $P<0,01$) mostrando ser um efeito somente da dieta hipercalórica e os níveis de BDNF foram reduzidos nos grupos que receberam dieta hipercalórica em relação ao grupo R-sh mostrando uma diminuição da neuroplasticidade provocada pela dieta hipercalórica e o grupo D-Etcc diminuiu os níveis de BDNF em relação ao R-Etcc, o que sugere novamente um efeito da ETCC associado a dieta hipercalórica (ANOVA de uma via/SNK F(3,36)=7,79, $P<0,01$). Conclusão: A ETCC diminui o processo inflamatório em animais que receberam dieta hipercalórica, porém é observado somente o efeito da dieta hipercalórica na redução dos níveis de IL10 e de BDNF, mas a ETCC consegue exercer efeito reduzindo os níveis de BDNF somente no grupo estado dependente (obesidade), animais que receberam dieta hipercalórica e tornaram-se obesos. Apoio financeiro: FIFE / HCPA (projeto nº 11-0455), PIBIC CNPq / HCPA, BIC/UFRGS, CNPq, FAPERGS, CAPES. Unitermos: ETCC; Obesidade; Citocinas

P 1045

Dieta de cafeteria desencadeia obesidade e altera parâmetros de estresse oxidativo e citocinas inflamatórias em ratos

Rafaela Pedroso de Aguiar; Isabel Cristina de Macedo; Vanessa Leal Scarabelot; Camila Silva Muneretto; Lisiane Santos da Silva; Mayra Zancanaro; Deise Karine Muller; Bruna Bellaver; André Quincozes-Santos; Iraci Lucena da Silva Torres - HCPA

Introdução: A obesidade está relacionada com uma maior incidência de injúria hepática. Há evidências de que o risco hepático aumenta consideravelmente, quanto maior for o estresse oxidativo, ou seja, o desequilíbrio entre os fatores pró e antioxidante. Por sua vez ambos os fatores (obesidade e estresse oxidativo) podem estar relacionados com um perfil inflamatório e com aumento de citocinas inflamatórias. **Objetivos:** Este estudo objetiva avaliar os níveis de estresse oxidativo em fígado e soro de animais obesos. **Métodos:** 30 ratos wistar adultos machos foram divididos em 2 grupos: grupo controle - CT que recebeu dieta padrão de biotério e grupo - DC que recebeu dieta de cafeteria, ambos foram tratados com suas respectivas dietas por 6 semanas. Foi avaliado o índice Lee dos animais como parâmetro de obesidade, o perfil antioxidante (SOD e GPx), pró-oxidante (DCF e TBA) e níveis de citocinas inflamatórias (IL1 β e IL6) em fígado. Os dados foram analisados por teste T de Student e apresentados como média \pm SEM com $P<0,05$. Este projeto foi aprovado pela CEUA/HCPA sob nº 09-231. **Resultados:** O grupo DC apresentou aumento do índice Lee (CT: 3,2 \pm 0,6; DC:3,8 \pm , $P=0,01$, n=15). O grupo DC apresentou aumento de SOD em fígado (CT: 6,9 \pm 0,3; DC: 11 \pm 0,6, $P=0,001$, n=6) e em soro (CT: 3,6 \pm 0,2; DC: 6,3 \pm 0,6, $P=0,003$, n=6); diminuição nos níveis de GPx em fígado (CT: 12,5 \pm 1,15; DC: 5,6 \pm 0,7, $P=0,00$, n=6) e soro (CT: 10,3 \pm 0,4; DC: 5,2 \pm 0,4, $P=0,001$, n=6); aumento dos níveis de TBA em fígado (CT: 3,6 \pm 0,2; DC: 6,3 \pm 0,6, $P>0,05$, n=6) sem alteração no soro (CT: 4 \pm 0,4; DC: 5,0 \pm 0,4, $P>0,05$, n=6); aumento dos níveis de IL6 (CT: 0,23 \pm 0,03; DC: 2,10 \pm 0,75, $P=0,01$, n=6) e IL1 β (CT: 0,10 \pm 0,05; DC: 0,51 \pm 0,14, $P=0,01$, n=6) em fígado. **Conclusões:** O índice de Lee mostra que o modelo foi eficaz em desencadear obesidade nos animais. O perfil oxidativo mostra que a obesidade desencadeia um aumento do estresse oxidativo em fígado indexado pelo aumento do TBA, e que o aumento de SOD é o resultado da tentativa de neutralizar este aumento. Podemos sugerir um aumento do perfil inflamatório do fígado indexado pelos altos níveis de IL6 e IL1 β . Apoio financeiro: FIPE / HCPA (projeto nº 09-231), PIBIC CNPq / HCPA, FAPERGS BIC / UFRGS, CNPq, CAPES. Unitermos: Dieta de cafeteria; Estresse oxidativo; Citocinas inflamatórias

P 1147

Dieta de cafeteria altera níveis pancreáticos de citocinas inflamatórias associado à intolerância glicose

Mayra Zancanaro; Isabel Cristina de Macedo; Vanessa Leal Scarabelot; Andressa de Souza; Camila Silva Muneretto; Deise Karine Muller; Bettega Costa Lopes; Lisiane Santos da Silva; Tizye Lima Rizzo; Iraci Lucena da Silva Torres - HCPA

Introdução: nas últimas décadas o aumento exacerbado do consumo de dietas altamente palatáveis (fast foods) tem sido considerado por muitos pesquisadores como causa para o aumento da obesidade e do diabetes do tipo 2, resultando em resistência periférica a insulina (RI). A dieta de cafeteria é um modelo animal de obesidade que mimetiza de forma satisfatória o consumo humano por alimentos hipercalóricos. **Objetivos:** este estudo objetiva avaliar os níveis pancreáticos de citocinas inflamatórias (TNF α , IL6, IL1 β e IL10) e tolerância à insulina e a glicose. **Métodos:** 30 ratos wistar machos foram divididos em 2 grupos: controle (CT) que recebeu dieta padrão de biotério e grupo que recebeu dieta de cafeteria (DC) por 6 semanas. Foi avaliado o delta de peso dos animais, os níveis pancreáticos de TNF α , IL6, IL1 β e IL10 foram dosados por ELISA e a resistência à insulina foi avaliada pelos testes de tolerância a insulina (TTI) e de tolerância à glicose (TTG). Os dados de peso e das citocinas inflamatórias foram analisados por teste T de Student e os teste de TTG e TTI por ANOVA de medidas repetidas/Bonferroni, e apresentados como média \pm SEM com $P<0,05$. O projeto aprovado CEUA/HCPA sob nº 110455. **Resultados:** O grupo DC apresentou aumento do delta de peso (CT: 315 \pm 23; DC: 432 \pm 16, $P=0,0006$, n=15). Os níveis de IL6 (CT: 0,23 \pm 0,03; DC: 2,10 \pm 0,75, $P=0,01$, n=6) e IL1 β (CT: 0,10 \pm 0,05; DC: 0,51 \pm 0,14, $P=0,01$, n=6) mostraram-se aumentados no grupo DC. O grupo DC apresentou intolerância a insulina conforme o TTI (Tempos do grupo CT: 0min 325.50 \pm 26.5; 15min: 96.90 \pm 10.21; 30min: 198.30 \pm 32.62; 45min: 134.80 \pm 25.67; 60min: 106.90 \pm 14.39; $P<0,05$, n=10), tempos do grupo DC: 0min: 391.20 \pm 41.76; 15min: 103.40 \pm 9.87; 30min: 55.90 \pm 4.09; 45min: 42.40 \pm 24.61; 60min: 41.90 \pm 20.07) e intolerância a glicose conforme TTG (Tempos do grupo CT: 0 min: 325.50 \pm 26.5; 30min: 84.50 \pm 8.44; 60min: 56.30 \pm 16.32; 90min: 37.11 \pm 19.73; 120min: 21.50 \pm 4.11, tempos do grupo DC: 0min: 391.20 \pm 41.76; 30min: 84.50 \pm 8.44; 60min: 56.30 \pm 16.32; 90min: 37.11 \pm 19.73; 120min: 21.50 \pm 4.11; $P<0,05$; n=10). **Conclusões:** O delta de peso mostra que o modelo foi eficaz em desencadear obesidade nos animais. Os testes de tolerância à insulina e glicose sugerem que os animais obesos estejam desenvolvendo um perfil de RI, e este resultado é corroborado pelo perfil inflamatório observado no pâncreas indexado pelos altos níveis de IL6 e IL1 β . Apoio financeiro: FIFE / HCPA (11-0455), PIBIC CNPq / HCPA, FAPERGS BIC / UFRGS, CAPES. Unitermos: Dieta de cafeteria; Resistência à insulina; Citocinas inflamatórias

P 1154**Análise do perfil de dispensação de medicamentos antimicrobianos para alta no serviço de emergência de um hospital universitário**

Daniel Mendes da Silva; Janaína Rodrigues Chagas Gonzatti; Mariana Galvão Lopes Riberg; Dreicy Glassmann; Patricia Carvalho Baruel; Michele Zschornack Strelow - HCPA

Introdução: O uso correto dos antimicrobianos é crucial para evitar o desenvolvimento de resistência pelos microrganismos frente a estes fármacos. Um dos pontos estratégicos do uso, envolve a orientação por parte do profissional farmacêutico quanto ao cumprimento dos intervalos de administração, possíveis interações e o completo uso de todas as doses pelo paciente. Considerando este último aspecto, o Serviço de Emergência fornece aos pacientes, no momento da alta, o restante do tratamento antimicrobiano. Dessa forma, é necessário verificar se estes pacientes que foram orientados acabam por retornar ao serviço de emergência e quais os custos envolvidos com a terapia. **Método:** Foram analisados os dados dos pacientes atendidos na emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de dezembro de 2015 à abril de 2016, e que tiveram, no momento da alta, o seu antimicrobiano dispensado para dar continuidade ao tratamento. Informações como tipo de terapia medicamentosa, custo, retorno do paciente à emergência e orientação realizada pelo profissional farmacêutico no momento da alta foram analisadas. **Resultados:** O número total de pacientes que tiveram alta com prescrição de antimicrobiano no período estudado foi de 103. A média de idade foi de 54 anos. Foram orientados pelo farmacêutico 63,10% dos pacientes. Pode ser observado que 63,14% dos pacientes que receberam a terapia antimicrobiana para continuação do tratamento no domicílio não retornaram ao Serviço de Emergência. As terapias mais utilizadas foram amoxicilina 500 mg + clavulanato 125mg (66%) e cefuroxima 500 mg (29%). Foram fornecidos em média 17 doses por paciente que equivale ao custo de 31 reais, muito abaixo do custo de internação diário. Adicionalmente, para os pacientes que retornaram levaram em média 39 dias. **Conclusão:** Com este perfil de dados observados podemos concluir que o impacto do processo de dispensação de medicamentos de antimicrobianos com orientação farmacêutica para completar o tratamento em domicílio é positivo e que há redução nas re-internações no Serviço de Emergência. **Unitermos:** Antimicrobianos; Alta hospitalar; Assistência farmacêutica

P 1155**Análise do perfil de estorno de medicamentos no serviço de emergência de um hospital universitário em 2014 e 2015**

Daniel Mendes da Silva; Janaína Rodrigues Chagas Gonzatti; Mariana Galvão Lopes Riberg; Dreicy Glassmann; Patricia Carvalho Baruel; Michele Zschornack Strelow - HCPA

Introdução: No processo de dispensação de medicamentos por dose unitária, quando há a possibilidade de controle com código de barras surge uma etapa denominada estorno de medicamentos. Esta etapa consiste na devolução dos medicamentos a farmácia se estes não forem utilizados pelo paciente. O monitoramento quantitativo e qualitativo desta etapa do processo pode fornecer subsídios necessários para promover ajustes visando aprimoramento deste, o que a longo prazo pode se justificar tanto na maior produtividade da equipe envolvida como aumento na segurança da utilização de medicamentos pela equipe de enfermagem na assistência ao paciente. **Objetivo:** Avaliar quantitativamente e qualitativamente o estorno de medicamentos previamente distribuídos pela Farmácia Satélite do Serviço de Emergência, buscando identificar se existe alguma sazonalidade. **Método:** Foi realizado um estudo transversal buscando no sistema institucional os dados de dispensação e estorno por unidade ao longo dos últimos 2 anos (2014 e 2015). Os dados foram tabulados em planilha Excel sendo realizada uma análise descritiva dos mesmos. **Resultado:** O percentual mensal de medicamentos estornados foram de 18,22% em 2014 e 19,74% em 2015, não sendo observado diferença entre esses. Esse valor representa cerca de 300 itens/dia que são dispensados e não são utilizados, retornando ao estoque satélite. Pode se observar que os valores mínimos de estorno entre 2014 e 2015 diferem muito entre si (7,4% e 14,17% respectivamente). Considerando que a lotação do serviço de emergência aumentou ao longo dos dois anos podemos estabelecer uma relação entre o maior número de pacientes atendidos e o maior giro de medicamentos. **Conclusão:** O quadro observado demonstra a constância do processo estabelecido porém indica que ajustes devem ser realizados visando otimizar os recursos humanos e financeiros envolvidos no processo de dispensação de medicamentos. Uma das possibilidades para reduzir o impacto deste reprocessamento é o estabelecimento da prescrição médica por turnos de 12h ou de acordo com os turnos de trabalho da equipe de enfermagem. Através dos dados observa-se que o maior volume de itens devolvidos referem-se ao prescrito como se necessário, o que sugere uma possível alteração sobre a política de fornecimento destes medicamentos. **Unitermos:** Medicamentos; Emergência; Estorno

P 1178**Avaliação da segurança e toxicidade do pterostilbeno complexado a hidroxipropil-β-ciclodextrina em ratos wistar**

Alexandre Hickmann; Denise Santos Lacerda; Sara Elis Bianchi; Patrick Turk; Cristina Campos Carrara; Adriane Beló Klein; Valquiria Link Bassani; Alex Sander da Rosa Araujo - UFRGS

Introdução: Polifenóis, como o pterostilbeno, apresentam potencial terapêutico para o tratamento e/ou prevenção de doenças. Entretanto, doses elevadas de polifenóis podem exercer efeitos tóxicos sobre tecidos como fígado e rim, responsáveis pela detoxificação e excreção destes compostos, podendo causar hepato e/ou nefrotoxicidade. **Objetivo:** Nosso objetivo foi avaliar o efeito de três diferentes doses (25, 50 ou 100mg/kg) de pterostilbeno complexado a hidroxipropil-β-ciclodextrina (HPβCD), administrado por via oral por um período de 14 dias, sobre medidas ponderais e parâmetros bioquímicos séricos de função hepática e renal em ratos. **Metodologia:** Ratos Wistar, machos, adultos, foram divididos em 4 grupos experimentais. Os animais do grupo controle (CTR0; n=8) receberam solução veículo (solução aquosa com HPβCD), enquanto que os animais dos grupos pterostilbeno (PTS25; PTS50 e PTS100; n=8) receberam pterostilbeno complexado com HPβCD, nas doses de 25, 50 ou 100 mg/kg/dia via gavagem, por um período de 14 dias. Ao final do período experimental, os animais foram eutanasiados, o fígado pesado e homogeneizado para avaliação da atividade da glutathione S-transferase (GST). Ainda, o sangue troncular foi coletado e centrifugado para determinação de proteínas totais, albumina, asparatato aminotransferase (AST), alanina aminotransferase (ALT), ureia e creatinina, usando-se kits comerciais espectrofotométricos. Os dados foram analisados por ANOVA de uma via, seguida do teste de Tukey para detecção de diferença entre os grupos, quando $P < 0,05$. **Resultados:** Nossos resultados mostram que a administração do pterostilbeno

complexado com HP β CD, em todas as doses testadas, não alterou o peso corporal, peso do fígado, bem como os níveis de proteína totais, albumina, AST, ALT e a atividade da GST. Entretanto, detectamos uma redução na concentração sérica de creatinina ($P < 0,001$) e uréia ($P < 0,05$), após a administração das três diferentes doses (25, 50 ou 100mg/kg) em relação ao grupo controle. Conclusão: Nossos resultados sugerem que a administração oral do pterostilbeno complexado com HP β CD, em nosso protocolo experimental, não altera medidas ponderais e função hepática, mas melhora a função renal. Portanto, podemos supor que o pterostilbeno complexado com HP β CD nas doses de 25, 50 ou 100 mg/kg apresenta potencial nefroprotetor em ratos, podendo ser considerado atóxico e potencialmente seguro. Apoio financeiro: UFRGS, CAPES, FAPERGS e CNPq. Unitermos: Pterostilbeno; Dano hepático; Função renal

P 1195

Isoflurano altera parâmetros em teste de Campo Aberto de animais submetidos a um modelo de dor neuropática tratados com Acupuntura ou Eletroacupuntura

Camila Silva Muneretto; Lauren Naomi Adachi; Rafael Vercelesino; Carla de Oliveira; Vanessa Leal Scarabelot; Liciane Fernandes Medeiros; Andressa de Souza; Stefania Giotti Cioato; Wolnei Caumo; Iraci Lucena da Silva Torres - HCPA

Objetivo: Isoflurano é um dos principais anestésicos inalatórios utilizados atualmente pela medicina e em pesquisas básicas. Tanto Acupuntura (AC) como Eletroacupuntura (EA) são aceitas como bons tratamentos para dor neuropática (DN), porém estudos pré-clínicos são necessários para aumentar os conhecimentos na área. A aplicação da AC e EA em ratos acordados são difíceis, a inserção da agulha gera desconforto no animal. Por isso, a maioria dos estudos utiliza anestesia ou restrição para aplicar o tratamento, podendo causar viés no estudo. Para testar a hipótese da interferência da anestesia no tratamento por AC e EA, realizamos o teste de campo aberto em ratos submetidos ao modelo de DN tratados com AC ou EA, com e sem anestesia. Métodos: Ratos Wistar machos (N=140) foram divididos em: grupo CT; Sham; Sham+AC; Sham+EA; DN; DN+AC; DN+EA; CT+A; Sham+A; Sham+A+AC; Sham+A+EA; DN+A; DN+AC+A e DN+EA+A. Para indução de dor foi realizada cirurgia de constrição do nervo isquiático e no 14º dia pós-operatório foi realizado o teste de Von-Frey para confirmar a DN. Em seguida iniciaram-se os tratamentos com duração de 20min/8dias. Para tanto, foram utilizadas 2 agulhas de acupuntura de aço inoxidável inseridas, próximas do ponto BL24 bilateral. As agulhas para EA foram conectadas a um eletroestimulador com frequência alternada de 2Hz e 100Hz. Nestes procedimentos alguns ratos foram anestesiados com isoflurano e outros permaneceram acordados (em movimento). 24h após o 6º dia de tratamento realizou-se o teste de campo aberto e 48h após o último dia de tratamento ocorreu a eutanásia. Para análise estatística foi feita ANOVA de três vias/SNK e os resultados considerados significativos quando $P \leq 0,05$. Todos os procedimentos foram aprovados pelo CEUA/HCPA sob nº 13-0298. Resultados: no parâmetro nº de quadrados externos atravessados houve interação entre as variáveis independentes: tratamento x anestesia ($P \leq 0,05$) e efeito da variável independente anestesia ($P < 0,05$). Houve interação entre anestesia x tratamento e efeito das variáveis independentes dor e anestesia ($P \leq 0,05$). Na latência de saída do primeiro quadrante e na quantidade de bolos fecais houve efeito da variável independente anestesia ($P \leq 0,05$). Conclusão: os resultados demonstram que o uso de isoflurano levou a diminuição da locomoção, diminuindo o comportamento exploratório e aumentando os sintomas de ansiedade. Apoio Financeiro: UFRGS, PIBIC, FIPE/HCPA, CNPq, FAPERGS, CAPES. Unitermos: Isoflurano; Acupuntura; Eletroacupuntura

P 1199

Increase of sodium intake upon blood pressure and biochemical parameters in male Wistar rats

Lisiane Santos da Silva; Tizye Lima Rizzo; Isabel Cristina de Macedo; Vanessa Leal Scarabelot; Camila Silva Muneretto; Mayra Zancanaro; Deise Karine Muller; Bettega Costa Lopes; Diego Evandro da Silva Rios; Iraci Lucena da Silva Torres - HCPA

Introdução: Importantes mudanças no padrão alimentar humano ocorreram nas últimas décadas, especialmente em países caracterizados por um aumento da ingestão de alimentos processados levando assim a obesidade. Esta pode ser relacionada com o desenvolvimento de doenças crônicas como doenças cardiovasculares, acidente vascular encefálico, hipertensão arterial sistêmica, doença renal crônica entre outras. A prevalência de hipertensão aumentou dramaticamente nos últimos anos e o aumento na ingestão de sódio pode contribuir para este efeito. Objetivos: Avaliar o desenvolvimento da obesidade, a relação do consumo de sódio e da ingestão de líquidos, os parâmetros da função renal (creatinina e proteína total) e a pressão arterial sistólica e os níveis de citocinas inflamatórias no tecido renal em animais com modelo de obesidade. Métodos: 36 ratos Wistar pesando entre 200–250 gramas foram randomizados por peso e separados em dois grupos: Controle total (CT) e Dieta de cafeteria (DC). Os mesmos foram pesados semanalmente e sua ingestão de alimentos foi registrada diariamente pelo período de 6 semanas. Todos os experimentos e procedimentos foram aprovados previamente pelo Comitê de Ética para uso de animais (GPPG-HCPA protocolo nº 09-231). Resultados: Os resultados das medidas demonstram que a DC induziu a obesidade ($F(6,28) = 2,249, P = 0,001$) e a um significativo aumento da ingestão de sódio ($F(1,5) = 773,66, P < 0,001$) e consequentemente aumento da ingestão de líquidos ($F(61,5) = 147,04, P < 0,001$). Porém a pressão arterial sistólica (PAS) (mmHg) não mostrou diferenças significativa entre os grupos ($P > 0,05$). O grupo DC apresentou diferença significativa para Interleucina (IL) 1 β (CT média: $0,4 \pm 0,02$; DC média: $0,6 \pm 0,06$), porém não houve diferença significativa entre os grupos TNF α (CT média: $114 \pm 7,2$; DC média: 156 ± 19), IL 6 (CT média: $1,18 \pm 0,2$; DC média: $2 \pm 0,7$) e IL 10 (CT média: $49 \pm 2,7$; DC média: $66 \pm 14,5$). Conclusões: Dieta de cafeteria é eficaz em induzir obesidade em ratos wistar machos em 6 semanas. Apesar do alto consumo de sódio e da ingestão de líquidos não altera significativamente a PAS, mas aumenta níveis de creatinina o que pode sugerir alguma alteração renal incipiente. FIFE / HCPA (projeto nº 09-231), PIBIC CNPq / HCPA, BIC/UFRGS, CNPq, FAPERGS, CAPES. Unitermos: Dieta de cafeteria; Ingestão de sódio; Obesidade

P 1207

Administração de morfina no período neonatal induz hiperalgesia mecânica e térmica em médio e longo prazo e não é revertida pelo exercício físico agudo

Éllen Almeida Nunes; Isabel Cristina de Macedo; Vanessa Leal Scarabelot; Joice de Freitas Soares; Jonnsin Kuo; Camila Silva Muneretto; Natália de Paula Silveira; Diego Evandro da Silva Rios; Iraci Lucena da Silva Torres - HCPA

Introdução: A administração de analgésicos tem aumentado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) ao longo das últimas décadas como consequência de mudanças e avanços na compreensão, identificação e tratamento da dor em neonatos. Estudos em

animais têm demonstrado que a exposição de recém-nascidos a estímulos nocivos e/ou manipulações farmacológicas podem induzir alterações comportamentais e nociceptivas em longo prazo podendo desencadear uma resposta hiperalgésica. Adicionalmente, estudos clínicos e pré-clínicos demonstram que o exercício aeróbio proporciona alívio da dor, fenômeno denominado analgesia induzida pelo exercício, e com o envolvimento do sistema opioide. Objetivos: Avaliar o efeito de uma única sessão de exercício físico moderado sobre a resposta hiperalgésica em ratos submetidos à administração repetida de morfina em idade neonatal (P8 à P14). Métodos: 64 ratos machos Wistar de 7 dias de vida (P7) foram divididos em 4 grupos: controle, controle exercício, morfina e morfina exercício. Os animais receberam salina ou morfina 5µg/ midi-escapular do P8 ao P14. A nocicepção foi avaliada no basal, 1h e 24 após o exercício, por da Placa Quente (limiar térmico) e Von-frey (alodínia mecânica). Aos 30 e 60 dias os animais foram submetidos a uma única sessão de exercício físico em esteira ergométrica na velocidade 12 m/min por 20min. Os dados foram avaliados por ANOVA de medidas repetidas/SNK e foi considerado significativo $P < 0,05$. Este projeto foi aprovado pelo CEUA- HCPA (140425). Resultados: no teste da placa quente houve interação tempo*grupo aos 30 e 60 dias ($F(3,28)=12,363$ $P < 0,001$ e $F(6,54)=3,345$ $P < 0,005$, respectivamente, $n=8$). No teste de von Frey houve interação tempo*grupo aos 60 dias ($F(3,27)=10,542$ $P < 0,001$, $n=8$), mas não houve diferença aos 30 dias ($F(1,23)=1,406$ $P > 0,05$, $n=8$). Conclusão: O exercício físico não foi capaz de reverter a hiperalgésia mecânica e térmica em médio (P30) e longo prazo (P60) causada pela morfina administrada no período neonatal. O exercício agudo diminuiu o limiar nociceptivo. Apoio financeiro: FIFE / HCPA (projeto nº 11-0455), PIBIC CNPq / HCPA, BIC/UFRGS, CNPq, FAPERGS, CAPES. Unitermos: Morfina; Hiperalgésia; Exercício

P 1226

Avaliação da estabilidade físico-química de soluções de clorexidina

Márcio Vinícius Ayres; Sílvia Helena de Almeida; Luciana dos Santos - HCPA

Introdução: Clorexidina apresenta ação desinfetante para superfícies e antisséptico para aplicação na pele e mucosa oral, especialmente em pacientes críticos adultos e pediátricos, sendo muito efetiva na redução nos riscos de infecção. Fatores como exposição à luz ou conservação em temperaturas elevadas podem comprometer o pH da solução, elevando-o e, com isso, afetar o efeito antimicrobiano, a capacidade detergente entre outros. Uma das maneiras de verificar a estabilidade de soluções de clorexidina é através da aferição do pH em um determinado intervalo de tempo. Objetivo: Avaliar a estabilidade físico-química de soluções diluídas de clorexidina nas concentrações 0,12% e 2% com e sem corante (azul de metileno) a partir de soluções concentradas de 19 a 21% frente à temperatura, pH, tipo de embalagem e tempo. Método: Estudo foi realizado na Farmácia semi-industrial do HCPA. Foram consideradas soluções diluídas de digluconato de clorexidina corrigidas na faixa de pH 5,5-7,0, armazenadas em temperatura ambiente (15 a 30°C), com correção do teor (conforme laudo do fornecedor – ALPHA QUÍMICA®). Analisaram-se amostras de soluções diluídas nas concentrações de 0,12% e 2%, com e sem a presença de corante (azul de metileno). O doseamento foi realizado pelo método de CLAE validado por Favero et al (2004) Waters E2695 com detector PDA 2998 e o pH foi verificado por potenciometria em equipamento Marte MB10, onde foram avaliados os resultados nos tempos de 0, 30, 60, 90 e 180 dias. Resultados: No tempo zero o digluconato de clorexidina 20%, matéria-prima da qual foi utilizada para diluir as soluções testadas, resultou na concentração de 20,61%, correspondendo ao teor do laudo do fornecedor. Até o final do tempo de análise (180 dias), a solução diluída a 2% com corante teve redução de 2,3% no teor, a diluída a 2% sem corante teve redução de 1,5% do teor e a diluída a 0,12% teve redução de 0,82% do teor. O pH de todas as soluções se manteve estável (5,7 – 6,1). Não ocorreu formação significativa do produto de degradação p-cloroanilina. Conclusão: As concentrações analisadas obtiveram degradação dentro da variação máxima permitida de 10%, conforme preconizado na literatura (USP 36 ed.). As soluções diluídas de clorexidina são estáveis em temperatura ambiente (15 a 30°C), quando em frascos plásticos de polietileno de alta densidade opacos e com pH ajustado entre 5,5 – 7,0 dentro do período estudado de 180 dias. Unitermos: Clorexidina; Estabilidade físico-química

P 1228

Exposição à dieta de cafeteria altera níveis de BDNF em hipocampo e a memória de longo prazo em ratos wistar

Deise Karine Muller; Isabel Cristina de Macedo; Carla de Oliveira; Vanessa Leal Scarabelot; Gisele Lovatel; Karine Bertoldi; Viviane Rostirola Elsner; Joanna Ripoll Rozisky; Ionara Rodrigues Siqueira; Iraci Lucena da Silva Torres - HCPA

Introdução: Indivíduos com obesidade ou sobrepeso apresentam um risco aumentado para diversas doenças neurodegenerativas que pode levar a alterações na memória e na plasticidade neuronal. O fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) demonstra um importante papel na sobrevivência celular, diferenciação e plasticidade neuronal. Objetivo: Este estudo visa avaliar o delta de peso como parâmetro de obesidade, os níveis hipocámpais de BDNF e a memória de longo prazo em animais expostos a dieta de cafeteria. Métodos: 30 ratos machos Wistar de 60 dias de idade foram divididos em grupo CT (que recebeu ração padrão) e grupo DC (que recebeu dieta de cafeteria). Foi realizado teste de reconhecimento de objetos (RO) para avaliar a memória de longo prazo (24h) e avaliados os níveis de BDNF no hipocampo. Os dados foram analisados pelo teste t de Student, com significância quando $P \leq 0,05$. Este projeto foi aprovado pelo CEUA/HCPA sob nº 09-231. Resultados: Os animais do grupo DC apresentaram obesidade ($P=0,08$, $n=15$) confirmando o modelo. O grupo DC demonstrou também a diminuição nos níveis de BDNF hipocámpais ($P = 0,04$, $n=7$). Ao teste de RO (24h) o grupo DC apresentou aumento do tempo de exploração do ($P=0,03$, $n=15$) demonstrando déficit de memória. Conclusão: A dieta de cafeteria desencadeou obesidade nos animais, diminuição nos níveis hipocámpais de BDNF e alterações na memória de longo prazo. Sugerimos que a diminuição dos níveis de BDNF pode estar fortemente relacionada ao déficit de memória de longo prazo. Apoio financeiro: FIFE/HCPA (Projeto nº 09-231), PIBIC CNPq/HCPA, CNPq, CAPES. Unitermos: Dieta de cafeteria; BDNF; Memória

P 1238

Investigação da participação das vias glutamatérgica e gabaérgica em modelo de neuralgia trigeminal (NT)

Natalia de Paula Silveira; Fabrício Finnamor de Oliveira; Vanessa Leal Scarabelot; Isabel Cristina de Macedo; Carla de Oliveira; Etiane Callai; Camila Silva Muneretto; Joice Soares de Freitas; Andressa de Souza; Iraci Lucena da Silva Torres - HCPA

Introdução: NT é um quadro de dor neuropática orofacial intensa. Os tratamentos (farmacológicos e cirúrgicos) não são totalmente eficazes e isto se deve, em parte, a lacunas no conhecimento da fisiopatogenia da NT. Com base nisto, o objetivo deste foi avaliar o envolvimento das vias glutamatérgica e gabaérgica na fisiopatogenia de um modelo de neuralgia trigeminal em ratos. Métodos: 64

ratos Wistar, machos, divididos em 7 grupos: controle veículo(CV), cirurgia sham veículo(SV), cirurgia sham agonista gabaérgico(SGa), cirurgia sham antagonista glutamatérgico(SGlu), dor veículo(DV), dor agonista gabaérgico(DGa), dor antagonista glutamatérgico(DGlu). A NT foi induzida por meio da constrição do nervo infra-orbitário. Animais sham sofreram incisão cirúrgica, sem constrição do nervo. Teste de von Frey facial foi aplicado no basal, 7 e 14 dias após cirurgia, pré-administração, 15,30 e 60min após administração dos fármacos (veículo – solução salina; agonista gabaérgico–diazepam (2mg/kg); antagonista glutamatérgico–MK-801 (0,25mg/Kg). Análise estatística por GEE/Bonferroni. O estudo foi aprovado pelo CEUA/HCPA e CEUA/UFRGS sob nº 14-0604 e 29310, respectivamente. Resultados: 14 dias após cirurgia de constrição do nervo infra-orbitário, animais do grupo dor apresentaram redução nos limiares de retirada da face comparados aos grupos controle e sham (GEE: Wald $\chi^2=15,81$; 2, $P<0,05$). Após o estabelecimento do modelo, foram realizados testes nociceptivos para avaliação das vias envolvidas na NT, observou-se interação grupo x tempo (Wald $\chi^2=175,74$;18, $P<0,01$). Os animais do grupo dor que receberam Diazepam apresentaram aumento no limiar nociceptivo a partir de 15 min após a administração e permaneceu por até 60min. Os animais do grupo dor que receberam MK-801 apresentaram aumento no limiar de retirada da face somente na avaliação realizada 60min após a administração do fármaco. Conclusão: este estudo sugere que há o envolvimento de ambas as vias investigadas no processamento da NT. Não foram realizadas análises de expressão e quantificação de receptores, apenas da resposta nociceptiva. De acordo com estes achados a via gabaérgica teve uma resposta mais rápida que a via glutamatérgica. Estudos demonstram que os receptores glutamatérgicos estão localizados em fibras não mielinizadas na periferia isto pode justificar o atraso na resposta dos animais que receberam antagonista glutamatérgico em nosso estudo. Apoio Financeiro: FIPE/HCPA, ICBS/UFRGS, PROPESQ, CAPES, CNPq. Unitermos: Neuralgia Trigeminal; Via gabaérgica; Via glutamatérgica

P 1274

Avaliação da cicatrização de lesão em pé diabético tratado com gel com soro fisiológico 0,9% (hidrogel) e terapia de Oxigenoterapia Hiperbárica (OHT)

Áurea Pandolfo Correa; Patrícia de Souza de Aguiar; Alessandra Hubner de Souza - ULBRA

Introdução: A Diabetes mellitus (DM) aumentou dramaticamente nas últimas duas décadas e é considerada um dos principais problemas de saúde pública no mundo. A Úlcera do Pé Diabético (UPD) é uma grave complicação da DM e o principal fator para amputações de membros inferiores. O presente estudo relata o caso clínico de um paciente idoso, diabético, com ferimento bolhoso em hálux esquerdo que evoluiu a amputação do primeiro e segundo pododáctilo esquerdo. Objetivo: O objetivo do estudo foi avaliar a cicatrização da lesão em pé diabético após o tratamento com gel, com soro fisiológico 0,9% (hidrogel) e Terapia de Oxigenoterapia Hiperbárica (OHT). Método: Pesquisa observacional. Resultados: A amputação do primeiro e segundo pododáctilo do paciente proporcionou lesão profunda que não evoluiu ao fechamento com tratamento convencional. O mesmo foi submetido a tratamento com gel com soro fisiológico 0,9% e Terapia de Oxigenoterapia Hiperbárica, o que acarretou após 60 sessões no quase completo fechamento da lesão. Não houve relatos de dor, desconforto ou infecção durante o tratamento e não foi utilizado nenhum outro tipo de medicação. Conclusões: O presente tratamento mostrou-se eficaz e altamente indicado em casos de lesões em pé diabético. Unitermos: Pé diabético; Hidrogel (gel com soro fisiológico); Terapia de Oxigenoterapia Hiperbárica (OHT)

P 1302

Níveis das citocinas Interleucina 1 Beta (IL-1beta), Interleucina-6 (IL-6) e Fator de Necrose Tumoral alfa (TNF-alfa), e intensidade das crises convulsivas em ratos submetidos ao modelo de abrasamento (kindling) por pentilenotetrazol (PTZ) tratados com dexametasona

Edson Fernando Müller Guzzo; Karina Rodrigues Lima; Adriana Simon Coitinho - UFRGS

A epilepsia é uma desordem neurológica que afeta, aproximadamente, 60 milhões de pessoas em todo mundo. Recentemente, vários estudos demonstraram a influência da inflamação sobre o processo epileptogênico. A elevação das citocinas durante a inflamação no cérebro ou periféricamente diminui o limiar para convulsão e predispõe a epilepsia. As citocinas TNF-alfa, IL-1beta e IL-6 são as principais citocinas pró-inflamatórias do sistema imune inato e foram utilizadas como marcadores do processo inflamatório neste estudo. Apesar de tratável, sabe-se que em torno de um terço dos pacientes com epilepsia apresenta resistência ao tratamento como os fármacos disponíveis, demonstrando a necessidade de pesquisas com novos medicamentos. Neste estudo, investigou-se o efeito da administração de dexametasona, fármaco anti-inflamatório esteroide, no modelo animal de convulsão (kindling) induzido pelo pentilenotetrazol (PTZ). Ratos Wistar machos foram divididos em quatro grupos (n 10 por grupo) e receberam, intraperitonealmente (i.p), salina (NaCl 0,9 %), dexametasona (1 mg, 2 mg ou 4 mg/Kg) ou diazepam (2 mg/Kg) durante 15 dias e, em dias alternados, também receberam doses subconvulsivantes de PTZ (20 mg/Kg) i.p. Nos dias em que receberam o PTZ, os animais foram observados durante 30 minutos e classificados de acordo com a escala de Racine (1972) em relação à intensidade das convulsões. Ao final do tratamento, os animais foram eutanasiados e separaram-se soro, hipocampo e córtex para a dosagem de TNF-alfa, IL1beta e IL-6 pelo método de Elisa. Os animais tratados apresentaram redução na intensidade das convulsões frente ao grupo salina ($p<0,001$; ANOVA para medidas repetidas seguido de pos hoc Tukey). Além disso, observou-se que os animais tratados com a dexametasona apresentaram níveis menores de TNF-alfa, comparados ao grupo salina no soro, hipocampo e córtex e também diminuição nos níveis de IL-1beta no hipocampo ($*p<0,05$, ANOVA univariada; pos hoc Tukey). Não houve diferença significativa nos níveis de IL-6 entre os grupos. Dessa forma, a modulação da resposta inflamatória poderá ser alvo para uma nova abordagem terapêutica para a epilepsia, embora novos estudos sejam necessários. Unitermos: Epilepsia; Dexametasona; Citocina

P 1345

Otimização da obtenção de microcápsulas de alginato para a encapsulação de células que super-expressam a enzima alfa-L-iduronidase visando o tratamento de Mucopolissacaridose tipo I

Dirnete Diel - UFRGS

Introdução: A tecnologia de encapsulação celular é considerada uma estratégia promissora para o tratamento de mucopolissacaridose tipo I (MPS I). O processo de encapsulação celular possui algumas limitações sendo necessário otimizar o processo de obtenção de microcápsulas, visando obter um sistema adequado que permite a liberação da enzima deficiente de forma

controlada e eficiente. Objetivo: O presente trabalho teve por objetivo otimizar a obtenção de microcápsulas contendo células, avaliar a atividade da enzima alfa-L-iduronidase (IDUA) e as propriedades físico-químicas das microcápsulas. Materiais e Métodos: Para fins de otimização foi realizado 15 lotes de microcápsulas que seguiram as condições determinadas pelo planejamento experimental tipo Box- Behnken. Três fatores (concentração de alginato, fluxo e voltagem) em três níveis foram estudados. Após a produção dos lotes de microcápsulas, os resultados das variáveis de resposta (atividade enzimática de IDUA e o tamanho das microcápsulas) foram analisados usando o software de análise estatística Minitab. Resultados: A concentração de 1,3 % de alginato, fluxo de 25 mL/h e voltagem de 10 kV foram as condições otimizadas para a obtenção de microcápsulas de tamanho reduzido e que proporcionaram a maior atividade enzimática liberada. Conclusão: O conjunto dos resultados demonstra que foi possível otimizar a obtenção de microcápsulas de alginato. Unitermos: Microcápsulas

P 1370

Avaliação da ação citotóxica do imiquimode nanoencapsulado em linhagem de células de câncer cervical (SiHa) e investigação do mecanismo de morte celular

Rafaela Pletsch Gazzi; Luiza Abrahão Frank; Paola de Andrade Mello; Andréia Buffon; Adriana Raffin Pohlmann; Silvia Stanisquaski Guterres - UFRGS

Introdução: O imiquimode é um medicamento utilizado para tratamento da infecção pelo papiloma vírus humano e do câncer cervical, porém seu uso está associado a efeitos adversos. A nanotecnologia apresenta a vantagem de diminuição desses efeitos adversos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a ação citotóxica de uma formulação inovadora contendo o imiquimode nanoencapsulado, bem como investigar o mecanismo envolvido na morte celular. Métodos: A suspensão de nanocápsula polimérica foi desenvolvida pelo método de deposição interfacial do polímero pré-formado e chamada de NCimiq. O fármaco livre foi utilizado para comparação, e para isso o imiquimode foi dissolvido em dimetilsulfóxido (DMSO) e nomeado como IMIQ. As formulações foram avaliadas em cultura de células (SiHa), e investigou-se a ação citotóxica da formulação desenvolvida, bem como se investigou o mecanismo de morte celular utilizando o kit de anexina V/Iodeto de propídio. Os resultados foram avaliados pela técnica de citometria de fluxo em 24 e 72 horas após o tratamento. Resultados e discussões: Os resultados demonstram que, após 24 horas de tratamento, NCimiq diminuiu a viabilidade celular cinco vezes mais do que IMQ. Após 72 horas de tratamento com a formulação proposta não se observou a presença de células viáveis nos poços das placas, enquanto IMIQ diminuiu apenas 44% da viabilidade celular. Portanto foi possível observar efeito agudo e crônico relacionados com a ação do imiquimode nanoencapsulado. Na investigação do mecanismo de morte celular, após 24 horas de tratamento, observou-se que NCimiq apresentou 6.5% de morte por necrose a mais do que IMIQfree e 0.41% a mais de morte por apoptose tardia. Em 72 horas de tratamento, NCimiq apresentou 1.28% a menos de morte por necrose do que IMIQfree, 0.33% a mais de morte por apoptose tardia. A diferença de morte por apoptose entre NCimiq e IMIQfree em 24 e 72 horas não foi significativa. Portanto foi possível observar morte por necrose e apoptose nas células tratadas com o fármaco livre e com a formulação contendo o fármaco nanoencapsulado. Conclusão: A formulação nanotecnológica inovadora proposta tem potencial para ser utilizada no tratamento de câncer cervical, uma vez que se mostrou mais efetiva que a formulação convencional. O mecanismo de morte das células está associado com necrose e apoptose. Outros mecanismos de morte ainda serão investigados para conclusão deste estudo. Unitermos: Câncer cervical; Nanocápsulas; Imiquimode

P 1471

Orientação farmacêutica sobre o uso correto de medicamentos através de atividade lúdica (jogo de perguntas e respostas)

Caroline Zanoni Cardoso; Samantha Zamberlan; Mitieli Vizcaychipi Disconzi; Márcio Silveira da Silva; Tatiana von Diemen - HCPA

Introdução: A orientação farmacêutica sobre o uso correto de medicamentos, na alta hospitalar, é de grande importância para a continuidade e efetividade do tratamento do paciente. Muitos pacientes têm conhecimento sobre os motivos para a utilização dos medicamentos, porém desconhecem as informações sobre doses, tempo de tratamento, interações medicamentosas e efeitos adversos. Pacientes dependentes químicos beneficiam-se com a continuidade dos tratamentos farmacológicos na alta hospitalar, pois têm redução na vontade de uso da substância e alívio dos sintomas de abstinência. Com o intuito de estimular a adesão ao tratamento dos pacientes da Unidade Adição da UAA, criou-se um jogo de perguntas e respostas sobre o uso correto de medicamentos. Objetivo: Orientar o paciente sobre o uso correto de medicamentos e reforçar a importância de sua adesão ao tratamento na alta hospitalar. Materiais: Jogo de perguntas e respostas em PowerPoint, Cartões de respostas, moedas e dinheiro de brinquedo. Metodologia: Foi elaborado um jogo de perguntas e respostas com 15 questões referentes ao uso correto de medicamentos. Os pacientes foram separados em dois grupos (A e B) e receberam cartões com as alternativas para resposta. Após a apresentação de cada pergunta, os pacientes tinham um tempo para discutir e escolher a alternativa correta. Com a escolha das alternativas, as respostas eram comentadas e os tópicos eram reforçados sobre o uso e cuidados relacionados aos medicamentos. Cada questão apresentava um valor de pontuação, e a cada acerto o grupo recebia moedas e dinheiro de brinquedo. Ao final do jogo eram contados os pontos e o grupo vencedor ganhava um prêmio simbólico. Resultado: Comparando a orientação farmacêutica "normal", na qual conversamos diretamente com paciente sobre o uso de suas medicações, com a atividade lúdica, percebemos que os pacientes tornam-se mais colaborativos e interessados sobre as informações passadas. Os pacientes fizeram mais questionamentos e relataram experiências próprias, para exemplificar certos problemas e êxitos relacionados ao uso de medicamentos. Conclusão: Estimulando a competição e o trabalho em equipe, os pacientes ficaram mais atentos, participativos e interessados nas informações passadas sobre o uso correto de medicamentos. O aumento da probabilidade de adesão ao tratamento está fortemente relacionado ao tipo de orientação recebida. Esta deve ser elaborada como um meio de troca de informações, com linguagem simples e clara. Unitermos: Uso correto de medicamentos; Atividade lúdica; Orientação farmacêutica

P 1486

Efeitos da administração de tricostatina a perante a consolidação e extinção da memória emocional no treino de esquivas inibitória

Fernanda Endler Valiati; Mailton Vasconcelos; Martina Lichtenfels; Rafael Roesler - UFRGS

A formação da memória envolve mudanças na expressão de genes neuronais. Remodelações epigenéticas da cromatina e

modificações pós-traducionais reversíveis no DNA ou nas proteínas histonas representam mecanismos centrais na regulação da expressão gênica durante o desenvolvimento do cérebro e a aprendizagem inicial ou recuperação da memória. Evidências mostram que a administração de inibidores de histonas deacetilases (HDACis) restauram a memória associada à regulação da expressão gênica e melhora a memória em ratos em várias áreas do sistema nervoso central, destacando-se a amígdala basolateral. Neste contexto, fármacos experimentais, como a tricostatina A (TSA), têm sido propostos como potenciais terapias para o tratamento de disfunção cognitiva e memória associada a doenças neurológicas e psiquiátricas. O objetivo deste trabalho foi investigar o efeito da micro-infusão intra-amigdalar de TSA sobre a consolidação e extinção da memória em diferentes tempos após o treino na tarefa de esquiiva inibitória. Foram utilizados ratos Wistar machos canulados bilateralmente na amígdala basolateral. Estes receberam micro-infusões imediatamente, 1,5h, 3h e 6h após o treino para consolidação e imediatamente após o teste para extinção. Os grupos controles receberam o veículo (50% de etanol em salina, 0,5 µl) e os grupos tratados receberam a droga (TSA, 22mM, 0,5 µl). A consolidação da memória foi testada 24h após esta sessão e a extinção foi testada 24h após esta sessão por 4 dias. Os resultados foram expressos como média±E.P.M e para a comparação entre os grupos utilizou-se o teste U de Mann-Whitney. Observou-se que o TSA administrado imediatamente após o treino não afetou a retenção da memória, entretanto, quando administrado 1,5h, 3h e 6h após o treino, mostrou melhora significativa sobre a memória nos ratos treinados ($p < 0,05$) e houve facilitação da extinção. Estes resultados indicam que mecanismos epigenéticos participam no processo de consolidação e extinção da memória emocional, atuando de diferentes formas tempo-dependentes. Projeto aprovado pelo CEUA/HCPA número 14-0429. Unitermos: Memória; Tricostatina A; Amígdala basolateral

P 1506

Alergias a medicamentos analisadas por farmacêutico clínico em uma unidade de internação de oncologia pediátrica

Marise de Cássia Pires Gonçalves; Gabriela Fumegalli; Maitê Telles dos Santos; Jacqueline Kohut Martinbiancho; Lauro José Gregianin - HCPA

Introdução: Reação adversa a medicamentos é qualquer resposta prejudicial, não intencional e indesejável a um fármaco administrado em doses normalmente utilizadas para a profilaxia, diagnóstico ou tratamento. As reações denominadas alérgicas ocorrem quando há envolvimento de mecanismos imunológicos, e são classificadas como imediatas ou tardias. **Objetivo:** Descrever as alergias a medicamentos relatadas nas entrevistas com os familiares e pacientes internados na unidade de oncologia pediátrica de um hospital universitário. **Método:** Análise descritiva, retrospectiva dos dados coletados pelos farmacêuticos clínicos durante a conciliação medicamentosa de pacientes internados no período de nov/15 a abr/16. As informações referentes aos eventos alérgicos foram evoluídas no prontuário do paciente e comparadas com a prescrição médica para verificação da necessidade de intervenção junto à equipe. **Resultados:** Analisados os registros de 160 conciliações medicamentosas, obtidos de 80 pacientes, identificou-se relatos de alergias a medicamentos em 35 pacientes (43,75%) envolvendo 63 medicamentos. As classes terapêuticas envolvidas nos relatos de alergias foram, antimicrobianos (31,75%), analgésicos opióides (14,29%), anti-eméticos (12,70%), antipiréticos, analgésicos/anti-inflamatórios não esteroides (9,52%), antifúngicos (7,93%) e antineoplásicos (6,35%). Houve necessidade de realização de 3 intervenções (4,7%) para ajuste da prescrição. **Conclusão:** O farmacêutico clínico ao coletar os dados relativos às reações alérgicas aos medicamentos junto aos familiares e pacientes internados contribui com a equipe assistencial através da prevenção destes eventos adversos. A informação aos pacientes e familiares quanto à necessidade do relato adequado de alergias é um aspecto importante no processo de educação. Unitermos: Efeitos colaterais e reações adversas relacionadas a medicamentos; Oncologia Pediátrica; Serviço de farmácia clínica

P 1514

Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua reverte hiperalgesia desencadeada por dor crônica e/ou exposição ao álcool em ratos wistar machos

Daniela Silva Santos; Isabel Cristina de Macedo; Carla de Oliveira; Lauren Naomi Adachi; Rafael Vercelino; Lisiane Santos da Silva; Natália de Paula Silveira; Diego Evandro da Silva Rios; Camila Silva Muneretto; Iraci Lucena da Silva Torres - HCPA

Introdução: A dor definida como “experiência sensorial e emocional desagradável, relacionada com lesão tecidual real ou potencial” pode ser, gradativamente incapacitante, e está relacionada à alteração de mecanismos centrais de nocicepção. A dor crônica tem sido associada ao consumo de álcool. Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) é um tratamento neuromodulatório não invasivo e de baixo custo que pode representar uma alternativa não farmacológica no tratamento da dor crônica e à exposição crônica a álcool. **Objetivo:** Investigar o efeito do tratamento repetido com ETCC nas respostas comportamental nociceptiva ao teste da placa quente em um modelo de dor crônica e/ou exposição ao álcool. **Métodos:** 70 ratos wistar machos adultos foram divididos em 9 grupos: controle – (CT); sham dor+sham ETCC (SS); sham dor+ETCC (SE); dor+sham ETCC (DS); dor+ETCC (DE); álcool+sham ETCC (AS); álcool+ETCC (AE); dor+álcool+sham ETCC (DAS) e dor+álcool+ETCC (DAE). Após 7 dias de habituação os animais foram submetidos ao modelo de dor neuropática de construção do isquiático ou sham (cirurgia sem contração do nervo), aguardaram 15 dias para consolidação do modelo. Durante este período os animais, foram habituados ao álcool por 7 dias e expostos por 14 dias ao álcool, com livre escolha entre álcool e água ad libitum. Tratamento ETCC foi aplicado por 8 dias, após exposição aos modelos de dor crônica e exposição ao álcool. Ade latência de retirada da pata na placa quente foi avaliado 24h antes da cirurgia (basal), 15 dias após (para confirmar o modelo de dor), imediatamente, 24h e 7 dias após ETCC. Dados analisados por ANOVA de uma via /SNK, significância quando $p \leq 0,05$. Projeto aprovado pelo CEUA/HCPA (15-0501). **Resultados:** No basal os animais não diferiam na nocicepção ($P > 0,05$). Após modelo cirúrgico e exposição ao álcool (15 dias) os animais dos grupos dor e álcool apresentaram limiar nociceptivo menor que os animais controle e sham ($F=(8,61)= 5,173$, $p < 0,001$, $n=7-8$). ETCC reverteu a diminuição do limiar nociceptivo nos grupos Dor e álcool imediatamente ($F=(8,61)= 2,811$, $p < 0,01$, $n=7-8$) e 24h após no grupo dor ($F=(8,61)= 4,026$, $p < 0,001$, $n=7-8$), mas este efeito desaparece no 7º dia ($P > 0,05$). **Conclusão:** O tratamento com ETCC reverte a hiperalgesia desencadeada pelo álcool ou pela dor neuropática em curto prazo indexado pelo teste da placa quente. FIFE / HCPA (projeto nº 15-0501), PIBIC CNPq / HCPA, BIC/UFRGS, CNPq, FAPERGS, CAPES. Unitermos: Álcool; ETCC; Hiperalgesia

P 1521**Mapeamento do processo de abastecimento e dispensação de medicamentos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre utilizando conceitos da metodologia Lean healthcare**

Janaina Rodrigues Chagas Gonzatti; Camila Zimmer da Silva; Camila Pereira Menezes Pozza; Mayde Seadi Torriani; Simone Dalla Pozza Mahmud - HCPA

INTRODUÇÃO: De acordo com o Lean Institute Brasil, "lean é uma filosofia de gestão inspirada em práticas e resultados do Sistema Toyota" que quando aplicada a área da saúde recebe a denominação de Lean healthcare e surge a partir da necessidade das organizações de saúde em buscar melhor desempenho e obter resultados mais consistentes e eficientes. A aplicação deste método na cadeia de produção de medicamentos individualizados para atendimento de prescrições médicas serve para identificação das etapas envolvidas na produção. **OBJETIVOS:** Mapear o processo de abastecimento e dispensação de medicamentos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), identificando oportunidades de melhoria nas rotinas da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), Farmácia Central e nos dispensários eletrônicos. **MÉTODOS:** Utilizando conceitos da metodologia lean healthcare, foram realizadas reuniões entre profissionais assistenciais e farmacêuticas do Serviço de Logística e Gerenciamento de Medicamentos do HCPA, para descrição das etapas em cada um dos setores relacionados e observação da execução das atividades desenvolvidas. **RESULTADOS:** Após as reuniões e observações, identificou-se que na CAF as oportunidades de melhoria estão relacionadas à programação do estoque de medicamentos com a finalidade de evitar faltas e vencimentos, investimento na aquisição de equipamentos que possibilitem agilizar o processo de individualização de medicamentos e recursos humanos (RH) fidelizados para esta atividade. Na Farmácia Central durante a avaliação se mostrou necessária também a fidelização do RH e qualificação dos técnicos; alteração da escala para melhorar a distribuição de horários e alteração em rotinas internas que possibilitem diminuir os atendimentos no balcão da farmácia. Nos dispensários apresentou-se como pontos importantes na melhoria dos processos a alteração da periodicidade dos inventários, reorganização dos horários de abastecimentos dos equipamentos e otimização do tempo para atendimentos de intercorrências e do controle de validade dos medicamentos. **CONCLUSÕES:** De acordo com as observações realizadas, foi possível identificar fragilidades do processo e diversas oportunidades de melhorias que poderão qualificar o abastecimento e dispensação de medicamentos. **Unitermos:** Mapeamento; Lean healthcare; Processos

P 1527**Análise observacional do atendimento prestado à Enfermagem na Farmácia Central do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Ana Paula Deliberal; Graziela Cristine Goerck; Camila Zimmer da Silva; Rafael Dornelles Carrasco; Diego Wust; Camila Pereira Menezes; Gustavo Fortes Volkart - HCPA

INTRODUÇÃO: A farmácia hospitalar tem o papel de contribuir para a qualidade da assistência prestada ao paciente. Dentre as atribuições e responsabilidades do farmacêutico está a coordenação das ações relacionadas a dispensação de medicamento, nesse sentido observa-se a necessidade de estudos que demonstrem essas ações. **OBJETIVOS:** analisar os atendimentos realizados à enfermagem no balcão de atendimento da Farmácia Central do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **MÉTODOS:** estudo observacional transversal, realizado no período de 09 a 13 de maio de 2016, na Farmácia Central do HCPA, entre 10:00 e 19:00. Nesse estudo todo atendimento realizado foi registrado em planilha específica. Os seguintes dados foram registrados: horário de início e fim do atendimento, quantidade de medicamentos dispensados, classificados em: quantidade inferior a 5 medicamentos, entre 5 e 10 e acima de 5, unidade solicitante e motivo de solicitação. Foram determinados 13 diferentes motivos de solicitação, sendo o décimo terceiro classificado como outro, a fim de cobrir qualquer possível motivo de atendimento não previsto. **RESULTADOS:** Observou-se 396 atendimentos, com média de 79 atendimentos dia. O tempo de atendimento foi menor de 10 minutos em 94% dos atendimentos. A quantidade de medicamentos dispensados foi inferior a 5 medicamentos em 91% dos casos, 6% entre 5 e 10 medicamentos e 3% para mais de 10 medicamentos. Entre os 396 atendimentos, foi observado necessidade de atendimento para 576 motivos. O motivo 1, classificado como inclusão de novos medicamentos na prescrição médica foi observado em 26% das solicitações, seguido pelo motivo 11: entrega de prescrições médicas (22%), motivo 2: solicitação de frascos multidose (17%), motivo 4: medicamento refrigerado (14%) e motivo 3: extravio de medicamento já dispensado (6%), demais motivos somaram 15%. Quando analisadas as unidades que mais tiveram atendimento na farmácia observou-se em ordem decrescente: 10º norte e 10ºsul (pediatria), 7ºS (cirúrgica) e 8ºSul (transplantes). **CONCLUSÕES:** Análises como estas mapeiam o atendimento realizado diariamente pelo Serviço de Farmácia e permitem uma avaliação do serviço realizado. A fim de melhorarmos o atendimento ofertado, conseguimos com este estudo analisar o cenário vivido e planejar novas estratégias, para redução da necessidade de vinda da equipe de enfermagem até a Farmácia Central, contribuindo com a qualidade na assistência ao paciente. **Unitermos:** Dispensação; Atendimento; Farmácia

P 1543**Percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente com o uso de dispensários eletrônicos**

Camila Pereira Menezes Pozza; Ananda Yana Zamberlan Alvarez; Stephanie de Oliveira Baggio; Vittoria Calvi Sampaio; Denise Bueno - UFRGS

Introdução: Os dispensários eletrônicos possibilitam que os medicamentos prescritos sejam dispensados na unidade assistencial, próximo ao paciente, além de permitir o controle e a rastreabilidade da dispensação. Este equipamento tem sido associado a uma maior segurança do paciente no uso de medicamentos em instituições hospitalares. **Objetivo:** Avaliar a percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente com o uso de dispensários eletrônicos em um hospital universitário. **Metodologia:** Estudo qualitativo, exploratório, através da técnica de grupos focais com os técnicos de enfermagem e enfermeiros das unidades que possuem dispensário eletrônico. Foi aplicado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** De acordo com a equipe de enfermagem, os dispensários eletrônicos aumentam a segurança do paciente, pois apresentam maior precisão na dispensação dos medicamentos e permitem que exclusões ou alterações na prescrição sejam enviadas para o dispensário em tempo real, impedindo a administração equivocada de medicamentos. Outro ponto relatado foi o fato de o equipamento sinalizar retiradas indevidas de medicamentos, como medicamento não prescrito ou dose incompleta, fazendo com que a máquina trave, de forma que somente um profissional capacitado possa resolver a intercorrência. O uso dos dispensários eletrônicos pode melhorar a segurança dos

medicamentos, assegurar a avaliação farmacêutica das prescrições previamente à administração, reduzir ou eliminar atrasos devido à disponibilidade de medicamentos. Além disso, medicamentos controlados, medicamentos look-alike/sound-alike e medicamentos de alto risco podem ser segregados dos demais medicamentos. Como ponto negativo, foi ressaltada a dependência do equipamento a um sistema de informática, que é sujeito a falhas, o que pode atrasar a administração dos medicamentos, problema relatado principalmente por equipes de unidades de tratamento intensivo, onde existem mais atendimentos de urgência. Conclusão: De acordo com a percepção da equipe de enfermagem, o uso dos dispensários eletrônicos, de forma geral, propicia aumento da segurança e qualifica a assistência prestada ao paciente. O uso seguro dos dispensários eletrônicos depende da participação e da percepção dos profissionais de saúde tanto da farmácia quanto da enfermagem, que realiza grande número de movimentações no estoque dos dispensários eletrônicos e devem ser capazes de expressar os benefícios percebidos ou desvantagens do novo sistema. Unitermos: Segurança do paciente; Dispensários eletrônicos; Grupo focal

P 1547

Dispensários eletrônicos e o tempo disponível para a assistência ao paciente: uma percepção da equipe de enfermagem

Camila Pereira Menezes Pozza; Ananda Yana Zamberlan Alvarez; Stephanie de Oliveira Baggio; Vittoria Calvi Sampaio; Denise Bueno - UFRGS

Introdução: O uso de dispensários eletrônicos em instituições de saúde tem sido associado à otimização do tempo da equipe de enfermagem, possibilitando maior disponibilidade para a assistência ao paciente, contribuindo com a redução de erros de medicação. Objetivo: Avaliar a percepção da equipe de enfermagem sobre o tempo disponível para a assistência ao paciente com a utilização de dispensários eletrônicos em um hospital universitário do sul do Brasil. Metodologia: Estudo qualitativo, do tipo exploratório, através da técnica de grupos focais com os técnicos de enfermagem e enfermeiros das unidades que possuem dispensário eletrônico. Foi aplicado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias. Resultados: Os aspectos relativos ao aumento do tempo disponível para assistência ao paciente com o uso dos dispensários eletrônicos relatados foram: agilidade na dispensação dos medicamentos por estes estarem disponíveis no equipamento da unidade, otimização do tempo devido a menor necessidade de ir à farmácia central para buscar os medicamentos prescritos e a redução do tempo utilizado na elaboração dos registros de medicamentos controlados, pois estes são gerados automaticamente pelo equipamento. Em relação aos aspectos negativos, as equipes de tratamento intensivo relataram dificuldade no atendimento de urgências, pois o equipamento pode trancar ou estar sendo utilizado por outra pessoa no momento em que se necessita. Para as equipes de enfermagem do turno noturno também houve uma percepção de que com o uso do dispensário eletrônico o tempo disponível para assistência ao paciente seria igual ou menor ao que se possuía com método de dispensação utilizado anteriormente, isso pode ser justificado devido a uma mudança significativa na rotina, pois com o sistema anterior, os medicamentos eram retirados na farmácia central pela equipe diurna e à noite estavam disponíveis na gaveta do paciente e, atualmente, a equipe precisa retirar cada dose no dispensário eletrônico. Conclusão: As opiniões das equipes de enfermagem referente ao tempo disponível para a assistência ao paciente foram divergentes em alguns aspectos, devido às particularidades de rotinas das diferentes equipes e unidades. Entretanto, a maior parte acredita que o uso dos dispensários eletrônicos otimiza o tempo e auxilia a prover uma melhor assistência ao paciente por disponibilizar tempo à equipe de enfermagem, para que esta realize outras atividades relativas ao cuidado. Unitermos: Assistência ao paciente; Dispensários eletrônicos; Grupo focal

P 1566

Quase falhas em prescrições de pacientes adultos internados em unidades de clínica médica e cirúrgica de um hospital universitário

Vanelise Zortéa; Bruno Simas da Rocha; Caroline Tortato; Cristina Jaureguy Dobler; Cristina Rosat Simoni; Fernanda Rossatto Machado; Joice Zuckermann; Juliana da Silva Winter; Ricardo Soares Gioda; Tatiana von Diemen - HCPA

Introdução: Os erros de medicação potenciais, também chamados de “quase falhas”, “quase erro” ou “near misses” são conceituados pela Organização Mundial da Saúde como um incidente que, por algum motivo, planejado ou ao acaso, foi interceptado antes de atingir o paciente e que poderia ou não causar danos. Em hospitais os erros relacionados a medicamentos podem ocorrer nas diferentes etapas da cadeia terapêutica, sendo frequentes durante a etapa de prescrição. Na tentativa de minimizar erros, a Joint Commission International, recomenda a revisão de todas as prescrições por profissionais qualificados, destacando-se a atividade do farmacêutico. O objetivo deste trabalho foi apresentar a frequência de quase falhas nas prescrições avaliadas por farmacêuticos clínicos em unidades de internação de adulto de um Hospital Universitário. Método: Estudo transversal retrospectivo que avaliou a frequência das quase falhas identificadas pelos farmacêuticos clínicos nas prescrições de pacientes adultos internados em unidades clínicas e cirúrgicas de um Hospital Universitário Terciário no período de Janeiro a Dezembro de 2015. As quase falhas foram classificadas como: seleção incorreta; alergia; dose; forma farmacêutica; via de administração; concentração/apresentação; posologia; prescrição em local indevido; duplicidade; tempo de uso; diluição e outros. Resultados e Discussão: No período estudado foram avaliadas 62.641 prescrições pelos farmacêuticos clínicos e em 1.894 (3,02%) foram identificadas quase falhas. As quase falhas mais frequentes foram: dose 20,8%, duplicidade 20,5% e posologia 14,1%. Erros na prescrição da diluição dos medicamentos e prescrição de medicamentos aos quais os pacientes relatavam alergia foram menos frequentes representando respectivamente 0,84% e 1,74% dos registros. Estudos similares demonstram uma variação na frequência das quase falhas de 0,6 - 61,7%, possivelmente devido à inexistência de uma definição padronizada para mensurar e estratificar estes dados. Nestes estudos, dose, duplicidade e posologia também foram as quase falhas mais prevalentes. Conclusão: Considerando que a prescrição é a primeira etapa do processo de medicação, conclui-se que é fundamental a identificação de quase falhas nesta etapa como estratégia para reduzir os danos potenciais aos pacientes e estratificar os erros mais frequentes, de maneira a desenvolver ações de educação continuada para minimizá-los. Unitermos: Near miss; Prescrições; Hospitais universitários

P 1571**Desenvolvimento de método cromatográfico para avaliação da estabilidade de derivação farmacêutica hospitalar de tizanidina**

Caren Gobetti; Andressa da Silva Bitencourt; Cássia Virginia Garcia - UFRGS

Introdução: A tizanidina é um relaxante muscular esquelético de ação central, indicado no tratamento de espasmo muscular doloroso e espasticidade decorrente de distúrbios neurológicos. Esse fármaco é utilizado na pediatria e comercializado apenas sob a forma de comprimidos de 2 mg, o que evidencia a necessidade de desenvolverem formulações líquidas orais. No ambiente hospitalar, este aspecto é contornado com a preparação de suspensões derivadas, de modo a permitir a administração em crianças, mas não há dados sobre sua estabilidade. **Objetivos:** Avaliar a estabilidade de formas farmacêuticas líquidas preparadas em ambiente hospitalar a partir da derivação dos comprimidos de tizanidina, empregando como metodologia a cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE). **Métodos:** Nas análises, utilizou-se substância química de referência cloridrato de tizanidina com 99,8% de pureza e amostras de comprimidos contendo 2 mg (Sirdalud®) adquiridos comercialmente. O sistema cromatográfico Shimadzu 20A, equipado com amostrador automático e detector PDA foi utilizado. A busca de adequadas condições cromatográficas resultou na utilização de uma coluna Phenyl (250 mm x 4,6 mm, 5 µm). O sistema foi operado isocroticamente a 25°C, com fase móvel composta por metanol:água com 0,5% de trietilamina e pH ajustado a 3,5, na proporção de 50:50, v/v, e com detecção em 227 nm. As derivações foram preparadas conforme a técnica hospitalar, em água. **Resultados:** O método desenvolvido por CLAE foi satisfatoriamente validado, e demonstrou ser específico, sem interferência dos excipientes da formulação, linear ($r=0,9996$) na faixa de 15,0 a 45,0 µg/mL, preciso (DPR = 1,14%), exato (recuperação média de 98,49%), robusto e com limites de detecção e de quantificação de 1,23 e 4,09 µg/mL, respectivamente. O tempo de retenção da tizanidina foi de 5,8 minutos. O fármaco apresentou sensibilidade frente a condições alcalinas e exposição à radiação UVC. **Conclusões:** O método proposto demonstrou ser indicativo de estabilidade, simples e rápido. As derivações serão armazenadas em frascos de vidro e de PET âmbar e submetidas à temperatura ambiente, refrigerada e de estufa (40 °C), a fim de basear a previsão do período de uso da formulação preparada em ambiente hospitalar e o acondicionamento mais adequado. A cinética de degradação do fármaco também será determinada nas condições mais susceptíveis. **Unitermos:** Tizanidina; Estabilidade; Cromatografia

P 1599**Inserção da farmácia clínica em equipes de clínica médica**

Bruno Simas da Rocha; Caroline Tortato; Cristina Rosat Simoni; Fernanda Rossatto Machado; Jacqueline Kohut Martinbiancho; Renato Seligman; Ricardo Soares Gioda; Vanelise Zortéa - HCPA

Introdução: A atuação do farmacêutico junto aos pacientes e integrado à equipe multiprofissional tem como objetivo aprimorar os conceitos de segurança e melhor utilização da farmacoterapia. Intervenções farmacêuticas visam prevenir ou resolver problemas relacionados à terapia, sendo parte fundamental no processo de acompanhamento realizado pelo farmacêutico clínico. O objetivo deste trabalho foi avaliar a atuação da farmácia clínica em equipes de Clínica Médica. **Método:** Estudo retrospectivo descritivo transversal em que foram analisados os indicadores institucionais da Farmácia Clínica de Hospital Universitário Terciário no período de Setembro/2015 a Abril/2016. Foram avaliados o número de pacientes acompanhados no período e as intervenções farmacêuticas realizadas após revisão da prescrição médica. Os dados foram coletados no Microsoft Office Excel 2010 e a análise estatística realizada no PASW Statistics 18.0. **Resultados:** No período avaliado foram acompanhados 1254 pacientes, sendo revisadas 4011 prescrições e realizadas 799 (17,7%) intervenções farmacêuticas. As intervenções mais frequentes foram: ajuste de dose (16,3%), posologia (10,4%), prescrição de medicamentos de uso prévio do paciente (8,9%), alteração de via de administração (8,8%) adequação de apresentação do medicamento (7,0%) e necessidade de inclusão de medicamento na prescrição (6,6%). Foram aceitas 86,7% das intervenções, sendo 66,5% realizadas pessoalmente nos rounds multidisciplinares. A adesão foi maior quando as intervenções foram realizadas pessoalmente ou por contato telefônico, em comparação a comunicação via sistema, sendo esta associação estatisticamente significativa ($p<0,0001$). Os medicamentos mais envolvidos nas intervenções foram: heparina (5,1%), paracetamol (5,1%), dipirona (4,8%), vancomicina (3,9%) e varfarina (3,2%). **Discussão:** O presente estudo demonstrou resultados significativos na taxa de adesão as intervenções realizadas pelo farmacêutico, confirmando dados encontrados em estudos similares realizados em hospitais brasileiros. A associação estatística relacionada às intervenções farmacêuticas realizadas pessoalmente ou por telefone, possivelmente se deve a inserção deste profissional nas equipes. **Conclusão:** Conclui-se que foi obtida uma satisfatória taxa de adesão às intervenções farmacêuticas realizadas, levando a ajustes na prescrição médica. Isto contribui diretamente para a qualidade no tratamento do paciente e consequente redução dos riscos de eventos adversos. **Unitermos:** Farmácia clínica; Intervenções farmacêuticas

P 1606**Níveis centrais e periféricos de Taurina em ratos diabéticos sob comportamento do tipo depressivo tratados com Insulina e/ou Clonazepam**

Carlos Alberto Yasin Wayhs; Caroline Tortato; Caroline Paula Mescka; Ângela Sitta; Gilian Guerreiro; Helena Maria Tannhauser Barros; Carmen Regla Vargas - HCPA

Introdução: A taurina (ácido 2 – aminoetanossulfônico) é um aminoácido que está envolvido em uma série de funções fisiológicas. Evidências da literatura científica indicam que a taurina está envolvida no desenvolvimento do diabetes e também parece desempenhar um importante papel na fisiopatologia da depressão. Estudos prévios mostraram que ratos diabéticos apresentam comportamento do tipo depressivo e dano oxidativo em biomoléculas (proteínas, lipídios e DNA), e que a associação da insulina e/ou clonazepam foi capaz de reverter esse processo. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi evidenciar o efeito da insulina e/ou do clonazepam sobre as concentrações plasmáticas e cerebrais de taurina em ratos diabéticos submetidos ao teste de natação forçada (FST). **Métodos:** O diabetes foi induzido por dose única intraperitoneal (i.p) de estreptozotocina de 60 mg/kg em ratos Wistar machos. O tratamento agudo de insulina (4 IU/kg) e/ou de clonazepam (0,25 mg/kg) foram administrados i.p. 24, 5 e 1 hora antes do FST, modelo animal experimental de comportamento do tipo depressivo. Ratos controles não diabéticos receberam injeções de solução salina (1 mL/kg). Trinta minutos após o FST os animais foram sacrificados por decapitação e o plasma e o córtex cerebral foram imediatamente coletados. As dosagens dos níveis de taurina foram realizadas por HPLC utilizando detecção de fluorescência. Este

projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) – 050/11. Resultados: No presente estudo, verificou-se um tempo de imobilidade aumentado nos ratos diabéticos submetidos ao FST, o que foi revertido pelo tratamento agudo com insulina mais clonazepam. Além disso, as concentrações de taurina estavam diminuídas no plasma e aumentadas no córtex cerebral dos ratos, demonstrando que neste modelo animal experimental de diabetes e de comportamento do tipo depressivo ocorre uma deficiência deste aminoácido no plasma, bem como uma elevada absorção no cérebro desses animais. Observou-se, também, que estes efeitos foram corrigidos pelo tratamento agudo com insulina e/ou clonazepam. Conclusões: Os resultados apresentados evidenciam que a associação terapêutica de insulina e clonazepam é importante para restaurar a homeostase dos níveis de taurina em ratos diabéticos sob comportamento do tipo depressivo. Agradecimentos: CNPq, CAPES, FIPE/HCPA, PROPESQ/UFRGS, PPGCF - UFRGS e UFCSPA. Unitermos: Taurina; Diabetes; Depressão

P 1685

Projeto piloto de administração de medicamentos por via endovenosa direta

Caroline Zanoni Cardoso; Simone Dalla Pozza Mahmud; Liege Machado Brum; Tiago Oliveira Teixeira; Rodrigo do Nascimento Ceratti - HCPA

Introdução: Os Serviços de Farmácia e Enfermagem da Unidade Álvaro Alvim, com o conhecimento do Grupo de Uso Seguro de Medicamentos (GUS), realizaram um projeto piloto de administração de medicamentos por via endovenosa direta, tendo como base a Tabela de Diluições de Medicamentos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Objetivo: Otimizar, padronizar e garantir a segurança nos processos de preparo e administração de medicamentos por via endovenosa. Metodologia: Após capacitações e revisões de rotinas sobre o uso de medicamentos, com os técnicos e enfermeiros da Unidade de Internação Clínica da UAA, a farmacêutica e a chefia de Enfermagem da Unidade de Internação Clínica (UIC), elaboraram uma tabela com os medicamentos mais prescritos e com possibilidade de serem administrados por via endovenosa direta. Resultado: Com a implantação do projeto, perceberam-se melhorias com relação aos processos relacionados à administração e preparo de medicamentos, além da redução considerável de gastos relacionados ao consumo de soros. As queixas de pacientes com relação ao tempo de administração dos medicamentos reduziram. A otimização de tempo no preparo e administração dos medicamentos, possibilitou a disponibilização de mais tempo para o cuidado com o paciente. Não foi relatado aumento de casos de flebite após a administração dos medicamentos por via endovenosa direta. Conclusão: Frente aos resultados positivos apresentados, o projeto piloto foi também implantado na Unidade de Adição da UAA e futuramente será testado em algumas unidades de internação do HCPA. Unitermos: Via endovenosa direta; Projeto piloto; Tabela de diluições de medicamentos

P 1701

Ovariectomia exacerba respostas inflamatórias e sofre modulação pela Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) em nível central

Guilherme Campos Ferreira; Carla de Oliveira; Rafael Vercelino; Vanessa Leal Scarabelot; Lauren Naomi Spezia Adachi; Andressa de Souza; Daniela Silva Santos; Natalia de Paula Silveira; Camila Silva Muneretto; Iraci Lucena da Silva Torres - HCPA

Introdução: a menopausa está relacionada com a perda da função ovariana, representa um estado de privação profunda de estrogênio e pode ser responsável pela elevação das citocinas pró-inflamatórias em mulheres na idade avançada. Objetivo: Investigar os efeitos da ETCC sobre mediadores inflamatórios em ratas ovariectomizadas submetidas a um modelo de com inflamação crônica. Métodos: 30 ratas Wistar foram divididas em 3 grupos: OA (ovariectomizadas + adjuvante completo de Freund (CFA) inflamação induzida); OEA (ovariectomizadas com CFA e tratada com sham ETCC); e OAT (ovariectomizadas com CFA e tratada com ETCC). Aos 90 dias de idade, os ratos do sexo feminino foram submetidos à ovariectomia ou à cirurgia sham. A inflamação foi induzida através de uma única injeção i.p. de CFA na pata direita. Quinze dias após as injeções CFA, os animais foram submetidos à sessões de 20min de ETCC (500µA anodal) e 30 seg de sham por 8 dias. Dez dias após a cirurgia, o estado hormonal foi avaliado por esfregaço vaginal. Após a morte, foram avaliados os níveis de TNF- α , IL-1 β em hipotálamo, córtex cerebral e tronco cerebral. A análise estatística foi realizada por ANOVA One-way / SNK. Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da CEUA / HCPA: 14-0112. Resultados: o grupo ETCC apresentou níveis de TNF aumentados no hipotálamo comparado aos não tratados e ao sham ETCC (F (2,25) = 17,08, P <0,05). Foi observado o mesmo efeito nos níveis de TNF de córtex cerebral (F (2,25) = 4,74, P <0,05). Nos níveis de TNF no tronco cerebral observou-se aumento dos níveis no grupo ETCC, embora este efeito também ocorreu no grupo sham ETCC (F (2,25) = 4,59, P <0,05). Foi observado um aumento em níveis hipotálamo IL-1 ETCC (F (2,25) = 14,46, P <0,05). Não houve diferença nos níveis de IL-1 no córtex cerebral (F (2,25) = 1,59, P > 0,05). Houve aumento nos níveis de IL-1 no tronco cerebral do grupo ETCC (F (2,25) = 9,11, P <0,05). Conclusão: Os resultados sugerem a possibilidade que a ovariectomia exacerba as respostas inflamatórias e que os efeitos desta em nível central seja maior do que os efeitos em nível periférico. Além disso, ETCC potencia o efeito pró-inflamatória. Apoio Financeiro: FIPE / HCPA, CNPq, CAPES, BIC, PIBIC / HCPA, MCTI / FINEP - COENG 02/2013. Unitermos: Ovariectomia; ETCC; Inflamação

P 1722

Intervenções farmacêuticas em pacientes hospitalizados em uso de varfarina com INR supratherapêutico (INR>4)

Camila Ribas Smidt; Bruna Bergmann Santos; Cristina Rosat Simoni; Jacqueline Kohut Martinbiancho; Vanelise Zortéa - HCPA

Introdução: Varfarina é um anticoagulante amplamente utilizado que possui estreita janela terapêutica com diversas interações medicamentosas e alimentares devendo ser monitorado frequentemente. Estima-se, em relação aos riscos associados à terapia, que anualmente 2% a 8% dos pacientes possuam risco de apresentar algum sangramento em uso de anticoagulante oral. Estudos relatam que o monitoramento farmacêutico, promove um melhor controle da anticoagulação e diminuição da incidência de eventos tromboembólicos e hemorrágicos, bem como redução de custos relacionados a estas intercorrências. Objetivos: Avaliar a frequência de pacientes hospitalizados em uso de varfarina que atingiram INR>4, necessidade de intervenção farmacêutica e condutas adotadas pela equipe assistencial. Métodos: Estudo transversal realizado em um hospital universitário terciário de Porto Alegre incluindo pacientes hospitalizados em uso do medicamento varfarina com INR supratherapêutico. Os dados foram obtidos a partir de um banco de dados pertencente à Seção de Farmácia Clínica do Serviço de Farmácia no período de janeiro a agosto de 2015.

Foram incluídos no estudo todos os pacientes que apresentaram INR>4 e nestes avaliados a necessidade de intervenção farmacêutica, conduta médica e presença de sangramento. Resultados: No período do estudo, foram acompanhados 1.021 pacientes em uso de varfarina, dos quais 114 (11,17%) apresentaram INR supratrapêutico. Em 90 casos não foi necessária a intervenção farmacêutica. Destes, a conduta mais adotada foi a suspensão temporária do medicamento (88 casos), tendo sido a vitamina K administrada adicionalmente em 8 situações. Redução de dose foi observada em 2 pacientes. A intervenção farmacêutica foi necessária em 24 casos (21,1%), onde no contato com o prescritor foi comunicado o resultado do exame e sugerida a suspensão do anticoagulante. Em todos os contatos foi aceita a intervenção e realizou-se a exclusão do medicamento. Sangramento foi observado em 7 pacientes (6,1%) acompanhados. Conclusão: Considerando o risco potencial de causar danos, a monitorização do medicamento varfarina em pacientes hospitalizados e a realização de intervenções farmacêuticas são essenciais para segurança do paciente, evitando possíveis eventos adversos relacionados à terapêutica. Unitermos: Varfarina; Anticoagulação; Intervenção farmacêutica

P 1791

Atuação do farmacêutico clínico na dessensibilização de candidata à transplante combinado rim/pâncreas: um relato de experiência

Juliana da Silva Winter; Tatiana von Diemen; Jacqueline Kohut Martinbiancho - HCPA

Introdução: Pacientes “sensibilizados” são aqueles que têm níveis sanguíneos elevados de anticorpos dirigidos contra o sistema HLA. Uma pessoa pode desenvolver anticorpos após ter recebido previamente transplantes, transfusões ou gestações. Nesses pacientes a possibilidade de rejeição e perda do rim transplantado é elevada. Nesse relato de experiência, a paciente candidata a transplante combinado Rim/Pâncreas é do sexo feminino, tem 25 anos de idade, G1P1 e apresenta as seguintes comorbidades: diabetes mellitus tipo 1 desde os 12 anos de idade, retinopatia diabética, hipertensão, insuficiência renal crônica em hemodiálise, hipotireoidismo, neuropatia periférica. Nesse caso, a Imunoglobulina G Humana (IgGH), foi prescrita para realizar a dessensibilização. Objetivo: Relatar a atividade do Farmacêutico Clínico (FC) no acompanhamento da infusão de IgGH, avaliar possíveis Reações Adversas ao Medicamento (RAM) e orientar à equipe de enfermagem sobre infusão. Método: Relato de experiência e revisão do prontuário. Resultados: O FC que acompanha pacientes transplantados renais e pré-transplante renal, avaliou a prescrição de IgGH. Foi prescrito uma dose de 2 gramas/Kg, totalizando 140 gramas. Antes de iniciar a infusão do medicamento, o FC orientou a enfermeira sobre a infusão do medicamento e entregou um informativo do Centro de Informações de Medicamentos (CIM/HCPA), destacando possíveis RAM. Foi evoluído em prontuário o gotejo inicial de 34 mL/hora evoluindo até 207 mL/hora. No gotejo de 69 mL/hora a paciente apresentou sonolência e queixou-se de sensação de frio no corpo. A Enfermeira entrou em contato com o médico da equipe que orientou parar o gotejo e solicitar orientações ao FC para reiniciar a infusão. Foi orientado reiniciar a infusão a 38 mL/hora. Após 3 dias de infusão sem RAM foi reprogramado o gotejo que evoluiu até 60 mL/hora e seguiu até o término do tratamento. Após 90 dias a paciente internou para prosseguir a dessensibilização. O gotejo inicial foi de 34 mL/hora e evoluiu até 65 mL/hora sem RAM. A equipe de enfermagem foi orientada e o gotejo evoluído em prontuário. A paciente foi acompanhada diariamente pelo FC. Conclusão: Pacientes com doença renal crônica são considerados de alto risco e necessitam de acompanhamento pelo FC. A partir desse relato de experiência pode-se concluir que a atuação do FC junto à equipe multiprofissional tem impacto na segurança do paciente contribuindo na prevenção e auxílio no manejo de RAM. Unitermos: Farmacêutico clínico; Acompanhamento; Medicamento

P 1808

A implantação de uma farmácia satélite em um centro cirúrgico reduziu o consumo de medicamentos da área

Douglas Nuernberg de Matos; Graziela Goerck; Simone Dalla Pozza Mahmud - UFRGS

Os medicamentos são os principais agentes terapêuticos utilizados para o manejo de sintomas agudos decorrentes de procedimentos cirúrgicos. O aumento da morbidade dos pacientes e os traumas associados aos procedimentos aumentam a demanda por esta estratégia nas salas de recuperação pós-anestésicas. Os pacientes em recuperação pós-anestésica de centros cirúrgicos ambulatoriais, usam com grande prevalência medicamentos via oral. A implantação de farmácias satélites é uma estratégia institucional para promover a economia de recursos financeiros, o uso de medicamentos de modo racional, seguro e com adequada logística. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar se a implantação de uma farmácia satélite e a consequente restrição da disponibilidade de comprimidos promovida por esta, tiveram impacto sobre o consumo na área um centro cirúrgico ambulatorial. Foi avaliado o consumo de 25 medicamentos em forma de comprimido, um semestre antes e um depois da implantação da farmácia satélite, em julho de 2015. O consumo médio, em número de itens, no semestre anterior à implantação da farmácia foi de 36,4 itens/mês e, no semestre posterior após, 21,6 itens/mês, com redução de 18,3% do consumo total de comprimidos. Dos 25 itens avaliados, 84% (n=21) apresentaram redução, com média de 44,6%. A mediana da diferença foi 34,7% (P25=62,5%; P75=19,1%). Os itens com maior redução foram prednisona 20 mg (75,2%), enalapril 10 mg (71,8%) e prometazina 25 mg (71,4%). A diminuição do consumo de comprimidos pode estar relacionada a fatores diversos, como a prescrição racional, redução de desvios e a redução de perdas por vencimento ou extravio. Os resultados demonstraram que, mesmo com sub-estoque de comprimidos na sala de recuperação, a implantação da farmácia satélite do centro cirúrgico ambulatorial promoveu a diminuição do consumo de comprimidos. Unitermos: Uso racional; Farmácia satélite; Redução de consumo

P 1856

A importância da orientação do farmacêutico clínico em pacientes com escore farmacêutico alto, submetidos a transplantes de células tronco hematopoéticas e rim/rim+pâncreas

Juliana da Silva Winter; Joice Zuckermann; Gabriela Fumegalli; Liliâne Strapazzon; Kamila Pazzia; Jacqueline Kohut Martinbiancho - HCPA

Objetivos: Descrever a importância da orientação do farmacêutico clínico em pacientes com escore farmacêutico alto, submetidos a transplantes de células tronco hematopoéticas (TCTH), de rim e combinado rim/pâncreas (TxR/RP), e que apresentam polimedicação. Métodos: estudo descritivo retrospectivo de orientação farmacêutica (OF) na alta hospitalar de pacientes submetidos aos transplantes de TCTH e TxR/RP, no período de janeiro/2014 a março/2016. As atividades desenvolvidas pelo farmacêutico

clínico na OF foram: conciliação medicamentosa na transição do cuidado para alta hospitalar, orientação para retirada dos medicamentos na Farmácia da SES/RS e UBS/farmácia comercial, avaliação das interações medicamentosas (medicamento versus medicamento; medicamento versus alimento) através da Base de dados Micomedex 2016, elaboração da tabela de medicamentos para orientação do seu uso seguro e correto conforme grau de alfabetização e verificação do entendimento das orientações. Resultados: Foram realizados 181 transplantes de TCTH e 279 transplantes TxR/RP com critérios para OF na alta hospitalar no período avaliado. Foram realizadas 459 conciliações medicamentosas na transição do cuidado; elaboradas 459 tabelas de medicamentos; a média de medicamentos por orientação foi de 7,5 para transplantes de TCTH e 10,6 para TxR/RP; avaliamos 4312 possíveis interações medicamentosas. Receberam OF na alta hospitalar 459 pacientes, totalizando 100 % de OF para pacientes transplantados de TCTH e 99,7% para pacientes transplantados R/PR. Conclusões: Pacientes transplantados são polimedicados, sendo necessário atendimento multiprofissional para evitar falhas na terapia. A orientação farmacêutica busca contribuir no uso seguro e correto dos medicamentos no pós- alta. A perspectiva futura é avaliar o impacto da orientação farmacêutica na adesão ao tratamento. Unitermos: Orientação farmacêutica; Conciliação medicamentosa; Escore farmacêutico

P 1892

Prevalência de espécies do complexo *Burkholderia cepacia* em pacientes com Fibrose Cística atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Larissa Lutz; Daniela de Souza Martins; Dirce Veloso Mayora; Valério Aquino - HCPA

Introdução: O complexo *Burkholderia cepacia* (CBc) constitui um grupo de microrganismos Gram-negativos não fermentadores da glicose amplamente encontrados no meio ambiente, sendo também um importante grupo de patógenos encontrado em hospitais especialmente em pacientes imunodeprimidos e com fibrose cística (FC). A principal patologia associada às infecções causadas por espécies do CBc é a "síndrome cepacia", um quadro séptico muito frequente em pacientes com FC, associado a um aumento da morbidade e mortalidade. Uma característica das infecções causadas por espécies do CBc é a maior prevalência em pacientes adultos e do sexo masculino. Atualmente, o CBc é formado por 17 espécies, as quais apresentam aproximadamente 95% de similaridade genética, de acordo com estudos de sequenciamento genético. Objetivo: Avaliar a prevalência de espécies do CBc em pacientes com FC atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e estabelecer uma associação com dados epidemiológicos. Métodos: Os materiais clínicos do trato respiratório inferior (TRI) dos pacientes com FC atendidos no HCPA, durante o período de 2006 a 2016, encaminhados à Unidade de Microbiologia do Serviço de Patologia Clínica do HCPA para exames bacteriológicos, foram semeados em meios de cultura para crescimento de espécies do CBc e foram realizadas provas de identificação fenotípicas, automatizadas (sistema VITEK® Biomerieux, Fraça) e moleculares (PCR para o CBc). Foram compilados dados epidemiológicos tais como idade e sexo dos pacientes. Resultados: Dos 404 pacientes portadores de FC atendidos no HCPA durante o período de 2006 a 2016, 110 apresentaram espécies do CBc (27%) em materiais clínicos do TRI; destes, 25,5% apresentaram idade ≥ 18 anos (idade média: 12 anos) no momento da detecção do primeiro isolado bacteriano do CBc e 46,4% eram do sexo masculino. Conclusão: Nos últimos anos o reconhecimento de cepas transmissíveis do CBc conduziu a implementação de políticas de controle de infecção que resultou na redução de infecções cruzadas, contudo, casos de infecções por espécies do CBc continuam a ocorrer. Este estudo demonstrou que espécies do CBc são frequentes em pacientes com FC atendidos no HCPA e a prevalência é mais elevada em pacientes com idade < 18 anos e do sexo feminino, dados que diferem de outros estudos. Unitermos: Complexo *Burkholderia cepacia*; Fibrose cística; Prevalência

P 1919

Desenvolvimento da formulação de um enxaguante bucal contendo um sal imidazólico cloreto de 1-metil-3-hexadecilimidazol com atividade antibiofilme frente aos isolados de *Candida sp.*

Rebecca Joy Armstrong; Vanessa Zafaneli Bergamo; Marina Cardoso Nemitz; Bruna Rodrigues Rebhahm; Bruna Pippi; Gabriella da Rosa Monte Machado; Daiane Flores Dalla Lana; Ricardo Keitel Donato; Helder Ferreira Teixeira; Alexandre Meneghello Fuentesfria - UFRGS

A candidíase oral sob a forma de estomatite protética está associada com a aderência e a formação de biofilme por *Candida sp.* sobre a superfície de próteses dentárias Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a formulação de um enxaguante bucal contendo um sal imidazólico cloreto de 1-metil-3-hexadecilimidazol (C16MImCl) com a possível atividade antibiofilme contra os isolados de *C. tropicalis* (72P) e *C. glabrata* (RL24). A concentração determinada para este composto na formulação foi avaliada através do teste de susceptibilidade (CLSI M27- A3). Ambas as formulações possuem em sua composição: 0,005% de C16MImCl, 0,05% de sacarina sódica, 0,3% de essência de hortelã pimenta, e 0,05% de ácido láctico em água qsp. A diferença entre as formulações produzidas é a presença de sorbato de potássio 0,05% na formulação 1 e a sua ausência na formulação 2. Para escolha da melhor formulação, foi realizada a avaliação da atividade antibiofilme em microplacas de 24 poços em comparação com as respectivas formulações placebos. Após, a atividade antibiofilme da formulação escolhida foi avaliada em comparação a atividade antibiofilme de uma formulação manipulada de cetilpiridínio (0,05%) e a formulação comercial COLGATE® PLAX FRESHMINT. A concentração determinada para os testes da atividade antibiofilme foi de 50 $\mu\text{g/ml}$ e o dano da formulação 2 mostrou ser significativamente diferente ($p < 0.05$) do dano do seu respectivo placebo para os isolados avaliados. Após tratamento com a formulação escolhida (sal imidazólico na ausência de sorbato de potássio), F2 apresentou diferença estatística somente quando comparado com F3 (isolado RL24). Por outro lado, F2 apresentou atividade significativamente mais elevada ($p < 0,05$) do que F3 e a formulação comercial Colgate. Desta forma, é possível sugerir que a formulação escolhida contendo 0.005% do C16MImCl possui alto potencial antibiofilme contra os isolados *Candida sp.*, uma vez que possui resultados semelhantes a formulações contendo o ativo clássico cetilpiridínio, bem como a formulações comerciais. Unitermos: Antibiofilme; *Candida tropicalis*; Próteses dentárias

P 1937**Avaliação da hiperalergenicidade (HET-CAM) de um enxaguante bucal contendo um sal imidazólico cloreto de 1-metil-3-hexadecilimidazol (C16MImCl) com atividade antibiofilme fúngico**

Bruna Rodrigues Rebhahm; Vanessa Zafaneli Bergamo; Marina Cardoso Nemitz; Rebecca Joy Armstrong; Bruna Pippi; Gabriella da Rosa Monte Machado; Daiane Flores Dalla Lana; Ricardo Keitel Donato; Helder Ferreira Teixeira; Alexandre Meneghello Fuentesfria - UFRGS

Candidíase oral na forma de estomatite protética está associada com a adesão e formação de biofilme por *Candida sp.* sobre a superfície de próteses dentárias. Os materiais utilizados para a fabricação de próteses removíveis são resinas acrílicas. No entanto, os dados da literatura mostram que quando este material é usado em indivíduos "desdentados", estas próteses podem atuar como um reservatório para micro-organismos, levando à infecção. O objetivo deste estudo foi avaliar o teste de Hiperalergenicidade (HET-CAM)- (Hens Egg Test-Chorion Allantoic Membrane) no desenvolvimento de um enxaguante bucal com atividade antibiofilme fúngico. Foi realizado este teste para demonstrar que este produto não causa irritabilidade em um tecido de mucosa. A quantidade de sal imidazólico incorporados na formulação foi de 50 µg/ml, uma vez que nesta concentração não houve crescimento visível dos micro-organismos. A formulação (F2) possui em sua composição 0,005% de C16MImCl, 0,05% de sacarina sódica, 0,3% de essência de hortelã pimenta, e 0,05% de ácido láctico em água qsp. Ovos brancos frescos e férteis foram utilizados no teste e estes foram mantidos sob condições de incubação otimizados (temperatura entre 38 e 39 °C e umidade entre 55 e 60%, durante 10 dias). No dia 10, a casca do ovo, ao redor do espaço aéreo, foi cuidadosamente removida com uma ferramenta rotativa. Logo, 0,3 ml de cada amostra foi adicionado em cada ovo, respectivamente (controle negativo-solução salina a 0,9%; controle positivo-0,1 M NaOH, C16MImCl em solução aquosa e formulação do enxaguante contendo o C16MImCl, F2). Observou-se efeito irritante das amostras após 30 segundos, 2 minutos e 5 minutos da aplicação. O resultado da pontuação de irritação foi administrado em que 0-4,9 foi indicado como não irritante (ou praticamente nenhuma irritação) e 5,0-21 foi denotado irritante (irritação moderada/severa ou extrema). Como resultado, a pontuação de irritação para C16MImCl em solução aquosa foi de 4,05 e 3,08 para F2. Este fato indica fortemente C16MImCl como um antifúngico potente e seguro e antibiofilme para o desenvolvimento de formulações anti-séptico bucal. Unitermos: HET-CAM; Antibiofilme fúngico; Próteses dentárias

P 1987**Pacientes submetidos à cirurgia apresentam alta prevalência de uso de plantas medicinais**

Douglas Nuernberg de Matos; Mauro Silveira de Castro; Stela Maris Kuze Rates - UFRGS

Introdução: Atualmente há aumento no consumo de plantas medicinais ao redor do mundo. Nos hospitais, a maioria dos pacientes não revela o uso destes aos profissionais nas consultas pré-cirúrgicas. Este é um cenário favorável a eventos adversos, pois as plantas podem apresentar efeitos indesejados no trans e pós-operatório e se envolver em interações medicamentosas. A prevalência de uso de produtos derivados de plantas na população cirúrgica relatada na literatura estrangeira é variada, desde 43% no Canadá até 70% nos EUA. Foi encontrado apenas um estudo brasileiro sobre o tema. A prevalência encontrada foi de 21% e considerou-se apenas plantas com efeito na coagulação sanguínea. Sugere-se que, como medida de segurança, o uso de plantas deve ser suspenso 14 dias antes da cirurgia. Objetivo: Estimar a prevalência do uso de produtos à base de plantas por pacientes a serem submetidos a cirurgia eletiva. Material e Métodos: Estudo transversal em um hospital Porto Alegre, RS. Cem pacientes foram entrevistados imediatamente antes da cirurgia por pessoal treinado, utilizando um roteiro validado. IC=95%, erro=9%. Foram realizados o teste exato de Fischer, a correlação de Yates e o qui-quadrado de Pearson. $p>0,05$ foi considerado significativo. Resultados e Discussão: A prevalência de uso foi de 87,8% (n=86) e de 75,3% (n=55) nos últimos 14 dias, valores superiores aos relatados em outros trabalhos. Houve associação negativa ($p=0,00$) entre o uso e pacientes de 18 a 30 anos e associação positiva ($p=0,02$) entre o uso e os de 61 a 70 anos, demonstrando que o uso aumenta com a idade. Mulheres e pacientes de classe média usam mais plantas, corroborando trabalhos internacionais. 66,3% (n=65) relataram uso de chimarrão e 55,4% (n=36) adiciona plantas medicinais na bebida. Conclusão: A prevalência foi maior do que as encontradas na literatura. Pode-se inferir que a maioria dos pacientes estava sob o risco de intercorrências relacionadas ao uso de plantas medicinais e existe espaço para melhora da orientação pré-cirúrgica, com vistas a diminuir riscos. Atenção especial deve ser dada aos pacientes acima dos 61 anos. Todos os pacientes devem ser orientados a suspender o uso de plantas 14 dias antes da cirurgia. Unitermos: Risco; Cirurgia; Plantas medicinais

P 1998**Estudo de utilização de posaconazol pelo programa de farmacovigilância de hospital universitário**

Ricardo Moresco Zucco; Fernanda Rossatto Machado; Tatiana Von Diemen; Bruno Simas da Rocha; Jacqueline Kohut Martinbiancho; Maria Beatriz Cardoso Ferreira - HCPA

Introdução: Farmacovigilância está relacionada com avaliação e compreensão de reações adversas de medicamentos, bem como com promoção de ações para o uso racional dos mesmos, visando a prevenção de eventos adversos. Nesse contexto, torna-se necessário o monitoramento de medicamentos recentemente padronizados em hospitais. O posaconazol é antimicótico, derivado azólico, sendo utilizado para profilaxia e tratamento de infecções fúngicas. Objetivo: Monitorar o uso, em hospital universitário terciário, de posaconazol recentemente padronizado. Métodos: Estudo observacional transversal, no qual foi monitorado o uso do posaconazol em Hospital Terciário Universitário, durante o período de novembro de 2015 a abril de 2016. Resultados: Foram monitorados 25 pacientes que fizeram uso de posaconazol durante a internação hospitalar neste período, sendo 2 (8%) indicações para tratamento de infecções ativas e 23 (92%) para profilaxia, principalmente de aspergilose pulmonar. Em 22 casos (88%), a dose utilizada estava de acordo com a recomendada nas bibliografias consultadas. Em 20 (80%) casos, o medicamento se mostrou eficaz. Em relação à incidência de reações adversas a medicamentos (RAM), foram 4 (16%) ocorrências, sendo 3 envolvendo hepatotoxicidade e 1 relacionado com hipocalcemia e hipocalcemia. O período de prescrição do posaconazol foi, em média, de 35,2 dias. Nenhum paciente apresentou alergia ao posaconazol. Apesar de, em 2 casos, utilizarem-se medicamentos contraindicados para uso concomitante ao antifúngico (sirolimo e rosuvastatina), não se observaram alterações de parâmetros hepáticos nestes pacientes. Conclusão: As indicações de uso estavam adequadas, assim como a maioria das doses utilizadas. A padronização do posaconazol se mostrou efetiva. A incidência de RAM foi baixa, e as reações foram facilmente manejadas, estando previamente

descritas. No entanto, na literatura utilizada, hepatotoxicidade é descrita como rara (<1%) em pacientes em uso de posaconazol e, neste estudo, apresentou 12% de incidência, o que pode estar relacionado ao perfil de pacientes graves que participaram do estudo. Unitermos: Farmacovigilância; Posaconazol; Reações adversas

P 2007

Reações adversas a medicamentos em pediatria: 2 anos de monitoramento farmacêutico

Mariana D'Avila da Cunha; Ricardo Moresco Zucco; Helen dos Santos Feiten; Lucas Miyake Okumura; Giovanna Webster Negretto; Fernanda Rossatto Machado; Jacqueline Kohut Mantinbiancho - HCPA

Introdução: Reação adversa a medicamento (RAM) pode ser “qualquer resposta prejudicial ou indesejável e não intencional que ocorre com medicamentos em doses usualmente empregadas para profilaxia, diagnóstico, tratamento de doença ou para modificação de funções fisiológicas”. Na pediatria é necessário ter cautela ao administrar medicamentos, apesar de não haver consenso de que pacientes pediátricos tenham maior risco de desenvolvimento de RAM. Objetivo: Descrever as RAM notificadas em 3 unidades pediátricas. Metodologia: Estudo descritivo, transversal e retrospectivo realizado entre janeiro de 2014 e dezembro de 2015 em 2 unidades de pediatria geral (60 leitos) e 1 unidade de terapia intensiva pediátrica (8 leitos). A identificação das RAMs foi realizada através da participação do farmacêutico clínico nos rounds, busca ativa em prontuário eletrônico e relatos da equipe multiprofissional. O algoritmo de Naranjo foi utilizado para classificar as RAMs conforme causalidade, previsibilidade e gravidade. Resultados: Foram notificadas 47 RAM, sendo que 40,4% delas ocorreram em pacientes em idade escolar, 29,8% adolescentes, 21,3% lactentes e 8,5% pré-escolar. Entre as classes terapêuticas, os mais notificados foram os antibióticos (40,4%), antiepiléticos (14,9%) e analgésicos (12,8%), sendo que farmacodermia foi o tipo de RAM mais frequente, com 80,9% das notificações. Com relação a gravidade, 44,7% das reações foram classificadas como moderadas e 40,4% como leve. Além disso, quanto a casualidade e previsibilidade, respectivamente, em 74,5% das ocasiões foram classificadas como provável e em 91,5% do tipo A. Em relação a conduta da equipe médica, 48,9% dos casos foi possível manter o medicamento suspeito, realizando tratamento específico e em 34% foi necessário a suspensão do medicamento. Conclusão: Ocorreu um maior número de reações relacionadas ao uso de antimicrobianos e antiepiléticos, que já possuem alta incidência de RAM na literatura. A maioria das RAMs apresentou gravidade leve a moderada, permitindo a manutenção do medicamento suspeito com tratamento específico. Relacionado a isto, o principal sistema envolvido nas notificações foi o dermatológico, em que as RAMs podem ser detectadas através da inclusão de anti-histamínicos na prescrição para manejo. Enfim, asseguramos que o papel do farmacêutico clínico na detecção, monitoramento e notificação das RAMs em pediatria auxilia no uso seguro de medicamentos. Unitermos: RAM; Pediatria; Medicamento

P 2087

Validação de medicamentos próprios do paciente contribui para segurança do uso e pode promover educação de pacientes

Douglas Nuernberg de Matos; Maria Conceição da Costa Proença; Cinthia Dalasta Caetano Fujii; Graziela Goerck; Simone Dalla Pozza Mahmud - HCPA

A anemia é uma complicação frequente e importante da insuficiência renal crônica, resultando em aporte insuficiente de oxigênio para os órgãos e tecidos, associando-se com aumento de morbidade e mortalidade. No Brasil, estima-se que, em 2008 e 2009, respectivamente 72.730 e 75.822 pacientes submeteram-se à diálise, sendo em torno de 90% à hemodiálise. Em 2010 foram publicados os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para anemia na insuficiência renal crônica - reposição de ferro e PCDT para anemia na insuficiência renal crônica - eritropoetina recombinante humana. No Rio Grande do Sul, o acesso a estes medicamentos se dá através do componente especializado da assistência farmacêutica. Os pacientes em diálise crônica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, ao retirarem estes medicamentos na farmácia do Estado, os trazem para a Unidade de Hemodiálise para que fiquem armazenados e sejam administrados conforme prescrição médica do Hospital. Antes, contudo, da administração, o farmacêutico é o responsável por fazer a validação destes medicamentos, avaliando suas características organolépticas, embalagem, armazenamento e validade, obedecendo padrões da Joint Commission Internacional e políticas institucionais, buscando garantir o uso seguro de medicamentos próprios do paciente. Assim, o objetivo deste trabalho é quantificar a validação de medicamentos trazidos pelos pacientes do Programa de Diálise do HCPA. O período de quantificação foi de fevereiro de 2015 a fevereiro de 2016. Durante o período, 48 pacientes trouxeram medicamentos oriundos do Estado para uso no HCPA, sendo sacarato de hidróxido férrico, alfaepoetina, paricalcitol e calcitriol os mais frequentes. Foi realizada a validação de 4043 ampolas de alfaepoetina, 1021 ampolas de calcitriol, 371 de sacarato de hidróxido férrico e 210 ampolas de paricalcitol, totalizado 5645 unidades validadas antes da administração. Das 448 validações realizadas, foram registrados problemas como o armazenamento em container sujo ou rótulos demasiadamente molhados em 15, caracterizando transporte inadequado pelo paciente. Da observação, foi idealizado e lançado um folder institucional para o correto armazenamento e transporte de medicamentos pelos pacientes. Conclui-se que a atuação do farmacêutico na validação dos medicamentos é etapa importante no aumento da segurança do processo e promoção da educação dos pacientes. Unitermos: Hemodiálise; Educação dos pacientes; Uso seguro de medicamentos

P 2099

Avaliação das características e hábitos quanto ao uso de medicamentos de um grupo de pacientes com diabetes melito no momento da alta hospitalar no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Luciane Klein; Débora Zechmeister do Prado; Matheus Baumgarten; Ticiane da Costa Rodrigues - HCPA

A baixa aderência ou equivocada administração de medicamentos são um problema de saúde pública. A assistência farmacêutica é um conjunto de ações multidisciplinares para reduzir problemas preveníveis relacionados à farmacoterapia. O diabetes melito (DM) está associado à comorbidades, com uso frequente de polifarmácia. Portanto, é uma doença em que a atenção farmacêutica pode ser bem empregada. Avaliamos as características de pacientes com DM internados no HCPA na alta hospitalar quanto à adesão aos medicamentos e o conhecimento sobre sua doença e tratamentos. Ainda, mensuramos o nível de analfabetismo em saúde, através do questionário SAHLPA. Apresentamos dados parciais. Foram avaliados 24 pacientes. Todos assinaram o TCLE e a pesquisa foi aprovada pelo CEP do HCPA (15-0118). Na entrevista, os pacientes responderam um questionário sobre dados pessoais, uso de medicamentos, e o questionário SAHLPA foi aplicado. Este mede o grau de analfabetismo em saúde. O paciente relaciona palavras

do vocabulário cotidiano dos profissionais em saúde com 1 de 2 palavras (uma correta e outra incorreta) ou responde que não sabe. Outros dados foram pesquisados no prontuário do HCPA. Dos 24 pacientes, 7 eram homens (59,7 anos+-14,36) e 17 mulheres (60,9 +-15,86 anos). A escolaridade variou de analfabetos (n=2) até curso superior completo (n=1), sendo que a maioria possuía o ensino fundamental completo (n=13). A avaliação do SAHLPA mostrou que a média de acertos para todos os pacientes no conjunto das palavras avaliadas foi de 16,58+-3,92. Apenas 1 paciente acertou as 18 palavras. Dezoito pacientes relataram não ajustar os medicamentos por conta e 22 disseram usá-los adequadamente. A média dos medicamentos prescritos na alta por paciente foi de 6,76+-3,38. Quanto à eficácia, 20 pacientes acreditam que seu tratamento está fazendo efeito e 16 informaram saber a finalidade de cada um. Somente 1 paciente conhecia a atenção farmacêutica. O médico foi o profissional mais citado quanto às orientações sobre uso de medicamentos. Uma vez que a amostra apresentou bom nível de escolaridade, provavelmente, o número de acertos das questões do SAHLPA foi alto, não refletindo analfabetismo em saúde da população estudada. Os pacientes demonstraram ter conhecimento da sua doença e relataram usar adequadamente os medicamentos prescritos. No entanto, observou-se que as prescrições possuem um elevado número de medicamentos e que os pacientes não têm acesso ou desconhecem a atenção farmacêutica. Unitermos: Diabetes melito; Farmacoterapia; Atenção farmacêutica

P 2152

Reconsolidação de memória aversiva em ratos submetidos a separação materna no período neonatal

Aline dos Santos Vieira; Natividade de Sá Couto-Pereira; Grasielle Kincheski; Camilla Lazzaretti; Jorge Alberto Quillfeldt; Vitor Molina; Carla Dalmaz - UFRGS

A separação materna é considerada um potente estressor durante o período neonatal, prejudicando o processamento da memória e aumentando a vulnerabilidade a doenças relacionadas ao estresse na vida adulta. Sugere-se que isto ocorra por alterações no processo de reconsolidação de memórias - em que novas informações podem ser integradas ao conteúdo de uma memória, permitindo a sua modificação. Assim, este trabalho objetivou estudar os efeitos de experiências precoces na vida na capacidade de labilizar-reconsolidar memórias aversivas. Treze ninhadas de ratos Wistar foram divididas em 2 grupos e submetidas aos seguintes procedimentos, do dia pós-natal (PND) 1 a 10: Intacto –nenhuma perturbação; Separado – os filhotes foram retirados do ninho e colocados numa incubadora, a 32 °C por 3 h, uma vez ao dia. Na idade adulta, os ratos machos foram avaliados no paradigma de medo condicionado ao contexto. O treino consistiu em 3 min de habituação, 3 choques de 0,8 mA, 30 seg de intervalo, 1 min de permanência no aparato. 24 h após o treino, foi realizada uma sessão de reativação de 5 minutos, no aparato do treino (E), seguida de administração i.p. de solução salina ou midazolam 3 mg/kg. Um grupo controle foi submetido aos mesmos procedimentos, no entanto, a sessão foi conduzida em um aparato alternativo (C). No terceiro dia, todos os animais foram re-expostos ao aparato E, por 5 minutos. Em todas as sessões, o tempo total de freezing foi contabilizado em segundos e utilizado como um indicador de memória. Na sessão de reativação no aparato E, não foram encontradas diferenças significativas entre os animais. No aparato C, o tempo de freezing foi significativamente menor do que no aparato E em todos os grupos, no entanto os separados congelaram por mais tempo do que os restantes grupos (91,8±12,8 s vs. 53,9±12,9 s – intactos). Na sessão teste, o tempo de freezing dos machos intactos que receberam midazolam após a reativação foi significativamente menor do que os machos que receberam salina (184,0±18,1 s vs. 84,2±12,4 s), no entanto não foram encontradas diferenças entre os tratamentos nos separados. O protocolo utilizado neste estudo induziu com sucesso labilização e reconsolidação de memória aversiva em machos intactos. A separação materna na fase neonatal parece diminuir a capacidade do animal labilizar uma memória aversiva; além disso, este estresse precoce também parece favorecer uma generalização da resposta de medo. Unitermos: Separação materna; Reconsolidação de memória

FONOAUDIOLOGIA

P 1256

Potencial Evocado Auditivo Cortical P1 em neonatos: estudo comparativo entre gêneros

Dayane Domeneghini Didoné; Lilian Sanches Oliveira; Pricila Sleifer; Rudimar dos Santos Riesgo; Claudine Devicari Bueno; Kátia de Almeida; Alessandra Spada Durante - UFRGS

Introdução: Estudos evidenciam que diferenças de gênero estão associadas às alterações linguísticas e de desenvolvimento. Os potenciais auditivos corticais permitem inferir sobre a funcionalidade do córtex auditivo já no período neonatal. O desenvolvimento do equipamento Hearlab System tornou o exame mais fidedigno devido à análise automática das respostas. Objetivo: Comparar a latência e amplitude do potencial cortical P1 durante o período neonatal entre os gêneros. Métodos: Projeto realizado pelo Programa de Pós-graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em parceria com a Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, pois é a única instituição brasileira que disponibiliza o equipamento. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das instituições (protocolos 4496501510015334 e 51349315610015479). Os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Trata-se de um estudo observacional, transversal, analítico e contemporâneo, em que participaram 39 neonatos, de ambos os gêneros, que tiveram resultado positivo na Triagem Auditiva Neonatal. Para pesquisa do potencial cortical P1 utilizou-se o equipamento HearLab System, no módulo Cortical Tone Evaluation (CTE). O potencial P1 foi pesquisado de forma monoaural, na intensidade de 80 dBNA nas frequências de 500, 1000, 2000 e 4000Hz. Os neonatos permaneceram em sono natural. A detecção do P1 foi realizada de forma automática pelo equipamento, utilizando o teste estatístico Hotelling's T2. A marcação da latência e amplitude foi realizada de forma manual. Os dados foram analisados por meio do teste estatístico Mann Whitney, no programa SPSS, versão 20.0. Resultados: A média de idade na avaliação foi de 10 dias, sendo 19 neonatos do gênero feminino e 20 do gênero masculino. Todos os neonatos apresentaram respostas em 80dBNA. Observou-se aumento das latências para as frequências de 500Hz e 1000Hz nos neonatos do gênero masculino, sendo esta diferença estatisticamente significativa (p=0,016 e p=0,046). Na análise da amplitude entre os gêneros, constatou-se diferença estatisticamente significativa para 4000Hz (p=0,003), sendo maior no gênero feminino. Conclusões: A latência do potencial P1 foi maior para as frequências de 500 e 1000Hz no gênero masculino e a amplitude foi maior para 4000Hz no gênero feminino. Tais resultados sugerem diferenças no processamento do estímulo acústico entre os gêneros à nível central no período neonatal. Unitermos: Potenciais evocados auditivos; Recém-nascido; Audição

P 1268**Relação entre limiares auditivos e a expansão rápida de maxila**

Giovana Quintana Pires Felden; Claudine Devicari Bueno; Camila Zander Neves; Erissandra Gomes; Pricila Sleifer - UFRGS

Introdução: A expansão rápida de maxila (ERM) ou disjunção maxilar é um dos procedimentos clínicos mais consagrados na prática odontológica por sua eficiência e previsibilidade. O objetivo principal dessa terapêutica é a disjunção maxilar através de expansores palatinos para melhorar a dimensão transversal dos pacientes acometidos pelas deficiências maxilares. Estudos apontam que a ERM pode trazer resultados positivos para a anatomia oral e da nasofaringe, o que provoca melhoras nos níveis de audição. **Objetivo:** Verificar os efeitos provocados pela expansão rápida de maxila na audição. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional e contemporâneo. A população alvo foi constituída de crianças e adolescentes que frequentam a Clínica de Ortodontia da Faculdade de Odontologia, da UFRGS, que realizaram o procedimento de expansão maxilar. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS. Primeiramente, foi realizada anamnese e a meatoscopia. Após, foi realizada a audiometria tonal limiar e audiometria vocal em cabina acústica, com o objetivo de verificar os limiares auditivos, discriminação e reconhecimento de fala. Em seguida, foram pesquisadas as medidas de imitância acústica, para analisar as condições da orelha média e a presença de reflexos acústicos. Os pacientes foram avaliados antes da colocação do expansor palatino (T0), no momento em que pararam de usar a expansão palatina (T1), três meses após o T1 (T2), seis meses após T1(T3) e um ano após T1 (T4). **Resultados parciais:** A amostra até o momento é composta de 8 pacientes, sendo 4 do gênero masculino e 4 do gênero feminino. Idade entre 7 e 14 anos. Na análise dos resultados parciais foram analisados os valores de T0 e T1. Observou-se uma melhora nos limiares auditivos (2,5dB em média), após uso do expansor, em ambas as orelhas. Além disso, verificou-se melhora nos resultados das medidas de imitância acústica. **Conclusão:** Estudos feitos com pacientes com otites apontaram melhoras nos níveis de audição desses indivíduos após a expansão maxilar. Apesar de parciais, nossos resultados indicaram uma melhora nos limiares auditivos. Entretanto, acredita-se que é necessário continuar avaliando para confirmar se há tal relação. **Unitermos:** Audição; Expansão rápida; Fonoaudiologia

P 1269**Potencial cortical P300 em crianças normouvintes**

Claudine Devicari Bueno; Dayane Domeneghini Didoné; Rudimar dos Santos Riesgo; Pricila Sleifer - UFRGS

Introdução: O potencial cortical cognitivo P300 tem sido utilizado em pesquisas, pois permite observar atividade neuroelétrica das vias auditivas e do processamento da informação acústica que refletem a atividade cortical envolvidas nas habilidades de discriminação, integração e atenção. Por ser um método objetivo, permite de maneira não-invasiva, a verificação de habilidades do processamento auditivo central, tornando-se útil na população infantil. **Objetivo:** Mensurar a latência e amplitude do P300 em crianças normouvintes, em diferentes faixas etárias. **Métodos:** Estudo transversal, observacional e contemporâneo. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS sob registro de número 20690. Participaram do estudo 34 crianças com idade entre 8 e 11 anos, sendo 17 do gênero feminino e 17 do gênero masculino. As crianças foram divididas em dois grupos: Grupo 1: 11 crianças com idades entre 8 e 9 anos; Grupo 2: 23 crianças com idades entre 10 e 11 anos. Todas as crianças apresentavam limiares auditivos normais, confirmados pela audiometria tonal liminar, audiometria vocal e medidas de imitância acústica. A avaliação do potencial cortical foi realizada com o equipamento Masb ATC Plus, da marca Contronic®, com fone de inserção eartone 3A. Os eletrodos foram fixados nas posições Fpz (terra), Fz (ativo) e em M1 e M2 (referência). Utilizaram-se os estímulos de 1000 e 2000Hz, na forma de Oddball Paradigm, sendo 80% de estímulos frequentes e 20% de estímulos raros. As crianças foram orientadas a contar os estímulos raros. A onda P300 foi marcada no pico de maior amplitude, após o complexo N1-P2. Os dados foram tabulados e analisados por meio do teste estatístico não paramétrico Mann Whitney no programa SPSS versão 20.0. **Resultados:** Pelo fato da latência e amplitude do P300 serem semelhantes entre os gêneros ($p=0,205$ e $p=0,633$), os dados foram agrupados. A média da latência e da amplitude do P300 no G1 foi de 305,5ms ($DP=7,05$) e de 17,58Uv ($DP=2,59$), enquanto que para o G2 as médias foram de 302,77ms ($DP=11,69$) e 16,16ms ($DP=4,05$), respectivamente. Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação de latência ($p=0,367$) e amplitude ($p=0,507$) entre os grupos. **Conclusão:** Todas as crianças apresentaram o potencial cortical P300, sendo os valores médios encontrados similares aos descritos na literatura consultada. Não houve diferença em relação à latência e amplitude do P300 na comparação das diferentes faixas etárias deste estudo. **Unitermos:** Potencial evocado P3; Criança; Audição

P 1281**Potencial evocado miogênico vestibular cervical: comparação entre dois equipamentos**

Bárbara Silva; Letícia Gregory; Thaísa Brusco; Pricila Sleifer - UFRGS

Introdução: O Potencial Evocado Miogênico Vestibular cervical forma-se por respostas miogênicas ativadas por estimulação auditiva de forte intensidade, registradas por eletromiografia de superfície na vigência de contração muscular (rotação de cabeça). O VEMP cervical (cVEMP) avalia o sáculo, o nervo vestibular inferior, as vias vestibulo-espinhais descendentes e os motoneurônios do músculo esternocleidomastóideo ipsilateral. **Objetivos:** Comparar as respostas do potencial evocado miogênico vestibular cervical em dois equipamentos diferentes em adultos sem queixas vestibulares. **Métodos:** Foram avaliados 74 adultos sem queixas vestibulares, sendo 21 homens e 21 mulheres, utilizando o equipamento MASBE ATC PLUS, Contronic, utilizando 200 estímulos toneburst com frequência de 500Hz; intensidade de 118dBNa, outros 32 adultos, 16 homens e 16 mulheres foram avaliados utilizando o Eclipse-Otoaccess da Interacoustic. Foram realizados 200 estímulos, utilizando o estímulo tone burst com frequência de 500 Hz e intensidade de 100 dBNa. Utilizou-se fones de inserção em ambos. Os traçados obtidos foram analisados em relação ao primeiro potencial bifásico. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa sob o número 44965018. **Resultados:** Na análise dos dados verificou-se diferença estatisticamente significativa quanto as latências do P1 ($p=0,042$) e N1 ($p=0,034$) entre os dois equipamentos utilizados, demonstrando valores superiores no equipamento Eclipse-Otoaccess. Na comparação da amplitude verificou-se diferença estatisticamente significativa ($p=0,029$) entre os dois equipamentos utilizados, percebendo-se valores inferiores no equipamento MASBE ATC PLUS. **Conclusão:** Na comparação das respostas dos dois equipamentos, verificou-se diferença estatística entre os equipamentos tanto nas latências de P1 e N1 como nas amplitudes, sendo assim ressalta-se a importância da padronização do potencial evocado miogênico vestibular cervical em diferentes equipamentos. **Unitermos:** Adultos; Potencial evocado miogênico vestibular; Teste de equilíbrio

P 1282**Análise do potencial evocado auditivo miogênico vestibular cervical em crianças**

Bárbara Silva; Letícia Gregory; Pricila Sleifer - UFRGS

Introdução: O Potencial Evocado Miogênico Vestibular Cervical vem sendo a cada dia mais utilizado como um exame complementar nas avaliações otoneurológicas, ele avalia a função vestibular a partir da resposta muscular decorrente de uma estimulação auditiva forte. Essa resposta neural é um arco reflexo de três neurônios que envolvem a orelha interna, o tronco encefálico e a via vestibulo-espinhal. As respostas miogênicas formadas são registradas por eletromiografia de superfície. A vertigem infantil apresenta dificuldades no seu diagnóstico, devido à dificuldade da criança em explicar seus sintomas, entretanto essas alterações vestibulares são de grande importância já que podem acarretar diversos problemas futuros como retardo motor e de aprendizagem, que acabam interferindo na linguagem, escrita, fala e leitura. A pesquisa do VEMP apresenta diversas características favoráveis à sua utilização com esta população sendo um exame objetivo, não invasivo ao paciente, rápido, de fácil execução, de baixo custo e não traz desconforto ao paciente. O exame já apresenta diversos estudos com adultos, porém, há escassez de dados publicados sobre as respostas obtidas em crianças, o que limita sua aplicabilidade na prática clínica, por isso é necessário conhecer seu padrão de normalidade com esta população em diferentes equipamentos. **Objetivos:** Analisar as respostas do Potencial Evocado Miogênico Vestibular Cervical e comparar as latências entre orelhas e gêneros em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Foram avaliadas 22 crianças, 11 do sexo feminino e 11 do masculino, utilizando o equipamento MASBE ATC PLUS, Contronic. Os parâmetros utilizados foram: 5,1 estímulos por segundo; 200 estímulos toneburst com frequência de 500Hz; intensidade de 118dBNA; polaridade alternada; filtro passa-banda de 5Hz a 1000Hz; limite de ruído foi de 90% a 100%, utilizando fones de inserção. Os traçados obtidos foram analisados em relação ao primeiro potencial bifásico. **Resultados:** Na análise das respostas a média da latência da onda P1 foi de 15,60 e da onda N1 foi de 23,80. Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os sexos ($p=0,341$), bem como não verificou-se diferença estatisticamente significativa entre as orelhas tanto na onda P13($p= 0,093$) como na onda N23 ($p=0,182$), porém observou-se latências menores na orelha direita. **Conclusão:** Na amostra estudada não foi evidenciado diferença estatística de latências tanto entre as orelhas como entre os sexos. **Unitermos:** Crianças; Potencial evocado miogênico vestibular; Avaliação vestibular

P 1315**Avaliação eletrofisiológica da audição em um grupo de crianças e adolescentes com doença falciforme através do potencial evocado auditivo de tronco encefálico**

Adriana Laybauer Silveira; Daniela Pernigotti Dall'Igna; Michelle Manzini; Christina Matzenbacher Bittar; João Ricardo Friedrich; Adriane Ribeiro Teixeira; Sérgio Saldanha Menna Barreto - UFRGS

Introdução: A doença falciforme é uma patologia hereditária que causa a malformação das hemácias. A ocorrência de obstruções, principalmente em pequenos vasos, representa o evento fisiopatológico determinante na origem da maioria dos sinais e sintomas presentes no quadro clínico destes pacientes. **Objetivos:** Avaliar a ramificação coclear do VIII par craniano por meio do potencial evocado auditivo de tronco encefálico. **Métodos:** Foram avaliados pacientes com diagnóstico estabelecido de doença falciforme em ambulatório hospitalar especializado. A amostra foi composta de 24 pacientes, sendo 13 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. A idade mínima foi de 6 anos e a máxima de 21 anos (média de 13 anos). Todos os pacientes realizaram avaliação timpanométrica e potencial evocado auditivo de tronco encefálico com estímulo clique na intensidade de 80dBNA para verificação da integridade da via auditiva. A pesquisa de potenciais evocados auditivos foi feita utilizando-se o equipamento Intelligent Hearing Systems – SmartEP. Foram analisadas a presença e as latências absolutas das ondas I, III e V e latência interpica I-III, III-V e I-V assim como a diferença interaural de latência das ondas V. **Resultados:** Na timpanometria todos os pacientes apresentaram curvas tipo “A” (Jerger, 1970). No potencial evocado auditivo de tronco encefálico, foi encontrada a onda I em 23 pacientes com latências absolutas mínimas de 1,40ms e máxima de 2,00ms. A onda III foi encontrada em todos os pacientes com latência absoluta mínima de 3,65ms e máxima de 4,55ms. A onda V foi encontrada em todos os pacientes com latência absoluta mínima de 5,60ms e máxima de 6,40ms. O intervalo interpico I-III foi obtido entre 2,00 a 2,50ms. O interpico III-V entre 1,75 a 2,30ms, e o interpico I-V entre 3,90 a 4,75ms. A diferença interaural de latência das ondas V esteve entre 0 a 0,35ms. **Conclusões:** Constatou-se que houve atraso nas latências absolutas das ondas I (0,08ms) e nas ondas III e V (0,63ms). O aumento das latências interpicas também foi observado. Em um dos pacientes a diferença interaural de latência das ondas V estava alterada. Assim, acredita-se que a pesquisa de potencial evocado auditivo de tronco encefálico é uma importante ferramenta de avaliação na população com doença falciforme. **Unitermos:** Doença falciforme; Avaliação audiológica; Potencial evocado auditivo de tronco encefálico

P 1330**Correlação entre desempenho em teste de memória e limiares auditivos em um grupo de idosos ativos**

Tais Picinini; Camila Zander Neves; Clara Clack da Silva Mayerle; Maira Rozenfeld Olchik; Andréa Kruger Gonçalves; Alexandre Hundertmarck Lessa; Adriane Ribeiro Teixeira - UFRGS

Introdução: Com o envelhecimento ocorre o declínio de funções corticais superiores, da audição, e podem ser observados déficits de memória. **Objetivos:** Correlacionar os limiares auditivos de idosos com o seu desempenho em teste de memória. **Métodos:** Incluíram-se na pesquisa indivíduos praticantes de atividades físicas, com idade igual ou superior a 60 anos, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado no comitê de Ética em Pesquisa. Excluí-se do estudo indivíduos com cerúmen obstrutivo e que não participaram de todas as fases do estudo. Realizou-se audiometria tonal liminar em cabina tratada acusticamente. Pesquisaram-se os limiares auditivos por via aérea nas frequências de 0,25, 0,5, 1, 2, 3, 4, 6 e 8 KHz e por via óssea nas frequências de 0,5, 1, 2, 3 e 4 KHz. Para a avaliação da memória aplicou-se o teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT) que consiste em uma lista de 15 substantivos (lista A) que é lida em voz alta por cinco vezes consecutivas (A1 a A5, Rey a) e cada uma das tentativas é seguida por um teste de evocação espontânea. Após, uma lista de interferência, (lista B), é lida para o sujeito, seguida de sua evocação (B1). Posteriormente é solicitado ao sujeito que evoque as palavras da lista A, sem que ela seja rerepresentada (tentativa A6, Rey i). Após o sujeito evoca novamente a lista A (tentativa A7, Rey r). Realizaram-se análises descritivas das variáveis e utilizou-se o coeficiente de Correlação de Pearson. Utilizou-se o programa SPSS, versão 22.0. Considerou-se significativo os valores de $p < 0,05$. **Resultados:** Participaram do estudo 20 idosos, sendo 18 (80%) do gênero

feminino. A média de idade foi de 72,1±6,6 anos. A escolaridade média foi de 12±4,3 anos. A média dos limiares auditivos na melhor orelha foi de 25,00±12,09 dBNA. A média no RAVLT foi de Rey a 34,9±4,5 no Rey a; 6,3±2,4 no Rey i; e de 5,7± 2,3 no Rey r. A correlação entre as médias dos limiares auditivos e o teste utilizado foi de -0,11 (p=0,62) no Rey a; -0,54 (p=0,01) no Rey i; e de -0,40 (p=0,07) no Rey r. Conclusões: O teste RAVLT revelou que quanto maiores os limiares auditivos, menor a pontuação para a memória imediata (Rey i ou A6). Unitermos: Audição; Cognição; Presbiacusia

P 1331

Impacto do zumbido na concentração e no sono em pacientes atendidos em ambulatório especializado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Tais Picinini; Camila Zander Neves; Adriane Ribeiro Teixeira; Letícia Petersen Schmidt Rosito; Alexandre Hundertmarck Lessa; Celso Dall'Igna - HCPA

Introdução: Zumbido é a percepção de um som interno, sem a presença de uma fonte externa geradora. É o terceiro pior sintoma incapacitante que um indivíduo pode apresentar. No Brasil acredita-se que mais de 28 milhões de indivíduos sejam portadores de zumbido, tornando-o um problema de saúde pública. Esse sintoma pode levar ao comprometimento da qualidade de vida e do desempenho de algumas atividades, como a qualidade do sono e a concentração. O sono é um estado comportamental e cognitivo vital para o organismo. Problemas de concentração prejudicam a aquisição de informações, e, por conseguinte, o aprendizado é dificultado. Objetivo: Verificar a percepção dos indivíduos com relação à interferência do zumbido em sua qualidade de sono e concentração. Métodos: Foram incluídos na amostra indivíduos atendidos no Ambulatório de Zumbido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), (RS). Todos os pacientes responderam a um questionário desenvolvido pela equipe contendo questões sociodemográficas e relacionadas ao zumbido. A seguir, os indivíduos realizaram otoscopia, audiometria tonal limiar por via aérea e via óssea e responderam se o sono e a concentração interferiam na percepção de seu zumbido. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Resultados: A amostra foi composta por 772 indivíduos, sendo 486 (62,95%) do gênero feminino e 286 (37,04%) do gênero masculino, com idades entre 16 e 89 anos (média de 59,08 ± 12,94 anos). Quanto à localização do zumbido, verificou-se que o sintoma é mais frequente em ambas as orelhas (51,42%) e na orelha esquerda (23,18%). Em relação ao impacto do zumbido no sono e na concentração, constatou-se que para 54,66% da amostra o zumbido interfere no sono, enquanto que 45,33% dos pacientes referem que o sintoma não prejudica essa atividade. Considerando-se o impacto do zumbido na concentração, 50% dos indivíduos afirmaram que o sintoma não interfere na concentração. Conclusão: Os indivíduos avaliados apresentaram zumbido em ambas as orelhas. O zumbido interfere na qualidade do sono dos indivíduos avaliados. Para metade da amostra avaliada o zumbido não interfere na concentração. Unitermos: Zumbido; Concentração; Sono

P 1336

Perfil audiológico de um grupo de crianças e adolescentes com doença falciforme

Adriana Laybauer Silveira; Daniela Pernigotti Dall'Igna; Michelle Manzini; Christina Matzenbacher Bittar; João Ricardo Friedrish; Adriane Ribeiro Teixeira; Sérgio Saldanha Menna Barreto - UFRGS

Introdução: A audiometria é um exame importante para detecção e mesmo monitoramento de perdas auditivas. O uso da audiometria nas altas frequências pode ser capaz de detectar precocemente alterações em sensibilidade advindas de processos como comprometimentos da vascularização coclear. Objetivos: Realizar audiometria tonal convencional e de altas frequências. Métodos: Estudo transversal, prospectivo. Foram avaliados pacientes com diagnóstico estabelecido de doença falciforme em ambulatório hospitalar especializado. A amostra foi composta de 30 pacientes, sendo 15 do sexo masculino e 15 do sexo feminino. A idade mínima foi de 6 anos e a máxima de 21 anos (média de 14 anos). Todos os pacientes realizaram audiometria tonal convencional (250 a 8.000Hz) e de altas frequências (9.000 a 20.000Hz) compreendendo a faixa total de 250 a 20.000Hz. A pesquisa foi realizada utilizando-se o equipamento AC-40 – Interacoustics. Foram consideradas as respostas obtidas em cada frequência considerando-se como normalidade a faixa de resposta nas intensidades entre -20dB e 20dB. Resultados: Tanto na audiometria tonal convencional como na de altas frequências, todos os pacientes apresentaram respostas dentro de limites normais. A média de intensidade de 5,81dBNA orelha direita e 5,48dBNA na orelha esquerda na audiometria convencional e de -5,58dBNA tanto na orelha direita quanto na esquerda nas altas frequências. Conclusões: Constatou-se em todas as avaliações que o uso da audiometria convencional ou a de altas frequências não demonstraram presença de perda auditiva na amostra avaliada. Mais estudos devem ser realizados e monitoramentos auditivos também poderão contribuir com o uso de cada método no futuro diagnóstico auditivo dos pacientes com doença falciforme. Unitermos: Doença falciforme; Avaliação audiológica; Audiometria de alta frequência

P 1343

Caracterização dos distúrbios de sono, ronco e alterações do sistema estomatognático de obesos mórbidos candidatos à cirurgia bariátrica

Roberta Mores; Susana Elena Delgado; Nayara Fumachi Martins; Paula Anderle; Cristiane Longaray; Viviane Medeiros Pasqualetto; Monalise Costa Batista Berbert - ULBRA

Objetivo: caracterizar estruturas e funções do sistema estomatognático, distúrbios de sono e ronco em obesos mórbidos candidatos à cirurgia bariátrica. Materiais e métodos: A amostra foi constituída por 28 indivíduos de ambos os gêneros, com idade entre 22 e 65 anos, do grupo de acompanhamento de obesos mórbidos, candidatos à cirurgia bariátrica do Hospital Universitário, no período de março a maio de 2015. Aplicou-se avaliação das estruturas do sistema estomatognático, Escala de sonolência de EPWORTH e questionário de Qualidade de Vida de Pittsburgh. Resultados: Nas estruturas estomatognáticas estavam alteradas a morfologia (53,7%) e postura da língua (32,1%), circunferência de pescoço aumentada (96,4%) e no teste de Mallampati 85,8% apresentaram entre classe III e IV. Referente a Escala de sonolência de EPWORTH 17,9% apresentaram alterações. Em relação aos aspectos do sono e ronco, 71,5% dos pacientes declararam roncar, 50% referiram falta de ar durante o sono e 75% sentem sonolência diurna. Em relação ao escore global do questionário de Qualidade de Vida de Pittsburgh, 60,7% dos pacientes classificaram o sono como ruim. Os escores do teste de Mallampati associaram-se ao índice de massa corporal e a dificuldade de sono na Escala de EPWORTH. Conclusão: Indivíduos obesos mórbidos apresentam morfologia e postura da língua alteradas e circunferência do pescoço aumentada. Referem queixas relativas a dificuldades de sono, principalmente, presença de ronco, descontinuidade do sono noturno

e, por consequência, a sonolência diurna. Unitermos: Obesos; Distúrbios do sono; Fonoaudiologia

P 1404

Atuação fonoaudiológica no atendimento em grupo no campo da saúde coletiva

Liliane Menzen; Luísa Bello Gabriel; Andrea Wander Bonamigo - UFCSPA

Introdução: A clínica fonoaudiológica é caracterizada por atendimentos individuais, porém, ao longo dos anos, os atendimentos em grupo demonstraram-se uma alternativa possível e eficaz, colaborando no processo de desenvolvimento da linguagem de um sujeito e auxiliar nos seus possíveis distúrbios. Os atendimentos em grupo proporcionam uma maior interação social, comunicação e troca de experiências. Os grupos terapêuticos infantis são mediadores da socialização e propiciam a interação, auxiliando o processo de desenvolvimento das habilidades cognitivas. Inseridos em um setting terapêutico lúdico existe uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem e aspectos fonoaudiológicos. Outra atribuição do fonoaudiólogo é orientar a família quanto às práticas terapêuticas realizadas. **Objetivos:** Relatar a experiência do atendimento em grupo de um estágio supervisionado em saúde coletiva. **Métodos:** Foram atendidas crianças com idades entre 3 e 5 anos, agrupadas segundo os seguintes critérios: idade, queixa fonoaudiológica e perfil de comunicação. **Resultados:** A atuação fonoaudiológica no atendimento de um grupo infantil concentra-se em favorecer a expressão das crianças e suas necessidades, propiciando assim a comunicação entre os integrantes do grupo. Diante desta perspectiva, o terapeuta deve obter uma função de mediador das práticas propostas e interlocutor de seus membros, para assim favorecer o processo de construção do grupo e sua dinâmica. Durante as atividades lúdicas percebe-se o estabelecimento da autonomia infantil e da superação das dificuldades individuais, é visível também o esforço que cada participante realiza para auxiliar o outro e executar as atividades propostas no domicílio junto com a família. A família exerce papel fundamental em todo este processo, visto que é neste meio social em que a criança está inserida maior parte do tempo, proporcionando o seu desenvolvimento como sujeito. A relação familiar é responsável por edificar a linguagem, sendo que é um processo ligado à comunicação e a interação social, sendo essencial para o sucesso terapêutico o envolvimento de todos. **Conclusão:** Embora a interação entre crianças tenha sido mediada pelo terapeuta constantemente nos primeiros atendimentos, há uma intensificação da relação do grupo no decorrer do processo terapêutico, diferentemente do atendimento individual, potencializando o desenvolvimento das relações interpessoais por meio da comunicação. Unitermos: Fonoaudiologia; Saúde coletiva

P 1522

Comunicação e violência: verificação do conhecimento de profissionais da educação, direito e saúde

Melaine Czerminski Larré; Mauriceia Cassol - UFCSPA

Introdução: A violência no Brasil assume, a cada dia, uma dimensão maior, sendo o país classificado como quarto colocado no "ranking da violência na América Latina" por indicadores de saúde pública. Trata-se de um comportamento que abrange uma dimensão de múltiplos aspectos, pois causa danos diferenciados à vítima e é perpassado pelas estruturas sociais, econômicas e políticas. Esse comportamento influencia os vários aspectos do homem e da sociedade, de forma individual ou coletiva, sendo o principal deles a saúde. Tal comportamento, quando surge contra a pessoa, seja ela criança, adolescente ou idoso, homem ou mulher, é um fenômeno permeado pelo silêncio e pelo medo. O silenciamento, muitas vezes, cristaliza na vítima valores culturais que a impedem de elaborar pensamentos e críticas às pessoas pelas quais podem estar ligadas afetivamente e de quem sofre a agressão, encobrando o transgressor. **Objetivo:** Verificar o conhecimento de profissionais da saúde, direito e educação a respeito da relação entre violência e os distúrbios da comunicação humana. **Métodos:** Estudo com delineamento transversal de caráter analítico e descritivo. Participaram dessa pesquisa: profissionais das áreas da saúde, do direito e da educação, alocados em todo o Brasil. O estudo foi realizado a partir da leitura de material disponibilizado por fonoaudiólogas em um módulo de um curso à distância. As informações relevantes foram obtidas por meio de um questionário com perguntas fechadas aos sujeitos participantes do estudo. **Resultados:** Cento e sessenta profissionais responderam ao questionário, nenhum com formação acadêmica em Fonoaudiologia. A proporção é de 18,13% da área da saúde, 48,42% do direito e 33,45% da educação, sendo que 95% são trabalhadores de instituições públicas e 4,38% de instituições privadas. Os profissionais da saúde se destacam quanto ao não conhecimento sobre as alterações que afetam a comunicação humana (24,14%); os da educação, para o fato de não concordarem com quem se comunica melhor é menos violento e sofre menos violência da sociedade (27,78%). **Conclusão:** Os profissionais da saúde, do direito e da educação observam em seu cotidiano a estreita relação entre violência e os distúrbios da comunicação humana, porém, ainda carecem de informações sobre o assunto. Portanto, torna-se necessária a instrumentalização acerca do reconhecimento dos fatos, permitindo a reflexão de ações preventivas relacionadas à violência. Unitermos: Comunicação; Violência; Saúde pública

P 1540

Portadores de zumbido: estudo sobre a audição de pacientes atendidos em ambulatório especializado

Ícaro Walbrohel; Adriane Ribeiro Teixeira; Leticia Petersen Schmidt Rosito; Renata Silva Soares; Alexandre Hundertmarck Lessa; Tais Picinini; Camila Zander Neves; Andressa Colares da Costa Otavio; Nathany Ruschel; Celso Dall'Igna - HCPA

Introdução: O zumbido é um sintoma comum na população em geral e pode ou não estar acompanhado de perda de audição. **Objetivo:** verificar o grau e o tipo de perda auditiva dos pacientes atendidos no ambulatório de zumbido. **Método:** Os pacientes foram atendidos por otorrinolaringologistas e avaliados audiologicamente por pesquisadores do Serviço de Fonoaudiologia. O grau de perda auditiva foi classificado de acordo com a Organização Mundial da Saúde. **Resultados:** Desde 2013 foram atendidos 546 pacientes no ambulatório especializado, sendo 342 (62,63%) do sexo feminino e 204 (37,36%) do sexo masculino. Na orelha direita, 203 (37,17%) apresentaram perda auditiva neurossensorial, 78 (14,28%) mista e 11 (2,01%) condutiva. Constatou-se, ainda, que 258 (47,25%) tinham limiares auditivos normais. Com relação ao grau de perda auditiva na orelha direita, 158 (28,93%) apresentaram perda auditiva leve, 90 (16,48%) moderada, 31 (5,67%) severa e 13 (2,38%) profunda. No que se refere a orelha esquerda, verificou-se que 212 (38,82%) pacientes apresentam perda auditiva neurossensorial, 59 (10,80%) mista e 10 (1,83%) perda auditiva condutiva. Limiares auditivos normais foram observados em 269 (49,26%) orelhas esquerdas. Na avaliação do grau da perda auditiva, em 156 (28,57%) apresentaram perda leve, 88 (16,11%) moderada, 20 (3,66%) severa e 17 (3,11%) profunda. **Conclusão:** A maior parte dos pacientes atendidos apresentava perda auditiva, com variados tipos e graus. Mesmo assim, o percentual de indivíduos com limiares auditivos normais foi superior ao relatado na literatura especializada. Unitermos: Zumbido; Audiologia; Fonoaudiologia

P 1569**Estratégia organizacional na implantação da fonoaudiologia nas unidades de terapia intensiva do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Lauren Medeiros Paniagua; Suzana Campos de Avila Piccoli; Sílvia Dorneles - HCPA

INTRODUÇÃO: A fonoaudiologia na equipe multiprofissional nas Unidades de terapia Intensiva (UTIs) atua nos distúrbios da comunicação e alimentação em todo ciclo da vida. O planejamento e organização do processo de implantação de um serviço são fundamentais para nortear as ações específicas e qualificação da assistência. **OBJETIVO:** Relato de experiência que visa descrever a estratégia organizacional para implantação da assistência fonoaudiológica nas UTIs neonatal, pediátrica e Centro de terapia Intensiva (CTI) Adulto. **MÉTODOS:** No segundo semestre de 2014 foi elaborado um planejamento estratégico organizacional para o ingresso do fonoaudiólogo nas UTIs com ênfase na segurança por via oral. A implantação da atuação foi elaborada em etapas nas três unidades. Passo 1: estruturação das áreas de abrangência e mapeamento. Passo 2: articulação com a equipe multiprofissional e estabelecimento de metas. Passo 3: estabelecimento de fluxos e seleção de protocolos técnicos. Passo 4: gerenciamento das ações fonoaudiológicas. Serão descritos as atividades de janeiro a dezembro de 2015. Conta com um profissional direcionado somente para assistência da fonoaudiologia nas UTIs do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) que é realizada por meio de consultoria. **RESULTADOS:** A estratégia organizacional de trabalho norteou o fonoaudiólogo a identificar o seu papel na assistência ao doente crítico. Além disso, possibilitou analisar a implantação por meio do monitoramento das ações propostas nas distintas unidades. 1. Elaboração de objetivo geral e específico. 2. Estabelecidos critérios de encaminhamentos, fluxos de comunicação. 3. Selecionados 6 protocolos de avaliação. 4. Trimestralmente era revisado o planejamento estratégico e monitorado o registro das ações fonoaudiológicas na assistência, reuniões e rounds. De janeiro a dezembro de 2015 foram encaminhados 360 pacientes e realizadas 1185 consultorias. O tempo de ação de resposta foi de no máximo 48 horas após solicitação. Os principais motivos de encaminhamento: avaliação do prematuro, avaliação da via oral, avaliação pós extubação. **CONCLUSÕES:** A implantação do fonoaudiólogo nas UTIs propiciou fundamentar três pilares principais: 1. Ampliação da atuação na equipe multiprofissional no diagnóstico funcional, (re)abilitação da segurança da alimentação do recém-nascido ao idoso. 2. O favorecimento do reconhecimento técnico científico. 3. A estruturação da assistência e gerenciamento. **Unitermos:** Fonoaudiologia; Unidade de terapia intensiva; Equipe multiprofissional

P 1617**Avaliação do efeito imediato do exercício de trato vocal semiocluído no mecanismo velofaríngeo em portadores de fissura labiopalatina – estudo piloto**

Mariana Arioza Fernandes Almeida; Chenia Blessmann; Marcus Vinícius Martins Collares; Sílvia Dornelles - UFRGS

Introdução: Dentre as malformações craniofaciais severas mais frequentes na população humana, estão as fissuras labiopalatinas não sindrômicas. O indivíduo acometido pode apresentar alterações no mecanismo velofaríngeo e assim, com impactos na inteligibilidade da fala, entre outros. **Objetivo:** Analisar o efeito imediato do exercício de trato vocal semiocluído no mecanismo velofaríngeo de pacientes com fissura labiopalatina. **Métodos:** A amostra foi composta por 05 sujeitos com fissura labiopalatina, reparada cirurgicamente, submetidos à avaliação multidimensional, de videonasofibroscopia, análise das imagens dinâmicas por meio de software especializado, análise de fala por meio da avaliação perceptivo-auditiva e parecer auto referido. **Resultados:** Todos os pacientes apresentaram fala encadeada melhor após o exercício, melhora acentuada na impressão geral da emissão e projeção vocal, maior fechamento velofaríngeo e efeito positivo na auto avaliação. **Conclusão:** Observou-se efeito positivo do exercício de trato vocal semiocluído quando aplicado nessa amostra. Sugere-se análise de efeito a curto, médio e longo prazo dessa estratégia na referida população. **Unitermos:** Esfíncter velofaríngeo; Fissura labial; Fissura palatina

P 1760**Presença do fonoaudiólogo no apoio matricial do núcleo de apoio à saúde da família no Brasil**

Rafaela Soares Rech; Fernando Neves Hugo; Juliana Balbinot Hilgert; Bárbara Niegia Garcia de Goulart - UFRGS

Introdução: O núcleo de apoio à saúde da família (NASF), parte integrante do Sistema Único de Saúde (SUS), consiste em equipes multiprofissionais que atuam em conjunto com as equipes de Atenção Primária à Saúde (APS), na perspectiva do apoio matricial (discussões de casos clínicos, atendimentos compartilhados, visitas domiciliares e construção conjunta de projetos terapêuticos). A atuação do fonoaudiólogo na APS se dá por meio do NASF. **Objetivo:** Descrever a presença do fonoaudiólogo no apoio matricial na APS das equipes do NASF em todo país. **Metodologia:** Estudo transversal com dados 2º ciclo do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ-AB 2014), realizado em 17.157 Unidades Básicas de Saúde de todos os estados brasileiros, que recebem o apoio matricial do NASF e apresentaram adesão voluntária ao programa. Para análise descritiva dos dados utilizou-se o Instrumento de Avaliação Externa através do subitem "Fonoaudiólogo" resultante de: "Quais profissionais do NASF apoiam sua equipe?", além de dados contextuais (população regional, total de fonoaudiólogos cadastrados, faculdades de fonoaudiologia, IDHM e Índice de Gini). Este estudo foi aprovado pelo CEP-UFRGS, sob o número 21904, estando de acordo com a resolução 466/12 e resoluções complementares do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Das 39.943 equipes de atenção básica que aderiram ao PMAQ, 17.157 contavam com apoio de NASF (que perfazem 3898 equipes NASF no país), sendo que cerca de metade destas (8.713 - 50,8%) contam com apoio fonoaudiólogo. De acordo com a divisão das regiões do território brasileiro, tem-se que a região sudeste apresenta 57,4% dos fonoaudiólogos apoiando as equipes (5.575), maior presença do suporte fonoaudiológico, enquanto que a região sul conta com 28,9% dos fonoaudiólogos apoiando (625), menor presença do suporte fonoaudiológico. Observa-se também que, quanto melhor o IDH e Índice de Gini (médio e alto), maior a presença do apoio matricial pelo NASF. **Conclusão:** Os resultados demonstram o acesso limitado aos cuidados dos distúrbios da comunicação humana. Além disso, salientam a importância em expandir a integralidade do cuidado pelas equipes de saúde na atenção básica. **Unitermos:** Atenção primária à saúde; Fonoaudiologia; Núcleo de apoio à saúde da família

P 1785**Autopercepção de sintomas disfágicos em idosos com doença pulmonar obstrutiva crônica exacerbada grave**

Amanda Manera Freiry; Annelise Ayres; Renato Gorga Bandeira de Mello; Emílio Moriguchi; Vitor Pelegrim; Maira Rozenfeld Olchik - UFRGS

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada por uma limitação do fluxo aéreo que não é totalmente irreversível, com conseqüente impacto na respiração. A disfagia orofaríngea é um sintoma relacionado a qualquer alteração no ato de deglutir. Instrumentos de autoavaliação para avaliar o risco de disfagia contribuem para quantificação do impacto em pacientes com dificuldades de deglutição. **Objetivo:** Avaliar a autopercepção do risco de disfagia orofaríngea em pacientes com DPOC exacerbada grave. **Metodologia:** A amostra foi composta por idosos que estavam hospitalizados em um hospital público de Porto Alegre – RS. A coleta foi realizada de agosto de 2015 a abril de 2016. Os critérios de inclusão foram indivíduos acima de sessenta anos, com diagnóstico DPOC através de espirometria. Os critérios de exclusão foram: cognição comprometida e descrição de agravos neurológicos descritos no prontuário. Foi utilizado instrumento Mini Exame do Estado Mental (MEEM) como critério de exclusão, sendo utilizado o ponto de corte de acordo com escolaridade (Brucki, 2003). O protocolo utilizado para avaliar os sintomas de disfagia foi o Questionário de Autopercepção para Sintomas Indicativos de Disfagia traduzido para a população brasileira, sem nota de corte (Chaves et al, 2011). Para avaliar o risco de disfagia foi utilizado também o instrumento de autoavaliação Eating Assessment Tool (EAT-10), que contém dez questões de formulação simples com nota de corte de três pontos, está validado para a população brasileira (Gonçalves, Remaili e Behlau, 2013). **Resultados:** A amostra foi composta por dez indivíduos: 60% do sexo feminino e 40% do sexo masculino, com média de idade 71,6 ($\pm 8,7$) anos. A escolaridade dos indivíduos foi 4,5 ($\pm 2,7$) anos e a pontuação média do MEEM foi 23,6 ($\pm 2,9$) pontos. No questionário de autopercepção de sintomas de disfagia 90% responderam que foram diagnosticados com pneumonia mais de uma vez; 80% responderam que levam mais tempo para comer uma refeição do que levavam antigamente; 50% referem que estão ficando magros; 40% responderam que tem alguma dificuldade quando engolem e que se engasgam durante a refeição. A média do EAT-10 foi de 5,8 \pm 7 pontos e cinco pessoas (50%) responderam acima da nota de corte do instrumento. **Conclusão:** Pacientes com DPOC exacerbada grave apresentam autopercepção de sintomas de disfagia, mostrando assim a importância do uso de questionários para detecção precoce de alterações disfágicas nesta população. **Unitermos:** Disfagia; Doença pulmonar obstrutiva crônica; Idosos

P 1790**Exercício de trato vocal semiocluido em disfunção velofaríngea: efeitos a curto prazo**

Luise Stumpf Hübner; Gabriela de Castro Machado; Alana Verza Signorini; Marcus Vinicius Martins Collares; Sílvia Dornelles - UFRGS

Introdução: As fissuras labiopalatinas não sindrômicas estão incluídas entre as malformações craniofaciais severas mais frequentes na população humana, e os impactos mais comumente encontrados nessa afecção relacionam-se à anatomofisiologia do esfíncter velofaríngeo. A disfunção do mecanismo velofaríngeo pode comprometer a inteligibilidade de fala, entre outras funções. **Objetivo:** o presente trabalho teve como objetivo analisar o efeito do exercício de trato vocal semiocluido (ETVSO), com o tubo rígido de alta resistência, no mecanismo velofaríngeo na reabilitação fonoaudiológica de pacientes com fissura labiopalatina com alterações de fala. **Métodos:** A amostra foi composta por 8 sujeitos com fissura labiopalatina reparada cirurgicamente. Todos foram submetidos à avaliação multidimensional, contemplando um exame de videonasoendoscopia, pré e pós realização de quatro semanas de terapia fonoaudiológica; análise das imagens dinâmicas do esfíncter velofaríngeo realizada por avaliadores; análise das mesmas imagens por meio de software especializado e análise das emissões de fala por meio da avaliação perceptiva auditiva. **Resultados:** Todos os pacientes referiram efeito positivo na fala sinalizados na autoavaliação. Houve melhora acentuada da impressão geral da emissão, projeção vocal e redução de escape de ar nasal audível. A avaliação do esfíncter velofaríngeo (EVF), por consenso dos avaliadores, mostrou melhora do fechamento velofaríngeo na maioria dos pacientes. A avaliação isolada da movimentação das paredes do esfíncter velofaríngeo, por meio do software, não mostrou melhora dinâmica motora nos movimentos das paredes do EVF. **Conclusão:** Mesmo com um número reduzido de sujeitos, houve efeito positivo do ETVSO verificados na autoavaliação de fala, indicando voz mais forte, clara e fácil à fonação. **Unitermos:** Fissura palatina; Insuficiência velofaríngea; Fonoterapia

P 1824**Aplicação da escala de penetração-aspiração em achados videofluoroscópicos e sua correlação com dados clínicos e antropométricos em pacientes com glossoptose**

Brenda Haack; Juliana Costa dos Santos; Marisa Gasparin; Denise Manica; Claudia Schweiger; Gabriel Kuhl; Marcus Vinicius Collares; Antonio Carlos Maciel; Paulo Maróstica; Deborah Levy - UFRGS

Introdução: A glossoptose se caracteriza por ser um deslocamento pósterior inferior da base de língua que leva a obstrução da via aérea. Os pacientes que apresentam essa alteração podem ter repercussões na biomecânica da deglutição e comprometimento respiratório. A glossoptose pode ser classificada como leve, moderada ou grave. **Objetivo:** Descrever e correlacionar achados clínicos, antropométricos, pontuação da Escala de Penetração-Aspiração e condutas realizadas em crianças com glossoptose. **Métodos:** O estudo foi de caráter transversal, retrospectivo e quantitativo com banco de dados do HCPA entre os anos de 2010 e 2015. Com o objetivo de traçar o perfil das crianças, através da revisão de prontuários foram analisadas as seguintes variáveis: idade, sexo, patologia de base, curva de crescimento, complicações respiratórias, uso de via alternativa para alimentação, presença de penetração/aspiração durante a videofluoroscopia da deglutição e tipo de tratamento utilizado para a glossoptose. **Resultados:** A amostra foi composta por 24 participantes com idade entre 0 e 11 anos, sendo 58,3% do sexo masculino. Com relação ao grau de glossoptose, 41,6% indivíduos tinham grau leve, 45,8% moderado e 12,5% grave. No que se refere as doenças de base, 54,2% dos sujeitos tinha síndrome de pierre robin isolada, 25% síndrome de pierre Robin, 16,7% outras doenças e 4,2% não tinha nenhuma doença de base diagnosticada. A curva de crescimento esteve alterada em 25% indivíduos. As complicações respiratórias estiveram presentes em 66,7% pacientes. Quanto aos dados referentes à alimentação, 58,3% indivíduos alimentavam-se somente por via oral. O principal tratamento utilizado para a glossoptose foi distração osteogênica mandibular. Houve uma significância entre a presença de penetração/aspiração com a escala de penetração/aspiração. A penetração esteve presente em 41% indivíduos. Houveram correlações significativas entre a pontuação na escala e via alternativa de alimentação e presença de penetração/aspiração durante a

avaliação clínica. Quando se utilizou a variável complicações respiratórias como desfecho, apenas a presença de penetração e aspiração durante a alimentação teve associação significativa. Conclusão: A partir dessa pesquisa é possível concluir que há falta de conhecimento em relação a patologia da disfagia ou a subestimação dos sintomas, pode acarretar consequências clínicas graves, como desnutrição e um declínio das condições clínicas das crianças. Unitermos: Glossoptose; Transtornos da deglutição; Desenvolvimento infantil

P 1873

Respostas de sensibilidade do trato vocal por meio de videonasoendoscopia

Gabriela de Castro Machado; Luise Stumpf Hübner; Alana Verza Signorini; Luciana Grolli Ardenghi; Gerson Schulz Maahs; Sady Selaimen da Costa; Sílvia Dornelles - UFRGS

Introdução: A videonasoendoscopia consta de um método de avaliação endoscópica flexível que permite ampliação de imagens estáticas ou dinâmicas de estruturas e cavidades do trato vocal. Nos exames de videonasoendoscopia funcional da deglutição, geralmente, fornecem dados de biomecânica da deglutição, sendo a discriminação sensorial pouco contemplada nessas avaliações. Objetivo: Buscar parâmetros que possam nortear padrões de resposta de sensibilidade na avaliação sensorial em trato vocal através do exame de videonasoendoscopia. Métodos: Foi realizado um estudo observacional transversal com 35 indivíduos saudáveis, variando em uma faixa etária mínima de 18 e máxima de 50 anos. Todos os indivíduos foram submetidos ao exame de videonasoendoscopia. O exame procedeu em duas fases, a avaliação detalhada das estruturas anatômicas que compõe o trato vocal e a avaliação da sensibilidade por meio de toque com a extremidade distal do aparelho nas regiões de nasofaringe, hipofaringe e laringe. Resultados: Dos achados na laringe, especificamente de pregas vocais, 7 (20%) indivíduos apresentaram alterações orgânicas ou funcionais. Em relação à sensibilidade dos parâmetros anatômicos avaliados por meio do exame de videonasoendoscopia, demonstrou diferença significativa de sensibilidade ($p < 0,001$) nas regiões testadas, não demonstrando diferença entre faixa etária e gênero. Conclusão: Dentre as estruturas que apresentaram reflexos associados a presença de sensibilidade, percebeu-se que o reflexo de GAG se sobressaiu nas estruturas da faringe enquanto o reflexo de tosse esteve mais presente nas estruturas da região da laringe. Unitermos: Videonasoendoscopia; Trato vocal; Sensibilidade

P 1904

A influência da comunicação na autonomia do laringectomizado

Émille Dalbem Paim; Vera Beatriz Martins; Melaine Czerminski; Karin Souza Camerini; William Brizola Lisboa; Carolina Kalil; Monalise Berbert - ISCMPA

Introdução- A laringectomia total – retirada total do órgão laríngeo – gera perdas irreversíveis ao ser humano, principalmente por afetar as condições físicas, sociais e emocionais do sujeito. A dependência existente em relação à família determina perdas no âmbito pessoal e interpessoal, além do isolamento social que se instala gradativamente. O comprometimento da comunicação devido à perda da voz causa grande impacto na qualidade de vida, o que demanda de um atendimento multiprofissional, bem como de um apoio diferenciado aos pacientes e familiares. Objetivo-Verificar a influência da comunicação na autonomia do laringectomizado participante de um grupo de apoio. Métodos– O trabalho foi realizado por meio da aplicação de um protocolo, elaborado pelos autores, de auto-percepção da comunicação com 12 indivíduos laringectomizados totais integrantes de um Grupo de Apoio. Este contemplava dados de escolaridade, estrutura familiar, aspectos da comunicação atual, importância do grupo para a reabilitação e autonomia. Resultados-Houve predominância de pacientes do gênero masculino, idosos, casados, com ensino fundamental incompleto, aposentados. Em relação à comunicação, 90% dos pacientes comunicavam-se logo após a cirurgia somente por meio da escrita. Atualmente a articulação predomina como método de comunicação em 50% dos participantes, seguida da voz esofágica em 41,66% e laringe eletrônica em 35%. A escrita, os gestos e a prótese traqueoesofágica apareceram em um número reduzido de integrantes e associada a outras modalidades de comunicação. Todos os participantes reconheceram a contribuição do grupo. Quanto a autonomia, 75% referiram não necessitar de auxílio para as atividades de vida diária, sendo que destes 50% utilizavam de forma efetiva a comunicação por meio de voz esofágica ou eletrolaringe. Falar ao telefone foi a maior dificuldade referida por 50% dos sujeitos seguido da dificuldade de falar em ambiente ruidoso por 35%. Conclusão-A maioria dos pacientes apresentaram comunicação efetiva por meio da voz esofágica e/ou eletrolaringe e bom nível de autonomia. Estes resultados demonstram que existe uma relação direta entre estes dois parâmetros pois a comunicação tem um papel importante sendo que a voz representa a identidade e a sua retirada compromete a manifestação de sentimentos, desejos e características individuais biológicas, emocionais e sócio educacionais. Unitermos: Laringectomia; Fonoaudiologia; Comunicação

P 1910

Atuação fonoaudiológica em paralisia facial após parotidectomia: relato de caso

Émille Dalbem Paim; Vera Beatriz Martins; Melaine Czerminski Larré; William Brizola Lisboa; Carolina Kalil - ISCMPA

Introdução: As neoplasias de glândula parótida apresentam-se em sua maioria em mulheres a partir dos 40 anos. Relato: Paciente do sexo feminino, 73 anos de idade, com diagnóstico de carcinoma epidermóide pouco diferenciado e multifocalmente queratinizante à esquerda. Realizou parotidectomia total com a equipe de cabeça e pescoço, com destruição da inervação. Houve ressecção do lóbulo da orelha esquerda e reconstrução da hemiface com retalho de trapézio. Após cirurgia foi constatada alteração na mímica facial com paralisia facial periférica à esquerda, sendo solicitada avaliação fonoaudiológica. Em avaliação miofuncional, observou-se assimetria da face, com desvio da rima labial, fechamento ocular incompleto, desvio do sulco naso-labial à esquerda, redução da força de orbicular da boca com consequente comprometimento das funções estomatognáticas e prejuízo na comunicação. As ações de protrusão, lateralização e estalo de lábios, bem como inflar bochecha unilateral e lateralizar o ar estavam comprometidas. Quanto à deglutição, para as consistências líquida e líquida espessada, houve pequena quantidade de escape anterior de alimento e para a consistência sólida, mastigação pouco efetiva devido a paralisia facial e ao fato de a paciente ser edentula e não utilizar prótese dentária. Quanto a fala, apresentava articulação pobre e voz pastosa. Na primeira sessão foi sugerida modificação da dieta via oral para pastosa. Para a face, utilizaram-se manobras de deslizamento manual passivo no sentido das fibras musculares e execução funcional de cada movimento. Já na primeira sessão foi identificada pela terapeuta, paciente e familiar, melhora da simetria e do fechamento ocular. A paciente foi orientada a realizar os exercícios durante o dia. Segue em acompanhamento semanal. Conclusão:

A atuação fonoaudiológica demonstra modificação desde a primeira sessão, sendo eficaz em casos de paralisia facial periférica pós parotidectomia. Unitermos: Paralisia facial; Fonoaudiologia

P 1911

Resultados do Tinnitus Handicap Inventory em indivíduos com otite média crônica

Márcia Salgado Machado; Adriane Ribeiro Teixeira; Alexandre Hundertmarck Lessa; Leticia Petersen Schmidt Rosito; Sady Selaimen da Costa - HCPA

Introdução: Indivíduos com otite média crônica podem apresentar otorréia, perda auditiva e zumbido. A investigação em relação à presença e impacto do zumbido em muitos casos é negligenciada em virtude das outras queixas. Uma das formas que avaliar a influência do zumbido na qualidade de vida é utilizando questionários, sendo que o mais utilizado é o Tinnitus Handicap Inventory (THI). **Objetivo:** analisar os resultados do Tinnitus Handicap Inventory (THI) em indivíduos com diagnóstico de otite média crônica e zumbido. **Metodologia:** foram analisados dados dos prontuários de pacientes atendidos em um Ambulatório de Otite Média Crônica, os quais realizaram o Tinnitus Handicap Inventory durante a consulta médica. Cada indivíduo foi convidado a responder o questionário, que é constituído por 25 questões, as quais são subdivididas em escalas, da seguinte forma: escala funcional (questões 1 a 12), escala emocional (questões 13 a 20) e escala catastrófica (questões 21 a 25). Cada questão continha as opções “sim”, “às vezes” e “não”. A pontuação do questionário consistiu na atribuição de quatro pontos a cada resposta “sim”, dois pontos a cada resposta “às vezes” e nenhum ponto a cada resposta “não”. O escore final foi calculado pela soma dos valores absolutos obtidos nas questões. Além disso, também foi verificado o grau de severidade do zumbido de acordo com a seguinte classificação: grau 1 (desprezível – 0 a 16 pontos), grau 2 (leve – 18 a 36 pontos), grau 3 (moderado – 38 a 56 pontos), grau 4 (severo – 58 a 76 pontos) e grau 5 (catastrófico – 78 a 100 pontos). **Resultados:** 107 pacientes responderam ao questionário, sendo 64 (59,81%) mulheres e 43 (40,18%) homens. A idade média dos sujeitos foi de 40,71±19,12 anos. A média obtida na pontuação final no questionário foi de 46,41±24,09 pontos. Quanto aos resultados por escalas, foram obtidas as seguintes médias e desvio padrão: 23,37±12,20 para a escala funcional, 13,66±8,10 para a escala emocional e 9,38±5,95 para a escala catastrófica. Quanto ao grau de severidade, constatou-se que 16,82% dos sujeitos apresentaram grau 1; 14,95% grau 2; 36,45% grau 3; 17,76% grau 4 e 14,02% grau 5. **Conclusões:** Os resultados obtidos indicaram prevalência do grau de severidade moderado e maior impacto na escala funcional do questionário, demonstrando forte impacto do zumbido na qualidade de vida dos indivíduos com otite média crônica e queixa de zumbido. Unitermos: Zumbido; Otite média; Qualidade de vida

P 1936

Limiars auditivos em altas frequências em pacientes com fibrose cística: revisão sistemática

Débora Tomazi Moreira Caumo; Lúcia Geyer; Adriane Ribeiro Teixeira; Sérgio Saldanha Menna Barreto - UFRGS

Introdução: A audiometria de altas frequências pode contribuir para a detecção precoce de alterações auditivas causadas por medicações ototóxicas. No tratamento dos pacientes com fibrose cística, existem muitos fármacos ototóxicos que são amplamente utilizados. A detecção precoce de alterações auditivas deve permitir que estas sejam identificadas antes que o dano atinja as frequências da fala. A lesão causada pela ototoxicidade é irreversível, trazendo importantes consequências sociais e psicológicas. Nas crianças, a perda auditiva, mesmo restrita às altas frequências, pode afetar o desenvolvimento da linguagem. **Objetivo:** Investigar a eficácia e a efetividade do monitoramento da audição por meio da audiometria de altas frequências em pacientes pediátricos com fibrose cística. **Método:** Foram consultadas as bases de dados eletrônicas PubMed, MEDLINE, Web of Science e LILACS, de janeiro à novembro de 2015. Foram selecionados os estudos em que foi realizada audiometria de altas frequências em pacientes com fibrose cística em tratamento com medicamentos ototóxicos, e publicados em português, inglês e espanhol. Para a avaliação da qualidade metodológica dos artigos optou-se pela utilização do Sistema GRADE. **Resultados** No processo de busca realizado de Janeiro de 2015 à Novembro de 2015 foram encontradas 512 publicações, sendo 250 na PubMed, 118 na MedLine, 142 na Web of Science e dois na LILACS. Desses, foram selecionados nove artigos. **Conclusões:** Identificou-se a ocorrência de perda auditiva em altas frequências, em pacientes com fibrose cística sem queixas auditivas. Admite-se que audiometria em altas frequências possa ser um método de diagnóstico precoce a ser recomendado para investigação auditiva de pacientes em risco de ototoxicidade. Unitermos: Fibrose cística; Audiometria; Ototoxicidade

P 1939

Deglutição de sujeitos portadores de esclerose lateral amiotrófica

Émille Dalbem Paim; Munique Jarces; Patricia Zart; Daniel Varella - UPF

Introdução: A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa progressiva e de origem desconhecida. Dentre os principais sintomas estão a fraqueza muscular, disartria e disfagia, sendo que estes, devido a limitação causada, impactam significativamente na qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar as características da deglutição de sujeitos portadores de esclerose lateral amiotrófica, através do exame de videofluoroscopia da deglutição. **Métodos:** Foram selecionados 20 pacientes, com idades entre 43 a 75 anos, diagnosticados com Esclerose Lateral Amiotrófica, sem outra doença de base, que não utilizassem traqueostomia e vias alternativas para alimentação. Foi realizada aplicação de anamnese e após o exame de videofluoroscopia da deglutição, para isto, foram ofertados alimentos nas consistências líquida, pastosa e sólida, contrastados com Bariogel®, três ofertas de 5 ml e uma porção de 5g de pão. Os exames foram filmados para análise. **Resultados:** Para consistência líquida, a alteração mais significativa foi a presença de resíduos na valécula em 11 sujeitos. Para a consistência pastosa, 12 sujeitos apresentaram elevação laríngea reduzida, 11 resíduos em região de base de língua e 12 em transição faringoesofágica, sendo que apenas um sujeito aspirou. Já na consistência sólida, o tempo de trânsito oral apresentou-se aumentado para 7, os movimentos de língua estavam reduzidos para 10, observou-se presença de resíduo em cavidade oral em 10 sujeitos. Dos 20 sujeitos, 11 apresentaram disfagia discreta, 5 moderada/discreta e 1 moderada. **Conclusão:** Todos os sujeitos participantes apresentaram disfagia, em diferentes graus, sendo de nível 5, discreto, para a maioria dos sujeitos. A fase faríngea foi a mais comprometida para as consistências pastosa e líquida, com presença significativa de resíduos em valécula e transição faringoesofágica, seguida da fase oral, com o tempo de trânsito oral aumentado e movimentos de língua reduzidos para a consistência sólida. Unitermos: Fonoaudiologia; Transtornos de deglutição

P 2009**Xerostomia: uma queixa subnotificada**

Émille Dalbem Paim; Vera Beatriz Martins; Virgilio Gonzales Zanella; Carine Lumi; Roselie Corcini Pinto; Priscila De Toni; Marina Araujo; William Brizola Lisboa; Carolina Kalil; Melaine Larré - ISCMPA

Introdução: A radioterapia é uma modalidade terapêutica utilizada com frequência no tratamento de tumores de cabeça e pescoço de forma exclusiva, neoadjuvante ou adjuvante à cirurgia, podendo ainda ser associada à quimioterapia. A irradiação de tecido sadio adjacente ao tumor pode ocorrer, implicando em danos teciduais que causam inúmeras complicações agudas e crônicas, dentre elas a redução do fluxo salivar. O relato de xerostomia quando glândulas salivares estão localizadas no campo de irradiação varia de 94 a 100%. Esta desordem reduz a qualidade de vida, pois influencia negativamente nas funções de fala, mastigação e deglutição, podendo ocasionar alterações orais graves a longo prazo. **Objetivo:** Verificar qual a incidência de notificação de xerostomia durante ou após radioterapia em região de cabeça e pescoço. **Métodos:** Foram analisados os prontuários de todos os pacientes submetidos à radioterapia no ano de 2015 e efetuada a leitura das evoluções da equipe assistencial no intuito de verificar relato de queixa de xerostomia durante ou após o tratamento, bem como a conduta tomada em relação a esta. **Resultados:** No total, 232 pacientes realizaram radioterapia na região de cabeça e pescoço no referido ano. Após análise, foram considerados 91 (39,22%) indivíduos. A dose média de radiação ionizante empregada, foi de 63Gy. Apenas 12 (13,95%) sujeitos continham em suas evoluções, notificações de xerostomia, sendo que nenhum foi orientado a utilizar ou realizar quaisquer tipos de tratamento para a queixa. Além destes, 13 (15,11%) indivíduos apresentaram queixa de xerostomia durante a avaliação fonoaudiológica, mesmo não sendo esta a razão do encaminhamento para o serviço. **Conclusão:** Sabe-se que uma das alterações causadas pela radioterapia em região de cabeça e pescoço é a hipossalivação. Neste estudo foi possível verificar que um número considerável de pacientes não contemplava em seu prontuário dados referentes a esta alteração, que é presente e se confirma quando realizada avaliação clínica fonoaudiológica. Foi possível perceber que esta queixa é subdiagnosticada, fato que é evidenciado na análise dos prontuários. A xerostomia, impacta significativamente na qualidade de vida e tem implicações não só físicas como psicológicas e sociais. Por esta razão deve ser identificada, considerada e devidamente gerenciada. **Unitermos:** Xerostomia; Fonoaudiologia; Radioterapia

P 2020**A utilização de jogos como ferramenta de ensino nas atividades de monitoria da disciplina de fundamentos em motricidade orofacial**

Elisângela Rodrigues Carvalho de Souza; Monalise Costa Batista Berbert - ULBRA

Introdução: A monitoria em motricidade orofacial é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação com objetivo de dar oportunidade de aprimoramento na formação do aluno e ainda despertar a valorização do ensino aprendido de sua prática bem como estimular a seguir a carreira docente. **Objetivo:** Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever as atividades realizadas por um monitor com a ferramenta jogos pedagógicos que colaboram no processo de ensino e aprendizagem, de forma diferenciada, dinâmica e atrativa. **Metodologia:** Cabe ao monitor, sempre sob a supervisão do professor responsável, as seguintes atribuições: auxiliar na preparação de material didático; contribuir para o bom relacionamento entre os alunos e o professor na aplicação do plano de ensino da disciplina; participar de plantões de dúvidas; ser assíduo e pontual em suas atividades. As atividades com jogos são realizadas, semanalmente, antes da aula teórica, com duração de quarenta e cinco minutos, abordando o assunto da aula anterior para fixação de conteúdo e resolução de dúvidas. Neste semestre foram abordados as seguintes atividades: 1-Mímica facial: fichas com imagens da musculatura facial e sua função, onde os alunos devem associar a imagem a ação muscular. 2-Mastigação: quiz referente ao conceito da mastigação, anatomia e fisiologia, fases da mastigação, alterações no processo da mastigação. 3-Deglutição: Quebra cabeça referente ao conceito, anatomia e fisiologia da deglutição, fases da deglutição, alterações no processo de deglutição. 4-Fala: trilha sobre o conceito, fisiologia, fonética, fonologia e as alterações da fala. 5-Articulação temporomandibular: aspectos anatômicos e fisiológicos. 6- Respiração: anatomia, fisiologia. **Resultados:** Até o momento as atividades de monitoria com a utilização de jogos pedagógicos beneficiaram 10 alunos da disciplina. O uso destas atividades aumentou a frequência e adesão dos mesmos à monitoria, houve aprofundamento dos conteúdos e participação nas aulas teóricas. **Conclusão:** É importante ressaltar que as atividades de monitoria busquem sempre novas ferramentas de ensino procurando diversificar as atividades e assim torná-las mais interessantes e atraentes para os alunos, e o trabalho com jogos vem atender essa necessidade como opção diferenciada, que pode ser utilizada como reforço de conteúdos previamente desenvolvidos. **Unitermos:** Monitoria; Motricidade orofacial; Jogos pedagógicos

P 2027**Avaliação do processamento auditivo em músicos**

William Brizola Lisboa; Daila Urnau; Eloise Mendes Paz; Émille Dalbem Paim; Carolina Kalil; Vera Beatriz Martins; Melaine Larré - UPF

Introdução: O ouvir exerce diversas funções no desenvolvimento humano, sendo um meio essencial para o desenvolvimento musical. Para que o som torne-se uma informação funcionalmente útil, o ouvinte faz construções sobre as informações que recebe via audição. **Objetivo:** Avaliar e comparar as habilidades de processamento temporal, através do teste Random Gap Detection Test, em indivíduos músicos. **Método:** O método utilizado caracteriza o estudo como quantitativo transversal, com uma amostra formada por seis indivíduos músicos e seis indivíduos não músicos, divididos em igual número entre o gênero masculino (6) e feminino (6), com audição normal e sem histórico de alterações educacionais, neurológicas e/ou linguagem, submetidos a um questionário, avaliação audiológica e ao teste Random Gap Detection Test, para avaliar a resolução temporal. **Resultados:** O desempenho do teste aplicado, para o grupo de músicos, não foi significativo em relação ao grupo de não músicos, seja por frequências ou gêneros A média do Random Gap Detection Test dos músicos foi de 5,63 ms e dos não músicos de 9,13 ms. **Conclusão:** Pelo teste aplicado e analisado, houve bom desempenho na habilidade de resolução temporal em ambos os grupos, porém observou-se melhor média no grupo de músicos e do gênero masculino. Ambos os grupos apresentaram um pior nível de detecção de gap na frequência de 500 Hz. **Unitermos:** Música; Percepção auditiva; Fonoaudiologia

P 2032**Estudo sobre o conhecimento das funções de mastigação, deglutição e hábitos de higiene oral em obesos candidatos à cirurgia bariátrica**

Caroline Leandro da Silva Pimentel; Priscila Quadros de Oliveira; Susana Elena Delgado; Viviane Medeiros Pasqualetto; Monalise Costa Batista Berbert - ULBRA

Objetivo: verificar o conhecimento de pacientes obesos no período pré-operatório da cirurgia bariátrica sobre a mastigação, a deglutição e os hábitos de higiene oral. Métodos: A amostra foi composta por 60 indivíduos de ambos os sexos, idade entre 24 e 64 anos, do grupo pré-operatório de cirurgia bariátrica de um Hospital Universitário no Rio Grande do Sul. Os participantes responderam questionário autoaplicável composto por 10 questões. Resultados: Observou-se que 93,33% concordam que a mastigação deve ser bilateral e lenta; 68,33% reconhecem que mastigar rapidamente pode trazer problemas digestórios; 71,67% apontam que a boa higiene oral contribui para sentir o sabor dos alimentos; 66,67% sabem a importância da limpeza oral para a prevenção de infecções pós-cirurgia; 68,33% reconhecem a importância da higiene oral no uso próteses; 60% consentem que os alimentos possuem tempos de mastigação diferentes conforme sua consistência; 65% acreditam que os líquidos escorrem mais facilmente para o estômago e se tomados depressa podem ocasionar engasgos; 66,67% entendem que o tempo de mastigação influencia na sensação de saciedade; 31,67% imaginam que a postura antes e após a alimentação não influencia na boa digestão; 45% concordam que o cérebro leva no mínimo 20 minutos para perceber que estamos satisfeitos. Conclusão: a maioria dos entrevistados demonstra conhecimento adequado acerca do funcionamento da mastigação, deglutição e hábitos de higiene oral, porém, é necessária a prática correta destas funções para obter-se resultados satisfatórios. A prática fonoaudiológica perpassa informação estimulando a automatização das ações de acordo com as condições estruturais orais. Unitermos: Obesidade; Fonoaudiologia; Gastroplastia

P 2085**Influência da mucosite nas funções estomatognáticas pós radioterapia**

Melaine Czermski Larré; Vera Beatriz Martins; Monalise da Costa Berbert; Émille Dalbem Paim; William Brizola Lisboa; Carolina Kalil - UFCSPA

Introdução: A mucosite oral (MO) é um dos efeitos colaterais causado pelo uso de quimioterápicos e/ou radioterápicos. Devido a sua alta incidência, a abordagem fonoaudiologia é fundamental para atenuar os efeitos colaterais do tratamento e para evitar possíveis complicações, durante a radioterapia. Metodologia: Atendimento fonoaudiológico relacionando o cuidado com a mucosa oral e as funções estomatognáticas em pacientes durante o tratamento radioterápico. Resultados: A mucosite oral é o principal acometimento apresentado por pacientes que realizam radioterapia. E é comumente encontrada em pacientes oncológicos e está relacionada à dificuldade de deglutição (disfagia), dor ao deglutir (odinofagia), sensação de boca seca (xerostomia) e redução da qualidade de vida. Os efeitos nocivos que afetam a mucosa oral, promovidos pela radioterapia, tem durabilidade média de 5 a 14 dias, tempo no qual ocorre a renovação do epitélio (turn over). A perda ponderal e a desnutrição são uma das consequências. Com isto, reforça a necessidade da avaliação fonoaudiológica para adequação da consistência alimentar do paciente, juntamente com a equipe de nutrição, para adaptar ao máximo às particularidades do paciente. A MO pode acarretar a interrupção do tratamento e possibilitar infecções secundárias. Em pacientes portadores de Diabetes Mellitos ocorre desenvolvimento de uma forma mais grave da MO, sendo necessário orientação e cuidados específicos. Destaca-se também a importância do tratamento de laserterapia de baixa potência (LBP), realizado pela equipe de odontologia, atuando como anti-inflamatório, analgésico e indutor da reparação tecidual, seguido pelo tratamento de gluconato de clorexidina 0,12%. Conclusão: A partir disso, faz-se necessário a interação e comunicação entre a equipe multiprofissional para auxiliar na prevenção e tratamento da MO. Contudo, uma boa comunicação e atuação interdisciplinar garante uma recuperação mais rápida e efetiva do paciente, devido a ligeira troca de informações entre os profissionais. Unitermos: Mucosite oral; Radioterapia; Funções estomatognáticas

P 2096**Perfil vestibular dos pacientes atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre através da videonistagmografia nos últimos cinco anos**

Adriana Laybauer Silveira; Adriane Ribeiro Teixeira - HCPA

INTRODUÇÃO: A videonistagmografia (VNG) é uma das avaliações que possibilita a precisa determinação do funcionamento labiríntico. Ela compõe o perfil vestibular permitindo confirmar ou infirmar se há uma alteração labiríntica que justifique a queixa de tontura, instabilidade, vertigem referida pelos pacientes. OBJETIVO: Descrever o perfil vestibular de pacientes atendidos no período de janeiro de 2012 a junho de 2016 no ambulatório do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. MÉTODOS: Todos pacientes foram atendidos pela equipe médica otorrinolaringológica e encaminhados para realização da Videonistagmografia no equipamento ICS Chartr 200 (Otometrics). Foram avaliados 473 pacientes sendo 124 do gênero masculino (26,22%) e 349 do gênero feminino (73,78%), com média de idade de 59 anos. RESULTADOS: Dos resultados obtidos na avaliação, 23 pacientes (4,86%) apresentaram exame vestibular normal; 48 (10,15%) apresentaram comprometimento vestibular periférico; 116 (24,52%) comprometimento vestibular central; 282 (59,62%) comprometimento misto e 4 (0,85%) pacientes não concluíram a prova calórica. CONCLUSÃO: A avaliação realizada contribuiu para nortear a equipe médica na investigação diagnóstica e conduta terapêutica. Os resultados obtidos apontam para a possibilidade de existência de comorbidades na maioria dos pacientes atendidos. Unitermos: Avaliação labiríntica; Videonistagmografia; Vertigem

P 2104**Risco de fragilidade na esclerose lateral amiotrófica**

Marciele Ghisi; Pablo Brea Winckler; Pedro Schestasky; Maira Rozenfeld Olchik - HCPA

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa e incapacitante. É caracterizada pela perda dos neurônios motores do córtex, tronco cerebral e medula espinhal. Seu sintoma inicial é fraqueza muscular e pode gerar dificuldades na independência para as atividades de vida diárias (AVD's). Objetivo: verificar o risco de fragilidade em pacientes com ELA. Metodologia: Foram incluídos pacientes oriundos do ambulatório de doenças neuromusculares do Hospital de Clínicas de Porto

Alegre. Para avaliação do risco de fragilidade foi utilizado o protocolo de Escala de Fragilidade de Edmonton (FRAIL), sendo avaliados nove domínios: cognição, estado geral de saúde, independência funcional, suporte social, uso de medicamentos, nutrição, humor, continência e desempenho funcional. A pontuação máxima é de 17 pontos e representa o nível mais elevado de fragilidade. Os escores para análise são: 0-4 sem risco de fragilidade, 5-6 vulnerável, 7-8 risco leve, 9-10 risco moderado, 11 ou mais risco severo. Foram incluídos nesta amostra pacientes que aceitaram participar da pesquisa e que tivessem diagnóstico de ELA. Foram coletados também dados sociodemográficos dos pacientes, idade, escolaridade e tempo de diagnóstico. Os pacientes foram divididos em dois grupos. Grupo 1 com tempo de diagnóstico de 0-7 anos e Grupo 2 com diagnóstico há mais de 7 anos. Resultados: Dez pacientes com diagnóstico de ELA foram avaliados. 60 % dos participantes são do grupo 1 e apresentaram média de idade de 58,3(±12,2), escolaridade de 7,6 (±4,1) e tempo de diagnóstico de 2,8 (±0,9) anos. Destes 66,66% apresentaram vulnerabilidade para fragilidade, 16,66% risco leve e 16,66% risco moderado. O Grupo 2 consistiu em 40% da amostra e teve média de idade de 50,5(±11,5), escolaridade 8(±3,8) e tempo de diagnóstico de 10,25(±2,6), destes 50% apresentaram risco leve de fragilidade, 25% risco moderado e 25% risco severo. Conclusão: Nesta amostra pode-se perceber que, apesar de todos os pacientes terem algum risco de fragilidade, o grupo com maior idade e tempo de diagnóstico teve a maior pontuação, sugerindo maior risco. Unitermos: Esclerose lateral amiotrófica; Fragilidade

P 2107

Efeito da estimulação elétrica sobre as glândulas salivares após radioterapia em região de cabeça e pescoço: estudo de caso

Émille Dalbem Paim; Vera Beatriz Martins; Virgílio Gonzales Zanella; William Brizola Lisboa; Carolina Kalil; Monalise Berbert; Carine Lumi; Priscila De Toni; Melaine Larré; Marina Araújo - ISCMPA

Introdução: A incidência de câncer vem aumentando, já sendo considerado um problema de saúde pública. Dentre as mais prevalentes estão as neoplasias de cabeça e pescoço, e os tratamentos em geral, envolvem grande morbidade ao paciente. A radioterapia é uma modalidade de tratamento, e dependendo da localização da lesão, bem como da extensão e dose de radiação utilizada, pode implicar em diversas alterações, dentre elas a hipossalivação. Para isso, algumas técnicas como a estimulação elétrica podem ser utilizadas. Objetivo: Verificar o efeito da estimulação elétrica sobre as glândulas salivares após tratamento radioterápico em região de cabeça e pescoço. Métodos: Paciente do sexo masculino, 56 anos, diagnosticado com Carcinoma Epidermóide de Orofaringe de estadiamento clínico IVa, realizou radioterapia com dose de 66 Gy. Refere queixa de xerostomia durante avaliação fonoaudiológica, com influência nas funções estomatognáticas. Em avaliação fonoaudiológica estrutural, identificou-se ressecamento intenso de lábios e língua, com sinais de fissura e descamação. Foi proposta a aplicação da técnica de estimulação elétrica, no intuito de promover um aumento do fluxo salivar. Para mensuração do fluxo salivar, foi realizada sialometria, antes e após aplicação da técnica de eletroestimulação. A aplicação da técnica se deu por meio de eletrodos de silicone, aderidos a pele na região das glândulas salivares parótidas e submandibulares, com parâmetros de 50Hz, 250uS e duração de 20 minutos, a intensidade variou conforme a tolerância. O programa terapêutico, contou com 2 sessões por semana, durante 1 mês. Resultados: A primeira mensuração resultou em um fluxo salivar de 0,64 ml/min, sendo que na primeira sessão o paciente obteve aumento da salivação após estimulação, com resultado de 1 ml/min. Durante as demais sessões, observou-se que o paciente mantinha a cada sessão o aumento obtido após a técnica, evoluindo a cada aplicação. Após 8 sessões, o volume salivar estimulado, foi de 2,2 ml/min, indicando um aumento de 1,6 ml/min. A média de aumento por sessão foi de 0,2ml/min. Após o programa o paciente superou o limite de normalidade. Conclusão: A estimulação elétrica mostrou-se efetiva, promovendo uma maior produção de saliva após estímulo, sendo este mantido mesmo após o término. Sugere-se aprofundamento maior sobre o efeito da técnica em um número maior de pacientes, sendo esta a proposta a partir deste relato, podendo-se definir um protocolo que se aplique a prática clínica. Unitermos: Estimulação elétrica; fonoaudiologia

P 2119

Relato de caso: presença de perversão calórica numa avaliação de videonistagmografia

Leticia da Rosa Heinen; Adriana Laybauer Silveira; Adriane Ribeiro Teixeira - Clínica Lavinsky

INTRODUÇÃO: A prova calórica está entre uma das principais avaliações na bateria de testes realizados no exame de videonistagmografia. Nela é possível avaliar cada labirinto separadamente, realizando uma avaliação quantitativa e qualitativa dos distúrbios vestibulares. OBJETIVOS: Relatar uma análise das repostas calóricas obtidas da avaliação videonistagmográfica de uma paciente com 73 anos que chegou ao serviço, encaminhada por uma neurologista para avaliação de videonistagmografia, com queixa de vertigem há aproximadamente seis meses, apresentando sintomas vegetativos, como vômitos e sudoreses. RESUMO: As repostas calóricas envolvem conexões com o sistema nervoso central, o que é importante na diferenciação entre vestibulopatias centrais e periféricas. A perversão calórica (observação de nistagmo vertical durante a prova calórica), é uma alteração rara, cujo o fenômeno tem sido associado a doenças que afetam a estrutura do assoalho do 4º ventrículo no tronco cerebral, como exemplo pode-se citar a esclerose múltipla. CONCLUSÃO: A presença de nistagmo vertical à prova calórica permitiu identificar a presença de perversão calórica. Unitermos: Videonistagmografia; Tontura; Vertigem

P 2125

Oficina sobre mastigação com pacientes obesos mórbidos: relato de experiência

Caiane Borba dos Santos; Viviane Medeiros Pasqualetto; Susana Elena Delgado; Monalise Costa Batista Berbert; Priscila Quadros de Oliveira - ULBRA

Objetivo: Avaliar a importância e a eficácia da oficina teórica e prática com pacientes obesos mórbidos pré-operatórios de cirurgia bariátrica. Métodos: A pesquisa foi do tipo descritiva e transversal sob forma de levantamento, utilizando abordagem qualitativa e quantitativa. Foi composta por 36 indivíduos adultos obesos de ambos os gêneros, que participaram da oficina oferecida ao grupo e que responderam ao questionário auto aplicável sobre o conhecimento das funções de mastigação. O mesmo foi aplicado antes e depois da oficina de grupo. Para avaliação dos dados foi utilizado o teste não paramétrico Wilcoxon e o Software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 13.0 para a tabulação dos resultados. Resultados: O estudo mostrou que dentre as questões inicialmente aplicadas, quatro tiveram maior significância, entre essas, o tempo que o cérebro leva para perceber que estamos

satisfeitos foi a que apresentou maior diferença entre o questionário pré e pós-oficina. Houve diferença também na questão referente ao tempo de mastigação necessário para influenciar na sensação de saciedade Conclusão: Concluiu-se que o encontro em grupo atuou de forma positiva e complementar aos conhecimentos anteriores que os pacientes possuíam sobre o assunto trabalhado e propiciou potencial para a adoção de hábitos corretos de mastigação na vida diária. Unitermos: Cirurgia bariátrica; Oficina de grupo; Fonoaudiologia

P 2135

Estratégias educativas para usuários de aparelho de amplificação sonora individual

Marion Cristine de Barba; Priscila Quadros de Oliveira; Paula Eunice Trindade - ULBRA

Introdução: A adaptação de próteses auditivas é o meio principal para a reabilitação auditiva de idosos acometidos pela deficiência auditiva. Para se atingir a satisfação do usuário neste processo, a intervenção não deve restringir-se somente ao procedimento clínico de seleção e ajustes do dispositivo, uma vez que os fatores psicossociais e de envolvimento dos pacientes e familiares nesse processo é fundamental para o sucesso da reabilitação auditiva. Objetivos: Fornecer aconselhamento a clientes e seus familiares e/ou cuidadores é uma oportunidade de receber e fornecer informações de modo a facilitar o entendimento da deficiência auditiva e o ajuste a esta condição. Sendo assim o objetivo geral é melhorar a comunicação do usuário e desta forma propiciar uma melhor interação social. Método: Os alunos selecionados receberam capacitação teórica e prática sobre o todo o processo de protetização auditiva. O projeto ocorreu semanalmente nas dependências do Hospital Ulbra/Mãe de Deus, Canoas-RS, com usuários que receberam a concessão de Aparelho de Amplificação Sonora Individual do Serviço de saúde Auditiva. Os grupos eram formados por um número limitado de participantes sendo no máximo 10 usuários e 10 cuidadores e/ou responsáveis. A proposta da atividade era palestra seguida de oficina. Os temas abordados durante a palestra foram: fisiologia da audição, causas e sintomas da perda auditiva, técnicas para melhorar a comunicação e orientações quanto ao uso e manuseio do AASI. Após, os participantes foram divididos em duplas juntamente com seus cuidadores, onde receberam orientações e treinamento direcionado as suas dúvidas. Resultados: As atividades contaram com a presença de 130 participantes, destes 104 usuários de AASI e 26 acompanhantes. Dentre os usuários (50%) são do sexo masculino e (50%) do feminino, sendo (84%) idosos. As orientações foram em sua maioria quanto ao volume do AASI (17%), tubo (12%) e limpeza (11%). Conclusão: A reabilitação faz com que o idoso tenha melhor relacionamento com seus familiares, independência e segurança no desempenho de suas atividades. A grande maioria dos pacientes apresentava alguma queixa ou dúvida, e que através das atividades foi minimizada, sendo desta forma a atuação do projeto de extensão indispensável no processo de adaptação destes usuários. Unitermos: Prótese auditiva; Orientação

P 2142

Atendimento fonoaudiológico na unidade de transplante de medula óssea

Melaine Czerminski Larré; Monalise da Costa Berbert; Vera Beatriz Martins; William Lisboa Brizola; Émille Dalbem Paim; Carolina Kalil - UFCSPA

Introdução: O transplante de medula óssea (TMO) é um procedimento médico complexo utilizado atualmente no tratamento de uma série de enfermidades graves. É indicado no tratamento de patologias malignas ou não, modificando o prognóstico do paciente em questão. Porém, não é um método totalmente resolutivo, podendo curar o paciente ou levá-lo ao óbito. Metodologia: Desenvolveu-se estudo de caráter descritivo, retrospectivo. Foram analisados prontuários de 12 pacientes atendidos no período de cinco de maio à cinco de junho de 2016, destes dez realizaram transplante de medula óssea autólogo e dois realizaram transplante de medula óssea alogênico. 50% dos pacientes analisados realizaram transplante de medula óssea autólogo para tratamento de diagnóstico de Mieloma Múltiplo. Resultados: O atendimento fonoaudiológico nestes pacientes visou orientações quanto as possíveis alterações na fisiologia do sistema estomatognático após a realização do transplante. Devido a imunossupressão, estes pacientes diversas vezes apresenta mucosite, e devido a ela acabam apresentando odinofagia (dor ao deglutir), xerostomia (sensação de boca seca), baixa ingestão de alimentos por via oral, causa perda ponderal de peso levando a desnutrição. Conclusões: Com isto, reforça a necessidade da avaliação fonoaudiológica para adequação da consistência alimentar do paciente, juntamente com a equipe de nutrição, para adaptar ao máximo às particularidades do paciente. Logo, uma boa comunicação e atuação interdisciplinar garante uma recuperação mais rápida e efetiva do paciente, devido a troca de experiências e informações entre os profissionais. Unitermos: Transplante de medula óssea; Fonoaudiologia

P 2156

Verificar a autopercepção de disfagia em um grupo de pacientes com Doença de Parkinson

Larissa Nogueira Freire; Sabrina Vilanova Cardoso; Aline Vianna; Maira Rozenfeld Olchik; Carlos Roberto de Mello Rieder - HCPA

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é clinicamente definida pela presença de sintomas motores tais como: rigidez, bradicinesia, instabilidade postural e tremor de repouso. Frequentemente os pacientes com DP apresentam uma série de sintomas motores secundários, entre estes está a disfagia. Sabe-se que há uma alta prevalência de distúrbios de deglutição dentre os pacientes com DP, e, que embora as queixas dos pacientes com relação aos distúrbios de deglutição sejam poucas a literatura indica a pneumonia aspirativa como a principal causa de morte em pacientes com DP e disfagia. Desta forma o objetivo deste trabalho foi verificar a autopercepção de disfagia em um grupo de pacientes com DP. Métodos: Participaram do estudo sujeitos com diagnóstico de DP atendidos no Ambulatório de Distúrbios do Movimento de um Hospital de Referência na cidade de Porto Alegre. Todos assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. Os sujeitos responderam a um rastreo de disfagia composto por dois questionários: o Eating Assessment Tool (EAT-10) questionário de autoavaliação da identificação do risco de disfagia composto por 10 questões sobre funcionalidade, impacto emocional e sintomas físicos que um problema de deglutição pode acarretar na vida de um indivíduo, a pontuação pode variar entre 0 e 40 pontos e o Questionário de Detecção de Disfagia em Pacientes com Doença de Parkinson (SDQ-DP) composto por 14 questões relacionadas com dificuldades de deglutição de escala de frequência (de 0 a 4) em que ocorre determinada alteração e "sim" ou "não" na última questão. Resultados: A amostra foi composta por 36 sujeitos com DP, com Hoehn e Yahr entre 2 e 4. Destes, 63,8% são do sexo masculino. A média de idade foi de 62,2 anos (DP±11,3) e a escolaridade média foi de 7,4 anos (DP±4,5). O escore médio no EAT 10 foi de 4,9 pontos (DP±9,3) e a pontuação média no SDQ-DP foi de 7,6 pontos (DP±8). Conclusão: O questionário SDQ-DP parece

ser mais sensível para a detecção de disfagia nestes pacientes, podendo ser utilizado como um possível rastreio, rápido de fazer e que especifica queixas de sinais e sintomas, favorecendo o encaminhamento para uma avaliação completa. Unitermos: Deglutição; transtornos de deglutição; Doença de Parkinson

P 2160

Promoção e educação da saúde para população das escolas da ULBRA: fonoaudiologia na escola

Viviane Medeiros Pasqualetto; Francine Pereira; Djeniffer Santos da Conceição; Elisângela Rodrigues Carvalho; Bárbara Kniest - ULBRA

Historicamente o ambiente da escola vem se construindo como importante campo de atuação da Fonoaudiologia, no qual o profissional fonoaudiólogo necessita de uma visão generalista e profunda para agir com diferentes demandas, uma vez que é na escola que nos deparamos com todas as áreas de competência fonoaudiológica: comunicação oral e escrita, voz, fala, audição e outros (RIBAS e SERRATO, 2010). A atuação fonoaudiológica na escola é de fundamental importância para prevenção e promoção da saúde fonoaudiológica (MUNHOZ, 2002). Nessa perspectiva, o projeto em questão tem como objetivo detectar alterações e promover informações preventivas relacionadas ao desenvolvimento de linguagem, à aprendizagem, ao desenvolvimento muscular orofacial, às funções estomatognáticas, à qualidade vocal e respiratória em escolas da rede ULBRA. Os alunos do curso de Fonoaudiologia selecionados a participarem do projeto receberam capacitação teórica e prática sobre atuação fonoaudiológica na escola. As ações fonoaudiológicas são realizadas pelas acadêmicas, sob a supervisão constante da professora, diretamente com alunos e professores de duas escolas, da educação infantil ao quinto ano. As ações são separadas por módulos, contemplando grandes áreas da Fonoaudiologia, como por exemplo: Amigo Nariz – contempla a função estomatognática de respiração, com informações a respeito da importância do modo respiratório nasal e seus benefícios; Voz Feliz – abrange cuidados com a voz, mau uso e abuso vocal, bem como a importância da voz na comunicação; Língua Esperta – informações a respeito da motricidade orofacial como a adequada postura de lábios e de língua; Orelha Contente – explicações sobre audição e cuidados com a saúde auditiva; Mastigação Legal – esclarecimentos a respeito das funções estomatognáticas de mastigação e deglutição. Os temas são abordados a partir de atividades lúdicas, interpretações teatrais, teatro de fantoches, músicas e vídeos, diretamente com as crianças na sala de vídeo das escolas, cujo espaço é amplo e há recursos audiovisuais. Até o momento o projeto já beneficiou 332 alunos com ações preventivas e 24 crianças com triagem fonoaudiológica. Unitermos: Fonoaudiologia; Escola; Prevenção

P 2175

Perfil dos pacientes atendidos no ambulatório de disfagia infantil de um hospital de referência de Porto Alegre

Hellen de Araujo Antunes; Deborah Salle Levy; Isadora Annes Bitencourt; Claudia Schweiger - UFRGS

Introdução: a disfagia, ou distúrbio da deglutição, refere-se à dificuldade na passagem do bolo alimentar desde a cavidade oral até o estômago, com alta prevalência na população adulta e pediátrica. Os distúrbios de deglutição na população pediátrica podem causar déficits nutricionais, e assim interferir no crescimento e desenvolvimento da criança, além de impactar nos aspectos econômicos da saúde, no tempo de hospitalização e na qualidade de vida do paciente e cuidadores. Objetivo: descrever o perfil dos pacientes avaliados no ambulatório de disfagia infantil (ADI) de um hospital geral e de alta complexidade. Métodos: trata-se de um estudo descritivo transversal e retrospectivo, com base na análise de prontuários. Foram incluídos todos os pacientes atendidos no ADI com idades entre 0 meses e 18 anos incompletos, e excluídos os pacientes cujos prontuários estavam incompletos, totalizando uma amostra constituída por 78 sujeitos atendidos entre março de 2013 e julho de 2015 no Ambulatório de Disfagia Infantil. Resultados: em relação aos dados demográficos e clínicos dos pacientes atendidos neste ambulatório, 60,3% dos pacientes são do sexo masculino, 73,1% dos pacientes não residem em Porto Alegre, e as patologias de bases mais frequentes são síndromes (41%) e comprometimentos neurológicos (29,5%). Em relação ao perfil de via de alimentação dos pacientes, 60,3% alimentam-se por via oral, 20,6% alimentam-se através de sonda nasoentérica, seguido de gastrostomia (11,5%) e sonda nasogástrica (2,6%). Há associação positiva estatisticamente significativa entre patologias neurológicas e hipotonia da musculatura orofacial, bem como a ausculta cervical sem particularidades teve associação com os pacientes que não apresentaram aspiração traqueal na avaliação instrumental. Não houve associação significativa entre aspiração e episódios de tosse e/ou engasgos durante a deglutição na avaliação clínica ($p=0,725$). Conclusão: a população pediátrica demonstra riscos de apresentar a disfagia como sintoma agravante das patologias de base. As crianças encaminhadas ao ADI demonstraram comprometimentos relacionados à graves patologias, grande parte da amostra se alimentava exclusivamente por via oral e todos os pacientes apresentaram alteração em alguma das fases da deglutição. Unitermos: Transtornos de deglutição

GASTROENTEROLOGIA

P 1077

Efeito do antioxidante melatonina sobre a cirrose biliar secundária induzida pela ligadura de ducto biliar

Josiel Raskopf Colares; Elizângela Gonçalves Schemitt; Renata Minuzzo Hartmann; Francielli Licks; Mariana do Couto Soares; Adriane Dal Bosco; Norma Possa Marroni - HCPA

A cirrose hepática caracteriza-se pela desestruturação do parênquima hepático com surgimento de septos e nódulos fibróticos bem como, alteração no seu funcionamento. A obstrução prolongada do ducto biliar em ratos é um modelo experimental eficaz para indução de cirrose biliar secundária e fibrose. A Melatonina é uma indolamina lipofílica sintetizada a partir da serotonina, derivada do aminoácido triptofano. Objetivo: investigar os efeitos da melatonina na cirrose biliar secundária induzida pela ligadura de ducto biliar (LDB). Métodos: foram utilizados 32 ratos Wistar (± 300 g), divididos em quatro grupos: CO, CO+Mel, LDB e LDB+Mel. Os ratos foram tratados com Mel (20 mg/kg) a partir do 15º dia após a LDB até o 28º dia. No 29º dia, foi coletado sangue, fígado e baço para avaliação de relação hepatossomática (RHS) e esplenossomática (RES), e tecido hepático para análise histológica e de estresse oxidativo. Resultados: Ao se avaliar as transaminases observa-se que as enzimas ALT, AST e FA apresentam-se significativamente aumentadas no grupo LDB quando comparadas aos grupos controles ($p<0,001$), bem como observa-se uma diminuição significativa

do grupo LDB+Mel quando comparado ao grupo LDB. As RHS e RES apresentaram um aumento no grupo LDB em relação aos grupos CO e CO+Mel ($p>0,001$) bem como, uma diminuição significativa no grupo LDB+Mel ($p<0,001$). Na avaliação da lipoperoxidação, observou-se diferença estatística do grupo LDB quando comparados aos grupos controles ($p<0,001$) e uma redução no grupo LDB+Mel ($p<0,001$). As enzimas catalase e superóxido dismutase, apresentaram redução no grupo LDB com relação aos controles e quando administrado a Mel observa-se um aumento significativo ($p<0,01$) no grupo LDB+Mel. As enzimas glutatona peroxidase, glutatona S-transferase e glutatona, apresentaram aumento significativo do grupo LDB com relação aos controles ($p<0,001$) e diminuição significativa do grupo LDB+Mel com relação ao grupo LDB ($p<0,001$). Na análise histológica do tecido hepático por HE e picosírius pode-se observar nos grupos controles um parênquima hepático normal e sem deposição de colágeno. No grupo LDB observa-se desorganização tecidual, presença de infiltrado inflamatório e fibrose, e quando administrada Mel no grupo LDB+Mel observa-se uma reorganização do parênquima e diminuição de fibrose. Conclusão: Os resultados sugerem um efeito protetor da melatonina quando administrada em ratos com cirrose biliar secundária induzida por ligadura de ducto biliar. Unitermos: Melatonina; Estresse oxidativo; Cirrose hepática

P 1086

A glutamina protege o intestino e fígado modulando a via Nrf2 e enzimas antioxidantes no modelo de isquemia e reperfusão intestinal

Renata Minuzzo Hartmann; Francielli Licks; Elizângela Gonçalves Schemitt; Josieli Raskopf Colares; Mariana do Couto Soares; Gilmara Pandolfo Zobot; Henrique Sarubbi Fillmann; Norma Possa Marroni - HCPA

Introdução: A isquemia e reperfusão intestinal (I/R) pode causar danos celulares e teciduais ao intestino e em órgãos distantes como o fígado. O aumento da geração de espécies reativas de oxigênio (ERO) e alterações na regulação de enzimas citoprotetoras podem estar envolvidos nas lesões de I/R intestinal. Assim, algumas opções terapêuticas com antioxidantes estão sendo estudadas e testadas nas lesões de I/R intestinal. Objetivo: Avaliar os efeitos protetores da glutamina no intestino e fígado de ratos submetidos a I/R intestinal. Material e métodos: Foram utilizados 20 ratos Wistar machos, \pm 300 g, divididos em quatro grupos: Sham operated (SO), Glutamina+Sham operated (G+SO), isquemia e reperfusão intestinal (I/R), Glutamina+isquemia e reperfusão intestinal (G+I/R). Os animais foram submetidos à oclusão da artéria mesentérica superior durante 30 minutos seguido por 15 minutos de reperfusão. A glutamina (25 mg/kg/dia) foi administrada 24 e 48 h antes da I/R (n° 12-0241 CEP/HCPA). Foram realizadas as análises moleculares do Nrf2 e das enzimas NADPH quinona oxireductase 1 (NQO1) e superóxido dismutase (SOD) por Western blot. A análise estatística foi ANOVA seguida por Student-Newman-Keuls (média \pm EP) significativo quando $p<0,05$. Resultados: Na expressão do Nrf2, da NQO1 e SOD observamos um aumento significativo no grupo G+I/R quando comparado ao grupo I/R (Nrf2 - Intestino - SO: $3,1\pm 0,3$; G+SO: $2,9\pm 0,6$; I/R: $2,1\pm 0,1$; G+I/R: $2,8\pm 0,2$; Fígado - SO: $3,1\pm 0,4$; G+SO: $2,7\pm 0,2$; I/R: $1,4\pm 0,2$; G+I/R: $2,8\pm 0,2$); (NQO1 - Intestino - SO: $2,1\pm 0,1$; G+SO: $2,3\pm 0,1$; I/R: $0,9\pm 0,1$; G+I/R: $1,9\pm 0,1$; Fígado - SO: $1,2\pm 0,1$; G+SO: $1,4\pm 0,2$; I/R: $0,6\pm 0,1$; G+I/R: $1,5\pm 0,2$); (SOD - Intestino - SO: $2,1\pm 0,2$; G+SO: $2,1\pm 0,3$; I/R: $0,5\pm 0,1$; G+I/R: $1,4\pm 0,3$; Fígado - SO: $3,3\pm 0,1$; G+SO: $3,1\pm 0,4$; I/R: $1,3\pm 0,1$; G+I/R: $2,3\pm 0,1$). Conclusão: Sugerimos que o pré-tratamento com glutamina contribuiu para a regulação do sistema de proteção contra danos oxidativos no intestino e fígado no modelo experimental de isquemia e reperfusão intestinal em ratos. Unitermos: Estresse oxidativo; Enzimas antioxidantes

P 1103

Variantes do metabolismo de vitamina D e progressão da hepatite C crônica: existe associação?

Laura Alencastro de Azevedo; Ursula da Silveira Matte; Themis Reverbel da Silveira; Mário Reis Álvares-da-Silva - UFRGS

Introdução e objetivo: A vitamina D tem recebido muita atenção nos últimos anos na avaliação das doenças hepáticas, uma vez que existe uma elevada prevalência de deficiência de vitamina D nestas doenças. Além disso, demonstrou-se que a vitamina D seria capaz de atenuar a fibrose hepática por meio de um efeito anti-TGF β -1/SMAD3 mediado pelo receptor nuclear de vitamina D (VDR). Nós hipotetizamos que, variantes genéticas envolvidas tanto no metabolismo da vitamina D quanto na interação VDR/SMAD3 poderiam afetar a evolução da fibrose hepática e a progressão da hepatite C crônica. Métodos: Quarenta polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) relacionados com o metabolismo da vitamina D e com a progressão da hepatite C foram analisados (genes DHCR7, GC, CYP2R1, CYP24A1, CYP27B1, VDR, SMAD3 e TGF β 1). Os dados do estudo foram obtidos da coorte HALT-C (Hepatitis C Antiviral Long-term Treatment against Cirrhosis) a partir da plataforma dbGaP (database of Genotypes and Phenotypes). Seiscentos e oitenta e um pacientes com hepatite C crônica foram acompanhados durante quatro anos e avaliados para: piora da fibrose hepática, descompensação hepática, desenvolvimento de carcinoma hepatocelular e morte do fígado. Resultados: Neste estudo, seis SNPs tiveram associação com as variáveis estudadas: rs7041 (GC), rs222020 (GC) e rs2118610 (SMAD3) para piora da fibrose; rs1800469 (TGF β 1) e rs3829251 (DHCR7) para descompensação hepática; e rs1562902 (CYP2R1) para carcinoma hepatocelular. Apenas o polimorfismo rs1800469 permaneceu estatisticamente associado à descompensação hepática após correção de Bonferroni ($P = 0,0004759$). Conclusão: Embora nossos resultados não necessariamente excluam o envolvimento das variantes genéticas da vitamina D na progressão da hepatite C crônica, eles sugerem que a vitamina D participa, provavelmente, apenas de uma pequena parte da progressão da doença hepática na hepatite C crônica. Unitermos: Hepatite C crônica; Vitamina D; Polimorfismos

P 1160

Ação da N-acetilcisteína na mucosa intestinal em modelo animal de hipertensão portal

Francielli Licks; Renata Minuzzo Hartmann; Elizângela Schemitt; Josieli Raskopf Colares; Henrique Fillmann; Norma Possa Marroni - UFRGS

Introdução: A Hipertensão Portal (HP) é uma doença frequentemente associada à cirrose, decorrente de uma obstrução no sistema portal e aumento progressivo da pressão local. O quadro desencadeado é caracterizado por uma vasodilatação portal, sendo o intestino um dos órgãos gravemente acometidos por esta síndrome. A N-acetilcisteína (NAC) é uma molécula antioxidante e anti-inflamatória, amplamente utilizada na clínica, e uma boa candidata no tratamento da hipertensão portal. Objetivo: Nosso objetivo foi avaliar a ação da NAC no intestino de animais submetidos ao modelo animal de ligadura parcial da veia porta (LPVP). Métodos: Foram utilizados 18 ratos machos Wistar divididos em três grupos experimentais ($n=6$): Sham-operated (SO), LPVP, LPVP+NAC. No

8º dia após a cirurgia, a N-acetilcisteína (10 mg/kg,ip) foi administrada diariamente durante 7 dias. No 15º dia foi coletado o intestino dos animais para análises de estresse oxidativo, imunohistoquímica e Western blot. A lipoperoxidação intestinal foi avaliada pela técnica de TBARS, e as atividades das enzimas antioxidantes Superóxido Dismutase (SOD) e Glutathione Peroxidase (GPx) foram verificadas. Também avaliamos a expressão do NF- κ B e TNF- α por imunohistoquímica e a expressão da iNOS por Western blot. Resultados: Observamos um aumento do estresse oxidativo avaliado por TBARS no tecido intestinal dos ratos do grupo LPVP com relação aos controles (SO), sendo a NAC eficaz na redução no grupo LPVP + NAC. Também observamos uma redução na atividade das enzimas SOD e GPx no grupo doente, em contrapartida o grupo LPVP + NAC restaurou a atividade de ambas as enzimas avaliadas. Observamos um aumento da expressão do NF- κ B e TNF- α no grupo LPVP, bem como um aumento na expressão da iNOS avaliada por Western blot. A NAC foi capaz de reduzir a expressão de todas as proteínas avaliadas. Conclusão: Sugerimos com estes resultados a ação anti-inflamatória e antioxidante da NAC no intestino de animais submetidos ao modelo experimental de hipertensão portal. O presente trabalho recebeu apoio financeiro do Fundo de Incentivo à Pesquisa e Eventos (FIPE projeto nº 11-0293) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Unitermos: Hipertensão portal; N-acetilcisteína; Intestino

P 1255

Aplicação de protocolo de clareamento e marcação em ductos biliares de camundongos neonatos normais

Amanda Pasqualotto; Carolina Uribe-Cruz; Tomaz de Jesus Maria Grezzana Filho; Themis Reverbel da Silveira; Jorge Luiz dos Santos - HCPA

Introdução: A atresia biliar (AB) consiste na obstrução dos ductos biliares (DB), é responsável pela maioria dos transplantes hepáticos infantis e sua etiologia é pouco esclarecida. Nosso grupo propõe que o plexo vascular peribiliar (PVP), que envolvem os DB, estejam comprometidos a um nível imunológico nos pacientes, resultando em uma esclerose progressiva desta via. O endotélio do PVP participa como regulador imune fino e um marcador do endotélio "ativado" é o VCAM-1, enquanto PECAM-1 é usado como marcador do estado de "repouso". Assim, nossa hipótese é que em um modelo murino neonato de AB por Rotavírus Rhesus (RVR), o PVP apresentaria uma marcação positiva para VCAM-1 e nos animais normais o PVP expressaria PECAM-1. Para testar nossa hipótese, primeiramente, padronizamos os protocolos de clareamento e marcação (PECAM-1) dos DB em animais adultos normais, dado a facilidade de obtenção das amostras. Assim, uma vez padronizada as técnicas, é necessário avaliar estas em animais neonatos normais antes de serem testadas no modelo de AB por RVR. **Objetivo:** Avaliar os protocolos de clareamento e marcação do PVP em animais neonatos normais e quantificar a expressão de PECAM-1. **Métodos:** Foram utilizados camundongos BALB/C neonatos normais de 3, 5 e 7 dias (n= 2, 3 e 7 respectivamente). Após eutanásia, se procedeu ao isolamento dos DB que passaram pelo protocolo de clareamento, previamente padronizado (Fixador Dent's, MeOH PBS/BSA/TritonX). Logo, foram marcados com PECAM-1 e CK-19, um marcador para delinear o ducto biliar (1:150 em ambos). Como marcadores secundários fluorescentes foram utilizados Alexa 647 e 488 respectivamente (1:250). Foi realizada a quantificação da expressão do PECAM-1 pelo software FIJI-Image J. das imagens obtidas por microscopia confocal (uma imagem por DB). **Resultados:** Após protocolo de clareamento e marcação dos DB foi possível identificar o PVP marcado. A quantificação do PECAM-1 apresentou valores com um desvio muito grande e nosso tamanho amostral foi reduzido devido à perda de algumas amostras durante os procedimentos. **Conclusão:** O protocolo de clareamento e de marcação já padronizados mostrou-se eficaz em animais neonatos normais, podendo ser aplicados para obtenção de imagens por microscopia confocal e futuramente adotada no modelo de AB infectado por RVR. É necessário um aumento do tamanho amostral para realizar uma avaliação estatística do PECAM-1. Projeto aprovado pela CEUA 11-0190. Apoio financeiro: CNPQ, CAPES e FIPE. Unitermos: Atresia biliar; Microscopia confocal; Plexo vascular peribiliar

P 1805

Exposição crônica ao etanol provoca inflamação e anormalidades ultraestruturais no fígado do peixe-zebra

Ana Cláudia Reis Schneider; Cleandra Gregório; Carolina Uribe Cruz; Ranieli Guizzo; Larisse Longo; Tais Malisz Sarzenski; Maria Cristina Faccioni-Heuser; Themis Reverbel da Silveira - UFRGS

Introdução: O consumo abusivo de álcool é uma das causas mais importantes de doença de hepática no mundo. A esteatose é caracterizada pelo acúmulo de gordura no fígado e predispõe a doenças hepáticas mais graves. **Objetivos:** Avaliar os efeitos do etanol no fígado e analisar a expressão de genes ligados à inflamação hepática em animais cronicamente expostos ao etanol. **Métodos:** Peixes-zebra (n = 104), wildtype, adultos, machos e fêmeas, foram divididos em dois grupos: Controle e Etanol (concentração 0,5 % adicionado na água). Após duas e quatro semanas de experimento, os animais foram sacrificados, os fígados totalmente retirados para as análises histológicas (hematoxilina-eosina e coloração com Oil Red) e de expressão dos genes *tnf- α* , *il-1b* e *il-10* (RT-PCR quantitativo). Análises ultra-estruturais foram realizadas após a quarta semana. Os dados foram analisados com o teste Kruskal-Wallis e Dunn como post hoc. Resultados com p < 0,05 foram considerados significativos. Os protocolos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (número 10.0327) e conduzidos de acordo com diretrizes internacionais para uso de animais de laboratórios. **Resultados:** A exposição do peixe-zebra a 0,5% de etanol causou intensa esteatose hepática após quatro semanas. Nos animais tratados com etanol, as principais alterações ultra-estruturais foram relacionadas à presença de gotículas lipídicas e partículas de glicogênio no citoplasma e aumento do número de cisternas RER. Houve diminuição da expressão do *tnf- α* no fígado dos animais do grupo etanol comparado ao grupo controle na segunda semana (p = 0,018); a expressão da *il-1b* foi significativamente maior no grupo etanol na 4ª semana (p = 0,024); a *il-10* não apresentou diferença significativa entre os grupos. **Conclusões:** Os dados sugerem que a sinalização de genes pró-inflamatórios e alterações ultra-estruturais desempenham um papel significativo durante a esteatose hepática alcoólica. Unitermos: Esteatose hepática; Inflamação; Ultraestrutura

P 1934

LPAC syndrome: a propósito de um caso

Rafaela Fenalti Salla; Laura Cereser Albaneze; Luiza Haendchen Bento; Gustavo Adolpho Moreira Faulhaber - HCPA

Introdução: Low-phospholipid-associated cholelithiasis syndrome, ou LPAC syndrome, é uma forma peculiar de colelitíase intra-hepática que acomete adultos jovens e se associa a variações no sequenciamento do gene ABCB4/MDR3. É mais comum em mulheres e manifesta-se com colelitíase recorrente e sintomática. **Objetivo:** Relatar um caso de LPAC syndrome atendido em hospital

escola de Porto Alegre em 2015. Métodos: Revisão de prontuário e da literatura Relato do caso: Paciente feminina, 45 anos, previamente hígida, sem uso de medicações contínuas, apresentava internação recente por pancreatite aguda sem etiologia definida. Na ocasião, ecografia de vias biliares sem cálculos e colangiressonância magnética com achado de dilatações das vias biliares intra-hepáticas e pequenas áreas de estenose. Realizada investigação de causas auto-imunes, todas negativas. Um mês após, consultara novamente por dor abdominal em hipocôndrio direito, dessa vez sem alteração em enzimas pancreáticas. Relatava que a irmã apresentava pancreatite de repetição sem achado de litíase biliar. Repetida ecografia de abdome que sugeria litíase intra-hepática recidivante. Iniciou o uso de ácido urso-desoxicólico e foi submetida à colicistectomia, com biópsia hepática transoperatória cujo anatomo-patológico revelou parênquima hepático dentro da normalidade. Sequenciamento genético para o gene ABCB4/MDR3 revelou mutação potencialmente patogênica no éxon 8. Discussão/Conclusão: LPAC é uma síndrome infrequente e corresponde a um pequeno grupo de pacientes com doença biliar sintomática. Cursa com bile pobre em fosfolípidos e consequentemente com alto poder litogênico. Os pacientes tipicamente são jovens ao diagnóstico, possuem doença biliar recorrente após colicistectomia e à ecografia de abdome apresentam focos hiperecogênicos sugestivos de litíase intra-hepática. O diagnóstico é sugerido por achados em exames de imagem e firmado através do sequenciamento genético do gene ABCB4. O tratamento é realizado com ácido urso-desoxicólico, colicistectomia para pacientes com litíase biliar sintomática e desobstrução da via biliar ou hepatectomia parcial naqueles com dilatação intra-hepática muito sintomática. Uma vez diagnosticada, o tratamento deve ser prontamente iniciado para prevenir a ocorrência ou recorrência da síndrome clínica e suas complicações. Unitermos: LPAC; Low-phospholipid-associated cholelithiasis; Colelitíase

P 1992

Análise de ressecção endoscópica de adenomas colorretais de alto risco em um hospital terciário

Mônica Silva Braz; Luciano Pinto de Carvalho - ULBRA

Introdução - Adenomas são por definição displásicos, portanto possuem malignidade potencial. A remoção de grandes pólipos colorretais na colonoscopia levanta uma série de preocupações, incluindo o risco do procedimento e suas complicações. Grandes adenomas têm risco aumentado de abrigar carcinoma invasivo, sendo necessária a sua remoção. O objetivo deste estudo é descrever os resultados de polipectomias de adenomas de alto risco. Métodos - estudo retrospectivo descritivo do tipo série de casos, com análise das ressecções colonoscópicas de adenomas de alto risco, caracterizados neste estudo por pólipos ≥ 2 cm, realizadas no Serviço de Coloproctologia do Hospital Nossa Senhora da Conceição em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2014. Resultados – De 1910 laudos de colonoscopias, foram selecionados 33 prontuários de pacientes, com análise da ressecção endoscópica de 36 adenomas. 54,5% eram do sexo feminino; a média de idade foi de 72,5 anos; 27,8% dos pólipos estavam localizados no sigmoide; 47,2% eram pediculados; 41,7% possuía tamanho entre 2 a 2,9 cm; 45,7% foram ressecados com alça de polipectomia; 54,3% por mucosectomia; 66,7% possuíam histologia túbulo-vilosa; 55,6% displasia de baixo grau; 9,1% tiveram como complicação a perfuração; 54,5% realizaram ao menos um exame de seguimento; 2 pacientes tiveram lesão residual e 44,4% novos pólipos. Conclusões - A ressecção endoscópica de adenomas grandes é um procedimento que demanda uma equipe treinada e preparada para a remoção dessas grandes lesões, como também o manejo de suas eventuais complicações. Unitermos: Pólipos adenomatosos; Colonoscopia; Neoplasias colorretais

P 2057

Incidência de neutropenia nos pacientes tratados com Alfapecinterferona-2a (Pegasys®) ou Alfapecinterferona-2b associada à Ribavirina no tratamento da hepatite C crônica: ensaio clínico multicêntrico, aberto, randomizado, com análise cega

João Pedro M. Berner; Karine M. Amaral; Luciano Z. Goldani; Guilherme B. Sander; Luiz Edmundo Mazzoleni; Paulo D. Picon - HCPA

Introdução: A neutropenia é um dos efeitos adversos no tratamento da hepatite C crônica com Alfapecinterferona associada à Ribavirina. Está sendo realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre um estudo comparativo de dois grupos de tratamento: um com Alfapecinterferona-2b, outro com Alfapecinterferona-2a (Pegasys®). O trabalho considera para o uso de Filgrastim (300-600 mcg/semana) neutropenia grave (neutrófilos $< 750/mm^3$) e como indicador de resposta a elevação de neutrófilos para valores $\geq 750/mm^3$. Objetivos: Entre os grupos, (1) comparar os graus de neutropenia e (2) o número de pacientes com neutropenia grave (neutrófilos $< 750/mm^3$) na semana 12 de tratamento, e (3) a necessidade de utilização de Filgrastim para tratamento de neutropenia grave em algum momento do estudo. Metodologia: Ensaio clínico randomizado, aberto, com análise cega, multicêntrico, comparando dois grupos de tratamento, Alfapecinterferona-2b e Pegasys®, na dose de 180 mcg/semana, associados à Ribavirina (1.000-1.500 mg/dia, V.O.) tratados por 24, 48 ou 72 semanas (n=740). Os participantes realizaram hemograma mensalmente durante todo o tratamento. Resultados: Na população estudada, 79,3% dos pacientes eram brancos (n=587); a idade média (\pm desvio padrão) foi de 49 ± 10 anos; 53,4% dos pacientes eram mulheres (n=395); a contagem de neutrófilos pré-tratamento nos grupos Alfapecinterferona-2b foi de 3.930 ± 1.455 e no grupo Pegasys® 3.928 ± 1.454 , não demonstrando diferença entre os grupos; após 12 semanas, esses valores modificaram-se para 2.023 ± 1.616 no grupo Alfapecinterferona-2b e 2.017 ± 1.614 no grupo Pegasys®, sendo que 7 pacientes no grupo Alfapecinterferona-2b apresentaram neutropenia grave versus 26 no grupo Pegasys® (p=0,000899); até o momento da execução do ensaio clínico, 14 pacientes no grupo Alfapecinterferona-2b necessitaram fazer uso de Filgrastim versus 81 no grupo Pegasys®, demonstrando uma diferença entre os grupos (P<0,00001). Conclusão: Embora os grupos demonstrem valores similares de neutropenia na 12ª semana, há um significativo predomínio de casos de neutropenia grave, bem como uma significativa maior necessidade de uso de Filgrastim para tratamento de neutropenia grave no grupo Pegasys® quando comparado ao grupo Alfapecinterferona-2b. Unitermos: Neutropenia; Filgrastim; Hepatite C

GENÉTICA**P 1028****Talidomida e angiogênese: uma avaliação de polimorfismos funcionais em indivíduos com a embriopatia da Talidomida**

Thayne Woycinck Kowalski; Mariléa Furtado Feira; Luciana Tovo-Rodrigues; Lucas Rosa Fraga; Mara Helena Hutz; Maria Teresa Vieira Sanseverino; Lavinia Schuler-Faccini; Fernanda Sales Luiz Vianna - UFRGS

Introdução: A talidomida foi um fármaco comercializado como seguro, uma vez que suas propriedades teratogênicas eram desconhecidas na época. Os mecanismos moleculares da teratogênese da talidomida ainda não foram totalmente elucidados. A hipótese de que sua propriedade antiangiogênica pode ser uma das causas da Embriopatia da Talidomida (TE) tem sido amplamente investigada em modelos experimentais. No entanto, polimorfismos em genes cuja expressão é afetada pela talidomida in vitro não foram avaliados em humanos. **Objetivo:** Avaliar polimorfismos funcionais em genes da via de angiogênese em indivíduos com TE e em pessoas sem anomalias congênitas da população brasileira a fim de identificar se há alguma variante de susceptibilidade a TE. **Métodos:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, número 10-0244. Forma coletadas amostras de saliva dos indivíduos com TE. O grupo controle foi composto por brasileiros sem anomalias congênitas, nascidos no mesmo período e nas mesmas regiões dos indivíduos com TE. Os polimorfismos rs2779249 e rs2297518 do NOS2; rs689465, rs689466 e rs20417 do PTGS2; rs699947, rs1570360, rs2010963 e rs3025039 do VEGFA foram genotipados por PCR real-time ou sequenciamento Sanger. O microssatélite (CCTTT)_n do NOS2 foi avaliado por análise de fragmento. Os haplótipos foram inferidos pelo programa Phase. A análise estatística foi realizada no SPSS v.18. **Resultados:** Trinta e oito indivíduos com TE foram incluídos no estudo, enquanto o grupo de controles foi composto por 136 sujeitos. Todos os polimorfismos encontravam-se em Equilíbrio de Hardy-Weinberg. Não foi identificada uma diferença estatisticamente significativa quando comparadas as frequências alélicas e genotípicas dos dois grupos amostrais; também não foi identificada associação quando avaliando os modelos dominante e recessivo para cada alelo. As frequências haplotípicas também foram similares estatisticamente entre os dois grupos. **Conclusões:** No presente estudo não foi possível evidenciar um alelo de proteção ou de risco para TE nos genes NOS2, PTGS2 e VEGFA, no entanto, devido ao pequeno número amostral, polimorfismos de pequeno efeito podem não estar sendo identificados. O entendimento dos alvos moleculares da talidomida pode aumentar a compreensão sobre aspectos da via de angiogênese, assim como viria a contribuir com pesquisas que buscam uma medicação alternativa mais segura, não-teratogênica. **Unitermos:** Talidomida; Teratogênese; Polimorfismos

P 1127**Ataxia espástica autossômica recessiva de Charlevoix-saguenay: relato de caso**

Daniela Burguêz; Camila Maria de Oliveira; Marcio Aloísio Bezerra Cavalcanti Rockenbach; Pablo Brea Winckler; Marcelo Krieger Maestri; Alessandro Finkelsztejn; Filippo Maria Santorelli; Laura Bannach Jardim; Jonas Alex Morales Saute - HCPA

A ataxia espástica autossômica recessiva de Charlevoix-Saguenay (ARSACS) é uma doença neurodegenerativa de início na infância causada por mutações no gene SACS. A doença foi descrita primeiramente na Província de Quebec, Canadá, e casos esporádicos, com achados atípicos, já foram relatados em outros países. Relatamos o caso de uma mulher de 28 anos avaliada no ambulatório de neurogenética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre por atraso da aquisição da marcha (20 meses) e início de quedas a partir dos 5 anos de idade, com piora lentamente progressiva do quadro de ataxia desde então. É filha de casal consanguíneo de ascendência alemã e uma de suas primas, também filha de casal consanguíneo, apresentava quadro similar. O exame físico atual evidenciava marcha independente atáxico-espástica, ataxia apendicular, disartria, sinal de Babinski bilateral, espasticidade moderada nos membros inferiores, reflexos miotáticos profundos aumentados difusamente, exceto o reflexo Aquileu que era abolido. Apresentava acompanhamento do olhar atáxico, nistagmo de fixação e hipermetria das sacadas. Na fundoscopia e tomografia de coerência óptica apresentava espessamento da camada de fibras nervosas da retina junto ao nervo óptico. O estudo de conduções nervosas por eletroneuromiografia demonstrou polineuropatia sensitivo-motora de predomínio sensitivo e axonal com desmielinização secundária. Foi realizada ampla investigação para outras formas recessivas e dominantes de ataxias hereditárias com resultados normais. A ressonância magnética encefálica (RMN) evidenciava atrofia do vermis cerebelar superior e hipossinal linear em T2/FLAIR na região central da ponte, o que sugeriu o diagnóstico de ARSACS. Foi realizado sequenciamento do SACS (Molecular Medicine-Neurogenetics, Pisa, Itália) que revelou a mutação frameshift c.5150_5151insA em homozigose na paciente e em sua prima e em heterozigose nos seus progenitores. Esta mutação não havia sido descrita previamente. O fenótipo destas duas pacientes brasileiras é muito similar ao clássico, descrito em Quebec. A mutação encontrada produz uma mudança na matriz de leitura com consequências patogênicas para a proteína codificada chamada saccina, a qual está envolvida no sistema ubiquitina proteasoma e na maquinaria da chaperona HSP70. Os achados da RMN podem dar pistas importantes para o diagnóstico de ARSACS, uma condição que deve ser considerada no diagnóstico diferencial das ataxias espásticas de início na infância também no Brasil. **Unitermos:** ARSACS; Ataxia espástica; Ataxias hereditárias

P 1142**Análise de mutações por sequenciamento de nova geração nas paraparesias espásticas hereditárias**

Daniela Burguêz; Márcia Polese Bonatto; Laura Bannach Jardim; Maria Luiza Saraiva-Pereira; Ursula da Silveira Matte; Marina Siebert; Jonas Alex Morales Saute - HCPA

As paraparesias espásticas hereditárias (PEH) são um grupo heterogêneo de doenças neurodegenerativas caracterizadas por espasticidade e fraqueza muscular, acompanhadas ou não de achados neurológicos adicionais. Objetivamos avaliar o rendimento do sequenciamento de nova geração (NGS) de painel de múltiplos genes em famílias com suspeita de PEH. Casos índices de 29 famílias foram recrutados no ambulatório de Neurogenética do HCPA. Além da suspeita de PEH, a presença de pelo menos um dos seguintes critérios era necessária para inclusão: recorrência familiar, consanguinidade ou presença de corpo caloso afilado. O NGS de painel de 12 genes relacionados às principais formas de PEH foi realizado no Ion Torrent PGM. Variantes patogênicas ou provavelmente patogênicas classificadas de acordo com os critérios do American College of Medical Genetics and Genomics de 2015 foram confirmadas por sequenciamento de Sanger. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local (GPPG-

HCPA 14-0695). Casos índices de 29 famílias (13 formas puras e 16 formas complicadas) foram analisados. O diagnóstico molecular foi confirmado em 45% dos casos (13/29); sete com formas puras (6 SPG4 e 1 SPG7) e seis com formas complicadas (4 SPG11, 1 SPG7 e 1 xantomatose cerebrotendínea). Em outros três casos, um provável diagnóstico foi indicado; dois destes com formas puras (SPG5 e SPG11) e um com forma complicada (SPG15). Desta forma, 55.2% (16/29) dos casos tiveram ao menos o diagnóstico provável da PEH indicado pelo método utilizado. O rendimento foi de 66% (diagnósticos definidos) quando a herança era autossômica dominante e de 58.3% (diagnóstico definido + provável) quando a herança era autossômica recessiva. Entre os pacientes com corpo caloso afilado, 40% (2/5) tiveram o diagnóstico confirmado (todos SPG11). No sequenciamento de Sanger, confirmamos as variantes identificadas no NGS nos casos índices (exceto variante localizada na região 3'UTR do REEP1) e confirmamos a presença das mutações específicas nos demais familiares acometidos. O NGS de painel de 12 genes apresentou adequado rendimento diagnóstico para as famílias com suspeita de PEH. Esse rendimento foi maior do que o relatado na literatura para PEH complicadas avaliadas por sequenciamento convencional. A forma mais frequente no RS de PEH-dominante foi a SPG4 (66%) e de PEH-recessiva a SPG11 (26%). A frequência relativa de ambas as formas foi maior no RS do que é relatado na literatura para outras regiões do mundo. Unitermos: Paraparesia espástica familiar; SPG; Sequenciamento de nova geração

P 1152

Alteração dos níveis do fator neurotrófico derivado do encéfalo (BDNF) e da acetilação global da histona H4 em sangue periférico de pacientes com Doença de Gaucher tipo 1 (DG1)

Pâmela Krause Peccin; Ivy Reichert Vital da Silva; Gustavo Pereira Reinaldo; Alessandra Peres; Alexandre Silva de Mello; Gilson Pires Dorneles; Pedro Dal Lago; Janice Carneiro Coelho; Jaqueline Cé; Viviane Rostirola Elsner - IPA

INTRODUÇÃO: Entre as patologias raras mais prevalentes que geram o acúmulo lisossômico está a Doença de Gaucher (DG), a qual é causada por um erro inato do metabolismo. A DG apresenta manifestações clínicas como anemia, hepatoesplenomegalia, trombocitopenia e lesões ósseas podendo ser classificada em três tipos, sendo a do tipo 1 responsável por 99% dos casos. Pessoas com DG tipo 1 (DG1) apresentam comprometimento cognitivo, o que pode indicar os primeiros estágios da neurodegeneração associada com a doença. Já tem sido descrito que níveis reduzidos do fator neurotrófico derivado do encéfalo (BDNF) bem como da acetilação de histonas são mecanismos moleculares associados com o comprometimento cognitivo em diferentes populações. Contudo, esta relação ainda não foi investigada em indivíduos com DG. Assim, este estudo teve como objetivo investigar a modulação dos níveis periféricos de BDNF e acetilação global da histona H4 em sangue periférico de pacientes com DG1. **MÉTODOS:** Para a análise dos parâmetros bioquímicos, amostras de sangue foram coletadas em veia antecubital em tubos com heparina em indivíduos com DG1 (n=10) e de indivíduos saudáveis (n=11). O sangue foi processado e posteriormente separado o plasma e células mononucleares (PBMC) para dosagem dos níveis de BDNF e acetilação global da histona H4, respectivamente. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Metodista-IPA (nº1.290.503/2015). Todos os participantes foram informados de forma verbal e escrita sobre a natureza dos procedimentos experimentais e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). As análises foram realizadas utilizando kits comerciais específicos, de acordo com as instruções do fabricante. **RESULTADOS:** Observou-se níveis reduzidos de BDNF ($p = 0,004$) no grupo DG quando comparados ao grupo controle. Houve uma tendência em níveis mais elevados de acetilação global da histona H4 ($p = 0,054$), no grupo controle em comparação com indivíduos do grupo DG1. **CONCLUSÃO:** Estes achados demonstram o envolvimento de níveis reduzidos de BDNF na fisiopatologia de pacientes com DG1, o que pode estar associado com o estado de hipacetilação da histona H4. Esta é a primeira evidência que demonstrou a relação entre marcadores epigenéticos e a DG. Estes resultados podem abrir caminhos para a introdução de novas terapias e estratégias na prevenção e tratamento desta população. Unitermos: Doença de Gaucher tipo 1 (DG1); Acetilação global da histona H4; Fator neurotrófico derivado do encéfalo (BDNF)

P 1188

Identificação de deleções/duplicações no gene gba1 utilizando o método mlpa em pacientes brasileiros com Doença de Gaucher

Suelen Porto Basgalupp; Marina Siebert; Filippo Pinto e Vairo; Ida Vanessa Doederlein Schwartz - HCPA

Introdução: A doença de Gaucher (DG), doença genética autossômica recessiva, é causada pela atividade deficiente da glicosidase devido a mutações patogênicas no gene GBA1. **Objetivo:** Validar o kit P338-X1 GBA (MRC-Holland) usando Multiplex Ligation-dependent Probe Amplification (MLPA) e detectar grandes deleções e/ou duplicações presentes no GBA1 em pacientes do Sul do Brasil com doença de Gaucher. **Métodos:** Foram analisados 36 pacientes não-relacionados com DG e que já haviam realizado a análise do GBA1 pelo sequenciamento de Sanger, sendo 31 deles com mutações identificadas em ambos os alelos, 4 com apenas uma mutação e um sem qualquer mutação identificada. O kit para MLPA contém uma sonda para cada das seguintes regiões do GBA1: 5'UTR, éxons 3, 4, 6, 8, 9, 10, e íntron 7. A sonda do éxon 10 gera um sinal normal para L444, mas um sinal reduzido quando as mutações L444P ou L444R estão presentes. Os produtos amplificados foram analisados com o equipamento ABI3500 utilizando o software Coffalyser. **Resultados:** Dos 72 alelos, 35 (48,6%) apresentaram L444P e 1 (1,4%) L444R, confirmando os resultados do sequenciamento; no entanto, não foi possível distinguir se o sinal reduzido foi devido à presença de RecNcil, L444P+A456P ou L444P+E326K. Apenas um paciente apresentou uma deleção em heterozigose no íntron 7; de acordo com o sequenciamento, esse paciente é também heterozigoto para a mutação RecNcil. Nenhuma outra evidência para deleção/duplicação foi encontrada. Após a análise por MLPA, 5 alelos de 4 pacientes com DG ainda permanecem não caracterizados. **Conclusão:** Ferramentas adicionais são necessárias para avaliar regiões do GBA1 que não foram analisadas (éxons 1, 2, 5, 11, promotor e 3'UTR). Unitermos: MLPA; GBA1; Doença de Gaucher

P 1221

Polimorfismos em genes relacionados com a coagulação em indivíduos com disforia de gênero

Fabiola Reginato; Cíntia Tusset; Indira Velho; Poli Mara Spritzer - HCPA

Introdução: A disforia de gênero (DG) é uma condição na qual se evidencia uma forte e persistente identificação com o sexo oposto ao seu sexo biológico. O tratamento hormonal cruzado visa a regressão dos caracteres sexuais indesejados e indução dos caracteres sexuais do gênero de identificação. Este tratamento tem sido associado a alterações na coagulação, mas poucos estudos

avaliaram a frequência de variantes nos genes envolvidos com a coagulação e se estas influenciam o aparecimento de alterações em seus marcadores. Objetivos: Avaliar a distribuição genotípica dos polimorfismos dos genes F2, F5, PAI-1, PROC e PROCR, em indivíduos com DG masculino (FtM) e feminino (MtF). Métodos: Foram incluídos 94 indivíduos (70 MtF e 24 FtM), em seguimento no PROTIG e Serviço de Endocrinologia do HCPA. O DNA foi extraído de cartão FTA, e os polimorfismos analisados por PCR em tempo real. Foram determinadas provas de coagulação: antitrombina III, tempo de protrombina e de trombina, fibrinogênio e proteína S, e os participantes estratificados de acordo com a distribuição genotípica. Resultados: A média da idade dos MtF foi 33 anos. Apenas 3% apresentaram genótipo em heterozigose (AG) e nenhum caso em homozigose para o polimorfismo do gene F2. Quanto ao gene PROC, houve 18% do genótipo selvagem (CC), 53% em heterozigose (CT) e 29% em homozigose (TT). Para o gene PROCR, 17% apresentaram polimorfismo em heterozigose (AG), e nenhum em homozigose (GG). O estudo do gene PAI-1 revelou 27% com genótipo selvagem (AA), 42% em heterozigose (AG), e 31% em homozigose (GG). O grupo FtM, teve idade média de 32,5 anos. 4% apresentaram genótipo em heterozigose (AG) e nenhum caso em homozigose para o polimorfismo do gene F2. Em relação ao gene PROC, os genótipos foram: 8% selvagens (CC), 50% em heterozigose (CT), e 42% em homozigose (TT) e para o gene PROCR: 83% selvagens (AA), e o restante em heterozigose (AG). Quanto ao gene PAI-1 33% dos genótipos foram selvagens (AA), 25% em heterozigose (AG), e 42% em homozigose (GG). Não se observou polimorfismo do gene F5 em nenhum indivíduo. Não houve diferença significativa para as provas de coagulação entre os genótipos classificados pela presença ou ausência do alelo de risco para cada gene estudado. Conclusão: Os resultados indicam que as frequências genotípicas estão de acordo com as descritas na literatura. O seguimento do estudo poderá definir a associação entre os polimorfismos estudados e alterações em marcadores de coagulação. Unitermos: Disforia de gênero

P 1227

Análise da mutação 35delG no gene GJB2 e deleção del(GJB6-D13S1830) no gene GJB6 em surdez não síndrômica, remover a informação da primeira linha

Caroline Rodrigues da Silveira; Jéssica Ferrari; Liliâne Todeschini de Souza; Marina Faistauer; Letícia Petersen Schmidt Rosito; Têmis Maria Félix - HCPA

Análise da mutação 35delG no gene GJB2 e deleção del(GJB6-D13S1830) no gene GJB6 em surdez não síndrômica. A deficiência auditiva não-síndrômica com herança autossômica recessiva é a forma mais comum da perda auditiva de origem genética. As mutações que acontecem no gene GJB2, que codifica a Conexina 26, são mais comuns e podem ser observada tanto em homozigose como em heterozigose. Uma das explicações para a heterozigose é a possibilidade de herança digênica, contando com a presença de deleção no gene GJB6, que codifica a Conexina 30. O objetivo do estudo é analisar a presença da mutação 35delG, no gene GJB2, e da deleção del(GJB6-D13S1830), no gene GJB6, em pacientes com perda auditiva residentes no Rio Grande do Sul. Foram incluídos no estudo pacientes com perda auditiva atendidos no ambulatório de surdez infantil do HCPA. Todos os pacientes e/ou responsáveis legais assinaram termo de consentimento livre (GPPG:150009). Para a análise do 35delG foram utilizadas as técnicas de Polymerase Chain Reaction (PCR), eletroforese em gel de agarose 2% e sequenciamento pelo método de Sanger. A deleção D13S1830 foi analisada por meio da técnica PCR multiplex e eletroforese em gel de agarose 2%. Foram analisados 71 pacientes, dos quais 62 (87,32%) apresentaram genótipo normal para ambas as mutações estudadas; 06 (8,45%) apresentaram homozigose para a mutação 35delG; 03 (4,22%) apresentaram heterozigose para a mutação 35delG, sendo que destes, 2 (2,81%) foram também heterozigotos para del(GJB6-D13S1830). No total 12,67%(9) dos casos de surdez não síndrômica estão relacionados a mutações nos genes GJB2 ou GJB6. Podemos observar que houve uma frequência maior de casos com mutação em GJB2 quando comparado a GJB6 sendo que todos os pacientes com a deleção del(GJB6-D13S1830) também eram heterozigoto para 35delG o que pode estar relacionada com a suspeita de herança digênica. Estudos anteriores sugerem que os pacientes com perda auditiva de origem genética têm melhores respostas auditivas após o implante coclear, assim, o diagnóstico genético possibilitará a intervenção precoce, além do aconselhamento genético. Unitermos: Surdez não-síndrômica; GJB2; GJB6

P 1234

Prevalência de variantes patogênicas nos genes COL1A1 e COL1A2 em Osteogênese imperfeita tipo III e IV

Liliâne Todeschini de Souza; Evelise Silva Brizola; Marina Bauer Zambrano; Ana Paula Vanz; Bruna de Souza Pinheiro; Têmis Maria Félix - HCPA

Osteogênese Imperfeita (OI) é caracterizada pela fragilidade óssea levando a susceptibilidade a fraturas de repetição devido a mutações nos genes da biossíntese do colágeno tipo 1 (COL1A1 e COL1A2). Alterações quantitativas levam a forma leve a moderada, enquanto que as qualitativas, a forma grave ou letal. A maioria dos defeitos estruturais do colágeno são causados por mutações que resultam na substituição da glicina. O objetivo do estudo foi identificar variantes patogênicas nos genes COL1A1 e COL1A2 em indivíduos com osteogênese imperfeita, com forma moderada a grave (OI tipo III e IV). Foram incluídos 28 pacientes com OI tipo III e IV de famílias não relacionadas registrados no CROI- HCPA sem diagnóstico molecular e um caso de OI tipo V (com mutação c.-14C>T no gene IFITM5) como controle. Todos os pacientes e/ou responsáveis legais assinaram termo de consentimento livre (CAAE: 14619713.4.0000.5327). O painel de primers foi customizado através da ferramenta Ion AmpliSeq Designer e incluiu regiões codificantes de 18 genes envolvidos na biossíntese do colágeno tipo 1 com cobertura de 100% dos genes COL1A1 e COL1A2. A plataforma utilizada para o sequenciamento foi o Ion Torrent Personal Genome Machine. Os dados foram processados pelo Ion Torrent Suite Server (v.5.0) segundo sequência referência (hg19). As variantes foram analisadas através do IonReporter (v.5.0) e classificadas segundo bancos de dados (ClinVar e LOVD 2.0) e análises in silico (SIFT, Polyphen-2, PredictSNP e Mutation taster). Foram identificadas 127 variantes em COL1A1 e COL1A2. Dessas variantes 30,71% (39/127) foram em exons (22 em COL1A1 e 17 em COL1A2), 66,93% (85/127) em introns (52 em COL1A1, 33 em COL1A2) e 2,36% (3/127) em sítios de splice (1 em COL1A1 e 1 em COL1A2) e região 3'UTR (1 em COL1A1). Foram classificadas como variantes patogênicas 14,96% (19/127), sendo que, 8,66% (11/127) foram em COL1A1 e 6,29%(8/127) em COL1A2. Em COL1A1, 81,82% (9/11) das mutações foram missense (troca de Glicina por Serina (7), Valina (1) ou Aspartato (1)), 9,09% (1/11) nonsense e 9,09% (1/11) substituição da base em sítio de splice, enquanto que em COL1A2 todas foram missense (troca de Glicina por Aspartato (3), Serina (2), Cisteína (1), Arginina(1) ou Valina (1)). Em 89,47% (17/19) dos casos, as mutações foram observadas em COL1A1 e COL1A2 correspondendo a substituições de glicina o que é leva a defeitos estruturais do colágeno resultando em um fenótipo mais grave. Unitermos: Osteogênese imperfeita; COL1A1; COL1A2

P 1236**Identificação de mutações nos genes envolvidos nas modificações pós-traducionais dos procolágenos $\alpha 1$ e $\alpha 2$ em formas moderada a grave de Osteogênese imperfeita**

Liliane Todeschini de Souza; Evelise Silva Brizola; Marina Bauer Zambrano; Ana Paula Vanz; Bruna de Souza Pinheiro; Têmis Maria Félix - HCPA

Osteogênese imperfeita (OI) apresenta grande variabilidade clínica caracterizada pela diminuição da densidade óssea levando a fraturas de repetição, causada em 85-90% dos casos por mutações autossômicas dominantes nos genes do colágeno tipo I, COL1A1 e COL1A2, que codificam as cadeias de procolágenos $\alpha 1$ e $\alpha 2$. Em 10-15 % dos casos de OI moderada a grave, estão envolvidos genes relacionados nas modificações pós-traducionais do procolágeno com padrão de herança autossômica recessiva. O objetivo do estudo foi identificar as mutações nos genes associados as modificações pós-traducionais dos procolágenos $\alpha 1$ e $\alpha 2$ em pacientes com a forma moderada a grave de OI (tipo III e IV). Foram incluídos 28 pacientes com OI tipo III e IV de famílias não relacionadas registrados no CROI- HCPA sem diagnóstico molecular e um caso de OI tipo V (com mutação c.-14C>T no gene IFITM5) como controle. Todos os pacientes e/ou responsáveis legais assinaram termo de consentimento livre e esclarecido (CAAE: 14619713.4.0000.5327). Um painel de primers, customizado através da ferramenta Ion AmpliSeq Designer, incluiu regiões codificantes dos genes CRTAP, LEPRE1, PPIB, WNT1, TMEM38B, SERPINH1, BMP1, SP7, SERPINF1, FKBP10, SMPD3, CREB3L1, PLOD2, P4HB PLS3, IFITM5 e região 5'UTR do IFITM5. A plataforma utilizada para o sequenciamento foi o Ion Torrent Personal Genome Machine. Os dados foram processados pelo Ion Torrent Suite Server (v.5.0) segundo sequência de referência (hg19). As variantes foram analisadas através do IonReporter (v.5.0) e classificadas segundo bancos de dados (ClinVar e LOVD 2.0) e análises in silico (SIFT, Polyphen-2, PredictSNP e Mutation taster). Foram identificadas 277 variantes sendo que 181 estão em introns, 62 em exons e 34 em sítios de splice e região UTR(3'e 5'). Dessas variantes 2,89% (8) foram classificadas como patogênicas nos seguintes genes: LEPRE1(2), SERPINF1(2), PLOD2(1), BMP1(1), CREB3L1(1) e P4HB(1). Em geral, mutações nesses genes são típicas da OI recessiva com características clínicas mais graves e, em alguns casos, não respondem bem ao tratamento com bisfosfonatos. A diferenciação entre formas dominantes e recessivas da doença, através do diagnóstico molecular, proporciona um melhor delineamento da história natural e aconselhamento genético, além de auxiliar no direcionamento do tratamento. Unitermos: Osteogênese imperfeita; Genes recessivos; Análise molecular

P 1243**Aumento do número de cópias de DEFB1 pode conferir susceptibilidade à forma cerebral da X-ALD**

Fernanda dos Santos Pereira; Maria Luiza Saraiva Pereira; Laura Bannach Jardim - HCPA

O sistema imune inato é a primeira linha de defesa do organismo contra agentes patogênicos, sendo ativado imediatamente após a infecção. Recentemente, sua ação tem sido relacionada ao desenvolvimento de doenças neurodegenerativas. Peptídeos antimicrobianos (PAM) podem estar envolvidos nessas patologias e, dentre os PAM mais extensivamente estudados, estão as β -defensinas. Os genes que codificam as β -defensinas (denominados DEFB) estão localizados no cromossomo 8 (8p22-23), cuja região é um sítio frequente de rearranjos cromossômicos. Adrenoleucodistrofia ligada ao X (X-ALD) é uma doença rara com apresentação clínica extremamente variável entre indivíduos afetados da mesma família. Dois fenótipos principais podem ocorrer: forma grave com início na infância (CALD) e envolvimento cerebral com componente inflamatório, e forma moderada denominada adrenomieloneuropatia (AMN) ou não CALD, condição adulta crônica sem componente inflamatório. Nosso objetivo foi avaliar a variação do número de cópias (CNVs – copy number variants) dos genes DEFB1, DEFB103A e DEFB4 das β -defensinas entre pacientes do sexo masculino com diagnóstico bioquímico e molecular para X-ALD e com os fenótipos CALD e não CALD acompanhados pelo Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Cinquenta e nove pacientes foram incluídos, sendo 32 CALD e 27 não CALD. A quantificação de CNVs foi realizada por qPCR através da metodologia TaqMan. O número de CNVs foi calculado com o uso da fórmula $2\Delta Ct^*$. As análises estatísticas foram feitas pelo teste do qui-quadrado e o valor de $p \leq 0,05$ foi considerado significativo. Foram estudadas duas regiões para cada gene e nenhuma diferença estatisticamente significativa foi identificada em relação aos genes DEFB103 e DEFB4. Na análise do gene DEFB1, a região DEFB1-1 apresentou CNVs que variaram de 2 a 4. Dos pacientes CALD e não CALD, 21/32 e 7/27, respectivamente, apresentaram de 3 a 4 CNVs. Esta diferença foi estatisticamente significativa ($p = 0,007522$). Já a análise da região DEFB1-2, identificou CNVs que variaram de 1 a 3 e nenhuma diferença estatisticamente significativa foi identificada ($p = 0,519941$). Nossos resultados demonstram que um maior número de cópias da região DEFB1-1 do gene DEFB1 pode estar atuando como um modificador de fenótipo, conferindo um fator protetor aos pacientes que apresentam a forma não CALD da X-ALD. Unitermos: Beta-defensinas; Variação do número de cópias; X-ALD

P 1308**Avaliação de polimorfismos em TP53, TP63 e TP73 relacionados à teratogênese em indivíduos com embriopatia da Talidomida**

Mariléa Furtado Feira; Thayne Woycinck Kowalski; Julia do Amaral Gomes; Lucas Rosa Fraga; Maria Teresa Vieira Sanseverino; Lavinia Schuler-Faccini; Fernanda Sales Luiz Vianna - HCPA

A talidomida foi sintetizada na Alemanha Ocidental em 1954, sendo comercializada mundialmente como um sedativo seguro e usada contra enjoos matinais, comuns no início da gestação. Ensaios na época não apontaram uma dose letal. Cerca de 10 mil crianças nasceram afetadas pela Embriopatia da Talidomida (TE) até 1961. Atualmente, a talidomida é utilizada no tratamento de enfermidades, como o Eritema Nodoso da Hanseníase e Mieloma Múltiplo, em razão de suas propriedades de imunomoduladora, anti-inflamatória e anti-angiogênica. O objetivo do estudo foi avaliar três polimorfismos, nos genes TP53, TP63 e TP73, em indivíduos com TE, e comparar com indivíduos sem anomalias congênitas, a fim de verificar se estes estão associados com uma possível suscetibilidade à talidomida. Foram coletadas amostras de saliva de 38 indivíduos brasileiros com TE e comparadas com amostras de 136 controles, pareados por idade e local de nascimento. Os SNPs rs1042522 (TP53); rs17506395 (TP63) e o rs2273953 (TP73) foram genotipados por PCR Real-Time. Para a comparação das frequências genotípicas e alélicas entre os grupos, foi feito o Teste do Qui-quadrado. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (10-0244). Todos os polimorfismos estavam em equilíbrio de Hardy-Weinberg. Não foi constatada nenhuma diferença estatisticamente significativa entre as frequências

alélicas e genotípicas entre os dois grupos. Estudos recentes associaram a p53 à malformação de membros, principal característica de indivíduos com TE. Os genes TP53, TP63 e TP73 foram selecionados por estarem relacionados à regulação da p53 e, portanto, serem possíveis alvos da talidomida. O tamanho amostral pode ter contribuído para a falta de associação nestes resultados, além disso, não realizamos a análise funcional para avaliar a expressão desses genes em indivíduos com TE. Sabe-se que a suscetibilidade genética contribui para a teratogênese, sendo assim, o estudo de variantes polimórficas em genes que podem estar envolvidos no mecanismo de teratogênese pode ajudar na compreensão da variedade fenotípica na TE. Apesar do conhecimento estabelecido sobre as propriedades terapêuticas da talidomida, compreensão integral dos processos moleculares de TE, continua sendo um desafio. Um entendimento dos alvos moleculares da talidomida pode não só aumentar o conhecimento sobre processos teratogênicos, como também contribuir com pesquisas para um medicamento mais seguro e não teratogênico. Unitermos: Talidomida; Teratogênese; p53

P 1318

Caracterização genotípica de pacientes com tumores do espectro da Síndrome de Li-Fraumeni atendidos no ambulatório de Oncogenética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Camila M. Bittar; Cristina B. O. Netto; Gustavo Stumpf; Patricia Silva; Patricia Ashton-Prolla - UFRGS

Mutações germinativas no gene TP53 estão associadas com a Síndrome de Li-Fraumeni (LFS) e sua variante, a Síndrome de Li-Fraumeni-Like (LFL), doenças autossômicas dominantes caracterizadas pela predisposição a um grande espectro de tipos tumorais que ocorrem em uma idade muito mais precoce do que o esperado na população geral. O gene TP53 codifica a proteína p53 que é um componente essencial de muitas funções celulares, incluindo apoptose, parada no ciclo celular, senescência, reparo do DNA, e estabilidade genética. Portadores de uma mutação germinativa no gene TP53 apresentam, em média, 50% de chance de desenvolver câncer antes dos 40 anos de idade, comparado com 1% da população geral. A p.R337H de TP53 é uma mutação fundadora com uma prevalência populacional de 0.3% no Sul do Brasil. Indivíduos com a mutação TP53 p.R337H também têm alto risco para uma ampla gama de tumores do espectro típico da LFS. O espectro de tumores que ocorre na LFS é heterogêneo, mas os tumores mais fortemente associados a síndrome são sarcomas ósseos e de partes moles, câncer de mama pré-menopáusicos, tumores de sistema nervoso central (incluindo glioblastoma, carcinoma de plexo coroide e outros), e carcinoma adrenocortical (CAC). Bougeard et al, em 2008, encontraram uma taxa de detecção de mutação de 29% utilizando critérios específicos, chamados critérios de Chompret. O objetivo deste estudo foi caracterizar genotipicamente pacientes atendidos no ambulatório de oncogenética do HCPA que preenchem os critérios de Chompret e verificar a frequência de mutações germinativas de TP53 neste grupo. Foram analisados 73 pacientes até o momento, todos diagnosticados com tumores do espectro LFS e/ou LFL e com critérios de Chompret. Uma mutação germinativa foi identificada em 21 casos (28,7%), demonstrando uma frequência muito próxima a descrita por Bougeard. Dos 21 probandos com mutação, 17 tinham a mutação fundadora p.R337H. Estudos de associação genótipo-fenótipo e desfechos relacionados a LFS/LFL serão conduzidos para melhor caracterizar a amostra. Unitermos: Oncogenética; Li-Fraumeni

P 1385

Consequências da infecção por caxumba na gestação: um olhar do sistema de informações sobre agentes teratogênicos (SIAT) frente à uma possível epidemia no Brasil

Victória D'Azevedo Silveira; Georgea Malfatti; Larissa Sangoi; Alberto Mantovani Abeche; Fernanda Sales Luiz Viana; Maria Teresa Sanseverino; Lavinia Schuler Faccini; André Anjos - HCPA

INTRODUÇÃO: O aumento dos casos de caxumba tem se mostrado relevante no cenário de saúde pública brasileiro. Em São Paulo houve 274 casos relatados de janeiro a abril de 2016, representando aumento de 568% em relação ao mesmo período de 2015. Já em Porto Alegre, os surtos triplicaram nesse período. Dado o aumento expressivo dos casos e a relevância dessa exposição, a divulgação de informações seguras, especialmente para gestantes, se mostra essencial. **OBJETIVOS:** Revisar os possíveis efeitos adversos sobre o feto após infecção materna pelo paramyxovirus. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed e ReproTox. Foram cruzadas as palavras-chave "Mumps" e "Pregnancy", bem como seus sinônimos, sem restrição de idioma e de tempo. Foram selecionados artigos que descrevessem as possíveis repercussões da infecção sobre o feto ou que apresentassem relatos de caso de malformações congênitas decorrentes da doença. **RESULTADOS:** Foram analisados 26 artigos quanto à exposição ao paramyxovirus durante a gestação. Existem relatos de efeitos adversos ao feto, especialmente após exposição durante o primeiro trimestre. Foi observada associação entre infecção por caxumba e aumento da taxa de abortos espontâneos. Um estudo observou aumento de 33% na mortalidade fetal em relação a controles. Outro estudo observou taxa de 15% de abortos espontâneos ou fetos natimortos e 16% de anomalias congênitas. Um estudo experimental inoculou via intraplacentária o paramyxovirus em hamsters gestantes, observando a ocorrência de ependimite e hidrocefalia obstrutiva nos fetos. A infecção materna por caxumba na gestação foi relacionada com fibroelastose endocárdica, complicação que cursa com falência cardíaca e cardiomegalia. Embora a natureza dos relatos seja retrospectiva e alguns autores refutam essa associação, a mesma não pode ser menosprezada pela falta de consenso na avaliação. Dificuldades respiratórias, hipertensão pulmonar persistente, hemorragia pulmonar, trombocitopenia e pneumonia intersticial são outras complicações descritas. **CONCLUSÃO:** A infecção por caxumba na gestação parece não aumentar o risco de malformações maiores, porém pode aumentar o risco de abortos espontâneos, bem como levar ao desenvolvimento de fibroelastose endocárdica. Um novo surto de caxumba chama a atenção para um reforço das vacinações em mulheres que pretendem gestar, bem como para a realização de uma avaliação imunológica de mulheres grávidas quanto à exposição ao paramyxovirus. Unitermos: Caxumba; Gravidez

P 1429

Avaliação dos benefícios e prejuízos na descentralização de paciente com Mucopolissacaridose submetidos à terapia de reposição enzimática no Rio Grande do Sul

Amanda Teixeira da Rosa; Cláudio Magalhães Dacier Lobato; Ana Paula Gravina Azevedo; Alessandra Rohenkol de Souza Cardoso; Luísa Di Santo D'Andréa; Filippo Pinto e Vairo; Carolina Fischinger Moura de Souza - HCPA

Introdução: A MPS é uma doença rara, hereditária, causada por defeitos enzimáticos que envolvem a degradação de glicosaminoglicanos. As manifestações são multissistêmicas e, para algumas formas (MPS I, II, IV, VI), a Terapia de Reposição

Enzimática (TRE) é o tratamento recomendado, consistindo na aplicação intravenosa da enzima deficiente. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre é um centro de referência para atendimento de pacientes com MPS e um centro de atenção para a TRE. Sabe-se que para muitos pacientes, o deslocamento de longas distâncias para realização de TRE diminui a sua qualidade de vida e interfere na rotina da família. Desde 2012 iniciou-se um processo de descentralização da TRE para a sua cidade de origem. Objetivo: O objetivo do estudo é analisar as percepções dos pacientes em tratamento no HCPA e de seus cuidadores sobre a descentralização. Metodologia: Os dados foram obtidos através de aplicação de questionário que avaliou aspectos relacionados ao paciente, ao local das infusões e análise do registro de frequência no HCPA. Os pacientes iniciaram o tratamento no HCPA e foram encaminhados para continuidade em seus centros de referência. Foram entrevistados 15 pacientes e cuidadores que permanecem em acompanhamento ambulatorial no HCPA. Resultados: Os pacientes referem melhora na disposição para realizar as infusões devido à proximidade ao local de moradia – unânimes em pontuar negativamente o deslocamento ao HCPA - e declaram manutenção da qualidade assistencial. Os cuidadores relataram melhora na rotina familiar com a descentralização, porém alegam queda na qualidade quando questionados sobre a infraestrutura. Observou-se aumento na frequência do paciente no tratamento. Conclusão: O processo de descentralização foi benéfico para a adesão ao tratamento, possibilitou melhorias pontuais e importantes na visão dos pacientes e cuidadores, principalmente envolvendo facilidade de deslocamento e manutenção da rotina familiar. Protocolos específicos de descentralização poderiam auxiliar na uniformização desta decisão terapêutica. Unitermos: Descentralização; Mucopolissacaridose; Terapia de reposição enzimática

P 1465

Variações de sequência na região promotora do gene DNAJB6 e seus efeitos na idade de início da doença em pacientes com Doença de Machado-Joseph

Maiara Kolbe Musskopf; Eduardo Preusser de Mattos; Gabriel Vasata Furtado; Jonas Alex Morales Saute; Laura Bannach Jardim; Maria Luiza Saraiva-Pereira - HCPA

A doença de Machado-Joseph ou ataxia espinocerebelar tipo 3 (MJD/SCA3) é uma doença neurogenética causada pela expansão do trinucleotídeo CAG no gene ATXN3 e inicia geralmente na vida adulta. A idade de início (ii) dos sintomas é, de maneira geral, inversamente proporcional ao tamanho da expansão. Entretanto, outros fatores parecem influenciar a ii, uma vez que pacientes com o mesmo tamanho de expansão podem apresentar ii discordantes. Trabalhos recentes têm demonstrado que a proteína DNAJB6 é um modificador em potencial da ii, pois integra o sistema de controle de qualidade proteico e poderia interferir na modulação dos agregados intracelulares formados pela proteína ataxina-3 mutante. Desta forma, o objetivo deste estudo é a identificação de variantes polimórficas e/ou mutações raras na região promotora do gene DNAJB6 que possam estar relacionadas com a modulação da ii de pacientes com MJD/SCA3. A região promotora foi dividida em 4 sub-regiões e, neste estudo, foram analisadas as regiões F1-R2 (478 pb) para 37 amostras de DNA de pacientes com MJD/SCA3 e F7-R8 (586 pb) para 34 amostras de pacientes, além de 13 amostras de DNA de indivíduos saudáveis. Ambas as regiões foram amplificadas pela técnica de PCR, seguida pelo sequenciamento de Sanger. Os produtos do sequenciamento foram resolvidos por eletroforese capilar e os resultados foram analisados pelo software SeqScape® v2.5. As análises estatísticas foram feitas usando o software SPSS v.18 e, dos 7 SNPs previamente descritos na região F1-R2, apenas o rs3802101 se mostrou heteroalélico, mas não houve diferença estatisticamente significativa entre as frequências alélicas de amostras do banco de dados 1000 Genomes e pacientes com MJD/SCA3. Para a região F7-R8, dos 17 SNPs já descritos, apenas o rs7778732 se mostrou heteroalélico e as frequências alélicas foram diferentes estatisticamente quando comparadas entre as amostras do banco de dados 1000 Genomes, pacientes e controles. Para ambas as regiões houve diferença estatisticamente significativa entre as frequências genotípicas dos pacientes nos 3 modelos genéticos aplicados. Os alelos do rs7778732 parecem se distribuir de forma diferente àquela apresentada pela população geral nos pacientes e controles analisados. Além disso, para ambos os SNPs parece haver uma distribuição genotípica preferencial para pacientes de ii precoce, tardia e controles. A análise está sendo expandida para uma amostragem maior e as demais regiões também estão sendo analisadas. Unitermos: MJD/SCA3; DNAJB6; Chaperonas

P 1541

Avaliação de função renal e cardíaca em pacientes com Doença de Fabry tratados com terapia de reposição enzimática

Jacques Avila Angrezani; Fillipo Pinto Vairo; Amanda Teixeira Rosa; Roberto Giugliani - HCPA

Introdução: A doença de Fabry (DF) é um erro inato do metabolismo ligado ao X caracterizado pelo acúmulo lisossomal de globotriaosilceramida (Gb3) devido à deficiência de atividade da enzima α -galactosidase A. Há importantes manifestações clínicas cardiovasculares e renais, que se tornam evidentes, em geral, a partir da 3ª década de vida. Objetivos: Avaliar as funções renal e cardíaca de pacientes com DF em terapia de reposição enzimática (TRE), acompanhados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Métodos: Foram avaliados 13 homens (idade média 37,2±12,6 anos) e 8 mulheres (idade média 53,4±14,7 anos). Foram dosados os níveis de albuminúria, creatininemia, taxa de filtração glomerular (TFG) e troponina I, além de eletrocardiografia (ECG) e ecocardiograma. Resultados: Albuminúria foi detectada em 69% dos homens (mediana 61,2 mg/24h [<3 a 331,1]) e em 50% das mulheres (mediana 35 [<3 a 950,4]); hipercreatininemia em 23% dos homens (média 1,03 mg/dL±0,41) e em 13% das mulheres (média 0,92 mg/dL±0,51) e baixa TFG em 15% dos homens (mediana 108 [45 a 128]) e em 13% das mulheres (mediana 91,5 [38 a 119]). Troponina I estava elevada em 54% dos homens e em 60% das mulheres, apresentando associação significativa com o aumento de septo ($p<0,05$); 54% dos homens e 75% das mulheres apresentaram alterações eletrocardiográficas de sobrecarga de ventrículo esquerdo (VE) e anormalidades de condução, sem achados de isquemia miocárdica. No ecocardiograma, houve aumento de septo em 31% dos homens (média 1,10cm±0,27) e em 25% das mulheres (média 1,01cm±0,27), e massa do VE aumentada em 46% dos homens (mediana 196,9 [167,2 a 546,5]) e em 50% das mulheres (mediana 216,6 [109,8 a 434,8]). Nenhum paciente apresentou disfunção sistólica, mas 23% dos homens e 50% das mulheres apresentam disfunção diastólica, que apresentou associação significativa com baixa TFG, aumento de septo e idade ($p<0,05$). Conclusões: Sabe-se que o uso de TRE na DF diminui a progressão da doença renal, porém a albuminúria persiste, não se mostrando um bom marcador para avaliação da resposta ao tratamento e demonstrando que não há regressão total das lesões preexistentes. As mulheres afetadas parecem apresentar mais comprometimento cardíaco do que os homens. Provavelmente devido à injúria miocárdica continuada, a troponina I esteve alterada na maior parte dos pacientes e em todos os pacientes com disfunção diastólica, podendo ser um marcador precoce de alteração

cardíaca em pacientes com DF. Unitermos: Doença de Fabry; Terapia de reposição enzimática; Função renal e cardíaca

P 1554

Distribuição alélica de repetições CTG no gene DMPK e identificação de pacientes com distrofia miotônica tipo 1

Luiza Paulsen Rodrigues; Marcia Polese-Bonato; Gabriel Vasata Furtado; Jonas Alex Morales Saute; Laura Bannach Jardim; Maria Luiza Saraiva-Pereira - UFRGS

A distrofia miotônica de Steinert ou distrofia miotônica tipo 1 (DM1) é uma miopatia de herança autossômica dominante, caracterizada principalmente pelo fenômeno miotônico, isto é, dificuldade de relaxamento muscular após contração. O fenótipo clínico pode variar de assintomático até a forma congênita grave. Esta doença é causada pela expansão de repetições CTG na região 3' não traduzida do gene DMPK (Dystrophia Myotonica-Protein Kinase), localizado no locus 19q13.3. Alelos normais apresentam de 5 a 37 repetições CTG, enquanto alelos patogênicos apresentam mais que 50 repetições. O objetivo deste trabalho foi identificar a repetição CTG no gene DMPK em indivíduos com suspeita clínica de DM1 e determinar a distribuição alélica da repetição em um grupo de indivíduos normais. O DNA foi extraído e a região de interesse do gene foi amplificada por PCR com primers fluorescentes e os fragmentos obtidos foram avaliados através de eletroforese capilar. Nos pacientes com suspeita clínica em que foi observado a presença de apenas 1 alelo, a análise laboratorial foi complementada pela realização de repeat-primer-PCR (RP-PCR). No total, 224 amostras foram analisadas. Entre eles, 93 apresentaram a expansão CTG, sendo que, na grande maioria (91 casos), o resultado foi obtido por RP-PCR. Os alelos expandidos detectados por PCR apresentaram 71 e 76 repetições CTG. Considerando a distribuição alélica (grupo controle, n=620), o alelo mais frequente foi o de 5 repetições CTG (0.290), seguido pelo alelo com 13 (0.218) e 11 (0.129) repetições. Ainda entre os controles, cinco alelos intermediários foram detectados, 45 (3 alelos), 46 e 48 repetições. Em relação a distribuição alélica dos alelos normais dos pacientes, o mais frequente foi o alelo com 13 repetições (0.258). Quando os pacientes são separados de acordo com sua origem, brasileiros (n=76) ou peruanos (n=17), o alelo normal mais frequente foi o de 5 (0.276) repetições e de 13 repetições CTG (0.352), respectivamente. Os resultados demonstram também a importância da realização da metodologia de RP-PCR para identificação de alelos expandidos no gene DPMK. As análises realizadas permitiram confirmar o diagnóstico da doença, identificar novos casos na família e irá permitir avaliar a frequência de DM1 no nosso meio. (Apoio: FIPE-HCPA, CAPES). Unitermos: Distrofia miotônica tipo 1; gene DMPK; expansão CTG

P 1558

Identificação de novas mutações no gene NPC1 encontradas em pacientes com a Doença de Niemann-Pick tipo C

Ana Carolina Silva Rodrigues-Farias; Márcia Polese-Bonato; Hugo Bock; Maria Cristina Matte; Mirela Severo Gil; Fernanda Timm Seabra de Souza; Rejane Gus; Roberto Giugliani; Maria Luiza Saraiva-Pereira - HCPA

Niemann-Pick tipo C (NP-C) é uma doença lisossômica de depósito, de herança autossômica recessiva, com incidência estimada em 1:150.000 nascidos-vivos, caracterizada por hepatosplenomegalia e neurodegeneração progressiva. A NP-C é causada por mutações em um de dois seguintes genes: o gene NPC1, localizado no locus 18q11 e organizado em 25 éxons, que codifica uma proteína transmembrana com 1278 aminoácidos, e o gene NPC2, localizado no locus 14q24 e organizado em 5 éxons, que codifica uma glicoproteína solúvel com 131 aminoácidos. Ambos os genes codificam proteínas que se localizam nos lisossomos/endossomo tardio e a proteína mutada acarretará depósito de glicosíngolipídeos e colesterol não esterificado. O objetivo deste trabalho foi identificar mutações novas no gene NPC1 em pacientes com NP-C. Um total de 44 amostras de pacientes com suspeita clínica de NP-C não relacionados foram incluídas neste estudo (novembro de 2014 a maio de 2016). O DNA foi isolado a partir do sangue periférico por metodologias padronizadas. As regiões codificantes dos genes NPC1 e NPC2 foram amplificadas por PCR e sequenciadas pelo método de Sanger, seguido de eletroforese capilar no analisador genético ABI3130xl. As variações de sequência encontradas foram comparadas ao banco de dados de NP-C e análises "in silico" foram realizadas, quando necessário. Dos pacientes investigados, 16 apresentaram 2 mutações, sendo que 4 variações novas foram classificadas como patogênicas de acordo com as análises "in silico". Destas 4 variações novas, 2 delas são mutações do tipo frameshift (p.S151Ffs*70 e p.N195Kfs*2), as quais levam a uma mudança no quadro de leitura, causando inserção ou deleção de nucleotídeo, formando assim proteínas truncadas. A mutação p.V694M está localizada em uma região importante da proteína denominada SSD (sterol-sensing domain), região de ligação do colesterol, onde a maioria das mutações nesta região estão associadas com fenótipo grave da doença. Na alteração p.E1166K há uma troca de um aminoácido carregado negativamente (glutamato) para um aminoácido carregado positivamente (lisina), podendo mudar, com isso, o enovelamento e/ou a interação da proteína. Essas mutações de ponto estão localizadas em regiões transmembrânicas. Os dados obtidos através deste estudo aumentam o conhecimento sobre as mutações no gene NPC1 associadas ao fenótipo de NP-C, contribuindo, portanto, para a melhor compreensão da fisiopatologia da doença. (Apoio: FIPE-HCPA, CNPq e Actelion). Unitermos: Niemann-Pick tipo C; gene NPC1; Mutações

P 1582

Avaliação do uso de suplementos polivitamínicos na gestação

Bruno Florentino Goldani; Mariana Hollmann Scheffler; Victória D'Azevedo Silveira; Georgea Malfatti; Luísa Grave Gross; Maria Aparecida Andreza Leopoldino; André Anjos da Silva - HCPA

Introdução: Os suplementos polivitamínicos possuem lugar de destaque nas prateleiras das farmácias. Não é necessária prescrição médica para adquiri-los. Assim, muitos indivíduos fazem o uso desses suplementos sem indicação médica, inclusive mulheres em idade reprodutiva. Além disso, é muito comum as gestantes saírem da primeira consulta do pré-natal com uma lista de suplementos no intuito de garantir uma gravidez saudável e o desenvolvimento perfeito do bebê. As necessidades diárias de nutrientes aumentam na gravidez. O consumo adequado de vitaminas e macronutrientes é essencial para o desenvolvimento saudável do feto. Estudos mostram que o uso de polivitamínicos por gestantes de países subdesenvolvidos e em desenvolvimento reduz o risco de baixo peso ao nascer e de prematuridade. Objetivos: Analisar a composição suplementos polivitamínicos, de modo a verificar se a dose individual de cada elemento está adequada ao período gestacional. Materiais e métodos: Revisão dos nomes dos multivitamínicos utilizados por gestantes que constam nas consultas realizadas ao Serviço de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) no

período compreendido entre 2014 e 2016. Com os nomes dos suplementos, foi feita uma pesquisa sobre a quantidade de ácido fólico e ferro presentes e se estão adequados às indicações para gestantes. Resultados: Foram analisados 16 multivitamínicos, os quais foram motivos de consultas de mulheres grávidas. Em relação ao ferro, 5 suplementos apresentam concentrações maiores do que a recomendada para ingestão desse nutriente, 6 apresentam doses abaixo da recomendada e 5 não apresentam ferro em sua composição. Acerca do ácido fólico, 3 suplementos analisados possuem concentrações maiores de ácido fólico do que a recomendada, 7 apresentam concentrações menores que a recomendada e 6 não possuem ácido fólico em sua composição. Conclusão: Apesar de serem conhecidos os efeitos deletérios ao feto da carência de ácido fólico e ferro durante a gestação, em análise dos resultados encontrados em nossa pesquisa, menos da metade dos suplementos possuem uma quantidade adequada dessas substâncias. Esse resultado ressalta a importância do médico ao verificar as concentrações desses suplementos multivitamínicos a fim de realizar uma prescrição que atenda às necessidades nutricionais da sua paciente. Unitermos: Gestação; Suplementos

P 1602

Sequenciamento de painéis multigênicos em pacientes com Síndrome de predisposição hereditária ao câncer de mama e ovário

Bárbara Alemar; Cristina Netto; Camila Bittar; Osvaldo Artigalas; Cleandra Gregório; Marina Scheid; Patricia Ashton-Prolla - ULBRA

A síndrome de predisposição hereditária ao câncer de mama e ovário (HBOC) é uma condição com significante heterogeneidade genética causada por mutações germinativas nos genes BRCA1 e BRCA2. No entanto, outros genes também tem sido implicados em um aumento do risco para o desenvolvimento de câncer de mama e ovário, como ATM, BRIP1, CDH1, CHEK2, NBN, NF1, PALB2, PTEN, STK11, TP53, RAD50, RAD51C, e RAD51D. Os painéis de sequenciamento de múltiplos genes através do sequenciamento de nova geração são uma abordagem com relação custo-efetividade benéfica, e tem sido muito utilizado para identificar o perfil mutacional de pacientes com fenótipo HBOC. O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil mutacional de pacientes que preenchem critérios clínicos para HBOC. Foram incluídas pacientes que haviam consentido para realização do teste genético assistencialmente. O sequenciamento de nova geração foi realizado em um laboratório comercial utilizando a plataforma Illumina, com cobertura mínima de 50x, em painéis que sequenciam de 4 a 79 genes. Para todos os 120 pacientes incluídos neste estudo, ao menos quatro genes foram sequenciados (BRCA1, BRCA2, PTEN, e TP53). A maior parte dos pacientes teve câncer de mama (67%, média de idade ao diagnóstico 43,7 anos) ou ovário (1,7%, média de idade ao diagnóstico 52 anos), e três pacientes tiveram ambos diagnósticos. Variantes de significado incerto e mutações patogênicas foram identificadas em 37 e 16 indivíduos recrutados, respectivamente. Mutações patogênicas foram identificadas em cinco genes: três em ATM, seis em BRCA1, quatro em BRCA2, uma em TP53 e duas mutações em MUTYH. Adicionalmente, 51 variantes de significado incerto foram identificadas em outros 29 genes, mas nem todos os pacientes incluídos neste estudo foram testados para todos estes genes. Estes resultados indicam que painéis multigênicos contribuem para o diagnóstico de síndromes de predisposição hereditária ao câncer, permitindo a identificação de pacientes que podem se beneficiar de estratégias de vigilância e aconselhamento genético. No entanto, uma parcela significativa dos pacientes permanece sem um diagnóstico molecular. Além disso, a identificação de variantes de significado incerto, principalmente em genes de penetrância moderada, constitui um problema adicional, já que não há estratégias de manejo bem definidas para estes casos. Unitermos: Sequenciamento de nova geração; HBOC; Câncer hereditário

P 1623

Análise do espectro clínico da Síndrome do Álcool Fetal e distúrbios associados na população brasileira

Anastácia Guimarães Rocha; Artur Hartmann Hilgert; Daniela Silva Santos; Luisa Grave Gross; Paulo Ricardo Assis de Souza; Maria Teresa Vieira Sanseverino; André Anjos da Silva; Lavinia Schuler Faccini - HCPA

INTRODUÇÃO: O uso de álcool durante a gestação está relacionado à Síndrome do Álcool Fetal (SAF), caracterizada pela deficiência de crescimento pré e pós-natal, déficit cognitivo, distúrbios de comportamento e características faciais. Não há uma dose segura de consumo etílico estabelecida na gestação, e diversas grávidas desconhecem o risco de consumir álcool. Dados sobre o consumo de álcool na gestação são escassos, dificultando a implementação de uma política pública preventiva nas populações mais afetadas. **OBJETIVO:** Avaliar os indicadores epidemiológicos publicados na literatura, impacto na população afetada e os métodos de intervenção até então realizados. **METODOLOGIA:** Utilizamos o Toolkit desenvolvido pela Fundação PHG, um guia que permite realizar a HNA (Health Needs Assessment) em relação às doenças congênitas. A calculadora HNA contém dados demográficos, socioeconômicos e epidemiológicos brasileiros e dados para SAF. Um total de 12 trabalhos foram identificados na literatura, porém apenas 4 foram considerados pertinentes. **RESULTADOS:** Considerando a prevalência de 1,5/1000 nascidos vivos descrita na literatura, estima-se o nascimento anual de aproximadamente 300.000 afetados por SAF no Brasil. Dos indivíduos avaliados com nenhuma ou leve incapacidade, 16% apresentavam má educação alimentar, 20% ptose palpebral, sinais do espectro autista e estrabismo e 15,3% problemas comportamentais. Dos com incapacidade moderada, 83% apresentavam má higiene, 60% hipoplasia maxilar, falanges distais curtas, face média achatada, problemas de sono e baixa estatura, 55% microcefalia, 68,3% dificuldades verbais. Dos que apresentavam incapacidade, 100% apresentavam incapacidade na comunicação, coordenação motora e aprendizagem, 100% com presença de dismorfismo facial completo da SAF, atraso do desenvolvimento motor, alterações de linguagem, sinais de hiperatividade e baixo peso para idade gestacional, 66% problemas comportamentais em um estudo e 90,7% em outro estudo, 79,7% problemas cognitivos de concentração e motricidade e 20,9% dismorfismo facial completo de SAF. **CONCLUSÃO:** Os resultados refletem a complexidade envolvendo o consumo de álcool na gestação. A adequada orientação pré-natal e a triagem das grávidas que consomem álcool, bem como a implementação de programas de intervenção visando à suspensão do uso de álcool por essas mulheres, são as medidas mais importantes para reduzir a prevalência da SAF e distúrbios associados. Unitermos: SAF; Álcool; Fetal

P 1631

Análise do gene ATM em pacientes com câncer de mama

Marina Roberta Scheid; Barbara Alemar; Rodrigo Ligabue-Braun; Patricia Ashton-Prolla - HCPA

Introdução. O câncer de mama (CM) é a neoplasia mais frequente em mulheres, e pode ser causado por mutações em genes de alta

penetrância (BRCA1 e BRCA2), caracterizando a síndrome de predisposição hereditária ao câncer de mama e ovário (HBOC). No entanto, sabe-se que genes de penetrância moderada estão envolvidos no risco de desenvolvimento de CM. Entre esses encontra-se ATM, com risco relativo de 2,3 para desenvolvimento de CM, sendo este ainda maior em paciente abaixo dos 50 anos. ATM é composto por 62 éxons, codificando uma proteína envolvida no monitoramento e reparo de DNA. Objetivo. Considerando a dificuldade em sequenciar todo o gene devido ao seu tamanho, esse trabalho tem por objetivo fazer um rastreamento de mutações em regiões hotspot de ATM, estimando a prevalência de mutações patogênicas e elucidando o significado de variantes de significado incerto (VUS). Metodologia. Regiões hotspot foram identificadas através de revisão da literatura e de casos com sequenciamento completo de ATM. Pacientes não relacionados com critérios clínicos HBOC (NCCN) foram recrutados após consentimento livre e esclarecido (CEP-HCPA 04/170, 03/018, 11/0427 e 10/0521). DNA genômico foi obtido através de sangue periférico e os éxons 26, 37, 41 e 49 foram amplificados por PCR, seguido por sequenciamento por eletroforese capilar. Resultados. A revisão de 93 casos com sequenciamento completo revelou 11 VUS em dez pacientes e três pacientes com mutação patogênica (c.4588G>T, c.2720_2723GTGT, c.5644C>T). No sequenciamento das regiões hotspot, foram incluídos 114 pacientes, dos quais 101 possuíam histórico pessoal de CM, e os demais possuíam diagnóstico de outra neoplasia ou eram não-afetados por câncer. A idade média do primeiro e do segundo diagnóstico (quando presente) foi 41,22 e 46,47 anos, respectivamente. Foram encontradas 15 variantes nas regiões sequenciadas: cinco intrônicas e dez contidas nos éxons 26, 37, 41 e 49. Entre as variantes exônicas, três eram VUS (2,6%) e uma era benigna (c.5557G>A), tendo esta variante apresentada uma alta prevalência (11,4%). Variantes não descritas e VUS foram avaliadas em preditores de patogenidade e por modelagem comparativa. Conclusão: Indivíduos com mutações germinativas em ATM podem se beneficiar de medidas redutoras de risco, e seus familiares tem um risco de 50% de ter a mutação. Neste estudo foi encontrada uma alta prevalência de VUS, e análises adicionais são necessárias para estabelecer a patogenidade destas variantes. Unitermos: Câncer de mama; Síndrome HBOC; ATM

P 1649

Manifestações clínicas apresentadas por pacientes com homocistinúria clássica: um estudo retrospectivo

Mariana Sbaraini da Silva; Marco Antonio Baptista Kalil; Ida Vanessa Doederlein Schwartz - UFRGS

Introdução: A homocistinúria clássica é uma doença do metabolismo da metionina, levando ao acúmulo de homocisteína e seus metabólitos no sangue e na urina. Diversas características são comuns nessa síndrome, como atraso no desenvolvimento, alterações oculares e vasculares. A expressividade clínica é bastante variável dentre os pacientes, e os responsivos ao tratamento com piridoxina apresentam sintomas mais leves do que os não responsivos. Objetivos: Avaliar a presença de características comumente descritas na homocistinúria clássica em pacientes de diversos locais do Brasil. Metodologia: Estudo transversal, retrospectivo. Foram avaliadas as informações clínicas de 24 pacientes com diagnóstico confirmado de Homocistinúria Clássica pelo Laboratório de Erros Inatos do Metabolismo do Serviço de Genética Médica do HCPA. As características pesquisadas foram tromboembolismo, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, regressão neurológica, fenótipo marfanóide, pectus carinatum ou excavatum, crises convulsivas, dismorfias, dificuldade de alimentação e alterações oculares. Resultados: A amostra era composta por 16 homens e 8 mulheres, sendo a maioria proveniente da região Sul (37,5%) e Sudeste (33,3%). A média de idade ao diagnóstico era de 13 anos. Em nossa amostra, 9 (37,5%) pacientes tinham histórico de consanguinidade na família. Nenhum apresentava pectus excavatum ou carinatum, ou dificuldade na alimentação. A manifestação clínica mais prevalente foi o envolvimento do sistema ocular (n=19, 79,1%), sendo dividida em luxação e subluxação de cristalino (n=17), miopia (n= 4), estrabismo (n=2), descolamento de retina (n=1), amaurose (n=1) e catarata (n=1). A segunda característica mais encontrada foi atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (n=12), seguida de convulsões (n=9). Os dados acima correlacionam-se parcialmente com os da literatura, com estudos mostrando uma prevalência de 82% de ectopia de cristalino aos 10 anos de idade, incidência de 27% de eventos tromboembólicos até os 15 anos e de convulsões de 21,3%. Em outro estudo realizado na Espanha, encontrou-se 45% de prevalência de fenótipo marfanóide nos pacientes. Conclusão: A identificação das principais características presentes na homocistinúria, como alterações oculares e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, é de extrema importância para seja feito o diagnóstico precoce da doença, de modo a alterar o curso natural desta e diminuir significativamente a morbidade e mortalidade associadas. Unitermos: Homocistinúria; Erros inatos do metabolismo; Genética

P 1663

Será que a microbiota intestinal está associada com o fenótipo clínico nos pacientes com fenilcetonúria?

Felipe Pinheiro de Oliveira; Roberta Hack Mendes; Priscila Thiago Dobbler; Patricia Chrisóstomo Dias; Lilia Farret Refosco; Luiz Fernando Wurdig Roesch; Ida Vanessa Doederlein Schwartz - HCPA

Introdução: A fenilcetonúria (PKU) é um erro inato do metabolismo caracterizado pelo aumento da fenilalanina (Phe) no sangue e que tem grande heterogeneidade clínica. Os pacientes são classificados em PKU clássica ou leve de acordo com níveis de Phe ou tolerância a ingestão dietética de Phe. O intestino humano abriga 10¹³-10¹⁴ células microbianas cuja composição e características funcionais mostram diferenças significativas em muitas doenças. Objetivo: Comparar a microbiota intestinal dos pacientes com PKU (tipos: clássica ou leve) e níveis de Phe no sangue. Metodologia: As amostras de fezes foram coletadas de 22 pacientes com PKU em tratamento (idade média: 7,08 anos IQ: 3,14-15,25; nível no sangue Phe mediana: 404,14 mmol/L IQ: 288,43-573,05; ingestão média de Phe: 484,2 ± 275,4 mg/dia). O DNA bacteriano foi extraído e gene 16S rRNA foi sequenciado pela PGM Ion Torrent™. A análise microbiota foi realizada com o software STAMP. Resultados: Pacientes com PKU leve (340,31 mmol/L IQ: 248,06-484,41; Ingestão de Phe: 539,2 ± 298 mg/dia) apresentaram maior abundância de família Lachnospiraceae (p <0,05) do que os pacientes com PKU clássica (0,5%) (578,9 mmol/L IQ: 412,6-808,8; ingestão Phe: 410 ± 236,5 mg/dia). Pacientes com PKU com nível de Phe no sangue <360 mmol / L (284,35 mmol / L IQ: 166,1-290,1; ingestão Phe: 388,5 ± 309,3 mg / dia) apresentaram redução de Rikenellaceae, Ruminococcaceae e aumento da família Lachnospiraceae (p <0,05) em comparação com pacientes com nível de Phe no sangue > 360 mmol/L (485,65 mmol/L IQ: 416,24-642,81; 543 ± 68,3 mg/dia). Conclusões: Rikenellaceae e Ruminococcaceae apresentaram redução em pacientes com nível de Phe no sangue <360 mmol/L estando associada com doença de Crohn e doença hepática gordurosa não alcoólica, respectivamente, mas os nossos pacientes não apresentaram qualquer uma dessas condições. Além disso, aumento de Lachnospiraceae é um marcador para microbiota intestinal saudável e negativamente associado com doença inflamatória intestinal. Os nossos resultados sugerem que a microbiota intestinal dos pacientes com PKU tratados diferem e microbiota intestinal saudável pode ser associada com fenótipos menos graves em pacientes com PKU. Unitermos: Microbiota

intestinal; Fenilalanina; Fenilcetonúria

P 1693

CCR5 Δ 32 e a suscetibilidade genética à artrite reumatoide em populações miscigenadas: um estudo multicêntrico

Bruno Toson; José Artur Bogo Chies; Eduardo José dos Santos; José Eduardo Adelino da Silva; Paula Sandrin-Garcia; Paulo Louzada Júnior; Larysse Santa Rosa Aquino Pedroza; Claiton Viegas Brenol; Ricardo Machado Xavier; Tiago Degani Veit - UFRGS

A proteína CCR5 é um receptor de quimiocinas que possui 352 aminoácidos e sete sítios transmembrana, além de ter sua sinalização acoplada à proteína G. Sendo sua ação envolvida no processo quimiotático de células como linfócitos e monócitos, esse receptor cumpre um importante papel nas respostas inflamatórias que ocorrem no organismo. Um dos polimorfismos do gene CCR5 é uma deleção de 32 bases que gera um frameshift, levando a uma proteína truncada que não é expressa na membrana celular. Quando em homozigose (Δ 32/ Δ 32), a proteína é inexistente na superfície da célula e, quando em heterozigose (WT/ Δ 32), esse receptor é expresso em menores quantidades se comparado a indivíduos homozigotos selvagens (WT/WT). Estudos demonstraram que essa deleção está relacionada à proteção contra a infecção do HIV-1. Em contrapartida, o polimorfismo parece influenciar negativamente certos desfechos clínicos, como observado na maior virulência associada ao vírus do oeste do Nilo e em algumas doenças inflamatórias, como anemia falciforme e o lúpus eritematoso sistêmico. A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune crônica e inflamatória que leva à inflamação das juntas, sendo que sua etiologia tem um claro componente genético. Neste estudo multicêntrico, analisamos 740 pacientes com AR e 676 controles saudáveis de quatro cidades brasileiras com graus variados de miscigenação: Porto Alegre (RS), Belém (PA), Recife (PE) e Ribeirão Preto (SP). As amostras foram amplificadas por PCR convencional e genotipadas em gel de agarose 3% sob luz ultravioleta. Nas duas maiores coortes (Porto Alegre e Belém), observou-se uma maior frequência de portadores do alelo polimórfico (Δ 32) no grupo de controles em comparação ao grupo de pacientes (PoA: 0,142 vs. 0,08, $p=0,016$; Belém: 0,068 vs. 0,022, $p=0,022$). Com uma regressão logística controlando por local, obteve-se um odds ratio associado ao risco conferido pelo alelo Δ 32 de 0,599 (IC95%: 0,400-0,900, $p=0,015$). Por este modelo, os portadores de CCR5 Δ 32 foram aproximadamente 1,7 vezes menos propensos a desenvolver artrite reumatóide do que os não- portadores. Nossos dados, portanto, apoiam um papel protetivo do polimorfismo CCR5 Δ 32 na proteção contra o risco do desenvolvimento de AR, corroborando resultados de estudos anteriores. Unitermos: Artrite reumatoide; Autoimunidade; Predisposição genética

P 1700

Relatório anual do programa de monitoramento de defeitos congênitos do HCPA

Júlio César Loguercio Leite; Gabriela Petitot Rezende; Bárbara Zanetti Patrício de Macedo; Juliano Fockink Guimarães; Daniela Silva Santos; Eduarda Chiesa Ghisleni; Ellis Gabriela Corrêa de Almeida; Lilian Rodrigues; Simone Azevedo; Sizuane Holler - HCPA

INTRODUÇÃO: O Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PMDC-HCPA) desde 1982 está vinculado como centro colaborador ao Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC) e desde 2005 encontra-se ligado à UFRGS como projeto de extensão. **OBJETIVOS:** Monitorar a frequência com que ocorrem defeitos congênitos (DCs) em recém nascidos (RNs) no HCPA, visando auxiliar na identificação de fatores de risco e etiológicos, além de um maior entendimento da evolução desses DCs. **MÉTODOS:** Estudo de caso-controle no qual todos os recém-nascidos vivos (RNVs) e natimortos (NMs) com peso \geq 500 g são avaliados através de exame físico e/ou necrópsia. Os RNs são examinados por acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFRGS participantes do PMDC. Considerou-se malformação toda alteração morfológica, clinicamente diagnosticável com um grau aceitável de certeza, a qualquer idade, em um nascimento ocorrido na maternidade do HCPA. A identificação de um RN com defeito congênito é seguida pelo preenchimento de um formulário padrão pelo examinador, respondido voluntariamente pela mãe, no qual se registram dados referentes ao nascimento e pré-natal, perfil socioeconômico dos pais, histórico familiar de DCs e consanguinidade parental. O próximo RNV de mesmo sexo e não malformado é considerado controle e o mesmo formulário é aplicado. Os dados são enviados à coordenação do ECLAMC, e ficam disponíveis para consulta pelos centros colaboradores. **RESULTADOS:** De janeiro a dezembro de 2015, foram registrados no HCPA 3832 nascidos vivos. Destes, 110 recém nascidos tiveram defeitos congênitos detectados. Os defeitos congênitos mais comuns, em ordem de frequência, foram os seguintes: apêndices pré-auriculares (15,4%), cardiopatias (13,6%), nevus (13,6%), polidactilias (7,2%), deformidades da orelha (7,2%), defeitos da parede abdominal (7,2%), fenda lábio-palatina, tálipes e hipospádia. **CONCLUSÃO:** No ano de 2015, as MF mais observadas foram apêndices pré-auriculares, cardiopatias, nevus, polidactilias e deformidades da orelha. A vigilância da frequência de DCs ao nascimento fornece dados que auxiliam no entendimento dos principais fatores de risco relacionados às suas etiologias e a desenvolver políticas de prevenção. Como projeto de extensão, o PMDC oportuniza o treinamento de acadêmicos para o exame físico dos RNs, além do ensino e discussão de temas da prática médica na área de dismorfologia. Unitermos: Malformação congênita

P 1732

Câncer de mama na idade jovem em paciente com mutação germinativa no gene BRCA2 e no gene NF1

Alessandra Borba Anton de Souza; Cristina Netto; Clevia Rosset; Miguel Moreira; Patricia Ashton-Prolla - HCPA

INTRODUÇÃO: Neurofibromatose tipo I, uma doença autossômica dominante, é causada pela ausência da proteína neurofibrina devido mutações no gene NF1, e essa patologia pode estar associado a um risco aumentado de câncer de mama, principalmente, antes dos 50 anos. Neste relato, apresentamos uma paciente com neurofibromatose tipo I, história familiar de câncer de mama hereditário e câncer de mama com idade precoce. A paciente é portadora de mutações germinativas em heterozigose nos genes BRCA2 e NF1. **RELATO DE CASO:** A análise inicial do hederograma da probanda revela uma história familiar fortemente sugestiva de câncer de mama hereditário. A probanda foi diagnosticada com carcinoma ductal invasor, grau 3, multifocal e com receptores hormonais positivos aos 24 anos de idade. Foi submetida a adenomastectomia bilateral e biópsia de linfonodo sentinela. Iniciou tratamento adjuvante com tamoxifeno. A hormonioterapia foi suspensa, após diagnóstico de acidente vascular transitório e detecção de cavernoma cerebral. Paciente apresentou recidiva no plastrão a esquerda logo depois da suspensão do tamoxifeno, 2 anos após a cirurgia. Foi realizada nova cirurgia e iniciado tratamento com análogo de GnRH. A análise por seqüenciamento de DNA da paciente revelou no gene BRCA2 uma substituição na posição-2 do intron 15 denominada IVS15-2A>G, essa mutação também foi

identificada nos demais familiares da paciente e, é patogênica. Recentemente, a análise por seqüenciamento do gene NF1 da probanda, identificou a mutação c.6855C>G no éxon 46 (p.Tyr2285Ter). Essa mutação foi previamente associada com desenvolvimento de tumores malignos da bainha de nervos periféricos. DISCUSSÃO: Em revisão de literatura foi encontrado relatos de caso e artigos de revisão em pacientes com neurofibromatose tipo I e mutação no gene BRCA1, revelando câncer de mama em idade precoce. Os autores levantaram a hipótese de que a presença de ambos genes no mesmo cromossomo favoreceria o câncer de mama em idade jovem. O atual relato de caso demonstra presença de mutações em dois genes localizados em cromossomos distintos, ambos importantes supressores tumorais. Pacientes afetadas por mutações patogênicas em BRCA2, tanto quanto pacientes com mutação no gene NF1 apresentam um risco 4x maior que a população de apresentar câncer de mama antes dos 50 anos. O tratamento da probanda em questão deve ser individualizado, considerando os riscos aumentados de outras neoplasias devido as mutações nos genes em questão. Unitermos: BRCA2; NF1; Câncer de mama

P 1738

Avaliação da relação entre uso de álcool e malformações congênitas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Júlio César Loguercio Leite; Bárbara Zanetti Patrício de Macedo; Gabriela Petitot Rezende; Daniela Silva Santos; Eduarda Chiesa Ghisleni; Gabriela Raimann; Janine Alessi; Laura Vedana; Thaís Soares Ferreira; Juliano Fockink Guimarães - HCPA

INTRODUÇÃO: A dependência química é o estado persistente de busca compulsiva por drogas, independentemente de trazer risco e consequências negativas ao próprio indivíduo e/ou a outros. O uso de álcool durante a gestação está relacionado a diversos desfechos adversos e está relacionado à Síndrome Alcoólica Fetal (FAS). A FAS é caracterizada pela deficiência de crescimento pré-natal e pós-natal, disfunção do SNC, padrão distinto de características faciais e malformações de variados órgãos. Entretanto, os dados epidemiológicos sobre o consumo de álcool por mulheres em idade fértil são escassos. **OBJETIVO:** Estudar os dados epidemiológicos e clínicos relacionados aos bebês nascidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), de mães que assumiram o consumo de álcool, no período de 2014 e 2015. **MÉTODOS:** Estudo observacional transversal retrospectivo realizado através da análise do banco de dados do Programa de monitoramento de defeitos congênitos do HCPA, hospital colaborador do Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC). **RESULTADOS:** Entre os anos de 2014 e 2015, houve um total de 7356 nascimentos, dos quais 234 casos com má formação (3,18%). Dentre esses casos, 33 mães relataram consumo de álcool, sendo que 16 usaram durante a gestação, 2 apenas nos período pré-concepcional e 15 não especificaram o período de consumo. Já nos indivíduos do grupo controle (n=220), 31 assumiram o uso de álcool, dos quais 10 foram durante a gestação, 7 na pré-concepção e 14 não especificados. Dessa forma, de maneira geral, entre grupo controle e grupo com malformação 0,87% das mães referiram uso de álcool e 0,35% afirmaram uso durante o período gestacional. Dentro do grupo consumidor de álcool, 51,56% apresentaram má formação. De acordo com os dados, não houve associação específica a um determinado tipo de malformação, sendo essas variáveis na sua apresentação. **CONCLUSÃO:** A prevalência de uso de álcool entre as mulheres analisadas é baixa e parece ser menor quando analisada especificamente durante a gestação. Porém, está fortemente associada com malformações em diversos órgãos em apresentações variáveis. Aprovado pelo CEP-HCPA. Unitermos: Síndrome alcoólica fetal; Malformação congênita; Álcool

P 1763

Perfil de nevos melanocíticos congênitos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 2011 e 2015

Júlio César Loguercio Leite; Bárbara Zanetti Patrício de Macedo; Gabriela Petitot Rezende; Juliano Fockink Guimarães; Débora Hutten; Ellis Gabriela Corrêa de Almeida; Janine Alessi; Laura Vedana; Maiby de Bastiani; Sizuane Holler - HCPA

Introdução: Nevos melanocíticos congênitos representam proliferações benignas de melanócitos presentes ao nascimento ou nos primeiros meses de vida. Estudos prospectivos mostram que 1 a 3% dos recém-nascidos (RNs) apresentam lesões pigmentadas clinicamente compatíveis com nevos congênitos. Nevos congênitos tendem a crescer mais rapidamente durante a primeira infância e uma pequena porcentagem pode malignizar (risco de 1% para nevos de pequeno e médio tamanho e de 2 a 5% para nevos grandes). O diagnóstico é baseado no exame clínico do RN e na história da presença da lesão desde o nascimento ou o início da infância. **Objetivo:** avaliar a prevalência de nevos melanocíticos congênitos no HCPA por meio da análise dos registros de malformações congênitas realizados pelo ECLAMC de 2011 a 2015. **Métodos:** Estudo observacional transversal retrospectivo realizado através da análise do banco de dados do Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC). **Resultados:** Foram avaliados 18694 RNs em seu primeiro dia de vida, dos quais setenta e nove (aproximadamente 0,42%) apresentavam nevos melanocíticos congênitos. Setenta e cinco com nevos melanocíticos congênitos solitários (cerca de 95% daqueles RN com nevos). Desses, trinta e nove bebês possuíam pequenos nevos, representando 49,36% dos RNs com nevos, e trinta e cinco apresentavam nevos médios (M1), cerca de 44,3%. Apenas quatro RNs apresentavam múltiplos nevos, portanto foram classificados em um grupo a parte. Apenas um RN apresentou um nevo gigante, correspondendo a 1,27% entre os RNs com nevos e menor que 1 em 20000 entre todos os RNs nascidos no período. **Conclusão:** A prevalência de nevos apresentada no HCPA no período de 2011 até 2015 foi abaixo da prevalência já conhecida mundialmente. Entre os bebês com nevos melanocíticos, a prevalência de nevos pequenos ou médios foi quase absoluta, corroborando, portanto, com os dados estatísticos da literatura. Apenas um RN apresentou um nevo gigante e este estava no grupo dos RNs com nevos múltiplos, mostrando uma prevalência de nevos gigantes, muito aproximada dos dados na literatura. Unitermos: Nevos; Malformação

P 1774

Avaliação do uso gestacional de Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS): uma experiência do sistema nacional de informações sobre agentes teratogênicos

Maria Aparecida Andreza Leopoldino; Georgea Malfatti; Gabriela Jacques Hoss; Jamily Pertile; Victória D'Azevedo Silveira; Gustavo Hirata Dellavia; Paola Lopes Costa; Elisa Ruiz Fülber; Alberto Mantovani Abeche; André Anjos - HCPA

Introdução: Depressão maior (DM) é uma doença comum, crônica e que frequentemente leva à incapacidade funcional e ao comprometimento da saúde física e mental e cuja prevalência é de 10-15% na população em geral, podendo ser maior na idade fértil. Se não tratada, a DM pode levar a desfechos desfavoráveis da gestação, como parto prematuro, restrição de crescimento intrauterino e complicações perinatais. Os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS) são os antidepressivos mais

prescritos, portanto deve-se estudar a segurança de uso na gestação. Objetivos: Analisar o perfil de consultas realizadas ao Sistema de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) no período 2015 a 2016 sobre ISRS. Analisar comparativamente informações de um período anterior, cujos dados foram coletados de 2003 a 2008. Métodos: Análise retrospectiva de dados coletados no preenchimento das fichas de consulta-SIAT, cujo motivo fosse uso de ISRS no período de janeiro de 2015 a maio de 2016. Foram coletados dados quanto ao fármaco prescrito, motivo de uso, idade materna e uso de tabaco e álcool. Dados coletados no período de janeiro de 2003 a dezembro de 2008 no SIAT foram utilizados para fins comparativos com o período atual. Resultados: Analisamos 46 fichas de consulta-SIAT de um total de 53 questionamentos realizados ao SIAT sobre ISRS. Os principais fármacos utilizados foram Sertralina (31%), Fluoxetina (18%) e Escitalopram (18%) e os principais motivos foram DM (30%), ansiedade (11%) e síndrome do pânico (11%). Comparativamente, no período de 2003-2008, os fármacos mais consultados foram Fluoxetina (42%), Sertralina (26,3%) e Citalopram (21%), utilizados para DM (41%) e síndrome do pânico (12%). A prevalência de idade materna ≥ 35 anos foi 48% no período atual versus 30% no período anterior, de tabagismo foi 8% e de uso de álcool 13% versus respectivamente 10% e 9%. Conclusão: O perfil de consultas em ambos os períodos são semelhantes, exceto para idade materna. Observamos que a Sertralina passou a ser o principal fármaco usado e a DM continuou como principal motivo de uso. Conforme a literatura, Sertralina, Citalopram e Fluoxetina não aumentam o risco de anomalias congênitas. Contudo, o uso de ISRS no final da gestação pode ter associação com uma síndrome transitória neonatal leve do sistema nervoso central, motor, respiratório e gastrointestinal. O uso terapêutico de ISRS deve ser pensado individualmente obedecendo-se a relação risco-benefício de cada paciente. Unitermos: Inibidores da Captação de Serotonina; Gravidez; Teratogênese

P 1781

Análise das variantes não patogênicas do gene GNPTAB na população brasileira

Malu Bettio Soares; Fernanda Sperb Ludwig; Vitor Bertolozzi Mendes; Ida Vanessa Doederlein Schwartz - HCPA

INTRODUÇÃO: Doenças lisossômicas são causadas pelo acúmulo de substratos nos lisossomos. As Mucopolioses II e III (MLII e III) alfa/beta são causadas pela deficiência da enzima UDP-N-acetyl-1-phosphotransferase, um complexo hexamérico composto por três subunidades ($\alpha/\beta/\gamma$), cujas subunidades α/β são codificadas pelo gene GNPTAB e γ por GNPTG. O GNPTAB está localizado no cromossomo 12, posição 23.2q. A enzima codificada é responsável pela adição de GlcNac-fosfato aos resíduos de manose na síntese de manose-6-fosfato, responsável pelo direcionamento correto das hidrolases lisossômicas. Com a deficiência parcial ou total da síntese desse marcador, estas são direcionadas incorretamente. **OBJETIVOS:** Analisar a frequência das variantes não patogênicas do gene GNPTAB na população brasileira previamente descrita em pacientes com MLs II e III. **MÉTODOS:** O DNA genômico (gDNA) de 100 indivíduos controle foi extraído através do kit Easy-DNA (Invitrogen). Sete variantes não patogênicas foram analisadas: c.365+96_97delGT e c.365+145C>T (intron 4); c.1285-166G>A (intron 10); c.1932A>G (éxon 13); c.3135+5T>C (intron 15); c.3336-25T>C (intron 17). O gene GNPTAB foi amplificado por PCR, purificado com PEG8000/2,5M NaCl e sequenciado através de sequenciamento automatizado. Os resultados foram analisados através do software Chromas Lite e comparados com a sequência de referência NG_021243.1 (RefSeqGene/BLAST/NCBI). **RESULTADOS:** As alterações analisadas são de fato variantes não patogênicas. As frequências observadas foram: c.365+96_97delGT em 41,5% dos alelos e c.365+145C>T em 46%; c.1285-166G>A em 64%; c.1932A>G em 65%; c.3135+5T>C em 58% e c.3336-25T>C em 45,5% dos alelos. A alteração com maior frequência foi no íntron 13, apresentando 65% de alelos alterados. Em vista das altas frequências das alterações, inclusive em homozigose, os dados comprovam que o gene é bastante polimórfico, coerente com os dados da literatura. **CONCLUSÃO:** A importância do estudo se dá na possibilidade de analisar ligações não aleatórias dos alelos nos genes, ou seja, o desequilíbrio de ligação, possibilitando inferir haplótipos e definir um histórico, chegando à origem das mutações em certas populações, além de analisar se existem relações fenotípicas dessas alterações com alterações patogênicas. Esta é a mais extensa série de polimorfismos analisados no gene GNPTAB. Suporte: CNPq, FAPERGS, FIPE/HCPA. Unitermos: GNPTAB

P 1792

Deteção da mutação E8SJM, por PCR em tempo real, no gene LIPA relacionado à Doença de Depósito de Ésteres de Colesterol

Diana Rojas Málaga; Camila Matzembacher Bitter; Carlos Thadeu Czerski; Ursula da Silveira Matte; Roberto Giugliani - HCPA

A Doença de Depósito de Ésteres de Colesterol (DDEC) é uma doença rara, de herança autossômica recessiva, que pertence ao grupo das doenças lisossômicas de depósito. A DDEC é causada por mutações no gene LIPA (10q23.2-q23.3) que afetam a atividade enzimática da lipase ácida lisossomal (LAL, EC 3.1.1.13). Esta enzima é responsável pela hidrólise intracelular de triglicérides e ésteres de colesterol derivados das lipoproteínas plasmáticas. A deficiência enzimática leva à acumulação progressiva de ésteres de colesterol e triglicérides em vários órgãos e subsequentemente a doença hepática, níveis elevados de transaminases e colesterol LDL no soro. No fígado, isto resulta em hepatomegalia causada por esteatose hepática e fibrose que pode levar a cirrose micronodular e a morte. A apresentação clínica de DDEC é bastante variável, com alguns pacientes não diagnosticados até que as complicações se manifestam na vida adulta tardia, enquanto outros apresentam disfunção hepática na infância. Além disso, algumas características clínicas, radiológicas e bioquímicas são comuns nos pacientes com outras doenças hepáticas, incluindo a doença hepática gordurosa não alcoólica (NAFLD, nonalcoholic fatty liver disease), esteatose hepática não alcoólica (NASH, nonalcoholic steatohepatitis) e cirrose criptogênica, etc. Logo, é provável que os pacientes que sofrem da condição genética de DDEC sejam erroneamente diagnosticados, ou passem despercebidos e sem diagnóstico. A grande maioria dos pacientes DDEC, aproximadamente 60% (95% CI: 51%-69%), são portadores da mutação E8SJM (c.894G>A). Neste sentido, o auxílio no diagnóstico é fundamental desde que existem opções de terapia em desenvolvimento, assim como para estudos de triagem da mutação na população. O objetivo do trabalho foi padronizar a técnica de PCR em tempo real para a detecção da mutação mais frequente, E8SJM, em amostras de sangue periférico para o auxílio diagnóstico da DDEC e futuros estudos de triagem. Foi padronizada a reação de PCR em tempo real, a mutação foi detectada corretamente e posteriormente validada por sequenciamento Sanger. A técnica de PCR em tempo real é ideal para a detecção rápida e em larga escala da mutação associada à DDEC. Unitermos: Deficiência de lipase ácida; mutação E8SJM; PCR em tempo real

P 1800**Doença de Niemann-Pick Tipo C: análise de variações de sequência em genes candidatos a modificadores de fenótipo**

Márcia Polese-Bonato; Eduardo Preusser de Mattos; Gabriel Vasata Furtado; Giovana Bavia Bampi; Maria Luiza Saraiva-Pereira - UFRGS

O gene NPC1 codifica uma proteína transmembrânica com 1278 aminoácidos. Alterações neste gene leva à doença de Niemann-Pick tipo C (NP-C), uma desordem autossômica recessiva caracterizada pelo acúmulo de colesterol não esterificado no lisossomo/endossomo tardio, sendo hepatoesplenomegalia e neurodegeneração progressiva manifestações clássicas. Diferentes chaperonas estão sendo associadas à expressão do gene NPC1. DNAJB6 é uma chaperona pertencente à família das Hsp40 e a CHIP uma co-chaperona integrante do grupo E3 ligase, ambas estão envolvidas no controle de qualidade de proteínas. O objetivo deste estudo foi investigar polimorfismos específicos nos genes DNAJB6 e CHIP e sua associação à expressão fenotípica da NP-C. Amostras de 43 pacientes não relacionados e 50 indivíduos saudáveis foram incluídos nesse estudo. As amostras dos pacientes com NP-C foram divididas conforme a gravidade da mutação, levando em consideração a mutação na proteína. Tag SNPs (rs4716704, rs9647660, rs12668448, rs4716707 e rs6459770) no gene DNAJB6 foram selecionados a partir do HapMap e um SNP (rs6597) no gene CHIP, todos localizados em introns. A genotipagem foi realizada por ensaios TaqMan®. As frequências alélicas e genotípicas foram estabelecidas e comparadas. O software SPSS 18.0 foi utilizado para as análises estatísticas e o software PHASE v2.1 foi utilizado para inferir os haplótipos do gene DNAJB6. A frequência do alelo C do rs4716704 (gene DNAJB6) foi maior em pacientes quando comparado ao grupo controle ($p = 0,007$). As frequências genotípicas de cada SNPs nos genes DNAJB6 e CHIP não foram estatisticamente diferentes quando comparadas aos controles e também não foram diferentes entre os subgrupos de pacientes. Os haplótipos do gene DNAJB6 foram estabelecidos e os mais frequentes nos pacientes e controles foram ATCAG e GTTGA. Doze haplótipos diferentes foram encontrados nos pacientes, enquanto que os controles apresentaram apenas 8 haplótipos. Essa variação é decorrente da maior frequência do alelo C no rs4716704. Os dados desse trabalho auxiliam na elucidação das funções da DNAJB6 e da CHIP em pacientes com NP-C. Estudos mais aprofundados são necessários para aumentar a compreensão do significado destas variações. Resultados prévios demonstram que aumento na expressão de determinadas chaperonas pode ajudar na recuperação do fenótipo na doença de NP-C, indicando esta via como um possível alvo terapêutico. (Apoio: CAPES, FIPE-HCPA, CNPq). Unitermos: gene NPC1; chaperona DNAJB6; co-chaperona CHIP

P 1810**Análise da associação entre idade materna e malformações congênitas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Júlio César Loguercio Leite; Gabriela Petiot Rezende; Bárbara Zanetti Patrício de Macedo; Juliano Fockink Guimarães; Débora Hutten; Gabriela Raimann; Lilian Rodrigues; Maiby de Bastiani; Thais Soares Ferreira; Simone Azevedo - HCPA

INTRODUÇÃO: Malformações congênitas são a segunda causa de mortalidade infantil, sendo responsáveis por 22% da mortalidade infantil e fetal em 2015, segundo monitoramento do DATASUS. É amplamente reiterado pela literatura médica a relação entre idade materna e malformação. Há relações para condições específicas nas extremidades da faixa etária fértil. Evidencia-se, nessa conjuntura, as condições determinadas por erros genético, como a síndrome de Down, com maior frequência em gestantes tardias, acima de 35 anos. Cerca de 45% dos portadores dessa anomalia foram concebidos por mãe com mais de 35 anos. Nesse grupo, ainda se salienta a maior prevalência de doenças crônicas que influenciam o desenvolvimento do bebê. Entre as gestações precoces se salienta a gastrosquise como a principal malformação. **OBJETIVO:** Estabelecer a relação entre a idade materna e a incidência de malformações congênitas nos RN nascidos na maternidade do HCPA de 2014 a 2015. **MATERIAS E MÉTODOS:** Estudo observacional transversal retrospectivo realizado através da análise do banco de dados do Programa de monitoramento de defeitos congênitos do HCPA, hospital colaborador do Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC). **RESULTADOS:** Entre as alterações cromossômicas se constatou que 61,53% dos pacientes foram concebidos em uma gestação tardia, corroborando com a relação entre mutações e avanço de idade como um fator de risco para malformações fetais. Além desse grupo se sobressaiu a incidência nas gravidezes tardias nas anomalias genitais com 25% e nas cardiopatia com 38,88%. No grupo CID-10 Outros e Olhos, ouvidos, face e pescoço, fendas labiais e palatinas, osteomuscular, e sistema nervoso se encontrou maior incidência nos grupos de gravidez precoce com percentuais respectivos de 34,14%, 32,65%, 28,57%, 21,20%, 13,63%. Sistemas digestivo e respiratório não tiveram n suficiente para a análise. Unitermos: Malformação congênita; Idade materna; ECLAMC

P 1834**Mutações germinativas nos genes TSC1 e TSC2 em pacientes com esclerose tuberosa: frequência e identificação de novas variantes na população do Rio Grande do Sul**

Clévia Rosset; Rudinei Luis Correia; Isabel Cristina Bandeira; Cristina Brinckmann Oliveira Netto; Patricia Ashton-Prolla - HCPA

A esclerose tuberosa (ET) é uma doença genética de herança autossômica dominante causada por mutações nos genes TSC1 ou TSC2, que codificam as proteínas hamartina e tuberina, respectivamente. Diversas mutações de tipos diferentes e em locais diferentes de ambos os genes já foram descritas em várias populações do mundo. Essas mutações levam a perda de função do complexo hamartina-tuberina, levando ao surgimento de lesões benignas multissistêmicas, epilepsia e alterações na pele. No Brasil e no Rio Grande do Sul (RS), o tipo e a frequência de mutações nesses genes bem como o fenótipo associado ainda não está caracterizado. O objetivo inicial deste trabalho é descrever as alterações genéticas germinativas em pacientes com ET e correlacionar genótipo com aspectos fenotípicos. Foram recrutados 22 pacientes com suspeita clínica de ET, não relacionados, a partir do ambulatório de oncogenética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, oriundos de 15 cidades de diferentes regiões do RS. Todos os pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (GPPG-HCPA 13-0260). A técnica de Multiplex Ligation-dependent Probe Amplification foi utilizada para rastreamento de grandes rearranjos em TSC1 (kit P124) e TSC2-PKD1 (kit P046) e o sequenciamento de nova geração através de um painel customizado que abrange TSC1 e TSC2 foi implementado para a detecção de mutações de ponto. Foram encontrados 3 grandes rearranjos no gene TSC2, 3 mutações de perda de sentido em TSC1 e 10 mutações de ponto em TSC2 (4 de sentido trocado, 4 sem sentido e 2 em sítios de processamento), sendo que um dos pacientes apresentou duas mutações e um paciente apresentou alteração apenas no gene PKD1. Seis pacientes não apresentaram nenhuma mutação na região analisada. A frequência geral de grandes rearranjos foi de 13,6%, de mutações de ponto 59,2% e de não

detecção 27,2%, frequências semelhantes às descritas na literatura. Entre as variantes encontradas, 3 mutações sem sentido e 2 de sentido trocado não foram descritas previamente na literatura e nas bases de dados de variantes genéticas ClinVar, HGMD, LOVD e dbSNP. Quanto ao fenótipo da doença, os sintomas mais comuns foram angiofibromas faciais (54%), máculas hipomelanóticas (73%), angiomiolipomas renais (68%), tubérculos corticais (68%) e convulsões (59%). A realização do diagnóstico molecular em pacientes com ET é importante para definir mais claramente potenciais relações genótipo-fenótipo e para instrumentar o aconselhamento genético. Unitermos: Esclerose tuberosa; Caracterização molecular; Genótipo-Fenótipo

P 1841

Avaliação dos efeitos citogenéticos através do teste de micronúcleo em mexilhão Perna Perna (Linnaeus, 1758) na região de Atlântida no litoral norte do Rio Grande do Sul

Juliana Davello Oliveira Lima; Milene V Panazzolo; Demitreo Duarte Machado; Deise Pretto; Emerson André Casali; Marcello Ávila Mascarenhas; Valesca Veiga Cardoso - IPA

O desenvolvimento tecnológico e o crescimento populacional têm causado nos ecossistemas aquáticos em todo mundo alterações em diferentes graus e formas em consequência das intensas atividades antrópicas. Os impactos causados, mostram que a implantação de monitoramentos constantes e estudos prévios são de extrema necessidade para ocorrer a preservação ambiental, e um efetivo diagnóstico da preservação das espécies. Portanto o objetivo desse trabalho foi avaliar efeitos mutagênicos, verificando as alterações morfológicas em núcleos de hemócitos obtidos de mexilhões Perna Perna coletados na Plataforma de Pesca de Atlântida, localizada no litoral norte do Rio Grande do Sul. As avaliações de alterações citogenéticas foram feitas pela variação da frequência de hemócitos micronucleados utilizando para isso o Ensaio de Micronúcleos. Foi realizada uma coleta (março de 2016 e 2015) na Plataforma Atlântida composta de 10 mexilhões com dimensões entre 6 e 8 cm de comprimento. Para a obtenção dos hemócitos as conchas foram mantidas abertas com auxílio de uma pinça e utilizando uma seringa hipodérmica foi injetado 1ml de Carnoy no músculo adutor posterior e em seguida, removido 1ml de hemolinfa. O material foi fixado na seringa por 7 minutos e, então foram feitos esfregaços em lâminas para análise microscópica. As lâminas foram secas em temperatura ambiente, fixadas em metanol por 10 minutos e coradas com Giemsa por 4 minutos. Foram então lavadas e deixadas para secar em temperatura ambiente. Para determinação da frequência de hemócitos micronucleados foram analisados 1000 hemócitos por indivíduo coletado. A análise entre os resultados obtidos foi feita por média seguida de desvio padrão para comparar as medias entre as duas coletas foi utilizada o teste t, sendo que o nível significância de estatístico foi de $P < 0.05$. Em nossos resultados preliminares observamos que Atlântida apresenta um numero de micronúcleos de 9.06 ± 3 e 12.03 ± 1 respectivamente, não havendo diferença significativa entre as duas coletas. Portanto podemos observar que o teste do micronúcleo, mostrou-se um teste rápido e prático para o monitoramento da poluição de ambientes marinhos. Além disso, mais análises de outros pontos e outros biomarcadores estão sendo observado em distintos pontos do litoral norte do Rio Grande do Sul, o que trará resultados mais significativos do impacto nessa região. Unitermos: Perna Perna; Micronúcleo; Litoral norte do Rio Grande do Sul

P 1842

Prevalência de níveis reduzidos de vitamina B12 e de níveis elevados de homocisteína em pacientes com Doença de Gaucher

Luciana R. Rizzon; Suelen Porto Basgalupp; Marina Siebert; Filippa Vairo; Ida Vanessa Doederlein Schwartz - HCPA

INTRODUÇÃO: A doença de Gaucher (DG) é uma doença lisossômica causada pela deficiência da enzima glicocerebrosidase devido a mutações no gene GBA1. As manifestações clínicas da DG podem incluir alterações hematológicas, viscerais, ósseas e neurológicas. Estudos sugerem maior prevalência de deficiência de vitamina B12 em pacientes com DG, chegando a 40% em judeus Ashkenazi DG tipo I não tratados. A definição de deficiência de vitamina B12, que depende dos valores dos níveis vitamina B12 total, transcobalamina (forma ativa), homocisteína e ácido metilmalônico, difere na literatura. No HCPA, são disponibilizadas de forma assistencial as medidas de vitamina B12 total e de homocisteína no plasma. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência de redução dos níveis de vitamina B12 e elevação dos níveis de homocisteína no plasma de pacientes com DG acompanhados pelo Centro de Referência do Estado do Rio Grande do Sul. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo baseado na revisão de prontuários. Foram incluídos pacientes que possuíam disponíveis no mínimo uma medida de vitamina B12 e uma de homocisteína. Consideraram-se níveis de vitamina B12 reduzidos aqueles inferiores a 211 pg/mL, quando usado o método de quimioluminescência, ou inferiores a 243 pg/mL, quando usado o método de eletroquimioluminescência; foram considerados níveis aumentados de homocisteína aqueles superiores a 15 $\mu\text{mol/L}$. **RESULTADOS:** Foram incluídos 41 pacientes (DG tipo I=37; tipo II=1; tipo III=3), estando 39 em tratamento (Terapia de Reposição Enzimática (TRE)=37 e Terapia de Redução do Substrato=2). A mediana do tempo de tratamento foi 8,14 anos [0,39-21,5]. A mediana das doses de TRE foi 20 UI/Kg/infusão [15-60]. Constatou-se redução de vitamina B12 em 6 pacientes (14,63%) em pelo menos uma medida analisada; dois deles fizeram reposição da vitamina e tiveram seus níveis normalizados. Em relação à homocisteína, cinco pacientes (12,19%) tiveram níveis séricos elevados; desses, dois, ambos DG tipo I, mostraram níveis elevados de homocisteína e redução de vitamina B12 concomitantemente. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou prevalência de deficiência de vitamina B12 inferior à dos pacientes Ashkenazi e, também, associação entre deficiência de vitamina B12 e aumento dos níveis de homocisteína no plasma, ressaltando a importância de se fazer análise seriada tanto da vitamina B12 como da homocisteína no acompanhamento de pacientes com DG para que se possa intervir e evitar morbidades. Unitermos: Doença de Gaucher; Vitamina B12; Homocisteína

P 1843

Estratégias para expandir o acesso dos usuários do SUS a testes de análise molecular em oncogenética

Gustavo Stumpf da Silva; Patrícia dos Santos Silva; Camila Matzembacher Bittar; Cristina Brinckmann Oliveira Netto; Patrícia Ashton-Prolla - HCPA

Predisposição hereditária ao câncer é responsável pela ocorrência de pelo menos 10% de todos os tumores sólidos. A identificação de variantes patogênicas nestes genes permite o acompanhamento e implementação de condutas redutoras de risco (exames de triagem, quimioprevenção, cirurgias redutoras de risco) que podem beneficiar enormemente pacientes e seus familiares. Nesse momento, exames de diagnóstico molecular, para aqueles já afetados por câncer, e preditivos, em familiares ainda não afetados, não

estão disponíveis aos usuários do SUS. O Laboratório de Medicina Genômica (LMG) realiza alguns testes de análise molecular de genes supressores tumorais no contexto de pesquisa contribuindo para ampliar o conhecimento acerca da heterogeneidade molecular das síndromas de predisposição hereditária ao câncer. Os resultados destas análises são divulgados em publicações científicas e sempre que informativos, podem ser utilizados pela equipe assistencial para definição de condutas. Para os pacientes atendidos no ambulatório de oncogenética do HCPA são hoje oferecidos testes de diagnóstico molecular dos genes TP53, VHL, MUTYH (realizados no LMG/HCPA) e dos genes MLH1, MSH2, MSH6, APC, RB1, PTEN (realizados em laboratórios parceiros também no contexto de pesquisa). A análise dos genes BRCA1 e BRCA2 é realizada parcialmente no HCPA e parcialmente em laboratórios parceiros da Rede Brasileira de Câncer Hereditário. Entre os anos de 2013 a 2015 foram concluídas 191 análises moleculares no LMG, sendo 133 (69,6%) análises de casos índices e 58 (30,4%) análises de mutações específicas em familiares. Adicionalmente, foram enviadas 88 amostras para laboratórios parceiros. Foram realizadas aproximadamente 5000 reações de sequenciamento de Sanger, 25 reações de NGS, 2249 reações de HRM e 602 reações de MLPA. No cenário atual em que os testes de predisposição hereditária ao câncer não estão disponíveis aos usuários do SUS, a análise molecular realizada em projetos de pesquisa locais ou colaborativos pode ser uma alternativa importante para possibilitar algum acesso a estas tecnologias. Unitermos: Câncer hereditário; Genes supressores tumorais; Diagnóstico molecular

P 1858

Padronização de sequenciamento de Sanger do gene VHL para pacientes da assistência via pesquisa

Gustavo Stumpf da Silva; Patrícia Ashton-Prolla - HCPA

A síndrome de Von Hippel-Lindau (sVHL) é uma doença genética rara com 100% de penetrância, relacionada com o desenvolvimento de hemangioblastomas e carcinomas em tecidos e órgãos altamente irrigados. A identificação de mutações patogênicas no gene VHL caracteriza e confirma a sVHL, permitindo ao paciente acompanhamento preventivo com o intuito de rastrear a formação dos tumores e tratar os sintomas já em estágio inicial. O gene VHL é um supressor tumoral de 12kb localizado no braço curto do cromossomo 3, constituído de três éxons que codificam um mRNA de 4560 pares de base (pb). Apesar do pequeno tamanho, conjuntos de primers da maioria dos estudos na literatura amplificam apenas as regiões codificantes do gene, sem analisar as regiões 5'UTR e junções éxon-intron, onde já foram identificadas alterações patogênicas. Para oferecer aos pacientes uma informação mais completa sobre a integridade da sequência do seu gene, foi desenhado um conjunto de primers com cobertura para toda a região 5'UTR, região codificante, e junções éxon-intron e que mantenha uma distância mínima (40pb) entre essas regiões e o sítio de ligação do primer. Como a sequência de nucleotídeos do VHL é formada em grande parte por regiões repetitivas e ricas em G e C, o éxon 1 foi dividido em dois amplicons, um iniciando 400pb antes do início do éxon, o final do segundo após 100pb do início do intron 1 e uma região de sobreposição entre os amplicons. Os primers do éxon 2 também foram criados ligando-se mais internamente no intron, mas o sequenciamento apresentou uma deleção polimórfica perto do início do éxon, o que impossibilitava a análise da região codificante. Com um primer de apenas 15 bases, foi padronizado um Nested PCR em conjunto com o primer reverso inicial, que se liga após esse polimorfismo sem a formação de amplicons inespecíficos, permitindo o sequenciamento da região desejada. O desenho dos primers referentes ao éxon 3 foi realizado sem complicações. Foram testados quatro pacientes com forte suspeita clínica da sVHL sendo identificadas mutações patogênicas em um deles : LRG_322 c.194C>G (p.Ser65Trp). Assim, foi possível realizar o sequenciamento de todas as regiões do gene VHL relacionadas a alterações patogênicas conhecidas nas bases de dados, permitindo a identificação destas tanto nos pacientes quanto nos seus familiares e oferecendo o conjunto de medidas assistenciais para prevenir e tratar precocemente os sintomas da síndrome. Unitermos: VHL; Diagnóstico molecular; Câncer hereditário

P 1875

Atualização das frequências de mutações no gene ARSB em pacientes com Mucopolissacaridose tipo VI após 10 anos de análises

Rowena Rubim Siva do Couto; Aline Nemetz Bochernitsan; Fernanda Bender; Ana Carolina Brusius-Fachin; Franciele Trapp; Jessica Dick; Roberto Giugliani; Sandra Leistner-Segal - HCPA

A Síndrome de Maroteaux-Lamy (Mucopolissacaridose VI ou MPS VI) é uma doença com herança autossômica recessiva causada por mutações ao longo do gene ARSB que causam a deficiência da enzima lisossômica N-acetilgalctosamíase-4-sulfatase (ARSB). Como consequência, ocorre o acúmulo intralissossomal do glicosaminoglicano dermatan sulfato (DS) que é responsável pelo quadro clínico da MPS VI. A incidência mundial é estimada em 1:248.000 a 1:300.000 nascidos vivos entre as diferentes populações. O objetivo deste trabalho foi analisar e caracterizar o genótipo, além de calcular a frequência das mutações recorrentes dos pacientes com MPS VI ao longo dos 10 últimos anos de experiência (2005-2015) do Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com o diagnóstico molecular desta doença. Os métodos utilizados para este estudo foram PCR convencional seguido por sequenciamento de Sanger de todos os 8 éxons do gene ARSB. De acordo com dados publicados no ano de 2005, existiam 13 pacientes com MPS VI com análise molecular concluída (12 brasileiros e 1 Chileno). No ano de 2015 foram concluídas as análises de 102 pacientes, incluindo 100 brasileiros, 1 chileno e 1 argentino. A maioria dos pacientes brasileiros são das regiões Nordeste (48%) e Sudeste (36%), totalizando 84%. Até 2005, foram observadas 12 diferentes mutações, sendo a mutação c.1533del23 encontrada em maior frequência (23,1% - 6/26 alelos). Após 10 anos de análise molecular para este gene, já foram identificadas 24 diferentes mutações, sendo 14 missense, 2 nonsense, 5 deleções, 2 em sítios de splicing e 1 inserção. A mutação encontrada com a maior frequência foi a IVS5-1G>C com 19,6% (40/204 alelos), seguida pela mutação p.L72R com 16,2% (33/204 alelos) e p.H178L com 11,3% (23/204 alelos). A mutação c.1533del23 que inicialmente foi detectada com a maior frequência, passou a ser a 6ª mais frequente com 5,4% (11/204 alelos). O éxon I continua apresentando o maior número de diferentes mutações detectadas, de 4 mutações observadas inicialmente passaram para 9. Os resultados observados ao longo de 10 anos de estudo confirmam a ampla heterogeneidade genética entre os pacientes com MPS VI. Este estudo irá contribuir para estimar a real prevalência das mutações no Brasil, as quais são importantes para estudos epidemiológicos e aconselhamento genético. Unitermos: MPS VI; ARSB; Análise Molecular

P 1876**Relato de um laboratório de referência no diagnóstico das doenças lisossômicas de depósito**

Maira Graeff Burin; Kristiane Michelin-Tirelli; Jurema Fátima de Mari; Fernanda Bender; Fernanda Medeiros Sebastião; Ana Paula Scholz de Magalhães; Fernanda Bitencourt; Régis Guidobono; Roberto Giugliani - HCPA

Introdução/objetivos: O Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (SGM/HCPA), localizado na região Sul do Brasil, possui o mais abrangente laboratório para o diagnóstico de doenças lisossômicas de depósito (DLDs). Dentro deste cenário, o objetivo do trabalho foi realizar um levantamento dos diagnósticos de DLDs no SGM/HCPA. Métodos: Estudo transversal retrospectivo dos diagnósticos de DLDs no SGM/HCPA no período de 1982 a 2015. Resultados: Nesse período, foram identificados 3.462 casos de DLDs (com uma média de 100 casos por ano) em amostras biológicas de 72.797 pacientes de alto risco para erros inatos do metabolismo provenientes do Brasil e exterior. Os métodos de triagem incluíam quantificação e eletroforese de glicosaminoglicanos, cromatografia em camada delgada de oligossacarídeos e sialiloligosacarídeos urinários, ensaio enzimático da quitotriosidase em plasma, e outros exames selecionados a partir da suspeita clínica. Os diagnósticos foram confirmados por ensaios enzimáticos fluorimétricos, colorimétricos ou radioisotópicos, e/ou por identificação de mutações patogênicas, geralmente em amostras de sangue. As DLDs mais diagnosticadas (mais de 100 casos) foram: Doença de Gaucher (732 casos), Mucopolissacaridose (MPS) II (424 casos), MPS I (293 casos), MPS VI (290 casos), Doença de Niemann-Pick A/B (219 casos), MPS IVA (194 casos), Gangliosidose GM1 (177 casos), Doença de Niemann-Pick C (154 casos), Leucodistrofia Metacromática (151 casos), Doença de Tay-Sachs (127 casos), Doença de Fabry (115 casos) e MPS IIIB (105 casos). Conclusões: Esses resultados indicam que as DLDs, apesar de individualmente raras, podem ser frequentes quando a investigação está centralizada em laboratórios de referência. Um elevado número de casos permite que os centros obtenham experiência no manejo dessas condições, além de permitir o estudo de história natural e a participação em ensaios clínicos. É importante mencionar que a maioria dos pacientes diagnosticados podem se beneficiar de alternativas terapêuticas em desenvolvimento ou já disponíveis para essas doenças. Unitermos: Doenças lisossômicas de depósito; Diagnóstico; Erros inatos do metabolismo

P 1887**Análise da mutação BRCA2 c.156_157insAlu em famílias com critérios de Síndrome de predisposição hereditária ao câncer de mama e ovário no Sul do Brasil**

Eduardo Cheuiche Antonio; Bárbara Alemar; Cristina Netto; Patrícia Ashton-Prolla - HCPA

Aproximadamente 10-15% de todos os casos de câncer de mama são devido a mutações nos genes BRCA1 e BRCA2 (BRCA), configurando a Síndrome de predisposição hereditária ao câncer de mama e ovário (HBOC). No Brasil, estudos do nosso grupo demonstram que, entre as mutações em BRCA2, a mutação fundadora de origem portuguesa c.156_157insAlu é a terceira mutação mais frequente neste gene. Esta mutação resulta na deleção do éxon 3 de BRCA2 (a nível de mRNA), que codifica um sítio de ativação transcricional relevante na função supressora de tumor do gene. Como a inserção não é detectada pelos métodos tradicionais de análise de BRCA (sequenciamento e MLPA), a frequência desta mutação pode ser ainda maior. Assim, o presente estudo visa estimar a prevalência desta mutação em uma coorte de probandos do Rio Grande do Sul, com critérios para testagem de BRCA. Ao todo foram incluídos 207 indivíduos não relacionados, provenientes do ambulatório de Oncogenética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Todos participantes consentiram para a análise do gene BRCA2 (projetos CEP-HCPA: 03-018, 04-081, 04-170, 09-115 e 14-0630), e amostras de DNA foram extraídas a partir de sangue periférico por kits comerciais. Para detecção da mutação foram realizados dois PCRs independentes: o primeiro para amplificação do éxon 3 (onde acontece a inserção), e o segundo específico para a sequência inserida. Os fragmentos foram separados por eletroforese com gel de agarose 2,5%. Até o momento foram analisados 94 pacientes, e nenhum apresentou a mutação. Estudos anteriores realizados no Brasil encontraram frequências baixas desta mutação (0,3%), demonstrando que nosso tamanho amostral deve ser ampliado. Embora a prevalência esperada seja baixa, estratégias adicionais aos métodos tradicionais de detecção de mutação são necessárias para identificar portadores de mutações específicas, especialmente considerando a contribuição Portuguesa na colonização brasileira. Unitermos: BRCA2; HBOC; insAlu

P 1889**Utilização das metodologias de Sequenciamento de Sanger, castPCR e Sequenciamento Massivo em Paralelo no diagnóstico de mutações com relevância clínica em pacientes com câncer de pulmão de células não pequenas**

Eriza Cristina Hahn; Patrícia Ashton-Prolla; Ursula da Silveira Matte; Jane Maria Ulbrich; Ana Carolina Brusius-Facchin; Marina Siebert; Sandra Leistner-Segal - HCPA

Nos últimos anos, cada vez mais a medicina personalizada tem integrado a prática clínica. Neste cenário, a testagem molecular de mutações que possuem relevância para a predição de tratamentos específicos torna-se indispensável. Para a realização de um diagnóstico molecular de qualidade, é necessária a utilização de técnicas que garantam confiabilidade, sensibilidade e uma boa relação custo-benefício. Dentre as metodologias amplamente utilizadas tem-se o Sequenciamento de Sanger (SS), castPCR e Sequenciamento Massivo em Paralelo (NGS). O câncer de pulmão de células não pequenas (CPCNP) é um dos casos em que a testagem molecular para indicação do melhor tratamento é justificável. Isto poque um dos principais alvos terapêuticos desta patologia é o receptor do fator de crescimento epidérmico (EGFR), que apresenta em seu gene, mais especificamente nos éxons 18-21, mutações que podem tanto conferir resistência quanto sensibilidade a um tratamento específico que atua por meio da inibição da atividade de tirosina quinase deste receptor. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do Laboratório de Genética Molecular do Hospital de Clínicas de Porto Alegre na testagem molecular de mutações somáticas com relevância clínica nos éxons 18-21 de EGFR em CPCNP, destacando as vantagens e as limitações de três metodologias utilizadas neste diagnóstico - SS, castPCR e NGS. As amostras utilizadas consistem em biópsias de pulmão fixadas em formalina e embebidas em parafina, que variam quanto à porcentagem de células tumorais. A seguir, as técnicas serão comparadas quanto a alguns critérios - legenda: SS (1), castPCR (2) e NGS (3). Porcentagem mínima de células mutadas, em meio a células não-mutadas, necessária para a detecção da alteração: (1) 20%, (2) 1% e (3) 10%; tempo até o resultado: (1) 5 dias, (2) 5 horas e (3) 2 dias; estimativa da porcentagem de células mutadas - fator importante para o sucesso da terapia: (1) não (2) sim e (3) sim; descoberta de novas mutações que podem influenciar o

tratamento: (1) sim (2) não e (3) sim. Considerando-se as limitações de cada técnica, as três metodologias mostram-se como opções adequadas para a genotipagem de mutações com relevância clínica presentes neste gene, sendo o NGS a alternativa que parece apresentar o melhor desempenho dentre os critérios considerados. Unitermos: Medicina personalizada; Câncer de pulmão de células não-pequenas; EGFR

P 1901

Análise de mutações no gene GBA1 em pacientes com Doença de Gaucher

Luciana R. Rizzon; Suelen Basgalupp; Marina Siebert; Filippo Vairo; Ida Vanessa Doederlein Schwartz - HCPA

INTRODUÇÃO: A Doença de Gaucher (DG), doença genética autossômica recessiva, é causada pela atividade deficiente da enzima lisossômica glicocerebrosidase devido a mutações no gene GBA1. As manifestações clínicas mais comuns da DG se devem ao acúmulo de glicocerebrosídeo no interior dos lisossomos macrófágicos presentes na medula óssea, fígado e baço, resultando em hepatoesplenomegalia, alterações hematológicas e ósseas. Até o momento, mais de 400 mutações já foram identificadas no gene GBA1, sendo as mais frequentes a N370S (c.1226A>G) e a L444P (c.1448T>C). Esse gene apresenta um pseudogene (GBAP) com 96% de homologia, facilitando a ocorrência de eventos de recombinação. Muitas análises genéticas incluem apenas a busca das mutações mais frequentes, resultando em diagnósticos incompletos. **OBJETIVO:** Identificar a presença de variantes no gene GBA1 de pacientes com DG do Centro de Referência Estadual do Rio Grande do Sul (CRDG-RS). **MÉTODOS:** Foram analisados, por meio do sequenciamento do gene GBA1, 29 pacientes com DG (tipo I= 23; tipo II= 4; tipo III= 2) não relacionados. Do total, 22 pacientes já possuíam genótipo analisado a partir da pesquisa pelas mutações mais frequentes. Nesses pacientes foi realizado o sequenciamento dos éxons 9 ao 11 a fim de se identificar a presença do alelo recombinante RecNcil, visto que esse grupo de pacientes apresentava a mutação L444P em pelo menos um dos alelos. Os demais pacientes não apresentavam análise molecular, sendo realizado em quatro deles o sequenciamento dos éxons 9 ao 11; em dois deles a análise dos éxons 6 ao 11 e em um deles a análise molecular completa do gene. **RESULTADOS:** Dos 58 alelos analisados, 41,37% (24/58) apresentaram a mutação N370S; 13% (14/58) mostraram a mutação L444P; 22,41% (13/58) apresentaram RecNcil, o qual inclui três mutações (L444P, A456P e V460V); 3,44% (2/58) mostraram L444R e entre as mutações identificadas em apenas um alelo, correspondendo a 1,72% (1/58) cada uma, estão: L444P + A456P; L461P + IVS10+1G>T; R163X; L444P + E326K e H311R. **CONCLUSÃO:** É importante que se faça a análise molecular não só das mutações mais frequentes, mas das menos comuns também, além do uso de metodologias mais específicas para detectar a presença de variantes, contribuindo não só para que se tenha mais conhecimento acerca do espectro de mutações em nosso país, mas também para que se obtenha um maior domínio das bases moleculares da DG e melhor entendimento da correlação entre genótipo e fenótipo na doença. Unitermos: Doença de Gaucher; GBA1; Mutações

P 1905

Perfil do uso de ácido fólico nas consultas ao Sistema de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT)

Lúisa Grave Gross; Bruno Florentino Goldani; Camila Pocharski Barbosa; Georgea Malfatti; Maria Aparecida Andreza Leopoldino; Paola Lopes Costa; Victória D'azevedo Silveira; Victória Campos Dornelles; André Anjos da Silva; Alberto Mantovani Abeche - HCPA

INTRODUÇÃO: A literatura já demonstrou que o uso de ácido fólico por gestantes na prevenção de defeitos de tubo neural (DTN) apresenta seus maiores benefícios quando utilizado desde pelo menos 30 dias antes da concepção até o final do 1º trimestre gestacional, período em que ocorre a organogênese e fechamento do tubo neural. Assim, este trabalho visa descrever o uso de ácido fólico em uma amostra de pacientes de um serviço de referência em teratogênese que estivessem grávidas ou planejando gestação, traçando o perfil dessa população. **METODOLOGIA:** Revisão de consultas do Sistema de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT-HCPA) referentes a mulheres que pretendiam engravidar ou gestantes no período de janeiro de 2015 a maio de 2016. Foram analisados parâmetros como escolaridade, planejamento da gestação e uso prévio de ácido fólico. **RESULTADOS:** De um total de 175 consultas, 57% eram referentes a grávidas e 43% a mulheres planejando a gestação. No primeiro grupo, a média de idade entre as consulentes foi de 32,9 anos. Dessas, 44 planejaram a gestação, sendo que 43% delas fizeram uso de ácido fólico. Dentre o grupo de gestantes que não planejaram a gravidez (n= 66), somente 9% fizeram uso de ácido fólico. Analisando a escolaridade do grupo de grávidas que utilizaram ácido fólico, 46% tem ensino superior, 33,3% não possuem ensino superior e 20% não informaram a escolaridade. Em relação ao grupo de pacientes planejando gestação (n=75), a média de idade foi de 33,5 anos. Em relação à escolaridade, 50% tem ensino superior, 6,6% não tem ensino superior e 44% não informaram. A respeito do uso de ácido fólico, 20% informaram sua utilização, 8 (10%) não utilizam e 51 (68%) não informaram. No grupo de mulheres que fizeram uso de ácido fólico, 8 (53%) tinham ensino superior, 1 (6%) ensino médio e 6 (40%) não foram informados. **CONCLUSÃO:** De todas as mulheres que planejaram a gestação (n=123), fossem já grávidas ou não, somente 32% (n=40) utilizaram o folato em algum momento. Portanto, a suplementação de ácido fólico não foi feita de forma adequada no grupo de pacientes analisadas, mesmo quando planejam a gestação, e mesmo com alto grau de instrução e com assistência médica disponível. Há ainda uma grande necessidade de divulgação dos benefícios e da necessidade de suplementação de ácido fólico na gravidez, assunto da maior relevância na orientação e assistência pré-concepcional e pré-natal. Unitermos: Ácido Fólico; Teratogênese

P 1914

Mutação TP53 p.Arg337His e câncer de mama: relato clínico e molecular de uma portadora

Eriza Cristina Hahn; Sandra Leistner-Segal; Gustavo Stumpf; Cristina Netto; Jorge Villanova Biazús; José Antonio Cavalheiro; Rodrigo Cericatto; Patricia Ashton-Prola - HCPA

Estima-se que pelo menos 10% dos casos de câncer de mama (CM) seja hereditário, condição relacionada a mutações germinativas em genes supressores tumorais. Portadores de mutações germinativas em TP53 apresentam a Síndrome de Li-Fraumeni (SLF), cujo espectro fenotípico inclui múltiplos tumores em idade jovem, entre eles o CM. Na região Sul do Brasil, a mutação germinativa TP53 p.Arg337His foi identificada em uma frequência populacional de 0,3%, valor 10-20 vezes maior que o estimado globalmente, o que reforça a importância de relatos clínicos que possam caracterizar o perfil de pacientes que devem ser testados para a esta alteração. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma descrição clínica e molecular de uma paciente portadora da mutação TP53 p.Arg337His. Os dados clínicos da portadora foram obtidos a partir da revisão de prontuário e ficha clínica. Já a análise molecular consistiu na pesquisa da mutação por meio de PCR em Tempo Real (TaqMan) e Sequenciamento de Sanger (SS) para a

confirmação do resultado. O haplótipo em que a mutação ocorre também foi verificado, a fim de se constatar se a mutação desta paciente incide sobre o haplótipo fundador identificado em estudos prévios. Caracterização clínica: a paciente foi atendida no Serviço de Mastologia do HCPA em 2009. Aos 67 anos foi diagnosticada com câncer na mama esquerda (carcinoma ductal invasivo; exames de imagem da mama: BIRADS 5; imunoistoquímica: RE negativo; RP negativo; HER2 positivo), relatava história familiar de câncer mas não história pregressa de doença benigna de mama. Dois anos depois do diagnóstico de CM, a paciente desenvolveu um adenocarcinoma gástrico (estômago), outro tumor do espectro da SLF. A mutação foi encontrada em heterozigose (TaqMan confirmado por SS) e a caracterização do haplótipo permitiu afirmar que, nesta paciente, esta alteração ocorre em um mesmo bloco haplotípico já descrito em estudos prévios. Relatos clínicos e moleculares de portadores de TP53 p.Arg337His constituem-se em ferramentas importantes para auxiliar a identificação de pacientes candidatos à testagem molecular desta mutação. Neste caso ressaltamos que esta mutação pode estar presente em mulheres com CM pós-menopáusicas, em especial se há relato de história familiar e outros tumores primários. A identificação de pacientes portadores de mutações em genes supressores de tumor é fundamental para o manejo destes casos e para garantir o adequado aconselhamento genético dos familiares em risco. Unitermos: Câncer de Mama; Mutação Germinativa; TP53

P 1931

Caracterização de um possível cluster geográfico da Mucopolissacaridose IVA no Brasil

Aline Nemetz Bochernitsan; Rowena Rubim Silva do Couto; Ana Carolina Brusius-Facchin; Francyne Kubaski; Franciele Trapp; Simone Lopes Santos; Catia Eufrazino Gondim; Paula Frassinetti Vasconcelos de Medeiros; Roberto Giugliani; Sandra Leistner-Segal - HCPA

A Mucopolissacaridose IVA é uma doença lisossômica, causada pela deficiência da enzima N-acetilgalactosamina-6-sulfatase (GALNS), responsável pela degradação dos glicosaminoglicanos (GAGs) Queratan Sulfato e Condroitin-6-Sulfato. Quando a enzima está deficiente ocorre o acúmulo nos lisossomos e excreção aumentada na urina destes GAGs. A incidência mundial é estimada em 1:201.000, variando de 1:76.000 a 1:640.000 nascidos vivos dependendo localização. Até o momento 319 mutações foram identificadas no gene GALNS. De acordo com estudos já realizados, foram identificadas 5 mutações com alta frequência no Brasil, sendo a mutação p.Ser341Arg identificada apenas no Nordeste. O objetivo do trabalho foi identificar a possível causa da alta incidência da mutação p.Ser341Arg no Nordeste. Os métodos utilizados foram PCR seguido por sequenciamento de Sanger para identificação de mutações e PCR em tempo real para determinação de haplótipos através da análise de polimorfismos intragênicos. Até o momento existem 40 pacientes brasileiros que possuem genótipo completo, apresentando 11 diferentes mutações. A mutação encontrada com a maior frequência foi a p.Ser341Arg com 18,88% (17/90 alelos), sendo detectados 7 pacientes homocigotos para esta mutação (5 da Paraíba, 1 de Pernambuco e 1 do Espírito Santo) e 3 heterocigotos (1 da Paraíba, 1 do Rio Grande do Norte e 1 da Bahia). Através da análise de haplótipos foi possível identificar que todos os pacientes com mutação p.Ser341Arg tinham o mesmo haplótipo e que este estava ausente nos demais pacientes. Até o momento, esta mutação só foi identificada em pacientes brasileiros, sendo a maioria do estado da Paraíba, e como já se sabe, existe neste estado uma alta taxa de casamentos consanguíneos. As altas prevalência da doença, frequência da mutação e taxa de casamento consanguíneos da região, além de um único haplótipo presente em todos estes pacientes, corroboram com a hipótese de que ocorra um efeito fundador desta mutação no estado da Paraíba. Estes resultados contribuem para a compreensão das bases moleculares da doença levando em conta a sua raridade e alta heterogeneidade alélica. Além disto, são importantes para futuramente estimar a frequência de heterocigotos nesta região do Brasil através de programas de triagem neonatal e o estabelecimento de protocolos de genética médica populacional para esta comunidade, incluindo aconselhamento genético, diagnóstico pré-natal e tratamento por Terapia de Reposição Enzimática. Unitermos: Mucopolissacaridose IVA; Efeito Fundador; Análise de haplótipos

P 1954

História/perfil obstétrica/o de pacientes com Doença de Gaucher: relato da experiência do centro de referência do Rio Grande do Sul

Luciana R. Rizzon; Livia Paskulin; Filippo Vairo; Ida Vanessa Doederlein Schwartz - HCPA

INTRODUÇÃO: A Doença de Gaucher (DG) é uma doença de depósito lisossômico autossômica recessiva, e embora não seja contraindicação à gestação, pode haver exacerbação de sintomas prévios e desenvolvimento de novos sintomas na gravidez. Não há na literatura evidências de efeito teratogênico da Terapia de Reposição Enzimática (TRE). **OBJETIVO:** Caracterizar a população feminina com DG acompanhada no Centro de Referência do Rio Grande do Sul (CRDG-RS) quanto a aspectos gineco-obstétricos, comparando os dados entre pacientes com e sem tratamento. **MÉTODOS:** Aplicação do "Questionário para Mulheres com Doença de Gaucher" (QMDG) desenvolvido pela equipe nas pacientes que já tiveram menarca. Os dados foram analisados em dois grupos: A (gestantes que na época da gestação nunca haviam recebido TRE) e B (gestantes que já eram tratadas com TRE). **RESULTADOS:** O QMDG foi respondido por 17 mulheres (uma DG tipo III e as demais tipo I). Sete nunca gestaram, sete gestaram sem tratamento (Grupo A) e 3 em TRE (Grupo B). Nenhuma referiu dificuldade para engravidar. Das pacientes do grupo B, todas utilizaram Imiglicerase durante as gestações e em apenas 1 caso (em que a mãe já havia sofrido aborto anembrionado) não foi utilizada TRE no 1º e 2º trimestres, sendo que esta associou-se a malformações fetais detectadas no 1º trimestre e diagnóstico de trissomia do cromossomo 13. No grupo A, houve 15 gestações; destas, duas resultaram em abortos (13%) e 27% foram cesáreas, sendo os motivos apresentação pélvica do feto e mãe icterica (n=1) e não declaradas (n=2). No Grupo B, houve 4 gestações; destas, uma resultou em aborto (25%) e 100% foram cesáreas, sendo os motivos decisão médica (n=1), malformações fetais (n=1) e escolha materna (n=1). No grupo A, a mediana de tempo de internação obstétrica foi de 2 dias [1-4], e no B, 2,75 dias [2,5-3]. No Grupo A houve necessidade de transfusão sanguínea em uma das gestações. **CONCLUSÃO:** Os grupos são semelhantes, excetuando-se que apenas no A houve internação prolongada no puerpério por hemorragia excessiva. Tal complicação já foi descrita por Zimran et al em 2009 como mais frequente em puérperas com DG sem tratamento. Chama atenção o fato de que 100% das gestações em mulheres que sabidamente possuíam DG resultaram em cesárea. No entanto, salienta-se que a escolha do tipo de parto se dá pela condição clínica da paciente (esplenomegalia e doença óssea sugere-se cesárea e plaquetopenia e anemia, parto vaginal) e não pelo diagnóstico de DG. Unitermos: Doença de Gaucher; Mulheres; Gestação

P 2011**Utilização de PCR em tempo real quantitativo como método de detecção de portadoras de Mucopolissacaridose tipo II**

Ana Carolina Brusius-Facchin; Bruna Serrão de Oliveira; Jéssica Dick; Roberto Giugliani; Sandra Leistner-Segal - HCPA

A Mucopolissacaridose tipo II ou síndrome de Hunter é uma doença lisossômica de herança recessiva ligada ao X, causada por mutações ao longo do gene que causa a deficiência da enzima lisossômica L-iduronato-2-sulfato sulfatase e consequente armazenamento intralisossomal dos glicosaminoglicanos heparan e dermatan sulfato. O gene que codifica a IDS está localizado no cromossomo Xq28.1, é composto por 9 exons e 8 introns e tem um tamanho aproximado de 24 kb. Deleções de um ou mais exons já foram descritas como causa da doença em cerca de 12% dos casos, os demais casos foram descritos como portadores de mutações de ponto. A técnica de PCR, através da amplificação de todos os exons do gene IDS e análise dos fragmentos amplificados através de eletroforese em gel de agarose são utilizadas na detecção de pacientes com deleções. Contudo, a análise de portadoras através desse método se torna difícil, devido à presença de uma cópia normal do gene em um dos cromossomos X. Análise bioquímica, através da medida da atividade da IDS, para identificação de heterozigotas, nem sempre é efetiva, mesmo que teoricamente a atividade seja 50% inferior à média da atividade encontrada em indivíduos normais. Como método de análise molecular o MLPA (Multiplex Ligation-dependent Probe Amplification) tem sido utilizado para determinação do status de portadoras, porém este é um método demorado de alto custo. Com o objetivo de desenvolver uma metodologia alternativa para a análise de portadoras, utilizamos o PCR em tempo real, através da quantificação com SYBR Green. Mães de três pacientes portadores de deleções total, e previamente analisadas por MLPA, foram incluídas na análise. Para determinar a eficiência da reação, foi utilizado o gene de referência GAPDH. A análise quantitativa foi realizada através da medida do valor dos Cts durante a fase exponencial de amplificação. Utilizando essa metodologia, o status de portadora de uma das mães e o status normal das outras duas, corroborando a análise por MLPA, pode ser confirmado. Com isso, podemos concluir que o PCR quantitativo em tempo real poder ser um potencial método a ser utilizado na detecção de portadoras de familiares de pacientes com deleção do gene IDS, o que é fundamental para o aconselhamento genético das famílias. Unitermos: PCR em tempo real; Análise de deleções; Doença ligada ao X

P 2056**Correlação entre eventos tromboembólicos em pacientes com Doença de Gaucher e presença das mutações F5 e F2**

Jessica Dick; Sandra Leistner-Segal; Filippo Vairo; Alicia Dorneles Dornelles; Ida Vanessa Doederlein Schwartz - HCPA

Introdução: A doença de Gaucher (DG) é uma das doenças lisossômicas mais comuns, causada por mutações no gene GBA, que codifica a enzima lisossomal glicocerebrosidase e tem prevalência estimada de 1: 57.000 nascidos vivos no mundo. Como consequência da deficiência enzimática, o glicocerebrosídeo não é degradado e acumula-se em macrófagos, especialmente no baço, fígado, medula óssea, e pulmões. Desde os anos 1990, a terapia de reposição enzimática (TRE) tem sido o tratamento de escolha para DG. Antes da TRE a esplenectomia total era utilizada para manejo da doença, porém esse procedimento predispõe a tromboembolismo venoso (TEV), como a necrose avascular da cabeça do fêmur. A presença das mutações p.Arg506Gln no gene F5 (Fator V Leiden) e c.*97G>A no gene F2 (protrombina) estão associadas a um risco aumentado a TEV. A mutação p.Arg506Gln em heterozigose está presente em 1 em cada 20 indivíduos, enquanto a mutação c.*97G>A ocorre em heterozigose em 0,8% da população brasileira caucasóide que não apresenta qualquer tipo de TEV e em 4,2% da população que apresenta algum tipo de TEV. Objetivos: Avaliar a relação entre as mutações p.Arg506Gln (FVL) e c.*97G>A (F2) e a presença de TEV em pacientes com DG acompanhados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Metodologia: Foram avaliados 42 pacientes diagnosticados com DG acompanhados no Serviço de Genética Médica do HCPA que é o Centro de Referência para Tratamento e Acompanhamento de Doença de Gaucher do Estado do Rio Grande do Sul. O levantamento dos dados clínicos foi feito através de consulta de prontuário e a análise genética por PCR em Tempo Real com sondas TaqMan para diagnóstico das mutações nos genes do fator V (FVL) e da protrombina (F2). Resultados: Cinco (11,9%) pacientes com DG eram heterozigotos para a mutação p.Arg506Gln, gerando uma frequência alélica de 5,95 % e um paciente (2,38%) era heterozigoto para a mutação c.G20210A, com frequência alélica de 1,19%. Identificamos 5 pacientes (11,9%) com TEV, como necrose avascular, dentre estes, um paciente era heterozigoto para FVL e outro para mutação no gene da protrombina. Dos cinco pacientes, quatro haviam sido esplenectomizados. Conclusão: Na amostra de pacientes com DG do Hospital de Clínicas de Porto Alegre a frequência da mutação p.Arg506Gln foi maior do que na população em geral, o que pode estar relacionado ao desenvolvimento de necrose avascular pelo paciente não esplenectomizado ou agregar risco de TEV para pacientes esplenectomizados. Unitermos: Gaucher; Necrose avascular; Trombofilias

P 2115**Análise do gene nagpa em pacientes com Mucopolioses II e III**

Malu Bettio Soares; Fernanda Sperb Ludwig; Nataniel Floriano Ludwig; Ida Vanessa Doederlein Schwartz - HCPA

INTRODUÇÃO: Doenças lisossômicas são causadas pelo acúmulo de substrato nos lisossomos em decorrência de defeito enzimático. Mucopolioses II e III (ML II e III alfa/beta e MLIII gama) são causadas pela deficiência da UDP-N-acetyl-1-phosphotransferase, um complexo composto pelas subunidades $\alpha/\beta/\gamma$, codificadas pelos genes GNPTAB e GNPTG. Essa enzima é responsável pela síntese do marcador manose-6-fosfato (M6P), que direciona corretamente as hidrolases lisossômicas. Estas são transportadas após ligarem-se com receptores do M6P na rede trans-Golgi. O gene NAGPA, localizado no cromossomo 16 posição 13.3q., codifica a enzima que catalisa o segundo passo na formação do marcador que reconhece M6P. Conhecida como Uncovering Enzyme (UCE), remove os resíduos de N-acetil-D-glicosamina (GlcNAc) do complexo GlcNAc-alfa-P-manose e completa a síntese do marcador. Com deficiência na síntese do marcador, as hidrolases também são direcionadas incorretamente. Neste sentido, o gene NAGPA pode estar relacionado com as MLs II e III, pois seu produto está envolvido na mesma rota lisossomal. OBJETIVOS: Analisar o gene NAGPA em 30 pacientes com ML II e ML III, avaliando alterações no DNA que poderiam influenciar o fenótipo dos pacientes. MÉTODOS: Foram analisados dez éxons do gene NAGPA de 30 pacientes com MLII e MLIII alfa/beta e MLIII gama. O DNA foi extraído de amostras de sangue dos pacientes pelo kit Easy-DNA (Invitrogen) e foi realizada PCR (Reação em Cadeia da Polimerase), purificação com PEG 8000/2,5MNaCl e sequenciamento automatizado. Os resultados foram analisados através do software Chromas Lite e comparados com as sequências referência (NM_016256.3 e NG_028152.1) através de alinhamento pela

ferramenta BLAST (NCBI). RESULTADOS: Até o momento, 8 éxons foram analisados. As alterações encontradas foram c.333A>G (rs2972272) e c.381G>T (rs138557190) no éxon 2; c.683-29G>A (rs2102065) no íntron 4; c.920+24A>G (rs12929283), c.920+29A>G (rs28495318) e c.920+40A>G (rs1995278) no íntron 5; c.1394C>T (rs7188856) p.T465I, c.1485C>T (rs 887854) no éxon 10 e c*231C>T (rs 15951), c*233G>C (rs 2937113) e c*253C>T (rs 1045693) na região 3'UTR, todas já citadas no banco de dados do NCBI. Acredita-se que as alterações sejam polimorfismos, uma vez que estão, em sua maioria, em regiões não codificantes, e todas já tiveram sua frequência relatada em diferentes populações. Estudos do gene NAGPA em pacientes com MLs II e III são inéditos e possibilitam o esclarecimento da sua relação com a doença. Unitermos: NAGPA

P 2165

Projeto-piloto de triagem neonatal para MPS VI em uma área de alta incidência no nordeste do Brasil: resultados de 3062 análises

Fernanda Bender; Aline Bochernisan; Rowena Rubim; Maira Burin; Fabiana Costa-Motta; Tatiana Amorim; Antônio Purificação; Angelina Acosta; Kiyoko Abes Sandes; Roberto Giugliani; Sandra Leistner-Segal - UFRGS

A Mucopolissacaridose tipo VI (MPS VI), causada pela deficiência na atividade da enzima N-acetilgalactosamina 4-sulfatase (ARSB), tem herança autossômica recessiva e apresenta um espectro clínico variável. A MPS VI, uma doença muito rara com frequência inferior a 1 caso por 1 milhão de habitantes, parece ter alta incidência (ao redor de 1:5000) na região do município de Monte Santo, Bahia. O objetivo deste projeto é avaliar a possibilidade de executar nessa região um programa de triagem neonatal para MPS VI, a partir de sangue impregnado em papel filtro (SIPF) e empregando métodos bioquímicos e moleculares. Um programa assim se justifica pelo fato de existir tratamento para essa doença com terapia de reposição enzimática (TRE) e de existirem indicações de melhor prognóstico nos casos tratados precocemente. O programa inclui a medida da atividade de ARSB e análise da mutação p.H178L, que foi a única mutação encontrada nos pacientes com MPS VI de Monte Santo até agora. Nesse trabalho só colocamos os resultados da análise molecular. Analisamos até o momento um total de 3062 amostras, das quais 51 apresentaram a mutação específica em heterozigose. A detecção de portadores através da análise molecular ajudará a estimar a real frequência dessa doença na região, e direcionará o aconselhamento genético para as famílias nas quais a mutação for identificada. O projeto-piloto foi considerado bem sucedido e será continuado, possivelmente ampliando a área de abrangência para os municípios vizinhos. Unitermos: Arilsulfatase B; Mucopolissacaridose tipo VI; Triagem Neonatal

GINECOLOGIA e OBSTETRÍCIA

P 1034

Taxas de Cesárea no Serviço de Ginecologia-Obstetrícia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: Uma análise público versus privado em 10 anos

Thaysa Guglieri Kremer; Camila Bergonsi de Farias; Camila Maria de Oliveira; Sofia Michele Dick; Sophia Andreola Borba; Mariza Machado Kluck - HCPA

INTRODUÇÃO: O parto por cesariana possui indicações bem definidas o que levaria a taxas adequadas de cesariana preconizadas pela OMS de, no máximo, 15% do total de partos. No Brasil, as taxas de cesárea giram em torno de 35%, chegando a até 90% no setor privado. Sabe-se que, por se tratar de um procedimento cirúrgico, a cesariana impõe maior risco de ocorrência de infecção puerperal. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre é um hospital público de direito privado, baseando seu atendimento tanto em pacientes SUS como não SUS, o que permite comparação entre as parturientes dos âmbitos público e privado, tanto em relação às taxas de cesariana como às taxas de infecção no puerpério. OBJETIVO: Avaliar as implicações das taxas de cesárea e de cesárea primária nos âmbitos público e privado, e sua relação com as taxas de infecção puerperal. MÉTODOS: Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo de caráter observacional em novembro de 2015, com coleta de dados no Sistema de Indicadores de Gestão (IG) do HCPA, abrangendo o período de janeiro de 2004 a dezembro de 2014. RESULTADOS: A taxa de cesáreas realizadas no HCPA é, em média, de 33,32%, com taxas de cesáreas particulares superiores às taxas de cesáreas públicas, sendo 72,96% e 32,51% (p<0,0001), respectivamente. A taxa cesárea primária no SUS é, em média, 24,93%, enquanto a taxa de cesárea primária particular é 67,50% (p<0,0001, IC 95%, 39.18 - 46.65). A taxa de infecção relacionada a partos cesáreos foi de 2,83%, e em partos normais foi de 0,84% (RR 3,38, CI 95%, 1.77 - 2,24, p<0,001). CONCLUSÕES: A taxa de cesáreas realizadas no HCPA é, em média, o dobro da taxa preconizada pela OMS. Entretanto, isso pode ser justificado pela ocorrência de grande número de partos de alto risco nessa instituição, os quais aumentam a indicação de cesariana. Apesar do perfil grave das pacientes, a taxa de infecção puerperal no HCPA é baixa quando comparada aos níveis brasileiros. No entanto, a taxa de cesarianas ainda é alta no âmbito privado, o que sugere um possível benefício de iniciativas nessa área para diminuir, de maneira ainda mais efetiva, a taxa de infecção puerperal no hospital. Unitermos: Hospital de Clínicas de Porto Alegre; Serviço de Ginecologia-Obstetrícia; Infecção puerperal

P 1060

Diagnóstico da síndrome pré-menstrual: comparação de dois instrumentos - Registro Diário da Intensidade dos Problemas (DRSP) e Instrumento de Rastreamento de Sintomas Pré-Menstruais (PSST)

Aline Henz; Carolina Oderich; Carin Weirich Galon; Juliana R.S. Castro; Maiara Conzati; Marcelo de Almeida Fleck; Maria Celeste Osório Wender - HCPA

Introdução: O diagnóstico da Síndrome Pré-menstrual (SPM) é um desafio. O uso de questionários estruturados está bem estabelecido, e a ferramenta mais aceita é o DRSP, um questionário prospectivo auto preenchido por ao menos dois meses. O PSST é um questionário retrospectivo de autoaplicação, preenchido em um único momento. Objetivo: comparar estes dois instrumentos (PSST e DRSP) para o diagnóstico da SPM. Método: Um estudo transversal com 127 mulheres entre 20 a 45 anos com queixas de SPM. As mulheres foram avaliadas quanto ao peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC). Após exclusão de casos de depressão através do Prime-MD, as pacientes completaram o PSST e foram orientadas a preencherem o DRSP durante dois meses. A

concordância entre os dois questionários foi avaliado pelo cálculo de Kappa (k) e valores do coeficiente PABAK. Resultados: Do total de mulheres que atenderam ao chamado, 282 (74%) preencheram os critérios de elegibilidade e responderam o PSST. Entre estas 282 mulheres, somente 127 (45%) completaram o questionário diário (DRSP) por dois ciclos. O percentual das mulheres com diagnóstico de SPM através do DRSP foi de 74,8%, e pelo PSST foi 41,7%. O percentual das mulheres com diagnóstico de TDPM pelo DRSP foi de 3,9%, e pelo PSST foi de 34,6%. Assim, verificou-se uma maior prevalência de SPM com o DRSP do que com o PSST. De outra parte a TDPM foi mais diagnosticada pelo PSST do que com o DRSP. O número de pacientes consideradas "normais" foi semelhante aos dois instrumentos. Na avaliação entre os dois instrumentos verificou-se não haver nenhuma concordância (Kappa = 0,12) nos resultados do diagnóstico de SPM e TDPM (Coeficiente Pabak resultou = 0,39). Para a triagem de SPM/TDPM o PSST tem uma sensibilidade de 79% e especificidade de 33,3%. Conclusão: O PSST deve ser considerado como uma ferramenta de triagem diagnóstica. Conclui-se que os casos SPM/TDPM do PSST devem ser sempre melhor avaliados pelo DRSP. Unitermos: Síndrome pré-menstrual (SPM); Transtorno Disfórico pré-menstrual (TDPM); Daily Record of Severity Problems (DRSP), The Premenstrual Symptoms Screening Tool (PSST)

P 1116

Prevalência da pré-eclâmpsia em adolescentes e fatores de risco associados

Marianna Sperb; Cecília Ogando Alfama; Felly Bakwa Kanyinga; Rafaela da Silveira Corrêa; Vera Lúcia Bosa; Edimárlei Gonsales Valério; Janete Vettorazzi; Edison Capp - UFRGS

INTRODUÇÃO: As síndromes hipertensivas representam uma das complicações gestacionais mais graves com incidência de 5% a 10%, demonstrando uma maior distribuição nos extremos reprodutivos da vida da mulher, ou seja, abaixo dos 19 e acima dos 40 anos. Os fatores de risco para pré-eclâmpsia (PE) são obesidade, doenças crônicas, dentre outros. **OBJETIVOS:** Determinar a prevalência de pré-eclâmpsia em adolescentes atendidas em um hospital universitário do sul do Brasil e os fatores de risco associados. **MÉTODOS:** Estudo transversal com 533 puérperas adolescentes internadas entre novembro de 2014 e julho de 2015 em um hospital universitário. Coletou-se dados por meio de revisão de prontuário e aplicação de questionário no pós-parto imediato, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. As variáveis analisadas foram idade, peso, uso de drogas (lícitas e ilícitas), doenças prévias e intercorrências na gestação. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (14-0491). As variáveis serão apresentadas em média, desvio padrão e percentual. Utilizou-se teste qui quadrado para as variáveis categóricas e teste t para as variáveis quantitativas, sendo considerado significativo quando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram registrados 3.013 partos nesse período, sendo 17,6% ($n = 533$) entre adolescentes com idade média de $17,5 \pm 1,4$ anos. A prevalência de PE foi de 5,3% ($n = 28$). Observou-se maior prevalência de uso de drogas (25% x 22,2%), doenças crônicas prévias (21,4% x 15,1%), patologias ao longo da gestação (78,6% x 69,6%) e hospitalização (10,7% x 7,8%), respectivamente, entre mães com PE quando comparadas àquelas sem o diagnóstico, porém sem significância estatística. Também se observou maior prevalência de obesidade em gestantes com PE (44,4% x 37,2%). A anemia foi menos prevalente no grupo com PE (17,9% x 30%), no entanto sem diferença significativa para essas variáveis. O uso de suplementos vitamínicos e minerais foi significativamente maior entre adolescentes com PE (82,1% x 60,1%; $p = 0,034$). **CONCLUSÕES:** A prevalência de PE neste estudo foi semelhante aos dados da literatura; encontrou-se associação entre suplementação de vitaminas e minerais e ocorrência de PE. Necessitamos de mais estudos investigando melhor os fatores de risco para pré-eclâmpsia, tendo em vista sua alta prevalência nesta população específica. Unitermos: Gravidez na adolescência; Pré-eclâmpsia; Gestação de risco

P 1129

Analysis and comparison of national and international guidelines on the diagnosis and management of endometriosis: a systematic review

Érika Vieira Paniz; Martin Hirsch - Queen Mary University of London

Introduction: Several guidelines for the diagnosis and management of endometriosis have been developed by a number of national and international bodies, but there remains a lack of consensus about its best management. To date no comparison of the contents of endometriosis guidelines frequently used on an international scale exists. **Objectives:** The aim of this descriptive analytical systematic review is to assess the quality and variation among national and international guidelines on diagnosis and management of endometriosis across various countries. **Materials and Methods:** A systematic search of the literature was conducted using the Embase, Google Scholar, Medline and Pubmed databases. The studies were selected if they met the following inclusion criteria – [1] type of publication: guideline or consensus statement produced by national or international professional organisations and societies or governmental agencies; [2] subject: diagnosis and management of endometriosis; [3] language: English; [4] the most updated guidelines. Four independent authors evaluated guideline quality using the AGREE II validated instrument. **Main results:** We included a total of seven guidelines on diagnosis and management of endometriosis for analysis: ACCEPT, ACOG, CNGOF, ESHRE, NGG, SOGC and WES. Our findings show that there is wide variation on the recommendations concerning both diagnosis, mainly for mild to moderate disease, and either medical or surgical management for severe disease. There is little evidence to support any recommendations for the diagnosis section in general and for the management of severe endometriosis. The AGREE II instrument quality scores were the following: scope and purpose, 63% (range 1–96%); stakeholder involvement, 44% (range 0–75%); rigour of development, 48% (range 8–88%); clarity of presentation, 78% (range 39–97%); applicability, 13% (range 2–46%) and editorial independence, 23% (range 0–83%). **Conclusion:** We concluded that there is wide variation between the guidelines from different countries. The main variations are on the diagnosis of mild to moderate disease and the medical and surgical management of severe endometriosis. One of the factors that influenced this variation was the scarce good quality evidence presented by the guidelines in this areas. Guidelines on the diagnosis and management of endometriosis presented wide variation on quality assessment and generally do not comply with the recommendations for high-quality standards. Unitermos: Endometriosis; Guidelines; Systematic review

P 1141**Experiência paterna na revelação de malformação fetal**

José Antônio de Azevedo Magalhães; Maria Lúcia Tiellet Nunes; Larissa Bello Guedes; Cláudia Simone Silveira dos Santos; Sinara Santos - HCPA

A construção do conceito de um filho ocorre muito antes da concepção, ele é idealizado e associado pelos pais à realização e à felicidade. Ter um filho perfeito, que confirme suas expectativas e seus sonhos, é o desejo da maioria dos casais, porém quando se encontra algum problema, ocorre a frustração do grande sonho, o que dificulta a adaptação dos pais ao nascimento, podendo despertar respostas emocionais semelhantes às desencadeadas em processos de luto, fato que marca o início de um período de grande estresse físico e emocional. Apesar de haver aumento no número de estudos sobre a paternidade, ainda se permanece ser esse tema menos estudado do que a maternidade. Em relação aos pais de gestações com malformações este número de pesquisas é ainda mais baixo. O objetivo deste estudo é descrever relatos dos pais sobre a forma como tomaram conhecimento do diagnóstico de malformação fetal. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, cuja elaboração procurou atender ao check-list de recomendações do COREQ - Critérios Consolidados de Relato de Pesquisa Qualitativa. O exame do material resultante das entrevistas foi realizado por Análise de Conteúdo de Bardin. Foram realizadas entrevistas com o pai nos exames de pré-natal durante o período de março de 2015 a março de 2016 nos casos de fetos com diagnóstico de malformação congênita fetal, independente do tipo de malformação, da idade materna e paterna, da paridade, da idade gestacional e tempo de relacionamento do casal. A coleta de dados se deu com 12 pais que acompanharam a gestante no exame pré-natal vinculado à equipe de Medicina Fetal do HCPA. Foram selecionadas 6 entrevistas consideradas de maior relevância e conveniência para o estudo. Foi escolhido o método de análise de conteúdo por ele se constituir uma das abordagens mais reconhecidas para analisar material oriundo de métodos qualitativos. Os relatos dos pais após a revelação de malformação fetal expõem momentos de intenso sofrimento, marcados por dificuldades em entender a informação recebida e dificuldade no encaminhamento das gestantes ao atendimento especializado necessário. Suporte assistencial e comunicação clara com equipes profissionais são preocupações presentes, o que pode demonstrar deficiência nos atendimentos iniciais destes casos. Unitermos: Paternidade; Malformação fetal

P 1151**O uso de resveratrol para a dor na endometriose - um estudo clínico randomizado**

Luiza Azevedo Gross; Daniel Mendes da Silva; Ernesto de Paula Guedes Neto; Ricardo Francalacci Savaris - UFRGS

Introdução: A dor pélvica é a principal queixa entre as pacientes com endometriose. Um recente ensaio clínico não randomizado demonstrou que o uso de resveratrol reduziu os níveis de dor em 90%. Esses resultados ainda não foram demonstrados em estudos cegados e randomizados. Objetivo: Avaliar se o uso de resveratrol associado a pílula anticoncepcional reduz a dor pélvica em mulheres com diagnóstico de endometriose confirmado por videolaparoscopia e/ou biópsia. Método: Este estudo duplo-cego, randomizado, controlado por placebo, ocorreu entre abril e setembro de 2015, tendo recrutado 44 pacientes. A amostra foi calculada para detectar uma diferença de 3 pontos numa escala de dor de 0 a 10, comparando placebo e resveratrol, tendo um erro alfa de 0,01 e um poder de 0.9. Mulheres entre 18-50 anos, com diagnóstico laparoscópico de endometriose foram elegíveis para o estudo. Gestantes, mulheres com alergia ao resveratrol, com contra-indicações para o uso da pílula anticoncepcional oral combinada monofásica (ACO), em uso de agonistas GnRH ou danazol nos últimos 30 dias, ou medroxiprogesterona (depot) nos últimos 3 meses foram excluídas. Nos dias 1, 7, 21 e 42 todas as participantes responderam um questionário sobre seus níveis médios de dor nos últimos 7 dias com uma escala visual analógica (EVA). Em seguida, as mulheres receberam ACO contínuo por 42 dias, juntamente com 42 cápsulas idênticas contendo 40 mg de ou resveratrol ou placebo. Efeitos colaterais e uso de medicação adicional para a dor foram registrados e analisados. Resultados: O escore médio de dor (amplitude) no dia 1 foi de 5,4 (4,2-6,6) no grupo placebo e 5,7 (4,8-6,6) no grupo com resveratrol. Uma redução significativa nos níveis de dor foi observada entre os dias 1 e dia 42: no grupo do placebo ($P = 0,02$ - Generalized Estimating Equations -GEE) e no grupo de resveratrol ($P = 0,003$ -GEE), mas não houve diferença entre os grupos ao final de 42 dias. Os valores médios de dor foram [3,5 (2,2-4,9); $n = 22$] e [2,9 (1,8 a 4); $n = 22$] no grupo placebo e nos grupos de Resveratrol, respectivamente ($p = 0,8$ - GEE), usando a análise por intenção por tratamento. Não houve diferença entre os grupos quando ao uso de analgésicos ou na presença de efeitos colaterais. Conclusão: O uso de 40 mg de resveratrol por 42 dias não demonstrou ser superior ao uso de placebo na redução da dor pélvica por endometriose. Registro no Clinical Trial: NCT02475564. Unitermos: Resveratrol; Endometriose; Dor

P 1169**Relação entre Síndrome pré-menstrual e alterações do consumo alimentar nas fases lútea e folicular do ciclo menstrual**

Carin Weirich Gallon; Aline Henz; Carolina Leão Oderich; Maiara Conzatti; Juliana Castro; Carolina G. de Aguiar; Maria Celeste Osório Wender - UFRGS

Introdução: Sabe-se que as mudanças hormonais e sintomas decorrentes do Ciclo Menstrual (CM), ocorrem em intensidade diferente para cada mulher. Quando os sintomas são intensos, costumam ocorrer com frequência a partir da ovulação e podem caracterizar a Síndrome pré-menstrual (SPM). Alguns fatores são descritos na etiopatogenia da SPM, entre eles alterações hormonais que induzem mudanças na ingestão calórica e preferências por alguns alimentos. Objetivo: avaliar alterações dos consumos alimentar na fase lútea (FL) e na fase folicular (FF) do CM em mulheres em idade reprodutiva com SPM. Métodos: foram avaliadas 40 mulheres com idade entre 20 e 45 anos, saudáveis e com CM regular. As voluntárias foram entrevistadas para a caracterização do grupo e para a coleta de informações sobre variáveis demográficas, história patológica pregressa, estilo de vida e história reprodutiva. Aplicou-se o questionário Prime MD (Avaliação de Distúrbios Mentais para Atenção Primária), com objetivo de diagnosticar depressão. Responderam o questionário DRSP (Daily Record of Severity of Problems), por dois meses, para diagnóstico de SPM. Foram avaliados na FL e na FF, dados antropométricos (peso e estatura). A avaliação da ingestão alimentar foi realizada pela aplicação de três registros alimentares na FL e três na FF. Os macronutrientes analisados foram: Calorias totais, carboidratos (CHO), proteínas (PTN) e lipídios (LIP). Foram excluídas pacientes que utilizassem anticoncepção hormonal contínua, com IMC ≥ 30 kg/m² e com diagnóstico de depressão. Resultados: a idade média foi de 36,33 \pm 5,74 anos. Quanto ao IMC, a média foi de 23,39kg/m² \pm 2,56. Analisando o consumo alimentar, houve uma diferença de maior ingestão calórica: 11,16% a mais na FL em relação à FF. Quanto ao

consumo de CHO, PTN e LIP, todos foram consumidos em maior quantidade na FL com aumento de 6,94%, 8% e 14,14% respectivamente. O consumo máximo na FL foi de 4.915kcal, enquanto na FF o máximo chegou a 2.975kcal. Conclusão: Houve maior consumo de calorias e de macronutrientes na FL das mulheres com SPM. As razões podem ser encontradas em evidências recentes que indicam que o balanço entre a ingestão e o gasto de energia é de fato controlado por um complexo sistema biológico, comandado pelo sistema nervoso central, com alterações ligadas aos reguladores da homeostase energética. Unitermos: Síndrome pré-menstrual; Consumo alimentar; Ciclo menstrual

P 1186

Ensaio Clínico entre Misoprostol molhado versus Misoprostol seco na dilatação uterina em casos de abortamento

Mariana Hollmann Scheffler; Daniel Mendes da Silva; Ricardo Pedrini Cruz; Ricardo Françalacci Savaris - UFRGS

Introdução: Mundialmente entre 8-20% das gestações terminam em abortamentos espontâneos, principalmente nas 12 primeiras semanas. Abortamentos permanecem sendo causa importante de morte materna na América Latina. A conduta nos casos de abortos retidos ou incompletos é o esvaziamento uterino, sendo que no primeiro trimestre recomenda-se que isso seja feito por métodos medicamentosos ou cirúrgicos. O misoprostol é o agente utilizado com maior frequência para indução dos abortamentos incompletos ou retidos. Existem resultados conflitantes demonstrando uma maior eficácia do misoprostol quando umedecido. **Objetivos:** Avaliar se há maior eficácia na dilatação cervical através do umedecimento da pílula de misoprostol com a formulação produzida em território nacional. **Metodologia:** O estudo foi um ensaio clínico randomizado duplo-cego, realizado entre agosto de 2015 e fevereiro de 2016. As pacientes foram alocadas randomicamente de acordo com uma lista gerada pelo computador em 2 grupos: grupo A (misoprostol molhado) ou B (misoprostol seco). Foi recrutada uma amostra de 23 pacientes para cada grupo considerando um delineamento de superioridade, com poder de 90% em identificar um aumento na dilatação cervical de 8,2 mm para 9,2 mm, com nível de significância de 1%. **Resultados:** Foi possível observar um tempo médio (intervalo) em minutos entre a inserção do misoprostol e o procedimento não foi diferente entre os grupos seco [406 (160-550)] e molhado [448 (179-526)] ($P = 0,1$ - Mann -Whitney; $n = 44$). A mediana (intervalo) da dilatação cervical foi de 8 (6-12) e 7 (5-10) em grupos de secos e molhados, respectivamente. Esta não foi uma diferença estatisticamente significativa ($P = 0,06$ - Mann -Whitney). **Conclusão:** O umedecimento da formulação Brasileira da pílula de misoprostol não aumenta a dilatação cervical em comparação com a pílula seca. Tal constatação possibilita concluir que essa utilização na prática clínica não traz benefício comparado à conduta atualmente utilizada. **Unitermos:** Misoprostol; Indução de aborto; Dilatação cervical

P 1212

Modelo animal de quimioterapia para indução da infertilidade em camundongos fêmeas

Kiany de Oliveira Firmino; Laura Silveira Ayres; Silvana Bellini Vidor; Cristiana Palma Kuhl; Francine Hehn de Oliveira; Paula Barros Terraciano; Eduardo Pandolfi Passos; Elizabeth Obino Cirne-Lima - UFRGS

Introdução - O aumento da sobrevivência ao câncer gerou interesse na preservação da fertilidade em mulheres jovens expostas à quimioterapia. Para realizar novos estudos buscando preservar a fertilidade nessas pacientes, é necessário estabelecer um protocolo quimioterápico em modelo animal. **Objetivos -** Desenvolver um protocolo de quimioterapia em camundongos fêmeas para induzir a infertilidade, mantendo o estado geral de saúde dos animais para futuros estudos. **Metodologia -** Foram utilizados camundongos fêmeas C57Bl/6 adultos jovens ($n=15$). O protocolo consistiu em 10 injeções intraperitoneais de 2,5 mg.kg⁻¹ de cisplatina aplicadas em duas rodadas de cinco dias. O intervalo entre as rodadas foi de 7 dias para o grupo 7R ($n=6$) e de 15 dias para o grupo 15R ($n=6$). Cada grupo teve 3 animais eutanasiados 7 dias após a última aplicação e 3 animais eutanasiados 60 dias após. O grupo SHAM ($n=3$) recebeu 10 injeções intraperitoneais de solução fisiológica e foi eutanasiado 60 dias após. Os animais foram pesados durante todo o período e realizou-se análises histológicas dos rins, fígado, baço e ovários. Para a análise dos pesos foi utilizado o teste de equações de estimativas generalizadas. Foram considerados significativos os valores de $p < 0,05$. **Aprovação no CEP-HCPA:** 14-0332. **Resultados preliminares -** Os grupos 7R e 15R apresentaram diminuição de peso entre o início e o final da quimioterapia (respectivamente, $p=0,000$ e $p < 0,001$). Os dois grupos apresentaram menores pesos quando comparados ao grupo SHAM a partir do segundo dia de quimioterapia ($p < 0,032$). No dia da eutanásia, os animais eutanasiados após 7 dias apresentaram menores pesos comparados ao grupo SHAM ($p = 0,017$ para 7R e $p = 0,042$ para 15R), diferentemente dos animais eutanasiados aos 60 dias. No dia da eutanásia, não houve diferença de pesos entre os animais dos dois grupos eutanasiados após 7 dias. Os animais dos 3 grupos apresentaram necrose tubular aguda renal, degeneração hidrópica hepática e hemossiderose no baço. A histopatologia dos ovários está em andamento. **Conclusões -** Os animais apresentaram diminuição de peso corporal após a quimioterapia. Os animais eutanasiados aos 60 dias recuperaram o peso. A ausência de diferença de pesos entre os animais dos grupos 7R e 15R eutanasiados após 7 dias sugere que o maior intervalo entre a primeira e a segunda rodada pode não melhorar o estado de saúde. As lesões nos órgãos são achados clínicos leves e podem ser decorrentes do estresse causado pela manipulação. **Unitermos:** Cisplatina; Ovários; Fertilidade

P 1219

Efeito do Trastuzumabe sobre a proliferação celular de células de córiocarcinoma

Zhao Rafael; Letícia Viçosa Pires; Lolita Schneider Pizzolato; Vanessa Schein; Ilma Simoni Brum - UFRGS

Introdução: A doença trofoblástica gestacional é uma complicação rara da gravidez que se origina da proliferação anormal dos tecidos trofoblásticos, a mola hidatiforme e córiocarcinoma são alguns exemplos. A mola hidatiforme tem potencial para transformação neoplásica e a chance de uma paciente desenvolver córiocarcinoma depois de uma gestação molar é 1000 vezes maior do que após uma gestação normal. A carcinogênese envolve múltiplos eventos genéticos, incluindo a ativação de oncogenes e a perda de genes supressores tumorais. Processos celulares no trofoblasto, como proliferação, maturação e apoptose, dependem do equilíbrio entre a expressão dos proto-oncogenes e dos genes supressores tumorais. O proto-oncogene HER-2 está envolvido na alteração da proliferação, sobrevivência e aderência celular. A superexpressão de HER2, no câncer de mama, está associada com pior prognóstico e aumento da taxa de recorrência, sua expressão também está associada ao córiocarcinoma. Na terapia molecular o desenvolvimento de drogas que são alvos para a família HER está avançado. Os anticorpos monoclonais que se ligam aos

receptores da família HER, como o Trastuzumabe, é utilizado no tratamento de câncer da mama HER2+. O Trastuzumabe leva a uma inibição parcial da cascata de sinalização intracelular podendo levar ao bloqueio da proliferação celular, apoptose e possível reversão da resistência aos agentes quimioterápicos. Objetivo: Determinar a dose e o tempo de trastuzumabe capaz de reduzir a proliferação celular na linhagem celular de córiocarcinoma JEG-3. Material e métodos: Os tratamentos, realizados nas células JEG-3, foram feitos nas doses de 0,1; 1; 10; 50; 100 e 500 µg/mL nos diferentes tempos: 24, 48, 72, 96, 120, 144 horas. As células foram mantidas em uma mistura de meio DMEM e F-12K (1:1) suplementado com 10% de soro fetal bovino e 1% de antibiótico, incubadas a 37°C e a uma atmosfera umidificada com ar a 95% e 5% de CO₂. A avaliação da proliferação celular foi realizada pelo ensaio de Sulforrodamina B nos diferentes tempos e doses. Resultados: Nossos resultados mostram que o tratamento com trastuzumabe na dose de 10 µg/mL durante 72 horas diminuiu a proliferação celular na linhagem celular JEG-3. Conclusão: Podemos concluir que o tratamento com trastuzumabe na dose de 10 µg/mL durante 72 horas induziu a inibição da proliferação celular na linhagem em estudo, sugerindo um possível papel do trastuzumabe na inibição da proliferação celular em células de córiocarcinoma. Unitermos: Trastuzumabe; Córiocarcinoma

P 1220

Prevalência de Chlamydia trachomatis em mulheres inférteis e gestantes assintomáticas: resultados preliminares

Débora Helena Zanini Gotardi; Deborah Beltrami Gomez; Ivan Sereno Montenegro; Guilherme Rezende Baade; Paula Barros Terraciano; Raquel de Almeida Schneider; Lara Nunes Rodrigues; Victória Furquim dos Santos Cardoso; Elizabeth Obino Cirne-Lima; Eduardo Pandolfi Passos - UFRGS

A infecção causada por Chlamydia trachomatis (CT) é uma doença bacteriana sexualmente transmissível, que acomete principalmente mulheres jovens e adolescentes sexualmente ativas. Grande parte das infecções são assintomáticas, consequentemente, o diagnóstico é tardio e ocorre quando as sequelas já estão presentes. Se não tratada, pode causar doença inflamatória pélvica, infertilidade tuboperitoneal e gravidez ectópica. Em gestantes, aumenta o risco de parto prematuro, baixo peso do feto ao nascer, conjuntivite e/ou pneumonia neonatal e também pode levar à morte o recém-nascido. No Brasil, não há estratégias de rastreamento da infecção por CT. Os últimos dados oficiais foram divulgados há 15 anos, apontando uma prevalência de 3,5% em mulheres sexualmente ativas e uma incidência de aproximadamente 1,9 milhão de casos novos ao ano. Com base nesses dados, o objetivo desse estudo foi determinar a prevalência de infecção por clamídia em mulheres inférteis e gestantes assintomáticas atendidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Para tanto, foram realizadas coletas de sangue e urina de 77 pacientes diagnosticadas com infertilidade e 60 gestantes, que foram atendidas no ambulatório de Ginecologia do HCPA no período de janeiro à dezembro de 2015. As amostras de urina foram analisadas através do ensaio de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e as amostras de sangue, através da técnica de imunofluorescência indireta. A prevalência da infecção por CT, constatada em ambas as análises, foi similar entre os grupos. Foram encontrados anticorpos IgG positivos em 61% das mulheres diagnosticadas com infertilidade e 56,7% das gestantes. Esse resultado pode estar associado ao tabagismo e ao comportamento sexual das pacientes. Já nas análises de PCR, foi detectado somente um caso positivo no grupo das inférteis, e nenhum positivo, no grupo das gestantes. Assim, encontramos um alta prevalência de anticorpos IgG positivos para Chlamydia trachomatis em gestantes e mulheres inférteis, porém a maioria das pacientes não apresentava infecção no momento da análise, podendo ser verificada pela baixa prevalência de PCR positivos. Considerando essa alta prevalência da infecção e as suas consequências, há a necessidade de implementação de políticas de prevenção, diagnóstico e tratamento precoce e, dessa forma, a prevenção das complicações causadas por essa infecção. Unitermos: Chlamydia trachomatis; Infertilidade feminina; Prevalência

P 1270

Indicadores da assistência obstétrica: experiência da subcomissão de segurança e qualidade do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do HCPA/ 2015

Teresinha Zanella; Ana Lúcia Letti Müller; Rosimere Maria Daros Xavier; Ana Carla dos Santos Fischer Pruss; Paula Teixeira Pinto; Márcia Simone de Araujo Machado; Jaqueline Bianchini Consoli; Solange Garcia Accetta; Janete Vettorazzi - HCPA

Introdução: Vinculada à Gerência de Risco, a S-COMSEQ GO vem analisando os indicadores assistenciais em obstetrícia do SGO-HCPA para planejamento e desenvolvimento de ações fundamentais para melhorias no Centro Obstétrico e Unidade de Internação Obstétrica. Objetivo: Analisar os desfechos/ eventos adversos perinatais do ano de 2015 conforme a preconização da Joint Commission International (JCI). Material e Métodos: A qualidade do cuidado obstétrico no HCPA foi avaliada através da busca ativa e comunicação voluntária de desfechos adversos, para cada qual é atribuído determinado número de pontos, padronizados conforme sua gravidade e recomendação da JCI. Foram calculados três indicadores de qualidade assistencial preconizados: o Índice de Desfechos Adversos (IDA = % nascimentos com um desfecho adverso ou mais), o Escore Ponderado de Efeitos Adversos (EPEA = total de pontos/ total de nascimentos) e o Índice de Gravidade (IG = total de partos/ total de nascimentos com evento). De acordo com as metas atingidas, foram planejadas e executadas ações de melhoria. Resultados: Em 2015 foram identificados e analisados 346 casos de eventos adversos ocorridos em 293 pacientes, de um total de 3990 atendidas. O valor médio atingido de janeiro a dezembro foi de 6,97% para o IDA, de 2,76 para o EPEA e de 36,8 para o IG. Todos os indicadores encontram-se abaixo das metas preconizadas pela JCI, resultado que foi melhor do que o ano de 2014, onde o IG encontrava-se acima da meta. Entre as ações planejadas e executadas, destacaram-se: aplicação do modelo de classificação de risco da Rede Cegonha na triagem da Emergência Obstétrica, modificação da rotina de identificação e arquivamento dos traçados de cardiocografias, padronização da antibioticoprofilaxia nas cesarianas entre outras. Conclusão: Os indicadores de qualidade apresentaram ótimos resultados no ano de 2015, demonstrando melhora com relação ao ano de 2014 e ratificando a importância do trabalho da comissão de segurança e qualidade assistencial e da Gerência de Risco na instituição hospitalar. Unitermos: Qualidade assistencial obstétrica; Indicadores obstétricos; Eventos adversos perinatais

P 1277**Propriedades psicométricas do instrumento PARmed-X para gestação**

Roberta Bgeginski; Diogo A. de Sousa; Bruna M. Barroso; Janete Vettorazzi; Michelle F. Mottola; Felipe B. Schuch; José Geraldo Lopes Ramos - HCPA

INTRODUÇÃO: O PARmed-X for Pregnancy (Canadá) é um questionário que inclui (1) uma lista de verificação da saúde pré-exercício, que a gestante deve preencher, (2) uma seção relacionada às contraindicações absolutas e relativas ao exercício, que o obstetra deve preencher e (3) uma avaliação de saúde que deve ser usada pelo educador físico que irá trabalhar com a gestante. Este foi traduzido e adaptado transculturalmente para o Português Brasileiro em 2015. **OBJETIVO:** Avaliar as propriedades psicométricas da versão brasileira do PARmed-X para Gestação. **MÉTODOS:** 107 gestantes, maiores de 18 anos e sem limitação para ler e escrever em Português, foram selecionadas por conveniência nos ambulatórios de Pré-natal (consulta agendada) e no Centro Obstétrico (hospitalizadas) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As participantes preencheram o instrumento e um questionário geral de caracterização após a consulta obstétrica ou durante a hospitalização. Para estas participantes foi solicitado que preenchessem novamente (intervalo mínimo de sete dias) apenas o PARmed-X, para a análise de confiabilidade teste-reteste. As contraindicações ao exercício foram preenchidas pelo obstetra após a consulta pré-natal ou no mesmo dia que a gestante hospitalizada preencheu o instrumento. Evidências de validade de construto foram investigadas por meio de uma Análise de Variância (ANOVA) comparando grupos de gestantes com recomendação e contraindicação para a prática de exercício. Evidências de confiabilidade teste-reteste foram investigadas pelo coeficiente Kappa. Ambos os testes foram realizados no software SPSS 21.0, $\alpha=0,05$. **RESULTADOS:** A validade de construto indicou que o único escore que foi significativamente diferente entre os grupos (indicado ou contraindicado ao exercício) foi o escore de contraindicação absoluta ao exercício, com as participantes orientadas ao exercício recebendo menor pontuação quando comparadas às contraindicadas ao exercício. Para a análise de confiabilidade teste-reteste, os itens isolados do PARmed-X apresentaram uma heterogeneidade grande no coeficiente Kappa, contudo, a indicação geral de prescrição de exercício apresentou um coeficiente Kappa de 0,749. **CONCLUSÃO:** o PARmed-X para Gestação pode ser aplicado por obstetras e educadores físicos para ajudar na prescrição segura de exercício físico na gestação, devendo ser interpretado levando em consideração os seus dados em conjunto ao invés de itens isolados. (Projeto aprovado pelo CEP-HCPA 14-0527). **Unitermos:** Exercício-físico; Atividade física; Gravidez

P 1291**Avaliação da porcentagem de gordura corporal através da densitometria em mulheres na transição menopausal: dados preliminares**

Andreza de Oliveira Vasconcelos; Isadora Liberato; Alice Cardozo Silva; Vanessa Thais Peres Melo; Geórgia Luíza Regla; Pablo Gustavo de Oliveira; Maria Celeste Osório Wender - UFRGS

Introdução: A transição menopausal marca um período de mudanças fisiológicas na vida da mulher que caracteriza a passagem da vida reprodutiva para não reprodutiva. Estudos sugerem que as modificações hormonais na menopausa estão associadas a mudanças na composição corporal e na distribuição de gordura. **Objetivo:** Avaliar o percentual de gordura corporal através da densitometria de corpo inteiro em mulheres na pré e pós-menopausa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal. Da amostra total de 120 participantes calculadas para fazerem parte deste estudo, até o momento foram selecionadas 62 mulheres com idade entre 44 e 52 anos, que foram divididas em dois grupos. O grupo 1, da pré-menopausa com 30 pacientes e o grupo 2, pós-menopausa, com 32 mulheres. Para a definição de menopausa foi utilizado o critério STRAW, que define menopausa como um período de 12 meses sem apresentar nenhum ciclo menstrual. As participantes foram submetidas à avaliação da composição corporal, distribuição da gordura corporal, % gordura andróide, % gordura ginoide e relação andróide/ginoide, por densitometria de corpo inteiro através da Dual Energy Xray Absorptiometry (DEXA). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o nº 15.0017. **Resultados parciais:** De acordo com resultados parciais, percebe-se que as mulheres, na pré e pós-menopausa, encontram-se com percentual de gordura entre 36 a 49%, o que indica um percentual de gordura alto a muito alto, segundo POLLOCK; WILMORE, 1993. **Perspectivas:** Os resultados obtidos até agora indicam que a menopausa pode influenciar no percentual de massa gorda e massa magra nas mulheres que estão passando pela transição menopausal e também, naquelas que já estão na menopausa. Faz-se necessário o término da inclusão de pacientes na pesquisa e a avaliação de todos os dados, para que resultados definitivos sejam obtidos. **Unitermos:** Gordura corporal; Menopausa; Densitometria

P 1292**Avaliação do IMC e distribuição da gordura corporal em mulheres no período da pré e pós-menopausa: dados preliminares**

Andreza de Oliveira Vasconcelos; Isadora Liberato; Alice Cardozo Silva; Vanessa Thais Peres Melo; Geórgia Luíza Regla; Pablo Gustavo de Oliveira; Maria Celeste Osório Wender - UFRGS

Introdução: A menopausa compreende uma fase que envolve diversas alterações fisiológicas. Com o avançar da idade, a composição corporal da mulher sofre modificações, como, aumento da massa gorda e redução da massa magra, sendo estas alterações aceleradas no período de transição menopausal. O acúmulo excessivo de gordura localizada na região subcutânea do tronco e abdômen, e na região visceral, constitui a obesidade andróide, relacionada com o desenvolvimento de doenças crônicas. O acúmulo de gordura na metade inferior do corpo, região glútea e coxas é chamada obesidade ginoide. O IMC é definido como o peso dividido pela estatura ao quadrado para a classificação do estado nutricional. **Objetivos:** Avaliar as mudanças no IMC e na distribuição da gordura corporal em mulheres no período da pré e pós-menopausa. **Metodologia:** Da amostra total de 120 participantes calculadas para fazerem parte deste estudo, até o momento foram avaliadas 54 mulheres com faixa etária entre 44 e 52 anos, divididas em dois grupos: grupo 1, composto por 26 mulheres no período da pré-menopausa; grupo 2, composto por 28 mulheres no pós menopausa, a média de anos de pós menopausa é de 3 anos. A idade média nos dois grupos foi de 45,6 anos não diferindo entre si. O exame da composição corporal foi realizado através do aparelho de densitometria óssea. Foram coletadas as medidas de peso e altura e, posteriormente, calculado o IMC. **Resultados:** Os resultados encontrados foram: 62,93% das mulheres apresentaram, a forma de distribuição corporal do tipo andróide e 37,07% a forma corporal do tipo ginoide. No grupo 1, 69,23% das mulheres apresentaram distribuição corporal do tipo andróide e 30,77% do tipo ginoide. No grupo 2, 57,14% das mulheres

apresentaram o tipo androide e 42,86% o tipo ginoide. Com relação ao IMC, 46% das mulheres foram classificadas como obesas - 68% no grupo da pré-menopausa e 32% no grupo da pós-menopausa; 37% como sobrepeso - 20% no grupo 1 e 80% no grupo 2; 16% como normais - 55,55% no grupo 1 e 44,44% no grupo 2. Conclusão: Até o momento, não se consegue determinar uma mudança no padrão de distribuição de gordura corporal devido à ocorrência da menopausa. A hipótese inicial seria que a distribuição de gordura androide fosse aumentar na pós menopausa, divergindo do resultado obtido até o momento. Porém por se tratarem de dados preliminares, ressalta-se a necessidade de término da inclusão das pacientes do presente estudo para que os resultados finais sejam conclusivos. Unitermos: Gordura Corporal; IMC; Menopausa

P 1294

Perfil da densidade mineral óssea em mulheres na pré e pós-menopausa

Andreza de Oliveira Vasconcelos; Isadora Liberato; Alice Cardozo Silva; Vanessa Thais Peres Melo; Geórgia Luíza Regla; Pablo Gustavo de Oliveira; Maria Celeste Osório Wender - UFRGS

Introdução: A transição menopausal e a pós-menopausa marcam um período de mudanças fisiológicas na vida da mulher. Tais períodos se caracterizam pela diminuição da produção de estrógeno, acelerando a perda de conteúdo mineral ósseo, o que pode levar à osteopenia e osteoporose em cerca de 1/3 das mulheres pós-menopáusicas. Objetivo: O presente estudo visa avaliar a densidade mineral óssea (DMO) de mulheres no climatério e período pós-menopausa, apurando a presença de osteopenia nas avaliadas. Métodos: Trata-se de um estudo transversal. Da amostra total de 120 participantes calculadas para fazerem parte deste estudo, até o momento foram selecionadas 54 mulheres entre 44 e 52 anos, divididas em 2 grupos; o grupo 1 constituído por 26 mulheres na pré-menopausa e o grupo 2 composto por 28 mulheres na pós-menopausa (com média de 3 anos de pós-menopausa-ou seja, na pós menopausa recente) . A avaliação foi realizada através do uso de um aparelho de densitometria óssea da marca Horlogix® 250 Lunar iDXA. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o nº 15.0017. Resultados: No grupo 1 constatou-se que somente 3,57% das mulheres apresentavam densidade mineral óssea normal, ao par que 96,43% apresentavam osteopenia. No grupo 2, constatou-se que 21,42% das avaliadas apresentavam DMO normal e 78,57% apresentava osteopenia. Em nenhum dos grupos avaliados constatou-se osteoporose. Perspectiva: Os dados encontrados neste estudo indicam que 87% desta amostra de mulheres no climatério e período pós-menopausa apresentam DMO reduzida. Por se tratarem de dados preliminares, ressalta-se a necessidade da conclusão do presente estudo para que os resultados finais sejam conclusivos. Unitermos: Densidade mineral óssea; Menopausa; Osteoporose

P 1392

Análise da primeira etapa da vacinação do HPV em um município do sul do Brasil

Victória D'Azevedo Silveira; Quiti dos Anjos Lopes; Milena da Silva Santos; Sabine de Oliveira; Maria Andreza Aparecida Leopoldino; Georgea Malfatti; Eduardo Araújo - HCPA

Introdução: Acredita-se que a vacinação em conjunto com as atuais ações, para o rastreamento do câncer de colo de útero, possibilitarão a prevenção da doença nas próximas décadas. Atualmente, este agravo representa a terceira causa de morte por neoplasias entre mulheres no Brasil. Ao mesmo tempo, a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV), que está associado com o desenvolvimento dessa neoplasia, é considerada a doença sexualmente transmissível de maior prevalência em todo o mundo. Alguns municípios brasileiros, a exemplo de Gramado no Rio Grande do Sul, implementaram a vacinação gratuita de meninas entre 11 a 13 anos em escolas públicas e privadas, mediante autorização dos pais. Objetivos: Traçar a adesão das meninas à primeira etapa da vacinação para o HPV em um Município do Sul do Brasil. Métodos: Trata-se de um levantamento da primeira etapa da vacinação do HPV realizado pela Secretaria de Vigilância Epidemiológica do Município de Gramado/RS. Resultados: O Programa Nacional de Imunizações deixou a decisão da escolha da estratégia a ser adotada para implementação da vacinação para o HPV a cargo das Secretarias Municipais de Saúde. No município de Gramado, a participação das escolas nesta ação de promoção e prevenção de saúde pública como formadoras de opinião foi fundamental para se alcançar a meta proposta pelo Ministério da Saúde (MS) de vacinar 80,0% (n=960) de uma população alvo de 100,0% (n=1.200). Nesse sentido, o município conseguiu atingir a meta inicial proposta pelo MS, uma vez que na primeira etapa de vacinação para o HPV 87,7% (n=1.053) das meninas foram efetivamente vacinadas. Conclusões: Os resultados desta pesquisa sugerem que houve boa receptividade em relação à vacinação para o HPV na população alvo. Acreditamos que os resultados desse estudo mostram que, no momento em que há cooperação e desenvolvimento de estratégias em conjunto entre as Secretarias Municipais de Educação e Municipal de Saúde, seja possível desenvolver ações de promoção e prevenção a saúde de maneira mais efetiva. Unitermos: Vacinação; HPV

P 1411

Análise da atividade de monitoria na cadeira de promoção e proteção da saúde da mulher por meio da aplicação de pré e pós-teste

Amanda Vilaverde Perez; Gabriela Raimann; Laura Caroline Tavares Hastenteufel; Laura Sulzbach de Andrade; Marina de Queiroz; Marlei Sangalli; Michele Kayser; Paula Capra; Edimarlei Gonsales Valerio; Janete Vettorazzi - HCPA

INTRODUÇÃO: Este projeto acompanha e analisa as atividades de monitoria da cadeira de Promoção e Proteção da Saúde da Mulher, do terceiro período do curso de Medicina, durante o primeiro semestre letivo de 2016. OBJETIVO: Analisar a eficácia das monitorias na cadeira de Promoção e Proteção da Saúde da Mulher por meio da aplicação de pré e pós-testes antes e depois das monitorias de visita ao Centro Obstétrico (CO) e à Unidade de Internação Obstétrica (UIO). MÉTODOS: Os alunos foram divididos em grupos de 3 ou 4 participantes e distribuídos entre as 10 monitoras. Antes de cada atividade foi aplicado um questionário referente ao tema (Centro Obstétrico ou Unidade de Internação Obstétrica) com 9 questões objetivas (falso ou verdadeiro). Após o teste, foi feito um seminário com os alunos sobre o conteúdo da monitoria, seguido de visita ao Centro Obstétrico ou à Unidade de Internação Obstétrica. Após a atividade prática, os alunos responderam novamente as mesmas questões. Os questionários foram elaborados pelas monitoras com base na bibliografia e conteúdo abordados na cadeira e foram corrigidos pelas professoras orientadoras. RESULTADOS: Foram aplicados 49 questionários na UIO e 17 no CO. A média de acertos no pré-teste da UIO foi 7.06 e de 8.42 no pós-teste. Em relação aos testes do CO, a média de acertos no pré-teste foi de 6.58 e de 7.76 no pós-teste. CONCLUSÃO: A aplicação do pré e do pós-teste demonstra que as monitorias contribuíram de maneira efetiva para o aprendizado

dos alunos na cadeira de Promoção e Proteção da Saúde da Mulher. Os testes incluíam conhecimentos básicos sobre pré-natal, trabalho de parto, puerpério e amamentação. A melhora da pontuação no pós-teste em relação ao pré-teste confirma a eficácia das monitorias e das atividades práticas para o conhecimento gineco-obstétrico dos alunos. Unitermos: Monitoria; Ginecologia e Obstetrícia

P 1584

Sonoridades fonoarticulatórias de usuárias de contraceptivos orais de baixa dosagem

Elisá Maria Meurer; Helena Von Eye Corleta; Edison Capp - UFRGS

Introdução: Modulações vocais e rítmicas esclarecem intenções comunicativas de falantes. Oscilações hormonais como as de ciclos menstruais, a gestação, contracepção e a menopausa, já foram relacionadas com mudanças vocais como, por exemplo, com agravamentos de tom de base vocal. **Objetivos:** verificar sonoridades fonoarticulatórias em usuárias de contraceptivos orais com idades entre 20 e 30 anos. **Delineamento:** foi realizado estudo transversal. **Método:** estudo com três grupos de mulheres (N=48), usuárias de contraceptivos orais de baixa dosagem, estes com diferentes concentrações de estrogênio (G1 = 15 mg; G2 = 20 mg e, G3 = 30 mg). Utilizou-se questionários com informações sobre hábitos vocais, de fala, situação ginecológica e, registros acústicos de frases emitidas com modulações cognitivas (normal, interroga, exclama) e, afetivas (raiva, tristeza, alegria). Os tons vocais de base, mais altos, mais agudos e a modulação vocal foram analisados com o MSP 4341, CSL Kay Elemetrics. A análise estatística do banco SPSS 13.0 foi realizada com o ANOVA. Este Projeto foi aprovado pelo Comitê de Bioética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (#03-230). **Resultados:** Interações estatísticas significativas com curva de linearidade demonstraram modulações vocais interrogativas crescentes do G1(29 Hz ± 5), para o G2 (33 Hz ± 12) e o G3 (43 Hz ± 17) (p 0,023 e L 0,008). Os tons exclamativos mais agudos também aumentaram do G1 (266 Hz ± 27), para G2 (291 Hz ± 38) e, G3 (317 Hz ± 52) (p 0,041 e L 0,012). **Conclusões:** Relações encontradas entre diferentes concentrações de estrogênio em contraceptivos orais de baixa dosagem e sonoridades fonoarticulatórias, sugeriram a necessidade de novos estudos. Unitermos: Mulheres; Contraceptivos orais de baixa dosagem; Fonoarticulação

P 1759

Correlação entre o grau de força do assoalho pélvico e a qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária do ambulatório de Uroginecologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Marina Petter Rodrigues; Luciana Laureano Paiva; José Geraldo Lopes Ramos; Lia Janaína Ferla Barbosa; Bruna Maciel Catarino; Rafaela Prusch Thomaz; Luisa Maurer - HCPA

Introdução: O assoalho pélvico é composto por uma camada de músculos, fâscias e ligamentos que agem conjuntamente para promover o suporte dos órgãos pélvicos, manter a continência urinária e fecal e contribuir com a função sexual. É de extrema importância que esta musculatura apresente uma boa função a fim de evitar problemas como a incontinência urinária (IU), a incontinência fecal, os prolapso de órgãos pélvicos e as disfunções sexuais. A IU é a perda involuntária de urina, sendo considerada uma das grandes preocupações na área da saúde, visto que é uma das disfunções que mais acomete as mulheres na atualidade, gerando impacto negativo no âmbito físico e psicológico e conseqüente piora na qualidade de vida (QV). A Fisioterapia Pélvica tem papel importante no tratamento conservador da IU, pois é um método não invasivo, seguro e com mínimos efeitos colaterais. **Objetivo:** Correlacionar o grau de força dos músculos do assoalho pélvico (MAP) com a QV das pacientes com IU avaliadas pela Fisioterapia Pélvica no Ambulatório de Uroginecologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, descritivo, retrospectivo a partir da análise de prontuários de mulheres com sintomas de IU que foram avaliadas pela Fisioterapia Pélvica no Ambulatório de Uroginecologia do HCPA no período compreendido entre agosto de 2013 a dezembro de 2014. A amostra foi composta pelos prontuários destas pacientes, sendo excluídos os que estavam incompletos. Os prontuários continham informações acerca dos sintomas de IU, avaliação física feita pela mensuração da força dos MAP pela escala de Oxford através da palpação bidigital e escore do questionário de QV ICIQ-SF. Foi feita a correlação de Spearman entre o grau de força dos MAP e o escore obtido no ICIQ-SF através do programa SPSS versão 22. **Resultados:** Foram localizados 176 prontuários, dos quais 12 foram excluídos por não conterem todos os dados preenchidos. Houve correlação positiva e regular (0,4 a 0,6) e correlação estatisticamente significativa de 0,510 (P <0,001) entre o grau de contração dos MAP e o escore do questionário de qualidade de vida ICIQ-SF. **Conclusão:** Existe correlação entre o grau de força dos MAP com o escore do ICIQ-SF, sugerindo que mulheres com os MAP mais fracos desenvolvem mais sintomas de IU e conseqüentemente tem uma piora na qualidade de vida. Unitermos: Fisioterapia; Assoalho pélvico; Qualidade de vida

P 1836

Tumor de células de Leydig do ovário associado à virilização em paciente na pós-menopausa

Luiza Benetti Fracasso; Nadine Morais da Silva; Tielle Muller de Mello; Valentino Magno - HCPA

Introdução: Os tumores de células de Leydig do ovário pertencem à classe de neoplasias de células esteroides, subgrupo das neoplasias ovarianas derivadas do estroma gonadal e do cordão sexual. São raras, geralmente benignas e ocorrem mais comumente na pós-menopausa. Devido à produção direta de testosterona pelo tumor, podem cursar com quadro de hiperandrogenismo e virilização rapidamente progressiva. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente portadora de tumor de células de Leydig do ovário com quadro de virilização rápida. **Métodos:** As informações foram obtidas após o atendimento da paciente no Hospital de Clínicas de Porto Alegre por meio de revisão de prontuário, entrevista, registro fotográfico da paciente e dos métodos diagnósticos utilizados, além de revisão da literatura. **Resultados:** Paciente de 53 anos, branca, agricultora, procura atendimento por alopecia, hirsutismo, aumento ponderal e irritabilidade com 11 meses de evolução. A investigação demonstrou altos níveis séricos de testosterona e um nódulo de 2cm no ovário direito à ressonância magnética. Foi submetida à salpingooforectomia bilateral, histerectomia total, omentectomia infracólica e amostragem linfonodal pélvica direita. A análise histopatológica e imunohistoquímica confirmou o diagnóstico de tumor de células de Leydig do ovário direito. No primeiro dia pós-operatório, os níveis séricos de testosterona eram indetectáveis. Após quatro meses, os níveis de testosterona, SDHEA e androstenediona estavam normais e os níveis de gonadotrofinas aumentaram, atingindo o valor de referência para pós-menopáusicas. A paciente apresentava fogachos intensos, sendo prescrita terapia hormonal com estradiol por via transdérmica. Além disso, havia melhora parcial do quadro de alopecia, mas

nenhuma reversão do hirsutismo, apesar do uso de espirolactona, encaminhou-se, portanto, para fotopilação. Conclusão: Na pós-menopausa, a principal causa de virilização rápida são tumores ovarianos e adrenais produtores de andrógenos. As manifestações clínicas incluem hirsutismo, acne, alopecia, hipertrofia de clitóris, alterações menstruais e obesidade. Contudo, níveis aumentados de testosterona sugerem etiologia ovariana para o hiperandrogenismo. Os tumores de células de Leydig pertencem à classe de neoplasias de células esteroides e correspondem a menos que 0,02% dos tumores ovarianos. Ocorrem mais comumente na pós-menopausa e apresentam-se com quadro de virilização em metade dos casos. Unitermos: Tumor células Leydig; Virilização; Pós-menopausa

P 1903

Eficácia do aparelho SEMM no tratamento de lesões intra-epiteliais cervicais de alto grau

Daniel Weissbluth de Toledo; Amanda Vilaverde Perez; Gabriela Vieira Steckert; Maria Alexandrina Zanatta; Mariana Mendes Knabben; Renata Asnis Schuchmann; Marilze Alves Quessada; Débora Casagrande Junqueira; Valentina Magno; Paulo Sérgio Viero Naud - HCPA

INTRODUÇÃO: Os métodos ablativos são usados para tratar neoplasias intraepiteliais cervicais (NIC's) e, dentre eles, a crioterapia é o mais utilizado mundialmente, apesar de necessitar de um sistema de gás refrigerado contínuo e ser um aparelho de grande dimensão. Outra modalidade de tratamento ablativo é o SEMM: um termocoagulador que possui taxas de cura semelhantes à crioterapia e à cirurgia, com a vantagem de ser um aparelho portátil, ligado através de eletricidade e possuir um sistema de auto esterilização. **OBJETIVO:** Analisar a efetividade e segurança do termocoagulador para o tratamento de NIC's grau 2 e 3 comprovadas histologicamente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os critérios de elegibilidade para tratamento incluíam idade entre 18 e 60 anos, lesões totalmente cobertas pelo aparelho e envolvimento de três ou menos quadrantes da zona de transformação, lesão visualizada sem extensão ou extensão até 1cm para o canal endocervical e sem invasão de parede vaginal, junção escamo-colunar visualizada e ausência de evidência clínica de invasão. Foi aplicado um termo de consentimento para a participação na pesquisa, em que se preconizavam consultas de seguimento em 6, 12 e 24 meses após o procedimento. O termocoagulador era aquecido a 100 graus e aplicado por 50 segundos. Não houve sedação, analgesia ou anestesia local. No seguimento de 1 ano, foi realizado citopatológico e colposcopia com ácido acético 5% (IVA). Nas mulheres com achados positivos à inspeção, era oferecido a colposcopia e a biópsia caso necessário. Ausência de doença foi definido como exame citopatológico negativo, ausência de lesões à colposcopia e biópsia negativa para NIC caso fosse realizada. **RESULTADOS:** 147 pacientes foram submetidas ao procedimento de 2010 até maio de 2016, sendo que 58 possuíam diagnóstico de NIC II, 63 tinham NIC III, e 26 tinham NIC II/III. Destas, 100 completaram pelo menos 12 meses de seguimento. Dentre as 100 pacientes, 81 apresentaram exame citopatológico negativo, 11 apresentaram anormalidades inespecíficas em células escamosas, 2 apresentaram lesão de baixo grau e 6 apresentaram lesão de alto grau. **CONCLUSÕES:** O estudo mostrou que o SEMM é efetivo e seguro. A taxa de cura deste estudo foi similar àquelas encontradas com outros métodos ablativos (crioterapia) e excisionais. Além disso, é um tratamento de baixo custo, sem necessidade de anestesia, analgesia e uso de sala cirúrgica, o que representa menor gastos em saúde a longo prazo, a despeito do valor do aparelho. Unitermos: Neoplasia cervical; Ginecologia; Terapia minimamente invasiva

P 1964

Análise de número de internações por partos no HCPA, em POA e no RS

Gabriela dos Santos Costa; José Marioci Lourenço Junior; Claudia Carolina Schnorr - HCPA

Introdução: A análise do número de partos normais e cesarianos realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no município de Porto Alegre e no estado do Rio Grande do Sul é necessária para entendermos o funcionamento e a tendência do serviço de saúde, para compararmos com outros serviços, traçar metas que visem o melhor atendimento à população e buscar causas que justifiquem tais dados. Estudos mostram que nosso estado tem altas taxas de parto cesariano e que estão acima do que recomenda a Organização Mundial de Saúde. O objetivo deste trabalho é mensurar o número de partos cesarianos e partos normais e tentar correlacioná-los com o tipo de gestação ou com o local de nascimento. **Métodos:** Foram coletados dados do Datasus do número de partos normais, partos normais de gestações de alto risco, partos cesarianos e parto cesarianos de alto risco nos anos de 2010 a 2015 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, do município de Porto Alegre e do estado do Rio Grande do Sul. **Resultados:** Os dados mostraram que o número de partos tanto normais quanto de partos cesarianos de alto risco não eram discriminados até o ano de 2013. A partir de 2014, os dados mostram um grande aumento dos partos de alto risco. Quando avaliamos a proporção entre partos cesarianos e partos cesarianos de alto risco, percebemos que ela é nitidamente maior que partos normais comparados com parto normais de alto risco. **Conclusões:** A partir dessa avaliação inicial, podemos perceber que a proporção de cesarianas de alto risco é maior que a proporção de partos normais de alto risco, o que parece justificar, em parte, as altas taxas de cesarianas no HCPA e no município de Porto Alegre, onde se localizam boa parte dos serviços de referência. Unitermos: Número de partos; Partos normal e cesariano de alto risco; Local de referência obstétrica

P 2132

Expressão imuno-histoquímica dos supressores tumorais p53, p16 e p14 em neoplasias epiteliais ovarianas

Ivana Sa Brito; Vinícius Duarte Cabral; Marcelle Reesink Cerski; Lúcia Maria Kliemann - UFRGS

O câncer de ovário é o sétimo câncer mais incidente em mulheres no mundo. Anormalidades na progressão do ciclo celular, e na expressão de ao menos um dos supressores tumorais p14, p16 e p53, são relatadas em diversos tipos de tumores, incluindo ovarianos, meningiomas e de mama. Em estudos da carcinogênese ovariana, p16 e p53 foram amplamente estudados, enquanto que p14 foi analisado somente em neoplasias epiteliais malignas. O presente estudo visa determinar a expressão imuno-histoquímica (IHQ) dos marcadores p14, p16 e p53 em tumores ovarianos epiteliais benignos, borderline e malignos e correlações com a sobrevida livre de doença e dados clínicos. **Métodos:** Estudo transversal utilizando IHQ em amostras de tumores epiteliais ovarianos emblocados em parafina do HCPA e coleta de informações clínicas em prontuário eletrônico. Foram utilizados o teste exato de Fisher e correção de Bonferroni para associações de frequência, e curvas de Kaplan-Meier com teste Log-Rank para comparações de sobrevida. Associações foram significativas se $p < 0.05$. **Resultados:** Foram analisadas 143 amostras tumorais, sendo 47 cistoadenomas serosos, 23 cistoadenomas mucinosos, 24 tumores serosos borderline, 12 tumores mucinosos borderline, 4

carcinomas serosos de baixo grau, 25 carcinomas serosos de alto grau, 5 carcinomas mucinosos e 3 carcinomas endometrioides. Perda de expressão do marcador p14 foi associada a carcinomas ($p < 0.05$), com positividade em 93% dos tumores benignos, 94% dos borderline e 60% dos malignos. Não houve expressão nas amostras de tumor endometriode ou diferença significativa nos grupos seroso e mucinoso. O p16 apresentou alteração de expressão entre os tumores malignos, borderline e benignos (< 0.05), com positividade respectiva de 94,6%, 75% e 45,7%. Apenas os subtipos seroso e mucinoso apresentaram diferença significativa para p16 ($p < 0.05$). Expressão de p53 foi decrescente em tumores malignos (29.7%), borderline (16.7%) e benignos (2.9%), com diferença significativa apenas no último grupo ($p < 0.05$). Não foram encontradas associações de com sobrevivida livre de doença ou outros parâmetros clínicos. Conclusões: Nosso estudo foi o primeiro a descrever a expressão de p14 em tumores benignos e borderline, identificando que essa permanece estável nesse grupo, em contraste com a queda significativa nos carcinomas. Isso pode indicar que anomalias de p14 ocorrem tardiamente na carcinogênese. Expressão de p16 e p53 foi semelhante a estudos anteriores. Unitermos: Cancer de ovário; Imuno-histoquímica

HEMATOLOGIA e HEMOTERAPIA

P 1344

Avaliação da fadiga no transplante de células tronco hematopoéticas autólogo

Carine Lumi; Priscila De Toni; Émille Dalbem Paim; Marina Araújo; Gabriela Lumi; Cibele Molski - UFCSPA

Introdução: O Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH) é utilizado principalmente para tratamento de neoplasias hematológicas e linfoides. As alterações fisiológicas causadas pela doença de base em associação ao regime de condicionamento e TCTH repercutem negativamente na saúde do paciente de inúmeras formas, aumentando sua vulnerabilidade a complicações e consequentemente a mortalidade. Dentre os efeitos manifestados após o TCTH a fadiga é relatada por até 70% dos pacientes em um período de até cinco anos após o procedimento. Objetivo: Avaliar a percepção de fadiga de pacientes submetido ao TCTH autólogo antes e após o procedimento. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo longitudinal. A coleta de dados ocorreu no Serviço de Transplante de Medula Óssea do Hospital Dom Vicente Scherer (HDVS). A amostra foi composta por pacientes internados para a realização do TCTH autólogo no período de março a maio de 2016. Os critérios de inclusão foram: idade entre 18 e 65 anos, ser submetido ao primeiro TCTH, ausência de febre anterior ao procedimento e estabilidade hemodinâmica. Os critérios de exclusão foram quaisquer motivos que impedissem o paciente de responder a Escala de Severidade da Fadiga (ESF). A ESF foi aplicada 3 dias antes do transplante e de 7 a 10 dias após, de modo que a mesma era deixada com o paciente e devolvida no mesmo dia após sua conclusão. Maiores pontuações na escala correspondem a maior percepção de fadiga, com somatório máximo de 63 pontos e somatório mínimo de 9 pontos. Todos os pacientes receberam fisioterapia uma vez ao dia durante a internação. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o parecer 117565. Resultados: No total foram avaliados 8 pacientes que realizaram o TCTH autólogo. No momento anterior ao TCTH o valor médio obtido na ESF foi de 21 pontos e a média após o transplante foi de 52 pontos correspondendo a um aumento no valor médio do escore de 31 pontos, sinalizando o aumento da percepção de fadiga nos pacientes avaliados. Conclusão: O aumento da percepção de fadiga é uma condição encontrada com frequência após o TCTH podendo perpetuar-se após o procedimento. A repercussão negativa dos inúmeros fatores que compõe o TCTH sinaliza a necessidade da formulação de estudos com o intuito de elaborar estratégias preventivas e ações para manejo das alterações encontradas. Unitermos: Fadiga; Transplante de células-tronco hematopoéticas

P 1587

Perfil dos doadores com HIV: análise de 1996 a 2014

Carolina R. Cohen; Cláudia A. Garcia; Francine Bonacina; Jaqueline Farinon; Nayara S. Franco; Leo Sekine; Tor Gunnar Hugo Onsten - HCPA

Introdução: Desde a descoberta da infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida humana (HIV) o perfil das pessoas infectadas e dos grupos de risco vem mudando ao longo dos anos no Brasil e no mundo. Atualmente, o HIV já é considerado uma epidemia que atinge homens e mulheres em todas as faixas etárias. Os doadores de sangue com sorologia reagente para HIV devem refletir o que acontece na população. O estudo do perfil de doadores com sorologia reagente para HIV é fundamental para melhorar a triagem clínica e sorológica em serviços de hemoterapia e assim reduzir o risco residual inerente à transfusão. Desta forma, o objetivo deste trabalho é analisar o perfil dos doadores com sorologia reagente para HIV ao longo dos anos. Métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo com levantamento de dados no sistema informatizado AGH do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foram analisadas todas as doações do Banco de Sangue do HCPA com sorologia reagente para HIV no período de janeiro de 1996 a julho de 2014. Foram consideradas com sorologia reagente apenas as doações com teste complementar ou confirmatório positivo para HIV tais como: imunoblot, western blot, teste de amplificação de ácidos nucleicos (NAT) ou imunofluorescência. As análises estatísticas foram realizadas nos programas SPSS versão 18.0 e R Project, os testes utilizados foram Augmented Dickey-Fuller, estatística G de Fisher para a análise de séries temporais, qui-quadrado e análise de variâncias para as análises das demais variáveis. Resultados: No período de análise foram realizadas 328.367 doações de sangue, em média 17.735 doações anuais. A maioria das doações foi realizada por homens (69%; $p < 0,05$). Da mesma forma, a análise temporal não demonstrou diferenças na detecção de HIV entre os sexos ao longo do tempo. Analisando homens e mulheres por faixa etária, observamos ao longo do período um perfil bastante similar nos casos de HIV, em ambos a faixa etária de 18 a 30 anos correspondeu a 42% dos casos em média. Conclusão: A análise temporal demonstrou que o perfil de doadores com sorologia reagente para HIV não se alterou significativamente ao longo do tempo. O aparente predomínio de HIV entre os homens se deve a sua maior participação no número de doações. Análises adicionais e com número amostral maior são necessárias para evidenciar uma possível alteração no perfil de doadores com HIV. Unitermos: Hemoterapia; Vírus da Imunodeficiência Adquirida Humana (HIV)

P 1633**Macroglobulinemia de Waldenström associada a manifestações neuropáticas: relato de caso**

Carolina Moreira de Castro; Luiz Filipe Machado Garcia; Denise Ramos de Almeida - UPF - Universidade de Passo Fundo

Introdução: A Macroglobulinemia de Waldenström (MW) é uma doença linfoproliferativa dos linfócitos B, com infiltrado linfoplasmocitário na medula óssea e hipergamaglobulinemia monoclonal do tipo IgM. O pico de incidência ocorre entre os 63 e 68 anos, com leve predominância em homens. Os sintomas apresentados são decorrentes da hiperviscosidade sanguínea e da infiltração linfoplasmocitária difusa. Fadiga, anemia, pancitopenia, organomegalias e neuropatia estão entre os sintomas. **Objetivos:** Realizar o relato de paciente com manifestações neurológicas diagnosticado com MW no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), em Passo Fundo (RS-Brasil). **Método:** Realizou-se um estudo retrospectivo e observacional do tipo relato de caso, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo paciente. **Relato de caso:** I.P., 60 anos, caucasiano, trabalhador em um depósito de frutas. Relata, em 2014, episódio de parestesias em mãos e pés, contínuas, de característica ascendente. Em dezembro de 2015, em consulta com um médico local, foi solicitado uma Eletroneuromiografia, que se mostrou alterada, e uma Eletroforese de proteínas com hipergamaglobulinemia e pico monoclonal de IgM. Em janeiro de 2016, foi encaminhado para o Serviço de Hemato-oncologia do HSVP, com histórico de parestesia periférica e perda de peso (19 Kg em 6 meses). Paciente hipertenso, etilista e ex-tabagista. Em uso de Losartana 100mg e Hidroclorotiazida 25mg. Exame físico sem alterações. Os exames laboratoriais não demonstraram alterações significativas. Foi realizada uma Imunofenotipagem, que apresentou resultados compatíveis com doença linfoproliferativa crônica de linhagem B (DLPC-B). O imunofenótipo foi sugestivo de linfoma linfoplasmocítico. O paciente foi tratado inicialmente com terapia de anticorpos monoclonais conforme o esquema R-CD (Rituximab associado à Ciclofosfamida e Dexametasona), com melhora do quadro. **Discussões:** As manifestações iniciais da MW são variáveis. Neste caso, a neuropatia periférica é sugestiva de associação com a mielina (MAG), proteína associada às doenças desmielinizantes do sistema nervoso periférico. Segundo as últimas diretrizes da Sociedade Americana de Hematologia o esquema R-CD é o mais indicado nos casos de neuropatias relacionadas a paraproteínas, por ser efetivo e seguro quando comparado a outros esquemas. **Conclusão:** O diagnóstico precoce da MW auxilia no tratamento e em um melhor prognóstico aos pacientes. **Unitermos:** Macroglobulinemia de Waldenström; Manifestações neuropáticas

P 1671**Avaliação da incidência de DECH aguda e sua taxa de mortalidade pós-transplante de célula tronco hematopoiética alogênico**

Bruna de Mello Vicente; Muriel de Oliveira Habigzang; Mariela Granero Farias; Liane Esteves Daudt - UFRGS

O transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) alogênico é a infusão dessas células provenientes de um doador, e é indicado para tratar diversas doenças. A doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH) aguda é uma complicação do TCTH que ocorre nos primeiros 100 dias após o procedimento, ocorrendo em 30-80% e sendo letal em 50% dos pacientes. Por isso, é necessário o uso de imunossupressores profiláticos para evitar a DECH. Nosso objetivo é avaliar a incidência de DECH aguda em pacientes submetidos ao TCTH, a taxa de mortalidade e as os esquemas profiláticos mais utilizadas nesses pacientes, e comparar esses dados com a literatura. Essa estudo faz parte do estudo maior "Avaliação dos níveis de citocinas plasmáticas e polimorfismos genéticos como indicadores de DECH aguda pós TCTH alogênico". **Metodologia:** estudo observacional descritivo, longitudinal, prospectivo, sendo a população 42 pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), submetidos ao TCTH entre Abril de 2015 e Maio de 2016. As informações dos pacientes foram coletadas do prontuário, como idade dos pacientes, diagnóstico de DECH, profilaxias e causas dos óbitos. **Resultados:** entre os 42 pacientes avaliados, 18 (42,85 %) tiveram doadores aparentados, 19 (45,23 %) tiveram doadores não aparentados e 5 (11,90 %) tiveram doadores haploidenticos. Além disso, 23 são do sexo masculino e 19 são do sexo feminino. A mediana de idade foi 20 anos, de um intervalo de 5 meses a 59 anos. Dos 42 pacientes acompanhados, 23 (54,76 %) completaram o follow de 100 dias. Dentre esses, 7 (30,43%) desenvolveram DECH aguda, onde 5 desenvolveram a DECH cutânea, 4 no trato gastrointestinal e 1 no fígado. Os esquemas de drogas profiláticas mais utilizadas tanto entre os que desenvolveram a DECH aguda quanto entre os que não desenvolveram foram Metotrexato (MTX) + Ciclosporina (CSA) e MTX + Tacrolimus. Entre os pacientes que desenvolveram a DECH, 3 faleceram após completarem os 100 dias, provavelmente devido a complicações decorrentes da DECH (2 tiveram como causa direta da morte a sepse e 1 teve disfunção múltipla de órgãos). **Conclusão:** a incidência de DECH aguda encontrada nos pacientes analisados, a forma cutânea sendo a DECH mais frequente e a taxa de mortalidade são semelhantes à literatura, e os esquemas profiláticos mais utilizados entre os nossos pacientes são os esquemas padrões utilizados atualmente. **Unitermos:** TCTH; DECH aguda; Incidência

P 1708**Avaliação do início da reconstituição imunológica em pacientes submetidos a TCTH Alogênico**

Muriel de Oliveira Habigzang; Bruna de Mello Vicente; Mariela Granero Farias; Liane Esteves Daudt - HCPA

O transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) é uma modalidade de tratamento baseada na substituição dessas células por outras mesmas oriundas da medula óssea, sangue periférico ou sangue de cordão umbilical de um doador compatível com o objetivo de restaurar a hematopoese normal e o sistema imunológico. Essa avaliação faz parte de um estudo maior "Avaliação dos níveis de citocinas plasmáticas e polimorfismos genéticos como indicadores de DECH aguda pós TCTH alogênico". **Objetivo:** Avaliar o tempo de pega de neutrófilos e reconstituição de linfócitos totais nos primeiros 100 dias pós TCTH alogênico. **Metodologia:** Foram acompanhados 32 pacientes que realizaram TCTH alogênico no período de abril de 2015 até fevereiro de 2016 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Para avaliação do dia da pega de neutrófilos, examinaram-se exames em que a contagem de neutrófilos estavam maiores que 500/ μ L por dois dias seguidos. Em dias específicos (D7, D14, D28, D60, D100), após cada transplante, foi observado as contagens de linfócitos em hemogramas. **Resultados:** Nessa coorte, havia 18 pacientes do sexo masculino e 14 do sexo feminino, com a mediana de idade de 20 anos (5 meses-55anos). Desses TCTH alogênicos, 13 foram não aparentados, 14 aparentados e 4 haploidenticos. Esses pacientes apresentaram os seguintes diagnósticos: Leucemia mieloide aguda (12), Leucemia linfóide aguda (11) Síndrome mielodisplásica (2), Linfoma de Hodgkin (2), Linfoma Não-Hodgkin (1) e Deficiência da adesão leucocitária (1). Foram excluídos da análise: 8 pacientes que faleceram antes de completar os 100 dias do estudo, 3 pacientes que perderam o seguimento e um paciente que teve falha da enxertia por reconstituição autóloga. Dessa forma, foram utilizados os dados

de 20 pacientes para estudo. A mediana do dia da pega de neutrófilos foi 18 dias (o menor tempo foi de 9 dias, e o maior de 31 dias), 2 pacientes apresentaram o dia de pega entre D7 e D14, 17 pacientes entre D14 e D28, e 1 paciente entre D28 e D60. A avaliação de linfócitos mostrou que 6 pacientes já apresentavam mais de 1000/ μ L linfócitos entre D14 e D28, 3 pacientes tiveram esses resultados entre D28 e D60, e apenas 2 deles entre D60 e D100. Nove pacientes não atingiram a contagem de 1000/ μ L linfócitos nos dias observados. Conclusão: Os resultados demonstram que o dia da pega é mais comum ocorrer entre 14 e 28 dias pós-TCTH. A reconstituição de linfócitos totais da maioria dos pacientes não ocorreu em 100 dias pós-TCTH. Unitermos: TCTH alógeno; Reconstituição imune; Dia da pega

P 1883

O perfil e resposta ao tratamento com hidroxiuréia dos pacientes pediátricos com doença falciforme acompanhados em um serviço de referência (CRAF/HCPA)

Luisa Grave Gross; Bruna Pochmann Zambonato; Diego Travi; Felipe Schirmer; Joana Sacheti; João Berner; João Ricardo Friedrich; Christina Matzenbacher Bittar; Parsifal Schwoelk; Lucia Silla - HCPA

Introdução: O Centro de Referência em Doença Falciforme do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CRAF/HCPA) atende cerca de 80 crianças portadoras de doença falciforme (DF). A DF é uma doença genética causada por uma mutação do gene β da hemoglobina, frequente em afrodescendentes. Sua característica é apresentar anemia hemolítica crônica com hemólise intravascular, crises vaso oclusivas e vasculopatia crônica. O diagnóstico e tratamento precoce resulta em melhora da qualidade de vida e aumento da sobrevida. Objetivos: Estabelecer o perfil demográfico dos pacientes pediátricos com DF que consultam no CRAF/HCPA. Avaliar a resposta do uso da hidroxiuréia (HU) com relação a hemoglobina fetal (HbF) e volume corpuscular médio (VCM), e o nível de desidrogenase láctica (LDH) destes pacientes. Métodos: Estudo observacional e retrospectivo. Os prontuários foram revisados em 2014. Foram analisados o valor médio da HbF e níveis de LDH ao longo do tempo, através do teste de Kruskal Wallis. Resultados: Analisaram-se 61 prontuários entre janeiro e agosto de 2014. A idade média foi de 8 anos e 5 meses (3-17,8), sendo 56% do sexo feminino e 44% do sexo masculino. Para a avaliação trófica dos pacientes foi utilizado o IMC, que obteve média de 17,7 (13,6-27,5). Estes dados foram equiparados na curva padrão da OMS que conferiu uma mediana no percentil 36 (1-99). Procedentes de Porto Alegre foram 30 pacientes e 16 foram da região metropolitana (75%). Outras regiões distantes mais de 150 km somaram 21 pacientes (25%). O diagnóstico foi realizado através do teste de rastreamento neonatal em 63% dos pacientes. Com relação ao genótipo, 73% caracterizavam-se como SS, 15% SC; 7% S β + e 5% S β 0. Quanto a quelação de ferro, 2 pacientes estavam em uso de desferasirox. A profilaxia de infecção foi realizada em 27 pacientes, destes, 22 usaram pen-V oral, 3 penicilina benzatina e 2 eritromicina. As crises de dor foram em média 5,8 crises por paciente, tendo variado de zero a 26. Referente ao tratamento, 69% dos pacientes usavam HU, cuja dose média foi de 23,91mg/kg/dia (11,4-40) por um período médio de 4,9 anos (0,3-15,5) sendo iniciado com a idade média de 6,1 anos (1,6-17). A resposta avaliada foi o aumento da HbF e a diminuição dos níveis LDH. O VCM da população tratada foi significativamente maior que a população não tratada. Não houve alterações significativas relacionadas a hemoglobina e leucometria. Conclusão: O uso de HU aumentou os níveis de HbF, reduziu o LDH e aumentou o VCM. Unitermos: Doença falciforme; Hidroxiureia

P 1982

Perfil de doadores de sangue auto-excluídos no Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Giovana Zucchetti; Tiago Antonio Polo; Almeri Marlene Balsan; Tor Gunnar Hugo Onsten - HCPA

Os candidatos à doação de sangue são submetidos à triagem clínica e sorológica a fim de minimizar o risco de transmissão de doenças por transfusão sanguínea. A aplicação do voto de auto exclusão ao doador serve para que ele tenha a intenção confidencial, evitar o uso do seu sangue, aumentando a segurança na não utilização de hemocomponentes que possam estar na "janela imunológica" para essas doenças como HIV, Hepatites B e C, Sífilis, Chagas e outros. O objetivo deste trabalho foi avaliar a frequência do uso do voto de auto exclusão de acordo com gênero, idade, cor, grau de instrução, estado civil e tipo de doação. Trata-se de um estudo retrospectivo, onde os dados foram analisados através planilha eletrônica (Microsoft Excel, versão 2010) e programa específico de análise estatística (Statistical Package for Social Sciences - SPSS, versão 20.0). Foi analisado o período de maio de 2015 a abril de 2016, onde o Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre coletou 10.937 bolsas de sangue das quais 17 (0,15%) foram desprezadas por auto exclusão, com um predomínio de homens (70,6%), com idade média de 34 anos e 10,08 de desvio padrão, solteiros, autodenominados brancos, ensino médio completo e o tipo de doação foi de primeira vez. Desses, somente um doador apresentou exame sorológico reagente para anti-HBc. Assim concluiu-se que o voto de auto exclusão é uma ferramenta de apoio à triagem, porém alguns doadores ainda se utilizam da facilidade e do anonimato na doação de sangue para fazer uso dos testes sorológicos a fim de elucidar dúvidas a respeito de possíveis contaminações, sem o conhecimento do período denominado janela imunológica. Unitermos: Auto exclusão; Doação de sangue; Perfil de doadores

P 2014

Projeto de Qualificação do Centro de Referência para Doença Falciforme do HCPA

Gabriela Jacques Hoss; Indara Carmanim Saccolotto; Camila Blos Ribeiro; Ana Carolina Brambatti; Mariana Siqueira Santos; Luísa Grave Gross; Ianaê Wilke; João Ricardo Friedrich; Christina Matzenbacher Bittar; Lucia Mariano da Rocha Silla - HCPA

A Doença Falciforme é a doença genética mais comum no Brasil, sendo causada por uma mutação de ponto no gene da gama globina, originando uma hemoglobina e conformação das hemácias anormal. Esses indivíduos podem apresentar homocigose para o gene S (Hb SS) ou dupla heterocigose (HbSC, Hb S beta e variantes), sendo esses últimos portadores silenciosos do gene S. Além de causar importante redução de expectativa de vida, os pacientes podem apresentar diversas manifestações clínicas como crises algílicas severas e recorrentes, crises hemolíticas, AVCs, sintomas psicológicos, entre outras. O reconhecimento precoce deste paciente (teste do pezinho) e sua inserção na assistência com a instituição de profilaxias e de drogas que minimizam as consequências da doença pode aumentar, significativamente, a expectativa de vida destes indivíduos. Visando a necessidade de uma rede estruturada para receber esses indivíduos, a realização de um banco de dados que comporte dados epidemiológicos é muito importante à implementação e definição de políticas públicas e também ao melhor manejo medicamentoso dos pacientes. O

Centro de Referência para Doença Falciforme (CRDF) do HCPA foi criado em maio de 1996 pelo Serviço de Hematologia do HCPA, a partir de um convênio junto à Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, visando sistematizar o atendimento integral, multidisciplinar e continuado a essa população. Objetivos: Construir um banco de dados completo dos pacientes atendidos no HCPA pelo CRDF capaz de fornecer informações significativas para tomada de decisões de saúde pública e institucionais. Métodos: Através de busca ativa em prontuários de pacientes vinculados ao CRDF de 2010 a 2015, coletarem-se dados de exames, aspectos clínicos, avaliação psicológica e nutricional relevantes ao melhor conhecimento da população em estudo e agrupar esses dados em um banco de dados na plataforma REDCAP para análise em nível de saúde pública e de projetos de pesquisa para alunos de graduação e pós-graduação. Resultados: Foi identificado um total de 425 pacientes com base na análise dos pacientes agendados para consultas desde 2010, dos quais 68 já foram adicionados parcialmente à plataforma. A coleta de dados permanece em andamento para posterior análise. Conclusão: Com base no trabalho realizado até agora, conclui-se que existe uma dificuldade de acessar os dados analisados tendo em vista a não padronização dos prontuários, o que resulta muitas vezes na ausência de informações. Unitermos: Doença Falciforme; Banco de dados; Centro de Referência

P 2143

Validação do sistema AutoXpress® (AXP®) para o processamento de sangue de cordão umbilical e placentário

Juliana Monteiro Furlan; Gabrielle Dias Salton; Melissa Helena Angeli; Anelise Bergmann Araújo; Tissiana Schmalfluss; Liane Marise Rohsig - HCPA

Introdução: A redução de volume é um procedimento amplamente utilizado no processamento de sangue de cordão umbilical e placentário (SCUP) para concentrar as células progenitoras hematopoéticas através da redução do plasma e das hemácias (RBC) da unidade de SCUP coletada. Este processo é utilizado para otimizar o espaço de armazenamento e diminuir a quantidade de crioprotetor utilizado para a criopreservação, contudo deve garantir a diminuição de RBC, uma alta recuperação de células nucleadas totais (CNT), bem como elevada viabilidade celular. O sistema AutoXpress® (AXP®) para a separação e processamento de componentes biológicos é destinado ao processamento e separação de componentes sanguíneos do SCUP em sistema fechado e de forma automatizada. Durante o processo de centrifugação, o sangue é estratificado em três componentes: RBC, buffy-coat e plasma, separados em três bolsas distintas. Objetivo: Validar o sistema AXP® para uso na rotina de processamento de SCUP. Métodos: Foram processadas 33 unidades de SCUP que atendiam aos critérios de elegibilidade conforme a legislação vigente. As contagens celulares foram realizadas antes e após a redução de volume em contador hematológico. A viabilidade celular foi quantificada após o processamento do SCUP por duas metodologias distintas, exclusão por Azul de Tripán e 7-Amino-actinomicina D (7-AAD). Os critérios utilizados para validação do sistema foram recuperação média de CNT acima de 80% e viabilidade celular média superior a 70% em ambas as metodologias. Os resultados foram expressos como média \pm desvio padrão. Resultados: O volume inicial médio das unidades de SCUP avaliadas foi $93,54 \pm 19,39$ mL e o final $21,28 \pm 0,31$ mL. A contagem média de CNT inicial e final foi $13,04 \pm 4,57 \times 10^8$ e $11,74 \pm 4,73 \times 10^8$ respectivamente, apresentando uma recuperação de $89,10 \pm 7,82\%$. A viabilidade celular média pelo método de exclusão por Azul de Tripán foi $98,8 \pm 1,2\%$ e por 7-AAD $93,0 \pm 4,7\%$. A contagem média de RBC total inicial e final foi $0,3 \pm 0,09 \times 10^{12}$ e $0,08 \pm 0,004 \times 10^{12}$ respectivamente, reduzindo em $73 \pm 8,85\%$ a quantidade de hemácias. Conclusão: Considerando os critérios de validação propostos, o sistema AXP® mostrou eficiência adequada para utilização no processamento de SCUP. Unitermos: Sangue de cordão umbilical; Processamento de CPH; Sistema AutoXpress® (AXP®)

INFECTOLOGIA

P 1233

Comparação de metodologias para detecção de carbapenemases em enterobactérias

Kathleen Vargas Feier; Denise Pires Machado; Caroline Collioni Constante; Daniela de Souza Martins; Valério Aquino; Francieli Pedrotti Rozales; Afonso Luis Barth; Mariana Pagano - HCPA

Introdução: A produção de carbapenemases representa o principal mecanismo de resistência aos carbapenêmicos na família Enterobacteriaceae. As principais carbapenemases já descritas são KPC, NDM e OXA-48. As alternativas de tratamento ainda são escassas quando se trata de enterobactérias resistentes a carbapenêmicos. Em virtude disso, a detecção rápida da produção destas enzimas se torna de grande importância no laboratório clínico. Objetivo: Comparar três metodologias para a detecção da produção de carbapenemases em Enterobactérias. Metodologia: Foram selecionados 29 isolados de enterobactérias resistentes ou com suscetibilidade reduzida aos carbapenêmicos (imipenem e meropenem) provenientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Para detecção da produção de carbapenemases foram realizados os seguintes métodos: teste fenotípico com os inibidores ácido fenil borônico e EDTA, RAPIDEC® e PCR multiplex em tempo real (blaIMP, blaKPC, blaGES, blaNDM, blaOXA-48 e blaVIM). Resultados: O teste com os inibidores (ácido fenil borônico e EDTA) e RAPIDEC® apresentaram 96,5% e 100% de concordância, respectivamente, quando comparadas ao teste genotípico, considerado padrão ouro. Conclusão: Considerando a importância da detecção de carbapenemases nas instituições de saúde, métodos como testes fenotípicos com inibidores e testes colorimétricos como o RAPIDEC® são boas alternativas para laboratórios que não disponham de recursos para realização de técnicas genotípicas. Neste estudo, os dois métodos avaliados apresentaram excelente concordância com o método considerado padrão-ouro. Unitermos: Carbapenemase; Enterobactérias

P 1638

Bundle de prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV): conhecimento dos enfermeiros em relação ao protocolo

Monique Eva Vargas Cardoso; Vanessa Schultz; Grasieli Krakeker; Ana Paula Sueiro; Ana Paula Dias; Aloisio Bock - Hospital Universitário Ulbra

A PAV é uma das complicações mais frequentes em CTI adulto, sendo a segunda infecção mais prevalente nessas unidades. Foi

criado pelo IHI, um bundle, que tem como objetivo estabelecer cuidados e medidas para prevenir PAV. Nesse contexto, todas as pessoas envolvidas no cuidado do paciente devem ter conhecimento acerca deste protocolo, sendo o enfermeiro o principal responsável pela manutenção dessas condutas. Avaliar o conhecimento dos enfermeiros referente à aplicação do protocolo do Bundle da PAV. Estudo qualitativo, de abordagem descritiva. Os sujeitos da pesquisa foram 18 enfermeiros de um hospital universitário da região metropolitana de Porto Alegre/RS. O instrumento para coleta de dados foi um questionário com questões fechadas e uma questão aberta. A coleta de dados ocorreu no mês de março/15. Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente por meio do programa Microsoft Office Excel®. Os resultados obtidos mostraram 12 condutas diferentes. Algumas condutas citadas como fundamentais para os enfermeiros estão descritas nos Consenso de PAV. Dessas condutas, 100% dos enfermeiros citaram a Cabeceira elevada. Outras condutas altamente citadas pelos profissionais foram a Higiene Oral e Aspiração de VAS (72% e 77% respectivamente). Em relação à Higienização das Mãos, apenas 3 enfermeiros (16%) citaram a conduta como fundamental para prevenção. Apesar de não pertencer ao Bundle essa conduta é essencial para prevenção de transmissão de microrganismos em qualquer situação. Outros componentes do Bundle e que foram fracamente citados foram a Pausa Diária da Sedação (22%), Mensuração do Cuff (55%), Profilaxia de TVP e Úlcera Gástrica (ambas 5%). Com o estudo observou-se que das 12 condutas citadas, apenas 6 pertencem ao Bundle de PAV. Esse fato nos faz pensar que os enfermeiros não conhecem o protocolo, apesar de 72% citarem ter conhecimento. Unitermos: Prevenção

P 1696

Perfil de suscetibilidade e pesquisa de SPM-1 em isolados de *pseudomonas aeruginosa* de pacientes de um hospital de Porto Alegre, RS, Brasil

Camila Mörschbacher Wilhelm; Natália Barth; Andreza Francisco Martins; Afonso Luis Barth - HCPA

Introdução: *Pseudomonas aeruginosa* é um importante patógeno oportunista e com grande capacidade de causar diferentes tipos de infecções nosocomiais. Além de ser intrinsecamente resistente a alguns antibióticos, esta espécie adquire frequentemente vários mecanismos de resistência aos antimicrobianos. Dentre as enzimas que podem induzir resistência nesta espécie, destaca-se a São Paulo metalo- β -lactamase (SPM-1), metalo- β -lactamase descrita primeiramente no Brasil, que parece estar especificamente relacionada à *P. aeruginosa* e tem a capacidade de hidrolisar todos os β -lactâmicos, à exceção do aztreonam. **Objetivo:** Foram realizados os perfis de suscetibilidade e a investigação da enzima endêmica SPM-1 em isolados de *P. Aeruginosa*, recuperados de pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Método:** O perfil de suscetibilidade de 75 isolados clínicos, coletados entre dezembro de 2014 e dezembro de 2015, foi realizado pelo método de disco-difusão utilizando os critérios do Clinical Laboratory Standard Institute (CLSI) e o gene blaSPM-1 foi pesquisado através de PCR convencional. **Resultados:** O critério de seleção dos isolados foi a resistência a pelo menos um antibiótico carbapenêmico, sendo que todos os isolados selecionados foram resistentes ao meropenem. O perfil de suscetibilidade dos demais antimicrobianos foi o seguinte: 38 (50,6%) resistentes à amicacina, 37 (49,33%) resistentes ao cefepime, 32 (42,6%) resistentes à ceftazidima, 34 (45,33%) resistentes à gentamicina e 25 (33,3%) resistentes à piperacilina/tazobactam. A suscetibilidade ao Aztreonam foi investigada em 20 isolados e destes, 13 (65%) apresentaram-se resistentes. Da mesma forma, de 53 isolados pesquisados frente à ciprofloxacina, 28 (45,3%) apresentaram-se resistentes. Um total de 33 isolados foi submetido à pesquisa do gene blaSPM-1, sendo que 11 (33,3%) obtiveram resultado positivo para o gene, contrastando com um recente estudo realizado no mesmo hospital que indicava baixa prevalência deste gene. **Conclusão:** As altas taxas de resistência aos antimicrobianos mais utilizados e a aumentada prevalência do gene blaSPM-1 encontradas neste estudo, reforçam o alerta de que *P. aeruginosa* é um microrganismo extremamente adaptável e que adquire mecanismos de resistência em alta velocidade. Este dado mostra a vital importância da investigação de mecanismos de resistência aos antimicrobianos em *P. aeruginosa*, colaborando, assim, com uma melhor compreensão de sua disseminação e tratamento clínico. Unitermos: *Pseudomonas aeruginosa*; SPM-1; Metalobetalactamase

P 1746

Meningoencefalite por vírus BK em pacientes com HIV/AIDS

Luciana Pavan Antonioli; Luciano Zubaran Goldani - HCPA

Introdução: o vírus BK é um poliomavírus presente de forma latente no trato urinário, mas que pode ser reativado em pacientes imunossuprimidos, cursando com nefropatia e eventualmente meningoencefalite. Diversos casos foram relatados em pacientes transplantados, mas o conhecimento sobre a evolução dessa afecção em pacientes com HIV é limitado. **Objetivo:** avaliar apresentação clínica, diagnóstico, tratamento e prognóstico da meningoencefalite por vírus BK em pacientes com HIV/AIDS. **Metodologia:** realizou-se um estudo retrospectivo com análise de dados de prontuário eletrônico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) de pacientes com teste PCR positivo para vírus BK em amostra de líquido em 2015; além de revisão sistemática da literatura, procurando pelos termos "BK virus encephalitis / meningoencephalitis" nas principais bases de dados. **Resultados:** no HCPA, foram encontrados dois casos: no primeiro, o paciente era masculino, 52 anos, com diagnóstico recente de HIV, CD4=94 células/mm³. Inicialmente, apresentava febre, confusão mental, tosse, diarreia, e perda de força em membro inferior esquerdo. Verificaram-se alterações radiológicas na substância branca no lobo frontal direito. Líquor sem particularidades. O paciente faleceu 25 dias depois por sepse de foco não definido. No segundo caso, a paciente era feminina, 45 anos, com diagnóstico de neurotoxoplasmose e imunossupressão severa pelo HIV (CD4=23 células/mm³) no mês anterior. Apresentava cefaleia, náuseas, vômitos, dispneia e febre; lesão nodular com realce anelar em exame de imagem; e proteinorraquia aumentada. Teve alta apresentando sequelas neurológicas. Na revisão sistemática, foram encontrados 29 artigos sobre encefalite por vírus BK. Destes, 9 eram referentes a pacientes com HIV, sendo 6 no formato de relato de caso e em inglês. Foram analisados 6 casos de pacientes masculinos, com idade entre 26 e 44 anos. As apresentações clínicas foram variadas, sendo cefaleia o sintoma mais comum. Os métodos diagnósticos incluíram PCR e southern blot no líquido, e PCR em biópsia cerebral in vivo e post mortem. Cinco pacientes faleceram, com intervalo de 2 a 9 meses até o óbito. **Conclusão:** a meningoencefalite por vírus BK é rara, mas tem alta letalidade. As apresentações clínicas são bastante diversas. O método diagnóstico mais utilizado é PCR no líquido, cuja acurácia não é conhecida. A evolução dos casos no HCPA foi semelhante aos descritos na literatura. Unitermos: BK vírus; meningoencefalite; HIV

P 1765**Segurança em cirurgia: revisão sistemática da legislação sobre esterilização em centro de materiais**

João Alfredo Diedrich Neto; Gabriela Benderovicz Mendes Ribeiro; Arthur Paredes Gatti; Luiza Tonello; William Pfaffenzeller - UFCSPA

Segundo a Organização Mundial da Saúde são realizadas cerca de 250 milhões de cirurgias no mundo, com uma taxa de mortalidade de quase 1% e complicações variando até cerca de 20%. Além disso, cerca de 7 milhões de pacientes morrem anualmente relacionados a complicações cirúrgicas. Alguns desafios devem ser enfrentados através de ações multidisciplinares, resolvendo conflitos, preservando elementos da prática de assistência à saúde, com a finalidade primordial de atingir melhores resultados e reduzir esses índices. Um dos principais aspectos relacionados a essa morbimortalidade é a infecção em cirurgia. Entre as fontes de infecção estão o paciente, o ambiente cirúrgico e o material relacionado. O objetivo do presente trabalho é revisar na literatura a evolução histórica e legal no Brasil e no mundo, refletindo e discutindo aspectos que influem na segurança do paciente cirúrgico com foco na limpeza e esterilização do material. Observou-se que a elevação do custo hospitalar foi ponto de aumento na taxa de infecção, pois poucos centros possuem verba para elevar a segurança do paciente. A subnotificação de infecção cirúrgica é um viés na literatura mundial. Processos básicos de limpeza da equipe, sanitização, esterilização de material e adestramento de equipe para se portar num ambiente cirúrgico foram os principais pontos que levaram à diminuição da infecção. As normas regulamentadoras e estímulo para acreditação de instituições foram peça chave para aumentar a adesão dos pequenos centros de saúde. Portanto, todas as instituições de saúde devem ter como foco a preocupação do entendimento do processo de contaminação hospitalar para minimizar os efeitos dos pacientes cirúrgicos, treinamento de equipes, supervisão de material e organização no processo de prevenção à infecção. Unitermos: Infecção; Prevenção

P 1780**Meningoencefalite criptocócica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Luciana Pavan Antonioli; Aline Zimmermann de Azambuja; Fernanda Wirth; Luciano Zubaran Goldani - HCPA

Introdução: a criptococose é uma infecção fúngica oportunista que agrega importante morbidade e mortalidade a pacientes imunocomprometidos. Estima-se que ocorram um milhão de novos casos e 625 mil mortes por ano relacionadas à meningoencefalite criptocócica em pacientes com HIV. Ocasionalmente, indivíduos imunocompetentes também podem ser afetados. Objetivo: avaliar casos de meningoencefalite criptocócica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), destacando fatores diagnósticos e prognósticos. Metodologia: realizou-se um estudo retrospectivo com análise de dados de prontuário eletrônico, procurando por internações com diagnóstico principal de "criptococose cerebral" no período de 2004 a 2015 no HCPA. Considerou-se apenas a primeira internação por meningoencefalite criptocócica, definida pela presença de cultura e/ou antigenemia positiva para *Cryptococcus* spp. no líquido com achados clínicos e radiológicos compatíveis. Resultado: foram encontrados 56 pacientes, sendo 34 (60%) homens, 44 (79%) brancos, com média de idade de 39,7 anos \pm 13,3 (média \pm desvio padrão). Na apresentação inicial, os sintomas mais comuns foram cefaleia (73%), febre (55%) e alteração de sensório (50%). A mediana do tempo de internação foi 24 dias (17,3 - 39,8; mediana (P25-P75)). A maioria (84%) dos pacientes apresentavam infecção por HIV, CD4=35,5 (21,3 - 92,3) células/mm³. Na primeira punção lombar, 35 (62,5%) pacientes apresentaram hipertensão intracraniana (pressão de abertura: 30cmH₂O (20 - 40,8)). A espécie *C. neoformans* esteve presente em 98% das amostras. Em avaliação com tomografia computadorizada de crânio, 30 (53%) pacientes não apresentaram alterações; os achados mais encontrados foram ventriculomegalia (34%) e lesão expansiva (5%). Cinco (9%) pacientes apresentaram evidência de infecção concomitante no pulmão e 39 (70%) no sangue. O esquema de indução variou em função da disponibilidade de medicações no HCPA; optou-se por anfotericina B + 5-fluocitosina em 43 (77%) pacientes e anfotericina B + fluconazol em 19 (20%). Vinte e três (41%) pacientes faleceram, sendo 8 (14%) pela meningoencefalite criptocócica, 7 (12,5%) por sepse de foco pulmonar e 2 (4%) por neoplasia. Conclusão: a coorte dos pacientes com meningoencefalite criptocócica no HCPA se caracterizou pela sua alta prevalência em pacientes com infecção por HIV. A mortalidade foi superior a outras coortes descritas na literatura. Unitermos: Criptococose; Meningoencefalite; HIV

P 1794**Perfil de atividade antifúngica dos isolados onicomicoses por fungos não-dermatófitos**

Carolina dos Santos Corrêa; Priscila Dallé da Rosa; Daiane Heidrich; Maria Lúcia Scroferneker; Gerson Vettorato; Alexandre Meneghello Fuentesfria; Luciano Zubaran Goldani - HCPA

A onicomicose é uma infecção fúngica das unhas que corresponde a aproximadamente 50% de todas as onicopatias. Nos últimos anos, os casos de onicomicoses por fungos não-dermatófitos (NDMs) tem aumentando rapidamente e dentre os NDMs o *Fusarium* spp. é o fungo mais prevalente desse tipo de infecção no Brasil. Esta espécie de fungo filamentoso é um problema grave, devido à sua maior resistência em comparação com os dermatófitos, e muitas vezes são consideradas espécies invasivas secundários na placa da unha. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil de atividade in vitro de 5 antifúngicos nos 35 isolados de *Fusarium* spp. O teste de sensibilidade foi realizado de acordo com o protocolo do CLSI M38-A2, os isolados eram tanto de unhas de pés e quanto de mãos, esses foram coletados, no período de Julho a Setembro de 2015 do serviço de dermatologia do Hospital Santa Casa de Porto Alegre. Em geral, todos isolados de *Fusarium* spp. mostraram-se resistentes in vitro à terbinafina, fluconazol e a itraconazol (tabela 1), no entanto, observou-se que a anfotericina B foi antifúngico mais eficaz contra a maioria dos isolados, com 60% dos isolados com concentração mínima inibitória (MIC) inferior a 4 µg/ml, seguido de voriconazol com 34,2% (MIC \leq 4 µg/ml). Desse modo, devido sua elevada resistência ao tratamento, é importante que o paciente receba o fármaco sensível ao seu isolado de fungo e seria de suma importância que esse tipo de análise fosse inserida na rotina de diagnóstico clínico a fim de auxiliar o corpo clínico na escolha do tratamento. Unitermos: *Fusarium* spp; Infecções; Antifúngicos

P 1827**Paracoccidiodomicose laríngea: um relato de caso**

Rafaela Fenalti Salla; Laura Cereser Albaneze; Emilio Hideyuki Moriguchi - HCPA

Introdução: Paracoccidiodomicose é uma doença sistêmica causada pelo fungo *Paracoccidioides brasiliensis*, endêmico na América

do Sul e Central, e acomete principalmente homens habitantes de áreas rurais. A forma mais comum é a crônica e afeta principalmente os pulmões, podendo também atingir a mucosa oral e, menos frequentemente, a laringe. Entre os diagnósticos diferenciais da paracoccidiodomicose laríngea estão tuberculose, outras infecções fúngicas e neoplasia. Objetivo: relatar um caso de paracoccidiodomicose laríngea atendido em hospital escola de Porto Alegre em maio de 2016. Método: revisão do prontuário do paciente e da literatura. Relato do Caso: paciente do sexo masculino, 55 anos, com história de tabagismo e etilismo, imunocompetente, trabalhador da construção civil e habitante da zona urbana. Procurara atendimento por disfagia, odinofagia e perda de peso iniciados há 3 meses. Tomografia computadorizada da região cervical mostrava redução da luz glótica e linfonodos cervicais aumentados. Tomografia de tórax com achados de enfisema pulmonar, sem nódulos ou cavitações. O paciente foi submetido à laringoscopia que revelou lesão vegetante que atingia base da língua, valécula e glote. Submetido à biópsia da lesão, cujo exame anatomo-patológico resultou em 'inflamação crônica granulomatosa', e a coloração para fungos sugeriu *Paracoccidioides brasiliensis*. Iniciado o tratamento com itraconazol, paciente recebeu alta hospitalar e segue em acompanhamento ambulatorial. Discussão: A paracoccidiodomicose laríngea é uma apresentação da forma crônica da doença. Manifesta-se com curso prolongado de rouquidão, disfagia, tosse produtiva, febre baixa, perda de peso e astenia. Pacientes etilistas, tabagistas e trabalhadores rurais possuem risco aumentado da doença. À laringoscopia, visualiza-se lesão ulcerada, com eritema difuso, que pode ser muito semelhante à neoplasia, sendo obrigatória a biópsia para diagnóstico diferencial. O diagnóstico é confirmado através do exame direto da biópsia da lesão, que visualiza as estruturas fúngicas do *Paracoccidioides brasiliensis*. O diagnóstico diferencial inclui carcinoma, tuberculose, lúpus eritematoso, histoplasmose, blastomicose, sarcoidose, entre outras doenças granulomatosas. O tratamento é realizado com antifúngicos como anfotericina B, nos casos graves, ou imidazólicos, como itraconazol, para os casos leves a moderados, sendo nesse caso recomendados 3 a 6 meses de tratamento. Unitermos: Paracoccidiodomicose; Laringe

P 1850

Perfil dos pacientes do HCPA com Fusariose Invasiva

Priscila Dallé da Rosa; Carolina dos Santos Corrêa; Rafael Borges; Gustavo Wissmann; Valério Aquino; Alexandre Meneghella Fuentefria; Luciano Zubaran Goldani - UFRGS

A Fusariose Invasiva (FI) é uma infecção causada por um fungo filamentosos hialino que é potencialmente grave em pacientes imunocomprometidos, sobretudo naqueles portadores de neoplasias hematológicas. Trata-se de um estudo retrospectivo na base de dados do Hospital das Clínicas de Porto Alegre (HCPA), que tem como objetivo caracterizar os pacientes acometidos por FI e identificar a ocorrência e avaliar fatores de risco relacionados a essa doença, assim como o tratamento de escolha. O estudo foi conduzido entre os anos de 2008 e 2016. A amostra foi constituída de 26 pacientes. Os pacientes acometidos por FI tiveram distribuição semelhantes em relação ao sexo e uma grande variação na faixa etária de 02 a 73 anos. As principais patologias que estão relacionadas à FI foram as neoplasias hematológicas (57,7%), principalmente a Leucemia Mielóide Aguda (LMA) com 30,8% dos casos. Dezesete pacientes receberam monoterapia com anfotericina, voriconazol e fluconazol. E sete pacientes a terapia combinada de anfotericina B com voriconazol, que foi efetiva em 43% dos casos. Avaliando o total dos casos, a droga mais efetiva foi o antifúngico triazólico, voriconazol, que apresentou sobrevida de aproximadamente 73% dos casos. As estratégias do tratamento da FI em hospedeiro imunocomprometido ainda não estão totalmente estabelecidas. A anfotericina B e sua formulação lipossomal são as drogas consideradas referencia no tratamento da FI, apesar de inúmeras falhas terapêuticas. Assim como no nosso o estudo o voriconazol tem-se mostrado seguro e efetivo como terapia antifúngica empírica para pacientes com neutropenia e febre persistente. Unitermos: Fusariose Invasiva; Leucemia mielóide aguda; Fusarium

P 1886

Prevalência de carbapenemases em Enterobactérias isoladas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Mariana Pagano; Francieli Pedrotti Rozales; Denise Pires Machado; Caroline Collioni Constante; Daniela de Souza Martins; Valerio Aquino; Afonso Luis Barth - HCPA

Os membros da família Enterobacteriaceae constituem a principal causa de infecções hospitalares e frequentemente estão associados à multirresistência. A produção de carbapenemases representa o principal mecanismo de resistência aos carbapenêmicos nesta família, sendo considerado um grave problema de saúde pública em diversos países. O objetivo deste trabalho foi determinar a prevalência de carbapenemases entre isolados provenientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram avaliadas 1413 enterobactérias com sensibilidade reduzida ao imipenem e/ou meropenem de janeiro/2014 à maio/2016. Os isolados foram submetidos ao PCR multiplex em tempo real para detecção dos principais genes de carbapenemases encontrados em enterobactérias (*blaIMP*, *blaKPC*, *blaGES*, *blaNDM*, *blaOXA-48* e *blaVIM*). Dos 1413 isolados avaliados, 1124 (79,5%) apresentaram o gene *blaKPC*; 78 (5,5%) *blaNDM*; 4 (0,3%) *blaGES*; 1 (0,1%) *blaOXA-48* e 213 (15,1%) foram negativos para os genes pesquisados. Além disso, sete (0,5%) isolados foram positivos para ambos os genes, *blaKPC* e *blaNDM*. Sequenciamento dos genes *blaNDM* e *blaOXA-48* demonstrou se tratar das variantes *blaOXA-370* e *blaNDM-1*, respectivamente. As amostras clínicas analisadas incluíram swab retal (47,5%), urina (27,5%), sangue (6,3%), secreções respiratórias (5,4%) e outros. Os microrganismos mais frequentemente isolados pertencem aos gêneros *Klebsiella* (83,4%) e *Enterobacter* (9,1%). Os resultados apresentados demonstram uma elevada prevalência de KPC, contrastando com o panorama observado até final de 2010, onde esse gene ainda apresentava baixa prevalência (menos de 5%). Também foi possível observar a presença de outras carbapenemases como NDM, OXA-48 (variante OXA-370) e GES. É importante ressaltar que este é o primeiro caso de OXA-370 na instituição. No Brasil, este gene foi descrito apenas em Porto Alegre, e mais recentemente no Rio de Janeiro. A detecção de sete isolados apresentando duas carbapenemases (KPC e NDM) demonstra a possibilidade de co-expressão desses genes, fato que pode dificultar na terapia das infecções causadas por estes microrganismos. Os resultados observados reforçam a necessidade e a importância de estudos de vigilância, a fim de promover uma caracterização epidemiológica destes mecanismos de resistência, bem como, auxiliar na tomada de medidas eficazes de controle de infecção hospitalar. Unitermos: Carbapenemases; Enterobactérias; Resistência aos carbapenêmicos

P 1913**Segurança em cirurgia: água utilizada no centro de materiais e esterilização na higienização do material de minilaparoscopia**

João Alfredo Diedrich Neto; Gabriela Benderovicz Mendes Ribeiro; Arthur Paredes Gatti; Luiza Tonello; William Pfaffenzeller; Fernando Oliveira Savoia; Diego Goergen - UFCSPA

Desde a primeira colecistectomia, a técnica cirúrgica para este procedimento veio recebendo diversas modificações. Atualmente, o grande foco nesta modalidade cirúrgica é a busca por procedimentos minimamente invasivos. Com o avanço dos equipamentos laparoscópicos e com o advento da minilaparoscopia, surge uma nova realidade para a realização dessa cirurgia: colecistectomia minilaparoscópica. Tal técnica vem trazendo benefícios ao paciente, com maior estética e menor morbidade, sem interferir na finalidade da cirurgia. A crescente preocupação com o processo de limpeza de artigos médico-hospitalares desperta questionamentos em relação a qualidade da higienização nas instituições hospitalares. A água é um item crítico no processo de sanitização e antisepsia do instrumental cirúrgico em razão da procedência e do tipo de tratamento que a mesma é submetida, uma vez que esta pode apresentar uma grande concentração de cloreto de sódio, elementos químicos e desequilíbrio de pH. A combinação desses fatores pode danificar o aço inoxidável dos equipamentos cirúrgicos podendo manchar, reduzir sua resistência à corrosão, até o favorecimento de formação de fissuras em áreas tensionadas, acarretando rompimento do instrumental. Foi realizada uma revisão na literatura correlacionando a qualidade da água na limpeza do material minilaparoscópico e sua manutenção. Foi observado uma relação direta entre tempo de vida útil do material e, conseqüentemente, sua qualidade para fins cirúrgicos e a qualidade do sistema de higienização do material, sendo a água um dos fatores chave para a manutenção da qualidade e diminuição do risco de utilizar estes equipamentos. A segurança da colecistectomia minilaparoscópica tem como fator independente o tratamento empregado no material pelo Centro de Materiais de Esterilização, porém é necessário o amplo conhecimento do tipo de material envolvido e métodos de higienização para cada aparelho, individualizando o processo de limpeza. Unitermos: Minilaparoscopia; Higienização; Colecistectomia

P 2094**Levantamento da microbiota ambiental dos principais setores do Hospital Veterinário da Universidade Luterana do Brasil (HV-ULBRA)**

Letícia da Silva; Leandro Fadel; Cristina Bergman Zaffari Gracelle - ULBRA

Diante da importância de conhecer os agentes presentes e manter o ambiente hospitalar veterinário livre de agentes patogênicos, o objetivo deste trabalho foi reavaliar o nível de contaminação microbiana nos principais setores do Hospital Veterinário, evidenciando pontos críticos para padronizar os locais e métodos de coleta para a continuidade do controle interno de patógenos. As coletadas foram realizadas no período de março de 2016 em uma única etapa. Para o controle microbiológico foram obtidas amostras dos setores do Hospital Veterinário, como: ambulatórios, internação, centro cirúrgico, materiais utilizados na rotina cirúrgica. Houve crescimento significativo na mesa de atendimento no consultório (151 colônias e identificação de 5 gêneros de bactérias), pouco crescimento (cultivo de 1 a 9 colônias, tendo de 1 a 4 gêneros de bactérias) em locais, como pia e mesa do setor de tratamentos e ausência de crescimento principalmente no setor cirúrgico, nos materiais utilizados na rotina cirúrgica. Confirmou a eficácia da esterilização nos instrumentos em geral utilizados no bloco cirúrgico. Em contra ponto, foi verificado crescimento significativo (>300 colônias) de leveduras no adaptador Y da traqueia corrugada (aparelho de anestesia inalatória). As espécies do gênero *Candida* são responsáveis pelas principais causas de infecções fúngicas nosocomiais e são descritas em pacientes humanos, especialmente nos imunocomprometidos. Dentre os fatores predisponentes encontram-se imunossupressão causada por fármacos citotóxicos, Diabetes Mellitus, uso de sondas e cateteres por tempo prolongado e nutrição parenteral, intubação orotraqueal, antibioticoterapia de largo espectro, geralmente pacientes internados na UTI. O tratamento exige que os antibióticos devam ser descontinuados imediatamente e que os focos responsável pela invasão de levedura seria erradicado e instituição de antifúngicos orais. Métodos de profilaxia devem ser no adaptador Y para traqueia corrugada por *Candida krusei*, uma vez que este microrganismo de patogenicidade relevante está presente, com importante fator pré disponente em pacientes pós cirúrgicos. Este trabalho serve como base para novas triagens, identificando os pontos críticos para infecções hospitalares e padronização do plano de controle à infecção hospitalar já existente. Unitermos: *Candida*; Veterinária

P 2133**Levantamento de bactérias multiresistentes de exames realizados no laboratório de microbiologia veterinária**

Letícia da Silva; Leandro Fadel; Cristina Bergman Zaffari Gracelle - ULBRA

O aumento da resistência a antimicrobianos e de intervenções médicas invasivas têm contribuído significativamente para este aumento. Na Medicina Veterinária, o *Enterococcus* tem sido isolado em lesões periodontais, coração, sistema trato urinário, além de alimentos como laticínios, o objetivo deste trabalho foi verificar a presença de patógenos resistentes ao Imipenem, com ênfase a bactérias do gênero *Enterococcus*, tendo como objetivo alertar aos médicos veterinários clínicos dos desafios que a conduta terapêutica enfrenta frente a ele. Métodos: No Laboratório de Microbiologia, foi realizada uma pesquisa retrospectiva de resultados de solicitações de cultura e antibiograma em que foram utilizados os discos antimicrobianos contendo Imipenem (sistema urinário e tegumentar) durante a rotina clínica, no período de dezembro de 2015 a maio de 2016, coletando dados de exames que apresentaram resistência ao fármaco Imipenem (antibiótico de estrutura beta-lactâmica). As informações utilizadas detiveram-se às bactérias isoladas e o sistema acometido. Resultados: Dos 76 exames avaliados na pesquisa, 14 apresentaram bactérias resistentes ao Imipenem, sendo 7% *Corynebacterium* sp, *Staphylococcus* sp, *Pseudomonas* sp e *Klebsiella* sp, 22% *Proteus* sp e 50% *Enterococcus* sp. Os sistemas acometidos foram: urinário, 50% por *Proteus* sp, 25% *Corynebacterium* sp e 25% *Enterococcus* sp. No sistema tegumentar; evidenciou 11 % *Staphylococcus* sp, *Pseudomonas* sp, *Klebsiella* sp, 22% *Proteus* sp e 45% por *Enterococcus* sp, sendo que duas amostras foram coletadas de feridas cirúrgicas com deiscência de sutura, caracterizando-o como importante patógeno nosocomial. O Imipenem é reservado para infecções de hospital graves causadas por bactérias altamente resistentes, tem atividade sobre microrganismos resistentes a muitos tipos de antibióticos, incluindo outros betalactâmicos, mas não tem atividade contra *S. aureus* resistente a meticilina, *E. faecium* e enterococo resistente a vancomicina. Ademais, a combinação tem mínima resistência cruzada com outros antibióticos. Este breve levantamento além de evidenciar a presença do *Enterococcus* na rotina

hospitalar, traz como desafio além de reforçar a importância do controle a infecção hospitalar, pois essa informação visa alertar quanto a resistência antimicrobiana e principalmente informar a presença de patógenos expressivos. Unitermos: Enterococcus; Resistência

NEFROLOGIA

P 1005

Efeito da exenatida em rins de ratos submetidos à morte encefálica

Natália Emerim Lemos; Cristine Dieter; Rodrigo Carlessi; Jakeline Rheinheimer; Cristiane Bauermann Leitão; Andrea Carla Bauer; Daisy Crispim - HCPA

Introdução: A morte encefálica (ME) causa um intenso estresse inflamatório no doador de múltiplos órgãos, resultando no dano de diversos tecidos. Um dos órgãos com maior demanda para transplante é o rim. Portanto, estratégias que minimizem o dano renal poderão melhorar o resultado do transplante. A exenatida (EXE), um análogo do GLP-1, possui propriedades anti-inflamatórias e anti-apoptóticas em diferentes tipos celulares. Nosso grupo demonstrou que a EXE possui um papel cito-protetor no pâncreas e no tecido hepático de um modelo murino de ME. Entretanto, seu papel no rim é ainda pouco conhecido. **Objetivo:** Avaliar se a EXE possui um papel protetor contra os danos renais causados pela ME em ratos. **Metodologia:** Ratos Wistar machos foram divididos em três grupos: grupo controle (sem lesão do sistema nervoso central), grupo ME (morte encefálica induzida) e grupo ME+EXE (ME induzida, seguido por administração intraperitoneal imediata de EXE). A partir das amostras de rins coletadas, realizou-se a extração de RNA total e proteínas. A apoptose foi avaliada através da quantificação da proteína Caspase-3 clivada por western Blot (WB). As expressões dos genes Il-1B, Tnf, Ucp2, MnSod e Bcl-2 foram avaliadas por quantificação relativa por PCR em tempo real. O gene Cyclofilina A foi usado como gene de referência. Níveis plasmáticos de ureia e creatinina foram avaliados por dosagens bioquímicas. **Resultados:** Os níveis proteicos da caspase-3 clivada não diferiram entre os grupos ($p>0,05$). Resultados preliminares demonstram que a expressão da Il-1B também não diferiu entre os grupos ($p>0,05$). Já, a do Tnf foi maior no grupo ME comparado ao grupo controle ($p=0,014$), mas a EXE não protegeu contra este aumento causado pela ME ($p>0,05$). Interessantemente, a ME causou um aumento na expressão renal de Ucp2 e MnSod comparado ao grupo controle ($p=0,026$) e a EXE foi capaz de diminuir este aumento ($p=0,05$). Além disso, a expressão do Bcl2 foi maior no grupo ME+EXE quando comparado ao grupo ME ($p=0,041$). Em relação às análises bioquímicas, o grupo ME+EXE apresentou menores níveis de creatinina e ureia ($p=0,014$ e $p=0,003$ vs. grupo controle, respectivamente). **Conclusão:** Nossos resultados preliminares indicam que a EXE protege os rins dos danos causados pela ME, visto que esta droga afetou a expressão de genes relacionados ao estresse oxidativo e proteção contra apoptose. Unitermos: Morte encefálica; Inflamação; Exenatida

P 1231

Biópsia renal em pacientes diabéticos: quando a nefropatia é não diabética?

Thiago Pereira Itaquy; William Cardoso da Silva; Rafael Nazário Bringhenti; Gustavo Gomes Thomé; Dirceu Reis da Silva; Elvino José Guardão Barros; Francisco José Veríssimo Veronese - HCPA

Introdução: A indicação de biópsia renal (bx) em pacientes diabéticos, especialmente no diabetes mellitus tipo 2, ainda gera controvérsia. **Objetivo:** Avaliar as indicações e a prevalência de nefropatia diabética (ND), nefropatia não diabética (NND) ou NND superimposta a ND (NND+ND) na bx de indivíduos diabéticos. **Método:** Foram estudados retrospectivamente 80 pacientes diabéticos (10 do tipo 1 e 70 do tipo 2), que foram submetidos a biópsia renal por suspeita clínica de NND. Foram avaliados indicações da bx, dados demográficos, clínicos, desfechos (ex., necessidade de início de diálise), e fatores preditivos do diagnóstico histológico de NND na bx através de análise de regressão logística. **Resultados:** As indicações da bx foram perda rápida de função renal (33%), ausência de retinopatia diabética (25%), sinais clínico/laboratoriais de doença sistêmica (20%) e proteinúria nefrótica abrupta (16%); em cinco casos (6%) só foi relatado síndrome nefrótica. A prevalência de ND ($n=47$), NND ($n=24$) e NND+ND ($n=9$) foi 58,8%, 30% e 11,2%, respectivamente. A idade, sexo, raça e função renal na bx não diferiram entre os três grupos; nos pacientes com ND isolada a proteinúria foi maior ($p=0,043$), a albumina sérica menor ($p=0,048$) e na bx a porcentagem de fibrose intersticial e atrofia tubular ($p<0,001$) e de glomérulos globalmente esclerosados ($p<0,001$) também foi maior. Diagnósticos prevalentes de NND e NND superimposta foram nefrite túbulo-intersticial aguda ($n=2/n=6$, respectivamente), glomerulosclerose segmentar e focal ($n=6/n=1$), glomerulonefrite (GN) mesangial ($n=3/n=1$), GN crescêntica ($n=4/-$) e nefrite lúpica ($n=3/n=1$). Em uma mediana de 24 (9-61) meses de seguimento, iniciaram diálise 20 (43%), 5(21%), e 1(11%) dos pacientes com ND, NND e NND+ND, respectivamente ($p=0,018$). Na regressão logística, a presença de sinais clínico/laboratoriais de doença sistêmica aumentou a chance do diagnóstico de NND na bx (Exp(B) 4,777; IC95% 1,127-25,045; $p=0,043$), e maior nível de proteinúria reduziu a chance de NND (Exp(B) 0,851; IC95% 0,719-0,976; $p=0,036$). Outros critérios não foram preditores do tipo histológico, mas o pequeno tamanho da amostra impede qualquer conclusão. **Conclusão:** Apesar da suspeita clínica de NND, houve predomínio de ND nesta coorte de pacientes diabéticos. Entretanto, 41% dos pacientes tinha NND isolada ou superimposta a ND, o que reforça a indicação da bx na suspeita clínica de patologia não diabética e a necessidade de se individualizar cada caso. Unitermos: Biópsia renal; Nefropatia diabética

P 1278

Diferenças clínicas e de desfechos entre as variantes histológicas da Glomerulosclerose Segmentar e Focal

William Cardoso Silva; Thiago Pereira Itaquy; Rafael Nazário Bringhenti; Pedro Guilherme Schaefer; Gustavo Gomes Thomé; Dirceu Reis da Silva; Elvino José Guardão Barros; Francisco Veríssimo Veronese - HCPA

Introdução: A Glomerulosclerose Segmentar e Focal (GESF) é classificada em variantes morfológicas distintas, associadas com diferentes manifestações clínicas, resposta ao tratamento e desfechos renais. **Objetivo:** Avaliar as diferenças entre as cinco variantes histológicas da GESF: sem outra especificação (NOS), tip lesion (TIP), peri-hilar (PHI), celular (CEL) e colapsante (COL). **Métodos:** Foram estudados 58 pacientes com diagnóstico de GESF. Dois nefropatologistas re-classificaram os casos da rotina assistencial, estabelecendo o tipo da variante. Foram avaliados dados demográficos, função renal e proteinúria iniciais e no último seguimento, e

os desfechos clínicos: em seguimento sem diálise, evolução para doença renal crônica terminal (diálise/transplante), ou óbito. A curva de sobrevida renal foi determinada por Kaplan Meier (Log Rank, Mantel Cox) comparando as cinco variantes. Resultados: A prevalência das variantes nesta coorte foi: NOS: n=38, 65,5%; TIP: n=6, 10,3%; PHI: n=5, 8,6%; CEL: n=2, 3,4% e COL: n=7, 12,1%. A mediana do tempo de seguimento foi 52 meses. Características clínicas, laboratoriais, resposta ao tratamento e desfechos (na ordem NOS, TIP, PHI, CEL e COL): idade: 45±15; 38±19; 41±9; 50±4; 20±4 (p=0,010); TFG-i: 62(43-94); 83(60-113); 63(31-95); 35(30-)*; 27(19-49) (p=0,027); TFG-f: 40(27-54); 78(68-95); 58(26-103); 17(8-)*; 10(4-34) (p=0,003); Prot-i: 3,2(1,6-6,2); 5,0(3,4-7,3); 3,2(1,4-4,1); 4,7(2,60-)*; 8,3(6,6-10) (p= 0,053); Prot-f: 1,1(0,28-2,4); 0,09(0,04-0,31); 1,60(0,61-2,50); 3,7(1,5-)*; 2,4(1,3-4,2) (p=0,005); RT/RP/SR : 9/17/9; 5/1/0; 0/4/1; 0/0/2; 0/2/5; Diálise: 4(11%); 0; 1(20%); 1(50%); 5(71%); Óbito: 2(5%); 0; 0; 0; 0. TFG-i/TFG-f: taxa de filtração glomerular estimada inicial e final; Prot-i/Prot-f: proteinúria inicial e final; RT/RP/SR: resposta total/parcial/sem resposta; *P75 não calculável pois são 2 casos; NOS: 3 pacientes com perda de seguimento. Nas formas NOS e PHI, RT ou RP ao tratamento ocorreu em 68% e 80% dos casos e 11% e 20% dos pacientes iniciaram diálise, respectivamente. Houve diferença estatística na sobrevida renal entre NOS (83%) e CEL (50%) (Log Rank: 6,106; p=0,013), e entre NOS (83%) e COL (19%) (Log Rank: 4,390; p=0,036). Conclusão: Ao final do seguimento, as variantes COL e CEL tiveram o pior desfecho renal. A resposta ao tratamento foi plena na TIP, e nos casos de NOS e PHI foi muito satisfatória. Esses resultados não diferem da literatura. Unitermos: Glomerulosclerose segmentar e focal; Variantes histológicas; Síndrome nefrótica

P 1379

Podocitopatia lúpica: uma nova classe de nefrite lúpica?

Thiago Pereira Itaqui; William Cardoso da Silva; Gustavo Gomes Thomé; Dirceu Reis da Silva; Odirlei André Monticeli; Andrese Aline Gasparin; Rafael Nazário Bringhamti; Elvino José Guardão Barros; Francisco José Veríssimo Veronese - UFRGS

Introdução: A lesão podocitária no lupus eritematoso sistêmico (LES) tem sido caracterizada como uma podocitopatia lúpica (PL). A PL não parece ser uma podocitopatia primária superimposta à nefrite lúpica (NL), mas uma podocitopatia desencadeada por mecanismos imunes diretamente associados ao LES, ainda não bem estabelecidos. Histologicamente, apresenta-se como lesões mínimas (LM), glomerulonefrite proliferativa mesangial (GPM) ou glomerulosclerose segmentar e focal (GESF). Objetivo: Descrever um caso que preenche os critérios sugeridos de PL. Método: Descreve-se o caso de uma paciente feminina, negra, de 33 anos, que se apresentou em 2013 com diagnóstico de LES caracterizado por eritema malar, artrite, leucopenia, nefrite, C3 40 mg/dL, C4 12 mg/dL, FAN 1/640 padrão pontilhado grosso e anticorpo anti-Sm positivo. A NL manifestou-se por síndrome nefrótica (SN) com edema, proteinúria de 13 g/24 h, albumina sérica de 2,1 g/dL e creatinina de 0,8 mg/dL. Fez biópsia renal (bx) em fev/2014, não representativa, sendo tratada em outro centro com corticosteroide por 4 meses, metotrexate e hidroxicloroquina (HCQ). Com falha a este tratamento, foi encaminhada ao nosso centro para avaliação. Resultados: A paciente foi re-biopsiada em jun/2014, com diagnóstico de LM, sem imunodépósitos na imunofluorescência; a microscopia eletrônica (ME) revelou fusão podocitária em >50% dos podócitos, sem depósitos eletrodensos mesangiais ou subendoteliais. Persistia nefrótica e com função renal normal; recebeu 5 pulsos mensais de ciclofosfamida endovenosa seguido de micofenolato mofetil até jun/2015, ainda sem resposta. A prednisona foi reduzida até 5 mg/dia e mantida a HCQ. Com a hipótese diagnóstica de PL, foi iniciado tacrolimus em jun/15, quando a proteinúria era 13,5 g/24 h. Houve queda progressiva da proteinúria a partir daquele momento (0,87 g/24 h em abr/16), com função renal persistentemente normal. Conclusão: A presença de SN em paciente portador de LES, com histologia compatível com LM, GPM ou GESF, na ausência de ou com mínimos imuno-depósitos restritos ao mesângio e fusão podocitária em >50% dos podócitos na ME caracteriza uma PL, de acordo com Hu W e colaboradores em 2016. A reprodução dos achados deste estudo em outras populações, com exclusão de lesões primárias não lúpicas superimpostas ou GESF como cicatriz de uma NL prévia, poderão dar suporte a existência de uma podocitopatia atribuível ao LES, mesmo na ausência de atividade sistêmica da doença. Unitermos: Nefropatia lúpica; Podocitopatia; Lúpus eritematoso sistêmico

P 1387

Vasculite sistêmica induzida por cocaína adulterada com levamisole

Francisco José Veríssimo Veronese; Verônica Verleine Hörbe Antunes; João Batista Castro Filho; Gustavo Gomes Thomé; Dirceu Reis da Silva; Pedro Guilherme Schaefer; Viviane Cristina Sebben; Alberto Domiziano Rita Nicoletta; Elvino José Guardão Barros - UFRGS

Introdução: O consumo de cocaína adulterada com levamisole pode induzir vasculite sistêmica com lesões de pele, trombose intravascular, neutropenia e nefrite crescêntica. Anticorpos anti-citoplasma de neutrófilos (ANCA), anti-mieloperoxidase (anti-MPO) e anti-proteinase 3 (anti-PR3) estão presentes na maioria dos pacientes. Objetivo: Descrever dois casos de usuários crônicos de cocaína/levamisole, que se apresentaram com injúria renal aguda e lesões cutâneas. Método: Dois pacientes se apresentaram na admissão hospitalar com perda severa de função renal e/ou púrpura retiforme com necrose cutânea, admitindo uso crônico de cocaína. Levantou-se a suspeita de exposição à cocaína adulterada com levamisole, quando foram coletadas amostras seriadas de urina para análise toxicológica de cocaína e levamisole por imunocromatografia (Abon®, Biopharm, Hangzhou, China), com teste confirmatório por espectrometria de gás com cromatografia de massa (GM/MS) pelo sistema Agilent® 7890A/5975C system (Wilmington, DE, USA). Resultados: Um dos pacientes apresentava púrpura retiforme e necrose de pele nos lobos das orelhas e nos membros inferiores. Os dois casos descritos cursaram com creatinina sérica elevada, proteinúria não-nefrótica, anemia, consumo de complemento (C3) e positividade para ANCA, com anti-MPO e anti-PR3. A biópsia renal demonstrou glomerulonefrite crescêntica (GNC) pauci-imune com necrose e inflamação glomerular. Confirmou-se a presença de levamisole em proporção de 30% da amostra de cocaína. Medidas seriadas na urina foram positivas para as duas drogas na interação e no seguimento ambulatorial. Os pacientes foram orientados a interromper o uso de cocaína e iniciaram imunossupressão com pulso de metilprednisolona seguido de prednisona oral, e pulsos intravenosos mensais de ciclofosfamida devido a severidade da nefrite crescêntica. Durante o seguimento ambos os pacientes apresentaram resolução das lesões de pele e melhora progressiva da função renal, principalmente quando em abstinência de cocaína. Conclusão: De nosso conhecimento, estes são os primeiros casos relatados de glomerulonefrite crescêntica associada a envolvimento cutâneo no Brasil. Os achados clínicos, em conjunto com positividade para anti-MPO e anti-PR3, são compatíveis com exposição ao levamisole, identificado na urina dos pacientes. Este quadro clínico deve elevar a suspeição para vasculite induzida por cocaína adulterada com levamisole, drogas crescentemente consumidas em todo o mundo. Unitermos: Vasculite; Cocaína; Levamisole

P 1398**Ferramenta para a redução do número de transplante renal - grupo hiperdia**

Victória D'Azevedo Silveira; Quiti dos Anjos Lopes; Milena da Silva Santos; Sandra Cristina Biava; Joel Pedroso; Denise Caldeira Chwal Pedroso; Mariela Dal Ri Barbosa; Kelen Pereira Selau; Maria Aparecida Andreza Leopoldino; Georgea Malfatti - HCPA

Introdução: As estratégias para enfrentar tanto a escassez da obtenção de órgãos e tecidos, quanto a falta de estrutura necessária para a realização dos procedimentos necessários podem incluir ações de prevenção e promoção de saúde, visando a diminuir a incidência de hipertensão arterial (HAS) e diabetes mellitus (DM), bem como suas complicações, reduzindo a necessidade de transplante renal, tendo em vista que estas são as principais causas de falência renal. Nesse sentido, grupos que prestam assistência multidisciplinar, como o HIPERDIA, são ferramentas essenciais para que haja a diminuição dessas comorbidades. **Objetivos:** Relatar a assistência prestada pela equipe multidisciplinar aos pacientes do Grupo HIPERDIA de um Município da Região Sul do Brasil. **Materiais:** O Grupo HIPERDIA, de um Município da Região Sul do Brasil, é composto por uma equipe multidisciplinar que conta com médico clínico, nutricionista, enfermeiro, psicólogo, fisioterapeuta e educador físico. Este grupo de profissionais realiza exames laboratoriais, avaliação antropométrica, orientação quanto ao estado nutricional, promoção de palestras com profissionais das diversas áreas da saúde e participação na academia do SUS destinado aos portadores de HAS e DM. **Resultados:** O transplante renal trata-se de uma alternativa terapêutica segura e eficaz no tratamento de portadores de HAS e DM que se encontram em estágio avançado. Dessa forma, o Grupo HIPERDIA foi criado visando fortalecer e expandir as ações de prevenção e promoção à saúde desses pacientes. Para minimizar as consequências de HAS e DM, em especial, evitando a ocorrência de falência renal, faz-se necessário a Educação Permanente em Saúde (EPS), cujo objetivo é promover mudanças nas práticas de saúde dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). A EPS visa promover a formação e o aperfeiçoamento de profissionais que atuam na rede de atenção básica, de modo a estimular e aprimorar o desenvolvimento de ações e atividades de apoio, além de estimular a realização do auto cuidado pelo portador de HAS e DM. **Conclusão:** A atuação da equipe multidisciplinar no acompanhamento do portador de HAS e DM é de extrema valia, uma vez que o número de pacientes na fila de transplante renal cresce continuamente no Brasil desde 2007. Instrumentos como o Grupo HIPERDIA podem ser valiosos para a diminuição desses números, interferindo na patologia de base que leva a maioria dos pacientes a esse procedimento. **Unitermos:** Transplante renal; Brasil

P 1799**Seleção de soros controle negativo para teste de prova cruzada por citometria de fluxo pré transplante renal**

Priscila de Moraes; Iara Santos Fagundes; Jacqueline Moraes Cardone; Luiz Fernando Job Jobim - HCPA

Introdução: O soro controle negativo (SCN) na Prova Cruzada por Citometria de Fluxo (PCCF) é um parâmetro importante para estabelecer o limiar de positividade/negatividade do teste. Existem diferentes maneiras de selecionar esse soro, porém, a escolha está diretamente ligada ao nível de sensibilidade empregada ao teste. **Objetivos:** Comparar a mediana do canal da fluorescência (MCF) da anti-IgG em SCN de diferentes procedências. **Métodos:** Foram analisados duas fontes de SCN: Grupo (A) soro proveniente do Banco de Sangue do HCPA, sem sensibilização HLA, masculino, grupo AB-, avaliado em 72 PCCF; grupo (B) soros de receptores em lista de espera sem sensibilização HLA avaliados em 115 PCCF. A sensibilização HLA foi verificada através do Single Antigen (One Lambda Inc). A PCCF foi realizada utilizando linfócitos tratados com pronase e DNase, anticorpos monoclonais conjugados a moléculas fluorescentes (CD3 e CD19) e anti-IgG-FITC para detectar o isotipo do anticorpo. Os dados foram expressos como média±desvio-padrão e comparados através do teste t. **Resultados:** A média±desvio-padrão da MCF para a PCCF-T entre os grupos A e B foram, respectivamente: 117,1±45,9 e 112,3±46,7 (p=0,497). A média±desvio-padrão da MCF para a PCCF-B entre os grupos A e B foram, respectivamente: 245,1±67,8 e 384,2±82,7 (p=0,000). **Conclusões:** Observou-se que a reatividade contra linfócitos B no grupo B é maior que no grupo A, provavelmente devido à produção de anticorpos contra alvos não HLA produzidos em decorrência de eventos sensibilizantes como transfusões prévias. A seleção de um SCN proveniente do grupo A pode deixar o teste demasiadamente sensível, pois o parâmetro é um soro idealizado, sujeito a viés de seleção. Optar por um controle proveniente do grupo B torna o cutoff mais representativo, pois expressa a realidade de pacientes em lista de espera. Portanto, para fins de interpretação do resultado, é importante considerar a origem do SCN. **Unitermos:** Prova cruzada; Citometria de fluxo; Soro controle negativo

NEUROLOGIA**P 1161****O antagonismo de receptores NMDA contendo subunidade GluN2B reduz a morte neuronal e o recrutamento microglial induzidos pelo status epilepticus em ratos jovens**

Natã Sehn da Rosa; Cássio Morais Loss; Régis Gemerasca Mestriner; Léder Leal Xavier; Diogo Losch de Oliveira - UFRGS

O Status Epilepticus (SE) quando ocorrido durante a infância pode causar danos neurológicos irreversíveis. Tais danos têm sido associados à hiperativação de receptores NMDA (NMDAR), podendo resultar em neurodegeneração e inflamação encefálica. Trabalhos sugerem que as diferentes combinações de subunidades dos NMDAR estão envolvidas de diferentes maneiras nesses eventos excitotóxicos. O objetivo deste trabalho foi investigar o envolvimento da subunidade GluN2B na morte neuronal e ativação microglial induzida pelo SE. Para isso, 48 ratos Wistar machos (16 dias de vida) foram injetados com pilocarpina (60 mg/Kg, i.p.) 12 - 18 horas após a injeção de LiCl (3mEq/Kg, i.p.). Quinze minutos após a injeção de pilocarpina, os ratos receberam injeções i.p. de: solução salina (0,9% - grupo SE+Sal); antagonista de NMDAR contendo homodímeros GluN2B, CP-101,606 (10 mg/kg - grupo SE+CP); antagonista de NMDAR contendo ao menos uma subunidade GluN2B, CI-1041 (10 mg/kg - grupo SE+CI); ou antagonista não seletivo de NMDAR, cetamina (22,5 mg/Kg - grupo SE+Cet). Sete dias após a indução do SE, os animais foram eutanasiados e tiveram seus cérebros removidos para avaliação de morte neuronal (Fluoro-Jade C - FJC), recrutamento e ativação microglial (imunofluorescência para Iba1 e ED1) no hipocampo (CA1 e giro denteado - GD) e amígdala (MePV). Os grupos SE+CI e SE+CP apresentaram padrão convulsivo semelhante ao grupo SE+Sal. O grupo SE+Cet apresentou uma diminuição na intensidade das manifestações motoras, que cessaram ± 5 min após a administração de cetamina. O índice de mortalidade foi de 50% para os grupos

SE+Sal e SE+CP, 46% para o grupo SE+CI e 11% para o grupo SE+Cet. Os grupos SE+Sal e SE+CP apresentaram elevado número de células FJC+, Iba1+ e ED1+ em todas as regiões analisadas. Os grupos SE+Cet e SE+CI apresentaram redução do número de células FJC+ em todas as regiões analisadas, e de células Iba1+ nas regiões CA1 e MePV. Em relação à ativação microglial, observamos uma redução do número de células ED1+ em todas as regiões para o grupo SE+Cet, e apenas na região MePV para o grupo SE+CI. Nossos resultados indicam que os NMDAR contendo a subunidade GluN2B estão envolvidos na neurodegeneração, e no recrutamento e ativação microglial induzidos pelo SE, mas que o bloqueio desses receptores não é suficiente para prevenir totalmente o dano cerebral. CEUA: 21369. Agências de fomento: CNPQ, CAPES, FAPERGS e Ministério da Educação (MEC). Unitermos: Epilepsia; Neurodegeneração; Fluoro-jade C

P 1162

Efeito do transplante de células derivadas da EGM sobre os padrões de oscilações cerebrais pré-ictais em modelo de epilepsia induzida por pilocarpina

Icaro Ferro Messias; Mayara Vendramin Pasqueti; Maria Elisa Calcagnotto - UFRGS

Introdução: Anormalidades nas oscilações cerebrais estão relacionadas com alterações funcionais de neurônios e da rede neuronal em diferentes patologias do SNC como a epilepsia. Os interneurônios GABAérgicos, em particular, possuem papel central na regulação e sincronização de circuitos locais. A maioria destes interneurônios se originam da eminência gangliônica medial (EGM). Células progenitoras da EGM quando transplantadas no cérebro de modelos experimentais de epilepsia são capazes de migrar, se diferenciar em interneurônios funcionais, recuperar o tônus inibitório, a circuitaria neuronal e diminuir as crises epiléticas espontâneas (CEE). Porém o efeito destas células sobre os padrões pré-ictais que podem influenciar o início das crises ainda não foi explorado. Material e Métodos: Para tanto analisamos o padrão de diferentes oscilações cerebrais pré-ictais em animais adultos (ratos Wistar machos) com epilepsia induzida por pilocarpina com e sem transplante intrahipocampal de células precursoras da EGM 7 dias após a injeção i.p. de pilocarpina. Os animais foram vídeos monitorados para presença de CEE 9h/dia por 90 dias, observando-se uma redução na frequência de CEE nos animais transplantados. Para o estudo das oscilações cerebrais, eletrodos corticais e intrahipocampais foram implantados nos animais 90 dias após a pilocarpina. Os registros de EEG corticais e hipocampais foram adquiridos e posteriormente analisados. O período de análise foi aos 5min (basal) e aos 20s antes do início da crise. A decomposição das oscilações foi feita através de rotinas de Matlab nas faixas de frequência delta (1-4Hz), teta (4-12Hz), gama baixo (20-50Hz), gama alto (60-100Hz), ripples (100-200Hz). No hipocampo também analisamos as oscilações de alta frequência (OAF:110-160Hz). O projeto tem aprovação do CEP UNIFESP:0024/12 e CEAU UFRGS: 2727-2. Resultados e Discussão: Ambos os grupos apresentaram uma diminuição nas oscilações delta, teta e gama baixo corticais; e delta e teta hipocampais 20s antes do início da CEE. Os animais transplantados apresentaram um aumento nas oscilações gama alto e ripples corticais e uma razão teta/delta cortical menor 20s antes das CEE em decorrência do aumento de oscilações delta. Este aumento de delta pode estar relacionado com a diminuição da frequência das CEE observada nestes animais. Entender como modificações na circuitaria alteram o padrão normal das oscilações cerebrais no início das CEE tem um valor tanto preditivo como terapêutico. Unitermos: Epilepsia; Eminência Glangliônica Medial; EEG

P 1276

Um papel para o córtex cingulado na dislexia: investigação das bases neurais em estudos de neuroimagem funcional

Matheus Dorigatti Soldatelli; Cristiano Aguzzoli; Nathalia Bianchini Esper; Liss Januário de Oliveira; Gabriela Jacques; Leonardo Zanetti Florian; Adriana Corrêa Costa; Mirna Wetters Portuguez; Alexandre Rosa Franco; Augusto Buchweitz - PUCRS

Introdução: Dislexia é um distúrbio neurológico caracterizado pela dificuldade em aprender a ler e/ou escrever não associada à retardo mental, deficiências sensoriais ou educacional. Este trabalho está inserido no projeto multicêntrico ACERTA (Avaliação de Crianças Em Risco de Transtorno de Aprendizagem), que busca identificar precocemente transtornos de aprendizagem, como dislexia, a partir de índices neurobiológicos. O projeto, em andamento desde 2013, é dividido em dois braços: 1) estudo longitudinal em escolas públicas de Porto Alegre, que busca reconhecer e classificar bons e maus leitores e 2) transversal, cujo objetivo é investigar padrões neurais relativos ao transtorno de aprendizagem triado pelo ambulatório do projeto. Objetivos: Identificar diferenças funcionais e de conectividade em crianças disléxicas em relação a bons leitores através de correlatos neurais identificados pela ressonância magnética funcional (RMF). Métodos: 16 crianças do braço longitudinal classificadas como bons leitores e 16 crianças disléxicas do braço transversal, pareadas em sexo e idade [n=32; idade 7-13; média=9; DP=1.39] foram submetidas a uma tarefa de leitura, na qual é apresentado uma sequência de palavras e pseudopalavras. Os participantes devem ler e decidir se a palavra é real ou não. O exame de RMF visualiza áreas de ativação neural durante a realização de tarefas cognitivas e computa os dados comportamentais tempo de resposta (RT) e acurácia (ACC). Imagens foram pré-processadas com o software AFNI (Analysis of Functional NeuroImages) e corrigidas para comparações múltiplas com Cluster de $p < 0,05$ com tamanho mínimo de 62 voxels. Resultados: dados mostram maior ativação do cortex cingulado anterior (CCA) durante a tarefa de leitura em bons leitores comparativamente ao grupo dos disléxicos. O grupo dos disléxicos mostrou maior RT e menor ACC em relação aos bons leitores (RT=3858ms vs. 2138ms e ACC=0.62 vs. 0.91, respectivamente, $p < 0.01$). Conclusões: O CCA participa de tarefas executivas e na habilidade de focar a atenção, sua maior ativação nos bons leitores sugere maior concentração e empenho para realizar a tarefa. A habilidade de ler mais fluentemente nesta faixa etária, ainda de aprendizado de leitura, pode requerer maior atenção do que em idades mais avançadas, em que há maior fluência, o que não se observa em disléxicos. Unitermos: Neuroimagem; Dislexia; Neurodesenvolvimento

P 1427

Análise da mortalidade por Doença de Alzheimer no Brasil

Eduardo de Araujo Silva - UFRGS

Introdução: Doença de Alzheimer é o distúrbio neurodegenerativo mais frequente associado à idade, cujas manifestações cognitivas e neuropsiquiátricas resultam em deficiência progressiva e incapacitação. Tem se tornado um grave problema de saúde pública pela sua crescente prevalência e alto impacto social. Objetivo: Analisar a mortalidade por doença de Alzheimer no Brasil de 2009 a 2013.

Métodos: Estudo descritivo utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade referente aos anos de 2009 a 2013, analisando os óbitos por local de residência quanto às variáveis demográficas. Resultados: No período de 2009 a 2013 foram notificados 58.944 óbitos por Doença de Alzheimer, sendo mais de 99% em indivíduos acima de 60 anos. Do total de óbitos 64,1% pertenciam ao sexo feminino. Quanto à distribuição regional dos óbitos observou-se a maior mortalidade em indivíduos residentes na região sudeste (58,1%), seguida das regiões sul (20,3%) e nordeste (14,1%). Observou-se um predomínio da mortalidade em indivíduos da raça branca (49,6%). Evidenciou-se um regular aumento na mortalidade nos cinco anos estudados, onde o primeiro ano (2009) apresentou a menor mortalidade com 8.989 casos e o último ano (2013) a maior, com 14.015 casos, representando um aumento de 55,9% de óbitos no período de cinco anos. A média de aumento anual do número de óbitos em relação ao ano imediatamente anterior foi de 1.256,5 novos casos a mais a cada ano, o que representa um aumento anual médio de 11,9% na mortalidade. Conclusões: A Doença de Alzheimer apresentou uma mortalidade crescente, principalmente em indivíduos do sexo feminino, raça branca e com idade superior a sessenta anos. A região sudeste possui a maior taxa de mortalidade do Brasil, no entanto, também é a região mais privilegiada em recursos humanos e tecnológicos e que, por isso, talvez, possa notificar melhor esse tipo de doença ou concentrar os indivíduos a serem tratados, embora originários de outras regiões. Ações de saúde pública que visem o diagnóstico e tratamento precoces dessa doença devem ser implementadas e difundidas em todo o território nacional. Unitermos: Doença de Alzheimer; Mortalidade; Brasil

P 1459

Perfil clínico e resultados terapêuticos na Síndrome de Tolosa-Hunt

Alessandro Finkelsztejn; Alfredo Damasceno; André da Matta; Jessiane Kunkel; Juliana Finkelsztejn; Lara Both Palazzo; Marco Antonio Rocha dos Santos; Marina Olmi; Rafael Berlezi Machado; Renata Londero - HCPA

OBJETIVO: Determinar as características de apresentação clínica da Síndrome de Tolosa-Hunt (STH) e a influência do corticoide oral na resposta terapêutica desses indivíduos. MÉTODO: Estudo de série de casos, colaborativo, multicêntrico. Foram revisadas as fichas clínicas dos indivíduos com diagnóstico de STH atendidos no ambulatório de Oftalmologia do Hospital São Paulo, no ambulatório de Neurologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e de consultórios particulares de neurologistas e oftalmologistas que aderiram ao estudo. Foi aplicada uma ficha de extração de dados para cada caso, e os valores obtidos analisados através do programa estatístico SPSS v.20. RESULTADO: Foram avaliados 17 indivíduos com diagnóstico de STH, com média de idade de 47.6 anos (24-73), sendo 59% mulheres. Todos os indivíduos apresentavam dor e ptose unilateral. A disfunção do NC III foi de 88,2% dos casos, seguido de NC VI (47,1%) e NC IV (35,3%). Todos os indivíduos foram tratados com corticoide oral (prednisona), sendo que 4 deles (23,5%) foram tratados com metilprednisolona endovenosa em altas doses (pulsoterapia) inicialmente, seguido de prednisona. A dose média de prednisona utilizada inicialmente foi de 67 mg/dia (40-100). A grande maioria dos indivíduos (82,3%) iniciaram o tratamento na dose de 60-80 mg. Os esquemas de redução de dose de prednisona foram bastante variados. A dor foi o sintoma que mais rapidamente respondeu ao tratamento, em média 3.7 dias (2-10); para a resolução completa dos demais sintomas o tempo médio foi de 23.2 dias (5-60). Em nossa amostra, 4 indivíduos submetidos a pulsoterapia seguiram usando prednisona por um período médio significativamente mais curto que os demais (13.5 x 26.2 dias – $p < 0,05$), sem prejuízo na resposta terapêutica final. CONCLUSÃO: o corticoide (prednisona) na dose inicial de 60-80 mg/dia inicialmente, por 60 dias é o tratamento classicamente utilizado. Recomenda-se alternativamente o uso de metilprednisolona em altas doses (pulsoterapia) seguido de prednisona oral por 60 dias. Unitermos: Tolosa-Hunt; Cefaléia; Corticóides

P 1586

Efeitos do diabetes em um modelo animal de traumatismo craniano

Mônia Sartor; Gisele Hansel; Randhall Bruce Kreismann Carteri; Marcelo Salimen Rodolphi; Afonso Kopczynski de Carvalho; Nathan Ryzewski Strogulski; Luis Valmor Cruz Portela - UFRGS

Traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma das grandes causas de morte no mundo. Pode causar prejuízos cognitivos, motores e induzir danos no metabolismo cerebral. Estudos demonstram que a hiperglicemia e a hipoglicemia contribuem para o agravamento da lesão cerebral após o dano e que pacientes diabéticos, que sofrem TCE, tem o maior risco de morte comparado a pacientes normoglicêmicos. Pouco se sabe sobre os mecanismos envolvidos entre as alterações metabólicas desencadeadas pelo TCE e a homeostasia da glicose. Esse trabalho objetiva investigar os efeitos do diabetes após o TCE, suas consequências cognitivas e os mecanismos de sinalização envolvidos. Para tal, utilizou-se camundongos C57BL/6 machos e adultos. O diabetes foi induzido por injeção intraperitoneal de streptozotocina (150mg/kg) – dia zero. Dividiu-se os animais em grupos: sham salina (SS); sham insulina (SI); TCE salina (TS); TCE insulina (TI). No dia quatro iniciou-se as injeções de insulina (20U/kg) e salina subcutânea a cada 12 horas. No dia dez, realizou-se a indução do TCE, duas horas após a administração de salina/insulina. Os testes comportamentais realizados incluem campo aberto (CA), para avaliar a atividade motora e habituá-los para o treino do reconhecimento de objetos (RO). A memória de reconhecimento avaliou-se pelo teste memória curta (MC), realizado 90 minutos após o treino. Para avaliar a memória espacial, os animais foram testados no Labirinto Aquático de Morris (WM). Fez-se a eutanásia e coletou-se estruturas para análises bioquímicas. Para a escolha da dose de insulina, realizou-se uma curva de dose de insulina (5, 10 e 20U/kg). Resultados indicam tendência para maior mortalidade no grupo TS quando comparado ao TI ($p=0,06$). No CA, animais TCE percorreram maior distância no aparato ($p < 0,001$). Os animais exploraram mais o objeto novo no teste de MC, exceto o grupo TS ($p=0,16$). No WM, não houve diferenças na distância percorrida, porém os grupos SS e SI permaneceram mais tempo na zona da plataforma, indicando melhor memória espacial ($p=0,05$). O grupo TS apresentou menor peso ($p < 0,05$). Dados bioquímicos ainda não foram analisados pois o projeto encontra-se em andamento. Até o presente momento, conclui-se que o diabetes promove uma maior mortalidade após TCE e o grupo TI e TS apresenta déficit na aquisição de memória espacial. O grupo diabético não tratado apresenta maior perda de peso e dano na memória de reconhecimento. Unitermos: Traumatismo cranioencefálico; Diabetes; Insulina

P 1620**Avaliação da atividade do complexo I da cadeia transportadora de elétrons e do estado REDOX cerebral em zebrafish submetido à crises epilépticas prolongadas**

Gabriela Lazzarotto; Ben Hur Marins Mussulini; Suelen Baggio; Marco Antônio De Bastiani; Lúcia Von Mengden Mirelles; Fabio Klamt; Diogo Losch de Oliveira - UFRGS

A epilepsia é uma desordem neurológica caracterizada por crises epilépticas recorrentes. Estudos prévios de nosso laboratório demonstraram que, durante crises epilépticas prolongadas induzidas por PTZ em zebrafish, ocorre um desacoplamento entre o consumo cerebral de glicose e o consumo de O₂ associado a síntese de ATP. Com o objetivo de entender onde está ocorrendo este desacoplamento, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar o complexo I da cadeia transportadora de elétrons e o estado oxidador do SNC de zebrafish após crises epilépticas prolongadas induzidas por PTZ. Zebrafish adultos (112 animais) foram utilizados (protocolo CEUA– 28043). Grupos controle e tratado (PTZ 10 mM - 20 min) foram anestesiados com tricafina (160 µg/mL) e mortos por decapitação. Seus encéfalos foram removidos e dissecados. As amostras foram dissociadas mecanicamente no tampão HBSS e submetidas ao equipamento Oroboros® para obtenção das medidas de respirometria (2 cérebros/amostra). A respiração máxima foi obtida por adição gradual do desacoplador FCCP (0,1 mM). Para avaliar a atividade do complexo I, foi adicionado rotenona às amostras tratadas com FCCP (n=4). Para avaliar o estado REDOX cerebral foram realizadas as seguintes medidas: potencial antioxidante total (TRAP); atividade da superóxido dismutase (SOD); atividade da catalase (CAT); grupamentos tiol total (-SH); glutatona reduzida (GSH); atividade da glutatona Peroxidase (GPx); e espécies reativas do ácido tiobarbitúrico (TBARS). Para tanto, utilizou-se um pool de 5 encéfalos de zebrafish por amostra em tampão PBS (pH 7,4) (n = 8). A proteína foi quantificada por Bradford. A análise estatística foi realizada por teste T ($p \leq 0,05$). Rotenona apresentou um IC 50 de 10,03 µM. A atividade do complexo I foi reduzida em 33% nos animais submetidos as crises epilépticas prolongadas. Na comparação com o grupo controle, os animais tratados com PTZ apresentaram uma redução de 25% do potencial antioxidante total da amostra. Observou-se um aumento em 30% da atividade da SOD no grupo convulsionado e uma redução de 15% da atividade da CAT. Além disso, os animais tratados apresentaram uma redução de 40% no conteúdo de grupamentos – SH e uma redução de 25% de GSH. Observou-se um aumento de 30% da atividade da GPx e aumento em 60% em formação de TBARS nos animais tratados com PTZ. Como hipótese e perspectiva, pretendemos avaliar a atividade da glutatona redutase, o balanço NADPH/NADP +, bem como a via das pentoses fosfato. Unitermos: Neuroquímica; Zebrafish

P 1625**Avaliação de uma ferramenta online para determinar a adequação de avaliação cirúrgica em pacientes portadores de epilepsia**

Bianca Cecchele Madeira; Marino Muxfeldt Bianchin; Paulo de Tarso Fagundes; Suelen Mandelli Mota; Martina Camerini Marafon; Bárbara Reis Krammer; Eduardo de Carvalho Mazzocato; Ingrid Silveira; Pablo Brea Winckler; Suzana Veiga Schonwald - HCPA

INTRODUÇÃO: Muitos pacientes com epilepsia resistente a fármacos poderiam se beneficiar de cirurgia de epilepsia. No entanto, existe um atraso significativo por parte das equipes médicas na identificação de pacientes com epilepsia refratária que poderiam beneficiar de uma avaliação de cirurgia de epilepsia. Considerando isso, Jette et al. desenvolveram ferramenta online para determinar adequação para avaliação cirúrgica da epilepsia. **OBJETIVO:** avaliar uma ferramenta online para a indicação de avaliação cirúrgica para melhor manejo da epilepsia em pacientes portadores de epilepsia focal, a fim de contribuir para a validação da ferramenta online em diferentes cenários, o melhor manejo clínico da epilepsia, bem como para o melhor reconhecimento de candidatos a cirurgia. **MÉTODOS:** foi realizado um estudo transversal avaliando o grau de indicação de avaliação cirúrgica entre pacientes com epilepsia focal, usando uma ferramenta online disponível para esse fim. Este estudo foi realizado com dados recolhidos entre de janeiro e abril de 2014 com pacientes que frequentam o Ambulatório de Epilepsia do Serviço de Neurologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, onde são atendidos cerca de 1.000 pacientes com epilepsia - muitos deles com epilepsia resistente a fármacos. Todos os pacientes incluídos tinham diagnóstico de epilepsia e seus dados foram obtidos por revisão de seus registros médicos através de um questionário padronizado respondido pelos pesquisadores. Se a informação não estava em seus registros, foi obtido durante as consultas já agendadas no ambulatório de epilepsia. No total, foram avaliados 211 pacientes. **RESULTADOS:** após uma análise prevalência primária, verificou-se que a avaliação cirúrgica foi indicada para 59,6% dos pacientes. Foram analisadas as variáveis que contribuíram ou não para indicação de tratamento cirúrgico. A partir daí, descobrimos que frequência das crises, número de medicamentos testados e incidência de efeitos colaterais foram as variáveis mais estatisticamente significativas na indicação de tratamento cirúrgico para epilepsia. **CONCLUSÃO:** julgamos este estudo como clinicamente relevante porque a ferramenta avaliada pode ser útil para o tratamento da epilepsia, portanto, facilitando o processo de tomada de decisões da equipe médica, beneficiando pacientes, e, possivelmente, reduzindo os custos de saúde relacionados com epilepsia em médio e longo prazos. Unitermos: Epilepsia; Cirurgia da epilepsia; Epilepsia refratária

P 1777**Relato de experiência: unidade de Epilepsia do HCPA**

Kelin Cristine Martin; Carolina Machado Torres; José Augusto Bragatti; Suzana Veiga Schönwald; Célia Guzinski; Juliana Castan; Gustavo Rassier Isolan; Ana Claudia de Souza; Pedro Abraham Cherubini; Marino Muxfeldt Bianchin - HCPA

Introdução: Epilepsia, doença neurológica crônica caracterizada por crises epilépticas recorrente, afeta em torno de 1,5% dos brasileiros. Cerca de 30% dos pacientes não obtêm controle de crises com o tratamento farmacológico. Parcela significativa desses pacientes com epilepsia refratária pode se beneficiar do tratamento cirúrgico. A primeira cirurgia de epilepsia foi realizada na Escócia em 1887, e é feita de forma sistemática desde a década de 1950 nos principais hospitais do mundo e, no Brasil, desde 1986. A avaliação pré-cirúrgica envolve monitorização e registro de crises por vídeo e eletroencefalograma concomitantes, neuroimagem e testagem neuropsicológica. A Unidade de Epilepsia do HCPA iniciou seus trabalhos em janeiro de 2016, envolvendo 2 leitos adaptados e uma equipe multidisciplinar com treinamento específico. **Objetivos:** Apresentar dados de investigação e tratamento dos pacientes internados na Unidade de Epilepsia desde 25/01/2016 até o presente momento. **Métodos:** Descrição de dados. **Resultados:** Foram avaliados, no período, 15 pacientes do ambulatório de epilepsia do HCPA com epilepsia refratária, com idades entre 18 e 56 anos (média de 44 anos). Nove desses pacientes não exerciam atividade profissional remunerada (60%), e 8 não completaram o

ensino fundamental (53%). Foram diagnosticados 11 casos de epilepsia de lobo temporal (ELT), dois casos de crises não epiléticas psicogênicas (CNEP), dois casos de epilepsia do lobo frontal e um caso de epilepsia secundária a falha de migração neuronal. Dos casos de ELT, oito eram secundários a esclerose hipocámpal e 2 tinham lesões neocorticais; Foi indicada cirurgia de epilepsia em 6 casos, sendo que dois já foram operados sem recorrência de crises no período de seguimento. Unitermos: Epilepsia; Cirurgia de epilepsia; Videoeletroencefalograma

P 1880

Efeito da microinjeção de colecistocinina no subnúcleo pósterodorsal da amígdala medial no controle central cardiovascular em ratos

Nathalia Trevisol de Oliveira; Vitória Rocha Foigt; Fernando de Oliveira Filho; Edson Quagliotto; Pedro Dal Lago; Alberto Antônio Rasia Filho - UFCSPA

Introdução: A amígdala medial pósterodorsal (AMePD) modula comportamentos sociais e respostas a estímulos estressantes em ratos. Para tanto são necessários ajustes homeostáticos concomitantes, inclusive da função cardiovascular. Dada a sua notável expressão na AMePD, a colecistocinina (CCK) poderia estar envolvida na regulação central da frequência cardíaca (FC) e da pressão arterial (PA). **Objetivos:** Avaliar o efeito da microinjeção de CCK na AMePD de ratos não anestesiados sobre os ajustes homeostáticos para o controle cardiovascular em situação basal e na faixa de atuação reflexa após estimulação dos barorreceptores e quimiorreceptores. **Métodos:** Ratos Wistar (3 meses) foram anestesiados e submetidos à cirurgia estereotáxica para implantação de cânula na AMePD direita. No quinto dia pós-cirúrgico os animais foram novamente anestesiados para colocação de um cateter no interior da artéria aorta abdominal e da veia cava inferior. Um dia após a canulação, dados de FC e PA foram obtidos durante 15 min em condição basal e, logo a seguir, os ratos foram microinjetados na AMePD com solução salina (0,3µl; n=7), CCK (10 nM/0,3µl; n=4) ou CCK (100 nM/0,3µl; n=4). A resposta barorreflexa foi testada pela injeção sistêmica de fenilefrina, (dose única de 8 µg/ml) e nitroprussiato de sódio (dose única 100µg/ml), a quimiorreflexa, pela injeção de cianeto de potássio (60-180 µg/kg). Os dados foram comparados pelo teste de análise da variância de uma ou duas vias para medidas repetidas e pelos testes de Tukey ou Newman-Keuls ($\alpha=5\%$). **Resultados e Conclusão:** Não houve diferença entre os grupos nos valores de FC, PA sistólica, PA diastólica e PA média em situação basal ou em decorrência das diferentes microinjeções na AMePD ($p > 0,05$). Comparado ao grupo controle, a microinjeção de ambas as doses de CCK reduziu a variação da sensibilidade média do barorreflexo (Ganho bpm/mmHg; $p < 0,05$) e a FC após estimulação quimiorreflexa (doses de 100 e 180 µg/kg; $p < 0,01$). Os resultados indicam que a CCK na AMePD elabora parte do controle central cardiovascular integrando circuito neural que gera respostas reflexas barorreceptora e quimiorreceptora em ratos. Unitermos: Barorreflexo e quimiorreflexo; Neuropeptídeo; Pressão arterial

P 1962

Efeito da microinjeção de substância P no núcleo pósterodorsal da amígdala medial no controle central cardiovascular em ratos

Alberto Rasia Filho; Edson Quagliotto; Pedro Dal Lago; Fernando de Oliveira Filho; Vitória Rocha Foigt; Nathalia Trevisol - UFCSPA

Introdução: A amígdala medial pósterodorsal (AMePD) modula comportamentos sociais e respostas a estímulos estressantes em ratos. Para tanto são necessários ajustes homeostáticos concomitantes, inclusive da função cardiovascular. A substância P, por estar presente na AMePD poderia estar envolvida na regulação central da frequência cardíaca (FC) e da pressão arterial (PA). **Objetivos:** Avaliar o efeito da microinjeção de SP na AMePD de ratos não anestesiados sobre os ajustes homeostáticos para o controle cardiovascular em situação basal e na faixa de atuação reflexa após estimulação dos barorreceptores e quimiorreceptores. **Métodos:** Ratos Wistar (3 meses) foram anestesiados e submetidos à cirurgia estereotáxica para implantação de cânula na AMePD direita. No quinto dia pós-cirúrgico, os animais foram novamente anestesiados e submetidos à colocação de um cateter no interior da artéria aorta abdominal e da veia cava inferior. Um dia após a canulação, dados de FC e de PA foram obtidos durante 15 min em condição basal e, logo a seguir, os ratos foram microinjetados na AMePD com solução salina (0,3µl, n = 8), SP nas doses de 10 nM/0,3µl (n = 4) e 100 nM/0,3µl (n = 6). A resposta barorreflexa foi testada pela injeção sistêmica de fenilefrina (dose única de 8 µg/ml), nitroprussiato de sódio (dose única 100µg/ml) e os quimiorreceptores, pelo cianeto de potássio (60-180 µg/kg). O modelo autoregressivo de análise espectral foi utilizado para avaliar a variabilidade da FC e da PA e os componentes simpático e parassimpático nas respostas obtidas. Os dados foram comparados pelo teste de análise da variância de uma ou duas vias para medidas repetidas e pelos testes de Tukey ou Newman-Keuls ($\alpha=5\%$). **Resultados e Conclusão:** Não houve diferenças nos valores basais entre os grupos experimentais. Contudo, a microinjeção de SP na dose de 10 nM gerou aumento expressivo do platô de bradicardia e nos componentes de alta e baixa frequência do sistograma e do tacograma. Já a dose de SP 100 nM diminuiu a FC após a estimulação dos quimiorreceptores e, em relação ao barorreflexo, aumentou os valores da amplitude da FC, do platô de taquicardia e nos valores da variabilidade na PAS do sistograma. Ambas as doses de SP reduziram os valores referentes da curva de resposta dos barorreceptores, PA50. Os resultados indicam que a SP na AMePD modula a atividade cardiovascular após estimulação das respostas pressóricas reflexas mediadas por barorreceptores e quimiorreceptores em ratos. Unitermos: Quimiorreflexo e barorreflexo; Pressão arterial; Lobo límbico

P 2023

Impacto da infusão cerebral de oligômeros de β -amilóide no metabolismo de glicose in vivo

Andréia Silva da Rocha; Amanda Souza; Igor Fontana; Samuel Greggio; Gianina Teribele Venturin; Jaderson Costa da Costa; Diogo O. Souza; Sergio T. Ferreira; Eduardo R. Zimmer - UFRGS

Introdução: A deposição de placas de β -amilóide é uma característica neuropatológica clássica da doença de Alzheimer (DA). Atualmente, acredita-se que os produtos intermediários deste processo de fibrilogênese, denominados oligômeros de β -amilóide (A β Os), sejam as formas mais tóxicas de A β e estejam envolvidos em processos neurodegenerativos na DA. A avaliação do metabolismo de glicose em pacientes que apresentam deposição de placas de β -amilóide via tomografia por emissão de pósitrons (PET), uma técnica refinada de neuroimagem, tem sido utilizada como um marcador de neurodegeneração na DA. Porém, pouco sabe-se sobre os efeitos dos A β Os antes da deposição das placas de β -amilóide no metabolismo de glicose. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi avaliar o impacto da infusão intracerebroventricular de A β Os no metabolismo de glicose in vivo via microPET.

Metodologia: Camundongos Swiss machos (75-90 dias, n=11-13/grupo) foram divididos em três grupos: Veículo, A β O₁₀ (A β O₁₀) e A β O₁₀₀ (A β O₁₀₀). Os A β O₁₀ foram infundidos no ventrículo direito após breve anestesia por isoflurano pela técnica de freehand. Os escaneamentos com microPET e o radiofármaco [18F]FDG (1 mCi, i.v.), um análogo da glicose, foram realizados 24 horas depois da infusão dos A β O₁₀. Os mesmos animais foram submetidos à tarefa de Reconhecimento de Objetos (RO) 24 horas após o escaneamento. As imagens foram processadas e analisadas via MINC tools. Os dados comportamentais foram analisados via teste t de uma amostra (valor hipotético = 50%). A significância foi definida como p<0.05. Resultados: A infusão de A β O₁₀ causou hipometabolismo in vivo de maneira dose-dependente em relação ao veículo na seguintes regiões (A β O₁₀: 7.47% e A β O₁₀₀: 18.30% em relação ao veículo): Cortices pré-frontal, parietal, restrosplênica e entorrinal; hipocampo superior e inferior; amígdala, núcleos da base e hipotálamo. Além disso, os grupos que receberam os A β O₁₀ não aprenderam a tarefa do RO. Conclusão: Nossos resultados são a primeira demonstração dos A β O₁₀ causando hipometabolismo de glicose via microPET com [18F]FDG em associação com o déficit cognitivo. Estes resultados apontam para um impacto precoce dos A β O₁₀ no metabolismo de glicose independente da formação de placas de β -amilóide. Finalmente, cabe enfatizar que estes resultados com [18F]FDG tem alto poder translacional pois a tecnologia utilizada em estudos experimentais é exatamente a mesma utilizada em estudos clínicos com humanos. Unitermos: Doença de Alzheimer; Neuroimagem; Beta-amilóide

NUTRIÇÃO e NUTROLOGIA

P 1029

Consumo de alimentos ultraprocessados em amostra representativa de crianças de 6 a 12 meses do município de Morro Reuter-RS

Simone Weimer Backes; Lovaine Rodrigues - UNISINOS

O número crescente de casos de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis na população infantil tem chamado a atenção de diversos setores da saúde. Esse fato está relacionado, à modificação do padrão alimentar referente ao modo de viver atual. OBJETIVO: Avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados na alimentação complementar de crianças de 6 a 12 meses da zona urbana do município de Morro Reuter-RS. MÉTODOS: Realizou-se um estudo transversal, com amostra representativa por sorteio das crianças de 6 a 12 meses, atendidas pela estratégia de saúde da família, residentes na zona urbana do município de Morro Reuter-RS. As informações do consumo alimentar foram coletadas por meio do novo Formulário de Marcadores de Consumo Alimentar, do SISVAN 2015 em visitas domiciliares realizadas com as mães. Foram coletadas ainda informações socioeconômicas, demográficas e antropométricas das mães e crianças e sobre a continuidade do aleitamento materno. RESULTADOS: Foram incluídas 19 crianças, que corresponderam a 55,8% do total de crianças nesta faixa etária no município. Seis crianças (31,6%) recebiam aleitamento materno continuado por ocasião da coleta de dados. Quando avaliado a estatura para idade, (n=18) 94,7% apresentaram estatura adequada e (n=2) 10,6% foram classificadas com sobrepeso segundo o índice de massa corporal para idade de acordo com as novas curvas de crescimento da OMS. Quanto à avaliação antropométrica das mães, 42,1% foram classificadas como eutróficas e 68,4% apresentaram excesso de gordura abdominal, avaliadas pela medida da circunferência da cintura. Em relação ao consumo alimentar, todas as crianças entre 6 e 12 meses receberam alimentos in natura (n=19). O pão caseiro era consumido por 13 crianças (68,4%, da amostra) e foi o alimento minimamente processado mais consumido. Em relação ao consumo de ultraprocessados 89,5% (n=17) das crianças dos 6 aos 12 meses, já haviam consumido em algum momento biscoitos recheados, biscoitos doces, gelatina, sorvete, bala ou pirulito. CONCLUSÃO: Estes resultados alertam para o consumo precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação complementar de crianças, mesmo em municípios pequenos, o que reforça o papel da vigilância alimentar e nutricional no acompanhamento destas famílias. Unitermos: Consumo alimentar; Vigilância alimentar e nutricional; Crianças

P 1082

Estado nutricional de portadores de Síndrome de Down de uma escola de Caxias do Sul

Ana Paula Bosi; Joana Zanotti - FSG

A Síndrome de Down (SD) é a cromossomopatia mais comum em humanos sendo a principal causa de deficiência intelectual e atraso no desenvolvimento na população. A obesidade e o excesso de peso são aparentemente comuns nesta população por terem sua taxa metabólica basal diminuída juntamente ao maior consumo alimentar e baixo nível de atividade física. Percebe-se também que o crescimento linear destes indivíduos difere em relação aos demais. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar o estado nutricional, hábitos alimentares e frequência de atividade física de crianças e adolescentes portadores da SD. Trata-se de um estudo transversal observacional. Participaram do estudo 13 crianças e adolescentes portadores de SD, frequentadores de uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e de uma Escola na cidade de Caxias do Sul. Foi realizada avaliação antropométrica e avaliação dietética. De acordo com os resultados encontrados, observou-se que o estado nutricional do público estudado foi de 53,84% (n=7) eutróficos e 46,15% (n=6) apresentavam risco para sobrepeso e/ou obesidade. Sobre a frequência alimentar, observa-se que a maioria apresenta consumos alimentares inadequados. A prática de atividade física também se mostrou inadequada, sendo que atividades leves, como caminhada, representa, em média, 3 vezes na semana com uma duração de 30 minutos. Unitermos: Síndrome de Down; Estado nutricional; Nutrição do adolescente

P 1189

Avaliação do consumo e comportamento alimentar em pacientes com Transtorno do Espectro Autista

Larissa Slongo Faccioli; Kamila Castro Grokoski; Diego Baronio; Carmem Gottfried; Ingrid Schweigert Perry; Rudimar Riesgo - HCPA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurológico associado a comportamentos restritivos ou repetitivos, e dificuldades na comunicação verbal e interpessoal. Além disso, alguns problemas envolvendo a nutrição podem estar presentes nesses pacientes. O objetivo desse estudo é avaliar o consumo e o comportamento alimentar de pacientes com TEA, e compará-los com grupo controle pareado por sexo, idade e peso. Foram incluídas crianças e adolescentes do sexo masculino de 4 a 18 anos. O

consumo alimentar dos pacientes foi avaliado através de registros alimentares de três dias (dois dias da semana não consecutivos e um dia do final de semana) e posteriormente calculados no software Nutribase® Clinical Edition versão 7.18. Além disso, comparou-se a ingestão de nutrientes com a Dietary Reference Intake (DRI's) de acordo com a respectiva idade. Para a avaliação dos comportamentos alimentares das crianças, foi aplicado o questionário Behavior Pediatrics Feeding Assessment Scale (BPFA). Foram avaliados 49 pacientes e controles do sexo masculino. Pacientes com TEA consumiam mais calorias (2275,0±769,4) quando comparado aos controles (1645,8±491,7), $p < 0,05$. O percentual de calorias provenientes dos carboidratos foi maior no grupo com TEA (59,1%) quando comparado aos controles (54,8%), $p < 0,05$. Além disso, os pacientes com TEA consumiam em menor quantidade micronutrientes como ômega-3, ômega-6 e ferro, e ambos os grupos apresentaram alta prevalência de ingestão inadequada de cálcio, vitamina B5, folato e vitamina C. No grupo TEA, a prevalência de inadequação de ferro (38,77%) foi numericamente maior quando comparados ao grupo controle (18,36%). O sódio apresentou níveis elevados de consumo em ambos os grupos. O escore do BPFA foi maior no grupo TEA (67,00±11,83) comparado aos controles (52,76±6,65), em todas as categorias, indicando maiores dificuldades e problemas de consumo alimentar. A análise dos subgrupos do BPFA sobre a aceitação dos alimentos mostrou que 44,9% dos pacientes com TEA nunca experimentavam novos alimentos, no entanto, a resposta foi positiva quando questionado se eles gostavam de comer. Estes achados apontam a importância da avaliação dos problemas relacionados ao consumo e comportamento alimentar na rotina dos atendimentos clínicos, considerando a singularidade desses pacientes. Projeto: CEP-HCPA: 13-0321. Unitermos: Transtorno do espectro autista; Comportamento alimentar; Ingestão alimentar

P 1190

Parâmetros hematimétricos de pacientes com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista atendidos no ambulatório de Neuropediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Gabriela Pacheco Ferreira; Larissa Slongo Faccioli; Kamila Castro Grokoski; Josemar Marchezan; Ingrid Schweigert Perry; Rudimar dos Santos Riesgo - HCPA

O Transtorno do Espectro do Autista (TEA) engloba características como déficits de interação social, comunicação, além de padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. O comportamento seletivo pode incluir restrições alimentares, aumentando o risco para deficiências nutricionais. A anemia é causada pela falta de células vermelhas do sangue no corpo, levando à redução do fluxo de oxigênio. A prevalência de anemia nesta população pode ser decorrente da deficiência de ferro que estes indivíduos possuem. Este estudo teve como objetivo verificar a prevalência de anemia em indivíduos com TEA atendidos no ambulatório de Neuropediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Estudo transversal e retrospectivo, com pacientes de ambos os sexos, de 3 a 18 anos, que já possuíam os parâmetros hematimétricos registrados no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2015. As variáveis analisadas nos exames bioquímicos foram: número de eritrócitos, hematócrito, hemoglobina, VCM (volume corpuscular médio), HCM (hemoglobina corpuscular média), RDW (Red Cell Distribution Width), número de plaquetas, ferro sérico e ferritina. Além disso, foram extraídos itens relativos à seletividade e/ou restrição alimentar. A amostra final incluiu a revisão de 118 prontuários. Houve predominância do sexo masculino (79%) e a média de idade foi de $10,7 \pm 4,5$ anos. A idade média de início dos sintomas é $2,53 \pm 1,08$ anos e de diagnóstico é $5,5 \pm 2,7$ anos. A prevalência de anemia nesses pacientes foi de 28,07%, sendo 13 meninas e 44 meninos. Na anemia por deficiência de ferro, onze pacientes mostraram níveis reduzidos de ferritina, enquanto oito pacientes mostraram níveis reduzidos de VCM, totalizando 33,3% da anemia total. A anemia foi presente em 47/97 pacientes maiores de sete anos, e a anemia por deficiência de ferro obteve uma prevalência de 9,35% no total de pacientes ambulatoriais, sendo 14 meninos (11,76 anos) e 5 meninas (12,7 anos). Dos pacientes que possuem anemia, verificou-se que 21,5% possuem algum tipo de seletividade alimentar, dos pacientes com deficiência por ferro, 15,78% possuem restrições alimentares. Projeto CEP-HCPA: 1406-74. Unitermos: Transtorno do espectro autista; Parâmetros hematimétricos; Anemia

P 1257

Aleitamento materno entre mulheres com diabetes, hipertensão e excesso de peso de acordo com tipo de parto, acompanhadas em um estudo observacional longitudinal

Karen Ferreira dos Santos; Tanara Vogel Pinheiro; Aline Braido Pereira; Diego Almeida dos Santos; Marcelo Zubaran Goldani; Vera Lúcia Bosa; Clécio Homrich da Silva - UFRGS

Introdução: Mulheres com excesso de peso pré-gestacional são mais propensas a não amamentar. Estudos mostram que dentre os fatores associados ao sobrepeso, o parto cesárea (PC) e doenças crônicas (DC) como diabetes (DM) e hipertensão (HAS), podem favorecer ainda mais a não iniciação do aleitamento materno (AM). Objetivo: Avaliar a frequência de aleitamento materno exclusivo (AME) aos 7 dias pós-parto em mulheres com excesso de peso pré-gestacional, de acordo com o tipo de parto e a presença de DM e/ou HAS. Metodologia: Estudo observacional longitudinal, aninhado à coorte, Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém Nascido nos primeiros seis meses de Vida, no qual incluíram mulheres que tiveram partos realizados em três hospitais públicos de Porto Alegre, recrutadas após o parto nos grupos: DC (incluídas mulheres com DM e/ou HAS) e Controles. Foram fatores de exclusão para este estudo: recém-nascidos pré-termo, gemelares, pequenos para a idade gestacional ou hospitalizados, puérperas com HIV+, tabagistas ou com índice de massa corporal (IMC) pré-gestacional $< 25 \text{ kg/m}^2$. As entrevistadas se deram aos 7 dias pós-parto no domicílio da mãe. As variáveis analisadas foram DM e/ou HAS na gestação, idade materna, tipo de parto, AM e AME. Foi considerado AME quando a criança recebia somente leite materno, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de suplementos e medicamentos. A análise estatística foi feita pelo Teste Qui-Quadrado, considerando significância estatística valores de $p < 0,05$. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética dos hospitais, sob os números: 11-027 e 11-0097. Resultados: Foram analisados dados de 131 puérperas, sendo 67 do grupo de DC e 64 do grupo controle. A média de idade foi de 27,6 anos. O IMC teve variação de 25,0 a 44,1 kg/m^2 . Quanto ao tipo de parto, 38,9% foram submetidas à PC. No grupo de mulheres com DC, o tipo de parto não exerceu influência significativa sobre a frequência de AME (50% vs.57,6%; $P=0,562$) aos 7 dias pós-parto. No grupo de mulheres controle a frequência de AME foi significativamente menor entre as mulheres que tiveram PC (50,0%) comparadas às mulheres que tiveram PV (80,5%), $P=0,027$. Conclusão: Dentre as mulheres com excesso de peso avaliadas neste estudo, aquelas sem HAS ou DM durante a gestação e que tiveram PV, apresentaram maior frequência de AME aos 7 dias pós-parto. Este resultado sugere que a presença de DC e o PC atuam como fatores de risco para a interrupção precoce do AME. Unitermos: Amamentação; Cesárea; Obesidade

P 1258**Dinamometria manual em pacientes com câncer e associação com o estado nutricional**

Alessandra Gonçalves Machado; Taise Pedroso de Barros; Luana Stangerlin; Ângela Martinha Bongioiolo; Marco Antonio da Silva; Kamila Castro; Joni Márcio de Faria; Ingrid Schweigert Perry - UNESC

Introdução. Há elevada prevalência de desnutrição, diminuição da qualidade de vida e comprometimento da capacidade funcional em pacientes com câncer. A dinamometria manual, que mensura a força muscular, é procedimento simples, rápido, de baixo custo e pouco invasivo. **Objetivo.** Avaliar a capacidade funcional em pacientes com câncer pela dinamometria manual e relacionar com o estado nutricional. **Métodos.** Estudo transversal, com 295 pacientes com câncer, idade ≥ 18 anos, internados no Hospital São José de Criciúma, SC, avaliados quanto a antropometria, dinamometria manual (membro superior dominante com dinamômetro mecânico portátil Jamar®), Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Próprio Paciente (ASG-PPP), comprometimento funcional [escore de Karnofsky e massa muscular abaixo do percentil 5 consistente com sarcopenia (Área Muscular do Braço) e psicossocial (EORTC QLQ-C30 v.3). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNESC. **Resultados.** Com idade média de $57,8 \pm 12,6$ anos, 54,6% do sexo masculino, 24,1% em desnutrição (IMC) e 48,6% em risco de desnutrição (ASG-PPP), a dinamometria média foi de $22,9 \pm 10,6$ kg, e menor nas mulheres em todas as faixas etárias ($p < 0,01$); houve decréscimo gradual de acordo com o aumento da idade (em média 30% inferiores aos valores referência); nos homens houve diferença segundo o IMC entre desnutridos e obesos ($p = 0,026$), entre desnutridos e pacientes em sobrepeso ($p = 0,006$) e entre desnutridos e eutróficos ($p = 0,001$); nos homens, segundo a ASG-PPP houve maiores valores nos bem nutridos relativamente aos desnutridos ($p = 0,02$) e nos bem nutridos relativamente aos em risco de desnutrição ($p = 0,04$); houve redução gradativa de acordo com a redução da pontuação do escore de Karnofsky ($p < 0,01$); menores valores de dinamometria foram observados em pacientes do sexo masculino com massa muscular consistente com sarcopenia ($p = 0,003$); houve correlação positiva entre a dinamometria a escala de capacidade funcional do EORTC-QLQ-C30 ($r = 0,453$ $p < 0,01$) e correlação inversa com a escala de sintomas ($r = -0,434$ $p < 0,01$). **Conclusão:** Há um decréscimo gradual dos valores da dinamometria manual de acordo com o aumento da idade, observando-se diferenças entre as médias nas diferentes classificações do estado nutricional mais claramente nos pacientes do sexo masculino. A dinamometria correspondeu a parâmetros funcionais (presença de massa muscular compatível com sarcopenia e escore de Karnofsky) e com aspectos de qualidade de vida. **Unitermos:** Câncer; Capacidade funcional; Estado nutricional

P 1266**Sobrepeso e sarcopenia em idosos hospitalizados com e sem Diabetes Melitos**

Camila Nery da Silva; Juliane Feldman; Mileni Vanti Beretta; Ticiano da Costa Rodrigues - UFRGS

Introdução: O paciente idoso hospitalizado possui alto risco de desnutrição e a sarcopenia associada ao excesso de peso dificulta o diagnóstico. A obesidade sarcopênica está associada a um risco de quedas, doenças metabólicas, piora da qualidade de vida e mortalidade (JENTOF et al 2010). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a presença de sobrepeso e sarcopenia em idosos hospitalizados com e sem diabetes Melito tipo 2 (DM2). **Metodologia:** Estudo transversal realizado com idosos hospitalizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Para avaliar a composição corporal associando o excesso de peso foi utilizado o índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal (CAB), circunferência muscular do braço (CMB) e prega cutânea tricipital (PCT). A presença de sarcopenia foi avaliada pelo teste da pressão palmar utilizando o dinamômetro hidráulico e o teste de mobilidade Time Up and Go (TUG). **Resultados:** 110 pacientes foram incluídos. A idade média foi de 71 ± 6 anos, 26,3% dos pacientes foram do sexo feminino, 42 pacientes com DM tipo 2, 23,7% dos pacientes foram considerados moderadamente desnutridos pela Avaliação Subjetiva Global (ASG). Entre os pacientes com DM2, 42,5% são do sexo feminino e 53,3% foram classificados com sobrepeso segundo o IMC. Os índices de avaliação corporal foram maiores nos pacientes com DM2: IMC (29 ± 6 vs 25 ± 5 , $p < 0,001$), CAB (105 ± 13 vs 95 ± 12 cm, $p < 0,001$), CMB (24 ± 4 vs 23 ± 3 , $p = 0,014$), PCT (22 ± 7 vs 16 ± 8 , $p = 0,001$), bem como apresentaram piores resultados nos testes de força (18 ± 8 vs 20 ± 8 kg, $p = 0,024$) e no teste TUG (24 ± 7 vs 20 ± 6 , $p = 0,018$). **Conclusão:** Os pacientes idosos com DM tipo 2 apresentaram redução da força muscular, menor mobilidade e aumento da gordura corporal indicando sobrepeso e sarcopenia. **Unitermos:** Idosos; Diabetes tipo 2; Sarcopenia

P 1271**Ingestão alimentar e classificação de densitometrias ósseas de pacientes com fenilcetonúria**

Raquel Stocker Pérsico; Tatiéle Nalin; Lilia Farret Refosco; Filippo Pinto e Vairo; Carolina Fischinger Moura de Souza; Ida Vanessa Doederlein Schwartz - UFRGS

Introdução: Dados na literatura demonstram a presença de baixa densidade mineral óssea (DMO) em pacientes com Fenilcetonúria (PKU), que pode ter como causa inadequada ingestão de nutrientes. **Objetivo:** Avaliar a relação entre a ingestão alimentar de Phe e nutrientes importantes para o metabolismo ósseo e os achados de densitometria óssea em pacientes com PKU. **Métodos:** Amostragem por conveniência realizada entre os pacientes com PKU em tratamento e acompanhados pelo Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (SGM/HCPA). Os pacientes incluídos realizaram exame de densitometria óssea e um Recordatório Alimentar de 24 horas (R24h), aplicado até um ano após a realização da densitometria. As densitometrias preenchem os critérios da Sociedade Brasileira de Densitometria Clínica em "Adequada DMO" e "Baixa DMO" de acordo com escore Z, onde escore $Z > -2,0$ = Adequada DMO e escore $Z \leq -2,0$ = Baixa DMO. Valores séricos de cálcio e dados das densitometrias foram coletados do prontuário. A ingestão de cálcio, fósforo, vitamina D e Phe foi quantificada com o auxílio do software Nutribase. **Resultados:** Sete indivíduos foram incluídos no estudo, quatro do sexo masculino, com mediana de idade de 15 anos (IQ:4-17). Dois pacientes apresentavam Baixa DMO, entretanto quatro pacientes já apresentaram alteração na DMO e realizavam suplementação de cálcio e/ou vitamina D. Os R24h foram aplicados, em média, quatro meses após a realização das densitometrias. A mediana do consumo de cálcio foi de 1119,1mg/dia (IQ:948,7-1967,5), de fósforo 790,2mg/dia (IQ:637,6-899,3), de vitamina D 34mcg/dia (IQ:19-59) e de Phe de 400mg/dia (IQ:372-786). Cinco pacientes apresentaram exame de cálcio sérico com mediana de 9,7mg/dL (IQ:9,5-9,9). De acordo com as DRIs, dois pacientes apresentaram ingestão inadequada, um de cálcio e um de fósforo, ambos com Adequada DMO. Não houve correlação significativa entre os nutrientes analisados e o valor de escore Z. Nenhum paciente apresentou histórico de fraturas. **Conclusão:** De acordo com os resultados encontrados houve grande variação na ingestão dos nutrientes analisados. A variação pode ser devido à aplicação de apenas um R24h para cada paciente, não adesão ao tratamento, uso incorreto da fórmula

metabólica e suplementação de cálcio e vitamina D. Dessa forma, são necessários estudos com maior tamanho amostral e análise de pelo menos três R24h para esclarecimento do real efeito desses nutrientes sobre o metabolismo ósseo em pacientes com PKU. Unitermos: Fenilcetonúria; Fenilalanina; Densitometria

P 1328

Adesão à suplementação vitamínica em pacientes pré e pós-cirurgia bariátrica

Fernanda Dapper Machado; Otto Henrique Nienov; Lisiane Stefani Dias; Camila Perlin Ramos; Daiane Rodrigues; Emilian Rejane Marcon; Helena Schmid - UFRGS

Introdução: Após cirurgia bariátrica, a longo prazo, deficiências de micronutrientes são os eventos adversos mais prováveis e podem levar a variadas manifestações, mais comumente a anemia (10 - 74%) e disfunções neurológicas (5 - 9%). Determinar o risco de desenvolver deficiências de micronutrientes e suplementá-los é um desafio devido a diferentes níveis de adesão e ingestão variada. Assim, antes e depois de todos os tipos de cirurgia bariátrica é importante avaliar a ocorrência de deficiências e adesão à suplementação vitamínica (1, 2). Como no pré-operatório imediato todos os pacientes são educados para melhorar a adesão à suplementação, se pressupõe que a adesão aumente após a cirurgia. Objetivos: Avaliar a adesão à suplementação vitamínica em pacientes em protocolo de cirurgia bariátrica, no período pré e pós-operatório. Métodos: Análise descritiva do grau de adesão à suplementação vitamínica de um estudo transversal, em pacientes pré e pós-cirurgia bariátrica. A adesão terapêutica foi determinada por meio da Escala de Adesão Terapêutica de Morisky de oito itens, versão em português da Morisky Medication Adherence Scale (MMAS-8) (3,4), adaptada para a realização do estudo. O grau de adesão terapêutica foi determinado de acordo com a pontuação resultante da soma de todas as respostas corretas: alta adesão (8 pontos), média adesão (6 a 7 pontos) e baixa adesão (< 6 pontos). Entre os 42 pacientes avaliados para adesão à suplementação vitamínica, 75% dos pacientes no período pré e 88% do pós operatório eram do sexo feminino. A média das idades foi de 39,1 e 37,9 anos e a média do IMC foi de 49,9 e 31,5 Kg/m² nos grupos pré e pós cirurgia bariátrica, respectivamente. Resultados: Em ambos os grupos, os pacientes apresentaram média a alta adesão, conforme a tabela 1. Tabela 1. Grau de adesão à suplementação vitamínica segundo Escala de Adesão Terapêutica de Morisky (MMAS-8). Pré-cirurgia (n=8) Pós cirurgia (n=34), Alta adesão (8 pontos) (%) 35,3-37,5, Média adesão (6 a 7 pontos) (%) 50,0-50,0, Baixa adesão (< 6 pontos) (%) 14,7-12,5. Conclusões: Os dados reforçam a importância de melhorar a orientação fornecida pelos profissionais de saúde para a necessidade de suplementação vitamínica dos pacientes pós cirurgia bariátrica. Unitermos: Cirurgia bariátrica; Adesão ao tratamento; Suplementação vitamínica

P 1350

Associação entre padrão de consumo de refeições e obesidade abdominal e geral em mulheres no climatério

Érika Brombil França; Raquel Canuto; Karina Giane Mendes; Heloisa Theodoro; Maria Teresa Anselmo Olinto - UCS

Introdução: O envelhecimento é acompanhado pelo ganho de peso, hipertrofia do tecido adiposo e sarcopenia, mas outros fatores como a dieta e estilo de vida podem influenciar nas mudanças da composição corporal da mulher. Objetivo: Investigar a associação entre o padrão de consumo de refeições e obesidade abdominal e geral em mulheres no climatério, residentes em Caxias do Sul, RS. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal com 236 mulheres do município de Caxias do Sul. Utilizou-se um questionário para avaliar variáveis demográficas e socioeconômicas. O padrão do consumo de refeições foi avaliado por um questionário padronizado, que investigou o consumo habitual das mulheres. Os desfechos do estudo foram obesidade abdominal, medida pela circunferência e classificada como > 88 cm, e obesidade geral, medida pelo IMC e classificada como IMC > 30 kg/m². Os resultados foram apresentados por meio das frequências absolutas e relativas, no teste de associação entre variáveis de exposição e desfechos, foi empregado o teste qui-quadrado de Pearson. Todos os critérios éticos foram respeitados. Resultados: A maioria da amostra foi composta por mulheres casadas (52,5%), brancas (84,7%), com idade > 60 anos (78,4%), escolaridade < 8 anos (72,5%), renda > 3,01 salários mínimos (51%), obesas (42,1%) e com obesidade abdominal (54%). A maioria das mulheres consumiam habitualmente 5 refeições por dia (45,8%), realizavam café da manhã (97,5%), lanche da manhã (71,2%), almoço (100%), lanche da tarde (87,7%), jantar (96,2%), não realizavam lanche antes de dormir (55,5%), lanche no meio da noite (95,8%) e não comiam nos intervalos das refeições (75%). Com relação a associação entre os padrões de consumo das refeições e os desfechos, as mulheres que realizavam lanche da tarde apresentaram menores prevalências de obesidade geral (38,8% vs. 65,5% p= 0,0006) e abdominal (51% vs. 75,9% p= 0,012) quando comparadas as que não consumiam, e as que consumiam > 6 refeições por dia apresentaram menores prevalências de obesidade geral (35,2% vs. 45,1% p= 0,158) e abdominal (45,1% vs. 57,9% p= 0,069), porém esses últimos resultados não apresentaram significância estatística, provavelmente, em função do tamanho amostral. Conclusão: O aumento de frequência alimentar, com introdução de lanches entre as refeições principais, pode influenciar de forma positiva na diminuição da ocorrência de obesidade geral e abdominal em mulheres no climatério. Unitermos: Alimentação; Refeições; Obesidade

P 1369

Avaliação da dosagem sérica da vitamina B12 em pacientes pré e pós-cirurgia bariátrica

Camila Perlin Ramos; Daiane Rodrigues; Fernanda Dapper Machado; Lisiane Stefani Dias; Otto Henrique Nienov; Helena Schmid - UFRGS

Introdução: Em pacientes obesos têm se observado baixos níveis de vitaminas, entre elas a B12, apesar do excessivo consumo calórico. Já entre os pacientes submetidos à cirurgia bariátrica, a deficiência vitamínica deveria ser maior como resultado das mudanças na dieta, da perda da superfície de absorção e na diminuição da produção de fator intrínseco pelas células parietais gástricas. Portanto, a reposição e avaliação das dosagens séricas desta vitamina é muito importante entre os pacientes que seguem o protocolo de cirurgia bariátrica. Objetivos: Avaliar os níveis séricos de vitamina B12 em pacientes em protocolo de cirurgia bariátrica, no período pré e pós-operatório em um centro onde a reposição de B12 é feita por via parenteral. Métodos: Análise descritiva de dados parciais de um estudo transversal, em 66 pacientes pré e pós-cirurgia bariátrica. Os dados coletados foram a concentração sérica de vitamina B12 definida como "Normal" quando níveis entre 300 e 900 pg/mL; "Possibilidade de deficiência" quando níveis entre 210 e 300 pg/mL; "Deficiência" quando ≤ 210 pg/ml e; "deficiência grave" ≤ 150 pg/mL. As variáveis demográficas avaliadas foram idade, sexo e IMC: 76% dos pré e 89% dos pós-cirurgia bariátrica eram do sexo feminino. A média das

idades foi de 38,4 e 37,4 anos e a média do IMC foi de 43,3 e 31,6 Kg/m² nos grupos pré e pós-cirurgia bariátrica, respectivamente. A média do tempo de acompanhamento foi de 10,02 meses +/- 5,97. Resultados: Os pacientes pré tiveram tendência a nível médio menor de vitamina B12 (446,7 pg/ml) do que os pós-cirúrgicos (451 pg/mL) e também apresentaram maior prevalência de deficiência grave de vitamina B12 do que os pós-cirurgia bariátrica. Conclusões: O presente estudo piloto demonstrou que pacientes que aguardam a cirurgia bariátrica possuem deficiência de vitamina B12 e que a reposição com a forma injetável parece ser eficaz no tratamento (pacientes no pós-operatório tiveram déficits menores). Uniteros: Cirurgia bariátrica; Vitamina B12; Obesidade

P 1372

Grau de letramento em rótulos de alimentos e sua possível associação e correlação com o estado nutricional de trabalhadores em uma petrolífera/RS

Vanessa Just Blanco; Aline Petter Schneider; Liliane Cristina da Silva Lobo; Débora Medeiros - UFRGS

Introdução: Letramento em Saúde, incluindo a ciência da Nutrição, refere-se à capacidade social e cognitiva dos indivíduos de acessar, compreender e usar de maneira efetiva vocábulos e conceitos próprios do discurso nessa área. Um letramento limitado está associado com desfechos mais pobres e custos mais altos com cuidados em relação à saúde. Objetivo: Avaliar o grau de letramento em rótulos de alimentos e sua possível associação e correlação com o estado nutricional de trabalhadores. Métodos: Estudo transversal com 316 empregados de uma Petrolífera/RS, na faixa dos 20 aos 60 anos, com renda igual ou superior a um salário mínimo e com grau de escolaridade de no mínimo ensino médio. Para mensuração do grau de letramento em rótulos de alimentos, elaborou-se um questionário auto-aplicável com 31 questões, adaptado a partir da testagem em uma subamostra, do qual 11 perguntas eram relativas à rotulagem de alimentos, à tabela nutricional e à legislação específica, totalizando onze pontos. Dividiu-se a amostra em tercís, conforme pontuação no questionário. Aferiu-se peso e estatura para avaliação do estado nutricional dos participantes. Resultados: Da amostra, 70,57% eram homens; 47,15% tinham ensino superior; 80,8% referiram entendimento parcial das informações presentes nos rótulos; 68,99% declaram lê-los às vezes. Do total de participantes, 66,5% apresentaram média menor do que 5,5 pontos no questionário. A média do IMC foi de 26,54±4,04, sendo a correlação de Pearson, de acordo com o grau de letramento, de -0,152 (p=0,007). Em termos de classificação do estado nutricional, tem-se: eutrofia 37,97% da amostra; sobrepeso 41,77%; obesidade 20,26%. Identificou-se que há associação entre essa variável e o grau de letramento (p=0,001), sendo a correlação de Spearman -0,141 (p=0,012). Conclusão: A correlação entre maior IMC e menor grau de letramento em rótulos de alimentos ressalta a importância de investimentos em educação nutricional e em saúde para melhoria do entendimento de conceitos nesse âmbito por trabalhadores, propiciando escolhas alimentares mais saudáveis e desfechos em saúde mais promissores. Unitermos: Letramento em saúde; Estado nutricional; Rótulos de alimentos

P 1439

Influência dos cuidados maternos percebidos pelas mães sobre a frequência do aleitamento materno

Salete de Matos; Juliana Rombaldi Bernardi; Vera Lúcia Bosa; Clécio Homrich da Silva; Marcelo Zubaran Goldani - UFRGS

Os estilos parentais influenciam nos aspectos do desenvolvimento e comportamento dos filhos, e a maneira de como é percebida por eles, se reflete no cotidiano interacional da família. Analisar a influência dos cuidados maternos percebidos pelas mães sobre a frequência de aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo, aos 3 e 6 meses de vida da criança em uma amostra expostas a diferentes ambientes intrauterinos. Estudo observacional longitudinal, utilizando uma amostra de conveniência de mães e seus recém-nascidos, no qual os grupos foram classificados de acordo com as exposições maternas ocorridas no período gestacional, como diabetes mellitus, tabagismo ou desfecho do recém-nascido, como pequeno para idade gestacional, além de um grupo controle. A amostra foi selecionada em três hospitais públicos de Porto Alegre, no período de 2011 a 2015. As mães e seus recém-nascidos foram avaliados ao nascimento, 7 e 15 dias, primeiro, terceiro e sexto mês de vida da criança. O aleitamento materno e o aleitamento materno exclusivo foram avaliados desde a entrevista do 15º dia até a entrevista do sexto mês de vida. O questionário Parental Bonding Instrument (PBI), que avalia a percepção dos cuidados maternos foi autoaplicado na entrevista do terceiro mês. Os testes utilizados foram ANOVA com post hoc de Tukey, Kruskal-Wallis com post hoc de Dunn, ANOVA de duas vias e a Regressão de Poisson. As análises foram realizadas no programa Statistical Package for the Social Sciences versão 18.0. A amostra foi composta de 212 duplas mãe/criança, 40 no grupo de mães com diabetes mellitus, 55 tabagistas, 21 nascidos pequenos para idade gestacional e 96 no grupo controle. A associação entre cuidado materno e amamentação entre os grupos em estudo mostrou que as mães que não praticavam mais o aleitamento materno no 3º mês de vida da criança apresentaram maiores escores na percepção de proteção e menores escores na percepção de cuidados maternos do que aquelas crianças que estavam em aleitamento materno exclusivo (p=0,038; p=0,017, respectivamente). Os resultados da análise de regressão de Poisson, mostram que as puérperas que perceberam restrição de carinho de suas mães aos 6 meses, apresentaram risco de 2,42 vezes em relação à categoria de cuidado ótimo para não amamentar. Os achados deste estudo sugerem que o estilo parental de baixo cuidado e de superproteção percebidos durante a infância, interfere na frequência do aleitamento materno. Unitermos: Cuidados parentais; Aleitamento materno; Estudos longitudinais

P 1591

Efeito do uso do simbiótico (*Lactobacillus paracasei*) no ganho de peso e na sensibilidade à insulina em ratos Wistar submetidos a uma dieta hiperlipídica por 12 semanas

Jéssica Lorenzi Elkfury; Luiza Oldenburg; Kelly Carraro Foletto; Michael E. Andrades; Marcello Casaccia Bertoluci - HCPA

INTRODUÇÃO: Estudos recentes têm relacionado alterações na microbiota intestinal ao ganho de peso e ao desenvolvimento de resistência à insulina e de intolerância à glicose. Tendo em vista isso, faz-se importante o estudo da modulação da flora intestinal com simbióticos, o que poderá ter impacto no tratamento tanto da obesidade como no da resistência à insulina. METODOLOGIA: Estudo experimental controlado com 36 ratos Wistar machos. Os animais foram divididos em 3 grupos: Dieta hiperlipídica (DH n=12), Dieta hiperlipídica+Simbiótico (*Lactobacillus paracasei*, *Bifidobacterium Lactis* e FOS; DHS n=12) e Dieta Controle (Ração Nuvital®; DC n=12). A dieta hiperlipídica foi composta por 55% de banha + 45% de ração padrão Nuvital®; O simbiótico foi ofertado através de lavagem. O acompanhamento ocorreu ao longo de 12 semanas. O desfecho principal foi a sensibilidade à insulina medida pela área sob a curva (AUC-ITT) da excursão da glicemia capilar após teste com injeção intra-peritoneal de insulina (ITT). Como desfechos

secundários avaliou-se a excursão da glicemia capilar durante o teste de tolerância oral à glicose (AUC-TOTG) e o ganho cumulativo de peso. Usou-se ANOVA para as comparações de AUC análise de modelo mínimo para as comparações de peso. Projeto aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (Nº 14-0531). RESULTADOS: Os animais foram randomizados de acordo com o AUC-ITT antes da intervenção da dieta, sendo similar entre os 3 grupos, $p = 0,97$. Na 12ª semana, a AUC-ITT foi significativamente maior no grupo DHS em relação ao grupo DC ($p = 0,014$), no entanto não houve diferença com o grupo DH. Em relação ao TOTG, a AUC-TOTG foi similar entre os 3 grupos antes da intervenção. Após 12 semanas, a AUC-TOTG foi significativamente maior nos grupos DH e DHS em relação ao grupo DC, $p < 0,001$. Em relação ao ganho cumulativo de peso, houve importante diferença entre os grupos, $p < 0,001$. O grupo DHS apresentou significativamente menor ganho de peso em relação ao grupo DH ($p < 0,001$) e DC ($p < 0,001$), apesar de não terem sido encontradas diferenças estatísticas na ingestão calórica. CONCLUSÃO: Concluímos que ratos Wistar submetidos a uma DHS, apresentaram resultados similares ao grupo DH, referente à tolerância oral à glicose e sensibilidade à insulina, ao longo das 12 semanas. O presente estudo também encontrou que o grupo DHS teve um menor ganho de peso, comparado a DH, apesar de não terem sido encontradas diferenças na ingestão calórica. Unitermos: Resistência à insulina; Simbiótico; Dieta hiperlipídica

P 1634

Revisão sistemática e meta-análise da associação entre consumo de bebidas adoçadas com açúcar e o índice de massa corporal em crianças e adolescentes

Lucas Molinari Veloso da Silveira; Pedro Leonel Tramontini; Flávio D. Fuchs; Sandra C. Fuchs - UFRGS

Introdução: Aumento do consumo de bebidas adoçadas parece associar-se a maior prevalência de obesidade, mas as evidências não são conclusivas embora alguns estudos sugiram relação de causa e efeito. Objetivo: Revisar sistematicamente a literatura e conduzir extração de dados para realizar meta-análise, buscando estabelecer se existe associação entre consumo de bebidas adoçadas e obesidade em crianças e adolescentes. Métodos: Realizou-se busca nas bases de dados PubMed e EMBASE em 2015 e a última busca ocorreu em maio de 2016, em duplicata. Selecionaram-se termos para detectar consumo de qualquer bebida adoçada com açúcar associado a desfechos baseados no índice de massa corporal (IMC). Estratégias de busca no PubMed incluíram: "(soft drink OR sugar-sweetened beverage OR soda) AND (weight gain OR obesity OR BMI OR weight change)", adicionando-se o filtro "Humans" à busca. Complementaram-se as buscas com pesquisa no EMBASE utilizando-se combinação de termos: ("soft drink"/exp or 'carbonated beverage'/exp) and ('weight gain'/exp or 'weight change'/exp or 'body mass') and ('adolescent'/exp or 'child'/exp) and [embase]/lim not [medline]/lim. Além de selecionarem-se artigos conduzidos em crianças e adolescentes, restringiu-se a busca a estudos de coorte. Busca em bases de dados como Scielo e CAPES foram realizadas, bem como em referências de artigos de revisão. Resultados: Busca no PubMed gerou lista com 1.323 artigos, enquanto EMBASE, removendo-se os artigos do PubMed, gerou 68 artigos, totalizando 1.391 artigos. A leitura de título/resumo permitiu excluir 1.223, selecionando-se 168 para revisão através de leitura na íntegra. Dos 168, 30 artigos foram considerados elegíveis para a extração de dados. Verificaram-se diferenças metodológicas na aferição das bebidas adoçadas e na avaliação do desfecho, além de variabilidade no tempo de seguimento e no tamanho amostral. Mesmo utilizando-se programa que flexibiliza introdução de diferentes medidas de desfecho, não será possível realizar análise agregada de medidas de efeito tão distintas quanto odds ratio e razão de riscos. Definiu-se que na impossibilidade de agregarem-se dados com diferentes medidas de efeito serão realizadas análises em subgrupos. A meta-análise encontra-se em andamento. Conclusão: A relação de causa e efeito entre consumo de "soft drinks" e aumento do IMC permanece controversa. Busca-se explorar estudos com melhor qualidade para prover evidências de uma associação consistente. Unitermos: Obesidade pediátrica; Bebidas adoçadas com açúcar

P 1643

Avaliação da resposta glicêmica e insulinêmica após o consumo de desjejuns com diferentes fontes de fibra em pacientes com diabetes melito tipo 2: ensaio clínico randomizado cruzado

Ana Gabriela Rodrigues Haussen; Cláudia Mesquita de Carvalho; Vitória Muller Testa Machado; Tatiana Pedroso de Paula; Luciana Verçoza Viana; Mirela Jobim de Azevedo - HCPA

Introdução: A qualidade e quantidade de carboidratos são os mais importantes determinantes da glicemia pós-prandial. Não é claro se as fibras provenientes dos alimentos têm o mesmo efeito benéfico do suplemento de fibras solúveis em pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2). Objetivo: Avaliar o efeito da ingestão de fibra solúvel proveniente do alimento ou suplemento na glicose e insulina pós-prandiais plasmáticas em pacientes com DM2. Métodos: Ensaio clínico randomizado cruzado com pacientes DM2, índice de massa corporal (IMC) < 35 Kg/m², HbA1c < 9 % e sem uso de insulina. Os pacientes receberam três desjejuns isocalóricos, em semanas diferentes: refeição rica em fibra proveniente do alimento (RFA), rica em fibra proveniente do suplemento (RFS; FiberMais®: 4,3 g de fibra solúvel, 60 % goma-guar e 40 % inulina), ambas com mesmo teor de fibras totais e solúveis e a terceira refeição, com quantidade de fibra usual (QFU) e sem suplementos. Em cada refeição-teste foram avaliados glicose e insulina plasmáticos aos 0, 30, 60, 120 e 180 minutos. O cálculo de amostra estimou que 19 pacientes deveriam ser avaliados. Áreas sob a curva (ASC) incremental da glicose e insulina foram calculadas (regra trapezoidal) e comparadas através ANOVA para medidas repetidas e teste post-hoc, sendo considerado significativo $p \leq 0,05$. Resultados: Foram realizadas 57 refeições em 19 pacientes (52,6 % mulheres) com idade de $65,8 \pm 7,3$ anos, duração de DM de 10 anos (5 a 25 anos), HbA1c $7,0 \pm 0,8$ % e IMC $28,2 \pm 2,9$ kg/m². Houve diferença entre as ASCs das glicose plasmáticas (mg/dL.min) entre as três refeições-teste ($p = 0,016$). Análise post-hoc demonstrou que as ASCs da refeição RFA (7860,8; 95% IC 6256,8-9464,8) e RFS (7847,4; 95% IC 5604,6-10090,1) não foram diferentes ($p = 0,985$). Já as ASCs das refeições RFA ($p = 0,009$) e RFS ($p = 0,010$) foram menores que a ASC da refeição QFU (9526,6; 95% IC 7548,8-11504,4). Não foram observadas diferenças nas ASCs da resposta insulinêmica (uUi/mL.min) ($p = 0,357$): RFA (3781,1; 95 % IC 2512,7-5049,6); RFS (4006,3; 95% IC 2711,1-5301,5) e QFU (4314,9; 95% IC 3027,2-5602,7). O consumo de alimentos do dia anterior, IMC, peso, glicemia e insulina de jejum de não diferiram entre os testes. Conclusão: Em pacientes com DM2 a ingestão de fibras solúveis provenientes de alimentos ou de suplemento em uma refeição habitual resulta em uma mesma resposta glicêmica. Unitermos: Diabetes mellitus, Type 2; Dietary fiber

P 1651**O uso de “comfort food” para reverter sintomas de ansiedade em ratas fêmeas submetidas ao trauma no início da vida**

Tania Diniz Machado; Ana Carla de Araújo Cunha; Roberta Dalle Molle; Natasha Kim de Oliveira da Fonseca; Daniela Pereira Laureano; Adolfo Rodrigues Reis; Patrícia Peluffo Silveira - UFRGS

Introdução: Em roedores, variações do cuidado materno programam o funcionamento do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal persistentemente, sendo que filhotes de mães pouco cuidadoras são mais ansiosos e reagem com maiores níveis de corticosterona frente a um estressor na vida adulta. Em nosso grupo, vimos, através de um modelo experimental em roedores, que o trauma neonatal afeta o cuidado materno, levando à maior ansiedade, maior resposta neuroendócrina ao estresse agudo na vida adulta e preferência pelo alimento “comfort food”. “Comfort-food” são alimentos palatáveis, contêm açúcar e/ou gorduras, que são consumidos como forma de conforto aliviando os sintomas do estresse, sendo capazes de diminuir a resposta neuroendócrina ao estresse e reforçar o hábito alimentar. O objetivo deste trabalho foi investigar o efeito do consumo de “comfort-food” sobre comportamentos relacionados à ansiedade, à resposta neuroendócrina ao estresse. **Métodos:** A partir do segundo dia de vida, ninhadas de ratos Wistar e suas genitoras foram submetidas à redução de material para confeccionar o ninho (intervenção-modelo de trauma neonatal). Durante 5 semanas na vida adulta, as fêmeas receberam a opção de dieta do tipo “comfort food” + dieta regular (similar à ração padrão). Após, os animais foram subdivididos e direcionados a três experimentos onde foram avaliados: 1) a ansiedade que foi mensurada usando o teste de supressão alimentar pela novidade (NSFT), e a 2) a resposta neuroendócrina a 20 minutos de estresse por contenção foi verificada pela mensuração dos níveis plasmáticos de corticosterona no basal, imediatamente, 20, 40 e 70 minutos após o fim do estresse, 3) e a avaliação do consumo de “comfort food” após a aplicação farmacológica de diazepam. **Resultados:** As genitoras do grupo intervenção apresentaram cuidado materno com menos variabilidade e menor qualidade quando comparadas às genitoras controles ($p=0.020$). Após o consumo crônico de “comfort food”, o grupo intervenção apresentou níveis de corticosterona semelhantes aos controles no teste de estresse por contenção de movimentos ($p=0.509$), não diferiu em relação ao grupo controle na ansiedade ($p=0.829$) e no consumo calórico de alimento de conforto após o uso de ansiolítico ($p=0.190$). **Conclusão:** O consumo crônico de alimento palatável pelas fêmeas do grupo intervenção inibe os sintomas de ansiedade e a resposta ao estresse agudo na vida adulta, confirmando seu papel como “comfort food” nesse modelo de estresse neonatal. **Unitermos:** “Comfort food”; Trauma; Corticosterona

P 1674**Investigação sobre o papel do estresse oxidativo e adipocinas na fenilcetonúria**

Patrícia Chrisóstomo Dias; Cristina Campos Carraro; Karina Colonetti; Felipe Pinheiro de Oliveira; Tatiéle Nalin; Kamila Castro; Roberta Hack Mendes; Adriane Belló-Klein; Ida Vanessa Doederlein Schwartz - HCPA

Introdução: De acordo com a literatura atual, o estresse oxidativo (EO) parece ser um fator importante na patogênese da fenilcetonúria (PKU). Entretanto, o mecanismo molecular exato do EO ainda não está claro. A PKU é um erro inato do metabolismo que tem como consequência a redução da biossíntese de catecolaminas e requer tratamento dietético com isenção do aminoácido fenilalanina (Phe) ao longo da vida, complementado por fórmula metabólica. **Objetivo:** Avaliar as concentrações de leptina, adiponectina e biomarcadores oxidativos nos pacientes com PKU, comparando-os com indivíduos controles pareados por sexo e idade. **Métodos:** Estudo transversal, com amostragem por conveniência. A análise das adipocinas e dos marcadores oxidativos (catalase-CAT, superóxido dismutase-SOD, NADPH oxidase- NADPH) incluíram 27 pacientes com PKU, acompanhados pelo Serviço de Genética Médica do HCPA, com idade ≥ 5 anos, em comparação à 27 controles pareados por idade e sexo. Medidas de peso e altura foram realizadas no mesmo dia da coleta de sangue. A análise de adipocinas foi realizada por ELISA e análise dos marcadores oxidativos por espectrofotometria. Os níveis de Phe foram obtidos por revisão de prontuário. **Resultados:** O grupo de pacientes PKU foi composto 51,9% de homens, com média de idade, peso e altura, respectivamente, $14,45 \pm 4,00$ anos, $47,86 \pm 15,95$ kg, e 152 ± 15 cm. Quanto ao IMC, o estudo demonstrou que 74,1% dos pacientes eram eutróficos, 14,8 % apresentaram sobrepeso e 11,1% eram obesos. Nos marcadores de EO, a atividade da CAT foi reduzida nos pacientes, em relação aos controles ($4,34 \pm 0,8$ vs $5,29 \pm 1,32$ pmol/mg proteína, $p = 0,027$). Já a atividade da enzima NADPH oxidase estava aumentada nos pacientes quando comparada ao grupo controle ($0,3285 \pm 0,099$ vs $0,1811 \pm 0,097$ $\mu\text{mol}/\text{min}/\text{mg}$ proteína, $p = 0,001$). Quanto à adiponectina, os pacientes demonstraram aumento significativo em comparação aos controles (mediana = 12,79; IIQ= 7,98-23,44 vs 7,58, 4,94-13,91 ng/mL, $p = 0,044$). **Conclusão:** A alta atividade da enzima NADPH sugere desequilíbrio redox, indicando aumento de EROs, tais como superóxido e o peróxido de hidrogênio (H_2O_2), o que explica a redução da CAT, a qual atua na decomposição do H_2O_2 . Já o aumento na concentração de adiponectina está associado à diminuição das catecolaminas, a qual leva a produção e/ou liberação de adiponectina na corrente sanguínea. **Unitermos:** Fenilcetonúria; Estresse oxidativo; Adipocinas

P 1691**Impacto do consumo de fibras na saciedade pós-prandial: ECR**

Caroline Moreira Cunha; Jaqueline Driemeyer C. Horvath; Mariana Laitano Dias de Castro Heredia; Natalia Luiza Kops; Rogério Friedman - UFRGS

Introdução: Globalmente, o excesso de peso aumenta de forma exponencial, cerca de 3,4 milhões de adultos morrem a cada ano como resultado de excesso de peso. Dentre as diversas estratégias nutricionais utilizadas para o tratamento da obesidade, aumentar o consumo de fibras alimentares se destaca; a fibra alimentar desempenha um papel na saciedade, além de melhorar o funcionamento intestinal. Apesar de potencialmente benéfico, o consumo de fibras está abaixo do recomendado em mais de 60% da população brasileira. Formas alternativas de suprir fibras na dieta podem vir a auxiliar no tratamento de doenças crônicas. **Objetivos:** Avaliar o efeito do consumo de 5,4 g de fibras (mix de fibras solúveis e insolúveis), fornecidas em forma de bebida láctea, na saciedade pós-prandial. **Método:** Ensaio clínico randomizado, controlado, cruzado, cego. O produto teste consistia em uma bebida láctea contendo 2% de fibra alimentar; o produto placebo era uma bebida láctea idêntica ao produto teste (quantidade, sabor, aroma, cor e aparência), com adição de amido de milho, sem fibras. Os produtos eram oferecidos pela manhã, após um jejum. As avaliações (saciedade e palatabilidade) foram através de escala analógica visual, de sete pontos. Antes de receberem o produto, os participantes eram instruídos a avaliar a sua saciedade. Imediatamente após o término do consumo, a palatabilidade era avaliada.

Durante os 90 min subsequentes, os participantes assinalavam a saciedade nos tempos 30 min, 60 min e 90 min pós-prandiais. Após um período de duas semanas, havia o consumo do produto alternativo. Realizou-se avaliação antropométrica em ambas visitas. Para avaliação da saciedade foi feita uma análise de variância para medidas repetidas. Foram considerados estatisticamente significativos valores de $P < 0,05$. Resultados: Foram recrutados 35 voluntários. A idade foi de 28 anos (19-59 anos); o IMC médio foi de 27,82 kg/m² (DP: $\pm 6,52$ kg/m²). A avaliação da palatabilidade entre os iogurtes foi similar ($p=0,948$), ambos tiveram boa aceitação (escala de palatabilidade: 5). A saciedade foi máxima e semelhante aos 30 min para ambos os produtos ($p=0,545$). Em relação à saciedade, a diferença entre os momentos pré-prandial, 30, 60 e 90 min foi significativa ($p<0,001$); no entanto, não foram encontradas diferenças significativas entre os produtos ($p=0,298$), mesmo após controle de variáveis. Conclusão: O mix de fibras utilizado não induziu saciedade de forma significativa. Unitermos: Fibras na dieta; Resposta de saciedade; Iogurte

P 1702

Avaliação do consumo de suplementos alimentares por atletas adolescentes de diversas modalidades esportivas

Luiza Laubert La Porta; Fernanda Donner Alves; Carolina Guerini de Souza - UFRGS

Introdução e objetivo: As recomendações nutricionais para atletas adolescentes são similares às de adultos, exceto pela falta de consenso para orientar o uso de suplementos alimentares. Mesmo assim, estimulados pela mídia e, muitas vezes, sem prescrição de profissional capacitado, essa população utiliza esses produtos visando atingir suas metas. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar e caracterizar o consumo de suplementos alimentares por atletas adolescentes de diversas modalidades esportivas. **Métodos:** Centro e trinta e três atletas praticantes de nove modalidades esportivas foram avaliados em relação ao consumo de suplementos, fatores relacionados ao mesmo e comportamento alimentar, além de serem coletadas suas características sociodemográficas e antropométricas (percentual de gordura, massa gorda e massa muscular). **Resultados:** Os atletas avaliados tinham idade média de $15,8 \pm 2$ anos, sendo a maioria do sexo masculino (54%) e estudantes do ensino fundamental. 38% consumia suplementos alimentares, sendo a maioria do sexo masculino (54%), orientados por nutricionista (80%) e o principal motivo de uso foi melhora no desempenho esportivo (48%). A modalidade que mais consome suplementos é a natação (60%) e em geral os mais utilizados foram de carboidrato e proteína. Houve associação positiva significativa entre consumo de suplemento e menor percentual de gordura, maior massa magra e menor massa gorda, tempo de prática e menor insatisfação com a imagem corporal. **Conclusão:** Constatou-se que atletas adolescentes competitivos consomem em sua maioria suplementos de carboidrato e proteicos, principalmente os de sexo masculino, e com o intuito de melhora no desempenho. Embora com prescrição feita pelo nutricionista, os resultados mostram uma alta prevalência de consumo mesmo não havendo recomendação específica para essa população. **Unitermos:** Suplementos alimentares; Atletas; Adolescentes

P 1711

Associação de fatores maternos e introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças de 4 a 24 meses

Juliane Alves Santos; Karen Yurika Kudo; Ester Zoche; Juliana Mariante Giesta; Juliana Salino Moura Pessoa; Suélen Ramon da Rosa; Vera Lúcia Bosa - HCPA

Introdução: As práticas alimentares na infância, principalmente nos primeiros dois anos de vida, são fatores determinantes na formação de hábitos alimentares. No primeiro semestre de vida, recomenda-se aleitamento materno exclusivo, e após, início da alimentação complementar. A escolha de alimentos adequados durante esta fase é essencial para suprir necessidades nutricionais e prevenir doenças crônicas. Entretanto, há uma crescente presença de alimentos ultraprocessados sendo introduzidos cada vez mais precocemente e consumidos em excesso como substitutos de alimentos in natura ou minimamente processados. **Objetivos:** Identificar associações entre fatores maternos e introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação infantil. **Métodos:** Estudo transversal com 298 crianças entre 4 e 24 meses de idade internadas nas unidades pediátricas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Aplicou-se questionário sobre dados socioeconômicos e introdução da alimentação complementar. Variáveis analisadas: idade materna, escolaridade, renda, paridade e se frequentava creche. Para associação entre consumo de alimentos ultraprocessados e fatores maternos foi utilizado o teste qui-quadrado de Pearson ou Teste Exato de Fisher, considerou-se nível de significância $< 0,05$. **Resultados:** Apenas 20,8% ainda não haviam consumido ultraprocessados. Os principais alimentos introduzidos precocemente foram bolachas simples, gelatinas e iogurtes. Em relação a idade materna, 58,3% das crianças de mães com ≤ 19 anos consumiram antes dos 6 meses, enquanto que 58,1% das mães com ≥ 35 anos introduziram após os 6 meses de idade ($p=0,014$). Entre as mães com até 8 anos de estudo, 53% ofereceram estes alimentos antes dos 6 meses, já as mães com escolaridade ≥ 12 anos 44,4% ainda não haviam oferecido ($p=0,008$). Entre as crianças que não frequentavam creche 48,5% consumiram antes dos 6 meses e 52,2% das que frequentavam, consumiram após os 6 meses ($p=0,002$). 39,8% das mães que tinham mais de 1 filho, ofereceram estes alimentos após os 6 meses ($p=0,033$). 77,3% das crianças de mães que tinham renda menor que um salário mínimo consumiram alimentos ultraprocessados no primeiro semestre de vida ($p=0,011$). **Conclusão:** As mães mais jovens e de classes socioeconômicas menos privilegiadas possuem, com maior frequência, práticas alimentares inadequadas à criança. **Unitermos:** Alimentos ultraprocessados; Alimentação complementar; Crianças

P 1798

Adequação da prescrição dietética e sua associação com intercorrências em pacientes em uso de terapia nutricional enteral

Jéssica Gambato; Camile Boscaini; Milena Artifon - Faculdade Cenecista de Bento Gonçalves

Introdução: Em pacientes internados, a depleção nutricional é frequente, já que a resposta metabólica ao estresse promove intenso catabolismo, mobilização de proteínas para reparo de tecidos lesados e fornecimento de energia. A desnutrição ocorre após um longo e contínuo período de ingestão inadequada e/ou necessidades nutricionais aumentadas, prejuízo na absorção e alteração no transporte dos nutrientes. A terapia nutricional enteral é a estratégia mais comumente utilizada para prevenir ou tratar a desnutrição. Tão importante quanto a prescrição da terapia é a certeza de que o paciente estará recebendo a dieta prescrita. **Objetivo:** Analisar a adequação da terapia nutricional enteral, observando o volume prescrito versus o infundido e identificar os motivos que levam a não

adequação da prescrição. Métodos: Estudo de caráter transversal, descritivo e analítico, utilizando dados secundários de 116 pacientes em uso de terapia nutricional enteral internados em um hospital de média complexidade no período entre março de 2014 e julho de 2015. Adotou-se como meta nutricional adequada a oferta nutricional superior a 70% do prescrito. O nível de significância foi de 5% ($p < 0,05$) e as análises foram realizadas no programa SPSS versão 21.0. Resultados: Constatou-se que a média de calorias ($1464 \pm 1482/\text{kg}$) e proteínas ($58,7 \pm 25,8/\text{g}$) infundidas foram significativamente menores do que as médias prescritas (2104 ± 362 , $79,8 \pm 21,0 \text{ kcal}$), respectivamente ($p < 0,001$). Tanto para calorias quanto para proteínas, o percentual de pacientes que tiveram adequação de no mínimo 70% da terapia nutricional enteral foi de 53,4%. Verificou-se que o principal motivo de intercorrência foram as doenças gastrointestinais. Conclusões: Foi observada baixa frequência de pacientes que atingiram as metas de prescrição dietética. Os principais motivos de intercorrência associados à interrupção da terapia nutricional enteral foram os problemas gastrointestinais, com maior prevalência de diarreia. No entanto, não houve associação estatística significativa entre a adequação da terapia nutricional enteral com intercorrências. Unitermos: Terapia nutricional; Nutrição enteral; Adequação dietética

P 1807

Efeitos do aquecimento em dietas obesogênicas na indução da obesidade e desordens relacionadas

Amanda Rodrigues de Vargas; Rafael Calixto Bortolin; Paloma Rodrigues Chaves; Alexandre Kleber Silveira; Kátia da Boit Martinello; Juciano Gasparotto; Carlos Eduardo Schnorr; Thallita Kelly Rabello; Daniel Pens Gelain; José Cláudio Fonseca Moreira - UFRGS

De acordo com a OMS, a obesidade está aumentando em todo o mundo principalmente devido a um estilo de vida sedentário e aumento do consumo de alto teor calórico e alimentos processados. Além disso, as dietas modernas são uma grande fonte de produtos finais de glicação avançada (AGES), que são compostos formados no alimento durante o processo de aquecimento. A obesidade, bem como AGES provenientes da dieta são conhecidos por contribuir para o aumento do estresse oxidativo e promover inflamação, os quais são associados com diversas doenças. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o papel do aquecimento em duas dietas obesogênicas na indução da obesidade e desordens relacionadas. Ratos Wistar machos (8 semanas) foram divididos em seis grupos ($n = 9$): Controle, dieta hiperlipídica (DH) e dieta hiperlipídica com alto teor de sacarose (DHS), que foram aquecidas ou mantidas ao natural. As dietas foram fornecidas por 18 semanas e após foram analisadas desordens metabólicas associadas a obesidade tais como, resistência a insulina, níveis de glicose em jejum, bem como, relações de preferência alimentar, índice de adiposidade e níveis de gordura no fígado. AGES foram quantificados na dieta e nas fezes dos animais, e quanto a sua concentração sérica foram mensurados níveis de N-(carboximetil-lisina). Análises do perfil inflamatório sorológico também foram realizadas. Em relação a preferência alimentar, DH foi a única dieta onde o aquecimento tornou os alimentos mais palatáveis. DHS e DH aquecida foram a mais eficiente na promoção da obesidade o que foi demonstrado a partir do elevado índice de adiposidade associado ao maior peso corporal total, assim como também apresentaram maior índice de glicose em jejum. DH aquecida obteve maior nível de triglicerídeos no fígado. AGES mensurado em DH e DHS aquecida são mais elevados que o controle, bem como, quando quantificados nas fezes. Carboximetil-lisina se mostrou mais elevada que o controle em todas as dietas. Dados de resistência a insulina mostram um maior índice HOMA-IR em DH aquecida e DHS em relação as demais dietas. O perfil inflamatório dado por uma taxa TNF α /IL-10 não apresentou diferença significativa entre as dietas. Em suma, a dieta hiperlipídica baixa em sacarose ao ser aquecida se mostrou capaz de intensificar as disfunções associadas a obesidade, diferentemente da dieta hiperlipídica alta em sacarose. Podemos, no entanto, associar essa intensificação com a alta palatabilidade desta dieta. Unitermos: Obesidade; AGES; Dietas

P 1811

Avaliação da qualidade da dieta e alvos terapêuticos de pacientes com diabetes tipo 2: comparação de desempenho entre índices dietéticos

Vanessa Costa da Rosa; Juliana Peçanha Antonio; Roberta Aguiar Sarmento; Jussara Carnevale de Almeida - UFRGS

INTRODUÇÃO: A qualidade global da dieta de indivíduos ou populações pode ser avaliada por índices dietéticos a partir de informações de inquéritos alimentares. OBJETIVO: Comparar o desempenho de dois índices dietéticos [Índice de Alimentação Saudável (IAS) e o Índice de Alimentação Saudável para o Diabetes (IASDM)] para avaliar a qualidade da dieta de pacientes com Diabetes tipo 2. METODOLOGIA: Estudo transversal com pacientes ambulatoriais com diabetes melito tipo 2 atendidos no HCPA (CEP 13-0489). A informação de consumo alimentar foi obtida por questionário de frequência alimentar quantitativo previamente validado em pacientes com diabetes tipo 2. O relato de ingestão foi convertido em consumo diário e a qualidade da dieta foi avaliada por dois índices dietéticos: IAS versão 2010 [12 componentes (9 grupos alimentares e 3 componentes de moderação)] e IASDM [10 componentes (6 grupos alimentares, 3 de nutrientes e 1 referente à variedade da dieta)]. A soma dos escores de cada componente resulta na pontuação global convertida em escala 0-100% e classificada em baixa (<51%), precisando de melhorias (51–80%) ou adequada (>80%). Pacientes foram submetidos à avaliação clínica e laboratorial. Alvos terapêuticos preconizados pela Associação Americana de Diabetes foram considerados desfechos. PASW 18.0 ($p < 0,05$). RESULTADOS: Foram analisados 148 pacientes com Diabetes tipo 2, 73% brancos, idade= $63,2 \pm 9,4$ anos, diabetes há 10(5-19) anos, A1c%= $8,4 \pm 2,0\%$, IMC= $30,5 \pm 4,2 \text{ kg/m}^2$ e relato de ingestão de $2114,0 \pm 649 \text{ kcal/dia}$. A média da diferença da qualidade global da dieta avaliada pelos dois instrumentos foi de 4,9 (3,0-6,9); $p < 0,001$ com uma boa concordância gráfica (método Bland-Altman). Coeficiente de correlação moderado ($r = 0,55$) foi observado entre os dois índices ($p < 0,001$). Porém, maior número de pacientes foi classificado com baixa qualidade da dieta pelo IASDM quando comparado com IAS (24,6% vs. 4,4%; $p < 0,001$). Ainda, maior proporção de pacientes (35,7%) com colesterol total fora do alvo terapêutico (>200mg/dL) apresentou baixa qualidade da dieta avaliada pelo IASDM ($p = 0,03$). Não foi encontrada nenhuma associação do IAS com os alvos terapêuticos avaliados. CONCLUSÕES: O IASDM parece ser um instrumento mais rigoroso, provavelmente por seguir as recomendações específicas para esta população. Unitermos: Índices dietéticos; Qualidade da dieta; Diabetes mellitus

P 1812

Efeito de oleaginosas na prevenção e controle do Diabetes mellitus tipo 2: revisão sistemática e meta- análise

Aline Gonçalves da Silva; Marcelo Balbinot Lucca; Flavio D. Fuchs; Sandra C. Fuchs - UFRGS

Introdução: Diabetes mellitus tipo 2 (DM2) possui prevalência elevada, acometendo cerca de 6% da população mundial. É fator de

risco para o desenvolvimento de doença cardiovascular e suas complicações. Estilo de vida saudável pode retardar ou prevenir o aparecimento do DM2. Estudos tem mostrado relação inversa entre consumo de alimentos ricos em gordura mono e poli-insaturada e incidência do DM2. Objetivo: realizar revisão sistemática com meta-análise para avaliar o efeito de intervenções a base de oleaginosas na prevenção e controle do DM 2. Métodos: selecionaram-se artigos com população adulta, com pré-diabetes ou diabetes mellitus, com delineamento ensaio clínico randomizado (ECR) onde se realizaram modificações ou substituições de elementos da dieta por oleaginosas com desfecho parâmetros laboratoriais de DM2: HOMA-IR, Hb1Ac, Glicemia, Insulina sérica. Excluíram-se indivíduos com DM tipo 1, ECR com intervenções múltiplas, que não possibilitassem isolar efeito individual das oleaginosas. A estratégia de busca elaborada para as bases de dados Medline e EMBASE não teve restrição de idioma e utilizou termos como “nut” “walnut”, “pistachio”, “almond” e “nut consumption” para detectar consumo de oleaginosas e termos como “diabetes control”, “diabetes prevention”, “stable diabetes” e “glycemic index” para caracterizar prevenção ou controle do DM2. Dois revisores independentes avaliaram a elegibilidade dos ECR por títulos e resumos. Criou-se planilha para extração dos dados no Microsoft Office Excel™. A análise estatística será realizada através do cálculo da medida sumarizada de efeito, utilizando o programa Comprehensive Meta-analysis®, 2013. Resultados preliminares: busca resultou em 653 artigos encontrados pelo PubMed, 63 no EMBASE e 5 por busca manual, totalizando 721 artigos. Após leitura de títulos e avaliação de duplicados, 683 foram excluídos, 24 foram excluídos após leitura do resumo, restando 14 artigos elegíveis analisados através de leitura na íntegra. Existe grande variabilidade entre os estudos em relação ao tipo de oleaginosa, porção e frequência de consumo. Além das análises possíveis com as medidas de associação passíveis de agregação, planejaram-se análises de subgrupos e análise agregando qualquer alteração laboratorial indicativa de DM2, que estão em andamento. Conclusões: a heterogeneidade entre os estudos identificada nessa etapa limita a produção de medida sumarizada para o pool de artigos, mas buscam-se alternativas para agregação. Unitermos: Diabetes mellitus tipo 2; Oleaginosas

P 1840

Avaliação da composição corporal de escolares da rede municipal de ensino de Caxias do Sul/RS

Nathália Griebler; Joceane Bonho; Jéverson Bonho; Milena Artifon; Carlos Leandro Tiggemann; Cristian Roncada; Caroline Pieta Dias - Faculdade da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS

Introdução: O sobrepeso/obesidade em crianças tornou-se fator preocupante visto que o mesmo está associado com alterações metabólicas e cardiovasculares, tendo como principais causas padrões alimentares inadequados associados a baixos níveis de atividade física. Estudos apontam que, não é possível identificar diferenças na quantidade e distribuição de gordura corporal entre os sexos na infância. Entretanto, um acréscimo de adiposidade, principalmente a abdominal, foi encontrado como o avançar da idade, em crianças de ambos os sexos. Neste sentido torna-se necessário investigar a composição corporal das crianças da serra gaúcha visto que a região apresenta uma alimentação bastante calórica e o frio inibe a prática de atividades físicas. Objetivos: Avaliar e comparar a composição corporal de escolares da rede municipal de ensino de Caxias do Sul/RS. Métodos: A amostra foi composta por escolares (entre sete e 13 anos de ambos os sexos) da rede municipal de ensino de Caxias do Sul/RS. Os responsáveis assinaram o TCLE autorizando a participação da criança no estudo e o projeto foi aprovado pelo CEP Círculo-FSG (CAAE: 35649714.3.0000.5311). A massa corporal e estatura foram avaliadas por meio de uma balança digital e de um estadiômetro portátil. As dobras cutâneas tricipital e panturrilha foram mensuradas por meio de um plicômetro científico e então foram obtidos o índice de massa corporal (IMC) e a gordura corporal relativa (%GC) de acordo com o sexo e com o somatório das dobras cutâneas (Σ 2DC). Utilizou-se a estatística descritiva e um teste T independente para comparação entre os grupos (masculino x feminino) adotando-se um $p < 0,05$. Resultados: A amostra foi composta por 917 crianças de sete a 13 anos, sendo 426 meninos e 491 meninas. Não foram observadas diferenças significativas ($p \geq 0,050$) para a idade (8,4±1,8 vs 8,6±1,8 anos), massa corporal (32,2±11,9 vs 33,1±12,1 Kg), estatura (133,2±14,2 vs 133,9±14,6 cm) e IMC (17,5±3,6 vs 17,9±3,4 Kg/m²) quando comparados os meninos e meninas. Por outro lado, as meninas apresentaram maiores valores para as dobras cutâneas do tríceps (15,7±6,2 vs 13,2±6,4 mm) e panturrilha (14,2±6,2 vs 11,7±5,9 mm), assim como para o %GC (23,3±7,2 vs 20,2±7,2 %), em comparação aos meninos ($p \leq 0,001$). Conclusão: Foi observado que as meninas apresentaram maiores valores de %GC possivelmente pelos maiores valores de dobras cutâneas já que para as demais variáveis não foram observadas diferenças entre os sexos. Unitermos: Gordura relativa; Índice de massa corporal; Crianças

P 1867

Efeito da suplementação de polifenóis nos níveis plasmáticos de prostaglandina E2 em mulheres em idade fértil - Um ensaio clínico randomizado

Tamires Mezzomo Klanovicz; Ana Maria Zilio; Natassia Miranda Sulis; Karina Cagliari Zenki; Camila Carvalho Ritter; Luiza F. Van der Sand; Victória de Bittencourt Antunes; Antônio Luiz Picolli Júnior; Jesús Zurita Peralta; Paulo Zielinsky - Instituto de Cardiologia

Introdução: O efeito de substâncias anti-inflamatórias na constrição do ducto arterioso fetal está bem documentado, porém a propriedade anti-inflamatória dos polifenóis e seu efeito no metabolismo das prostaglandinas e, conseqüentemente, na dinâmica do coração fetal não está estabelecida em humanos saudáveis. Estudos demonstram que o consumo de polifenóis em excesso pode ser prejudicial no último trimestre de gestação. Objetivo: Avaliar o efeito da suplementação de polifenóis nos níveis plasmáticos de prostaglandina E2 (PGE 2), mediadores inflamatórios e marcadores de estresse oxidativo em mulheres em idade fértil em uso de anticoncepcionais hormonais combinados. Metodologia: Ensaio clínico randomizado duplo cego onde foram selecionadas mulheres saudáveis de 25 a 35 anos para receberem cápsulas de polifenóis em uma concentração de 3000mg/dia ou o equivalente em cápsulas de placebo, a serem consumidas diariamente por quinze dias. Foram realizadas avaliações de consumo alimentar de polifenóis (recordatório alimentar) e colheitas sanguíneas pré e pós-intervenção para análise de marcadores inflamatórios e de estresse oxidativo. O estudo foi aprovado pelo CEP da Fundação Universitária do Instituto de Cardiologia 4547/12 e todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados: Ao total, 15 no grupo polifenóis e 13 no grupo controle completaram o estudo. As características das amostras e o consumo de polifenóis foram estatisticamente semelhantes entre os grupos durante o estudo, porém a excreção de polifenóis no grupo polifenóis aumentou após a intervenção ($p < 0,01$). O grupo controle apresentou aumento significativo nos níveis de PGE2, (pré: 70,6±14,8 pg/mL; pós: 81,7±14,4 pg/mL, $p = 0,01$), enquanto que o grupo polifenóis não apresentou alteração desses níveis (pré 81,8±24,5 pg/mL; pós: 82,7±22,7 pg/mL, $p = 0,79$). Os níveis de F2 isoprostano e PCRus tiveram comportamento semelhante. Houve aumento da PCRus ($p < 0,01$) e do F2 isoprostano ($p = 0,04$) no

grupo controle, sem alteração no grupo polifenóis. A razão GSSG/GSH reduziu significativamente no grupo polifenóis ($p=0,02$) enquanto que no grupo controle não houve alteração. Conclusão: A suplementação de cápsulas com polifenóis inibiu o aumento nos marcadores de inflamação e estresse oxidativo em mulheres saudáveis em idade fértil em uso de anticoncepcionais hormonais combinados. Unitermos: Polifenóis; Inflamação; Estresse oxidativo

P 1877

Estado nutricional e tempo de internação de pacientes adultos hospitalizados com diferentes tipos de câncer

Mariane Kubiszewski Coruja; Thais Steemburgo - UFRGS

Introdução: Os tipos de câncer interferem de diferentes maneiras no estado nutricional, no prognóstico da doença e também no tempo de permanência hospitalar. **Objetivo:** Identificar os diferentes tipos de câncer, sua prevalência e as possíveis alterações do estado nutricional em pacientes adultos oncológicos internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Estudo retrospectivo observacional com análise de prontuário. Foram incluídos prontuários de pacientes adultos, de ambos os sexos, maiores de 18 anos de idade, com qualquer tipo de câncer, internados no HCPA e não incluídos os internados na Unidade de Terapia Intensiva, área de Cuidados Paliativos e Emergência, e os sem registros de informações sobre estado nutricional e dados dietéticos descritos no prontuário. **Resultados:** Foram avaliados 354 prontuários e observada uma maior prevalência em quatro tipos de cânceres: próstata ($n=173$), tireoide ($n=92$), digestivo ($n=67$) e ovário e mama ($n=22$). Pacientes do grupo de câncer digestivo apresentaram maior tempo de internação em relação ao grupo de próstata [10 (2-34) dias vs. 5 (1-64) dias, $p= <0,001$]. Já o menor tempo de internação foi observado somente nos pacientes com câncer de tireoide. Diferenças significativas em relação ao Índice de Massa Corporal (IMC) foram observadas em pacientes com câncer de tireoide, os quais apresentaram um maior IMC ($28,1 \pm 6,0$ Kg/m²) e foram associados ao sobrepeso (56,5%), quando comparados ao grupo de pacientes com câncer digestivo ($24,8 \pm 5,3$ Kg/m²). A desnutrição foi associada significativamente aos pacientes com câncer digestivo (43,3%) e ainda, os indicadores de estado nutricional associados ao tempo de internação foram observados neste grupo de pacientes. O IMC demonstrou uma correlação inversa e significativa com o tempo de internação ($r= -0,222$, $p=<0,001$). Além disso, a presença da desnutrição, perda de peso e percentual de perda de peso em 6 meses foram associados de forma positiva e significativamente a um maior período de internação. **Conclusão:** O grupo de pacientes com câncer digestivo evidenciou um pior estado nutricional apresentando um maior risco nutricional, e ainda a presença da desnutrição o que reflete em um maior tempo de permanência hospitalar. Unitermos: Câncer; Estado nutricional; Desnutrição; Internação hospitalar

P 1878

Má-absorção intestinal no trauma pancreático: Um caso de diagnóstico diferencial

Sara Cardoso da Rosa; Monalisa Marcarini; Sílvia Regina Rios Vieira - UFRGS

Homem, 50 anos, interna em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) vítima de arma de fogo com lesões no pâncreas, sendo necessária ressecção de corpo e calda do órgão. O paciente se manteve em jejum nos primeiros 10 dias de UTI comprometendo seu estado nutricional, isso ocorreu devido a recorrentes intervenções cirúrgicas relacionadas a sepse abdominal instalada. A equipe decide iniciar nutrição parenteral (NPT) que se mantém em infusão exclusiva durante 5 dias. Devido a melhora nos parâmetros clínicos é introduzida a terapia nutricional enteral (TNE) oligomérica no 16º dia de internação. Imediatamente o paciente apresenta episódios de diarreia com frequência maior que três vezes por dia e volumes de fezes maiores de 250g caracterizando quadro grave de má-absorção intestinal. O comprometimento na absorção de nutrientes em pacientes críticos promove importante depleção das reservas corporais, deficiência de micronutrientes e favorece a morbimortalidade, frente a essa situação a equipe multiprofissional envolvida no cuidado do paciente discute as intervenções necessárias para a resolução do quadro. Seguindo as recomendações das diretrizes em nutrição a TNE não foi suspensa, a fim de favorecer o aporte nutricional e melhorar o quadro de diarreia a equipe decide manter a NPT concomitante a TNE oligomérica, esta apresenta nutrientes que facilitam a absorção e também houve introdução de procinético. Devido a continuidade de evacuações em volumes expressivos suspeitou-se de disbiose e, é então realizada a prescrição de simbiótico. Além dessas intervenções foi descartada a hipótese de contaminação fecal. Apesar de todas as intervenções previstas na rotina e preconizadas nos consensos nutricionais terem sido consideradas o paciente mantinha volume, frequência e consistência de fezes características da síndrome da má-absorção. Como estratégia diferencial, a intervenção realizada foi o início do tratamento com enzimas digestivas sintéticas, que por sua vez apresentou resultado eficaz, caracterizando então, a insuficiência pancreática como promotora da má-absorção e diarreia do paciente. A partir do diagnóstico e intervenção adequada o paciente apresentou melhora do quadro e adequação das evacuações com posterior evolução para TNE polimérica e dieta via oral. Devido a ressecção pancreática o paciente apresenta necessidade de tratamento contínuo com as enzimas, favorecendo a recuperação do seu estado nutricional e absorção de nutrientes mesmo após a alta hospitalar. Unitermos: Má-absorção intestinal; Ressecção pancreática

P 1916

Obesidade induzida por dieta hipercalórica em zebrafish (danio rerio): estudo piloto

Raquel Ayres; Deise Micheli Erhart; Carolina Uribe-Cruz; Themis Reverbel da Silveira - HCPA

Introdução: A obesidade tem causas multifatoriais e resulta de interação de fatores genéticos, metabólicos, sociais. Pode-se associar ao abuso de ingestão calórica e ao sedentarismo, em que o excesso de calorias armazena-se como tecido adiposo, gerando o balanço energético positivo. Ainda são necessárias pesquisas relacionadas aos mecanismos envolvidos na obesidade. Por sua parte, o zebrafish (*Danio rerio*) tem sido amplamente utilizado em pesquisas científicas como modelo de vertebrados devido à facilidade na manutenção, ao ciclo de vida rápido e as semelhanças imunológica e molecular com os mamíferos. Assim a utilização do zebrafish como modelo de obesidade tem se aparentado como promissor. **Objetivo Geral:** Padronizar o modelo de obesidade induzido por dieta hipercalórica no zebrafish. **Métodos:** Para obtermos um modelo de obesidade em zebrafish, os animais foram divididos em três grupos: G30%, (animais alimentados com 30% do peso corporal), G20% (animais alimentados com 20% do peso corporal) e como controle o GC (animais alimentados com 5% do peso corporal); ($n=10$ /grupo). Todos os grupos foram alimentados com artêmia. Após 30 dias de experimento, os animais permaneceram em jejum por 8h e eutanasiados por imersão em triclaína. Após morte os animais foram pesados em balança de precisão, medidos com paquímetro e a glicose aferida com fitas FreeStyle Optimum. Os fígados foram coletados e fixados em formalina 10%, cortados e corados com Oil Red. O conteúdo lipídico foi quantificado por Nile Red. Os testes

estatísticos utilizados foram ANOVA two-away, seguido do post-hoc de Bonferroni, Kruskal-Wallis utilizando programa SPSS v18. Resultados: Após 30 dias de experimento, o G30% apresentou um incremento nos valores de IMC ($p \leq 0,05$) quando comparado com o G20% e o GC. Ao analisar a glicemia ($p \leq 0,05$) houve um aumento nos valores dos grupos G30% e G20%. Do ponto vista histológico, os fígados do G30% e G20% apresentaram uma evidencia de esteatose. Ao quantificar os lipídeos por Nile Red, apenas o G30% apresentou diferença com os grupos GC mas não com o G20%. Conclusões: Determinamos que uma dieta de 30% do peso corporal foi suficiente para induzir obesidade nos animais, demonstrado pelo aumento nos valores de IMC, glicemia e acúmulo lipídico. Projeto aprovado pela CEUA-HCPA: 15-0065. Apoio Financeiro: FIPE, CNPq e CAPES. Unitermos: Obesidade; Zebrafish; Dieta hipercalórica

P 1980

Ingestão de micronutrientes em pacientes com lupus eritematoso sistêmico

Joana Isabelli Calzza; Élvis Pellin Cassol; Odirlei André Monticieleo; Andrese Gasparin; Ricardo M. Xavier; Leticia S. Souza - UFRGS

INTRODUÇÃO: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica autoimune que atinge vários órgãos e sistemas, caracterizada por produção de autoanticorpos e deposição de imunocomplexos. Estudos mostram que a alimentação dos pacientes com LES é, em geral, hiperlipídica (rica em colesterol e gordura saturada), o que agrava as alterações do perfil lipídico já presentes nesta população, e com baixo consumo de micronutrientes, tais como, a ingestão de nutrientes antioxidantes como β -caroteno, α -tocoferol, ácido ascórbico e selênio que tem ação contra danos nos tecidos, por meio da ativação de macrófagos, monócitos e granulócitos, assim como pela supressão da atividade das citocinas, o que resulta na redução dos marcadores inflamatórios e ao auxílio no tratamento dessas comorbidades e das reações adversas aos medicamentos. **OBJETIVOS:** Avaliar a ingestão diária dos micronutrientes β -caroteno, iodo, ferro, fósforo e vitamina C em pacientes com LES provenientes do ambulatório de LES do Serviço de Reumatologia do HCPA. **MÉTODOS:** Foi realizada a avaliação em 54 pacientes com LES, provenientes de um centro de referência assistencial em LES no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os hábitos alimentares foram computados pelo recordatório de 24hs e posteriormente computados no software Nutwin. Foram verificados e seguiram com os respectivos valores de referências a ingestão diária dos seguintes micronutrientes: β -caroteno, 4,8mcg; iodo, 150mcg; ferro, 18mg; fósforo, 700mg e vitamina C, 75mg. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e todos os pacientes que concordaram em participar do estudo preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para as análises estatísticas foi usado IBM SPSS v. 18. **RESULTADOS:** Todos os micronutrientes avaliados apresentaram-se abaixo da quantidade recomendada de ingestão diária. Estiveram abaixo do valor recomendado e como média de consumo: β -caroteno 9 pacientes (16,66%) - média 0,01 mcg/dia; iodo 38 pacientes (70,4%) média 107 mcg/dia; ferro 54 pacientes (100%) média 5,94 mg/dia; fósforo 31 pacientes (57,4%- média 687,6 mg/dia); vitamina C 11 pacientes (20,4%- média 46,8 mg/dia). **CONCLUSÃO:** Pacientes com LES apresentam insatisfatória ingestão dietética de micronutrientes, em especial no ferro. O acompanhamento clínico nutricional se faz necessário nessa população, visto que, pacientes com LES já tem risco aumentando de morbidade associada à doença de base. Unitermos: Micronutrientes; Ingestão diária; Lupus eritematosus sistêmico

P 2066

Efeito da orientação uni ou multiprofissional na adaptação da alimentação do paciente em uso de nutrição enteral domiciliar

Thayssa Castro Souto; Jussara Carnevale de Almeida; Zilda de Albuquerque Santos - UFRGS

Introdução: É durante a internação hospitalar, que a maioria dos pacientes candidatos à utilização de nutrição enteral domiciliar são identificados. A orientação do manejo da nutrição enteral na alta hospitalar pode reduzir reinternações relacionadas ao uso dessa alimentação. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da orientação uniprofissional e multiprofissional na adaptação da nutrição enteral domiciliar, de pacientes com alta do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com indivíduos adultos, que receberam alta hospitalar, em uso de sonda enteral. A seleção dos pacientes ocorreu em duas etapas: 1º foi solicitada uma query ao Serviço de Arquivo Médico e Informações em Saúde do hospital, para identificar pacientes com alta em uso de nutrição enteral, entre março de 2015 e março de 2016; 2º foi realizada uma busca ativa nos prontuários eletrônicos, para identificar contato telefônico. Foram excluídos pacientes transferidos para outras instituições hospitalares ou instituições de longa permanência ou que não possuíam telefone cadastrado no prontuário. O Instrumento de Coleta de Dados consistiu de um questionário, com questões abertas e fechadas, sobre a orientação de alta para pacientes em uso de nutrição enteral. A coleta dos dados foi realizada através do contato telefônico, após a obtenção do Consentimento Livre e Informado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre em 16/07/2014, com o número de parecer 722.946. **Resultados:** Foram entrevistados familiares ou cuidadores de 54 pacientes; com média de idade de $62,72 \pm 15,25$ anos e predomínio do gênero masculino (64,8%). A mediana do tempo de internação foi 20 (0 - 188) dias. As principais indicações de terapia nutricional enteral foram: rebaixamento do sensório (18,5%) e disfagia (18,5%). A alta dos pacientes foi orientada em 31,5% dos casos pela equipe multiprofissional, nenhum indivíduo entrevistado referiu dificuldades para preparo ou administração da dieta ou ainda para a higiene da sonda. Apenas 25,9% tiveram a exteriorização da sonda como complicação. Os locais procurados para a recolocação da mesma foram à emergência do Hospital de Clínicas (16,7%) e a Unidade de Saúde (16,7%). **Conclusão:** Os resultados demonstraram a importância da orientação profissional na alta hospitalar; independentemente desta ser uni ou multiprofissional. Unitermos: Alimentação via sonda enteral; Terapia nutricional enteral; Terapia nutricional enteral domiciliar

P 2103

Preditores nutricionais de tempo de internação em idosos hospitalizados

Mileni Vanti Beretta; Camila Nery da Silva; Juliane Feldman; Ticiane da Costa Rodrigues - UFRGS

Objetivo: Identificar parâmetros de avaliação nutricional relacionados com o tempo de internação de idosos hospitalizados. **Metodologia:** Estudo transversal realizado com idosos hospitalizados no Hospital de clínicas de Porto Alegre. Os pacientes foram avaliados em até 48 horas após a internação e no dia da alta. As medidas antropométricas aferidas foram: peso, estatura, perímetro do braço (PB), prega cutânea tricipital (PCT), perímetro abdominal (PA), perímetro da panturrilha (PP). Para avaliar a força durante a internação utilizamos a medida do músculo adutor do polegar e força do aperto de mão utilizando um dinamômetro. O tempo de

internação hospitalar foi considerado como abaixo de 15 dias e acima de 15 dias. Resultados: 211 pacientes foram avaliados, idade média 70,61(6,7), sexo feminino (63%), etnia(47,9% brancos), tempo médio de internação (17(5,6)) dias, IMC na internação 26,85(5,31)Kg/m² e IMC na alta 26,65(5,21) Kg/m², PB 29,5(4,48)cm, PP 34,20 (4,25)cm, músculo adutor 9,77(3,48)mm, força do aperto de mão 19,86(8,44)Kg, risco de queda através do questionário MORSE e avaliação da dependência (IADL). Os pacientes foram divididos conforme o tempo de internação. Os idosos que ficaram mais tempo hospitalizados tiveram redução em algumas medidas antropométricas preditoras de massa muscular, tais como: perímetro da panturrilha (34,96(21,11); 32,10(4,25)p=0,003), força do músculo adutor (12,10(3,5); 10,12(3,16)p=0,014) e força do aperto de mão (22,51(8,55); 18,32(7,62) p=0,021). Além disso, apresentaram maior risco de queda através do questionário Morse (22,65(8,55); 18,15(7,62) p=0,021) e maior nível de dependência (6,37(1,64); 5,67(2,01) p=0,008). Conclusão: Medidas antropométricas de fácil aferição como perímetro do braço e panturrilha associada com a força do aperto de mão e medida do músculo adutor do polegar podem ser utilizadas como complementares na avaliação nutricional do idoso hospitalizado. Unitermos: Idosos; Tempo de hospitalização; Avaliação nutricional

P 2167

Avaliação de apetite em pacientes com câncer de trato gastrointestinal

Pâmela Kremer; Taiane Dias Barreiro; Ana Valéria Gonçalves Fruchtenicht; Geórgia Brum Kabk; Luís Fernando Moreira - HCPA

Indivíduos com tumores gastrointestinais têm alta suscetibilidade à alterações nutricionais acarretando desnutrição. Variação do apetite não foi até o presente momento, claramente avaliada como determinante de capacidade alimentar. Este estudo piloto (protocolo GPPG-HCPA #13-0520) verificou a associação entre apetite, peso e ingestão alimentar. Quarenta e sete pacientes com câncer do TGI, 23 (49%) homens, 24 (51%) mulheres; mediana [variação] de idade de 61 [51–70] anos, atendidos no Ambulatório de Neoplasias Gastrointestinais do HCPA foram incluídos. Dados antropométricos, alimentares (apetite determinado por uma EVA da dor adaptada) e nutricionais foram coletados pré-operatoriamente. O percentual de perda de peso em 3 e 1 mês foi de 7,2% [0,1–12,6%] e 1,5% [-1,4–4,6%]. O IMC mediano foi de 23,9 [19,9–28,2] kg/m². Quanto ao apetite, 19 (40%), 18 (38%) e 10 (22%) pacientes foram classificados como tendo apetite normal, moderado ou ausente, respectivamente. O grau de apetite demonstrou associação significativa com a perda de peso em 3 meses (p=0,000) e com a ingestão alimentar (p=0,001) independentemente da localização tumoral (TGI alto ou baixo). A EVA de dor adaptada para apetite demonstrou ser instrumento rápido e de simples aplicação, que pode ser utilizado em pacientes com câncer de TGI, pois claramente evidencia pacientes com perda de apetite e ingestão alimentar reduzidos e em risco nutricional. A validação desta ferramenta em uma amostra maior e associada a outros parâmetros de avaliação nutricional está em andamento. Unitermos: Neoplasias gastrointestinais; Desnutrição; Apetite

P 2171

Sono de lactentes com um mês de vida e sua relação com aleitamento materno exclusivo

Pâmela Kremer; Gabriela Cheuiche Pires; Juliana Rombaldi Bernardi; Marcelo Zubaran Goldani; Clécio Homrich da Silva; Vera Lúcia Bosa - UFRGS

O sono do recém-nascido é irregular. Embora o estabelecimento de sono/vigília desses bebês dependa preponderantemente de características psicológicas, fatores externos como frequência de alimentação à noite também estão relacionados. Assim, objetivou-se estudar a relação entre o sono de lactentes com 1 mês e o aleitamento materno exclusivo (AME) e não exclusivo. Estudo observacional longitudinal, parte do projeto "IVAPSA", realizado em três hospitais de Porto Alegre, aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do HCPA e GHC, protocolos 11-0097 e 11-027. A amostra constituiu-se por pares de mãe-bebê residentes neste município. Excluíram-se puérperas HIV+, recém-nascidos gemelares, pré-termos, com doenças congênitas ou que ficaram internados. Foi assinado o TCLE e coletou-se informações sobre aleitamento e sono no primeiro mês de vida do bebê através de questionário estruturado. Variáveis contínuas foram descritas como média ± dp e categóricas como número absoluto e relativo. Para análises bivariadas utilizaram-se os testes Qui-quadrado e Mann Whitney. O nível de significância adotado foi de 5% e o programa estatístico utilizado foi o SPSS 18.0. 267 bebês foram analisados, 143 (54%) do sexo feminino. A média de idade na entrevista foi 35±6 dias, a duração de sono sem despertar à noite foi de 4,2±1,7 h, a duração total do sono à noite e dia foi igual a 8,2±2,3 e 4,8±2,9h, respectivamente. 146 (55%) dormiram na cama dos pais e 115 (43%) realizaram mais de 4 sonecas diurnas. Referente à amamentação, 131 (49%) lactentes estavam em AME. Não encontrou-se associação significativa (p>0,05) entre AME e as variáveis de sono analisadas, contudo bebês em AME têm maior tempo de sono quando comparados àqueles recebendo outro tipo de alimentação, 13,4±3,4 vs 2,7±3,3h de sono. O tempo que a criança leva para adormecer associou-se significativamente com o local onde dorme, aquelas que dormem fora da cama dos pais demoram mais para adormecer (p=0,02). Houve tendência de associação entre o tempo total de sono e o local onde a criança dorme, exibindo duração de sono maior àqueles que dormiram fora da cama dos pais (p=0,06). Conclui-se que bebês que não dormem na cama dos pais parecem ter melhor qualidade e maior tempo de sono, bem como aqueles em AME dormem por mais tempo do que os que recebem outro tipo de alimentação, contudo faz-se necessário ampliar a amostra a fim de confirmar tais achados. Unitermos: Aleitamento materno; Sono; Lactente

ODONTOLOGIA

P 1139

Cárie dentária e fatores associados em gêmeas com Síndrome de Down – um relato de caso

Maurício José Santos Moreira; Natália Mincato Klaus; Carolina Schwertner; Ana Paula Dall'Onder; Clarissa Cavalcanti Fatturi Parolo; Lina Naomi Hashizume - UFRGS

A Síndrome de Down é a alteração genética mais comum em humanos, mas a sua incidência em gêmeos é extremamente rara. Este relato de caso teve como objetivo analisar os fatores associados à cárie dentária em duas gêmeas de 9 anos de idade com Síndrome de Down, sendo que uma tinha experiência de cárie e a outra não. Realizou-se um exame clínico para diagnóstico de cárie, além da coleta de saliva e biofilme dentário de cada criança. Os níveis salivares de *Streptococcus mutans* (S. mutans) e sua diversidade genotípica, a composição bioquímica do biofilme dentário, a frequência de consumo de sacarose e os hábitos de escovação foram

avaliados. Os resultados mostraram que a gêmea com experiência de cárie apresentou valores mais elevados de *S. mutans* na saliva, menores concentrações de cálcio, fosfato e flúor e maior concentração de polissacarídeos extracelulares no biofilme dentário em comparação com sua irmã. A diversidade genotípica de *S. mutans* foi maior na gêmea com experiência de cárie. Os hábitos de escovação e a frequência de consumo de sacarose foram semelhantes entre as meninas. As diferenças em relação aos níveis salivares de *S. mutans*, ao número de genótipos e à composição bioquímica do biofilme dentário podem explicar a diferença encontrada na experiência de cárie entre as irmãs gêmeas com Síndrome de Down. Unitermos: Síndrome de Down; Cárie dentária

P 1244

Estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) altera níveis de fator de crescimento neural (NGF) em tronco encefálico de ratos submetidos à modelo de neuralgia trigeminal (NT)

Diego Evandro da Silva Rios; Etiane Callai; Vanessa Leal Scarabelot; Carla de Oliveira; Liciane Fernandes Medeiros; Joice Soares de Freitas; Camila Silva Muneretto; Natalia de Paula Silveira; Andressa de Souza; Iraci Lucena da Silva Torres - HCPA

INTRODUÇÃO: NT é um quadro de dor neuropática orofacial intensa em que muitos pacientes não respondem aos tratamentos tradicionais (farmacológico ou cirúrgico) e assim, a busca por novas terapias para esse tipo de dor se reveste de fundamental importância. A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC), uma técnica de estimulação central não invasiva, vem se destacando no tratamento de diferentes patologias incluindo dor crônica e parece ser promissora no alívio das dores neuropáticas por promover neuroplasticidade nos sistemas centrais de dor. Alterações neuroplásticas decorrentes destes processos envolvem a participação de neurotrofinas como o fator de crescimento neuronal (NGF). O objetivo deste estudo, portanto, foi avaliar o efeito da aplicação repetida de ETCC nos níveis de NGF em tronco encefálico de ratos submetidos a um modelo de neuralgia trigeminal. **METODOLOGIA:** ratos Wistar, machos foram divididos em 7 grupos: controle total (CT); sham dor (S); sham dor + sham ETCC (SS); sham dor + ETCC (SE); dor (D); dor + sham ETCC (DS) e dor + ETCC (DE). Para indução do modelo, os animais foram submetidos à cirurgia de constrição do nervo infraorbitário; enquanto nos grupos sham, a cirurgia foi realizada sem constrição do nervo. Os animais dos grupos ETCC receberam tratamento ativo (0,5mA/20min dia/8 dias), enquanto nos grupos sham ETCC, os eletrodos permaneceram desligados. O estudo foi dividido em 2 fases, em que os animais foram eutanasiados 24h (Fase I) e 7 dias (Fase II) após o final do tratamento. Níveis de NGF foram avaliados pelo método de ELISA. Os dados foram analisados por meio de ANOVA de 2 vias/SNK. Este projeto foi aprovado pela CEUA/UFRGS e CEUA/HCPA sob o número 29370 e 14-0329, respectivamente. **RESULTADOS/CONCLUSÃO:** Foi observada interação entre as variáveis dor e tratamento, nas medidas de NGF em 24h ($F(2,38)=5.48, P<0,009$); os animais submetidos ao modelo de dor e tratados com ETCC apresentaram menores níveis de NGF em relação aos animais submetidos ao modelo de dor não tratados. Este resultado também foi observado nos animais de Fase II (interação dor x tratamento, $F(2,44)=9.9, P<0,00$). O NGF participa da formação do sistema nociceptivo, de sensibilização e alterações neuroplásticas em estados dolorosos e, de acordo com nossos resultados, a ETCC diminuiu os níveis desta neurotrofina sugerindo que seu mecanismo de ação está relacionado aos processos neuroplásticos no SNC. Apoio Financeiro: FIPE/HCPA, PROCAD/UFRGS, CAPES, CNPq. Unitermos: Neuralgia trigeminal; ETCC; Neuromodulação

P 1597

Análise bi e tridimensional das vias aéreas utilizando tomografia computadorizada de feixe cônico

Luize Severo Martins; Michele Machado Vidor; Priscila Fernanda da Silveira; Gabriela Salatino Liedke; Nádia Assein Arús; Heraldo Luis Dias da Silveira; Heloisa Emília Dias da Silveira; Mariana Boessio Vizzotto - UFRGS

Introdução: Medidas bidimensionais permanecem como protocolo para avaliação das vias aéreas em análises cefalométricas na Odontologia. Não existe consenso na literatura sobre a análise das vias aéreas superiores por tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) e a correlação de medidas bidimensionais comumente utilizadas com o volume dessa região anatômica. **Objetivos:** Avaliar as medidas lineares e de área das vias aéreas superiores e correlacioná-las com o volume correspondente em exames de TCFC. **Métodos:** O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (25300). Consiste em um trabalho retrospectivo, com uma amostra de 250 exames de TCFC provenientes de um banco de imagens. Todos os exames analisados foram realizados sob o mesmo protocolo, em aparelho i-CAT (Imaging Sciences International, Hatfield, PA) e com voxel de 0,2mm. As imagens foram analisadas no software Dolphin versão 13.8 (Dolphin Imaging & Management Solutions; Chatsworth, CA) por avaliador treinado e calibrado para todas as medições (ICC>0.9). Foram delimitadas a cavidade nasal, nasofaringe e orofaringe nas reconstruções multiplanares, e utilizando a ferramenta "airway space", o volume de cada região foi estimado. Medidas lineares e de área nos diferentes planos, correspondentes às três regiões, foram obtidas. A análise estatística foi realizada no SPSS (versão 17.0; SPSS, Chicago, IL), sendo o Coeficiente de Correlação de Pearson utilizado para avaliar o grau de relação linear entre os valores lineares, de área e volume encontrados. O nível de significância estatística foi $P < 0,001$. **Resultados:** As correlações positivas mais fortes foram encontradas na área sagital da nasofaringe e orofaringe, bem como na área de maior constrição da orofaringe. A medida linear e a medida de área no plano coronal na nasofaringe não apresentaram correlação com o volume. Medidas lineares e de área em palato mole também exibiram fracas correlações positivas. **Conclusões:** Guidelines internacionais não indicam a TCFC como protocolo para avaliação inicial de pacientes ortodônticos, porém seu uso e suas indicações vem crescendo com o passar dos anos. Pôde-se concluir que medidas bidimensionais lineares na orofaringe e área sagital são um bom guia para estimar o volume. Se o exame de TCFC estiver disponível, a área de maior constrição da orofaringe e as áreas nos cortes axiais e coronais pode auxiliar nessa análise. Unitermos: Tomografia computadorizada de feixe cônico; Nasofaringe; Orofaringe

P 1970

Reabilitação protética de defeitos palatinos e sua repercussão na vida do paciente - um relato de caso

Lucas de Castro Bartelega Almeida; Kelly Carvalho; Luan Lopes; Maira Olchik; Catharina Costa; Cristiane Mengatto - UFRGS

A remoção cirúrgica de lesões neoplásicas pode acarretar grandes perdas estruturais na cavidade bucal e regiões adjacentes, como por exemplo, sequelas de comunicação oronasal relacionadas à ressecções de palato mole e duro. O paciente passa então a enfrentar limitações funcionais para executar tarefas básicas do cotidiano, pois tem fonação, deglutição e mastigação comprometidas. Este trabalho reporta o caso clínico de um paciente, sexo masculino, que sofreu Faringectomia parcial devido Carcinoma epidermoide invasivo moderadamente diferenciado, passou por sessões de radioterapia com diminuição de fluxo salivar.

Como consequência o paciente apresentou alterações de fala, que se tornou anasalada e incompreensível, causando sentimentos de frustração, além de comprometerem sua qualidade de vida e interação social. O paciente foi reabilitado proteticamente por um obturador palatino na Extensão de Prótese Buco-MaxiloFacial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e acompanhado por um fonoaudiólogo. Após o uso do obturador, notou-se melhora na fonação do paciente com maior facilidade na compreensão da sua fala e houve maior facilidade na alimentação, não havendo vazamento de alimento para a cavidade nasal. Foi constatada uma nova lesão em língua e encaminhamento para a Estomatologia do HCPA. A melhora do padrão nutricional e do prazer proporcionado pela alimentação, o retorno à capacidade de fala, proporcionados pela prótese obturadora resgatam a auto-estima do paciente e permitem uma reinserção social menos traumática após a ressecção de palato mole, devolvendo o bem-estar do convívio em sociedade. A reabilitação com prótese obturadora tem papel fundamental na saúde física e psicossocial de pacientes que sofreram ressecção de palato mole. Sendo assim, é de extrema importância que os profissionais da saúde estejam em integração durante o tratamento dos pacientes oncológicos, conheçam essa modalidade de reabilitação aloplástica de responsabilidade da Odontologia, através da prótese buco-maxilo-facial, para que seus pacientes tenham a informação e a possibilidade de realizar esses procedimentos, com ganho significativo na sua qualidade de vida e cidadania após a cirurgia. Unitermos: Neoplasia; Comunicação oronasal; Prótese

P 2031

Avaliação da prevalência e localização de canais mandibulares bífidos por meio de tomografia computadorizada de feixe cônico

Rodrigo Montezano da Cunha; Luíze Martins Severo; Fernando Mathias Teixeira Velho; Mariana Boessio Vizzotto; Nádia Assein Árus; Heloísa Emília Dias da Silveira; Heraldo Luís Dias da Silveira - UFRGS

Introdução: O canal mandibular apresenta-se, normalmente, como uma estrutura única, entretanto podem ocorrer variações tais como presença de bifurcações. O reconhecimento destas alterações é de extrema relevância para a odontologia, pois quando não identificadas, podem levar a complicações durante procedimentos cirúrgicos, tais como exodontias complexas, colocações de implantes dentários e cirurgias ortognáticas. O uso de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) para o diagnóstico e planejamento de tais procedimentos é recomendação de diretrizes internacionais. **Objetivos:** Avaliar a prevalência e localização de bifurcações do canal mandibular na região retromolar por gênero através de exames de TCFC. **Métodos:** A presente pesquisa faz parte de uma maior intitulada "Avaliação da anatomia maxilo-mandibular e suas variações em tomografia computadorizada de feixe cônico", nº 28558, já aprovado no CEP/UFRGS. Neste estudo observacional transversal, três examinadores treinados e calibrados realizaram a varredura e avaliação de 1200 exames de TCFC verificando a presença e localização de canal mandibular bífido. Foi realizada uma análise descritiva das variações anatômicas do canal mandibular e o teste do qui-quadrado para verificar diferença entre gêneros, a significância adotada foi de 0,5%. **Resultados:** Amostra constituída por 583 mulheres e 617 homens, (48,6% e 51,4% respectivamente), com idade de $48,5 \pm 16,89$ anos (média \pm DP). Noventa e cinco pacientes (7,9%) apresentaram canal mandibular bífido, sendo 48,4% mulheres e 51,6% homens. Entre os 95 indivíduos com canais mandibulares bífidos, 32 tiveram apresentação bilateral, enquanto 37 tiveram apresentação unilateral no lado esquerdo e 26 no lado direito, não havendo diferença estatística entre os sexos. A localização mais frequente do canal bífido nos pacientes em homens e mulheres se deu na região posterior ao dente terceiro molar (54,8% e 52,9%, respectivamente). **Conclusão:** Existe uma baixa prevalência na ocorrência de canal mandibular bífido, e quando presentes estão localizados na região posterior ao dente terceiro molar, não havendo diferença estatística na prevalência e localização entre os gêneros. Unitermos: Anatomia; Mandíbula; Tomografia computadorizada de feixe cônico

P 2121

Avaliação morfológica do canal nasopalatino e suas variações analisadas por meio de imagens tomográficas de feixe cônico

Fernando Mathias Teixeira Velho; Danielle Freire; Rodrigo Montezano; Nádia Assein Árus; Heraldo Luis Dias da Silveira; Mariana Boessio Vizzotto; Heloisa Emilia Dias da Silveira - UFRGS

Introdução: A necessidade da identificação anatômica do canal nasopalatino e suas variações tem crescido devido ao aumento das indicações de colocação de implantes dentários, que geram expectativas estéticas mais elevadas lastreadas no sucesso da técnica cirúrgica. As imagens multiplanares da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) são consideradas padrão-ouro na detecção de variações morfológicas in vivo. **Objetivo:** Investigar as variações anatômicas encontradas no canal nasopalatino, por meio de exames de TCFC, relacionando com gênero, quantidade de canais e presença de foraminas de Stenson. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional transversal, onde 3 avaliadores calibrados analisaram 1026 exames de TCFC investigando a morfologia do canal nasopalatino e suas variações. Por meio do teste chi-quadrado (χ^2) foi avaliada a correlação entre as variáveis gênero, quantidade de canais e foraminas de Stenson (significância de 0,5%). **Resultados:** Após serem aplicados os critérios de exclusão, seguiram sendo avaliados 965 exames, destes 540 eram do gênero feminino e 425 do gênero masculino, com uma média de idade de 49,98 anos (DP= $\pm 15,88$). A análise descritiva da variável quantidade de canais mostrou que 71% dos pacientes apresentavam um único canal (45% em homens e 55% em mulheres). Já a variável número de foraminas de Stenson mostrou que 61% dos pacientes apresentavam uma única foramina (46% em homens e 54% em mulheres). O teste do chi-quadrado (χ^2) não mostrou diferença significativa entre homens e mulheres para quantidade de canais e presença de foraminas de Stenson ($p=0,261$ e $0,438$, respectivamente). **Conclusão:** Os resultados encontrados no estudo demonstram não haver diferença entre os gêneros com relação ao número de ocorrência do canal nasopalatino e foramina de Stenson. Unitermos: Maxila; Tomografia computadorizada por raios X; Variação anatômica

OFTALMOLOGIA e OTORRINOLARINGOLOGIA**P 1061****Prevalência de transtornos psiquiátricos nas diferentes etiologias do zumbido crônico**

Bruna Ossanai Schoenardie; Atauine Pereira Lummertz; Gabriela Raimann; Luísa Grave Gross; Maiby de Bastiani; Natália Paseto Pilati; Sthefano Machado dos Santos; Celso Dall'Igna; Leticia Petersen Schmidt Rosito - HCPA

INTRODUÇÃO: Realizou-se este estudo a fim de determinar quais etiologias de zumbido estavam mais propensas a ter um transtorno psiquiátrico (PD) associado, tais como depressão, ansiedade ou ambos, e quais deles mais interferem na qualidade de vida dos pacientes. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal com 255 pacientes que apresentaram zumbido crônico e perturbador com uma etiologia conhecida e que foram diagnosticados com uma PD na primeira consulta médica, através do teste de triagem PRIME-MD. Em seguida, identificou-se a etiologia do seu zumbido e correlacionou-se o impacto deste com os seus sintomas, utilizando o Beck Depression Inventory (BDI), o Tinnitus Handicap Inventory (THI) e a escala analógica visual (VAS) para a gravidade do zumbido. **RESULTADOS:** Dos 255 pacientes com etiologia conhecida para o zumbido, 128 (50,2%) tiveram presbiacusia, 81 (31,8%) apresentaram perda auditiva induzida por ruído, 28 (11%) apresentavam otite média crônica, e 18 (7%) tiveram doença de Ménière. As prevalências de PD nestes grupos foram 35,9%; 38,3%; 35,7%, e 33,3%, respectivamente ($P > 0,05$). As escalas para o impacto na qualidade de vida entre os grupos (BDI, THI e VAS) não foram estatisticamente significativas ($P > 0,05$). **CONCLUSÃO:** Embora a prevalência de transtornos de personalidade não tenha diferido significativamente entre as diferentes etiologias, a prevalência foi alta em todos os grupos, o que enfatiza a necessidade de triagem para os PDs em pacientes com zumbido. **Unitermos:** Zumbido

P 1065**Comparação da qualidade de vida de pacientes portadores de zumbido crônico com e sem perda auditiva**

Natália Paseto Pilati; Bruna Ossanai Schoenardie; Gabriel Pereira de Albuquerque Silva; Gabriela Raimann; Luísa Grave Gross; Maiby de Bastiani; Sthefano Machado dos Santos; Celso Dall'Igna; Leticia Petersen Schmidt Rosito - HCPA

INTRODUÇÃO: O zumbido é um sintoma otológico muito associado a uma grande interferência na qualidade de vida dos pacientes. Sua fisiopatologia exata ainda é desconhecida, no entanto, há estudos que relacionam o zumbido com a presença de perda auditiva. Por esse motivo, este trabalho visa comparar a qualidade de vida de pacientes sem e com perda auditiva, seja bilateral ou unilateral, portadores de zumbido crônico. **METODOLOGIA:** Foram comparados dados de 449 pacientes portadores de zumbido crônico, os quais foram recrutados ao longo de dez anos através do Ambulatório de Pesquisa e Assistência ao Paciente com Zumbido Crônico de hospital terciário de Porto Alegre. Desses pacientes, 161 não tinham perda auditiva, 191 tinham perda bilateral e 97 tinham perda unilateral. Avaliamos a qualidade de vida através de dois métodos, o Índice de Qualidade de Vida (IQV), um questionário específico para zumbido crônico, e a Escala Visual Analógica (EVA). **RESULTADOS:** Pacientes com perda auditiva bilateral (PB) possuem um escore pior no Índice de Qualidade de Vida (IQV) em média (IQV=48,5) do que os pacientes com audição normal (AN) (IQV=37,1) ($P < 0,01$). Além disso, eles também tendem a dar notas mais altas para seu zumbido quando utilizando a Escala Visual Analógica (EVA) (PB=7,74; AN=7,8) ($P < 0,03$). Quando comparamos o IQV de pacientes com PB (IQV=48,5) e de pacientes com perda auditiva unilateral (PU) (IQV=43,1), os resultados não foram estatisticamente significativos ($P = 0,1$). Quando comparamos os mesmos grupos utilizando a EVA, os resultados também não foram estatisticamente significativos (PB=7,74; PU=7,67) ($P = 0,7$). **CONCLUSÃO:** Parece haver uma relação entre uma pior percepção do zumbido e a presença de perda auditiva bilateral (PB), em comparação com pacientes com audição normal (AN). Porém, nosso estudo não encontrou evidências que possam sugerir que a ocorrência de PB, em comparação com perda auditiva unilateral (PU), possa estar ligada a uma pior percepção do zumbido em pacientes com perda auditiva e zumbido crônico, concomitantes. São necessários mais estudos com um número maior de pacientes para investigar essa relação. **Unitermos:** Otorrinolaringologia; Zumbido; Qualidade de vida

P 1087**Influência do uso de aparelhos auditivos na percepção do zumbido e na qualidade de vida de pacientes portadores de zumbido crônico**

Luísa Grave Gross; Bruna Ossanai Schoenardie; Gabriel Pereira de Albuquerque Silva; Gabriela Raimann; Maiby de Bastiani; Natália Paseto Pilati; Sthefano Machado dos Santos; Celso Dall'Igna; Leticia Petersen Schmidt Rosito - HCPA

INTRODUÇÃO: O zumbido é um sintoma relacionado à disfunção da via auditiva. A principal causa do zumbido é a perda auditiva; portanto, uma das opções de tratamento é melhorar a audição do paciente usando um aparelho de amplificação sonora individual (AASI). Assim, o objetivo deste estudo foi identificar diferenças na percepção e gravidade do zumbido em pacientes com queixa de zumbido e perda auditiva, entre aqueles que usaram aparelhos auditivos e aqueles que não o fizeram, usando o Tinnitus Handicap Inventory (THI) e a escala visual analógica (VAS). **METODOLOGIA:** Este foi um estudo de coorte que envolveu uma amostra de 257 pacientes com zumbido crônico e perda de audição, de uma clínica de otorrinolaringologia no sul do Brasil. Os dados analisados foram obtidos a partir de um banco de dados com informações relacionadas ao zumbido destes pacientes. **RESULTADOS:** A idade média dos pacientes foi de 61 anos. Dos pacientes, 73 usavam aparelhos auditivos e 184 não. Não houve diferença significativa ($p = 0,19$) no THI dos pacientes que utilizavam aparelhos auditivos (50,1) e aqueles que não o fizeram (45,2). Com relação ao VAS, os pacientes que usavam aparelhos auditivos avaliaram seu zumbido como pior (8,25) quando comparados àqueles que não faziam uso de aparelhos auditivos (7,50); entretanto, não houve diferença significativa ($p = 0,07$). **CONCLUSÃO:** Neste estudo, o uso de aparelhos auditivos não pareceu interferir com a gravidade do zumbido em pacientes com zumbido crônico associado à perda auditiva. **Unitermos:** Zumbido; Aparelho auditivo

P 1135**Comparação do impacto na qualidade de vida em pacientes com zumbido crônico associado, ou não, a transtorno psiquiátrico**

Gabriela Raimann; Bruna Ossana Schoenardie; Gabriel Pereira de Albuquerque Silva; Luísa Grave Gross; Maiby de Bastiani; Natália Paseto Pilati; Sthefano Machado dos Santos; Celso Dall'Igna; Leticia Petersen Schmidt Rosito - HCPA

INTRODUÇÃO: O zumbido pode ter um grande impacto na qualidade de vida dos pacientes. O nível de desconforto varia entre os indivíduos. Além disso, transtornos psiquiátricos parecem influenciar na sua gravidade. O objetivo desse trabalho foi analisar o impacto da depressão e da ansiedade sobre o sono, concentração, emocional e vida social dos pacientes com zumbido crônico. **METODOLOGIA:** Este foi um estudo transversal comparativo envolvendo 700 pacientes com zumbido crônico. Os pacientes, que acompanham no ambulatório de zumbido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), foram questionados sobre as consequências do zumbido sobre vários aspectos da sua qualidade de vida. Transtornos psiquiátricos foram avaliados em pacientes sem diagnóstico prévio usando o questionário PRIME MD. **RESULTADOS:** Dos 700 pacientes, 393 (56,1%) apresentavam diagnóstico de doença psiquiátrica prévia, e 40,9% tiveram tal diagnóstico após avaliação pelo PRIME no ambulatório. Depressão, com ou sem ansiedade, foi observada em 76,3%, e ansiedade foi observada em 22,9% dos pacientes. Quando comparados com aqueles sem diagnóstico psiquiátrico, os pacientes com doença psiquiátrica relataram mais perturbações no sono (65,8% vs 44,9%, $p < 0,001$), dificuldades de concentração (59,9% versus 38,4%, $p < 0,001$), emocional negativo (67,4% versus 43,9%, $p < 0,001$) e problemas na vida social (39,4% versus 23,8%, $p < 0,001$), consequentes do zumbido. **CONCLUSÃO:** Depressão e ansiedade podem interferir significativamente com vários aspectos da qualidade de vida dos pacientes com zumbido crônico. **Unitermos:** Zumbido; Depressão

P 1173**Zumbido, perda auditiva e otorreia na otite média crônica**

Maiby de Bastiani; Bruna Ossana Schoenardie; Gabriela Raimann; Luísa Grave Gross; Natália Paseto Pilati; Sthefano Machado dos Santos; Celso Dall'Igna; Leticia Peterson Schmidt Rosito - HCPA

INTRODUÇÃO: Este estudo visa analisar e comparar o incômodo causado pelo zumbido, perda auditiva e otorreia em pacientes com otite média crônica, com e sem colesteatoma. **METODOLOGIA:** Este foi um estudo observacional transversal em que foram analisados os dados de pacientes com otite média crônica e zumbido obtidos por meio de entrevista, em que o paciente avaliou a gravidade dos desconforto causado por zumbido, perda de audição e por otorreias utilizando uma escala visual análoga, que varia de zero a 10. Foram incluídos pacientes com colesteatoma unilateral ou bilateral (grupo OMCC) e com perfurações de membrana timpânica e/ou retração (grupo OMCNC). Para análise dos dados, foi utilizado o teste t de Student. **RESULTADOS:** Foram avaliados 145 pacientes, com idade média de $40,86 \pm 19,10$ anos, dos quais 87 (60%) eram mulheres. Destes, 24 (16,55%) tiveram OMCC e 121 (83,45%) tiveram OMCNC. Houve uma diferença significativa nos escores de desconforto causados pelo zumbido, 5,88 em pacientes com COMC e 6,94 em pacientes com OMCNC ($p = 0,04$). Não houve diferença na pontuação entre os grupos quando se considera o incômodo causado pela perda auditiva (6,92 em OMCNC e 6,02 na OMCC, $p = 0,21$) e otorreia (5,83 em OMCNC e 4,68 na OMCC; $p = 0,66$). **CONCLUSÃO:** Não houve diferença entre pacientes com OMCC e aqueles com OMCNC em termos de incômodo causado pelo zumbido, que se mostrou ser mais complicado em pacientes OMCNC. **Unitermos:** Zumbido; Otite média crônica; Hipoacusia

P 1250**Nasoangiofibroma juvenil - relato de caso**

Tamires Ferri Macedo; Fábio Rosa da Costa; Jéssica Maria Gonçalves Dias Cionek; Juliana Ritondale Sodrê de Castro; Juliane Zambrzycki; Pauline Simas Machado; Amanda Costa; Gabriel Kuhl - HCPA

Introdução: Os tumores do nariz e dos seios paranasais são relativamente incomuns. As manifestações iniciais são inespecíficas, sendo observada, principalmente, obstrução nasal unilateral, seguida de rinorreia e epistaxe. Esses sintomas ocorrem tanto em lesões benignas quanto em malignas, as quais podem apresentar grande morbidade, motivo pelo qual deve-se realizar uma investigação aprofundada. **Relato de caso:** Paciente de 19 anos, masculino, apresentou-se com obstrução nasal unilateral esquerda, roncocal e epistaxe iniciados em 2013, com piora progressiva. Foi indicada cirurgia nasal em sua cidade de origem pela hipótese de polipose embasada em RX. No transoperatório, porém, foi identificada massa tumoral com hemorragia significativa em fossa nasal esquerda, suspendendo-se o procedimento. O paciente foi, então, encaminhado para consulta no HCPA em outubro de 2015. Realizada TC, evidenciou-se lesão expansiva com epicentro em fossa nasal posterior esquerda com extensão para rinofaringe, obliterando-a quase completamente. Era bem definida e captava homoganeamente o contraste. Havia abaulamento lateral do septo nasal e sinais de erosão e remodelamento ósseo da asa maior do esfenóide esquerdo. Pelo contexto clínico, epidemiologia e características da TC, a principal hipótese diagnóstica é o nasoangiofibroma juvenil, uma neoplasia benigna rara, altamente vascularizada e praticamente exclusiva do sexo masculino da faixa etária de adolescentes e adultos jovens - características apresentadas nesse caso. Apesar de benignos, esses tumores podem representar ameaça à vida pelo potencial risco de sangramento e invasão intracraniana. Costumam causar erosão do osso e disfunção estrutural e funcional significativa. Sua etiologia é desconhecida. Na presença da tríade obstrução nasal unilateral, epistaxe de repetição e massa em nasofaringe em um indivíduo jovem do sexo masculino deve-se sempre pensar em nasoangiofibroma juvenil. Por fim, o paciente internou eletivamente em abril de 2016 para realizar arteriografia e embolização da massa. Foi optado por realizar microcirurgia endonasal com excisão completa da lesão e posterior análise anatomopatológica, confirmando-se a hipótese principal de nasoangiofibroma juvenil. **Unitermos:** Nasoangiofibroma juvenil; Tumores nasossinusais; Obstrução nasal

P 1285**Métodos diagnósticos de catarata em pacientes diabéticos**

Samira Zelanis; Ana Laura Kunzler; Felipe Nicola; Patrícia Gus; Helena Pakter - Hospital Nossa Senhora da Conceição

Introdução: A catarata é a maior causa de cegueira curável sendo responsável por cerca de 48% dos casos no mundo. Acredita-se

que a catarata aparece mais precocemente na população diabética, embora poucos estudos verifiquem esta prevalência. O teste padrão-ouro no diagnóstico da catarata ainda é clínico e examinador-dependente: classificação pela tabela do Lens Opacity Classification System III (LOCSIII). Estudos sugerem que a medida de Scheimpflug (Pentacam) diagnostica a catarata precocemente, além de oferecer o estadiamento automático. Objetivo: Comparar o Pentacam com o LOCSIII no diagnóstico de catarata em pacientes diabéticos pré-senis. Métodos: Foram incluídos no estudo os pacientes diabéticos entre 50 e 60 anos com condições de informar a acuidade visual. Foi realizado exame oftalmológico completo, todos os pacientes responderam a questionário (tipo de diabetes, duração de doença, hemoglobina glicosilada, doença em órgão alvo, comorbidades, tabagismo) e foram classificados segundo o LOCSIII (densidade de 0 a 6 para as cataratas nuclear, cortical e subcapsular) por um mesmo examinador, e avaliados pelo Pentacam (PNS 0-6) por outros examinadores. Os dados foram analisados pelo programa SPSS versão 21 da IBM. Dados descritivos foram avaliados pelo teste não paramétrico de Mann-Whitney para variáveis independentes. Resultados: Do total de 86 olhos de 43 pacientes avaliados, 96,5% dos olhos apresentavam algum grau de catarata pelo LOCSIII e 46,5% pelo Pentacam, não havendo correlação entre os métodos na detecção da catarata ($Kappa=0,061$). Não houve diferença estatisticamente significativa na acuidade visual corrigida para pacientes COM ou SEM catarata, diagnosticados pelo Pentacam (0,77 vs. 0,828; $p=0.739$) nem pelo LOCSIII (0,4 vs. 0,816; $p=0.072$). Conclusão: Uma vez que o diagnóstico da catarata pelo PNS é aparentemente menos sensível e mais tardio do que pelo LOCSIII, e igualmente pouco relacionável à diminuição da acuidade visual corrigida, questionamos a utilidade do Pentacam para o diagnóstico precoce da catarata. Tendo em vista a última colocação, o presente trabalho se posiciona de forma diversa da literatura, muito embora os resultados tenham sido semelhantes aos de outros protocolos. Unitermos: Catarata pré-senil; Pentacam; LOCSIII

P 1339

Ceratocone posterior com baixa acuidade visual

Samira Zelanis; Maiby de Bastiani; Ana Laura Kunzler; Tiago Schmalfluss; Patrícia Gus; Diane Fagundes Marinho - Serviço de Oftalmologia do Hospital Nossa Senhora da Conceição

Introdução: Descrito em 1930 por Butler, o ceratocone posterior é uma anormalidade corneal rara que não tem relação com o ceratocone anterior. Trata-se de lesão esporádica, única, unilateral, redonda, central e não progressiva. Caracterizado por protrusão cônica na curvatura posterior e afinamento estromal, sem acometimento da curvatura anterior na maior parte dos casos. Sua etiologia e patogênese são desconhecidas. Histologicamente, além do afinamento e irregularidade estromal, a área acometida pode apresentar excrescências ou afinamento da membrana de Descemet, bem como anormalidade no endotélio, espessamento irregular da membrana basal e rompimento da camada de Bowman. Análises topográficas demonstram saliência central e aplainamento paracentral na área circunscrita pelo ceratocone posterior. A visão pode estar comprometida por ambliopia, erro refrativo ou opacificação estromal. Relato do Caso: MTGP, 47 anos, feminina, branca, casada, do lar, procedente de Barra do Ribeiro, RS. Referia baixa visão no olho esquerdo desde a infância, dor eventual e glaucoma em tratamento. Paciente hipertensa, diabética e asmática. Mãe cega por causa desconhecida. Ao exame oftalmológico, OD: RE -9,00 (20/40), PIO 12,8 mmHg e demais aspectos biomicroscópicos e fundoscópicos dentro da normalidade; OE: -14,75 -10,00 x 115 (movimento de mãos), PIO de 19,2 mmHg, à biomicroscopia lesão numular corneal paracentral de aspecto cicatricial, com afinamento e irregularidades estromais e endotélio com aspecto de metal batido. Demais características do exame oftalmológico dentro da normalidade. Ao exame do Pentacam HR®, as imagens de Scheimpflug confirmaram afinamento e irregularidade estromais. O mapa de Holladay apresentou astigmatismo irregular na face anterior, afinamento no mapa paquimétrico e elevação da face posterior da córnea, confirmando o diagnóstico de ceratocone posterior. Conclusão: O ceratocone posterior é uma patologia monocular rara, de causa desconhecida e que não costuma piorar significativamente a acuidade visual nem estar associado a comorbidades oculares. Diferentemente, o caso atual apresenta baixa acuidade visual irreversível por provável astigmatismo irregular ambliogênico da face anterior da córnea em olho com alto astigmatismo miópico e glaucoma. Apresentamos análise da patologia pelo programa de Belin-Ambrósio, semiologia ainda não descrita na literatura para avaliação do ceratocone posterior. Unitermos: Ceratocone posterior; Ceratocone

P 1364

Alternativas medicamentosas para tratamento da ptose palpebral transitória

Ataíne Pereira Lummertz; Fernando Procianny; Tais Burmann de Mendonça; Francisco José de Lima Bocaccio - HCPA

Introdução: Ptose palpebral é uma condição cirúrgica na oftalmologia. A toxina botulínica, usada para fins estéticos ou no tratamento de espasmos, pode causar ptose palpebral transitória. A indicação tradicional na ptose transitória é o colírio de Apraclonidina 0,5%, um agonista adrenérgico, não disponível no mercado Brasileiro. Testamos colírios de agonistas adrenérgicos seletivos em baixa concentração, não midriáticos disponíveis no mercado para avaliar e comparar seu efeito na abertura da pálpebra superior. Objetivos: Medir e comparar o efeito de 3 colírios agonistas adrenérgicos alfa-1 e alfa-2 seletivos – Brimonidina 0,2%, Fenilefrina 0,12% e Nafazolina 0,05% - na posição da pálpebra superior em indivíduos normais. Métodos: Estudo clínico experimental, com 20 indivíduos, entre 18-50 anos, sem alterações oftalmológicas, palpebrais, cutâneas ou neuromusculares prévias. Foi utilizado software para medição digital da distância margem reflexo superior (MRD1). A curva do efeito dos colírios foi avaliada através de 3 grupos: Grupo 1 - aplicação de 1 gota de Brimonidina 0,2%; Grupo 2 - aplicação de 1 gota de Fenilefrina 0,12%; Grupo 3 – aplicação de 1 gota de Nafazolina 0,05%. Imagens digitais foram adquiridas nos momentos I: antes da instilação; II: após 30 minutos; III: 60 minutos após; IV: 120 minutos após. Resultados: Após a instilação do colírio de Fenilefrina 0,12% e do colírio de Brimonidina 0,2% não houve aumento significativo do MRD nos momentos registrados. A Nafazolina 0,05%, mostrou aumento estatisticamente significativo na abertura palpebral de 0,57 mm +- 0,17 ($p<0,001$) após 30 minutos, 0,48mm +- 0,17 ($p<0,001$) após 60 minutos e 0,27 mm +- 0,14 ($p<0,028$) após 120 minutos, quando comparados com o tempo zero. O efeito máximo da Nafazolina na abertura palpebral foi em 30 minutos após a instilação. Discussão: Este estudo mostra que o colírio de Nafazolina 0,05% causa abertura palpebral significativa em indivíduos normais, sem acarretar efeitos colaterais, mantendo-se esse efeito por pelo menos 120 minutos. Os colírios de Brimonidina 0,2% e de Fenilefrina 0,12% não provocaram modificação da posição da pálpebra superior. Conclusão: Colírios simpaticomiméticos de baixa concentração podem auxiliar no manejo da ptose palpebral transitória causada pela toxina botulínica. Entre os medicamentos disponíveis no mercado nacional, a Nafazolina 0,05% foi a única que provocou aumento da abertura da pálpebra superior entre as drogas testadas. Unitermos: Colírio Adrenérgico; Ptose; Tratamento

P 1432**Desfecho desfavorável em paciente portador de linfoma não-Hodgkin após adquirir rinossinusite fúngica invasiva aguda**

Eduardo de Araujo Silva; Ricardo Brandão Kliemann; Jady Wroblewski Xavier; Marcel Machado Valério; Camila Degen Meotti; Raphaela de Oliveira Migliavacca; Otávio Bejzman Piltcher - HCPA

Introdução: A rinossinusite fúngica invasiva aguda (RSFIA) é uma patologia que afeta principalmente pacientes imunocomprometidos. Apesar de ser considerada rara, sua prevalência tem aumentado em pacientes com neoplasias hematológicas. Possui alta letalidade em curto prazo. Apresentamos um caso de RSFIA em paciente portador de linfoma não-Hodgkin atendido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **2. Relato do caso:** Mulher, 40 anos, Diagnosticada em abril/2006 com linfoma folicular de células B, foi tratada, sem sucesso, com quimioterapia CHOP. Oito meses depois, fechou-se o diagnóstico de linfoma não Hodgkin difuso linfoblástico (C83.5), período em que a paciente também foi encaminhada ao ambulatório de Otorrinolaringologia apresentando dor na hemiface esquerda e secreção nasal amarelada. Submeteu-se à endoscopia nasal, quando se verificou presença de lesões necrosantes no corneto inferior esquerdo e no corneto médio, bilateralmente. A análise histopatológica de material dessas áreas confirmou presença de *Aspergillus flavus* e descrevendo aspergilose em mucosa respiratória sob a forma de inflamação necrótica, hemorrágica e ulcerada, processo este, que se estendia ao tecido ósseo adjacente. Foi realizada ressecção cirúrgica e desbridamento das lesões. Após quatro dias, foi realizada fibrobroncoscopia, tendo cultura de lavado broncoalveolar (LBA) positiva para *Aspergillus fumigatus* e pesquisa direta de fungos positiva para hifas hialinas. Nesse mesmo dia, a paciente se submeteu a nova intervenção cirúrgica pela equipe da Otorrinolaringologia devido a novo achado de corneto inferior esquerdo com pontos necróticos em toda a sua extensão. Foram identificadas novas lesões características de infecção angioinvasiva em estruturas de ambas as fossas nasais, sendo que na esquerda, as lesões se estendiam até o vestíbulo nasal e pele. A paciente não apresentou resposta positiva à anfotericina B, iniciou quadro de insuficiência respiratória, necessitando de ventilação mecânica, porém, evoluindo a óbito seis dias depois do diagnóstico de RSFIA. Não foi solicitada análise de galactomanana. **3. Conclusão:** O sucesso do tratamento da RSFIA nesse tipo de paciente tem sido associado ao diagnóstico e tratamento precoce, além de um adequado monitoramento dos sobreviventes de longo prazo. Ademais, recomenda-se a análise da presença de galactomanana sérica e no LBA como preditor de aspergilose invasiva, bem como um maior rigor no controle de infecção hospitalar por fungos saprófitas. **Unitermos:** Rinossinusite fúngica invasiva aguda; Linfoma não-Hodgkin; Tratamento

P 1928**Levantamento de casos de ceratite por *Acanthamoeba* spp. e avaliação do perfil dos usuários de lentes de contato do Setor de Oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)**

Denise Leal dos Santos; Sergio Kwitko; Diane Ruschel Marinho; Bruno Schneider de Araújo; Claudete Inês Locatelli; Marilise Brittes Rott - HCPA

Introdução: A crescente demanda de lentes de contato, tem resultado em um aumento na incidência de casos de ceratite entre seus usuários. Entre as etiologias responsáveis por ceratites, a doença ocorre devido à adesão de uma ameba de vida livre, do gênero *Acanthamoeba* que pode parasitar a córnea, causando até a perda da visão. **Objetivo:** Conhecer o perfil dos usuários de lentes de contato atendidos no Setor de Oftalmologia do HCPA e realizar levantamento de casos de ceratite por *Acanthamoeba* spp. **Método:** Um questionário é aplicado a usuários e a pacientes com a doença, com questões sobre manuseio, limpeza e desinfecção das lentes, entre outras, em suas consultas ao HCPA ou em datas previamente agendadas. Os pacientes que aceitam participar assinam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Foram aplicados até o momento 54 questionários entre os usuários de lentes (29 homens e 25 mulheres). Quanto ao tipo de lentes, 39 pacientes usavam lentes rígidas gás permeável, 10 lentes descartáveis, 3 lentes anuais, 1 usava lente colorida anual e 1 não soube responder. Sobre os produtos usados na limpeza e desinfecção das lentes, 31 utilizavam somente solução multiuso, 20 a usavam junto com soro fisiológico, água da torneira ou água e sabão líquido; 2 disseram que faziam uso somente de soro enquanto 1 respondeu que higienizava com água e sabão líquido. Dos 54 entrevistados, apenas 30 realizavam a fricção digital para limpeza das lentes, enquanto 24 as deixavam em repouso na solução. Quanto ao estojo de armazenamento, 23 usuários o limpavam diariamente, 24 semanalmente, 3 mensalmente e 4 raramente. Dos entrevistados 35 sentiam os olhos secos durante o uso das lentes enquanto 19 não. Foram entrevistados 5 pacientes que adquiriram a patologia, 4 mulheres e 1 homem. Destes, apenas 1 usava lente rígida, 1 colorida anual e 3 usavam lentes descartáveis. A limpeza das lentes era feita com solução multiuso por 4 indivíduos e 1 usava também água da torneira e soro fisiológico. Em relação à fricção das lentes, 2 a realizavam, 2 deixavam somente em repouso e 1 não respondeu. A limpeza do estojo era feita diariamente por apenas 1 dos pacientes, semanalmente por 2, semestralmente por 1 e o outro não respondeu. Todos os pacientes com a patologia realizaram transplantes de córnea. **Conclusões:** O manuseio e desinfecção incorretos das lentes podem levar a problemas oculares e no caso de ceratite acanthamebiana consequente transplante de córnea ou perda de visão. **Unitermos:** *Acanthamoeba*; Ceratite; Lentes de contato

P 2045**Endodesvios oculares: estudo de detecção precoce infantil em centro de estrabologia, em município do Sul do Brasil**

Carolina da Silva Mengue; Paulo Ricardo Pereira de Oliveira - ULBRA

INTRODUÇÃO: O estrabismo é uma afecção ocular que pode ocasionar desde um prejuízo funcional até o não desenvolvimento adequado da visão. Os estrabismos convergentes apresentam importante prevalência na população infantil, grupo populacional com maior vulnerabilidade aos distúrbios visuais. **OBJETIVO:** Investigar a prevalência dos desvios convergentes e suas características associadas em uma amostra populacional. **MÉTODO:** Estudo descritivo de série de casos, com amostra final de 65 pacientes com idade de zero a 15 anos com diagnóstico de estrabismo primário convergente, atendidos no ambulatório de estrabismo do Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa Meyer, sede no Instituto de Cardiologia- Hospital Viamão – RS, no período de 2010 a 2015. **RESULTADOS:** A média de idade ao diagnóstico foi de $6 \pm 3,44$ anos, sendo 50,80% do sexo feminino. Dos 65 pacientes, 86,00% eram portadores de esotropia parcialmente acomodativa, 95,30% apresentavam como erro refracional a hipermetropia e 84,20% o astigmatismo. A presença de ambliopia estrábica foi observada em 54,10%, com gravidade semelhantemente distribuída. Entre os pacientes não

ambliopes, 75,00% apresentaram regularidade ao tratamento ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** A esotropia mostrou-se prevalente na população estudada, especialmente de classificação parcialmente acomodativa. A regularidade no tratamento demonstrou papel fundamental para a ausência do desenvolvimento de ambliopia, o que representa uma grande importância para o serviço de saúde. Unitermos: Strabismus; Esotropia; Prevalence

P 2092

Associação entre mobilização do tubo endotraqueal e lesões laringeas agudas por intubação em crianças

Carolina Oliveira da Rosa; Cláudia Schweiger; Denise Manica; Catia de Souza Saleh Netto; Larissa Valency Enéas; Denise Rotta Pereira; Leo Sekine; Gabriel Kuhl; Paulo Roberto Antonacci Carvalho; Paulo José Cauduro Marostica - HCPA

Objetivos: Avaliar o papel da mobilização do tubo endotraqueal e outros fatores de risco no desenvolvimento de lesões laringeas agudas por intubação em unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP) e determinar a incidência dessas lesões. **Delineamento:** Coorte Prospectiva. **Métodos:** Foram elegíveis todas as crianças de 28 dias a cinco anos incompletos internadas na UTIP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que necessitaram de intubação endotraqueal por mais de 24 horas. Foram excluídas aquelas com história de intubação, patologia laringea prévia, presença de traqueostomia atual ou no passado, presença de malformações craniofaciais e consideradas terminais pela equipe assistente. As crianças incluídas foram acompanhadas diariamente e, em até oito horas da extubação, foram submetidas à fibronasolaringoscopia (FNL). **Resultados:** Foram acompanhadas 231 pacientes entre novembro de 2005 e dezembro de 2015. Na FNL após a extubação, 102 pacientes (44,15%) apresentaram lesões laringeas agudas moderadas ou graves. Após análise multivariada dos fatores de risco, verificamos que para cada aumento de uma mobilização do tubo endotraqueal (TET) por dia de intubação, há um aumento de 86% (IC 95%: 1,085-3,196; $P=0,024$) no risco basal de desenvolver lesões agudas por intubação e para cada um a dose extra de sedação por dia de intubação, há um aumento de 3% (IC 95% 1,001-1,071; $P= 0,041$) nesse mesmo risco. **Conclusões:** A incidência de lesões laringeas agudas moderadas ou graves após a intubação foi de 44,15% nessa coorte de pacientes. Tais lesões parecem estar associadas a necessidade de mobilização do tubo endotraqueal e de doses adicionais de sedação por dia de intubação. Unitermos: Intubação; Laringoscopia; Laringoestenose

P 2124

Percepção subjetiva sobre a saúde ocular geral e o Diabetes mellitus na amostra de pacientes diabéticos atendidos em hospital universitário, Canoas/ RS

Carolina da Silva Mengue; Laura Oltramari; Leila Santiago de Paula; Angélica Smiderle; Paulo Ricardo Pereira de Oliveira; Tiago Schuch - ULBRA

Introdução: Diabetes mellitus (DM) é uma doença sistêmica que vem assumindo proporções epidêmicas na maioria dos países nas últimas décadas. O desenvolvimento de complicações crônicas micro e macro-vasculares representa hoje em dia, a sua maior importância do ponto de vista da saúde pública. Entre tais complicações, a retinopatia diabética ocupa o posto de principal e mais frequente causa de cegueira, especialmente entre os 20 e 65 anos de idade. **Objetivos:** Investigar o nível de informação em relação ao diabetes mellitus e complicações oculares correlatadas entre amostra de pacientes dos ambulatórios do Hospital Universitário/ULBRA, 2015. **Metodologia:** Estudo transversal realizado com 300 pacientes. Um questionário foi utilizado como instrumento de estudo. **Resultados:** 25% dos pacientes revelaram-se diabéticos; idade média percebida de 60 anos com predomínio do sexo feminino (57,3%); 46,6% relataram ensino fundamental incompleto. O tempo de diagnóstico de DM variou de 1 mês a 45 anos. A ausência de complicações foi relatada por 38 pacientes (50,6%) e a presença de pelo menos uma complicação por 26 (34,6%). 49,3% relataram orientação por parte de seus médicos para consultar médico oftalmologista. A realização de consulta oftalmológica após o diagnóstico de DM ocorreu em 51 pacientes (68,0%), sendo considerada a piora da visão após o seu diagnóstico em 58,6%. 13 pacientes (17,3%) referiram problema de fundo de olho conscientemente causado pelo DM. Em relação à percepção sobre a gravidade de seu problema visual, 60% consideraram sem gravidade. Grande parte da população estudada (93,3%) refere informação prévia do acometimento ocular pelo DM. **Conclusões:** Nossos dados parecem apontar para que, de algum modo, deva haver a necessidade de incrementar a atenção quanto o nível de informação da população a fim de prevenir, diagnosticar e tratar precocemente o DM e suas complicações. Unitermos: Diabetes mellitus; Diabetic retinopathy

ONCOLOGIA

P 1193

Can DNA repair deficiency predict response to immune checkpoint inhibitors?

Mariane Araujo Branco; Eleni Kotsiou; Sarah-Anne Martin - Queen Mary- University of London

Background: The tumor mutational load is closely related to the integrity of DNA repair pathways. So, in the absence of DNA repair molecules, neoantigens can emerge and signaling pathways can be activated, leading to a more inflammatory tumor microenvironment. However, tumor cells have the ability to modulate their microenvironment by expressing molecules that can help them to evade the immune system, such as PD-L1, which when interacting with its receptor PD-1, induces functional exhaustion of a cytotoxic immune response. As traditional chemotherapy agents, beyond killing tumor cells, can also upregulate immunosuppressive factors, immune checkpoint inhibitors arise as a possible combinatory therapy, counteracting the action of these negative immune regulatory molecules. **Aims and objectives:** It was assessed the modulatory effect of different chemotherapy drugs on the expression of PD- L1 in HeLa +/- XRCC1 cell lines, proposing DNA repair deficiency as a predictive factor to combinational treatment with conventional therapy and immune checkpoint inhibitor. **Methods and materials:** HeLa +/- XRCC1 cells were treated with CPT-11 (0.1 μ M, 1 μ M and 10 μ M), fluorouracil (5-FU) (10 μ M, 100 μ M and 200 μ M) and cisplatin (CDDP) (1 μ M, 10 μ M, 20 μ M, 50 μ M and 100 μ M) for 24 (n=2) and 48 (n=4) hours and PD-L1 surface expression was assessed by flow cytometry analysis. Statistical analysis was carried out using GraphPad Prism, applying non- parametric tests. P value was considered statically significant at less than 0.05. **Results:** CPT-11 treatment upregulated PDL-1 expression more in HeLa - XRCC1 cell line, with better result at 10 μ M, but none statistical significance was found. 5-FU did not show significant PDL-1 upregulation, with higher expression in HeLa + XRCC1 treated

with 100 μ M. CDDP showed higher PDL-1 upregulation in the HeLa – XRCC1 cells, with statistical significance in the lower concentration: 1 μ M, $p < 0.05$. Discussion: DNA repair deficiency can be a predictive marker of response to immune checkpoint inhibitors after treatment with DNA-damaging drugs, such as CPT-11 and CDDP, as they showed a higher PD- L1 upregulation in XRCC1-deficient HeLa cells. Cisplatin arising as a promising drug to use as a combinatorial therapy with anti PD- L1/anti- PD1, once it directly beneficiates itself with the accumulation of DNA adducts in the absence of a DNA repair molecule. Keys words: PD-L1; Immune checkpoint inhibitor; DNA repair deficiency

P 1205

Papel prognóstico de marcadores de autofagia em carcinoma epidermoide esofágico e câncer colorretal: uma análise do Banco de Dados TCGA

Ricardo Iserhard; Andréa Baldasso Zanon; Nayara Franco; Emily Ferreira Salles Pilar; Eduardo Cremonese Filippi-Chiela - UFRGS

INTRODUÇÃO: o carcinoma epidermoide esofágico (CEE) é o câncer esofágico mais prevalente na região sul do Brasil. Pela ausência de sintomatologia precoce costuma ter diagnóstico tardio e prognóstico reservado. O adenocarcinoma de colon (ACC) é o terceiro mais prevalente entre todos os tipos tumorais. Em ambos os tumores o melhor prognóstico está associado ao diagnóstico e tratamento precoces. Autofagia é um processo fisiológico de degradação de proteínas e organelas, caracterizado pela passagem de material citosólico, através de autofagossomos, para lisossomos onde ocorre a degradação deste material e posterior reutilização no funcionamento celular. Genes relacionados com autofagia (família de genes Atg) têm expressão alterada e parecem ter potencial prognóstico em diversos tipos de câncer. O The Cancer Genome Atlas (TCGA) é um banco de dados do National Institute of Health (NIH/USA), o qual oferece dados acerca do perfil genético, incluindo sequenciamento do DNA e transcriptoma, de centenas de amostras dos principais tipos de câncer. **OBJETIVOS:** avaliar o papel prognóstico de marcadores de autofagia no CEE e no ACC, a partir de análise do banco de dados TCGA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** foram utilizados dados do transcriptoma (plataforma HiSeq - Illumina) do banco de dados TCGA. A análise foi realizada considerando 40% dos pacientes para separação dos grupos Alta Expressão(A) e Baixa Expressão(B) dos marcadores de autofagia, totalizando 68 pacientes no CEE e 108 pacientes no ACC. **RESULTADOS –** no CEE a expressão aumentada dos genes ATG7, ATG12 e ATG16 está associada com uma sobrevida média (taxa de sobrevivência de 50% dos pacientes) superior ao dobro de dias (d) daqueles com baixa expressão (ATG7A/B: 1405d/694d; ATG12A/B: 1458d/610d; ATG16A/B: 1781d/801d); por outro lado o gene regulador AMBRA1 mostrou perfil inverso (AMBRAA/B: 694d/2532d). Da mesma forma, no ACC níveis aumentados de marcadores de autofagia se mostraram associados a melhor prognóstico - MAP1LC3 ($p=0.05$), BECN1 ($p=0.02$), SQSTM1 ($p=0.01$), NBR1 ($p=0.03$), ATG9A ($p=0.01$), AMBRA1 ($p=0.04$). **CONCLUSÃO:** níveis aumentados de autofagia parecem estar associados com melhor prognóstico em pacientes com CEE e CRC, sugerindo que a avaliação dos níveis de autofagia pode oferecer uma nova abordagem prognóstica no CEE e ACC. **PERSPECTIVAS:** analisar por IHQ os níveis de expressão de 3 proteínas chave na autofagia (MAP1LC3, BECN1 e SQSTM1) em amostras de CEE e ACC em comparação com o tecido não tumoral. **Unitermos:** Carcinoma epidermoide esofágico; Adenocarcinoma de colon; Autofagia

P 1283

Câncer de mama: o impacto das atividades de lazer na qualidade de vida do paciente

Monique Binotto; Tiago Daltoé; Fernanda Formolo; Patricia Kelly Wilmsen Dalla Santa Spada - FSG

Introdução: O câncer de mama é o tipo mais frequente nas mulheres brasileiras e, na Região Sul, afeta cerca de 74,30 casos a cada 100 mil mulheres. Essa neoplasia maligna impacta negativamente na autopercepção de qualidade de vida do paciente. Considerando que a manutenção da qualidade de vida é um fator extremamente importante para o paciente oncológico, é imprescindível encontrar fatores que auxiliem no aumento dos níveis dessa escala. **Objetivo:** Avaliar o impacto das atividades de lazer na qualidade de vida de pacientes com câncer de mama quando comparadas às pacientes que não realizam tais atividades rotineiramente. **Métodos:** Estudo transversal, cuja população constituiu-se de 272 mulheres portadoras de câncer de mama que realizaram atendimento oncológico em um Hospital da Serra Gaúcha entre os anos de 2010 e 2013. As pacientes incluídas no estudo responderam a um questionário com perguntas específicas sobre atividades de lazer bem como o questionário de qualidade de vida WHOQOL-Bref. Os dados foram analisados pelo Software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 22.0, por meio do teste t de Student e nível de significância $\alpha=0,05$. **Resultados:** As pacientes que afirmaram realizar atividades de lazer ($n=214$) obtiveram melhores médias quanto à avaliação da qualidade de vida em comparação as pacientes que afirmaram não ter momentos de lazer ($n=58$), nos domínios: global (72,43 vs 62,50; $p=0,001$), físico (63,28 vs 50,92; $p=0,001$), meio ambiente (68,22 vs 58,67; $p=0,001$), psicológico (71,01 vs 60,34; $p=0,001$) e relações sociais (74,73 vs 65,09; $p=0,001$). **Conclusão:** Para este grupo de pacientes, realizar atividades de lazer impacta em melhores níveis de qualidade de vida em todos os domínios avaliados, quando comparadas àquelas que não realizam tal atividade. Esse resultado demonstra a importância desta prática para melhora da qualidade de vida de mulheres em tratamento para câncer de mama. **Unitermos:** Neoplasias da mama; Qualidade de vida; Atividades de Lazer

P 1380

Tratamento fisioterapêutico nas disfunções de movimento do complexo do ombro em mulheres submetidas à cirurgia para câncer de mama: uma revisão sistemática

Carine Lumi; Priscila De Toni; Gabriela Lumi; Émille Dalbem Paim; Gesilani Júlia da Silva Honório - UFCSPA

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente entre as mulheres, respondendo por 22% dos novos casos descobertos anualmente. O procedimento cirúrgico em associação ao tratamento adjuvante é considerado o método com melhores resultados no combate ao câncer, mas estas intervenções tornam-se responsáveis por um declínio funcional imediato. A intervenção fisioterapêutica é fundamental no processo de reabilitação, evitando e minimizando os efeitos do tratamento a que foram submetidas. **Objetivo:** analisar quais as condutas fisioterapêuticas relacionadas ao complexo do ombro são empregadas após o tratamento cirúrgico para câncer de mama. **Método:** A revisão sistemática foi efetuada através de fontes publicadas e indexadas nas bases de dados LILACS, PubMed, SCIELO, MEDLINE, PEDro, IBECs, EBSCO e The Cochrane Library, de 2010 a 2015, através dos descritores: fisioterapia, mastectomia, câncer de mama, ombro e reabilitação e seus correlatos em inglês e espanhol. **Resultados:** a cinesioterapia é o principal recurso terapêutico utilizado na reabilitação do complexo do ombro após à cirurgia para câncer de mama,

através de intervenção direta ou orientação, mostrando-se eficaz na recuperação da funcionalidade do ombro. O início precoce da fisioterapia e a atuação fisioterapêutica nos períodos pré-operatório, pós-operatório e no ambiente domiciliar resultam em efeitos positivos relacionados à amplitude de movimento de ombro. Conclusão: as técnicas fisioterapêuticas empregadas apresentaram resultados positivos, observados na melhora da amplitude de movimento de ombro e funcionalidade do membro superior. Unitermos: Câncer de mama; Fisioterapia; Reabilitação

P 1423

Incidência de neoplasias malignas no Estado do Rio Grande do Sul e no Município de Porto Alegre no período de 2014

Eduardo de Araujo Silva; Bruno Schaeffer da Silva - UFRGS

Introdução: As neoplasias malignas representam um grave problema de saúde pública e o conhecimento de sua incidência é fundamental para o adequado manejo das políticas de saúde. Objetivo: Apresentar a estimativa de incidência dos diferentes tipos de câncer, segundo sexo e localização primária no Estado do Rio Grande do Sul (RS) e município de Porto Alegre. Métodos: Foi realizada análise comparativa entre o RS e Porto Alegre de dados disponíveis na base de dados do INCA sobre estimativas para o ano de 2014 das taxas brutas de incidência (TBI) por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária. Resultados: Observou-se a ocorrência de 51.410 casos novos de neoplasias malignas no período estudado em todo o Estado, sendo que desses 7.710 ocorreram na capital do Estado. A taxa bruta por 100 mil habitantes no Estado foi de 533,92 para os homens e de 390,64 para as mulheres. Na capital, essa taxa foi de 522,92 e 524,73 para homens e mulheres, respectivamente. As neoplasias mais incidentes no sexo masculino no RS foram as de pele não melanoma (TBI = 159,59), próstata (TBI = 105,70) e cólon e reto (TBI = 57,16). Já na capital, foram as da próstata, cólon e reto e pele não melanoma, com taxas brutas de 113,04; 57,16 e 50,65, respectivamente. No sexo feminino as maiores incidências foram: mama (TBI = 87,72), pele não melanoma (TBI = 84,26) e traqueia, pulmão e brônquio (TBI = 28,52) para o Estado; e, para a Capital: mama, pele não melanoma e cólon e reto, com taxas brutas de 146,36; 69,09 e 65,09, respectivamente. Conclusão: Tanto no Estado quanto na capital as neoplasias malignas mais incidentes foram as da próstata, pele não melanoma, e colón e reto nos homens e as de mama e pele não melanoma nas mulheres. Unitermos: Neoplasias malignas; incidência; Rio Grande do Sul e Porto Alegre

P 1473

Osteomalacia oncogênica hipofosfatêmica: um relato de caso de diagnóstico tardio

Arthur Paredes Gatti; Luiza Tonello; João Diedrich Neto; Fábio Luiz Waechter - UFCSPA

Osteomalácia Oncogênica Hipofosfatêmica (OOH) é uma síndrome paraneoplásica incomum, induzida geralmente por tumores mesenquimais benignos em qualquer localização. Esta síndrome causa deformação estrutural por desmielinização óssea associada à hipofosfatemia e queda de 1.25-dihidroxitaminaD, hiperfosfatúria e níveis normais de paratormônio sérico, cálcio e 25-hidroxitaminaD, através de secreção excessiva de FGF23. Ao final deste ciclo, o paciente desenvolve osteomalácia, iniciando um quadro de dor articular gradual, perda de massa magra, limitação ao movimento, fraturas múltiplas, falência cardiorrenal e óbito. A ressecção desta lesão é a única forma de frear e curar a doença. Apresentamos o caso de uma mulher de 60 anos que apresentou fraturas de repetição, cardiopatia, dor limitante articular e impossibilidade de locomoção em 2 anos. Seus exames laboratoriais eram normais, exceto hipofosfatemia. Excluídas causas metabólicas, realizou-se diversos exames de imagem, entre eles o PET/CT com reconstrução, localizando lesão tumoral hipercaptante em platô articular tibial esquerdo de 0,8cm. Após sua exérese, a análise patológica evidenciou OOH. A paciente obteve melhora laboratorial e nutricional, porém, devido ao diagnóstico tardio, suas sequelas articulares e cardíacas se mantiveram, levando-a a um quadro de abdome agudo por hipomotilidade e óbito. Este tipo de tumor necessita compreensão da equipe de saúde para diagnóstico precoce, evitando sequelas limitantes e podendo trazer, além da cura, melhora na qualidade de vida, reintrodução ao mercado de trabalho e família. Todavia demanda também que a instituição tenha estrutura com equipamentos de imagem e laboratorial, muitas vezes de alto custo, que consigam detectar tal lesão. Unitermos: Osteomalácia oncogênica hipofosfatêmica; Câncer; Neoplasia

P 1481

Osteomalácia oncogênica hipofosfatêmica: um relato de caso de diagnóstico precoce

Luiza Tonello; Arthur Paredes Gatti; Fábio Luiz Waechter - UFCSPA

Osteomalácia Oncogênica Hipofosfatêmica (OOH) é uma síndrome paraneoplásica rara, geralmente induzida por tumores de células mesenquimais de caráter benigno, sem localização predominante. Tal síndrome gera deformações estruturais devido à desmielinização óssea por hipofosfatemia e queda de 1.25-dihidroxitaminaD, hiperfosfatúria e níveis normais de cálcio, paratormônio sérico e 25-hidroxitaminaD (secreção excessiva de FGF23). Esta neoplasia leva a uma osteomalácia, inicialmente com quadros de dor articular gradual rápida, perda de massa, limitação ao movimento, múltiplas fraturas, falência cardiorrenal e óbito. A única forma de quebrar este ciclo evolutivo vem com a detecção e ressecção desta lesão. Apresentamos o caso de um homem de 40 anos que apresentou dor poliarticular, limitação severa para deambular, deformidades ósseas avançadas em membros e coluna e Infarto Agudo do Miocárdio sem fator de risco, há 3 anos. Seus exames laboratoriais eram normais, exceto hipofosfatemia, excluindo causas metabólicas. Foi submetido à exames de imagem, revelando à RNM imagem nodular inguinoescrotal esquerda. O PET/CT e Cintilografia com Tecnécio demonstrou hipercaptação dessa lesão (2,5cm), além de múltiplas fraturas. Após sua ressecção, a análise patológica evidenciou OOH. O paciente obteve melhora cardíaca importante restabeleceu movimentação e deambulação sem ajuda de apoio e mínima analgesia. Devido ao diagnóstico precoce foi possível o tratamento com poucas sequelas, reintrodução ao mercado de trabalho e família, além da cura da doença. Todavia, apesar da equipe de saúde necessitar conhecer tal doença e suas condutas, a instituição necessita possuir arsenal de imagem e laboratório, muitas vezes de alto custo, para poder realizar tal investida. Unitermos: Osteomalácia oncogênica hipofosfatêmica; Câncer; Neoplasia

P 1664**Doença linfoproliferativa pós-transplante com apresentação histológica de Linfoma de Hodgkin**

Tanira Gatiboni; Rebeca Ferreira Marques; Adriana Vanessa Santini Deyl; Clarice Franco Meneses; Jiseh Fagundes Loss; Carlos Oscar Kieling; Simone Geiger de Almeida Selistre; Lauro José Gregianin; Mariana Bohns Michalowski; Mario Correa Evangelista Junior - HCPA

Introdução: Doença linfoproliferativa pós-transplante (PTLD) é uma potencial complicação observada pós transplante de órgãos sólidos e de medula óssea. Esta patologia é associada à terapia imunossupressora prolongada assim como à infecção pelo vírus Epstein-Barr (EBV). Dentro deste contexto, crianças são particularmente suscetíveis já que são frequentemente EBV negativas no momento do transplante, sendo mais propensas a realizar a soroconversão EBV após. Mais frequentemente as PTLD descritas na literatura se manifestam como Linfoma Não-Hodgkin. **Objetivo:** Descrever um caso de PTLD apresentado-se histologicamente como Linfoma de Hodgkin (LH) em adolescente. **Relato de caso:** Menino, 16 anos, Internado 11 anos pós transplante hepático com quadro de febre, icterícia, dor abdominal, lombalgia e ascite, com necessidade de manejo em UTIP. Exames laboratoriais com alteração de função renal, hepática e aumento de LDH. Realizado exames de imagem: ascite moderada, baço aumentado de tamanho, observando-se a presença de múltiplas áreas hipodensas, volumosas adenomegalias retroperitoneais e mesentéricas predominantemente. TC de tórax: derrame pleural bilateral, linfonodos mediastinais aumentados de volume na região paratraqueal direita. TC cervical: Adenomegalias supraclaviculares bilaterais, bem como cervical posterior à esquerda. Submetido a biópsia por agulha do baço: exame anatomopatológico compatível com LH. Biópsia de medula óssea com perfil imuno-histoquímico compatível com acometimento da medula óssea por doença linfoproliferativa pós-transplante, do tipo LH clássico (CD 20-, CD30 + CD15+, EBV+). Iniciado tratamento conforme protocolo LH2013HEBP - alto risco com resposta completa. Pet ct sem áreas sugestivas de doença linfoproliferativa em atividade (escore de Deauville 1). Atualmente menino está completando tratamento radioterápico. **Conclusão:** Nosso caso ilustra uma apresentação rara de PTLD na forma de um LH. A diferenciação entre PTLD e linfomas malignos primários, especialmente LH pode ser um desafio. Em linfomas pós-transplante com características histológicas de HL, uma análise do padrão de expressão das proteínas do EBV pode ajudar na diferenciação entre PTLD e LH. O Risco para PTLD pode ser reduzida pelo emprego de estratégias, tais como a dosagem de carga viral de EBV, a EBV profilaxia em pacientes soronegativos, redução da intensidade global de imunossupressão, e utilização de novos agentes que tenham propriedades imunossupressiva e antiproliferativas. **Unitermos:** PTLD; Linfoma de Hodgkin; imunossupressão

P 1724**Variações genéticas relacionadas à POLQ e suas contribuições para a instabilidade genômica e no risco e prognóstico de câncer de mama bilateral**

Ana Paula Carneiro Brandalize; Tiago Finger Andreis; Patricia Santos-Silva; Maira Caleffi; Patricia Ashton-Prola - UFRGS

Em câncer hereditário, instabilidades cromossômicas estão ligadas a mutações germinativas em genes associados ao reparo de DNA. Pacientes com síndrome de predisposição hereditária ao câncer de mama e ovário (HBOC) apresentam mutações em genes relacionados ao reparo de quebras de dupla fita de DNA. Estudos recentes revelaram que Pol Θ , uma DNA polimerase translesional, está envolvida no processo de reparo de quebras de dupla fita, tendo importante papel na regulação da integridade genômica. Em um trabalho realizado pelo nosso grupo, verificou-se que um SNP na região promotora de POLQ estava associado a casos de câncer de mama bilateral em pacientes com diagnóstico de HBOC. Este trabalho tem como objetivo caracterizar mutações em regiões codificantes e não codificantes de POLQ em pacientes com câncer de mama bilateral e seus possíveis impactos na estrutura e função da proteína. Trinta e dois pacientes diagnosticados com câncer de mama bilateral foram recrutados nos hospitais Moinhos de Vento e HCPA. Amostras de sangue periférico foram submetidas a extração de DNA e sequenciadas (NGS). Dos pacientes recrutados, 11 desenvolveram tumores sincrônicos, com uma idade média de 55,27 anos (DP=14,24). Destes, cinco tiveram diagnóstico com menos de 50 anos. Para os que desenvolveram tumores metacrônicos (n=21), a idade média de diagnóstico para o primeiro tumor foi de 52,14 anos (DP=13,76) e 61,61 (DP=15,16) para o segundo. Para os pacientes cujo os dados patológicos estavam disponíveis (n=26), a grande maioria (~88%) desenvolveu carcinoma ductal in situ e ~11% carcinoma lobular in situ. Dos 42 tumores analisados histologicamente, 25 estavam em grau médio de diferenciação, 15 pouco diferenciados e dois bem diferenciados. Em quatro pacientes ambos tumores se desenvolveram antes dos 50 anos de idade. Os dados obtidos por NGS estão atualmente sendo analisados e serão correlacionados com os dados clínicos dos pacientes, indicando se as mutações encontradas em POLQ podem ter relevância na predisposição de suscetibilidade e prognóstico de câncer de mama bilateral. Todas as mutações encontradas serão comparadas com as descritas no The Human Gene Mutation Database. Aquelas ainda não descritas ou que não possuem uma patogênese clara serão submetidas a uma análise in silico. A análise de variantes genéticas relacionadas à POLQ representa um campo ainda não explorado de potenciais marcadores moleculares populacionais e de prognóstico em pacientes com câncer de mama. **Unitermos:** POLQ; Câncer de mama bilateral; DNA polimerase translesional

P 1739**Deficiência da atividade da enzima dihidropirimidina desidrogenase (DPD) em saliva: uso em pediatria**

Clarice Franco Meneses; Andres Gallarza; Adriana Vanessa Santini Deyl; Jiseh Loss; Rebeca Ferreira Marques; Simone Geiger de Almeida Selistre; Tanira Gatiboni; Lauro José Gregianin; Mariana Bohns Michalowski; Mario Correa Evangelista Junior - HCPA

Introdução: Carcinoma da nasofaringe é raro na infância e a histologia indiferenciada é a mais frequente. Há associações genéticas, infecciosas (vírus EBV) ou a certos alimentos. Apresenta-se com linfadenopatia cervical, em nasofaringe, epistaxe, obstrução nasal, perda auditiva ou cefaléia e paralisia de nervo craniano e doença local avançada. Tratamento é com Cisplatina (CDDP), 5-Fluoracil (5-FU) e Radioterapia. 5-FU é um antimetabólito inibidor da replicação de DNA. A atividade da enzima dihidropirimidina desidrogenase (DPD) afeta a absorção oral, a distribuição e a ação do 5-FU. Avaliar o déficit de DPD antes do uso IV permite reduzir toxicidade e adaptar dose em ciclos subsequentes. **Relato de caso:** Menino, 13 a, tinha dor, redução auditiva e aglomerado de linfonodos cervicais à E 7,0x5,0cm e em cadeias II e III até 3cm. Biópsia com AP de Carcinoma nasofaríngeo não queratinizante, indiferenciado, com IHQ AE1/AE3 e EBV positivos. Cintilografia óssea com captação em nasofaringe à D. RNM com lesão expansiva com sinal intermediário em T1 e T2, com discreto realce ao contraste na rinofaringe à D, na fossa de Rosenmuller, 2,8x2,0x1,5cm. Múltiplas linfonodomegalias cervicais nos níveis IIA e II B, nível III, triângulos posteriores do pescoço e submandibulares, sendo o

maior à E 5,8x3,3x2,1cm e à D 2,7x2,1x2,0cm. PET-CT lesão hipermetabólica na rinofaringe à D, SUV 15. Linfonodos cervicais hipermetabólicos em níveis IB à D, IIA bilateralmente, IIB e III à E, o maior em nível II à E SUV 12,6. Avaliação da atividade da DPD em saliva foi de 0,76 (razão metabólica $[UH_2]/[U] \leq 1,16$ com sensibilidade de 87% e especificidade de 75% para identificar pacientes que apresentarão toxicidade grau III e IV). Recebeu Radioterapia com IMRT, cobrindo a lesão e todas as cadeias na dose de 70 GY e CDDP concomitante e seguiu tratamento combinado de CDDP e 5-FU. A avaliação da atividade da enzima DPD levou a redução de dose. Conclusão: A atividade da DPD pode contribuir para a variabilidade na farmacocinética do 5-FU. Sua menor eficiência resulta em acúmulo da droga com aumento de efeitos adversos como estomatite, mucosite, diarreia e neurotoxicidade. O gene DPYD está no cromossomo 1p22 e apresenta polimorfismos genéticos que podem contribuir para diminuição de ativações da enzima. A análise da atividade da DPD antes do início do tratamento possibilita individualização da terapêutica e manutenção de dose intensidade, com melhores resultados finais para o paciente. Unitermos: Carcinoma nasofaringe; 5-fluoracil; dihidropirimidina

P 1741

Câncer pediátrico: características do câncer da criança e do adolescente em tratamento na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

João Marcos Cansian; Rafael Jose Vargas Alves; Harrisson Canabarro; Katia Trindade; Patricia Linck; Shaiane Bernst - UFCSPA

Introdução: Os cânceres que se desenvolvem em crianças e adolescentes são frequentemente diferentes daqueles que se desenvolvem em indivíduos adultos. Entre todas as neoplasias malignas, as leucemias são o tipo de câncer infantil mais comum em menores de 15 anos na maioria das populações, seguidas pelos linfomas e neoplasias retículo-endoteliais. Os tumores de sistema nervoso central e neoplasias intracranianas e intraespinais são o tipo mais frequente de tumor sólido na faixa etária pediátrica.

Objetivos: Identificar os tipos de câncer pediátrico, mais frequentes registrados em pacientes analíticos atendidos na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e estabelecer uma comparação entre esses dados e aqueles encontrados na literatura médica.

Materiais e Métodos: Foram analisados os dados disponíveis no Registro Hospitalar de Câncer (RHC) do Hospital Santa Rita, entre os anos de 2002 e 2015. **Resultados e Discussão:** As pesquisas no banco de dados retornaram 672 casos de neoplasias malignas de pacientes analíticos pediátricos do Hospital da Criança Santo Antônio. Os casos mais frequentes foram as leucemias (19%-LEU), linfomas (16%-LIN), tumores intracranianos e intraespinais (14%-INT), tumores ósseos malignos (12%-OSS) e neuroblastomas (5%-NEU). Outros casos (OUT) representaram 34% dos resultados. Todos os grupos de diagnóstico apresentaram um maior número de casos registrados em pacientes do sexo masculino, exceto o grupo de neuroblastomas (NEU). Verificou-se que os tipos histológicos de maior ocorrência nos casos analisados são: no grupo de leucemias, a leucemia linfoblástica de células precursoras (9835/3); no de linfomas, o de Hodgkin (9650/3); nos de SNC e intracranianos ou intraespinais, os meduloblastomas (9470/3); no de tumores ósseos malignos, o sarcoma de Ewing (9260/3). **Conclusões:** De acordo com os dados apresentados, conclui-se que os casos de câncer pediátrico registrados no RHC do Hospital Santa Rita entre os anos 2002 a 2015 seguem a mesma tendência apontada pela literatura médica apontada como referência por este trabalho. As leucemias, linfomas e tumores intracranianos e intraespinais, juntos, representam quase metade dos diagnósticos analisados. O câncer pediátrico é mais comum em meninos do que em meninas. Unitermos: Câncer; Pediatria; Registro

P 1829

Análises bioquímicas da viabilidade de fragmentos ovarianos pós-vitrificação

Isabel Conte; Maitê Ferreira; Eduardo Sanguinet; Fábio Klamt; Adriana Bos-Mikich - UFRGS

O interesse clínico na criopreservação de tecido ovariano tem crescido consideravelmente na última década, em função do aumento da sobrevivência das pacientes jovens acometidas por alguma forma de câncer. O aumento na sobrevivência pós-tratamento oncológico se deve ao uso de drogas antineoplásicas cada vez mais potentes, as quais podem também agredir os ovários de forma irreversível. A criopreservação de tecido ovariano visa não apenas preservar a reserva ovariana destas mulheres e, portanto a sua fertilidade, mas também restabelecer a função ovariana comprometida pelo tratamento da neoplasia. No mundo já existem relatos de cerca de 25 crianças nascidas após o reimplante de tecido ovariano criopreservado em pacientes sobreviventes de algum tipo de câncer. Nosso grupo desenvolveu uma metodologia de criopreservação pela vitrificação utilizando uma cápsula metálica, a qual permite a criopreservação do material biológico com grau clínico. Resultados de análises histológicas indicam não haver dano ao tecido pós-criopreservação com o emprego da cápsula metálica, o que nos motivou a realizar testes que possam aferir a viabilidade dos fragmentos ovarianos em termos fisiológicos. O objetivo deste trabalho é verificar a adequação de testes bioquímicos de viabilidade celular e tecidual, para amostras de fragmentos ovarianos bovinos submetidos à vitrificação. Para este fim, fragmentos ovarianos foram vitrificados, desvitrificados após uma ou duas semanas e cultivados pós-desvitrificação por 24 horas. A seguir, os tecidos foram depositados em um tampão de lise e armazenados a -80°C , antes de serem submetidos às técnicas de Bradford, de sulfidril total e de quantificação de GSH não enzimático, para aferir a concentração proteica total, o grau de oxidação das proteínas e o poder anti-oxidante da GSH nos tecidos vitrificados em comparação a amostras frescas não criopreservadas. Nossos resultados iniciais de padronização das técnicas bioquímicas para o tecido ovariano utilizando fragmentos frescos mostram que as técnicas empregadas são apropriadas para este material biológico e os resultados alcançados refletem a atividade fisiológica das amostras em questão. Cabe mencionar o caráter inédito e inovador desta metodologia para aferir a viabilidade do tecido ovariano pós-criopreservação, um dado fundamental para a transposição desta metodologia para a clínica humana. Unitermos: Oncofertilidade; Tecido ovariano; Vitrificação

P 1882

Avaliação de dano de DNA em amostras de medula óssea de pacientes com leucemia linfocítica aguda pediátrica durante a indução quimioterápica

Gabriela dos Santos Costa; Júlia Plentz Portich; Jéssica Maria Dias dos Santos; Rafael Pereira dos Santos; Karolina Brochado Jorge; Nathália Kersting dos Santos; Franciele Busatto; Jiseh Fagundes Loss; Caroline Brunetto de Farias; Rafael Roesler - HCPA

A leucemia linfocítica aguda (LLA) é o tipo de câncer mais comum em crianças. Para o tratamento, os pacientes são estratificados em grupos de risco para tratar mais agressivamente pacientes de alto risco. Embora cerca de 80% dos pacientes atinja remissão completa, ainda parte são refratários ou recidivam. O Ensaio do Cometa Alcalino (ECA) é um teste de genotoxicidade capaz de

quantificar dano de DNA. O dano é visualizado individualmente na célula através da migração do material genético. Tem sido proposto seu uso para avaliar resposta à quimioterapia em tumores sólidos de adultos, tais como mama e câncer colorretal. Este estudo visou avaliar o dano de DNA em células de medula óssea (MO) de pacientes pediátricos com diagnóstico de LLA durante a indução quimioterápica. Após aplicação do Termo de Consentimento, obtiveram-se amostras de MO de pacientes entre 0 e 18 anos diagnosticados com LLA do Serviço de Oncologia Pediátrica do HCPA. As amostras foram coletadas em 3 momentos padrão: diagnóstico, D15 e D35. Realizou-se o ECA com coloração da prata. Cem células por indivíduo foram examinadas para determinar índice de dano (ID) de DNA. Análise estatística foi realizada através do software SPSS versão 22.0. Foram coletadas 58 amostras de MO pertencentes a 21 pacientes. Dezesete (81%) apresentavam LLA de linhagem B e 4 (19%) de linhagem T. Doze (57%) pacientes do sexo masculino e 9 (43%) do sexo feminino. A idade média ao diagnóstico foi de 6,37 +/- 4,83 anos (mínima 0,97 e máxima 17 anos). Em relação ao risco, 13 (61,9%) de pacientes de alto risco, 5 (23,8) baixo risco e 3 (14,3%) de risco intermediário. Em relação ao protocolo de tratamento proposto, 15 (71,4%) pacientes utilizaram o GBTLI 2009 Alto Risco. Um (4,8%) paciente apresentou recidiva da doença em medula óssea e foi a óbito. Em relação ao gênero e idade, não houve diferença entre ID ao diagnóstico ($P = 0.139$, $P = 0.598$; Chi-Square Test). Não houve diferença significativa entre os ID ao longo da indução ($P = 0.64$; Análise de Friedman). Houve uma tendência a maiores ID naqueles que utilizaram protocolos para alto risco. Pacientes com doença residual mínima positiva apresentaram tendência a maiores ID no diagnóstico. Ao longo da indução, parece haver adequada capacidade de reparo de DNA, uma vez que não houve aumento significativo nos ID. O protocolo de tratamento parece influenciar no dano de DNA. Avaliar o ID ao diagnóstico possa ser útil para estabelecer prognóstico. Unitermos: Câncer infanto-juvenil; Leucemia linfocítica aguda; Dano de DNA

P 2048

Relato de caso: linfoma de Hodgkin com apresentação óssea

Mayara Satsuki Kunii; Mariana Rodrigues de Magalhães; Fernanda Dreher; Tanira Gatiboni; Rebeca Ferreira Marques; Clarice Franco Meneses; Mariana Bohns Michalowski; Lauro José Gregianin; Jiseh Fagundes Loss; Mario Correa Evangelista Junior - HCPA

Introdução: Linfoma de Hodgkin (LH) é um câncer proveniente dos linfócitos B e geralmente acomete linfonodos, podendo acometer outros órgãos. LH é 10% de todos os linfomas e dentro da pediatria, o LH compreende 6% dos cânceres, acometendo principalmente a faixa etária entre 15 a 19 anos. Objetivo: Relatar um caso de linfoma de Hodgkin com apresentação inicial pouco usual. Relato de caso: Menina, 14 anos, história de dor em membro inferior direito há 3 meses. Realizados exames apresentando ASLO aumentado (447), VHS 46, FAN reagente (1:2560), sem alterações no hemograma, sendo tratada no posto de saúde como febre reumática com penicilina benzatina. Sem melhora dos sintomas evoluiu com perda de peso. Realizado raio X de coxa: lesão de aspecto insuflante, com espessamento cortical e reação periosteal região proximal de diáfise de fêmur direito. Ressonância magnética de coxa direita: lesão expansiva medular da diáfise femoral direita, com realce ao gadolínio, medindo cerca de 20 cm de diâmetro. Cintilografia óssea: captação em osso parietal esquerdo, coluna cervical, segmento anterior 4º arco costal direito, 7º arco costal esquerdo, T10, L2 - L5, regiões sacrílicas, acetábulo direito, região trocantérica dos fêmures, púbis, fêmur proximal direito, Tomografia Computadorizada (TC) de tórax: adenomegalias mediastinais e múltiplas opacidades nodulares no parênquima pulmonar bilateralmente. TC de abdome: adenomegalias retroperitoneais. PET-CT: Aumento metabólico em linfonodos cervicais, mediastinais, axilar à esquerda, retroperitoneais, junto ao hilo hepático bem como no baço e na medula óssea compatível com o diagnóstico imunohistoquímico de doença linfoproliferativa. Biópsia de lesão óssea: proliferação celular atípica em tecido ósseo associada a infiltrado de eosinófilos e fibrose. Biópsia de medula óssea apresentou perfil imuno-histoquímico compatível com linfoma de Hodgkin clássico. Biópsia de linfonodos axilar esquerda: aspecto histopatológico compatível com LH clássico (CD20 positivo fraco e focal, CD30, CD15, PAX5, MUM1 positivo). Conclusão: LH é uma patologia cuja apresentação clínica geralmente consiste em adenomegalias, podendo apresentar alguns sintomas constitucionais como febre, sudorese e perda de peso. Formas pouco usuais da doença, como a apresentação óssea, podem ocorrer, sendo necessária uma atenção para apresentações atípicas da doença. Unitermos: Linfoma de Hodgkin; Lesão óssea; PET-CT

P 2063

Experiência de dois estudos clínicos cooperativos: avaliação da monitorização de dados clínicos

Julie Francine Cerutti Santos; André Tesainer Brunetto; Algemir Lunardi Brunetto; Lauro José Gregianin - HCPA

Historicamente a pesquisa clínica em adultos antecede os estudos em pediatria. Até recentemente, havia pouco incentivo por parte da indústria farmacêutica em estudos pediátricos, devido ao número reduzido de pacientes que somado às farmacocinéticas e farmacodinâmicas de drogas entre as diferentes faixas etárias, acarretando um desinteresse por parte desses investidores. Pesquisadores brasileiros organizaram grupos cooperativos para a intenção de compreender melhor a epidemiologia dessa população e com isto proporcionar informações para incorporar no tratamento tornando-o mais eficaz. Com essa iniciativa, em 2003, iniciou o primeiro estudo em sarcoma de Ewing com a participação de quinze centros com a inclusão de 187 participantes. A coleta de dados clínicos foram fichas de papel e de forma retrospectiva. Com a experiência do grupo e os resultados encontrados neste ensaio clínico, em 2011, a equipe desenvolveu novas estratégias para conduzir um novo estudo, contudo, houve a necessidade de além de ajustar a proposta de tratamento, uma maturação no tema coleta de dados de forma prospectiva e em tempo real, com isso, criou-se uma plataforma on-line na qual procurou verificar os dados e análises em tempo real e com maior precisão e controle dos mesmos tanto na qualidade quanto na quantidade de dados. Já neste estudo, houve a adesão de quatro países com um número total de vinte e oito centros de pesquisa representados de diversas Regiões Sul Americanas, estudo este em andamento com um total de 308 participantes. A implementação destes protocolos no Brasil impôs desafios significativos considerando a cultura brasileira ainda defasada em desenvolver investigações, a educação e formação da equipe. Com o desenvolvimento destes estudos, a equipe de gestão dos dados clínicos pôde contemplar que a educação contínua dos pesquisadores, o treinamento constante e assíduo, monitorias clínicas e visitas aos centros são fundamentais para o bom desenvolvimento e condução de estudos clínicos com qualidade e ética, além de um modelo de monitores clínicos in loco nas instituições. Unitermos: Sarcoma de Ewing; Dados clínicos; Monitorização

P 2108**Mudança na percepção da vida após vivência na onco-hematologia**

Fabiane de Ávila Marek; Carine Provensi - HCPA

Introdução: O paciente encontra nos enfermeiros um refúgio para expor suas angústias e incertezas, por isso a enfermagem possui um papel essencial na humanização e no acolhimento, pois cada pessoa é singular e inspira uma lição de vida diferenciada. **Objetivo:** Relatar a mudança na percepção de valores e de perspectivas de vida após uma vivência no setor de Onco-hematologia. **Método:** Relato de experiência de um estágio curricular (EC), desenvolvido por uma acadêmica de Enfermagem, na Unidade de Ambiente Protegido do setor de Onco-hematologia entre o período de 04 de março a 17 de junho de 2016. O método utilizado foi assumir uma escala de pacientes e inteirar-se sobre o contexto clínico e social dos mesmos. **Resultados:** O EC proporcionou vivenciar o sentimento de impotência diante das consequências da doença. Ao abordar questões sobre o contexto histórico de cada paciente a acadêmica deparou-se com situações desconcertantes, como desestrutura familiar, separações de casais após o diagnóstico, falta de recursos para sua adequada recuperação, saudades da liberdade e do lazer. Estes fatos fizeram refletir sobre o que realmente tem valor em nossas vidas, ao que devemos depositar tamanha intensidade, se somos gratos às pessoas que nos rodeiam, e principalmente quais aspectos precisa-se retomar para tornar a vida mais leve. **Conclusão:** Não precisamos nos encontrar em situações próximas às vivenciadas para valorizar o que nos torna feliz e para mudar a perspectiva de nossas vidas. **Unitermos:** Enfermagem; Humanização da assistência; Valor da vida

ORTOPEDIA e TRAUMATOLOGIA**P 1150****Serviço do Ortopedia Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: uma análise dos procedimentos cirúrgicos realizados nos últimos 5 anos**

William Bernardo Specht Rabuske; Claudia Carolina Schnorr - HCPA

Introdução: O Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre conta com diversas áreas de atuação. Dentre elas o Serviço abrange pacientes com afeções osteo musculares infantis. A Análise em questão traz dados das cirurgias de ortopédicas pediátricas realizadas no período de 2010 a 2015, e assim mostrar como se comporta no atendimento dos pacientes do SUS no que tange assistência aos pacientes. **Objetivo:** Avaliar a evolução do Serviço de Ortopedia Infantil no período de 5 anos no que tange as cirurgias realizadas nos pacientes infantis. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, o qual através de dados disponibilizados pelo Datasus analisamos os procedimentos cirúrgicos envolvendo as cirurgias pediátricas, a distribuição anual, comparativo em números absolutos entre os anos de 2010 a 2015. **Resultados:** Os números totais de procedimentos traumatológicos foram, em 2010 de 24 e, em 2015, atingiram um número de 28. Com efeito, em 2010 os procedimentos mais realizados foram tratamento cirúrgico alongamento/ encurtamento miotendinoso, tratamento cirúrgico de pé torto congênito e tratamento cirúrgico de luxação congênita de quadril, com 12, 7 e 2 procedimentos respectivamente. Já em 2014 os tratamentos cirúrgicos mais realizados foram tratamento cirúrgico de luxação congênita de quadril, tratamento cirúrgico de pé torto congênito inveterado e tratamento cirúrgico de pé torto congênito, com 8, 7 e 6 casos respectivamente. Foram realizados 132 procedimentos no total nesses 5 anos relacionados a 7 códigos de procedimento analisados. **Conclusão:** Podemos perceber que a constância dos procedimentos realizados revela a importância do Serviço de Cirurgia Ortopédica Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre para a comunidade. Com o corpo clínico de que conta com Professores, Médicos contratados e Médicos Residentes envolvidos diretamente com cirurgia ortopédica pediátrica, o Hospital vem suprindo a demanda que lhe é imposta pelo sistema com casos de baixa, média e alta complexidade. **Unitermos:** Ortopedia Infantil; Traumatologia infantil; Hospital de Clínicas

P 1482**Síndrome de Gorham: relato de caso**

Lauro Manoel Etchepare Dornelles; Carlos Eduardo Bastiani; Ricardo Gehrke Becker; Carlos Alberto Souza Macedo; Carlos Roberto Galia; Ricardo Rosito; Cristiano Valter Diesel; Marcelo Reuwsaat Guimaraes; Felipe Oliveira de Carvalho; Luiza Barbosa Horta Barb - HCPA

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Gorham (SG) é uma doença rara, caracterizada pela destruição óssea extensa associada à angiomatose óssea. O tratamento não apresenta uniformidade na literatura, mais comumente realizado com radioterapia. Bifosfonados e interferons podem representar alternativas terapêuticas. **OBJETIVOS:** O presente relato descreve um paciente com Osteólise Maciça na cintura pélvica, submetido ao tratamento com radioterapia e bifosfonado. Apresentou melhora inicial, mas posteriormente evoluiu com diagnóstico de Angiossarcoma. **MÉTODOS:** Paciente de 44 anos, masculino, radiografia da bacia com lise completa do ísquio esquerdo. A ressonância magnética nuclear (RMN) demonstrava captação heterogênea acometendo a parte óssea na região posterior do acetábulo, ílio, ísquio, sacro e também nos tecidos peri-articulares. Duas biópsias ósseas fechadas e uma aberta foram negativas para tumor ósseo primário ou metastático. Devido à instabilidade posterior do quadril ocorreram duas luxações; realizado cirurgia de Girdlestone. Anatomopatológico (AP) evidenciou a destruição óssea, presença de fibrose, ausência de células tumorais e formação de vasos de paredes delgadas no interior do osso, confirmando o diagnóstico de SG. O paciente foi submetido à radioterapia e passou a usar alendronato de sódio. **RESULTADOS:** Cerca de seis anos após o diagnóstico, apresentou piora do quadro algico, RNM evidenciou expansão da lesão. Nova biópsia apresentando atipias celulares, optado por hemipelvectomia externa; AP compatível com Angiossarcoma, envolvendo difusamente musculatura esquelética, subcutâneo, dermaeossos. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento dessa doença baseia-se na substituição do tecido ósseo normal por um tecido vascular expansivo, não neoplásico, semelhante a um hemangioma ou linfangioma. O diagnóstico do caso descrito foi realizado pela tríade: clínica, imagens, histologia, e excluídas todas as patologias que pudesse originar osteólise. **Unitermos:** Gorham; Angiomatose; Angiossarcoma

P 1487**Hemipelvectomy interna em paciente com histiocitoma fibroso maligno**

Bruno Vargas Silva; Ricardo Gehrke Becker; Luiza Barbosa Horta; Nathalia Bofill Burger; Giovanni Fabrizio Pedrotti - HCPA

Introdução: A hemipelvectomy é um procedimento complexo indicado geralmente para tumores malignos ou agressivos localmente que afetam ossos e partes moles da região pélvica. O prognóstico dos pacientes com tumores malignos é reservado. A hemipelvectomy pode ser interna (HI) ou externa, sendo a interna indicada para tumores menores, restritos à hemipelve, sem acometimento do feixe vasculonervoso, o que possibilita, dessa maneira, a preservação do membro. Seguindo a classificação de Enneking, existem quatro tipos de HI, podendo existir associação de diferentes tipos de ressecção em um único procedimento. **Objetivo:** expor um caso de HI em paciente com histiocitoma fibroso maligno. **Método:** Paciente masculino, 73 anos, ex-tabagista, hipertenso, dislipidêmico, fibrilado, com diagnóstico de adenocarcinoma de reto há 4 anos, tratado com radioterapia e quimioterapia neoadjuvante, seguida de amputação abdomino-perineal do reto com margens livres. Há 6 meses, iniciou com dor e limitação progressivas em quadril esquerdo. Ao exame físico, evidenciava-se dor à mobilização e massa à palpação do flanco. Ressonância magnética de quadril demonstrou lesões sugestivas de neoplasia. Biópsia diagnosticou lesão, após estudo imunohistoquímico, como histiocitoma fibroso maligno. Em dezembro de 2015, submetido à HI esquerda. Realizada cirurgia com incisão ílio-inguinal estendida posterior e abertura de retalho com incisão para fêmur proximal, dissecação dos nervos femoral e ciático, artéria e veia ilíaca externa e femoral. Ligadura do nervo obturatório. Ressecção de toda hemipelve esquerda - tipo 4 - com margens amplas, incluindo o fêmur proximal com a articulação coxo-femoral fechada, sem reconstrução do anel pélvico e com manutenção do retalho glúteo máximo. Usada Tela de Marlex para reconstrução da parede abdominal. **Resultado:** Paciente evoluiu com infecção de sítio cirúrgico, realizando desbridamentos e retalho miocutâneo para cobertura da ferida operatória. **Conclusão:** A HI é uma alternativa terapêutica capaz de preservar o membro inferior do paciente. O índice de complicações pós-operatórias varia de acordo com as comorbidades dos enfermos. Todavia, é necessária uma indicação apropriada deste procedimento, tendo em vista a manutenção da qualidade de vida do paciente, para que não haja interferência negativa na morbimortalidade. **Unitermos:** Hemipelvectomy interna; Histiocitoma fibroso maligno; Pelve

P 1488**Consolidação de fratura patológica por osteíte fibrosa cística em hiperparatireoidismo primário**

Bruno Vargas Silva; Ricardo Gehrke Becker; Luiza Barbosa Horta; Nathalia Bofill Burger; Giovanni Fabrizio Pedrotti - HCPA

Introdução: O acometimento ósseo do hiperparatireoidismo primário (HP) é conhecido como osteíte fibrosa cística (OFC), ou tumor marrom. O HP costuma ser assintomático ao diagnóstico, feito por meio de exames laboratoriais de cálcio e paratormônio (PTH); todavia, a OFC pode gerar sintomas como dor óssea e fraqueza muscular. Caracteriza-se, em exame radiográfico (RX), por aspecto "sal-e-pimenta" dos ossos do crânio, erosões ósseas, reabsorção das falanges com desmineralização difusa e fraturas patológicas. Devido à secreção excessiva de PTH, aumenta a atividade osteoclástica e a proliferação de fibroblastos, gerando reabsorção e reformulação óssea, fibrose, degenerações císticas, hemorragia intersticial e deposição de hemossiderina. **Objetivo:** Expor caso de paciente com consolidação espontânea de fratura patológica por OFC. **Métodos:** Paciente feminino, 56 anos, vem por fratura óssea em fêmur e úmero esquerdos (E), em razão de queda da própria altura, há dois meses sem consolidação. Há 6 anos apresenta fraturas de repetição por traumas de baixa cinética. Ao exame, membro inferior esquerdo (MIE) encurtado e rotado externo, com fio de tração esquelética em tibia proximal. RX com fratura e deformidade óssea com lesões osteolíticas em fêmur proximal e fratura em diáfise do úmero E. Tomografia computadorizada de crânio, abdômen e tórax com lesões osteolíticas e osteoblásticas difusas. Exames laboratoriais com hipercalcemia grave, cálcio 14,6 e PTH de 1247, evidenciando HP franco. Cintilografia aponta paratireoide hiperfuncionante no lobo direito da tireoide. Anatomopatológico favorecendo lesão de paratireoide. Reavaliados RX de fraturas antigas e atuais com evidência de osteoporose difusa, lesões osteolíticas dispersas e fraturas patológicas atuais, sem indicação de cirurgia, com manutenção da imobilização em membro superior E com braço gessado. Realizada paratireoidectomia, sem intercorrências. **Resultado:** Após 3 meses, mobiliza ativamente MIE sem dor, sem mobilidade no foco de fratura. Após a retirada de gesso, mobilização de cotovelo sem mobilidade no foco e sem dor. RX mostra consolidação óssea. **Conclusão:** A OFC causada por HP tem uma clínica rara, sendo o diagnóstico difícil, mas com bom prognóstico. É comum que a densidade mineral óssea dos pacientes seja diminuída, mas, geralmente, após a paratireoidectomia, há regressão ou desaparecimento completo das lesões. Entretanto, dependendo da localização e da capacidade de destruição local, a OFC pode causar sequelas. **Unitermos:** Osteíte fibrosa cística; Tumor marrom; Hiperparatireoidismo primário

P 1490**Estágio supervisionado na área de traumatologia e ortopedia: relato de experiência no Hospital Independência**

Bruno Vargas Silva; Nathalia Bofill Burger; Claudia Carolina Schnorr; Daniel Menegaz; Elvio Campagnolo - Hospital Independência

Introdução: Os estágios extracurriculares supervisionados são atividades práticas e pré-profissionais que possibilitam o exercício da prática profissional, de maneira sistemática e orientada. O estágio realizado no Hospital Independência (HI) de Porto Alegre visa ampliar o conhecimento prático dos estudantes de medicina na área cirúrgica com ênfase em traumatologia e ortopedia. **Objetivo:** Expor a experiência do estágio extracurricular realizado na área de traumatologia e ortopedia no HI de Porto Alegre. **Método:** O estágio é composto por doze estagiários, dentre os quais 2 tem funções de coordenadores, ficando responsáveis pela escala de horários, interlocução com os preceptores e seleção de novos estagiários. Após o acadêmico de medicina ser selecionado por meio de entrevista com os coordenadores, ele é treinado e avaliado pelos médicos preceptores e residentes, sendo aprovado ou não para permanecer no estágio. A carga horária exigida é de 12 horas semanais com duração de seis meses até dois anos, sendo obrigatória a cobertura das atividades por um seguro de vida. Os alunos acompanham e auxiliam os médicos no atendimento ao ambulatório, visita diária ao pacientes internados, procedimentos realizados no bloco cirúrgico, aulas ministradas para os residentes do serviço e nas reuniões semanais para discussão de casos. Além disso, os estagiários também desenvolvem atividade científica com base nos casos de pacientes vistos no serviço e participam de pesquisas realizadas em conjunto com os médicos. É pré-requisito para ser selecionado já ter concluído o terceiro semestre da faculdade de medicina. **Resultados:** Os alunos que realizam o estágio ampliam consideravelmente o conhecimento sobre traumatologia e ortopedia. Além disso, desenvolvem conhecimento prático de atuação no bloco cirúrgico e atendimento ambulatorial. **Conclusão:** Sabe-se que o conhecimento de traumatologia e ortopedia é muito importante

não só para profissionais especialistas nessa área como também para médicos generalistas, uma vez que queixas ortopédicas e traumatológicas são recorrentes no dia-a-dia de consultas médicas e atendimento de emergência. Além disso, durante a formação acadêmica o ensino dessa importante área muitas vezes fica restrito. Com base nisso, a realização do estágio pode corrigir essa lacuna. Dessa forma, o estagiário conclui o estágio apto a auxiliar em procedimentos cirúrgicos em diferentes áreas da medicina e a realizar suturas no serviço de emergência. Unitermos: Estágio eletivo; Traumatologia e ortopedia

P 1509

Transposição tendínea para tratamento de lesão crônica do nervo radial por ferimento por arma branca: um relato de caso

Claudia Carolina Schnorr; William Bernardo Specht Rabuske; Gabriela dos Santos Costa; Rafaela Dias Barbosa; Bruno Vargas Silva; Nathalia Bofill Burger; Lucas Santos Oliboni; Jairo André de Oliveira Alves; Celso Ricardo Folberg - HCPA

Introdução: O Nervo Radial tem como função a extensão do cotovelo, punho, dedos e do polegar. Uma lesão neste nervo provoca uma clínica de “mão caída”. Lesões traumáticas de nervos podem causar incapacidade e ter um sério impacto sobre a vida do paciente. O tratamento cirúrgico baseia-se no tempo de lesão, sendo que para lesões com mais de 18 meses de evolução, o tratamento baseia-se em transferências tendíneas. **Exposição Do Caso:** AMSS, 25 anos, hígido, vítima de FAB em terço distal do antebraço esquerdo em 05/2014. Foi referenciado ao HCPA em 09/2015, referindo que evoluiu com perda de movimentos do antebraço e da mão, relatando ainda parestesias e choque no local próximo à cicatriz. No exame físico constatou-se força preservada na musculatura flexora do antebraço e atrofia da musculatura extensora. Foram solicitados exames complementares, que confirmaram a lesão crônica do nervo radial. Foi indicado tratamento cirúrgico com transposição de tendões, o qual se realizou no dia 04/05/2016, com 3 incisões cirúrgicas e transferências do pronador redondo para o extensor radial curto do carpo, do flexor ulnar do carpo para extensor comum dos dedos e extensor do dedo mínimo e do flexor superficial do 4º dedo para o extensor longo do polegar. O paciente retornou ao ambulatório no HCPA no dia 09/05/2016, com tala axilo-palmar em extensão, sem queixas, com ferida operatória sem sinais de flogose, tendo sido orientado a retornar em uma semana para retirada dos pontos e a manter a imobilização. **Discussão:** Se há uma falha no nervo maior que 5 cm, lesões extensas de pele ou tempo superior a 12 meses é recomendado ignorar o nervo e proceder diretamente a transferências tendíneas. Embora existam diversas possibilidades de transferências, há um conjunto de transferências mais empregado: Pronador Redondo > Extensor radial curto do carpo / Flexor Ulnar do Carpo > Extensor Comum dos Dedos e Extensor do dedo mínimo / Palmar Longo/ Flexor do 4º dedo > Extensor longo do Polegar. Um paciente aderente ao tratamento deve ter um bom controle da função em 3 meses, embora se aceite 6 meses para alcançar a máxima recuperação. **Conclusão:** Lesões de nervo radial e a consequente perda de sua função trazem grande incapacidade e limitação. Este tipo de lesão deve ser diagnosticada precocemente e seu tratamento instituído o mais breve possível. O paciente manterá acompanhamento ambulatorial e esperamos resultados em até 6 meses, o qual se falhar ainda é possível novas transferências. Unitermos: Lesão Crônica de Nervo Radial; Transposição tendínea; Mão caída

P 1511

LOT-UFRGS – formação e atividades da liga acadêmica de ortopedia e traumatologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Claudia Carolina Schnorr; William Bernardo Specht Rabuske; Giovanni Fabrizio Pedrotti; Bruno Vargas Silva; Guilherme Pinheiro Machado; Gustavo Borchardt Bottega; Marcelle Jaeger Anzolch; Rafaela Dias Barbosa; Carlos Roberto Galia - UFRGS

Introdução: A partir da iniciativa de um grupo de estudantes, com interesses em comum Ortopedia e Traumatologia, surgiu o projeto de Extensão filiado à pró-reitoria de Extensão da Universidade (UFRGS) para a formação da Liga de Ortopedia e Traumatologia (LOT- UFRGS). **Objetivo:** Analisar as atividades e os projetos de extensão realizados pela LOT-UFRGS em seu primeiro ano de atividade. **Metodologia:** Análise transversal das atividades da LOT-UFRGS em 2015. **Resultados:** Sob a coordenação do Dr. Carlos Galia – Professor do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - formamos a diretoria da Liga com 8 integrantes. Formulamos seu nome, abreviatura, logo, roteiro e aula inaugural com o tema “Traumatologia, o que todo médico deve saber?”. Os temas abordados na aula inaugural contemplaram conceitos básicos: o primeiro atendimento na sala de trauma ortopédico, abordagem a fraturas, luxações, lesões ligamentares e osteoartroses. Dentre os convidados, estiveram presentes o Dr. Carlos Macedo, chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia HCPA, Dr. Luiz Roberto Marczyk, Dr. Maurício Longaray, Dr. Ronei Anzolch e Dr. José Zimmermann. Após o evento, houve uma seleção dentre os interessados para integrar a LOT-UFRGS, totalizando assim 18 membros. Os módulos de aulas teóricas, de duração mínima de 1 hora, abordaram os temas de semiologia ortopédica e, em sequência, assuntos prevalentes em mão, ombro, quadril, joelho, pé, tornozelo, fraturas e materiais de síntese. Ademais, proporcionamos aos membros algumas atividades facultativas, como possibilidade de inserção no Grupo de Pesquisa Ortopédica do HCPA, acompanhamento ambulatorial e cirúrgico no HCPA e de Trauma ortopédico no HPS de Porto Alegre. Por fim, na semana Acadêmica da Medicina da UFRGS, proporcionamos um Mini-Curso abordando identificação e condutas das lesões mais comuns em Traumatologia e Ortopedia ministrado pelo Dr. Ronei Anzolch, chefe do Serviço de Traumatologia do HPS. **Conclusão:** Acreditamos que, com encontros quinzenais, foi possível compilar boa parte do conhecimento ortopédico e traumatológico discutido na formação da Liga Acadêmica. O desafio para o ano de 2016 é ampliar o programa teórico, abordando além das áreas já trabalhadas, assuntos de coluna vertebral, pediátrica, oncológica e microcirurgia. Planejamos ainda instituir atividades práticas de imobilização e um programa obrigatório mínimo de acompanhamento ambulatorial, cirúrgico e de emergência. Unitermos: Liga de ortopedia e traumatologia da UFRGS; Liga acadêmica; Ortopedia e traumatologia

PEDIATRIA e NEONATOLOGIA**P 1109****Tradução e validação semântica de um instrumento sobre comportamento alimentar de lactentes**

Marta Knijnik Lucion; Nathalie Kliemann; Bruna Luciano Farias; Bibiana Bolten Lucion Loreto; Tatiane Madeira Reis; Fernanda Rombaldi Berardi; Márcia Kauer Sant'Anna; Patricia Pelufo Silveira - HCPA

Introdução: A obesidade infanto-juvenil está associada ao desenvolvimento de doenças agudas e crônicas e a um maior risco de mortalidade por doença isquêmica cardíaca, câncer de cólon, doenças do sistema respiratório e morte súbita. O sobrepeso e a maior taxa de crescimento de zero a 2 anos estão associados a um maior risco de excesso de peso na infância, adolescência e vida adulta, sendo que o ganho de peso até os 3 meses de vida parece ter um importante impacto na equação. Logo, essa se torna uma faixa etária em potencial para estratificação de risco e medidas preventivas. Portanto, tamanha é a importância de ampliar o conhecimento sobre o comportamento alimentar dos bebês. Porém, ainda não existem instrumentos em português que estudem o comportamento alimentar nesta faixa etária precoce. Objetivo: Realizar a tradução e validação semântica dos instrumentos "Baby Eating Behaviour Questionnaire" (BEBQ), "Concurrent" (Atual) e "Retrospective" (Retrospectivo) para o português do Brasil. Metodologia: O processo de tradução e validação semântica foi dividido em 5 etapas. (1) Tradução da língua inglesa para o português do Brasil por dois profissionais bilíngues. (2) Comparação das duas versões traduzidas. (3) Tradução dos instrumentos preliminares da língua portuguesa para a língua inglesa. (4) Revisão pela autora do instrumento original da versão retraduzida. (5) Aplicação de escala numérica-verbal de entendimento semântico dos itens traduzidos na população-alvo do instrumento. Resultados: As versões traduzidas foram modificadas conforme discussão em equipe. Vinte e duas mães de bebês alimentados apenas por leite avaliaram a compreensibilidade da BEBQ Atual e 20 mães de bebês que ingerem outros alimentos além de leite avaliaram a BEBQ retrospectiva. Ambas as versões do instrumento apresentaram alto índice de entendimento. Conclusões: As versões em português do BEBQ Atual e Retrospectiva apresentaram boa validação semântica. Unitermos: Comportamento alimentar; Apetite; Lactente

P 1191**Internação hospitalar de bebês por doenças respiratórias: influência dos fatores de risco biológicos e socioambientais**

Carolina Panceri; Keila Ruttnig Guidony Pereira; Nadia Cristina Valentini - HCPA

Objetivo: descrever as características biológicas e ambientais de bebês de 1 a 16 meses hospitalizados por doenças respiratórias e investigar as associações entre o número de internações e os fatores biológicos, socioeconômicos e do ambiente familiar. Métodos: participaram do estudo 39 bebês internados na unidade pediátrica de um hospital público do sul do Brasil, com idades entre 1 a 16 meses. Os pais preencheram um questionário com dados biológicos e demográficos dos bebês; e para a investigação das características do ambiente familiar foi utilizada a Affordances in the Home Environment for Motor Development – Infant Scale (AHEMD). Resultados: foram observadas associações significativas entre o número de internações e (1) idade da criança, (2) idade da mãe, (3) escolaridade da mãe, (4) tipo de residência, (5) práticas maternas, (6) espaço interno da residência. Conclusões: fatores ambientais apresentaram-se mais fortemente associados ao número de internações por doenças respiratórias em bebês do que os fatores biológicos. Medidas preventivas para a redução de riscos ambientais são necessárias para promover a saúde na infância. Unitermos: Criança hospitalizada; Fatores de risco; Doenças respiratórias

P 1267**Infecções em crianças e adolescentes com cirrose por atresia biliar: frequência e agentes implicados**

Bruna Enzweiler; Joel Stefani; Sandra Maria Gonçalves Vieira; Carlos Oscar Kieling; Camila Ribas Smidt - UFRGS

Objetivo: Identificar a frequência de infecções, sítios e seus principais agentes etiológicos em pacientes pediátricos com diagnóstico de cirrose por Atresia Biliar (AB) atendidos em um hospital universitário de Porto Alegre. Métodos: Estudo transversal incluindo todos pacientes entre 6 meses e 18 anos internados no período de janeiro de 1999 a fevereiro de 2015. Revisados os dados clínicos e epidemiológicos registrados em prontuário eletrônico e/ou arquivo da Unidade de Gastroenterologia Pediátrica. Foram admitidos os seguintes conceitos: infecção nosocomial (IN): infecção após 48 horas de internação; infecção relacionada aos cuidados de saúde (IRCS): infecção durante as primeiras 48 horas de hospitalização em pacientes com no mínimo um dos seguintes critérios: (1) internação por dois dias ou mais ou cirurgia nos 6 meses anteriores, (2) cuidados ambulatoriais nos 30 dias anteriores ou (3) residência em estabelecimento de repouso ou de cuidados de longa duração e infecção comunitária (IC): aquela que não preenche nenhum dos critérios acima. Resultados: Estudados 74/76 pacientes incluídos (2 excluídos por insuficiência de dados), 60,8% feminino e mediana da idade ao diagnóstico de infecção = 8 meses (percentil 25: 6,25; percentil 75: 13 meses). A frequência de infecção foi = 89,2% (66/74). No que se refere ao sítio de infecção, observamos: IRCS = 62,1%, IN = 30,3% e IC = 6,1% comunitária. Os diagnósticos mais frequentes foram Broncopneumonia (27%), Infecção de via aérea superior (15%), Peritonite Bacteriana Espontânea (12%) e Colangite (12%). Klebsiella pneumoniae (10,6%) e Vírus Sincicial Respiratório (5,1%) foram os patógenos mais comumente identificados (10,6% e 5,1%, respectivamente). Em 51% dos episódios de infecção, nenhum patógeno foi identificado. Óbito devido à infecção foi constatado em 13,6% dos pacientes. Conclusão: A frequência de infecções na população estudada foi alta e esteve associada a uma mortalidade não desprezível. Detecção precoce e o uso de tratamento apropriado e profilaxia vacinal poderão modificar esta realidade. Unitermos: Atresia biliar; Cirrose; Infecções

P 1416**Estudo sobre o efeito da restrição de crescimento intrauterino no perfil metabólico de ratos expostos a ambientes neutro, saudável e obesogênico**

Mariana Balbinot Borges; Amanda Brondani Mucellini; Fábio Cunha; Patrícia Pelufo Silveira; Alberto Antônio Rasia Filho - HCPA

A restrição de crescimento intrauterino (RCIU) é associada a alterações do perfil metabólico em estudos epidemiológicos e em modelos animais. Fatores ambientais pós-natais previnem ou agravam esses desfechos adversos. Esse fato pode ser explicado pelo

conceito de suscetibilidade diferencial fenotípica, o qual sugere que características específicas do indivíduo modulam as respostas às variações ambientais. Objetivos: Comparar o perfil metabólico de ratos com RCIU ao de ratos controles nos seguintes ambientes: neutro (dieta controle, sem exercício), saudável (dieta controle, com exercício), e obesogênico (dieta rica em gordura e açúcar, sem exercício). Metodologia: Ratas a partir do dia 10 de gestação foram divididas em grupo controle ("Ad lib"), que receberam ração padrão ad libitum, e grupo com restrição alimentar (FR) com acesso a somente metade do alimento consumido pelo grupo controle. No nascimento, os filhotes foram adotados por mães Ad lib. Após o desmame, esses dois grupos foram subdivididos em mais 4 grupos: a) mantidos em caixas-moradia recebendo ração hiperlipídica e hipersacarídica (HFS) a partir dos 60 dias de vida; b) mantidos em caixas-moradia recebendo ração controle; c) mantidos em caixas-moradia expostos à roda de corrida trancada, ou d) expostos à roda de corrida do dia 21 ao dia 63 de vida. Resultados: Os filhotes FR ($5,5g \pm 0,8$) nasceram com peso corporal menor que os Ad lib ($6,6g \pm 0,3$; $p=0.009$, Teste T de Student). Aos 21 dias, todos os grupos apresentavam peso corporal igual ($p=0.107$, ANOVA de 1 via). Aos 76 dias, houve diferença no peso corporal entre os grupos ($p=0.004$, ANOVA de 1 via), sendo que o grupo FR exposto ao exercício livre estava com peso corporal menor ($363,8 \pm 26,2$; $p<0,05$, post-hoc de Bonferroni) que o grupo Ad lib não exposto ao exercício livre ($416,3 \pm 36,8$), que o grupo FR não exposto ao exercício livre ($418,4 \pm 56,5$) e que o grupo FR que recebeu ração HFS ($419,3 \pm 42,0$). Conclusões: A partir dos dados apresentados, infere-se que a RCIU reduziu o peso corporal ao nascimento, mas houve recuperação desse parâmetro até o desmame. Também se observa que o grupo FR, na idade adulta, sofreu modulações de peso corporal conforme a exposição ambiental. Isso não é observado no peso corporal do grupo Ad lib, que, aos 76 dias de vida, apresentou-se mais estável frente aos diferentes ambientes. Os dados de glicose, colesterol total e HDL, triglicerídeos, insulina e adiposidade abdominal estão sendo analisados. Unitermos: RCIU; DOHaD

P 1418

Parto cesárea: Distúrbios respiratórios e prematuridade entre os recém-nascidos de risco em Pelotas

Daniele Luersen; Janaína do Couto Minuto; Manoella Souza da Silva - UFPEL

Introdução: Sabe-se que o parto cesáreo tem indicações absolutas, como salvar vidas de mães e crianças, no entanto, percebe-se que, desde os anos 70 há um crescimento constante desse tipo de parto nas maternidades brasileiras, visto que o Brasil está entre os países que mais realizam a cesariana. Objetivo: Investigar os motivos de internação de recém-nascidos de risco, que nasceram por parto cesáreo no ano de 2013, na cidade de Pelotas- RS. Métodos: Estudo descritivo, utilizando dados do estudo "Situação da Criança de Risco no Município de Pelotas 2002 a 2013". O principal objetivo do projeto é investigar e conhecer a fundo a trajetória percorrida dentro do Sistema de Saúde pelas crianças de risco e seus cuidadores, no primeiro ano de vida. Aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina- UFPEL sobre o número 248380. Os dados são derivados do instrumento maternidade utilizado pelo Programa Pré-Nenê da Prefeitura Municipal de Pelotas, na identificação do recém-nascido de risco, logo ao nascer. Para este estudo, realizou-se um recorte das variáveis do instrumento, sendo estas: tipo de parto, internação e motivo da internação. O banco de dados foi duplamente digitado no programa Epidata e as análises descritivas foram realizadas no programa Stata 12.0 Resultados: No município de Pelotas no ano de 2013, ocorreram 5.368 nascimentos, dos quais 64,6% ocorrem através de cesariana. Assim, 616 crianças foram consideradas de risco pelo Programa Pré-Nenê, destas 352 nasceram por parto cesáreo e 204 por parto vaginal. Dos nascidos por cesariana, 14,4% necessitaram de internação por transtornos respiratórios e 37,2% por prematuridade. Já por parto vaginal 9,3% careceram de internação por problemas respiratórios e 16,2% por prematuridade. Conclusão: Mediante dados obtidos, conclui-se que, a prematuridade e o transtorno respiratório podem estar associados ao parto cesáreo, sendo estes frequentes motivos de internação e complicações nas crianças que nasceram por esse tipo de parto. Assim, torna-se necessário conhecer as indicações absolutas para o parto cesáreo, buscando diminuir a quantidade de intervenções desnecessárias que diminuam a qualidade de vida do recém-nascido. Unitermos: Cesária; Prematuridade

P 1437

Educação em saúde em pediatria: uso indiscriminado de mídias eletrônicas e saúde biopsicossocial infantil

Eduardo de Araujo Silva; Livia Lopez Torres; Desirée Molin Wieth; Ana Maria Delgado Cunha; Guilherme Radaelli; Thiago Valiente Krampe; Floriano Sommer; Patrícia Pelufo Silveira - UFRGS

Introdução: O uso indiscriminado de mídias eletrônicas na infância pode estar associado à gênese ou agravamento de distúrbios psíquicos, sociais e orgânicos como a obesidade. Objetivo: Intervir no uso indiscriminado de mídias eletrônicas em crianças em idade pré-escolar através de atividade lúdica e educativa. Método: Relato de experiência de atividade de intervenção educativa com pré-escolares, realizada na Creche da UFRGS. Descrição da experiência: Foram realizadas apresentações do Musical infantil "Livres de um mundo virtual" de autoria, direção e produção dos acadêmicos. Tal atividade consistiu a avaliação final do estágio oferecido pela disciplina "Promoção e Proteção à Saúde da Criança e do Adolescente" do curso de Medicina. Após análise das demandas e realidade da população-alvo chegou-se à escolha do tema "Uso indiscriminado de Mídias Eletrônicas na Infância". Assim, iniciou-se o processo de criação no qual elaborou-se um roteiro de para elaboração de um teatro no formato de "Musical infantil" buscando-se utilizar uma mistura de vários personagens de filmes e histórias infantis apreciados pelas crianças. Em suma, elaborou-se a história de um super herói que trocou seus amigos e função como super-herói pelas mídias eletrônicas, e que ao final reestabelece o equilíbrio entre o mundo real e virtual. O musical tinha uma duração aproximada de doze minutos, e em seguidas as crianças foram arguidas sobre o que haviam apreendido da história que acabaram de assistir. Os acadêmicos se surpreenderam pelo excelente retorno que receberam do público-alvo e pela qualidade e quantidade de informações apreendidas pelos mesmos nesta tarefa educativa. Conclusão: O projeto cumpriu o objetivo proposto e promoveu o início da discussão sobre essa temática emergente, porém, ainda não debatida na instituição-alvo. Além disso, foi possível trabalhar através desta atividade a atitude de resiliência nas crianças frente à pressão imposta pela mídia e pela massa popular a respeito do hábito do uso indiscriminado das mídias eletrônicas e sociais. Ressalta-se que a atividade frisou que os meios eletrônicos são ferramentas úteis e importantes na rotina diária, contudo, seu uso deve ser realizado com equilíbrio, e sempre que possível, sob a supervisão de um adulto, e que jamais tais tecnologias devem substituir as brincadeiras ao ar livre, o tempo de descanso ou das tarefas escolares e, principalmente, o diálogo e relacionamento com a família e amigos. Unitermos: Mídias eletrônicas; Uso indiscriminado; Primeira infância

P 1448**Relação entre estado nutricional e aleitamento materno exclusivo de crianças acompanhadas na atenção primária nos dois primeiros anos de vida**

Diane Bressan Pedrini; Anne Caroline Centeno; Márcia Koja Breigeiron - UFRGS

Introdução: Monitorização do estado nutricional e incentivo do aleitamento materno exclusivo (AME) são ações de promoção da saúde de fundamental importância para a redução da morbimortalidade da população infantil. **Objetivo:** Relacionar o estado nutricional com a duração do AME de crianças nos dois primeiros anos de vida, acompanhadas em atenção primária. **Método:** Estudo retrospectivo, com dados de prontuários de crianças (n=248) acompanhadas na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília/Porto Alegre, nascidas de janeiro de 2008 a dezembro de 2012. Os dados foram analisados de forma descritiva e pelo modelo de Estimativa de Equações Generalizadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número: 1.376.212. **Resultados:** Houve prevalência do sexo feminino (56,5%), cor branca (87,9%), nascimentos a termo (91,5%), peso adequado para idade gestacional (86,7%) e por parto vaginal (51,2%). A média do Apgar no primeiro minuto foi de 8,3 (DP=1,4) e no quinto minuto, 9,4 (DP=0,8). As crianças (92,1%) tiveram acompanhamento pediátrico por pelo menos sete consultas durante o primeiro ano de vida. Do total da amostra, 76,6% das crianças tiveram AME, com duração média de 3,5 (DP=2,3) meses. A inserção da alimentação complementar ocorreu aos 5,5 (DP=1,2) meses. Aos 6, 12 e 24 meses de idade, as crianças foram classificadas para o estado nutricional, conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde (2006). Diagnóstico de risco de sobrepeso ocorreu aos 6 (19,4%), 12 (24,2%) e 24 (14,1%) meses. Sobrepeso/obesidade ocorreu aos 6 (9,3%), 12 (9,7%) e 24 (14,1%) meses. Considerando o tempo de AME, o risco para alteração do estado nutricional (sobrepeso/obesidade) foi de 29%. **Conclusões:** O tempo de AME inferior aos seis meses reporta ao risco de um estado nutricional alterado. Além disso, pode-se inferir a existência de uma relação entre a interrupção do AME e a inserção precoce de alimentos na dieta com o aumento da prevalência do estado nutricional de risco para sobrepeso, sobrepeso e obesidade, ao longo do tempo. A proteção, promoção e apoio ao AME, bem como melhora da prática alimentar são estratégias para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. A preocupação com a alteração do estado nutricional na infância relaciona-se à elevada permanência deste quadro na vida adulta e todas as complicações sociais e de saúde relacionadas. **Unitermos:** Estado nutricional; Aleitamento materno; Saúde da criança

P 1457**Avaliação do crescimento e maturação sexual em meninas com artrite idiopática juvenil**

Sandra Helena Machado; Ricardo Machado Xavier; Priscila Schmidt Lora; Luciana Machado Kurtz Gonçalves; Luciane Rodrigues Trindade; Bruna Schafer Rojas; Bruna Sessim Gomes; Luciana Cartelli Casagrande; Paulo José Cauduro Maróstica - HCPA

Objetivo: Avaliar o crescimento e a maturação sexual de meninas com AIJ sem uso de glicocorticoide há no mínimo seis meses e compará-las a um grupo de meninas saudáveis e, adicionalmente, verificar a diferença entre a altura final das meninas com AIJ e controles com mais de dois anos pós menarca e a altura-alvo familiar. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo transversal com 44 meninas com AIJ e 59 controles, com idades entre seis e dezoito anos incompletos, sem uso de glicocorticoides há no mínimo seis meses e sem outras doenças crônicas concomitantes. O diagnóstico de AIJ foi realizado de acordo com os critérios do ILAR. Os dois grupos preencheram questionário com dados demográficos, e as meninas com AIJ também responderam a questionários sobre os dados relacionados à sua doença e a medicações utilizadas. Foi calculada a dose cumulativa de glicocorticoide e metotrexate administrados ao longo da doença. Foi realizada avaliação antropométrica, incluindo peso, estatura e IMC e estes foram expressos em desvio-padrão segundo critérios da OMS, e a maturação sexual foi avaliada segundo os estádios de Tanner. **Resultados:** O escore z do IMC e da estatura foi menor nas meninas com AIJ em relação ao grupo controle. A diferença significativa na estatura ocorreu no Tanner 2. Três (6,8%) meninas com AIJ apresentaram escore z estatura/idade <-2 (baixa estatura). As meninas com AIJ poliarticular e com maior dose cumulativa de glicocorticoide apresentaram o maior risco de baixa estatura. Em relação à puberdade, observamos que 16 (36%) das 44 meninas com AIJ e 7 das 59 (11,9%) meninas do grupo controle estavam no grupo pré-puberdade, enquanto no grupo pós-puberdade havia 15 (34%) meninas com AIJ e 30 (50,8%) meninas controle, sendo essa diferença significativa (p=0,012). Não houve diferença entre os grupos AIJ e controle com relação à idade da menarca. A altura final e a diferença entre essa altura e a altura-alvo familiar não foi diferente entre as meninas com AIJ e as do grupo controle. **Conclusão:** Nosso estudo mostrou que, mesmo sem uso de glicocorticoide há mais de seis meses, as crianças com formas mais graves de AIJ e que necessitam doses maiores de glicocorticoide estão mais suscetíveis a retardo no crescimento e atraso no início da puberdade. **Unitermos:** Maturação sexual; Meninas; Artrite idiopática juvenil

P 1460**Situação de saúde de crianças acompanhadas em unidade básica de saúde (UBS) durante os dois primeiros anos**

Diane Bressan Pedrini; Daniel Conte Herter; Márcia Koja Breigeiron - UFRGS

Introdução: Monitorização do estado nutricional, aleitamento materno, imunizações e desenvolvimento neuropsicomotor são importantes ações de saúde para a redução da morbimortalidade na criança. **Objetivo:** Conhecer a situação de saúde de crianças acompanhadas em UBS nos seus dois primeiros anos de vida. **Método:** Estudo retrospectivo, realizado na UBS Santa Cecília/Porto Alegre, com dados extraídos de prontuários de crianças (n=248) nascidas de janeiro de 2008 a dezembro de 2012. A análise dos dados foi descritiva e os resultados expressos em frequência relativa. **Resultados:** Prevalência do sexo feminino (56,5%), cor branca (87,9%), nascimentos a termo (91,5%), peso adequado para idade gestacional (86,7%) e por parto vaginal (51,2%). A média do Apgar no primeiro minuto foi de 8,3 (DP=1,4) e no quinto minuto, 9,4 (DP=0,8); a idade materna foi de 26,3 (DP=6,4) anos no momento do parto. Do total da amostra, 94,4% das crianças estavam cadastradas no Programa Pré-nenê. A média de indivíduos que coabitavam junto com a criança foi de 5,9 (DP=3,1). As crianças (92,1%) tiveram acompanhamento pediátrico por pelo menos sete consultas durante o primeiro ano de vida. Quanto ao esquema vacinal, 29,0% das carteiras estavam em desatualizadas. Além disso, 46,4% das crianças apresentaram uma ou mais internações hospitalares por intercorrências clínicas relacionadas, principalmente, ao sistema respiratório (20,2%) e complicações neonatais (12,9%). Do total da amostra, 76,6% das crianças tiveram aleitamento materno exclusivo (AME), com duração média de 3,5 (DP=2,3) meses. A inserção da alimentação complementar ocorreu aos 5,5 (DP=1,2) meses. Aos 6, 12 e 24 meses de idade, as crianças foram classificadas para o estado nutricional, de acordo com as curvas

preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (2006). Diagnóstico de risco de sobrepeso ocorreu aos 6 (19,4%), 12 (24,2%) e 24 (14,1%) meses. Sobrepeso/obesidade ocorreu aos 6 (9,3%), 12 (9,7%) e 24 (14,1%) meses. Adequado desenvolvimento neuropsicomotor, conforme a idade, foi encontrado em 96,3% dos prontuários. Conclusão: Atraso vacinal, tempo de AME inferior ao preconizado e estado nutricional alterado foram encontradas. A existência de uma relação entre interrupção precoce do AME e aumento da prevalência de estado nutricional alterado precisa ser repensada, além dos fatores que estariam envolvidos no alcance de melhores resultados referente à qualidade de saúde integral à população infantil. Unitermos: Condições de saúde; Atenção primária; Criança

P 1464

Associação entre microbiota fetal, prematuridade e morbidades do recém-nascido pré-termo

Xana Maito Mendes; Bruna Schafer Rojas; Denize Bodnar; Gaziela Melz; Indiamara Sganzerla; Victória Guimarães; Rita de Cássia Silveira; Andrea Lucia Corso; Luiz Roesch; Renato S. Procianny - HCPA

Introdução: As causas para o parto prematuro permanecem desconhecidas. Múltiplas linhas de evidência são consistentes com a hipótese de existir, no útero, a colonização do trato gastrointestinal fetal por micróbios provenientes da flora materna, seguido por uma resposta imune que induz o parto prematuro. A diversidade do microbioma dos prematuros é maior que dos a termo, o que suporta a hipótese de que o padrão de colonização aberrante se correlaciona com parto prematuro. Assim, investigar um mecanismo causal com base na colonização fetal com microbiota comensal normal, ao invés da patogênica estabelecida é de grande valia. Objetivo: Identificar associações entre o padrão da microbiota intestinal e vaginal com risco de parto prematuro e com a morbimortalidade em prematuros. Metodologia: Estudo de coorte prospectivo. Inclusão de mães e recém-nascidos saudáveis a termo nascidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) para estabelecer a flora normal; mães e recém-nascidos pré-termo com ≤ 32 semanas de idade gestacional internados na Unidade de Neonatologia do HCPA. São coletados das mães o Swab vaginal e amostra de fezes; dos recém-nascidos, o primeiro mecônio e amostra de fezes semanal até a alta. O tamanho da amostra foi calculado em 50 mães e recém-nascidos a termo, com um poder de 85%, com $\alpha=0,05$ e 195 mães e prematuros, com um poder de 95% e $\alpha=0,05$. As amostras são armazenadas em nitrogênio líquido a -80°C e analisadas pela técnica de sequenciamento, 16S rRNA amplificação. Resultados: Até abril de 2016, foram incluídas 44 parturientes saudáveis e seus recém-nascidos a termo e 136 recém-nascidos pré-termo com as respectivas coletas necessárias. Dos a termo, 63% são masculinos com peso médio ao nascer de 3.314 gramas ($\text{DP}\pm 292\text{g}$). A idade gestacional média é de 38 semanas ($\text{DP}\pm 0,7$ semanas). Já os pré-termo, 53% são meninas, com idade gestacional média de 29 semanas ($\text{DP}\pm 2,7$ semanas). O peso médio ao nascer foi de 1.331 gramas ($\text{DP}\pm 481\text{g}$). Das morbidades apresentadas pelos pré-termo destacamos sepse (44%) e NEC (2,2%). Resultados preliminares, não mostraram diferença na diversidade microbiana, entretanto três gêneros podem estar associados ao parto prematuro: *WAL_1855D* ($p=0.01$), *Porphyromonas* ($p=0.03$) e *Campylobacter* ($p=0.03$). Conclusão: Prematuros apresentam diferentes exposições após o nascimento, e podem apresentar um padrão preditor de pior prognóstico a ser definido pelo mapeamento do microbioma materno-fetal e neonatal em andamento. Unitermos: Microbiota; Prematuridade

P 1556

Prematuridade em recém-nascidos em decorrência da gravidez na adolescência

Daniele Luersen; Janaína do Couto Minuto; Manoella Souza da Silva - UFPEL

INTRODUÇÃO: Atualmente nota-se um significativo aumento de gestações na adolescência. Com isso, o presente estudo visa verificar o principal motivo de internação nos recém-nascidos de risco, através do Programa Pra-Nenê. Por meio deste foi possível conhecer as condições de gestação e dos recém-nascidos. OBJETIVO: Verificar o percentual de recém-nascidos prematuros de mães adolescentes incluídos no Programa Pré-Nenê, na cidade de Pelotas-RS em 2012. MÉTODOS: Estudo quantitativo baseado em dados do projeto de pesquisa "Situação da criança de risco no município de Pelotas de 2002 a 2012" que utilizou dados secundários obtidos através dos registros do Programa Pré-Nenê da Prefeitura Municipal de Pelotas. O objetivo do projeto é conhecer a trajetória percorrida dentro do Sistema de Saúde por crianças de risco, no primeiro ano de vida. Os resultados apresentados são um recorte do banco de dados de 2012, que contém as variáveis do instrumento de identificação de risco do programa. A amostra contém 78 mães adolescentes de crianças identificadas com risco para mortalidade infantil. As variáveis são: idade materna, prematuridade, internação e motivo de internação. Os dados foram digitados em banco de dados do Epidata 3.1 e as análises estatísticas descritivas realizadas no Stata® versão 12.0. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da UFPEL, sob o número 248380. RESULTADOS: Em 2012, na cidade de Pelotas nasceram 4.269 crianças, das quais 659 (15,4%) filhos de mulheres adolescentes. Do total, 512 (12%) foram incluídos no Programa Pré-Nenê. Dos recém-nascidos de risco, 78 (15,2%) eram filhos de mães adolescentes (14-19 anos), sendo a média de 17,5 anos de idade. A prematuridade foi identificada em 42 (53,8%) recém-nascidos. Do total de 78 nascimentos, 47 (60,2%) necessitaram de internação ao nascer, sendo 23 (49%) internações devido à prematuridade. Nota-se um valor expressivo de prematuros o que remete a maiores complicações nos recém-nascidos que necessitam permanecer internados para tratar intervenções decorrentes do estado de prematuridade. CONCLUSÃO: Conclui-se a importância de direcionar pesquisas e ações que auxiliem na conscientização da população sobre o impacto da gestação na adolescência, visando diminuir taxas de prematuridade, reduzir o número de internações e custos ao sistema de saúde, e principalmente agravos à saúde do recém-nascido prematuro, tendo em vista as diversas complicações relacionadas a tal condição. Unitermos: Adolescência; Prematuridade; Internação

P 1690

Influência de fatores pré-natais em parâmetros hematológicos maternos e a associação destes com desfechos no recém-nascido

Carolina Pacheco da Silva; Monique Cabral Hahn; Juliana Rombaldi Bernardi; Clécio Homrich da Silva; Mariana Bohns Michalowski; Isabel Cristina Ribas Werlang; Marcelo Zubaran Goldani - HCPA

INTRODUÇÃO: Sabe-se que as alterações hematológicas maternas podem afetar o curso de uma gestação e desfecho do recém-nascido. De forma geral, os parâmetros hematológicos são conhecidos em gestações normais, porém pouco é descrito sobre as alterações em gestações cujo ambiente intrauterino é adverso. OBJETIVO: verificar a influência de diferentes ambientes intrauterinos

em parâmetros hematológicos maternos e a associação com desfechos no recém-nascido. METODOLOGIA: Estudo observacional transversal constituído por 5 grupos de ambientes intrauterinos: diabetes (n=20), tabaco (n=8), hipertensão (n=6), mães de recém-nascidos pequenos para a idade gestacional (PIG) (n=8), e controle (n=32). As puérperas foram recrutadas no HCPA (n°11-0097) no período de mar/14 a fev/16. O consentimento e a coleta dos dados ocorreram em 24-48h após o parto. Os testes ANOVA e correlação de Pearson foram utilizados para a análise estatística. RESULTADOS: Os valores de hemoglobina (13g/dL) e hematócrito (38,6%) do grupo de mães de PIG apresentaram medianas discretamente superiores aos demais grupos, porém estatisticamente não significativas. Não foi encontrado efeito dos grupos ou de sua interação com o tipo de parto nos parâmetros hematológicos, porém foi verificado o efeito do tipo de parto na contagem de leucócitos ($p=0,004$), na qual o parto vaginal apresentou a maior contagem. Uma correlação negativa foi observada para idade gestacional e hematócrito ($p=0,024$; $-0,315$), hemoglobina ($p=0,036$; $-0,294$) e contagem de eritrócitos ($p=0,029$; $-0,305$); por outro lado, uma correlação positiva foi encontrada para os índices de Apgar no 1° min ($p=0,014$; $0,283$) e 5° min ($p=0,015$; $0,283$) em relação à contagem de leucócitos. CONCLUSÕES: As medianas de hematócrito e hemoglobina foram superiores no grupo de mães de PIG de forma não significativa, ou seja, a anemia materna não parece ser um fator de risco para esta alteração na população estudada. Já a contagem de leucócitos maternos foi significativamente superior no parto vaginal, achado que pode estar associado à preparação fisiológica para o trabalho de parto e, conseqüentemente, a uma melhor condição de nascimento, verificado para o Apgar no 1° e 5° minutos. Observou-se uma correlação negativa entre a idade gestacional e hemoglobina, hematócrito e eritrócitos, o que deve provavelmente corresponder a um processo de hemodiluição sofrido pelas gestantes. O aumento da amostra estudada deverá permitir confirmar os achados descritos no estudo. Unitermos: Ambiente intrauterino; Parâmetros hematológicos; Recém-nascido

P 1747

Qual o melhor marcador de hipertensão arterial em crianças saudáveis de 4 anos: índice de massa corporal ou razão cintura abdominal altura?

Vanessa Luciani Santos; Rafael Weber Nunes; Luiza Dias Corrêa; Karin Viegas; Vania Naomi Hirakata; Noemia Perli Goldraich - UFRGS

INTRODUÇÃO: Obesidade na infância é hoje uma epidemia. A preocupação agora são as complicações, tais como dislipidemias, hipertensão arterial (HAS) e diabetes, já na infância. O índice de massa corporal (IMC) é usado para a classificação de excesso de peso (Organização Mundial da Saúde- OMS). A razão entre circunferência abdominal e altura (RCA/Alt) tem sido sugerida como indicativa de gordura visceral e marcador de risco cardiovascular e de HAS em adultos e adolescentes, mas há muito poucos estudos em pré-escolares. O objetivo deste trabalho é comparar o uso do IMC e da RCA/Alt como marcadores de HAS em crianças de 4-6 anos. MATERIAL E MÉTODO: Foram comparados os dados de IMC de 1.030 crianças (522 meninos e 508 meninas) de 28 escolas de educação infantil da rede pública de Porto Alegre, incluídas num estudo em andamento: peso, altura, circunferência abdominal (trena antropométrica flexível, inelástica; média de 3 medidas numa linha horizontal, que tem por referência os pontos médios entre última costela e a crista ilíaca) e a pressão arterial (média de 3 medidas consecutivas, monitor Welch Allyn, técnica e definição de HAS de acordo com Task Force 2004). Calculou-se o IMC (classificado, usando-se os programas Anthro e Anthro Plus - OMS) e a RCA/Alt. A análise estatística incluiu curva ROC (intervalo de confiança de 95%), com o programa SSPS 18.0. RESULTADOS: A prevalência de excesso de peso foi de 37% (40% em meninos e 35% em meninas, NS); a prevalência de HAS foi de 8% (8% nos meninos e 7% nas meninas, NS). As curvas ROC mostraram que o IMC é discretamente melhor que a RCA/Alt (AUC: 0,72 versus 0,65) como marcador de HAS nos meninos. Nas meninas, ocorre o inverso, RCA/Alt é discretamente melhor (AUC: 0,63 versus 0,59). CONCLUSÃO: por se tratarem de índices de fácil execução e que não implicam em custos adicionais, sugere-se que sejam incorporados à prática pediátrica, em pacientes com idades entre 4 e 6 anos, com excesso de peso. A RCA/Alt, cujo valor normal é de 0,5, independente de sexo e faixa etária, ao contrário do IMC, é mais prático, inclusive para explicar para os pais das crianças: "a circunferência deve ser a metade da altura". Unitermos: Marcador de hipertensão arterial; Índices antropométricos; Pré-escolares

P 1907

Médias de peso ao nascer nas capitais brasileiras na série temporal de 1996 a 2013

Sonia Silvestrin; Clécio Homrich da Silva; Marcelo Zubaran Goldani - HCPA

O peso de nascimento é um importante parâmetro de cuidado materno-infantil, bem como um determinante das chances de sobrevivência, crescimento e desenvolvimento saudável do neonato. É também, considerado uma medida de saúde infantil em geral e um preditor de morte e incapacidade em longo prazo. Objetivando conhecer as médias do peso ao nascer dos nascidos vivos no decorrer dos anos no Brasil e nas cinco regiões brasileiras foram buscadas as informações dos nascimentos no período de 1996 a 2013, por meio do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), na base de dados do DATASUS. Após a verificação da consistência do banco de dados, foram incluídos os recém-nascidos únicos, com peso igual ou acima de 500g até 8.000g, nascido de mães residentes nas capitais e das quais o nascimento ocorreu nas capitais. Foi processada a análise, agrupando-se as capitais por sua região geográfica e foram calculadas as médias de peso ao nascer ano a ano no país e por região de nascimento. Os dados foram processados e analisados pelo programa "Statistical Package for Social Sciences (SPSS) para Windows" – versão 18. Os resultados mostram que as médias de peso no país, embora tenham sofrido variações, apresentaram comportamento semelhante no decorrer dos anos. As maiores variações estão entre as regiões. Observa-se que as regiões consideradas economicamente "menos" desenvolvidas (Norte e Nordeste) apresentaram as maiores médias de peso ao nascer, superiores à média nacional em todo o período analisado, bem como uma manutenção das médias no decorrer dos anos; enquanto que as regiões consideradas economicamente "mais" desenvolvidas (Sudeste e Sul), mostraram as menores médias, entre as regiões e também em relação ao país. A região Sudeste, embora mostre um aumento nas médias de peso no decorrer dos anos, apresentou média inferior à nacional, bem como a todas as médias das outras regiões do país. A região Sul mostrou redução na média de peso em grande parte dos anos analisados. Na região Centro-Oeste se observa uma variação no decorrer do tempo, com tendência de redução do peso a partir de 2009. Os resultados sinalizam para a necessidade de seguimento na investigação possibilitando conhecer os fatores relacionados ao peso de nascimento e a assistência materno-infantil nas diferentes regiões do país. Unitermos: Peso ao nascer; Saúde materno-infantil

P 1951**Fatores associados à satisfação da mulher com a amamentação no primeiro mês de vida da criança**

Andrea Francis Kroll de Senna; Juliana Castro de Avilla; Agnes Leria Bizon; Rosane Baldissera; Aline Varella; Elsa Regina Justo Giugliani - UFRGS

Introdução: Muitos estudos têm se dedicado à investigação de fatores que influenciam a qualidade e a duração da amamentação; no entanto, a satisfação materna com a amamentação tem sido pouco explorada, apesar da alta probabilidade desse fator ser um importante determinante dessa prática. **Objetivos:** Verificar o nível de satisfação das mulheres com a amamentação no primeiro mês de vida de seus filhos e identificar fatores associados a essa prática. **Métodos:** Este é um estudo de coorte envolvendo duplas mães-bebês selecionadas em duas maternidades de Porto Alegre (HCPA e HMV). As mulheres foram visitadas em seus domicílios, onde foi aplicado questionário para a obtenção de dados sociodemográficos, pré-natal, assistência ao parto e satisfação com a amamentação. A satisfação com a amamentação foi medida pela pergunta: "Como você está se sentindo com relação à amamentação?", com 5 opções de respostas: de muito satisfeita à muito insatisfeita. Para testar as associações foi utilizado o teste do qui-quadrado. **Resultados Preliminares:** Até o momento foram analisadas 117 duplas mães/bebês (32,5% da amostra total prevista), 65,8% da maternidade pública e 34,2% da privada. A idade das mulheres variou de 16 a 42 anos, com média de 29,2 anos. A escolaridade predominante foi o ensino médio completo (29,9%) e a classe socioeconômica a C (39,7%). A maioria dos partos foi cesariana (51,3%). A satisfação com a amamentação foi bastante elevada: 42,2% se declaram muito satisfeitas, 42,2% satisfeitas, 10,3% nem satisfeitas, nem insatisfeitas e 5,2% insatisfeitas e 0% muito insatisfeitas. As mulheres com menos de 30 anos estavam muito satisfeitas com a amamentação em maior proporção (50,9%) que as com 30 anos ou mais (33,9%) ($p=0,012$). As multiparas estavam mais satisfeitas (muito satisfeitas + satisfeitas) (87,7%) que as primíparas (81%) ($p=0,009$), assim como as mulheres que tiveram os seus partos na rede pública quando comparadas às usuárias da rede privada (92,1% vs. 70%, respectivamente; $p=0,011$). As mulheres que desejavam amamentar por 12 meses ou mais se apresentavam muito satisfeitas em 49,1% e satisfeitas em 40,4%, e para as que desejavam amamentar por menos de 12 meses, essas frequências foram menores (27,3% e 31,8%, respectivamente; $p=0,017$). **Conclusões:** A satisfação com a amamentação foi bastante elevada e esteve associada com menor idade materna, maior paridade, parto na rede pública e intenção de amamentar por maior período. **Unitermos:** Aleitamento materno; Satisfação; Fatores associados

P 1976**Satisfação com o parto: cesariana X parto normal**

Agnes Leria Bizon; Patricia Cemin Becker; Juliana Castro de Avilla; Andrea Francis Kroll de Senna; Rosane Baldissera; Camila Giugliani; Elsa Regina Justo Giugliani - UFRGS

Introdução: O Brasil é um dos países com maior proporção de partos cesáreos no mundo, ultrapassando o recomendado pela OMS. Buscando mudar esse cenário, é importante avaliar se a satisfação das mulheres com o seu parto está relacionada com o tipo de parto. **Objetivo:** Avaliar o grau de satisfação das mulheres com o atendimento ao seu parto segundo o tipo de parto. **Metodologia:** Estudo transversal com mulheres que tiveram partos em duas maternidades do município de Porto Alegre (Hospital de Clínicas e Hospital Moinhos de Vento) no período de janeiro a junho de 2016. Foram selecionadas aleatoriamente aquelas que tiveram recém-nascido vivo, único, a termo e sem intercorrências neonatais. O cálculo de amostra foi de 360 mulheres, considerando 30% de possíveis perdas. Foi aplicado um questionário estruturado em visita domiciliar realizada, 30 dias após o parto. **Resultados:** São apresentados resultados preliminares (32% da amostra total – 117 mulheres), com 66% dos partos na maternidade pública (HCPA). A média de idade foi de 29 anos, a mediana de anos estudados foi de 11 anos, e 40% das puérperas tiveram classificação socioeconômica C. Entre as mulheres de classe A ($n=21$), 76% tiveram cesariana. Observamos que, à medida que a classe social decresce, aumenta a proporção de partos normais. No hospital privado, a taxa de cesariana foi de 72,5%, enquanto que no hospital público foi de 40,3% ($p=0,02$). Quanto à satisfação com o parto, 91,2% das mulheres que tiveram partos normais e 93,4% daquelas que tiveram cesarianas disseram estar muito satisfeitas ou satisfeitas, não havendo diferença significativa entre os grupos. Já a prevalência de insatisfação com o parto, tanto cesariana quanto normal, foi de apenas 1,7% ($n=2$). **Conclusão:** As puérperas entrevistadas tiveram uma taxa de satisfação com o parto muito alta, em ambos os tipos de parto. Isto pode ser em parte explicado pelo fato de que as maternidades participantes da pesquisa são hospitais de referência nos seus respectivos âmbitos, privado e público, e ainda, o HCPA é Hospital Amigo da Criança. Como a literatura já mostra, o hospital privado apresentou maior proporção de cesarianas, mesmo o hospital público, sendo referência para casos de alto risco. Constatamos que ainda há necessidade de iniciativas governamentais para reduzir o alto índice de cesarianas, principalmente nos serviços privados, bem como estudos que ajudem a compreender os fatores associados com a satisfação das mulheres com o parto. **Unitermos:** Satisfação com o Parto; Tipo de Parto; Cesariana

P 1978**Associação entre depressão pós-parto e satisfação das mulheres em relação ao seu parto e à amamentação no primeiro mês de vida de seus filhos**

Maiara Paz Dias; Juliana Castro de Avilla; Agnes Leria Bizon; Andrea Francis Kroll de Senna; Rosane Baldissera; Elsa Regina Justo Giugliani - HCPA

Introdução: A depressão pós-parto pode comprometer a amamentação e, conseqüentemente, a saúde da criança. Não se sabe o quanto essa depressão está associada ao grau de satisfação com o parto. **Objetivo:** Investigar a associação entre depressão pós-parto e satisfação das mulheres em relação ao seu parto e à amamentação no primeiro mês de vida de seus filhos. **Metodologia:** Este é um estudo de coorte envolvendo mulheres selecionadas em duas maternidades de Porto Alegre, uma da rede pública e outra da rede privada. Um mês após a coleta, em visita domiciliar, aplicou-se um questionário para obtenção de informações acerca de características sociodemográficas, saúde materna e satisfação da mulher com relação aos cuidados recebidos no pré-natal e parto e com a amamentação no primeiro mês de vida da criança. Para avaliar a depressão pós-parto utilizou-se a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo (EPDS). Considerou-se com depressão as mulheres com escore < 12 pontos na escala. Para analisar variáveis contínuas foi utilizado o teste t de Student e para as variáveis categóricas o teste do Qui-Quadrado. **Resultados Preliminares:** A partir de uma amostra parcial de 117 mulheres, encontramos uma média de idade materna de 29 anos, 40% pertencente à classe

socioeconômica C, com escolaridade mediana de 11 anos. Em 11% da amostra o escore do EPDS indicou depressão. Não houve associação entre depressão pós-parto e grau de satisfação das mulheres com o seu parto (91,4% entre as satisfeitas e 8,6% entre as não satisfeitas; $p=0,291$) ou grau de satisfação com a amamentação (82,7% entre as satisfeitas e 17,3% entre as não satisfeitas; $p=0,153$). Conclusão: A depressão pós-parto é relativamente frequente no primeiro mês pós-parto e parece não estar associada à satisfação com o parto ou com a amamentação. Unitermos: Depressão pós-parto; Parto; Amamentação

P 2013

Consumo de fórmulas infantis na maternidade e fatores associados

Gabriella Fontes Colameo; Juliana Castro de Avilla; Agnes Leria Bizon; Andrea Francis Kroll de Senna; Camila Giugliani; Elsa Regina Justo Giugliani - HCPA

Introdução: Apesar da recomendação de amamentação exclusiva desde o nascimento, o uso de fórmulas infantis nas maternidades é alto, com consequências negativas para o estabelecimento e a manutenção do aleitamento materno. Para enfrentar esse problema, é importante conhecer as prevalências do uso de fórmulas nas maternidades e os fatores a ele associados. Objetivo: Conhecer a prevalência do uso de fórmulas infantis na maternidade e investigar a associação dessa prática com alguns fatores. Metodologia: Este é um estudo de coorte realizado com duplas mães/bebês selecionadas em duas maternidades de Porto Alegre, uma da rede pública e outra da rede privada. Após 1 mês do nascimento do bebê, as mães foram entrevistadas nos seus domicílios para a obtenção dos dados. Os fatores investigados foram: tipo de parto, tipo de maternidade e orientação sobre amamentação na maternidade. A análise estatística das variáveis categóricas foi realizada pelo teste do qui-quadrado e das contínuas pelo teste t de Student. Resultados Preliminares: Foram analisados até o momento dados de 117 duplas mães/bebês (em torno de 30% da amostra total prevista). As mulheres tinham, em média, 29 anos de idade, 11 anos de escolaridade e pertenciam à classe socioeconômica C (40% da amostra). Exatamente 1/3 das crianças (33,3%) recebeu fórmula infantil na maternidade, não havendo diferença entre as maternidades pública e privada (30% vs 40%, respectivamente; $p=0,403$). Maior uso de fórmula infantil associou-se com parto cesáreo (43% vs 23% em crianças nascidas por parto vaginal; $p=0,02$) e ausência de orientação sobre amamentação na maternidade (62,5% vs 86,1% mãe que receberam orientações; $p=0,019$). Conclusão: É alta a prevalência do uso de fórmula infantil nas maternidades, sobretudo quando a criança nasce por parto cesáreo e a mãe não recebeu orientação sobre amamentação na maternidade. Unitermos: Fórmulas infantis; Aleitamento materno; Maternidade

P 2028

Obesidade, hipertensão e dislipidemia em crianças brasileiras: revisão integrativa

Luísa Helena Kologeski Feix; Karin Viegas; Simone Travi Canabarro - UFCSPA

INTRODUÇÃO: Crianças e adolescentes com obesidade apresentam maior chance de desenvolver doenças cardiovasculares, a principal causa de morte por doenças não transmissíveis. Devido à abrangência da obesidade infantil e às complicações que ela pode causar, uma revisão integrativa contribuirá para a melhoria das práticas futuras. OBJETIVO: Investigar a prevalência da obesidade infantil e suas principais doenças associadas (hipertensão e dislipidemia). METODOLOGIA: Incluídos artigos das bases de dados LILACS, Medline/Pubmed e SciELO. Critérios de inclusão: relacionar as doenças abordadas em crianças e adolescentes brasileiros de até 20 anos; língua inglesa, portuguesa ou espanhola; publicados a partir de 2009; disponíveis gratuitamente e na íntegra. Critérios de exclusão: estudos com indivíduos com outra comorbidade não associada à obesidade que possa interferir nas doenças estudadas. RESULTADOS: Foram analisados 36 artigos. A obesidade teve prevalência de 8,3% e o sobrepeso 14,1%. A prevalência de excesso de peso ficou próxima a 24,5% em todas as regiões do Brasil, exceto no nordeste (12,9%). A diferença entre os protocolos gera uma grande dificuldade para estimar com fidedignidade a prevalência de excesso de peso. A média de prevalência de PA elevada foi de 9,2%, e todos os estudos que investigaram excesso de peso e PA encontraram associação significativa entre as variáveis. A prevalência de hipertensão entre os indivíduos com excesso de peso foi de 23,1% e com IMC normal foi de 10,1%. Dos artigos que analisaram a associação entre excesso de peso e dislipidemia, todos encontraram valores significantes, sendo que os níveis se tornaram mais desfavoráveis conforme o aumento do IMC. Entre IMC normal e obesidade, obesos apresentaram prevalência 31% maior no colesterol total, 20,5% no LDL, 14,8% no HDL e 26,5% no triglicerídeos. A média de prevalência de dislipidemia na população geral foi de 52,3%. As variações dos resultados dos estudos comprovam a necessidade de estipular uma diretriz padrão. CONCLUSÕES: Pode-se inferir que o excesso de peso, hipertensão e dislipidemia na infância e adolescência têm alta prevalência e são importantes fatores de risco para doenças cardiovasculares. A hipertensão e a dislipidemia estão associadas significativamente com a obesidade já nessa faixa etária. É de extrema importância estipular diretrizes padrão para diagnóstico de dislipidemia e de obesidade. Unitermos: Obesidade infantil; Dislipidemias; Hipertensão

P 2095

Fatores associados com a satisfação das mulheres em relação ao seu parto

Andrea Francis Kroll de Senna; Juliana Castro de Avilla; Agnes Leria Bizon; Rosane Baldissera; Tamires Morsch; Camila Giugliani - UFRGS

Introdução: Os resultados de pesquisas prévias são preocupantes, pois expressam vivências negativas das mulheres sobre o parto e destacam a influência de fatores relacionados à relação profissional/parturiente. O objetivo deste estudo foi identificar fatores associados à satisfação das mulheres com o atendimento ao seu parto em maternidades de Porto Alegre, RS. Metodologia: Estudo transversal com mulheres que tiveram o parto no Hospital de Clínicas e Hospital Moinhos de Vento no período de janeiro a junho de 2016. O cálculo de amostra foi de 360 mulheres, considerando 30% de possíveis perdas. Foi aplicado um questionário em visita domiciliar realizada, 30 dias após o parto. Para testar as associações foi utilizado o teste do qui-quadrado. Resultados: Dados preliminares, avaliando 117 mulheres (32,5% da amostra), mostram que a idade média foi de 29,2 anos, o grau de escolaridade predominante foi o ensino médio completo (29,9%) e a classe socioeconômica mais prevalente foi a C (39,7%). A maioria dos partos foi realizada no sistema público (65,8%). A prevalência de cesariana foi de (51,3%). De forma geral, a satisfação com o parto foi elevada: 55,6% das mulheres estavam muito satisfeitas, 36,8% satisfeitas, 6,0% indiferentes e 1,7% insatisfeitas. Durante a internação, 96,6% das mulheres que se sentiram à vontade para fazer perguntas estavam satisfeitas com o seu parto, enquanto que 77,8% das que se sentiram parcialmente ou não se sentiram à vontade se sentiram satisfeitas ($p<0,001$). A satisfação com o parto

das mulheres que se sentiram desrespeitadas foi de 37,5%, comparada com 96,3% nas que não se sentiram ($p < 0,001$). As mulheres que consideraram o ambiente do parto acolhedor apresentaram satisfação de 97,5% contra 78,8% das que sentiram pouco ou não se sentiram acolhidas ($p < 0,001$). A satisfação das mulheres que se sentiram seguras física e psicologicamente na sala de parto foi de 96,4% em comparação com 82,8% das que ficaram indiferentes ou inseguras ($p < 0,001$). Quando houve privacidade no local do parto, a satisfação foi de 94,6%, comparada com 80,6% das que tiveram pouca ou nenhuma privacidade ($p = 0,011$). Quando a expectativa do parto foi plenamente atingida, a satisfação foi de 97,7%, contra 78,1% quando parcialmente ou não atendida ($p = 0,001$). Conclusões: A maior satisfação esteve relacionada com privacidade, acolhimento, respeito e segurança na sala de parto, sentir-se à vontade para fazer perguntas e ter suas expectativas atendidas em relação ao parto. Unitermos: Parto; Satisfação; Fatores associados

PNEUMOLOGIA

P 1039

Tabagismo em funcionários de um hospital universitário

Muriel Bossle Sarmento; Alaide Mezalira Gusso; Gabriela Buffon; Larissa Nicácio Grimaldi; Tielle Muller de Mello; Bernadete Sônia Thiele Felipe; Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira; Marli Maria Knorst - HCPA

Introdução: O tabagismo é problema importante de saúde pública, liderando as causas de morte no mundo passíveis de prevenção. Parar de fumar é benéfico em qualquer idade. O estudo Vigitel, realizado nas capitais brasileiras em 2014, mostrou uma prevalência de tabagismo no Brasil de 10,8% e em Porto Alegre de 16,4%. A prevalência de tabagismo entre funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foi de 7,9% em 2013 e 6,2% em 2014. **Objetivos:** Estudar a prevalência de tabagismo entre os funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no ano de 2015, comparando com dados de anos anteriores. **Métodos:** Estudo transversal realizado no Serviço de Medicina Ocupacional com coleta de dados do sistema STARH. Os dados foram obtidos a partir do exame periódico anual realizado entre janeiro e dezembro de 2015 e são apresentados como média \pm DP ou mediana e intervalo interquartil (IIQ25-75). Diferenças entre grupos foram estudadas com o teste t para amostras independentes ou teste de Mann-Whitney. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** De um total de 5.951 indivíduos que realizaram o exame periódico anual, 334 (5,6%) referiram fumar. Desses, 67,7% eram mulheres e 32,3% eram homens. A média de idade dos tabagistas foi 48 ± 9 anos, sem diferença entre os sexos. Em relação ao cargo, 32,3% dos fumantes eram técnicos ou auxiliares de enfermagem, 16,8% desempenhavam funções administrativas, 12,9% eram outros profissionais da saúde, 11,7% trabalhavam no setor de higienização, 9,6% atuavam na engenharia ou manutenção, 5,4% eram enfermeiros, 5,1% eram funcionários da lavanderia ou costura, 2,7% eram médicos, 2,1% eram ascensoristas, vigilantes ou motoristas e 1,5% trabalhavam na copa. O número de cigarros fumados por dia foi de 10 (5-13) para as mulheres e 10 (5-15) para os homens, não havendo diferença significativa ($p = 0,15$). O tempo médio de tabagismo foi de 22 ± 12 anos e o índice tabágico (IT) foi 9 (3-18), sem diferença entre os sexos ($p > 0,05$). **Conclusões:** A maioria dos tabagistas são mulheres, com carga tabágica moderada e que fuma por um tempo prolongado. A prevalência de tabagismo no corpo funcional do HCPA é menor do que na população em geral e vem diminuindo desde 2013. Unitermos: Tabagismo; Prevalência; Trabalhadores da saúde

P 1095

Influenza A (não H1N1) associada à insuficiência respiratória e renal aguda em paciente com fibrose cística previamente vacinada: relato de caso

Louise Piva Penteadó; Cecília Susin Osório; Paulo de Tarso Roth Dalcin - HCPA

INTRODUÇÃO: A infecção por influenza A é uma doença prevalente em todo o mundo, sendo o subtipo H3N2 o mais encontrado. Espera-se, no entanto, que indivíduos vacinados não sejam infectados. Complicações, como insuficiência respiratória aguda e insuficiência renal aguda podem ser atreladas a ela. Esse relato busca elucidar um caso de influenza A (não H1N1) com complicações em paciente com doença pulmonar crônica vacinado. **MÉTODOS:** Os dados sobre o paciente foram obtidos em prontuário eletrônico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com o consentimento deste e do paciente. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino, 39 anos, com fibrose cística, vacinado contra a gripe com vacina tríplice apresentou caso de infecção por influenza A (não H1N1), em junho de 2015 na cidade de Porto Alegre – RS. Evoluiu para insuficiência respiratória aguda, tendo que ser submetido à ventilação mecânica e cuidados intensivos. Apresentou também insuficiência renal aguda, sendo submetido à diálise. Recebeu alta, após ciclos de antibióticos, ventilando espontaneamente e função renal normal. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A infecção por influenza A, associada à doença de base, precipitou a insuficiência respiratória aguda. O paciente provavelmente foi infectado com o vírus influenza A subtipo H3N2, pois, segundo boletim epidemiológico, o vírus circulante mais prevalente no período foi o H3N2 e a secreção de nasofaringe deu positiva para influenza A sazonal e negativa para H1N1. Contudo, de acordo com a Anvisa essa cepa estava incluída da vacina de 2015. O CDC publicou em dezembro de 2014 informações sobre discordância antigênica entre cepa circulante e cepa da vacina. A insuficiência renal aguda tem pouca evidência de associação com influenza, contudo têm-se alguns relatos e prováveis causas. **CONCLUSÃO:** A vacina tríplice antigripal do ano de 2015 pode não ter coberto a cepa de influenza A H3N2 que infectou o paciente. Além disso, o paciente apresentou insuficiência renal aguda, não comumente associada à infecção por influenza. Unitermos: Influenza A; Insuficiência respiratória aguda; Insuficiência renal aguda

P 1113

Ação da melatonina no pulmão de ratos com síndrome hepatopulmonar

Mariana do Couto Soares; Adriane Dal Bosco; Josieli Raskopf Colares; Filipe Boeira Schedler; Elizângela Gonçalves Schemitt; Renata Minuzzo Hartmann; Julie Matie Noda; Sílvia Bona; Alexandre Simões Dias; Norma Possa Marroni - HCPA

Introdução: A Síndrome Hepatopulmonar (SHP) caracteriza-se pela presença da doença hepática, anormalidades nas trocas gasosas e dilatações vasculares pulmonares. A obstrução prolongada do ducto biliar em ratos é um modelo experimental eficaz para indução de cirrose biliar secundária e simulação da SHP. A melatonina é um hormônio secretado pela glândula pineal derivada do aminoácido

triptofano e sintetizada a partir da serotonina com relatos de atividade antioxidante. Objetivo: Avaliar as alterações pulmonares de animais submetidos à Ligadura de Ducto Biliar (LDB), e o efeito da Melatonina (Mel). Métodos: Foram utilizados 32 ratos machos Wistar divididos em quatro grupos: I-Sham: controles - simulação da cirurgia de LDB + NaCl; II-LDB: LDB + NaCl; III-Sham + Mel: (20mg/kg a partir de 15º dia); IV- LDB+ Mel (20mg/kg a partir de 15º dia). No 28º dia, foram coletadas amostras de sangue (para análises das enzimas hepáticas e gasometria arterial) e porções do pulmão para análise histológica por Hematoxilina-Eosina (HE) e Picrosúrio, e para estresse oxidativo. A lipoperoxidação pulmonar foi avaliada pelo método das substâncias que reagem ao ácido tiobarbitúrico (TBARS nmol/mgprot). A atividade das enzimas antioxidantes: Catalase (CAT pmol/mgprot) e Glutathione-S-Transferase (GST nmol/min/mgprot). Realizou-se a Gasometria Arterial (PaO₂, PaCO₂ e a relação pneumossomática (%)). Resultados: Pela coloração de H/E observamos vasodilatação pulmonar no grupo LDB, bem como a fibrose pulmonar evidenciado pela coloração de picrosúrio. O uso de Mel diminuiu a vasodilatação e a fibrose pulmonar no grupo LDB+Mel em relação ao LDB. A relação pneumossomática bem como as enzimas hepáticas AST, ALT e FA apresentaram-se aumentadas no grupo LDB ($p < 0,001$). Com a administração de Mel essas diminuíram sendo $p < 0,001$. Os valores de TBARS e a atividade da GST foram maiores no grupo LDB ($p < 0,001$) e a atividade da CAT diminuiu no grupo LDB ($p < 0,001$). A Mel restaura a semelhança dos controles. A PCO₂ estava aumentada no grupo LDB e PO₂ estava diminuída em relação aos outros grupos ($p < 0,05$) a Mel foi efetiva em tornar semelhante aos controles. Conclusão: A MEL no tecido pulmonar se mostrou eficaz em reduzir a vasodilatação, a fibrose e no estresse oxidativo, bem como na PCO₂, em um modelo experimental de SHP, possivelmente por sua ação antioxidante. Unitermos: Pulmão; Melatonina; Síndrome hepatopulmonar

P 1210

Treinamento muscular inspiratório em pacientes dispneicos com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e Insuficiência Cardíaca coexistente: um ensaio clínico randomizado multicêntrico

Renata Alves Sanseverino; Franciele Plachi; Fernanda Machado Balzan; Danilo Cortozi Berton - HCPA

INTRODUÇÃO: O treinamento muscular inspiratório (TMI) demonstrou benefícios em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e Insuficiência Cardíaca (IC) isoladamente, melhorando dispneia e tolerância ao exercício. No entanto, não há ensaios clínicos randomizados que investiguem seu papel em DPOC e IC coexistentes (DPOC+IC). **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos do TMI na força, dispneia e capacidade de exercício de pacientes com DPOC+IC incluídos no centro HCPA. **MÉTODOS:** Estudo clínico randomizado, multicêntrico internacional (ClinicalTrials.gov Identifier: NCT02579200), em andamento, onde são incluídos pacientes dispneicos (índice de dispneia basal (IDB) < 8), com IC (FEVE < 50%) + DPOC (VEF1 < 80%; VEF1/CVF < 70%) e fraqueza muscular inspiratória (pressão inspiratória máxima (PIM) < 70 cmH₂O). Desfechos avaliados: tempo de tolerância (Tlim) no teste de exercício cardiopulmonar (TECP) de carga constante (75% da carga de pico do TECP incremental basal); teste de caminhada de 6 minutos (TC6); PIM; e questionários de dispneia (IDB e Índice de Dispneia Transicional (IDT)) antes e após o TMI. Os pacientes são randomizados em grupo TMI e SHAM; ambos realizando duas sessões de TMI/dia por 8 semanas. No grupo TMI, a carga inicial é de 50% da PIM com ajuste de carga semanal; para o grupo SHAM utiliza-se carga constante de 10% da PIM. **RESULTADOS:** No centro HCPA, até o momento, foram avaliados 30 pacientes (25 não satisfizeram os critérios de inclusão/exclusão), sendo que 3 homens completaram o protocolo do estudo (idade: 72±6,9; IMC: 23,5±2,4 Kg/m²; FEVE: 26,3±9,3%; VEF1: 46,3±23,6%; VEF1/CVF: 0,54±0,17), com classe funcional NYHA 2,4±0,6 e mMRC 2,4±0,6. O grupo TMI (n=2) apresentou aumento de PIM (33,3±10,3 para 53,3±3,2 cmH₂O), da distância no TC6 (334±93 para 412±101 m), duração do teste de endurance ventilatório (418±57,9 para 539±411 s), Tlim (323±18 para 764±19 s), e melhora de 6,5±2,1 unidades no IDT após o TMI. No grupo SHAM (n=1) também foi observado aumento da PIM (67 para 78 cmH₂O) e Tlim (194 para 295 s). No entanto, os valores de distância caminhada no TC6 (442 para 419 m) e duração do teste de endurance ventilatório (503 para 474 s) apresentaram redução e o IDT não houve alteração no pós-intervenção. **CONCLUSÃO:** Nos resultados preliminares do nosso centro, é possível observar de forma descritiva que o TMI parece ser efetivo em melhorar a força muscular inspiratória, tolerância ao exercício e dispneia em pacientes com DPOC+IC e fraqueza muscular inspiratória. Unitermos: Insuficiência cardíaca; Doença pulmonar obstrutiva crônica; Músculos respiratórios

P 1466

Avaliação da acurácia diagnóstica da PCR em escarro induzido em pacientes com suspeita de tuberculose pulmonar

Dirceu Felipe Valentini Junior; Verônica da Silva Paiva; Fernanda Luiza Staub; Regina Bones Barcellos; Karen Barros Schmid; Elis Regina Dalla Costa; Maria Lucia Rosa Rossetti; Paulo de Tarso Roth Dalcin; Denise Rossato Silva - HCPA

Introdução: Em pacientes com baciloscopia negativa ou sem produção de escarro confiável, o escarro induzido (EI) é um método alternativo de obter amostra de escarro. Mesmo em locais com uma alta prevalência de infecção por TB, a baciloscopia em EI pode ser negativa e o diagnóstico ainda depende de cultura. Entretanto, os resultados da cultura são mais demorados – o tempo de crescimento é de cerca de 2 à 8 semanas – sendo, dessa forma, menos útil para guiar o processo de tomada de decisões. Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) é a metodologia mais comum para o diagnóstico rápido de Tuberculose pulmonar, e poucos estudos avaliaram o seu papel em amostras de EI. **Objetivo:** Determinar a acurácia diagnóstica da PCR em EI para TB, comparado à cultura de amostras de EI, entre pacientes com suspeita de Tuberculose Pulmonar. **Métodos:** Estudo prospectivo. Foram convidados a participar pacientes internados ou ambulatoriais, maiores de 18 anos, com sintomas respiratórios sugestivos de TB pulmonar. Os participantes foram entrevistados usando um questionário padrão, e foi coletado EI. Três amostras foram obtidas para pesquisa de Bacilos Álcool-Ácido Resistentes (método Ziehl-Neelsen) e cultura (meio Lowenstein-Jensen). Uma quarta amostra foi colhida para a PCR. **Resultados:** Um total de 116 amostras de escarro induzido foram avaliadas. A sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo, e valor preditivo negativo da PCR foram 95.2% (95% IC 76.2-99.9), 48.4% (95% IC 38.0-58.9), 29.0% (95% IC 18.7-41.2), e 97.9% (95% IC 88.7-99.9), respectivamente. A área abaixo da curva ROC foi 0.72 para o teste de PCR (95% IC 0.63-0.79; $P < 0.0001$). **Conclusões:** Embora a especificidade da PCR possa ser subestimada, se considerarmos que a PCR seja mais sensível que o método de cultura usado, concluímos que os testes de PCR positivos em pacientes com cultura negativa, na verdade significam resultados falsos positivos. Isso demonstra que resultados de PCR devem ser sempre interpretados cuidadosamente, concomitantemente à informação clínica. Unitermos: Tuberculose; Diagnóstico molecular

P 1485**Envolvimento do estresse oxidativo no cérebro de animais submetidos a um modelo experimental de asma**

Josiane Silva Silveira; Aline Andrea da Cunha; Rodrigo Godinho de Souza; Géssica Luana Antunes; Nailê Karine Nuñez; Carolina Luft; Tássia Thais Rezende de Souza; Arieli Cruz de Sousa; Paulo Márcio Pitrez - PUCRS

Introdução: a asma é a doença inflamatória crônica respiratória mais comum durante a infância, cuja sua fisiopatologia é bem caracterizada em humanos e em modelos experimentais. Além disso, sabe-se que há uma significativa associação entre asma e emoções negativas, sendo a ansiedade e a depressão as principais, entretanto os mecanismos dessas alterações não estão completamente elucidados. **Objetivo:** avaliar o estresse oxidativo no cérebro de animais submetidos a um modelo experimental de asma. **Métodos:** foram utilizados vinte camundongos BALB/c fêmeas com de 6 semanas que foram sensibilizados com duas injeções por via subcutânea de ovalbumina, na dose de 20 µg por animal, nos dias 0 e 7, seguida por três desafios intranasais, também com ovalbumina, na dose de 50 µg por animal, nos dias 14, 15 e 16 (n=10). O grupo controle foi submetido ao mesmo protocolo experimental de asma, porém ao invés de ovalbumina recebeu tampão fosfato salino (n=10). No 17º dia do protocolo, os animais foram anestesiados com uma mistura de cetamina (0,4mg/g) e xilazina (0,2 mg/g), para a coleta do tecido cerebral para as análises de estresse oxidativo. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) com o nº 14\00387. **Resultados:** observamos que em nosso modelo experimental de asma ocorreu um aumento estatisticamente significativo na produção de espécies reativas de oxigênio pela técnica do DCF ($p < 0,001$) no cérebro, em comparação com o grupo de controle. Por outro lado, a ovalbumina não teve efeito sobre os níveis de nitritos ($p > 0,05$) e nos níveis das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) ($p > 0,05$) no cérebro. Por outro lado, verificamos um aumento significativo na atividade da catalase cerebral ($p < 0,05$), mas não verificamos alterações significativas na atividade da enzima superóxido dismutase ($p > 0,05$). Além disso, o nosso modelo de asma promoveu uma diminuição da atividade da glutatona peroxidase ($p < 0,01$) e dos níveis de grupamentos sulfidrilas ($p < 0,05$) no cérebro dos animais submetidos ao modelo experimental de asma, quando comparados com o grupo controle. **Conclusão:** camundongos submetidos a um modelo experimental de asma apresentam um importante desequilíbrio nas defesas antioxidantes e na produção de espécies reativas de oxigênio que podem estar envolvidos com as possíveis alterações neuroquímicas e neuroinflamatórias que podem estar presentes em pacientes asmáticos. **Unitermos:** Asma; Estresse oxidativo; Sistema nervoso central

P 1593**Tabagismo em pacientes internados em um hospital universitário**

Caroline Uber Ghisi; Muriel Bossle Sarmento; Alaide Mezalira Gusso; Tielle Muller de Mello; Larissa Nicácio Grimaldi; Laura Grazziotin Vedana; Gabriela Buffon; Marli Maria Knorst - UFRGS

Introdução: O tabagismo é um problema importante de saúde pública, que lidera as causas de morte no mundo passíveis de prevenção. A cessação do tabagismo altera a história natural da maioria das doenças e a internação é considerada um bom momento para intervenções que visem à cessação. **Objetivos:** Estudar a prevalência de tabagismo entre os pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Estudo transversal realizado em outubro e novembro de 2015 através de entrevista com pacientes adultos (maiores de 18 anos) hospitalizados em enfermarias clínicas e cirúrgicas do HCPA, que concordaram em participar do estudo. Os dados quantitativos são apresentados como média \pm desvio padrão e os dados qualitativos são descritos através de frequência absoluta e relativa. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** Do total de 308 pacientes entrevistados, 148 eram mulheres (48,1%) e 160 (51,9%) eram homens. A média de idade foi de $56,9 \pm 15,1$ anos. Em 76% dos casos os pacientes eram procedentes de Porto Alegre e região metropolitana, 71,1% relataram ter assistência na Unidade Básica de Saúde (UBS) e 26,6% referiram que na UBS havia atendimento voltado ao tabagismo. Quarenta e seis pacientes (14,9%) eram tabagistas ativos, com índice tabágico de $42,7 \pm 28,3$ maços-ano, 174 (56,5%) eram ex-tabagistas e 134 (43,5%) nunca fumaram. Quase metade dos pacientes (48,4%) referia tabagismo passivo. Em 79,9% dos casos era decorrente de tabagismo de cônjuges e familiares, em 12,1% de amigos e em 8,1% de colegas de trabalho. Entre os 46 tabagistas ativos, 89,1% usavam cigarro industrializado, 80,4% tentaram parar de fumar em algum momento da vida, sendo que 75,7% tentaram mais de duas vezes e 34,8% usaram medicação nas tentativas. A maioria (87%) relatou desejo de parar de fumar e 71,7% referiram como motivo melhorar a saúde. Em uma escala de zero a 10, em 66,7% a motivação foi maior que 5, e 67,4% concordariam em receber tratamento para cessação e 63% aceitariam participar de grupo de tabagistas. Dependência alta à nicotina (Fagerstrom > 5) foi registrada em 66,8% dos pacientes e 8,7% estavam em pré-contemplação. **Conclusões:** A prevalência de tabagismo ativo foi de 14,9%. A maioria relatou desejo de parar de fumar e aceitaria tratamento para a cessação. **Unitermos:** Tabagismo; Prevalência; Internação

P 1744**Prevalência e fatores prognósticos em pacientes com coexistência de doença pulmonar obstrutiva crônica e insuficiência cardíaca**

Franciele Plachi; Renata Alves Sanseverino; Dora Veronesi Palombini; Nadine Clausell; Danilo Cortozi Berton; Fernanda Machado Balzan - UFCSPA

Introdução: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e Insuficiência Cardíaca (IC) são doenças cada vez mais prevalentes. Sua coexistência (DPOC+IC), apesar de comum, é pouco diagnosticada e está associada à baixa qualidade de vida e maior utilização de recursos de saúde e morbidade. **Objetivo:** Determinar taxas de prevalência e mortalidade de DPOC+IC coexistente em pacientes ambulatoriais e investigar preditores de mortalidade obtidos a partir da rotina assistencial. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo. Foram estudados todos pacientes dos ambulatoriais de IC e Transplante e DPOC do HCPA com exames de espirometria com broncodilatador e ecodopplercardiograma disponíveis em 2014. Para diagnóstico de IC foram utilizados critérios de Framingham + FEVE $< 50\%$; para DPOC VEF1/CVF pós-broncodilatador $< 0,70$ + carga tabágica > 10 maços-ano. A fim de verificar status vital, os pacientes foram acompanhados até maio/2016; as variáveis independentes avaliadas para prever óbito foram classe funcional NYHA; escala de dispneia mMRC; VEF1; CVF; FEVE; taxa de hospitalizações/ano e julgamento clínico quanto à capacidade de realizar teste de exercício clínico no ano de 2014. (GPPG N°: 14-0513). **Resultados:** Dos 549 pacientes com diagnóstico de DPOC ou IC, 296 possuíam espirometria e ecodopplercardiograma. Desses, 41(14%) tinham critérios de DPOC+IC coexistente. A mortalidade em 2 anos não diferiu entre os grupos ($p=0,45$): DPOC+IC=7/41(17%); DPOC isolada=16/157(10%); IC isolada=13/98 (13%). Os

indivíduos que foram ou não à óbito no grupo DPOC+IC não diferiram significativamente quanto à classe funcional; mMRC; VEF1; CVF e FEVE. Entretanto, nos que foram a óbito observou-se maior proporção de indivíduos incapazes de realizar teste de exercício clínico (4/7(57%) vs 6/33(18%); $p=0,05$) e tendência de maior frequência de hospitalização ($2,29\pm 1,97$ vs $0,74\pm 0,99$; $p=0,08$). Em concordância, essas duas últimas variáveis foram as únicas preditoras de mortalidade em modelos de regressão logística univariada (RR=2.2 (IC95% 1,1-4,4; $p=0,02$) e 6,0 (IC95% 1,0-34,1; $p=0,04$), respectivamente). Conclusão: A coexistência de DPOC+IC foi de 14% em pacientes com diagnóstico basal de DPOC ou IC. A mortalidade foi de 17% em 2 anos, sendo que sintomas, variáveis funcionais espirométricas e ecocardiográficas não foram úteis para prever óbito. Em contrapartida, maior número de hospitalizações e julgamento clínico de incapacidade para realizar teste de exercício indicaram maior mortalidade. Unitermos: Insuficiência cardíaca; Doença pulmonar obstrutiva crônica; Prevalência

P 1826

Mutações na diidropteroato sintetase do *Pneumocystis jirovecii* em pacientes com PcP no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Eliel Silva Alves; André Luís Aquino Müller; Rosicler Luzia Brackmann; Gustavo Wissmann Neto - HCPA

Introdução. A pneumonia por *Pneumocystis* (PcP) é a infecção causada pelo *Pneumocystis jirovecii*. Ocorre em pacientes imunodeprimidos, particularmente entre os infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). O composto trimetoprim (TMP) + sulfametoxazol (SMX) é a primeira escolha para a profilaxia e o tratamento da PcP. Diversos estudos demonstraram uma associação entre a falha da profilaxia com sulfas e a presença de mutações nos códons 55 e 57 do gene da Diidropteroato sintetase (DHPS). **Objetivo.** Determinar a frequência de mutações na DHPS do *P. jirovecii* isolado de pacientes com PcP atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) de janeiro a dezembro de 2015. **Métodos.** O lavado broncoalveolar foi obtido de 16 pacientes com PcP. O DNA da amostra foi extraído através de kit comercial (Qiagen, Hilden, Germany). Uma touchdown PCR, utilizando os primers DHPS-3 (5'-GCG CCT ACA CAT ATT ATG GCC ATT TTA AAT C-3') e DHPS-4 (5'-GGA ACT TTC AAC TTG GCA ACC AC-3') foi feita para amplificar o gene da DHPS. Para detectar os polimorfismos nos códons 55 e 57, foram usadas as enzimas de restrição Accl e HaeIII. **Resultados.** O gene da DHPS foi amplificado com sucesso em 13/16 pacientes (81,2%). O genótipo denominado "padrão selvagem" (55/Thr, 57/Pro) foi identificado em 11 pacientes. A presença de genótipos mutantes foi observada em dois casos (ambos com a dupla mutação 55/Ala, 57/Ser). **Conclusões.** A ausência de mutações havia sido identificada em amostras de pacientes com PcP, no HCPA, entre 1997-2004. No estudo atual, foi observada a presença de genótipos mutantes no nosso meio. A prevalência de mutações relacionadas à resistência às sulfas deve ser monitorada, especialmente em países em desenvolvimento, nos quais a PcP ainda é uma frequente infecção oportunista. **Unitermos:** *Pneumocystis jirovecii*; HIV; Diidropteroato sintetase

P 1890

Efeitos moduladores da limitação ao fluxo aéreo expiratório no desenvolvimento da hiperinsuflação dinâmica e seu impacto na dispnéia e tolerância ao exercício em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica

Luiz Felipe Fröhlich; Ricardo Gass; Franciele Plachi; Fernanda Machado Balzan; Danilo Cortozi Berton - UFRGS

Introdução: Limitação ao fluxo aéreo expiratório (LFE) e hiperinsuflação pulmonar dinâmica (HD) são fatores críticos na dispnéia e intolerância ao exercício na doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Entretanto, há marcada heterogeneidade na presença de tais anormalidades que podem causar diferente repercussão durante o exercício. Neste contexto, a geração de pressões abdominais expiratórias elevadas em indivíduos com LFE seria improdutiva para evitar o desenvolvimento de HD. **Objetivos:** Investigar os efeitos do recrutamento da musculatura expiratória sobre o desenvolvimento de HD, tolerância ao exercício e dispnéia em pacientes com DPOC moderada a muito grave com e sem LFE em repouso. **Métodos:** Estudo transversal. Na primeira visita foi realizada avaliação clínica e testes de função pulmonar (espirometria, pletismografia de corpo inteiro, capacidade de difusão pulmonar para o monóxido de carbono, pressões respiratórias máximas) pré e após broncodilatador. Na segunda visita, foi realizado um teste de exercício cardiopulmonar (TECP) incremental com medidas seriadas da capacidade inspiratória, aferição da alça fluxo-volume, avaliação da dispnéia pela escala de Borg e mensuração contínua das pressões esofágica (Pes) e gástricas (Pgas) por meio de cateter esofágico. HD foi definida como queda da CI de 150ml durante o exercício. LFE grave foi definida como sobreposição da alça fluxo-volume corrente sobre a máxima alça teórica >50%. O recrutamento da musculatura expiratória foi avaliado pelo aumento relação Pgas/Pemax com o exercício >10%. **Resultados:** Foram incluídos 21 pacientes 11(52%) homens, idade média de $61,3\pm 10,2$ anos, IMC $26,2\pm 5,2$ Kg/m², volume expiratório forçado no 1º segundo $38\pm 12\%$ do previsto. 7/21(33%) pacientes apresentaram recrutamento da musculatura abdominal e 18(86%) apresentaram HD ao exercício. Não houve relação entre recrutar a musculatura abdominal e evitar o surgimento de HD ($p=1,00$). LFE grave em repouso foi observada em 18(86%) indivíduos. Da mesma forma, não houve relação entre recrutar a musculatura abdominal e a presença de LFE ($p=0,19$). Por fim, não houve diferença entre consumo de oxigênio e intensidade da dispnéia no pico do exercício comparando recrutadores ou não. **Conclusão:** O recrutamento da musculatura abdominal durante o exercício não evitou o desenvolvimento de HD, independente da presença ou não de LFE em pacientes com DPOC. Por sua vez, também não demonstrou efeitos deletérios na dispnéia e tolerância ao exercício. **Unitermos:** Limitação ao fluxo expiratório; Hiperinsuflação dinâmica; Doença pulmonar obstrutiva crônica

P 2051

Intervenção no manejo pós-alta da tuberculose hospitalar através de estratégia educativa e de supervisão a distância em região de alta prevalência da doença: ensaio clínico randomizado

Cecília Susin Osório; Alice Mânica Müller; Paulo de Tarso Roth Dalcin; Louise Piva Penteadó - UFRGS

Introdução: Tuberculose (TB) é um grave problema de saúde pública em todo o mundo, particularmente nos países em desenvolvimento. A melhor estratégia para evitar novos casos de TB é investir no diagnóstico precoce e no tratamento efetivo. Entretanto, como a doença requer o uso diário de medicações por um período prolongado, a adesão é um determinante na taxa de cura. Diante desse cenário, surge a necessidade de desenvolver ações alternativas, visando aumentar as taxas de adesão ao tratamento e de cura da doença. **Objetivos:** O objetivo primário é testar o impacto sobre a taxa de cura da TB de uma intervenção baseada em educação e supervisão a distância no manejo pós-alta dos novos casos diagnosticados em hospital. **Métodos:** Foi

realizado um ensaio clínico randomizado e controlado. Os pacientes alocados para o grupo intervenção foram submetidos a uma entrevista educativa e tiveram seu tratamento supervisionado à distância, através de contatos telefônicos regulares com o paciente e com a Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência, enquanto o grupo controle seguiu as orientações e o manejo de acordo com a equipe do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e da UBS responsável. Foram incluídos pacientes com idade maior ou igual a 16 anos, diagnosticados durante internação no HCPA com novo caso de qualquer forma clínica de tuberculose. Resultados: Foram recrutados e randomizados 180 pacientes entre março de 2013 e dezembro de 2015. Até abril de 2016, 158 pacientes já possuíam desfecho do tratamento e foram incluídos nesta análise, sendo 81 do grupo intervenção e 77 do grupo controle. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos quando analisados para sexo, renda, escolaridade, tabagismo, etilismo, drogadição, diagnóstico de HIV e etiologia da TB. A média da idade no grupo intervenção foi significativamente maior em comparação ao grupo controle ($50,9 \pm 15,8$ versus $44,3 \pm 15,0$, $p=0,005$). Foi observada taxa de cura de 69,1% no grupo intervenção em comparação com 50,6% no grupo controle ($p < 0,007$). A regressão logística binária, tendo variáveis independentes grupo de tratamento e idade, mostrou que a apenas o grupo de tratamento (intervenção) se associou de forma independente com o desfecho cura ($p=0,002$; OR=2,6; IC 95% 1,41 – 4,88). Conclusão: uma intervenção baseada em educação e supervisão a distância no manejo pós-alta da tuberculose hospitalar teve impacto positivo aumentando as taxas de cura e reduzindo o abandono ao tratamento. Unitermos: Tuberculose; Taxa de cura

P 2064

Fatores prognósticos em adultos com bronquiectasias não fibrocísticas

Louise Piva Penteado; Betina Charvet Machado; Paulo de Tarso Roth Dalcin; Cecília Susin Osório - UFRGS

Introdução: Torna-se importante avaliar os fatores relacionados ao prognóstico e mortalidade dos pacientes com bronquiectasias não fibrocísticas (BNF), uma vez que essa condição está relacionada a uma redução na expectativa e na qualidade de vida. No período entre maio de 2008 e agosto de 2010, foi realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) estudo transversal que avaliou 70 pacientes com BNF com o objetivo de analisar o desempenho físico no teste de caminhada de seis minutos (TC6) e investigar sua associação com a qualidade de vida. Conjecturamos que a análise evolutiva desta população poderia acrescentar informações prognósticas relevantes para o tratamento da doença. Objetivo: Avaliar os desfechos clínicos e os fatores relacionados com o prognóstico de uma coorte de pacientes adultos com BNF durante seguimento de seis anos. Métodos: Utilizou-se a amostra do estudo anterior. Os pacientes deveriam: ter idade igual ou maior que 18 anos; ter diagnóstico de bronquiectasias; apresentar ao um sintoma respiratório crônico ou recorrente há dois ou mais anos; ter a medida de volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) < 70% do previsto, estabilidade clínica da doença. As variáveis preditoras estudadas foram: sexo, idade, idade de diagnóstico, sintomas, história tabágica, índice de massa corporal (IMC), grau de dispneia, causa das bronquiectasias, bacteriologia do escarro, espirometria, pressões respiratórias máximas, TC6 e variáveis associadas, qualidade de vida e escore tomográfico. Os desfechos foram favorável (sobreviventes sem transplante pulmonar) e não favorável (sobreviventes com transplante pulmonar e óbitos), a partir de um período de 6 anos após sua inclusão no estudo inicial. Resultados: A idade média da população foi de $54,5 \pm 17,7$, sendo 22 (31,4%) do sexo masculino. Destes, 28 (40%) tiveram desfecho não favorável (todos óbitos) no intervalo de 6 anos de observação. Idade ($p=0,016$; RR=1,04; IC=1,01-1,07) e VEF1 % previsto ($p=0,015$; RR=0,97; IC=0,94-0,99) se associaram de forma independente com o desfecho não favorável. Considerando o ponto de corte do VEF1 % previsto $\leq 40\%$ combinado com a idade ≥ 55 anos, o valor preditivo positivo para desfecho não favorável foi de 67% e especificidade de 90%. Conclusões: A mortalidade de uma coorte de indivíduos com bronquiectasias não fibrocística em um seguimento de 6 anos foi de 40%. Os fatores que se associaram com o desfecho não favorável foram idade e VEF1 % previsto. Unitermos: Bronquiectasias; Fatores prognósticos; Estudo prospectivo

PSICOLOGIA

P 1018

Formação de multiplicadores para prevenção da violência no trabalho: um projeto em execução

Ana Luisa Poersch; Desiree Luzardo Cardozo Bianchessi; Fábio Fernandes Dantas Filho; Cinara Nasato Tesche; Elen Gineste Baccin; Gabriela Lotin Nuernberg; Leticia Sanguinetti Czepielewski; Juliana Lisboa Fernandes; Gabriela Brito Pires - HCPA

A violência é considerada pela Organização Mundial da Saúde um dos principais problemas de saúde pública. A violência também está presente no trabalho, onde afeta praticamente todos os setores e ocupações, e tem no setor da saúde enorme prevalência e expressão. Isso se dá uma vez que os trabalhadores da saúde estão expostos a diversos fatores que aumentam o risco para a violência no trabalho, entre os quais o manejo com enfermos e com familiares de pacientes. Este trabalho surgiu a partir do desenvolvimento de uma ação de prevenção da violência no trabalho e foi realizado em um hospital geral de grande porte, na cidade de Porto Alegre/RS. Os objetivos do trabalho foram promover a saúde mental do trabalhador; sensibilizar funcionários para a temática da violência no trabalho e incentivar a troca de conhecimentos e vivências entre os mesmos; e, principalmente, formar e capacitar multiplicadores para prevenção da violência, instrumentalizando os trabalhadores. A metodologia foi focada na realização de oficinas. A formação dos grupos de funcionários de cada oficina ocorreu por meio de sorteio, sendo igualmente divididos em participantes de áreas vulneráveis, de áreas não vulneráveis e de outras áreas denominadas de limítrofes (assim classificadas a partir de registros de atendimentos). Considerou-se também a proporcionalidade de pessoas da área administrativa, de enfermagem e médica. Cada grupo poderia ser composto por 15 pessoas no máximo. Cada oficina constou de 4 encontros semanais, com duração de 1h30min cada, realizados nos mesmos dias, em horários e salas especificados previamente. Todos os participantes sorteados para as oficinas receberam uma carta-convite e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Ao longo de 2015 foram realizadas 11 oficinas, totalizando 43 encontros, envolvendo 59 trabalhadores, entre liderados e chefias. Destes, 50 trabalhadores participaram de todos os encontros, representando 85% de adesão. Foram discutidos pontos relevantes à temática da violência, buscando a modificação do comportamento, a identificação/reconhecimento e a administração das agressões, a resolução de conflitos e a sensibilização do risco constante da violência. Foi aplicado um pré e pós-teste para avaliar o aprendizado dos participantes, que também serviu como ferramenta para o aperfeiçoamento das oficinas. Os dados qualitativos estão sendo

apreciados através de análise de conteúdo, cujos resultados serão evidenciados em estudo posterior. Unitermos: Prevenção da violência; Saúde do trabalhador; Formação de multiplicadores

P 1041

“Mãe, será que essas dificuldades não existem desde o nascimento?” A avaliação neuropsicológica e as interfaces entre hospital e escola: um estudo de caso de inteligência limítrofe

Sandra Regina Sallet - Hospital Universitário de Santa Maria HUSM e UFSM

Trata-se de um estudo de caso realizado em um hospital geral de referência que presta serviços ambulatoriais a pacientes psiquiátricos e neurológicos, adultos e crianças, de vários outros municípios, no RS. A criança foi encaminhada para avaliar condições neurocognitivas, trazendo como queixa principal, dificuldades escolares. Sexo feminino, 8 anos no momento da investigação, cursando a terceira série do ensino fundamental, em escola pública, sem domínio da escrita e da leitura. Outras contingências relacionadas à queixa incluíram competências sociais prejudicadas, como dificuldade para se relacionar com pares, baixa tolerância à frustração e heteroagressividade. Nenhuma síndrome ou patologia de base foi diagnosticada pelo neurologista, que pudesse explicar tais déficits. A inteligência geral, avaliada pela WISC-IV, estava na condição limítrofe, o que de forma geral caracterizou o presente estudo. Com relação aos instrumentos, foram utilizados: assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, recebendo as informações sobre este estudo; Escala Wechsler de Inteligência para Crianças, WISC-IV; avaliação da leitura, escrita e compreensão; Teste HTP. Os resultados indicam: QIT=76; IMO= extremamente baixo; ICV=média inferior; IOP=média inferior; IVP=média inferior; Subtestes: dígitos=deficiente; sequência de números e letras=inferior; Vocabulário=inferior. Cabe destacar que os critérios do quociente de inteligência (QI) para pessoas que possuem inteligência classificada como limítrofe devem estar entre 70 a 79. De modo geral, é esperado que a população com inteligência limítrofe desenvolva capacidades para, com apoio, alcançar grau de autonomia nas atividades da vida diária. No que se refere à aprendizagem e relação com a memória, estudos indicam que déficits observado na memória operacional impactam negativamente o aprendizado. Nesse caso, as queixas comportamentais parecem secundárias ao déficit cognitivo. Orientações à escola e aos familiares foram realizadas após a análise. O objetivo não foi estabelecer um rótulo para a criança, mas sim, amplificar e ampliar conhecimentos de base neurológica e psicológica, visando favorecer o melhor andamento do processo ensino-aprendizagem, a partir de compreensões do funcionamento cognitivo e de como proceder, em casos de condição de inteligência limítrofe. Assim, a comunicação escola, família e hospital foram estabelecidos enfatizando os pilares das políticas públicas do SUS, com destaque para a integralidade. Unitermos: Avaliação neuropsicológica; Inteligência limítrofe; Integralidade

P 1051

O psicodiagnóstico no trabalho em equipe multiprofissional em unidade de internação psiquiátrica de crianças e adolescentes em hospital geral

Juliana Unis Castan; Fernanda Rohrsetzer Cunegatto; Nilve Junges - HCPA

Introdução: O psicodiagnóstico configura-se como uma ferramenta de uso exclusivo do psicólogo, a qual possibilita o acesso a características do funcionamento emocional e cognitivo do paciente. Assim, mostra-se como um importante método para auxílio no diagnóstico no âmbito do trabalho em equipe multiprofissional. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo apresentar alguns aspectos referentes ao psicodiagnóstico junto à equipe multidisciplinar em leitos de internação psiquiátrica da infância e adolescência, além de descrever a demanda da psicologia frente a esta equipe. Método: Realizou-se um levantamento dos psicodiagnósticos executados pelo Serviço de Psicologia no ano de 2015 solicitados pela equipe da Psiquiatria da Infância e Adolescência. O trabalho em questão se refere a 6 leitos de internação, de forma que, nesta instituição, o psicodiagnóstico faz parte do fluxo de atendimento dos pacientes internados. Resultados: Diante do levantamento dos dados, constatou-se que foram recebidas 34 solicitações de avaliação para psicodiagnóstico pelo Serviço de Psicologia no ano de 2015. Destas, 32 foram concluídas com êxito e liberadas no sistema informatizado do hospital, sendo o tempo médio entre a solicitação pela equipe e a liberação dos resultados no sistema de 30 dias. Duas avaliações, o que corresponde a aproximadamente 6%, foram canceladas devido à alta do paciente antes do término da avaliação. Com relação à idade, mais da metade dos pacientes que tiveram avaliação psicológica realizada durante internação psiquiátrica estava na adolescência inicial e intermediária, sendo que 22% tinham entre 13 e 14 anos e 39% dos indivíduos tinham 15 ou 16 anos. Quase 60% eram do sexo masculino. Com relação ao diagnóstico na alta, foi possível verificar importante heterogeneidade quando consideramos transtornos específicos. Entretanto, quase metade (47%) das crianças e adolescentes possuíam diagnóstico de Transtornos do humor (F30-F39), sendo 25% na linha do transtorno afetivo bipolar e 22% dentro do espectro das depressões. Conclusões: Dessa forma, cabe ressaltar o papel da avaliação psicodiagnóstica para a elaboração do plano terapêutico através de uma abordagem multiprofissional. Sugere-se avaliações específicas junto à equipe assistencial referente ao valor deste exame para auxílio no diagnóstico e planejamento terapêutico. Unitermos: Psicologia; Psicodiagnóstico; Internação psiquiátrica

P 1052

Introdução à Psicologia Hospitalar: teoria e prática

Nola Cátia Santos de Jesus; Ana Carolina Borgerth; Sandra de Souza Coutinho; Vânia Inajara Martins Fraga - HCPA

A partir da experiência no Programa Institucional de Curso de Capacitação para Alunos em Formação (PICCAF) – Introdução à Psicologia Hospitalar - foi possível conhecer o trabalho do Psicólogo Hospitalar no Serviço de Psicologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Após processo seletivo, foram selecionadas quatro alunas de graduação em Psicologia para o curso que teve duração de 20h, em que foram desenvolvidos seminários que abordaram aspectos teóricos e técnicos do psicólogo no ambiente hospitalar. A prática se deu a partir da observação dos profissionais nas suas atividades de assistência e ensino, incluindo supervisões de estagiários, reuniões de equipes multiprofissionais, rounds, entrevistas de triagens para avaliação psicológica e psicoterapia e discussões de casos. Como resultado, ficou a compreensão do trabalho desenvolvido pelo psicólogo numa instituição hospitalar, sua inserção nas equipes de saúde, a formação profissional para a atuação nesta área de maneira integrada, alinhado ao contexto institucional, bem como a produção de conhecimento específico na formação profissional. Unitermos: Psicologia Hospitalar; Formação acadêmica; PICCAF

P 1146**Avaliação do efeito do estresse social repetido em medidas de ansiedade, depressão e consumo de álcool em camundongos machos**

Lucas Albrechet-Souza; Caroline Canani; Rosa Maria M. de Almeida; Klaus A. Miczek - UFRGS

Dentre os estressores mais comuns associados à vida humana moderna estão aqueles de origem psicológica ou social. Assim, um modelo animal pré-clínico que utilize o conflito entre membros de uma mesma espécie como gerador de estresse apresenta uma maior validade de constructo em relação a estressores físicos. Em roedores, a subordinação social por um macho agressivo produz uma série de alterações moleculares, fisiológicas e comportamentais. Os sistemas neurais envolvidos no processamento de estímulos aversivos, assim como na indução de respostas comportamentais e fisiológicas, parecem modular também a vulnerabilidade dos indivíduos ao abuso de drogas e álcool. Neste estudo, camundongos C57BL/6 machos foram submetidos a dez sessões de confronto com camundongos Swiss machos residentes. Animais controles foram manipulados diariamente, porém não foram submetidos ao estresse. Oito dias após o término dos confrontos, os animais foram testados no labirinto em cruz elevado e, no dia seguinte, submetidos ao teste de suspensão pela cauda. Além disso, foi avaliado o consumo de solução adocicada antes do início das sessões de confronto (linha de base), após a primeira e última sessão, e novamente sete dias depois de encerrados os confrontos. Dez dias após o último confronto, camundongos controles e estressados foram expostos a um modelo de consumo voluntário e acesso contínuo à água e álcool (20%, p/v) durante quatro semanas. Ao final dos experimentos, os animais foram sacrificados e o sangue foi coletado para a análise da concentração de álcool. A exposição repetida ao estresse social por subordinação levou ao desenvolvimento de um quadro do tipo ansioso, conforme indicado pela redução da atividade nos braços abertos do labirinto em cruz elevado. Além disso, após a última sessão de confronto, os animais estressados apresentaram um aumento do consumo de solução adocicada. Não houve diferença no tempo de imobilidade medida no teste de suspensão pela cauda. Os camundongos estressados apresentaram um aumento significativo da ingestão de álcool a partir da segunda semana de consumo, quando comparados aos animais controles. Não foram encontradas diferenças entre animais controles e estressados na concentração de álcool no sangue. Esses resultados sugerem que o estresse social pode ser um fator de risco importante para o aumento no consumo de álcool e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de dependência. Unitermos: Estresse social; Álcool; Ansiedade

P 1239**Psicologia no pós-operatório de cirurgia bariátrica**

Rosemary Inácio Viana; Ana Paula Melo Carvalho; Isabella Delacroix Santos Rigotti; Jordana Silveira Matzenbacher; Maria Eduarda Casagrande Mombrú - HCPA

INTRODUÇÃO: O paciente do Programa de Cirurgia Bariátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) que se encontra no período pós-operatório é avaliado e acompanhado em intervalos regulares pela equipe multiprofissional, conforme as Portarias do MS n.º 424 e 425 de março de 2013. No HCPA os acompanhamentos da Psicologia neste Programa, ocorrem, no mínimo, nos intervalos de dois meses, três meses, quatro meses, seis meses, doze meses, dezoito meses e vinte e quatro meses. Nos atendimentos é avaliada a adaptação do paciente à nova realidade alimentar e nova imagem corporal; adaptação às orientações médico/ nutricional/ atividades físicas; seus relacionamentos sociais, condições emocionais, bem como, se o paciente apresenta projetos de vida de acordo com as expectativas prévias ao tratamento cirúrgico. Se identificadas dificuldades para seguir as orientações propostas pela equipe ou sofrimento psíquico, são realizados encaminhamentos de acordo com as necessidades do paciente. **OBJETIVOS:** Auxiliar o paciente, junto com a equipe multiprofissional, para a adesão ao tratamento com vistas a mudanças efetivas no estilo de vida, resgate da saúde e manutenção dos resultados obtidos. **MÉTODO:** Relato de experiência da assistência psicológica no pós-operatório de cirurgia bariátrica. **RESULTADOS:** Melhora na adesão ao tratamento, com o desenvolvimento de habilidades para ajustar-se as mudanças do pós-operatório. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento psicológico no pós-operatório fortalece os recursos emocionais do paciente na adaptação as mudanças e organização a um novo estilo de vida. Unitermos: Cirurgia bariátrica; Pós-operatório; Obesidade

P 1317**Malformação fetal: participação do pai no pré-natal**

José Antônio de Azevedo Magalhães; Maria Lúcia Tiellet Nunes; Cláudia Simone Silveira dos Santos; Sinara Santos; Larissa Bello Guedes - HCPA

Introdução: Desde a concepção as primeiras relações do ser humano são carregadas de sentimentos e fantasias relacionadas ao filho esperado, um bebê sadio e que traz muita expectativa e idealização. Poucos são os estudos sobre a reação paterna durante a gestação, principalmente quando esta traz consigo o diagnóstico de uma malformação fetal. O nascimento de um bebê impõe mudanças na relação homem e mulher, mesmo que o projeto de um filho tenha sido pensado pelo casal. Sabe-se da possibilidade de prevenção da interação pai-filho com a intervenção precoce para o estabelecimento de vínculos saudáveis a partir do diagnóstico de malformação fetal. **Objetivo:** Avaliar a participação do pai no pré-natal de gestação com diagnóstico de malformação fetal. **Método:** Estudo observacional, transversal e prospectivo, de caráter quantitativo e qualitativo. Participaram da amostra homens que acompanharam as gestantes espontaneamente no pré-natal na equipe de Medicina Fetal, num total de 35 casos avaliados no período entre dezembro de 2014 e dezembro de 2015 (um ano), com diagnóstico de malformação congênita fetal, independente do tipo de malformação, da idade materna, da paridade, da idade gestacional e tempo de relacionamento do casal. Os instrumentos utilizados foram Parental Bonding Instrument - PBI; Escala de Modos de Enfrentamento do Problema – EMEP; Inventário de Percepção de Suporte Familiar – IPSF; Entrevista semi-dirigida para coleta de dados sociodemográficos. **Resultados:** A análise parcial demonstra a média de idade paterna de 33,5 anos, ensino médio completo, primeiro casamento e uma média de 3 anos de relacionamento do casal. O choque e tristeza foram as principais reações paternas diante do diagnóstico fetal, o comportamento para o enfrentamento Focado no Problema (EMEP), a qualidade de apego/relação parental com base no Cuidado ao invés do controle ou superproteção (PBI) e a percepção do pai sobre a relação com a família associado ao fator afetivo/consciente (IPSF). Apesar de, nas escalas, o fator Religioso não ter se destacado, na análise parcial qualitativa das verbalizações foi este o conteúdo que predominou. Unitermos: Gestação; Paternidade; Malformação fetal

P 1424**Pais abusivos, mães negligentes: estilos parentais entre usuários de crack/cocaína e álcool de uma unidade de internação**

Fernando Pezzini Rebelatto; Juliana Nichterwitz Scherer; Felipe Ornell; Vinícius Serafini Roglio; Roberta Bristot Silvestrin; Joana Corrêa de Magalhães Narvaez; Anne Orgler Sordi; Lisia von Diemen; Felix Henrique Paim Kessler; Flavio Pechansky - UFRGS

Introdução: Um ambiente familiar hostil influencia no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos como os Transtornos Relacionados a Substâncias (TRS). Estudos apontam para diferenças entre dependentes de álcool e de crack/cocaína em diversas esferas. Assim, usuários de cocaínicos parecem demonstrar maior prevalência de problemas familiares do que dependentes de outras drogas. **Objetivo:** Avaliar diferenças de estilos parentais entre usuários de crack/cocaína e álcool e investigar a correlação entre idade de início do consumo e diferentes estilos parentais. **Método:** Um total de 155 homens com diagnóstico de TRS – 115 usuários de crack/cocaína e 40 alcoolistas – foram recrutados em uma unidade de tratamento especializado na cidade de Porto Alegre. Informações referentes ao uso de substâncias foram obtidas a partir do Addiction Severity Index, 6ª versão (ASI-6). A avaliação de estilos parentais foi realizada a partir dos subescores do Measure of Parental Style (MOPS). Os escores do MOPS entre os dois grupos de substância de preferência, bem como as idades de início de consumo, foram comparados com o teste de Mann-Whitney. A correlação entre idade de primeiro uso e estilos parentais foi avaliada com o teste de correlação de Spearman. **Resultados:** Quatorze participantes (9%) não responderam às questões relativas à figura do pai por relatarem ausência do mesmo. Verificou-se maior pontuação quanto ao estilo abusivo paterno em usuários de álcool do que em usuários de crack/cocaína ($7,5 \pm 6,3$ e $5,3 \pm 5,4$, respectivamente, $p=0,04$). Encontramos uma tendência para maiores escores no estilo de mãe negligente entre os usuários de crack/cocaína quando comparados aos alcoolistas ($3,9 \pm 4,7$ versus $2,6 \pm 3,6$, $p=0,06$). O primeiro uso de álcool foi aos $14,4 \pm 3,7$ anos para alcoolistas enquanto o primeiro uso de cocaínicos foi aos $18 \pm 4,7$ para usuários de crack/cocaína. Houve correlação entre o primeiro uso de crack/cocaína com o estilo negligente pela mãe ($r=-0,18$, $p=0,05$). **Conclusão:** Os sujeitos demonstraram diferenças quanto aos estilos parentais, o que pode ter influenciado o atual quadro psiquiátrico, embora uma amostra maior pudesse apresentar resultados mais significativos para mães negligentes de usuários de crack/cocaína. Ressalta-se que uma pequena parcela dos entrevistados pareceram não ter uma figura paterna no curso de seu desenvolvimento, o que também pode acarretar em problemas atuais. Assim, é sugerida intervenção no núcleo familiar para prevenir o uso de substâncias. **Unitermos:** Estilos parentais; Álcool; Crack/cocaína

P 1495**Psicodiagnóstico na unidade de internação psiquiátrica de um hospital universitário: descrição da demanda de 2015**

Vivian Brentano; Juliana Unis Castan - HCPA

Introdução: A utilização do psicodiagnóstico em uma unidade psiquiátrica em hospital geral universitário constitui um processo integrado de análise biopsicossocial, visando à investigação de aspectos da personalidade e da cognição. Caracterizado pelo uso de testes e técnicas psicológicas, esta ferramenta auxilia na formulação de hipóteses e inferências confiáveis para o diagnóstico, além de ser um valioso instrumento no planejamento terapêutico. **Objetivos:** Este trabalho tem por objetivo apresentar aspectos referentes à demanda de psicodiagnóstico em uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital universitário. **Métodos:** Realizou-se um levantamento dos psicodiagnósticos realizados pelo Serviço de Psicologia na unidade de internação da Psiquiatria Adulto em um hospital universitário no ano de 2015. Trata-se de uma unidade composta por 36 leitos, onde o psicodiagnóstico é realizado através de consultoria solicitada pela equipe médica assistente. **Resultados:** Diante do levantamento realizado, verificou-se que foram recebidas 99 solicitações de consultoria com vistas à realização do psicodiagnóstico. Destes, um pouco mais de 85% foram concluídos com êxito e liberados no sistema informatizado do hospital. Duas avaliações ainda estavam em andamento no final do ano e 11 pedidos de exames foram cancelados por alta do paciente antes do término da avaliação ou por terem sido solicitados equivocadamente. A média do tempo entre a solicitação do exame e sua liberação no sistema foi de 22 dias. A maioria dos pacientes (70%) estava internada pelo Sistema Único de Saúde. Dentre as solicitações, 40% estava na faixa etária entre 20 e 39 anos e 55% eram para pacientes do sexo feminino. Quarenta por cento dos pacientes avaliados possuíam Ensino Fundamental incompleto, enquanto 28% haviam completado o Ensino Médio. Com relação ao diagnóstico na alta, 44% dos indivíduos avaliados receberam diagnósticos no espectro do Transtorno do humor (F30-F39), seguidos por diagnóstico na linha da Esquizofrenia, transtornos esquizofrênicos e delirantes (F20-F29). **Conclusões:** Ressalta-se a importância do psicodiagnóstico como uma ferramenta que possibilita um conhecimento relativamente rápido e aprofundado do paciente, aspecto por vezes essencial em uma internação psiquiátrica devido à importância de um diagnóstico preciso e o curto tempo de internação. **Unitermos:** Psicodiagnóstico; Internação psiquiátrica

P 1534**Comunicação e (In)dependência em adolescentes nas desordens do desenvolvimento sexual (DDS)**

Tatiana Hemesath; Lis Guimarães - HCPA

A adolescência é um período do desenvolvimento permeado por conflitos, dúvidas e incertezas. Adolescentes com diagnóstico de DDS experimentam, além dos desafios próprios da fase, dúvidas sobre sua condição, seu desenvolvimento e sexualidade. O presente estudo buscou investigar a qualidade e amplitude da comunicação estabelecida entre pais e adolescentes com diagnóstico de Desordens do Desenvolvimento Sexual (DDS), sobre a sua condição clínica, e discutir o resultado da mesma no que diz respeito à autonomia e independência no tratamento. Participaram do estudo 6 adolescentes, com diagnóstico de DDS, com idades entre 11 e 15 anos, e seus pais (mãe ou pai homem) ou responsáveis. Foram utilizados uma entrevista estruturada semi-dirigida e a Análise de Conteúdo (cf Bardin), como métodos de coleta e análise de dados, respectivamente. Os resultados mostraram que os pais adotam uma conduta de superproteção com os filhos com DDS, ao longo do desenvolvimento, não conseguindo comunicar claramente as questões relativas ao diagnóstico. De acordo com os pais participantes, não ocorre um entendimento integral da doença por parte destes, que têm muita dificuldade de compreender a linguagem dos médicos. Os filhos, por sua vez, mostram-se passivos, deixando de trazer suas dúvidas e de amplificar a comunicação sobre sua condição. Apenas uma das adolescentes entrevistadas sabia o nome do diagnóstico e o que essa doença causava em seu corpo. A ausência de conhecimento sobre sua

condição clínica impede que a autonomia, diante da doença e de seu tratamento, possa ocorrer. Diante desses resultados, há a necessidade de ações por parte da equipe assistencial que garantam que a transmissão das informações, tanto para os pais como para os pacientes, seja efetiva. Essa estratégia auxiliaria no processo de autonomia desses pacientes diante do tratamento clínico. Unitermos: Desordens do desenvolvimento sexual - DDS; Adolescentes

P 1601

Características de personalidade e sociodemográficas preditivas de adesão a tratamento para transtornos relacionados a substâncias

Adriana Mokwa Zanini; Sérgio Eduardo Silva de Oliveira; Lisia Von Diemen; Felix Henrique Paim Kessler; Rafael Stella Wellausen; Clarissa Marceli Trentini - UFRGS

INTRODUÇÃO: Transtornos Relacionados a Substâncias (TRS) estão associados a baixos índices de adesão aos diversos tratamentos, e a influência de características sociodemográficas e de personalidade deve ser melhor estudada. O Modelo Alternativo do DSM-5 para Transtornos da Personalidade propõe cinco domínios: Afetividade Negativa, Distanciamento, Antagonismo, Desinibição e Psicoticismo. **OBJETIVO:** identificar traços de personalidade e características sociodemográficas preditivas do motivo de alta (adesão/não adesão) em internação hospitalar voluntária. **MÉTODO:** estudo de coorte com 90 homens internados em 2015, em uma unidade especializada em um hospital público de Porto Alegre. Desses, 60 internaram por cocaína, e 30 por álcool, com idades de 19 a 70 anos (média=38,76; DP=11,21). Os participantes foram selecionados por conveniência e foram critérios de exclusão sintomas psicóticos, síndrome de abstinência e déficit cognitivo avaliado clinicamente. Uma psicóloga treinada aplicou verbalmente o Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5) durante a internação. As estratégias terapêuticas da unidade envolvem treinamento cognitivo comportamental e técnicas motivacionais. Dados sociodemográficos foram autorrelatados e coletados nos prontuários. O motivo de alta foi consultado nos prontuários, e então categorizado como “adesão” e “não adesão” ao programa. Uma profissional de bioestatística conduziu Análise Multivariada de Regressão Logística. **RESULTADOS:** cada ponto no escore de Antagonismo aumenta mais de 2 vezes o risco de alta por não adesão ($p=0,041$); ter um acompanhante no momento da internação aumenta 1,7 vezes a chance de alta por adesão ($p=0,018$); e cada ano de idade aumenta 3% a chance de alta por adesão ($p=0,017$). **CONCLUSÕES:** o domínio Antagonismo é composto pelos traços patológicos Manipulação, Desonestidade, Grandiosidade, Busca de Atenção, Insensibilidade e Hostilidade, com comportamentos externalizantes, o que dificulta a adesão às regras e propostas do programa. O apoio social é um incentivo ao tratamento. Quanto à idade, é possível que os mais velhos tenham sido expostos por mais tempo a sofrimento e problemas associados a TRS, com aumento da motivação para adesão, além do processo inato de maturidade emocional, considerando a amplitude dessa variável. Ainda, apesar de a internação ser voluntária, é difícil avaliar a motivação genuína para tratamento, podendo estar subjacentes outros motivos, como alimentação, abrigo e proteção contra ameaças. Unitermos: Transtornos relacionados a substâncias; Personalidade; Adesão ao tratamento

P 1698

Os desafios do ensino no estágio de graduação em Psicologia em um hospital

Cláudia S. S. dos Santos; Rosemary Inácio Viana; Márcia Ziebell Ramos - HCPA

O Serviço de Psicologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foi criado em 1986 e desde lá conta com alunos da graduação. Foram incluídos como alunos os psicólogos do Programa Institucional de Curso de Capacitação e Aperfeiçoamento Profissional – Especialidades Médicas (PICCAP) e Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS). Em 2014 foi criada a equipe de ensino do Serviço de Psicologia com a finalidade de sistematizar o ensino de Psicologia. Atualmente o Serviço é composto por estagiários de graduação (Estágio Básico 4º semestre e de Ênfase - 7º e 8º semestres) e de pós-graduação (PICCAP e RIMS), além de bolsistas em área de atuação específica. Nas suas diferentes modalidades tem objetivos específicos: observacional, intervenção clínica assistencial e/ou treinamento em serviço, regido pela Lei do Estágio nº11.788 de 25/09/2008 e em consonância com o que é estabelecido pela Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP) do HCPA. Dentre as atividades avaliadas como fundamentais para a formação do acadêmico ao longo da sua graduação, destacamos a supervisão semanal a partir da entrevista dialogada dos casos em atendimento pelo acadêmico e o seminário teórico em que são tratados temas da psicologia hospitalar, coordenados pelos contratados das diversas áreas. Além destas, há a participação em rounds e reuniões de equipe em que o acadêmico observa as intervenções e manejo do supervisor podendo gradualmente assumir as atividades com o psicólogo responsável. A avaliação com o acadêmico é em conjunto com a universidade, em comunicação contínua sobre a construção do aprendizado. Esta avaliação compreende a integração dos aspectos teórico-práticos, além da postura ética, relacionamento e comunicação no trabalho em equipe, participação e resolutividade nas atividades que estiver vinculado, assiduidade e pontualidade. Por fim, a carga horária expressiva, 20h semanais, o tempo de trabalho vinculado às universidades e o cuidado na inserção do acadêmico na área, priorizando um treinamento introdutório, tem possibilitado ao Serviço de Psicologia do HCPA ser uma referência na formação do psicólogo, refletida através da procura significativa pelo processo seletivo ao longo dos anos. Consideramos que a qualificação do ensino através do estágio é a base fundamental para a formação dos psicólogos. Unitermos: Ensino em psicologia; Estágio em psicologia; Graduação

P 1699

Programa de emprego apoiado melhora funcionamento social e cognitivo de pessoas com transtornos mentais graves e de longa evolução

Jéssica Nunes da Silva; Jordana Lectzow de Oliveira; Luciane Carniel Wagner; Sandra Maria Soares; Francilene Rainone; Carmen Vera Passos Ferreira; Marcello Ávila Mascarenhas - IPA

Introdução: Vivemos em um período de grandes mudanças no paradigma da atenção em saúde mental. Pessoas com transtornos mentais graves tem podido participar da vida social através da inserção no mercado, usufruindo da “Lei de cotas para pessoas com deficiência”. O presente trabalho descreve uma iniciativa de emprego apoiado em nosso meio, o “Projeto Capacitar”, com vista a avaliar sobre suas repercussões na saúde mental e no funcionamento social do participante. **Metodologia:** Estudo longitudinal que acompanha um grupo de sujeitos com transtornos mentais (esquizofrenia, em sua maioria). Um total de 20 participantes foram avaliados comparativamente antes de iniciarem o programa de emprego apoiado (M1) e depois de um ano de atividade (M2), de

acordo com variáveis medidas pelos seguintes instrumentos: Questionário de Saúde Geral (QSG) e a Escalas de Ajustamento Katz (que avalia: a) o nível de desempenho de atividades socialmente esperadas, aplicado aos pacientes (S2); b) o nível de expectativas do desempenho de atividades socialmente esperadas aplicado aos pacientes (S3). Para todos os testes foi estabelecido um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Os dados foram analisados com o auxílio do software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 17.0 para Windows). Resultados: Dos participantes da pesquisa, 60% são do gênero masculino, com idade média de 34 anos; 90% não possui companheiro; 40% tem o ensino médio completo e, 78,9% é dependente financeiramente da família. Nas escalas de Ajustamento Katz, observou-se uma significativa mudança relacionada à melhora da autonomia financeira, melhora nos aspectos pessoais, como higiene, vestuário e julgamento crítico. Quanto à saúde geral dos sujeitos entrevistados, houve diferença significativa na avaliação relacionada ao aspecto cognitivo. Conclusão: Proporcionar a esse grupo um período de capacitação para o trabalho resultou em melhora significativa no comportamento social e cognitivo dos indivíduos. Foi possível observar que os indivíduos aumentaram sua autonomia e o nível de atenção no autocuidado, resultando em maior envolvimento na atuação de atividades sociais. Unitermos: Inclusão laboral; Esquizofrenia; Reabilitação

P 1818

Indicador de avaliação psicológica na unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP)

Elis de Pellegrin Rossi; Tatiana Hemesath - HCPA

O trabalho da psicologia na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre se caracteriza por uma diversidade de intervenções. Estas têm como objetivo contemplar, além da assistência direta a pacientes e familiares, a necessidade de estratégias de suporte emocional e prevenção de doenças psíquicas associadas ao adoecimento da criança e à consequente internação nesta unidade. A discussão de casos que contenham dilemas éticos, junto ao round semanal com a participação do grupo da bioética, possibilita a identificação de situações que exigem atendimento psicológico sistemático, principalmente quando envolve processos de luto. Da mesma forma, a intervenção junto a essas famílias permite que o psicólogo preste contas à equipe sobre o funcionamento psíquico e a permeabilidade das mesmas de compreender uma abordagem de cuidados paliativos, por exemplo. Algumas modalidades de manejo, com objetivo preventivo também estão estabelecidas na UTIP. Dentre estas, o grupo de pais e familiares se destaca, como uma intervenção multidisciplinar baseada na exploração de sentimentos e suporte emocional em situação de crise. Através dos anos de prática do psicólogo na UTIP, percebeu-se a necessidade de realizar avaliações de forma mais sistematizada a todas as famílias, baseada na própria dificuldade encontrada pelas mesmas em função da gravidade do quadro clínico dos pacientes, do risco inerente e da premência de adaptação à unidade. Assim, a partir de março de 2016, foi definido um indicador assistencial que mensura o número de avaliações psicológicas realizadas no ingresso do paciente na unidade. Na medida do possível, todos os casos são avaliados, tendo como meta estabelecida pelo Serviço de Psicologia 80% de avaliações realizadas em 24h (2ª à 6ª feira) e 48h (finais de semana e feriados). A iniciativa vem apresentando resultados satisfatórios, no mês de março num total de pacientes internados 49, foram avaliados no prazo 47, com indicador de 96%; no mês de abril num total de pacientes internados 41, foram avaliados no prazo 33, com indicador 80,48% e no mês de maio num total de pacientes internados 52, foram avaliados no prazo 41 com indicador 82%. Conclusão: A agilidade com que as avaliações psicológicas vêm sendo realizadas na UTIP tem permitido uma qualificação na assistência do psicólogo junto às famílias e a própria equipe, além de proporcionar um espaço de intervenção de caráter preventivo. Resultando assim em um ritmo de diagnóstico psicológico amplo e alinhado com o manejo de intensivismo pediátrico. Unitermos: Avaliação clínica psicológica; Intensivismo pediátrico

P 1999

Violência sexual e gestão de políticas públicas de saúde: um relato de experiência

Drean Falcão da Costa; Gisleine Lima da Silva; Simone Gomes Costa - Secretaria Estadual de Saúde

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelo projeto desenvolvido pelo Grupo de Trabalho (GT) de Atenção às Pessoas em Situação de Violência, que está instituído na Secretaria Estadual da Saúde (SES) do RS, sendo composto por representantes do Departamento de Ações em Saúde (DAS), Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS); tendo como parceiros a Secretaria Especial de Saúde Indígena e o Ministério da Saúde. O GT foi criado em meados de 2014 a partir da necessidade de organização da rede de saúde voltada para a população em situação de violência, considerando que o Ministério da Saúde publicou várias portarias que redefiniam o funcionamento dos Serviços de Atenção às Pessoas em Situação de Violência Sexual no âmbito do SUS. Como principais objetivos do GT pode-se destacar a atuação na busca pela ampliação, qualificação e descentralização dos Serviços de Referência à Atenção Integral às Pessoas em Situação de Violência Sexual (crianças, mulheres, homens, pessoas com deficiência, adolescentes, idosos/as e população LGBT- lésbicas, gays, bissexuais e transexuais); inclusão dos Serviços de Referência para Interrupção de Gravidez nos Casos Previstos em Lei; na qualificação dos Serviços Ambulatoriais com Atendimento às Pessoas em Situação de Violência Sexual e no auxílio dos municípios na implementação da linha de cuidado das pessoas em situação de violência. A configuração e estrutura do grupo, pauta por uma dinâmica da intersectorialidade e interdisciplinaridade, o que promove uma visão global sobre a problemática da violência na sociedade gaúcha. O GT tem reuniões fixas, duas vezes por mês e planeja e executa ações construídas através da transversalidade das políticas intra e interinstitucionais a SES. Dentre as ações, estão em andamento a análise do mapeamento sobre os serviços e fluxos de assistência em saúde em relação à violência nos municípios do RS. Também estão em curso o desenvolvimento de miniestágios destinado a capacitação e qualificação de serviços e profissionais de saúde de municípios com altos índices de violência. As ações do GT já permitiram alguns avanços, como o cadastramento de novos hospitais, eram oito e atualmente são dezesseis, serviços descentralizados nas macrorregiões de saúde. Há ainda, um esforço coletivo de ampliação e descentralização dos serviços de interrupção de gravidez nos casos previstos em lei. Unitermos: Pessoas em situação de violência; Atenção integral; Organização da linha de cuidado

P 2005

Intervenção psicológica em programa de reabilitação intestinal infantil

Márcia Camaratta Anton; Renata de Sá Teixeira; Taline Cheron - HCPA

INTRODUÇÃO: Falência intestinal é uma condição grave, na qual há má absorção de nutrientes, o que leva a uma falência

nutricional, com necessidade de nutrição parenteral (NPT). Diante dos impactos emocionais gerados em função deste diagnóstico e possibilidade de tratamento com NPT o psicólogo atua como parte da equipe multidisciplinar, no contexto hospitalar e processo de desospitalização. **OBJETIVOS:** Descrever o trabalho do psicólogo hospitalar em um programa de reabilitação intestinal, o que inclui a avaliação e o acompanhamento psicológico sistemático do paciente e seus familiares, com intuito de identificar as condições da família para dar conta dos cuidados domiciliares em uso de NPT, assim como trabalhar os conflitos e sentimentos despertados diante desta nova realidade de vida. **MÉTODO:** Relato de experiência da implementação de rotina de assistência psicológica em um programa de desospitalização em uso de NPT domiciliar. **RESULTADOS:** O acompanhamento psicológico sistemático possibilita que os pacientes e seus familiares possam expressar seus sentimentos, fantasias, incertezas e medos, exacerbados pela doença crônica, a hospitalização prolongada e a possibilidade de alta em uso de suportes tecnológicos em domicílio. Prioriza-se o cuidado integral à saúde e preparo para alta hospitalar, através da reorganização familiar durante a hospitalização, trabalhando as expectativas e os sentimentos gerados pelo processo de desospitalização, que inclui a adaptação a uma nova rotina de vida. **CONCLUSÕES:** As situações de sobrevida diante de doenças crônicas complexas geram sobrecarga dos centros de alta complexidade e importante sofrimento emocional para pacientes e familiares, sendo necessário o acompanhamento psicológico, assim como investimento em estratégias de desospitalização com o devido suporte multidisciplinar. **Unitermos:** Psicologia hospitalar; Reabilitação intestinal infantil; Desospitalização

P 2017

Avaliação psicológica pré-transplante hepático infantil

Márcia Camaratta Anton; Renata de Sá Teixeira; Riana Ostrowski da Rosa; Taline Cheron - HCPA

INTRODUÇÃO: O transplante hepático infantil é um tratamento indicado para diversas doenças hepáticas grave/crônicas, para as quais não há outra alternativa de tratamento. Seu objetivo principal é a melhoria da qualidade de vida. Neste contexto, a avaliação psicológica surge como ferramenta que auxilia na identificação dos aspectos psicológicos envolvidos, tais como: a dinâmica familiar, a capacidade cognitiva de assimilação da nova realidade e os recursos emocionais da família para lidar com a situação de transplante, mecanismos de defesa, fantasias atreladas ao transplante e capacidade adaptativa. **OBJETIVOS:** Descrever o papel da avaliação psicológica no contexto de transplante hepático infantil e os principais aspectos identificados através desta ferramenta. **MÉTODO:** Relato de experiência de avaliação psicológica pré-transplante hepático infantil, analisando os dados obtidos através das entrevistas realizadas com a família. **RESULTADOS:** A avaliação psicológica possibilita um entendimento mais aprofundado do caso, fornecendo dados da realidade de vida dos pacientes e seus familiares, que muitas vezes não são averiguados nas consultas ambulatoriais com a equipe médica. A importância de tal intervenção se faz evidente quando possibilita identificar dificuldades e dúvidas em relação ao procedimento que poderiam interferir no bom prognóstico pós-cirúrgico, além de traçar a rede de apoio, percepção dos riscos e principalmente as condições psíquicas do paciente e seus familiares diante de tal procedimento. **CONCLUSÕES:** O transplante hepático infantil é um procedimento de alta complexidade, que implica continuidade do tratamento da doença crônica. Conhecer dificuldades, potencialidades e os recursos psíquicos disponíveis, tanto da família, quanto do paciente, viabiliza que se planeje intervenções psicológicas que auxiliem no manejo da equipe médica e multidisciplinar, assim como na adesão ao tratamento e melhor adaptação familiar frente à nova condição de saúde. **Unitermos:** Transplante hepático infantil; Avaliação psicológica; Psicologia hospitalar

P 2044

Atividades realizadas pela equipe da Psicologia do HCPA na área de oncologia adulto e cuidados paliativos

Camila da Luz Coiro; Mônica Echeverria de Oliveira - HCPA

INTRODUÇÃO: O artigo tem o intuito de descrever as atividades realizadas pela equipe da psicologia que atua na área da oncologia adulto e cuidados paliativos do HCPA, focando nas atividades desenvolvidas nos últimos 2 anos, data de ingresso da contratada responsável pela área. **OBJETIVOS:** Descrever as atividades realizadas pela equipe da psicologia na especialidade de Oncologia de Adulto e Cuidados Paliativos. Contabilizar o número de pacientes e familiares atendidos pelo Serviço de Psicologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre nesta especialidade no período de junho de 2014 a junho de 2016. **MÉTODOS:** As atividades assistências são descritas em forma de relato e como referência quantitativa de atendimentos os dados serão coletados das planilhas de produtividade do Serviço de Psicologia do HCPA pertencentes ao período escolhido. **RESULTADOS:** Durante o período descrito o Serviço de Psicologia do HCPA atendeu inúmeros pacientes, sendo que destes cerca de seiscentos foram dentro somente da especialidade de Oncologia Adulto e Cuidados Paliativos. Inicialmente esta especialidade só atendia a pacientes em regime de internação e ambulatorial (incluindo grupos) a posteriori foi identificada a necessidade de expandir os atendimentos para outros setores pertencentes ao tratamento do Câncer como a Radioterapia e Quimioterapia, além de incluir atendimentos voltados as pacientes da Mastologia. O trabalho da psicologia dentro da ala de Cuidados Paliativos também foi expandido e reformulado conforme as características mutáveis da unidade e a fim de atender a demanda emergente oriunda da mesma. Atualmente também são ofertados atendimentos mais específicos aos familiares, priorizando todos os seus membros e em especial as crianças pertencentes as famílias que por ali fazem sua passagem. **CONCLUSÕES:** Os dados revelam uma crescente demanda na área de Oncologia e Cuidados Paliativos e o quão relevante e benéfico é para pacientes e familiares o atendimento profissional qualificado e voltado para as especificidades dessas duas áreas. Contudo ainda é tímida a atuação da psicologia nesta área. O mesmo ocorre no campo dos Cuidados Paliativos. Portanto faz-se necessário que os profissionais e estudiosos dessa área auxiliem a desmitificar a ideia de negatividade do termo paliativo e desvincular ambas as áreas da certeza da morte. Tendo em vista que com os avanços da medicina moderna pode-se proporcionar ao paciente uma vida com qualidade. **Unitermos:** Oncologia adulto; Cuidados paliativos; Psicologia hospitalar

PSIQUIATRIA**P 1131****Avaliação da dimensionalidade usando instrumentos bipolares: analisando os dois “extremos” da dimensão do funcionamento social**

Luiza Kvitko Axelrud; Gisele Gus Manfro; Giovanni Abrahão Salum - HCPA

O uso de abordagens dimensionais vem crescendo na Psiquiatria, possibilitando o avanço na compreensão do comportamento e das emoções humanas. Contudo, a maior parte dos instrumentos utilizados para avaliar saúde mental foca apenas em “um extremo” da distribuição - o patológico – e, logo, não se sabe se nossos instrumentos atuais são capazes de capturar variabilidade em todo o espectro de construtos dimensionais. O objetivo desse estudo é investigar a dimensão do funcionamento social, definido como a capacidade de construir representações das relações entre si e os outros e de aplicá-las para guiar um comportamento socialmente aceitável, através de dois diferentes instrumentos: a Social Aptitudes Scale (SAS), uma escala bipolar construída para capturar variabilidade nos dois “extremos” da dimensão do funcionamento social (baixas e altas aptidões sociais), e o Child Behavior Checklist (CBCL-social), uma escala unipolar que investiga os problemas sociais (o “extremo” do baixo funcionamento social). Foram investigadas 2.512 crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos, que participaram da “Coorte de Alto Risco para o Desenvolvimento de Transtornos Psiquiátricos na Infância e Adolescência”. Os pais completaram a SAS e a CBCL-social sobre seus filhos. Utilizou-se a Teoria de Resposta ao Item (TRI) para investigar em que faixa do traço cada escala é capaz de capturar informação. Também foram realizadas regressões por quantis para investigar se a correlação entre a SAS e a CBCL-social varia conforme os diferentes níveis do funcionamento social. A SAS foi capaz de capturar informação em todo o espectro das aptidões sociais, enquanto a CBCL-social só capturou informação para indivíduos com altos níveis de problemas sociais. A regressão por quantis mostrou que a SAS e a CBCL-social apresentam maior correlação para indivíduos com baixas aptidões sociais e correlação não significativa para indivíduos com altas aptidões sociais. A avaliação do espectro inteiro através das escalas bipolares pode ter diversos usos na pesquisa em saúde mental, pois além de possibilitar a investigação de fatores de risco para a psicopatologia, pode auxiliar na compreensão dos atributos positivos de um indivíduo, reduzindo possíveis consequências desfavoráveis relacionadas às psicopatologias. Nossos resultados indicam que as avaliações psiquiátricas e a pesquisa em saúde mental podem se beneficiar do uso de escalas bipolares, avançando no conhecimento sobre diferentes traços comportamentais. Unitermos: Dimensionalidade; Funcionamento social

P 1168**Avaliação dos efeitos do tratamento com ômega-3 em um modelo de déficit cognitivo induzido por anfetamina**

André Oliveira Borba; Maurício Barth; Bruna Maria Ascoli; Luíza Paul Gea; Giovana Bristot; Eduarda Dias da Rosa; Pâmela Ferrari; Bruna Schilling Panizzutti; Clarissa Severino Gama - HCPA

Introdução: O Transtorno Bipolar (TB) é um transtorno mental complexo, multifatorial e potencialmente grave, associado a episódios de humor recorrentes e elevada morbidade clínica. Os sintomas envolvem alterações no humor, prejuízo em habilidades cognitivas e modificações em comportamento. A intensidade dos sintomas é variável, acarretando prejuízos no desempenho das atividades diárias e sofrimento pessoal, sendo considerado um dos maiores motivos de incapacitação para o trabalho entre jovens. Além de apresentar um prognóstico em longo prazo muito pior do que anteriormente imaginado. Alguns estudos sugerem que uma dieta rica em ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa (LC:PUFAs) seria capaz de melhorar o prognóstico e até prevenir transtornos psiquiátricos como o TB. Objetivos: O presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia do tratamento com ω -3 para prevenção do déficit cognitivo associado ao TB através de um modelo animal de mania induzido por anfetamina (AMPH). Metodologia: Para o modelo de prevenção de déficit cognitivos associados ao TB, ratos Wistar de 30 dias foram tratados com ω -3 0,8g/kg, ou tween, por 14 dias, via lavagem. Para gerar o déficit cognitivo associado a recorrências dos episódios, um comportamento tipo mania foi induzido, a partir do 8º dia até o 14º dia, através da administração de sais de AMPH (85% D-anfetamina e 15% L-anfetamina) 2mg/kg, ou salina 1ml/kg, via injeção intraperitoneal. Cinquenta e quatro animais divididos em quatro grupos: Tween/Salina, ω 3/Salina, Tween/AMPH e ω 3/AMPH. Do 15º dia ao 17º os animais foram submetidos ao treino e testes de reconhecimento de objetos. Resultados: No teste de reconhecimento de objetos, a AMPH prejudicou a memória de longo prazo dos animais quando comparados aos outros grupos ($p < 0,001$) e esse prejuízo cognitivo foi prevenido pela administração de ω -3 ($p < 0,001$). Conclusão: O ω -3 se mostrou capaz de prevenir prejuízos na memória de longo prazo dos animais submetidos à administração de AMPH. Embora os mecanismos por trás destes resultados não estejam plenamente elucidados, o estudo acrescenta evidências para estratégias de prevenção primária em saúde mental. Unitermos: Transtorno bipolar; Ômega-3; Modelo animal

P 1201**Contribuições de uma oficina multiprofissional no desenvolvimento de habilidades específicas e relacionais para usuários de um CAPS II: relato de experiência**

Vivian Brentano; Helena Abadie Moraes; Jaqueline Ramires Ipuchima; Juliana Unis Castan - HCPA

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiram como modelos substitutivos aos modelos manicomiais e seguem as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Estes centros tem por objetivo a reinserção social dos portadores de sofrimento psíquico, resgatando seu convívio com familiares e demais membros da sociedade, bem como a ocupação de espaços sociais. Dentre as estratégias e modalidades de tratamento nos CAPS, as oficinas terapêuticas recebem destaque, pois é um importante recurso no tratamento clínico e na reabilitação psicossocial. Objetivo: Este trabalho visa explorar as possibilidades de uma oficina multiprofissional no desenvolvimento de habilidades específicas e de relacionamento que facilitem a reinserção social. Método: O trabalho em questão refere-se a um relato de experiência que descreve as etapas, com seus objetivos e métodos, para a construção e desenvolvimento de uma oficina, realizada em um CAPS-II do sul do Brasil, que tem por produto final a elaboração do “Jornal do CAPS”. Através de uma tarefa concreta e específica, a construção de um jornal, é possível trabalhar diferentes habilidades, tanto no nível das habilidades específicas, por exemplo, utilizar o computador, como relacionais, por exemplo expor e negociar a opinião em um grupo. Esta oficina é coordenada por profissionais das áreas de enfermagem, nutrição e psicologia. Resultados: É possível notar que a cada encontro os usuários se tornam mais empoderados de ferramentas que antes lhes eram poucos familiares, como computador, internet, livros e conceitos de editoração e revisão. Além do conhecimento de tecnologias duras e do desenvolvimento

de habilidade específicas importantes no mundo atual, esta oficina possibilita também o desenvolvimento de competências leves que garantem a inserção do usuário no seu meio, através do desenvolvimento de habilidades, como liderança, autonomia, exposição de ideias e trabalho em grupo. O trabalho multidisciplinar permite o reconhecimento de posições diferentes e de interesse pelo trabalho do outro, funcionando, para os usuários, como um modelo em relação à forma de lidar com as individualidades e possibilidades de troca e negociação. Conclusão: Percebe-se o potencial de uma atividade organizadora, que tem como resultado um produto final impresso, para o crescimento e desenvolvimento de competências e habilidades específicas e relacionais, aspectos importantes para a efetiva reinserção social, tanto no âmbito profissional como social. Unitermos: Reinserção social; Habilidades específicas; Competências leves

P 1229

Alta assistida: exercitando o processo de apoio matricial em saúde mental

Leonardo Lima Schneider; Ingrid Ribeiro de Toledo Pinto; Nilve Junges; Alan Cristian Rodrigues Jorge; Juliana Unis Castan - HCPA

Introdução: Alta Assistida é uma estratégia para a realização do Projeto Terapêutico Singular (PTS), a qual está vinculada à Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS), na área de concentração de Saúde Mental. Esta sistemática de trabalho visa promover a efetiva integração do usuário e da sua família à rede de atenção psicossocial (RAPS). Objetivo: Este trabalho tem por objetivo descrever como esta estratégia é desenvolvida em uma unidade de internação psiquiátrica em hospital geral. Método: Durante a internação, visando o momento do pós-alta, busca-se investigar e contemplar as necessidades sociais e de saúde do usuário em seu território, exercitando, com isto, a prática do apoio matricial. Os critérios para inclusão de usuários contemplam situações graves envolvendo vulnerabilidade familiar, social, econômica, laboral, de saúde e de acesso à RAPS. Através de um levantamento integral sobre as condições de vida do usuário e sua família, constrói-se, com a participação ativa destes, o PTS. De forma conjunta, profissionais, família e usuário dialogam a respeito das ações prioritárias a serem realizadas, trabalhando com a lógica da corresponsabilidade, visando à distribuição das ações entre os envolvidos no processo. Ainda durante o período de internação, são realizados contatos e visitas com os serviços substitutivos onde o usuário em questão seguirá em tratamento ambulatorial. Dessa forma, busca-se evitar reinternações decorrentes de fragilidades no processo de referência/contrarreferência e de dificuldades na acessibilidade aos serviços. Resultados: Em avaliação preliminar, usuários e familiares demonstram maior segurança e apropriação com relação ao seguimento do tratamento. Da mesma forma, a abordagem direta das condições e características do paciente nos serviços substitutivos tende a fortalecer tanto o vínculo e a adesão ao tratamento, como a busca ativa por parte dos serviços, quando esta se faz necessária. Conclusões: A comunicação efetiva com serviços da rede é primordial para a efetividade do seguimento do tratamento, em comparação à fragilidade do simples encaminhamento. Este esforço realizado por um grande número de profissionais é embasado no entendimento de que, para a manutenção da saúde do paciente e seguindo os princípios do SUS e da Reforma Psiquiátrica Brasileira, o trabalho interdisciplinar e em rede visa possibilitar que o atendimento à saúde ocorra na comunidade e de forma integral. Unitermos: Rede de atenção psicossocial; Trabalho multidisciplinar; Plano terapêutico singular

P 1235

Avaliação do efeito da iluminação nos ritmos biológicos de ratos wistar

André Comiran Tonon; Caroline Luisa Quiles; Melissa Alves Braga de Oliveira; Juliana Castilhos Beauvalet; Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

Introdução: A luz artificial começou a ser utilizada de forma massiva nos últimos 150 anos e pouco, foi estudado sobre a sua influência na fisiologia dos seres vivos. Conseqüentemente, não se desenvolveram modelos de exposição à luz para avaliar seu efeito na sincronização de ritmos biológicos, metabolismo e o quanto isto interfere no processo saúde-doença. Objetivo: Avaliar a influência da luz artificial nos ritmos biológicos e metabolismo por meio de dois experimentos em ratos Wistar. O primeiro avalia mudanças de iluminação que mimetizam a sazonalidade; o segundo, a qualidade da iluminação artificial no ciclo claro/escuro (CE) de 16:8h. Métodos: Experimento 1. Três grupos de animais: controle (CT; n=6, ciclo CE de 12/12); início com dia longo (LP/SP; n=7; CE 16.5:7.5); início com dia curto (SP/LP; n=7; CE 7.5:16.5). Os grupos experimentais passaram por 18 dias no fotoperíodo inicial, 17 dias de redução ou aumento gradual do fotoperíodo, e 18 dias no fotoperíodo inverso ao que iniciou. Níveis de atividade e temperatura, além de corticosterona sérica, foram mensurados. Experimento 2. 36 animais foram mantidos 108 dias em ciclo CE 16:8, divididos em 2 grupos: luz fixa (FL; n=18), mantidos sob luz com temperatura de cor padrão (LED, 4000K); e luz circadiana (CL; n=18) com alterações de temperatura de cor ao longo do dia (LED, 2700-6500K). Dados de atividade e temperatura contínuos e peso semanal foram coletados. Após eutanásia, órgãos e gordura visceral foram pesados. Os parâmetros circadianos foram obtidos por meio da análise de séries temporais (cosinor, variabilidade e Rayleigh). Na análise estatística, foram usados testes paramétricos. Resultados: A correlação entre atividade e temperatura e dos níveis de corticosterona foram menores no grupo SP/LP (p<0.05). Portanto, os animais demonstraram pior adaptação dos ritmos à transição do dia curto para o longo (SP/LP). A qualidade de iluminação também influenciou o comportamento animal. A autocorrelação da temperatura do grupo FL foi menor em relação ao CL (p<0.05) e o peso de gordura visceral foi maior no grupo FL (p<0.05). A diferença entre a acrofase da temperatura e da atividade foi menor no grupo CL (p<0.05). Conclusões: Observamos que tanto o fotoperíodo, quanto a qualidade da iluminação alteraram os ritmos e o metabolismo dos animais. Este resultado tem potencial translacional, uma vez que os seres humanos estão cada vez mais expostos à luz artificial. Apoio: FIPE/HCPA, CNPq e Luxion Iluminação. Unitermos: Cronobiologia; Luz artificial; Comportamento

P 1237

Tradução para espanhol e validação do Instrumento de Ritmo de Humor

Raul Costa Fabris; Camila Morelato de Souza; Carlos Augusto Vieira Ilgenfritz; Alicia Carissimi; Melissa Alves Braga de Oliveira; Ana Paula Francisco; Madeleine Scop Medeiros; Daniele Costa; Benicio N. Frey; Ana Adan - HCPA

Introdução: Os transtornos de humor apresentam alta prevalência e estão associados a alta morbimortalidade. Existem diversos padrões circadianos de ritmos biológicos e comportamentos relacionados ao humor que podem servir como indicadores precoces do desenvolvimento destes transtornos. O Mood Rhythm Instrument (MRI) é um questionário desenvolvido para avaliar tais parâmetros. Objetivo: O objetivo desse estudo é traduzir e validar a versão em espanhol deste instrumento. Métodos: O processo de tradução

envolveu a tradução, ajuste, tradução reversa, revisão da tradução reversa e harmonização, chegando-se assim à versão final. Esta foi aplicada a 459 indivíduos (54,4% do sexo masculino, idade média de 30,87±12,58 anos) da população geral. Resultados: Comparando-se a versão inicial e a versão final da tradução, não houve diferenças semânticas, e as perguntas não foram modificadas. O Alfa de Cronbach do instrumento foi 0.69 para a amostra. Na análise fatorial, foram obtidos seis componentes com Eigenvalues maiores que 1. Os fatores com eigenvalues maiores apresentaram correlação com variáveis afetivas/cognitivas, incluindo alguns dos principais sintomas dos transtornos do humor. A análise de frequência de cada item do questionário não demonstrou diferença significativa entre homens e mulheres na percepção da presença de um ritmo diário, exceto para resolução de problemas, no qual as mulheres reportaram maior ritmicidade. A distribuição de variáveis relacionadas a funções somáticas apresentou maior ritmicidade do que variáveis cognitivas/afetivas. Conclusão: A versão em espanhol do MRI também consistência interna adequada e estrutura multifatorial, reforçando a confiabilidade e facilidade de aplicação deste instrumento. O MRI também está sendo validado em populações saudáveis no Brasil e no Canadá, para futuramente poder ser aplicado em contextos clínicos como preditor de risco para transtornos de humor. Unitermos: Cronobiologia; Humor; Psicometria

P 1240

Fatores relacionados às disfunções cognitivas de pacientes com transtorno bipolar

Thais Selau; Flávia Moreira Lima; Dayane Santos Martins; Taiane de Azevedo Cardoso; Silvia Dubou Serafim; Francisco Diego Rabelo da Ponte; Mathias Hasse de Sousa; Adriane Ribeiro Rosa - UFRGS

A literatura aponta que pacientes com transtorno bipolar (TB) apresentam déficits cognitivos mesmo quando assintomáticos. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi avaliar fatores relacionados com disfunções cognitivas apresentadas em pacientes com TB. Este trabalho faz parte de um estudo prospectivo de avaliação clínica, cognitiva e funcional em pacientes com TB que está em andamento no programa de transtorno de humor bipolar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram avaliados 43 pacientes com diagnóstico de TB em remissão através dos seguintes instrumentos: Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton (HAM-D), Escala de Avaliação de Mania de Young (YMRS), COBRA e Escala de Avaliação Neuropsiquiátrica de Ritmos Biológicos (BRIAN). Análises estatísticas se procederam no SPSS 18 (Statistical Package for Social Sciences), através do teste t de Student, análise de variância, correlação de Pearson e regressão linear. A amostra foi composta por 43 pacientes. Destes, 29 (64%) eram mulheres, com idade média de 49,30 anos (DP: 12,85) e média de anos de estudo de 9,7 (DP: 3,85). A amostra estudada apresentou em média 13,34 (DP: 13,63) episódios de humor e 3,77 (DP: 4,85) internações. 75% dos pacientes relataram histórico familiar de transtornos psiquiátricos e 60% não estava trabalhando. A média das escalas utilizadas foi de: HAM-D 3,53 (DP: 2,023), YMRS 1,37 (DP: 1,40), BRIAN 30,16 (DP: 8,5), COBRA 19,28 (DP: 12,37). A partir das análises estatísticas, encontramos uma correlação positiva entre as escalas COBRA e HAM-D ($r=0,383$ e $p<0,013$) e entre COBRA e BRIAN ($r=0,663$ e $p<0,001$). Assim, conduzimos uma análise de regressão linear com estes fatores e a COBRA como variável dependente. Resultados identificaram HAM-D e BRIAN como preditores independentes das disfunções cognitivas apresentadas por pacientes com TB ($f=16,615$, $bf=40$, $p<0,001$ e $r^2=0,467$). Nesse sentido, os resultados apontam que a alteração de ritmos circadianos e a sintomatologia depressiva residual exercem forte influência na cognição. Pacientes com mais alterações de sono, atividades, social e alimentação e persistência de sintomas depressivos tendem a apresentar mais queixas cognitivas. Portanto, intervenções focadas na estabilização dos ritmos circadianos poderia ser uma estratégia terapêutica para melhorar a cognição de pacientes com transtorno bipolar. Unitermos: Disfunções cognitivas; Transtorno bipolar

P 1245

Estimulação transcraniana por corrente contínua melhora a memória de curta duração em um modelo animal do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade

Sávio Luiz Santos Lopes; Douglas Teixeira Leffa; Yan Matheus de Brum; Isabel Cristina de Macedo; Bruna Bellaver; Carla de Oliveira; Joice Freitas; André Quincozes-Santos; Luis Augusto Rohde; Iraci Lucena da Silva Torres - UFRGS

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do desenvolvimento caracterizado por níveis inapropriados de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Evidências apontam que pacientes com TDAH apresentam déficits na memória declarativa, relacionados a distúrbios em processos atencionais. Sabe-se que a codificação da informação para a memória depende de circuitos catecolaminérgicos, os quais se encontram hipoativos no transtorno. A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) consiste na aplicação de uma corrente elétrica no escalpo com o objetivo de alterar a excitabilidade cortical. Objetivo: O estudo objetivou avaliar os efeitos da ETCC em diferentes tipos de memória e sobre nos níveis de dopamina (DA) em um modelo animal de TDAH. Métodos: 48 ratos adultos foram empregados, sendo 28 SHR e 20 controles Wistar Kyoto (WKY). Os animais de cada linhagem foram divididos em 3 grupos: o primeiro (tA, n= 6-10) recebeu ETCC (0.5 mA, 20 min/dia durante 8 dias, córtex frontal), o segundo (tS, n= 6-10) recebeu uma estimulação sham, o terceiro (C, n= 6-10) não foi manipulado. TA e tS foram imobilizados durante a estimulação. A memória de curta duração (MCD) foi mensurada com o teste do reconhecimento de objetos e a memória de trabalho (MT) foi avaliada por meio do labirinto em Y. Os níveis de TNF- α e IL-10 foram avaliados por ELISA, e os níveis de GSH e DCFH foram avaliados por método fluorimétrico. Análise estatística foi realizada com ANOVA de duas vias e teste post-hoc de Bonferroni. Os níveis de DA foram mensurados por ELISA em hipocampo, córtex pré-frontal, estriado e tronco cerebral. Análise estatística foi realizada com ANOVA de duas vias e teste post-hoc de Bonferroni, com significância quando $p<0,05$. Resultados: Na STM, os SHR tS e C tiveram menor tempo de exploração no novo objeto quando comparados aos WKY, e a ETCC foi capaz de aumentar o tempo de exploração dos SHR ($F(2, 39)= 9.13$, $p=0,0006$, $n=6-10$). Não houve diferença estatística no teste do labirinto em Y. Houve um aumento dos níveis de DA no estriado ($F(2, 36)= 18.19$, $p<0,001$, $n=6-10$) e hipocampo ($F(2, 36)= 7.60$, $p=0,002$, $n=6-10$) de ambas as linhagens com a ETCC. Conclusão: Os resultados apontam para uma possível eficácia da ETCC em manejar déficits de memória nos SHR, possivelmente relacionado a uma facilitação da neurotransmissão hipocampal. Apoio financeiro: FIPE / HCPA (projeto nº 14-0103), PIBIC CNPq / HCPA, BIC/UFRGS, CNPq, FAPERGS, CAPES. Unitermos: TDAH; ETCC; Memória

P 1247**Estimulação transcraniana por corrente contínua melhora a memória de longa duração e modula fatores oxidativos e inflamatórios em um modelo animal do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade**

Artur Alban Salvi; Douglas Teixeira Leffa; Maurice de Sousa Quilante; Isabel Cristina de Macedo; Bruna Bellaver; Carla de Oliveira; Joice Freitas; André Quincozes-Santos; Luis Augusto Rohde; Iraci Lucena da Silva Torres - UFRGS

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do desenvolvimento caracterizado por níveis inapropriados de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Evidências apontam que pacientes com TDAH apresentam déficits na memória declarativa possivelmente, relacionados a distúrbios em processos atencionais. Acredita-se que haja um envolvimento oxidativo e inflamatório na origem das alterações neurobiológicas do transtorno. A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) consiste na aplicação de uma corrente elétrica no escalpo com o objetivo de alterar a excitabilidade cortical. **Objetivo:** Esse estudo objetivou avaliar os efeitos da ETCC na memória de longa duração (LTM) e em parâmetros oxidativos (glutathiona (GSH) e 2'-7'-dichlorofluoresceindiacetato (DCFH) e inflamatórios (TNF- α e IL-10) em um modelo animal do TDAH, os Ratos Espontaneamente Hipertensos (SHR). **Métodos:** 46 ratos adultos foram empregados, sendo 22 SHR e 24 controles Wistar Kyoto (WKY). Os animais de cada linhagem foram divididos em 3 grupos: o primeiro (tA, n= 7-8) recebeu ETCC (0,5 mA, 20 min/dia durante 8 dias, córtex frontal), o segundo (tS, n= 7-8) recebeu uma estimulação sham, o terceiro (C, n= 7-8) não foi manipulado. TA e tS foram imobilizados durante a estimulação. A LTM foi mensurada com o teste do reconhecimento de objetos. Os níveis de TNF- α e IL-10 foram avaliados por ELISA, e os níveis de GSH e DCFH foram avaliadas por método fluorimétrico. Análise estatística foi realizada com ANOVA de duas vias e teste post-hoc de Bonferroni. **Resultados:** Na LTM, os SHR tS e C tiveram menor tempo de exploração no novo objeto quando comparados aos WKY, e a ETCC foi capaz de aumentar o tempo de exploração dos SHR (F(2, 36)= 18.19, p<0,001). Os SHR apresentaram maiores níveis de DCFH em CX (F(1, 34)= 24.32, p<0,001) e HP (F(1, 34)= 7.52, p=0.009). A ETCC reduziu os níveis de TNF- α no HP dos WKY, e aumentou os níveis no CX dos SHR (F(2, 37)= 5.48, p=0,008, e F(2, 33)= 11.55, p<0,001, respectivamente). A ETCC aumentou os níveis de GSH no HP de ambas as linhagens (F(2, 37)= 4.02, p=0,02). **Conclusão:** Os resultados demonstram uma possível eficácia da ETCC no manejo dos déficits de memória apresentados pelos SHR. Os SHR apresentaram um aumento nas espécies reativas de oxigênio. A ETCC apresentou um efeito anti-inflamatório no HP dos WKY, e um efeito inflamatório no CX dos SHR. Apoio financeiro: FIPE / HCPA (projeto nº 14-0103), BIC/UFRGS, CNPq, FAPERGS, CAPES. **Unitermos:** TDAH; ETCC; Memória

P 1303**Influência das alterações dos parâmetros circadianos de sono sobre sintomas psiquiátricos em crianças e adolescentes**

Flávia Araujo de Amorim; Alicia Carissimi; Alessandra Castro Martins; Fabiane Dresch; Cristian Patrick Zeni; Maria Paz Hidalgo - HCPA

Introdução: Distúrbios de sono estão entre os principais fatores associados com transtornos psiquiátricos. Em crianças, apesar do horário de dormir e de acordar terem sido associados com problemas comportamentais, poucos estudos avaliaram características individuais como cronotipo e sintomas psiquiátricos, assim como a relação entre cronotipo e diferentes turnos escolares. **Objetivo:** Investigar a influência de parâmetros circadianos do sono em sintomas psiquiátricos em crianças e adolescentes brasileiros. **Métodos:** Estudo transversal envolvendo 452 estudantes do ensino fundamental e médio (idade média de 12.81 \pm 2.56 anos, 58,5% meninas) recrutados em cidades localizadas na região do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, Brasil. Os parâmetros circadianos do sono foram acessados pelo auto-relato de duração do sono nos dias de semana e fins de semana, diferenças no horário de acordar e dormir, déficit de sono, ponto médio do sono nos dias de semana e fins de semana, jetlag social, e pela versão em português do Morningness-Eveningness Questionnaire (MEQ) para avaliação do cronotipo. Problemas de comportamento (sintomas psiquiátricos), foram avaliados usando a Lista de verificação comportamental para crianças e adolescentes (em inglês, Child Behavior Checklist, CBCL). O estudo foi realizado de acordo com as diretrizes éticas internacionais (número de aprovação no comitê de ética: 12-0386 GPPG/HCPA). **Resultados:** Nos alunos do turno da manhã, a diferença entre a hora de dormir e acordar, o ponto médio de sono em dias de semana e fins de semana, e o jetlag social foram significativamente menores no grupo classificado como clínico pelo CBCL comparado com o não clínico. Alunos do turno da tarde e classificados como não clínico apresentaram maior duração do sono em dias de semana do que os do grupo clínico, e maior duração do sono em fins de semana em comparação com o grupo borderline. Em modelo de regressão logística binária, as variáveis preditoras de sintomas psiquiátricos foram: idade mais velha, ponto médio de sono mais cedo nos dias de semana, menor duração do sono nos dias de semana e horário de início de escola mais tarde. **Conclusão:** Esses achados enfatizam a importância dos efeitos dos padrões circadianos do sono e turno escolar sobre sintomas psiquiátricos em crianças e adolescentes. **Unitermos:** Ritmo circadiano; Turno escolar; Sintomas psiquiátricos

P 1309**Os desafios de um cuidado transcultural: conhecendo (e ultrapassando) barreiras idiomáticas e religiosas em nome de uma assistência universal em saúde**

Alan Cristian Rodrigues Jorge; Ingrid Ribeiro de Toledo Pinto; Leonardo Lima Schneider; Nilve Junges; Jaqueline Ramires Ipuchima; Helena Abadie Moraes; Vivian Beatriz Brentano - HCPA

Introdução: A assistência à saúde é um direito de todos e dever do estado, segundo a Constituição de 1988. Diante do exposto, como prestar cuidados sustentados por estas premissas quando uma diferença idiomática, cultural e religiosa dificulta a mais simples comunicação? **Objetivo:** Este trabalho visa compreender e aprimorar este difícil processo de trocas na realização de um cuidado transcultural e multiprofissional em uma unidade de internação psiquiátrica em hospital geral, na cidade de Porto Alegre. As recentes ondas migratórias mundiais ocasionadas, sobretudo, por guerras e situações de miserabilidade extrema, proporcionaram gigantescos deslocamentos de contingentes humanos entre diferentes continentes. Quando este processo nômade impulsionado por um ideal de sobrevivência básica repentinamente é interrompido e bate em nossa porta, com toda subjetividade possível, na forma de uma grave psicopatologia, qual seria de fato nosso real papel enquanto profissionais do SUS? **Método:** Nosso trabalho iniciou com um acolhimento, não somente em saúde, como também cultural. Descobrir que nem sempre a língua oficial de um país é a mais falada pela maioria de sua população passa a ser um dado relevante no trabalho de educação em saúde com o usuário. **Resultados:** Tal

vivência (que bateu a porta de nosso serviço) trouxe um verdadeiro choque cultural, principalmente envolvendo idioma e religião, movimentando não somente o espaço assistencial, como também, reordenando o processo de trabalho, tradicionalmente instituído, dos mais variados núcleos profissionais envolvidos no cuidado. Compreender e respeitar a religião islâmica em um país onde esta ainda é pouco vivenciada e em meio a um espaço onde quadros delirantes religiosos e paranoides mesclam-se com a subjetividade humana de sujeitos com desejos e crenças variadas, sem dúvida retira qualquer profissional, por mais experiência técnica que este possa ter, da sua zona de conforto. Conclusão: Por fim, o obstáculo cultural/idiomático/religioso pode ser superado graças a uma tecnologia leve fundamental no conceito ampliado de saúde: a escuta qualificada (e respeitosa) capaz de proporcionar, de forma simples, um acolhimento integral essencial em qualquer tratamento. Unitermos: Transcultural

P 1320

Estudo do efeito do estresse e do fotoperíodo sobre ritmos de temperatura central e de atividade e repouso

Danilo de Paula Santos; Juliana Castilhos Beauvalet; Luísa Klaus Pilz; Elaine Elisabetsky; Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

A luz é o principal sincronizador do sistema circadiano. A luz artificial, assim como o estresse crônico, contribui para a ruptura de ritmos e desenvolvimento de patologias. Não há até então modelo experimental que estude os efeitos destes dois fatores conjuntamente, o que seria a representação mais fiel do cotidiano. O objetivo do estudo foi desenvolver tal modelo avaliando sua influência nos ritmos biológicos e fisiologia. Camundongos BALB/c foram randomizados em 4 grupos: 12:12 NS, 12:12 CMS, 10:10 NS e 10:10 CMS (n=4-5/grupo). O experimento foi conduzido nas etapas: Fase A (10 dias): pré-intervenções sob 12:12h claro-escuro (CE); Fase LCC: grupos 10:10 NS e 10:10 CMS submetidos a 4 ciclos de 10:10h CE, retornando a 12:12h CE; Fase B (21 dias): grupos 12:12 CMS e 10:10 CMS submetidos a protocolo de estresse crônico (CMS); Fase C (14 dias): pós-intervenções. Ritmos de temperatura central e de atividade-reposo foram registrados durante todo o experimento. Conduziram-se testes de preferência por solução de sacarose (PSC) pré e pós-intervenções, teste claro-escuro (TCE) pós-intervenções e pesagens semanais. Os softwares El Temps e SPSS 18.0 foram utilizados para cálculo de parâmetros rítmicos e análise estatística. Kruskal-Wallis ou Mann-Whitney foram utilizados na comparação entre grupos; Friedman ou Wilcoxon, na comparação entre fases. Projeto nº12-0313 CEUA/HCPA. Na fase B, o grupo 10:10 NS teve autocorrelações de ambos os ritmos menores que os grupos 12:12 CMS e 10:10 CMS, o grupo 10:10 CMS teve menor correlação que 12:12 NS. Comparando grupos, os pesos nas fases A e C foram iguais. Na fase B, o grupo 10:10 CMS apresentou menor ganho de peso comparado a 12:12 NS em todo o período, enquanto o grupo 12:12 CMS apresentou tal diferença apenas na 2ª semana, não estando associada a maior atividade dos animais. O grupo 10:10 CMS apresentou menor latência para sair do compartimento claro no TCE comparado a 10:10 NS, indicando maior ansiedade. No PSC, o grupo 10:10 CMS apresentou redução da preferência de sacarose, indicando desenvolvimento de comportamento tipo-depressivo. O modelo demonstrou que a combinação de mudança de fotoperíodo e estresse crônico está associada à manifestação de comportamento tipo-depressivo e -ansioso, menor ganho de peso e alteração da ritmicidade circadiana. Tais achados ressaltam a importância do estudo da contribuição da ruptura de ritmos e da exposição ao estresse no desenvolvimento de alterações metabólicas e transtornos mentais. Unitermos: Estresse; Luz; Comportamento

P 1323

O turno escolar influencia nos níveis de melatonina e cortisol em crianças e adolescentes

Alessandra Castro Martins; Alicia Carissimi; Fabiane Dresch; Lilian Corrêa da Silva; Cristian Patrick Zeni; Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

Introdução: O turno escolar influencia parâmetros de sono. Diferenças entre os parâmetros circadianos de sono nos dias de semana e nos fins de semana têm sido associados com obesidade, sono e distúrbios psiquiátricos. A desregulação do ritmo circadiano afeta a secreção de alguns hormônios, como melatonina e cortisol. Objetivo: No presente estudo, investigamos o efeito do turno escolar no níveis de cortisol e melatonina em crianças e adolescentes brasileiros. Métodos: Este foi um estudo transversal com 452 alunos (média de idade, 12,81 ± 2,56 anos; 58,5% do sexo feminino). Desta amostra, 80 participantes foram selecionados aleatoriamente para coleta de saliva para análise de melatonina e de cortisol. Os parâmetros circadianos do sono foram acessados pelo auto-relato dos horários de acordar e de dormir e pela versão em português do Morningness-Eveningness Questionnaire para avaliação de cronotipo. Os desfechos, níveis de melatonina e cortisol salivares, foram medidos através de amostras de saliva pela manhã, tarde e noite; e problemas de comportamento (sintomas psiquiátricos) foram avaliados usando a Lista de verificação comportamental para crianças e adolescentes (em inglês, Child Behavior Checklist, CBCL). O estudo foi realizado de acordo com as diretrizes éticas internacionais (número de aprovação no comitê de ética: 12-0386 GPPG/HCPA). Resultados: Os principais resultados revelaram que o turno escolar influenciou a secreção de melatonina. Os níveis de melatonina foram significativamente menores nos alunos do turno da manhã do que os do turno da tarde. Além disso, nos grupos não clínico e clínico avaliados pelo CBCL, os níveis de melatonina demonstraram uma correlação com o ponto médio de sono durante a noite e à tarde, respectivamente. No grupo clínico, os níveis noturnos de cortisol foram positivamente correlacionados com a matutuidade. Conclusão: O turno escolar influencia na secreção de melatonina, a qual se correlacionou com os parâmetros circadianos de sono, diferentemente para os grupos não clínico e clínico. Nossos resultados reforçam a importância de redirecionar crianças e adolescentes para um turno escolar que contemple as preferências individuais de sono. Unitermos: Sintomas psiquiátricos; Ritmo circadiano; Hormônios

P 1348

Relação entre volume de córtex prefrontal e funcionalidade em atividades diárias em transtorno bipolar

André Akira Sueno Goldani; Raffael Massuda; Juliana Duarte; Leticia Czepielewski; Mireia Vianna-Sulzbach; Pedro D. Goi; Clarissa Severino Gama - HCPA

Pacientes com Transtorno Bipolar (TB) apresentam maiores déficits funcionais e cognitivos ao longo do curso da doença. Diversos estudos evidenciam alterações neuroanatômicas em TB, sobretudo na presença de repetidos episódios. O objetivo deste estudo caso-controle é de comparar volume cortical prefrontal e total com funcionalidade em atividades da vida diária em pacientes eutímicos com e sem déficit cognitivo clinicamente significativo (late e early-stage respectivamente). Incluíram-se 12 early-stage e 14 late-stage pacientes e seus respectivos controles pareados para idade, sexo e escolaridade, sendo a funcionalidade avaliada pela escala Functioning Assessment Short Test (FAST). As imagens de ressonância magnética foram obtidas com Phillips Achieva 1.5T

no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e processadas com FreeSurfer v5.1, controlando-se volumes intracranianos e tempo de doença. Pacientes late-stage apresentaram menor volume cortical total ($F=8.710$; $p<0.0001$) e prefrontal ($F=7.225$; $p<0.0001$) em relação aos outros grupos. Pontuação na escala FAST teve correlação positiva com volume cortical em pacientes (total $r=0,456$; $p=0.033$ e prefrontal $r=0.492$; $p=0.020$) e não em controles (total $p=0.677$; prefrontal $p=0.739$). Apesar de preliminares, os achados deste estudo corroboram outras evidências de neuroprogressão em Transtorno Bipolar. Unitermos: Transtorno bipolar; Neuroimagem; Funcionalidade vida diária

P 1359

O caminho do bem-estar psicológico: um estudo de mediação / moderação sobre os padrões de sono-vigília, auto-eficácia, rotinas de trabalho e bem-estar psicológico

Carlos Augusto Vieira Ilgenfritz; Felipe Gutiérrez Carvalho; Juliana Jury Freitas; Camila Morelato de Souza; Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

Introdução: Cronotipos vespertinos e níveis baixos de autoeficácia têm apresentado associação com sintomas psiquiátricos e piores níveis de bem-estar psicológico. Algumas características do trabalho podem também influenciar o bem-estar. Não existem estudos que analisem efeitos de mediação/moderação entre esses fatores. Objetivo: Investigar modelos de mediação/moderação na inter-relação de bem-estar psicológico e padrões de sono-vigília, níveis de autoeficácia e parâmetros de trabalho. Métodos: É um estudo transversal, realizado no Vale do Taquari-RS, Brasil, com 987 indivíduos (66.9% mulheres; idade média=43.9 anos). Foram utilizadas as escalas World Health Organization five-item well-being index (WHO-5), o Munich Chronotype Questionnaire (MCTQ), a General Self-Efficacy Scale (GSE), e questionários demográficos e sobre as rotinas de trabalho. Aprovação GPPG-150459. Resultados: Na análise univariada, houve correlação entre bem-estar psicológico e gênero ($t=4,11$; $P <0,001$), idade (Pearson $r=0,11$; $P=0,001$), horário de início do sono (Pearson $r=-0,14$; $P<0,001$), horário final do sono (Pearson $r=-0,06$; $P=0,045$), duração do sono (Pearson $r=0,10$; $P=0,002$), ponto médio de sono (Pearson $r=-0,13$; $P<0,001$) e autoeficácia (Pearson $r=0,33$; $P<0,001$). Além disso, encontramos tendências sobre flexibilidade de horário de trabalho ($F=2,58$; $P=0,052$), horário de término do trabalho (Pearson $r=-0,06$; $P=0,062$), duração do trabalho (Pearson $r=-0,05$; $P=0,099$) e ponto médio do trabalho (Pearson $r=-0,04$; $P=0,177$). A análise de mediação não mostrou efeitos estatisticamente significativos. A análise de moderação mostrou efeito do horário de término do trabalho sobre a relação entre o horário de início do sono e o bem-estar psicológico ($R=0,147$; $F=23,77$; $P<0,001$). O modelo de regressão final, incluindo a análise de moderação, mostrou associação entre o bem-estar psicológico e o gênero ($B=-28,554$; $P=0,004$), o horário de início do sono ($B=-10,132$; $P=0,011$), a autoeficácia ($B=0,174$; $P<0,001$) e a interação entre horário de início do sono e horário de término do trabalho ($B=-3,460$; $P=0,030$). Conclusão: O modelo final mostrou que a piora do bem-estar psicológico se correlaciona com sexo feminino, horários de início de sono tardios, e baixos níveis de autoeficácia. Constatou-se que a relação entre piores níveis de bem estar psicológico e horário de término do trabalho mais tardios é dependente da sua interação com o horário de início do sono quando controlada para o efeito de moderação. Unitermos: Cronotipo; Bem-estar; auto-eficácia

P 1397

Programa de identidade de gênero: o âmbito dos cuidados à saúde de transexuais no Brasil

Dhiordan Cardoso da Silva; Anna Martha Vaites Fontanari; Angelo Brandelli Costa; Esalva Silveira; Jaqueline Salvador; Claudia Corrêa Garcia de Garcia; Karine Schwarz; Bianca Machado Borba Soll; Maiko Abel Schneider; Maria Inês Rodrigues Lobato HCPA

O Programa de Identidade de Gênero (PROTIG) é um dos principais centros latino-americanos para estudos da Disforia de Gênero (DG). Criado em 1998, como ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é o único centro de atendimento especializado do Sul do Brasil e o primeiro desse tipo no país. Realiza tratamentos ambulatoriais multidisciplinares, proporcionando atendimento psicológico e psiquiátrico, terapia hormonal e procedimentos cirúrgicos para indivíduos com diagnóstico de DG. A média de idade entre o primeiro contato médico na atenção básica e a primeira avaliação no PROTIG é de nove anos. Transexuais que ingressam no serviço são submetidos a terapias de grupo quinzenais e terapia individual mensal. O tempo mínimo para a realização da cirurgia de redesignação sexual (CRS) é de dois anos. Os homens trans recebem tratamento hormonal, mastectomia e histerectomia. As mulheres trans, além da CRS têm acesso a tireoplastia, reconstrução da neovagina, meatotomia, cirurgia estética para novas correções dos pequenos e grandes lábios e clitoris, reconstrução plástica da mama. Desde a implementação do prontuário eletrônico, em 2001, realizou-se 736 primeiras consultas, estabelecendo o diagnóstico de DG de 575 pacientes e cerca de 211 procedimentos cirúrgicos. Desde 2014, em caráter experimental, o serviço também conta com atenção especializada de crianças e adolescentes com comportamentos de gênero atípicos. A abordagem clínica nos atendimentos tem por objetivo facilitar o desenvolvimento da identidade de gênero e prevenir sintomas psicológicos relacionados ao ajustamento psicossocial. Semelhante aos pacientes adultos, todas as crianças e adolescentes seguem um protocolo clínico que consiste em: entrevista inicial, anamnese e avaliação de critérios diagnósticos (DSM-5, CID-10 e CID-11), avaliação psicológica e intervenções clínicas e psicossociais. Oito pacientes (idades entre 9 e 16 anos) já receberam apoio psicossocial no ambulatório e apenas uma criança iniciou bloqueio puberal. Atualmente a equipe dedica-se em estudar a qualidade dos tratamentos disponíveis, maus tratos na infância e eventos traumáticos, trabalho sexual, tentativas de suicídio e HIV. Em paralelo o PROTIG expandiu seus conhecimentos sobre a etiologia do desenvolvimento do gênero, estudando neuroanatomia e associações entre BDNF e DG. O desafio atual consiste em ampliar a assistência à saúde pública, continuar com o atendimento as CRS e o alívio dos sintomas psicossociais. Unitermos: Programa de identidade de gênero; Serviço Único de Saúde; Cuidados clínicos

P 1468

Interação medicamentosa com o uso concomitante de clozapina e omeprazol

Tatiana von Diemen; Paula Teixeira Pinto; Caroline Zanoni Cardoso; Vanessa Menegalli; Vanelise Zortea; Mariana Lopes Galvão Riberg; Maria Elisa Ferreira dos Santos; Joice Zuckermann; Jacqueline Kohut Martinbiancho - HCPA

Introdução: Clozapina é um antipsicótico atípico frequentemente utilizado para tratamento de esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar. Polifarmácia é comum em pacientes tratados com clozapina, sendo omeprazol um dos medicamentos bastante utilizados na prática clínica para dispepsia, úlcera péptica, doença do refluxo gastroesofágico, dispepsia funcional e prevenção/tratamento dos

sintomas gastrointestinais causados por doses usuais de clozapina. Objetivo: O objetivo do estudo foi revisar a literatura primária e secundária quanto ao perfil da interação farmacocinética entre clozapina e omeprazol, ambos os medicamentos prescritos para um paciente do sexo masculino, 16 anos, diagnóstico de esquizofrenia e com refratariedade a diversos antipsicóticos. Metodologia: Foram utilizadas as bases de dados Micromedex (DrugDex®) e Medline/Pubmed, ambas acessadas em 29/04/2016. Através da base Micromedex foi realizado o cruzamento entre os dois medicamentos. No Pubmed/Medline, foi realizada a busca com as palavras clozapine AND omeprazole interactions, resultando em 5 artigos. Resultados: A base Micromedex sinalizou a interação entre os dois medicamentos, sendo recomendado o aumento de dose da clozapina, visto que o omeprazol é um forte indutor da enzima CYP1A2 e pode reduzir os níveis plasmáticos de clozapina. Na base Pubmed/Medline, apenas 1 artigo descreveu a interação farmacocinética entre a clozapina e o omeprazol. O uso concomitante de omeprazol, em pacientes não fumantes, reduz a concentração plasmática de clozapina em aproximadamente 40%. Segundo o estudo de Li Wei e cols., o pantoprazol é um fraco indutor da enzima CYP1A2, e pode ser considerado como uma alternativa para os pacientes não fumantes em tratamento com clozapina e que necessitem iniciar o uso de um inibidor de bomba de prótons. Em pacientes fumantes submetidos à descontinuação do omeprazol, a enzima CYP1A2 continuou induzida, não alterando os níveis séricos de clozapina. Conclusão: Quando em uso concomitante com omeprazol, os níveis séricos de clozapina devem ser monitorados frequentemente devido à interação medicamentosa ou deve-se avaliar a troca por um indutor fraco da enzima CYP1A2, como o pantoprazol. Unitermos: Clozapina; Interações de medicamentos; Omeprazol

P 1478

Vivenciando transtornos alimentares em uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital geral: da dificuldade no acesso à falta de preparo da rede de atenção psicossocial

Alan Cristian Rodrigues Jorge; Jaqueline Ramires Ipuchima; Helena Abadie Moraes; Nilve Junges; Ingrid Ribeiro de Toledo Pinto; Leonardo Lima Schneider; Vanessa Menegalli - HCPA

Introdução: O atual cenário de atenção à saúde vem acompanhado de políticas públicas voltadas para promoção de práticas alimentares saudáveis, dessa forma uma considerável parcela da população vem tendo acesso a informações importantes sobre o tema e, com isto, aumentando a possibilidade de modificar comportamentos alimentares. Por vezes essa mudança, associada a diversos outros fatores psicológicos, desencadeia um funcionamento nem tão saudável, como por exemplo, os Transtornos Alimentares (TA). Estes, por sua vez, estão intimamente relacionados a padrões comportamentais atuais de beleza, exigências sociais e aceitação. Objetivo: O referido trabalho tem por finalidade compartilhar impressões, vivências, facilidades e limites na atenção, ao paciente com TA, através da rede de atenção a saúde. Metodologia: Relato de experiência referente ao processo de trabalho em rede de saúde, numa internação psiquiátrica de um hospital geral, com pacientes com TA. Resultado: Na realidade observada em uma unidade de internação psiquiátrica pública em hospital geral, referência estadual em transtornos alimentares, é possível compartilhar com os usuários e seus familiares as dificuldades enfrentadas no acesso e no preparo da rede de saúde em geral para lidar com tais quadros agudos. Os relatos das famílias nos trazem que não encontram sequer, apoio para manutenção do tratamento, ainda que o quadro esteja estabilizado, exigindo apenas acompanhamento rotineiro na rede substitutiva. As principais declarações evocam falta de conhecimento de parte das equipes, mesmo em serviços que deveriam ser especializados, estigma e preconceito e também a falta de vagas para atendimento nos serviços ou internações. Conclusão: Como trabalhadores da saúde mental, de uma unidade de internação pertencente à rede de atenção psicossocial, podemos observar uma série de doenças relacionadas ao consumo alimentar inadequado. Ouvir e acolher tais demandas, mais do que apenas auxiliar no tratamento e na plena recuperação destes pacientes, tem sido passo importante no empoderamento da equipe. No momento da alta, ao realizar a contra-referência destes usuários, acabamos, frequentemente, exercitando a prática do apoio matricial com trocas de conhecimentos e intersetorialidade sobre os transtornos alimentares e sua realidade sociocultural, promovendo assim, uma maior prevenção e um cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e a nutrição. Unitermos: Transtorno alimentar; Saúde mental

P 1552

Perfil dos usuários de um CAPS II de Porto Alegre

Helena Abadie Moraes; Jaqueline Ramires Ipuchima; Alan Cristian Rodrigues Jorge - HCPA

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza um modelo de atenção à saúde que tem como princípios a universalidade, integralidade, equidade, resolubilidade, intersetorialidade, humanização do atendimento e participação social. Assim, o cenário atual brasileiro fomenta a necessidade de que os profissionais integrem as dimensões biopsicossociais em suas práticas de cuidado. Para o desenvolvimento do modelo preconizado, na Saúde Mental, houve a criação dos modelos substitutivos aos modelos manicomial, como exemplo, temos os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo caracterizar os usuários de um CAPS II, localizado em Porto Alegre, a fim de conhecer a clientela assistida por este serviço e, auxiliar em um processo futuro de aprimoramento dos recursos ofertados neste ambiente. Métodos: Para a coleta dos dados realizou-se uma pesquisa documental com abordagem quantitativa, de natureza descritiva, a partir dos prontuários de todos os usuários que frequentavam as oficinas de um CAPS no mês de maio de 2016. Foram coletadas informações de gênero, idade, psicopatologia e tempo de permanência no serviço de 59 prontuários. Resultados: Dos 59 usuários avaliados, com idade entre 18 e 68 anos, sem predominância de nenhuma faixa etária, 61% dos usuários eram sexo masculino. 61% dos usuários não haviam concluído o primeiro grau. 42,3% estavam frequentando o serviço há menos de 1 ano; 22% há 3 a 4 anos e 5% há 9 anos ou mais. Quanto a psicopatologia, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças – 10a revisão (CID – 10), encontraram-se 49,2% dos usuários no grupo F20 (esquizofrenias, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes) 28,8% F30 (transtornos do humor - afetivos); e 5% no grupo F40 (transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o estresse e transtornos somatoformes). Não informados ou sem diagnóstico definido foram 17%. Conclusões: Com o levantamento desses dados podemos observar a heterogeneidade dos usuários assistidos pelo serviço. Conhecendo melhor o usuário podemos repensar a atenção psicossocial com olhar ampliado e cuidado integral, verificando se a proposta da reforma psiquiátrica está sendo realizada nestes serviços, pois esta proposta é um contínuo processo de pensar as práticas e recriá-las, desenvolvendo um trabalho de potencialização dos serviços através da reorganização de grupos, oficinas e projeto terapêutico singular. Unitermos: Saúde mental; CAPS; Usuários

P 1608**Associação entre trauma precoce e a idade do primeiro uso de substâncias psicoativas**

Vanessa Loss Volpato; Joana Corrêa de Magalhães Narvaez; Mayra Pachado Machado; Vinicius Serafini Roglio; Felipe Ornell; Juliana Nichterwitz Scherer; Lisia von Diemen; Roberta Bristot Silvestrin; Anne Orgler Sordi; Flávio Pechansky - HCPA

Introdução: Estudos prévios demonstram que a ocorrência de traumas em períodos precoces do desenvolvimento são preditores de transtornos psiquiátricos no futuro, incluindo os Transtornos Relacionados ao uso de Substâncias Psicoativas (TUS). Traumas precoces podem potencializar a impulsividade, em função da redução da capacidade cerebral em inibir ações negativas e modular as emoções. A literatura evidencia que o primeiro uso das Substâncias Psicoativas (SPA) ocorre aproximadamente aos 13 anos. Além de fatores neurocognitivos traumatizações podem impactar no ingresso no uso de SPA na tentativa de aliviar sintomas causados pelo evento traumático. **Objetivo:** Investigar a associação entre trauma e idade de início de uso de SPA lícitas e ilícitas. **Método:** Amostra foi composta por 155 indivíduos do sexo masculino, com diagnóstico de TUS, internados em uma unidade especializada na cidade de Porto Alegre. Para avaliação do trauma na infância foram utilizados os escores da escala Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). A idade de primeiro uso de álcool, crack/cocaína e maconha foram analisados a partir do Addiction Severity Index (ASI-6). Para avaliar a associação entre os subescores do CTQ e idade do primeiro uso de SPA foi realizada a correlação de Spearman. A amostra foi dividida em usuários de álcool e usuários de crack/cocaína, a fim de se verificar através do teste de Mann-Whitney a média de idade do primeiro uso de drogas lícitas (álcool) e ilícitas (maconha e cocaína). **Resultados:** A idade de primeiro uso de crack/cocaína está inversamente correlacionada com o histórico infantil de negligência física ($r=-0,555$ $p=0,032$) e abuso emocional ($r=-0,212$ $p=0,027$) na amostra geral. Não foram encontradas relações significativas entre idade do primeiro uso de Álcool e Maconha em relação aos componentes traumáticos. A idade de primeira experimentação de SPA não foi diferente entre o grupo álcool (álcool= $14,4\pm 3,7$, maconha= $14,5\pm 3,5$, crack/cocaína= $18,1\pm 3,4$) quando comparado ao grupo crack/cocaína (álcool= $14,6\pm 3,7$, maconha= $15,4\pm 4,3$, crack/cocaína= $18\pm 4,7$) **Conclusão:** Verificou-se que quanto maior a intensidade traumática, em termos de negligência física e abuso emocional, mais precoce ocorrem o primeiro uso de crack/cocaína, independente da droga de eleição. Tanto usuários de álcool quanto de crack/cocaína começam a experimentação de SPA na mesma faixa etária Destaca-se que a exposição a traumas é fator de risco para o início precoce do consumo de SPA. **Unitermos:** Trauma precoce; Primeiro uso SPA

P 1616**Práticas integrativas e complementares no Brasil: explorando possibilidades de ampliação do cuidado em saúde mental**

Luiza Bohnen Souza; Vanessa Azambuja de Carvalho; Lisandra Alves Nascimento; Patrícia Isabel Zvirtes - Grupo Hospitalar Conceição

Introdução: Uma em cada quatro pessoas no mundo será afetada por uma condição de sofrimento psíquico na sua vida, segundo a Organização Mundial de Saúde. Em países de alta renda, entre 35% e 50% da população com algum transtorno mental não tem acesso a qualquer tipo de tratamento para o seu sofrimento. Nos países de baixa e média renda, este número sobe para entre 76% e 85% de pessoas na mesma situação. Assim, buscando atenção aos aspectos inerentes à saúde mental, muitas pessoas procuram as práticas integrativas e complementares (PICS). **Objetivo:** Conhecer quais as experiências no Brasil de PICS, conforme previsto na PNPIIC de 2006, vem sendo alvo de pesquisas na literatura científica nacional relacionada ao atendimento em saúde mental. **Método:** Revisão integrativa da literatura conforme proposta por Cooper. Na coleta de dados foram selecionados sete artigos científicos nas bases de dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados de Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem (BDENF), publicados no período de 2006 a 2015. **Resultados:** Todos os artigos abordaram o uso de PICS para os sintomas depressivos e ansiosos nas populações pesquisadas. Dois artigos falam dos benefícios do uso das plantas medicinais para questões de saúde mental; um falou da acupuntura; três pesquisas falaram das práticas corporais, como exercício físico, dança e hidroginástica; e apenas um citou o uso da homeopatia como terapia alternativa para o tratamento de sofrimentos psíquicos. **Conclusão:** Assim sugere-se mais investimento por parte do Estado nas políticas nacionais, como PNH, PNPIIC, Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos e demais políticas afins, a fim de incentivar a cultura de clínica ampliada e cuidado integral aos usuários de saúde. **Unitermos:** Práticas integrativas e complementares; Medicina complementar e alternativa; Saúde mental

P 1652**Prevalência do consumo de substâncias psicoativas em jovens infratores**

Yeger Moreschi Telles; Juliana Nichterwitz Scherer; Magda Maria Rodrigues Ferreira Valadares; Laís Rodrigues Valadares; Felipe Ornell; Sílvia Chwartzmann Halpern; Felix Henrique Paim Kessler - UFRGS

Introdução: Estudos apontam uma associação entre o uso de substâncias psicoativas (SPAs) e índice de violência. Usuários de crack parecem ter maior envolvimento em atividades ilegais do que usuários de outras substâncias. **Objetivos:** Investigar a prevalência de uso de substâncias psicoativas em uma amostra de adolescentes, cumprindo medida socioeducativa de privação de liberdade no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE), no município de Palmas - Tocantins, e a associação com o tipo de ato infracional cometido. **Método:** Estudo transversal, com uma amostra de conveniência composta por 40 adolescentes do sexo masculino, em cumprimento de medida socioeducativa de privação de liberdade no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE), no município de Palmas, Tocantins. A coleta de dados foi realizada através da aplicação do Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test e do Roteiro de Entrevista Semiestruturada. A diferença entre o início do uso de SPAs e a idade do início da prática de delitos, foi realizada através do teste T de student para amostras pareadas. Variáveis quantitativas foram comparadas através do teste qui-quadrado. **Resultados:** A amostra foi composta por adolescentes com idade entre 14 e 19 anos (média = $16,6 \pm 1,4$ anos). Cerca de 85% relatou consumo atual de pelo menos uma substância psicoativa. O consumo de cocaína ou crack semanal ou diário foi relatado por 14 (36,8%) adolescentes. Não houve diferença entre a idade de início de uso de SPAs e a idade do primeiro delito, entretanto, foi verificada uma diferença média de 2,27 (95%IC 1,2 - 3,3) anos entre o início do uso de SPAs e o primeiro ato infracional que o levou internação na CASE ($12,7 \pm 2,1$ versus $15,1 \pm 1,3$ respectivamente $p<0,001$). Cerca de 54,3% dos indivíduos relataram estar sob efeito de substância psicoativa no momento da infração; não houve associação entre estar sob influência de SPAs e fazer uso frequente de cocaína ou crack e o tipo de ato praticado. **Conclusão:** Observa-se que a maioria dos adolescentes da amostra é

usuária de pelo menos um tipo de SPA, além disso, a iniciação nas práticas ilícitas é precedida pelo uso de substâncias psicoativas, e por um período curto de tempo entre os dois. Ainda não existem muitos estudos sobre o tema, mas o fato de mais da metade da amostra relatar a prática de delitos sob efeito de substâncias, denota a importância da construção de estratégias precoces de prevenção e tratamento. Unitermos: Substâncias psicoativas; Crack; Infração

P 1653

Alteração da densidade de neuritos e viabilidade celular em cultura de células com perfil neuronal exposta ao soro de pacientes com transtorno bipolar

Ellen Scotton; Bianca Wollenhaupt Aguiar; Bianca Pfaffenseller; Vinícius de Saraiva Chagas; Mauro A A Castro; Ives Cavalcante Passos; Márcia Kauer-Sant'Anna; Flavio Kapczinski; Fábio Klamt; Maurício Kunz - HCPA

Introdução: O transtorno bipolar é uma doença psiquiátrica crônica e grave que acomete cerca de 2% da população mundial, sendo caracterizado pela ocorrência de episódios de mania e depressão, curso clínico variável e geralmente progressivo com relação a alterações cerebrais, sistêmicas e funcionais nesses indivíduos. O aumento de marcadores inflamatórios e de estresse oxidativo tem sido reportado no soro de pacientes bipolares, indicando uma possível toxicidade sistêmica associada aos episódios de humor e à progressão da doença. O objetivo desse estudo foi verificar se alterações bioquímicas presentes no soro dos pacientes induzem neurotoxicidade em cultura de células neuronais. Metodologia: Células de neuroblastoma humano (SH-SY5Y) foram diferenciadas com ácido retinóico para a obtenção de células com perfil neuronal. Posteriormente, as células foram expostas ao soro de pacientes bipolares estratificados em estágios iniciais e avançado da doença de acordo com parâmetros de funcionalidade, recorrência de episódios e severidade dos sintomas, bem como ao soro de indivíduos saudáveis. Todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido, referente ao projeto GPPG n° 12-0102. Para avaliar a neurotoxicidade do soro sobre as células diferenciadas, a densidade de neuritos e a viabilidade celular foram determinadas. Resultados: Foi identificada a diminuição da densidade de neuritos nas células neuronais tratadas com soro dos pacientes, principalmente em estágio avançado da doença, em comparação ao soro dos indivíduos saudáveis. Além disso, a exposição das células ao soro de pacientes em estágio avançado demonstrou uma diminuição significativa na viabilidade celular comparado ao soro de pacientes em estágio inicial e aos controles. Discussão: Nossos resultados sugerem que o soro de pacientes com transtorno bipolar pode induzir a diminuição da densidade de neuritos e da viabilidade celular em cultura de células com perfil neuronal. Nesse contexto, nossos achados corroboram com a hipótese da neuroprogressão no transtorno bipolar, a qual propõe uma reorganização cerebral patológica em paralelo ao prejuízo cognitivo e alterações sistêmicas, de acordo com a progressão da doença. Unitermos: Transtorno bipolar; Neurotoxicidade; Densidade de neuritos

P 1730

Tradução e adaptação cultural do instrumento Mood and Feelings Questionnaire – Long version para o português brasileiro

Vinicius Martins Costa; Maria Martha Sousa da Rosa; Elena Brett Metcalf; Thiago Botter Maio Rocha; Christian Kieling - HCPA

Introdução: A depressão na infância e na adolescência está associada a uma série de desfechos negativos em termos de morbimortalidade. O uso de instrumentos de avaliação diagnóstica é de grande valia na identificação de transtornos mentais. Uma das escalas autopreenchidas mais utilizadas na literatura é o Mood and Feelings Questionnaire – Long Version, de 33 perguntas (MFQ-33). A escala existe desde 1995, e consiste em uma série de frases descritivas a respeito de como o paciente tem se sentido ou se comportado nas últimas duas semanas. O instrumento possui três apresentações, duas delas de autorrelato, uma para crianças e adolescentes e outra para os cuidadores, e uma terceira para que os cuidadores respondam a respeito da criança ou adolescente. Apesar de seu amplo uso nas práticas clínica e de pesquisa, e de suas boas propriedades psicométricas, este instrumento não se encontra traduzido e adaptado em nosso meio. Objetivo: Realizar a tradução e a adaptação transcultural do MFQ-33, para o português brasileiro, de acordo com a International Society for Pharmacoeconomics and Outcomes Research (ISPOR). Método: O questionário original, publicado em inglês, foi traduzido para a língua portuguesa por dois tradutores independentes, com as devidas correções e adaptações semânticas. Após, uma versão de consenso foi encaminhada para retrotradução por falante nativa da língua inglesa. Posteriormente, essa versão foi encaminhada aos autores do questionário original para aprovação. Finalmente, foi realizado um piloto de debriefing cognitivo, no qual 14 pacientes entre as idades de 11 e 17 anos – um paciente de cada sexo para cada idade – e seus respectivos cuidadores principais, totalizando um total de 28 indivíduos, responderam ao questionário e a uma série de perguntas a respeito de cada parte dele, de modo a avaliar possíveis alternativas de escrita das frases, e a checar compreensão, interpretação e adequação cultural da tradução. Resultados: Uma versão em português brasileiro para o MFQ-33 foi gerada, sendo sua retrotradução aprovada pelos autores do instrumento original. A partir dos resultados do debriefing cognitivo, foram feitas alterações nas frases do questionário que apresentaram maior dificuldade de entendimento por pacientes e cuidadores. Conclusão: O MFQ-33, na versão em português brasileiro, está com o processo de tradução e adaptação cultural completo. Estudos futuros deverão avaliar a validação do instrumento no Brasil. Unitermos: Tradução e adaptação cultural; Depressão infanto-juvenil; Mood and Feelings Questionnaire

P 1751

Consultorias de psiquiatria forense em hospital geral universitário

Amon Parnaíba Cavalcante; Lisieux E. de Borba Telles; Caroline Galli Moreira; Andrei Garziera Valerio; Mariana R. Almeida - HCPA

Apresentar a experiência inédita do Serviço de Psiquiatria Forense do HCPA (RS), ao criar a consultoria psiquiátrica forense em hospital universitário, para atendimento às diferentes especialidades médicas. Métodos: Realizou-se um estudo descritivo de prevalência de solicitações deste serviço, identificando os serviços solicitantes no período de março de 2015 a fevereiro de 2016. Resultados: Foram solicitadas, no período de um ano, 64 consultorias para a equipe de Psiquiatria Forense. As especialidades e serviços solicitantes foram: UAA - Psiquiatria de adição, Psiquiatria adulto, CAPS, Psiquiatria infantil, Hematologia, Ginecologia, Pré-natal, Endocrinologia, Pediatria, Ortopedia, Medicina interna, Geriatria e Unidade Básica de Saúde/Saúde da Família. Conclusão: As incapacidades e vulnerabilidades decorrentes dos transtornos mentais muitas vezes determinam que a Psiquiatria seja a especialidade médica com maior interface com o Direito, existindo necessidade de avaliação e encaminhamento psiquiátrico forense.

Assim como em outras vulnerabilidades decorrentes do adoecimento, onde a interconsulta em psiquiatria forense se constitui em mais uma importante ferramenta a serviço do hospital geral, favorecendo o cuidado do paciente e fornecendo suporte à equipe assistente. Unitermos: Consultoria; Psiquiatria forense; Hospital geral

P 1756

Avaliação do potencial efeito antidepressivo da guanosina em camundongos submetidos ao modelo de bulbectomia olfatória

Laura Motta Bellan; Douglas Leffa; Marina Scopp; Marcelo Ganzella; André Quincozes-Santos; Daniele Guilhermano; Samanta de Oliveira; Letícia Petenuzzo; Diogo Onofre Souza; Roberto Farina de Almeida - UFRGS

A Depressão Maior (DM) é uma doença neurodegenerativa com alta prevalência, cuja fisiopatologia ainda não está totalmente elucidada. Buscando novas estratégias terapêuticas, estudos utilizando modelos animais tornam-se ferramentas importantes. O modelo animal da Bulbectomia Olfatória (OBX) sugere que a ablação bilateral dos bulbos olfatórios desencadeia alterações comportamentais, morfológicas, neuroquímicas e imunológicas que se assemelham àquelas apresentadas por pacientes com DM. A guanosina (GUO), um nucleosídeo derivado da guanina, vem chamando atenção devido a sua ação neuroprotetora em modelos animais de doenças neurodegenerativas. Estudos indicam que seu mecanismo de ação envolve a atenuação de vias relacionadas com o sistema glutamatérgico, de estresse oxidativo e inflamatórias. Assim o objetivo deste trabalho foi investigar os possíveis efeitos antidepressivos do tratamento com GUO em camundongos submetidos a OBX. Inicialmente, os grupos foram separados em Sham (controle) e OBX. Duas semanas após a cirurgia os animais foram tratados com Salina (Sal), ou Imipramina (IMI 40mg/kg/dia – controle positivo) ou GUO (7.5mg/kg/dia i.p.) durante 42 dias. Nossos resultados demonstram que o tratamento com GUO, assim como com IMI, foi capaz de reverter parcialmente as alterações comportamentais induzidas pela OBX no campo aberto. Em teste específico de memória de reconhecimento, observamos uma diminuição significativa no grupo OBX Sal comparando com os demais grupos. No teste do Y-Maze, utilizado para avaliar memória espacial, nossos resultados não demonstraram nenhuma diferença significativa. Nas análises neuroquímicas no hipocampo, avaliando parâmetros de estresse oxidativo, demonstramos um aumento significativo dos níveis de DCFH e NO, assim como uma diminuição dos níveis de GSH no grupo OBX Sal em comparação com o grupo Sham Sal. O tratamento com GUO foi capaz de reverter completamente alterações induzidas pela OBX. Por fim, com relação às análises de neuroinflamação (IL-1, IL6, TNF- α , INF- γ e IL-10), o grupo OBX Sal demonstrou um aumento significativo de todas as citocinas pró-inflamatórias e diminuição significativa de IL-10, anti-inflamatória, porém o tratamento com GUO, assim como com IMI, foi capaz de reverter completamente apenas a diminuição de IL-10. Diante destes dados, podemos concluir que a GUO apresenta um potencial efeito antidepressivo, principalmente devido a sua potente ação antioxidante. Unitermos: Guanosina; Depressão; Bulbectomia olfatória

P 1802

Comorbidades clínicas e seu impacto nos níveis plasmáticos de interleucinas em usuários de crack

Vanessa Assunção Batista; Anne Orgler Sordi; Félix Kessler; Flávio Pechansky; Lisia von Diemen - HCPA

Resumo: O uso de crack tem sido relacionado a prejuízos na função imunológica. O efeito da droga, somado às consequências biopsicossociais do seu uso, aumentam a suscetibilidade a uma diversidade de doenças. O histórico e a presença de doenças, bem como a condição imunológica dos usuários de crack submetidos a tratamentos podem ser informações relevantes para o desenho de estratégias terapêuticas mais eficazes ou para o acompanhamento do estado de saúde do paciente considerando a alta prevalência de comorbidades. Objetivo: Avaliar os e níveis plasmáticos de interleucina (IL)-6, IL-10 e IL-17 em usuários de crack com história de doença respiratória crônica ou doenças infectocontagiosas. Métodos: Trata-se de estudo de coorte, onde os níveis plasmáticos de IL-17 foram quantificados em amostras de sangue de 47 usuários de crack internados no hospital psiquiátrico São Pedro. As amostras foram coletadas no momento da baixa e da alta e IL-6, IL-10 e IL-17 foram quantificadas por ELISA. As informações referentes ao histórico de tuberculose, hepatite, infecção por HIV e doenças respiratórias crônicas foram obtidas através das respostas ao Addiction Severity Index - Versão 6 (ASI6). Os dados foram analisados com o SPSS versão 20 para Windows e comparados utilizando-se Teste de Mann-Whitney. Resultados: Não houve diferença nos níveis de IL-6 e IL-10 entre os grupos com e sem histórico de doenças. No entanto, a quantificação de IL-17 no momento da baixa foi maior naqueles usuários com histórico de problema respiratório crônico ($p=0,023$) enquanto que, no momento da alta, pacientes com histórico de hepatite apresentavam níveis maiores ($p=0,029$) da interleucina. Conclusão e discussão: A presença de comorbidades específicas pode alterar tanto os níveis basais de IL-17 em usuários de crack quanto a resposta desta interleucina pró-inflamatória ao tratamento. Visto que as informações referentes às comorbidades derivam de auto relato e podem se referir a doenças passadas ou presentes, são necessárias análises mais precisas para investigar se as diferenças nos níveis de IL-17 derivam da presença de diferentes comorbidades ou de vies relacionado à metodologia. Mais estudos são necessários para avaliar os níveis de diferentes citocinas e outros marcadores imunológicos bem como seu impacto na efetividade do tratamento da dependência de crack. Unitermos: Infectologia; Interleucina; Citocinas inflamatórias

P 1822

Perfil de pacientes atendidos no ambulatório NET-Trauma no biênio 2014-2015

Luis Francisco Ramos-Lima; Paulo Ricardo Assis de Souza; Jacques Avila Angrezani; Renato Guerrero Moyses; Stefania Pigatto Teche; Lucia Helena Freitas Ceitlin - HCPA

A população urbana brasileira é altamente exposta à violência urbana. Considerando esse contexto, quando um indivíduo é vítima de um evento traumático como estupro, sequestro ou agressão, ele está sob risco de desenvolver diferentes transtornos de saúde mental, entre eles o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) presta atendimento para vítimas de violência urbana no ambulatório do serviço de Psiquiatria chamado NET-Trauma (Núcleo de Estudos e Tratamento do Trauma Psíquico). Objetivo: investigar o perfil dos pacientes que buscam atendimento no HCPA após sofrerem violência urbana. Método: avaliamos todos os pacientes que buscaram atendimento no ambulatório do NET-Trauma entre o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2015, buscando informações importantes para a melhora do atendimento, baseados na literatura atual. Resultados: durante o biênio 2014-15, o ambulatório realizou atendimento de 54 novos pacientes; 38 (70,4%) do sexo

feminino. A média de idade é de 40,1 anos. Os pacientes atendidos foram encaminhados principalmente dos fluxos de atenção primária ou emergências (21 pacientes; 38,9%). Aproximadamente 80% dos pacientes são procedentes do município de Porto Alegre, 18,5% pacientes de municípios da Grande Porto Alegre e 3,7% pacientes do interior do estado. Do total de pacientes atendidos, 55,6% preencheram critérios do DSM-5 com o diagnóstico de TEPT; 14,8% preencheram diagnóstico de Transtorno de Estresse Agudo (TEA) e os demais (29,6%) foram diagnosticados com outros transtornos psiquiátricos ou não fecharam diagnóstico para as entidades clínicas citadas. Após concluir o tratamento, 37% dos pacientes receberam alta com remissão total dos sintomas; 22,2% foram encaminhados para seguimento ambulatorial após remissão parcial dos sintomas e 22,2% dos pacientes abandonaram o tratamento. O número médio de consultas por paciente foi de 10,5. Dentre os pacientes que receberam alta com remissão dos sintomas, a média se altera para uma média de 12,6 consultas realizadas. Conclusão: a busca maior de mulheres segue dados da literatura internacional. O atendimento direto sem passar pelo matriciamento não afetou o atendimento da rede básica. Quase 40% dos pacientes atingiram remissão total dos sintomas, mostrando que o ambulatório tem sido efetivo do tratamento deste transtorno, visto que dados internacionais conseguem remissão semelhante. Atentamos para os 20% de abandono que serão melhores avaliados. Unitermos: Estresse pós-traumático; Violência urbana; Trauma psíquico

P 1844

A hierarquia de sintomas do episódio depressivo maior: como alguns sinais e sintomas podem ser marcadores clínicos de gravidade

Lucas Primo de Carvalho Alves; Aline Boni; Franco Zortéa; Neusa Sica da Rocha - UFRGS

Introdução: Transtorno depressivo maior pode se manifestar como uma síndrome heterogênea - diferentes combinações de sintomas. A depressão melancólica é um subtipo que parece representar uma síndrome mais homogênea – unidimensional. Estudos têm mostrado que a escala Hamilton- D, com 17 itens, (HDRS-17) parece medir outras dimensões além da melancólica. Já a subescala da HDRS-17, HAM-D6, composta por 6 itens, tem se mostrado com características de unidimensionalidade avaliada por Teoria da Resposta do Item (análise de Rasch). Uma vez unidimensional, é possível ordenar seus itens conforme o quanto eles representam a gravidade da síndrome. Objetivo: Construir um ordenamento (hierarquia) dos sintomas da HAM-D6 usando análise de Rasch. Métodos: Foram entrevistados, no momento da admissão, 291 pacientes da internação psiquiátrica do HCPA, diagnosticados com transtorno depressivo maior, de acordo com o M.I.N.I. Foi aplicada a HDRS-17. Para a verificação da unidimensionalidade da escala e a construção da hierarquia de sintomas, foi realizada a análise estatística de Rasch tanto da HDRS-17 como da HAM-D6. As medidas gerais de ajuste ao modelo de Rasch utilizadas foram: média (\pm DP) dos resíduos dos itens e das pessoas = 0(\pm 1); χ^2 valor pequeno, $p > 0,01$. Resultados: As medidas gerais de ajuste para o modelo de Rasch na HDRS-17 foram: média (\pm DP) dos resíduos dos itens = 0,35 (\pm 1,4); média (\pm DP) dos resíduos das pessoas = -0,15 (\pm 1,09); $\chi^2 = 309,74$, $p < 0,00001$. As medidas gerais de ajuste para o modelo de Rasch na HAM-D6 foram: média (\pm DP) dos resíduos dos itens = 0,5 (\pm 0,86); média (\pm DP) dos resíduos das pessoas = -0,15 (\pm 0,91); $\chi^2 = 56,13$, $p = 0,196$. A ordem crescente da hierarquia por gravidade dos sintomas da depressão na HAM-D6 foi: humor deprimido, trabalho e atividades, sintomas somáticos, ansiedade psíquica, sentimentos de culpa e retardo psicomotor. Discussão: Confirmou-se a hipótese de que a HDRS-17 mede um construto heterogêneo (não unidimensional), ao passo que a HAM-D apresenta características de unidimensionalidade. Humor deprimido é o sintoma menos grave, pois provavelmente serve como um sintoma “filtro” para o diagnóstico no DSM-V. Em contraste, sentimentos de culpa e retardo psicomotor foram os sintomas mais graves para a depressão. O entendimento da depressão como um contínuo de sintomas com diferentes mecanismos de base pode melhorar o diagnóstico e a compreensão desse transtorno, assim como a perspectiva de tratamento desses pacientes. Unitermos: Episódio depressivo maior

P 1855

O impacto do QI na cognição social em paciente com transtorno bipolar

Dayane Santos Martins; Francisco Diego Rabelo da Ponte; Thais Selau; Sílvia Dubou Serafim; Mathias Hasse de Sousa; Flávia Moreira Lima; Joana Bucker; Letícia Sanguinetti Czepielewski; Adriane Ribeiro Rosa - HCPA

O Transtorno Bipolar (TB) atinge cerca de 1,1% da população mundial. Os déficits cognitivos decorrentes da doença são peças chave na compreensão do TB. Eles atingem atenção, memória verbal e não verbal, memória de trabalho, funções executivas, velocidade de processamento de informação e cognição social. Pacientes com TB apresentam dificuldades no reconhecimento de expressões faciais, e isso pode estar correlacionado com o funcionamento psicossocial e laboral deles. Em função disso, buscou-se avaliar quais as variáveis poderiam influenciar na cognição social dos pacientes com TB, tendo como principal objetivo deste estudo correlacionar variáveis clínicas e cognitivas com a cognição social nos pacientes incluídos. O presente trabalho trata-se de um estudo de seguimento, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (15-0298). Os participantes foram captados por conveniência, oriundos do Programa de Transtorno do Humor Bipolar (PROTAHBI) do HCPA. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O protocolo de avaliação consistiu em um questionário de dados clínicos e sócio-demográficos e os testes cognitivos utilizados foram o Reading the Mind in the Eyes Test, Trail Making Test A e B e dois subtestes para estimativa de funcionamento intelectual geral (QI) da Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI): raciocínio matricial e vocabulário. Entre as variáveis testadas, os resultados mostram uma correlação positiva estatisticamente significativa entre cognição social e QI ($r=0,620$ e $p<0,001$), bem como, cognição social e anos de estudo ($r=0,525$ e $p<0,001$). A cognição social também mostrou correlação positiva estatisticamente significativa com os testes de função executiva TMT-A ($r=0,440$; $p=0,04$) e TMT-B ($r=0,421$ e $p=0,06$). Não houve diferença no teste de cognição social entre homens e mulheres ($p=0,624$). Por fim, conduzimos uma análise de regressão linear utilizando cognição social como variável dependente e QI, anos de estudo, TMT-A e TMT-B como fatores independentes. Nesta análise, observamos que somente o QI parece ser um forte preditor de cognição social ($F=9,258$; $gl=37$; $p<0,001$; $r=0,429$). Portanto, conclui-se que os achados de prejuízo no funcionamento da cognição social e coeficiente de inteligência em pacientes com transtorno bipolar sugerem uma relação entre essas duas variáveis na população adulta com TB. Unitermos: Transtorno bipolar; Cognição; Cognição social

P 1863**Estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS) em pacientes esquizofrênicos refratários ao tratamento com clozapina**

Nathália Janovik da Silva; Cintya Kelly Moura Ogliari; Eduardo de Araujo Silva; Franciele Pereira dos Santos; Rodrigo Aquino Martins da Silva; Paulo Silva Belmonte de Abreu - UFRGS

Introdução: A clozapina tem se mostrado efetiva em pacientes com esquizofrenia resistente ao tratamento com outros antipsicóticos. Porém cerca de 25% deles continuam com sintomas psicóticos refratários à terapia medicamentosa. A estimulação transcraniana por corrente direta (tDCS) poderá fornecer uma ferramenta adicional para o manejo clínico desses sintomas. **Objetivo:** Determinar, através da escala breve de avaliação psiquiátrica (BPRS), a resposta clínica ao tDCS nos pacientes com esquizofrenia resistente ao tratamento com clozapina e comparar com a resposta no grupo placebo. **Métodos:** Seis pacientes com diagnóstico de esquizofrenia estabelecido pelo inventário de critérios operacionais para doenças psicóticas (OPCRIT) foram distribuídos aleatoriamente para receber 20 minutos de estimulação com 2 mA ($n = 3$) ou tratamento placebo ($n = 3$) por duas vezes por dia durante 5 dias consecutivos. O ânodo foi colocado sobre o córtex pré-frontal dorsolateral esquerdo e o cátodo sobre o córtex temporoparietal esquerdo. Para avaliar os níveis de sintomas positivos e negativos a escala BPRS foi administrada no dia 1, antes da intervenção, e no dia 5, após a intervenção. Essa escala é composta por 18 campos, cada campo pontua entre 0-6 e a pontuação total é entre 0-108 pontos. Quanto maior a pontuação, mais sintomas refratários estão presentes. Estatística descritiva foi adotada para a análise de dados. **Resultados:** No grupo ativo a pontuação média da escala BPRS-A no dia 1 foi $20,33 \pm 17,21$ pontos e no dia 5 foi de $14,0 \pm 13,45$. No grupo placebo a média nos dias 1 e 5 foram $25,0 \pm 11,27$ e $21,0 \pm 11,14$, respectivamente. A diferença média entre os escores da escala BPRS-A foi de $-6,33 \pm 4,16$ pontos no grupo ativo e $-4,67 \pm 3,51$ no grupo placebo. Assim, observou-se uma maior diferença entre as pontuações no grupo tratado. No entanto, essa diferença não foi estatisticamente significativa ($p > 0,05$). **Conclusão:** Em pacientes em uso de clozapina com sintomas refratários ao tratamento, a adição do tDCs à terapia padrão mostrou redução do escores da escala BPRS-A para o grupo tratado em comparação ao placebo. O que define melhora dos sintomas clínicos, similar a outros estudos na literatura. Entretanto, os resultados encontrados não têm significância estatística e novos estudos com um n maior deveriam ser feitos para uma melhor avaliação do tratamento. **Unitermos:** Esquizofrenia

P 1894**Dificuldades de fiscalização do uso de drogas no trânsito: a lacuna entre a lei e a rodovia**

Larissa Gomes de Mattos; Roberta Bristot Silvestrin; Giovana Brolese; Aurinez Rospide Schmitz; Veralice Gonçalves; Sibebe Faller; Carla Dalbosco; Lísia von Diemen; Flavio Pechansky - HCPA

Introdução: Segundo as leis de trânsito brasileiras é proibida a condução de veículos automotores sob efeito de álcool ou outras Substâncias Psicoativas (SPA) que determinem dependência. Porém, o impacto do uso de álcool e outras SPA no trânsito brasileiro evidencia uma lacuna entre a legislação e a aplicação da mesma, o que tem origem na capacitação das polícias, inconsistência entre as leis e condições de práticas policiais ou uma rede truncada no encaminhamento de infratores. **Objetivo:** Avaliar a percepção de dificuldades de fiscalização de condutores sob efeito de álcool e outras SPA entre Policiais Rodoviários Federais (PRFs) brasileiros. **Métodos:** 1935 PRFs de todo o país responderam a um questionário. Os dados foram analisados utilizando-se o SPSS v.18.0 e regressão de Poisson foi utilizada para avaliar o impacto de diferentes fatores no desfecho de aplicar o etilômetro em todas as abordagens. $P < 0,05$ foi utilizado como estatisticamente significativo. **Resultados:** Mais de 90% da amostra disse acreditar que o uso do etilômetro pode reduzir a quantidade de acidentes de trânsito. Entretanto, 53,5 % dos policiais afirmaram encontrar dificuldades no encaminhamento legal do condutor infrator mediante etilometria superior a 0,34 dg/mL. Nesse caso, observamos que a chance desses policiais solicitarem o teste do etilômetro é 18% menor ($p < 0,01$, $PR = 0,802$). Dentre as dificuldades mencionadas estão o encaminhamento para a Polícia Civil, o qual é prejudicado por problemas que vão desde a infraestrutura até a desvalorização de crimes de trânsito, além de carências na própria PRF. Além disso, 30% dos participantes disseram ter dificuldades no encaminhamento de infratores ao sistema de saúde. Ainda, 58% afirmaram não se sentirem aptos a avaliar se o condutor está sob efeito de outras SPA. Mais de 40% dos policiais entrevistados diz não sentir ter suporte legal para multar alguém por dirigir sob a influência de drogas que não o álcool. **Conclusão:** Apesar de estarem cientes da importância da fiscalização do uso de drogas ao volante, os policiais encontram obstáculos que dificultam a aplicação das leis de trânsito brasileiras. Frequentemente, as dificuldades de encaminhamento legal dos condutores infratores. Desta forma, além de melhorar a estrutura das polícias, faz-se necessária capacitação de outros profissionais que lidam com e julgam crimes de trânsito para que estes não sejam menosprezados e para que a fiscalização do uso de álcool e drogas ao volante seja eficaz. **Unitermos:** Drogas; Trânsito; Fiscalização

P 1958**A consultoria de Enfermagem Psiquiátrica de um hospital geral: um relato de experiência**

Vanessa Menegalli; Alan Cristian Rodrigues Jorge; Jaqueline Ramires Ipuchima - HCPA

Introdução: A Reforma Psiquiátrica preconiza que as internações sejam em Hospitais Gerais pois esses pacientes necessitam de internações visto que alguns apresentam comorbidades de origem clínica. O cuidado a pessoas em sofrimento psíquico representa um desafio para os profissionais de enfermagem, pois requer a busca constante de novas tecnologias de trabalho, conhecimentos técnicos e científicos, autoconhecimento e compreensão do sujeito como um ser subjetivo. Como exemplo, temos a consultoria de enfermagem que é a presença de um especialista em determinada área, por solicitação de um profissional de outra especialidade, para avaliar e indicar uma conduta específica. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento da consultoria em Enfermagem Psiquiátrica em um Hospital Geral. **Método:** Na instituição em questão, a consultoria de Enfermagem Psiquiátrica foi implantada no ano de 2006, com atividades focadas no sujeito e sua subjetividade, compreensão da problemática, suporte emocional ao paciente internado e estratégias para a equipe assistencial no enfrentamento da doença psíquica. Realizada por 02 enfermeiras, com especialização em psiquiatria, em 03 turnos, distribuídas em 9 horas semanais de assistência. Atendem a solicitação de um profissional de outro setor através do Sistema Informatizado do hospital. O enfermeiro consultor não assume o cuidado, mas orienta a equipe para que possa desenvolvê-lo bem como acolhe a demanda do paciente. As reavaliações são contínuas e conjuntas, de forma que as estratégias possam ser redimensionadas sempre que necessário. **Resultados:** A consultoria de Enfermagem Psiquiátrica surge como um dispositivo institucional que possibilita a construção de parcerias para o atendimento dessas demandas cada vez mais complexas,

contribuindo para a qualificação do cuidado de enfermagem ao paciente internado oferecendo um tratamento humanizado. Conclusão: Este dispositivo é uma alternativa potente para a qualidade da assistência de enfermagem, pois possibilita o fortalecimento da intersetorialidade dentro da instituição, focando no atendimento de demandas cada vez mais complexas, contribuindo para a qualificação e integralidade do cuidado de enfermagem ao paciente em sofrimento psíquico. Unitermos: Saúde mental; Enfermagem

P 1971

Associação entre gravidade, curso da depressão e marcadores biológicos

William dos Santos Barcelos; Mariana de Medeiros Uequed; Bruno Paz Mosqueiro; Marco Antônio Knob Caldieraro; Mateus Frizzo Messinger; Marcelo Pio de Almeida Fleck - HCPA

INTRODUÇÃO: a depressão maior (DM) é uma condição médica comum, crônica e incapacitante. Pesquisas relacionadas à neurobiologia da depressão têm demonstrado a redução do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), proteína endógena com papel na sobrevivência neural e plasticidade sináptica. A DM tem sido associada também com a elevação de citocinas pró-inflamatórias (IL-1, IL-6). Algumas hipóteses sugerem que os marcadores biológicos como BDNF e citocinas podem estar relacionados com a cronicidade e a gravidade da depressão. **OBJETIVO:** avaliar a associação entre gravidade, curso da depressão e níveis séricos de marcadores biológicos (BDNF, IL-1, IL-4, IL-6) em pacientes com transtorno depressivo maior. **MÉTODOS:** foram incluídos pacientes encaminhados para o ambulatório de Transtornos do Humor do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre maio de 2009 e novembro de 2013. A gravidade da depressão foi medida através da ocorrência ou não de hospitalizações psiquiátricas e de tentativas de suicídio. O curso da doença foi avaliado através do tempo de doença, recorrência e tempo de duração do episódio depressivo atual. A presença de comorbidades clínicas foi avaliada pela escala (CIRS). **RESULTADOS:** Dos 279 pacientes incluídos no estudo, foi identificada uma correlação negativa entre o tempo de duração do episódio atual em meses e a IL-4 ($p=0,038$; $r = -0,164$; IC 95% = -0,234 a -0,004). Escores mais altos na escala CIRS foram associados a níveis maiores de IL-6 ($p=0,013$; $r=0,195$; IC 95% = 0,038 a 0,340). Não foi identificada associação entre a gravidade da depressão, curso da doença e BDNF ou níveis de citocinas e gravidade da depressão. **CONCLUSÕES:** A diminuição da IL-4, citocina com ação anti-inflamatória, em pacientes com maior tempo de doença, pode sugerir a hipótese de que a cronicidade do transtorno depressivo esteja associada a uma atividade deficiente dos mecanismos anti-inflamatórios. A IL-6, em outros estudos, foi associada ao aumento dos sintomas depressivos. Entretanto, a existência de maiores níveis séricos em pacientes com maiores pontuações na escala CIRS sugere que esse aumento esteja também relacionado a outros fatores, como as comorbidades clínicas. A ausência de correlação entre os níveis séricos do BDNF e a gravidade e o curso da depressão pode refletir a diversidade de achados relacionados a marcadores biológicos em pacientes com DM e a necessidade de mais estudos para o entendimento da complexidade da fisiopatologia da depressão. Unitermos: Psiquiatria; Depressão; Marcadores biológicos

P 1974

Associação entre trauma precoce e transtornos de ansiedade em uma amostra de usuários de crack

Gerson Luís Schmegel Rossi; Felipe Ornell; Juliana Nichterwitz Scherer; Vinícius Serafini Roglio; Anne Orgler Sordi; Flavio Pechansky; Lisia von Diemen; Felix Kessler - HCPA

Introdução: Transtornos de ansiedade (TA) são amplamente verificados entre pacientes com transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas (TUS). Experiências traumáticas em períodos precoces do desenvolvimento têm sido apontadas como um fator potencial para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos na vida adulta, incluindo a dependência química e TA. **Objetivo:** Verificar a existência de associação entre experiências traumáticas em períodos precoces do desenvolvimento e o diagnóstico de TA em uma amostra de usuários de crack. **Método:** 388 usuários de crack foram recrutados em uma unidade de internação especializada na cidade de Porto Alegre. Dados referentes a trauma na infância foram verificados a partir do Childhood Trauma Questionnaire. Comorbidades psiquiátricas foram avaliadas pelo Structured Clinical Interview IV. Variáveis quantitativas foram comparadas pelo teste t de Student ou Mann-Whitney. **Resultados:** A amostra foi composta por homens, predominantemente brancos (52%), com média de idade de 38 anos ($\pm 11,2$), solteiros (67,3%), com menos de 8 anos de estudo (70,4). Em relação aos transtornos psiquiátricos, a ocorrência de abuso emocional na infância foi associada ao diagnóstico de Transtorno de pânico com agorafobia ($p 0,038$). Abuso físico foi associado a Transtorno Obsessivo Compulsivo ($p 0,004$), Fobia Social ($p 0,001$) e Fobia Específica ($p < 0,001$). Abuso sexual foi associado a Transtorno Obsessivo Compulsivo ($p < 0,001$), Fobia Social ($p < 0,001$) e Fobia Específica ($p < 0,001$). Negligência Emocional foi associada com Fobia Social ($p < 0,001$) e Específica ($p < 0,001$). Histórico de Negligência física não foi associado a nenhum TA na vida adulta. **Conclusão:** O histórico de trauma precoce pode propiciar estratégias disfuncionais para lidar com o ambiente, e talvez favorecer o uso de drogas. Situações de abuso físico e sexual durante o desenvolvimento podem ocasionar uma visão mais enfraquecida de si por parte do indivíduo, prejudicando o enfrentamento de estímulos aversivos e a avaliação negativa de situações sem potencial real de ameaça. Experiências de abuso e negligência emocional precoce podem gerar uma visão distorcida de não aceitação pelos outros, assim como a ausência de uma presença protetora que passe segurança. Por isso, é importante o desenvolvimento de estratégias preventivas para abuso e negligência na infância, especialmente entre populações vulneráveis, além de intervenções terapêuticas para TUS associado aos TAs. Unitermos: Trauma precoce; Transtornos de ansiedade; Usuários de crack

P 2118

Associação entre preocupação e medidas de pior prognóstico em pacientes com esquizofrenia e transtorno de humor bipolar

Érico de Moura Silveira Júnior; Ana Cláudia Umpierre Knackfuss; Andréa Ruschel Trasel; Adam Fijtman; Lorena Sena T. Mendes; Luciana Waldman Gerchmann; Márcia Kauer Sant'Anna - HCPA

Introdução: A preocupação é uma sequência relativamente incontrolável de pensamentos primariamente verbais sobre eventos futuros incertos com potencial para desfechos negativos (1). Esta sequência é apontada como um processo transdiagnóstico central que permeia diferentes transtornos mentais. Entretanto, poucos estudos abordam a relação entre preocupação com Transtorno de Humor Bipolar e a Esquizofrenia. **Objetivos:** Avaliar a correlação entre os níveis de preocupação, medida através da Escala de

Preocupação Penn State (PSWQ), e idade, tempo de doença, gravidade de doença e a funcionalidade em pacientes com diagnóstico de Esquizofrenia (SCH) e de Transtorno de Humor Bipolar (THB). Métodos: Estudo transversal com 131 pacientes ambulatoriais adultos (50,3% feminino), sendo 66 portadores de SCH, (idade média 39 anos, DP 10,7) e 65 com THB (idade média 46, DP 13,9) provenientes de um hospital terciário. A Escala Breve de Avaliação de Funcionalidade (FAST), a Escala de Preocupação Penn State (PSWQ) e a Escala de Impressão Clínica Global (CGI) foram aplicadas a ambos os grupos. A correlação entre estas medidas foi realizada através da correlação de Pearson. Resultados: A correlação entre a PSWQ e idade ($r=0.179$, $p<0.05$) foi muito baixa, com a FAST ($r=0.458$; $p<0.001$) moderado e com a CGI ($r=0.224$, $p<0.05$) baixa para o grupo total de pacientes. Os resultados se mantêm similares mesmo quando analisamos os dois grupos de pacientes separadamente. Conclusão: Encontramos uma correlação positiva entre preocupação com as medidas de funcionalidade e gravidade FAST e CGI respectivamente na amostra de pacientes com SCH e THB. Estes achados se replicados em outras e maiores amostras indicam maior presença deste processo cognitivo quanto pior for a funcionalidade e a gravidade dos pacientes. Unitermos: Preocupação; Esquizofrenia; Transtorno do humor bipolar

RADIOLOGIA e FÍSICA MÉDICA

P 1422

Piloto na implantação do plano de qualidade do Serviço de Radiologia do HCPA: dupla leitura de exames radiológicos

Ronaldo Albé Lucena; Rochelle Lykawka; Mauricio Anes; Aline Lopes Moraes; Juliana Monteiro Goulart; Karina Couto Giron; Ana Lucia Acosta Pinto; Alexandre Bacelar - HCPA

Introdução: Um sistema de gestão da qualidade é constituído por uma série de procedimentos que qualificam o desempenho de um serviço, minimizando a possibilidade de existência de erro no diagnóstico radiológico com consequências clínicas. Objetivos: Avaliar e discutir a qualidade do processo de interpretação de exames realizados no Serviço de Radiologia do HCPA através da dupla leitura de imagens diagnósticas da rotina de trabalho, armazenadas no IMPAX. A dupla leitura efetuada por dois especialistas pode aumentar a sensibilidade do diagnóstico. Métodos: introduzir o processo de Dupla Leitura entre os médicos radiologistas - revisão de pares executada durante a interpretação rotineira de imagens – a partir do mês de abril de 2016. Os resultados das análises são classificados em concordância; discrepância com significado clínico; discrepância com significado incerto e discrepância sem significado clínico, notificados diretamente no IMPAX – plataforma de trabalho com imagens digitalizadas do serviço. Resultados: Nos primeiros dois meses foram realizadas 420 duplas leituras. Foram encontradas 395 concordâncias (94%); 7 discrepâncias com significado clínico (1,66%); 15 discrepâncias com significado incerto (3,57%) e 3 discrepâncias sem significado clínico (0,71%). Conclusões: a reestruturação do plano de qualidade focado na dupla leitura de exames radiológicos baseado nos moldes do Colégio Americano de Radiologia vai permitir a comparação da qualidade dos exames radiológicos do HCPA com outras instituições e com a literatura. Para este projeto piloto ainda faz-se necessário o levantamento de dados do terceiro mês, a ser realizado em junho de 2016. Unitermos: Qualidade em radiologia; Dupla-leitura de exames radiológicos

P 1542

A residência em física médica do radiodiagnóstico no HCPA

Janine Hastenteufel Dias; Juliana Monteiro Goulart; Rochelle Lykawka; Maurício Anés; Alexandre Bacelar - HCPA

Em março de 2016, a Residência Uniprofissional em Área Saúde da Física Médica iniciou as suas atividades, vinculada à Comissão de Residência Multiprofissional e Uniprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (COREMU – HCPA). O programa é oferecido com ênfases em Radiodiagnóstico, Radioterapia e Medicina Nuclear. O objetivo desse trabalho é descrever quais são os ambientes de atuação do residente em Física Médica - Radiodiagnóstico, apresentar a vivência na residência e relatar como o residente enxerga o seu papel na rede de atenção aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). A residência em Física Médica do Radiodiagnóstico adere o eixo transversal comum aos programas de residência multiprofissional, onde são trabalhados os aspectos de políticas e gestão de saúde, bioestatística, ética, dentre outros. Nas disciplinas específicas da residência, são trabalhados temas como física das radiações, proteção radiológica, anatomia e fisiologia e, nas disciplinas de seminários, são apresentados e debatidos temas atuais, pesquisas em física médica, artigos científicos e particularidades do serviço. A proposta do coordenador e dos tutores dessa especialidade (membros do Serviço de Física Médica e Radioproteção – SFMR) é inserir e supervisionar o residente da física nas rotinas diárias do SFMR, dentro dos diversos ambientes de atuação da especialidade do Radiodiagnóstico, tais como radiologia geral digital, mamografia digital, tomografia computadorizada, ressonância magnética, densitometria óssea, radiologia odontológica, ultrassonografia, fluoroscopia, radiologia intervencionista, PET-CT e o sistema de imagens PACS. O residente deve trabalhar com responsabilidade pela segurança, radioproteção, treinamento e monitoração individual dos mais de mil trabalhadores desta Instituição expostos à radiação ionizante. Nos primeiros meses de residência, as práticas estiveram relacionadas à monitoração dos trabalhadores expostos à radiação, atividades de pesquisa, execução de testes para o controle de qualidade dos equipamentos, proteção radiológica e acompanhamento de procedimentos radiológicos. As tarefas mais importantes do residente são trabalhar para garantir a segurança do paciente e dos trabalhadores, além da qualidade do diagnóstico por imagem. Essas atividades conferem ao residente em Física Médica do Radiodiagnóstico uma ação indireta na assistência ao usuário do SUS e de extrema importância no Radiodiagnóstico para o andamento da rede de cuidados. Unitermos: Física médica; Radiodiagnóstico; Residência

P 1548

Elaboração e implantação de um plano de monitoração individual geral do HCPA

Juliana Monteiro Goulart; Janine Hastenteufel Dias; Fernanda Ramos de Oliveira; Andreia Caroline Fischer da Silveira Fischer; Maryana Nunes Moreira - HCPA

Introdução: A avaliação da exposição à radiação ionizante dos indivíduos ocupacionalmente expostos (IOE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é baseada na monitoração individual externa, de corpo inteiro ou de extremidades. Essa monitoração tem a

função primária de avaliar a dose no indivíduo monitorado e é realizada através de um monitor individual chamado dosímetro, um dispositivo usado junto a partes do corpo que tem o objetivo de estimar a dose acumulada. Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar o processo de elaboração e implantação de um Plano de Monitoração Individual, geral a todas as áreas que envolvam o uso de radiação ionizante, no HCPA. Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica das normas vigentes e da legislação brasileira que dispõem sobre os limites de doses dos IOE e os níveis de registro e de investigação. Foi executada a padronização das rotinas e atualização dos documentos relacionados à monitoração dos IOE desta Instituição. Resultados: A partir da revisão realizada, foi elaborado o Plano de Monitoração Individual Geral do HCPA, que é um documento onde constam todas as informações relacionadas ao processo de monitoração. Ele abrange a descrição dos profissionais que devem ser monitorados, o procedimento para a inclusão de novos usuários de dosímetro bem como orientações acerca do uso do mesmo. Também são esclarecidas situações especiais envolvendo IOE como: procedimento adequado em caso de perda do dosímetro, remanejamentos e substituição temporária de IOE, orientações em caso de exposição acidental à radiação ionizante, assim como esclarecimentos sobre o procedimento padrão para funcionárias ocupacionalmente expostas em caso de gravidez confirmada. Uma das preocupações na elaboração do plano foi explanar os deveres da Instituição e dos IOE em relação a todo processo envolvendo monitoração individual. Conclusões: O Plano de Monitoração Individual Geral desenvolvido contempla a avaliação da exposição dos IOE à radiação ionizante, especifica os meios utilizados para a monitoração, limites de dose para trabalhadores e padroniza os procedimentos necessários para inclusão e exclusão de usuários de dosímetros individuais. A elaboração e a implantação desse Plano contribuíram para organizar o fluxo da rotina de monitoração individual, possibilitando prestar uma monitoração padronizada dentre as áreas que envolvam o uso de radiação ionizante no HCPA. Unitermos: Monitoração; Proteção radiológica; Dosimetria

P 1553

Determinação de um fator de correção de dose glandular média para mamógrafo digital

Carolina Moreira Maulaz; Juliana Monteiro Goulart - HCPA

O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo. O padrão ouro do diagnóstico do câncer de mama ainda é através da mamografia. A mamografia evoluiu muito nos últimos 30 anos em seu sistema de receptor de imagens, porém a essência da formação da imagem – a exposição aos raios X ainda é necessário. A digitalização dos sistemas de recepção de imagem trouxe o benefício da medida de dose ao qual o paciente é submetido em cada incidência do exame de mamografia. De forma geral, os mamógrafos digitais disponibilizam o registro da estimativa da Dose Glandular Média (DGM) e Dose de Entrada na Pele (DEP). O objetivo desta pesquisa é de comparar a DGM apresentada no mamógrafo digital com a do equipamento de medida e criar um fator de correção associado a esta variação. Para realizar a pesquisa, foi utilizado dois equipamentos de mamografia digital, uma câmara de ionização para coletar a dose recebida numa exposição e placas de PMMA variando de 20 a 60 mm de espessura. A coleta de dados foi dividida em duas etapas: a primeira no qual obtemos o valor do rendimento do tubo; e a segunda para medir os valores de dose e CSR através da câmara de ionização. Por fim, após a obtenção dos dados, foi calculado o valor da dose glandular média para as diferentes espessuras, realizada a comparação com os valores mostrados no mamógrafo e feito um fator de correção associado para cada equipamento de raios X. Os níveis de referência da DGM são analisados conforme a espessura, de acordo com a IAEA 2011. Comparando com os dados cálculos, pode-se afirmar que tanto a DGM apresentada pelo mamógrafo quando a calculada está dentro dos limites estabelecidos. Com os valores da DGM foi possível comparar estes dados e alcançar o objetivo desta pesquisa: determinar um fator de correção. O fator de correção encontrado para o mamógrafo digital foi de $0,959 \pm 0,043$. Segundo a National Health Service Breast Screening Programme (NHSBSP) de 2009, o valor da DGM calculada tem que ter variação máxima de 30% da DGM apresentada pelo mamógrafo. De acordo com os dados obtidos, concluímos que o valor está de acordo com o esperado. Pretende-se, no futuro, ampliar este trabalho e determinar um fator de correção para dose de entrada na pele para os mamógrafos digitais. Unitermos: Mamografia; Mamógrafo digital; Dose glandular média

P 1681

Monitoração individual em tempo real na avaliação das rotinas de trabalho em exames de PET/CT

Maryana Nunes Moreira; Fernanda Ramos de Oliveira; Andreia Caroline Fischer da Silveira Fischer; Alexandre Bacelar - HCPA

Introdução: Uma forma de avaliação das rotinas de trabalho dos indivíduos ocupacionalmente expostos (IOE), em relação à proteção radiológica, é a quantificação da dose a qual esses trabalhadores estão expostos, podendo ser através de leitura direta ou indireta. Objetivo: Identificar e avaliar as tarefas críticas na rotina de trabalho dos IOE em exames de PET/CT, utilizando a monitoração individual em tempo real. Métodos: O Serviço de Medicina Nuclear do HCPA (SMN-HCPA), com o apoio da Eckert&Ziegler, iniciou o uso do sistema RemoteDose para avaliar a rotina dos trabalhadores do PET/CT. Os IOE que realizam o atendimento ao paciente são divididos, de acordo com as suas funções, em três equipes: equipe farmacêutica, responsável pela manipulação do radiofármaco; equipe de enfermagem, encarregada de acompanhar o paciente e injetar o radiofármaco; e equipe de técnicos de radiologia, responsável por posicionar o paciente na mesa de exames e realizar o exame. Os IOE foram monitorados com EPD (do inglês, Electronic Person Dosimeter), na altura do tórax, ligado ao sistema RemoteDose, programa que mostra a dose individual em tempo real. A partir dos valores de taxa de dose apresentados, identificaram-se as tarefas críticas desenvolvidas pelos IOE em sua rotina de trabalho em exames de PET/CT. Resultados: Foram identificadas três tarefas críticas: 1ª – administração do radiofármaco ao paciente, que apresentou a maior média de dose/atividade, 10.1 nSv/MBq, atribuída à equipe de enfermagem; 2ª - fracionamento do radiofármaco, realizado pela equipe da farmácia, apresentando 6 nSv/MBq; e, por último, o posicionamento do paciente na maca de exames, realizado pela equipe técnica de radiologia, onde o IOE recebe, em média, 8.4 nSv/MBq. Conclusões: Conclui-se que o fluxo de trabalho adotado pelo SMN-HCPA atende às recomendações do Relatório de Segurança da Agência Internacional de Energia Atômica, pois os resultados obtidos com o sistema RemoteDose durante o acompanhamento das rotinas de trabalho mostram que as tarefas críticas estão corretamente distribuídas entre as equipes. Conclui-se, também, que o sistema de monitoração individual em tempo real RemoteDose pode ser uma ferramenta eficaz e apropriada para otimizar os procedimentos de proteção radiológica do SMN-HCPA. Unitermos: Proteção radiológica; PET/CT; Monitoração individual

P 1710**Desenvolvimento de protótipo simulador para controle de qualidade de radiocirurgia estereotáxica intracraniana**

Bruna Daiana Fröhlich; Artur Majolo Scheid; Taís Marques Peron; Michele da Silva Alves; Flavio de Lima Cardoso; Fellipe de Almeida Alves; Lucas Ost Duarte; Telpo Martins Dias - HCPA

Introdução: A radiocirurgia estereotáxica intracraniana é uma técnica de radioterapia que aplica elevada dose de radiação em uma única fração para tratar tumores ou lesões intracranianas pequenos. Para tal, é necessário extremo rigor no controle de qualidade de cada radiocirurgia para garantir a exatidão necessária na entrega da dose absorvida dos tratamentos realizados. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um protótipo simulador de cabeça de baixo custo que possa ser utilizado no controle de qualidade de radiocirurgia estereotáxica intracraniana. **Métodos:** O protótipo simulador foi construído utilizando uma cabeça de manequim adulto de plástico, cujo interior foi preenchido com cera de abelha. Nele foi acoplado um suporte fixador para uma câmara de ionização. A homogeneidade do preenchimento foi avaliada por meio de imageamento por tomografia computadorizada. Para seu desempenho como simulador, foram selecionados 6 tratamentos previamente testados e aprovados, para serem irradiados no acelerador linear, em que se comparou a dose absorvida calculada e a dose absorvida medida no protótipo por câmara de ionização utilizando a equação (1). $D_w, Q = MQND, w, Q_0 KQ, Q_0(1)$ onde MQ é a leitura corrigida da câmara e ND, w, Q₀ é o fator de calibração da câmara em termos de dose absorvida e qualidade de referência KQ, Q₀ e Q₀. KQ, Q₀ é o fator de correção para a diferença entre a resposta de uma câmara de ionização no feixe de referência de qualidade Q usado para calibrar a câmara e no feixe de usuário atual qualidade. **Resultados e discussão:** Dos tratamentos simulados, quatro apresentaram diferenças percentuais relativas dentro de um limite de tolerância de $\pm 5\%$ e dois mostraram valores acima desta tolerância. As diferenças percentuais relativas entre dose medida e calculas são: para T1 resultou em - 1,13 %, para T2, em 5,85 %, em T3 obtiveram-se - 3,95 %, em T4, - 2,76 %, em T5, - 1,01 % e para T6 o resultado foi de - 6,18 %. Os resultados preliminares indicam um bom desempenho do protótipo simulador, mas são necessários ajustes para garantir que o tratamento planejado e o efetivado sejam os mesmos dentro dos limites de tolerância estabelecidos. Foi verificado que para os tratamentos teste T2, T3 e T6, o feixe primário irradia o corpo e o cabo da câmara de ionização, assim, como trabalho futuro, sugere-se reposicioná-la, de modo que o volume sensível da câmara de ionização faça a eficiente coleta de ions. **Unitermos:** Controle de qualidade; Simulador; Radiocirurgia

P 1828**A importância da ressonância magnética (RM) no diagnóstico de retinoblastoma**

Juliana Ávila Duarte; Amalia Izaura Nair Medeiros Klaes; Juliano Adams Perez; Simone Geiger de Almeida Selistre; Marcelo K. Maestri; Clarice Franco Meneses; Jiseh Fagundes Loss; Tanira Gatiboni; Rebeca Marques; Mario Correa Evangelista Junior - HCPA

Retinoblastoma é o tumor maligno intraocular mais comum na infância, especialmente em crianças menores de 5 anos. A forma hereditária se apresenta geralmente com doença bilateral com início antes dos 2 anos. Estas lesões podem se limitar ao globo ocular ou podem se estender à órbita e ao Sistema Nervoso Central. A forma sistêmica desta doença não é incomum. O diagnóstico precoce é um desafio para radiologistas, oftalmologistas e oncopediatras, a fim de evitar a enucleação, exenteração ou até mesmo a doença metastática. A RM tem um papel importante no diagnóstico deste tumor e também para planejar a melhor abordagem para cada caso. A partir de observações da literatura recente aplicada na utilização de RM para a detecção e caracterização do retinoblastoma e também na experiência de trabalho dos autores nós apresentamos achados de imagens-chaves típicas que não podem ser negligenciadas no retinoblastoma. Propomos uma lista de verificação, a fim de sistematizar, padronizar a avaliação e ajudar os radiologistas a detectar esses tumores. A lista de verificação é uma sugestão, a fim de organizar os seus relatórios e torná-lo mais claro para as equipes clínicas e cirúrgicas. Neste trabalho apresentamos a nossa experiência, a partir da revisão dos casos a 2013 à 2015. A RM 1.5-T foi realizada utilizando um bobina de cabeça para articulação temporomandibular (ATM) associada padrão bobinas de superfície (8 canais) antes do tratamento, incluindo sequências spin-eco ponderadas em T1 e T2 e sequências volumétricas ponderadas em T1 após a injeção do meio de contraste gadolínio. Achados histopatológicos foram revistos após os procedimentos cirúrgicos e correlacionados com os estudos de imagem. A RM de alta resolução exclui invasão avançada o nervo óptico com alto valor preditivo negativo e a precisão seleciona pacientes elegíveis para enucleação primária. Houve boa correlação entre a RM e os achados histopatológicos em nossos casos. Mas o diagnóstico de estádios iniciais de invasão do nervo óptico ainda depende de análise histopatológica. A RM de alta resolução com bobinas de superfície é recomendada para avaliação adequada dos pacientes com retinoblastoma, mas neste momento não pode substituir a histopatologia diferenciando os primeiros graus de invasão. É importante que os radiologistas saibam os padrões mais comuns e possam estar cientes dos sinais de invasão, principalmente nos exames pré-tratamento. **Unitermos:** Retinoblastoma; Tumor maligno intraocular; Ressonância Magnética

P 1918**Análise da produção do serviço de radiologia em um hospital terciário de Porto Alegre - dados de 2002-2014**

Lucas Molinari Veloso da Silveira; Leonardo de Andrade Mesquita; Pedro Leonel Tramontini; Vinicius Martins Costa; João Pedro Miotto Berner; Mariza Machado Kluck - UFRGS

INTRODUÇÃO: A Radiologia é uma especialidade médica intrinsecamente ligada ao desenvolvimento tecnológico, que se renova e avança a cada dia, num processo de modernização que exige investimentos e atualização contínua. Atualmente, sobretudo em hospitais terciários, existe um aumento da utilização de exames de imagem para auxílio diagnóstico, principalmente daqueles de grande acurácia imagética. Esse fato pode, no entanto, levar a uma sobrecarga do sistema, causando um aumento no tempo de espera por esses exames. **OBJETIVO:** Avaliar a quantidade de exames executados pelo serviço de radiologia de um hospital terciário de Porto Alegre, bem como as principais modalidades de exames solicitadas, o tipo de pagador mais frequente e o tempo de espera para a realização dos exames. **MÉTODOS:** Foram utilizados os dados dos últimos 12 anos de acompanhamento do serviço (2002-2014), obtidos em base de dados de hospital terciário de Porto Alegre. **RESULTADOS:** No ano de 2014 foi realizado um total de 174.152 exames, o que correspondeu a 5,42% dos exames complementares do hospital. O número de exames do serviço apresentou crescimento de 25,6% entre 2003 e 2014. Quando analisamos a modalidade de exame, o radiodiagnóstico foi a modalidade mais solicitada no ano de 2014, compondo 63% do total de exames solicitados, já o exame menos solicitado foi a ressonância magnética (3%). Ao analisar a evolução temporal de cada modalidade, houve crescimento no número de tomografias

realizadas ao longo dos 12 anos analisados. Com relação ao pagador, o Sistema Único de Saúde (SUS) foi o responsável pelo pagamento de mais de 90% dos exames em todos os anos, com exceção de 2006. Por fim, ao analisarmos o tempo de espera pelos resultados, observamos que a ressonância magnética é o exame com o maior tempo de espera para a realização (3,61 dias). Já o radiodiagnóstico apresenta o maior tempo entre solicitação e resultado (13,88 dias). Não houve diferença significativa com relação ao tempo de espera entre pacientes as modalidades de pagamento. **CONCLUSÃO:** Com base em nossa revisão da literatura, este é o primeiro trabalho que condensa os dados de produtividade de um serviço de radiologia em um centro terciário. Ao analisarmos esses dados percebemos que esse é um serviço de extrema complexidade, e que segue as tendências mundiais de uso de exames cada vez mais precisos, representando um papel cada vez mais importante no diagnóstico dos pacientes. **Unitermos:** Produtividade; Radiologia; Exames de imagem

P 1948

Carcinoma ductal infiltrante adjacente a fibroadenoma - um desafio radiológico

Guilherme Pucci Stangler; Cristiano Köhler Silva; Thaylla Maybe Bedinot da Conceição; Fabrício Bergelt de Sousa; Hugo Mallmann de Miranda Junior; Eduardo Neumann Tavares; Vanessa Döwich; Giovanni Brondani Torri; Marília Sfredo Kruger; Juliana de Azambuja - HCPA

Introdução: Os fibroadenomas são as lesões nodulares sólidas mais comuns da mama, afetando até 25% das mulheres assintomáticas. Habitualmente os fibroadenomas são manejados de maneira conservadora, embora possam ser excisados quando forem sintomáticos ou apresentarem comportamento atípico. A transformação maligna de um fibroadenoma é muito rara, com incidência de 0,02% na população geral. Quando isto ocorre, o subtipo mais comum encontrado é o carcinoma lobular in situ (representando até 67% das lesões). Entretanto, nem sempre é possível diferenciar um carcinoma que se desenvolveu a partir de um fibroadenoma daquele que casualmente originou-se adjacente a ele. Quando isto ocorre, o diagnóstico tende a ser tardio e difícil, especialmente pelo caráter radiológico classicamente benigno do fibroadenoma acompanhante. **Objetivos:** Relatar o caso de um carcinoma ductal infiltrativo que originou-se adjacente a um fibroadenoma, bem como apresentar os diferentes aspectos radiológicos desta lesão e as diversas armadilhas no seu diagnóstico. **Métodos:** Relato elaborado no Serviço de Radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre a partir da revisão de dados clínicos, patológicos e das imagens mamográficas e ultrassonográficas da paciente. **Resultados:** Mulher de 60 anos, realizando mamografia de rotina com lesão nodular sólida já biopsiada na mama esquerda e caracterizada como fibroadenoma. Na mamografia atual, identifica-se alteração nos contornos do fibroadenoma já conhecido na mama esquerda, com indefinição de uma de suas margens. Houve também surgimento de nódulo espiculado na mama contralateral. Ambas as lesões foram biopsiadas, demonstrando carcinoma ductal infiltrante pouco diferenciado bilateralmente. A análise retrospectiva das mamografias prévias da paciente permitiu avaliar que nas duas últimas mamografias de controle o fibroadenoma da mama esquerda já apresentava sutil alteração de seus contornos. **Conclusões:** Pelo seu aspecto radiológico classicamente benigno, os fibroadenomas tendem a ser reclassificados como benignos em todas as mamografias subsequentes ao seu diagnóstico. Entretanto, o radiologista deve estar sempre atento para qualquer modificação nas características de uma lesão benigna conhecida, pois estas podem estar relacionadas com o surgimento de uma neoplasia maligna. **Unitermos:** Fibroadenoma; Neoplasia maligna da mama

P 1984

Erdheim-Chester: relato de caso

Eduardo Neumann Tavares; Hugo Mallmann de Miranda Junior; Fabrício Bergelt de Sousa; Cristiano Köhler Silva; Guilherme Pucci Stangler; Vanessa Döwich; Thaylla Maybe Bedinot da Conceição; Giovanni Brondani Torri; Ivan Morzoletto Pedrollo; Abraão Kupske - HCPA

Introdução: A doença de Erdheim-Chester é uma histiocitose rara de células não Langerhans. Sua origem é desconhecida e caracteriza-se pela infiltração tecidual por histiócitos com características imunohistoquímicas próprias, diferentes das células de Langerhans. Apesar disso, a histiocitose de células de Langerhans e não Langerhans compartilham diversas características clínicas semelhantes. A doença é multissistêmica e acomete ossos longos, muitas vezes causando dores ósseas, exoftalmia, fibrose retroperitoneal, infiltração perirrenal causando insuficiência renal, danos ao sistema nervoso central e cardiovascular. Existe uma discreta predominância em homens com idade entre 50 e 70 anos. A história natural varia de um paciente para outro, podendo ser praticamente assintomática ou com envolvimento sistêmico fatal. O diagnóstico é baseado na histologia que apresenta achados característicos da doença: presença de histiócitos espumosos em granulomas polimorfos, fibrose e marcação positiva de histiócitos para CD68 e negativa para CD1a. **Objetivos:** Relatar um caso típico de uma patologia rara, demonstrando o acometimento multissistêmico através de achados de imagem. **Metodologia:** Revisão de prontuário e das imagens radiológicas da paciente, além de revisão da bibliografia em artigos indexados ao PubMed. **Resultados:** Relatamos o caso de uma paciente do sexo feminino, 52 anos, aposentada, apresentando disfunção de diversos órgãos pela infiltração histiocitária. Miocardiopatia com disfunção ventricular, insuficiência renal por fibrose retroperitoneal, aumento dos tecidos retro-orbitários e lesões no sistema nervoso central são os principais achados nos exames de imagem deste caso. Apesar do tratamento com corticoide e imunossuppressores e da melhora parcial dos sintomas agudos, a infiltração multissistêmica foi progressiva, determinando disfunção de órgãos, principalmente dos rins, que levou a paciente para hemodiálise. Cerca de 10 anos após o diagnóstico, a paciente evoluiu para o óbito em virtude de choque séptico. **Conclusão:** Erdheim-Chester é uma doença rara em que a patogenia não foi completamente esclarecida. Ocorre um acúmulo de histiócitos em diversos órgãos, determinando disfunções sistêmicas. O diagnóstico é dependente de uma combinação de achados clínicos, radiológicos e patológicos. O tratamento da doença é feito com corticoide, drogas imunossupressoras, quimioterapia e radioterapia. **Unitermos:** Erdheim-Chester; Histiocitose não-Langerhans

P 1991**Tumores neuroendócrinos de mama - relato de caso**

Thayla Maybe Bedinot da Conceição; Hugo Mallmann de Miranda Junior; Fabrício Bergelt de Sousa; Juliana de Azambuja; Celso Teixeira Thomsen Filho; Eduardo Neumann Tavares; Vanessa Döwich; Giovanni Brondani Torri; Betina Wainstein; Régis Augusto Reis Trinda - HCPA

Introdução: Tumores neuroendócrinos da mama exibem características morfológicas comuns a outros tumores neuroendócrinos. Apresentam marcadores de diferenciação neuroendócrino celulares em mais de 50% das células, com exceção das neoplasias com expressão neuroendócrina focal. A OMS divide em 3 tipos histológicos: sólido, de pequenas células e de grandes células. São responsáveis por aproximadamente 1% dos carcinomas invasivos de mama. **Objetivos:** Relatar um caso típico de uma patologia rara, demonstrando através de achados de imagem. **Metodologia:** Neste estudo, relatamos um caso de paciente de 48 anos, com nódulo QSL de mama E visto apenas em ecografia. Os exames realizados foram mamografia, ecografia mamária e perfil imunohistoquímico. Na mamografia, a mama direita apresenta BI-RADS - Categoria 2. A mama esquerda apresenta pele espessada, mama densa e nódulo de localização no QSL de tamanho entre 21-50 mm e contornos lobulados de limite pouco definido. Linfonodos Axilares densos e com outras calcificações aspectos benignos e BI-RADS - Categoria 6. Na ultrassonografia mamária, evidencia-se no QSL da mama esquerda, volumosa lesão expansiva sólida heterogênea, com cerca de 6,0 cm de maior eixo, com biópsia recente positiva para a neoplasia. Identificam-se linfonodos aumentados e atípicos na região axilar esquerda, o maior com cerca de 2,3 cm de diâmetro. Pequeno cisto simples no QIL da mama direita. Não há evidência de outra alteração significativa no presente estudo. **Impressão diagnóstica:** neoplasia já diagnosticada na mama esquerda (categoria 6 BI-RADS-US). No perfil imuno-histoquímico concluiu-se que fora compatível com carcinoma neuroendócrino pouco diferenciado infiltrante em tecido mamário. Anticorpos AE1/AE3 positivo, CK7 positivo fraco, CK20 negativo, LCA negativo, S100 negativo, GATA3 negativo, RE negativo, RP negativo, KI67 90%, HER-2 negativo, CROMOGRANINA positivo, CD56 positivo fraco, SINAPTOFISINA positivo. **Conclusão:** apesar da raridade desta patologia, evidencia-se a importância de correlacionar os achados de imagem com outros métodos, sejam eles citológico ou até mesmo histopatológico para confirmar ou afastar a malignidade de uma lesão suspeita. **Unitermos:** Neuroendócrino; Mama

P 2069**Avaliação dos métodos de margens do PTV para radioterapia do câncer de próstata**

Taís Marques Peron; Bruna Daiana Fröhlich; Artur Majolo Scheid; Flavio de Lima Cardoso; Telpo Martins Dias; Michele da Silva Alves; Fellipe de Almeida Alves; Lucas Ost Duarte - HCPA

No planejamento radioterápico 3D do câncer de próstata é feito o delineamento das estruturas de interesse. O volume tumoral é chamado de GTV (Gross Tumor Volume) e ao GTV é acrescentada uma margem que considera doenças subclínicas, o CTV (Clinical Target Volume), por fim, é adicionado o PTV (Planning Target Volume) que considera movimentos internos dos órgãos e incertezas de posicionamento. Este trabalho teve como objetivo estimar as margens do PTV para tratamentos radioterápicos de câncer de próstata. Foram selecionados 30 planejamentos com doses entre (66 e 74) Gy e fracionamento entre 33 e 37 sessões. Destes planejamentos, coletaram-se os desvios de isocentro vertical, longitudinal e lateral das imagens de OBI dos tratamentos realizados. Para o cálculo das margens de PTV foram utilizados dois métodos. Primeiramente foi utilizado o método proposto por Van Herk por meio da equação (1). Este método permite o cálculo da margem de PTV para um nível arbitrário de dose mínima atingindo 95 % do CTV. $M_{Herk} = 2,5\sigma + 0,7\sigma$ (1) onde Σ é o desvio padrão do erro sistemático e σ é o desvio padrão do erro aleatório que são obtidos a partir dos desvios de isocentro. Já o método proposto por Stroom, equação (2), garante que mais de 99 % do CTV deve obter pelo menos 95 % da dose prescrita. $M_{Stroom} = 2\Sigma + 0,7\sigma$ (2). O erro sistemático foi obtido através da média dos deslocamentos médios de cada um dos pacientes e o desvio padrão do erro sistemático (Σ) foi estimado pelo desvio padrão da média por paciente. Já o desvio padrão do erro aleatório (σ) foi estimado através da raiz quadrática média do desvio padrão de todos os pacientes. Com o método de Herk foram obtidos os deslocamentos de 0,75 cm para posterior, 0,85 cm para anterior, 0,78 cm para longitudinal e 0,98 cm para lateral. Já com o método de Stroom foram obtidos 0,63 cm para posterior, 0,65 cm para anterior, 0,7 cm longitudinal e 0,78 cm para lateral. O serviço utiliza, para a margem do PTV, os valores de 0,7 cm para posterior (próximo ao reto) e 1 cm nos demais sentidos, de acordo com o recomendado no RTOG 0534. Os resultados obtidos para os dois métodos estão de acordo com os utilizados na rotina, porém, seria obtida uma estatística melhor aumentando a amostragem, pois separando entre anterior e posterior a direção vertical, obteve-se um baixo número de deslocamentos por paciente aumentando o desvio padrão e consequentemente a margem do PTV. **Unitermos:** Margem PTV; Radioterapia; Câncer de próstata

P 2174**Exames ambulatoriais de diagnóstico por imagem realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Nordeste do Brasil**

Denise Macêdo da Silva; Gabriel Monteiro Arnozo; Ana Caroline Melo dos Santos; Edilson Leite de Moura; Alexandre Wendell Araújo Moura; Adriely Ferreira da Silva; Jêniffa Jânia de Lira Santos; Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo; Andreivna Kharenin - UFAL

INTRODUÇÃO: Nos ambulatórios do Sistema Único de Saúde (SUS), os exames de diagnóstico por imagem são utilizados como importantes ferramentas para o diagnóstico e prevenção de diversas doenças, principalmente neoplasias. **OBJETIVO:** Identificar a quantidade de equipamentos e exames ambulatoriais de diagnóstico por imagem, realizados e aprovados pelo SUS no nordeste brasileiro. **MÉTODOS:** Os dados foram extraídos do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil (CNES) e Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), em seguida foram reorganizados e analisados por meio do programa SPSS 22.0. **RESULTADOS:** A quantidade de exames ambulatoriais de diagnóstico por imagem, pagos pelo SUS na região nordeste foi de 6.514.328. Durante o ano de 2013 o estado do Ceará foi o único que realizou exames por meio de estabelecimentos filantrópicos. Entre 2010 e 2015 houve aumento de 3,9% (n=45.492) no número de exames realizados. Todavia, este crescimento não foi uniforme, sendo de 28,8% (n=56.394) no Ceará, 16,6% (n=14.874) na Paraíba, 12,7% (n=29.932) em Pernambuco, 2,3% (n=6.230) na Bahia, tendo o Piauí o menor crescimento, de 0,9% (n=577). Alguns estados apresentaram queda no número de exames, como o Rio Grande do Norte 33,7% (n=24.423), Sergipe 23,7% (n=7.018), Maranhão 13,3% (n=29.613) e Alagoas 3,2% (n=1.461). Alagoas

foi o único estado a apresentar maior número de exames em estabelecimentos privados 46,6% (n=122.336) do que públicos 43,3% (n=113.546). O Nordeste possui cerca de 121.732 equipamentos de diagnóstico por imagem, sendo a Bahia o estado com o maior número de equipamentos, com 33,7% (n=41.064); seguido pelo Ceará 17,5% (n=21.394) e Pernambuco 15,5% (n=18.959). Entre 2010 e 2015, o número de equipamentos de diagnóstico por imagem cresceu cerca de 4% (n=4.907). Do número total de equipamentos de diagnóstico por imagem existentes no nordeste 3,8% (n=4.744) estão fora de funcionamento por algum motivo e 40,5% (n=49.418) destes equipamentos estão disponíveis no SUS. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos, foi possível observar que o aumento no número de exames indica uma melhoria de acesso à população a esse tipo de exames, porém alguns estados precisam de maior desenvolvimento na esfera pública, como Alagoas. Além disso, estudos como este podem servir como direcionamento para que sejam planejadas e executadas intervenções públicas eficazes para melhoria de acesso a radiologia médica. Unitermos: SUS; Exames médicos; Radiologia

REUMATOLOGIA

P 1559

Apresentação clínica de pacientes diagnosticados com púrpura de Henoch Shonlein (PHS) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e em consultório particular de reumatologista pediátrica

Bruna Schäfer Rojas; Bruna Sessim Gomes; Luciana Cartelli Casagrande; Gabriela Marchisio Giordani; Janaina Rabelo Araujo; Sandra Helena Machado; Ricardo Machado Xavier - HCPA

Introdução: Púrpura de Henoch Shonlein (PHS), também chamada de vasculite por IgA, é a forma mais comum de vasculite em crianças. Ocorre principalmente em meninos entre os 2-15 anos. É caracterizada por uma tétade: púrpura palpável em pacientes sem trombocitopenia nem coagulopatia, artrite/artralgia, dor abdominal e doença renal. Cerca de metade dos casos de PHS é precedida por infecção de trato respiratório superior. Pode evoluir com comprometimento renal – importância do diagnóstico e seguimento. **Objetivo:** demonstrar manifestações clínicas e os achados laboratoriais de pacientes diagnosticados com PHS. **Métodos:** estudo descritivo. Incluídos pacientes que estavam em acompanhamento em Ambulatório de Reumatologia Pediátrica em Hospital terciário ou em consultório particular de reumatologista pediátrica no período de 2009-2015. Dados retirados de prontuário online ou papel. Análise de dados feita com EXCEL. **Resultados:** 27 pacientes foram incluídos, sendo 59,2% meninos (n=16) com idade média no diagnóstico de 7,14 anos (DP±3,8 anos). 15 pacientes (55,5%) apresentaram infecção prévia ao diagnóstico de PHS, sendo que 12 tiveram IVAs. Todos apresentavam púrpura, 74% (n=20) artrite/artralgia, 74% (n=20) alguma manifestação gastrointestinal (dor abdominal, vômitos, diarreia) e 3 (11%) com queixa de hematúria ao diagnóstico. O EQU era normal em 17 (63%) pacientes, e 4 não tinham realizado exame. A grande maioria fez uso de corticoide – prednisolona em 77,7% dos pacientes com dose entre 0,5-2,5mg/kg/dia. **Conclusão:** os achados encontrados nesta pequena amostra estão de acordo com dados da literatura. Ressalta-se a importância do diagnóstico e sua diferenciação de outras vasculites, reações cutâneas secundárias a drogas, AIJ, leucemias e edema hemorrágico. Unitermos: Púrpura de Henoch Shonlein; Vasculite por IgA; Diagnóstico

P 1655

Peptídeo liberador da gastrina diminui a invasão de fibroblastos sinoviais murinos e possivelmente atua via PI3K/Akt

Renata Ternus Pedó; Vanessa Schuck Clarimundo; Mirian Farinon; Vivian de Oliveira Nunes Teixeira; Carolina Nor; Ricardo Machado Xavier; Patrícia Gnieslaw de Oliveira - UFRGS

Introdução: Fibroblastos sinoviais (FLS) são as principais células envolvidas no mecanismo da patogênese da artrite reumatoide (AR). Os FLS têm perfil agressivo e invasor, levando a degradação da cartilagem e do osso. Pouco se sabe sobre a capacidade invasora dos FLS, acredita-se estar relacionada com vias intracelulares como a PI3K/AKT. O peptídeo liberador da gastrina (GRP) e o seu receptor (GRPR) estão envolvidos na resposta inflamatória e são encontrados na AR. RC-3095 é um antagonista do GRPR. **Objetivo:** Avaliar o papel do GRP/GRPR sobre a invasão dos FLS e seu envolvimento na via PI3K/AKT. **Métodos:** FLS foram isolados de camundongos com CIA. A viabilidade dos FLS foi através de sulforrodamina B após tratamento com LY294002 (1-10µM) e através de MTT após tratamento com GRP (0,1-10µM) e com RC-3095 (0,05-10µM) por 24h. A invasão dos FLS (n=5) foi realizada em kits de matrigel na presença: GRP (10µM), RC-3095 (1µM) e GRP+RC-3095; LY294002 (10µM), GRP (10µM) e LY294002+GRP, em 24 horas. Para determinação dos níveis de AKT e AKT fosforilada (p-Akt) realizamos western blot com lisados proteicos de FLS após uso de GRP (10µM) em diferentes tempos (5-30 min.). Os resultados estão em média±EP. Análise estatística foi realizada em SPSS e considerada significativa quando p≤0,05. **Resultados e conclusões:** A partir da viabilidade foram selecionadas as doses: 10 µM de GRP, 1 µM de RC-3095 e 10 µM para LY294002. Dados preliminares mostram que o GRP aumenta invasão celular (5356±767), enquanto que RC-3095 diminui (1722±271), quando comparados com controle sem tratamento (2888±386). Quando utilizados juntos, o RC-3095 inibe o efeito do GRP (2670±499). O tratamento com LY294002 diminuiu a invasão celular (6625±1296), quando comparado ao controle sem tratamento (9088±1040) e tratado com GRP (10464±969). Quando as células foram expostas aos tratamentos em conjunto ocorreu uma diminuição na capacidade invasora (7237±1189), quando comparado ao GRP. Adicionalmente, o tratamento com GRP levou a um aumento da expressão proteica de AKT e de p-AKT ao longo do período de tratamento. Dessa forma, sugere-se que o efeito estimulador do GRP sobre a capacidade de invasão dos FLS está relacionado com a via PI3K/AKT, através da ativação da síntese proteica de AKT e da fosforilação da mesma. Portanto, a via do GRP/GRPR apresenta grande potencial como alvo terapêutico para a AR, sendo que o efeito de inibição da invasão dos FLS pode levar à redução da erosão articular progressiva. Unitermos: Fibroblasto sinovial; Peptídeo liberador da gastrina; PI3K/AKT

P 1967

Uso da ultrassonografia na artrite reumatoide e fibromialgia

Patrícia Pacheco Viola; Rafael Mendonça da Silva Chakr - HCPA

Introdução: A fibromialgia é uma doença com grande prevalência em pacientes com artrite reumatoide e é um fator de confusão na

avaliação da atividade da artrite. Objetivos: O principal objetivo desse estudo é avaliar o ultrassom (US) como um método de avaliação de atividade de artrite reumatoide (AR) em pacientes com e sem fibromialgia (FM). Métodos: Este é um estudo transversal retrospectivo de 2010 a 2015 em pacientes do ambulatório de reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Dois grupos foram comparados: pacientes com AR, com e sem FM. Foram avaliadas o escore de atividade da doença em 28 articulações (DAS28), índice de atividade de doença (CDAI), e a atividade vista por ultrassom; suas correlações e influências na conduta do médico em relação ao tratamento. As análises de especificidade e de sensibilidade foram vistas considerando-se o US como padrão ouro. Resultados: Setenta e sete pacientes foram analisados em 117 visitas no total. A prevalência de FM foi de 18,2%. Pacientes com FM apresentaram idade média maior na data do exame de ultrassom (66,0; 32-83 anos). A maioria do grupo FM era mulher, caucasiana, com <8 anos de escolaridade e casada. A concordância de DAS28, CDAI com US, não apresentou significância em ambos os grupos, respectivamente, (AR, $p=0,179$ e $p=0,238$; AR+FM, $p=0,107$ e $p=0,114$). A correlação entre DAS28 e CDAI foi estatisticamente significativa em ambos os grupos (AR, $p<0,00$; AR+FM, $p=0,008$). DAS28 e CDAI mostraram ser menos sensível e específico para o grupo com FM. Conclusões: Não houve associação significativa entre os índices clínicos e o ultrassom, nem houve influência de atividade na conduta do tratamento. Entretanto, foi visto que os índices clínicos apresentam baixa especificidade em avaliar a atividade da doença em pacientes com FM, podendo levar ao tratamento inadequado da AR nesses pacientes. Porém, mais estudos são necessários visando-se um tamanho amostral mais significativo. Unitermos: Ultrassom; Artrite reumatoide; Fibromialgia

SERVIÇO SOCIAL

P 1740

A casa de apoio como alternativa à internação de pacientes em tratamento no centro de referência para reabilitação intestinal em crianças e adolescentes

Aline dos Santos Victoria; Carla Cristine Costa; Luiza Dias Corrêa - HCPA

INTRODUÇÃO: A nutrição parenteral (NP) domiciliar em pacientes com falência intestinal tem sido uma realidade factível atualmente para inúmeras crianças e adolescentes com longo tempo de internação hospitalar. A partir de estudos é possível identificar a realidade de pacientes que têm a possibilidade da desospitalização seguindo protocolos assistenciais com capacitação formal dos familiares quanto ao uso da NP domiciliar. Porém, estes pacientes nunca saíram do hospital, tão pouco residem próximos ao centro de referência para Reabilitação Intestinal (RI) em crianças e adolescentes no sul do país e, mesmo capacitados, envolvem cuidados que integram um processo terapêutico complexo no qual paciente e família necessitam aderir a uma intensa rotina de cuidados. A Casa de Apoio, vinculada a este centro de referência, cumpre importante papel na adesão adequada ao tratamento de RI após a desospitalização e no processo que antecede o uso de NP no domicílio. **OBJETIVO:** Analisar o processo de permanência de crianças e adolescentes após desospitalização em conjunto com sua mãe na Casa de Apoio de um hospital público de alta complexidade no sul do país. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiências nos acompanhamentos de pacientes durante a continuidade do tratamento de RI, alojados na Casa de Apoio. O alojamento é indicado pela equipe multidisciplinar diante de condições clínicas do paciente e capacitação familiar, onde o paciente segue em uso de NP diante dos cuidados assistenciais de sua mãe com recursos e suporte da equipe deste centro de referência. **RESULTADOS:** O alojamento na Casa de Apoio oportuniza o acompanhamento multidisciplinar, relações sociais, vínculos entre paciente e mãe, bem como o processo de adaptação deste familiar nos cuidados de forma autônoma. Proporciona um aumento na qualidade de vida do paciente e seu familiar aproximando-os do uso da NP no contexto familiar. **CONCLUSÕES:** Demonstra a relevância da Casa de Apoio como estratégia na continuidade do tratamento e alternativa à internação; a potencialização de aspectos construtivos na evolução do tratamento e na qualidade de vida destes sujeitos. Oportuniza o acompanhamento multidisciplinar da adaptação do paciente e seu familiar numa nova realidade fora da internação e no uso de NP domiciliar. O contexto de alojamento na Casa de Apoio corrobora nas estratégias de autonomia e empoderamento do familiar nos cuidados com o paciente e na qualidade de vida. Unitermos: Casa de apoio; Desospitalização; Reabilitação intestinal

P 1761

Violência intrafamiliar contra a criança: o atendimento dos profissionais da saúde nos três níveis de complexidade do SUS

Myriam Fonte Marques; Alzira Maria Baptista Lewgoy; Caroline Goldbeck; Larissa Ferraz; Francynne Minuscoli Gonçalves - HCPA

Introdução A presente pesquisa é originária do Campo da Saúde da Criança e do Adolescente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), o qual vem desenvolvendo atividades de atendimento a situações de violência contra crianças e adolescentes, tendo em vista ser este um fenômeno de saúde que se expressa em seus três níveis de complexidade: a atenção primária, a de média e a de alta complexidade. **Objetivo** Conhecer como se dá o atendimento dos profissionais da saúde nos três níveis de complexidade do SUS frente a situações de violência intrafamiliar junto à criança, considerando a concepção, a abordagem preconizada pelo Ministério da Saúde (acolhimento, atendimento, notificação e seguimento na rede intersetorial) e a integração da rede intersetorial. **Métodos** Estudo de abordagem qualitativa que tem como premissa o reconhecimento das experiências do sujeito. Foi realizado em três instituições de saúde: uma Estratégia em Saúde da Família, uma Equipe Especializada em Saúde da Criança e do Adolescente e um Hospital de Alta Complexidade. O critério de escolha das instituições diz respeito ao vínculo do território do referido hospital. Foram entrevistados quinze sujeitos de núcleos profissionais distintos desses respectivos locais. **Resultado Preliminar** A pesquisa mostrou que, em relação à compreensão da concepção da violência intrafamiliar, bem como na realização da abordagem, apresentam-se diferenças de entendimento entre os profissionais nos níveis de complexidade do SUS. Evidencia-se entendimento ampliado de violência intrafamiliar por parte dos profissionais da alta complexidade. Na baixa e na média complexidade, percebe-se maior utilização da rede intersetorial no que se refere à identificação e ao encaminhamento aos principais serviços de proteção social. **Conclusão** A investigação está contribuindo para um repensar sobre o trabalho dos profissionais de saúde frente ao fenômeno da violência, bem como verificando a necessidade de educação permanente para o enfrentamento cotidiano desta temática. Apesar de estar em processo de conclusão, a pesquisa identifica que os profissionais estão redirecionando suas ações no intuito de qualificar as práticas assistenciais junto às crianças e suas famílias, bem como no sentido de ampliar o próprio interesse em

multiplicar esses conhecimentos por meio da formação de novos trabalhadores da saúde. Unitermos: Saúde e violência intrafamiliar contra a criança; Violência intrafamiliar contra a criança

SESSÃO LIGAS ACADÊMICAS

P 1401

Contribuições da liga de nutrologia para a formação acadêmica dos alunos de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Janine Alessi; Barbara Zanetti Patricio de Macedo; Letícia Maria Tedesco; Antônio Felipe Benini; Clarissa Borges; Bruno Siliprandi Pinto; Gabriel Araujo; Elza Daniel de Mello - UFRGS

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos se observou um aumento significativo do número de ligas acadêmicas na faculdade de medicina. Essa proliferação de ligas como atividades extracurriculares demonstra a procura dos estudantes por complementação dos conteúdos curriculares e a aquisição de maior conhecimento prático em áreas negligenciadas pela grade curricular. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a disciplina de nutrologia não faz parte do currículo obrigatório da faculdade de medicina, o que acarreta em estudantes não habilitados a prevenir, diagnosticar e tratar distúrbios nutricionais. Considerando a prevalência crescente de doenças relacionadas à nutrologia que impactam nas mais diversas áreas clínicas e cirúrgicas e buscando a complementação da formação médica na UFRGS, fundou-se a Liga de Nutrologia em dezembro de 2009, primeira liga acadêmica da especialidade no Estado. **OBJETIVO:** Avaliar o papel da Liga como recurso complementar para a formação acadêmica na área da Nutrologia por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. **MÉTODOS:** A liga promove diversas atividades, como palestras, jornadas, participações em congressos, discussão de artigos, realizações de pesquisas e publicação de livros, visando incentivar a busca e a troca de conhecimentos relacionados à especialidade de Nutrologia. Atualmente a liga realiza aulas mensais ministradas por profissionais reconhecidos da área, as quais são abertas a qualquer pessoa da comunidade acadêmica. Os encontros duram, em média, 90 minutos e não apresentam fins lucrativos. São fornecidos certificados ao final de cada evento aos participantes. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** O número de participantes da Liga de Nutrologia tem aumentado significativamente desde a sua formação, o que reflete o interesse dos alunos nas atividades propostas. O incentivo à participação em congressos na área é uma das funções da liga. Em 2014 foi lançado o primeiro livro da Liga, escrito pelos ligantes e revisado pela Prof^a Elza de Mello. A obra foi bem recebida pela comunidade acadêmica, tendo sido divulgada e comercializada no XIX Congresso Brasileiro de Nutrologia. Com isso, podemos concluir que a Liga vem, cada vez mais, adquirindo um papel de relevância acadêmica e social e articulando satisfatoriamente as propostas de ensino, pesquisa e extensão. Acredita-se ter suprido a deficiência curricular sobre a área, conseguindo instruir os alunos de uma forma ampla e generalista. Unitermos: Nutrologia; Liga

P 1405

Experiência dos participantes da liga de nutrologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na escrita do "manual de nutrologia para iniciantes"

Barbara Zanetti Patricio de Macedo; Letícia Maria Tedesco; Janine Alessi; Julia Lima Vieira; Sthefano Machado dos Santos; Eduardo de Araujo Silva; João Victor de Andrade Águas; Elza Daniel de Mello - UFRGS

INTRODUÇÃO: Segundo relatório da Organização Mundial da Saúde, 2 bilhões de pessoas sofrem de uma ou mais deficiências de micronutrientes, enquanto 1,4 bilhão tem excesso de peso. A elevada prevalência dos distúrbios nutricionais demonstra a necessidade de oferecer orientação adequada à população, buscando conscientizar e estimular a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis. Pensando nisso, a Liga Acadêmica de Nutrologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul elaborou o "Manual de Nutrologia Para Iniciantes", destinado a estudantes da área da saúde e à população geral. **OBJETIVO:** O Manual de Nutrologia objetiva esclarecer as principais dúvidas da população no que tange alimentação saudável. O relato da experiência pode incentivar outras ligas acadêmicas a produzirem seu próprio material didático, de maneira a ampliar o conhecimento e beneficiar a comunidade científica e leiga. **MÉTODOS:** O manual foi elaborado em forma de livreto, abordando temas básicos e de interesse geral, como alimentação saudável, pirâmide alimentar, deficiências de cálcio e ferro, gorduras, sal, atividade física, álcool e peso. Os capítulos dos livros foram escritos por alunos de medicina participantes da Liga de Nutrologia e foram elaborados baseados em evidências por meio de revisões bibliográficas e sob a supervisão da Professora e Nutróloga Dr^a Elza Mello. O manual foi produzido com uma linguagem simples e acessível e os assuntos foram abordados de maneira ampla e generalista, visando ser utilizado por pessoas com diferentes graus de escolaridade. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** O livro foi finalizado em 2014 com um total de 60 páginas e rendendo a produção de 300 exemplares. Todos os participantes da Liga envolvidos na elaboração do Manual se demonstraram satisfeitos com a experiência de escrever o livro. A oportunidade de realizar revisões bibliográficas sobre o assunto e de transcrever de forma acessível a leigos as informações importantes possibilitou a aquisição de conhecimentos e de novas experiências de escrita. A obra foi bem recebida pela comunidade acadêmica, tendo sido divulgada e comercializada no XIX Congresso Brasileiro de Nutrologia. Acredita-se, portanto, que essa experiência foi proveitosa tanto para os alunos que escreveram o manual quanto para o público alvo, uma vez que possibilita a aprendizagem sobre assuntos de grande importância epidemiológica e promove a valorização da alimentação como fator essencial de prevenção e promoção de saúde. Unitermos: Nutrologia; Liga; Livro

P 1407

Ótica de aprendizado dos alunos sobre treinamento de exame ginecológico com simulador de realidade virtual

Marlei Sangalli; Janine Alessi; Luiza Klein; Mariana Hoffmeister; Priscila Bellaver; Camila Bessow; Solange G. Accetta; Adriani Oliveira Galão - UFRGS

INTRODUÇÃO: Simbionix Pelvic Mentor (SPM) é uma ferramenta que vem sendo utilizada no aprendizado em Ginecologia e Obstetrícia (GO) e permite um treinamento prático com imediato feedback do reconhecimento anatômico durante o exame físico da região pélvica. Este tipo de treinamento é uma inovação no ensino da Disciplina do internato em GO da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul- FAMED/UFRGS e visa aprimorar e estimular seus alunos no ganho do conhecimento.

OBJETIVOS: avaliar o modelo de aprendizagem dos alunos do 10º, 11º e 12º semestres do internato de GO da FAMED/UFRGS que concluíram seu internato em maio de 2016 quanto à experiência na utilização desta técnica de ensino de treinamento em um simulador pélvico de realidade virtual. **MÉTODOS:** aplicação de um questionário aos alunos que findaram o período do internato em GO o qual versava sobre a prática da atividade, treinamento prévio, estruturas aprendidas, tempo de treinamento, melhor momento de adquirir este conhecimento e avaliação global da atividade. **RESULTADOS:** Do total de alunos (n=32) que participaram do treinamento, 93,7% consideram que a atividade agregou habilidade prática, embora 78,1% acreditassem que neste período final do estágio (último mês) não era o período ideal de ser realizado. 87,5% dos alunos foram capazes, ao final do treinamento, de identificar todas as estruturas solicitadas. Quando questionados sob qual o melhor período de aplicação deste tipo de estratégia de ensino, 53,1% consideram ser o 8º semestre o melhor período para sua realização. As estruturas com maior dificuldade de identificação foram tuba uterina, espinha isquiática e ovário, em ordem decrescente. Em uma escala de 0-10, o treinamento recebeu nota 8,1, sendo que 65,6% consideram o tempo de treinamento adequado e 84,4% consideram importante o auxílio de monitores neste processo. O aproveitamento global da atividade obteve nota 8,8. Todos os alunos, no período de 2h de treinamento atingiram a proficiência desejada. **CONCLUSÕES:** a grande maioria dos alunos se mostrou satisfeita com a atividade e a mesma permitiu uma curta curva de aprendizado. Este tipo de atividade possibilitou avaliação real do conhecimento efetivo adquirido pelos alunos e apontou que talvez este treinamento possa ser aplicado precocemente ao período de internato. Mostrou-se um novo modelo, moderno e estimulante, que tende a ser incorporado no ensino da ginecologia. **Unitermos:** Ginecologia; Simulador; Liga acadêmica

P 1409

Realidade virtual no ensino da ginecologia

Janine Alessi; Luiza Klein; Mariana Hoffmeister; Marlei Sangalli; Priscila Bellaver; Camila Bessow; Solange G. Accetta; Adriani Oliveira Galão - UFRGS

INTRODUÇÃO: Há uma grande dificuldade em compreender a anatomia e o exame ginecológico e isto é um desafio ainda maior para iniciantes em Ginecologia e Obstetrícia (GO) que necessitam examinar as pacientes, sem possuir habilidade práticas prévias. Pensando nisto, nos últimos anos vem sendo desenvolvidas tecnologias de simulação que permitam o exame pélvico em manequins com visualização das estruturas anatômicas em computadores, facilitando esta aprendizagem. **OBJETIVOS:** descrever a introdução de um simulador de treinamento pélvico na aquisição de habilidades que auxiliem o exame ginecológico dos alunos do internato em GO da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- FAMED-UFRGS. **METODOLOGIA:** através de uma parceria firmada entre a FAMED-UFRGS e Instituto SIMUTEC (procedimentos Minimamente Invasivos- Simulação em saúde) em março de 2016 os alunos do 10º, 11º e 12º semestre do internato em GO iniciaram um treinamento em simulador pélvico. O simulador utilizado foi o Pelvic Mentor™ (Symbionix), composto por um sistema híbrido integrado, que combina manequim plástico e sistema virtual computadorizado 3D. Este simulador utiliza sensores externos acoplados aos dedos que permitem, em tempo real, a identificação da estrutura palpada e a sua correspondência com a estrutura anatômica. É um modelo altamente realista, que possibilita a percepção de texturas e consistências muito semelhantes às encontradas no exame ginecológico real. Estruturas identificadas: vagina, reto, colo uterino, útero, tubas uterinas, ovários, bexiga, uretra e espinhas isquiáticas. Ao final, era realizado um teste de competência para receber a certificação de proficiência. Este treinamento foi aplicado por monitoras e professoras da Liga de Ginecologia e Obstetrícia (LIGO). **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** o uso de realidade virtual mostrou-se um elemento importante na formação dos alunos, visto que é um método que combina teoria e aquisição de habilidades práticas, sem a necessidade de atendimento in vivo, preservando a segurança e o conforto das pacientes. Possibilitou um grande avanço em termos de treinamento na área da GO com inúmeras vantagens: treinamento dos alunos sem limitação de repetições, respeito à ética, redução de custos e melhor capacitação. O ensino da anatomia do assoalho pélvico utilizando manequim e simulador virtual 3D facilitou a aprendizagem das estruturas perineais e a real compreensão do exame pélvico ginecológico. **Unitermos:** Ginecologia; Simulador pélvico; Liga acadêmica

P 1441

Relato de experiência: projeto de extensão meditação silenciosa

Jéssica Eichelt; Nathalia Trevisol de Oliveira; Bruna Rudolfo Faraco; Bruna Zelbrasikowoki; Brian Giacomini Borges; Eliane Goldberg Rabin; Gabriel Brito Appe; Laís Steffens Brondani; Márcia Rosa da Costa; Téo Fronzi Rodrigues - UFCSPA

Introdução: A Liga de Espiritualidade em Educação e Saúde reconhece na meditação, ou práticas contemplativas em geral, um dos temas com maior crescimento em pesquisas científicas na área da saúde. Baseada em evidências científicas, é uma prática que estabelece ganhos em funções fisiológicas e emocionais. **Objetivos:** Introduzir, sustentar e expandir ambientes de prática de meditação semanais no contexto acadêmico e comunidade em geral, para dar visibilidade a este tema e a sua importância como prática benéfica à saúde. **Metodologia:** Os encontros acontecem duas vezes por semana durante uma hora e meia, em uma sala adaptada para a prática, nas dependências da UFCSPA. Inicia com 30 minutos de alongamentos e 4 sessões de 15 minutos de meditação conduzida pelo praticante responsável do dia. Mensalmente, uma das práticas é conduzida por convidados que trabalham o tema em forma de aulas sobre meditação. **Resultados:** Até o presente momento observa-se crescente adesão da comunidade acadêmica interna e externa à instituição, acompanhada do surgimento de interesse por outras práticas e pela fundamentação das mesmas. Em um número de 09 práticas já estiveram presentes 35 pessoas diferentes. **Conclusão:** A partir dos compartilhamentos da experiência, verificam-se os benefícios da meditação nas atividades diárias dos praticantes. O número de alcance até o momento permite reconhecer que este era um espaço necessário na instituição, a comunidade acadêmica demonstra isso a partir da crescente adesão. Espera-se que esta prática possa auxiliar na vida profissional e melhorar a qualidade de vida como um todo estimulando futuras pesquisas. **Unitermos:** Meditação silenciosa; Projeto de extensão; Espiritualidade e saúde

P 1442**Liga acadêmica de otorrinolaringologia da UFRGS: teoria e prática buscando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**

Eduardo de Araujo Silva; Jady Wroblewski Xavier; José Marioci Lourenço Junior; Livia Görgen Morsch; Ricardo Brandão Kliemann; Otávio Bejzman Piltcher - UFRGS

Introdução: As ligas acadêmicas são entidades primordialmente estudantis que têm em sua frente um grupo de estudantes dedicados a aprofundar o conhecimento em determinado tema ou especialidade médica e sanar as demandas da população, atendendo aos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, a Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia da UFRGS, tem o objetivo de fortalecer o conhecimento teórico-prático sobre esta especialidade, cujo currículo atual aborda apenas em uma disciplina ministrada no sétimo semestre. **Objetivo:** Relatar a experiência da elaboração das atividades a serem desenvolvidas pela Liga. **Descrição da Experiência:** Buscou-se elaborar através de atividades diversificadas, um programa pedagógico que atendesse as necessidades de acadêmicos de todos os níveis da graduação médica e não só para aqueles que já cursaram a disciplina de Otorrinolaringologia (ORL). Espera-se realizar atividades nas grandes áreas da especialidade da ORL: Otologia, Rinologia, Laringologia e Voz, Cirurgia Cérvico-facial. O programa conta com uma carga horária anual 40 horas (25% prática). No eixo de Ensino, planejou-se a realização periódica de aulas teóricas ministradas por profissionais com reconhecida experiência no tema a ser ministrado. O aprendizado prático foi planejado através de vivências denominadas “estágios de observação”, que corresponde ao acompanhamento do atendimento ao paciente otorrinolaringológico nas consultas e exames realizados no Serviço de ORL do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Além disso, nesse bloco também está incluído a observação de cirurgias otorrinolaringológicas. Para proporcionar a consolidação do conhecimento, os ligantes deverão eleger um caso ambulatorial ou cirúrgico que acompanharam e elaborar um relato de caso para ser apresentado a toda a Liga, associando assim o eixo ensino com o eixo pesquisa. No eixo extensão, planejou-se a participação em campanhas comunitárias realizadas pelo Serviço de ORL do HCPA ou por outras instituições, por exemplo, no Dia Nacional de Prevenção e Combate à Surdez. Ademais, espera-se a integração dos ligantes com profissionais do HCPA, bem como, de outras instituições médicas e associações como a Sociedade Brasileira de ORL, além de interagir com outras Ligas de ORL na região Sul. **Conclusão:** Buscou-se oportunizar aos estudantes de todos os períodos acadêmicos, vivências teóricas e práticas nessa área fundamental, sobretudo para o médico generalista. **Unitermos:** Liga acadêmica; Otorrinolaringologia; Ensino-pesquisa-extensão

P 1627**Liga acadêmica de dor crônica musculoesquelética: experiência de criação**

Áureo Júnior Weschenfelder; Andressa Betat; Marina de Oliveira Pereira; Fernanda Alves Carvalho de Miranda - UFSM

INTRODUÇÃO: Ligas Acadêmicas incorporam e buscam a prática do tripé ensino, pesquisa e extensão, o qual é a base das Instituições de Ensino Superior (IES). São desenvolvidas por discentes, os quais são orientados por professores que possuem vínculo com a IES. Caracterizam-se por atividades extracurriculares que complementam o ensino teórico na prática. Estas entidades possuem um vasto campo de atuação e através de suas ações, promovem saúde, o que garante maior contato com a comunidade e maiores ganhos para a sociedade. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no ano de 2016 com base na criação da Liga Acadêmica de Dor Crônica Musculoesquelética (LADCME). **RELATO:** Considerando que os cursos da área da saúde tratam frequentemente pacientes com dor crônica, o estudo desse tema na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) mostrou-se relevante tendo em vista que não existem disciplinas específicas abordando a temática, apesar de permear diversos conteúdos. A dor é uma experiência singular vivida pelo indivíduo, sendo considerado um problema de saúde pública e sua prevalência é de 45 a 80% nos pacientes internados no Brasil e no mundo. A LADCME surgiu inicialmente com alguns pequenos impasses, por ser uma área em que os acadêmicos não possuem um embasamento teórico e ser um tema complexo, foi necessária a busca de informações além do campo acadêmico. Enfrentamos também dificuldades pelo fato da extensa burocracia envolvida na criação e registro da mesma, além de não ser um processo rápido. Por conseguinte, além de dos impasses a LADCME nos traz grandes expectativas a fim de disseminar o conhecimento sobre tema importante à comunidade em geral. **CONCLUSÕES:** Mesmo com as adversidades enfrentadas no processo de criação da LADCME, o processo de elaboração serviu como instrumento de aprendizado, uma vez que para a criação do projeto, foi necessário buscar literaturas acerca do tema para obter mais conhecimento para o desenvolvimento do mesmo. A criação da LADCME trouxe consigo uma maior responsabilidade aos membros, por se tratar de um assunto extenso, sobre o qual, possuíamos restrita fundamentação, além da responsabilidade de compartilhar o conhecimento adquirido à outras pessoas. **Unitermos:** Liga acadêmica; Dor crônica; Fisioterapia

P 1870**Liga de transplante de órgãos - LITROS - UFRGS**

Amanda Henz Cappelli; Gabriela Stahl; Verônica Westphal; Caroline Machado; Daniel Silva Souza; Marlise Marquioli; Paula Bruna Dobler; Scheila Vicente; Thiago Pereira Itaquy; Sandra Maria Gonçalves Vieira - HCPA

A Liga de Transplante de Órgãos (LITROS) da UFRGS é formada por uma coordenadora juntamente com um grupo interdisciplinar de até vinte discentes, incluindo acadêmicos de outras universidades. Esse projeto consiste no tripé ensino, pesquisa e extensão, abordando temas relacionados à doação, à captação, à alocação e ao transplante de órgãos e de tecidos. Os membros da LITROS participam de reuniões semanais, têm a oportunidade de assistir cirurgias de transplante e acompanham os ambulatórios - de transplante renal, de insuficiência cardíaca, de transplante pulmonar e hepático pediátrico - do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, nos quais são atendidos pacientes que estão na lista de transplante ou que já foram transplantados, tudo isso visando a capacitação de seus integrantes a partir de uma maior vivência. Há ainda a realização de palestras, debates, cursos e eventos externos, como a feira de saúde, todos tendo como foco a desmistificação do transplante de órgãos e tecidos. A finalidade da liga é mobilizar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, visando a quebra de mitos sobre o processo de transplante, bem como de doação de órgãos e de tecidos. Além disso, há a divulgação de informações e notícias atuais, através das mídias sociais, para melhor informar a comunidade. **Unitermos:** Liga acadêmica; Transplante; Educação

P 1969**Liga de trauma e emergência da UFRGS e a importância do ensino da medicina de emergência**

Lucas Oliveira Junqueira e Silva; Pauline Simas Machado; Filipe Abtibol; Jacqueline Sarmento Fernandes; Emanuel Montanari; Letícia Maria Tedesco; Bruna Enzweiler; Ivana Sá Brito; Thamyres Zanirati dos Santos; Luiz Antônio Nasi - UFRGS

INTRODUÇÃO: As Ligas têm sido um instrumento útil para preencher lacunas na formação acadêmica. Os cursos de Medicina não possuem uma disciplina de Medicina de Emergência, abordando esses conteúdos somente durante o internato. É necessário o ensino adequado e mais frequente dessa especialidade, reconhecida apenas em 2015, preparando os alunos a utilizar esses conhecimentos em seus plantões de início de carreira. **OBJETIVOS:** Disseminar o conhecimento de Medicina de Emergência na faculdade. **MÉTODOS:** A Liga de Trauma e Emergência da UFRGS (LTE-UFRGS) é um projeto de extensão da PROEXT, coordenado pelo Prof. Luis Antônio Nasi e orientado pelos professores Ricardo Kuchenbecker, Tais Sica da Rocha e Carlos Otávio Corso. A liga se baseia no tripé ensino, extensão e pesquisa. Em 2015, 26 ligantes realizaram estas atividades: aulas quinzenais teórico-práticas sobre as principais emergências clínicas e traumáticas, sendo realizadas atividades práticas sobre manejo de vias aéreas, acessos venosos e reanimação cardiopulmonar (RCP), participação como manequins dos cursos Advanced Trauma Life Support (ATLS) e Pre Hospitalar Trauma Life Support (PHTLS) e acompanhamento da regulação médica no SAMU Estadual. Além da organização do Dia Nacional da RCP, organização do simpósio inaugural, do I Simpósio Gaúcho de Emergência e Trauma e do Minicurso de Intubação e Vias Aéreas. Desenvolveram-se atividades de pesquisa, com a apresentação de trabalhos no Congresso Brasileiro das Ligas do Trauma e desenvolvimento de projeto de pesquisa na Unidade Vascular. **RESULTADOS:** A construção de uma base sólida nessa área possibilita aos alunos maior aproveitamento do currículo do curso. O Dia Nacional da RCP foi uma ação social que impactou na redução da morbimortalidade associada à PCR, capacitando mais de 200 pessoas leigas a realizar manobras de RCP. A participação dos alunos como manequins dos cursos ATLS e PHTLS possibilita aos ligantes assistir aulas teóricas-práticas de cursos relevantes para a formação médica, que são pré-requisito para atuar em diversos serviços de emergência. O desenvolvimento do projeto de pesquisa na Unidade Vascular é resultado da vontade de contribuir para a produção de conhecimentos científicos. **CONCLUSÕES:** As atividades desenvolvidas pela LTE-UFRGS são fundamentais para suprir as lacunas do ensino curricular em Medicina de Emergência, aprimorando a formação profissional dos estudantes de medicina. **Unitermos:** Ligas acadêmicas; Medicina de emergência

P 2077**Relato de experiência: projeto salvando vidas - prevenção de acidentes com animais peçonhentos**

Letícia Maria Tedesco Silva; Helena Moreira Klück; Jacqueline Sarmento Fernandes; Caetano de Araújo Lima; Amanda Vilaverde Perez; Arthur Sardi Martins; Pauline Simas Machado; Lucas Oliveira Junqueira e Silva - HCPA

Introdução: O projeto Salvando Vidas foi idealizado pelo Comitê Brasileiro das Ligas do Trauma (CoBRALT) e Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado (SBAIT). O projeto propõe o ensino e conscientização do público leigo sobre noções de primeiros socorros em circunstâncias comuns de urgência e emergência, contribuindo para a prevenção de óbitos associados a essas situações. As ações são realizadas pelas Ligas de Trauma e Emergência de 12 cidades do Brasil. O tema do mês de abril de 2016 foi referente a acidentes com animais peçonhentos. Nos últimos 10 anos, o Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul (CIT/RS) registrou 57.360 acidentes com animais peçonhentos no estado. O número de acidentes cresceu em 45% no ano de 2015 em relação ao ano de 2013, o que reforça a importância do ensino de medidas de prevenção e de primeiros socorros. **Objetivos:** Orientar a população leiga e os profissionais da saúde sobre as características dos principais animais peçonhentos encontrados no RS, métodos preventivos e conduta em caso de acidente. **Métodos:** Foi organizado um grupo de 6 ligantes da Liga do Trauma e Emergência da UFRGS interessados em executar a ação. Realizou-se contato com o CIT/RS, que forneceu cartazes e panfletos educativos, além dos espécimes peçonhentos mais comuns do RS conservados em formol. No andar térreo do Hospital de Clínicas de Porto Alegre foi montada uma bancada onde os ligantes puderam expor os animais e fornecer as orientações ao público referente a noções de primeiros socorros e medidas de prevenção em caso de acidente com animais peçonhentos. **Resultados:** A ação atingiu mais de 400 pessoas. O retorno do público foi positivo, tendo os participantes demonstrando interesse em aprender as orientações fornecidas pelos ligantes. Os membros da liga também consideraram a experiência produtiva, tanto pelos novos conhecimentos obtidos quanto pela satisfação em atuar diretamente na redução do número e da morbimortalidade de acidentes com animais peçonhentos. **Conclusões:** O objetivo de orientar a população sobre como proceder em casos de acidentes com animais peçonhentos foi atingido. **Unitermos:** Liga do trauma e emergência UFRGS; Acidentes com animais peçonhentos; Projeto salvando vidas

ÍNDICE DE AUTORES

- Abech, Gabriel Dotta 82, 86
 Abegg, Everton Hiraiwa 98
 Abreu, Fabiana Guichard de 131
 Abreu, Paulo Silva Belmonte de 329
 Abreu, Tamires Marques de 50, 63, 67, 70
 Abtibol, Filipe 97, 341
 Abujamra, Ana Lúcia 47, 68, 69
 Accetta, Solange G. 338, 339
 Accetta, Solange Garcia 252
 Acelas, Alba Luz Rodriguez 186, 187
 Acosta, Aline Marques 153
 Adachi, Lauren Naomi 90, 199, 203
 Adachi, Lauren Naomi Spezia 207
 Adamczyk, William 88
 Adamy, Edlamar Kátia 172
 Adan, Ana 319
 Águas, João Victor de Andrade 338
 Aguiar, Bianca Wollenhaupt 326
 Aguiar, Fernando Lemos de 112, 115
 Aguiar, Glória Pinto Soares de 179
 Aguiar, Patrícia de Souza de 201
 Aguiar, Rafaela Pedroso de 197
 Aguzzoli, Cristiano 268
 Aimi, Mateus 122
 Aires, Marines 156, 164
 Alabarse, Paulo Vinicius Gil de 23
 Albaneze, Laura Cereser 227, 262
 Alboim, Carolina 93
 Albrechet-Souza, Lucas 313
 Albuquerque, Suzanne Barros de 167
 Alegretti, Ana Paula 32
 Alemar, Bárbara 58, 236, 244
 Alessi, Janine 239, 338, 339
 Algeri, Simone 156, 174, 176, 177
 Ali, Fátima 128
 Aliti, Graziella 170
 Aliti, Graziella Badin 14, 185, 187, 189
 Allende, Odelta dos Santos 32
 Almeida, Adriana Silveira de 82
 Almeida, Andrelise Simões de 23
 Almeida, Denise Ramos de 258
 Almeida, Dillan Rubim de 129
 Almeida, Felipe Augusto Santiago de 126
 Almeida, Jussara Carnevale de 280, 283
 Almeida, Karina Sanches Machado D. 187
 Almeida, Kátia de 212
 Almeida, Lucas de Castro Bartelega 285
 Almeida, Mariana R. 326
 Almeida, Miriam de Abreu 151, 187
 Almeida, Roberto Farina de 73, 327
 Almeida, Rosa Maria M. de 313
 Almeida, Sílvia Helena de 200
 Almeida, Simone Loureiro de 37, 38
 Almeida, Stephanie Krause 51
 Almeida, Valmir 130
 Almeida, Viviane Rösner de 69
 Alvares, Georgia Janisch 176
 Álvares-da-Silva, Mário Reis 52, 115
 Alvarez, Ananda Yana Zamberlan 204, 205
 Alves, Cristiane Avancini 40
 Alves, Eliel Silva 310
 Alves, Fellipe de Almeida 333, 335
 Alves, Fernanda Donner 279
 Alves, Fernanda Dornelles 107
 Alves, Jairo André de Oliveira 299
 Alves, Leticia Biscaino 75
 Alves, Lucas Primo de Carvalho 328
 Alves, Mari Angela Victoria Loureci 146, 147, 165, 167
 Alves, Michele da Silva 333, 335
 Alves, Pâmela 154
 Alves, Pâmela F. Oliveira 154
 Alves, Pamela Franciele Oliveira 182
 Alves, Paola Hoff 195
 Alves, Rafael Jose Vargas 295
 Alves, Rainer Grigolo de Oliveira 40, 42
 Alves, Rosa Helena Kreutz 159, 160, 162
 Alves, Sofia Giusti 97
 Alves, Vinicius Marques 85
 Amaral, Lívio 131
 Amorim, Andreia Cristina Duque 168
 Amorim, Flávia Araujo de 321
 Amorim, Juliette Reinaldo de 176
 Andary, Jean Miguel 95
 Anderle, Mariluce 123
 Andrade, Fabia 54, 57
 Andrade, Laura Sulzbach de 254
 Andrade, Peterson de 60
 Andrade, Vânia Teixeira de 182
 Andrades, Andressa Laiane Soares de 164
 Andrades, Michael E. 78, 81, 85, 276
 Andreis, Tiago Finger 294
 Andreotti, Ezequiel Teixeira 101, 178, 179
 Anes, Mauricio 331
 Angeli, Melissa Helena 260
 Angiolini, Virginia Andrea 57, 75
 Angoleri, Leticia Dal Moro 96
 Angrezani, Jacques Avila 234, 327
 Anjos, Julio Cesar Santos dos 17
 Anselmi, Luciana 22
 Ant, Emerson 60
 Anton, Márcia Camaratta 316, 317
 Antonello, Vicente Sperb 174
 Antonio, Juliana Peçanha 280
 Antonioli, Liliana 144, 145
 Antonioli, Luciana Pavan 137, 261, 262
 Antunes, Camila Adams 29
 Antunes, Géssica Luana 309
 Antunes, Julia Borges 13
 Antunes, Michele 102, 157
 Antunes, Verônica Verleine Hörbe 266
 Antunes, Victória de Bittencourt 11, 84, 281
 Anzillero, Franciele 163, 180
 Anzolch, Marcelle Jaeger 299
 Appe, Gabriel Brito 339
 Aquino, Jhonata Luiz Lino de 100
 Aquino, Valério 209, 260, 263
 Aranchipe, Magda da Silva 112
 Arancibia, Alejandro Mauricio 68
 Araujo, Alex Sander da Rosa 198
 Araújo, Anelise Bergmann 70, 260
 Araújo, Audrey Klinger de 161
 Araujo, Bruna Selau 53
 Araújo, Bruno Schneider de 290
 Araújo, Cintia Laura Pereira de 54
 Araújo, Eduardo 254
 Araujo, Gabriel 338
 Araújo, Guilherme de 98, 99
 Araújo, Gustavo Neves de 11, 76, 77, 84, 87
 Araujo, Janaina Rabelo 336
 Araújo, Marina 114, 115, 123, 124, 152, 158, 184, 221, 223, 257
 Arend, Ana Cristina 55
 Argenta, Carla 173
 Armstrong, Rebecca Joy 209, 210
 Arnozo, Gabriel Monteiro 335
 Artifon, Milena 279, 281
 Arús, Nádia Assein 285, 286
 Ascoli, Bruna Maria 318
 Ashton-Prolla, Patricia 17, 27, 28, 43, 58, 59, 67, 233, 236, 238, 241, 242, 243, 244, 245, 294
 Assis, Adriano de 67
 Assis, Adriano Martimbianco de 19, 73
 Assmann, Taís S. 47, 132, 134, 135, 136
 Atarão, Sandrine Severo 142, 152, 153
 Athaydes, Genaro 196
 August, Pauline Maciel 44
 Augustin, Marina C. 19
 Ávila, Christiane Wahast 169
 Avila, Eliane Silva de 26
 Avilla, Juliana Castro de 305, 306
 Axelrud, Luiza Kvitko 318
 Ayres, Laura Silveira 251
 Ayres, Márcio Vinicius 200
 Ayres, Raquel 282
 Azambuja, Aline Zimmermann de 262
 Azambuja, Juliana de 334, 335
 Azambuja, Juliana H. 9
 Azeredo, Débora Gaspar de 122
 Azevedo, Jessica Gonçalves 72
 Azevedo, Mirela Jobim de 129, 133, 134, 136, 277
 Azzolin, Karina de Oliveira 186
 Azzolini, Priscilla 182
 Baade, Guilherme Rezende 252
 Baccin, Elen Gineste 311
 Bacelar, Alexandre 331, 332
 Backes, Simone Weimer 272
 Badalotti, Fabricio 24
 Baggio, Stephanie de Oliveira 204, 205
 Baggio, Suelen 270
 Bakos, Renato 67
 Baldissera, Rosane 305, 306
 Baldo, Guilherme 18, 65, 71
 Balsan, Almeri Marlene 259
 Balzan, Fernanda Machado 123, 308, 309, 310
 Bandeira, Andrea Gonçalves 35
 Bandeira, Daniela Santos 79, 80, 83
 Bandeira, Isabel Cristina 241
 Baptista, Rafaela Wolf 80
 Barb, Luiza Barbosa Horta 297
 Barbé-Tuana, Florencia María 21, 72, 75
 Barbosa Filho, Rômulo Cesar Costa 93
 Barbosa, Alice Alves 171, 177
 Barbosa, Amanda da Silveira 143
 Barbosa, Andressa Pedro 79, 80, 83
 Barbosa, Lia Janaina Ferla 112, 113,

- 255
 Barbosa, Rafaela Dias 299
 Barbosa, Viviane Acunha 120
 Barcellos, Nemora Tregnago 194
 Barcellos, Regina Bones 308
 Barcelos, William dos Santos 330
 Barch, Deanna M 21
 Bard, Andreia Luciana 54, 55, 114
 Barilli, Sofia Santin 81, 187
 Baronio, Diego 272
 Barreiro, Taiane Dias 284
 Barros, Andressa 29
 Barros, Elvino José Guardão 265, 266
 Barros, Fernando 22
 Barros, Helena Maria Tannhauser 206
 Barros, Junior Figueiredo 17
 Barros, Taise Pedroso de 274
 Barroso, Bruna M. 253
 Barth, Afonso Luis 15, 260, 261, 263
 Barth, Maurício 318
 Barth, Natália 261
 Barths, Camila Caroline 88
 Baruel, Patricia Carvalho 198
 Bassanesi, Sérgio Luiz 191
 Bassani, Valquiria Link 198
 Bassi, Henrique 194
 Bastian, Sara Cavaletti 68
 Bastiani, Carlos Eduardo 297
 Bastiani, Maiby de 239, 241, 287, 288, 289
 Bastos, Cynthia Goulart Molina 11, 38, 110, 111
 Bastos, Nícia Maria Romano de Medeiros 110
 Batassini, Erica 163, 180
 Batezini, Nelson Sivonei 12
 Batista, Vanessa Assunção 327
 Battastini, Ana Maria Oliveira 45, 60
 Bau, Felipe Marchiori 97
 Bauer, Andrea Carla 13, 44, 45, 46, 134, 137, 140
 Bauer, Andrea Carla 265
 Baumgarten, Matheus 139, 211
 Bautitz, Bruna 172
 Bavaresco, Taline 166
 Beauvalet, Juliana Castilhos 319, 322
 Beber, Marinez Costa 146, 147, 166, 167
 Beck, Caroline 194
 Beckenkamp, Aline 46
 Beckenkamp, Camille 113
 Beckenkamp, Liziane Raquel 53
 Becker, Patricia Cemin 305
 Becker, Ricardo Gehrke 297, 298
 Beer, Mayara Abichequer 137
 Beghetto, Mariur Gomes 163, 180
 Behenck, Andressa 155
 Behenck, Bruno 100
 Behling, Jonny Anderson Kielbovicz 89
 Bellan, Laura Motta 52, 327
 Bellaver, Bruna 16, 53, 56, 73, 197, 320, 321
 Bellaver, Priscila 338, 339
 Bello, Grazielle Lima 56
 Belló-Klein, Adriane 278
 Beltrame, Taiana 150
 Beltrão, Luciana Amorim 140
 Benedetti, Fanierli 172
 Benedetto, Igor Gorski 38
 Benini, Antônio Felipe 41, 42, 338
 Barbardi, Fernanda Rombaldi 300
 Beretta, Mileni Vanti 274, 283
 Bergamin, Letícia Scussel 45
 Bergamo, Vanessa Zafaneli 209, 210
 Berger, Caroline Marcele Maciel 90
 Berger, Markus 49
 Bergoli, Luiz Carlos Corsetti 76, 77, 84, 87
 Bernardes, Daniela de Souza 14, 81, 185, 187, 188
 Bernardi, Juliana Rombaldi 276, 284, 303
 Bernardi, Thainá de Bona 123
 Berner, João 259
 Berner, João Pedro Miotto 333
 Bernst, Shaiane 295
 Bertoldi, Karine 200
 Bertoletti, Otávio Azevedo 102, 107, 125
 Bertoluci, Marcello Casaccia 276
 Berton, Danilo Cortozi 50, 191, 308, 309, 310
 Bertoni, Ana Paula Santin 57, 65
 Berwanger, Dalvana Dutra 34, 37
 Bessow, Camila 338, 339
 Betat, Andressa 340
 Bgeginski, Roberta 253
 Bianchessi, Desiree Luzardo Cardozo 107, 311
 Bianchi, Sara Elis 198
 Bianchin, Marino Muxfeldt 270
 Biava, Sandra Cristina 267
 Biazus, Graziela Ferreira 114
 Bicca, Jackeline 168
 Biedrzycki, Beatriz Paulo 122
 Bierhals, Carla Cristiane Becker Kottwitz 158
 Biesdorf, Gustavo 90
 Binda, Márcia Luiza Montalvão Appel 30
 Binkowski, Sabrina 101
 Binotto, Monique 292
 Biolo, Andréia 78, 79, 81, 85, 86
 Biondo, Gabriela Fontanella 130
 Birch, Gabriel 191
 Bitencorte, Joice Teixeira de 52
 Bitencourt, Andressa da Silva 206
 Bittar, Christina Matzenbacher 214, 215, 259
 Bittar, Cristina 18
 Bittencourt, Ana Luiza Portela 39, 40
 Bittencourt, Márcia de 102, 103
 Bittencourt, Rafael Dias 123
 Bizon, Agnes Leria 305, 306
 Blanco, Vanessa Just 276
 Blattner, Clarissa Neto 131
 Blembeel, Amanda Stolzenberg 116
 Blödorn, Thiago Azevedo 33
 Bobermin, Larissa Daniele 48, 56
 Bocaccio, Francisco José de Lima 289
 Bock, Aloisio 260
 Bock, Thais Helena Oliveira 119, 120
 Bodnar, Denize 303
 Boeira, Maria Carolina da Rosa 116, 117
 Boeira, Mônica Carolina Santos 96, 98
 Boeira, Thais da Rocha 59, 73
 Boes, Adilson Adair 102
 Boff, Ágatha de Ávila 184
 Bohn, Renata 104
 Boklis, Mirena 107, 108
 Bombardelli, João Matheus 98
 Bona, Silvia 307
 Bonacina, Francine 257
 Bongioiolo, Ângela Martinha 274
 Bonho, Jéverson 281
 Bonho, Joceane 281
 Boni, Aline 19, 328
 Boniatti, Marcio Manozzo 126
 Bonmann, Débora Marie da Silva 105
 Bonorino, Cristina 52
 Borba, André Oliveira 318
 Bordin, Diogo Fanfa 112, 121
 Bordin, Ronaldo 192, 194
 Borgerth, Ana Carolina 312
 Borges, Alcione Florisbal 158
 Borges, Auryane Santos 27
 Borges, Brian Giacomini 339
 Borges, Clarissa 338
 Borges, Mariana Balbinot 300
 Borges, Pedro Henrique Cardoso 100
 Borges, Rafael 263
 Borges, Taís 118
 Borges, Thiago J. 52
 Bortolato, Gabrielli 50, 54, 57, 63, 67, 70
 Bortolin, Rafael Calixto 280
 Bortolini, Tiago 12
 Bosa, Vera Lúcia 273, 276, 279, 284
 Boscaini, Camile 279
 Bosi, Ana Paula 272
 Bosi, Henrique Rasia 97, 99
 Bos-Mikich, Adriana 295
 Bosquerolli, Cristina Tavares 176
 Bossardi, Bruno 16
 Botelho, Leonardo 96
 Botelho, Priscila Ribeiro 124
 Botta, Gabriela 154, 155
 Bottega, Gustavo Borchardt 299
 Bouças, Ana Paula 45, 46, 47, 135
 Bozzetto, Andrio Coletto 79, 80, 83
 Braccini Neto, Ruben Dário 50, 54, 57, 63, 67, 70
 Brackmann, Rosicler Luzia 310
 Braga, Calvin 12
 Braganhol, Elizandra 9, 65
 Bragatti, José Augusto 270
 Brahm, Marise Marcia These 161, 166
 Brambatti, Ana Carolina 18, 259
 Branchi, Rafael Nicola 93, 95
 Branchini, Gisele 60, 69
 Branco, Aline 180, 183
 Branco, Mariane Araujo 291
 Brandalise, Mariana 148
 Brandalize, Ana Paula Carneiro 294
 Braulio, Gilberto 92
 Braun, Ana Claudia 151
 Bravo-Valenzuela, Nathalie 11
 Braz, Melissa 106
 Breigeiron, Márcia Koja 181, 302
 Brentano, Vivian 314, 318
 Brentano, Vivian Beatriz 321
 Brietzke, Aline 96
 Bringhenti, Rafael Nazário 265, 266
 Bristot, Giovana 318
 Bristot, Ivi Juliana 73
 Brito, Ivana Sa 256, 341
 Brito, Verônica Bidinotto 56
 Brolese, Giovana 329
 Brolo, Kelly Carolina de Quadros 37
 Brondani, Laís Steffens 339
 Brondani, Letícia de Almeida 47, 49,

- 132, 135, 138
 Brum, Ilma Simoni 69, 251
 Brum, Liege Machado 207
 Brum, Maria Carlota Borba 140
 Brum, Yan Matheus de 320
 Brunetto, Algemir Lunardi 61, 62, 63, 64, 68, 69, 296
 Brunetto, André Tesainer 61, 63, 64, 296
 Bruscato, Neide Maria 86
 Bruschi, Lia Francie Ribeiro dos Santos 70
 Brusco, Thaísa 213
 Brust-Renck, Priscila G. 42
 Bubols, Jéssica Pinheiro 170
 Buchweitz, Augusto 268
 Bucker, Joana 328
 Buendia, Marienela 69
 Bueno, Aline Felício 122
 Bueno, Claudine Devicari 212, 213
 Bueno, Denise 204, 205
 Buffon, Andréia 30, 46, 202
 Buffon, Gabriela 307, 309
 Buffon, Marina Raffin 144, 145, 177
 Buffon, Marjoriê Piuco 13
 Bühler, Raquel Petry 76
 Bumbel, Ariela Pinto 143
 Burger, Nathalia Bofill 298, 299
 Burguêz, Daniela 99, 229
 Busatto, Franciele 295
 Busin, Lurdes 168
 Butzke, Maurício 81
 Caberlon, Iride Cristofoli 158
 Cabral, Vinícius Duarte 256
 Caceres, Rafael Corrêa 83
 Cadorin, Carina 146, 147, 166, 167
 Caetano, Daniel Sturza Lucas 79
 Calcagnotto, Maria Elisa 268
 Caldieraro, Marco Antônio Knob 330
 Caleffi, Maira 294
 Caletti, Greice 16
 Calil, Luciane Noal 30
 Calixto, Alessandra Mendes 39, 40
 Callai, Etiane 200, 285
 Callegaro, Carine Cristina 76, 77
 Calzza, Joana Isabelli 283
 Camargo, Joíza Lins 31, 33, 134, 137
 Camargo, Miria Elisabete Bairros de 36
 Camassola, Melissa 45, 46
 Camey, Suzi Alves 28
 Cammerer, Isabella Ambros 37, 116
 Campagnol, Daniela 41
 Campagnolo, Elvio 298
 Campagnolo, Vitor 129
 Campani, Daniel Pfeifer 112, 115
 Campos, Neuza Gomes de 110
 Campos, Rafael Paschoal de 57
 Canabarro, Harrison 295
 Canabarro, Simone Travi 306
 Canani, Caroline 313
 Canani, Luis Henrique 13, 132, 133, 137
 Cancian, Lucas Tomkowski 95
 Candotti, Cláudia 122
 Cansian, João Marcos 295
 Canto, Jucélia Espíndola do 147, 165
 Canuto, Raquel 275
 Capece, Marina 45
 Capitanio, Tatiana da Silva 105
 Capp, Edison 249, 255
 Cappelli, Amanda Henz 68, 340
 Cappetta, Mônica 9
 Capra, Paula 101, 254
 Cardone, Jacqueline Moraes 267
 Cardoso, Ana Maria Vieira 165
 Cardoso, Caroline Zanoni 202, 207, 323
 Cardoso, Dannuey Machado 112, 118, 119
 Cardoso, Eder Kroeff 121
 Cardoso, Flavio de Lima 333, 335
 Cardoso, Kassia Eliza 164
 Cardoso, Monique Eva Vargas 193, 260
 Cardoso, Natali S. 134, 136, 138, 139
 Cardoso, Samara Fortunato 186
 Cardoso, Sebastião Raife 28, 108
 Cardoso, Taiane de Azevedo 320
 Cardoso, Valesca Veiga 37, 70, 116, 242
 Cardoso, Vanilson Viana 28, 108
 Cardoso, Victória Furquim dos Santos 252
 Cardozo, Daniele Giacomo 182
 Cardozo, Michelle Cardoso e 188
 Caregnato, Rita Catalina Aquino 130
 Carissimi, Alicia 21, 319, 321, 322
 Carlessi, Rodrigo 44, 47, 265
 Carneiro, Bruna Brasil 12
 Carniel, Angela Cristina Santos 103
 Carraro, Cristina Campos 198, 278
 Carrasco, Rafael Dornelles 204
 Carteri, Randhall Bruce Kreismann 68, 269
 Carvalho, Afonso Kopczynski de 68, 269
 Carvalho, Ana Paula Melo 313
 Carvalho, Andréia Tanara de 165
 Carvalho, Cláudia Mesquita de 277
 Carvalho, Fabiana 12
 Carvalho, Felipe Gutiérrez 21, 323
 Carvalho, Felipe Oliveira de 297
 Carvalho, Jéssica Teixeira 161
 Carvalho, Kelly 285
 Carvalho, Nathan Ono de 114
 Carvalho, Paulo Roberto Antonacci 291
 Carvalho, Sandra 12
 Carvalho, Taise R. de 9
 Carvalho, Talita Giacomet de 71
 Carvalho, Vanessa Azambuja de 37, 38, 325
 Casagrande, Luciana Cartelli 302, 336
 Casali, Emerson André 70, 242
 Casco, Marcia Flores de 170, 190
 Cassol, Elvis Pellin 11, 76, 77, 87, 283
 Castan, Juliana 270
 Castan, Juliana Unis 312, 314, 318, 319
 Castilhos, Adriana Beatriz 182
 Castilhos, Gustavo Santos Freitas de 14
 Castilhos, Nicole Tonella 130
 Castro Filho, João Batista 266
 Castro, Andressa Freitas da Silva 172
 Castro, Carolina Moreira de 258
 Castro, João Carvalho de 130
 Castro, Juliana Ritondale Sodré de 288
 Castro, Kamila 274, 278
 Castro, Margareth Druzian de 145
 Castro, Mauro A A 326
 Castro, Mauro Silveira de 210
 Castro, Sabrina 164
 Castro, Simone Martins 140
 Castro, Stela Maris de Jesus 28
 Castro, Tahiris Martinez 92
 Castro, Thiago Lima 100
 Catarino, Bruna Maciel 112, 113, 255
 Cauduro, Fernanda Pinto 169, 173
 Caumo, Wolnei 12, 22, 66, 90, 92, 94, 96, 196, 199
 Cavalcante, Amon Parnaíba 326
 Cavazzola, Leandro Totti 94, 97, 98, 99
 Caye, Luciana Maria 159
 Cé, Jaqueline 31, 230
 Ceconello, Marcelo Müller 193
 Ceitlin, Lucia Helena Freitas 327
 Centeno, Anne Caroline 302
 Ceolin, Lucieli 135
 Ceratti, Rodrigo do Nascimento 169, 207
 Cerski, Marcelle Reesink 256
 Cezario, Roger 185
 Chagas, Vinícius de Saraiva 326
 Chakr, Rafael Mendonça da Silva 336
 Chapper, Marta 140
 Chave, Simone Edi 109
 Chaves, Paloma Rodrigues 64, 280
 Chedid, Gibran Busatto 95
 Chemello, Diego 82
 Cheron, Taline 316, 317
 Cherubini, Pedro Abraham 270
 Chiela, Eduardo Cremonese Filippi 49, 51
 Cichelero, Fabio 10
 Cioato, Marta Justina Giotti 41, 60
 Cioato, Stefania Giotti 66, 90, 199
 Cionek, Jéssica Maria Gonçalves Dias 288
 Cirne-Lima, Elizabeth Obino 12, 50, 51, 58, 60, 63, 75, 191, 251, 252
 Clarimundo, Vanessa Schuck 336
 Clausell, Nadine 78, 85, 79, 309
 Coelho, Débora 180, 183
 Coelho, Janice Carneiro 31, 181, 230
 Coelli, Sabrina 137
 Cogo, Bruna 91, 96, 104
 Cohen, Carolina R. 78, 257
 Coiro, Camila da Luz 317
 Coitinho, Adriana Simon 201
 Colameo, Gabriella Fontes 306
 Colares, Josieli Raskopf 225, 226, 307
 Colissi, Juliano Klazer 193
 Colla, Cássia 113
 Collares, Fernanda Mezzomo 99
 Collares, Marcus Vinicius Martins 96, 98, 217, 218
 Colonetti, Karina 278
 Coloretti, Natália Gomes 133
 Coltro, Paola 127
 Comerlato, Juliana Bueno 116, 117
 Comerlato, Pedro Henrique 126
 Comiran, Henrique 90
 Conceição, Fayola 113
 Conceição, Thayla Maybe Bedinot da 335, 334
 Consoli, Jaqueline Bianchini 252
 Constante, Caroline Collioni 260, 263
 Conte, Isabel 295

- Contesini, Emerson Antonio 12, 58, 63, 75
Conti, Letícia de 180, 183
Copetti, Daniela 48
Coppola, Isabella dos Santos 161
Corleta, Helena Von Eye 255
Corrêa Junior, Vicente 80
Corrêa, Ana Paula Almeida 146, 147, 163, 165, 166, 167, 180
Corrêa, Ana Paula Borngaber 110, 111
Correa, Áurea Pandolfo 201
Correa, Camille Lacerda 14, 81, 170, 180, 185, 187, 189, 190
Corrêa, Carolina dos Santos 262, 263
Correa, Jennifer Duarte 176
Corrêa, Luiza Dias 304, 337
Correa, Roberta Cezimbra 109
Corso, Andrea Lucia 303
Coruja, Fernanda Severo 81
Coruja, Mariane Kubiszewski 282
Cosentino, Susane Flôres 171
Coser, Janaina 59, 73
Costa, Adriana Corrêa 268
Costa, Amanda 288
Costa, Angelo Brandelli 323
Costa, Bruna Pasqualotto 69
Costa, Carla Cristine 337
Costa, Catharina 285
Costa, Daniel Tietbohl 122
Costa, Daniele 319
Costa, Diovane Ghignatti da 144, 145, 148, 189
Costa, Drean Falcão da 316
Costa, Elis Regina Dalla 308
Costa, Fábio Rosa da 288
Costa, Francis Ghignatti da 148
Costa, Frederico Ludwig da 79, 80, 83
Costa, Gabriela dos Santos 74, 96, 98, 256, 295, 299
Costa, Gabriela Gonçalves da 100
Costa, Jaderson Costa da 67, 271
Costa, Leodeti Abreu da 34
Costa, Luciana Martinez Bastian da 75
Costa, Márcia Rosa da 339
Costa, Ronaldo David 93
Costa, Simone Gomes 36, 316
Costa, Tatiana Evangelista da 161
Costa, Vicente Lobato 129
Costa, Vinicius Martins 326, 333
Costabeber, Elisa 32
Coutinho, Sandra de Souza 312
Couto, Giovanna Trevisan 73
Couto, Pablo Ribeiro Gonçalves 44
Couto-Pereira, Natividade de Sá 212
Crescente, Gabriele 137
Crestani, Ricieli Pacheco 13, 133
Crispim, Daisy 13, 44, 45, 46, 47, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 265
Crispim, Marina Niada 15
Cruz, Carolina Uribe 57, 75
Cruz, Fabiana Thomé da 34
Cruz, Jorge Souza da 25
Cruz, Lorrynne L. P. da 9, 65
Cruz, Matheus Loureiro da Silva 74
Cruz, Ricardo Pedrini 251
Cudo, Andréa Stiff 156
Cunegatto, Fernanda Rohrsetzer 312
Cunha, Aline Andrea da 309
Cunha, Ana Carla de Araújo 278
Cunha, Ana Maria Delgado 301
Cunha, Caroline Moreira 278
Cunha, Débora Rosilei Miquini de Freitas 29, 186
Cunha, Fábio 300
Cunha, Gabriele Marques da 16, 177
Cunha, Mariana D'Ávila da 211
Cunha, Natássia Scortegagna da 110, 111
Cunha, Rodrigo Montezano da 286
Cureau, Felipe Vogt 139
Curuja, Fernanda 85
Czepielewski, Leticia 322
Czepielewski, Leticia Sanguinetti 21, 311, 328
Czepielewski, Mauro 137
Czerwinski, Gabriela Petró Valli 182
D'Ávila, Otávio Pereira 110, 111
Dahlem, Tamires Elisa 107, 108
Dal Bosco, Adriane 225, 307
Dal Lago, Pedro 54, 55, 56, 114, 230, 271
Dal Pai, Daiane 148, 157
Dal Pizzol, Tatiane da Silva 13
Dal Ponte, Silvana Teixeira 126
Dal Prá, Karine 135
Dal Prá, Morgana 9, 65
Dal Ri Barbosa, Mariela 267
Dal Soler, Bárbara Elis 163, 180, 182
Dalbosco, Carla 329
Dalcin, Paulo de Tarso Roth 307, 308, 310, 311
Dalcin, Vanessa 156
Dall'Igna, Celso 215, 216, 287, 288
Dalla-Corte, Amauri 98
Dalle Mulle, Lisiane 29
Dallé, Jessica 174
Dall'Igna, Celso 215, 287
Dall'Igna, Daniela Pernigotti 214
Dall'Igna, Daniela Pernigotti 214, 215
Dall'Onder, Ana Paula 284
Dalmaz, Carla 212
D'Almeida, Karina Sanches Machado 81
Dalmora, Camila Hubner 195
Daltoé, Tiago 292
Damasceno, Alfredo 269
Damin, Andréa Pires Souto 15
Damm, Bibiana Viegas 147
Dani, Caroline 31, 47, 48, 50, 54, 57, 59, 63, 67, 70, 74
Danielli, Camila Ramos 120
Dantas Filho, Fábio Fernandes 311
Dantas, Tiago Ferreira 171, 177
Dargél, Vinicius Ayub 43
Darski, Caroline 113
Daudt, Liane Esteves 104, 258
David, Caroline Nespolo de 82
Dávila, Janaíra Quadros 107
D'Ávila, Leonardo Heckman 73, 97
Day, Carolina Baltar 158
De Bastiani, Marco Antônio 73, 270
De Toni, Priscila 105, 106, 114, 115, 123, 124, 192, 221, 223, 257, 292
Deitos, Alcía 12, 96
Deliberal, Ana Paula 204
Deutschendorf, Caroline 195
Deyl, Adriana Vanessa Santini 294
Di Virgilio, Francesco 45
Dias, Alexandre Simões 112, 122, 307
Dias, Amanda de Fraga 60
Dias, Ana Paula 260
Dias, Caroline Pieta 281
Dias, Fernanda Vasconcelos 120
Dias, Janine Hastenteufel 331
Dias, Lisiane Stefani 91, 275
Dias, Maiara Paz 305
Dias, Patricia Chrisóstomo 278
Dias, Telpo Martins 333, 335
Dias, Vera Lúcia Mendes 144, 145, 148, 189
Diaz, Bianca Giovanna Menna Ruiz 194
Didoné, Dayane Domeneghini 212, 213
Didonet, Juliana 196
Diedrich Neto, João 293
Diedrich Neto, João Alfredo 95, 262, 264
Diel, Dirnete 69, 201
Diemen, Lisia von 156, 314, 315, 325, 327, 329, 330
Diemen, Tatiana von 202, 205, 208, 210, 323
Diesel, Cristiano Valter 297
Dieter, Cristine 44, 134, 136, 265
Dietrich, Fabrícia 45
Dilda, Taís Panizzi 113
Diogo, Luciano Passamani 126
Disconzi, Mitiele Vizcaychipi 202
Dobler, Cristina Jaureguy 205
Dobler, Paula Bruna 340
Donato, Ricardo Keitel 209, 210
Dorfman, Luiza Emy 134
Dorneles, Gilson Pires 31, 54, 55, 116, 117, 131, 230
Dorneles, Patricia Paludette 112, 115
Dorneles, Rui Gustavo Paulus Nene 191
Dornelles, Carla da Silveira 143, 159, 160, 162, 186
Dornelles, Lauro Manoel Etchepare 297
Döwich, Vanessa 334, 335
Dreher, Fernanda 296
Dresch, Fabiane 321, 322
Driemeier, Rosane Maria Sordi 159, 162
Duarte, Afrânnia Hemanully Castanho 34
Duarte, Aline dos Santos 29
Duarte, Erica Rosalba Mallmann 182
Duarte, Gabriel Jose 179
Duarte, Guilherme C. K. 134, 136
Duarte, Guilherme Coutinho Kullmann 132
Duarte, Juliana 322
Duarte, Juliana Ávila 333
Duarte, Lucas Ost 333, 335
Duarte, Maria de Lourdes Custódio 142, 152, 153
Duarte, Mateus Koelzer 76
Duque, Marienela Buendia 68
Durante, Alessandra Spada 212
Durlí, Isabel C. L. O. 51
Durlí, Isabel Cirne Lima de Oliveira 12
Duro, Carmen Lucia Mottin 182
Dussin, Luiz Henrique 89
Dutra, Livia Fratini 61
Dutra, Thauane da Cunha 145, 148
Dvorschi, Raisia Vieira Branco Ozorio 38

- Echer, Isabel Cristina 144, 166, 186
Ehlert, Lethicia Rozales 31, 33, 134
Eichelt, Jéssica 339
Elisabetsky, Elaine 322
Elkfury, Jéssica Lorenzini 276
Elsner, Viviane Rostirola 37, 54, 55, 114, 116, 200, 230
Enck Neto, Aloysio 90
Enéas, Larissa Valency 291
Engelman, Bruna 187
Enzweiler, Bruna 300, 341
Erhart, Deise Micheli 282
Escobar, Mariana 102
Esper, Nathalia Bianchini 268
Espírito Santo, Débora do 149, 150, 160, 161
Espírito Santo, Rafaela Cavalheiro do 23
Evaldt, Cibelle de Abreu 92, 93
Evangelista Junior, Mario Correa 64, 294, 296, 333
Evangelista, Mário Correa 104
Faber, Thais 105
Fabris, Juliana 28, 108, 151
Fabris, Raul Costa 319
Fabris, Vitor Costa 131
Faccin, Paula Mallman da Silva 89
Faccioli, Larissa Slongo 272, 273
Fadel, Leandro 264
Faganello, Lucas S. 77
Fagundes, Camila Dewes Porto 151
Fagundes, Lara Santos 267
Fagundes, Marlise Lara 105
Fagundes, Paulo de Tarso 270
Fagundes, Viviane Oliveira 32, 131
Fahl, Gabriela Bassani 88
Faller, Sibebe 156, 329
Fanton, Patrícia Godoy 165
Faraco, Bruna Rudolfo 339
Faresin, Laura 13
Faria, Amanda Gomes 38
Faria, Joni Márcio de 274
Farias, Bruna Luciano 300
Farias, Camila Bergonsi 137
Farias, Caroline Brunetto de 61, 62, 63, 64, 68, 69, 74, 295
Farias, Karol Fireman de 171, 177
Farias, Mariela Granero 258
Farina, Affonso Hauser 83
Farinon, Jaqueline 257
Farinon, Mirian 336
Faris, Caroline Brunetto de 61
Fasolo, Daniel 196
Fé, Adriana Magalhães da 110
Federhen, Bárbara Carolina 62, 66
Feier, Kathleen Vargas 260
Feijo, Maria Karolina 170
Feiten, Helen dos Santos 211
Feix, Luísa Helena Kologeski 306
Felden, Giovana Quintana Pires 213
Feldman, Juliane 274, 283
Feldmann, Maíra Pellin 41
Felipe, Bernadete Sônia Thiele 307
Felipe, Karina Bettega 10
Felix, Elaine Aparecida 29, 94, 130
Fengler, Fernanda Laís 164
Fernandes, Jacqueline Sarmento 104, 341
Fernandes, Juliana Lisboa 311
Fernandes, Marcia Santana 40, 42, 43, 44
Fernandes, Morgana Thaís Carollo 192, 194
Ferranti, Eliziane 24
Ferrão, Simone Krause 116
Ferraretto, Elisa Kopplin 88
Ferrarezi, Matheus Elias 122
Ferrari, Pâmela 318
Ferraz, Larissa 337
Ferraz, Tânia Gomes 148
Ferreira, Aimée Souto 74
Ferreira, Carla Vaz 135
Ferreira, Carmen Vera Passos 315
Ferreira, Daniele da Cunha 120, 130
Ferreira, Gabriela Pacheco 273
Ferreira, Guilherme Campos 207
Ferreira, Maitê 295
Ferreira, Maria Angélica Tosi 11, 82
Ferreira, Maria Antonia Lima 145, 146
Ferreira, Maria Beatriz Cardoso 63, 210
Ferreira, Mônica Moraes 98
Ferreira, Sergio T. 271
Ferreira, Thamyres 34
Ferri, Milena Henrique 193
Ferri, Scheila 148
Festa, Jaqueline Christine Dias 12
Figueiredo, Elaine Virginia Martins de Souza 335
Figueiredo, Manoela Schmarczek 182, 187
Figueiredo, Maria Renita Burg 39, 152
Figueiredo, Paula 125
Figueiredo, Raissa Velasques de 30
Figueiró, Fabrício 45, 60
Fijtman, Adam 330
Filincoski, Max William 97
Filippi-Chiela, Eduardo Cremonese 45, 70
Filippi-Chiela, Eduardo Cremonese 45, 70, 292
Filippin, Lidiane Isabel 23, 34, 37
Filippon, Daniela Cristina Ceratti 168
Fillipetto, Marcelly 154
Finkelsztejn, Alessandro 112, 113, 229, 269
Finkelsztejn, Juliana 269
Firmino, Kiany de Oliveira 251
Fischer, Andreia Caroline Fischer da Silveira 331, 332
Fischer, Márcia Kraide 194
Fischer, Thabata Fernandes 58
Fisher, Fernanda 90
Fleck, Marcelo Pio de Almeida 330
Flores, Bárbara da Costa 112
Flores, Cecília Dias 109
Flores, Marina Ester Toss Wicteki 34
Flores, Paula 155
Florian, Leonardo Zanetti 268
Foigt, Vitória Rocha 271
Folador, Vanessa 33, 174
Folberg, Celso Ricardo 299
Foletto, Ana Paula Lapenta 88
Foletto, Kelly Carraro 276
Fonseca, Natasha Kim de Oliveira da 278
Fonseca, Rodrigo Chiavaro da 21
Fontana, Igor 271
Fontanari, Anna Martha Vaites 101, 323
Fontoura, Cláudia 38
Foppa, Luciana 147, 154, 165, 166, 167
Forgiarini, Luiz Alberto 127
Formolo, Fernanda 292
Fossati, Giovanni Gaiardo 191
Fracasso, Bianca 81, 82, 85
Fracasso, Luiza Benetti 255
Fraga, Vânia Inajara Martins 312
França, Érika Brombil 275
Franciscatto, Sinara 194
Francisco, Ana Paula 21, 319
Francisco, Luciane dos Reis 148
Franco, Alexandre Rosa 268
Franco, Betina 166, 168
Franco, Nayara 292
Franco, Nayara S. 49, 51, 257
Frank, Luiza Abrahão 202
Frankenbergm, Anize Delfino von 137
Fredrich, Fábio Artur Longoni 92
Fregni, Felipe 12, 92, 96
Freire, Danielle 286
Freitag, Vera Lúcia 167
Freitas, Débora Rosilei Miquini de 29
Freitas, Douglas D. 77
Freitas, Eduarda Correa 23
Freitas, Joice 320, 321
Freitas, Joice Soares de 66, 196, 200, 285
Freitas, Juliana Jury 21, 323
Freitas, Pedro H. Olmedo de 132
Freitas, Priscila Aparecida Correa 33, 134
Freitas, Tanara Martins de 79
Freitas, Valéria Centeno de 83
Frey, Benício N. 319
Friedman, Gilberto 126, 129
Friedman, Rogério 278
Friedrich, Luciana 16
Friedrich, João Ricardo 18, 214, 259
Frigo, Jucimar 175
Fröhlich, Bruna Daiana 333, 335
Fröhlich, Carina 157
Fröhlich, Luiz Felipe 310
Fröhlich, Matias 190
Fruchtenicht, Ana Valéria Gonçalves 284
Frusciante, Marina Rocha 31, 47, 48, 50, 54, 57, 59, 74
Fuchs, Felipe C. 84
Fuchs, Flavio D. 10, 81, 82, 84, 193, 277, 280
Fuchs, Sandra C. 10, 81, 82, 84, 193, 277, 280
Fuentefria, Alexandre Meneghello 209, 210, 262, 263
Führ, Bruno 11, 76, 77, 84, 87
Fujii, Cinthia Dalasta Caetano 211
Fumegalli, Gabriela 203, 208
Funchal, Claudia 31, 47, 48, 50, 54, 57, 59, 63, 67, 70, 74
Funcke, Lia Brandt 144
Furlan, Juliana Monteiro 260
Furlanetto, Tania Weber 57
Gabardo, Tatiane 47
Gadenz, Sabrina Dalbosco 38
Gai, Michele 196
Galão, Adriani Oliveira 338, 339
Gallarreta, Francisco 84
Galia, Carlos Roberto 297, 299
Galland, Fabiana 55
Gallarza, Andres 294
Galski, Rosane 111

- Galuschka, Thanyze Axel Kjellin 142, 152, 153, 182
 Gama, Clarissa Severino 21, 318, 322
 Gambato, Jéssica 279
 Gamermann, Patrícia Wajnberg 90, 94
 Gandin, Thamires 189
 Ganzella, Marcelo 327
 Garcez, Tuane Nerissa Alves 41, 58, 60
 Garcia, Cássia Virginia 206
 Garcia, Cláudia A. 257
 Garcia, Claudia Corrêa Garcia de 323
 Garcia, Lucas França 39, 40
 Garcia, Luiz Filipe Machado 258
 Garcia, Raquel de Oliveira 124
 Garin, Norberto da Cunha 101
 Gasparin, Andrese 283
 Gasparin, Andrese Aline 266
 Gasparin, Manuela Sangalli 66
 Gasparotto, Juciano 64, 65, 280
 Gass, Ricardo 112, 119, 310
 Gatiboni, Tanira 294, 296, 333
 Gatti, Arthur Paredes 95, 262, 264, 293
 Gay, Michele 196
 Gazzzi, Rafaela Pletsch 202
 Gea, Luíza Paul 318
 Gelain, Daniel Pens 61, 65, 280
 Genro, Bruna Pasqualini 41, 42
 Gerchman, Fernando 137, 141
 Gerchmann, Luciana Waldman 330
 Gewehr, Pedro Egon 67, 73
 Geyer, Claudio R. 17
 Ghisi, Caroline Uber 309
 Ghisleni, Eduarda Chiesa 61, 238, 239
 Giaretta, Luana Seminotti 137, 140
 Giaretta, Vanessa 79, 82
 Gib, Marcelo Curcio 94
 Gibbon, Saha 39, 40
 Giesta, Juliana Mariante 279
 Gil, Beatriz Chamun 55, 107
 Gil, Mirela Severo 63, 235
 Gioda, Ricardo Soares 146, 205, 206
 Giolo, Maria Lúcia Roenick 91, 96
 Giongo, Natália Piccinini 90
 Giordani, Gabriela Marchisio 336
 Girelli, Carla Desengrini 145, 148
 Girelli, Paula 95
 Giron, Karina Couto 331
 Giugliani, Camila 37, 38, 305, 306
 Giugliani, Elsa Regina Justo 305, 306
 Giugliani, Roberto 18, 71, 234, 235, 240, 243, 244, 246, 247, 248
 Giusti, Sofia 97
 Glaeser, Alesandra 161
 Glassmann, Dreicy 198
 Gleit, Patrícia Machado 184
 Gobetti, Caren 206
 Godoy, Manoella Rocha 110
 Goerck, Graziela 208, 211
 Goerck, Graziela Cristine 204
 Goergen, Diego 264
 Goi, Pedro D. 322
 Goi, Pedro Domingues 21
 Goldani, André Akira Sueno 322
 Goldani, Bruno Florentino 16, 96, 98, 101, 235, 245
 Goldani, Luciano Zubaran 126, 261, 262, 263
 Goldani, Marcelo Zubaran 273, 276, 284, 303, 304
 Goldbeck, Caroline 337
 Goldim, José Roberto 39, 40, 41, 42, 43, 44
 Goldoni, Marcos Bertozzi 95
 Goldraich, Noemia Perli 304
 Gomes, Bruna Sessim 79, 302, 336
 Gomes, Caren Jaqueline 146
 Gomes, Erissandra 213
 Gomes, Henrique Mautone 48
 Gomes, Rosane 16
 Gomez, Deborah Beltrami 252
 Gonçalves, Andréa Kruger 214
 Gonçalves, Carlos Alberto Saraiva 30, 55, 56, 62, 66
 Gonçalves, Fabiany da Costa 48, 52, 58, 70
 Gonçalves, Francine Guimarães 154
 Gonçalves, Francynne Minuscoli 337
 Gonçalves, Lucas Correa 169
 Gonçalves, Luciana Kneib 31, 47, 50, 54, 57, 63, 67, 70, 74
 Gonçalves, Luciana Machado Kurtz 302
 Gonçalves, Marcelo Rodrigues 38
 Gonçalves, Marise de Cássia Pires 203
 Gonçalves, Rozemy Magda Vieira 142, 159, 160, 162
 Gonçalves, Sandro Cadaval 11, 77, 84
 Gonçalves, Veralice 329
 Gonchoroski, Léia 193
 Gonzalez, Esteban Alberto 18, 65
 Gonzatti, Janaína Rodrigues Chagas 198, 204
 Gosmann, Natan Pereira 20
 Gotardi, Débora Helena Zanini 50, 252
 Gottfried, Carmem 272
 Goulart, Juliana Monteiro 331, 332
 Gouvea, Mara Regina Ferreira 110
 Gracelle, Cristina Bergman Zaffari 264
 Gramz, Dimas de Conti 22
 Graudenz, Márcia Silveira 15
 Grawer, Ruth Siqueira 130
 Greggio, Samuel 67, 271
 Gregianin, Lauro José 61, 62, 63, 64, 68, 74, 203, 294, 296
 Gregório, Cleandra 58, 227, 236
 Gregory, Leticia 213, 214
 Griebler, Nathália 281
 Griep, Caroline Zorzo 14
 Grimaldi, Larissa Nicácio 307, 309
 Grings, Germano Filipe 12
 Grings, Mateus 44
 Grokoski, Kamila Castro 191, 272, 273
 Gross, Luísa Grave 16, 235, 236, 245, 259, 287, 288
 Gross, Luiza de Azevedo 129
 Grott, Camila Schultz 59, 73
 Grun, Lucas Kich 72, 75
 Guaragna, João Carlos Vieira da Costa 79, 80, 83
 Guedes, Larissa Bello 250, 313
 Guedes, Magnus da Silva 182
 Guerra, Gerson 196
 Guerreiro, Gilian 206
 Guilhermano, Daniele 327
 Guimarães, Jorge Almeida 49
 Guimarães, Karina Magano 63
 Guimarães, Lis 314
 Guimarães, Luciano Santos P. 28, 154, 155
 Guimaraes, Marcelo Reuwsaat 297
 Guimarães, Victória 303
 Guma, Fatima Theresinha Costa Rodrigues 72, 75
 Gus, Miguel 79, 81
 Gus, Patrícia 288, 289
 Gusso, Alaíde Mezalira 307, 309
 Guterres, Silvia Stanisçuaski 202
 Guzinski, Célia 186, 270
 Guzzo, Edson Fernando Muller 182, 201
 Haar, Aline Nunes 143, 159, 160
 Haas, Jaqueline Sangiogo 126, 129
 Habigzang, Muriel de Oliveira 104, 258
 Haddad, Desirée 116, 117
 Hahn, Monique Cabral 303
 Halpern, Silvia Chwartzmann 325
 Hansel, Gisele 68, 269
 Hansen, Fernanda 55, 66
 Harthmann, Ângela d'Avila 122
 Hartmann, Renata Minuzzo 225, 226, 307
 Hartz, Roselene 157
 Hashizume, Lina Naomi 284
 Hastenteufel, Laura Caroline Tavares 254
 Haussen, Ana Gabriela Rodrigues 277
 Heckler, Solange 173
 Heidrich, Daiane 262
 Heimfarth, Luana 61
 Heldt, Elizeth 154, 155
 Hemesath, Melissa Prade 130, 143, 189
 Hemesath, Tatiana 314, 316
 Henckes, Nicole Andréa Corbellini 60
 Herber, Silvani 16, 177
 Heredia, Mariana Laitano Dias de Castro 278
 Hermes, Leticia 119, 120
 Hernandez, Mayana Kieling 31
 Herrmann, Fábio 89
 Herter, Daniel Conte 302
 Hickmann, Alexandre 198
 Hidalgo, Maria Paz Loayza 21, 319, 322, 323
 Hilakivi-Clarke, Leena 54, 57, 67, 70
 Hilgert, Artur Hartmann 101, 236
 Hirakata, Vânia Naomi 28, 78, 137, 304
 Hirawa, Everton 96
 Hochegger, Taís 130
 Hoefel, Heloisa Helena Karnas 149, 169
 Hoffmann, Leticia Maria 182
 Hoffmeister, Mariana 338, 339
 Hoffmeister, Mariana Costa 30
 Holler, Sizuane Rieger 99
 Honório, Gesilani Júlia da Silva 292
 Hoogduijn, Martin 52
 Hopp, Marciele Silveira 112, 119, 121
 Hoppe, Juliana Bender 72
 Horn, Thaline Lima 76
 Horta, Luiza Barbosa 298
 Horvath, Jaqueline Driemeyer C. 278
 Hoss, Gabriela Jacques 104, 239, 259
 Hoss, Giovana Regina Weber 32

- Hözer, Régis 44
Hütten, Débora Oliveira 76, 77
Hutz, Mara Helena 22, 229
Huve, Maurício 90
Ilgenfritz, Carlos Augusto Vieira 21, 26
Ikeda, Maria Letícia Rodrigues 194
Ilgenfritz, Carlos Augusto Vieira 21, 26, 319, 323
Ilha, Mariana 72
Inchauspe, Juciane Aparecida Furlan 143, 147
Ipuchima, Jaqueline Ramires 101, 179, 318, 321, 324, 329
Iser, Isabele Cristiana 53
Iserhard, Ricardo 292
Isolan, Gustavo Rassier 64, 68, 270
Itaquy, Thiago Pereira 265, 266, 340
Ito, Raimundo Teruhiko 25
Jacoby, Thalita Silva 25, 196
Jacques, Gabriela 268
Jaeger, Mariane 61
Jandt, Silvia Raquel 114
Jesus, Nola Cátia Santos de 312
Jobim, Luiz Fernando Job 55, 107, 267
Jobim, Mariana 107
Jones, Marcus Herbert 75
Jorge, Alan Cristian Rodrigues 319, 321, 324, 329
Jorge, Francielle Fontana 113
Jorge, Juliano 10
Jorge, Karolina Brochado 74, 97, 98, 99, 100, 295
Junges, Nilve 312, 319, 321, 324
Junior, Danton 190
Junqueira, Débora Casagrande 256
Justo, Jussiene Magnus 70
Kabk, Geórgia Brum 284
Kahl, Vivian 9, 53
Kaiser, Dagmar Elaine 33
Kalil, Paulo Sergio Abunader 89
Kalinine, Eduardo 19
Kaminski, Diogo Machado 114
Kaminski, Renata Schenkel 194
Kapczinski, Flavio 326
Kasmirscki, Cristine 150
Kaszuba, Jéssica 116
Kauer-Sant'Anna, Márcia 326
Kawski, Cristiane Tejada da Silva 184
Kayser, Michele 254
Keller S., Eduardo 89
Kerckhoff, Alessandra C. 84
Kern, Ivana Linhares Colisse 173
Kersting, Nathalia 68
Kessler, Adriana 120, 131
Kessler, Felix 156, 327, 330
Kessler, Felix Henrique Paim 314, 315, 325
Kharenin, Andreivna 335
Kielsing, Carlos Oscar 294, 300
Kielsing, Christian 20, 22, 326
Kinchski, Grasielle 212
Kipper, Franciele Cristina 46
Kiss, Guillermo 95
Klaes, Amalia Izaura Nair Medeiros 333
Klafke, Luis H. 77
Klamt, Fábio 73, 270, 295, 326
Klanovicz, Tamires Mezzomo 86, 281
Klaus, Natália Mincato 284
Klein, Adriane Beló 198
Klein, Caroline Peres 72
Klein, Luciane 139, 211
Klein, Luiza 338, 339
Klein, Luiza Birck 126
Kliemann, Lúcia Maria 15, 30, 61, 256
Kliemann, Nathalie 300
Kliemann, Ricardo Brandão 290, 340
Klück, Helena Moreira 26, 341
Klück, Mariza Machado 26, 30, 191, 248, 333
Knabben, Mariana Mendes 256
Knackfuss, Ana Cláudia Umpierre 330
Knebel, João Guilherme 98
Kneib, Luciana Gonçalves 59
Knoll, Sandra Patricia de Oliveira 182
Knorst, Marli Maria 50, 307, 309
Kochi, Adriano Nunes 89
Koenig, Luiz Felipe Carvalho 193
Kollet, Janice 102
Konkewicz, Loriane Rita 195
Kopacek, Cristiane 140
Kops, Natalia Luiza 57
Korevaar, Sander 52
Kotsiou, Eleni 291
Kovaleski, Elenara Simoni 50, 54, 57, 63, 67, 70
Kowalski, Emanuela Luiza Schneider 157
Krakeker, Grasieli 260
Krammer, Bárbara Reis 101, 270
Krampe, Susana Ferreira 173
Krampe, Thiago Valiente 301
Kraus, Nália 38
Kremer, Pâmela 284
Krepesky, Ana Maria 76, 84
Krolkowski, Thaiana Cirino 133
Kruger, Juliana 170, 190
Kruger, Marília Sfredo 334
Kruger, Monica 55
Krum, Francisco Fritsch Machry 94
Kruse, Maria Henriqueta Luce 186
Kuchenbecker, Ricardo de Souza 194
Kudo, Karen Yurika 279
Kuhl, Cristiana Palma 41, 50, 51, 58, 251
Kuhl, Gabriel 218, 288, 291
Kunii, Mayara Satsuki 296
Kunkel, Jessiane 269
Kunz, Mauricio 326
Kunzler, Ana Laura 288, 289
Kuo, Jonnsin 199
Kupke, Cidia Cristina 114
Kuplich, Nadia Mora 105, 195
Kupske, Abraão 334
Kurtz, Fabiane Martins 118
Kutchak, Fernanda Machado 121, 127
Kvitko, Kátia 9
Kwitko, Sergio 290
La Porta, Luiza Laubert 279
Lacerda, Denise Santos 198
Lago, Patricia 130
Lagranha, Valeska Lizzi 69
Lahude, Roberta 130
Lana, Daiane Flores Dalla 209, 210
Lança, Bruno Bocchese da Cunha 140
Larré, Melaine Czerminski 105, 106, 192, 216, 219, 222, 224
Lauda, Bruno Bolson 79, 80, 83
Laureano, Álvaro 18
Laureano, Daniela Pereira 278
Laurent, Maria do Carmo Rocha 151
Lautert, Liana 14, 148
Lavandoski, Patrícia 75
Lavratti, Caroline 55, 114
Lazzaretti, Camilla 193, 212
Lazzaroto, Alexandre Ramos 179
Lazzarotto, Gabriela 270
Leal, Sandra Maria Cezar 181
Leão, Delva Pereira 17
Leão, Marize do Socorro Vulcão 24, 27
Lech, Mateus Correa 22
Lecke, Sheila Bünecker 131
Ledur, Caetana Machado 60, 61
Leffa, Douglas 327
Leffa, Douglas Teixeira 56, 320, 321
Leipnitz, Guilhian 44
Leitão, Cristiane Bauermann 44, 46, 137, 138, 139, 140, 265
Leite, Fabrício Moura 92
Leite, Jorge 12
Lemos, Dayanna Machado Pires 186
Lemos, Fernando de Aguiar 122
Lemos, Natália Emerim 44, 134, 265
Lenz, Guido 10, 46, 53
Leopoldino, Maria Aparecida Andreza 235, 239, 245, 254, 267
Lessa, Alexandre Hundertmarck 214, 215, 216, 220
Leturiondo, Gustavo Gaynett 88
Lewgoy, Alzira Maria Baptista 105, 337
Lewis, Marcela Lislie 195
Liberato, Isadora 253, 254
Lichtenfels, Martina 202
Liedke, Gabriela Salatino 285
Lima, Caetano Araujo Torres 100
Lima, Caetano de Araújo 341
Lima, Flávia Moreira 320, 328
Lima, Juliana da Silva 161, 175
Lima, Juliana Davello Oliveira 70, 242
Lima, Karina Rodrigues 201
Lima, Luciana Bjorklund de 188
Lima, Luisa Rodrigues de 171
Lima, Mara Deonice Pinto de 161
Lima, Maria Alice Dias da Silva 148, 153, 157
Lima, Matheus Braga de 33, 174
Linch, Graciele Fernanda da Costa 188
Linck, Patricia 295
Linke, Leonardo Lavalhos 28, 108
Lirio, Franciane 55
Lisboa, Natália Gomes 166
Lize, Gabriela Loss 145, 148
Lobato, Maria Inês Rodrigues 323
Lobo, Liliane Cristina da Silva 276
Locatelli, Claudete Inês 290
Londero, Renata 269
Londero, Thizá Massaia 137
Longaray, Vanessa Kenne 21, 145
Longoni, Nathalia 34
Lopes, Amanda 81, 85
Lopes, Bettega Costa 16, 197, 199
Lopes, Cristina Rita dos Santos 178
Lopes, Daniela Vasconcelos 60
Lopes, Luan 285
Lopes, Quito dos Anjos 254, 267
Lopes, Rafael L. 52
Lopes, Sávio Luiz Santos 320
López, Mónica Luján 57, 75

- Lopez, Patrícia Luciana da Costa 10, 49, 51, 68, 69, 70
 López, Wilner Martínez 9
 Lora, Priscila Schimidt 23, 302
 Lorencetti, Emilaine Karine 96
 Lorentz, Gabriela Siliprandi 11, 82
 Lorenzoni, Angélica Martini
 Cembranel 171
 Lorenzoni, Rachel Nunes 179
 Loreto, Bibiana Bolten Lucion 300
 Loreto, Melina 126
 Loss, Cássio Morais 267
 Loss, Jiseh Fagundes 63, 69, 74, 294, 295, 296, 333
 Lourenço Junior, José Marioci 256, 340
 Lourençone, Emerson Matheus Silva 130
 Lovatel, Gisele 200
 Lovatto, Carem Gorniak 105, 195
 Lucca, Marcelo Balbinot 26, 84, 86, 280
 Lucena, Amália de Fátima 110, 151, 166, 168, 173
 Lucena, Iara Regina Siqueira 12
 Lucena, Ronaldo Albé 23, 331
 Lucion, Marta Knijnik 300
 Ludwig, Nataniel 71
 Luersen, Daniele 167, 301, 303
 Luft, Carolina 309
 Lumi, Carine 114, 115, 123, 124, 184, 221, 223, 257, 292
 Lumi, Gabriela 257, 292
 Lummertz, Atauine Pereira 287, 289
 Lunardi, Valéria Lerch 156
 Lunge, Vagner Ricardo 59, 73
 Lutz, Larissa 209
 Luz, Protásio Lemos da 86
 Luzia, Melissa de Freitas 173
 Lykawka, Rochelle 331
 Macedo, Aline Chagastelles Pinto de 85
 Macedo, Andreia Barcellos Teixeira 144
 Macedo, Barbara Zanetti Patricio de 238, 239, 241, 338
 Macedo, Bruno Rocha de 50
 Macedo, Carlos Alberto Souza 297
 Macedo, Débora dos Santos 76
 Macedo, Gabriel 67
 Macedo, Isabel Cristina de 16, 196, 197, 199, 200, 203, 320, 321
 Macedo, Tamires Ferri 288
 Machado, Alessandra Gonçalves 274
 Machado, Betina Charvet 311
 Machado, Caroline 100, 340
 Machado, Dannuey Cardoso 121
 Machado, Demitreo Duarte 70, 242
 Machado, Denise Pires 260, 263
 Machado, Diani de Oliveira 158
 Machado, Elis Regina 38
 Machado, Fabiana Rita Camara 124
 Machado, Fernanda Dapper 91, 275
 Machado, Fernanda Rossatto 205, 206, 210, 211
 Machado, Gabriella da Rosa Monte 209, 210
 Machado, Guilherme Pinheiro 11, 76, 77, 84, 87, 299
 Machado, Marcia Salgado 103, 220
 Machado, Márcia Simone de Araujo 252
 Machado, Maria Luiza 155, 192
 Machado, Marli Elisabete 146, 147, 165, 167
 Machado, Mayra Pachado 325
 Machado, Pauline Simas 100, 126, 288, 341
 Machado, Rafael Berlezi 112, 269
 Machado, Raquel Nunes 105
 Machado, Renata Saltiel 123
 Machado, Robson Witzack 93
 Machado, Sandra Helena 302, 336
 Machado, Tania Diniz 278
 Machado, Vanda Regina 26, 93
 Machado, Vitória Muller Testa 277
 Maciel, Everton Santos 184
 Madeira, Bianca Cecchele 270
 Madeira, Kristian 95
 Maestri, Marcelo K. 333
 Maffasioli, Cassiano 168
 Magalhães, Ana Maria Müller de 143, 144, 145, 146, 189
 Magalhães, Caroline da Cunha Campos 176, 177
 Magalhães, José Antônio de Azevedo 250, 313
 Magalhães, Luciane Camillo de 26
 Magalhães, Mariana Rodrigues de 296
 Magalhães, Pedro Vieira da Silva 21
 Magni, Joana Noronha Louzana 115
 Magno, Valentino 255, 256
 Mahle, Djeime 118
 Mahmud, Simone Dalla Pozza 204, 207, 208, 211
 Maia, Ana Luiza 135
 Maia, Jéssica Costa 172
 Maidana, Ana Cláudia 38
 Malfatti, Georgea 233, 235, 239, 245, 254, 267
 Mallmann Neto, Carlos 126, 129
 Malta, Maurício Manera 189
 Malvezzi, Maria Luiza Falsarella 144
 Mancilha, Ryan Ribeiro 178
 Mancuso, Aline Castello Branco 28
 Manfro, Gisele Gus 318
 Manfro, Roberto Ceratti 13, 133, 137
 Manica, Denise 218, 291
 Manica, Fabiana 45
 Mano, Maria Amélia Medeiros 37
 Mantibiancho, Jacqueline Kohut 211
 Manzini, Michelle 214
 Marafon, Martina Camerini 270
 Marangon, Camila Guerra 52
 Marcarini, Monalisa 282
 Marcelino, Luciano Paludo 97
 Marchese, Gabriela Meirelles 89
 Marchezan, Josemar 273
 Marco, Roberta 184
 Marcon, Emilian Rejane 91, 275
 Marek, Fabiane de Ávila 297
 Mariani, Stéfani 11, 76, 77, 87
 Marin, Pedro B. 17
 Marinho, Diane Fagundes 289
 Marinho, Diane Ruschel 290
 Marinho, Gabriela dos Santos 82, 86
 Marinho, Jéssica Pereira 31, 47, 59, 74
 Markus, Regina Pekelmann 21
 Marostica, Paulo José Cauduro 291, 302
 Marques Filho, Paulo Ricardo 66
 Marques, Felipe L. 77
 Marques, Marli 195
 Marques, Myriam Fonte 337
 Marques, Rebeca 333
 Marques, Rebeca Ferreira 294, 296
 Marques, Rodrigo Soares de Souza 137
 Marques, Samara Silva 174
 Marquiol, Marlise 340
 Marroni, Norma Possa 225, 226, 307
 Martin, Kelin Cristine 270
 Martin, Sarah-Anne 291
 Martinbiancho, Jacqueline Kohut 203, 206, 207, 208, 210, 211, 323
 Martinelli, Alessandra 95
 Martinelli, Nidiane C. 78
 Martinello, Katia da Boit 64, 280
 Martinez, Denis 194
 Martinez, Mayra Garcia 36
 Martini, Juliano 46
 Martins, Alessandra Castro 321, 322
 Martins, Ana Cláudia Magnus 37, 38
 Martins, Andreza Francisco 261
 Martins, Arthur Sardi 341
 Martins, Daniela de Souza 209, 260, 263
 Martins, Dayane Santos 320, 328
 Martins, Eduardo Ferreira 90
 Martins, Emerson Ferreira 194
 Martins, Fabiane Kurtz 119
 Martins, Francine dos Santos 14
 Martins, Giselle Renata 18, 65
 Martins, Giulia Bobisch 76, 77, 81
 Martins, João Maximiliano Pedron 96, 98
 Martins, Josué Schneider 34
 Martins, Leo 67
 Martins, Lisiane Ruchinsque 184
 Martins, Luize Severo 285
 Martins-Costa, Sérgio 135
 Marx, Rômulo 19
 Mascarenhas, Marcello Ávila 37, 70, 116, 242, 315
 Masiero, Mauro Miguel 74
 Massuda, Raffael 21, 322
 Massutti, Tânia Maria 145
 Mastella, Bernardo 97, 98, 99, 100
 Matana, Jéssica 130
 Matos, Douglas Nuernberg de 208, 210, 211
 Matos, Michele Rodrigues 163
 Matos, Rosimere de 166
 Matos, Salete de 276
 Matos, Simeia Correa de 182
 Matta, André da 269
 Matte, Cristiane 44, 72
 Matte, Roselene 26, 170, 190
 Matte, Ursula da Silveira 17, 18, 27, 28, 57, 65, 69, 71, 75, 226, 229, 240, 244
 Mattos, Beatriz Piva e 83
 Mattos, Larissa Gomes de 329
 Matzenbacher, Jordana Silveira 313
 Maulaz, Carolina Moreira 332
 Maurer, Luisa 255
 Maya, Luis Felipe 130
 Mayerle, Clara Clack da Silva 214
 Mayora, Dirce Veloso 209
 Mazui, Beatriz 154
 Mazzini, Guilherme da Silva 100

- Mazzocato, Eduardo de Carvalho 270
 Mazzuca, Ana C. M. 87
 Medeiros, Débora 276
 Medeiros, Helouise Richardt 75
 Medeiros, Liciane Fernandes 66, 90, 196, 199, 285
 Medeiros, Madeleine Scop 319
 Medeiros, Rodrigo 74
 Meier, Nathália Soares 99, 100
 Meira, Leo Anderson 72
 Meira, Letícia da Costa 123, 124
 Meister, Nathalia Lima 174
 Mello, Alexandre Silva de 31, 48, 50, 63, 230
 Mello, Aline Maria de 146, 167
 Mello, Elza Daniel de 338
 Mello, Helena Flores 60
 Mello, Juliana Dias de 19
 Mello, Paola de Andrade 202
 Mello, Robinson Dias 73
 Mello, Tielle Muller de 255, 307, 309
 Melo, Vanessa Thais Peres 253, 254
 Melz, Gaziela 303
 Mendes, Franciane Brackman 45
 Mendes, Karina Giane 275
 Mendes, Lorena Sena T. 330
 Mendes, Roberta Hack 278
 Mendes, Xana Maito 303
 Mendonça, Tais Burmann de 289
 Menegalli, Vanessa 323, 324, 329
 Menegaz, Daniel 298
 Menegola, Conrado 97
 Menegotto, Pâmela Rossi 68
 Meneses, Clarice Franco 294, 296, 333
 Menezes, Ana Maria 22
 Menezes, Camila Pereira 204
 Menezes, Denise da Silva 32
 Mengatto, Cristiane 285
 Mengue, Carolina da Silva 290, 291
 Menna Barreto, Sérgio Saldanha 214, 215, 220
 Menti, Giovana 143, 176
 Meotti, Camila Degen 290
 Mergen, Thiane 167, 142, 143, 144, 146, 147, 159, 160, 166
 Merzoni, Joice 55
 Mescka, Caroline Paula 206
 Mesquita, Leonardo de Andrade 137, 333
 Messias, Cristina Botelho 51
 Messias, Icaro Ferro 268
 Messinger, Mateus Frizzo 330
 Mestriner, Régis Gemerasca 267
 Metcalf, Elena Brett 326
 Meurer, Eliséa Maria 255
 Meyer, Fabíola Schons 58
 Michalczuk, Matheus Truccolo 112, 115
 Michalowski, Mariana Bohns 104, 294, 296, 303
 Miczek, Klaus A. 313
 Migliavaca, Jamile 166
 Migliavacca, Raphaella de Oliveira 290
 Milbrath, Viviane Marten 167
 Mileto, Michelle Krás Alves 95
 Milioni, Kelly Cristina 146, 147, 167
 Millão, Luzia Fernandes 109
 Miller, Maria Elisa Peinado 134, 136
 Minetto, Maiara da Silva 100
 Minuto, Janaína do Couto 167, 301, 303
 Minuzzi, Rosângela da Rosa 89
 Miotto, Daniela Elisa 98
 Miranda Junior, Hugo Mallmann de 334, 335
 Miranda, Fernanda 106
 Miranda, Gabriel Curubeto Lona de 127, 128
 Mirelles, Lúcia Von Mengden 270
 Mizushima, Edson Kenzo 191
 Mocelin, Helena Teresinha 103
 Mocellin, Duane 158, 164
 Mocellin, Lucas Pitrez 194
 Moehlecke, Milene 138, 139
 Mohler, Camila Cardozo 123
 Molina, Karine Lorenzen 143
 Molina, Vitor 212
 Molinari, Lucas 97
 Molle, Roberta Dalle 278
 Molski, Cibele 114, 115, 257
 Mombrú, Maria Eduarda Casagrande 313
 Montanari, Carolina Caruccio 19
 Montanari, Emanuel 341
 Montenegro, Ivan Sereno 252
 Montezano, Rodrigo 286
 Monticelo, Odirléi André 266, 283
 Moraes Filho, Ruy Silveira 86
 Moraes, Aline Lopes 331
 Moraes, Helena Abadie 318, 321, 324
 Moraes, Katia Bottega 141, 142, 150, 160, 161
 Moraes, Ketlen da Silveira 72
 Moraes, Marianna Goes 145, 148
 Moraes, Marina Araújo da Cruz 152, 158
 Moraes, Priscila de 267
 Moraes, Rafael Barberena 126, 129
 Moraes, Ruy Silveira 125
 Moraes, Vitor Monteiro 151, 166
 Moraes, Vitória da Costa 181
 Morais, Eliane Pinheiro de 155, 164
 Morais, Franciele Costa Leite 56
 Morais, Leonardo Stoll de 43
 Moreira, Caroline Galli 326
 Moreira, Cláudia Cristina de Oliveira 179
 Moreira, José Cláudio Fonseca 61, 64, 280
 Moreira, Juliano Soares Rabello 134, 136
 Moreira, Leila Beltrami 76, 77, 81, 84
 Moreira, Luís Fernando 284
 Moreira, Maria Angela 38
 Moreira, Marina Beltrami 81
 Moreira, Maryana Nunes 331, 332
 Moreira, Maurício José Santos 284
 Moreno, Jonathan D. 39
 Moreschi, Alexandre Heitor 89
 Moretti, Miriane Melo Silveira 111, 195
 Moretto, Paula de Oliveira 31, 47, 59, 74
 Moriguchi, Emilio Hideyuki 86, 262
 Morsch, Livia Görgen 340
 Morsch, Tamires 306
 Mörschbacher, Priscilla Domingues 12, 60, 75
 Morsh, Debora 135
 Mosqueiro, Bruno Paz 330
 Mossmann, Diego 97
 Mota, Suelen Mandelli 140, 270
 Mottin, Claudio Corá 75
 Mottola, Michelle F. 253
 Moura, Alexandre Wendell Araujo 171, 177, 335
 Moura, Dinara Jaqueline 56
 Moura, Edilson Leite de 335
 Moura, Gisela Maria Schebella Souto de 141, 142, 143, 147, 148
 Moura, Leandro de 89
 Moura, Matheus de 82
 Moyses, Renato Guerrero 327
 Mroginski, Michel da Silva 129
 Mucellini, Amanda Brondani 300
 Müller, Alessandra Bombarda 125
 Muller, Alexandre P. 19
 Müller, Alice Mânica 310
 Müller, Ana Lúcia Letti 252
 Muller, André Frotta 190, 191
 Müller, André Luís Aquino 310
 Müller, Juliana 93
 Muller, Patricia Ana 148
 Muneretto, Camila Silva 90, 196, 197, 199, 200, 203, 207, 285
 Muniz, Rosani Manfrin 163
 Mussulini, Ben Hur Marins 270
 Nalin, Tatiéle 274, 278
 Nardi, Nance 46
 Nardin, Patrícia 30, 66
 Narvaez, Joana Corrêa de Magalhães 314, 325
 Nascimento, Amanda Peres do 195
 Nascimento, Bianca Peixoto 155
 Nascimento, Leopoldo Vinicius Martins 56
 Nascimento, Lisandra Alves 325
 Nascimento, Riegel Peres do 182
 Nasi, Cintia 179, 180, 183
 Nasi, Luiz Antônio 341
 Naud, Paulo Sérgio Viero 256
 Naujorks, Alexandre Antonio 84
 Nedel, Bárbara Limberger 137
 Negretto, Giovanna Webster 211
 Nemitz, Marina Cardoso 209, 210
 Nery, Claudia Beatriz 148
 Nery, Rosane Maria 76
 Nesi, Marco Antonio Tiscoski 93, 95
 Netto, Catia de Souza Saleh 291
 Netto, Cristina Brinckmann Oliveira 17, 241, 242
 Netto, Gabriel Corteze 193
 Netto, Thiago Motta 79, 80, 83
 Neves, Camila Zander 213, 214, 215, 216
 Nicola, Felipe 288
 Nicoletta, Alberto Domiziano Rita 266
 Nicoletto, Bruna Bellicanta 13, 133
 Nicoloso, Luiz Henrique 11, 82, 84, 86
 Niedermeyer, Camila da Cunha 112, 119, 120
 Niemeyer, Fernanda 169
 Nienov, Otto Henrique 91, 275
 Nique, Pamela Sachs 13, 132, 133, 135
 Nobre, Fabiana Oliveira 110
 Noda, Julie Matie 307
 Nonose, Yasmine 67, 73
 Nor, Carolina 336
 Nozari, Marilene Hoerlle 145
 Nuernberg, Gabriela Lotin 311
 Nugem, Rita de Cassia 25

- Nunes, Alessandra Sant'Anna 161
 Nunes, Ellen Almeida 196, 199
 Nunes, Gabriel Leivas 31, 47, 59, 74
 Nunes, Gerson da Silva 81
 Nunes, Maria Lúcia Tiellet 250, 313
 Nunes, Rafael Weber 304
 Nunes, Rafaela Ramos 86
 Nunes, Ramiro Barcos 56
 Nunes, Vitória Brum da Silva 67, 73
 Nuñez, Nailê Karine 309
 Ogliari, Cintya Kelly Moura 329
 Okumura, Lucas Miyake 211
 Olaves, Fabiana Souza 25
 Olchik, Maira 285
 Olchik, Maira Rozenfeld 214, 218, 222, 224
 Oldenburg, Luiza 276
 Olguins, Danielly Brufatto 62
 Oliboni, Lucas Santos 299
 Olinto, Maria Teresa Anselmo 275
 Oliveira Filho, Fernando 271
 Oliveira Junior, Nery José de 104
 Oliveira, Adriane Maria Netto de 156
 Oliveira, Angela Maria Rocha de 142, 160
 Oliveira, Carina Elisângela de 181
 Oliveira, Carla de 16, 90, 199, 200, 203, 207, 285, 320, 321
 Oliveira, Carla Elizabete da Silva 110
 Oliveira, Carolina Caon 162, 163
 Oliveira, Caroline Pimenta de 169
 Oliveira, Cleverson Moraes de 72
 Oliveira, Daiana Souza de 26
 Oliveira, Daiane Koch 118
 Oliveira, Diogo Losch de 267, 270
 Oliveira, Dora Lúcia Leidens Correa de 175
 Oliveira, Fabrício Finnamor de 200
 Oliveira, Felipe Pinheiro de 278
 Oliveira, Fernanda dos Santos de 12, 45, 46, 50, 51, 63, 75, 191
 Oliveira, Fernanda Ramos de 331, 332
 Oliveira, Francine Hehn de 10, 21, 98, 251
 Oliveira, Francisco Arsego de 102
 Oliveira, Francisco Jorge Arsego Quadros de 307
 Oliveira, Gutierre Neves de 79, 80, 83
 Oliveira, Jéssica 110
 Oliveira, Jordana Lectzow de 114, 315
 Oliveira, Josiane Beatriz Santos 31
 Oliveira, Juliana Ximenes de 105
 Oliveira, Kellen Dayane dos Santos 147, 166
 Oliveira, Larissa Fagundes de 20
 Oliveira, Lilian Sanches 212
 Oliveira, Liss Januário de 268
 Oliveira, Luciana de 91, 96, 104
 Oliveira, Marianne Schrader de 32
 Oliveira, Mayara Souza de 23
 Oliveira, Melissa Alves Braga de 319
 Oliveira, Michele Dall Agnol de 157
 Oliveira, Milton Paulo de 95
 Oliveira, Mônica Echeverria de 317
 Oliveira, Nathalia Cardoso de 34, 37
 Oliveira, Nathalia Trevisol de 271, 339
 Oliveira, Pablo Gustavo de 253, 254
 Oliveira, Patrícia Gnieslaw de 336
 Oliveira, Paulo Ricardo Pereira de 290, 291
 Oliveira, Rafael Cechet de 76
 Oliveira, Sabrina de 254
 Oliveira, Samanta de 327
 Oliveira, Sérgio Eduardo Silva de 315
 Oliveira, Stefanie Griebeler 167
 Oliveira, Vanessa 126, 129
 Oliveira, Vânia de Fátima Souza de 179
 Oliveira, Vinicius Mello de 35, 184, 195
 Olmi, Marina 269
 Olsen, Virgílio 81
 Oltramari, Laura 291
 Onsten, Tor Gunnar Hugo 257, 259
 Ornell, Felipe 156, 314, 325, 330
 Ornell, Rafaela 156
 Oscar, Gládis Oliveira 38
 Osório, Cecília Susin 307, 310, 311
 Osvaldt, Alessandro Bersch 57, 58, 75
 Ouza, Melissa 9
 Oyama, Mayumi 10
 Pacheco, Eder Chaves 127
 Pacheco, Rafaela Ferreira 55, 62, 66
 Pacheco, Roberto 194
 Padoan, Carol Stopinski 21
 Padoin, Alexandre Vontobel 75
 Pagano, Cássia Garcia Moraes 13
 Pagano, Mariana 260, 263
 Paim, Émille Dalbem 114, 115, 123, 124, 184, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 257, 292
 Paiva, Dulciane Nunes 112, 118, 119, 121
 Paiva, Luciana Laureano 112, 113, 255
 Paiva, Rodrigo Minuto 32
 Paiva, Verônica da Silva 308
 Paixão, Larissa 135
 Pakter, Helena 288
 Palagi, Sofia 123
 Palazzo, Lara Both 112, 269
 Palombini, Dora Veronesi 309
 Panazzolo, Milene V. 70
 Panceri, Carolina 122, 300
 Pancotto, Lisiane Rech 15
 Panizzutti, Bruna Schilling 21, 318
 Pante, Geórgia 10
 Paoli, Juliana 32
 Parisi, Mariana Migliorini 75
 Parolo, Clarissa Cavalcanti Fatturi 284
 Parolo, Édino 29
 Parraga, Jeniffer 182
 Paseto, Nathália 97
 Paskulin, Lisiane Manganelli Girardi 158, 164
 Pasquetti, Mayara Vendramin 268
 Passberg, Luisa Zadra 176
 Passos, Eduardo Pandolfi 51, 251, 252
 Passos, Ives Cavalcante 326
 Passos, Sávio Cavalcante 92
 Patines, Miria de Moraes 127, 128
 Patrícia 165
 Paula, Leila Santiago de 291
 Paula, Tatiana Pedroso de 134, 136, 277
 Paz, Adriana Aparecida 14, 180, 183
 Paz, Ana Helena da Rosa 48, 52, 58, 70
 Pazinato, Tássia Cividanes 137
 Pazza, Kamila 12, 63, 208
 Pechansky, Ana Carolina Mello 42
 Pechansky, Flavio 88, 156, 314, 325, 327, 329, 330
 Pedó, Renata Ternus 336
 Pedrini, Diane Bressan 302
 Pedrollo, Elis Forcellini 133
 Pedrollo, Ivan Morzoletto 334
 Pedroso, Denise Caldeira Chwal 267
 Pedroso, Joel 267
 Pedrotti, Giovanni Fabrizzio 92, 298, 299
 Pedroza, Géssica de Almeida 144, 145, 177
 Pelegrini, Alisia 184
 Pellenz, Felipe Mateus 71
 Penteado, Louise Piva 99, 307, 310, 311
 Peralta, Jesús Zurita 281
 Perdomini, Fernanda Rosa Indriunas 189
 Pereira, Alexsandra Relem 162, 163
 Pereira, Aline Braido 273
 Pereira, Beatriz Fatima 182
 Pereira, Carla de Mello Chaves 168
 Pereira, Dariane Castro 32
 Pereira, Denise Rotta 291
 Pereira, Keila Ruttnig Guidony 300
 Pereira, Marina de Oliveira 106, 340
 Pereira, Meirianne Pires 38
 Pereira, Patrícia de Oliveira 37
 Pereira, Paula Perusato 104
 Pereira, Pedro Funari 93
 Pereira, Raví Pimentel 14, 185, 187
 Pereira, Sérgiane Mara Campos 14, 178
 Pereira, Tatiane de Jesus 179
 Peres, Alessandra 31, 54, 55, 116, 117, 131, 230
 Peres, Tiago Koch 195
 Perez, Amanda Vilaverde 104, 254, 256, 341
 Perez, Juliano Adams 333
 Perez, Luiza Martinez 150
 Perla, Alexandre 61
 Peron, Tais Marques 333, 335
 Perry, Ingrid Schweigert 272, 273, 274
 Pérsico, Raquel Stocker 274
 Pesenatto, Gustavo Guthmann 89
 Pessoa, Juliana Salino Moura 279
 Petenuzzo, Letícia 327
 Petracco, João Batista 79, 80, 83
 Pettine, José 130
 Pfaffenseller, Bianca 326
 Pfaffenzeller, William 95, 262, 264
 Phaelante, Amanda 78, 81, 85
 Piccin, Chaiane Facco 194
 Piccinini, Pedro Salomão 95
 Piccoli Junior, Antônio Luiz 11, 82, 84, 86, 281
 Piccoli, Giovana Fagundes 137, 141
 Piccoli, Luiza Machado 110
 Picinini, Tais 214, 215, 216
 Picon, Paulo Dornelles 129
 Pignone, Viviam Nunes 60
 Pilar, Emily Ferreira Salles 15, 51, 292
 Pilati, Natália Paseto 287, 288
 Pilger, Diogo André 30
 Piltcher, Otávio Bejzman 290, 340
 Pilz, Luísa Klaus 322
 Pimentel, Ana Laura 33, 134
 Pimentel, Mauricio 82

- Pinheiro Junior, Mauro Augusto 192
 Pinheiro, Jéssica Morgana Gediél 144, 145, 177, 192
 Pinheiro, Kelly de Vargas 68
 Pinheiro, Monalisa da Silva 103
 Pinheiro, Tanara Vogel 273
 Pinotti, Antonio Fernando Furlan 89
 Pinto, Ana Lucia Acosta 331
 Pinto, Ana Paula 112
 Pinto, Bruno Siliprandi 338
 Pinto, Graziela H. 78
 Pinto, Ingrid Ribeiro de Toledo 319, 321, 324
 Pinto, Mariana Brutto de 76, 77
 Pinto, Paula Teixeira 252, 323
 Pinto, Ronei Silveira 112, 115
 Pioner, Sérgio Ricardo 95
 Pippi, Bruna 209, 210
 Pires, Ananda Ughini Bertoldo 151, 166, 168, 176
 Pires, Gabriela Brito 311
 Pires, Gabriela Cheuiche 284
 Pires, Letícia Viçosa 251
 Pires, Marcia Rosane 195
 Pirovano, Claudir 26
 Pisciotanni, Fabiana 30
 Pisco, Júlia 49
 Pitrez, Paulo Márcio 309
 Piva, Jefferson 130
 Pivatto Junior, Fernando 11, 79, 87
 Pizutti, Leandro Timm 21
 Pizzato, Sabrina Beal 50, 63, 75, 130
 Pizzolato, Lolita Schneider 60, 61, 69, 251
 Plachi, Franciele 123, 308, 309, 310
 Pochmann, Daniela 31, 54, 55, 59
 Poersch, Ana Luisa 311
 Pohl, Sandra 71
 Pohlmann, Adriana Raffin 202
 Polanczyk, Carisi Anne 78
 Polanczyk, Guilherme Vanoni 20
 Poletti, Priscila Tamar 19
 Poletto, Carolina Arguelles 30
 Poletto, Edina 18, 65
 Policarpo, Marcele 37
 Polo, Tiago Antonio 259
 Ponte, Francisco Diego Rabelo da 320, 328
 Portela, Cátia de Souza 14, 81, 182, 185, 187, 189
 Portela, Luis Valmor Cruz 19, 68, 269
 Portich, Júlia Plentz 63, 64, 295
 Portinho, Ciro Paz 45, 98
 Porto, Camila 150
 Portuguez, Mirna Wetters 268
 Posser, Simone Regina 76, 77
 Pozebom, Desirée Leopoldo 186
 Pozza, Camila Pereira Menezes 204, 205
 Pozza, Caroline Dalla 130
 Prado, Débora Zechmeister do 139, 211
 Prado, Mayara Jorgens 140
 Prates, Cibeli 152
 Prates, Laura Vitoria 94
 Predebon, Mariane Lurdes 158
 Pretto, Guilherme Gonçalves 100
 Prigol, Gabriela 101
 Procianoy, Fernando 289
 Procianoy, Renato S. 303
 Proença, Isabel Cristina 50, 54, 57, 63, 67, 70
 Proença, Maria Conceição da Costa 211
 Provensi, Carine 297
 Pruss, Ana Carla dos Santos Fischer 252
 Pufal, Eunice Cristina 125
 Puñales, Márcia 132
 Quadros, Deise Vacario de 29, 146, 147, 149, 166, 169
 Quadros, Rakel Martins de 182
 Quagliotto, Edson 271
 Queiroz, Luise Ferreira de 118
 Queiroz, Marina de 254
 Quessada, Marilze Alves 256
 Quevedo, Alexandre 66
 Quilante, Maurice de Sousa 321
 Quiles, Caroline Luísa 319
 Quillfeldt, Jorge Alberto 212
 Quincozes-Santos, André 16, 48, 53, 56, 73, 197, 320, 321, 327
 Rabello, Thallita Kelly 280
 Rabelo-Silva, Eneida Rejane 188
 Rabin, Eliane Goldberg 178, 339
 Rabuske, William Bernardo Specht 93, 297, 299
 Radaelli, Guilherme 301
 Rados, Dimitris Varvaki 126
 Rafael, Zhao 251
 Rafaelli, Leticia 82
 Raimann, Gabriela 239, 241, 254, 287, 288
 Rainone, Francilene 315
 Ramos, Camila Perlin 91, 275
 Ramos, Fabiano 195
 Ramos, José Geraldo Lopes 112, 113, 253, 255
 Ramos, Márcia Ziebell 102, 315
 Ramos, Ramon 135
 Ramos, Renata 49
 Ramos, Renato Franz Matta 95
 Ramos-Lima, Luis Francisco 327
 Rampelloto, Valéria Fátima 76, 77
 Rangel, Juliana Oliveira 81, 85
 Rasia Filho, Alberto Antônio 271, 300
 Rates, Stela Maris Kuze 210
 Raupp, Eduardo 122
 Rebelatto, Fernando Pezzini 314
 Rebelatto, Taiane Francieli 126
 Rebhahm, Bruna Rodrigues 209, 210
 Recamonde-Mendoza, Mariana 17, 58, 78, 79
 Rech, Lisiane Milhoranza 110
 Refosco, Lilia Farret 274
 Régis, Claudenilson da Costa A. 147, 166, 186
 Regla, Geórgia Luíza 253, 254
 Reich, Rejane 170, 190
 Reichelt, Ângela J. 135
 Reichert, Ivy 114, 116
 Reinaldo, Gustavo 54, 55
 Reis, Adolfo Rodrigues 278
 Reis, Guilherme Francisco dos Santos 127, 128
 Reis, Karina P. 46
 Reis, Larissa Brussa 67
 Reis, Matheus Jara 90, 98
 Reis, Tatiane Madeira 300
 Remedi, Dênzila Josély Rodrigues 131
 Remonatto, Gabriela 51
 Renz, Paula Breitenbach 31
 Resta, Mariane Boeira 30
 Reyes, Vanessa Belo 164, 168
 Rezende, Gabriela Petitet 126
 Rheinheimer, Jakeline 44, 45, 138, 139, 265
 Ribas, Letícia Pacheco 103
 Ribeiro, Amanda Araujo 163
 Ribeiro, Camila Blos 18, 259
 Ribeiro, Camila Tiefensee 65
 Ribeiro, Cyntia Aguiar 130
 Ribeiro, Gabriela Benderovicz Mendes 262, 264
 Ribeiro, Jerri 114
 Ribeiro, Luciele Gonzaga 188
 Ribeiro, Renato Chagas 196
 Ribeiro, Rúbia Guimarães 142, 143, 159
 Riberg, Mariana Galvão Lopes 198
 Riberg, Mariana Lopes Galvão 323
 Riboldi, Caren de Oliveira 144, 145, 146
 Ricciardi, Giuliana Bueno 124
 Rieder, Marcelo 127
 Riegel, Fernando 161, 175
 Riegel, Glaube 81
 Ries, Sasha 68
 Riesgo, Rudimar 272
 Riesgo, Rudimar dos Santos 212, 213, 273
 Rigatti, Roberta 154, 155
 Righi, Liane Beatriz 127
 Righi, Natiele Camponogara 118, 119
 Rigotti, Isabella Delacroix Santos 313
 Rios, Diego Evandro da Silva 16, 199, 203, 285
 Riquinho, Deise Lisboa 127, 174
 Ritter, Camila Carvalho 11, 84, 281
 Rizzo, Tizye Lima 197, 199
 Roatti, Geana 154, 155
 Rocha, Ana Carolina 133
 Rocha, Andréia Silva da 271
 Rocha, Bruno Simas da 205, 206, 210
 Rocha, Daniela Ferreira 173
 Rocha, Késia Tomasi da 146, 180
 Rocha, Neusa Sica da 19, 328
 Rocha, Thiago Botter Maio 22, 326
 Rodolphi, Marcelo Salimen 68, 269
 Rodrigues, Camila Cony 19
 Rodrigues, Cristiano 64
 Rodrigues, Daiane 91, 275
 Rodrigues, Denise 150
 Rodrigues, Graziella 57, 75
 Rodrigues, Isabela A. 37, 116
 Rodrigues, João Antonio Paim 24
 Rodrigues, Jorge Leandro 116
 Rodrigues, Karine Mendonça 184
 Rodrigues, Karoline 72
 Rodrigues, Lais Nunes
 Rodrigues, Lara Nunes 252
 Rodrigues, Lovaine 272
 Rodrigues, Luana Baptista 24
 Rodrigues, Luciano Palmeiro 112, 113
 Rodrigues, Marina Petter 113, 255
 Rodrigues, Téó Fronzi 339
 Rodrigues, Ticiano da Costa 139, 140, 211, 274, 283
 Rodrigues, Vinícius Hofstatter 129
 Rodrigues, Ylana Elias 11
 Rodriguez, Ana Merino 52
 Rodriguez, Giuliana 16

- Rodrigues, Renata Mendonça 175
 Roenick, Maria Lúcia Pedrosa 104
 Roesch, Luiz 303
 Roesler, Rafael 61, 62, 63, 64, 68, 69, 74, 202, 295
 Roglio, Vinícius Serafini 156, 314, 325, 330
 Rohde, Luis Augusto 20, 22, 320, 321
 Rohde, Luis Eduardo Paim 78, 79, 81, 82, 85, 89
 Rohr, Paula 9
 Rohsig, Liane Marise 260
 Rojas, Bruna Schafer 302, 303, 336
 Rolim, Fernanda dos Santos 49
 Romanini, Josmar Antônio 168
 Romão, Pedro Roosevelt Torres 116, 117, 131
 Romero, Paola Severo 84, 170, 190
 Romitti, Mirian 135
 Roncada, Cristian 281
 Roppa, Paola Haack Amaral 56
 Rosa Filho, Heitor Tomé da 30
 Rosa Junior, Nevtton Teixeira da 72, 75
 Rosa, Adriane Ribeiro 320, 328
 Rosa, Carolina Oliveira da 127, 128, 291
 Rosa, Denise Salazar da 142, 146, 147, 166, 167
 Rosa, Eduarda Dias da 318
 Rosa, Elber Rafael Lopes da 172
 Rosa, Ernani Bohrer da 143, 160
 Rosa, Gisele Keller da 179
 Rosa, Joaquín María Campos 60
 Rosa, Kauene Marques da 119, 120
 Rosa, Leonardo 97
 Rosa, Maria Martha Sousa da 326
 Rosa, Naama Laísa da 165
 Rosa, Natã Sehn da 267
 Rosa, Nichollas Costa 181
 Rosa, Philip Moshe Preissler da 178
 Rosa, Priscila Barbara Zanini 108
 Rosa, Priscila Dallé da 262, 263
 Rosa, Riana Ostrowski da 317
 Rosa, Roger dos Santos 192, 194
 Rosa, Sara Cardoso da 282
 Rosa, Suélen Ramon da 279
 Rosa, Vanessa Costa da 280
 Rosa, Vítor Feuser da 76, 77
 Rosito, Letícia Petersen Schmidt 215, 216, 220, 231, 287, 288
 Rosito, Nicolino César 91, 96, 104
 Rosito, Ricardo 297
 Rosito, Tiago Elias 12, 91, 96, 104
 Rossato, Daniele 121
 Rosset, Clévia 17, 238, 241
 Rosset, Idiane 156, 164, 170
 Rossetti, Maria Lucia 49, 56
 Rossetti, Maria Lucia Rosa 308
 Rossetto, Caroline 156, 170
 Rossi, Elis de Pellegrin 316
 Rossi, Gerson Luís Schmegel 330
 Rossini, Annia 38
 Rott, Marilise Brittes 290
 Rotta, Eloni Teresinha 29, 130
 Rozales, Francieli Pedrotti 15, 260, 263
 Rozisky, Joanna Ripoll 200
 Ruppenthal, Rúbia Denise 15
 Russowsky, Adriana 37
 Saadi, Eduardo Keller 89
 Saadi, Rodrigo Petersen 79, 80, 83
 Saccilotto, Indara Carmanim 18, 259
 Sacheti, Joana 259
 Saffer, Denis 38
 Saffi, Jenifer 56
 Salamoni, Joyce 82
 Salaro, Erica 45
 Salatino-Oliveira, Angélica 22
 Salbego, Christianne 72
 Saldanha, Priscilla Ferreira 33, 186
 Salla, Rafaela Fenalti 227, 262
 Sallet, Sandra Regina 312
 Salomoni, Larissa 133
 Salton, Gabrielle Dias 260
 Salum, Giovanni Abrahão 20, 318
 Salvador, Jaqueline 323
 Salvi, Artur Alban 321
 Sampaio, Vittoria Calvi 204, 205
 Sanches, Keron dos Santos 152, 158, 184
 Sanches, Paulo Roberto Stefani 15, 66, 190, 191
 Sangalli, Marlei 254, 338, 339
 Sanguinet, Eduardo 295
 Sanseverino, Maria Teresa 16, 233
 Sanseverino, Renata Alves 308, 309
 Sant'Anna, Ana Rosaria 127, 128
 Sant'Anna, Márcia Kauer 300, 330
 Santana, Gessili 49
 Santana, João Carlos 130
 Santi, Lucélia 49
 Santin, Jaíne 144, 145, 177
 Santos, Ana Caroline Melo dos 335
 Santos, Breno Riegel 194
 Santos, Bruna Almeida dos 69
 Santos, Bruna Alves dos 167
 Santos, Bruna Bergmann 207
 Santos, Bruno Henrique dos 36
 Santos, Bruno P. dos 45, 46
 Santos, Camila Mesquita 34
 Santos, Cássia Teixeira dos 186
 Santos, Cibele dos 157
 Santos, Cláudia S. S. dos 315
 Santos, Cláudia Simone Silveira dos 250, 313
 Santos, Daniela Copetti 111, 124
 Santos, Daniela Silva 22, 92, 93, 203, 207, 236, 238, 239
 Santos, Danilo de Paula 322
 Santos, Deivid Cruz dos 191
 Santos, Denise Leal dos 290
 Santos, Diego Almeida dos 273
 Santos, Dulce Daise Guimaraes 190
 Santos, Érika da Rosa dos 33
 Santos, Fernanda Cecília dos 121
 Santos, Fernanda Greinert dos 82
 Santos, Franciele Pereira dos 329
 Santos, Francielle da Silva 76
 Santos, Gustavo Bitencourt dos 194
 Santos, Helena Barreto dos 143
 Santos, Jacqueline Fraga de Souza 72
 Santos, Jêniffa Jânia de Lira 171, 177, 335
 Santos, Jéssica Maria Dias dos 295
 Santos, João Paulo Almeida dos 56, 62
 Santos, Jordan Boeira dos 116
 Santos, Joseane Brandão dos 173
 Santos, Júlia Mariá Azambuja 109
 Santos, Juliane Alves 279
 Santos, Julie Francine Cerutti 296
 Santos, Karen Ferreira dos 273
 Santos, Laura Jurema dos 116, 117
 Santos, Leonardo Aguiar dos 184
 Santos, Lucas Souza 115
 Santos, Luciana dos 196, 200
 Santos, Luiza Vargas dos 143
 Santos, Luzia Teresinha Viana das 147, 165
 Santos, Maitê Telles dos 203
 Santos, Manuela 31, 47, 59, 74
 Santos, Marco Antonio Rocha dos 269
 Santos, Maria Elisa Ferreira dos 323
 Santos, Mariana Siqueira 18, 259
 Santos, Mariane dos 19
 Santos, Maxuel Cruz dos 174
 Santos, Michele Einloft dos 165
 Santos, Milena da Silva 254, 267
 Santos, Naiana Oliveira dos 158
 Santos, Natália Domingues dos 109
 Santos, Nathália Kersting dos 62, 295
 Santos, Paula 154
 Santos, Priscila Pinheiro dos 121
 Santos, Rafael Pereira dos 62, 63, 74, 295
 Santos, Rafael Saldanha dos 131
 Santos, Rodrigo Pires dos 195
 Santos, Sidney 67
 Santos, Simone Marques dos 39, 170, 190
 Santos, Sinara 250, 313
 Santos, Steffani Jolaire Ferro dos 33
 Santos, Sthefano Machado dos 287, 288, 338
 Santos, Suimara dos 173
 Santos, Tatiane dos 100
 Santos, Thalita Salvador dos 187
 Santos, Thamyres Zanirati dos 98, 100, 341
 Santos, Vanessa Luciani 304
 Santos, William Antonio Martins dos 122
 Santos, Zilda de Albuquerque 107, 283
 Santos-Silva, Patricia 294
 Sarmento, Muriel Bossle 307, 309
 Sarmento, Roberta Aguiar 280
 Sarria, Jairo Alberto Dussan 12
 Sartor, Ivaine Taís Sauthier 59
 Sartor, Mônia 68, 269
 Sauesserig, Mauricio Guidi 100
 Savaris, Michele 130
 Savaris, Ricardo Francalacci 250, 251
 Savoia, Fernando Oliveira 264
 Sbruzzi, Graciele 123, 173, 190
 Scalco, Rosana 137
 Scapineli, Jessica Oliboni 135
 Scarabelot, Vanessa Leal 90, 196, 197, 199, 200, 207, 285
 Schaan, Beatriz D. 126, 139
 Schaan, Camila Wohlgemuth 121
 Schaefer, Pedro Guilherme 265, 266
 Schebella S., Gisela Maria 145
 Schedler, Filipe Boeira 307
 Scheffler, Mariana Hollmann 137, 235, 251
 Scheid, Artur Majolo 333, 335
 Scheid, Marina Roberta 17, 236
 Schein, Andressa Silveira de Oliveira 85

- Schein, Vanessa 69, 251
 Scheinpflug, Anita 135
 Schemitt, Elizângela Gonçalves 225, 226, 307
 Scherer, Juliana Nichterwitz 156, 314, 325, 330
 Schestatsky, Pedro 129, 222
 Schiavi, Cristina Elisa Nobre 142, 152, 153, 176
 Schiavini, Luisa 116
 Schiffner, Mariana Dihl 108
 Schildt, Alessandro 190
 Schipper, Lucas de Lima 55, 117, 131
 Schirmer, Felipe 259
 Schlatter, Rosane P. 78
 Schlottfeldt, Jeanine Lauer 55
 Schmalfluss, Tiago 289
 Schmalfluss, Tissiana 260
 Schmid, Helena 91, 275
 Schmid, Karen Barros 308
 Schmid, Michele 189
 Schmidt, Débora 121
 Schmitz, Aurinez Rospide 329
 Schmitz, Paulo Eduardo Alves 97, 98, 99
 Schnath, Fernanda 150, 160
 Schneider, Aline Petter 276
 Schneider, Carla Adriane 55
 Schneider, Larissa 92
 Schneider, Leonardo Lima 319, 321, 324
 Schneider, Maiko Abel 323
 Schneider, Natalia 48, 52
 Schneider, Nayê Balzan 70
 Schneider, Raquel de Almeida 51, 58, 60, 252
 Schneider, Silvete 173
 Schnorr, Carlos Eduardo 280
 Schnorr, Claudia Carolina 93, 140, 256, 297, 298, 299
 Schoenardie, Bruna Ossanai 287, 288
 Schönell, Lyryss Helena de Braga 89
 Schonhofen, Patrícia 73
 Schonwald, Suzana Veiga 270
 Schramm, Ricardo Vitiello 129
 Schuch, Felipe B. 253
 Schuch, Ilaine 108
 Schuch, Tiago 291
 Schuchmann, Renata Asnis 256
 Schultz, Iago Carvalho 72
 Schultz, Vanessa 193, 260
 Schumacher, Gabriela Souza 44
 Schunemann, Daniel Pretto 100
 Schutz, Luciano Augusto 127
 Schwartzman, Renata 113
 Schwartzmann, Gilberto 62
 Schwartz, Ida Vanessa Doederlein 71, 230, 237, 240, 242, 245, 246, 247, 274, 278
 Schwarz, Karine 323
 Schweiger, Cláudia 218, 225, 291
 Schwertner, Carolina 284
 Schwoelk, Parsifal 259
 Scolari, Fernando Luís 83
 Scopel, Chirley Dias 161
 Scopel, Samuel 82
 Scopp, Marina 327
 Scotton, Ellen 326
 Scremin, Querlei 88
 Scroferneker, Maria Lúcia 262
 Sebben, Viviane Cristina 266
 Seger, Paula da Rosa 86
 Seibel, Bruna Larissa 110
 Sekine, Leo 257, 291
 Selau, Kelen Pereira 267
 Selau, Thais 320, 328
 Seligman, Renato 126, 206
 Selistre, Simone Geiger de Almeida 64, 294, 333
 Senger, Marta 140
 Senna, Andrea Francis Kroll de 305, 306
 Serafim, Silvia Dubou 320, 328
 Serafini, Michele Aramburu 48
 Serbim, Andreivna Kharenine 167, 171, 177
 Sesin, Guilherme Prates 82
 Severo, Luíze Martins 286
 Sganzerla, Indiamara 303
 Shaan, Beatriz D'Algod 85
 Shimano, Augusto Velasco 11, 84
 Shimocomaqui, Guilherme Barbosa 36
 Silla, Lúcia Mariano da Rocha 18, 259
 Silva Junior, Danton Pereira da 191
 Silva Junior, Jeferson Delgado da 61
 Silva Neta, Jurema B. da 177
 Silva Neto, Brasil 12, 60, 61
 Silva Neto, Luis Beck da 81
 Silva, Adriana Ferreira da 162, 163
 Silva, Adriely Ferreira da 335
 Silva, Alice Cardozo 253, 254
 Silva, Aline Gonçalves da 280
 Silva, Aline Gulate Teixeira da 100
 Silva, Aloma Luz da 126, 129
 Silva, Amanda 48
 Silva, Ana Paula Scheffer Schell da 109
 Silva, André Anjos da 16, 235, 236, 245
 Silva, André Luis da 105
 Silva, André Teixeira da 150
 Silva, Andressa Siqueira da 134, 136
 Silva, Bárbara 213, 214
 Silva, Bárbara Amaral da 163, 180, 182
 Silva, Bruno Felipe de Oliveira 92
 Silva, Bruno Schaeffer da 293
 Silva, Bruno Vargas 298, 299
 Silva, Camila Nery da 274, 283
 Silva, Camila Zimmer da 204
 Silva, Carolina Pacheco da 303
 Silva, Cida Nunes da 38
 Silva, Clécio Homrich da 273, 276, 284, 303, 304
 Silva, Cristiano Köhler 334
 Silva, Cristofer Farias da 105, 195
 Silva, Daniel Mendes da 198, 250, 251
 Silva, Daniela Alexandra 193
 Silva, Denise Macêdo da 177, 335
 Silva, Denise Rossato 308
 Silva, Dhiordan Cardoso da 323
 Silva, Dirceu Reis da 265, 266
 Silva, Edlus Colares da 196
 Silva, Eduardo de Araújo 127, 128, 129, 268, 290, 293, 301, 329, 338, 340
 Silva, Elisa Maris Silva da 179
 Silva, Elisete da 181
 Silva, Eneida Rejane Rabelo da 14, 81, 170, 185, 187
 Silva, Etyene Rodrigues da 179
 Silva, Fernanda Gamio 55
 Silva, Filipe Ribeiro da 110, 111
 Silva, Franciele Leffa da 148
 Silva, Gabriel Pereira de Albuquerque 287, 288
 Silva, Gaspar Guatimozin 125
 Silva, Gisele da 161
 Silva, Gisleine Lima da 316
 Silva, Gustavo Felipe da 172
 Silva, Ilma Simoni Brum da 60, 61
 Silva, Isabel Cristina Bandeira da 17
 Silva, Ivy Reichert Vital da 54, 230
 Silva, Jefferson Braga 89
 Silva, Jéssica Lacerda 32
 Silva, Jéssica Nunes da 315
 Silva, João Pedro Abreu 110
 Silva, Jordan da 16
 Silva, Juliana 9, 53
 Silva, Jussemara Souza da 73
 Silva, Karen Schein da 149, 169
 Silva, Larissa Fernanda da 179
 Silva, Letícia da 264
 Silva, Letícia Maria Tedesco 86, 137, 341
 Silva, Letiene Ferreira Gazineu da 27, 103
 Silva, Liana P. A. da 46, 47, 136
 Silva, Liana Paula Abreu da 45, 134
 Silva, Lilian Corrêa da 322
 Silva, Lisiane Santos da 197, 199, 203
 Silva, Lucas Oliveira Junqueira e 341
 Silva, Manoella Souza da 167, 301, 303
 Silva, Márcia Becker Furtado da 161
 Silva, Márcio Silveira da 202
 Silva, Marco Antonio da 274
 Silva, Marcos Barragan da 187
 Silva, Mariana Palma da 187
 Silva, Mário Reis Álvares da 112
 Silva, Maurício Simões 179
 Silva, Michela Cassia Ignacio da 182
 Silva, Nadine Moraes da 255
 Silva, Natália Viana da 105
 Silva, Nathália Janovik da 329
 Silva, Olvani Martins da 172
 Silva, Paulo Ricardo de Freitas 24
 Silva, Priscila Arruda da 156
 Silva, Rafael Braz da 179
 Silva, Rafael Labandeira da 60
 Silva, Rodrigo Aquino Martins da 329
 Silva, Roni Carvalho da 182
 Silva, Tânia Maria de Almeida 175
 Silva, Thaianne Vaz 182
 Silva, Thamyres Oliveira Ferreira da 37
 Silva, Thiago da 179, 184
 Silva, Walter Orlando Beys da 49
 Silva, William Cardoso da 265, 266
 Silva, Yasmini Dandara 44
 Silveira Júnior, Érico de Moura 330
 Silveira, Adriana da Silva 179
 Silveira, Adriana Laybauer 214
 Silveira, Alexandre Kleber 280
 Silveira, Denise Tolfo 144
 Silveira, Elita F. da 9
 Silveira, Esalva 323
 Silveira, Giovanni Souza 148
 Silveira, Heloisa Emília Dias da 285, 286
 Silveira, Heraldo Luis Dias da 285,

- 286
 Silveira, Ingrid 270
 Silveira, Janaína 34, 37
 Silveira, Josiane Silva 309
 Silveira, Luana Claudia Jacoby 14, 170, 185, 190
 Silveira, Lucas Molinari Veloso da 87, 94, 193, 277, 333
 Silveira, Michele Bittencourt 34, 37
 Silveira, Natália de Paula 196, 199, 200, 203, 207, 285
 Silveira, Patrícia Pelufo 278, 300, 301
 Silveira, Priscila Fernanda da 285
 Silveira, Renata Chlhalup 121
 Silveira, Rita de Cássia 114, 303
 Silveira, Themis Reverbel da 226, 227, 282
 Silveira, Victória D'Azevedo 233, 235, 239, 245, 254, 267
 Silveira, Virginia Helena Kellers da 157
 Silveiro, Sandra Pinho 135, 137
 Silvello, Daiane 78
 Silvestrin, Roberta Bristot 41, 156, 314, 325, 329
 Silvestrin, Sonia 304
 Simões, Alexandre 115
 Simon, Camila 101
 Simon, Daniel 52, 53, 59, 73
 Simon, Luis André 95
 Simoni, Cristina Rosat 205, 206, 207
 Sipmann, Raquel Busanello 12
 Siqueira, Débora Rodrigues 135
 Siqueira, Emely 154, 155
 Siqueira, Ionara Rodrigues 200
 Siqueira, Mariana Santiago 192
 Sirtoli, Isabela Spido 90
 Sitta, Ângela 206
 Skolaude, Daniela Rodrigues 142, 143, 160, 162
 Sleifer, Pricila 212, 213, 214
 Smiderle, Angélica 291
 Smidt, Camila Ribas 207, 300
 Soares, Ariana Aguiar 137
 Soares, Dieine Maira 53
 Soares, Joice de Freitas 199
 Soares, Mariana do Couto 225, 226, 307
 Soares, Sandra Maria 315
 Soldatelli, Matheus Dorigatti 268
 Soll, Bianca Machado Borba 323
 Somm, Gustavo 93
 Sommer, Floriano 301
 Sordi, Anne Orgler 314, 325, 327, 330
 Sortica, Denise Alves 13
 Sottomaior, Valéria de Sá 29, 130
 Sousa, Arieli Cruz de 309
 Sousa, Diogo A. de 253
 Sousa, Fabrício Bergelt de 334, 335
 Sousa, Mathias Hasse de 21, 320, 328
 Sousa, Tanara 88
 Souto, Aimée 31, 59
 Souto, Thayssa Castro 283
 Souza, Alessandra Hubner de 201
 Souza, Amanda 271
 Souza, Ana Cláudia de 92, 270
 Souza, Anderson Castro de 129
 Souza, Andressa de 66, 90, 196, 197, 199, 200, 207, 285
 Souza, Andrieli Daiane Zdanski de 149, 168, 169
 Souza, Bárbara Kunzler 62, 68
 Souza, Bianca Fantin de 103
 Souza, Bianca M. de 45, 46, 47, 135, 136
 Souza, Bianca Marmontel de 44
 Souza, Camila Morelato de 21, 319, 323
 Souza, Carolina Fischinger Moura de 233, 274
 Souza, Carolina Guerini de 279
 Souza, Daniel Silva 340
 Souza, Débora Guerini 53
 Souza, Diogo de 67
 Souza, Diogo O. 19, 271
 Souza, Diogo Onofre 53, 56, 327
 Souza, Diogo Onofre Gomes de 73
 Souza, Franciele Magnus 176
 Souza, Gabriela Corrêa 81, 82, 133
 Souza, Gilmara 93
 Souza, Juliana Alves 118
 Souza, Leticia S. 283
 Souza, Lisiane da Silva 165
 Souza, Luccas Melo de 148, 161
 Souza, Luciana Pereira Tarrago de 161, 175
 Souza, Luiza Barboza de 137
 Souza, Luiza Bohnen 37, 325
 Souza, Maysa Lucena de 19
 Souza, Patrícia da Silva Lima de 145
 Souza, Paulo Ricardo Assis de 236, 327
 Souza, Rafaela 9, 28, 53, 108
 Souza, Raquel dos Santos de 36
 Souza, Rodrigo Godinho de 309
 Souza, Sônia Beatriz Cocco de 144, 145
 Souza, Tássia Thaís Rezende de 309
 Souza, Thomas Lucas Toledo de 101
 Spada, Patricia Kelly Wilmsen Dalla Santa 292
 Spanevello, Roselia M. 9
 Sparrenberger, Karen 139
 Sperb, Luiza Ferreira 133, 134, 136
 Sperb-Ludwig, Fernanda 71
 Spritzer, Poli Mara 131, 135, 140, 230
 Stahl, Gabriela 340
 Stahl, Patrícia Jaqueline 59
 Stangerlin, Luana 274
 Stangler, Guilherme Pucci 334
 Stapenhorst, Martina Caroline 50
 Staub, Ana Lúcia Portella 124
 Staub, Fernanda Luiza 308
 Steckert, Gabriela Vieira 26, 74, 87, 256
 Steemburgo, Thais 282
 Stefani, Joel 300
 Stefani, Luciana Cadore 92, 93, 94, 98
 Stein, Ricardo 76
 Stocher, Daniela Pereira 44
 Stone, Vinícius 44
 Strapazzon, Liliane 208
 Strapazzon, Mônica 28, 108, 151, 171
 Strelow, Michele Zschornack 198
 Strogulski, Nathan Ryzewski 68, 269
 Strubelle, Isabel Cristina Saboia 148
 Sturza, Daniel 85
 Sueiro, Ana Paula 260
 Sulis, Natassia Miranda 11, 84, 281
 Susin, Vicente Antonio 90
 Suzuki, Lyliam Midori 189
 Tagliari, Ana Paula 87, 89, 94
 Tamayo, Yannia Quintana 36
 Tarragó, Maria da Graça Lopes 12, 22, 92
 Tartaruga, Leonardo Alexandre Peyré 125
 Tavares, Ana Laura Jardim 129
 Tavares, Angela Maria Vicente 18, 65
 Tavares, Eduardo Neumann 334, 335
 Tavares, Juliana Petry 157
 Tavares, Pâmela Roberta Gonçalves 171, 177
 Tavares, Patrick 91, 96, 104
 Teche, Stefania Pigatto 327
 Tedesco, Leticia Maria 338, 341
 Teixeira, Adriane Ribeiro 214, 215, 216, 220, 222, 223
 Teixeira, Antonio Lucio 21
 Teixeira, Gabriela da Silva 161
 Teixeira, Helder Ferreira 209, 210
 Teixeira, Rafaela da Rosa 176
 Teixeira, Renata de Sá 316, 317
 Teixeira, Tiago Oliveira 169, 207
 Teixeira, Vivian de Oliveira Nunes 23, 336
 Teixera, Paulo 54
 Teles, Jéssica Machado 176, 184
 Telles, Lisieux E. de Borba 326
 Telles, Yeger Moreschi 325
 Terraciano, Paula Barros 41, 51, 58, 60, 63, 75, 251, 252
 Tertuliano, Gisele Cristina 161
 Tesche, Cinara Nasato 311
 Theodoro, Heloisa 275
 Thomaz, Amanda 64
 Thomaz, Amanda Cristina Godot 61, 68
 Thomaz, Rafaela Prusch 113, 255
 Thomé, Gustavo Gomes 265, 266
 Thomé, Paulo 190
 Thomé, Paulo Ricardo Oppermann 15, 191
 Thomsen Filho, Celso Teixeira 335
 Tiggemann, Carlos Leandro 281
 Tigre, Aline 168
 Timm, Edgar Zanini 101
 Timm, João Rodolfo Teló 19
 Timm, Rita Mara Bueno 51
 Toledo, Daniel Weissbluth de 98, 99, 256
 Tomich, Carlos 60
 Tonáin, Bruno Rodriguez 190, 191
 Tondo, Eduardo César 34
 Tonello, Luiza 95, 262, 264, 293
 Tonial, Katherine Gasparin 101
 Tonietto, Tiago Antonio 129
 Tonon, André Comiran 21, 319
 Torsan, Realdete 55
 Torman, Vanessa Leotti 28
 Torres, Carolina Machado 270
 Torres, Fernando Cidade 60
 Torres, Iraci Lucena da Silva 12, 16, 56, 66, 90, 92, 96, 196, 197, 199, 200, 203, 207, 285, 320, 321
 Torres, Livia Lopez 301
 Torres, Marco Antônio Rodrigues 83
 Torrez, Vitor R. 19
 Torri, Giovanni Brondani 334, 335
 Torriani, Mayde Sadi 204
 Tortato, Caroline 205, 206

- Tosca, Christina Fiorini 109
Toss, Letícia 104
Tramontini, Pedro Leonel 193, 277, 333
Trasel, Andréa Ruschel 330
Travi, Diego 259
Trentini, Clarissa Marceli 315
Trevisan, Claudia Morais 118, 119, 120
Trevisol, Nathalia 271
Trinda, Régis Augusto Reis 335
Trindade Júnior, João 37
Trindade Junior, João Ronaldo 116
Trindade, Katia 295
Trindade, Luciane Rodrigues 302
Trojahn, Melina Maria 81, 187
Tschiedel, Balduino 132
Turk, Patrick 198
Uberti, Gabriel Estivalet 25
Uchôa, Diego de Mendonça 15, 51
Uebel, Carlos Oscar 95
Uequed, Mariana de Medeiros 330
Umpierre, Daniel 112, 115, 122, 125
Umpierre, Roberto Nunes 110, 111
Urbanetto, Janete de Souza 195
Uribe, Carolina 50
Uribe-Cruz, Carolina 57, 75, 227, 282
Vairo, Filippo Pinto e 230, 233, 274
Valadares, Laís Rodrigues 325
Valadares, Magda Maria Rodrigues Ferreira 325
Valdivia, Lucianne 19
Valejos, Rose Mary Devos 146
Valentini Junior, Dirceu Felipe 308
Valentini, Jorge Diego 95
Valentini, Nadia Cristina 300
Valerio, Andrei Garziera 326
Valério, Edimárlei Gonsales 101, 249, 254
Valério, Marcel Machado 290
Valiati, Fernanda Endler 202
Valle, Felipe Homem 11, 76, 77, 79, 84, 87
Van Der Sand, Luiza Ferreira 84, 86, 281
Vanzin, Arlete Spencer 182
Varaschin, Gabrielle Aguiar 97
Varella, Aline 305
Vargas, Amanda Rodrigues de 280
Vargas, Ana Virginia Ribas 176
Vargas, Carmen Regla 206
Vargas, Daiani 73
Vargas, Jéssica Pujol de 103
Vargas, Nidiane Telles de 152
Vargas, Paula Martins 173
Variani, Rosmari Tschoepke 159, 160, 162
Vasconcelos, Andreza de Oliveira 253, 254
Vasconcelos, Mailton 202
Vasques, Laura Milán 122
Vaz, Evelin Santos 106
Vaz, Marco 190
Vedana, Laura Grazziotin 309
Veleda, Aline Alves 101
Velho, Bruna Salles 139
Velho, Fernando Mathias Teixeira 286
Velho, Renata Voltolini 71
Venturin, Gianina Teribele 67, 271
Vercelino, Rafael 90, 199, 203, 207
Veronese, Francisco José Verissimo 19, 122, 265, 266
Vettorato, Gerson 262
Vettorazzi, Janete 101, 249, 252, 253, 254
Vian, Izabele 86
Viana, Luciana Verçoza 129, 133, 134, 136, 277
Viana, Natália da Silva 105, 106, 192
Viana, Rosemary Inácio 313, 315
Viane, Suane C. 123
Vianna, Débora Renz Barreto 30
Vianna-Sulzbach, Mireia 322
Viaro, Maurício 96
Vicari, Alessandra Rosa 110
Vicente, Bruna de Mello 104, 258
Vicente, Scheila 340
Vicente, Simone 30
Victoria, Aline dos Santos 337
Vidal, Elisiane de Fraga 131
Vidal, Roberta Machado 93
Vidart, Josi 126, 129
Vidor, Michele Machado 285
Vidor, Silvana Bellini 12, 51, 75, 251
Viegas, Karin 181, 304, 306
Viegas, Michelle 18
Vieira, Aline dos Santos 212
Vieira, Bruno Jamono 31
Vieira, Daniel Chaves 21
Vieira, Igor Araújo 17, 62, 68, 69
Vieira, Julia Lima 338
Vieira, Leticia Becker 174
Vieira, Rodrigo Casales da Silva 112, 115
Vieira, Rogério da Silva 24
Vieira, Sandra Maria Gonçalves 300, 340
Vieira, Silvia Regina Rios 282
Vieira, Tainara Wink 109, 183
Vieira, Tatiane Alves 177
Villodre, Emilly Schlee 10
Viola, Patrícia Pacheco 32, 336
Visioli, Fernanda 48
Vizini, Simone 154, 155
Vizzotto, Mariana Boessio 285, 286
Volkart, Gustavo Fortes 204
Volkweis, Bernardo Silveira 93
Volpatto, Vanessa Loss 325
Waechter, Fábio Luiz 293
Wagner, Lítiele Evelin 112
Wagner, Luciane 114
Wagner, Luciane Carniel 315
Wainstein, Betina 335
Wainstein, Marco Vugman 11, 76, 77, 84, 87
Wainstein, Rodrigo Vugman 11, 76, 77, 84
Wayhs, Carlos Alberto Yasin 206
Weber, Luciana Addressa Feil 153
Wegner, William 29
Wegner, Willam 29
Wehrmeister, Fernando 22
Weinert, Letícia S. 135
Wellausen, Rafael Stella 315
Wender, Maria Celeste Osório 248, 250, 253, 254
Wender, Orlando Carlos Belmonte 87, 89, 94
Werlang, Isabel Cristina Ribas 303
Weschenfelder, Áureo J. 106, 120, 340
Weston, Fernanda Cirne Lima 180, 183
Westphal, Verônica 340
Wieth, Desirée Molin 301
Wietzke, Mônica 112
Wilhelm, Camila Mörschbacher 261
Wilke, Ianaê 18, 259
Willig, Julia Biz 46
Wiltgen, Denusa 184
Winckler, Pablo Brea 222, 229, 270
Wink, Márcia Rosângela 53, 57, 64, 65, 72
Winkler, Gerson Barreto 194
Winter, Juliana da Silva 110, 205, 208
Wirth, Fernanda 262
Wissmann Neto, Gustavo 310
Wissmann, Gustavo 263
Witt, Regina Rigatto 35
Wohlmeister, Denise 30
Wolf, Jonas Michel 59, 73
Woyciekoski, Carla 102
Wunder, Ana Paula 164, 168
Wust, Diego 204
Xavier, Jady Wroblewski 290, 340
Xavier, Léder Leal 267
Xavier, Ricardo Machado 23, 238, 283, 302, 336
Xavier, Rosimere Maria Daros 252
Xavier, Vanessa Vargas 157
Ximenes, Juliana de Oliveira 105, 106, 152, 192
Yaneselli, Kevin 63
Yates, Jonh R. 49
Zambeli, Paula Marmitt 85
Zamberlan, Samantha 202
Zambonato, Bruna Pochmann 18, 259
Zambrzycki, Juliane 288
Zampieron, Gabriel de Quadros 15
Zanatelli, Carla 64
Zanatta, Maria Alexandrina 256
Zancanaro, Mayra 197, 199
Zanella, Adriana 173
Zanella, Teresinha 252
Zanetello, Margery Bohrer 33
Zanini, Adriana Mokwa 315
Zanirati, Thamyres 97, 99, 100
Zanon, Andréa Baldasso 49, 51, 292
Zanon, Pamela 49
Zanotti, Joana 272
Zanotto, Caroline 66
Zelanis, Samira 288, 289
Zelbrasikowoki, Bruna 339
Zeni, Cristian Patrick 321, 322
Zenki, Kamila Cagliari 19
Zenki, Karina Cagliari 86, 281
Ziegelmann, Patrícia Klarmann 46, 131
Ziegler, Angela Piccoli 184
Zielinsky, Paulo 11, 82, 84, 86, 281
Zilio, Ana Maria 281
Zimmerman, André 78, 82
Zimmerman, Leandro Ioschpe 78, 82
Zimmerman, Tiago 78
Zimmer, Eduardo R. 19, 67, 271
Zimmer, Rafael Leal 27, 28
Zoche, Ester 279
Zortéa, Franco 19, 328
Zortea, Maxiel 96
Zortéa, Vanelise 205, 206, 207, 323
Zucatti, Paula Buchs 157
Zucchetti, Giovana 259
Zucco, Ricardo Moresco 210, 211

Zuchinali, Priscila 82
Zuckermann, Joice 205, 208, 323
Zurita-Peralta, Jesus 82, 86
Zvirtes, Patrícia Isabel 325